

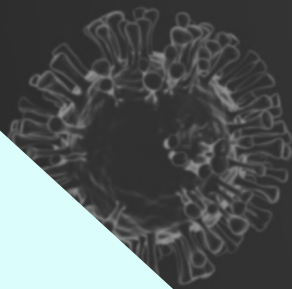
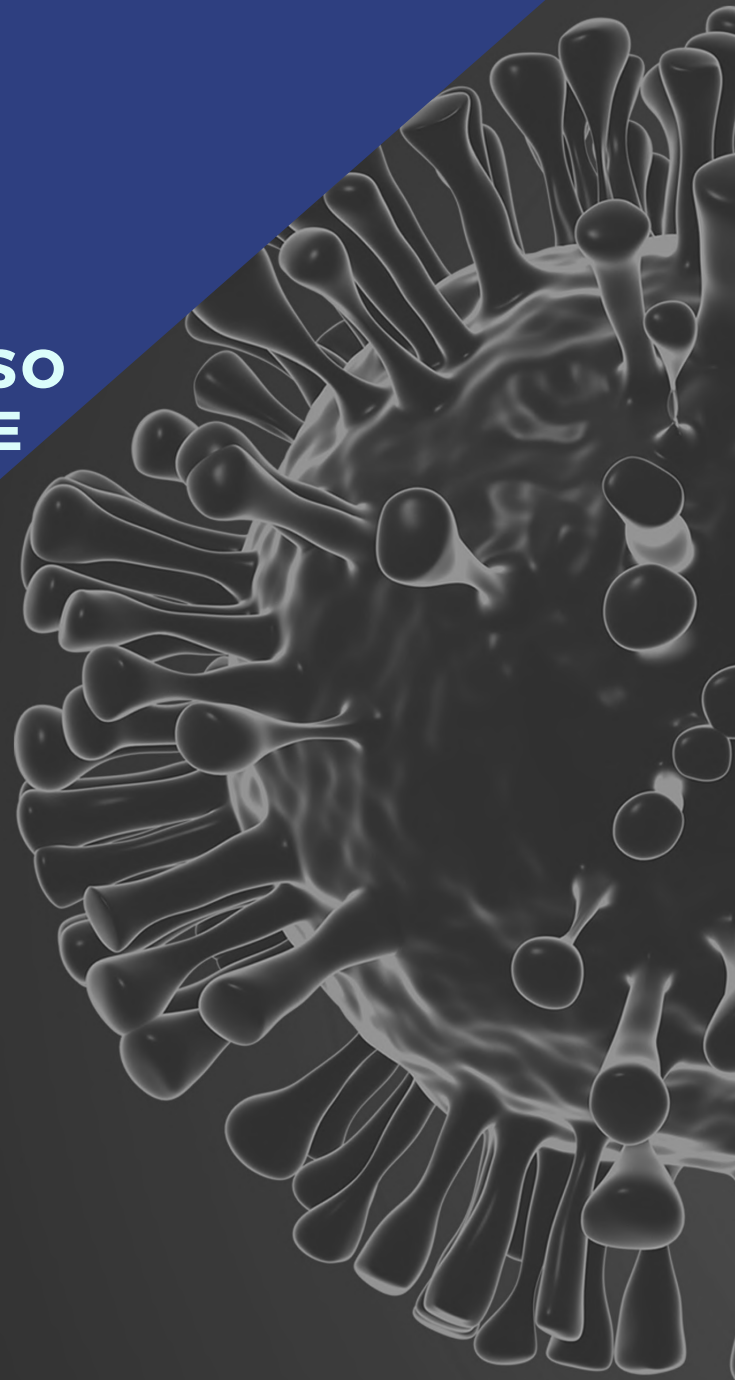


**I Congresso On-line Nacional de
Ciências & Saúde: A Saúde Pública
Brasileira em Tempos de Pandemia**

13 A 15 DE MAIO

**RESUMOS SIMPLES
MODALIDADE PÔSTER**

**ANAIS DO I CONGRESSO
ON-LINE NACIONAL DE
CIÊNCIAS & SAÚDE
(ICONCS)**



LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS



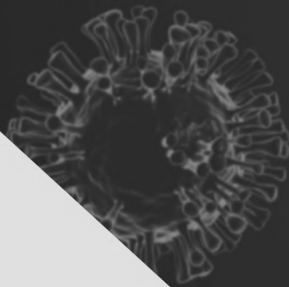
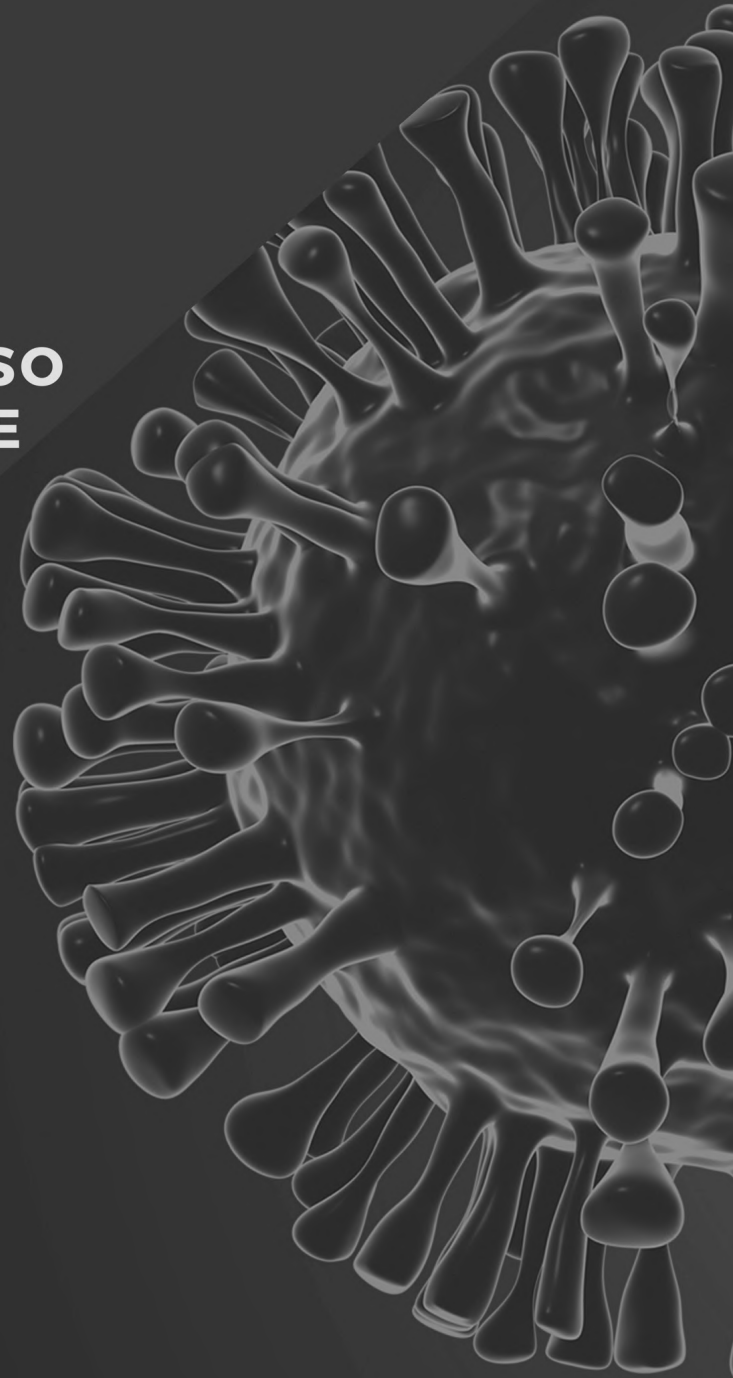


**I Congresso On-line Nacional de
Ciências & Saúde: A Saúde Pública
Brasileira em Tempos de Pandemia**

13 A 15 DE MAIO

**RESUMOS SIMPLES
MODALIDADE PÔSTER**

**ANAIS DO I CONGRESSO
ON-LINE NACIONAL DE
CIÊNCIAS & SAÚDE
(ICONCS)**



LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS





Literacia Científica Editora & Cursos

**ANAIS DO I CONGRESSO ON-LINE NACIONAL DE CIÊNCIAS
& SAÚDE (ICONCS): PÔSTER**

1ª Edição

ISBN: 978-65-995572-7-9



<https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-995572-7-9>

Teresina (PI)
2021



Literacia Científica Editora & Cursos
Teresina, Piauí, Brasil
Telefones: (99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095
<http://literaciacientificaeditora.com.br/>
contato@literaciacientificaeditora.com.br

Ficha Catalográfica elaborada de acordo com os padrões estabelecidos no
Código de Catalogação Anglo – Americano (AACR2)

C749a Congresso On-line Nacional de Ciências & Saúde (1. : 2021 : Teresina, PI).
Anais do I Congresso On-line Nacional de Ciências & Saúde
(ICONCS) [recurso eletrônico]: a saúde pública brasileira em tempos de
pandemia, realizado de 13 a 15 de maio de 2021 / Organizado por Mayara
Macêdo Melo, Francisco Lucas de Lima Fontes. – Teresina, PI: Literacia
Científica Editora & Cursos, 2021.

E-book.

Resumos simples: modalidade pôster
ISBN: 978-65-995572-7-9

1. Saúde pública. 2. Pandemia Covid-19. 3. Arte e Cultura – Saúde.
4. Assistência farmacêutica. 5. Ciências. I. Melo, Mayara Macêdo.
II. Fontes, Francisco Lucas de Lima. III. Título.

CDD: 610.7

Bibliotecária Responsável:
Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188

ORGANIZAÇÃO

Literacia Científica Editora & Cursos

PRESIDENTE DO EVENTO

Mayara Macêdo Melo

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Francisco Lucas de Lima Fontes

MONITORES

Abimael de Carvalho
Alaine dos Santos Silva Martins
Allan Bruno Alves de Sousa Santos
Amanda de Oliveira Sousa Cardoso
Ana Beatriz Castro Gonçalves
Ana Paula de Carvalho Souza
Ana Suzya Ervelem Sousa Silva
Antonia Mylene Sousa Almeida
Bruno Dias da Silva
Camilla Carla Aparecida do Nascimento
Celice Ruanda Oliveira Sobrinho
Dágila Vasconcelos Rodrigues
Edla Nayara da Silva Lima
Emilly da Silva Pereira
Emily Alves de Souza
Gabriel Cunha da Silva
Islla Pimentel de Souza
Jaíres Emanuele Nunes de Sousa
João Felipe Tinto Silva
Jorge Samuel de Sousa Teixeira
José Marcos Fernandes Mascarenhas
José Mateus Bezerra da Graça
José Rivaldo Rodrigues Costa
Kimberlly Bombasaro de Castro
Layanne Ramalho Jacob
Leticia Batista dos Santos
Lílian Munhoz Figueiredo

Luísa Lovato Paim
Maria Joaquina Ferreira dos Santos
Maria Sabrina de Paula Cavalcante
Maria Samara da Silva
Mayara Alves Souza
Mayara Callado Silva Moura
Miriam Souza Oliveira
Monik Cavalcante Damasceno
Mylena Sousa Almeida
Neusa Loíse Nunes Albuquerque
Pamela Farias Santos
Pedro Henrique Carneiro de Sousa
Raiane Lira dos Santos
Robson de Araújo Silva
Sabrina Freitas Nunes
Sara Joana Serra Ribeiro
Socorro Taynara Araújo Carvalho
Stefânia Araújo Pereira
Suzana Pereira Alves
Taynara de Oliveira Farias Batista
Teodoro Marcelino da Silva
Thaisnara Rocha dos Santos
Thayane Cintra Lemos
Thayenne Correia Costa de Souza
Thiago Nascimento Lima
Valdir Vieira da Silva
Valéria Fernandes da Silva Lima

COMISSÃO CIENTÍFICA: AVALIADORES

Ana Rafaela Silva Pereira
André Sousa Rocha
Antonio Anderson Mota da Silva
Bruna Feitosa Pinto
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Bruno Neves da Silva
Camilla Siqueira de Aguiar
Carla Cardi Nepomuceno de Paiva
Cayara Mattos Costa
Cidianna Emanuely Melo do Nascimento
Cosme Rezende Laurindo
Daniel Lopes Araújo
Denival Nascimento Vieira Júnior
Diellison Layson dos Santos Lima
Emanoelle Fernandes Silva
Felipe Mendes Delpino

Filipe Melo da Silva
Francisco Jorge Carlos de Souza Junior
Francisco Lucas de Lima Fontes
Geísa de Moraes Santana
Guilherme Henrique Borges
Hallana Laisa de Lima Dantas
Hayla Nunes da Conceição
Isadora Caixeta da Silveira Ferreira
Janayle Kéllen Duarte de Sales
Jeanderson Marcelino da Silva
Jéssika Roberta Firme de Moura Santos
Josiane Moreira Germano
Jucianne Martins Lobato
Juliana Braga Rodrigues de Castro
July Grassiely de Oliveira Branco
Karolayne Silva Souza

Klebber Ribeiro Fidelis
Leylaine Christina Nunes de Barros
Ludmilla Soares Lima
Maria Das Dores da Silva
Maria Gislaine Pereira
Maria Gislene Santos Silva
Maria Leopoldina de Lavor Delgado
Matheus Henrique da Silva Lemos
Matheus Sobral Silveira


Mayara Macêdo Melo
Milena Roberta Freire da Silva
Nágila Silva Alves
Péttersen Danilo de Oliveira Lima Goiano
Rauene Raimunda de Sousa
Robson Diego Calixto
Rosane da Silva Santana
Vanessa Maria Oliveira Viana
Whesley Fenesson Alves dos Santos



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicados pela Literacia Científica Editora & Cursos está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo dos resumos simples apresentados nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores. Os resumos não foram modificados, salvo alterações necessárias, como remoção das referências, para o enquadramento às normas do edital de submissão de trabalhos do Congresso.



A organização do I Congresso On-line Nacional de Ciências & Saúde (ICONCS) não assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, a qual recai, com exclusividade, sobre seus respectivos autores.

SUMÁRIO

SOBRE O EVENTO.....	01
MENSAGEM DOS ORGANIZADORES.....	02
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO.....	03
APOIOS E PATROCÍNIOS.....	05
TRABALHOS PREMIADOS E MENÇÕES HONROSAS.....	06
EIXO TEMÁTICO: ARTE E CULTURA NA SAÚDE.....	07
EIXO TEMÁTICO: ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS.....	11
EIXO TEMÁTICO: ASSUNTOS TRANSVERSAIS.....	16
EIXO TEMÁTICO: ATENÇÃO À SAÚDE: REDES E MODELOS.....	61
EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE.....	73
EIXO TEMÁTICO: CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES E COMUNITÁRIAS.....	91
EIXO TEMÁTICO: CONTROLE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA SAÚDE.....	111
EIXO TEMÁTICO: DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE.....	113
EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE.....	126
EIXO TEMÁTICO: GÊNERO, SEXUALIDADE, DIVERSIDADE E SAÚDE.....	186
EIXO TEMÁTICO: NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA.....	206
EIXO TEMÁTICO: PANDEMIA DA COVID-19.....	215
EIXO TEMÁTICO: PLANEJAMENTO, GESTÃO E AVALIAÇÃO NA SAÚDE.....	456
EIXO TEMÁTICO: POLÍTICAS DE SAÚDE.....	475
EIXO TEMÁTICO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES.....	484
EIXO TEMÁTICO: PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	506
EIXO TEMÁTICO: SAÚDE BUCAL COLETIVA.....	607
EIXO TEMÁTICO: SAÚDE DESPORTIVA.....	621
EIXO TEMÁTICO: SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS.....	624
EIXO TEMÁTICO: SAÚDE MENTAL.....	632
EIXO TEMÁTICO: URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	699
EIXO TEMÁTICO: VETERINÁRIA E SAÚDE PÚBLICA.....	722
EIXO TEMÁTICO: VIGILÂNCIA EM SAÚDE (EPIDEMIOLÓGICA, AMBIENTAL, SANITÁRIA E SAÚDE DO TRABALHADOR).....	747

SOBRE O EVENTO

O I Congresso On-line Nacional de Ciências & Saúde (ICONCS) promovido pela Literacia Científica Editora & Cursos ocorreu de 13 a 15 de maio. Tratou-se de um evento multidisciplinar que teve por objetivo promover o debate sobre aspectos técnicos, científicos, políticos, legais e inovadores sobre a pandemia da COVID-19 vivida atualmente. Durante os três dias do evento, os participantes tiveram a oportunidade de aproveitar a programação diversificada do evento, que contou com palestras e minicursos. O evento foi voltado para acadêmicos, profissionais e pesquisadores da área da saúde, em especial, mas também aberto aos pares de áreas afins que tivessem interesse em contribuir. O Congresso, de cunho nacional, contou com a participação de renomados especialistas na área da Saúde Pública e de outras áreas de interesse, como as Ciências Sociais, na discussão do que há de mais atual e relevante concernente à COVID-19 no Brasil e no mundo.

MENSAGEM DOS ORGANIZADORES

O I Congresso On-line Nacional de Ciências & Saúde (ICONCS) foi promovido pela Literacia Científica Editora & Cursos, uma editora de natureza científica e de livre acesso, comprometida com publicações no formato eletrônico. Ela é resultado dos interesses em comum de dois pesquisadores. A sociedade surgiu em janeiro de 2021 e tem como atividade principal a edição de livros, e-books e anais de eventos, além da realização de eventos científicos.

O ICONCS em sua simplicidade nos deu números expressivos. Foram mais de 1.500 inscritos, 1.028 trabalhos submetidos no evento, 849 resumos aceitos, congressistas de 26 unidades federativas e também do Uruguai, mais de 20 apoios institucionais por meio de ligas acadêmicas e projetos de extensão e mais de 10 patrocinadores.

O tema do ICONCS em 2021 foi “A Saúde Pública Brasileira em Tempos de Pandemia”. A promoção de um evento científico em pleno período pandêmico, mesmo de maneira remota, em um momento em que há um negacionismo tão grande em relação à ciência por parte de líderes políticos, mostra a força de acadêmicos, pesquisadores e docentes de todo o país na busca por uma discussão pautada em evidências científicas no que diz respeito à pandemia e suas repercussões. O Brasil vivenciava durante os dias de realização do evento um de seus piores momentos desde o início da pandemia. Apesar da existência de uma vacina, o processo de imunização na população ainda era lento, quando comparado a outros países. Em meses anteriores a maio de 2021 o país batia recordes no número de casos e óbitos.

O ICONCS foi uma oportunidade ímpar por proporcionar uma visão ampla de pesquisadores, acadêmicos e docentes acerca da pandemia vivida atualmente e dos rumos que a saúde e sociedade brasileira estão tomando. Diante disso, o Congresso configurou-se como oportunidade para o desenvolvimento do potencial científico de todos os envolvidos, assim como divulgar a atuação da Literacia Científica Editora & Cursos como agente promotora e apoiadora de ações técnico-científicas voltadas às ciências, especialmente as Ciências da Saúde.

Ademais, o ICONCS proporcionou o estabelecimento de novas colaborações, diálogos e a inserção dos agentes envolvidos nesse processo de construção e superação dos desafios enfrentados com a pandemia. Temos a certeza de que tivemos momentos importantes de engrandecimento pessoal e acadêmico, ancorados na competência e sensibilidade de nossos palestrantes e ministrantes envolvidos e de nossos congressistas. Finalizando, compartilhamos com todos o privilégio de realização do I Congresso On-line Nacional de Ciências & Saúde e divulgação de seus anais!!!

Mayara Macêdo Melo

Presidente do ICONCS

Francisco Lucas de Lima Fontes

Presidente da Comissão Científica do ICONCS

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

I Congresso On-line Nacional de Ciências & Saúde (ICONCS)

13 a 15 de maio de 2021

Organização: Literacia Científica Editora & Cursos

Plataforma de exibição: Canal da Literacia Científica Editora & Cursos no YouTube

13 DE MAIO DE 2021

19:10h | Palestra | **A SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

Rosane da Silva Santana

20:10h | Palestra | **ANÁLISE DA (DES)COORDENAÇÃO NA EXECUÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA NO NÍVEL MUNICIPAL: O CASO DA COVID-19**

Monique Menezes

14 DE MAIO DE 2021

08:10h | Palestra | **DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA POPULAÇÃO RURAL EM TEMPOS PANDÊMICOS: COMO ELABORAR UM CUIDADO CULTURALMENTE CONGRUENTE?**

Bruno Neves da Silva

09:10h | Palestra | **A PROMOÇÃO DE SAÚDE MARGINAL: AS PRÁXIS POÉTICAS DE JUVENTUDES NO SLAM DA QUENTURA**

Luiz Gomes da Silva Neto

10:30h | Palestra | **RESISTÊNCIA MICROBIANA E A COVID-19: UM PROBLEMA MUNDIAL**

Daniela Reis Joaquim de Freitas

13:30h | Palestra | **COMPLICAÇÃO DA COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA**

Anna Karolyne Kaimmi Lima e Souza Lopes

14:30h | Palestra | **PERCEPÇÃO DO TEMPO E COVID-19: EFEITOS DA PANDEMIA**

Maria Gislene Santos Silva

16:00h | Palestra | **TELECONSULTA DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO: CONTEXTO MULTIDISCIPLINAR**

Paolla Furlan Roveri

17:00h | Palestra | **ATIVIDADES FÍSICAS E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO: COMO SE MANTER SAUDÁVEL DURANTE A PANDEMIA?**

Wanderley Gomes de Oliveira

15 DE MAIO DE 2021

08:00h às 18:00h | **EXPOSIÇÃO DOS PÔSTERES NO SITE DO EVENTO**

14:00h | **AVALIAÇÃO DE TRABALHOS DA MODALIDADE COMUNICAÇÃO ORAL**

08:00h | Minicurso | **MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE A SAÚDE DA PESSOA IDOSA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento

08:00h | Minicurso | **REVISÕES DE LITERATURA (SCOPING REVIEW E REVISÃO INTEGRATIVA) COMO POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM UM CONTEXTO DE PANDEMIA**

Carla Cardi Nepomuceno de Paiva

08:00h | Minicurso | **CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA NA ÁREA DA SAÚDE**

Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira

08:00h | Minicurso | **DIREITOS REPRODUTIVOS E SEXUAIS DAS MULHERES: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E ESTERILIZAÇÃO EM DEBATE**

Karla Patrícia Matos Correia

Maria Adriana Farias Rodrigues

APOIOS E PATROCÍNIOS

APOIADORES CIENTÍFICOS | USERS NO INSTAGRAM

Liga Acadêmica de Anatomia Humana do Delta do Parnaíba (LANAHP) | @lanahp.ufdpar
 Liga Acadêmica de Anatomia, Biomecânica e Cinesiologia (LAABIC) | @laabic.uespi
 Liga Acadêmica de Biotecnologia e Bioprocessos (LABIOPRO) | @labiopro_ufpa
 Liga Acadêmica de Cinesioterapia do Pará (LACIP) | @lacip_pa
 Liga Acadêmica de Educação em Saúde (LAES) | @liga_laes
 Liga Acadêmica de Enfermagem Cirúrgica (LACEC) | @lacecunifacs
 Liga Acadêmica de Enfermagem em Áreas Remotas (LAENFAR) | @laenfar
 Liga Acadêmica de Enfermagem em Gerontologia (LAEG) | @laeg.unirio
 Liga Acadêmica de Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia (LAEON) | @laeonfacs
 Liga Acadêmica de Enfermagem frente a Acidentes Automobilísticos (LAENFAA) | @ligalaenfaa
 Liga Acadêmica de Enfermagem Obstétrica do Piauí (LAEOPI) | @liga_laeopi
 Liga Acadêmica de Fisioterapia na Saúde do Homem e da Mulher (LAFISHM) | @lafishmufpi_fisio
 Liga Acadêmica de Fisioterapia Pélvica e Oncológica (LAFIPO) | @lafipo.unama
 Liga Acadêmica de Fisioterapia Traumato-Ortopédica (LAFTO) | @laftouch
 Liga Acadêmica de Gastroenterologia Clínica e Cirúrgica (LAGCC) | @lagcc.hcpf
 Liga Acadêmica de Pediatria e Neonatologia (LAPEN) | @lapenimed
 Liga Acadêmica de Saúde Coletiva na Amazônia (LIASCOA) | @liascoauepa
 Liga Acadêmica de Saúde Pública (LASP) | @lasptuc
 Liga Acadêmica em Saúde Coletiva (LIASC) | @liasc_fvs
 Liga Acadêmica Interdisciplinar de Obstetrícia (LAIOB) | @laiob_uninta
 Liga Acadêmica Multidisciplinar de Cuidados Integrativos (LAMCI) | @ligalamci_
 Liga de Emergência e Trauma em Enfermagem (LAETE) | @laeteunifacs
 Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) | @laph_enf
 Projeto de Extensão em Empreendedorismo na Saúde (PEES) | @peesuninta
 Projeto de Pesquisa e Extensão Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva (PSSR) | @pssr_uninta

PATROCINADORES | USERS NO INSTAGRAM

Mimos Pet | @mimospet_poa
 Correthor | @correthor_
 Cursos Conexão Saúde | @cursosconexaosaude
 Top Eventos Saúde | @topeventos.saude
 Epidemiologia InFormação | @epidemioinformacao
 All Science Consultoria | @allscience.consultoria
 Enf. Pesquisadora | @enfpesquisadora
 SanarFlix | @sanarflix - @sanarflixnaufsjcco
 Portal da Enfermagem | @_portaldafenfermagem
 No Caminho da Enfermagem | @nocaminhodaenfermagem
 Parteria Cursos | @parteiracursos
 Castilla Cursos de Idiomas | @castillaidiomas2.0

TRABALHOS PREMIADOS E MENÇÕES HONROSAS

TRABALHOS PREMIADOS

MOTIVOS PARA NÃO VACINAR ENTRE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

Êmille Palma Torres Barros, Suellen Bittencourt da Silva, Deisy Vital dos Santos, Fernanda de Oliveira Souza, Paloma de Sousa Pinho

PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO PROCESSO DE REORGANIZAÇÃO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COMO FERRAMENTA AVALIATIVA

Maria Juliana Nobre da Silva Batista, Rosangelica Bonfim Silva Lima, Katarina Milly Pinheiro de Sousa, Tamires Ferreira do Nascimento, Vitória Talya dos Santos Sousa, Fernanda Pereira de Sousa, Patrícia Freire de Vasconcelos

LETRAMENTO EM SAÚDE SEGUNDO CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Iorana Candido da Silva, Maria Rayssa do Nascimento Nogueira, Raphaella Castro Jansen, Katarina Milly Pinheiro de Sousa, Andressa Suely Saturnino de Oliveira

MENÇÕES HONROSAS

PERCEPÇÃO DO MEDO DE SER CONTAMINADO PELO SARS-COV-2 NO BRASIL

Ueslei Mossoi Tribino, João Gustavo Fernandes, Maria Eduarda Lêmes Mora, Raimundo Maurício dos Santos, Gustavo Olszanki Acrani, Tiago Teixeira Simon, Ivana Loraine Lindemann

CÍRCULOS DE CULTURA DE FREIRE COMO POTENCIAL DIÁLOGO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA IDOSOS DO CAMPO

Lílian Munhoz Figueiredo, Andressa Hoffmann Pinto, Celmira Lange, Marcos Aurélio Matos Lemões, Gabriele Bester Hermes, Denise Somavila Przylynski Castro, Fernanda dos Santos

PERFIL DE MORTALIDADE POR INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NO BRASIL

Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno, Mariana Souto Figueiredo, Andressa Santos Pereira, Tailane Cristina de Souza, Efraim Solidade Pacheco, Liz Oliveira dos Santos

LUDICIDADE NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE PSICOTRÓPICOS

Nayana da Rocha Oliveira, Rafael Lima Marinho Paiva, Tássio Macêdo Soares, Gabriel Rodrigues Martins de Freitas

ÓBITOS POR TUBERCULOSE NO BRASIL ENTRE 2015 E 2019

José Mateus Bezerra da Graça, Mateus Silva Soares, Annarely Morais Mendes, Suzana Pereira Alves, João Felipe Tinto Silva, Celice Ruanda Oliveira Sobrinho, Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas



**EIXO TEMÁTICO:
ARTE E CULTURA NA SAÚDE**

A INFLUÊNCIA DA ARTE E DA CULTURA NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DE INDIVÍDUOS NA PANDEMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1 Antonia Natalia Souza Costa
2 Ana Beatriz Carvalho dos Santos
3 Maria Hortência Souza da Silva
4 Francinalva Martins Saraiva Attem

1 Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Parnaíba, Piauí, Brasil; 2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba, Piauí, Brasil; 3 Instituto Wanda Horta (IWH). Parnaíba, Piauí, Brasil; 4 Ceep Ministro Petrônio Portela (CEEP). Parnaíba, Piauí, Brasil.

Área temática: Arte e cultura na saúde
Modalidade: Pôster
E-mail do autor: lya.souza.07@gmail.com

INTRODUÇÃO: A arte e a cultura são expressões humanas que retratam uma sociedade e eventos de grande magnitude a partir dos séculos. São ferramentas no processo de manutenção da saúde de uma população que galga no território das doenças de cunho mental, em um mundo onde o aumento exponencial dos casos de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático refletirão num impacto que caminha de mãos dadas com a COVID-19, caso não se encontre vazão, suporte e tratamento adequado a essas iniquidades tão urgentes quando doenças de cunho físico. Uma dessas vazões de maior disponibilidade universal, ainda que não igualitária, é a arte e a cultura, que vêm ganhando seu espaço desde o início da pandemia com evidente aumento de consumo em resposta clara às demandas sociais. No atual momento, conhecer a influência da arte e da cultura na saúde é aprender a utilizá-las a favor do bem-estar populacional, como estratégia preventiva e de escape às questões psicoemocionais afloradas com a pandemia.

OBJETIVO: Investigar de que forma a cultura e a arte influenciaram no bem-estar e na saúde de indivíduos que estão passando pela pandemia da Covid-19 e pelas transformações gerais implicáveis no período vivenciado.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, básica, qualitativa e exploratória. Realizada entre os meses de fevereiro e março de 2021, através da plataforma Google acadêmico com os 50 primeiros resultados às palavras-chaves, organizados por relevância. Foram incluídos artigos publicados em português entre 2020 e 2021 que atendiam ao objetivo da pesquisa. Dos 50 resultados foram seccionados 10 artigos que foram analisados por conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Metade dos artigos incluídos elencaram que o setor artístico cultural foi um dos mais afetado durante a pandemia, ainda que o mais consumido, devendo-se isso a uma conjuntura política que já sabotava o setor desde 2019, diminuindo o investimento e extinguindo o antigo Ministério da Cultura. Metade também evidenciaram que, por meio das redes sociais, *lives*, filmes, séries, *reality show*, telenovelas, jogos, livros, poesias, pinturas, fotografias, histórias em quadrinhos, visitas virtuais a museus e músicas foram cruciais no como lidar com os sentimentos de medo, incerteza, insegurança, ausência, dor e angústia, além de preventivas a crises de ansiedade. Reduzindo depressão, estresse e mudanças de humor. 7 dos artigos denotaram que a arte e cultura modificam positivamente a visão do momento atual ou geram mecanismos de escape. Os movimentos “#FiqueEmCasa e Cante Comigo” e “Festival Fome de Música” foram exaltados por irem além do entretenimento e arrecadarem doações para populações mais vulneráveis. A apresentação das obras produzidas no período pandêmico nos artigos, também inferiu em materiais de conscientização, contribuindo para a divulgação de informação sobre a COVID-19 e sua prevenção.

CONCLUSÃO: A arte e a cultura influenciam no bem-estar e na saúde populacional à medida que auxiliaram na expressão e na resignificação de emoções negativas geradas pela pandemia e pelo cenário político-econômico brasileiro, como também conseguem conectar pessoas, diminuindo a sensação de solidão. Ainda é preventiva não somente ao desenvolvimento de psicopatologias como ao COVID-19, através de disseminação de cuidados.

Palavras-chave: Arte; Cultura; Saúde; Pandemia; COVID-19.

A MÚSICA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA PARA O CUIDADO E VÍNCULO ENTRE PAIS E RECÊM NASCIDO PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Juliane Marcelle Ferreira
1 Ananda Taysa Dantas Ribeiro
1 Ana Paula Lemos Ribeiro
1 Maria Beatriz Cardoso Magalhães Damasceno
1 Rafaela Pereira Cunha
1 Byanca Soares da Silva
1 Milene Ribeiro Duarte Sena

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil

Área temática: Arte e cultura na saúde
Modalidade: Pôster
E-mail do autor: jms.ferreir@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prematuridade é um problema de saúde pública. O recém-nascido (RN) hospitalizado é exposto a diversos procedimentos que podem afetar sua qualidade de vida e desenvolvimento neuropsicomotor. A música vem sendo destacada pelos estudos científicos como uma ferramenta terapêutica capaz de proporcionar diversas contribuições para o bebê e para a mãe, podendo agir diretamente no corpo humano no manejo de desconfortos, ansiedade e dor. **OBJETIVO:** Verificar os principais benefícios da utilização da música como terapia no cuidado e vínculo entre pais e recém-nascidos pré-termos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, através de buscas nas bases de dados PubMed e BVS, utilizando os seguintes descritores: Musicoterapia (*Music Therapy*) Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (*Intensive Care Units Neonatal*) e Prematuridade (*Prematurity*). Como critérios de inclusão estabeleceu-se o recorte temporal entre 2015 e 2021, estudos do tipo ensaio clínico randomizado, estudos nos idiomas inglês e português e que abordem a repercussão da musicoterapia na terapêutica de RNs prematuros. Dentre os critérios de exclusão estão trabalhos que aplicaram terapias combinadas a musicoterapia, que não estavam disponíveis na íntegra, pagos e repetidos em mais de uma base de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por meio da pesquisa nas bases de dados selecionadas utilizando os descritores mencionados, foram levantados 11 artigos referente à temática dos quais destes 8 foram excluídos utilizando os critérios de inclusão e exclusão, restando 3 artigos a serem analisados que abordavam em comum acerca da aplicabilidade e o efeito da musicoterapia (MT) aos pais e bebês prematuros no setor de UTI neonatal (UTIN), sendo utilizado para este fim majoritariamente o modelo *First Sounds: Rhythm, Breath and Lullaby* (RBL) focando nos critérios de ritmo, respiração e vocalização e adaptação desses no processo de acalento do RN, durando em média 20 – 45 minutos e 3 vezes por semana. Os resultados dessas sessões se dão de forma recíproca aos RNs bem como aos pais desses, ao RN oferecendo melhorias nos estados fisiológicos, como frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação de oxigênio, que são desestabilizados diante dos estímulos estressores presentes no setor de UTIN afetando negativamente seu comportamento. Além disso, a musicoterapia desenvolve diminuições no sofrimento psicológico dos pais como depressão e ansiedade, fortalecendo o vínculo pai-mãe-bebê. Assim, é importante pontuar que a intervenção da musicoterapia como ferramenta benéfica oportuniza não apenas nos ganhos fisiológicos e comportamentais do pré-termo, mas também auxilia significativamente no estado psicoemocional dos pais, ressaltando ainda a influência da MT na percepção dos cuidadores em relação ao ambiente tornando esse como mais acolhedor e tranquilo. Ademais, notou-se ainda em um dos artigos, o especial interesse parental da musicoterapia como ferramenta de continuidade na rotina pós alta hospitalar, reforçando a experiência positiva vivenciada deste recurso na manutenção do desenvolvimento infantil do indivíduo pré-termo. **CONCLUSÃO:** Considerando o que foi apresentado, podemos constatar que a musicoterapia traz significativos benefícios ao bebê e aos pais, repercutindo em melhoras a nível fisiológico e a nível psicoemocional, favorecendo um ambiente saudável para o processo de promoção e manutenção da saúde.

Palavras-chave: Musicoterapia; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Prematuridade.

MUSICOTERAPIA COMO ASSISTÊNCIA PRESTADA AO PACIENTE PALIATIVO: UMA REVISÃO NARRATIVA

2 Karyna Milena Alcântara Freitas
1 Beatriz Aragão Pascoal Carneiro
1 Kamyla Milene Alcântara Freitas
1 Maria Eduarda Guedes de Sousa
1 Rafaella Farias da Franca Almeida
3 Laís Albuquerque Ribeiro

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Arte e cultura na saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: karynamilena@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Existem diversas formas de prestar assistência e proporcionar alívio do sofrimento aos pacientes paliativos, dentre elas encontra-se a musicoterapia. A musicoterapia utilizada com fins terapêuticos nesses pacientes atua como complemento na atenção às necessidades psicológicas, bem como facilitam a comunicação e melhoram potencialmente a qualidade de vida dos enfermos e consequentemente dos seus cuidadores. Mediante a isso, faz-se necessário entender de quais formas ocorrem tais impactos e benefícios por intermédio da terapia musical.

OBJETIVO: Revisar a literatura vigente acerca da musicoterapia como forma de assistência oferecida a pacientes de cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura. Para tanto, foi utilizada como fonte de busca a base de dados PubMed. Os descritores utilizados estão presentes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e foram “*Palliative Care*” and “*Music Therapy*” combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos disponíveis na íntegra de forma gratuita em inglês ou português e excluídos ensaios clínicos e artigos sem relação com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram obtidos 25 artigos, dos quais 5 atenderam ao nosso objetivo de estudo. Diversos artigos analisados apontaram que a musicoterapia tem a capacidade de interferir no emocional de pacientes com necessidades paliativas, como portadores de câncer, ocasionando benefícios para o psicológico dos indivíduos e diminuindo os níveis de estresse, ansiedade, cansaço, além de amenizar dificuldades respiratórias de alguns pacientes. Ademais, um dos artigos analisados apontou que a musicoterapia é amplamente utilizada nos Estados Unidos para cuidados paliativos dos pacientes hospitalares em estado terminal, podendo beneficiar também as pessoas que estão próximas aos pacientes, como seus cuidadores. **CONCLUSÃO:** Percebemos que a musicoterapia é benéfica por melhorar a qualidade de vida dos doentes e dos seus cuidadores por meio de um efeito emocional positivo, gerando comunicação facilitada, diminuição na ansiedade, no cansaço e nas dificuldades respiratórias. Com isso, há mudanças positivas no bem-estar psicofisiológico dos pacientes.

Palavras-chave: Musicoterapia; Cuidados Paliativos; Assistência à Saúde.





**EIXO TEMÁTICO:
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS**

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E ANTIBACTERIANOS

1 Emerson Cardoso Carvalho
1 Luciana de Cássia Silva do Nascimento

1 Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Assistência farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: emerson.cardoso2015@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A eficácia dos anticoncepcionais orais requer o seu uso de modo correto, o que inclui cuidados com interações medicamentosas que afetem a farmacocinética ou farmacodinâmica de tais medicamentos. A administração simultânea do anticoncepcional oral com antibacterianos é um fator que pode contribuir para diminuição de eficácia do método contraceptivo, porém tal interação medicamentosa ainda não está bem elucidada. Existem dados conflitantes na literatura e não há um consenso definitivo para o processo. **OBJETIVOS:** Identificar os possíveis mecanismos de interação entre anticoncepcionais orais e antibacterianos e suas consequências. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, a qual terá como base de informações artigos publicados em meios digitais como: Scielo, PubMed e *Google Acadêmico*. Os seguintes descritores foram utilizados: antibióticos, anticoncepcionais orais e interações medicamentosas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A farmacodinâmica dos anticoncepcionais orais depende da formação de estrógeno ativo no intestino, pelo ciclo entero-hepático, porém o uso de antibacterianos altera a microbiota intestinal, matando bactérias responsáveis pela hidrólise dos conjugados estrogênicos, o que forma o estrógeno ativo. Dessa maneira, ocorre a diminuição dos níveis plasmáticos de estrógeno ativo, ocasionando a ineficácia do fármaco. A rifampicina é o único antibacteriano que possui comprovação científica de interação com anticoncepcionais orais. Embora ainda não comprovado cientificamente, a literatura evidencia a possibilidade de outros antibacterianos interferirem na eficácia dos anticoncepcionais orais de maneira indireta, uma vez que, alguns desses fármacos induzem quadros de vômito e diarreia no paciente, o que reduz o tempo de permanência do estrógeno ativo no trato gastrointestinal e por consequência, diminui sua absorção e ação no organismo. **CONCLUSÃO:** Alguns profissionais da área da saúde, devido a não concordância entre os pesquisadores sobre a interação medicamentosa entre anticoncepcional oral e antibacterianos, não ressaltam no momento da prescrição de antibacterianos para mulheres a necessidade do uso de outros métodos contraceptivos, podendo, assim, favorecer a gravidez indesejada.

Palavras-chave: Anticoncepcionais Oraís; Antibióticos; Interações medicamentosas.



LUDICIDADE NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE PSICOTRÓPICOS

1 Nayana da Rocha Oliveira
1 Rafael Lima Marinho Paiva
2 Tássio Macêdo Soares
3 Gabriel Rodrigues Martins de Freitas

1 Faculdade de Ciências Médicas (FCM). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Secretaria Municipal de Saúde (SMS). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Assistência farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nayrochy@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No transtorno mental, por ser uma condição crônica, o tratamento medicamentoso prolongado pode ser desgastante, pois representa a necessidade de conviver por muito tempo, em alguns casos, a vida toda, com os muitos efeitos adversos dos medicamentos que podem impactar negativamente na vida desse usuário. O abandono do tratamento é geralmente intensificado nos casos em que é necessário o uso de mais de um medicamento simultaneamente. O farmacêutico tem responsabilidade na implementação de estratégias para promoção do uso racional de medicamentos em virtude das consequências danosas do seu uso inadequado, bem como, pela repercussão financeira que representa para os serviços de saúde e para a coletividade, além disso, tem papel fundamental na adesão ao tratamento medicamentoso e das medidas não farmacológicas. **OBJETIVO:** Descrever ações farmacêuticas de uma residente em Saúde Mental na promoção de saúde, com ênfase no uso racional de Psicotrópicos, utilizando ferramentas lúdicas, em uma oficina promovida num grupo de Saúde Mental. **METODOLOGIA:** A oficina utilizou como metodologia uma caixa, confeccionada pela autora, contendo mitos e verdades sobre medicamentos. Através de uma roda com os usuários e profissionais, com o auxílio de uma música, a caixa passou por todos os participantes, ao interromper a música, quem estava com a caixa em mãos, pegou um papel e respondeu a pergunta. Através da resposta, gerou-se uma discussão entre os participantes e as respostas foram complementadas pela residente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A dinâmica iniciou com um espaço de socialização de dúvidas sobre os medicamentos em uso. O grupo é composto por usuários de psicotrópicos e a maioria faz uso de antipsicóticos e antidepressivos. Questionamentos sobre reações adversas a esses medicamentos foram recorrentes, sendo a sedação e o aumento de peso relatados pela maioria. Após a farmacêutica esclarecer as dúvidas sobre as reações adversas mais comuns, alguns confessaram interromper o tratamento após o surgimento dos sintomas. Os riscos de tal prática foram discutidos. Observou-se que a ausência de uma comunicação efetiva entre o médico, usuário do serviço e farmacêutico, gera receio ao tratamento por parte do usuário e, em muitos casos, ausência de adesão. O farmacêutico deve ser agente de transformação dessa problemática, informando, orientando e acompanhando as respostas dos pacientes ao tratamento. A formação de vínculo entre profissional e paciente é fator decisivo no processo de confiança nas orientações prestadas. Nessa relação é possível identificar se o tratamento está sendo efetivo, se apresenta reação adversa que compromete sua atividade de vida diária, bem como, suas relações interpessoais, dialogando com o prescritor em benefício do paciente. A oficina contou com a participação de uma Nutricionista, que abordou hábitos de vida saudáveis, enfatizando a importância da prática de atividade física e da reeducação alimentar. **CONCLUSÃO:** Observou-se que ao utilizar a caixa, uma ferramenta lúdica, para discutir uso racional de medicamentos de psicotrópicos, desenvolveu-se uma postura ativa e autocrítica destes, gerando discussões e compartilhamento de experiências. A oficina cumpriu com seu objetivo de ser um espaço de troca de conhecimentos, vivências, dúvidas sobre medicamentos, conscientização da importância do uso racional, além da promoção das medidas não farmacológicas.

Palavras-chave: Ludicidade; Promoção de saúde; Uso Racional de Psicotrópicos.

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19

1 Tássio Macedo Silva
2 Nayana da Rocha Oliveira
2 Rafael Lima Marinho Paiva

1 Secretaria Municipal de Saúde (SMS). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Faculdade de Ciências Médicas (FCM). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Assistência farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: tassio_silva30@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em detrimento da capilaridade e distribuição geográfica, as farmácias representam, com frequência, a primeira possibilidade de acesso ao cuidado em saúde. Tendo em vista o importante papel desempenhado pelo farmacêutico, os pacientes potencialmente infectados, poderão procurar atendimento em farmácias públicas e privadas. Com a finalidade de colaborar com o restante do sistema de saúde, a atuação dessa classe no enfrentamento da pandemia deve ser organizada e planejada, reduzindo a sobrecarga das unidades de urgência e emergência, bem como, o risco de contaminação daqueles que as procuram. São profissionais estratégicos, pois as suas atividades vão desde a gestão, como o suprimento de medicamentos e produtos para a saúde, até aspectos clínicos e educacionais, como realizar triagem clínica e testes rápidos em casos suspeitos, educando a equipe e a comunidade, além de estabelecer processos de trabalho que propiciem proteção ambiental e ocupacional visando a minimização do risco de contaminação de usuários no serviço. **OBJETIVO:** Descrever as vivências, adaptações e atividades desempenhadas por farmacêuticos, durante a pandemia por COVID-19, numa Unidade de Saúde da Família no Município de João Pessoa-PB. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No âmbito da Atenção Básica, o farmacêutico desempenha papel fundamental frente à pandemia da COVID-19 na prevenção e tratamento, com vista a possibilitar o uso racional de medicamentos. Nesse contexto, a Educação em Saúde torna-se importante vetor de combates às *Fake News*, além de promover o cuidado em saúde, com medidas de conscientização em relação à prevenção da propagação do SARS-COV-2. No atual contexto de pandemia, tem informado a população (através das salas de espera) e realizado Educação Permanente sobre uso de medicamentos e seus riscos, sendo responsável pela capacitação das equipes na realização dos exames, como também na qualificação de recursos humanos. Paralelamente, auxilia no atendimento aos usuários e na realização de exames clínicos para diagnóstico, como RT-PCR e de teste rápidos, outrossim, é o principal responsável técnico pelos testes e coletas realizadas na USF, pela organização do fluxo de agendamento, bem como, pela inserção dos dados nos sistemas e acompanhamento dos resultados. Vale ressaltar, que houve aumento significativo da demanda por determinadas classes de medicamentos, como antibióticos, analgésicos e antialérgicos, demanda nem sempre suprida. Por sua vez, o farmacêutico ainda é responsável pela manutenção do suprimento desses medicamentos, já que realiza a gestão desses, através dos pedidos mensais, bem como, de EPI's, EPCs e de Material Médico Hospitalar, do seu recebimento, armazenamento e garantia de qualidade. **CONCLUSÃO:** Desse modo, depreende-se que o farmacêutico desempenha papel fundamental de apoio no atual contexto pandêmico, estando envolvido em múltiplas atividades com vista a ser um promotor de uso racional de medicamentos e educador em saúde, tanto para os usuários, como para profissionais de saúde.

Palavras-chave: Atuação Farmacêutica; Pandemia; COVID-19.



O PROGRESSO DA PRESCRIÇÃO DE MEDICAÇÃO PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

1 Sabrina Rodrigues da Silva Barreto
1 Alana Cerqueira Conceição
1 Beatriz Azevedo Silva Goes
1 Camila Gomes Borges dos Santos
1 Gabriele Rabelo Freitas
1 Joventina Julita Pontes Azevedo

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Assistência farmacêutica no SUS

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: sabrinar74@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Estratégia Saúde da Família (ESF) configura-se como uma das vertentes da Rede de Atenção à Saúde (RAS), voltada para o cuidado essencial e integral do núcleo familiar de um determinado local, desta forma, os cuidados são prestados por uma equipe multiprofissional, sobretudo pelo profissional de enfermagem. Há protocolos criados pela própria instituição com o objetivo de direcionar a independência de cada profissional no âmbito de atendimento, possibilitando a realização de consultas, prescrição de medicações, encaminhamento para setores de altas complexidades e requisição de exames. **OBJETIVO:** Descrever o progresso da prescrição de medicação pelo profissional enfermeiro na Unidade Básica de Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Atenção primária”, “Medicação”, “Prescrição” conectado pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas português e inglês. Os de exclusão foram: artigos repetidos e que não tivessem relação com a temática presente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O primeiro recurso que menciona a prescrição de medicamentos pelo profissional enfermeiro no Brasil foi o Decreto Federal n. 20.931 de 11 de janeiro de 1932, onde a parteira pode prescrever medicamentos contanto que fosse de caráter emergencial. Em 1986 a atribuição de prescrição pelo enfermeiro foi assegurada pela Lei n. 7.498/1986 e pelo Decreto n. 94.406/1987 que normatiza a profissão como membro da equipe de saúde, em elaborar atividades conjuntas à equipe, assim como funções específicas. Com a finalidade de retificar as diretrizes de organização da atenção básica, foi anunciada a portaria n. 648/GM de 28 de março de 2006 que reconhece a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Diante disso, o Conselho Federal de Medicina (CFM) contrapôs a portaria por meio de uma ação judicial utilizando como argumento que estas atividades são inerentes ao profissional médico, e que desta forma estaria colocando em risco a saúde pública, como consequência disso a portaria foi suspensa pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Como forma de entrar em consenso, o Ministério da Saúde (MS) publicou a Portaria n. 1.625 que muda o Anexo I da PNAB, que diz respeito às atribuições do enfermeiro nas Equipes de Saúde da Família, mantendo a seguridade da Lei n. 7.498/1986 no que tange o Exercício Profissional de Enfermagem. Dessa maneira, o MS vem mantendo a prescrição de medicamentos como atribuição do profissional enfermeiro na atenção básica pelos protocolos de Tuberculose, Hipertensão Arterial, Diabetes, Pré-Natal, Doenças Sexualmente Transmissíveis, entre outros. **CONCLUSÃO:** Em síntese, mesmo 35 anos a prescrição de medicamentos por enfermeiros sendo assegurada pela Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, existem vários impasses no que tange a sua efetividade nessa atribuição. Torna-se fundamental a união da categoria de enfermeiros buscando a valorização da sua prática prescritiva. Apesar dos medicamentos que serão prescritos estejam incluídos no protocolo, é de suma importância que o enfermeiro relacione a sistematização da assistência de enfermagem para que tenha um embasamento científico.

Palavras-chave: Enfermagem; Atenção Primária; Medicação; Prescrição.



**EIXO TEMÁTICO:
ASSUNTOS TRANSVERSAIS**

DEFICIÊNCIA DE MICRONUTRIENTES EM PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

1 Larissa Gouveia Santos
1 Maiara da Anunciação Guimarães
1 Raiana Arruda De Sousa Silva
1 Matheus Sobral Silveira

1 Centro Universitário Estácio da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lary.gouveia@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença Inflamatória Intestinal (DII) refere-se a inflamações crônicas do trato gastrointestinal, porém com a etiologia desconhecida. As formas mais comuns são Doença de Crohn (DC) e Colite Ulcerativa (CU). O diagnóstico, de um modo geral, surge gradualmente, tendo como sintomas: dor abdominal, febre, emagrecimento, náuseas e vômitos, o que é de difícil precisão, pois são compatíveis a gastroenterites comuns. A DC é considerada uma doença inflamatória, de etiologia desconhecida. Seu diagnóstico é dado através de exames clínicos de imagem e histopatológico, o processo agride o trato gastrointestinal, com maior prevalência, intestino delgado e o grosso, podendo envolver da boca ao ânus. A CU é uma patologia crônica que lesiona a mucosa do cólon, apresentando sangue nas fezes e diarreia, fadiga, frequência aumentada de evacuações, secreção de muco, defecações noturnas e desconforto abdominal, embora a dor abdominal tenda a ser menos característica do que na DC. **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão, foi descrever a deficiência de micronutrientes em pacientes com doenças inflamatórias intestinais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa através da pesquisa literária científica, sendo selecionados artigos originais. O levantamento bibliográfico foi realizado mediante consulta às bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, incluindo artigos publicados no período de 2010 a 2020, nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A importância da alimentação no controle da sintomatologia e preservação ou recuperação do estado nutricional dos pacientes, é de extrema relevância. Ressalta-se que a elaboração adequada do plano alimentar com seleção de insumos direcionados a atender as necessidades específicas no curso da doença poderá auxiliar no tratamento e a evitar agravamento ou progressão da patologia. Em pesquisas sobre fatores que levam a incidência de osteoporose, foi observada uma relação positiva entre a localização da doença ao longo do trato intestinal e a má absorção de vitamina D, cálcio e vitamina K. Observou-se que muitos pacientes possuem deficiências nutricionais e que há uma restrição de laticínios e carne, o que pode influenciar negativamente a ingestão ou o estado dos micronutrientes como o cálcio e principalmente, o ferro. A anemia é uma complicação frequente e é umas das principais manifestações na DC, além da desnutrição. Embora sua etiologia seja multifatorial, a forma mais comum de se apresentar é por deficiência de ferro. É notável a carência nutricional deste mineral assim como o cálcio, já que grande parte dos pacientes em pesquisas não estavam ingerindo o recomendado à prevenção de doenças relacionadas à deficiência desses micronutrientes. **CONCLUSÃO:** Embora a DII não seja causada por hábitos alimentares, a alteração na dieta é benéfica na redução dos sintomas e melhoria no estado nutricional, com a reposição dos nutrientes, visto sua possível deficiência. Diante do exposto, é necessário o devido acompanhamento nutricional desses pacientes, assim como se torna essencial que novos estudos sejam realizados para elucidar ainda mais até que ponto certos alimentos tidos como maléficis pelos pacientes são realmente ou se não seria mais uma suposição sem nenhum respaldo científico.

Palavras-chave: Colite Ulcerativa; Doença de Crohn; Doenças Inflamatórias Intestinais; Micronutrientes.

**POTENCIAL TERAPÊUTICO DAS NANOPARTÍCULAS À BASE DA GOMA DO CAJUEIRO
(ANACARDIUM OCCIDENTALE L.) COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE
MAMA- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

1 Bruno Abilio da Silva Machado
2 Daniel Lopes Araújo
3 Wesley Romário Dias Martins
4 Jhônata Santos Brito
5 Jonas Hantt Corrêa Lima
6 Ludymila de Lima Silva
7 Carla Patrícia Moreira Falcão

1 Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Patos, Paraíba, Brasil; 3 Universidade Estadual do Piauí (UESPI) Teresina, Piauí, Brasil; 4 Faculdade de Ciências e Empreendedorismo (FACEMP). Santo Antônio de Jesus. Bahia. Brasil; 5 Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). São José, Canoas. Brasil; 6 Faculdade Evangélica de Ceres (FECER). Ceres – Goiás. Brasil; 7 Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM). Timon. Maranhão. Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brunnoabillio92@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama (CM) é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células da mama. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima um quantitativo de novos casos 66.280 para o ano 2020 – 2021. Diante disso, as nanopartículas à base da goma do cajueiro (*Anacardium occidentale L*) proporcionam a encapsulação de fármacos, liberação controlada e diminuição dos efeitos colaterais do tratamento do câncer. **OBJETIVO:** Demonstrar o potencial terapêutico das nanopartículas à base da goma do cajueiro (*Anacardium occidentale L*) como alternativa no tratamento do câncer de mama, através da literatura disponível. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio de busca eletrônica no SCIELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores em Saúde: “Nanopartículas”, “Goma do Cajueiro” e “Câncer de Mama”. Foram identificados 634 artigos e após os critérios de inclusão quais sejam, abordagem da temática em foco, língua portuguesa e inglesa com recorte temporal de 2017 a 2021, foram selecionados 3 artigos para a integração desse resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A espécie *Anacardium occidentale L*. produz um exsudato resinoso conhecido como goma do cajueiro que pode ser explorada por incisões na casca. A aplicação das nanopartículas para sistemas de liberação controlada abrange um amplo leque de possibilidades na terapêutica do câncer de mama (CM). Essa secreção é produzida como defesa da planta às agressões externas e pode ser estimulada diretamente por insetos ou microorganismos como bactérias e fungos. Diante do exposto, as nanopartículas extraídas do exsudato resinoso do cajueiro têm bastante potencial terapêutico no sistema de administração de fármacos na terapêutica do câncer de mama (CM), pois potencializam a entrega dos medicamentos, além de oferecer uma maneira mais segura e eficaz de administrar as drogas e em doses mais baixas, em comparação com os sistemas de administração de fármacos tradicionais. **CONCLUSÃO:** As Nanopartículas à base da goma do cajueiro (*Anacardium occidentale L*) aplicada na terapêutica do câncer de mama apresenta benefícios na encapsulação de fármacos, liberação controlada, consecutivamente proporcionando a diminuição dos efeitos colaterais no tratamento do câncer de mama.

Palavras-chave: Nanopartículas; Goma do Cajueiro; Câncer de Mama.



RADIOPROTEÇÃO APLICADA À OTIMIZAÇÃO DE DOSE EFETIVA NA REALIZAÇÃO DE EXAMES RADIOLÓGICOS -UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1 Bruno Abilio da Silva Machado
2 Daniel Lopes Araújo
3 Carla Patrícia Moreira Falcão

1 Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Patos, Paraíba, Brasil; 3 Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM). Timon. Maranhão. Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brunnoabillio92@gmail.com

INTRODUÇÃO: A radioproteção consiste na prevenção dos possíveis danos provocados pelas radiações ionizantes, que dependem da dose de radiação absorvida, em consequência da carga de cada exposição e do acúmulo de cargas repetidas. Dessa forma, as diferentes tecnologias foram se renovando ao longo dos anos para melhorar a qualidade do diagnóstico e acompanhar diversas patologias e nesse cenário. **OBJETIVO:** Analisar na literatura disponível, sobre a importância da otimização das doses efetivas na realização dos exames radiológicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura. Utilizou-se as bases de dados: Scielo, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e *Google Scholar* com o recorte temporal de 2017 a 2021, onde ocorreu uma seleção criteriosa no que diz respeito a obras utilizadas para o desenvolvimento desta revisão. Com os descritores utilizados de modo associado e isolados foram: “Proteção Radiológica”, “Radiação Ionizante” e “Exames Radiológicos”, em português e espanhol. Dessa busca inicial foram encontrados 89 artigos, porém, após a exclusão de achados duplicados e incompletos, restringiram-se a 12 obras, desses, foram lidos individualmente. Ao final das análises, 3 artigos foram incluídos na revisão, onde possuíam os descritores incluídos no tema e/ou resumo e foram incluídos porque melhor se enquadram no tema/objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso de radiação ionizante para fins de diagnóstico e prognóstico devem enquadrar-se dentro de critérios adequados, respeitando a relação risco/benefício, e dentro do princípio da mínima exposição necessária. Ao realizar algum exame que envolve radiação ionizante se aplica os princípios básicos de justificativa, otimização e limite de exposição do indivíduo. Isso corrobora para a constante necessidade de proteção radiológica entre os profissionais da radiologia e pacientes envolvidos com tais práticas e sabendo que diversos meios podem ser utilizados para que os malefícios do uso frequente e indiscriminado das radiações possam ser minimizados. O efeito das radiações ionizantes em um indivíduo depende basicamente da dose absorvida, da taxa de exposição e da forma da exposição. Ressalta-se a importância da utilização dos equipamentos de proteção radiológica (EPR's) que devem ser usados pelos pacientes e profissionais da radiologia para que essa diminuição de dose absorvida seja efetiva. **CONCLUSÃO:** Salienta-se, a importância de reforçar o uso dos equipamentos de proteção radiológica (EPR's) e garantir melhores condições de proteção individual e coletiva durante os procedimentos que envolvem radiação ionizante a fim de minimizar os riscos da exposição ocupacional.

Palavras-chave: Radioproteção; Radiação Ionizante; Otimização.



TRANSTORNOS ALIMENTARES SOB PERSPECTIVA DO MODELO DE SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

1 Venícius Bernardo do Nascimento
1 Dágila Vasconcelos Rodrigues
1 Larissa Ferreira Rodrigues
1 Viktória Braga Leite
1 Maria Suely Alves Costa
2 Larissa Gomes Pereira

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais
Modalidade: Pôster
E-mail do autor: bernardopsi@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: Os Transtornos Alimentares (TAs) são caracterizados pela desregulação que persiste na alimentação ou no comportamento e que ocasionam prejuízos significativos na saúde física e psicossocial. Portanto, este artigo propõe a análise detalhada dos transtornos: Anorexia Nervosa (AN) e Bulimia Nervosa (BN). Assim, estes serão abordados sob a perspectiva do modelo de seleção por consequências, presente na Análise do Comportamento (AC), este modelo é pautado no argumento de que o comportamento humano é contingente a variáveis filogenéticas, ontogenéticas e culturais. Este estudo se demonstra relevante principalmente pelo contexto social que está repleto de padrões corporais estabelecidos culturalmente, outro ponto relevante deste trabalho é o preenchimento de lacunas na literatura atual. **OBJETIVO:** Apresentar como a AN e a BN são entendidas a partir do modelo de seleção por consequências da AC. **METODOLOGIA:** Este trabalho trata-se de uma revisão narrativa de literatura dos últimos dez anos sobre como os transtornos alimentares podem ser entendidos pelo modelo de comportamento por consequências, cujo as buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico; e periódicos CAPES. Na pesquisa, utilizou-se do operador booleano “AND” com os seguintes descritores: “Transtornos Alimentares”; e “Análise do Comportamento” em língua portuguesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados oito artigos para esta revisão narrativa, após as análises identificou-se na literatura as categorias de AN e BN como as mais frequentes em nossas buscas. No âmbito da filogênese foi identificado que os seres humanos nascem com um aparato biológico sensível a alguns tipos de alimentos, a maioria deles são ricos em gorduras, carboidratos e açúcares. A literatura aponta que a principal explicação para essa sensibilidade é a rápida e fácil transformação deles em energia, ou seja, estas fontes alimentares auxiliaram bastante os seres humanos durante o processo histórico da espécie. Esse contexto é crucial para perceber a grande potencialidade de reforço a certos grupos de alimentos, isso é bem perceptível no contexto clínico, em que dificilmente algum sujeito irá relatar episódios de compulsão alimentar com verduras, mas sim com alimentos hipercalóricos. Por conseguinte, o nível ontogenético tem o foco na história de vida do sujeito, assim, identificou-se na literatura que desde os primeiros momentos de vida temos relação com o alimento, principalmente por ele ser um reforçador incondicionado na relação contingencial. Ademais, da mesma maneira que as outras variáveis citadas contribuem para a construção e permanência de comportamentos característicos dos TAs, a cultura também possui forte papel nessa situação. Sob tal perspectiva, destaca-se a indústria da moda que apresenta, de forma recorrente, corpos extremamente magros nos desfiles, bem como produzem massivamente livros e revistas com diversos métodos para emagrecer contendo, ainda, as chamadas receitas “milagrosas”. **CONCLUSÃO:** Abordando a temática dos TAs, especificamente a AN e a BN, ao longo deste estudo é possível percebê-las não como sintomas finais, mas compreender que elas fazem parte de uma complexa rede, a qual deve-se buscar identificar as repercussões desses comportamentos na vida das pessoas ao longo de sua história e compreender quais elementos da cultura contribuem à permanência desses agravos.

Palavras-chave: Transtorno Alimentar; Anorexia Nervosa; Bulimia Nervosa; Análise do Comportamento.

EFEITOS DOS RECURSOS ELETROTERRAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DA DISMENORREIA PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Káren Andresa Mendes da Silva
1 Amanda Ferreira Alves
2 Ana Paula da Silva Carvalho

1 Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Piriipiri, Piauí, Brasil; 2 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: karenandrezza@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dismenorrea primária relaciona-se com a dor abdominal inferior recorrente a espasmos que ocorrem no decorrer da menstruação. É um problema ginecológico muito comum entre as mulheres, na qual a taxa de prevalência é de 90%, afetando a qualidade de vida e impedindo a execução das atividades de vida diária. A mesma é causada por níveis excessivos de prostaglandina, assim a dor é resultado das contrações do útero que ocorrem no momento em que o fornecimento de sangue ao endométrio é reduzido, podendo ser pior em útero extravertido, por ausência de exercício e estresse psicológico ou social. O principal tratamento para a dismenorrea primária é o medicamentoso, mas o outro tratamento encontrado é a fisioterapia, que vem atuando cada vez mais pelo seu reconhecimento, e uma de suas técnicas é a eletroestimulação nervosa transcutânea. A eletroestimulação nervosa transcutânea é utilizada através de meios elétricos, com correntes aplicadas ao corpo, que ocasionam alterações fisiológicas. Atualmente tem sido muito utilizada em diversas áreas da reabilitação, como neurológicas, ginecológicas entre outros. No entanto faz-se necessário verificar os benefícios da terapia de eletroestimulação na melhora do quadro clínico de mulheres com dismenorrea primária. **OBJETIVO:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica na qual seu objetivo foi verificar os benefícios da terapia de eletroestimulação na melhora do quadro clínico de mulheres com dismenorrea primária. **METODOLOGIA:** Foram encontrados no total 56 trabalhos após a aplicação do DESC/MESH, no qual foram selecionados 16, pois estavam atrelados ao tema desta revisão bibliográfica, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 5 artigos para análise. O devido estudo apresentou como critérios de inclusão: artigos que abordassem o tema proposto, publicados em revistas científicas que apresentassem Qualis Periódico (A1 a B4), publicados nos últimos quatro anos (2015 a outubro de 2018). Estudos de campo, que envolvessem indivíduos com dismenorrea primária, disponibilizados de forma integral, nas línguas inglesa, portuguesa. E como critérios de exclusão: Artigos que não abordassem o tema proposto, artigos de revisão, eventos de duplicidade e aqueles cujos resultados não demonstrassem interesse relevante. Os trabalhos foram expostos em tabelas para mostrar seus títulos, objetivos, qualis, metodologias e resultados. As pesquisas analisadas foram dos tipos: observacional de corte transversal, estudo qualitativo e quantitativo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De maneira geral os estudos aplicados nessa revisão de literatura colaboram entre si, demonstrando que aplicação de terapias elétricas como tratamento complementar a dismenorrea primária é eficaz. Porém, também pode se evidenciar que a aplicação da mesma combinada a outras terapias trouxe resultados ainda mais significativos. Podendo identificar esses dados por meio de mensurações da própria avaliação das intervenções de cada trabalho. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que os recursos da eletroterapia trazem grandes benefícios ao quadro clínico de dor da dismenorrea primária, atuando fortemente na sua analgesia e repercutindo assim na melhora da qualidade de vida das pacientes, como também é importante salientar que a combinação de outras terapias a eletroterapia trouxe resultados ainda mais satisfatórios.

Palavras-chave: Dismenorrea; Eletroterapia; Fisioterapia.



REFLEXÕES EM DIÁLOGO COM GRAMSCI SOBRE OS TRABALHADORES E A EXPLORAÇÃO

1 Yorrana Ferreira Tomaz de Lima
1 Mirilly de Souza Ferreira
2 Francisca Karla Ferreira de Queiroz

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil.

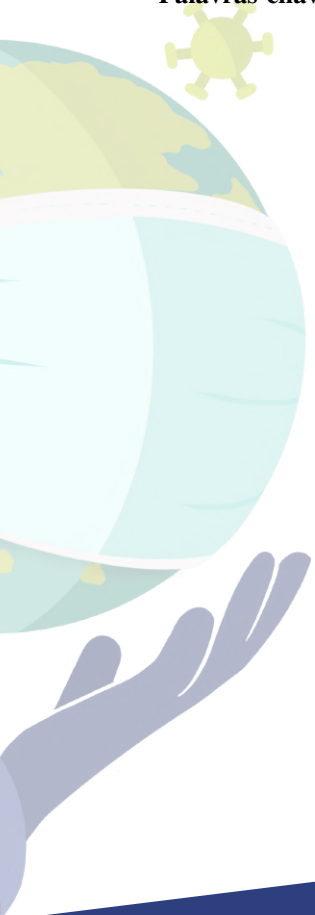
Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: yorranjapsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: Neste trabalho, analisa-se como se posicionam os trabalhadores frente às implicações do capitalismo, situando a luta de classes, tendo como fundamento marxista: o trabalho, apresentado por Lukács, sob a perspectiva do teórico marxista italiano Antonio Gramsci; que critica a organização dos trabalhadores do século XX, e propõe um rompimento com a política do capital - causadora de toda barbárie. Sob os prismas de Gramsci, deve existir uma sociedade em que a classe subalterna conquiste o horizonte revolucionário. **OBJETIVO:** Apurar a função social dos partidos (conselhos, sindicatos) para com a classe trabalhadora, segundo Gramsci. **METODOLOGIA:** A pesquisa é uma reflexão teórico-bibliográfica, partindo das contribuições de Lukács (2013) acerca dos fundamentos da ontologia do ser social, resgatada de Marx. No que tange à natureza histórico-filosófica da constituição dos partidos, revisamos: Gramsci - Um estudo sobre seu pensamento político (COUTINHO, 1999) e A Favor de Gramsci (1976). Para recuperar a visão revolucionária de Partido, lemos "Gramsci - poder, política e partido" de Emir Sader (2012). Também revisamos a dissertação - A concepção de partido em Antonio Gramsci "o educador deve ser educado" (FREITAS, 2018); bem como nos debruçamos sobre A Vida de Antonio Gramsci, de Fiori - 1979. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base na obra marxiana recuperada por Lukács, o conceito de trabalho pressupõe a relação do homem com a natureza para o atendimento de suas necessidades. Também, aponta-se que é a atividade fundante do ser social, assim, o homem é capaz de, por meio de sua consciência, idear, antes de objetivar, firmando um leque de possibilidades para a concretização de ações. No movimento dialético do mundo, o acúmulo de riquezas, advindas do trabalho, se torna prioridade; e o homem se torna explorador ou explorado, sob um modo de produção assentado na dicotomia de classes. Gramsci agiu em defesa dos proletários (no contexto da Revolução Industrial), filiando-se a Partidos como o PCI (Partido Comunista Italiano), e incitando os Conselhos de Fábrica, a fim de estabelecer um governo do povo. A ideia central do italiano era que todos os proletários se tornassem dirigentes no processo produtivo, sob direção do Partido, cujo tem uma força de coesão, a liderança e o elemento médio que relaciona moral e intelectualidade. **CONCLUSÃO:** Em linhas gerais, Gramsci aponta-nos caminhos para a libertação das classes subalternas e a construção de uma hegemonia em favor das mesmas, dando-lhes a possibilidade de serem protagonistas de sua própria história. Sendo o 'Partido' potencial para a emancipação dos trabalhadores; de outro lado, o trabalho aos moldes capitalistas, faz dos empregados peças de uma engrenagem, e não mais sujeitos (FIORI, 1979). Sabemos que tais cenários analisados outrora, repercutem ainda. Por isso, acreditamos que deve-se problematizar a saúde pública dos trabalhadores no contexto brasileiro, principalmente em tempos de pandemia, na qual as desigualdades socioeconômicas se acirraram, e as condições de trabalho se tornam mais deploráveis.

Palavras-chave: Classe Proletária; Revolução; Trabalho; Subalternos.



AValiação *IN SILICO* DAS PROPRIEDADES FARMACOCINÉTICAS E TOXICOLÓGICAS DE COMPOSTOS PRESENTES NA *PETIVERIA ALLIACEA L.*

1 Ester Carvalho de Paiva
1 Camila Cristina da Silva Miranda
1 Bruno Dias da Silva
2 Antonia Mylene Sousa Almeida
2 Allan Bruno Alves de Sousa Santos
3 Alaine dos Santos Silva Martins
1 Maria dos Remédios Mendes de Brito

1 Centro Universitário Unifacid. Teresina, Piauí, Brasil; 2 Faculdade de Educação São Francisco (FAESF). Pedreiras, Maranhão, Brasil; 3 Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: esterlonepaiiiva@gmail.com

INTRODUÇÃO: A *Petiveria alliacea L.* (tipi) é caracterizada quimicamente pela presença de flavonoides, cumarinas, lipídeos e em sua maioria por compostos derivados do enxofre, os quais são relacionadas as principais atividades farmacológicas da espécie. A farmacologia *in silico*, por sua vez, possibilita a previsão de atividades, mecanismos, características farmacocinéticas e toxicológicas de substâncias pouco estudadas. Dentro desse contexto, torna-se necessário a realização de testes computacionais de metabólitos secundários de plantas com possíveis propriedades terapêuticas e potencial como futuro fármacos. **OBJETIVO:** Avaliar as propriedades farmacocinéticas e toxicológicas de compostos sulfurados derivados da espécie vegetal *P. alliacea* por meio de programas de química computacional. **METODOLOGIA:** As substâncias analisadas foram escolhidas por meio de revisão da literatura de estudos fitoquímicos publicados nos últimos 20 anos (2000-2020) da espécie vegetal abordada indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e *Science Direct*. Ao final, foram selecionadas as 5 substâncias mais relatadas: Tetrassulfeto de dibenzila (1), Trissulfeto de dibenzila (2), Sulfeto de dibenzila (3), Dissulfeto de dipropila (4), Dissulfeto de dibenzila (5). Além disso, as predições toxicológicas e farmacocinéticas foram extraídas do *software online PreADMET*, sendo elas: capacidade de absorção da barreira hematoencefálica (BHE), taxa de absorção de fármacos (Caco3), absorção de células intestinais humanas (HIA), excreção (MDCK), ligação com as proteínas plasmáticas (LPP) e capacidade de inibição, não inibição sobre as subfamílias do CYP450. Quanto a toxicidade, foi observado os valores referentes Teste Ames, carcinoma em camundongos e risco hERG (canal de íons cardíacos). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quanto a BHE variação dos valores foi entre 1,13 e 3,89 (substâncias 4 e 2), não apresentando alta possibilidade de atravessar a barreira. A Caco3 das moléculas apresentou valores próximos entre 56,11 e 58,2, no entanto o Dissulfeto de dipropila obteve um valor de 22,02, sendo o menor em comparação aos outros também sendo a substância com baixa numeração de MDCK (3,24). Os compostos estudados demonstraram ter HIA próximos (97,53-100) e todos eles mostraram capacidade de inibir o complexo enzimático CYP450. Em última análise, a LPP de todas as substâncias foi próxima ao valor máximo (100%). A interpretação dos testes toxicológicos permitiu avaliar que todas as moléculas apresentaram mutagenicidade no teste de Ames, Negativo para carcinoma em camundongo e risco médio quando se trata do bloqueio do canal hERG. **CONCLUSÃO:** Estudos como este são necessários para futuras pesquisas relacionadas a busca por novos fármacos. Com isso, foi possível observar que os metabólitos derivados do tipi apresentam bom potencial farmacocinético quando comparados entre si. Entretanto, é necessário ainda, pesquisas *in vitro* acerca da sua toxicidade e ampliação dos testes que evidenciem sua aplicação como futuros princípios ativos de medicamentos.

Palavras-chave: Tipi; Química Computacional; Toxicologia.

AVALIAÇÃO *IN SILICO* DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO TRISSULFETO DE DIBENZILA PRESENTE NA *PETIVERIA ALLIACEA L.*

1 Ester Carvalho de Paiva
1 Camila Cristina da Silva Miranda
2 Allan Bruno Alves de Sousa Santos
1 Éryca Maria Teixeira da Silva
1 Jaíres Emanuele Nunes de Sousa
3 Maria Samara Da Silva
1 Maria dos Remédios Mendes de Brito

1 Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí, Brasil; 2 Faculdade de Educação São Francisco (FAESF). Pedreiras, Maranhão, Brasil; 3 Aprimore. Teresina, Piauí, Brasil

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: esterlonepaiiiva@gmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto atual, a indústria farmacêutica está em busca de novos agentes antimicrobianos com estruturas ativas ou com atividades complementares às drogas já existentes, visto que há crescimento contínuo de cepas multirresistentes. Frente a isso, o uso de metabólitos derivados de plantas apresenta-se como uma boa opção para a produção de novos princípios. Dentro dessa perspectiva, o trissulfeto de dibenzila é encontrado na espécie *Petiveria alliacea L.* nas folhas, raízes, caules e hastes sendo extraído por meio de fração de hexano ou acetato de etila. Tal espécie é conhecida por possuir atividades como antiinflamatória, antitumoral e antifúngica. **OBJETIVO:** Investigar o potencial antifúngico do trissulfeto de dibenzila presente na *Petiveria alliacea L.* através de um estudo *in silico*. **METODOLOGIA:** Para a predição farmacológica do composto, fez-se uso do *software online Way2Drug* que apresenta em resultados numéricos a confiança da estrutura química de inibir o organismo em concentração menor que 5000 nM. O valor exposto é derivado da diferença dos valores probabilísticos entre probabilidades de o composto químico inibir e não inibir o crescimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O composto trissulfeto de dibenzila mostrou confiança de inibição frente às seguintes espécies: *Aspergillus fumigatus* (0,0778), *Arthroderma benhamiae* (0,1966), *Penicillium marneffe* (0,2344), *Mucor* (0,4152) e *Epidermophyton floccosum* (0,4431). Estudos *in vitro* constataram que extrato hidroalcoólico 70% das folhas do tipo não inibiram o crescimento de *A. fumigatus* mas de outras espécies como *A. fumigatus*, *A. flavus* e *A. niger*. No entanto, a concentração dos extratos que apresentou inibição foi elevada para o uso humano, recomendando-se o isolamento dos constituintes responsáveis pela atividade. Em outros estudos, foi avaliada atividade antifúngica dos derivados de *P. alliacea* contra *Mucor racemosus*, observando-se resultado positivo em diferentes concentrações. Tais evidências corroboram com as predições do presente estudo, uma vez que a inibição contra *Aspergillus fumigatus* e o gênero *Mucor* foram os menores e maiores valores, respectivamente. **CONCLUSÃO:** O derivado vegetal avaliado apresentou boa atividade antifúngica para determinadas espécies que possuem também estudos *in vitro* com resultados similares. Vale ressaltar, que a química computacional apenas revela uma possibilidade de metabólitos vegetais possuírem determinado alvo farmacológico. Por tudo isso, é essencial mais estudos com os derivados da planta em questão em maior variedade de cepas.

Palavras-chave: Modelos Computacionais; Agente Antifúngico; Tipi.



RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA

1 Ghyslandia Nascimento Oliveira
2 Georgia Bezerra Gomes

1 Faculdade Luciano Feijão (FLF). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ghyslandia.nascimento@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O presente estudo configura-se como um relato de experiência desenvolvido a partir da disciplina de estágio supervisionado em Psicologia Escolar I. O estágio foi realizado numa escola privada, no município de Guaraciaba do Norte, entre o período de setembro a dezembro de 2020. As observações se deram de forma remota, por conta do atual contexto da pandemia. **OBJETIVOS:** Tem como objetivo central apresentar a experiência do estágio supervisionado no contexto da pandemia. Além de discutir sobre as principais demandas encontradas nos contextos escolares nesse período nas turmas observadas. **METODOLOGIA:** Trata-se um relato de experiência, com abordagem qualitativa, construído a partir de observações semanais no Ensino Fundamental II, especificamente nas turmas de sexto ano. **RESULTADOS:** Observou-se que a escola tem se mostrado atenta aos seus alunos, tentando sempre estabelecer laços de proximidade e cuidado. No que se refere as salas de aulas virtuais, notou-se que muitos alunos presentes em sala de aula estavam com câmeras desligadas, apresentando como justificativa não estarem em um ambiente propício para participar mais ativamente das aulas ou pelo fato de estarem em casa e ficarem bem à vontade, o que acaba por dificultar um pouco a observação dos mesmos, já que além das câmeras desligadas eles não participam pelo recurso de áudio. Foi possível acompanhar o relato de alunos com queixas relacionadas a dificuldades de estudar, se concentrar e nas atividades de vida diária, como por exemplo dormir. Narraram também que estavam com saudade do espaço escolar, dos professores e dos amigos; das atividades realizadas na escola, como jogar bola na quadra e de correr pelos corredores. Mostravam-se diariamente interessados em saber sobre o retorno das aulas presenciais. **CONCLUSÃO:** A internet é um grande meio de comunicação e que está nos oportunizando novas possibilidades e momentos de conexão entre o ensinar e o aprender, proporcionando novas formas e trocas de conhecimento. Estagiar remotamente foi uma experiência bastante instigadora, cheia de aprendizagens e desafios, pois para realizar as observações era necessário se aproximar e criar vínculos com a comunidade escolar o que no contexto remoto tornou-se mais desafiador. Sendo importante observar como os alunos estavam interagindo e se sentindo, mas os mesmos se mostravam reservados, logo dificultou colher algumas informações, mas em alguns momentos acabavam verbalizando como estavam se sentindo ou como as aulas remotas estava chegando até eles. Constata-se que as aulas remotas estão sendo um grande desafio tanto para os alunos, quanto para o corpo docente da escola, pois está sendo um momento de adaptação para todos.

Palavras-chave: Pandemia; Estágio Supervisionado; Psicologia Escolar.



CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: ANÁLISE E IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA

1 José Marcos Fernandes Mascarenhas
2 Maria Joselha Miranda de Carvalho
3 Haysha Lianne Oliveira Raposo
4 Lynna Stefany Furtado Moraes
5 Thaisnara Rocha dos Santos
6 Sabrina Beatriz Mendes Nery
7 Thaina Safira Souza da Costa

1 Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Piri-piri, Piauí, Brasil; 2 Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Teresina, Piauí, Brasil; 3 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Santa Inês, Maranhão, Brasil; 4 Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil; 5 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza Ceará, Brasil; 6 Unieducacional (UNIEDUCACIONAL). Teresina, Piauí, Brasil; 7 Faculdade Maurício de Nassau (NASSAU). Parnaíba, Piauí, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: zemarcosmascarenhas@gmail.com

INTRODUÇÃO: A puericultura é uma prática rotineira de acompanhamento periódico e sistemático de crianças para avaliar o seu crescimento, desenvolvimento assim como uma outra gama de questões relacionadas ao bem-estar da criança. Tais práticas são mediadas por meio da consulta médica, de enfermagem ou mesmo de grupos educativos. Para a enfermagem é uma continuidade de um ciclo contínuo da assistência à saúde. **OBJETIVO:** Discorrer sobre a consulta de enfermagem em puericultura, a análise e importância da avaliação antropométrica. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura de abordagem descritiva e qualitativa. O levantamento de artigos foi feito por meio das bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e da Base de Dados de Enfermagem, por intermédio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde: Consulta de enfermagem, Saúde da criança, Puericultura e Antropometria. Foram encontrados 60 artigos, entretanto apenas 20 incluíram-se à margem final do estudo. Os critérios de inclusão foram artigos completos postos ao alcance digital, disponíveis no idioma português, com maior relevância e que mais se enquadravam dentro a proposta temática. Excluíram-se os estudos que não atendiam aos mencionados critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A consulta de enfermagem em puericultura propicia a continuidade da assistência ora prestada à mãe e conceito em vida intrauterina no nível básico. O crescimento da criança envolve medidas nutricionais, fatores externos e genéticos, por este motivo avalia-se no ato da consulta com clareza o histórico da família ali presente, os antecedentes da mãe e usar de maneira comparativa os fatores que envolvem a evolução da criança, sem usar apenas um indicador de forma isolada. A antropometria sistematiza, verifica e mede as dimensões corporais, com o objetivo de avaliar e interpretar os valores de forma qualitativa e quantitativa. Essa prática realizada a partir da aferição de peso, altura, perímetro cefálico, perímetro torácico permitem ver a relação de valores isolados ao estado nutricional. As medidas antropométricas na infância são de suma importância para detectar problemas nutricionais, no crescimento e desenvolvimento infantil, e contornar indicadores de óbito infantil. Para avaliar o estado nutricional de uma criança são utilizadas duas medidas que formulam um bom desenvolvimento do mesmo, o score z e o percentil, ambos utilizados hoje em todos os cartões disponíveis na rede pública de saúde, busca-se investigar situações de normalidade ou de risco. **CONCLUSÃO:** O registro gráfico dos achados, permite um acompanhamento mais efetivo e contínuo. As medidas de percentil são mais sensíveis, mais abrangentes, podendo assim identificar as crianças que estão mais próximas de uma situação de risco nutricional, porém não necessariamente em risco grave. As medidas de score-z são mais específicas, detectam os casos mais graves relacionados à situação de risco nutricional. Contudo, juntas elas fortalecem a identificação de problemas que envolvam o crescimento da criança e seu estado nutricional. Dessa forma, o enfermeiro pode orientar os pais quanto às demandas da criança em consonância a sua idade, bem como subsidiar a promoção, prevenção e/ou mesmo tomada de decisão.

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem; Saúde da Criança; Puericultura; Antropometria.

IMPACTO DA OBESIDADE NA INFERTILIDADE HUMANA

1 Daiane Achy Martins
1 Luciana Uzêda Santos
1 Amandia Santos
1 Matheus Sobral Silveira

1 Centro Universitário Estácio da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dai_martins@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é um problema de saúde pública e têm se tornado prevalente na população mundial, atingindo homens e mulheres durante sua idade reprodutiva. Sendo que a infertilidade hoje em dia, se tornou também um problema de grande relevância, e com consequência tanto para o casal, assim como para a sociedade. Evidenciando que o estado nutricional de obesidade é um fator importante que está associado à infertilidade. Conforme diz a Organização Mundial da Saúde (OMS), a infertilidade ocorre quando há ausência ou impossibilidade de gestação no período de um ano, mesmo com relações sexuais em períodos regulares e sem proteção. **OBJETIVO:** Compreender o impacto da obesidade em relação ao estado nutricional na infertilidade humana. **METODOLOGIA:** Estudo bibliográfico do tipo narrativo de caráter descritivo, com finalidade de levantar produções em periódicos nacionais e internacionais sobre Impacto da Obesidade na Infertilidade Humana. Para isso, foram utilizadas buscas em artigos científicos nas bases de dados, utilizando os descritores: fertilidade, obesidade, infertilidade, foram utilizados 29 estudos publicados entre 2005 a 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a OMS, a obesidade é uma condição crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura que traz repercussões à saúde. A população obesa passou de 12,2% em 2003 para 26,8% em 2019 sendo 30,2% masculina, 22,8% feminina. Sendo a obesidade associada à infertilidade, afetando o potencial reprodutivo masculino, reduzindo a qualidade do esperma ou sua ausência e nas mulheres distúrbios de ovulação. As alterações sistêmicas associadas com obesidade, engloba diretamente o folicular ovariano microambiente. Um dos fatores como a hiperinsulinemia decorrente da obesidade abdominal leva às alterações de hormônio luteinizante (LH) e folículo estimulante (FSH) no sistema nervoso central (SNC) e ao aumento da estereoidogênese nos ovários principalmente em mulheres com sobrepeso e obesas que exibem insulina e triglicérides intrafoliculares elevados e expressão aumentada de receptores de lipoproteínas que eleva a proporção de androgênio livre, ocasionado a conversão em estrogênio no tecido adiposo e aumento do estrogênio livre circulante. Todas estas alterações têm efeitos prejudiciais sobre oócitos, folículos e endométrio, e consequentemente, sobre a capacidade reprodutiva. Estima-se que em todo o mundo cerca de 15% dos casais em idade reprodutiva apresentem infertilidade. Estudos demonstram que cerca de 48,5 milhões de casais apresentaram infertilidade em 2010, sendo 19,2 milhões com infertilidade primária e 29,3 milhões com infertilidade secundária. No Brasil, estima-se que mais 278 mil casais tenham dificuldade de conceber filho durante a idade fértil. **CONCLUSÃO:** A prevalência da obesidade continua aumentando em todo o mundo afetando homens e mulheres em sua idade reprodutiva, podendo desencadear em ambos os sexos a infertilidade. Portanto, entender a associação entre a obesidade e a infertilidade humana é fundamental para se referir a problemas reprodutivos, uma vez que a obesidade pode se apresentar como causa da infertilidade. Pois a mesma se caracteriza como um problema de saúde pública, devido a sua crescente incidência na população mundial para ambos os sexos.

Palavras-chave: Fertilidade; Infertilidade; Obesidade.



A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO PILATES EM MULHERES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO

1 Júlia Cunha Santos Oliveira
2 José Humberto Alves

1 Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: julia.cunhasantos.oliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Fibromialgia é uma patologia caracterizada pela dor crônica difusa e pontos dolorosos sensíveis a digito pressão, chamados de *tender-points*. Dito isso, o método Pilates está se tornando uma forma cada vez mais popular de tratamento para pessoas com síndrome de fibromialgia e isso é explicado pelo fato de ser considerado um exercício de baixa intensidade, que promove a saúde física e mental, indicado para essa população. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas sobre a utilização do método Pilates em mulheres com fibromialgia. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados PubMed, *Web of Science* e Lilacs. Os descritores utilizados foram: “Fibromialgia” AND “mulheres” AND “Pilates” AND “*Fibromyalgia*” AND “Seniors” AND “Pilates”, nas línguas português, inglês e espanhol. Foram incluídos na amostra estudos que abordaram a utilização do Pilates junto a mulheres fibromiálgicas, publicados com um recorte temporal entre janeiro de 2016 a fevereiro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O levantamento nas bases de dados capturaram 441 artigos, dos quais nove compuseram a amostra final. Os estudos relacionados a utilização do método Pilates foram agrupados por afinidade de conteúdo em duas categorias: Pilates em aparelhos e *Mat Pilates*, que é o Pilates solo. Nesse sentido, em relação a utilização do método a maior parte dos estudos apontam a utilização em aparelhos, em comparação ao Pilates solo. Isso se deve ao fato de que, durante as análises percebe-se que o repertório de possibilidades de exercícios é mais vasto em aparelhos que o solo, não só isso, mas no Pilates solo tem uma quantidade exata de exercícios em seu repertório. Durante a seleção da amostra e instrumentos para iniciar o estudo os autores utilizaram em média de 10 a 15 movimentos específicos para realizar tal análise de um total de 35 possibilidades de exercícios. Todavia, algo a se levar em consideração é que o Pilates em aparelhos utilizam molas, o que pode favorecer determinados movimentos, principalmente quando o aluno é iniciante, gerando uma melhor adaptação à modalidade, diferente do *Mat Pilates* que usa o peso do próprio corpo. As capacidades físicas analisadas nos estudos são a flexibilidade e a força, com complemento de questionários, como anamnese, avaliação postural e composição corporal. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que a maioria das pesquisas encontradas relatam benefícios dos exercícios no desenvolvimento das capacidades físicas, melhora no quadro da saúde mental e redução da dor, porém o Pilates em aparelhos permite maior exploração de possibilidades no tratamento da Fibromialgia. Entretanto, pesquisas relacionadas à intensidade do treinamento, mensuração da sobrecarga e limite de esforço se fazem necessárias.

Palavras-chave: Fibromialgia, Método Pilates, Mulheres.



OS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS À SAÚDE INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Kaline Vitória Lima Lira
1 Francisco Hallison Nascimento de Araújo
1 Jéssica de Oliveira Rocha
1 Emanuelle Cristine Alves dos Santos
1 Natália Carvalho de Sousa Santos
1 Ialana Tereza Mendes Medeiros
1 Silvana Santiago da Rocha

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kalinevitoria034@gmail.com

INTRODUÇÃO: As mudanças climáticas estão entre os maiores riscos ambientais do século XXI, causando prejuízos relacionados à desnutrição, inundações e inúmeras doenças. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 8 a cada 10 mortes atribuíveis às mudanças climáticas ocorrem em crianças. Nesse cenário, é possível observar que a população infantil é potencialmente sensível aos prejuízos causados pelas alterações no clima. **OBJETIVO:** Descrever os impactos das mudanças climáticas à saúde das crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A questão norteadora "Quais os impactos globais das mudanças climáticas à saúde das crianças?" foi elaborada pela estratégia PICo, onde P corresponde à população (crianças), I ao fenômeno de interesse (mudanças climáticas) e Co ao contexto do estudo (saúde global). A busca pelos estudos ocorreu em março de 2021 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram "Mudança climática", "Criança" e "Saúde", utilizando o operador *booleano* "AND". Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra publicados nos últimos 10 anos nos idiomas português, inglês ou espanhol que atendem à questão da pesquisa, sendo encontrados 147 artigos e utilizados nove para compor esse estudo, em virtude de terem sido excluídos aqueles repetidos nas bases de dados e os que não respondiam à questão da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos estudos analisados, observou-se que as mudanças climáticas e seus efeitos, tais como temperaturas extremas, ondas de calor, inversões de temperatura, incêndios, inundações e tsunamis causam prejuízos à saúde da criança. Os principais agravos são: comprometimento da imunocompetência de crianças e fetos, potencialização de efeitos alergênicos e aumento da vulnerabilidade das vias respiratórias. Além disso, a variabilidade do clima acentuou os quadros de desnutrição infantil em países menos desenvolvidos e intensificou a incidência de caxumba, diarreia infecciosa e doenças transmitidas por vetores. **CONCLUSÃO:** As crianças são mais afetadas pelas mudanças climáticas do que a população adulta. Os riscos que envolvem essa relação criança-ambiente estão atrelados, simultaneamente, à vulnerabilidade fisiológica, sobretudo em crianças pequenas, e ao risco de exposição. Diante disso, urge a necessidade de uma intervenção efetiva de entidades governamentais, não-governamentais bem como a sociedade em geral com vistas a melhoria do meio ambiente, além de um aperfeiçoamento da atuação pediátrica mediante educação continuada, com o intuito de minimizar os impactos das mudanças climáticas à saúde infantil.

Palavras-chave: Mudança Climática; Criança; Saúde.



IMPORTÂNCIA DO CONTATO PELE A PELE E ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DO RECÉM NASCIDO: REVISÃO DE LITERATURA

1 Queila Samara dos Santos Farias
1 Enoque Chaves de Almeida Junior
1 Jéssica Lorrane Barreto Silva Santos
1 Jéssica Mayara da Silva Araújo
1 Maria Mylena Gomes Santos
1 Mariana Mayara Souza Santana
1 Deyse Mirelle Souza Santos

1 Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju, Sergipe, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: queilasamara20@gmail.com

INTRODUÇÃO: O contato pele a pele precoce (CPP) e o aleitamento materno (AM) na primeira na primeira hora de vida do bebê são práticas de humanização do atendimento à mulher no parto, e tem o intuito de promover uma assistência de qualidade na sala de parto. As vantagens do CPP para o recém-nascido são melhor eficácia da primeira mamada, uma sucção eficaz mais rapidamente, estabilidade cardiorrespiratória e regulação da temperatura corporal do RN e para o aleitamento, previne morbidade e mortalidade neonatal. Nessa circunstância, formulou-se a seguinte questão norteadora: o contato pele a pele e a amamentação precoce influenciam no desenvolvimento saudável do recém-nascido? **OBJETIVO:** Analisar os fatores associados à prática do contato pele a pele com amamentação na primeira hora de vida e sua influência no aleitamento materno. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa de cunho descritivo, foram encontrados 16 artigos e utilizados quarto de 2017 a 2020 indexados nas bases de dados Scielo e Pubmed, utilizando os descritores e operador booleano "AND" e excluídos três por não responder o objetivo proposto pelo resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se, nesta pesquisa, que todos os autores dos estudos utilizados corroboraram que o CPP e o AM são práticas que devem ser realizadas na primeira hora de vida do bebê. Corroborando com essa análise, práticas rotineiras devem ser adiadas devido à realização do CPP, pois a mesma trará benefícios como estabilidade fisiológica para o binômio mãe-filho, redução do choro e estresse do RN e reduz estresse e choro, acalmando o bebê e a mãe, além de estimular a amamentação. Dados de revisão sistemática mostram o predomínio global de CPP nos partos normais em países com alta renda. Na Dinamarca, a CPP alcançou 96%, enquanto no Japão e Espanha, países de baixa taxa, foi de 20% a 29%, respectivamente. No Brasil, a taxa média-alta variou de 34,1% a 41,9%. Estudos apontam que uma das justificativas para a não realização dessas práticas se dá ao cumprimento das rotinas institucionais, a falta de conhecimento sobre os métodos, a exemplo do método canguru, por parte da equipe multiprofissional e o déficit dos recursos humanos. Se tratando do AM, estudos apontam respostas positivas, uma vez que a maioria relatou benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê, não vendo desvantagens. **CONCLUSÃO:** É fundamental o envolvimento da equipe de saúde, viabilizando a execução das práticas baseadas em evidências no nascimento e desenvolver estratégias para o fortalecimento da confiança materna na prática da amamentação e do contato pele a pele de forma correta e exclusiva, uma vez que a baixa confiança costuma estar associados a fatores emocionais.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Período Pós-Parto; Relações Mãe-Filho.



ENFRENTAMENTO E AUTOCUIDADO CONTÍNUO: PACIENTES OSTOMIZADOS SOBREVIVENTES DE CÂNCERES

1 Jéssica Lorrane Barreto Silva Santos
1 Enoque Chaves de Almeida Junior
1 Jéssica Mayara da Silva Araújo
1 Maria Mylena Gomes Santos
1 Queila Samara dos Santos Farias
1 Lucas Santana de Oliveira
1 Deyse Mirelle Souza Santos

1 Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju, Sergipe, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jesylorrane@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A ostomia consiste em uma abertura cirúrgica mínima ou extensa na parede abdominal anterior que permite a eliminação do conteúdo fecal para o ambiente externo. Grande parte dos indivíduos que utilizam uma bolsa aderida à pele como parte de seus tratamentos, são sobreviventes de cânceres, mais comumente de reto e de bexiga. Esses pacientes, experimentam mudanças significativas em seu cotidiano, exigindo uma adaptação durante toda a vida, assim como recursos físicos, financeiros e cognitivos para melhorar sua qualidade de vida. Nesse contexto, o estoma é um marco ímpar na vida de um paciente e de seus familiares, por isso o sentimento de insegurança predomina. **OBJETIVO:** Traçar de acordo com a literatura os desafios autorrelatados para o autocuidado contínuo de sobreviventes de cânceres estomizados. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo com artigos publicados até a primeira semana de fevereiro de 2021. O processo de busca ocorreu por meio de artigos científicos indexados na *National Library of Medicine* (PubMed) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Procedeu-se com o cruzamento dos descritores com o operador booleano “AND” que localizou 70 estudos em inglês, português e espanhol, publicados entre o período de 2016-2020. Após leitura, foram excluídos 32 artigos por não apresentarem os desafios para o autocuidado enfrentados por pacientes estomizados e 35 por não estarem disponíveis na íntegra. A amostra final resultou em 02 artigos da PubMed e 01 da LILACS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Todos os documentos elencados para compor a presente pesquisa enfatizam os desafios relacionados ao autocuidado contínuo em sobreviventes de cânceres. Em um estudo exploratório-descritivo com participação de 11 pacientes, foi identificado que a mutilação no corpo em virtude do dispositivo coletor levou-os à necessidade de reconstruir sua própria identidade e, conseqüentemente, surgimento de sentimentos relacionados à baixa autoestima, fúria, autoaceitação e status social. Outro estudo, neste caso, transversal da qualidade de vida relacionada à saúde de sobreviventes de longo prazo de câncer retal, mostrou que 66% dos entrevistados relataram ao menos um desafio de autocuidado e 22% dificuldades em cuidar de sua ostomia. Sendo que, as adversidades que apresentaram um maior número de insatisfação foram relacionadas a vazamentos ou problemas na derme ao redor da bolsa, assim como necessidade de realizar a troca do sistema de bolsa com maior frequência. É importante ressaltar, que as dificuldades apresentadas pelos pacientes estomizados variam entre cada indivíduo. Ademais, em um estudo piloto longitudinal com 38 sujeitos, foram aplicados alguns instrumentos que demonstraram diversos benefícios ao facilitar a adaptação do estoma em sobreviventes de cânceres. **CONCLUSÃO:** Para conseguir superar os desafios enfrentados por pacientes com estomas, bem como auxiliá-los no autocuidado contínuo, é necessário reconhecer a capacidade de realizar o mesmo e desenvolver suas habilidades, para que assim consigam identificar os cuidados que estão dispostos a assumir. Salienta-se também, a importância da enfermagem nesse transcurso, ao procurar subsídios que favoreçam o planejamento do ensino, além do suporte profissional e emocional para possibilitar a recuperação fisiológica e a reabilitação do indivíduo.

Palavras-chave: Autocuidado; Estomia; Neoplasias

PREVALÊNCIA E PREDITORES DO USO DE SUBTÂNCIAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS

1 Hellyne Maria Teles Aguiar
1 Ana Cecília Carvalho Soeiro
1 Esthela Sá Cunha
1 Gizelle Noronha Almeida
1 Mikaelly Monique de Nascimento Costa
1 Rebeca Paiva Bezerra
2 André Sousa Rocha

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade São Francisco (USF). Campinas, São Paulo, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: hellyne.aguiar@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os universitários compõem um grupo de risco para o consumo de álcool e outras drogas. O uso de bebidas alcoólicas entre os estudantes pode ser desencadeado pelo estresse, alta carga horária de atividades acadêmicas e novas responsabilidades. Tal consumo, por vezes, é considerado esquivo para a rotina cansativa e pode interferir no âmbito pessoal e, conseqüentemente, prejudicar as atividades acadêmicas. Entre os problemas causado pelo uso abusivo de substâncias estão: problemas sociais, nos relacionamentos afetivos e danos à saúde. **OBJETIVO:** Diante do que foi exposto, este trabalho tem a finalidade de compreender quais os preditores e a prevalência do uso de substâncias entre os estudantes universitários. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizou-se a busca de artigos na biblioteca virtual *Scientific Eletronic Library Online* e no *Google Acadêmico*, utilizando os seguintes descritores: “Uso de Substâncias” e “Estudantes Universitários”. Usou-se o operador booleano *AND* para a combinação dos descritores. Procurou-se, nessa perspectiva, levantar artigos publicados entre 2015 e 2020 e foram analisados como critérios de inclusão: pesquisas quantitativas, descritivas, de corte transversal e publicadas originalmente no idioma português ou inglês. No que se refere aos critérios de exclusão foram considerados: artigos publicados fora do período determinado, artigos não revisados por pares e que não estivessem disponíveis no formato completo para leitura na íntegra. A partir do levantamento foram encontrados 26 artigos e após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão apenas seis artigos foram considerados para a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As pesquisas apresentaram prevalência entre 78,1% e 84,7% no consumo de álcool e entre 9,1% e 31,2% no uso de tabaco. Os estudos apontaram, também, outras substâncias usadas pelos estudantes, como hipnóticos/sedativos que apresentaram predominância de 8,4%. Além disso, foram indicados como preditores do uso de drogas lícitas e ilícitas o gênero masculino, possuir faixa etária mais avançada e não ter religião. De maneira específica, o consumo de álcool mostrou-se associado à situação de moradia (não morar com os responsáveis) e ser estudante da área da saúde. Por fim, observou-se maior consumo de álcool no final do curso. Tais resultados levantam questões sobre como este alto índice de uso de substâncias lícitas e ilícitas podem afetar o desenvolvimento acadêmico e suas conseqüências para a saúde mental dos discentes. **CONCLUSÃO:** A partir dos achados, é possível concluir a necessidade de intervenções psicossociais voltadas aos estudantes, com o objetivo de ajudá-los na busca de novas estratégias de enfrentamento diante das mudanças vivenciadas ao entrar na universidade. Por fim, é importante o desenvolvimento de novas pesquisas que investiguem os impactos dos altos índices do uso de substâncias para a saúde mental dos universitários.

Palavras-chave: Uso de Substâncias; Universitários; Álcool; Drogas.



A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA E DO PREPARO PRÉ-CONCEPCIONAL: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

1 José Benedito dos Santos Batista Neto
1 Herberth Rick dos Santos Silva
1 Thiago Marcírio Gonçalves de Castro
1 Tania de Sousa Pinheiro Medeiros
2 Amanda Ouriques de Gouveia
2 Valéria Regina Cavalcante dos Santos

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tucuruí, Pará, Brasil; 2 Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais
Modalidade: Pôster
E-mail do autor: netto1443@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde sexual e reprodutiva é um direito de todos os indivíduos, sendo dever do estado oferecê-la, especialmente por meio da Atenção Primária à Saúde. A assistência em saúde sexual e reprodutiva permite que os indivíduos adquiram diversas informações que lhes permitem desenvolver uma vida sexual prazerosa e segura, bem como dando-lhes consciência e liberdade sobre a procriação. Dentro da saúde reprodutiva, encontra-se o preparo pré-concepcional, o qual consiste em cuidados realizados, por meio de consultas com profissionais especializados, antes da concepção, tal ato é fundamental para a garantia de uma boa gravidez. **OBJETIVO:** Desenvolver uma reflexão teórica acerca da importância da saúde sexual e reprodutiva e do preparo pré-concepcional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma reflexão teórica, originada a partir de uma revisão bibliográfica sobre os temas “saúde sexual e reprodutiva” e “preparo pré-concepcional”. A reflexão envolveu a leitura, análise e interpretação de artigos e documentos científicos, dos últimos 10 anos (2011-2020) indexados em bancos de dados, como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sobre a saúde sexual e reprodutiva, temos que é fundamental que todos os indivíduos tenham acesso às informações sobre a sexualidade, sendo tudo de acordo com a idade, esses conhecimentos são importantes para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, para o reconhecimento individual quanto a orientação sexual, bem como para o planejamento da gravidez. A partir disso, estudos apontam que debates sobre saúde sexual e reprodutiva devem acontecer desde cedo, sendo incluídos nos diálogos familiares, bem como na grade curricular das escolas, para que assim, em um futuro próximo, tenhamos uma sociedade constituída por indivíduos mais conscientes sobre a temática. Acerca do preparo pré-concepcional, temos que essa prática reflete, positivamente, sob a saúde materna e infantil, uma vez que possui forte relação com o desenvolvimento de uma gestação saudável, dado que a concepção será planejada. Sendo realizadas, prioritariamente, com enfermeiros atuantes na Atenção Básica, as consultas de preparo pré-concepcional permitem a identificação de possíveis fatores de riscos e/ou agravos para o período gestacional, parto e/ou puerpério, tal fato possibilita que a família juntamente com os profissionais encontre os melhores meios para a procedência de uma possível gravidez. Ademais, é inquestionável que quando acontece o planejamento gestacional, agravos de saúde pública, como o aborto, negligências e os abandonos são atenuados. Infelizmente, pesquisas evidenciam que ainda é uma prática pouco rotineira nos serviços de saúde, estando bastante associada às mulheres com idade elevada, com perfis socioeconômicos favoráveis e de alta escolaridade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Frente à importância das duas temáticas discutidas, é imprescindível que o governo as fomenta na vida dos brasileiros. Assim sendo, é interessante que discussões sobre saúde sexual e reprodutiva, bem como preparo pré-concepcional sejam implementadas nos ambientes escolares e vinculados a produções televisivas e midiáticas, o que contribuirá para que esses conhecimentos sejam integrados na vida dos indivíduos, tornando-os mais conscientes. Ainda, é fundamental que meios sejam criados para que eles sejam melhor trabalhados nos serviços públicos da Atenção Básica.

Palavras-chave: Saúde Sexual e Reprodutiva; Cuidado Pré-Concepcional; Gravidez; Enfermagem Materno-Infantil.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR REALMENTE É INCLUSIVA?

1 Joyce Aparecida Souza Abél
1 José Humberto Alves
1 Lynna Stefany Furtado Morais
1 Andrea Ruzzi Pereira

1 Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: joycesouzato@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Ensino Superior, a prática inclusiva é bastante recente. Isto porque, com a ampliação do acesso dos alunos na educação básica e sua consequente progressão para o ensino superior, mais alunos têm chegado às universidades. Ainda, os dados do censo escolar têm registrado um aumento de 600%, passando de 5.078 estudantes para 29.221 em dez anos. **OBJETIVO:** Investigar, por meio da literatura, o que vem sendo discutido sobre os programas de educação inclusiva no ensino superior. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados, PubMed, SciELO, Lilacs, Scopus e Web of Science. Para tal desenvolvimento foram utilizados os seguintes descritores: "Educação inclusiva" AND "Universitários" AND "Inclusive Education" AND "College students"; nos idiomas português e inglês. Foram incluídos textos publicados nos últimos dez anos, que abordassem temáticas relacionado a inclusão no ensino superior, bem como estratégias e relatos de experiências. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram recuperados 8.820 artigos dos quais 12 compuseram a síntese qualitativa desta investigação, prioritariamente publicados por profissionais da área da saúde, que utilizaram como instrumentos entrevistas, questionários e relatos de experiência para realizar as análises. Além disso, os resultados apontaram que, embora o processo de inclusão esteja em andamento e a participação do universitário/a com deficiência na educação superior seja mais expressiva do que era anos atrás, e sua permanência nesses programas de inclusão se deva ao fato de seus próprios esforços com a atuação de outros discentes em ajudar colegas de classe ou alunos que entram nesses programas. Neste sentido, as instituições de ensino superior tem adotado estratégias para a inclusão dessa população, contudo, é algo a ser discutido, pois em alguns relatos os autores descreveram a falta de suporte e capacitação para melhorar tais apoios pedagógicos; as amostras recuperadas revelam que a monitoria inclusiva é um meio de inclusão no ensino superior bastante utilizada, como programas de extensão ou acompanhamento individualizado presencialmente durante as aulas regulares, no momento que o aluno está na aula, seja teórica ou prática, interpretando o que está sendo explanado e se comunicando de alguma forma com a pessoa que tem alguma deficiência, ou seja, um aluno que vivenciou aquela disciplina acompanha outro aluno que precise desse apoio pedagógico. Algo a saber, mesmo com dificuldades, os estudos mostram que participar da monitoria inclusiva ajudou no desenvolvimento de diversas competências, como construção de caráter, responsabilidade e empatia. **CONCLUSÃO:** A investigação sobre os programas de educação inclusiva se torna fonte de grandes debates, visto que, existem vários fatores a serem construídos, melhorados ou adaptados para essa população. Concluímos que, o aluno deficiente e o monitor voluntário dependem do tipo de programa de suporte, da atuação em conjunto com o professor ou a coordenação do curso e informações de como prosseguir e agir com essa modalidade de ensino. Salientamos que a educação inclusiva não se restringe apenas para alunos com deficiência, mas também aqueles que tem algum déficit de atenção, transtorno ou dificuldade para aprender.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Universitários; Ensino Superior.



A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA ORGANIZAÇÃO DE PROCURA DE ÓRGÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Maria Nádia Craveiro de Oliveira
2 Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues

1 Centro Universitário INTA. Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, Sergipe, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ndia.oliveira26@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde (2021) a Organização de Procura de Órgãos (OPO) tem como objetivo exercer atividades de identificação, manutenção e captação de potenciais doadores para fins de transplantes de órgãos e tecidos no âmbito de sua atuação. O processo de doação de órgãos e tecidos para transplante é definido como o conjunto de ações e procedimentos sistematizados e inter-relacionados que consegue converter um PD (Potencial Doador) em doador de órgãos e tecidos. Esse processo depende de uma assistência adequada na manutenção de órgãos desse PD. Este relato é fruto de uma experiência como bolsista da OPO em um hospital da região Norte do Ceará. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da manutenção de órgãos enquanto acadêmica de enfermagem inserida na OPO, em um programa de ensino-serviço em um hospital da região Norte do Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, sobre a manutenção de órgãos em PD enquanto acadêmica de enfermagem inserida na OPO. O programa possui 9 acadêmicos de enfermagem e 6 acadêmicos de medicina e 5 acadêmicos do serviço social, que trabalham em conjunto na OPO, realizando a busca ativa de PD que possuam clínica de Morte Encefálica (ME), sob a supervisão de 5 enfermeiros da CIHDOTT (Comissão Intra-Hospitalar de Doação e Transplante Órgãos), no hospital de ensino-serviço Santa Casa de Misericórdia de Sobral. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A manutenção de órgãos é realizada após a busca ativa quando se tem o PD que obedece aos seguintes critérios: *Glasgow* 3, sem sedação e causa do coma identificada, a ME é constatada através de dois exames clínicos e um exame complementar. Na imersão desse programa de Extensão foi possível observar as principais dificuldades de manter um PD, as quais listam-se: a estabilidade da pressão arterial e o equilíbrio hídrico-eletrolítico, que são fatores fundamentais para manter todos os órgãos em bom estado e possibilitar a abertura e fechamento do protocolo de ME. Dentro dessa assistência não se pode esquecer o cuidado holístico a esse PD, destaca-se a mudança de decúbito a fim de evitar lesões por pressão, aspiração e a higienização corporal, bucal e a ocular, a higienização ocular é de extrema importância para a preservação das córneas. Concomitante com a literatura o enfermeiro contribui desde a identificação de um paciente sugestivo de ME, participando da realização de todos os testes clínicos da avaliação neurológica para confirmação de ME, até os cuidados com o PD e sua preparação para a captação dos órgãos pela equipe de transplantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A inserção do acadêmico de enfermagem na OPO se configura de extrema importância dentro da vida acadêmica, pois permite ao futuro enfermeiro deslumbrar ainda dentro da universidade a função do enfermeiro dentro de um setor crítico de atendimento a um paciente em estado grave, onde se trabalha não só a teoria e a prática, mas também a sensibilidade, a ética, a moral, o ser humano propriamente dito. A vivência tornou-se um alicerce importante na formação desses acadêmicos, pois proporcionou uma visão holística e multidisciplinar no atendimento.

Palavras-chave: Morte Encefálica; Assistência Centrada no Paciente; Hospital de Ensino.



CONTINUIDADE DO CUIDADO DE IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: TELEMONTORAMENTO DE FISIOTERAPIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Nágila Silva Alves
1 Geísa de Moraes Santana

1 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais
Modalidade: Pôster
E-mail do autor: nglarraial@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19, se tornou um problema de saúde pública mundial. Os serviços de saúde tiveram que se readaptar para melhor enfrentamento dessa crise, sendo necessárias reformulações de algumas normas e regimes internos dos serviços. Como alternativa para o distanciamento, estratégias como o telemonitoramento estão cada vez mais inseridos no contexto da saúde, sendo autorizada pelo Conselho Federal de Fisioterapia a prestação desse tipo de assistência pelo Fisioterapeuta. **OBJETIVO:** Relatar o plano de ação de assistência por telemonitoramento fisioterapêutico para os grupos de idosos formados em campos de atuação da categoria da Fisioterapia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizada por meio de uma ação, que está sendo realizada com os idosos de grupos operativos da Unidade Básica de Saúde de atuação da residente, por meio de telemonitoramento online. Os grupos operativos já estavam formados antes da pandemia, onde foram contactados para esclarecimento do objetivo do projeto. Após uma análise do perfil dos idosos, iniciou-se as ações que consistem no envio de materiais educativos produzido pela residente como vídeos, cartilhas, folder, três vezes na semana, no qual a residente fica de plantão para observar e prestar orientações gerais. Após o envio dos materiais, os participantes dão o seu feedback sobre as atividades e temáticas abordadas, proporcionando assim um espaço de diálogo entre todos os sujeitos envolvidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a pandemia todos os profissionais precisaram reorganizar os seus serviços, então a aplicação das ações educativas por meio do telemonitoramento fisioterapêutico, estimula o isolamento domiciliar, promovendo saúde e proporcionando a continuidade do cuidado e a melhoria da qualidade de vida deste extrato da população, além de propiciar a troca de saberes entre os envolvidos e a construção mútua de conhecimento. As ações educativas ainda são capazes de motivar a autoestima e o autocuidado desses idosos, combatendo os níveis de estresse e ansiedade desenvolvidos por conta do atual cenário, promovendo reflexões que possam acarretar modificações nas atividades e comportamentos, refletindo na saúde individual e coletiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência com o projeto, tem mostrado o quanto está sendo essencial para que essa população mantenha o autocuidado e a prática ativa na sua rotina. A ação por meio do telemonitoramento, amplia e melhora os resultados em saúde, favorecendo atuação centrada no usuário, identificando quais as necessidades de saúde e compartilhando os saberes e práticas, sensibilizando os residentes a atuar de modo diferente do tradicional.

Palavras-chave: Telemonitoramento; Idosos; Promoção de Saúde.



FATORES ASSOCIADOS AO AUMENTO DA TAXA DE MORTALIDADE EM PACIENTES COM NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS E COVID-19 NO AMBIENTE HOSPITALAR

I Nágila Silva Alves

I Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nglarraial@gmail.com

INTRODUÇÃO: Um novo vírus humano foi descrito pelo Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus, em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. O mundo enfrentaria então, o coronavírus (SARS-CoV-2), que é o causador de uma síndrome respiratória aguda grave, no qual foi definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como COVID-19. Apesar da letalidade da doença ainda não estar completamente definida, sabe-se que pessoas imunocomprometidas e idosos possuem maiores predisposições para desenvolver a forma grave da doença e, conseqüentemente fatal. Esta estatística apresenta uma preocupação ainda maior para pacientes com neoplasias hematológicas, principalmente para aqueles que estão internados em um ambiente hospitalar pela maior exposição. **OBJETIVO:** Este trabalho tem por objetivo descrever sobre os fatores associados com a maior probabilidade de morte por pacientes com neoplasias hematológicas e COVID-19 que se encontra no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de março de 2021. Para a realização do estudo, foram percorridas a etapa de busca nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), para debater sobre o tema proposto do ponto de vista teórico. Após a seleção das obras, realizou-se uma leitura preliminar dos textos obtidos para delimitar o material apto ao uso na pesquisa. O critério de inclusão foram artigos que retrataram o tema dos objetivos propostos. Foram excluídos artigos que não contemplaram o tema abordado e os objetivos da pesquisa, e os que tinham textos incompletos. A partir do levantamento da busca na base de dados foi selecionados 05 artigos para inclusão no trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a compilação de dados dos estudos, observou-se que pacientes com neoplasias hematológicas e COVID-19 que estão internados no ambiente hospitalar, tem os piores prognósticos devido ao seu estado imunossupressor sistêmico causado pelo câncer e pelo tratamento, como a quimioterapia ou cirurgia e também pela maior exposição por ser um ambiente de maior facilidade para contrair a doença. Por isso, pacientes com algum tipo de neoplasia hematológica e COVID-19 apresentam uma taxa de letalidade maior do que pacientes com apenas COVID-19 ou apenas neoplasia hematológica ou que tenham os dois quadros mais que se encontram em um ambiente seguro. Além do mais, pacientes com câncer em todo o mundo estão tendo seu tratamento afetado pela pandemia, o que acarreta em 20% a mais de mortes em pacientes com diagnóstico de câncer no próximo ano. A estatística mostra ainda que a incidência é ainda maior para pacientes com neoplasias hematológicas, incluindo as síndromes mielodisplásicas, leucemias mieloides e linfoides, e neoplasias mieloproliferativas. **CONCLUSÃO:** O estado imunocomprometido associado à população com algum tipo de câncer hematológico internado em hospitais, os coloca sob risco maior de contrair a COVID-19 grave, por isso, a tele-saúde está sendo sugerida como a opção mais segura para esse extrato da população.

Palavras-chave: COVID-19; Neoplasias Hematológicas; Câncer; Hospitais.



PRÁTICAS EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO BÁSICO I

1 Haline Maria Parente Rodrigues
1 Monyque Yara Alves Lopes
2 André Sousa Rocha

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: halineparente22@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trabalho do profissional de psicologia acontece em diversos dispositivos, o que valida a importância da categoria nos mais variados contextos. Os estágios durante a graduação possuem o objetivo de apresentar tais especificidades da atuação aos graduandos. Por isso, o conhecimento a respeito desta atuação permite vislumbrar as potencialidades da articulação profissional dos psicólogos. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetiva expor as vivências desenvolvidas no estágio básico a partir das visitas, palestras e grupos tutoriais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo com delineamento qualitativo e descritivo de natureza relato de experiência realizado junto à disciplina de Estágio Básico I do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral. A experiência constituiu a prática da disciplina na qual foram realizadas visitas, observação participante nas instituições e nas falas dos profissionais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram realizadas visitas ao Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, Trevo de Quatro Folhas e Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, ambos localizados no município de Sobral-CE. O Cerest tem como principal proposta a promoção e atenção à saúde dos trabalhadores com a vigilância aos agravos que podem ocorrer nos ambientes de trabalho. O profissional de psicologia é responsável em acolher e avaliar os casos que chegam ao serviço e realizar os encaminhamentos necessários para possíveis resoluções. No Cerest também são realizadas campanhas educativas de conscientização sobre os cuidados no trabalho. Já a Estratégia Trevo de Quatro Folhas é um espaço com propósito de acompanhamento de mulheres que estejam nas fases da gravidez até o pós-parto e vivenciem a ausência do apoio familiar, vulnerabilidade social ou riscos de saúde. O suporte psicológico está entre os serviços oferecidos, juntamente com o conjunto da equipe, busca-se o propósito de diminuir a mortalidade infantil. Por fim, o CAPS- AD tem como intuito o tratamento de pessoas com transtornos graves e persistentes associados ao uso substancial de álcool e outras drogas. Por esse motivo, as principais atividades realizadas no serviço trata-se de acolhimentos, projeto terapêutico singular, grupos de artes, maçonaria, visitas e matriciamentos realizados pela equipe, cujo foco é a reinserção social. Dessa forma, as instituições citadas possuem equipes multiprofissionais com psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, entre outros. Vale ressaltar como aspecto relevante que, nos dispositivos apresentados, o caráter da psicologia se destaca para além de atendimentos individualizados, mas também nos acompanhamentos realizados de forma multiprofissional e intersetorial. A atuação nos serviços demonstrou-se pautada no acolhimento, discussão dos casos em equipe e atendimentos centrados nas necessidades e contextos dos indivíduos. Ademais, observou-se que tais estratégias de intervenção dos dispositivos são favoráveis principalmente para as populações desfavorecidas socialmente, valorizando-as em relação à cidadania, qualidade de vida e preservação de seus direitos. **CONCLUSÃO:** Conhecer os campos de atuação do psicólogo bem como a práxis de integração nas equipes e nos serviços tem extrema importância para reflexão sobre o que se está discutindo cotidianamente no ambiente acadêmico. Enquanto relato de experiência, a atividade proporciona amplitude no que tange às possibilidades de atuação dos profissionais de psicologia.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional; Atendimento; Atuação.

DIAGNÓSTICOS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE

1 Adriana Maria de Sousa
1 Thalita Monteiro da Silva
2 Jaira dos Santos Silva
1 Mara Cléssia de Oliveira Castro
1 Camila Teresa Martins da Mota
3 Deylane de Melo Barros
1 Aline Stefhane Coutinho Coelho

1 Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; 3 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: drikasanndra@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é um importante problema de Saúde Pública, caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal, sua incidência e prevalência em estágio avançado têm aumentado no Brasil, sendo, portanto, uma preocupação do Sistema Único de Saúde, devido ao impacto social, custos altos e à alta complexidade do tratamento. Sabe-se que a hemodiálise é considerada como uma modalidade de tratamento renal substitutiva que melhora a qualidade de vida dos pacientes com IRC, e nessa perspectiva a Enfermagem necessita sistematizar a assistência prestada a esses pacientes, com intuito de diminuir os danos causados pela doença. **OBJETIVO:** Identificar os diagnósticos e cuidados de enfermagem mais citados na literatura científica para os pacientes hemodialíticos. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura com levantamento nas bases virtuais Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library* (SCIELO), utilizando-se na busca os descritores: “doença renal”, “insuficiência renal”, “hemodiálise”, “assistência de enfermagem”. Como critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, publicados entre 2010 a 2018, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se os estudos cujos textos não estavam disponíveis de forma gratuita nas bases virtuais selecionadas, duplicados e com temática não compatível com o objetivo desta pesquisa. Organizou-se em um quadro sinóptico todas as informações identificadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 405 artigos, dos quais 120 foram obtidos na base virtual SCIELO e 285 na LILACS. Desses, somente 10 atenderam aos critérios de inclusão. Em seguida, dividiu-se os estudos em duas categorias: Diagnósticos de Enfermagem e cuidados de enfermagem em pacientes hemodialíticos. Os resultados demonstraram que os diagnósticos de Enfermagem mais citados foram: Risco de Perfusão Renal Ineficaz, Risco de Infecção e Risco de Desequilíbrio Eletrolítico. E com relação aos cuidados de enfermagem identificou-se a aferição do peso do paciente antes e após o tratamento, avaliação e monitoração de sinais flogísticos nas vias de acessos vasculares e monitoração dos sinais vitais. **CONCLUSÃO:** Com base no mencionado, constatou-se que os diagnósticos e cuidados de Enfermagem mais citados na literatura estão relacionados à condição clínica do paciente em tratamento hemodialítico. Também se observou com base nesses dados que a equipe de Enfermagem é essencial no tratamento e acompanhamento desses pacientes, pois um plano assistencial de qualidade condizente com a clínica é fundamental na identificação precoce dos fatores que ofereçam riscos de vida ao paciente. Vale ressaltar que, a dinâmica do cuidar otimiza o diagnóstico e tratamento, além de colaborar na prevenção e diminuição da mortalidade desse público-alvo.

Palavras-chave: : Insuficiência Renal Crônica; Hemodiálise; Assistência de Enfermagem.



MANEJO DA DOR NEONATAL PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

1 Thais Rocha Silva
1 Brenna Soares Brito
1 Deybbson John Ferreira Alves
1 Ivania Crisalida dos Santos Jansen Rodrigues
1 Janaina Oliveira Silva
2 Gleide Limoenny Martins da Silva Sousa
3 Kleberon Kevin da Silva dos Reis

1 Faculdade Laboro (FL). São Luís, Maranhão, Brasil; 2 Universidade Estadual do Maranhão. (UEMA), Santa Inês, Maranhão, Brasil; 3 Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT). Tangará da Serra, Mato Grosso

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thaisrocha1993@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dor é uma sensação desconfortável muito comum em recém-nascidos (RN), principalmente naqueles que necessitam de internação hospitalar. Quando não tratada, pode ocasionar diversas alterações metabólicas prejudiciais para o desenvolvimento do RN, como o catabolismo celular, ansiedade, delírio e aumento da morbidade neonatal. Devido à ausência de expressão verbal desses indivíduos, a avaliação da dor neonatal é um desafio enfrentado pelos profissionais e, por conseguinte, torna-se indispensável o estudo acerca do assunto para que haja melhoria na identificação precoce da dor e, assim, proporcionar um tratamento mais adequado e humanizado. **OBJETIVO:** buscar na literatura dos últimos três anos estudos referentes à dor neonatal e o manejo pela equipe de enfermagem, assim como destacar as dificuldades na identificação e medidas de tratamento da dor encontradas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde buscou-se estudos publicados durante o ano de 2017 a 2020 nas bases de dados: LILACS, SciELO e *Google Acadêmico* utilizando os descritores: dor, recém-nascido, enfermagem neonatal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foram encontrados 17 artigos correspondentes aos descritores, no qual 2 artigos abordaram as dificuldades na identificação da dor neonatal, 2 artigos tratavam sobre as medidas farmacológicas e não farmacológicas, 5 artigos discorreram somente sobre as medidas não farmacológicas, sendo as mais comuns, respectivamente: enrolamento de conforto, sucção não nutritiva, sucção nutritiva, contato pele a pele e ambiência. Outros resultados relevantes também foram encontrados, como o estudo da dor em RN prematuro e avaliação do conhecimento dos profissionais atuantes na área, totalizando 8 artigos. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que a maior parte dos estudos estão voltados para a avaliação do conhecimento profissional sobre a dor neonatal, porém isso não quer dizer que os cuidados estão sendo efetivos, visto que tais estudos definem o conhecimento sobre o assunto como fragmentado, superficial, empírico e baseado em conhecimentos individuais. Desse modo, destacam-se a necessidade de implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a implantação de protocolos universais para avaliação da dor, bem como o incentivo à educação permanente para os profissionais atuantes na área de neonatologia.

Palavras-chave: Dor; Recém-nascido; Enfermagem Neonatal.



O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA SEGUNDA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Thiago Marcário Gonçalves de Castro
1 José Benedito dos Santos Batista Neto
1 Herberth Rich dos Santos Silva
1 Livia Caroline Machado da Silva
1 Rafael Veiga Sales

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tucuruí, Pará, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thiagogoncalves_2013@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento humano concentra-se no estudo científico dos processos sistemáticos de mudanças e estabilidades que ocorrem nos seres humanos. Cientistas do desenvolvimento se empenham neste campo observando aspectos onde indivíduos se transformam desde a concepção até a maturidade. Assim, há características que permanecem razoavelmente estáveis e reconhecem que o desenvolvimento humano é um processo vitalício de mudança e cada ciclo vital é afetado pelo que aconteceu antes e afetará o que está por vir. Logo, temos três domínios principais referentes ao desenvolvimento, o físico: crescimento do corpo e do cérebro, capacidades sensoriais, habilidades motoras e a saúde; o cognitivo: aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade; e psicossocial: emoções, personalidade e relações sociais. **OBJETIVO:** Analisar os fenômenos do desenvolvimento da segunda infância da criança e relacionar a prática com a teoria. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, do tipo relato de experiência, considerando 4 etapas. A primeira etapa ocorreu com a escolha do sujeito para observação. A segunda etapa se deu a partir de pesquisa bibliográfica em bases de dados como *Scientific Eletronic Library On-line* (SciELO). Adicionalmente, realizou-se busca da temática em estudo em livros da área afim. A terceira etapa deu-se com a aplicação de instrumentos avaliativos que continham figuras representando frutas, cores, animais e fotos de pessoas que o sujeito costumava ver com pouca frequência, como avós, para avaliar sua memória. Foram utilizados ainda músicas e vídeos que estimulam a memória e coordenação motora. A quarta etapa ocorreu com a obtenção e análise dos resultados para corroboração com a literatura. Ademais, o indivíduo foi observado em sua residência, para poder verificar sua rotina diária individual e coletiva junto a família e crianças da vizinhança. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No desenvolvimento físico, o sujeito encontrava-se com 96 centímetros de altura e pesava 14 kg, dentro dos padrões estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Em brincadeiras em espaço aberto, optava por brincadeiras que a faziam se movimentar, como correr. Sua desenvoltura para a idade, deu-se ainda pelo bom desempenho ao dançar a música “Cabeça, ombro, joelho e pé”, demonstrando capacidade de compreensão e ordem na execução dos passos que a canção sugere. O desenvolvimento cognitivo foi avaliado a partir da constatação da linguagem do sujeito em razão desta não estar totalmente desenvolvida para a idade, mas conseguia-se compreender suas vontades imediatas, pois são melhor expressadas como quando pede mais água. O desenvolvimento psicossocial efetuou-se com a interação em ambiente aberto do sujeito com outras crianças de seu bairro, através da comunicação e compartilhamento de brinquedos. **CONCLUSÃO:** Portanto, o sujeito observado possui comportamento e ações adequadas ao esperado durante a segunda infância, segundo a literatura, demonstrando independência parcial e iniciativas nas atividades livres. Assim, o brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois amplia as chances de aperfeiçoar suas habilidades motoras, aspectos sociais e emocionais, porquanto, é no brincar que a criança se expressa no mundo. Destarte, conhecer os aspectos da segunda infância do desenvolvimento humano pode gerar interesse interdisciplinar e sensível para a temática apresentada, fator primordial para subsidiar novas pesquisas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano; Crescimento e Desenvolvimento; Estágios do Ciclo de Vida.



RELAÇÃO DA HIDROCLOROTIAZIDA COM O CÂNCER DE PELE

1 Ivanildo Gonçalves Costa Júnior
2 Denival Nascimento Vieira Júnior
1 Felipe Cavalcante Carneiro da Silva

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil; 2 Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, São Paulo, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: juniorcosta1000jc@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cânceres de pele, incluindo melanoma, carcinoma espinocelular (CEC) e carcinoma basocelular (CBC), são a forma mais comum de câncer em seres humanos. A incidência de câncer de pele varia em todo o mundo, mas aumentou consideravelmente nos últimos anos. Estudos mostram que a Hidroclorotiazida (HCTZ), medicamento prescrito comumente para o tratamento de Hipertensão Arterial Sistêmica no qual age como diurético pode causar fotossensibilidade e aumentar os danos ao DNA induzidos pela luz ultravioleta (UV), o que pode contribuir para o desenvolvimento do câncer de pele. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura do tipo sistemática sobre testes clínicos para avaliar o efeito da hidroclorotiazida na indução de câncer de pele. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura onde realizou-se buscas através das bases de dados da PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) por artigos relevantes até 2020 usando os seguintes itens de pesquisa: ("hydrochlorothiazide" OU "HCTZ") E ("cancer" OU "Toxicity"). Também verificamos manualmente as listas de referência de estudos e análises relevantes para mais informações. Para ocorrer a inclusão dos estudos durante a seleção, os artigos tiveram de satisfazerem os seguintes critérios de validação: Estudos epidemiológicos de caso-controle ou coorte retrospectivos ou prospectivos ou estudos transversais que relacionem o consumo de hidroclorotiazida com o risco de câncer. A Característica da amostra são usuários de hidroclorotiazida. Foi usado o filtro Artigos completos gratuitos. De um total de 145, após a utilização dos critérios o número caiu para 11. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou uma diferença de 12 anos entre a publicação mais antiga para a mais recente, sendo 2008 e 2020, respectivamente. Do Total de tipo de estudos, o de maior prevalência foi de caso-controle com 7 (64%). Os Estados Unidos da América com 5 artigos foi o mais que mais lançou estudos que se enquadrassem na temática de acordo com os critérios utilizados, representando 45%. A HCTZ demonstrou potencial cancerígeno em 9 estudos, o fármaco atua de forma a sensibilizar os receptores de raios UV e UVA. A evidência epidemiológica é maior para CEC e melanoma. 5 artigos mostram resultados sólidos acerca do CEC. O Câncer de Lábio também foi evidenciado em 3 artigos mostrando assim que o uso do anti-hipertensivo atinge outras áreas do organismo. Quando o uso é combinado a outro fármaco, possui capacidade aumentada de causar neoplasia. 2 estudos feitos com população asiática demonstraram em seu desfecho que não ocorreu associação significativa entre Hidroclorotiazida e câncer de pele. **CONCLUSÃO:** HCTZ tem potencial indutivo para câncer de pele. Algumas dificuldades ainda se fazem presente como a metodologia a ser empregada nos estudos e a posologia limite. É necessária a realização de mais pesquisas na área sobretudo para a confirmação dos achados e sobre variações de acordo com cada raça/etnia. Outro ponto que precisa de maior investigação é sobre o uso corriqueiro da HCTZ e sua capacidade fisiopatológica de induzir câncer.

Palavras-chave: Neoplasias Cutâneas; Epidemiologia; Hidroclorotiazida.



REABILITAÇÃO COM O USO DE REALIDADE VIRTUAL E DESFECHOS FUNCIONAIS EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1 Roseane Oliveira Veras
2 Mayck Silva Barbosa
3 Jéssica da Rocha Pinheiro
4 Leticia Kelly Costa Silva
1 Maria Helena Lima da Silva

1 Faculdade Maurício de Nassau (FMN). Parnaíba, Piauí, Brasil; 2 Universidade federal do Piauí (UFPI). Parnaíba, Piauí, Brasil; 3 Faculdade UniFanor Wyden. Fortaleza, Ceará, Brasil; 4 Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: roseaneoliveira2@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Doença de *Parkinson* é uma patologia crônica, progressiva e degenerativa do sistema nervoso central, sendo considerada a segunda doença neurodegenerativa mais comum e a principal causa de *parkinsonismo*, acomete todas as faixas etárias, mas é usualmente encontrada na população idosa. A realidade virtual é uma tecnologia computadorizada que simula estímulos do ambiente real para promover uma interação entre o indivíduo e máquina a partir de *feedback* sensorial, cognitivo, psicológico e motor, permitindo a repetição intensiva de tarefas complexas e promovendo um ambiente de treinamento motivador. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a eficácia da realidade virtual na melhora dos desfechos funcionais de indivíduos com Doença de *Parkinson*. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica com buscas nas bases de dados eletrônicas SciELO, BIREME, PEDro, cujos descritores foram: fisioterapia, realidade virtual, Doença de *Parkinson* abrangendo o período de 2010 a 2021 e artigos publicados em inglês e português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nas bases de dados SciELO foram encontradas 4 artigos, 7 no Bireme, 5 artigos no PEDro, totalizando 16 artigos porém, 2 estavam em duplicidade, ou seja, em mais de um banco de dados sendo dessa forma excluídos, 9 artigos foram excluídos por serem identificados como critérios de exclusão da pesquisa pois eram artigos de revisão, sendo assim, foi incluído no presente estudo 5 artigos relacionados a eficácia da realidade virtual e dos desfechos funcionais em indivíduos com Doença de *Parkinson*. Os estudos demonstraram que a realidade virtual possa ser uma alternativa potencialmente eficaz e inovadora que pode promover ganhos na capacidade funcional, melhora no equilíbrio e na marcha. **CONCLUSÃO:** Os resultados dessa pesquisa sugerem que a realidade virtual é um valioso instrumento para a prática fisioterapêutica, trazendo melhoria nos desfechos funcionais(equilíbrio, mobilidade, desempenho motor, diminuição do risco de quedas). No entanto em decorrência do pequeno número amostral de estudos incluídos são necessários novos estudos com maior rigor metodológico para ampliação do poder de informação.

Palavras-chave: Fisioterapia; Realidade Virtual; Doença de *Parkinson*.



APLICAÇÃO DE PRESSÃO POSITIVA NAS VIAS AÉREAS NA RESTAURAÇÃO DA FUNÇÃO PULMONAR NO PÓS- OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1 Roseane Oliveira Veras
2 Mayck Silva Barbosa
3 Jéssica da Rocha Pinheiro
4 Leticia Kelly Costa Silva
1 Maria Helena Lima da Silva

1 Faculdade Maurício de Nassau (FMN). Parnaíba, Piauí, Brasil; 2 Universidade federal do Piauí (UFPI). Parnaíba, Piauí, Brasil; 3 Faculdade UniFanor Wyden. Fortaleza, Ceará, Brasil; 4 Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: roseaneoliveira2@outlook.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é considerada atualmente um problema de saúde pública, devido a alta incidência e complicações sistêmicas, afeta principalmente a musculatura respiratória, por meio de diferentes mecanismos, tais como a perda da integridade muscular pela incisão cirúrgica uso de bloqueadores neuromusculares durante a anestesia ou outros mecanismos indiretos como dor e a incisão. Vários estudos relataram os benefícios da fisioterapia respiratória na fase pré e pós operatória desses pacientes, evitando ou minimizando as complicações pulmonares relacionadas a cirurgia bariátrica. Um dos objetivos mais importantes no tratamento de pacientes submetidos a cirurgia é a prevenção das complicações pulmonares pós operatórias. Dentre os recursos fisioterapêuticos utilizados incluem a pressão positiva, que promove uma rápida recuperação da função pulmonar e evita atelectasias. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da pressão positiva na restauração da função pulmonar em pacientes submetidos a cirurgia bariátrica, através de uma revisão bibliográfica. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre fevereiro de 2019 a setembro de 2019, com levantamento bibliográfico nos bancos de dados eletrônicos SciELO, Bireme, e PEDro cujos descritores foram exercícios respiratórios, obesidade mórbida, terapia respiratória, fisioterapia abrangendo o período de 2008 a 2019 de artigos publicados nos idiomas inglês e português que tivessem disponibilidade de acesso na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nas bases de dados SciELO foram encontrados 52 artigos, 105 no Bireme e 65 no Pedro no entanto, após análise criteriosa destes e mediante os objetivos propostos e critérios de inclusão estabelecidos, foram inclusos nesse estudo 5 artigos relacionados a aplicação de pressão positiva em pacientes no pós operatório de cirurgia bariátrica. Os principais estudos revelaram que o uso de pressão positiva nas vias aéreas, contribuíram para a preservação dos volumes pulmonares, e na prevenção de complicações pulmonares, no entanto não houve diferença em relação a mobilidade diafragmática. **CONCLUSÃO:** A aplicação de pressão positiva tanto na fase pré-operatória como na fase pós operatória contribui para a redução da perda de volume de reserva expiratório, manutenção das variáveis respiratórias nas primeiras 24 horas do pós operatório, sendo o momento ideal de aplicação da pressão positiva no pós operatório imediatamente após a extubação pois diminui a incidência de atelectasia, no entanto, são necessários novos trabalhos a respeito dessa temática, pois além de serem escassos, há muita divergência entre os estudos.

Palavras-chave: Exercícios Respiratórios; Obesidade Mórbida; Terapia Respiratória; Fisioterapia.



MONITORIA EM TEORIAS COMPORTAMENTAIS NA CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

1 Antonio Jonh Lennon da Costa Marques
1 Socorro Taynara Araújo Carvalho
2 André Sousa Rocha

1 Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade São Francisco (USF). Campinas, São Paulo, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jonhlennon.marques@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria é fundamental para a iniciação docência no cenário acadêmico. Essa atividade permite o aluno monitor desempenhar responsabilidades, tais como, ajudar os alunos com o conteúdo e auxiliar nas dúvidas que surgirem na referida disciplina, sob orientação direta de um docente-orientador. Com o surgimento da nova pandemia ocasionada pelo coronavírus, os programas de monitoria tiveram que pensar em estratégias metodológicas a distância para a sua efetiva execução. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de ensino-aprendizagem no processo de monitoria acadêmica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de delineamento qualitativo-descritivo de natureza relato de experiência ocorrido na disciplina de Teorias Comportamentais II, ministrada no 4º período do curso de Psicologia de um Centro Universitário localizado no interior do Ceará e ocorreu de agosto a dezembro de 2020. Os plantões de dúvidas aconteciam semanalmente, todas as segundas-feiras, com duração de 30 minutos, através da plataforma *Google Meet*, visando o aprendizado e a segurança dos alunos. A disciplina era composta por 29 alunos e para auxiliá-los foi criado um grupo no aplicativo *WhatsApp* com todos os acadêmicos matriculados, sendo este o principal meio de comunicação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades desenvolvidas foram elaboradas mediante a salas virtuais de comunicação ao vivo, devido ao isolamento social pelo novo coronavírus. Os plantões de dúvidas realizado semanalmente foram muito importantes, uma vez que possibilitaram um espaço de esclarecer dúvidas que geralmente não são sanadas em sala de aulas devido ao receio que os alunos têm de perguntar ao professor a requerida incerteza. Ademais, percebeu-se que durante a monitoria os alunos se sentiam à vontade em trazer questionamentos. Adicionalmente, observou-se que esse espaço era propício para o desenvolvimento de ensino-aprendizagem, pois nem tudo o que foi estudado nas aulas, ficava acertado de forma clara aos acadêmicos. Além disso, dificuldades foram encontradas. Uma delas referiu-se a presença dos discentes a monitoria, frequentemente associado a disponibilidade do horário ofertado. Porém, apesar dos exercícios não terem acontecido de forma presencial, isso motivou aos alunos que moravam em outras cidades, longe do polo da universidade a participar dos encontros e se engajarem. **CONCLUSÃO:** Logo, a atividade de monitoria é enriquecedora, uma vez que se constitui um espaço para ensaiar a postura de futuro docente bem como desenvolver autonomia e habilidades. Adiciona-se ao fato que a utilização de plataformas virtuais como *Google Meet* foi de extrema relevância, pois possibilitou estar presente com os alunos, mesmo de forma remota, mostrando possibilidades efetivas para fixação do conteúdo e para aprendizagem dos acadêmicos da disciplina de Teorias Comportamentais II do curso de Psicologia.

Palavras-chave: Monitoria; Ensino Remoto; Teorias Comportamentais.



VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE A VIVÊNCIA DE CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA

1 Elisama Santos de Lima
1 Brenda Natali dos Santos Dias
1 Fernanda Mascarenhas Ferreira
1 Fred Jorge Oliveira Borges Junior
2 Ilmara Sampaio Araújo
1 Shirley Casais Reis

1 União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME/FAS). Lauro de Freitas, Bahia, Brasil; 2 Universidade Católica do Salvador (UCSal). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: elisamasanto746@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer pode ser definido como um conjunto de doenças onde há o crescimento anormal de células, sendo estas capazes de invadir tecidos e estruturas próximas. O câncer pediátrico apresenta especificidades como o curto período de latência e grande agressividade, bem como a grande hipótese de cura, em cerca de 80% se diagnosticado e tratado adequadamente. A equipe de saúde atuante no contexto onco-pediátrico atravessa uma jornada que muitas vezes apresenta grandes desafios, como o ônus emocional, a elevada carga de trabalho e a escassez de recursos, sendo estes fatores que podem impactar tanto na qualidade do serviço prestado quanto na saúde destes profissionais. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica acerca da visão dos profissionais de saúde frente à vivência de cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. Os descritores foram extraídos do *Medical Subject Headings (MeSH)* e aplicados em português na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A estratégia de busca empregada foi: Cuidados Paliativos AND Oncologia AND Pediatria. Os critérios para inclusão dos artigos foram: artigos publicados entre 2016-2021, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios para exclusão foram: revisões de literatura; artigos duplicados ou que não atendessem o escopo da questão de pesquisa. Ao aplicar a estratégia foram encontrados 32 artigos. A partir da leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 11 que não se encaixavam no objetivo desta pesquisa e 1 por se tratar de revisão bibliográfica. Assim, foram selecionados 20 estudos para uma análise detalhada. Entretanto, utilizou-se 6 para compor os resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir das análises realizadas, observou-se que complicações emocionais e psicológicas podem agregar à equipe de saúde. Empecilhos associados à escolha da modalidade terapêutica, realização de procedimentos e abordagem de cuidados, configuram desafios neste cenário. Sobre a necessidade de conhecimento e compreensão dos cuidados paliativos, vê-se a importância da maturidade emocional, para saber lidar com a morte, o sofrimento e o luto. Sendo assim, deve-se haver um equilíbrio da equipe perante os cuidados ao paciente acometido por câncer, especialmente quando este é uma criança. **CONCLUSÃO:** Por fim, este estudo demonstrou a carência de um modelo de atuação que atenda as questões biopsicossociais, de modo individual ou em grupo, tendo em vista a vulnerabilidade profissional na prestação dos cuidados envolvendo a vida, a morte e a dor alheia. Assim, tornam-se imprescindíveis a criação de novas evidências e projeções científicas acerca da temática, tendo em vista a escassez de estudos neste sentido.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Oncologia; Pediatria.



LAICIDADE E SAÚDE: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS PARA QUALIDADE DA ATENÇÃO

1 Sabrina Freitas Nunes
1 Viviane Nunes Ferreira
1 Kássia Milena Gomes de Souza
1 Genecilda Alves da Silva
1 Sara Maria Brito de Almeida
1 Lucas Dias Soares Machado
2 José Marcos Fernandes Mascarenhas

1 Universidade Regional do Cariri (URCA). Iguatu, Ceará, Brasil; 2 Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Piriipiri, Piauí, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: sabrina2016acop@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Laicidade é a forma institucional que busca promover a separação da sociedade civil e das religiões, com propósito de que o Estado não exerça qualquer poder religioso e as igrejas poder político. A adoção do estado laico propõe a criação de dois domínios: o público, onde tem-se a liberdade de efetivar a cidadania; e o privado, que diz respeito as liberdades individuais de convicção, onde o indivíduo pode adotar, mudar ou não ter convicções, além das diferenças biológicas, sociais e culturais que existem. Para o contexto de saúde, as ações do Estado com base na laicidade são de extrema necessidade para identificar a efetivação da neutralidade na criação de políticas públicas para promover o cuidado holístico. **OBJETIVO:** Compreender a importância da laicidade no contexto da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada em março de 2021 na base de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do *Medical Subject Headings* (MeSH): *Secularism OR Religion AND Comprehensive Health Care*. Após a aplicação dos critérios de inclusão: idioma inglês, português e espanhol, e disponíveis gratuitamente na íntegra, e os de exclusão: artigos que não correspondessem ao delineamento do estudo, restaram três artigos para compor a análise do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos apontam que o princípio da laicidade é empregar a integralidade e respeito as diversas crenças religiosas, culturais, sociais e dogmas morais, ou seja, o Estado laico ao pensar em políticas públicas de saúde, organização de espaços públicos voltados para a assistência em saúde e a atuação dos profissionais com os usuários em detrimento da pluralidade social, deve propor-se a desenvolver estratégias neutras e não inserir determinado setor privilegiando determinadas crenças nas ações em saúde. Não obstante, alguns desafios para a efetivação da imparcialidade de crenças nas ações em saúde são observadas, a exemplo da existência de espaços religiosos pertencentes a uma única religião, segundo os estudos, a presença de capelas catolicistas em hospitais; as discussões acerca da transfusão de sangue em algumas crenças não ser permitida e o comportamento e pensamento profissional em decorrência dessa situação; o aborto, que ainda sofre influência religiosa sobre o preceito de início da vida conforme a religião; a adoção de filhos por casais gays, onde percebe-se ainda a influência patriarcal para o cuidado. Observa-se também a objeção de consciência dos profissionais de saúde, que entra em embate com o proposto pela profissão, onde estes podem negar a realizar determinado procedimento caso tenha um substituto competente, indo em contradição com o juramento da profissão, que propõe o cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que, a laicidade no contexto da saúde possui papel fundamental para a criação de políticas em saúde e qualidade da assistência ausente de influência religiosa. Contudo ainda há desafios a serem ultrapassados, visto que ainda se observa em países laicos a predominância de símbolos relacionados a determinada crença, como algumas questões de saúde pública incorporadas com decisões religiosas.

Palavras-chave: Secularismo; Religião; Assistência Integral à Saúde.

TRABALHAR PARA VIVER OU VIVER PARA TRABALHAR: AS IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

1 Socorro Taynara Araújo Carvalho
2 André Sousa Rocha

1 Centro Universitário Inta - UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil. 2 Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carvalhotaynara44@gmail.com

INTRODUÇÃO: O mundo do trabalho e das organizações sofreu mudanças expressivas ao longo do tempo. Não é preciso ir muito longe para perceber que as relações de trabalho mudaram e sofreram adaptações para atender à necessidade de seus colaboradores. Desde a Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, começou-se o processo de industrialização e um modelo mecanizado, que implicou em vários fenômenos, em especial, no conceito de alienação. Este termo foi bastante trabalhado na obra de Karl Marx, em que existe a divisão de trabalho. Dessa forma, antes da revolução, o artesão realizava todo o processo e tinha o produto final. Porém, com o avanço das indústrias nas cidades, os operários realizam determinadas atividades, de modo a não ter noção do processo total do produto. **OBJETIVO:** Apresentar os impactos psicossociais ocasionados pela sobrecarga de trabalho em uma empresa de grande porte. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de delineamento qualitativo-descrito com abordagem do tipo relato de experiência ocorrido em uma empresa de grande porte, no interior do Ceará. O período de visitas ocorreu durante o mês de novembro de 2019, uma vez por semana, o que totalizou quatro visitas com duração de 50 minutos cada. Reitera-se que foi utilizado um diário de campo para anotar as principais impressões no campo de atuação dos trabalhadores. As reflexões foram escritas a partir da interconexão com os textos e filmes disparadores disponibilizados na disciplina. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir das visitas realizadas, diversas reflexões foram emergindo. Dessa forma, relacionou-se as condições precárias de trabalho e a jornada de trabalho exaustiva. A partir disso, questionou-se sobre os reais impactos que o ambiente laboral exercia na vida dos colaboradores. Paralelamente a esse fato, lembrou-se do filme tempos modernos, o qual foi assistido em sala de aula, tempos antes das visitas acontecerem. Apesar dos avanços científicos e tecnológicos, os colaboradores naquele contexto pareciam retroceder no tempo. Assim, refletiu-se bastante no modo como o trabalho impacta drasticamente na vida do trabalhador. Ademais, constatou-se que os trabalhadores estavam inseridos em um contexto com altas taxas de desempregos. Ou seja, semanalmente, acontecia a demissão de diversos funcionários da firma. Adicionalmente, os impactos psicossociais podem estar diretamente associados a ameaças de perda de emprego, falta de reconhecimento na tarefa desempenhadas, além de jornadas longas de trabalho e o processo repetitivo que acarreta em doenças crônicas que podem ser associadas a outras comorbidades. **CONCLUSÃO:** Constata-se que as empresas precisam refletir sobre o bem-estar de seus colaboradores e proporcionar ações que sejam capazes de reconhecer as funções que são executadas. Acredita-se que no período de pandemia, esses impactos tenham se intensificado, o que ratifica a necessidade de ampliar cuidados.

Palavras-chave: Condições precárias; Exercício Profissional; Organizacional.



EFEITOS DA VITAMINA D NA MODULAÇÃO DA RESPOSTA IMUNE FRENTE A *MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS*

1 Milena Roberta Freire da Silva
2 Diego Canuto Bispo da Silva
1 Karolayne Silva Souza

1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil; 2 Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS). Paulo Afonso, Bahia, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais
Modalidade: Pôster
E-mail do autor: milena.freire@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa milenar causada pela *Mycobacterium tuberculosis*. Configura-se como um problema de saúde pública no Brasil e no mundo e estima-se que 1/3 da população mundial e aproximadamente 10 milhões de pessoas desenvolvam a TB a cada ano, resultando em 2 milhões de mortes. As vitaminas são substâncias necessárias para uma boa saúde e imunidade, sendo a vitamina D (VD) uma das mais importantes, pois desempenha diversas funções frente ao sistema imunológico, exercendo atividade antimicrobiana e regulando a função dos macrófagos. **OBJETIVO:** Compreender qual o papel da VD na modulação da resposta imune frente a *M. tuberculosis*. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, no qual foram utilizados seis artigos para análise. Os estudos foram selecionados a partir das bases eletrônicas Pubmed e BVS, utilizando os descritores de acordo com os DeCS: “vitamina D”, “tuberculose” e “sistema imunitário”, no período de 2017 a 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A deficiência da VD está associada ao desenvolvimento da TB ativa, uma vez que esta atua diretamente sobre as células do sistema imune, fator que ocorre porque a 1,25(OH)2D3 na presença da *citocina interferon-gama* (IFN- γ) é capaz de aumentar a atividade bactericida dos macrófagos contra a *M. tuberculosis* por meio da fagocitose, formação de fagolisossomo, produção de H₂O₂ e NO, onde os bacilos após replicarem-se no início da infecção favorecem a resposta dos linfócitos T auxiliares que os estimulam a conter a infecção. A VD realiza sua função no núcleo por meio da ligação com seu receptor de vitamina D (VDR), dado que o mecanismo de defesa frente a esta bactéria está associado aos receptores TLR (*Toll-like receptor*). Antígenos micobacterianos, especialmente lipoproteínas, são reconhecidos por TLR2 ou associados a TLR1 ou TLR6 que, quando ativados, participam da expressão de VDR e ativação de 25(OH)D, auxiliando na liberação de catelicidina, neutrófilos e monócitos, capaz de inibir o crescimento intracelular da micobactéria in vivo. É demonstrado que a atividade da VD depende da sua biodisponibilidade no hospedeiro, a qual é determinada por outro fator, a proteína de ligação a vitamina D (VDBP), sendo essa determinante na concentração circulante desta vitamina. **CONCLUSÃO:** A VD auxilia no melhor desempenho do sistema imunológico por meio da produção de agentes antimicrobianos, favorecendo uma melhor resposta imune inata e adquirida contra a *M. tuberculosis*. No entanto, é necessária a realização de estudos complementares que possam evidenciar o papel da suplementação de VD na prevenção e tratamento da tuberculose.

Palavras-chave: Infecção; Macrófagos; Tuberculose.



ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES NA TEMPERATURA CORPORAL DE RECÉM-NASCIDOS APÓS O BANHO

1 Emanuelle Cristine Alves dos Santos
1 Natália Carvalho de Sousa Santos
1 Jéssica Oliveira Rocha
1 Kaline Vitória Lima Lira
2 Joseane Pereira de Brito

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: emanuellebelly@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde, a temperatura corporal (TC) considerada normal para recém-nascidos (RNs) se estabelece na faixa de 36,5 a 37°C, no qual valores abaixo são considerados hipotermia, que se classificam conforme a gravidade, marcando a hipotermia leve valores entre 36 e 36,4°C, hipotermia moderada de 32 a 35,9°C e hipotermia grave abaixo de 32°C. Banhar o recém-nascido é cultural, objetivando limpar e evitar a proliferação de agentes nocivos ao bebê. É recomendável que o primeiro banho do bebê seja realizado após 24 horas do seu nascimento para reduzir o risco de hipotermia, contudo existem questões culturais que não permitem esse período de espera, nesses casos é aconselhável que se espere no mínimo 6 horas. O que demonstra a importância do estudo das variações da TC de recém-nascidos após o banho, para que essa prática não se torne um risco à saúde do bebê. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica acerca de alterações significativas na TC de recém-nascidos após o banho. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura do período de 2016 a 2021, sendo a pesquisa realizada em março de 2021. Para sua realização foram utilizados os descritores: recém-nascido, banhos e temperatura, pesquisados nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Dos critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol, publicados no período de 2016-2021, que se encaixaram na temática abordada. Dos critérios de exclusão: artigos duplicados e que não atendiam ao tema especificado. Foram selecionados 67 artigos e, após a aplicação dos critérios e leitura dos resumos, 4 estudos constituíram a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O banho do recém-nascido é uma prática muito comum e que deve ter diversos cuidados para evitar um rebaixamento brusco da TC do bebê. 91,7% dos neonatos que apresentam algum grau de hipotermia durante ou após o banho passaram por esse procedimento nas primeiras 2 horas de vida. Em contraponto, outro estudo mostra que o aumento ou diminuição do tempo do banho após o nascimento não altera a temperatura corporal do bebê, no qual quase 100% dos RNs tinham a mesma temperatura corporal antes e depois do banho. Observando-se a TC de recém-nascidos após o banho quando utilizadas as técnicas de imersão convencional e envolto em lençol, não foram encontradas diferenças representativas. Ao levar-se em consideração a intervenção ou não de profissionais de enfermagem no momento do banho dos RNs, a temperatura corporal sofreu uma queda de 1°C no grupo de bebês que tiveram o banho sem interferência, entretanto, casos de hipotermia não foram verificados. Dentre os cuidados no momento do banho do recém-nascido a temperatura ambiente, o tempo após o nascimento, as técnicas utilizadas e a intervenção de profissionais qualificados não interferem em grandes proporções na TC do bebê. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto não foram encontradas alterações significativas na TC de recém-nascidos após o banho, mesmo com diferentes intervenções, tempos e temperaturas ambientais.

Palavras-chave: Recém-Nascido; Banhos; Temperatura.



ANALISE EM PERSPECTIVA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19

1 Elisama de Souza Machado
1 Alessandra Ferreira Raupp
1 Natália de Assis Rocha
1 Anna Beatriz Pinto Lima Fortes
1 Maria Eduarda de Sousa Soares
1 Hélio Lustosa Borges Júnior
1 Angélica Gomes Coêlho

1 Centro Universitário Unifacid. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lily.machado.elli021@gmail.com

INTRODUÇÃO: Conforme a Resolução 338/2004, do Conselho Nacional de Saúde, a assistência farmacêutica é a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Esta interação também envolve as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades biopsicossociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde. À vista disso, a solicitação por serviços farmacêuticos ganhou destaque durante a pandemia, onde o profissional tem se mostrado flexível ante a situação emergente. **OBJETIVO:** Compreender como se dá a assistência farmacêutica em diversos contextos durante a pandemia da COVID-19 e as medidas adotadas pelos profissionais farmacêuticos para combatê-la. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo exploratório qualitativo a partir de pesquisas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (Portal Regional da BVS), PubMed, SciELO e *Science Direct*. Foram incluídos os artigos relacionados à prestação da assistência farmacêutica nos setores comunitários, hospitalares e de vigilância epidemiológica ao longo da pandemia de Covid-19. Foram utilizados os descritores “Assistência farmacêutica”, “COVID-19”, “Farmacêutico”, “Farmacêutico hospitalar” e “Vigilância”, nos idiomas Português e Inglês. Os artigos de revisão foram excluídos da seleção. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os critérios de seleção 4 artigos foram utilizados, a partir desse estudo foi possível notar que a atuação do profissional farmacêutico no que diz respeito a assistência e acompanhamento de pacientes em farmácias comunitárias foi parcialmente afetada pela pandemia de COVID-19, devido a capacidade restrita desse setor em adquirir meios remotos de comunicação, como a telefarmácia. No Brasil apenas alguns estados relataram a manutenção do atendimento não presencial. Tal medida é importante pois estabelece a atenção primária tendo como atividades do farmacêutico comunitário a dispensação de medicamentos, gerenciamento de doenças crônicas, educação do paciente, e fornecimento de suporte para serviço de cuidados domiciliares relacionadas ao covid-19. Outrossim, a assistência farmacêutica cresceu a nível hospitalar em duas grandes áreas: atividades de suporte, compreendendo farmacotécnica e distribuição; e atividades clínicas, ambas resultando na contribuição do profissional para com a farmacoterapia e seu monitoramento. Os farmacêuticos hospitalares têm sido imprescindíveis no apoio aos hospitais e organização de saúde para o cenário de tamanho catástrofe, fornecendo conselhos sobre suprimentos e substituições de produtos, bem como treinando e apoiando hospitais com uma prestação de serviços flexível. Por outro lado, a vigilância epidemiológica se torna muito mais presente ao longo da enfermidade epidêmica amplamente disseminada de COVID-19, tendo resposta imediata em muitos países. No Brasil alguns dos objetivos da vigilância epidemiológica é estabelecer as medidas de prevenção e controle, assim como realizar a comunicação oportuna e transparente da situação epidemiológica. A oportunidade para detecção e notificação o mais precoce possível de indivíduos infectados pelo SARS-CoV-2, é um fator imprescindível para o monitoramento e o controle da epidemia, diante da alta transmissibilidade do vírus com enorme impacto em termos de morbimortalidade para a população. **CONCLUSÃO:** Globalmente, a atividade do farmacêutico otimiza os resultados de saúde a fim de promover o bem estar dos pacientes, prestar serviços hospitalares que vão desde a gestão ao atendimento, e elucidar a população sobre os agravos da pandemia de COVID-19, tanto quanto a necessidade de prevenção.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Fornecimento de Medicamentos; Farmacêutico Hospitalar; Vigilância Epidemiológica; COVID-19.

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

1 Fernanda Magalhães da Silva
2 Gualbitânia de Sousa Oliveira Barbosa
3 Alaine Maria da Costa
4 Lusypaula Bezerra de Alencar
5 Mara Cléssia de Oliveira Castro
4 Jaira dos Santos Silva
5 Deylane de Melo Barros

1 Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; 2 Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, Piauí, Brasil; 3 Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina. Piauí, Brasil; 4 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; 5 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fernandamagal@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidado paliativo, se torna um desafio fundamental, que é proporcionar ao paciente uma vida com mais qualidade diante da própria morte. Para isso, deve-se considerar e colocar em prática os princípios dos cuidados paliativos. Em frente ao cenário gerador de sofrimento em que se depara o paciente em cuidados paliativos, se faz essencial a execução de uma política de assistência enumerada ao respeito da dignidade do enfermo. **OBJETIVO:** Descrever a percepção dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos aos pacientes oncológicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de campo com abordagem qualitativa e de caráter descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI, CAAE: 15400419.6.3001.5584. A pesquisa foi desenvolvida em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia do estado do Piauí, sendo referência em atendimento para o meio norte do país, especialmente para pacientes dos estados do Maranhão e Pará. Participaram do estudo 20 enfermeiros que atenderam aos critérios de inclusão determinados pelos pesquisadores: atuar na área de oncologia há pelo menos 1 ano; e como critérios de exclusão: profissionais que estavam afastados de suas atividades laborais (licença ou férias) no período da coleta de dados (setembro a outubro de 2019). Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista individualizado e semiestruturado. A entrevista foi agendada previamente e realizada nas dependências do hospital em uma sala privativa com a utilização de um gravador, tendo duração em média de 15 a 20 minutos. Salienta-se que todos os dados foram transcritos na íntegra, e posteriormente, analisados de acordo com análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os depoimentos deram origem a três categorias: Categoria 1: o conhecimento dos Enfermeiros quanto ao cuidado paliativo (evidenciou-se que para os enfermeiros o cuidado paliativo representa a assistência de conforto e de escuta ativa ao paciente); Categoria 2: a intervenção de enfermagem para promover o cuidado paliativo (observou-se que o cuidado de enfermagem ao paciente paliativo, não dever ser concentrado somente no controle dos sintomas, mais também na necessidade de ouvir o paciente e sua família); Categoria 3: estratégias para efetivar o cuidado paliativo (os discursos ressaltaram, de modo enfático, a importância da equipe multiprofissional na melhora da qualidade de vida dos pacientes paliativos). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que os enfermeiros demonstraram em suas falas a preocupação com o cuidado humanizado e ressaltaram a importância da equipe multiprofissional nos cuidados paliativos prestados aos pacientes oncológicos. O estudo é relevante, em vista do crescente número de casos oncológicos no Brasil e no mundo, além disso, permite que a Enfermagem reflita sobre a assistência prestada ao paciente.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Oncologia.

A FEBRE CHIKUNGUNYA EM GESTANTES E RECÉM-NASCIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

1 Dayane Azevedo Spinelli
1 Maira Cibelle da Silva Peixoto
2 Claudiane Santana Silveira Amorim
1 Nelson Veiga Gonçalves

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil; 2 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dayane.azevedo20@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Febre *Chikungunya* ocorre pela picada da fêmea dos mosquitos *Aedes aegypti* e *A. albopictus* infectadas pelo vírus *Chikungunya*, que corresponde a um *Alphavirus* de genoma RNA. O período de incubação ocorre em média de 3 a 7 dias e a viremia persiste geralmente por até 10 dias após o surgimento das manifestações clínicas. A transmissão vertical do vírus, de mãe para filho, pode ocasionar a infecção neonatal podendo gerar diversas implicações na saúde do recém-nascido. De acordo com o Ministério da Saúde, a febre pode evoluir em três fases nos adultos, são elas: aguda, subaguda e crônica. Nesse cenário, o reconhecimento precoce da transmissão local, seguido de rápido e efetivo controle de vetores e outras medidas de saúde pública são importantes e necessários para prevenir a ocorrência de surtos. **OBJETIVO:** Realizar uma análise bibliográfica acerca da caracterização clínica da Febre *Chikungunya* em Gestantes e Recém-Nascidos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado por uma Revisão Integrativa da Literatura nas Bases de Dados “Lilacs” e “Medline”, combinando os seguintes descritores: Febre *Chikungunya*, Gestantes e Recém-nascidos. Dessa forma, foram selecionados oito artigos científicos de acordo com a temática proposta e levando em consideração os critérios de inclusão que correspondem aos artigos publicados de 2015 à 2020 e disponíveis nos idiomas português e inglês. Assim, vale ressaltar que foram excluídos desta revisão os artigos que se encontravam repetidos; aqueles que descreviam coinfeções e ainda, aqueles que não continham informações acerca da doença em recém-nascidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise dos artigos encontrados, foram selecionados oito artigos que mais se adequavam ao tema proposto. Nesse sentido, de acordo com os achados, mães que adquirem *chikungunya* no período gestacional podem transmitir o vírus ao feto por via transplacentária e além do mais, a taxa de transmissão no período intraparto pode chegar a aproximadamente 50%, destes, cerca de 90% podem evoluir para formas graves. Durante o trabalho de parto podem ocorrer desacelerações da frequência cardíaca fetal e líquido amniótico meconial, essas alterações são comuns nessa situação. Ademais, nos recém-nascidos infectados, os sintomas são diversos e geralmente se desenvolvem nos dias 3 a 7 de vida, podendo ser caracterizados por febre, erupção cutânea, edema periférico, hiperpigmentação, convulsão, distúrbios hemorrágicos, meningoencefalite, miocardite e insuficiência respiratória aguda, indicando assim um envolvimento multissistêmico da infecção pelo Vírus *Chikungunya* em recém-nascidos. Além disso, outra característica clínica marcante descrita nos estudos selecionados foi o neurotropismo do vírus, sendo evidenciado pelos acometimentos ao sistema nervoso central em vários casos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, através deste estudo foi possível notar que mulheres gestantes e recém-nascidos com febre *chikungunya*, devem ser acompanhados em longo prazo em virtude das implicações envolvendo as sequelas crônicas que a doença pode gerar, bem como deficiência neurocognitiva em neonatos, podendo influenciar significativamente seu desenvolvimento. Dessa forma, o monitoramento da epidemiologia e das sequelas clínicas de longo prazo associadas à infecção são de suma importância para o manejo adequado da doença e prevenção de futuras complicações nestes grupos.

Palavras-chave: Febre *Chikungunya*; Gestantes; Recém-Nascidos.



USO DE FERRAMENTAS GERENCIAIS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS E SEMI-INTENSIVOS

1 Miriane da Silva Mota
1 Jaqueline da Cunha Moraes
1 Clara Fernanda Beserra Santos
1 Amanda Alves de Alencar Ribeiro
2 Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves
2 Illana Silva Nascimento
2 Kátia Cilene Gonçalves da Silva

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mirianemota@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ou Unidade de Cuidados Intensivos e Semi-Intensivos (UCIS) é designada para atender pacientes críticos e semi-críticos que exigem cuidados complexos, contínuos e especializados com equipe técnica que possua habilidades e conhecimento específico no reconhecimento das particularidades e especificidades dos pacientes internados. Nesse contexto, devido a enfermagem está presente em todo processo assistencial é importante que o enfermeiro faça uso de instrumentos sistematizados como forma de diminuir incertezas, qualificar o cuidado prestado, organizar as condutas preventivas e assim, permitir avaliar os resultados alcançados com a assistência de enfermagem aos pacientes intensivos e semi-intensivos. **OBJETIVO:** Descrever a vivência de residentes de enfermagem na Unidade de Cuidados Intensivos e Semi-intensivos perante o uso de ferramentas gerenciais na assistência de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de residentes de enfermagem na Unidade de Cuidados Intensivos e Semi-intensivos de um hospital escola do Piauí, realizado no período de julho de 2020 a janeiro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante da prática da residência, pode-se notar a importância do enfermeiro instrumentalizado para melhoria na qualidade da assistência, pois o presente serviço conta com a utilização de instrumentos e/ou escalas validadas e reconhecidas com a avaliação diária do paciente em relação ao estado neurológico seja por meio da escala de coma de Glasgow ou a escala de agitação e sedação de Richmond (escala de RASS), avaliação do risco de desenvolvimento de lesão por pressão por meio da escala de *Braden*, avaliação quanto ao risco de quedas com o uso da Morse e também os pacientes são classificados segundo a escala de *Fugulin* de acordo o grau de dependência da equipe de enfermagem. Além disso, conta com instrumentos específicos que foram criados pelo próprio serviço com objetivo de melhoria na qualidade da assistência, nesse sentido o enfermeiro avalia diariamente por meio de um *bundle* os cuidados com o cateterismo vesical de demora, supervisiona o banho no leito com inspeção diária da pele na busca de lesões por pressão, fricção, cisalhamento ou por dispositivo médico orientados por um roteiro pré-estabelecido que é necessário realizar seu preenchimento, assim como também ocorre a descrição diária da avaliação de lesões de pele e das coberturas utilizadas. Nesse sentido, o uso de instrumentos na prática assistencial de enfermagem surge como norteadora para prescrição de cuidados, melhorando a ação do enfermeiro e instigando a adoção de atitudes que conduzam de maneira efetiva o complexo nível de cuidados prestado pela equipe ao paciente de cuidados intensivos e semi-intensivos. **CONCLUSÃO:** Contudo, a atuação quanto residente de enfermagem no serviço que possui instrumentos para prática assistencial é de suma importância para uma formação consciente da relevância da enfermagem instrumentalizada, das melhorias promovidas para a assistência e consequentemente o benefício ao paciente que é fundamental.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem de Cuidados Críticos.

DESAFIOS NO GERENCIAMENTO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO

1 Miriane da Silva Mota
1 Jaqueline da Cunha Moraes
1 Clara Fernanda Beserra Santos
1 Amanda Alves de Alencar Ribeiro
1 Selminha Barbosa Bernardes Senna

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mirianemota@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Centro Cirúrgico (CC) é uma unidade hospitalar em que são executados procedimentos anestésico-cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, tanto em caráter eletivo quanto emergencial. Por se tratar de um ambiente onde ocorrem práticas complexas que exigem trabalho da equipe multiprofissional, há uma forte dependência das atividades individuais e em equipes pelas condições ambientais que podem ser dificultadas diante da pressão e do estresse. O CC é um campo de forte atuação da enfermagem tornando-se um setor primordial para prática da área profissional de enfermagem da Residência Multiprofissional em Saúde. **OBJETIVO:** Descrever a vivência de residentes de enfermagem no Centro Cirúrgico de um hospital escola. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de residentes de enfermagem no Centro Cirúrgico de um hospital escola do Piauí, realizado no período de janeiro a fevereiro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência contou com participação ativa nas atividades do CC junto aos enfermeiros preceptores com regime de 60 horas semanais, sendo 48 horas prática e 12 horas teoria, desenvolvendo atividades gerenciais e assistenciais. O gerenciar em enfermagem no CC ocorre por meio do dimensionamento da equipe de enfermagem, planejamento da assistência, gerenciamento de recursos materiais, coordenação do cuidado, realização de procedimentos mais complexos, entre outros. No âmbito assistencial, as atividades ocorrem desde a recepção do paciente, preenchimento do Protocolo de Cirurgia Segura através do *checklist* dividido em três momentos *check in* (entrada), *time out* (pausa cirúrgica) e *check out* (saída), além do preenchimento dos formulários referente a cada profissional, permitindo e favorecendo assim a segurança do paciente. Nesse contexto, enquanto residente de enfermagem pode-se notar que surgem desafios interacionais, relacionada a demanda do fluxo de pacientes, principalmente quanto às vagas para Unidade de Terapia Intensiva (UTI), dificuldades nos insumos, quando há exigência de uma especificidade de cirurgia, e também a equipe de saúde na prestação de cuidados quanto ao gerenciamento de conflitos, fluxos de pacientes e contratemplos em outras cirurgias. **CONCLUSÃO:** Contudo, a vivência possibilitou importante reflexão sobre as práticas de enfermagem para o funcionamento do serviço e o destaque de um enfermeiro líder no sentido do gerenciamento das ações do setor e da prestação dos cuidados de enfermagem. Vale destacar também que, para o funcionamento da equipe multiprofissional é necessário a realização de discussões que venham a implementar e avaliar práticas de enfermagem diante das demandas existentes.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem de Centro Cirúrgico; Centro Cirúrgico Hospitalar.



A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM INTENSIVISTA NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS

1 Amanda Alves de Alencar Ribeiro
1 Jaqueline da Cunha Moraes
1 Miriane da Silva Mota

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dealencar.ribeiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A morte encefálica (ME) é definida como o estado clínico de perda completa e irreversível das funções encefálicas, levando à falência dos múltiplos órgãos do organismo. Após o diagnóstico – como protocolo rigoroso de testes neurológicos clínicos e exames complementares – e a constatação de ausência de contraindicações que representam riscos para o receptor dos órgãos, o paciente é considerado potencial doador de órgãos. A maioria dos casos de ME ocorre nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e requer uma diversidade de cuidados críticos especializados pelos profissionais de saúde envolvidos no cuidado a esse paciente. Nesse contexto, os enfermeiros são atores com importante relevância nesse processo. Estes profissionais integram as equipes assistenciais, transplantadoras e as organizações de procura de órgãos e demais atividades determinadas pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 292/2004. **OBJETIVO:** Discutir a atuação do enfermeiro intensivista nos contextos do processo de captação de órgãos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado em março de 2021 nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Seguindo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizou-se como expressões de busca: obtenção de tecidos e órgãos, cuidados críticos e cuidados de enfermagem. Foram incluídos estudos publicados em inglês, espanhol e português, com recorte temporal de 2016 a 2021. Foram excluídos documentos de teses, dissertações, artigos duplicados, com indisponibilidade de texto completo e/ou que não atendiam ao objetivo de pesquisa proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 17 artigos para a análise de conteúdo e, após avaliação crítica da seleção, foram delimitados os principais aspectos relacionados ao tema, com ênfase na atuação da enfermagem intensivista. O conhecimento sobre os processos fisiológicos que envolvem a ME são imprescindíveis para o sucesso da doação e da captação de órgãos. A atuação do enfermeiro intensivista fundamenta-se no domínio de habilidades e competências que permitam o reconhecimento precoce de possíveis complicações e, conseqüentemente, o estabelecimento das condutas adequadas para a preservação de órgãos e tecidos, que compreende desde os aspectos fisiopatológicos da ME e suas alterações – cardiovasculares, pulmonares, endócrinas, hepáticas e hemodinâmicas – até o conhecimento dos aspectos éticos e da evolução legislativa relacionada à doação. Dentre os cuidados críticos mais importantes requeridos do enfermeiro intensivista, ressalta-se: a manutenção da monitorização hemodinâmica dentro da normalidade – sendo preferencialmente controlado de forma invasiva (por exemplo, a infusão de cristaloides aquecidos), verificação dos sinais de hipofluxo e mensuração da pressão venosa central (PVC). **CONCLUSÃO:** O cuidado intensivo necessita de profissionais qualificados e treinados que compreendam todo o processo, buscando direcionar uma assistência adequada ao potencial doador. Evidencia-se, portanto, a importância do domínio do enfermeiro intensivista acerca dos contextos que englobam o transplante de órgãos.

Palavras-chave: Doação de Órgãos; Cuidados Críticos; Cuidados de Enfermagem.



UTILIZAÇÃO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO PARA LOCALIZAÇÃO DE DENTES INCLUSOS ECTÓPICOS

1 Thiago Nascimento Lima
1 Clara Regina Coelho de Souza
1 Siloane Vieira da Silva
1 Gracielle da Silva Carvalho
2 Francisco Lucas de Lima Fontes

1 Faculdade UNINASSAU. Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thiagocarter78@outlook.com

INTRODUÇÃO: Consideram-se dentes inclusos aqueles que não se instalam na arcada dentária, permanecendo parcialmente ou totalmente no interior do osso alveolar. O achado classifica-se como: inclusão ectópica ou heterotópica. A primeira com posição anormal próxima da sua localização habitual, já a segunda com posição anormal afastada. Possui incidência média de 20% em populações desenvolvidas e maior frequência no sexo feminino, possuindo constância nos terceiros molares inferiores, superiores e caninos superiores. Como forma de chegar ao diagnóstico comumente utiliza-se a Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC), que traz como vantagem o estabelecimento da relação especial do dente incluído aos demais dentes e estruturas adjacentes. **OBJETIVO:** Analisar na literatura científica a utilização da TCFC e seus aspectos para o diagnóstico e localização de dentes inclusos por meio de imagens a 3 dimensões. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura. As bibliotecas utilizadas foram a biblioteca virtual em saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Os métodos de inclusão adotados foram de artigos na íntegra, textos em português. Optou-se por não adotar recorte temporal, afim de se obter um maior quantitativo de artigos para composição do estudo e que abordassem a utilização da TCFC como forma de diagnóstico complementar ou diferencial para dentes inclusos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Atualmente não existem evidências que expliquem a etiologia dos dentes que possuem desvios de erupção, pode-se afirmar que esta origem é multifatorial. O elemento dentário quando não se encontra na arcada dentária ou quando o mesmo não irrompe na arcada dentária pode-se considerar um dente incluído, a prevalência da inclusão de dentes posteriores é maior quando comparada a dentes anteriores, o elemento dentário anterior mais acometido pela inclusão é o canino, elemento indispensável para o sistema estomatognático, mantendo forma e função da dentição, oclusão dinâmica, estética do sorriso e harmonia facial. Assim como os dentes posteriores mais acometidos pela impactação são os terceiros molares superiores e inferiores, podendo essa inclusão desenvolver patologias como cistos, tumores, reabsorção dos dentes adjacentes correlacionado a esta inclusão dentária. Portanto, como meio de prevenção, os métodos fundamentais para a localização morfológicas desses elementos é a utilização de exames de imagens em 3 dimensões. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico da condição intraóssea do dente incluído é fundamental para o sucesso terapêutico. A TCFC se mostrou útil na avaliação da localização dos dentes inclusos, posição, localização e sua relação com as estruturas anatômicas e dentes adjacentes, possibilitando o correto planejamento do tratamento cirúrgico adequado, redução de estresse para o profissional e o paciente, menor tempo de pós operatório e prognóstico mais previsível.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Cirurgia; Dente incluído; Diagnóstico.



OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

1 Bianca Silva de Brito
1 Adriele Janaina Amorim Pereira
1 Bruna Eduarda Belo Gaia
1 Shirley Regina Cardoso Mendes
1 Thiago Simplício Costa
2 Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil; 2 Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: biancasdbrito@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*), causada pelo vírus SARS-CoV-2, teve seus primeiros casos descritos em dezembro de 2019, tornando-se responsável por diferentes impactos no cotidiano da população, constituindo uma pandemia de escala global que atualmente infecta milhões de pessoas no mundo inteiro. Entre esses impactos, está o comprometimento de tratamentos de diferentes patologias, dentre elas as neoplasias, podendo ocorrer adiamento das intervenções terapêuticas no paciente, devido a sua imunossupressão e outras condições de saúde fragilizadas, tornando-se mais suscetível a transmissão de COVID-19. Não obstante, sabe-se, também, que muitos tipos de câncer apresentam morbimortalidade elevada e adiar a terapia traz implicações prognósticas importantes, especialmente em lugares com pouca acessibilidade de recursos, onde as consultas demoram meses para serem marcadas. **OBJETIVO:** Identificar os impactos no tratamento oncológico provocados pela pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo Revisão Integrativa da Literatura realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), por acadêmicos de enfermagem no período de março de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observada a redução ou o cancelamento de certos modelos de tratamentos oncológicos, como cirurgias, irradiação corporal total e radioterapia interna. Com isso, foi apontado o aumento em outros modelos de tratamento menos invasivos, como a terapia hormonal. Outro aspecto encontrado foi a limitação do atendimento a pacientes oncológicos na realização de diagnósticos e na marcação de consultas, além da redução de recursos humanos para esse atendimento. Evidentemente, essas dificuldades frente à assistência foram questões importantes que causaram mudanças na realização dos tratamentos de câncer, visto que muitos profissionais foram realocados para atuarem no combate à COVID-19. Em relação aos sentimentos dos pacientes em tratamento de neoplasia maligna, foi observada a presença de medo, tristeza e ansiedade, motivados pelo contexto de pandemia vivenciado por esses pacientes. Outrossim, notou-se a pauta de recomendações e atuações frente ao atendimento desses pacientes, incluindo o uso da telemedicina e a recomendação sobre evitar procedimentos cirúrgicos invasivos. Nessa perspectiva, tem-se questionado a elegibilidade de procedimentos invasivos, como os cirúrgicos, no cenário pandêmico, considerando os riscos que essas práticas trazem ao paciente, como a infecção pela Covid-19; no entanto, os riscos em retardar o prosseguimento do tratamento do câncer, contribuindo para a progressão mais grave da doença também são pertinentes. **CONCLUSÃO:** Portanto, constata-se, que a população oncológica foi um dos inúmeros grupos afetados na pandemia, causada pelo vírus Sars-Cov-2, principalmente sobre o seu tratamento, tendo importantes impactos, com mudanças em modalidades de tratamento, de atendimento que antecipe tal tratamento e de sentimentos que poderiam interferir na sua continuidade. Nesse sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de mais estudos em torno dessas temáticas para viabilizar a implementação de medidas para melhorar o atendimento no Sistema de Saúde, de modo que tais pacientes tenham um acesso seguro e formidável ao tratamento.

Palavras-chave: Tratamento; Câncer; Pandemia; Brasil.

O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE URGÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES

1 Ana Carine Freitas
1 Alana Moura Frota
1 Ana Carla dos Santos Nascimento
1 Maria Luanara Barros e Vasconcelos
1 Maria Beatriz Ribeiro Nogueira
2 Carlos Higor do Nascimento Moraes

1 Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anacarinef90@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária de urgência ou bexiga hiperativa, é uma patologia do trato urinário que afeta negativamente a qualidade de vida. Cujo principal sintoma é o desejo forte, súbito e irrefreável de urinar. Constitui a segunda causa que mais acomete o sexo feminino, principalmente em idade mais avançada. A fisioterapia vem crescendo bastante na área, por se caracterizar um tratamento de baixo custo, com mínimas reações, menos invasiva e lesiva. **OBJETIVO:** Avaliar, através de uma revisão de literatura, os efeitos do tratamento fisioterápico na melhora da qualidade de vida em mulheres acometidas pela incontinência urinária de urgência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas seguintes bases de dados, Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), utilizando os descritores “fisioterapia”, “incontinência urinária” e “urgência”. Artigos publicados nos últimos 10 anos, com idioma em português e texto completo, foram considerados como critérios de inclusão, excluindo artigos que não abordassem o tema proposto, incompletos, ou não estiverem disponíveis na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base na análise dos estudos realizados, a fisioterapia tem um papel primordial no tratamento conservador da IU. Dentre as técnicas mais utilizadas, destaca-se o uso do *biofeedback* e eletroterapia associado a cinesioterapia, resultando na redução das perdas miccionais, resistência à fadiga, restauração da força, relaxamento e coordenação muscular, obtendo um índice de melhora em torno de 70% do quadro clínico. **CONCLUSÃO:** Verificou-se, portanto, a importância do tratamento fisioterápico na melhora da qualidade de vida em mulheres acometidas pela IU, devido os efeitos dos recursos, sendo de grande necessidade, para o êxito desta intervenção, a participação, o empenho e a dedicação de pacientes acometidas por esta patologia.

Palavras-chave: Fisioterapia; Incontinência Urinária; Urgência.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRURGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

1 Paloma Vitória Menezes dos Santos
1 Núbia Cristina Rocha Passos

1 Faculdade de Ciências e Empreendedorismo (FACEMP). Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

Área temática: Assuntos transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: paloma_vitoriams@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define segurança do paciente como a redução do risco de danos desnecessários a um mínimo aceitável, considerado componente constante e intimamente relacionado com o atendimento ao paciente. Os profissionais de enfermagem são responsáveis por grande parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. Porém, no contexto de cuidado à saúde, o centro cirúrgico são os locais onde mais ocorrem eventos adversos. **OBJETIVO:** O estudo objetivou identificar as evidências científicas disponíveis acerca atuação do enfermeiro frente a segurança do paciente no centro cirúrgico e elencar aqueles mais utilizados na prática. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com estudos que foram publicados nos últimos 3 anos nas bases de dados Scielo e BVS. Foram encontrados 241 estudos, após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados apenas 12. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 12 artigos, 11 são da BVS e apenas 1 da Scielo base nos resultados comparados em todo esse estudo as principais categorias temáticas foram: conflito intrapessoal, gestão, checklist e comunicação multiprofissional. A Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC), desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é recomendada para melhorar a segurança do paciente cirúrgico. O que as publicações científicas têm evidenciado sobre a segurança do paciente no CC é que o enfermeiro tem um papel fundamental para melhoria do mesmo. Juntamente com a aplicação do protocolo, por meio de checklist que pode acarretar benefícios para o paciente, além de uma instituição com o número de profissionais compatível com o recomendado, a capacitação profissional, a educação permanente e a disponibilidade de recursos materiais, além do trabalho em equipe, a comunicação e foram aspectos que melhoraram com o seu uso nos hospitais. Contraditoriamente, verificou-se, grandes números de falhas e eventos adversos, advinda também do enfermeiro e principalmente da gestão hospitalar. Dentre elas a dificuldades para empregar a LVSC, falta de participação da equipe, emprego de itens de difícil compreensão, ausência de explicação e falta de tempo. Este estudo apresenta limitações, quanto à análise e discussão dos resultados, decorrentes da carência na literatura de pesquisas relacionadas diretamente a atuação do enfermeiro. **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo evidenciaram que os profissionais de saúde possuem conhecimento quanto à existência do protocolo de segurança do paciente cirúrgico e da Lista de Verificação, bem como suas finalidades, porém nem todos seguem. Com isso, para a redução de eventos adversos e melhoria na segurança do paciente no centro cirúrgico, é necessária a implementação de uma cultura de segurança para potencializar mudanças na prática profissional dentro da instituição. Se propõe que estudos posteriores sejam realizados, na tentativa de aprofundar a temática e publicar estratégias para uma boa atuação do enfermeiro para com o paciente no centro cirúrgico e melhorar o método da gestão e convivência da equipe nos ambientes de trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem; Centro Cirúrgico; Segurança do paciente.





**EIXO TEMÁTICO:
ATENÇÃO À SAÚDE: REDES E MODELOS**

HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO MÉDICA NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

1 Francisca Erivângela Gomes Rocha
1 Celine Rodrigues Farias Fonseca
1 Gilberto Ney Melo de Pinho Filho
1 Mariane Lins Domingo da Silva
1 Thereza Deborah de Oliveira Sales
1 Teresinha Karolynne Bezerra Silva
1 Nathássia Matias de Medeiros

1 Faculdade de Medicina Estácio de Canindé. Canindé, Ceará, Brasil.

Área temática: Atenção à saúde: redes e modelos

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: erivangelagomes@gmail.com

INTRODUÇÃO: As diretrizes do modelo de atenção integral das pessoas idosas no SUS destacam a importância de que as especificidades dessa população sejam consideradas no processo de produção de cuidado pelas equipes, serviços e ações de saúde. O envelhecimento é um processo biológico multidimensional da existência humana, que acarreta alterações biopsicossociais e declínio na qualidade da saúde do indivíduo. Este processo pode ser classificado de duas formas. A primeira delas é a senescência, que acontece de forma natural, juntamente com as transformações biológicas esperadas para a idade. A segunda é a senilidade, caracterizada por apresentar modificações causadas por patologias ou distúrbios que estão geralmente ligados ao idoso. Neste contexto, entendemos que a comunicação do idoso pode ser alterada e, no momento em que os pacientes idosos têm maior necessidade de se comunicar com os seus médicos, a vida e as alterações fisiológicas impõem desafios à comunicação. Portanto, o estabelecimento de uma boa relação de comunicação com o paciente idoso é componente essencial do atendimento em saúde. **OBJETIVO:** Compreender e realçar a importância da comunicação médica em consulta com pacientes idosos, auxiliando a adoção de condutas de comunicação mais apropriadas a esse público. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa com revisão narrativa de literatura. Esse tipo de revisão busca descrever e discutir o “estado da arte” de determinado assunto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A comunicação é um processo complexo baseado em cinco dimensões: biológica, fisiológica, social, cultural e espiritual. A comunicação com o idoso possui particularidades, as quais o profissional deve considerar no momento da consulta. Por exemplo, a deficiência auditiva e a alteração vocal inerente à idade podem dificultar o estabelecimento do diálogo. Além disso, a pessoa idosa pode ter perdido a capacidade de escrever, ler, entender ou falar e a falta dessas habilidades prejudica sobremaneira suas interações, comprometendo a qualidade da comunicação. Assim, algumas orientações aos médicos são fundamentais para melhorar a qualidade da comunicação com o idoso, por exemplo: usar frases curtas e objetivas; chamar o paciente pelo próprio nome ou como ele preferir; evitar infantilizar o paciente; perguntar se ele entendeu bem tudo o que for dito, se houve alguma dúvida; repetir a informação, quando essa for erroneamente interpretada, utilizando palavras diferentes e, de preferência, uma linguagem mais apropriada à sua compreensão; falar de frente, sem cobrir a boca e não se virar ou afastar enquanto fala; aguardar a resposta da primeira pergunta antes de elaborar a segunda; não interromper a pessoa idosa no meio de sua fala, demonstrando pressa ou impaciência; procurar falar de forma clara e pausada e aumentar o tom da voz somente se for necessário; e diminuir a distância entre médico e paciente. **CONCLUSÃO:** A relação médico-paciente é de suma importância para o desempenho do tratamento. A confiança, empatia, interação positiva e compreensão são essenciais para um bom encontro clínico, podendo implicar diretamente na continuidade do tratamento. Sendo a comunicação o núcleo da habilidade clínica, principalmente no atendimento ao idoso, o médico deve optar por uma abordagem clara e eliminar potenciais obstáculos na comunicação.

Palavras-chave: Comunicação; Idoso; Envelhecimento; Saúde do Idoso; Serviços de Saúde para Idosos.



TELESSAÚDE COMO FERRAMENTA DE CONTINUIDADE DO CUIDADO EM TEMPOS DE COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

1 Enoque Chaves de Almeida Junior
1 Jéssica Lorrane Barreto Silva Santos
1 Jéssica Mayara da Silva Araújo
1 Maria Maurielly Ferreira dos Santos
1 Queila Samara dos Santos Farias
1 Renata Santos da Silva
1 Deyse Mirelle Souza Santos

1 Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju, Sergipe, Brasil.

Área temática: Atenção à saúde: redes e modelos

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: junioralmeida4888@gmail.com

INTRODUÇÃO: O distanciamento social imposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em resposta à pandemia COVID-19, impactou diversos setores, dentre eles os serviços de saúde, tendo em vista que essa medida contribuiu para a redução da transmissão do vírus SARS-CoV-2. Nesse contexto, programas de telessaúde devem ser empregados de forma abrangente nos serviços de saúde para preservar a continuidade da assistência à distância e garantir a segurança tanto dos pacientes quanto dos profissionais. Além disso, atua como uma importante ferramenta de enfrentamento da COVID-19 por algumas categorias profissionais da saúde. **OBJETIVO:** Enfatizar os benefícios do uso da teleconsulta frente à pandemia COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem descritiva, e por meio da estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Resultados) elaborou-se a questão norteadora: O novo coronavírus influenciou a implantação de recursos tecnológicos para a continuidade do acesso à saúde? Após o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Atenção à saúde, infecções por Coronavirus e Teleassistência” com o operador booleano “AND” foram selecionados 13 artigos indexados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Após leitura na íntegra excluí-se 02, pois não apresentaram informações referentes ao uso da telessaúde nos serviços de saúde durante a pandemia COVID-19, e 05 por estarem duplicadas nas plataformas. Logo, a amostra final, realizada em dezembro de 2020, foi composta por 06 estudos publicados em 2020 nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após leitura dos estudos selecionados, evidenciou-se que 90% dos autores corroboraram que a implantação da teleconsulta contribuiu para a redução na circulação de pessoas nos serviços de saúde, resultando na redução da propagação do vírus SARS-CoV-2. No entanto, 10% dos estudos apontaram que os fatores socioeconômicos afetam consideravelmente a adesão integral à ferramenta, em virtude da necessidade de smartphone ou computador, além de conexão à internet, visto que muitas comunidades ainda não possuem acesso, portanto, ficam desassistidas pela unidade de saúde. Diante dessa problemática, os conselhos das categorias profissionais da enfermagem, medicina e psicologia, emitiram portarias com orientações aos profissionais de como conduzirem as consultas de monitoramento online aos pacientes infectados pelo vírus ou com comorbidades pré-existentes que necessitem de acompanhamento integral, bem como, de medidas que devem ser adotadas para que toda a comunidade seja coberta pela sua unidade de saúde de referência, aumentando a adesão às ferramentas disponíveis e garantindo a qualidade no atendimento. **CONCLUSÃO:** Em síntese, o programa da telessaúde é fundamental para a continuidade do cuidado aos clientes que são assistidos pelos serviços de saúde, visando também a resolutividade de problemas relacionados às condições de saúde, as quais podem estar prejudicadas devido ao atual cenário pandêmico. Por fim, a implantação desse recurso tecnológico de maneira abrangente nas redes de atenção à saúde possibilita que os profissionais de saúde trabalhem com a prevenção e promoção à saúde, sobretudo, o monitoramento aos que apresentam condições crônicas e requerem uma assistência continuada. Ademais, trata-se de uma ferramenta simples, econômica e de fácil execução pela equipe de saúde.

Palavras-chave: Comunicação; Idoso; Envelhecimento; Saúde do Idoso; Serviços de Saúde para Idosos.

ATENÇÃO HOSPITALAR: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E TENDÊNCIAS

1 Amanda Kelly Viana Cezário
1 Ashley Beatriz Venuto da Silva
1 Joyce Brenda de Sousa Brito Silva
1 Julyana Lima Vasconcelos Andrade

1 Faculdade Luciano Feijão (FLF). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Atenção à saúde: redes e modelos

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: amanda-kelly35@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A organização hospitalar foi se transformando ao longo dos séculos. Historicamente, a atenção hospitalar fortaleceu o modelo assistencial médico-hospitalocêntrico e faz parte das políticas de saúde. O hospital tornou-se um instrumento de intervenção terapêutica-curativa, onde emerge também uma clínica médica, e tudo isso foi possibilitado a partir de uma reorganização, de uma disciplinaridade, através das relações de poder. **OBJETIVO:** Analisar as novas tendências hospitalares em meio às novas conjunturas sociais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, feita nas plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC). Os métodos de inclusão foram: artigos publicados no Brasil, entre 2011 a 2020, em português, já os de exclusão: produções em inglês e espanhol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A instituição hospitalar define-se como uma instituição complexa, com características multiprofissionais e interdisciplinar, com responsabilidades assistências para os pacientes, os hospitais são formados por pontos de atenção, junto ao SUS que são determinados a partir da área geográfica e epidemiológica da população decretada a região de referência, garantindo acesso com regulação, sendo atendidos de acordo com demandas recebidas. No Brasil, a reordenação do hospital possibilitou a criação e a implantação do SUS, exigiu descentralização da gestão, formação de pessoal especializado, complementariedade do setor privado e racionalização de gastos, além da responsabilização do Estado com as políticas de saúde. Já a regulamentação da atenção hospitalar no SUS vem desde a Constituição Federal de 1988, através de conjunturas sócio-políticas, marcos jurídico-normativos e deliberações após as Conferências de 1988, que posteriormente possibilitou a formulação da Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP). E, no que diz respeito à PNHOSP, os hospitais passaram a ser vistos como organizações complexas que prestam assistência de acordo com o perfil epidemiológico e demográfico da Rede de Atenção à Saúde (RAS) regional. O SUS tem por diretrizes a universalidade, a integralidade, a equidade e o controle social, um modelo regionalizado de atenção e centrado no cuidado humanizado e interdisciplinar, diante disso, assegura a garantia do acesso universal e igualitário às ações e aos serviços de saúde, além da promoção, proteção e recuperação da saúde para os usuários que usufruem deste serviço (BRASIL, 1990). O que foi um grande marco para a população brasileira, já que grande parte dessa população não tinha como pagar para ter acesso a saúde em hospitais privados e na atualidade essa população tem total acesso a saúde de qualidade, fornecida por hospitais públicos, de forma gratuita assegurada pelo Estado. **CONCLUSÃO:** A organização hospitalar passou por várias transformações, tornando-se um instrumento essencial para intervenção terapêutica-curativa, possível de uma reorganização, interdisciplinaridade pelas relações de poder. O hospital é de caráter multiprofissional e interdisciplinar, através da assistência responsável para com os pacientes. Através da reordenação hospitalar foi possível implementar e criar SUS (Sistema Único de Saúde), desse modo, os hospitais passaram a ser vistos como instituições complexas com assistências essenciais para atender demandas urgentes e emergentes, como no caso da Pandemia da Covid-19, algo que foi possível por conta do acesso ao SUS.

Palavras-chave: Assistência hospitalar; Infecções por Coronavírus; Promoção da Saúde.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NO CONTEXTO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Rose-Anne Holanda
1 Maria Eduarda Sousa Rocha
1 Nívia Maria Vasconcelos Tavares
1 Emanuela Silva Neves
1 Samara Vasconcelos Alves

1 Faculdade Luciano Feijão (FLF). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Atenção à saúde: redes e modelos

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: roseanneholanda@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atuação do psicólogo hospitalar pode mostrar formas de estabelecer contato com o paciente, a família e a equipe multiprofissional. No atendimento ao paciente, é relevante conhecer as especificidades da doença, mesmo sabendo que o mais significativo é o indivíduo e não a doença. A psico-oncologia é uma área que proporciona assistência psicológica ao paciente oncológico e aos seus familiares, objetivando ampará-los diante das mais diferentes situações que estejam vivenciando nesse momento. A atuação do psicólogo tem como função de dar suporte à família, noticiando óbito, mas não se resume a essa demanda. Esse profissional atua também na escuta clínica ao paciente e familiares, se adequando ao ambiente e ao tipo de atendimento, que pode ser resumido a um encontro, devido às circunstâncias ambientais, como transferências, alta hospitalar ou óbito. O tratamento oncológico e a própria doença são desgastantes, causando efeitos colaterais que fragilizam o bem-estar físico e mental do indivíduo, sendo de suma importância a presença do psicólogo nesse ambiente. Com isso, conhecer melhor a atuação da Psicologia no ambiente hospitalar proporciona um reconhecimento maior desse profissional. **OBJETIVO:** Compreender a atuação do psicólogo hospitalar no contexto do tratamento oncológico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, a partir de visitas realizadas por estudantes da disciplina Psicologia Hospitalar a um Complexo Hospitalar, em Sobral/Ceará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atuação do psicólogo hospitalar é caracterizada como uma escuta, com intervenções pontuais, normalmente com enfoque breve e focal. A escuta do psicólogo busca trazer tranquilidade ao sofrimento vivenciado pelo indivíduo, podendo ter a necessidade de ser ouvido e acolhido nesse momento de sua vida. O psicólogo escuta narrativas que vão desde a descoberta do diagnóstico e a presença constante do medo iminente da morte, impotência, frustração, esperança, desesperança e o luto. Ao falar, o indivíduo pode ressignificar suas dores, sofrimentos e sentimentos, pois a angústia se dissolve nas palavras. A atuação desse profissional com o paciente requer muita escuta e pouca intervenção, já que a situação de doença surge repentinamente e ninguém se prepara para vivenciar os problemas de saúde. O psicólogo precisa conviver com a rotatividade dos pacientes, muitos indo à óbito, e com a dificuldade de cumprir o sigilo profissional, causado pela presença de outros indivíduos no ambiente terapêutico. É importante que o psicólogo acolha a dor, compreendendo a subjetividade do paciente, que tem uma história de vida, tendo a certeza de que seu trabalho não é uma escuta sobre a doença, e sim uma escuta de um indivíduo que precisa falar e ser escutado. **CONCLUSÃO:** Com as visitas realizadas ao Complexo Hospitalar em Sobral foi possível conhecer e compreender a relevância que a intervenção psicológica pode ter no processo de enfrentamento da doença. Foi possível perceber as situações estressantes vivenciadas pelos pacientes e seus familiares, que ficam mais vulneráveis ao sofrimento. O papel do psicólogo é de uma escuta clínica, pois é importante acolher a dor existente, dando espaço para a subjetividade do paciente, analisando como um todo, e não somente como um “paciente” oncológico.

Palavras-chave: Oncologia; Psicólogo; Escuta psicológica.



ATUALIZAÇÕES NO TRATAMENTO DE CONTROLE DA ASMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

1 Marcele Torres Andriani;
2 Letícia Odete Guedes de Andrade Carvalho;
2 Maria Heloísa Bezerra Vilhena;
1 Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves;
2 Lívia Menezes Escorel;
2 Bruna Sampaio Lopes Costa;
3 Michelle Sales Barros de Aguiar.

1 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Instituto Michelle Sales, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Atenção à saúde: redes e modelos

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marceleandriani@gmail.com

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença crônica das vias aéreas e que se associa à hiper-responsividade brônquica. É passível de controle e possui alta prevalência no Brasil. Essa patologia pode se manifestar de maneira acentuada devido a diversos estímulos, como infecções virais e exposição a alérgenos ambientais. O tratamento de controle pode ser realizado na atenção primária, assim, destaca-se a importância do conhecimento atualizado do profissional frente a esse problema. É imprescindível uma atenção qualificada, para melhor manejo e controle da doença, almejando adesão adequada ao tratamento. **OBJETIVO:** Realizar, através de revisão literária, uma atualização acerca das recomendações de manejo da asma. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico de caráter observacional e descritivo em que foi realizado uma pesquisa bibliográfica na base de dados SCIELO em 2021, utilizando os descritores “Asma”, “Tratamento” e “Atenção primária”, combinados com o operador booleano “AND”, além do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de 2013, do Ministério da Saúde e as Recomendações para o manejo da asma de 2020, da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Foram incluídos artigos nos idiomas inglês ou português e excluídos artigos que não se correlacionavam com a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através de questionários, função pulmonar, exacerbações e do tratamento, podemos classificar o controle da asma em controlada, parcialmente controlada e não controlada. O tratamento da asma deve ser personalizado, visando otimizar o controle e minimizar as exacerbações, efeitos adversos e perda da função pulmonar. O manejo e controle desses pacientes é feito através de cinco etapas. Antes de iniciar as etapas medicamentosas é preciso orientar todos os asmáticos quanto a importância do controle ambiental, rever controle da asma e risco futuro regularmente. Na etapa 1, a atual recomendação baseia-se no uso de corticoide inalatório (CI) em baixas doses mais Formoterol sob demanda. Na etapa 2, recomenda-se (CI) em doses baixas mais β_2 -agonista de curta duração (SABA) sob demanda ou permanecer igual a etapa I. Na etapa 3, o protocolo é feito com CI em doses baixas mais β_2 -agonista de longa duração (LABA) mais (SABA) por demanda ou podendo fazer (CI) em doses baixas mais Formoterol de manutenção e resgate. Na etapa 4, mantém-se o esquema anterior, porém aumenta-se as doses de (CI) para doses médias. Por fim, na etapa 5, indica-se (CI) em doses altas mais (LABA) e adicionar Tiotrópio. Nessa etapa é preciso fenotipar, anti-IgE ou anti-IL5 ou anti-IL4R. **CONCLUSÃO:** Apesar da contínua revisão do tratamento de controle da asma, muitos profissionais de saúde não se atualizam. A asma demanda um olhar mais atento dos profissionais e dos serviços de saúde para além do uso de medicamentos e controle de alérgenos. Dessa forma, é imprescindível a busca pela atualização a despeito dessa temática, a fim de que se promova boas práticas no âmbito da atenção primária.

Palavras-chave: Asma; Atenção primária; Tratamento; Pneumologia.



PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

1 Lorena Maria Souza da Silva
1 Tiago Sousa da Costa
1 Israel Clemeson Moutinho Leite
1 Adjanny Estela Santos de Souza

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Atenção à saúde: redes e modelos

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: souzalorena511@gmail.com

INTRODUÇÃO: O suicídio pode ser definido como um comportamento, caracterizado pela ideação e o ato deliberado de autoaniquilação, ou seja, matar-se. Estima-se que cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano no mundo, com uma ocorrência a cada 40 segundos, sendo essa a segunda principal causa de óbitos entre jovens de 15 a 29 anos. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, a incidência em homens é maior, correspondendo a 13,7 suicídios por 100.000, enquanto que no sexo feminino corresponde a 7,5/100.000. Métodos com enforcamentos, envenenamento e uso de armas de fogo são os meios mais comuns de suicídios. Atualmente, esse é um dos principais problemas de saúde pública, pois se trata de um fenômeno complexo e de origem multifatorial, portanto é necessário que seja visto e abordado em diferentes vieses na Atenção Primária à Saúde (APS). **OBJETIVO:** Verificar quais são as estratégias de prevenção do suicídio na APS. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de natureza narrativa, referente ao período de 2016 a 2020. O banco de dado utilizado para a pesquisa foi: BVS. Utilizando as palavras-chaves: Suicídio; Atenção Primária à Saúde; Comportamento Autodestrutivo. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos de língua portuguesa e inglesa que apresentassem relação direta com a temática. Os critérios de exclusão foram: artigos que não estivessem disponíveis na versão completa e ou ainda que não se enquadrassem nos critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as estratégias de prevenção ao suicídio da APS, identificadas no estudo, destacam-se: capacitação e sensibilização de profissionais; orientações para a comunidade; assistência à saúde mental; e o monitoramento dos casos. Os profissionais da APS passam por capacitações, desse modo, o vínculo mais próximo com a comunidade amplia a ação preventiva da APS através da identificação precoce ao suicídio. Um ponto chave na prevenção do suicídio é a articulação da APS com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), estudos realizados pelo próprio Ministério da Saúde apontam que nos locais onde existem CAPS o risco de suicídio reduz em até 14%. A orientação aos meios de comunicação para práticas responsáveis ao abordar o suicídio tem como finalidade fornecer um amparo adequado para divulgação desse tema além da desmistificação de mitos. A pessoa que é identificada com comportamento suicida deve ser atendida nos diferentes dispositivos da rede de atenção psicossocial. A notificação de suicídio feita pela APS contribui para uma maior compreensão da frequência de suicídio e das tentativas em uma determinada área, além dos fatores que contribuem para essa incidência, auxilia na identificação das populações mais vulneráveis. Tais informações são de grande importância na prevenção desse agravo. **CONCLUSÃO:** Portanto, podemos concluir que APS vem desenvolvendo diversas estratégias de prevenção ao suicídio, além do cuidado longitudinal da pessoa em risco e após a tentativa do suicídio. Essas estratégias são de suma importância para o declínio desse agravo de saúde, e por isso, devem ser cada vez mais intensificadas e aprimoradas com objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde dessa população.

Palavras-chave: Suicídio; Atenção Primária à Saúde; Comportamento Autodestrutivo.



ANÁLISE DOS CUIDADOS PRESTADOS PELA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE NO COMBATE À DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Camila Rodrigues Verissimo da Silva
1 Stephanny Isabelly Pessoa Neri de Araujo
1 Wellen Jassiane de Melo Santos
1 Rafael Belarmino de Souza Lima
1 Maria Cecília França de Moraes
1 Vaneska da Graça Cruz Martinelli Lourenzi

1 Centro Universitário Tiradentes, Maceió, Alagoas, Brasil.

Área temática: Atenção à saúde: redes e modelos

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mili.dasilva89@gmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto caracteriza a ocorrência de um espectro de transtornos depressivos e ansiosos surgidos no período perinatal. No Brasil, cerca de 30 a 40% das mulheres atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), na Estratégia de Saúde da Família (ESF) ou com perfil socioeconômico baixo apresentam altos índices de sintomas depressivos. Concomitantemente, mães com menor escolaridade, que não residem com o companheiro, não são primigestas, que idealizaram ou realizaram aborto, fizeram uso de álcool/tabaco, sofreram algum evento estressor, tiveram depressão anterior e histórico familiar depressivo, apresentam maior probabilidade de desenvolver depressão. Desse modo, é evidente a necessidade de maior atenção da saúde pública às puérperas que desenvolvem depressão pós-parto. **OBJETIVO:** Compreender a assistência prestada pela atenção primária em saúde às puérperas e seu impacto na depressão pós-parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando as bases de dados eletrônicas PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com artigos publicados entre 2009 e 2021. A busca centrou-se em publicações no idioma português, artigos originais e com informações pertinentes ao tema. Os descritores utilizados para filtrar a pesquisa foram Depressão pós-parto e Período Pós-Parto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nas buscas realizadas foram encontrados 32 artigos, porém apenas 3 foram selecionados por atenderem aos critérios metodológicos de inclusão. Os resultados levantados evidenciaram carências assistenciais às puérperas, falta de profissionais, baixo número de consultas e visitas domiciliares no período pós-parto e ausência de estrutura física nas unidades que integram a atenção primária. Outrossim, em um dos estudos analisados constatou-se em determinados casos o desconhecimento sobre depressão pós-parto por parte dos funcionários que estão nos postos de saúde. Tais fatos demonstram o ainda vigente enfoque unilateral do modelo assistencial apenas no recém-nascido. Além disso, a falta de conhecimento sobre a temática pelos profissionais acaba dificultando o reconhecimento, abordagem e qualidade do atendimento prestado. Em um dos artigos estudados, sob outra perspectiva, foi observada redução de até 23% da prevalência de depressão pós-parto nas mulheres devidamente assistidas por equipes de saúde neste período, sendo este auxílio considerado como fator protetor contra o desenvolvimento desta patologia. **CONCLUSÃO:** Por fim, nota-se que há um déficit na atenção primária no assistencialismo das puérperas, com foco apenas no neonato, tendo assim, uma falha na identificação precoce das pacientes com depressão pós-parto, por falta de profissionais, de qualificação e de estrutura adequada das UBS. Dessa forma, medidas precisam ser tomadas a fim de mudar esse cenário, pois o devido amparo às mulheres pela atenção básica, resulta na diminuição dos casos.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Depressão Pós-Parto; Período Pós-Parto.



CENTRO DE REFERÊNCIA EM INFECTOLOGIA NA CIDADE DE SOBRAL - CE: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO POR MODALIDADE REMOTA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

1 Micaelle Aguiar da Ponte
1 Maria Luisa Ximenes Feijão
1 Ana Cleide da Silva Rodrigues
1 Elis Ponte Costa
1 Valéria Cunha Matos Andrade

1 Faculdade Luciano Feijão (FLF). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Atenção à saúde: redes e modelos

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: aguiarmicaelle@gmail.com

INTRODUÇÃO: O presente resumo foi desenvolvido com base na breve análise do Centro de Referência em Infectologia de Sobral – CRIS, que foi inaugurado no dia 18 de Julho de 2018, e está inserido na área de atenção especializada, tornando-se, atualmente, o principal responsável por demandas infecciosas da região, abrangendo um total de 55 municípios (incluindo Sobral e seus distritos). **OBJETIVO:** Descrever informações sobre o funcionamento do CRIS de acordo com as informações adquiridas no estágio. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, realizada no ano de 2020, baseada nas rodas de conversas em sala de aula em um ambiente virtual durante uma disciplina de estágio do curso de Psicologia, cujo objetivo é proporcionar oportunidades de conhecimento de possíveis áreas de trabalho para esses futuros profissionais. Como forma de enriquecimento de informações, utilizou-se a ferramenta de busca *Google*®, sendo selecionados quatro sites, os quais todos são da Prefeitura de Sobral, devido à falta de um site do próprio dispositivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O CRIS reúne diversos ambulatórios, incluindo, de HIV/AIDS, hanseníase, hepatite viral B e C, tuberculose, doenças do colo uterino, toxoplasmose, leishmaniose, infecções sexualmente transmissíveis e infectologia geral. Conta com uma equipe multiprofissional e atende pessoas de ambos os sexos, de qualquer idade ou poder aquisitivo. O fluxo de entrada se dá por demanda espontânea e/ou por encaminhamento da rede de atenção à saúde. Ao entrar, é realizada a triagem, seguindo atendimento pelos enfermeiros e médicos, que podem fazer a solicitação de exames, realizados no próprio local, durante todos os dias da semana, havendo exceções quanto à divulgação dos resultados, que não são divulgados nas sextas-feiras, como meio de evitar casos de tentativas de suicídio. Em casos positivos, o resultado é comunicado pelo enfermeiro e pelo psicólogo, para um maior apoio psicológico ao paciente, sendo acompanhados de perto pela unidade após isso, repetindo os exames eventualmente. É feito um cadastro dos pacientes testados positivo, que são enviados para Fortaleza, de onde virão as medicações com as específicas cargas virais para aquele indivíduo. Há realização de ações em saúde fora do ambiente físico do CRIS, em prédios públicos e/ou privados, sendo realizadas com mais frequência nos prostíbulos, penitenciárias e na Casa do Cidadão (equipamento onde são realizados serviços como o Cadastro Único e Bolsa Família), que tem por objetivo testar as pessoas e entregar preservativos (masculinos e femininos) e lubrificantes, assim como também acontece na própria unidade com os demais pacientes, além de informações educativas sobre saúde sexual e reprodutiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As funções realizadas por este dispositivo são de extrema relevância, visto que o mesmo acompanha pacientes que já se tratam há mais de 25 anos, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos mesmos. Com as reuniões que acontecem periodicamente, a equipe se organiza e programa ações, e também estratégias de resgate de pacientes que abandonaram o tratamento, garantindo uma forma humanizada de atendimento. Compreende-se, assim, a importância deste aparelho para garantia de uma maior e mais completa assistência dentro da área da infectologia.

Palavras-chave: Centros de Referência; Estágios; Curso de Psicologia; Infectologia; Equipe de Assistência ao Paciente.

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ENFERMEIROS (AS) QUE ATUAM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

1 Jeferson Moreira dos Santos
1 Maria Antônia Alves de Souza
1 Cristiano Oliveira de Souza

1 Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Guanambi, Bahia, Brasil.

Área temática: Atenção à saúde: redes e modelos

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jeff.ibce73@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ambiente de trabalho é permeado por situações e/ou transformações que influenciam no processo de saúde/adoecimento do trabalhador. Os enfermeiros que trabalham em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) lidam diariamente com sentimento de perda, dor e sofrimento, e apesar de estarem capacitados para essas situações, eles são expostos a altos níveis de estresse ocupacional, que com o tempo, contribui para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* (SB). A SB é definida como uma síndrome psicológica, que ocorre em razão da exposição do organismo ao estresse crônico relacionado ao trabalho, o que pode ser percebido em pessoas que tem contato direto e prolongado com outros seres humanos, o que inclui os enfermeiros atuantes na UTI. **OBJETIVO:** Descrever os fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros que trabalham em UTI. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no mês de janeiro de 2021. A busca de artigos ocorreu de forma eletrônica, através do acesso a biblioteca SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e base de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) com os descritores *Burnout*, Enfermagem e Unidade de terapia intensiva, os quais foram permutados com o operador booleano "AND". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura explana que a SB é caracterizada pelos seguintes componentes: exaustão emocional - (falta de energia, esgotamento físico e mental); despersonalização - (insensibilidade emocional) e ausência de realização profissional - (insatisfação com as atividades laborais; baixa autoestima, sentimento de incompetência). Feita análise de acordo ao sexo biológico, percebe-se que essa patologia sobressai em enfermeiras, tendo como explicação a maior expressividade de mulheres na profissão. Os estudos demonstram, que o desenvolvimento dessa síndrome está intimamente associado aos seguintes fatores: inexperiência de trabalho em UTI; não possuir autonomia e controle sobre o ambiente de cuidados críticos; desequilíbrio entre carga horária e salário; sobrecarga de trabalho e ausência de atividade física. **CONCLUSÃO:** Existem planejamentos de baixo custo e factíveis, que podem ser desenvolvidos dentro das UTI para diminuir as chances desses profissionais desenvolverem a SB. Um deles seria o dimensionamento correto de profissionais de enfermagem para o número de leitos, esse feito reduzirá a sobrecarga de trabalho imposta. Também cabe ao gestor dessas unidades promoverem cursos de capacitação e/ou atualização para que os enfermeiros mais jovens/inexperientes adquiram mais conhecimento, habilidades e destreza diante de procedimentos e situações de urgência e emergência, isso possibilitará maior autonomia sobre o ambiente de cuidados críticos, menos níveis de estresse e exaustão emocional. É de grande valia enaltecer a importância da prática de atividade física às enfermeiras (os) atuantes das UTI, pois ela contribui significativamente para melhora cognitiva, redução do estresse, sintomas de depressão, menor sensação de cansaço durante as atividades laborais, o que confere proteção contra o desenvolvimento da SB.

Palavras-chave: Enfermagem; Esgotamento Profissional; Unidades de Terapia Intensiva.



INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

1 Maria Antônia Alves de Souza
1 Jeferson Moreira dos Santos
1 Cristiano Oliveira de Souza

1 Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia, Brasil.

Área temática: Atenção à saúde: redes e modelos

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mariantonia.bh@gmail.com

INTRODUÇÃO: A portaria nº2.616 do Ministério da Saúde (MS), traz que as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são adquiridas após a admissão do paciente na unidade hospitalar manifestando-se durante ou após a alta. Estima-se que 21,1% a 61,6% dos indivíduos admitidos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) adquirem algum tipo de IRA, essas infecções são consideradas como a principal causa de iatrogenias no indivíduo hospitalizado contribuindo para uma estadia traumática do paciente nessas unidades, maior tempo de hospitalização e custos com procedimentos e maiores probabilidades de apresentarem o desfecho de óbito. **OBJETIVO:** Descrever os fatores associados à ocorrência de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde em Unidades de Terapia Intensiva e as contribuições da enfermagem para o controle. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no mês de janeiro de 2021. A busca de artigos ocorreu de forma eletrônica, através do acesso a biblioteca SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e base de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) com os descritores Infecção Hospitalar, Unidade de Terapia Intensiva, Cuidados de Enfermagem os quais foram permutados com o operador booleano “AND”. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Estudos abordam que em UTI a prevalência das IRAS são cinco vezes maiores do que em outros setores hospitalares e os principais fatores que contribuem para a ocorrência são: exposição excessiva de procedimentos invasivos - (ventilação mecânica invasiva, cateter venoso central), desproporção entre o número de profissionais e pacientes, maior tempo de internação, não adesão a lavagem básica das mãos, falhas na antisepsia da pele e/ou de materiais hospitalares, uso indiscriminado de antimicrobianos e a própria condição de saúde ao adentrar a esse setor. Diante do exposto, a enfermagem por ser uma profissão atuante no cuidado, pode estar implementando e/ou potencializando condutas importantes no controle das IRAS como: cuidados com o preparo e administração de medicações para que não haja superdosagens de antibióticos e antimicrobianos; cuidados com a sonda vesical de demora utilizando técnicas assépticas corretas no momento da inserção, já que uma das IRAS mais recorrentes são a do trato urinário; cuidados contra a pneumonia associada a ventilação mecânica implementando a higiene oral, elevação da cabeceira do leito em ângulo de 30° a 45° da horizontal; cuidados com curativos de feridas cirúrgicas, adesão da lavagem das mãos com água e sabão ou soluções antissépticas para prevenir e/ou reduzir as infecções cruzadas. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que as IRAS é um problema de saúde pública, que repercute negativamente no prognóstico do paciente hospitalizado na UTI. Diante disso, com vistas a reduzir os percentuais de incidência e prevalência dessas infecções em setores críticos, cabe aos gestores dessas unidades, promoverem atividades de educação continuada voltadas a equipe multiprofissional que atuam nesses espaços como: lavagem correta das mãos, identificação precoce de sinais/sintomas de infecção, estabelecimentos de protocolos, entre outros. Essas atividades são estratégias factíveis de serem implementadas, as quais contribuirão tanto para a redução desse desconforto na saúde pública, quanto em maior qualidade da assistência prestada durante a estadia nos leitos de cuidados intensivos.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar; Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados de Enfermagem; Promoção da Saúde.



FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

1 Jeferson Moreira dos Santos
1 Maria Antônia Alves de Souza
1 Cristiano Oliveira de Souza

1 Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Guanambi, Bahia, Brasil.

Área temática: Atenção à saúde: redes e modelos

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jeff.ibce73@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ocorrência de Lesão por Pressão (LPP) em pacientes hospitalizados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) é considerado um problema multifatorial e sua incidência é variável entre países, na China, por exemplo, a incidência é de cerca de 0,63%, enquanto no Brasil os percentuais variam de 11% a 22%. As LPP constituem-se como um problema de saúde pública e um desafio para os serviços de saúde, visto que ela traz consequências negativas aos pacientes, pois causa dor e sofrimento psíquico, aumenta o risco de infecção, tempo de internação, taxa de mortalidade e custos hospitalares. Tendo em vista, que a maioria dessas lesões podem ser evitadas é de suma importância que os profissionais atuantes na UTI identifiquem os fatores que contribuem para o desenvolvimento de LPP. **OBJETIVO:** Descrever os fatores que contribuem para o aparecimento de LPP em paciente internados em UTI. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2021. A busca de artigos ocorreu de forma eletrônica, através do acesso a biblioteca SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e base de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) com os descritores: Lesão por Pressão, Unidade de terapia Intensiva, Cuidados de Enfermagem, os quais foram permutados com o operador booleano "AND". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura demonstra que o aparecimento de LPP em pacientes internados em UTI está associada aos seguintes fatores: (imobilidade no leito) - resultante tanto da condição clínica quanto do uso de sedativos e analgésicos que diminuem a percepção sensorial; (uso de drogas vasoativas) - que diminuem a perfusão tecidual; (tempo de hospitalização) - pesquisas abordam que o período maior que 10 dias de internação é fortemente associado a LPP; (idade avançada) - a LPP é perceptível principalmente em idosos devido as baixas reservas fisiológicas e alterações na pele inerentes ao processo de senescência. **CONCLUSÃO:** A LPP é um problema de saúde pública, que dificulta a recuperação do paciente hospitalizado na UTI. Como tentativa de reduzir os índices dessas lesões e suas complicações, os gestores dessas unidades devem oferecer capacitação profissional através de educação permanente, especialmente à equipe de enfermagem, que trabalha diretamente com o cuidado, bem como adotar e construir protocolos que visem a prevenção e tratamentos. Acredita-se, que aumentar a vigilância e agir sobre os fatores de riscos evitáveis seja uma maneira factível e rápida para reduzir os índices desse agravo e ao mesmo tempo proporcionar uma melhor qualidade da assistência prestada ao paciente.

Palavras-chave: Lesão por Pressão; Fatores de Risco; Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados de Enfermagem.





**EIXO TEMÁTICO:
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM
SAÚDE**

TECNOLOGIA DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NA MEDIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

1 Mirilly de Souza Ferreira
 1 Antônio Breno Gomes de Negreiros
 1 Antonio Renan Santana
 1 Esthela Sá Cunha
 2 Maria Gleiciane Nascimento Moura
 1 Yorrana Ferreira Tomaz de Lima
 3 André Sousa Rocha

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil.; 2 Faculdade Ateneu (FATE). Fortaleza, Ceará, Brasil;
 3 Universidade São Francisco (USF). Campinas, São Paulo, Brasil.

Área temática: Ciência, tecnologia e inovação em saúde;

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mirillydesouzaf@gmail.com

INTRODUÇÃO: Vygotsky considera a atividade vital como uma relação mediada, ou seja, a relação do homem com o mundo não é direta, sendo moderado por meios auxiliares denominados instrumentos técnicos e instrumentos psicológicos (signos), que são internalizados pelos indivíduos por intermédio das relações que estabelecem. Nessa perspectiva, as escolas tiveram que fazer adaptações no ensino devido a pandemia da SARS-COV-2. Esse cenário trouxe consigo mudanças significativas aos processos de ensino-aprendizagem através da utilização das TDICs (tecnologias digitais da informação e comunicação) na adaptação ao ensino remoto. Utilizou-se como referencial teórico para a compreensão da mediação a teoria histórico-cultural com base marxista e aporte teórico do materialismo histórico-dialético. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância da utilização das tecnologias educacionais como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem à luz da teoria histórico-cultural. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura a partir de um levantamento por publicações de artigos acerca da temática em questão considerando os últimos 10 anos (2010-2020). Para a estratégia de busca, concebeu-se os seguintes termos acompanhados do operador booleano **AND:** “Tecnologia” **AND** “Ensino-Aprendizagem” **AND** “Teoria Histórico-Cultural”. Os idiomas selecionados foram em português desde que realizados e publicados no Brasil. Acrescenta-se ainda que a investigação foi conduzida nas bases dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google Acadêmico*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A primeira busca resultou em 2.710 publicações. Na sequência, a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura dos títulos, excluíram-se 2.689 publicações. Após isso, realizada a leitura dos resumos, encontrou-se a necessidade de excluir 16 publicações, pois os resumos não faziam menção diretamente à temática de busca. Por fim, restaram quatro artigos para compor o corpus do trabalho, portanto sendo esses lidos diretamente na íntegra. Na teoria histórico-cultural a comunicação é quem confere o caráter da mediação existente nas relações sociais. As experiências avaliaram alguns instrumentos midiáticos, estes autorizam as condições tecnológicas objetivas para o diálogo nas relações de ensino e aprendizagem, uma vez que conferem diferentes formas de comunicação, bem como, de organização do conteúdo de ensino. Algumas dificuldades surgem com os docentes, estes apresentam resistência ao uso de tecnologias por não saber utilizá-las de forma adequada, temendo perder o controle da aula, ressaltando a importância da formação docente na dimensão tecnológica, como por exemplo, infraestrutura adequada e capacitação, como condição para sistematização e intencionalização do trabalho educativo. Destarte, a utilização de instrumentos tecnológicos como mediadores de aprendizagem aumenta a motivação do aluno, oferecendo oportunidades no cultivo de habilidades complexas exigidas e trabalhando ideias de forma produtiva. **CONCLUSÃO:** O uso de métodos tecnológicos auxiliam no desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos alunos. O trabalho educativo midiático deve sempre estar comprometido em aprimorar as potencialidades e possibilidades do desenvolvimento humano. À medida que os alunos conseguem compreender os conteúdos fazendo sentido, os mesmos se sentirão motivados e interessados. Adicionalmente, com base nos artigos, os docentes podem desenvolver resistência ao uso de tecnologias, seja por medo de dispersão dos alunos, ou por não saberem usar, sendo necessário que sejam capacitados por meio de oficinas de amparo tecnológico.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Ensino-Aprendizagem; Mediação; Teoria Histórico-Cultural; Vygotsky.

PSICOTERAPIA E INOVAÇÃO: REALIDADE VIRTUAL NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

1 Ghyslândia Nascimento Oliveira
2 Antônio Breno Gomes de Negreiros
2 Antônio Renan Santana
2 Mirilly de Souza Ferreira
3 Luiz Wescley Fontenele Moura
4 Maria Gleiciane Nascimento Moura
5 André Sousa Rocha

1 Faculdade Luciano Feijão (FLF). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; 3 Faculdade Ieducare (FIED). Tianguá, Ceará, Brasil; 4 Faculdade Ateneu (FATE). Fortaleza, Ceará, Brasil; 5 Universidade São Francisco (USF). Campinas, São Paulo, Brasil.

Área temática: Ciência, tecnologia e inovação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ghyslandia.nascimento@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Realidade Virtual (RV) está contribuindo para a inovação e aprimoramento das técnicas da Terapia Cognitivo-comportamental nos Transtornos relacionados à depressão, trauma e a ansiedade. O sucesso nas intervenções pode se dever a uma maior capacidade de se autorregular por um processo que foi um bom intermediário (exposição virtual) antes da confrontação real com o estímulo fóbico. A aproximação com o estímulo real (dessensibilização sistemática) encontraria na RV um eficaz facilitador do processo. **OBJETIVO:** Apresentar uma revisão bibliográfica da literatura sobre realidade virtual e psicoterapia, dando ênfase aos recursos tecnológicos que são utilizados na terapia cognitivo comportamental para o tratamento de medos e fobias específicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico. Para isso, foram consultadas as seguintes bases de dados: *Google* acadêmico e *SciELO* seguido das palavras-chave, terapia cognitivo-comportamental, realidade virtual e fobias. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em periódicos nacionais, nos últimos vinte anos, disponibilizados em texto completo e pertinentes ao tema. A partir disso, foram recuperados 10 artigos, destes ao aplicar os critérios de inclusão, restaram 7. Após uma análise mais acurada, sobraram 3 artigos para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos utilizando RV se mostraram efetivos, sendo capazes de gerar sensações próximas às reais, destarte apresentam potencial para serem utilizados no tratamento de fobias, no entanto deve ser seguida de exposição in vivo. Os pacientes conseguiram desenvolver competências sociais com generalização para o contexto natural. Os principais recursos utilizados foram softwares, óculos e jogos digitais. Além disso, constatou-se um movimento de inovação e pesquisa na criação de recursos tecnológicos em realidade virtual no Brasil. **CONCLUSÃO:** A Realidade Virtual é uma ferramenta que apresenta potencial pois possibilita a simulação de situações ou eventos reais em um ambiente controlado e seguro, além de oportunizar aos terapeutas e pacientes uma ampliação nas possibilidades do tratamento. A RV é um recurso complementar, a pretensão não é substituir as terapias convencionais, mas está combinada a terapia cognitiva-comportamental obtiveram uma maior evidência empírica, de modo a tratar o paciente de maneira eficaz e efetiva reduzindo as fobias e possibilitando ao paciente uma maior funcionalidade diante de ambientes sociais e profissionais.

Palavras-chave: Inovação; Realidade Virtual; Terapia Cognitivo-comportamental; Tecnologia Digital; Psicoterapia.



APLICAÇÕES DE NANOTECNOLOGIA NA PRODUÇÃO DE VACINAS

1 Simone Leandro Pereira
1 Rita Terezinha de Oliveira Carneiro

1 Faculdade Maria Milza (FAMAM). Governador Mangabeira, Bahia, Brasil.

Área temática: Ciência, tecnologia e inovação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: simone.sol@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO: A Nanotecnologia é a ciência mais promissora do século XXI e suas aplicações se destinam a diversas áreas. No contexto de produção de vacinas, especialmente contra a COVID-19, as nanoestruturas se mostram promissoras no carregamento seguro e na liberação controlada das partículas imunizantes de modo a otimizar a resposta imunológica nos indivíduos vacinados, o que justifica sua aplicação pelas indústrias farmacêuticas. **OBJETIVO:** Investigar as contribuições e a problemática referentes a aplicação da Nanotecnologia na síntese de vacinas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise qualitativa de publicações realizadas entre 2019 a 2021 sobre as aplicações nanotecnológicas na produção de vacinas, disponíveis em bases de dados: *Google Acadêmico*, *SciELO* e *PubMed*. Foram utilizados os descritores: “vacinas nanoencapsuladas”; “produção de vacinas” e “aplicações da Nanotecnologia na produção de vacinas” no idioma inglês. Os critérios de inclusão adotados foram: i) trabalhos completos; ii) qualis (A1 a B2) / fator de impacto do periódico (> 2). Já os critérios de exclusão foram: i) publicações anteriores a 2017; ii) trabalhos sobre aplicações nanotecnológicas para outros fins na indústria farmacêutica. A análise dos trabalhos selecionados ocorreu em etapas: 1ª) discussão dos artigos; 2ª) análise dos resultados e 3ª) comparação dos dados obtidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 10 artigos, mas apenas 5 foram selecionados com base na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão supracitados. Consensualmente os autores selecionados revelam que graças a Nanotecnologia foi possível otimizar a produção das vacinas, bem como corrigindo as limitações das vacinas convencionais. Os mesmos ainda destacam quanto ao uso de nanopartículas no transporte eficientemente dos componentes imunizantes e sua capacidade de romper barreiras biológicas, o que por sua vez aumenta a concentração plasmática destes componentes. Adicionalmente, as nanoestruturas empregadas nas vacinas proporcionam risco menor de aparecimento dos efeitos colaterais em comparação às vacinas convencionais. Todavia, as vacinas nanoencapsuladas apresentam desvantagens no tocante à incapacidade do organismo em remover contaminantes proveniente de suas células hospedeiras e da ruptura de partículas da vacina administrada. **CONCLUSÃO:** A Nanotecnologia favorece a configuração mais versátil e eficaz de vacinas, no entanto ainda existe a necessidade de novos estudos voltados para corrigir problemas de contaminação advindos da lise celular induzida pelo processo de imunização e das nanoestruturas carreadoras após a liberação dos imunizantes.

Palavras-chave: Imunógenos; Nanoestruturas; Vacinologia.



APLICABILIDADE DA TERAPIA LARVAL NO TRATAMENTO DE FERIDAS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Francisco Erivânio de Sousa Borges
2 Diego Felipe Borges Aragão
2 Francisca Edinária de Sousa Borges
2 Francisco Etevínio de Sousa Borges
3 Celso Borges Osório
1 Antônia Sylca de Jesus Sousa

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil; 2 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Picos, Piauí, Brasil; 3 Centro Universitário (UNIFACVEST). Lages, Santa Catarina, Brasil.

Área temática: Ciência, tecnologia e inovação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: erivaniosousa200@gmail.com

INTRODUÇÃO: A terapia larval é uma bioterapia aplicada há centenas de anos e consiste na utilização de larvas vivas e descontaminadas de algumas espécies de moscas como as da família Calliphoridae, no tratamento de feridas de várias etiologias que resultam na limpeza e na remoção de tecidos desvitalizados. Lesões cutâneas são comuns, e frequentemente ocorrem dificuldades no processo de cura, em geral naquelas ligadas à diabetes. A estadia prolongada em leitos, principalmente em idosos, a certas infecções por bactérias resistentes a diversos antibióticos, dificulta na recuperação dos ferimentos, podendo haver risco de amputação e óbito. Existem várias técnicas que têm sido utilizadas para auxiliar na cura de lesões cutâneas, associadas a géis e antibióticos modernos, porém os tratamentos são longos, caros e nem sempre são eficazes. Vale lembrar que os antibióticos têm se tornando cada vez mais resistentes à presença de micróbios, reduzindo sua eficácia contra infecções de pele e tecidos moles. Assim, médicos e pesquisadores reexaminam terapêuticas antigas e as inovam, usando da tecnologia para poder atuar no tratamento de feridas, sendo a terapia larval uma delas. **OBJETIVO:** Realizar revisão integrativa e bibliográfica sobre a terapia larval usada no tratamento de feridas, destacando a atuação do enfermeiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram utilizados artigos em português e inglês, disponíveis nas bases eletrônicas Bireme, SciELO e Lilacs nos períodos de 2016 a 2020. Quando inseridos os descritores: Terapia larval, Tratamento e Feridas, foram encontradas 12 publicações, das quais 6 tinham relação com a temática estabelecida. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A terapia larval pode ser útil, especialmente em países e regiões em que o nível socioeconômico é precário, por seu baixo custo e grande eficiência, pode ser desenvolvida em pequenos laboratórios, e praticamente sem depender de materiais sofisticados para a sua aplicação. Apesar de inúmeros benefícios, a aceitação da terapêutica é prejudicada devido a sensação de asco às larvas das moscas, e também ao desconhecimento sobre o tema. Dentre os benefícios desta bioterapia tem-se: o desbridamento, ação antibacteriana, redução dos custos do tratamento, diminuição do odor da ferida e redução no número de procedimentos cirúrgicos. Contudo, é indispensável a contribuição do enfermeiro, para que haja maior interesse destes profissionais pela temática, a fim de fortalecer seu papel e capacitar o uso desta técnica que é relevante para o tratamento de lesões de difícil cicatrização. **CONCLUSÃO:** O uso da terapia larval é eficaz no tratamento de feridas, tendo atuação desde o processo de desbridamento à cicatrização, além de reduzir o risco de amputação. No Brasil, o uso da técnica é dificultado pela falta de investimentos, pouca propagação sobre o assunto, e a falta de conhecimento sobre a terapia. Assim, é de suma importância divulgar e relatar sobre essa bioterapia, para que seja possível ampliar as opções de tratamento e melhorar a qualidade de vida das pessoas que possuem feridas, sendo necessário que haja o papel indispensável do enfermeiro no processo do tratamento de feridas, pois ele é habilitado para prestar a assistência necessária para a resolução do problema.

Palavras-chave: Terapia larval; Tratamento; Feridas.

A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA CRISPR NO AUXÍLIO DE DIAGNÓSTICOS DO COVID-19, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1 Yuri Alvino do Nascimento
1 Samyr Diego Pereira da Silva
2 Fabíola de Oliveira Alvino Macêdo

1 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil; 2 Fundação Municipal de Saúde (FMS). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Ciência, tecnologia e inovação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: yuri.nascimento@icb.ufpa.br

INTRODUÇÃO: A atual crise sanitária e humanitária, causada pelo SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus-2), alterou todas as relações humanas nos últimos anos. Com a aproximação da marca de quase 3 milhões de pessoas mortas pela COVID-19 e o aumento do número de casos e de mortes, tornou-se um objetivo mútuo dos cientistas, profissionais da saúde e de instituições governamentais identificar de forma mais precisa e rápida o novo coronavírus. Dessa forma, o mecanismo de defesa em procariotos conhecido como CRISPR (*Clustered Regularly Interspaced Short Palindromic Repeats*) está sendo o foco de muitos pesquisadores, uma vez que essa ferramenta biotecnológica consegue ser usada para recombinar o material genético. Sendo assim, o complexo CRISPR está sendo estudado como uma forma de desenvolver alternativas para métodos diagnósticos no combate ao coronavírus. **OBJETIVO:** Analisar a capacidade de utilização da ferramenta biotecnológica CRISPR focada à COVID-19. **METODOLOGIA:** Foi feita uma revisão bibliográfica utilizando o portal de pesquisa *National Center for Biotechnology Information* (NCBI), entre o período de fevereiro a março de 2021. Para os artigos selecionados foram usados os seguintes critérios: artigos que foram publicados a partir de março de 2020, artigos publicados e revisados e artigos em inglês. Por fim, as palavras-chaves utilizadas foram: CRISPR, COVID-19, SARS-CoV-2. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Esse presente estudo mostrou a capacidade e versatilidade da utilização de uma ferramenta de engenharia genética para auxiliar os diagnósticos e combate ao SARS-CoV-2. Como não existem remédios para tratamento preventivo do COVID-19, o CRISPR foi utilizado para estabelecer biomarcadores do vírus, os quais desempenharam o papel de identificação da etiologia viral e sequenciamento gênico. Com isso, é criado todo o arcabouço intelectual necessário para a formulação e criação de novos modelos de vacinas e de possíveis tratamentos preventivos. Além disso, a técnica também foi utilizada para a criação de um teste de detecção a baixo custo, o teste consiste na utilização em reconhecer o RNA do SARS-CoV-2 por meio de um teste colorimétrico, em que o RNA do vírus irá ser depositado em uma pipeta contendo nanopartículas de ouro e irão reagir por conta da ação magnética. Dessa forma, será possível visualizar a olho nu as pipetas contendo o material viral. **CONCLUSÃO:** Com base no exposto, a ferramenta CRISPR apresenta grande capacidade para formulação de novos métodos para detecção do COVID-19, além de fornecer as informações necessárias para lidar com a atual crise sanitária.

Palavras-chave: COVID-19; SARS-CoV-2; CRISPR; Biotecnologia.



A UTILIZAÇÃO DA IMPRESSÃO 3D DURANTE O COMBATE AO COVID-19, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1 Samyr Diego Pereira da Silva
1 Yuri Alvino do Nascimento
2 Fabíola de Oliveira Alvino Macêdo

1 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil; 2 Fundação Municipal de Saúde (FMS). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Ciência, tecnologia e inovação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: samyrsilva.ss2@gmail.com

INTRODUÇÃO: O surgimento da doença do coronavírus (COVID-19), causada pelo vírus SARS-CoV-2, gerou o atual cenário de pandemia e crise sanitária em todo o mundo. A crise causada, repentinamente, pela doença gerou escassez dos equipamentos de proteção individual (EPI's) nos hospitais de vários países afetados pelo COVID-19, além da falta de equipamentos utilizados para o tratamento da doença. A falta de máscaras N95, escudos faciais e outros EPI's, bem como a falta de válvulas de ventiladores e kits de teste, são exemplos de como esse setor foi afetado. Sendo assim, a impressão 3D é uma técnica ajustável que permite a produção, sob medida, de biomateriais, usando sistemas de design computacionais para formular designs personalizados, camada por camada, com arquitetura e composição controladas. Por conta das excepcionalidades geradas pelo COVID-19, o uso da impressão 3D para a produção de EPI's, durante o período de pandemia, tornou-se uma alternativa viável para o controle da pandemia. **OBJETIVO:** Analisar a capacidade da utilização da impressão 3D para a produção de EPI's e equipamentos profissionais de uso hospitalar durante a pandemia do COVID-19. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando o portal de pesquisa periódicos CAPES entre o período de fevereiro a março de 2021. Para os artigos selecionados foram usados os seguintes critérios: artigos que foram publicados a partir de julho de 2020, artigos publicados e revisados e artigos em inglês. Por fim, as palavras-chaves utilizadas foram: impressão 3D, COVID-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O presente estudo, demonstrou o potencial da utilização da impressão 3D durante o combate ao COVID-19. A produção de escudos faciais de baixo custo e baixo tempo de produção foi constatada ainda em 2020, assim como a produção de máscaras N95 que além de baixo custo, as máscaras são recicláveis e apresentam boa estabilidade mecânica. O uso da impressão 3D também se estendeu até a produção de válvulas para os ventiladores, equipamento vital para o tratamento da doença, e a produção de cotonetes nasofaríngeos, utilizados para a realização de testes de COVID-19. **CONCLUSÃO:** Baseado no que foi apresentado, a utilização da impressão 3D na saúde, e em especial ao combate a COVID-19, demonstra uma alternativa viável e que tem um futuro promissor no ramo, podendo ser utilizada em diversos setores para auxiliar e facilitar o trabalho dos profissionais durante e pós-pandemia do coronavírus.

Palavras-chave: Impressão 3D; COVID-19; SARS-CoV-2.



OZONIOTERAPIA: SUAS EFICÁCIAS CLÍNICAS E FINALIDADES NO TRATAMENTO DE LESÕES VENOSAS

1 Grazielle Ferreira Nunes
1 Madleine Serrão Lobato
1 Breno Gleidney da Silva Pires
1 Rony de Jesus Tavares Moreira
2 Pedro Agnel Dias Miranda Neto

1 Faculdade Pitágoras São Luís (FAPMA). Maranhão, São Luís, Brasil; 2 Centro Universitário Estácio São Luís, Maranhão, São Luís, Brasil.

Área temática: Ciência, tecnologia e inovação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: grazielemnunes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A ozonioterapia é uma metodologia aprovada e aplicada em vários países, para vários efeitos clínicos, incluindo as lesões de membros inferiores, como as úlceras venosas. No Brasil, a odontologia já realiza esse recurso amplamente. Em 2018, através da portaria 702 do Ministério da Saúde, a ozonioterapia foi normatizada como Prática Integrativa, para os pacientes do SUS em algumas situações muito específicas e sob caráter experimental e seletiva. Como vantagens, são registradas reduções importantes no tempo de recuperação, maior efetividade e maior adesão do paciente, com menor custo total do tratamento. A ozonioterapia é um recurso terapêutico de baixo risco toxicológico. Há raros relatos de hematoma, dor ou “queimação” no local da injeção, até crise vagal, perfeitamente evitados com a melhora da execução da técnica, quando em elevadas concentrações, podem gerar, náusea, vômito, irritação nas vias aéreas superiores, cefaleia, fadiga e letargia. O risco de embolia pulmonar deve sempre ser lembrado quando se faz a hemoozonização. **OBJETIVO:** Agregar informações sobre a metodologia, países que já utilizam, as finalidades clínicas já descritas, argumentar as vantagens em relação ao tratamento convencional, em especial nos pacientes portadores de lesões de membro inferior, como a úlcera venosa, assim como as suas restrições de uso. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica baseada em trabalhos publicados sobre o ozônio, formas de preparo, as apresentações farmacêuticas mais empregadas e vias de administração, a ozonioterapia em estudos experimentais, em aplicações clínicas e relatos de caso, mecanismo(s) de ação, efeitos adversos, possíveis limitações do uso e custos do tratamento. Foram pesquisados artigos entre os anos de 2000 e 2019, através dos portais: Scielo, Pubmed, MedLine e Google Acadêmico, assim como publicações de Mestrado/Doutorado, em português, espanhol e inglês. Os descritores usados foram: ozônio, ozonioterapia, cicatrização, feridas crônicas, úlcera venosa. Os critérios de exclusão foram: estudos que não correspondessem exatamente aos critérios citados e trabalhos cujas informações não complementassem os já selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 42 trabalhos, dos quais seis são documentos do Ministério da Saúde, Conselhos Federais, Sociedades ou Associações. Os demais são estudos clínicos, relatos de casos e estudos experimentais. Por ex.: Borrelli et al (2015), relatou 40 casos (27 homens e 13 mulheres), com idade média de 70 anos, submetidos a *autohemato-ozonioterapia* (O3-AHT), todos classificados como refratários a cirurgias e ao tratamento ortodoxo, tempo médio das lesões de 20 meses (3 a 200), área média de 19 cm² (0,5 a 200), após 20 sessões em média (10 a 200), 32 tiveram uma recuperação completa com incalculável melhora da autoestima e qualidade de vida. De forma notória, são apresentados dados da melhora dos aspectos investigados, com relatos de elevada aceitação dos pacientes e redução significativa dos custos do tratamento. **CONCLUSÃO:** A extensa aplicabilidade da terapia com ozônio, suas vantagens, desvantagens e limitações do uso, apontam o quanto essa tecnologia é promissora. Seu uso aplicado às úlceras venosas ainda não foi aprovado, mas os estudos realizados conduzem para esse desfecho.

Palavras-chave: Ozônio; Ozonioterapia; Cicatrização; Feridas Crônicas; Úlcera Venosa.

USO DE MÍDIA SOCIAL PARA O VEÍCULO DE INFORMAÇÃO SOBRE A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Mayara Callado Silva Moura
1 Sabrina de Oliveira Carvalho
1 Mayrla Karen Rodrigues Mesquita
1 Claudia Daniella Avelino Vasconcelos

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Ciência, tecnologia e inovação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mayaracallado2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Pandemia da COVID- 19 fez com que parte da população mundial permanecesse em isolamento social e, por isso, a internet tem contribuído para facilitar, sobremaneira, o diálogo de forma mais influente nas empresas e instituições de ensino. Então, as mídias e as redes sociais se tornaram importantes aliadas para o compartilhamento de textos, imagens e arquivos de áudio e vídeo, entre si, e com as instituições. Destarte, o Instagram tem mediado informações para pessoas que não possuem acesso à área da saúde e não sabem como se prevenir de forma eficaz. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma acadêmica em enfermagem mediante o desenvolvimento de vídeo sobre medidas preventivas contra o coronavírus, por solicitação de um canal de televisão local, a fim de sensibilizar a população acerca de como evitar a disseminação do novo coronavírus. **METODOLOGIA:** O relato trata sobre o uso das mídias sociais como parte das atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão Boas Práticas de Enfermagem no Tratamento e Cicatrização de Feridas Complexas para o veículo de informações envolvendo a prevenção contra o SARS-COV-2, por meio da rede social Instagram no primeiro semestre de 2020. Por conseguinte, com o propósito de compartilhar informações fidedignas acerca das formas de prevenção do contágio do coronavírus, foi solicitado por uma emissora de televisão, a produção de um vídeo, o qual foi elaborado para ser exposto em horário comercial, no canal, e no Instagram TV. Deste modo, o vídeo foi desenvolvido em cenário com iluminação domiciliar, utilizando um Smartphone da marca Apple. Foram realizadas 10 tentativas para adequar o texto ao vocabulário acessível à população e, após a correção, o vídeo foi editado pelo aplicativo *InShot Inc*, com duração média de três minutos. Em seguida, foi publicado no Instagram TV, o qual é permitido a publicação de vídeos mais longos, que podem ter de 15 segundos até 10 minutos de duração. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como importante veículo de informações, os vídeos são fonte de conteúdos educacionais que proporcionam um melhor entendimento quando o indivíduo não pode ter acesso presencial ao ensino. O vídeo foi veiculado pela emissora de televisão em horários livres e, pela facilidade de acesso dos usuários na rede social em que o vídeo foi inserido, o meio de comunicação se tornou interativo, no qual, as pessoas que o visualizassem, poderiam compartilhar a informação, bem como realizar perguntas sobre dúvidas associadas ao tema. **CONCLUSÃO:** Os métodos digitais agregam o potencial de identificar as representações sociais da saúde subjacentes aos conteúdos das postagens, conectando análise de conteúdo visual e textual. Logo, em âmbito multiprofissional e acadêmico, é válido destacar que a continuação das atividades desenvolvidas por Projetos de Extensão e Projetos de Pesquisa é de grande relevância para a conscientização da população em relação ao seu autocuidado, além de auxiliar profissionais com o desenvolvimento de tecnologias que tornem o seu trabalho ainda mais eficiente.

Palavras-chave: COVID-19; Mídia Social; Informação.



OS EFEITOS DA TELEREABILITAÇÃO COMO ALTERNATIVA DE REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

1 Ana Paula de Carvalho Souza
1 Abimael de Carvalho
2 João Felipe Tinto Silva
1 Leticia de Souza Vidal
3 Neusa Loíse Nunes Albuquerque
4 Ramires dos Santos Moraes
1 Janaína de Moraes Silva

1 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil.; 2 Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil.; 3 Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Arapiraca, Alagoas, Brasil.; 4 Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Ciência, tecnologia e inovação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anapaula.cvlh@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma doença respiratória caracterizada por ser sistêmica e progressiva, causando falta de ar e restrições físicas. Indivíduos que praticam alguma atividade física são menos hospitalizados e têm menor risco de mortalidade. A reabilitação pulmonar (RP) é a melhor opção de tratamento, pois promove uma redução da falta de ar, um aumento na capacidade de realizar exercícios e uma melhora da qualidade de vida. A telereabilitação (TR) por meio de equipamentos tecnológicos de telecomunicação, pode ser uma alternativa simples e eficaz de implantar atividade física regular em pacientes com DPOC. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da telereabilitação como uma alternativa de reabilitação pulmonar em pacientes com DPOC. **MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica realizada a partir das bases de dados PubMed, BVS e PEDro, utilizando os descritores *Physical Therapy Modalities AND Pulmonary Disease, Chronic Obstructive*. Os critérios de inclusão foram estudo do tipo prospectivo cruzado randomizado e ensaios clínicos em português e inglês, entre 2016 e 2020 em sua forma completa e disponíveis nas bases de dados. Foram excluídos estudos de revisão, estudos que não usassem a telereabilitação como tratamento e os que tratassem outras doenças respiratórias que não fossem a DPOC. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados um total de 343 artigos dos quais foram selecionados apenas seis. Nos estudos a telereabilitação foi realizada por meio de site, vídeo educacional, chamadas telefônicas e videoconferências ao vivo. Os exercícios realizados pelos pacientes com DPOC foram caminhadas domiciliares, exercícios em bicicletas ergométricas e esteiras, treinamentos aeróbios, de força, de resistência, alongamentos e exercícios respiratórios. A maioria dos estudos comparou a telereabilitação com um grupo de reabilitação convencional ou um grupo controle. Os grupos de TR tiveram como resultados maior tempo de exercício diário, melhora da ansiedade, depressão, desempenho físico e menor taxa de readmissão hospitalar. Dois estudos tiveram em comum um aumento na capacidade de exercício de resistência, e melhora na qualidade de vida, outros dois não encontraram diferenças significativas entre os grupos TR e RP convencional. **CONCLUSÃO:** Mesmo os estudos que não mostraram diferenças entre os grupos, obtiveram resultados positivos para a TR, demonstrando que a mesma pode ser usada como uma alternativa de reabilitação pulmonar em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. No entanto, são necessários mais estudos que comprovem definitivamente que a telereabilitação de forma isolada, é realmente eficaz como tratamento de reabilitação para pacientes com DPOC.

Palavras-chave: Fisioterapia; Telereabilitação; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica.



ANÁLISE DO PONTENCIAL ANTI-LEISHMANIA E ANTI-TRYPANOSOMA DO EXTRATO ETANÓLICO DAS FOLHAS DE *ANNONA SQUAMOSA L.*

1 Daniel Lopes Araújo
2 Neusa Loíse Nunes Albuquerque
3 Mariana Silva Souza
4 Bruno Abilio da Silva Machado
5 Lucas de Carvalho Siqueira

1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil; 2 Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Arapiraca, Alagoas, Brasil; 3 Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Piripiri, Piauí, Brasil; 4 Universidade Brasil (UNIVBRASIL). São Paulo, São Paulo, Brasil; 5 Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil.

Área temática: Ciência, tecnologia e inovação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lopes.araujo@ufpe.br

INTRODUÇÃO: As doenças parasitárias continuam sendo uma grande dificuldade para o desenvolvimento social e econômico dos países mais pobres e costumam ser chamadas de “Doenças Negligenciadas” (DN). São chamadas “negligenciadas” por existir pouco interesse no desenvolvimento de novos tratamentos, por parte da indústria farmacêutica. Esse fato pode ser atribuído ao baixo retorno financeiro para estas indústrias. Podemos citar como exemplo dessas doenças, a leishmaniose e a doença de Chagas. A leishmaniose é causada por parasitas do gênero *Leishmania* e afeta cerca de 12 milhões de pessoas. A doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, causa aproximadamente 50.000 mortes por ano. Os fármacos disponíveis para o tratamento dessas doenças são altamente tóxicos, sendo este um dos motivos que leva à busca por drogas eficazes e seguras para seus tratamentos. **OBJETIVO:** Identificar através de um estudo de revisão a atividade antiparasitária do produto natural obtido por meio do extrato das folhas de *Annona squamosa L.* frente os parasitas do gênero *Leishmania* e *Trypanosoma cruzi*. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura do tipo integrativa. Para tanto, utilizamos na busca os descritores: Produtos naturais; Doenças parasitárias; Doença de Chagas; Leishmaniose (juntos e separados). No critério de seleção optamos por artigos completos, no período de: 2015 – 2020 (últimos 6 anos), nos idiomas: português e inglês. As buscas foram realizadas nos bancos de dados: Scielo, Pubmed, Google acadêmico. Os artigos foram selecionados primeiramente por título, posteriormente por resumo, e por fim, por leitura completa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante dos critérios estabelecidos foram selecionados 4 artigos que contemplam o tema. A literatura evidencia que as folhas da *Annona squamosa*, espécie da família *Annonaceae*, já tiveram estudos descritos na literatura por suas atividades hepatoprotetora, antiparasitária, pesticida e antimicrobiana. Os resultados elucidados sugerem que o extrato apresentou uma melhor atividade contra *Leishmania infantum* e *Leishmania brasiliensis* quando comparados com *Trypanosoma cruzi*; é importante salientar que os resultados diante da atividade metabólica frente à *Leishmania amazonenses* não foram totalmente satisfatórios, esse fato pode ser justificado por esse gênero ser considerado como uma linhagem resistente. Na atividade citotóxica, os estudos demonstram que o extrato provoca a mortalidade dos fibroblastos em aproximadamente 85% e 100% dos casos. **CONCLUSÃO:** Os dados aqui apresentados indicam que o extrato das folhas de *Annona squamosa L.* pode ser um bom método farmacológico para a terapia no tratamento da leishmaniose e doença de Chagas, uma vez que pode dificultar a seleção de parasitas resistentes à outros medicamentos mais antigos que apresentam um alto teor de toxicidade. Entretanto, novos estudos são necessários para elucidar melhor os efeitos dessa associação in vivo, visando o desenvolvimento de uma alternativa farmacológica adicional para o tratamento da das duas doenças parasitárias descritas.

Palavras-chave: Produtos Naturais; Doenças Parasitárias; Doença de Chagas; Leishmaniose.



A UTILIZAÇÃO DA TIOSSEMICARBAZIDA NO PLANEJAMENTO DE FÁRMACOS COM POTENCIAL ANTIMICROBIANO

1 Daniel Lopes Araújo
2 Neusa Loíse Nunes Albuquerque
3 Mariana Silva Souza
4 Bruno Abílio da Silva Machado
5 Lucas de Carvalho Siqueira

1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil; 2 Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Arapiraca, Alagoas, Brasil; 3 Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Piriipiri, Piauí, Brasil; 4 Universidade Brasil (UNIVBRASIL). São Paulo, São Paulo, Brasil; 5 Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil.

Área temática: Ciência, tecnologia e inovação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lopes.araujo@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A crescente busca de novas moléculas bioativas como alternativas terapêuticas tem se intensificado nas últimas décadas. A tiossemicarbazida é uma molécula altamente eficiente no desenvolvimento de moléculas pelo fato de ter simplicidade no manuseio, bem como por ter um grande espectro de atividades biológicas descritas na literatura, como antitumoral, fungicida, antibacteriana, anti-inflamatória e antiviral. Do ponto de vista sintético, as tiossemicarbazidas exibem grande versatilidade pois são reativas tanto moléculas ionizadas quanto com neutras. Sendo aplicadas como intermediárias na síntese orgânica de heterocíclicos como tiodiazol, tiazol, 1,2,4-triazina, 4-tiazolidinonas, estrutura comum na maioria dos fármacos. **OBJETIVO:** Nesse sentido, esse trabalho tem o objetivo de fazer uma análise sobre tiossemicarbazida no planejamento de fármacos antimicrobianos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura do tipo integrativa. Para tanto, utilizamos na busca os descritores: Planejamento molecular; Síntese de fármacos; tiossemicarbazidas; antimicrobiano (juntos e separados). No critério de seleção optamos por artigos completos, no período de: 2017 – 2021 (últimos 5 anos), nos idiomas: português e inglês. As buscas foram realizadas nos bancos de dados: Scielo, Pubmed, Google acadêmico. Os artigos foram selecionados primeiramente por título, posteriormente por resumo, e por fim, por leitura completa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante dos critérios estabelecidos, foram selecionados 3 artigos para essa revisão. A literatura evidencia que a tiossemicarbazida foi muito usada como intermediário para a síntese de compostos antibacterianos, pelo fato de apresentar um grupo farmacofórico com essa atividade já relatada na literatura. Observou-se que a estratégia de planejamento molecular usada nesses estudos foi a de hibridização molecular, onde se uniu o grupo farmacofórico de tiossemicarbazida com outros núcleos, que também apresentam atividade microbiana. **CONCLUSÃO:** Portanto a literatura relata que o uso da tiossemicarbazida no desenvolvimento e planejamento de fármacos tem se mostrado uma alternativa promissora, principalmente a hibridização molecular, pelo fato de combinar novos núcleos com o seu grupo farmacofórico que já apresenta atividade antimicrobiana comprovada na literatura com intuito de buscar novas alternativas terapêuticas.

Palavras-chave: Planejamento Molecular; Síntese de Fármacos; Tiossemicarbazidas; Antimicrobiano.



USO DE *OREOCHROMIS NILOTICUS* COMO MATRIZ DE REGENERAÇÃO DÉRMICA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Beatriz Aragão Pascoal Carneiro
1 Kamyla Milene Alcântara Freitas
2 Karyna Milena Alcântara Freitas
1 Maria Eduarda Guedes de Sousa
1 Rafaella Farias da Franca Almeida
3 Laís Albuquerque Ribeiro

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Ciência, tecnologia e inovação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: beatrizapcarneiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pesquisas na área de bioengenharia buscam por material seguro e de baixo custo para a regeneração dérmica após queimaduras. Isso se deve ao fato de alguns métodos já utilizados serem inapropriados para algumas culturas, além de poderem ser contaminados por doenças, devido à microbiota habitante neles e ao incômodo gerado ao paciente. Com isso, faz-se importante compreender como o uso da pele da tilápia do Nilo esterilizada pode auxiliar no tratamento de pacientes queimados. **OBJETIVO:** Revisar a literatura acerca da possibilidade de regeneração dérmica a partir da pele da tilápia, bem como seus benefícios no tratamento após queimaduras. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura. Utilizou como fonte de busca as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, *Google Scholar* e SciELO. Os descritores utilizados estão presentes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e foram “Queimaduras”, “Tilápia” e “Regeneração” combinadas com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos disponíveis na íntegra de forma gratuita e excluídos artigos sem relação com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quando aderida ao leito da queimadura, a pele da tilápia promove permeabilidade à água, retenção de calor e funciona como barreira aos microrganismos. Além disso, apresenta grande similaridade histológica à pele humana, com *dermis* profunda e organização de fibras colágenas, resultando em alta resistência. Assim, adere ao ferimento e demanda uma quantidade menor de trocas de curativo do que os procedimentos comuns, como o uso de sulfadiazina de prata, em que a troca é diária e acarreta maior possibilidade de dor, estresse e coceiras. Não obstante, a quantidade de analgésicos e anestesia durante o tratamento é menor do que o habitual, bem como o número de dias totais da regeneração da pele. Além disso, não apresenta efeitos colaterais, tem uma microbiota não infecciosa ao homem e, devido a suas características histológicas, como riqueza em colágeno e propriedades de resistência tensiométricas, mesmo após esterilização, pode contribuir para um tratamento de queimaduras a baixo custo e alta eficácia. **CONCLUSÃO:** O uso da pele da tilápia demonstrou-se promissor: uma maneira inovadora, fácil de aplicar e de desinfetar, de alta disponibilidade no Brasil e que pode reduzir os custos para o tratamento de queimaduras com alta eficácia e menor desconforto aos pacientes.

Palavras-chave: Queimaduras; Tilápia; Regeneração.



UTILIZAÇÃO DE CÉLULAS DENDRÍTICAS NO TRATAMENTO DE GLIOMAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

1 Rafael Lima Marinho Paiva
1 Nayana da Rocha Oliveira
2 Tássio Macedo Silva

1 Faculdade de Ciências Médicas (FCM). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Secretaria Municipal de Saúde (SMS). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Ciência, tecnologia e inovação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rafaelmarinholtf@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os gliomas consistem no grupo de tumores cerebrais primários com maior ocorrência e com um perfil limitado no que tange às terapias atualmente disponíveis. Com base nisso, a imunoterapia baseada em vacinas de células dendríticas (CD) constitui em uma alternativa promissora por sua baixa toxicidade, boa viabilidade e eficácia clínica. **OBJETIVO:** Tendo em vista essa premissa, o presente trabalho teve por objetivo investigar o padrão de eficácia/toxicidade das intervenções baseadas em CD. **METODOLOGIA:** Para tal, foram utilizadas as recomendações do PRISMA para a elaboração da revisão sistemática, pela seleção dos artigos nas seguintes bases de dados: “Medline” (via PUBMED) e “Scopus”, utilizando os seguintes descritores: “Glioma”, “Immunotherapy”, “Immuno”, “Controlled Clinical” e “Vaccines”. Todos os estudos clínicos experimentais em caracteres romanos, relacionados à imunoterapia baseadas em CD, foram considerados elegíveis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A priori, 160 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra, dos quais 32 artigos com intervenções baseadas em CD foram incluídos para extração de dados mediante os critérios de inclusão predefinidos. Em relação ao total de ensaios clínicos, 4 destes eram randomizados (12,5%) e um total de 12 ensaios controlados (37,5%). Paralelamente, alguns estudos relataram desfechos positivos na sobrevida global (SG) em 7 estudos (58,3%) e 3 estudos (25,0%) no tempo livre de doença (TLD). Outrossim, a presença de alguns biomarcadores moleculares (IDH e MGMT) em grupos de pacientes parecem promover uma influência positiva na sobrevida dos pacientes, aumentando a eficácia de algumas intervenções observadas na literatura. **CONCLUSÃO:** Assim, embora alguns ensaios clínicos randomizados não terem apresentado impacto positivo na sobrevida dos pacientes, as vacinas de CD apresentam-se como terapias promissoras no tratamento de gliomas, a destacar os de alto grau (glioblastoma). Paralelamente, alguns ensaios clínicos, randomizados ou não, apresentaram limitação da qualidade na avaliação desse estudo, sendo necessário estudos com melhor qualidade metodológica para, assim, fornecer uma evidência mais robusta no que tange a eficácia (SG e TLD) das CD.

Palavras-chave: Células Dendríticas; Imunoterapia; Revisão Sistemática; Vacinas; Glioma.



O IMPACTO DA TELEMEDICINA NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

1 Pedro Augusto de Lima Barroso
1 Louisy Carvalho Araújo
1 Luiza Maria Barbosa Maranhão
1 Lucas Vinicius Rafael Figueiredo
1 Michelle Salles Barros de Aguiar

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Ciência, tecnologia e inovação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: augustoo.pedro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 acarretou para a população mundial, devido aos protocolos de segurança e distanciamento social, a modificação em diversas áreas, como a educação e a saúde. Um dos âmbitos atingidos por essa mudança foi a atuação médica, com isso novas diretrizes surgiram para facilitar tal exercício, dentre elas a telemedicina. O Ministério da Saúde, com intuito de regulamentar tal processo, no dia 20 de março de 2020, em caráter extraordinário e provisório, implantou a Lei nº 13.979, com objetivo de autorizar a prática temporária da telemedicina no Brasil, visando facilitar o diagnóstico da COVID-19 e de outros agravos de saúde. Dessa forma, proporcionando um atendimento de triagem, rápido e efetivo, para os usuários da rede de saúde pública e privada. **OBJETIVO:** Demonstrar os impactos do uso da telemedicina no Brasil, durante a pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, utilizando a base de dados PubMed, com o uso dos descritores em saúde, utilizando o operador booleano “AND” da seguinte forma: “*Telemedicine*” AND “COVID-19” AND “Brazil”, junto ao filtro temporal dos anos de 2020-2021 e tendo como critério de inclusão serem artigos *open access*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca resultou em 4 artigos. De acordo com os estudos, a telemedicina pode ser aplicada de diversas formas. Dentre elas, temos o uso da Plataforma da Rede Universitária de Telemedicina (Rede RUTE), criada com o objetivo de diminuir o uso de aplicativos de web conferência, ou seja, proporcionando segurança das informações dos pacientes. A mesma é dotada de ambientes virtuais com tecnologia de ponta para facilitar o diálogo entre profissionais de saúde, facilitando a compreensão das informações com relação ao diagnóstico dos pacientes hospitalizados em UTI. Outra consequência desta prática é com relação ao gerenciamento do diabetes no Brasil, tendo ferramentas digitais que proporcionam aos médicos o atendimento virtual dos pacientes e o recebimento de relatório glicêmico, promovendo um elo para acompanhamento clínico em tempos de pandemia. Neste contexto, vale lembrar da aplicabilidade no setor público, por exemplo, em que a telemedicina corroborou para o desencadeamento favorável em relação à distribuição de prescrições digitais para o suprimento de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e kits de autoteste de HIV, proporcionando a prevenção e a rapidez no diagnóstico. Sendo assim, o uso deste método diminui os intervalos no acesso aos medicamentos e uma maior adesão na prevenção e tratamento do HIV. **CONCLUSÃO:** A telemedicina no Brasil ainda está no seu início, seja devido à pouca adesão dos médicos ou por alto custo dessa tecnologia. Dessa forma, temos a necessidade de investimentos para a aplicabilidade dessa prática após o período da pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Telemedicina; COVID-19; Brasil.



NOVAS ABORDAGENS NO TRATAMENTO E PROGNÓSTICO DA SÍNDROME DE CUSHING NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

1 Maria Cecília França de Morais
1 Stephanny Isabelly Pessoa Neri de Araujo
1 Rafael Belarmino de Souza Lima
1 Camila Rodrigues Verissimo da Silva
1 Vaneska da Graça Cruz Martinelli Lourenzi

1 Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Área temática: Ciência, tecnologia e inovação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: cecilfranca98@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipercortisolemia na Síndrome de *Cushing* ocorre devido a um tumor hipofisário produtor de corticotropina, secreção ectópica de ACTH por um tumor não hipofisário ou secreção de cortisol por um adenoma adrenal ou carcinoma. O tratamento da Síndrome de *Cushing* é essencial para a redução da mortalidade e comorbidades associadas à patologia. O objetivo ideal do tratamento é atingir a normalização da função hipotálamo-hipófise-adrenal e subsequente reversão dos sinais/sintomas. Quanto ao prognóstico, não costuma ser fatal, sendo a maioria das mortes decorrentes de complicações secundárias como afecções cardiovasculares, tromboembólicas ou hipertensivas ou infecções bacterianas ou fúngicas. **OBJETIVO:** Identificar novas abordagens utilizadas no tratamento e prognóstico da Síndrome de *Cushing* nos últimos 5 anos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando a base de dados PubMed e *UpToDate* com pesquisa por descritores em inglês: *cushing's syndrome* e *new techniques*, filtrando-se resultados dos últimos 5 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Obteve-se 122 artigos com o uso dos descritores. Destes, 55 foram excluídos por não apresentarem texto completo disponível. Dentre os 67 restantes, apenas 5 se mostraram relevantes à pesquisa em questão e foram utilizados para a revisão. Observou-se, na análise, aprimoramento no tratamento da Síndrome de *Cushing* com novos fármacos como pasireotida e levocetoconazol. O primeiro fármaco abrange melhores achados bioquímicos e clínicos no que tange dosagem de cortisol salivar que se mostrou menor que o valor basal, estabilidade de glicose em jejum e hemoglobina glicada durante o intervalo de 12 meses de uso, além de valores médios reduzidos de pressão arterial sistólica e diastólica. O segundo fármaco, isômero do fármaco já utilizado cetocozazol, demonstrou melhorias clínicas no intervalo de 6 meses de uso nos pacientes com controle do hirsutismo, edema periférico e IMC que afetaram diretamente em redução dos sinais precoces de depressão. Ambos, demonstram eficácia com uso a longo prazo promovendo melhoria na qualidade de vida dos pacientes norte-americanos com Síndrome de Cushing. Diante disso, à nível nacional, tais medicações são opções promissoras no tratamento e prognóstico dos pacientes portadores da patologia. **CONCLUSÃO:** O tratamento adequado da Síndrome de Cushing é de fundamental importância para os pacientes acometidos, pois acarreta melhoria dos sintomas e repercussão em sua qualidade de vida com impacto nos âmbitos pessoal, profissional e social. Dessa forma, os resultados positivos obtidos com os fármacos pasireotida e levocetoconazol se constituem como ferramenta valiosa, dando aos pacientes maiores expectativas quanto aos avanços positivos no tratamento dessa afecção.

Palavras-chave: Síndrome de Cushing; Prognóstico; Qualidade de Vida.



PRINCIPAIS TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ENFRENTAMENTO ANTI COVID-19

1 Maísa Lima Miranda
2 Ana Paula de Sousa Coelho
3 Gabriel Soares Sodré
4 David Cristian Rodrigues Lucas
4 Yuri Alvino do Nascimento
4 Nilton Akio Muto

1 Escola Superior Madre Celeste (ESMAC). Ananindeua, Pará, Brasil; 2 Faculdade Cosmopolita. Belém, Pará, Brasil;
3 Faculdade Estácio. Castanhal, Pará, Brasil; 4 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Ciência, tecnologia e inovação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maisa_lm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com surgimento da nova doença viral e a declaração oficial de pandemia pelo diretor-geral da OMS (Organização Mundial da Saúde) *Tedros Ghebreyesus* em março de 2020, se tornaram mais necessárias a utilização de tecnologias que combatessem o vírus SARS-CoV-2, da moléstia mundial, COVID-19. Para isso, universidades em parcerias com empresas no mundo todo desenvolveram ou ainda estão a desenvolver estudo e tratamentos com vacinas e fármacos, para diminuir a calamidade instaurada. As principais vacinas atualmente mais empregadas para o combate a pandemia são as de subunidades proteicas, de vetor viral, de DNA, entre outras, além disso, tratamentos com fármacos e/ou medicamentos também estão sendo utilizados como meio de recuperação de pacientes com o vírus, a saber Remdesevir, Baricitinibe entre outros, que são administrados isoladamente ou em conjunto com outros medicamentos. Todas essas tecnologias são reguladas e autorizadas ou não mediante dados de suas eficácias para intervenção em pacientes com COVID-19 pelas entidades sanitárias, como ANVISA no Brasil, e FDA nos Estados Unidos da América. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento sobre as principais e possíveis tecnologias utilizadas no tratamento da COVID-19. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e exploratório com abordagem quanti-qualitativa. Utilizando plataformas digitais de literatura acadêmica, tal como, PubMed e SciELO, além de busca através do Google®. Na consulta à essas ferramentas, foram utilizados os seguintes marcadores: COVID-19; Pandemia; Vacinas; Fármacos e Tratamento. Estabeleceram-se como critérios de inclusão: os sites de repositório acadêmico e plataformas digitais de entidades públicas e privadas de pesquisa e desenvolvimento científico em saúde, nos idiomas Português e Inglês. Dos quais, 10 arquivos textuais foram selecionados pela concordância e qualidade de seus conteúdos para a elaboração do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observando o contexto geral da pandemia que se alastrou, é nítido o uso indiscriminado e sem estudos embasando a eficiência de medicamentos para um “tratamento precoce” de pacientes acometidos pelo COVID-19, principalmente no início da mesma. Fazendo uma análise de eficácia dos principais medicamentos e utilizados ao longo deste evento, observou-se que alguns se tornam válidos quando se trata de diminuir os sintomas da COVID-19, tendo em vista que a melhor forma, no presente momento, de lidar com este vírus é a imunização através de vacinas. **CONCLUSÃO:** Portanto, até o devido momento os únicos meios de prevenção a COVID-19 são as vacinas já produzidas, comprovadas e aprovadas pelos órgãos sanitários competentes, ainda não existe um fármaco comprovado que possa servir de prevenção/tratamento. Medicamentos como cloroquina, hidroxicloroquina, entre outros, com seu uso incentivado por viés político não possuem eficácia no tratamento da COVID-19, talvez, suponhamos que ainda leve tempo para se desenvolver um fármaco eficaz.

Palavras-chave: COVID-19; Pandemia; Vacinas; Fármacos; Tratamento.



USO DO CANABIDIOL COMO TRATAMENTO DE SINTOMAS RELACIONADOS A INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

1,2 Davi Santana Sousa
1 Jessica Santa Brígida da Silva;
1 Rianny Deborah Souza dos Santos;
1 Licia Santos Santana

1 Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju, Sergipe, Brasil; 2 Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP). Aracaju, Sergipe, Brasil.

Área temática: Ciência, tecnologia e inovação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: davi.santana.sousa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A aquisição motora da criança dá-se por uma organização de base que envolve a habilidade de usar e controlar os músculos estriados, os quais que são responsáveis pela movimentação voluntária. O processo de desenvolvimento motor depende da interação do ambiente, da tarefa e do indivíduo. O ambiente em que a criança está inserida pode agir como facilitador ao seu desenvolvimento normal, possibilitando a exploração e interação saudável com o meio, ou como um ambiente desfavorável que pode restringir o processo de aprendizagem, interferindo de forma negativa no ritmo e nos padrões das aquisições motoras. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) também conhecido como autismo é tido como uma síndrome que afeta o desenvolvimento motor e neurológico dificultando o cognitivo, a interação com o meio social e a fala. Atualmente a prevalência da TEA está em torno de 70 casos a cada 10.000 habitantes, tornando importante estudos que procurem novas drogas para o auxílio da diminuição de sintomas relacionados a esta síndrome. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico do uso do Canabidiol no tratamento de sintomas relacionados ao Transtorno do Espectro Autista. **METODOLOGIA:** O artigo trata-se de uma revisão integrativa, que tem como finalidade explorar pesquisas publicadas com o intuito de encontrar evidências que corroborem e elucidem no desenvolvimento da pesquisa. Para efetuar o estudo, foram analisados quatro artigos dentro dos seguintes bancos de dados: PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise dos artigos podemos evidenciar que o Canabidiol (CBD) se mostrou um aliado terapêutico, aliviando sintomas causados pelo autismo e melhorando a qualidade de vida dos pacientes, uma vez que o extrato da cannabis em questão não possui propriedades psicoativas relevantes. Porém, deve-se analisar o uso prolongado da mesma, já que como qualquer outra substância pode levar a efeitos colaterais. **CONCLUSÃO:** Com isso, concluímos que o CBD é um grande potencializador terapêutico, mas que ainda é preciso mais estudos para constatação de sua potência e do seu efeito durante o uso prolongado da droga.

Palavras-chave: Fisioterapia; Canabidiol; Transtorno do Espectro Autista; Pediatria.





**EIXO TEMÁTICO:
CONTROLE DE INFECÇÕES
HOSPITALARES E COMUNITÁRIAS**

ACÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES

1 Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

2 Elielson Rodrigues da Silva

3 Guília Rivele Souza Fagundes

1 Centro Universitário do Piauí (UNIFAPI). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS). Paulo Afonso, Bahia, Brasil; 3 Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Guanambi, Bahia, Brasil.

Área temática: Controle de infecções hospitalares e comunitárias

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: guilhermevictor521@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Infecções Hospitalares (IH) são caracterizadas por serem um risco que ameaça à segurança do paciente, além disso, seu impacto pode resultar em morte, podendo ser adquirida após 48 horas da admissão do paciente em uma unidade hospitalar podendo elevar uma hospitalização prolongada e grandes encargos às instituições de saúde. Foi criada a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) no objetivo de controle e prevenção dessas infecções, no qual os níveis de incidência e gravidade são reduzidos. Sendo assim a equipe de enfermagem presta cuidados a esses pacientes onde possam está com essas infecções tanto em casos leves quanto em casos mais graves, buscando minimizar essas complicações, através de estratégias das ações de enfermagem, dando enfoque ao risco potencial de infecção. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca das ações de enfermagem na prevenção e controle de infecções hospitalares. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que teve como questão norteadora: “O que a literatura aborda sobre as ações de enfermagem na prevenção e controle de infecções hospitalares?”. Os artigos foram coletados no período de fevereiro de 2021. Foram utilizados os descritores: “Enfermagem”, “Controle de infecções” e “Infecção hospitalar”, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retrata a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2016 a 2021, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 302 artigos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade restringiram-se a 42 obras. Ao final das análises, 12 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadram no objetivo proposto. O enfermeiro dentro do ambiente hospitalar compete de suas atribuições para reduzir essas infecções utilizando buscas de estratégias eficazes em combate às IH, dentre elas está a coleta de roupas sujas dos pacientes, troca de luvas durante os procedimentos e lavagem das mãos. Junto a CCIH esses profissionais precisam realizar planejamento e avaliação do programa de controle hospitalar para adequar as necessidades da instituição hospitalar. As ações de enfermagem vão além do cuidado do paciente, como também se atentar as ações realizadas pelos outros profissionais que estão na CCIH, o enfermeiro tem suas ações dependentes e relacionadas a fiscalizar e orientar a equipe de estratégias eficazes para o combate dessas infecções e a não proliferação destas, para outro setor do hospital. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as ações de enfermagem são essenciais em uma instituição hospitalar para prevenir e controlar as infecções hospitalares, sendo utilizados as estratégias corretas para a redução dos casos em âmbito hospitalar.

Palavras-chave: Enfermagem; Controle de Infecções; Infecção Hospitalar.



SEGURANÇA DO CLIENTE: APLICABILIDADE DA LISTA DE VERIFICAÇÃO DE CIRURGIA SEGURA PELA EQUIPE CIRÚRGICA

1 Ilana Maria do Espírito Santo
 1 Francijane Albuquerque Costa
 2 Deylane de Melo Barros
 3 Patricia Gleyce Cardoso de Carvalho
 4 Selminha Barbosa Bernardes Sena
 5 Cinthia Maria do Nascimento Barros
 5 Emilene Paz Freitas

1 Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil; 3 Centro de Ensino Unificado de Teresina (CEUT). Teresina. Piauí, Brasil; 4 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina. Piauí, Brasil; 5 Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina. Piauí, Brasil.

Área temática: Controle de infecções hospitalares e comunitárias

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ilaleao@outlook.com

INTRODUÇÃO: A contagem cirúrgica consiste em um processo manual de contabilização de instrumentos cirúrgicos, compressas e perfurocortantes e que faz parte do *checklist* de cirurgia segura, esse processo de contagem previne a retenção de utensílios no paciente. No entanto, esse procedimento está sujeito a intensos erros devido a variáveis que não podem ser controladas no decorrer da cirurgia. Alguns desses erros cometidos pelos profissionais de saúde repercutem fortemente na vida dos pacientes. Por conta disso, a Organização Mundial de Saúde programou um *checklist*, lista de Verificação de Segurança Cirúrgica, sendo este, elaborado para ajudar as equipes cirúrgicas a reduzirem as ocorrências de danos aos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar a aplicabilidade da lista de verificação de cirurgia segura na terceira fase pela equipe cirúrgica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram selecionados 8 estudos. Para a busca utilizaram-se os portais/bases de pesquisas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/LILACS). Os descritores aplicados foram: “contagem cirúrgica”, “*checklist*”, “centro cirúrgico”. Estabeleceu-se como critérios de inclusão os estudos publicados no período de 2010 a 2019, nos idiomas português e inglês que apresentavam temática condizente com o objetivo desta pesquisa. Excluíram-se os estudos cujos textos não estavam disponíveis nas bases de dados selecionadas. Da mesma forma, foram eliminados aqueles com temática não compatível com os objetivos deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir do presente estudo observou-se que a maioria dos estudos apresentaram que a função de contagem de materiais cirúrgicos que ocorre na terceira fase da cirurgia (antes de o paciente sair da sala de operações), é realizada apenas pelo instrumentador cirúrgico representado pelo profissional Técnico em Enfermagem e Enfermeiro. Além disso, alguns estudos abordaram que a responsabilidade da utilização e aplicabilidade desse *checklist* geralmente é incumbida somente à equipe de Enfermagem. E os demais profissionais da equipe cirúrgica se eximem dessa função. Verificou-se ainda que, existe falha na compreensão pelos profissionais de saúde acerca da importância da utilização desse *checklist* para a segurança do paciente. **CONCLUSÃO:** A equipe como um todo deve estar envolvida na segurança do cliente, em todas as fases do procedimento cirúrgico, inclusive no que diz respeito a contagem de compressas, instrumentais e perfurocortantes. Com base nisso, constatou-se a necessidade de educação permanente da equipe cirúrgica sobre a importância da lista de verificação de cirurgia segura. Outro ponto, é que a equipe de Enfermagem pode ficar sobrecarregada, devido à responsabilidade da aplicação do protocolo ser delegada, a maioria das vezes, somente a ela. A priori, vale ressaltar que, a utilização desse instrumento pela equipe cirúrgica é fundamental para consumir a comunicação desses profissionais, facilitar na identificação de eventos adversos e melhorar a qualidade da assistência ao cliente.

Palavras-chave: Centro Cirúrgico Hospitalar; Lista de Checagem; Enfermeiros; Segurança do Paciente.

FATORES DE RISCO PARA A INFECÇÃO SANGUÍNEA RELACIONADA AO CATETER DE HEMODIÁLISE

1 Miriam Souza Oliveira
1 Celice Ruanda Oliveira Sobrinho
2 Lynna Stefany Furtado Moraes
3 João Felipe Tinto Silva
4 Daniele Melo Sardinha

1 Centro Universitário Metropolitano Da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, Pará, Brasil; 2 Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil; 3 Centro Universitário De Ciências E Tecnologia Do Maranhão, Caxias, Maranhão; 4 Instituto Evandro Chagas (IEC), Ananindeua, Pará, Brasil.

Área temática: Controle de infecções hospitalares e comunitárias

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: miriamthoroliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A partir dos dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), no Brasil, as principais doenças de base da doença renal crônica, entre os pacientes em programa dialítico, são respectivamente: a nefropatia hipertensiva, o diabetes mellitus, as glomerulonefrites e rins policísticos. O Brasil tem o terceiro maior número de pacientes em tratamento hemodialítico no mundo. Em 2012, o número total estimado de pacientes em diálise no país era de 97.586, distribuídos em 651 unidades com programa crônico de hemodiálise. Para realizar este procedimento é necessário a confecção de um acesso vascular podendo ser: fístula arteriovenosa (FAV) ou cateter venoso central (CVC), esses cateteres podem ser de curta ou longa permanência. (SILVA; TORRES; LIMA, 2020) **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre os principais fatores de risco para infecções na corrente sanguínea, relacionadas a cateter de hemodiálise. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório, do tipo revisão bibliográfica, realizado com artigos científicos publicados nas plataformas BVS, MEDLINE, BDEnf e Scielo, com o período de cinco anos, sendo excluídos os artigos duplicados e *preprints*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A primeira classe de fatores de risco é relacionada ao estilo de vida do paciente, sendo assim foi evidenciado que pacientes com idade superior a 60 anos, que são tabagistas e/ou etilistas, que tem Hipertensão arterial sistêmica, Diabetes Mellitus são mais propensos a ter infecção sanguínea. Na segunda classe de fatores de risco que podem levar a infecção sanguínea são relacionados a práticas de higiene incorretas como o não higienizar das mãos antes e após o contato com o paciente e/ou uso incorreto de EPI's como não uso de luvas, máscaras, aventais e óculos de proteção quando houver risco de contato com material biológico; a falta de cuidados com os perfurocortantes como agulhas e bisturis; a falta da limpeza adequada do ambiente ou de matérias. (REZENDE *et al.*, 2019; SCHWANKE *et al.*, 2018). Antigamente o tratamento hemodialítico era feito apenas pela equipe médica, porém esse trabalho passou a ser da equipe de enfermagem, por isso é de responsabilidade da mesma a maior parte dos cuidados de prevenção de infecções pela corrente sanguínea, pois esses profissionais além de ficar boa parte do tempo com o paciente, são também responsáveis pela aplicação de medicamentos, sendo assim os cuidados de enfermagem envolvem a sistematização desde a entrada do paciente até a saída da sessão de hemodiálise. Medidas efetivas para diminuição dos fatores de risco podem ser o cuidado na prevenção de infecção, o aumento na proporção de enfermeiros por paciente, aumento da quantidade de horas cedidas por dia no cuidado, atentar também à avaliação regular das taxas de bacteremia quando o paciente está em uso do cateter (LIRA *et al.*, 2018). **CONCLUSÃO:** O uso do cateter na hemodiálise é indispensável. Por esse motivo, é de extrema importância identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de infecção que permitam a elaboração e adoção de práticas de cuidado que podem ser facilmente realizadas pelo enfermeiro e sua equipe, favorecendo a assistência isenta de erros e propiciando um cuidado mais seguro ao paciente submetido à hemodiálise.

Palavras-chave: Infecções Relacionadas a Cateter; Unidades Hospitalares de Hemodiálise; Diálise Renal.

INFEÇÃO POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA EM UTI DE PACIENTES COM COVID-19

1 Jéssica Lara Cipriano Santos
1 Mariana Tenório Costa
1 Giovanna Mendonça dos Santos
2 Amanda de Oliveira Bernardino

1 Centro Universitário Tiradentes (UNIT). Maceió, Alagoas, Brasil; 2 Centro Universitário Tiradentes (UNIT). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Controle de infecções hospitalares e comunitárias

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jessicaalara14@gmail.com

INTRODUÇÃO: As espécies do gênero *Pseudomonas* são bacilos gram-negativos, aeróbios e móveis. A *Pseudomonas aeruginosa* tem uma maior importância clínica, por apresentar fatores que estimulam o potencial de virulência deste microrganismo. Atualmente tem se destacado entre os agentes infecciosos frequentemente isolados em ambientes hospitalares. Apesar de serem consideradas ubíquas, raramente coloniza seres humanos. Entretanto, a chance aumenta em pacientes hospitalizados, com destaque para pacientes queimados imunodeprimidos, pessoas com fibrose cística e usuários de Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **OBJETIVO:** Este estudo buscou analisar as causas de infecções em pacientes com COVID-19 em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), por *Pseudomonas aeruginosa*. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Infecções por *Pseudomonas* and Unidade de Terapia Intensiva. Critérios de inclusão: Artigos em inglês e português, publicados entre 2020 a 2021. Critérios de exclusão: Artigos duplicados. Após a inserção dos critérios e uma leitura dos artigos, foram eleitos 5 para compor o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As infecções por *P. aeruginosa* são importantes em ambiente hospitalar, pois este patógeno está intimamente ligado às infecções hospitalares, principalmente em pneumonias associadas à ventilação mecânica (PAV) e infecções de corrente sanguínea (ICS). Além disso, este patógeno apresenta uma alta capacidade de desenvolver resistência bacteriana, devido às mutações que pode sofrer durante o tratamento, e desenvolver cepas mais resistentes ao antibiótico. O que implica na dificuldade da terapêutica, e consequentemente na mortalidade dos pacientes. De acordo com os estudos, houve um aumento considerável no número de casos de isolamento de *P. aeruginosa* em culturas colhidas de pacientes na UTI para COVID-19, caracterizando em alguns pacientes como infecção hospitalar. A vista disso, foram revisados alguns processos e falhas foram observadas, sendo as mais relevantes: Falhas nos procedimentos de limpeza concorrente e terminal na UTI destinada aos pacientes com Covid-19, e falha no procedimento de paramentação do Equipamento de Proteção Individual (EPI), e na higienização básica das mãos. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que é necessário uma vigilância mais ativa da equipe multidisciplinar que atua no setor, associado ao Serviço de Controle de Infecção Hospitalar através de uma busca diária dos dados e estado clínico e epidemiológico dos pacientes. É importante identificar possíveis falhas precocemente e adotar medidas eficazes para controle dos casos e do patógeno, além de demonstrar a importância de realizar os procedimentos da maneira correta, para prevenção e controle de infecções hospitalares.

Palavras-chave: Infecção por Pseudomonas; Unidade de Terapia Intensiva; COVID-19.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS ITU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Sâmile Santana Santos
1 Camila Oliveira Pereira
1 Juliana Souza Campos
1 Sanara Carvalho Abade
1 Cíntia Carolina Silva Gonçalves

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Controle de infecções hospitalares e comunitárias

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: samilesantana@outlook.com

INTRODUÇÃO: A infecção do trato urinário (ITU) é definida como inflamação da uretra, que exhibe sintomas relacionados à presença de bactérias na urina. Na prática clínica, as ITU estão entre as doenças infecciosas mais comuns, o que pode levar a complicações, sequelas e danos. O cateterismo vesical de demora aparece como principal fator de risco relacionado à ITU. A cateterização urinária é uma atividade exclusiva da equipe de enfermagem sendo que os cuidados que demandam tal prática são cruciais para atuar na prevenção e controle das ITU. **OBJETIVO:** identificar o que a literatura aborda sobre os cuidados de enfermagem, acerca das medidas recomendadas para prevenir a infecção do trato urinário (ITU), em pacientes em uso de cateter vesical de demora (CVD). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa. Realizada através das bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados de enfermagem; Infecção urinária; Cateterismo urinário. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis online, na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a temática publicada no período de 2010 a 2020, critérios de exclusão: artigos que não abordassem a temática e estudos repetidos nas bases de dados. Totalizando 3 artigos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É notório que a utilização de água e sabão na limpeza periuretral, realizada pela equipe de enfermagem, antes da inserção do cateterismo urinário, como forma de prevenção de infecções, tem contribuído significativamente para a diminuição de ocorrências de ITU. As medidas para prevenir a infecção é feita por meio de uma técnica precisa na introdução da CVD, onde sugere-se que seja realizada limpeza da área periuretral antes da inserção do cateter, podendo ser realizada com água não estéril. Visando minimizar o risco de infecção, após a limpeza, deve ser recomendado que sua inserção seja realizada em condições assépticas e que seja mantido fechado para evitar infecção, impactando positivamente no resultado do tratamento. **CONCLUSÃO:** Diante disso conclui-se que a prevenção das ITU em pacientes em uso de CVD, deve ser realizada através da capacitação, educação, interação e comunicação com a equipe multidisciplinar, visando treinamento intermitente da técnica de cateterismo vesical de forma asséptica, utilizando água e sabão na limpeza periuretral e orientando quanto a lavagem das mãos, assim como a padronização dos cuidados da equipe de enfermagem, assegurando a integridade do bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Infecção Urinária; Cateterismo Urinário.



O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS E A FALTA DE CONTROLE BACTERIANO: A CULPA É DE QUEM?

1 Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves
 2 Lívia Menezes Escorel
 2 Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães
 3 Iara Oliveira Costa
 1 Marcele Torres Andriani
 2 Rafaella Farias da Franca Almeida
 4 Michelle Sales Barros de Aguiar

1 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Fortaleza, Ceará, Brasil; 4 Instituto Michelle Sales. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Controle de infecções hospitalares e comunitárias

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ianara.ramalho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A resistência aos antibióticos é um dos maiores desafios para a saúde global e o seu surgimento ultrapassou o desenvolvimento de novos antimicrobianos. Se o processo de resistência aos medicamentos não for controlado de forma inteligente, estima-se que a mortalidade atribuível excederá 10 milhões de mortes anualmente até 2050, em comparação com as estimativas atuais de 0,7 milhão de mortes. **OBJETIVO:** Pontuar o uso indiscriminado de antibióticos e a falta de controle bacteriano. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo sistemática, utilizando os descritores controlados “Antibacteriano”, “Farmacorresistência” e “Infecções”, com suas variações na língua portuguesa e inglesa, combinados com o operador booleano *AND*. Os critérios de inclusão aplicados foram: textos completos, idioma português, publicados nos últimos 5 anos e disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram excluídos os artigos que não se relacionavam com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 14 artigos encontrados, 8 foram excluídos porque não atenderam ao objetivo proposto ou estavam em duplicidade, constituindo um corpus final de 6 estudos. Estes demonstram que o uso excessivo e irracional de antibióticos na comunidade e em ambientes de saúde é um dos principais fatores que promovem a resistência aos medicamentos. Os investimentos da indústria farmacêutica e das empresas de biotecnologia para pesquisa e desenvolvimento de novos antibióticos estão diminuindo, bem como as iniciativas nacionais e internacionais destinadas a incentivar a pesquisa e o desenvolvimento de novos antibióticos para melhorar a viabilidade econômica do desenvolvimento de antimicrobianos. As implicações para a saúde pública do uso indiscriminado são reconhecidas por legisladores, reguladores e empresas. A Comissão de Doenças Infecciosas Lancet e a Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatizaram a necessidade de uma abordagem comum para ajudar os países em desenvolvimento a melhorar o uso de antibióticos por meio de administração e educação, e também por meio da necessidade de desenvolver planos de ação nacionais para resistência antimicrobiana. A prevalência de infecções invasivas causadas pelas principais bactérias resistentes a antibióticos da OMS está inversamente associada a renda per capita em nível global. As intervenções de saúde pública destinadas a limitar o ônus da resistência antimicrobiana também devem considerar os determinantes da pobreza e da desigualdade, especialmente em países de renda média-baixa e baixa. **CONCLUSÃO:** Concluímos que são necessárias ações nacionais e mundiais em saúde pública no sentido de progredir na abordagem da questão do uso indiscriminado de antibióticos e o seu controle, através da proibição de combinações irracionais de medicamentos, implementação de uma melhor administração antimicrobiana e criação de barreiras regulatórias adequadas para o desenvolvimento de novos antibióticos. Desta forma, as intervenções para conter qualquer uso impróprio ocorrem por meio de educação, restrições e aumento da conscientização da saúde pública por parte da sociedade. A responsabilidade envolve os médicos que fazem as indicações, a população que faz uso da automedicação, como também dos órgãos oficiais de regulação e de fiscalização das vendas desses medicamentos.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Infecção Urinária; Cateterismo Urinário.

BACTÉRIAS MAIS PERIGOSAS DO MUNDO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Bruna Sampaio Lopes Costa
 2 Marcele Torres Andriani
 1 Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães
 3 Iara Oliveira Costa
 1 Lívia Menezes Escorel
 1 Maria Heloísa Bezerra Vilhena
 4 Michelle Sales Barros de Aguiar

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil.; 2 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB). João Pessoa, Paraíba, Brasil.; 3 Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Fortaleza, Ceará, Brasil.; 4 Instituto Michelle Sales. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Controle de infecções hospitalares e comunitárias

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brunasampaiolcosta@gmail.com

INTRODUÇÃO: A resposta eficaz ao tratamento com antibióticos das infecções hospitalares causadas por bactérias depende da sensibilidade do patógeno da dose e posologia adequadas. Embora a resistência bacteriana aos antibióticos seja um fenômeno natural, o maior número de bactérias patogênicas refratárias a uma ampla variedade desses antimicrobianos é problema mundial. A Organização Mundial de Saúde aponta uma lista que inclui, a *Acinetobacter baumannii* resistente a carbapenem (CRAB), *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA), *Clostridium difficile*, as *Enterobacteriaceae multirresistentes*, *Pseudomonas aeruginosa*, como patógenos mais perigosos que necessitam de novas alternativas antimicrobianas urgentemente. A importância desse estudo é que essas infecções representam uma ameaça à saúde mundial que deve ser abordada por governos e autoridades. **OBJETIVO:** Descrever as características clínicas das bactérias mais perigosas do mundo. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando o PubMed. As palavras-chave aplicadas foram “*Super Bacteria*”, “*Nosocomial Infection*”, “*Dangerous Bacteria*” e “*Hospital Bacteria*” combinadas com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Incluiu-se artigos originais e revisões bibliográficas publicados entre os anos de 2017 e 2021 no idioma inglês que estivessem disponíveis na íntegra gratuitamente. Excluiu-se cartas aos editores e artigos de opinião. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Encontrou-se 34 artigos e foram selecionados cinco para este estudo. Infecções causadas por CRAB demanda altos custos de tratamento, mortalidade e morbidade no mundo, além de provocar surtos hospitalares de doenças como pneumonia, sepse e infecções do trato urinário, sobretudo, entre pacientes com morbidades graves. São bactérias gram-negativas oportunistas, não-fermentadoras capazes de sobreviver a condições ambientais adversas, favorecendo sua persistência e disseminação hospitalares e são naturalmente resistentes aos antibióticos. As MRSA causam infecções graves, como as de pele e tecidos moles, osteomielite, endocardite e pneumonia, que podem levar à bacteremia e sepse. São transmitidas por autoinfecção e/ou por meio das mãos de profissionais ou equipamentos de saúde. Essa resistência à meticilina é devida à presença do gene *mecA*, que codifica a proteína de ligação à penicilina PBP2a e há relatos de resistência a macrolídeos, lincosamidas e *estreptograminas* tipo B. *Clostridium difficile* é um bacilo anaeróbio Gram-positivo, formador de esporos, causador das infecções mais comuns adquiridas em hospitais. Transmite-se pela via fecal-oral, ocasionando quadro clínico variado, desde assintomático, passando por vários graus de diarreia até a colite grave com risco de morte. O tratamento é feito com vancomicina, fidaxomicina e metronidazol. *Enterobacteriaceae multirresistentes*, incluem a *Klebsiella pneumoniae* e *Escherichia coli*. São bactérias patogênicas que causam infecções graves, como a sepse neonatal, e possuem resistências aos carbapenêmicos, o que causa inúmeros desafios no tratamento dessas infecções. *Pseudomonas aeruginosa* é um patógeno oportunista virulento que genoma complexo e variável arsenal de fatores de virulência, como o biofilme. Ela causa várias infecções agudas, como pneumonia associada à ventilação, em que há uma alta taxa de falha de tratamento com antibióticos e de mortalidade. **CONCLUSÃO:** As super bactérias causam graves infecções hospitalares, que podem ser transmitidas sobretudo, entre pacientes internados por morbidades graves, causando desafios no tratamento devido os antibióticos disponíveis. São necessários protocolos mais rígidos para o uso consciente dos antibióticos e estudos para criação de antimicrobianos.

Palavras-chave: Bactérias; Infecção Hospitalar; Interações entre Bactérias e Hospedeiro.

PRÁTICAS ACADÊMICAS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM INFECÇÃO DE PELE CAUSADA POR ESTAFILOCOCCUS AUREUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Douglas Tiago da Silva Monteiro
1 Monique Teresa Amoras Nascimento
1 Alecsandra Jayná da Silva Cardoso
1 Jefferson de Carvalho Braga
1 Ivanei Cardoso Lira
1 Karollyne Quaresma Mourão

1 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Controle de infecções hospitalares e comunitárias

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: douglastiago080217@gmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções bacterianas primárias da pele acometem cerca de 7% da população, e sua ocorrência depende de vários fatores, como a predisposição de infecções cutâneas na época do verão, devido à instalação do calor e umidade, necessários à proliferação dos micro-organismos. A invasão direta por cocos gram-positivos, principalmente por bactérias piogênicas dos gêneros *Staphylococcus* e *Streptococcus*, a partir de pequenas soluções de continuidade das mucosas, da pele e seus anexos, resulta em uma variedade de infecções superficiais. Sendo assim, para organizar o trabalho profissional da enfermagem é fundamental implantar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), uma importante ferramenta utilizada para planejamento, execução, controle e avaliação das ações de cuidado direto e indireto aos clientes, constitui todo o planejamento registrado da assistência que abrange desde a criação e implementação do manual de normas e rotinas das unidades à descrição padronizada, até a adoção do Processo de Enfermagem (PE), que possui cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, a um paciente com infecção de pele, referindo, a inter-relação da sistematização da assistência com a humanização do cuidado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O local do estudo foi um hospital universitário, referência em doenças infectocontagiosas e parasitárias em Belém do Pará, realizada no mês de abril de 2019. Para desenvolver o estudo, aplicou-se o processo de enfermagem. Os dados coletados foram analisados e posteriormente foram identificados os diagnósticos de enfermagem, implementadas as intervenções de enfermagem necessárias e verificado os resultados esperados, utilizando a taxonomia da NANDA, NIC e NOC. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise dos problemas identificados o paciente teve os seguintes diagnósticos de enfermagem: risco para infecção relacionado a procedimento invasivo, nutrição desequilibrada para menos que as necessidades corporais, integridade da pele prejudicada, conforto prejudicado relacionado ao controle ambiental insuficiente evidenciado através da alteração do padrão de sono. Em seguida, foram implementadas as respectivas intervenções de enfermagem: verificar SSVV de 6/6 horas, comunicar e registrar alterações, evoluir estado geral, observar manifestações gerais da infecção, trocar e identificar acesso venoso periférico, bureta e equipo a cada 72 horas, estimular e observar ingesta hídrica, oferecer água nos intervalos das refeições, realizar os cuidados com o local da incisão, trocar o curativo uma vez ao dia, limpeza com soro fisiológico, acompanhar evolução da cicatrização. Verificar, comunicar e registrar se o ferimento apresentar sinais flogísticos, orientar sobre as técnicas de relaxamento para dormir, administração de medicamentos, se necessário. Após a execução da SAE, espera-se atingir os seguintes resultados: controle de riscos: processo infeccioso, alcance da compreensão transmitida sobre ingesta hídrica, alcance da regeneração de células e tecidos após fechamento intencional, cicatrização de feridas: primeira intenção e nível de conforto adequado. **CONCLUSÃO:** Tal experiência proporcionou a vivência da execução dos cuidados traçados pela equipe de enfermagem, onde os discentes foram capazes de elencar teoria e prática, entendendo que não somente deve-se conhecer a patologia, mas também ser capaz de identificar todas as necessidades e intercorrências diárias que o paciente venha apresentar.

Palavras-chave: Planejamento de Assistência ao Paciente; Assistência à Saúde; Cuidados de Enfermagem.

INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM PEDIATRIA E A RESISTÊNCIA À ANTIBIOTICOTERAPIA

1 Vitória Maria de Oliveira Gomes
1 Beatriz da Silva Araújo
1 Morgana Gonçalves da Silva
1 Julya Ketlen Gonçalves de Oliveira
1 Vitória Lorryne Meneses Freire
1 Millena Cavalcanti Ramalho

1 Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área temática: Controle de infecções hospitalares e comunitárias

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vitoriaoliveira13062000@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Infecção do Trato Urinário (ITU) é uma das doenças bacterianas mais prevalentes acometidas em todas as faixas etárias, contudo, estudos observacionais comprovam que a ITU está mais susceptível, em pediatria, em crianças menores de dois anos, sobretudo à lactentes antes de completarem seis meses de vida, assim como no sexo feminino, devido ao tamanho da uretra ser menos do que o sexo masculino. Além disso, dentre as bactérias mais incidentes nas infecções urinárias a *Escherichia coli* está em maior domínio, causado assim maior possibilidade de resistência no tratamento com antibióticos. **OBJETIVO:** Discorrer sobre a Infecção do Trato Urinário em Pediatria assim como a resistência dos antibióticos no tratamento da mesma. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PUBMED e SCIELO, onde utilizou-se os seguintes descritores: “Infecção do Trato Urinário”; “Resistência Bacteriana a Antibióticos”; “Pediatria”. Foram selecionados artigos publicados no período de 2015 a 2021, disponíveis na íntegra em língua portuguesa e inglesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos evidenciaram que dentre os uropatógenos a *Escherichia coli* é a que mais aparece como causadora das infecções urinárias em crianças. Como resultado à resistência aos antibióticos, a ampicilina, amoxicilina associado ao ácido clavulânico está entre os mais prevalentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a Infecção do Trato Urinário trata-se de uma patologia relevante tratando-se em pediatria, principalmente, pois além das complicações que tal infecção pode acometer, a mesma pode proporcionar, a depender da bactéria em questão, uma alta resistência ao tratamento antibiótico devido à alta resistência de alguns uropatógenos para com os antibióticos mais conhecidos, podendo possibilitar a criança ter infecções recorrentes, dificultando assim no seu tratamento definitivo.

Palavras-chave: Infecção do Trato Urinário; Resistência Bacteriana a Antibióticos; Pediatria.



A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO PACIENTE NA FASE PRÉ-OPERATÓRIA

1 Ilana Maria do Espírito Santo
 2 Jaira dos Santos Silva
 3 Danyara Macêdo Uchôa Ferreira
 4 Maria dos Milagres das Neves Monção
 5 Cinthia Maria do Nascimento Barros
 6 Patrícia Maria do Espírito Santo
 7 Deylane de Melo Barros

1 Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; 3 Centro Universitário Unifacid (UNIFACID). Teresina, Piauí, Brasil; 4 Universidade Paulista (UNIP). Teresina, Piauí, Brasil; 5 Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil; 6 Universidade Estadual Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; 7 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil.

Área temática: Controle de infecções hospitalares e comunitárias

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ilaleao@outlook.com

INTRODUÇÃO: O início da Sistematização da Assistência de Enfermagem pré-operatória é alcançada por meio de visita ao paciente, consulta ao prontuário e interação com o enfermeiro da unidade de internação. Essa atividade requer do enfermeiro do centro cirúrgico uma visão absoluta e continuada das necessidades humanas básicas afetadas deste indivíduo e de sua família, e para tanto precisa se ter conhecimento científico e domínio dos procedimentos, a fim de exercer suas atividades de forma ordenada e sistematizada. Os cuidados prestados ao paciente têm como foco o bem-estar dele, portanto, na fase pré-operatória o preparo físico, emocional, orientações, avaliação e encaminhamento ao centro cirúrgico, constituem pontos cruciais para a diminuição de riscos e danos cirúrgicos, além de repercutirem na recuperação satisfatória do paciente no pós-operatório. **OBJETIVO:** Identificar a importância da visita pré-operatória de Enfermagem na segurança do paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa sistemática da literatura realizada através de levantamento e análise nos portais/base de pesquisas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), desenvolvida a partir de artigos científicos, utilizando os seguintes descritores: “centro cirúrgico”, “paciente” e “Enfermagem Pré-Operatória”. Utilizaram-se como critérios de inclusão para seleção: artigos publicados nos anos de 2017 a 2019 em português, disponíveis na íntegra, online e de livre acesso. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos e falta de relação com o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados um total de 210 artigos, após análise considerando os critérios de inclusão e exclusão, restaram assim 06 estudos. Dos artigos selecionados para a amostra final foi observado que todos evidenciaram a importância da visita pré-operatória de enfermagem na prevenção de danos e riscos ao paciente nas fases intra e pós-operatória, e que a realização estruturada da visita pré-operatória pode diminuir os níveis de ansiedade e medos do paciente referentes ao ato cirúrgico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Contudo, os estudos evidenciaram que a assistência de enfermagem nessa fase cirúrgica é essencial para garantir a segurança do paciente por meio da coleta e checagem adequadas de informações, e conseqüentemente oferecer uma assistência perioperatória de qualidade e humanizada. Constatou-se também, que o número de pesquisas sobre essa temática ainda é incipiente, o que demonstra a necessidade de mais estudos nessa área.

Palavras-chave: Infecção do Trato Urinário; Resistência Bacteriana a Antibióticos; Pediatria.



INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO EM SÍTIO CIRÚRGICO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Jackeline Araújo da Silva Oliveira
 1 Yasmin Maria Mello Lima
 1 Maria Luiza Farias Fonsêca
 1 Fabiana Borges Santos Conceição
 1 Rosa Vitória Silva de Pinho
 1 Renata Silva dos Santos
 2 Anny Karoliny das Chagas Bandeiras

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Controle de infecções hospitalares e comunitárias

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jackelinearaujoso@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Infecções de sítio cirúrgico (ISC) representam a complicação mais comum em pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, destacando-se entre as principais Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). São infecções que ocorrem relacionadas à manipulação cirúrgica, acometendo tecido subcutâneo, tecidos moles profundos (fáscia e músculo), órgão e cavidades com incisão. Enquadra-se como aquelas que ocorrem até o 30º dia de pós-operatório ou até 01 ano nos casos de cirurgias com implante de próteses. No Brasil, essa compreende cerca de 14% a 16% das infecções mais encontradas nos pacientes hospitalizados, assim como ocupa o terceiro lugar entre as demais infecções. Visando reconhecer o perfil desses pacientes, a vigilância epidemiológica utiliza ferramentas de notificação para analisar o perfil e comportamento dos pacientes acometidos. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica a incidência de infecção em sítio cirúrgico no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), *Publisher Medline* (PUBMED) através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Infecção da Ferida Cirúrgica", "Enfermagem", "Vigilância Epidemiológica". Combinados pelos operadores booleanos "AND" e "OR". Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados entre o final de 2011 e 2021; e de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, teses, dissertações e revisões integrativas ou que não atendam ao objetivo da pesquisa. A partir da busca inicial com os descritores e operador booleano definidos, foram encontrados 18 estudos nas bases de dados selecionadas e, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 3 estudos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise de dados, percebe-se que a enfermagem tem exercido um papel chave na implementação das medidas de vigilância aos fatores de risco e na prevenção da ISC, como por exemplo, na implantação de *bundles* e na lista de verificação cirúrgica, que são ferramentas que têm contribuído para a redução significativa de ISC em diversas instituições. Contudo, o tempo de duração da cirurgia, o trânsito na sala de cirurgia durante o ato operatório, o tempo médio de permanência hospitalar, as feridas cirúrgicas classificadas como limpas, a importância da realização do banho do paciente no período pré operatório, são fatores que foram destacados como alto potencial no desenvolvimento de (ISC). Foram expressados também que a condição clínica do paciente tem um efeito acumulativo no risco de desenvolver uma infecção. Assim, é importante que o médico informe ao paciente os riscos decorrentes de uma cirurgia a fim de melhorar o seu estado clínico antes do procedimento. **CONCLUSÃO:** A equipe multiprofissional atuante no setor cirúrgico tem um importante papel quando se trata de prevenção de ISC, baseado nas evidências vivenciadas, o enfermeiro e sua equipe elaboram cuidados voltados ao melhoramento das condutas exercidas. A educação em saúde necessita estar presente e de forma periódica a fim de atualizá-los quanto aos cuidados, prevalências e incidências, com o intuito de prestar uma assistência com mais segurança.

Palavras-chave: Infecção da ferida cirúrgica; Enfermagem; Vigilância Epidemiológica.

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES

1 Gabriele Rabelo Freitas
1 Camila Gomes Borges dos Santos
1 Beatriz Azevedo Silva Goes
1 Sabrina Rodrigues da Silva Barreto
1 Tyciana Paolilo Borges

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Controle de infecções hospitalares e comunitárias

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gaby.rabello1@gmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções hospitalares ocorrem em pacientes durante a hospitalização, sendo uma das principais causas do aumento da morbimortalidade. Entretanto, com a evolução da tecnologia, os antimicrobianos foram sendo aperfeiçoados e técnicas modernas de assistência foram sendo desenvolvidas. Com isso, o tratamento das doenças evoluiu para alta complexidade, demandando alterações no processo de atuação do enfermeiro, com assistência focada em atender às novas necessidades. Dessa forma, foi exigido dos profissionais uma visão sistêmica, principalmente ao adotar medidas de prevenção não somente voltada para a dimensão do cuidar, mas também para o processo de gerenciamento. **OBJETIVO:** Descrever a importância da enfermagem na prevenção e controle de infecções hospitalares. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed, por meio dos Descritores em Ciências Saúde (DeCS): “Infecção hospitalar”, “Enfermagem” e “Prevenção” ligados aos operadores booleanos pelo “and”. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra, online, que abordassem a temática, publicados entre 2011 a 2021. Critérios de exclusão foram artigos repetidos nas bases de dados, totalizando 4 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sabe-se que a enfermagem é a grande responsável pelo controle de infecções hospitalares, através da vigilância epidemiológica, investigação de surtos, inovações políticas, validação de novos conceitos no processo de atendimento aos pacientes, além de garantir o uso do protocolo hospitalar de forma bem executada, já que a enfermagem costuma gerenciar uma equipe inteira, formada por técnicos e auxiliares, tornando uma prática administrativa necessária devido a alta rotatividade de profissionais no ambiente. A enfermagem se destaca na promoção do cuidado, a fim de evitar a postergação das internações, minimizando consequentemente os danos, visto que o tempo de internação é um fator precipitante para a infecção hospitalar. Uma das grandes problemáticas encontradas são a frequência e qualidade da lavagem das mãos entre os profissionais e suas técnicas assépticas. Além disso, foram encontrados déficits no fornecimento de informações aos pacientes e seus familiares e/ou a devida aceitação da família acerca dos métodos de higienização, tanto no ambiente hospitalar quanto fora dele, diminuindo os números de contaminação cruzada. O manuseio e o descarte cuidadoso de materiais infectados garantem uma proteção maior tanto para o paciente internado quanto para o profissional de saúde que o acompanha. A formação e a educação contínua garantem a esses profissionais, a inserção de novos métodos e reforço dos conhecimentos adquiridos. **CONCLUSÃO:** Diante o exposto, nota-se que medidas de prevenção e controle devem ser um hábito entre os profissionais de saúde e a adesão à sua prática é um desafio a ser atingido. A conscientização, o uso de novas estratégias, a motivação e a orientação para um processo permanente constituem o primeiro passo a ser tomado para que esses objetivos sejam alcançados. O desenvolvimento de um plano de ação periódico, para avaliar a qualidade dos cuidados em saúde, mostra-se como ponto positivo para a prevenção e controle de infecção tornando-se eficaz e contínuo.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar; Enfermagem; Prevenção.

INFECÇÃO RELACIONADA AO CUIDADO DE SAÚDE EM INFECÇÃO POR CATETER VENOSO CENTRAL

1 Maria Loislene de Sousa
1 Jaíres Emanuele Nunes de Sousa
2 Roberta Fortes Santiago

1 Centro Universitário Unifacid. Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Controle de infecções hospitalares e comunitárias

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: loislenesousa123@gmail.com

INTRODUÇÃO: Infecção relacionada ao cuidado de saúde é a infecção adquirida após a internação do paciente, que se manifesta durante a internação ou mesmo após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares. As infecções da corrente sanguínea associada à inserção e manutenção do cateter venoso central, é uma das complicações mais recorrentes, prolongando a hospitalização e aumentando os custos hospitalares. As infecções relacionadas ao acesso venoso central são definidas como a presença de sinais locais de infecção (secreção purulenta, rubor, calor, dor, edema). **OBJETIVO:** Analisar os casos de infecção pela utilização do cateter venoso central. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de caráter qualitativo. AS buscas foram realizadas nas bases de dados da *Scientific Electronic Library (SciELO)*, *National Library Of Medicine (MEDLINE)* e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) aplicando os seguintes descritores: Infecção relacionada a cateter, Circulação sanguínea e Unidades de Terapia Intensiva no período de 2016 a 2021. Foi encontrado 32 artigos dos seguintes critérios de inclusão: artigos dos últimos 5 anos nos idiomas inglês, português e espanhol e que tinham relação ao tema. E como critérios de exclusão: artigos que não contemplaram objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a análise dos artigos, pode-se observar que os casos de infecção por cateter venoso central é muito elevada em unidades de terapia intensiva (UTI), os casos de complicações mais graves de infecção relacionada ao cuidado de saúde acontece pelo cateter venoso central, pois essas complicações atingem diretamente a circulação sanguínea. Pode-se observar também que o uso correto e uma curta permanência do cateter é eficaz em alguns casos como por exemplo: (transplante de medula óssea). Mas as maiores complicações de infecção relacionada ao cuidado de saúde é provocado por o mal manejo ou in experiência do profissional e pelo o uso prolongado. **CONCLUSÃO:** Essa análise foi de extrema importância para o meio acadêmico; pois possibilitou uma boa leitura acerca sobre os casos relacionados a infecção relacionada ao cuidado de saúde por cateter venoso central, em que percebe-se que as infecções são causadas pelo mal manejo ou pelo o tempo de permanência do cateter.

Palavras-chave: Infecção relacionada a cateter; Circulação sanguínea; Unidades de Terapia Intensiva.



ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

1 Crislaine Duarte de Loiola
1 Elaine Duarte de Loiola
1 Livia Sayuri Félix Mendes
1 Eva Dáks Leite Parente Lima

1 Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Controle de infecções hospitalares e comunitárias

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: crislaine-loiola@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção hospitalar é o tipo de infecção adquirida após a internação de um paciente, podendo estar relacionada com a própria internação ou com procedimentos hospitalares, oferecendo riscos para pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde, expostos aos chamados riscos biológicos. Apesar de serem preveníveis, estes eventos ainda são bastante prevalentes nos estabelecimentos de saúde. Nesse contexto, a pandemia de COVID-19, que atualmente apresenta altos índices de internação e permanência hospitalar, enfatizou as necessidades de adaptação nos sistemas de saúde de todo o mundo, criando e ampliando estratégias de prevenção e controle para combater ou minimizar o avanço da pandemia e de demais infecções no ambiente hospitalar. **OBJETIVO:** Descrever as principais estratégias de controle de infecções hospitalares no contexto da pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa de literatura realizada em abril de 2021, nas bases de dados LILACS, PUBMED, PEDro e SciELO. Os descritores utilizados foram: “infecções hospitalares”, “COVID-19” e “serviços de controle de infecção hospitalar”, combinados pelo operador booleano AND. Incluíram-se estudos dos últimos três anos (2019-2021), nos idiomas português e inglês, disponíveis gratuitamente na íntegra, e excluíram-se estudos secundários e duplicados nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao todo, 34 estudos foram encontrados, dos quais 8 compuseram a amostra final. A partir da análise destes, observou-se que, nos ambientes hospitalares é comum a existência de protocolos de biossegurança que objetivam prevenir e controlar a disseminação de infecções, além de garantir a segurança dos profissionais que lá estão inseridos. Enfatiza-se que estes protocolos são utilizados para controle de infecções diversas, mas que tiveram sua relevância altamente difundida no atual contexto pandêmico. Uma das estratégias mais comuns nesse sentido é a Comissão de Controle de Infecções Hospitalares (CCHI), que possui ações voltadas para prevenção, controle e tratamento das infecções, e possui como subestratégias, por exemplo, ações de conscientização, obrigatoriedade do uso de equipamentos de proteção individual (EPI), protocolos de higienização pessoal e do ambiente, métodos de paramentação e desparamentação, isolamento de áreas com altos índices de contaminação e tratamento farmacológico adequado, como antibióticos e antissépticos. Além disso, durante a pandemia de COVID-19 também se concretizaram como estratégias eficazes o uso de máscaras, o distanciamento mínimo de 1 metro e o isolamento social. **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos analisados, conclui-se que há diversas estratégias utilizadas para prevenção e controle de infecções no ambiente hospitalar, principalmente no atual contexto pandêmico. Ainda assim, o controle das infecções é bastante desafiador, principalmente pela falta de engajamento da sociedade nesse sentido. Além disso, as unidades hospitalares estão inseridas em diferentes realidades socioeconômicas, que acentua as dificuldades com relação a implementação de estratégias de controle de infecções hospitalares.

Palavras-chave: Infecção hospitalar; COVID-19; Serviços de Controle de Infecção Hospitalar.



PREVALÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CIRÚRGICOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO FEDERAL

1 Juliana Oliveira de Sousa
 2 Maria dos Milagres das Neves Monção
 3 Ilana Maria do Espírito Santo
 4 Simone Ferreira de Oliveira
 5 Juliana Vieira Ramos
 6 Patrícia Maria do Espírito Santo
 7 Deylane de Melo Barros

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Paulista (UNIP). Teresina, Piauí, Brasil; 3 Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; 4 Instituto Camilo Filho- Pitágoras. Teresina, Piauí, Brasil; 5 Centro de Ensino Unificado de Teresina (CEUT). Teresina, Piauí, Brasil; 6 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; 7 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil.

Área temática: Controle de infecções hospitalares e comunitárias

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: juzinha-oliveira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As lesões por pressão (LP) continuam sendo um grave problema de saúde pública no Brasil, que influenciam diretamente no aumento de hospitalizações prolongadas, elevando consequentemente os indicadores de morbimortalidade. A lesão por pressão se apresenta como uma agressão às camadas da pele e subjacentes, essa injúria tecidual resulta da pressão prolongada ou de sua combinação com forças de fricção e cisalhamento. Os pacientes perioperatórios correm o risco de desenvolver lesões por pressão porque podem experimentar pressão prolongada ou intensa durante procedimentos cirúrgicos extensos, esses pacientes devido ao posicionamento podem ter aumento da pressão principalmente nas proeminências ósseas. A lesão por pressão caracteriza-se como um evento adverso à segurança do paciente, de caráter evitável e que têm como agravantes fatores relacionados ao ambiente, risco cirúrgico, características individuais e clínicas do paciente, que associadas contribuem para o maior grau de destruição tecidual. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de lesão por pressão em pacientes cirúrgicos de um hospital público federal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal e analítico realizado em um hospital público federal, no período de Julho a Setembro de 2019. Utilizou-se como objeto de estudo os prontuários médicos de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos entre os anos de 2017 a 2019. O critério de inclusão elencado foi: pacientes que desenvolveram lesão por pressão durante a cirurgia. Como critério de exclusão: prontuários com registros incompletos. Assim, o delineamento da amostra foi não probabilístico, por conveniência totalizando 16 pacientes que apresentaram lesão por pressão em ambiente cirúrgico. Para análise dos dados aplicou-se um questionário semiestruturado e adaptado contendo variáveis sociodemográficas e aspectos clínicos e terapêuticos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí por meio do protocolo emitido de número 3.305.182. Por se tratar de uma pesquisa de análise de prontuários, a coleta foi condicionada à assinatura do termo de utilização de dados pela instituição proponente do estudo, respeitando as condições éticas e legais conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº196/96. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na amostra do estudo houve o predomínio do sexo masculino, com idade igual ou superior a 60 anos e hipertensos. Observou-se também, que os diagnósticos médicos com maior incidência foram: trombooses/ doenças arteriais vasculares, embolia, fraturas transtrocantéricas e abdome agudo. Além disso, evidenciou-se que o estágio mais comum em que se encontravam as lesões era o I (81,3%), localizados comumente na região sacral (87,4%), glúteo (6,3%) e trocânter (6,3%). Com relação às complicações perioperatórias mais comuns, destacou-se a lesão por pressão com a prevalência de 2,2% nos pacientes cirúrgicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que alguns fatores como, o posicionamento dorsal do paciente e as cirurgias de médio e longo porte contribuem significativamente para o desenvolvimento de lesões de estágio I e II, principalmente nas regiões dos glúteos, trocânteres e sacral.

Palavras-chave: Centro Cirúrgico; Lesão por Pressão; Infecção Hospitalar; Posicionamento do Paciente.

PRINCIPAIS ASPECTOS RELACIONADOS À COINFEÇÃO DE SÍFILIS E HIV EM INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL, UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Igor de Oliveira Carvalho
1 Sandra Maria Bruninni de Souza

1 Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Controle de infecções hospitalares e comunitárias

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: igorolivcarvalho@gmail.com

INTRODUÇÃO: As IST's curáveis afetam a vida de milhares de pessoas, destas, a sífilis merece atenção especial, visto que compartilha a mesma via de infecção que o HIV e outras IST's ocasionando doenças dermatológicas e consequentemente abre novas portas de entrada, que aumentam a possibilidade de coinfeção pelo vírus HIV (WHO, 2016), além de apresentar um período assintomático de latência clínica que contribui para a disseminação da cadeia de transmissão. As populações vulneráveis, devido aos determinantes de saúde e às iniquidades de saúde apresentam uma série de características que contribuem para o adoecimento, deste modo, ações são necessárias (BUSS, *et al.*, 2007; NERI, M.; SOARES, W. 2002). **OBJETIVO:** Investigar as evidências científicas sobre múltiplas infecções sexualmente transmissíveis em pessoas empobrecidas expostas ao *Treponema pallidum* por meio de uma revisão de literatura. **METODOLOGIA:** Para a seleção adotou-se artigos disponíveis em sua íntegra, nas bases de dados LILACS, BDNF-Enfermagem, MEDLINE, SciELO, *Disciplinarum scientia*, Index Psicologia, Boletim do Instituto de Saúde (BIS) e *ScienceDirect*, limitando aos idiomas Português, Inglês e Espanhol, sendo publicado nas bases de dados entre os anos de 2010 a 2020 em formato de artigo científico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os critérios, foram incluídos 13 artigos. O número de IST tem crescido consideravelmente e predominantemente no sexo masculino, o que se deve à diversos fatores comportamentais, dentre eles a baixa adesão ao uso de preservativo (26%) (MARCHEZINI, R. M. R. *et al.*, 2018). A sífilis tem um papel importante e a principal coinfeção relacionada é ao HIV. Um dos fatores facilitadores para a quebra da cadeia de transmissão foi a ampliação da testagem rápida, que diagnostica a sífilis latente (MORA, Y.; MAGO, H.; DÍAZ, I., 2019), no entanto, diversos empecilhos ainda são evidenciados na prática. **CONCLUSÃO:** A coinfeção de sífilis por HIV apresenta alta prevalência. O enfermeiro possui papel ativo na elaboração de práticas e planos de cuidados que contemplem a realidade vividas pelos usuários, bem como seus fatores de proteção, deste modo, a Atenção Primária, com uma equipe de saúde multidisciplinar qualificada, atuante com práticas de promoção à saúde que visem a redução das práticas de risco da comunidade, juntamente com um ampliamto da testagem se mostra essencial para a diminuição das iniquidades em saúde, em especial na conscientização, no diagnóstico e no tratamento das infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Sífilis; Coinfeção; Populações Vulneráveis.



CONTROLE DE INFECÇÕES CRUZADAS DE MICRORGANISMOS EM HOSPITAL

1 Lívia Menezes Escorel
1 Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães
1 Rafaella Farias da Franca Almeida
1 Maria Heloísa Bezerra Vilhena
2 Iara Oliveira Costa
1 Letícia Odete Guedes de Andrade Carvalho
3 Michelle Sales Barros de Aguiar

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Fortaleza, Ceará, Brasil; 3 Instituto Michelle Sales. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Controle de infecções hospitalares e comunitárias

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: liviamesc@outlook.com

INTRODUÇÃO: Infecções cruzadas são um problema de saúde pública vigente estudado por pesquisadores há mais de 60 anos. Visto que se trata de ocorrências de infecções antes inexistentes em um paciente, que ao exposto à maneja em hospitais, acaba por desenvolver uma nova infecção a parte da sua queixa de internação primária, permanece o dever aos profissionais da saúde à atentar diante das medidas necessárias de proteção, prevenção e promoção da saúde de todo indivíduo necessitado de cuidados em ambiente hospitalar. **OBJETIVO:** Descrever medidas de controle à infecções cruzadas a partir de microrganismos em hospitais. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando da base de dados Pubmed. A partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) foram utilizados os descritores de “*Cross Infection*”, “*Prevention*”, “*Microrganism Cross Infection*”, seguidos do operador booleano “AND”. Incluiu-se artigos originais e revisões bibliográficas publicados no período de 2019 a 2021, no idioma inglês. Excluiu-se cartas aos editores e artigos de opinião. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi exposto que as infecções cruzadas são cenários de casos adversos mais frequentes trazidos a partir do oferecimento de cuidado por profissionais de saúde, em destaque infecções urinárias, respiratórias, e infecções do sítio cirúrgico, em que contribui, principalmente, para aumento da taxa de mortalidade de pacientes internos e crescimento do risco de desenvolvimento de superinfecções por bactérias hospitalares multirresistentes. Além disto, é fundamental a compreensão dos fatores de risco destacados para a iniciar a fisiopatologia de coinfeção hospitalar, os quais são destacados pacientes imunossuprimidos, acima de 65 anos, portadores de comorbidades e aqueles portadores de câncer, em que se mostram com maior fragilidade imunológica. Diante dos métodos de controle estudados, foi observado que a assepsia das mãos entra na categoria de maior importância quando é referido a diminuição de infecções cruzadas em indivíduos hospitalizados. Entretanto, a utilização de bases alcoólicas ou sabão não infere resultados tão distintos, a partir da necessidade de cada base asséptica em situações diferentes, por promoverem ações diferentes da epiderme humana, nas bactérias e vírus, logo, ambos sendo benéficos. A viabilização da desinfecção hospitalar, por meio da utilização das substâncias com bases de cloro e polifenóis, peróxido de hidrogênio e luz UV, diante do fato de ser grande vetor de transmissão de infecções por superfícies e aparelhos contaminados, principalmente por bactérias gram-positivas. A desinfecção normal ou intensa de maneira correta de materiais não descartáveis utilizados em exames ou procedimentos, visto que entram em contato com mucosas, pele lesada ou intacta, a partir do fato de serem susceptíveis a conterem restos de bactérias ou vírus remanescentes, possibilitando infecção em posterioridade. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento de superbactérias hospitalares compromete a sobrevivência de pacientes internados, logo, medidas básicas de assepsia e antisepsia de profissionais de saúde e do meio hospitalar em que atua é fundamental para amenizar esses riscos e trazer melhor prognóstico aos indivíduos que recebem os cuidados que precisam.

Palavras-chave: *Cross Infection; Microrganism; Prevention.*

IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO GESTANTE PARCEIRO NA TRANSMISSÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

1 Fabiana Caroline Coelho Carvalho Firme
1 Mariana Paranhos Deher Rachid
1 Paula Gomes Prandini
1 Eduarda Monteiro Machado
1 Renata Vasques Palheta Avancini

1 Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC). Brasília, DF, Brasil.

Área temática: Controle de infecções hospitalares e comunitárias

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lyana1565@hotmail.com

INTRODUÇÃO: É notória a crise multi-setorial que marca o Brasil atualmente. Apesar disso, é inegável que a população brasileira conta com uma das melhores políticas públicas de saúde do mundo; isso graças a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) criado em 1988 pela Constituição Federal, o SUS representa a garantia integral e gratuita dos serviços de saúde à toda população. Ele é uma grande conquista da sociedade e foi criado apenas para promover a justiça social e superar as desigualdades na assistência à saúde da população. O SUS é uma política de Estado que amplia os direitos sociais e busca assegurar a cidadania. É preciso dizer, todavia, que a criação do SUS não se deu por acaso. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo relatar o movimento que originou o Sistema Único de Saúde, e seus principais desafios na atualidade. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa descritiva exploratória de caráter qualitativo, a partir da temática que envolve a origem do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, buscando maior compreensão sobre o tema e o que lhe é atribuído. Foram examinados a organização, o desenvolvimento histórico e o estado atual do sistema de saúde brasileiro. Utilizou-se a revisão bibliográfica de artigos publicados e analisou-se dados originais provenientes de fontes oficiais, para apresentar uma visão geral do SUS e um entendimento histórico amplo para que se possa nortear a situação atual. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Constituição brasileira reconheceu, em 1988, a saúde como direito do cidadão e um dever do Estado, estabelecendo a base para a criação do SUS, que foi fundamentado nos princípios da universalidade, integralidade e participação social. Nos últimos 30 anos, houve avanços na implementação do SUS e, também, grandes obstáculos que colocam em risco a continuação de sua existência. Desde sua origem até os dias atuais o SUS passou por avanços e retrocessos, seu principal objetivo é garantir a cobertura universal e equitativa. Entretanto à medida que o setor privado aumentou sua participação no mercado, sua interação com o setor público foi mostrando contradições e competição injusta, que geraram resultados negativos na equidade. **CONCLUSÃO:** Por fim, para superar as dificuldades enfrentadas pelo sistema de saúde brasileiro, é precisar de uma nova estrutura financeira e uma revisão das relações público-privadas. Desse modo, a maior dificuldade enfrentada pelo SUS é política. Quesitos como financiamento, articulação público-privado e desigualdades não poderão ser solucionadas na esfera técnica. As bases legais e normativas já foram estabelecidas e já se adquiriu bastante experiência operacional. Agora é necessário garantir ao SUS sua sustentabilidade política, econômica, científica e tecnológica.

Palavras-chave: SUS; Sistema Único de Saúde; Políticas de Saúde; Reforma Sanitária Brasileira.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

1 Thássia Theresa de Oliveira Santiago
1 Ananda Ribeiro Dias Azevedo
1 Camila Oliveira Pereira
1 Carlos André Sales de Almeida
1 Vinícius Guilherme Uzeda Lima Souza
2 Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Controle de infecções hospitalares e comunitárias

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thassiath.theresa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Infecção do Trato Urinário (ITU) é caracterizada pela inflamação das vias urinárias pela presença de microrganismos patogênicos em um local que estando saudável deve ser estéril. A ITU representa cerca de 35 a 45% das Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS) e na maior parte dos casos (80%) está relacionada ao cateterismo vesical. Por ser um procedimento comum no atendimento hospitalar é um problema recorrente, principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva, e que traz muitos prejuízos tanto econômicos quanto para o paciente, que pode ter sequelas e grandes complicações. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é de grande importância no controle da ITU, por ser o cateterismo vesical um procedimento exclusivo do enfermeiro e os cuidados no manuseio são responsabilidade da equipe de enfermagem. **OBJETIVO:** Identificar o que a literatura científica aborda sobre o papel do enfermeiro no controle de infecções do trato urinário (ITU) na unidade de terapia intensiva (UTI). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, de aspecto descritivo, realizada por meio das bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Infecção Urinária; Cuidados de Enfermagem; Sistema Urinário. Combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis online, na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordam o tema nos últimos dez anos. Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema, artigos incompletos e estudos repetidos nas bases de dados. Foram encontrados um total de 6 artigos para compor o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os estudos encontrados, existem alguns fatores de risco que influenciam o aparecimento de infecções do trato urinário em pacientes, como o tempo prolongado de uso do cateter, a quantidade de vezes que eles foram submetidos a esse procedimento e o período de hospitalização, que quanto maior o período maior as chances de ter ITU. O cateter diminui os mecanismos de defesa do sistema urinário, impede o esvaziamento completo da bexiga e possui um material que propicia o aparecimento de bactérias. Por isso, algumas medidas de prevenção tomadas pelo enfermeiro são necessárias para a diminuição dessas infecções, como a assepsia, higienização e lavagem correta das mãos, usar circuitos de drenagem fechados, pois atrasa a infecção e estar monitorando o uso do cateter para identificar se é realmente necessário a sua utilização ou não. Além disso, o contingente de profissionais enfermeiros devem ser adequado para que se tenha uma assistência melhor e integral para cada paciente. **CONCLUSÃO:** A ITU é um problema que pode ser evitado tendo em base a conscientização do enfermeiro e a implementação de práticas que diminuam as infecções, promovendo a capacitação da equipe de enfermagem para o correto manuseio do cateter, a higienização dos materiais e a monitoração para avaliar se é possível a retirada precoce do cateter para evitar complicações desnecessárias e assim promover a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Infecção Urinária; Cuidados de Enfermagem; Sistema Urinário





**EIXO TEMÁTICO:
CONTROLE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL
NA SAÚDE**

CONSTRUINDO A POSSIBILIDADE DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS NAS CONFERÊNCIAS DE SAÚDE MUNICIPAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Lauany Silva de Medeiros
 1 Karen Silva de Castro
 1 Nayara Fernanda Alves Moreira
 1 Michele Pinheiro Ferreira
 2 Amanda Ouriques de Gouveia
 2 Valeria Regina Cavalcante Santos
 2 Ilma Pastana Ferreira

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tucuruí, Pará, Brasil.; 2 Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Controle e participação social na saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lauanymedeiros@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Conferências de Saúde são convenções que ocorrem periodicamente no Brasil que reúne os representantes da sociedade, que são os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), do governo, dos profissionais de saúde, dos prestadores de serviços e outras entidades que visam avaliar a situação vigente da saúde e propor diretrizes para a formulação das políticas de saúde nas esferas de gestão municipal, estadual e nacional. Nesse contexto, tais eventos são imprescindíveis para a manutenção de uma política pública de saúde integral e universal, sendo essenciais para o fortalecimento, qualificação e democratização dos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Analisar o processo de tomada de decisão da sociedade durante a XII Conferência Municipal de Saúde do Conselho Municipal de Saúde, realizada no município de Tucuruí-PA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de cunho analítico exploratório, sobre a participação da comunidade na XII Conferência Municipal de Saúde do Conselho Municipal de Saúde que ocorreu na cidade de Tucuruí, sudeste do estado do Pará, no ano de 2019. Tal estudo teve por base metodológica o método da problematização com aplicação das cinco do Arco de Maguerez. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O evento supracitado ocorreu em dois dias e contou com a presença de 226 pessoas, dentre elas cidadãos, prefeito, secretários, profissionais e acadêmicos, entre a faixa etária de 18 a 60 anos de idade, sendo que anteriormente ocorreu 02 pré-conferência que possuíam por objetivo convidar a população a participar do encontro. Nessa perspectiva, a convenção apresentava o tema gerador “Democracia e Saúde” que dividiu-se em 04 eixos de discussão, I) Saúde como direito que abordou sobre a criação do Conselho Nacional de Saúde; II) Consolidação do SUS que tratou da Lei Orgânica nº 8.080/90 na formação do SUS; III) Financiamento do SUS que trabalhou o subfinanciamento do sistema de saúde e IV) Democracia e Participação popular que conceituou a democracia em saúde. No que refere a participação popular, reporta-se o comparecimento de poucos moradores da cidade de Tucuruí que não estavam ligados de alguma forma a saúde municipal, inferiu-se, portanto, que a divulgação do evento foi ineficaz, tendo em vista que o município apresenta uma vasta extensão geoespacial. Com relação a população que compareceu observou-se desenvoltura na fala em plenária na qual eles cobraram os gestores acerca dos problemas da região, contudo na formulação das propostas que seriam levadas para a conferência estadual se averiguou pouca cooperação popular, logo, entende-se que o engajamento comunitário torna-se um pilar ao “controle social” do atendimento público, o qual representa uma conquista nacional para descentralizar e municipalizar as redes de atenção. **CONCLUSÃO:** Como foi possível perceber durante a conferência de saúde municipal, os temas relativos ao princípio da participação da comunidade na construção de projetos de leis sobre a saúde são essenciais para a manutenção da universalidade, equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, o controle social emerge como efeito dessa participação, que tem por objeto não estritamente o setor saúde, mas a compreensão desse campo em suas implicações recíprocas com as políticas sociais e econômicas.

Palavras-chave: Conferências de Saúde; Participação da Comunidade; Sistema Único de Saúde.



**EIXO TEMÁTICO:
DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE**

CONVERSANDO SOBRE HIGIENE COM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Gabriela Oliveira Parentes da Costa

1 Antonia Almeida Araújo

1 Érica Jorgiana dos Santos de Moraes

1 Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

2 Giuliane Parentes Riedel

3 Janayra de Brito Parentes

4 Jokryslane Amanda Gonçalves Alves da Silva

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil; 3 Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM). Timon, Maranhão, Brasil; 4 Universidade Regional da Bahia (UNIRB). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Determinantes sociais em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabiparents@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os hábitos de higiene devem ter início ainda na infância, para que na adolescência, sua prática seja autônoma. Contudo, eventualmente, há a necessidade de se trabalhar o tema no ensino médio, visto a precariedade da higiene pessoal entre muitos adolescentes. A escola tem papel fundamental no processo educativo, sendo um ambiente propício para tratar de diversos assuntos e contribuir para a análise crítica do aluno (PIERI, 2020). A implantação da educação em saúde na escola facilitou o levantamento de discussões e disseminação do conhecimento, visando a prevenção de agravos (SALUM; MONTEIRO, 2015). **OBJETIVO:** Relatar a vivência de uma intervenção sobre hábitos de higiene saudáveis entre adolescentes escolares. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de profissionais de enfermagem atuantes em um Instituto Federal do Maranhão localizado em uma cidade pequena, pouco desenvolvida e com população registrando 49.000 habitantes em 2020. A atividade foi desenvolvida com adolescentes na faixa etária de 14 anos, ingressantes no primeiro ano do ensino médio, na referida instituição. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A idealização da intervenção surgiu pela necessidade de orientar alunos recém-chegados ao ensino médio sobre bons hábitos de higiene. As ações são desenvolvidas anualmente pela equipe de enfermagem do Instituto Federal do Maranhão, Campus Coelho Neto, que se apoiam na metodologia do Arco de Maguerez (SOUZA *et al.*, 2019) para sua proposta. No primeiro semestre de 2020, as condutoras trabalharam todas as turmas do primeiro ano. A atividade ocorreu na forma de gincana, onde a turma foi dividida em duas equipes. As condutoras apresentaram uma série de perguntas sobre higiene, que tratavam sobre higiene bucal, higiene com os sapatos, com o fardamento escolar, com as axilas, e até mesmo com a região genital. Cada representante da equipe tinha um tempo para responder. A cada resposta correta, um quadrado marcado no chão era avançado e a cada erro, o representante do grupo oposto tinha a oportunidade de responder. No final, o representante da turma que chegou primeiro na linha de chegada levou um brinde para a equipe vencedora. Para Pieri (2020), o avanço nas discussões relacionadas à promoção em saúde dentro do ambiente escolar tem se intensificado nas últimas décadas, contudo, há a necessidade de se aplicar novas metodologias, como estratégias para repassar o conhecimento de forma mais dinâmica, colocando o ouvinte na posição de autor participativo e não somente de mero espectador. Para o desenvolvimento de tais ações, deve-se ainda, planejar intervenções de acordo com o contexto histórico social de cada cenário. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A elaboração da intervenção teve o intuito de fortalecer o conhecimento sobre higiene entre os discentes, visto que havia muitas queixas da comunidade escolar, acerca da precariedade da higiene pessoal dos mesmos. É importante salientar, que após as intervenções realizadas, foi notável a melhora das condições de higiene entre os discentes, assim como em todos os anos em que a intervenção foi realizada.

Palavras-chave: Higiene; Educação em Saúde; Saúde Escolar.

ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL: FATORES MENTAIS E SOCIAIS QUE INTERFEREM NO TRATAMENTO DO HIV/AIDS

1 Ana Luiza Vieira Dias
2 Claudete Vieira Dias
1 Luiza Carolinda de Sousa
1 Gabriela da Costa Sousa
1 Thais Reis Bezerra
1 Glícia Cardoso Nascimento

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Determinantes sociais em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: analvd55@gmail.com

INTRODUÇÃO: A terapia antirretroviral é primordial para pacientes com HIV/Aids, pois diminui a replicação viral, fortalecendo o sistema imunológico, o que aumenta a sobrevida, reduz morbidades e a probabilidade de transmissão do vírus por via sexual. Porém, para ser eficaz, esse tratamento requer uma adesão de um mínimo de 95% das dosagens prescritas. No entanto, estudos apontam que, no Brasil, a prevalência da não adesão à terapia antirretroviral varia de 18% a 74,3%, taxas estas elevadas, mas que são semelhantes as internacionais, que variam de 5 a 67%. Isso pode estar associado ao fato de que a aderência a essa medicação é um processo complexo e que envolve inúmeras variáveis, entre elas, aspectos psíquicos e sociais. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os principais fatores mentais e sociais que interferem na adesão à terapia antirretroviral em pacientes com HIV/Aids. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Psicologia, "Aspectos Psicossociais", "Adesão à Medicação", "Terapia Antirretroviral de Alta Atividade", "Síndrome de Imunodeficiência Adquirida" e HIV, cruzando-os com os operadores booleanos OR e AND. Como critérios de inclusão, foram selecionados textos completos, gratuitos, indexados nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDENF e Index Psicologia, disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos artigos duplicados e os que não se adequavam à temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 36 artigos e selecionados 9 para a amostra final. A partir desse estudo, observou-se os principais aspectos mentais e sociais que afetam o tratamento do HIV/Aids, os quais podem ser divididos em duas categorias temáticas - Fatores mentais: a depressão e a ansiedade grave são os transtornos psiquiátricos que mais prejudicam a adesão à terapia antirretroviral. Esses sofrimentos mentais estão associados à estigmatização social da doença (preconceito, sigilo do diagnóstico etc.), além da própria infecção que agrava o estágio depressivo. Somado a isso, o uso de álcool e substâncias psicoativas é frequente entre pessoas com HIV, o que piora o quadro de depressão, acentuando a não adesão ao tratamento. Fatores sociais: condições como desemprego, baixa renda e o consequente acesso limitado a recursos, contribuem para o início tardio da terapia antirretroviral e sua menor adesão. Além disso, soropositivos com um baixo nível de escolaridade apresentam pouca aderência à medicação, devido ao insuficiente entendimento da patologia e do regime terapêutico. **CONCLUSÃO:** Portanto, é perceptível que a depressão e a ansiedade grave dificultam a adesão à terapia antirretroviral, assim como o etilismo, o uso de drogas ilícitas, condições socioeconômicas e a baixa escolaridade. Logo, ressalta-se a necessidade de mais pesquisas acerca da temática, para que seja possível investir estratégias mais eficientes para amenizar a complexidade da adesão ao plano terapêutico do HIV/Aids.

Palavras-chave: Adesão à Medicação; Terapia Antirretroviral de Alta Atividade; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; HIV.



O TRABALHO COMO DETERMINANTE DA QUALIDADE DE VIDA

1 Diogo Márcio Gonçalves dos Santos
1 Evelyn Ferreira Santana Silva

1 Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Área temática: Determinantes sociais em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: diogomarcio.dm@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trabalho é uma das principais atividades humana e ao longo do tempo tal ação deixou de expressar práticas que visam apenas atender as necessidades básicas, porque ele se tornou responsável também por diversos elementos da sociabilidade em que o indivíduo se encontra, passando, por exemplo, a exercer influência nos conhecimentos e capacidades adquiridas, na realização pessoal e nas condições da qualidade de vida. Logo, o bem-estar também precisa ser compreendido a partir das relações e organizações do trabalho na qual os indivíduos estão inseridos. Por isso, é necessário compreender a condição de saúde a partir de uma perspectiva ampliada que envolve fatores biológicos, psicológicos e sociais como propõe o modelo de Dahlgren e Whitehead. **OBJETIVO:** Apresentar como as formas de organização do trabalho no sistema capitalista contemporâneo são responsáveis pela má qualidade de vida dos trabalhadores. **METODOLOGIA:** O estudo ocorre através da pesquisa bibliográfica e da análise documental de materiais de diferentes áreas do conhecimento, sendo estes publicados nas últimas décadas e que precisam estar na versão integral e na língua portuguesa para fundamentar teoricamente a temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O sistema *Ohno* ou *toyotista* é considerado o atual modelo de organização do trabalho, cuja características se fundamentam na autonomação (neologismo criado a partir das palavras “autonomia” e “automação”), flexibilização, polivalência e celularização dos postos de trabalho. Nesse contexto, será alegado que é necessário “modernizar” as relações de trabalho e se utilizar de outras estratégias neoliberais, porque o Estado precisa diminuir o seu papel de intervenção para deixar o mercado ser o regulador dessas relações, como propõe por exemplo a reforma trabalhista aprovada em 2017. O resultado é a retirada de direitos que foram conquistados mediante lutas da classe trabalhadora e, conseqüentemente, agrava as condições e as relações de trabalho. Nesse sistema, os interesses financeiros se sobressaem em relação ao bem-estar dos indivíduos que compõem o quadro de funcionários das diversas instituições, ampliando as más condições de vida e construindo uma sociedade adoecida por problemas psicopatológicos, psicossomáticos e alterações comportamentais em decorrência do trabalho. **CONCLUSÃO:** A garantia do emprego com relações pautadas na dignidade da pessoa humana e em boas condições de trabalho possibilita a redução da exposição a riscos e agravos físicos, psíquicos e/ou sociais, melhorando a saúde e o bem-estar do trabalhador. Contudo, se faz necessário criar estratégias para o fortalecimento do controle social das políticas públicas e das lutas dos movimentos sociais para garantir a manutenção e a efetivação dos direitos sociais contidos nos diferentes ordenamentos jurídicos brasileiros.

Palavras-chave: Organização produtiva; Qualidade de vida; Saúde do trabalhador; Trabalho.



IMPACTO DAS DOENÇAS ARTICULARES NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES RURAIS

1 Bruno Neves da Silva
2 Gerlane Cristinne Bertino Vêras
2 Cícera Renata Diniz Vieira Silva
2 Wagner Maciel Sarmiento
2 Maísa Galdino Pereira
1 Erika Simone Galvão Pinto

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, RN, Brasil; 2 Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cajazeiras, PB, Brasil.

Área temática: Determinantes sociais em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: enfbneves@gmail.com

INTRODUÇÃO: As populações rurais enfrentam, cotidianamente, diversas desigualdades e iniquidades em saúde, resultantes da sua inserção em um contexto historicamente excluído pelas políticas públicas, e que carece de diversos tipos de cuidado em saúde. As mulheres, dada a dupla jornada laboral que enfrentam no lar e no campo, estão mais vulneráveis ao adoecimento por doenças articulares, que impactam negativamente na sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** verificar a existência de associações entre a presença de doenças articulares e piores índices de qualidade de vida em mulheres rurais. **METODOLOGIA:** estudo observacional quantitativo desenvolvido no município de Nazarezinho, Paraíba. Os dados foram coletados entre julho a novembro de 2020 por meio de um formulário sociodemográfico e do questionário para a avaliação de qualidade de vida SF-36, que possui oito domínios para avaliação desse construto, nos quais, quanto mais próximo de 100 for o valor obtido, melhor índice de qualidade de vida é observado. A análise dos dados se deu por meio de estatística descritiva e inferencial mediante utilização do software SPSS versão 20.0®, em que foram calculadas frequências e medidas de tendência central, e utilizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sob parecer 3.950.023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a amostra foi composta por 87 mulheres rurais, dentre as quais 8% (n = 7) relatou possuir doença articular. Em relação aos domínios de qualidade de vida avaliados pelo SF-36, obteve-se média geral de 77,36 no domínio capacidade funcional, 55,46 em aspectos físicos; 62,64 no domínio dor; 53,74 no estado geral de saúde; 68,28 em vitalidade; 73,22 em aspectos sociais; 61,68 em aspectos emocionais; e 72,97 no domínio saúde mental. Dentre as mulheres com afecções articulares, as médias foram: 50,00 no domínio capacidade funcional; 43,86 em aspectos físicos; 43,00 no domínio dor; 40,71 no estado geral de saúde; 58,57 em vitalidade, 59,14 em aspectos sociais; 57,14 em aspectos emocionais; e 61,14 no domínio saúde mental. Verificou-se que as mulheres acometidas por doenças articulares obtiveram piores pontuações em todos os domínios avaliados, sendo constatada associação estatisticamente significativa nos domínios capacidade funcional (p = 0,001); estado geral de saúde (p = 0,034); vitalidade (p = 0,038); e saúde mental (p = 0,003). **CONCLUSÃO:** a presença de doenças articulares impacta negativamente na qualidade de vida das mulheres rurais, que necessitam, nessa perspectiva, de uma melhor oferta de cuidados de saúde voltados para a prevenção desses agravos, mediante ações de promoção da saúde, e de reabilitação, que devem ser intensificadas pela Estratégia de Saúde da Família, modalidade assistencial inserida no território dessas mulheres.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Articulações; Saúde da População Rural.



CONCEPÇÃO DIAGNÓSTICA COMPORTAMENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1 Haline Maria Parente Rodrigues
1 Antônia Beatriz Torres Viana
1 Monyque Yara Alves Lopes
2 André Sousa Rocha

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

Área temática: Determinantes sociais em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: halineparente22@gmail.com

INTRODUÇÃO: No modelo médico tradicional são considerados patológicos os comportamentos ou sintomas que diferem significativamente da média da população. Desse modo, a descrição diagnóstica de manuais classificatórios como o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais e a Classificação Internacional de Doenças, utilizam-se como parâmetro a apresentação topográfica, ou seja, um conjunto de descrição de sintomas. Tal concepção, contrapõe-se ao modelo do diagnóstico comportamental, cujo critério é a avaliação funcional. **OBJETIVO:** Apresentar compreensões sobre o diagnóstico comportamental e seus contrapontos com o diagnóstico médico predominante atualmente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica que utilizou os descritores “diagnóstico” and “comportamento” como estratégia de pesquisa. As buscas aconteceram na base de dados Periódicos Eletrônicos em Psicologia, na biblioteca da *Scientific Electronic Library On-line* e no repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, no período temporal de 20 anos que compreendeu 1990 a 2020. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos e livros publicados no idioma português brasileiro dentro do recorte temporal aprazado. Em contraponto, excluíram-se teses e dissertações bem como publicações fora do período determinado e publicados na língua inglesa ou espanhola. A partir disso, recrutaram-se seis artigos e dois livros. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram quatro artigos e mantiveram-se os dois livros para a análise final visto que são considerados referências na área. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os achados demonstraram que o processo de avaliação diagnóstica comportamental é diferente do diagnóstico médico tradicional que se utiliza, predominantemente, de manuais classificatórios. O tipo diagnóstico que segue o modelo médico, é pautado no sintoma do indivíduo e trata-se de uma visão convergente das quais a Análise do Comportamento se firma, pois nesta considera-se os princípios da aprendizagem, contrapondo-se a concepção do comportamento como sintoma, mas vendo-o como respostas comportamentais. A ferramenta de critério de classificação diagnóstica do modelo comportamental é a análise funcional, que busca identificar as relações entre as variáveis contextuais e comportamentais, investigar a função do comportamento, compreender sob quais variáveis o comportamento ocorre e o porquê se mantém, de modo a compreender as causas de origem e manutenção dos mesmos. Além disso, a análise do comportamento entende que dois indivíduos, por exemplo, rotulados com o mesmo diagnóstico não apresentam comportamentos com a mesma natureza ou função, então uma ferramenta classificatória deve considerar os aspectos peculiares das pessoas. O paciente habituado culturalmente pelo modelo médico, por vezes espera um nome ou rótulo para o que está sentindo, dessa forma, reavaliar tais costumes trata-se de processos que ainda estão sendo firmados na contemporaneidade. **CONCLUSÃO:** Desse modo, conclui-se que o diagnóstico comportamental se opõe às concepções diagnósticas que consideram a descrição do comportamento e as variáveis internas, atribuindo a causa do comportamento a um conjunto de sintomas. A análise do Comportamento preocupa-se em descrever como o paciente se comporta, a frequência de ocorrência deste comportamento problema e em quais situações ocorrem, a fim de buscar melhores estratégias de intervenção, de modo individualizado, considerando as particularidades contextuais de cada pessoa.

Palavras-chave: Diagnóstico Comportamental; Análise Funcional; Análise do Comportamento.

NECESSIDADES DE SAÚDE DE ADOLESCENTES ECONOMICAMENTE CARENTES: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

1 Leonardo de Carvalho Barbosa Santos
1 Kátia Pereira de Borba
1 Rafael Jose Calixto
1 Isabela Letícia Petry
1 Donizete Azevedo dos Santos Silva
1 Liryã Maize Pochapski

1 Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO). Guarapuava, Paraná, Brasil

Área temática: Determinantes sociais em saúde
Modalidade: Pôster
E-mail do autor: leo.carvalho.b.s@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é um fenômeno singular, complexo, marcado pelo processo de crescimento e desenvolvimento, que envolve mudanças sexuais e comportamentais susceptíveis a influências socioculturais. É uma fase da vida que requer muita atenção, visto ser precursora de produção de necessidades sociais e de saúde. Sobremaneira, as transformações tecnológicas e a crescente globalização da economia, são agentes propulsores de impactos, que atingem a vida dos adolescentes, sejam nas relações que estabelecem com a família, nos projetos de vida e nas barreiras que dificultam a satisfação de necessidades de saúde em virtude da carência socioeconômica, fator este atrelado aos Determinantes Sociais da Saúde (DSS). Diante deste contexto, motivou-se a realização de um estudo reflexivo, apoiado na seguinte questão: As necessidades de saúde de adolescentes economicamente carentes estão intimamente relacionadas aos DSS? Com este estudo julga-se incitar o debate sobre esta temática, e proporcionar reflexões iluminadas pela visão de quem vivencia a realidade dos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Refletir sobre a relação entre DSS e as necessidades de saúde de adolescentes em condições economicamente carente. **METODOLOGIA:** Estudo teórico reflexivo, amparado em artigos científicos e literatura consagrada, envolvendo a temática determinantes sociais e necessidades de saúde de adolescentes economicamente carentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os DSS são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de fatores de risco e problemas de saúde na população. Os DSS estão profundamente relacionados as necessidades de saúde, isto porque esta última, não se restringe às demandas biológicas, tampouco podem ser consideradas como individuais e isoladas, mas envolve ter boas condições de vida, no que diz respeito a moradia e hábitos pessoais; e o acesso e consumo aos serviços de saúde. Sobretudo, as necessidades de saúde são necessidades de reprodução social que, por não serem naturais nem gerais, são necessidades de classes, ou seja, são diferentes nos diferentes grupos sociais, definidos pela sua inserção na divisão social do trabalho que determina os diferentes modos de viver. A carência socioeconômica propicia pior acesso à alimentação saudável, à habitação adequada, ao saneamento básico, à educação, ao sistema de saúde e a outros bens e serviços essenciais à vida, o que pode acarretar aumento na incidência de doenças e nas taxas de mortalidade, especialmente entre adolescentes, interferindo nas condições e necessidades de saúde. As necessidades de saúde podem funcionar como analisadoras das práticas de cuidado, dada a sua centralidade para o trabalho em saúde. Destarte, estudos científicos têm revelado a negligência no atendimento as necessidades de saúde junto a adolescentes. Especialmente no Brasil, essa negligência não pode ser associada a falta de embasamento teórico por fonte de publicações governamentais, visto que o Ministério da Saúde tem publicado frequentemente documentos voltados especificamente aos adolescentes. **CONCLUSÃO:** DSS são fatores intimamente relacionados as necessidades de saúde de adolescentes economicamente carentes, isto porque determinam os diferentes modos de vida, saúde e fragilidades sociais desse grupo específico. A atenção as necessidades de saúde de adolescentes economicamente carentes, pode ser um potencial transformador das práticas de cuidado em saúde.

Palavras-chave: Adolescente; Determinação de Necessidades de Cuidados de Saúde; Determinantes Sociais da Saúde; Pobreza.

REFLEXOS E REFLEXÕES DO ANTI-ENVELHECIMENTO

1 Guilherme Briczinski de Souza

1 Carlos Daniel Vieira

1 Camila Güntzel

1 Geovana Pacheco

2 Nathalia Vescia Bauer

1 Eduardo Garcia

1 Universidade Federal de Ciências da Saúde Porto Alegre (UFCSPA). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil;

2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Determinantes sociais em saúde**Modalidade:** Pôster**E-mail do autor:** gbriczinski@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o crescimento populacional de indivíduos acima dos 60 anos, chama-se atenção para caso mais frequentes de ageísmo e/ ou idadeísmo, que se refere à atitudes discriminatórias com indivíduos em função da idade. Mesmo com notáveis avanços na geriatria e gerontologia, o envelhecimento é complexo, caracterizado pela degradação fisiológica, limitações que alimentam o preconceito e o medo de envelhecer. Além dessas alterações fisiológicas, há uma drástica mudança socioeconômica que pode ser ainda pior que patologias biológicas e que pode ser prevenida. **OBJETIVO:** desenvolver uma reflexão teórica acerca dos determinantes e condicionantes do envelhecimento, preconceito e segregação no século XXI. **METODOLOGIA:** trata-se de uma reflexão teórica fundamentada nos conceitos de preconceito e segregação ao ser idoso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pode-se inferir pela Psicologia Social que há três pilares para o preconceito: o cognitivo (estereótipos e arquétipos do ser à algum grupo), o emocional (a condição positiva ou negativa do ser à algum grupo) e o comportamental (intenções e ações discriminatórias do ser à algum grupo). Muitas das vezes esse preconceito é autorizado socialmente através de atitudes de pensar, de se comportar e comunicar em formas de brincadeira ou com discursos em forma de ajuda que limitam esse idoso. Tais atos são mais frequentes contra homens, dependentes, com renda de 1 salário mínimo e são fomentados pelos modos de envelhecer, que se demarcam pela aparência, roupas, hábitos socioeconômicos e sexuais, do ser demasiado velho para fazer algo, do fim da vida e das incapacidades devido a senescência. Na contemporaneidade, as narrativas de envelhecimento recaem na exigência capitalista e consumista de produção, metas, desempenho, beleza e juventude que para a sociedade ocidental caracteriza o sucesso. Os próprios processos de preconceito, retirada de autonomia e superproteção contra os idosos geram ciclos de cadeias viciosas em que jovens buscam continuar jovens para não sofrer os prejuízos que o ageísmo traz, que despontencializa, que paternaliza e infantiliza idosos. É interessante trazer a fala do idoso que ora esconde nas entrelinhas a aceitação das falas e a repetição dessas falas que os despontencializam o que restringe os benefícios da ciência e do prolongamento da vida para toda a sociedade. **CONCLUSÃO:** As percepções predominantemente negativas sobre a velhice e a frequência da vivência da discriminação colaboram para a naturalização do ageísmo, o que demanda reflexão, debate, atuação em grupos da comunidade para desconstrução desses estereótipos.

Palavras-chave: Ageísmo; Geriatria; Preconceito.

FATORES DE INCIDÊNCIA DA ESCABIOSE EM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

1 Fabiane Corrêa Do Nascimento
1 Greice Nívea Viana dos Santos
1 Matheus Sallys Oliveira Silva
1 Karen Tavares dos Santos

1 Universidade Do Estado Do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Determinantes sociais em saúde
Modalidade: Pôster
E-mail do autor: fabianenas.correa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A escabiose, também identificada como sarna humana, é uma doença parasitária causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*, de forma que a penetração no tecido cutâneo deixa lesões em forma de vesículas ou pequenos sulcos, nos quais ele deposita seus ovos, afetando também o couro cabeludo em alguns casos. A sua transmissão ocorre devido ao contato direto com doentes infectados, ou compartilhamento de roupas e toalhas de banho. Dessa forma, as facilidades de transmissibilidade são mais evidentes em populações em situação de vulnerabilidade social, de modo que os determinantes sociais em saúde afetam diretamente a incidência dos casos da escabiose no público infantil, prejudicando assim a qualidade de vida e o bem-estar social destes. **OBJETIVO:** Identificar os fatores da incidência de escabiose em crianças em vulnerabilidade social baseados nos determinantes sociais em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão da literatura. A coleta de dados foi realizada por meio da busca de artigos, nas bases de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS e Biblioteca virtual em saúde (BVS), incluídos no período de janeiro de 2015 a março de 2021. Dos 102 artigos encontrados, 10 atenderam aos critérios de inclusão, definidos pelos artigos disponíveis gratuitamente, e publicados no ano de 2015 a 2021. Enquanto que foram excluídos aqueles que não estavam alinhados ao objetivo da pesquisa. Destes, 03 artigos de relevância estatística foram selecionados por contemplarem o tema totalmente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que a população mais desassistida economicamente é a mais atingida pela escabiose. Dessa forma, os principais motivos para a ocorrência e agravamento dessa parasitose em crianças nos locais mais vulneráveis são determinados pelo estilo de vida da comunidade, englobando a situação de aglomerados urbanos, condições precárias de higiene, ausência do saneamento básico, auto-diagnóstico incorreto, e a escassez do conhecimento sobre as medidas de prevenção. Tais fatores influenciam diretamente na impossibilidade de implementação de cuidados e medidas necessárias de combate à doença devido a carente situação social. Além disso, destaca-se nas literaturas que a insuficiente educação em saúde e amparo na assistência nestes locais potencializa a ocorrência dos casos, e compromete a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Com isso, verificou-se que os determinantes sociais em saúde têm inter-relação com as condições que acometem o surgimento de escabiose em crianças. Assim, reduzir essa disparidade é um dever fundamental no sistema de Saúde, por meio de políticas públicas que amenizem as variáveis que causam o adoecimento, maiores investimentos na educação em saúde para prevenção de novos casos, visitas domiciliares mais recorrentes, além da necessidade de maiores investimentos em medicações que exijam menos tempo de tratamento e com qualidade. Ademais, é importante traçar medidas de viabilização da formação de um espaço mais adequado as necessidades coletivas, que promovam um ambiente seguro e mais saudável para as crianças, fazendo com que a população infantil seja amparada frente à realidade apresentada.

Palavras-chave: Escabiose; Criança; Vulnerabilidade Social.



CONSIDERAÇÕES ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE NEOPLASIAS DO COLO DO ÚTERO E AS MULHERES DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS DO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

1 Júlia Santos Lisboa
1 Ane Caroline de Sousa Ramos
1 Lorena Gomes de Paula
1 Vinicius Silva Paz
1 Wanderson Yuri Lisboa de Moraes
1 Rubenilson Caldas Valois

1 Centro Universitário Metropolitano da Amazônia. Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Determinantes sociais em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: julialisboa23@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino (CCU) é uma lesão invasiva intrauterina ocasionada principalmente pelo Papilomavírus Humano (HPV), que apesar dos avanços que vem ocorrendo no âmbito de seu controle, ainda constitui um importante problema de saúde pública no Brasil, sendo uma das maiores causas de óbito de mulheres jovens. Pode ser facilmente detectado durante o exame preventivo, que deve ser realizado periodicamente, e sua prevenção ocorre mediante o uso de preservativos e a vacinação contra HPV. Muitos são os fatores de risco relacionados ao CCU, destacam-se o tabagismo, a multiplicidade de parceiros, iniciação da vida sexual precoce, contraceptivos orais e a infecção pelo Vírus Da Imunodeficiência Humana (HIV). Um dos principais desafios para o controle dessa neoplasia é a dificuldade de acesso ou inacessibilidade às ações e serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), em virtude de barreiras geográficas, culturais, socioeconômicas ou históricas. Tais barreiras determinam o uso do termo "vulnerabilidade" e implicam no descumprimento de dois princípios doutrinários do SUS: Equidade e Integralidade. **OBJETIVO:** Analisar o que há de produção científica acerca das Neoplasias do Colo do Útero em Mulheres de Populações Vulneráveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa de literatura, com buscas de produções científicas nas bases de dados BVS (LILACS e MEDLINE) e SciELO. Foram selecionados 5 artigos para análise e processamento no software IRAMUTEQ®, e analisados descritivamente pelo modelo de *Reinert*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Organizaram-se quatro categorias: Dimensão cultural para compreensão do acesso aos exames preventivos entre pacientes da zona rural; taxa de incidência de câncer de colo uterino entre pacientes idosas e indígenas; o cuidar cultural entre mulheres quilombolas como meio de prevenção do câncer de colo uterino e medidas preventivas entre a população residentes em cidades do interior. Perante as categorias expostas, a literatura evidenciou a necessidade de promover práticas de promoção à saúde, por meio de ações educativas com caráter preventivo, considerando que a compreensão insuficiente ou equivocada das mulheres sobre o CCU prejudica a realização de seus exames citopatológicos, que auxiliam no diagnóstico precoce das lesões. É necessário que haja um planejamento de cuidados voltados para a realidade da mulher do campo, da floresta e das águas, considerando suas especificidades e valorizando o saber tradicional, promovendo estratégias de combate efetivo da patologia. O rastreamento precoce, em mulheres jovens, também é uma ferramenta importante a ser discutida, bem como o incentivo à vacinação contra o HPV. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que há necessidade do aumento de produção científica acerca da relação entre neoplasias do colo do útero e as mulheres de populações vulneráveis do Brasil, considerando as barreiras descritas como sendo um fator determinante para a aquisição dessa patologia. Ressalta-se que as condições de vida e moradia dessas mulheres refletem em sua saúde, portanto precisam ser estudadas, com a finalidade de incitar a formulação e aplicação efetiva de políticas públicas que assegurem o direito à saúde dessas mulheres, encorajando o aperfeiçoamento da assistência dos profissionais de saúde para com essa população, contribuindo para o controle desse câncer.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Colo do Útero; Saúde da Mulher; Populações Vulneráveis; População Carente.

DETERMINANTES SOCIAIS E A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: OLHAR SOBRE AS CONDIÇÕES DESSE SEGMENTO

1 Maria da Conceição Silva Rodrigues
1 Lúcia Cristina dos Santos Rosa

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Determinantes sociais em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: conceicao-silva98@outlook.com

INTRODUÇÃO: O processo saúde-doença resulta de vários fatores determinantes estruturantes da sociedade, que se apresenta de forma diferente em distintos grupos populacionais. As condições de vida de cada sujeito remetem para seu grupo de origem, condições socioeconômicas e do meio ambiente nos quais se encontram e se relacionam, na realidade da população negra, no geral estando associado ao racismo estrutural. Nesse sentido, na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) há o reconhecimento do racismo, das desigualdades étnico-raciais e do racismo institucional como determinantes sociais que repercutem sobre a saúde desse segmento, produtor de agravos em todos os sentidos, do acesso à assistência. **OBJETIVO:** Diante disso, visa-se apresentar reflexões acerca de como os determinantes sociais impactam a saúde da população negra em meio à pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Adotamos como recurso metodológico, em nosso processo, a pesquisa bibliográfica, baseada na revisão de literatura, em bases de dados como o Scielo, BDTD, foram explorados livros, artigos e teses/dissertações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sabe-se que a população brasileira em sua maioria se autodeclara preta ou parda, que são dependentes do Sistema Único de Saúde (SUS) e possuem experiências de saúde e doenças diferentes, bem como condições socioeconômicas, demográficas e epidemiológicas, as quais interferem no processo saúde-doença-cuidado. Essas condições se concentram e se interrelacionam em um cenário de crise sanitária como no atual contexto da pandemia da COVID-19 e potencializam a exposição e os índices de morbimortalidade desse grupo, chegando em 27,8% de excesso de óbitos para essa população contra 17,6% para brancos nacionalmente durante a pandemia. As razões dessas condições e majoritariamente das vulnerabilidades nesse panorama sobre a população negra, respectivamente, são reflexos do racismo estrutural existente na sociedade brasileira e são intensificados na crise sanitária, social, política, econômica, moral e migratória. Diante disso, o adoecimento e os índices de mortalidade para a população negra são maiores, por realizarem atividades de alto risco, pela inexistência da possibilidade de flexibilidade trabalhista, pela ausência de condições salariais significativas e por problemas no acesso a saúde, alimentação e outros direitos sociais, pela existência de comorbidades (hipertensão) e por suas necessidades em frente dos determinantes sociais e de saúde. Além desses elementos, a desigualdade social e do racismo estrutural contribuem para o sofrimento desse grupo, uma vez que esses condicionam no processo saúde-doença e mortalidade. Nesse contexto, os entrelaçamentos dos determinantes sociais com as constantes iniquidades em saúde corroboram a exposição desse grupo e principalmente nos dados de vítimas nesse cenário da pandemia da COVID-19. **CONCLUSÃO:** Em vista disso, observa-se que são diversos os elementos que refletem sobre a saúde da população negra e que o impacto da pandemia sobre a saúde de determinados grupos ocorre de diferentes modos, mais, no entanto, são atravessadas pelas desigualdades sociais racialmente definidos e o marcador raça e os determinantes sociais da saúde refletem significativamente sobre a vida da população negra.

Palavras-chave: Determinantes sociais; População Negra; Pandemia.



EDUCAÇÃO COMO DETERMINANTE SOCIAL DE SAÚDE EM IDOSOS

1 Jaqueline da Cunha Morais
1 Laércio Marcos Motta Dutra
1 Carliane da Conceição Machado Sousa
1 Miriane da Silva Mota
1 Amanda Alves de Alencar Ribeiro
1 Mayla Rosa Guimarães
1 Marcia Astres Fernandes

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Determinantes sociais em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jaque.morais1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A promoção de um envelhecimento saudável, com participação ativa e busca por melhor qualidade de vida em idosos tem sido um grande desafio em todo o mundo, principalmente pelo aumento dessa população e sua maior demanda por serviços de saúde. Nesse contexto, diversas leis e portarias foram publicadas no Brasil, como a Política Nacional de Saúde do Idoso com a finalidade de promover a autonomia, integração e participação ativa na comunidade por parte dessas pessoas. Os indivíduos, de forma geral, são cercados por diversos fatores como os sociais, econômicos, culturais, psicológicos e comportamentais, além de outros, que em conjunto compõem os chamados determinantes sociais da saúde. Dessa forma, a educação e a aquisição de habilidades que permeiem o autocuidado e autoconhecimento estão dentro desses fatores e podem corroborar com as estratégias de cuidado desse público. **OBJETIVO:** Descrever a importância da educação como determinante social de saúde na população idosa. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), BDNF (Bases de Dados de Enfermagem) e Colectiona SUS, aplicando-se os descritores: Idoso AND Educação AND Determinantes sociais da saúde que se encontram no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MESH (*Medical Subjects Headings*). Foram incluídos artigos originais, publicados no intervalo temporal entre 2016 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram retirados editoriais, cartas ao editor, revisões e manuais clínicos. Encontrou-se 35 estudos que, após leitura e retirada de artigos duplicados resultaram em uma amostra de 10 publicações. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os estudos selecionados evidenciam que os determinantes sociais da saúde são fatores pertinentes que afetam diretamente a qualidade de vida e o envelhecimento da população. Entre eles a educação aparece como importante pilar nas estratégias de prevenção e promoção de saúde, além do seu impacto em questões como reconhecimento de fatores de risco para doenças prevalentes em idosos, adesão aos tratamentos propostos e melhor comunicação com as equipes de saúde. De forma geral, as pesquisas utilizadas mostraram que quanto maior o nível educacional dos participantes melhores eram os desfechos apresentados, evidenciando uma correlação positiva. Em doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) é ainda mais evidente a importância do nível de conhecimento para o acompanhamento destes pacientes que se tornam atores ativos no processo saúde-doença e tem maior capacidade de contribuir com seu autocuidado. Também foi observado aplicações de intervenções voltadas para estratégias de educação em saúde, corroborando a importância desse aspecto no processo de cuidado dessa população. **CONCLUSÃO:** Observa-se, portanto, que a educação é um determinante social da saúde crucial para uma melhor qualidade de vida e maior sobrevida dessa população, pois por meio dela outros determinantes sociais podem ser desenvolvidos, melhorando o autocuidado dos idosos.

Palavras-chave: Idosos; Educação; Determinantes Sociais da Saúde.



FAKE NEWS E SUA INFLUÊNCIA NO MOVIMENTO ANTI VACINA NO BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Roberta Melo de Sousa
1 Antonio Francisco Soares Araújo
1 Monik Cavalcante Damasceno
1 Vitória Régia Alves Mesquita
1 Maria Fernanda de Oliveira Araújo
1 Márcia Eduarda França Feires
1 Eva Darks Leite Parente Lima

1 Centro Universitário INTA (UNINTA) Sobral, Ceará, Brasil

Área temática: Determinantes sociais em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: robertamelos68@gmail.com

INTRODUÇÃO: As *Fake News* são notícias falsas que circulam principalmente nos meios de comunicação em massa, hoje as *Fake News* são sinônimos de desinformação. A produção das notícias falsas tonou-se um negócio lucrativo, sendo criadas empresas especializadas na área, que ficam responsáveis pelo compartilhamento massivo de notícias tendenciosas com o intuito de favorecer alguém ou algo, como movimentos políticos e marcas. O movimento anti-vacina surgiu no Brasil em 2014, a partir da propagação de notícias a respeito da relação entre a vacinas da poliomielite e tríplice-viral e o autismo em crianças. Hoje a saúde pública Brasileira vem enfrentado desafios acerca das campanhas de imunização. Nos últimos anos, os brasileiros têm presenciado a volta de doenças que foram erradicadas no final dos anos 90 como o sarampo, poliomielite e febre amarela. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos integrantes de uma liga acadêmica, sobre a capacitação de como as *Fake News* influenciam no movimento anti-vacina. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, realizado a partir da capacitação executada na Liga Acadêmica Multidisciplinar de Cuidados Integrativos – LAMCI, que ocorreu no mês de novembro de 2020. A capacitação foi realizada com 17 membros da liga, sendo desenvolvida por acadêmicos de enfermagem, psicologia e fisioterapia, com o intuito de abordar a importância da vacinação e relatar o quanto as *Fake News* influenciam negativamente nesse processo. O trabalho foi apresentado por meio de web conferência através da plataforma digital *Google Meet*, utilizando-se slides, abordando toda a temática e proporcionando uma interação acessível com os ligantes, logo após a capacitação, foi realizado um momento de esclarecimentos e discussões. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A questão para a qual se chama a atenção é a clareza de como as *Fakes News* interferem no processo de vacinação, principalmente no contexto pandêmico de COVID-19, ao qual estamos inseridos atualmente. Diariamente notícias falsas sobre as vacinas são compartilhadas em redes sociais, e por esse motivo foi reforçada a importância de investigar a veracidade de tais fontes que nos são ofertadas na mídia. Nem tudo o que vemos circulando na internet são fatos verídicos, e uma busca mais aprofundada pode nos auxiliar a não propagar essas falsas informações. Visto isso, a realização deste momento, proporcionou aos alunos o conhecimento da má influência de mídias falsas para a saúde e bem-estar. **CONCLUSÃO:** Com base nas pesquisas, foi possível perceber a importância dos conhecimentos sobre as *Fake News* dentro do contexto de saúde. Pode-se observar que o uso de mídias sociais está conectado a diversas informações com aspectos negativos e positivos. A importância do combate a falsa notícia no contexto da vacinação, dentro do desenvolvimento de aprender mais sobre a competência de informações verídicas, de forma a conscientizar a população acerca de dados falsos provocadas pela antivacinação atrelado a necessidade de promoção em saúde.

Palavras-chave: Vacina; Acesso Informação à Saúde; Uso das Redes Sociais.





**EIXO TEMÁTICO:
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE**

ELABORAÇÃO DE UM PROTÓTIPO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A FISIOPATOLOGIA DA SÍNDROME DE FOURNIER

1 Júlia Livia Tavares da Costa
1 Carla Stefhanie de Sousa Costa
1 Marcela Beatriz Rodrigues Lobato de Nazaré
1 Nivea Maria Cunha Santos
1 Valeria Fernanda da Silva Almeida
1 Margarete Carrera Bittencourt

1 Centro Universitário Do Estado do Pará (CESUPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: julia.jtc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Fournier ou gangrena foi identificada pelo médico urologista francês Jean Alfred Fournier e trata-se de uma infecção poli microbiana causada por micro-organismos aeróbios e anaeróbios, bactérias Gram positivas e negativas que, atuando de maneira sinérgica, determinam um fascite necrozante acometendo principalmente as regiões genitais e perianal, no homem, e na vulva e virilha na mulher, esse processo infeccioso ocorre através de uma endarterite obliterante a qual leva à trombose dos vasos cutâneos e subcutâneos e conseqüente necrose da pele da região acometida. **OBJETIVO:** Descrever o mecanismo de infecção/interação parasita hospedeiro, destacando os compostos intracelulares e os constituintes da membrana citoplasmática; Elaborar protótipos tridimensionais capazes de evidenciar a interação parasita-hospedeiro; Integrar os conhecimentos das ciências básicas: Biologia Celular, Microbiologia, Fisiologia e Imunologia; Promover a educação em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva, do tipo estado da arte, que visou à construção de protótipos tridimensionais, utilizando materiais descartáveis, reutilizáveis e recicláveis, além de tintas, isopor, fios de lã e outros materiais. A revisão bibliográfica foi realizada através dos livros-textos que constam na bibliográfica básica e complementar do guia acadêmico, além de consultas em artigos científicos e sites de busca como: Scielo e Bireme. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pode-se observar o quanto a patologia ainda é pouco referida no meio acadêmico da área da saúde, e assim verificou-se a necessidade de propagar a informação para o conhecimento da doença. E, através da apresentação oral e das maquetes em formatos 3D e 2D, ilustrando o ciclo da patologia, podemos notar que foi possível explorar com clareza e maior facilidade todo o período fisiopatológico esclarecendo dúvidas e ampliando a percepção dos acadêmicos. **CONCLUSÃO:** O protótipo sobre a Síndrome de Fournier possibilitou amplo aprendizado, maior disseminação de informações e conhecimentos científicos sobre a patologia a qual possui um tratamento difícil e de alta complexidade, demandando de cirurgias reparadoras, desbridamento das regiões necróticas e uso de antibioticoterapia para um bom prognóstico. Além de ampliar o acesso no acervo acadêmico e profissional em uma área muito relevante e pouco debatida. Porém, de fundamental importância pelo nível de gravidade da doença no intuito de diminuir os índices de mortalidade principalmente do homem, alertando-os quanto aos riscos pois são os que mais são acometidos pela doença.

Palavras-chave: Síndrome de Fournier; Gangrena; Desbridamento; Necrose.



PROJETO DE INTERVENÇÃO EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO EM PORTADORES DE TUBERCULOSE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

1 Juliana Cezário Ferreira da Silva Lino
2 Adicea de Souza Ferreira

1 Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; 2 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ju_lly@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: considerando a importância da tuberculose (TB) como problema de saúde pública e pressupondo que a falta de conhecimento sobre esse agravo pode comprometer assistência e levar o abandono, é imprescindível que as equipes da estratégia de saúde da família (ESF) estejam qualificadas para a busca ativa de sintomáticos respiratórios e seus contatos, diagnóstico, tratamento, cuidado em saúde do sujeito e família. Dessa maneira, haverá a ampliação da capacidade da educação permanente em saúde (EPS) de transformar o processo da doença em cura dentro da própria comunidade/território da ESF. **OBJETIVO:** apresentar o projeto de intervenção com a finalidade de ampliar em um ano o indicador da cura da tuberculose pulmonar de usuários acima de 18 anos em tratamento, “percentagem de registros no último ano” na área de abrangência de uma equipe de Saúde da Família do Município da Região Serrana do Rio de Janeiro/RJ. **METODOLOGIA:** Trata-se de um projeto de intervenção baseado em relato de experiência que ocorreu em uma equipe da estratégia de saúde da família localizada na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro. Os dados bibliográficos foram extraídos da biblioteca virtual de saúde (BVS) em novembro do ano de 2020, num recorte temporal de 2010 a 2020, com a utilização dos descritores: “Tuberculose Pulmonar”; “Terapia Diretamente Observada”, “Profissionais de Saúde” e “Educação Permanente em Saúde”. Empregou-se neste estudo artigos e protocolos do Ministério da Saúde os quais responderam a proposta e objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foi realizado o acompanhamento de 02 usuários portadores de tuberculose pulmonar em uma equipe de ESF, no período de março a setembro de 2019. O município centraliza o tratamento e possui o departamento de doenças infecto parasitárias (DIP), onde os usuários recebem os medicamentos e acompanhamento da TB, porém, os tratamentos desses indivíduos são compartilhados com os profissionais da equipe da ESF. As intervenções quanto à educação permanente em saúde foram realizadas para os profissionais que acompanham os usuários com tuberculose para o autocuidado e alta por cura desses sujeitos. **CONCLUSÃO:** o presente estudo se faz necessário para despertar a atenção dos gestores e profissionais das ESF, pois acredita-se que essas categorias contribuem de forma significativa ao realizar ações de promoção, diagnóstico, prevenção e tratamento adequado da tuberculose. Assim, possibilita-se o aprimoramento das equipes da ESF, norteando as ações coletivas em saúde, finalizando o tratamento com o desfecho da cura e reduzindo a alta taxa de mortalidade pela tuberculose, que ainda no século XXI se encontra presente, sendo uma doença tratável e curável.

Palavras-chave: Tuberculose Pulmonar; Terapia Diretamente Observada; Profissionais de Saúde; Educação Permanente em Saúde.



CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: COMUNICAÇÃO EFETIVA ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO CENTRO CIRÚRGICO E UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

1 Giuza Maria Silva
2 Ilana Maria Brasil do Espírito Santo
2 Ivone Manon Martins Costa
2 Marcia Sandra Rego de Sousa
3 Deylane de Melo Barros
4 Zeina Zarur da Silveira
5 Elizangela Vieira de Araújo

1 Centro de Ensino Unificado de Teresina (CEUT). Teresina. Piauí, Brasil; 2 Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil; 3 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil; 4 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; 5 Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina. Piauí, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: giuzamaria@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A comunicação se mostra fundamental no desenvolvimento de uma base de interação e qualidade dos serviços de saúde. Com base nisso, no ano de 2013 o Programa Nacional de Segurança do Paciente com o objetivo de estabelecer meios para garantia de uma assistência livre de danos, apresentou seis protocolos elementares necessários à qualidade do cuidado: identificação do paciente, comunicação efetiva entre os profissionais de saúde, segurança na prescrição medicamentosa, cirurgia segura, higienização das mãos e minimização do risco de quedas e lesões por pressão. Abordando-se o centro cirúrgico e a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), é observado que na literatura há uma urgência de atenção com o processo de comunicação efetiva da equipe multiprofissional que atua, em especial, nessas áreas. Visto que, as práticas desenvolvidas nesses setores são bastante invasivas, no que diz respeito, ao teor de risco de agravos à saúde. **OBJETIVO:** Analisar a importância da comunicação efetiva entre os profissionais de saúde do Centro Cirúrgico e da Unidade de Terapia Intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa realizada por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal da CAPES) e do buscador virtual Google Acadêmico. Utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “comunicação”, “centro cirúrgico” e “unidade de terapia intensiva”. Os critérios de inclusão aplicados foram artigos disponíveis de maneira gratuita e na íntegra, em língua portuguesa, publicados no período de 2015 a 2019. E como critérios de exclusão adotaram-se os artigos não condizentes com o objetivo do estudo. Ao final foram selecionados 10 artigos de acordo com a abordagem temática desta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** os estudos evidenciaram que a comunicação efetiva entre os profissionais de saúde repercute diretamente de maneira positiva na qualidade da assistência prestada aos pacientes, portanto, torna-se imprescindível um aperfeiçoamento no repasse de informações entre o Centro Cirúrgico (CC) e a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), tendo em vista que, informações como complicações do intra operatório, cuidados necessários no pós-operatório são fundamentais para a continuidade da assistência e segurança do paciente, pois previnem eventos adversos e aumento de dias de internação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados dos estudos selecionados para a discussão elencaram dificuldades quanto à dinâmica de comunicação, o que evidencia a necessidade de capacitação permanente da equipe envolvida na prestação da assistência com vistas à diminuição de riscos e falhas ao paciente no pós-operatório acompanhado na UTI. A importância da comunicação entre os membros das equipes do CC e UTI promove a cultura de segurança no ambiente hospitalar e garante uma assistência qualificada.

Palavras-chave: Comunicação; Segurança do Paciente; Centro Cirúrgico hospitalar; Unidade de Terapia Intensiva.

A IMPORTÂNCIA DA FEIRA VOCACIONAL NO MOMENTO DA ESCOLHA PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Gabriel Cunha da Silva
2 Greice Nívea Viana dos Santos

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil; 2 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabriel.csilva@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: O ingresso em uma universidade é um dos muitos objetivos dos jovens que estão no ensino médio. Apesar disso, a escolha da carreira profissional não é tarefa simples, visto que, nessa fase escolar, ocorre, muitas vezes, a falta de uma adequada orientação para auxiliar os estudantes em tal escolha. Outrossim, a adolescência é o momento da vida caracterizado por mudanças, tanto de ordem psicológica como de interação social. Diante disso, algumas universidades realizam exposições dos cursos que são ofertados, além de apresentar aos estudantes a realidade acadêmica da instituição. Nesse cenário, a Feira Vocacional (FV) é um evento realizado pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), com intuito de auxiliar os jovens na identificação de aptidões e informar quais as graduações oferecidas nos seus 20 campi. Tendo em vista que a escolha profissional é uma decisão importante na vida da pessoa, a FV torna-se um evento indispensável para sanar as dúvidas mais pertinentes desses alunos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um acadêmico de Enfermagem na participação da FV da UEPA–Campus/XII, realizada no ano de 2019, no município de Santarém – PA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a participação de um acadêmico de Enfermagem em uma edição da FV, realizada pela UEPA–Campus/XII. O evento ocorreu no dia 23 de maio de 2019 no Campus da UEPA na cidade de Santarém – PA, no horário de 08h às 11h e 14h às 17h, com a participação de acadêmicos e professores de Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia, Medicina e Música, e alunos do ensino médio da rede pública. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As exposições ocorreram nas salas de aula e laboratórios da universidade. Primeiramente, realizou-se a visita com os alunos pelas instalações e setores da UEPA. Em seguida, eles foram encaminhados para as apresentações que envolviam temáticas relacionadas a cada curso, as atuações dos profissionais, o currículo das graduações e as metodologias educacionais empregadas nelas. Os alunos puderam conhecer também os laboratórios de disciplinas como, parasitologia, semiologia e microbiologia. Nesses ambientes, ocorreu a exposição de materiais utilizados no dia a dia da prática profissional e acadêmica, como estetoscópio e microscópio óptico, além disso, aconteceu a demonstração de alguns procedimentos de saúde, tais como o exame neurológico e a massoterapia. Ao final de cada exposição, esclareceu-se as dúvidas dos participantes. Dessa forma, notou-se que o evento alcançou resultado positivo, visto que, houve a participação ativa dos alunos nas ações realizadas, como também, várias indagações eram contempladas, sanando possíveis dúvidas dos alunos sobre as graduações e a carreira profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, o estudo demonstrou a importância de as instituições de ensino superior realizarem mais eventos como esse, uma vez que, é imprescindível para auxiliar os estudantes do ensino médio, na escolha da carreira profissional. Com a realização da FV o acadêmico de enfermagem percebeu com a vivência de tal experiência o quão significativo foi em participar como expositor desse evento, pois possibilitou um maior contato com a comunidade, ajudando tais alunos na escolha da vida profissional.

Palavras-chave: Enfermagem; Universidades; Exposição; Escolha da Profissão.



INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO PERÍODO DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NO SETOR DE PSICOLOGIA E SAÚDE

1 Jorge Samuel de Sousa Teixeira
1 Larissa Mesquita Farias Protásio
1 Pedro Igor da Frota Viana do Nascimento
1 Camilla Araújo Lopes Vieira
1 Paulo Henrique Dias Quinderé

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jorgesamuel199@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa de Iniciação à Docência objetiva a contribuição na formação dos estudantes de graduação e possibilita a participação de discentes em atividades relacionadas à docência, proporcionando visão de conjunto das disciplinas e experiências na relação teórico-prática. Nesse sentido, a interação facilitada entre estudantes e professores nas atividades de ensino associadas ao planejamento e à pesquisa, com vistas à melhoria da aprendizagem, reverbera no aperfeiçoamento de práticas comunicativas e didáticas do aluno monitor. Assim, a experiência da monitoria promove diversos desafios que foram maximizados mediante um novo modelo educativo instaurado no país devido à pandemia de COVID-19. Dessa forma, alterações e adequações necessitaram ser repensadas e postas em prática objetivando promover uma democracia digital junto aos alunos acompanhados pelas atividades da monitoria. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de monitoria no Programa de Iniciação à Docência do setor Psicologia e Saúde do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral no período de pandemia, abrangendo os semestres 2020.1 e 2020.2. **METODOLOGIA:** Foram utilizados diários de campo com o intuito de destacar as principais experiências vivenciadas durante o período supracitado, além de elaborações das notas de aulas construídas no exercício da monitoria. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebeu-se que a nova modalidade de ensino remoto trouxe consigo alguns desafios que foram acompanhados pelos monitores do setor, tais como dificuldades de acesso e outras barreiras estruturais que complicavam ou impossibilitavam o acompanhamento das aulas pelos alunos matriculados. Além disso, o período remoto, em virtude da pandemia, possibilitou que novas metodologias fossem aplicadas em sala virtual, a exemplo da *Problem Based Learning* (PBL – Aprendizagem Baseada em Problemas), ou mesmo o uso das ferramentas tecnológicas como aliadas para realização de apresentações de produções desenvolvidas pelos discentes. O meio digital facilitou também que profissionais de diferentes categorias do campo da saúde, além dos profissionais de psicologia, participassem como convidados nos momentos síncronos de aula, possibilitando construções coletivas de aprendizado a partir da troca de experiências laborais nos serviços públicos de saúde durante o período pandêmico, atividades que contribuíram para a formação teórica, prática e vivencial dos próprios docentes, discentes e monitores. **CONCLUSÃO:** O exercício da docência diante de barreiras e novidades que emergiram em decorrência do cenário atual, juntamente com a atuação dos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência, configuram-se como ações educativas potentes que permitem aos discentes universitários a continuidade da construção de saberes, mesmo diante da impossibilidade do ensino presencial. Em face disso, a manutenção das atividades de ensino representa não apenas o cumprimento de horas aula, mas, para além disso, se constituem como posições políticas no que se refere a dar progressão ao ensino superior público. Aliado às atividades de iniciação à docência, temos então, como consequência o fortalecimento da área de psicologia e saúde e o incremento de modificações que potencializem ainda mais a estrutura curricular do curso de graduação em questão.

Palavras-chave: Psicologia; Saúde; Pandemia.



CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM MANUAL FORMATIVO PARA APLICAÇÃO DA CADERNETA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

1 Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes
 1 Lívia Lopes Custódio
 1 Débora Cristina Couto Oliveira Costa
 1 Lucélia Rodrigues Afonso
 1 Ilvana Lima Verde Gomes
 1 Nádia Maria Girão Saraiva de Almeida
 2 Mariana Cavalcante Martins

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.; 2 Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: claudia_ribeiro6@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O período da adolescência é compreendido pela faixa etária entre 10 e 19 anos, e juventude entre 15 e 25 anos. É importante destacarmos que a população brasileira corresponde a 190.732.694 habitantes, cerca de 30% dessa população representa adolescentes e jovens. O estado do Ceará possui uma população de 8.452.381 habitantes onde 20% são de adolescentes. Nesse sentido, o cuidado com a saúde do adolescente deve ocorrer de forma holística, intersetorial e participativa. Logo, faz - se necessárias políticas de saúde e programas direcionados à qualidade de vida do adolescente e a prevenção de doenças e agravos nesse período. Esta pesquisa é relevante em virtude da escassez dos recursos didático-pedagógicos brasileiros para promover a saúde do público-alvo, o adolescente. A caderneta do adolescente é para ser utilizada como um recurso didático – pedagógico. Entretanto, não existem estudos que abordem estratégias pedagógicas para a utilização da caderneta de saúde do adolescente. **OBJETIVO:** Construir e validar um manual formativo, com instruções didático-pedagógicas para aplicação da caderneta de saúde do adolescente. **METODOLOGIA:** Foi desenvolvido um estudo de validação de uma tecnologia de ensino em que se utilizou como metodologia de pesquisa: o estudo metodológico. O processo de construção e validação do manual formativo foi realizado em cinco momentos: Fase 1: Diagnóstico Situacional; Fase 2: Revisão de literatura; Fase 3: Elaboração das ilustrações, layout, design e textos; Fase 4: Validação do conteúdo por juízes; Fase 5: Teste Piloto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Neste sentido, a pesquisa teve como sujeitos: seis professores e seis enfermeiros que responderam a um questionário semiestruturado assim fomentando o processo de elaboração da tecnologia e 11 juízes que validaram a tecnologia educativa. Quanto à análise das falas dos professores e enfermeiros utilizou-se os critérios de Minayo. Para a validação dos juízes utilizou-se a escala de Likert. O teste piloto foi realizado em uma escola municipal, com adolescentes de 13 e 14 anos, matriculados no oitavo ano. Neste contexto, os itens de clareza da linguagem, pertinência prática e relevância teórica atingiram os critérios do estudo metodológico. O Índice de Validade do Conteúdo (IVC) apresentou uma variação de 0,8 a 1,0 tendo como IVC global 0,91 revelando-se satisfatório, tornando o manual validado. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que o manual formativo contribuirá para o crescimento profissional do enfermeiro e educadores viabilizando assim, a assistência à saúde do adolescente. Neste sentido, o papel da enfermagem é galgar a promoção a saúde do adolescente bem como a aplicação dos programas de saúde para esse público.

Palavras-chave: Estudo de Validação; Saúde do Adolescente; Caderneta de Saúde; Educação e Saúde.



VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Rafaela da Conceição de Lemos

2 Jéssika Patricia de Medeiros

2 Evelyn de Melo

1 Nathalia Cristina Álvares Raimundo

1 Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; 2 Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rlemoss353@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Educação Continuada é um conjunto de práticas usuais que objetivam mudanças pontuais nos modelos hegemônicos de formação e atenção à saúde. É "um processo que busca proporcionar ao indivíduo a aquisição de conhecimentos, para que ele atinja sua capacidade profissional e desenvolvimento pessoal, considerando a realidade institucional e social". Na Educação Continuada, o processo avaliativo supõe o diálogo entre todos os envolvidos (enfermeiros, equipe de enfermagem, chefias e direção), como aliados e parceiros, com a clareza da função de cada um, do que é comum a todos no processo. De acordo com a Organização Panamericana de Saúde, educação continuada é um processo dinâmico de ensino-aprendizagem, ativo e permanente, destinado a atualizar e melhorar a capacitação de pessoas ou grupos, face a evolução científico-tecnológica, as necessidades sociais e aos objetivos e metas institucionais. **OBJETIVO:** Analisar a necessidade da educação continuada em saúde e sua valorização pela equipe de enfermagem como método de capacitação e aprendizagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que usou como base de dados as plataformas de pesquisa *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Usado como critério de exclusão os artigos que apresentavam apenas o resumo e incluídos os artigos completos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O comprometimento dos profissionais de saúde e a sua participação nos programas de Educação Continuada devem ocorrer sistematicamente, visto que à integração otimiza a atuação das equipes em consonância com a realidade da instituição. É importante ressaltar que um programa de Educação Continuada demanda planejamento para ser eficiente e eficaz, com a flexibilidade necessária para a adaptação à realidade. O planejamento envolve as seguintes fases: levantamento das necessidades, estabelecimento de metas e objetivos, estudo da viabilidade de recursos, determinação dos programas e avaliação periódica dos resultados. Educação continuada pode configurar-se como um campo de captação e propagação de conhecimentos, práticas e reflexões sobre o processo de trabalho da enfermeira e da equipe de enfermagem. Na enfermagem, a responsabilidade de atualizar e de capacitar os profissionais está ligada ao Serviço de Educação Continuada (SEC), que deve preocupar-se com as características de aprendizagem enquanto um processo dinâmico, contínuo, global, pessoal, gradativo e cumulativo. Para as equipes de enfermagem ter a capacitação lhes da segurança em elaborar as práticas do dia a dia, fazendo assim com que a equipe se sinta mais valorizada e preste um cuidado melhor que valoriza as boas práticas. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se o importante papel da educação continuada na mobilização das potencialidades dos trabalhadores de enfermagem, pois ao resgatar uma concepção voltada para o desenvolvimento desses profissionais, permite uma melhor compreensão da experiência, da identidade e dos saberes dos mesmos. Tornando assim a Educação Continuada objeto de grande estima e valorização por parte das equipes de saúde em especial a equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Educação Continuada; Avaliação em Enfermagem; Administração de Recursos Humanos em Hospitais; Equipe de Enfermagem.



CONTRIBUIÇÕES DE UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE PARA A FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS

1 Marilyse de Oliveira Meneses
1 Aline Tavares Gomes
1 Jaciane Santos Marques
1 Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão
1 Samira Rêgo Martins de Deus Leal

1 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marilyse_meneses@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) é um espaço de formação e atuação profissional que propõe um novo modelo assistencial para o Sistema Único de Saúde (SUS), centrado na Atenção Primária em Saúde (APS) e na promoção da saúde familiar, com ênfase no cuidado coletivo e na ação promotora de saúde. Nesse contexto, para a formação de enfermeiros e enfermeiras na APS no Brasil, a RMSFC apresenta-se como um instrumento de mudanças nas práticas de saúde no SUS, respondendo a proposta do novo modelo assistencial, não centrado apenas na clínica e na cura, mas, sobretudo, na integralidade do cuidado, na intervenção frente aos fatores de risco, na prevenção de doenças e na promoção da saúde e da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Relatar as contribuições de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade para a formação de enfermeiras. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo que advém de um relato de experiência de enfermeiras residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) da Universidade Estadual do Piauí, fruto de um processo de vivências e reflexões críticas acerca das práticas pedagógicas, assistenciais e de educação em saúde ofertadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), no município de Teresina, Piauí. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A RMSFC é constituída por módulos teóricos, projetos de extensão multiprofissionais e projetos de extensão de categoria, nos quais são vivenciadas práticas relacionadas à saúde pública. As três categorias temáticas destacadas neste artigo foram: Residência Multiprofissional como espaço de articulação multidisciplinar e interprofissional; Metodologias ativas como estratégias facilitadoras para a promoção da saúde; e Residência Multiprofissional como local de prática assistencial e aprimoramento de habilidades técnico-científicas na Rede de Atenção à Saúde. Concernente a categoria 01, destaca-se o papel do programa de RMSFC como lugar de encontro entre categorias, compartilhamento de saberes e intersecção de experiências na APS, através da aprendizagem recíproca que ocorre com outros residentes e com o corpo docente, e que em seguida transcendem os aprendizados para a comunidade com o objetivo de promover saúde e bem-estar. A categoria 02, ressalta as ações de educação em saúde pautadas em metodologias ativas, como facilitadoras de uma consciência crítico-reflexiva, seja nas escolas, nos centros de convivência ou nas próprias UBSs. A categoria 03, destaca a atuação das enfermeiras nos elementos constitutivos da Rede de Atenção à Saúde e a importância de cada nível de atenção em saúde para uma prática integral. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a experiência como residentes contribuiu para a formação de atitudes críticas e reflexivas, bem como possibilitou a participação ativa em processos centrados na promoção em saúde, com enfoque na emancipação dos usuários sob a égide da clínica ampliada e na qualificação profissional.

Palavras-chave: Prática Profissional; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.



RACISMO, SAÚDE E SUAS EXPRESSÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva
1 Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira
1 Mayane Cristina Pereira Marques
1 Carlos Martins Neto
1 Nyvia Carla Pereira Rolim
1 Ana Hélia Lima Sardinha
1 Raylena Martins da Costa

1 Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: aida.patricia@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: No que diz respeito ao racismo em sua personificação é desmembrada em três diferentes expressões: estrutural, institucional e interpessoal. O racismo estrutural é responsável pela desigualdade social entre sujeitos negros e brancos. O institucional diz respeito às ações racistas perpetuadas por instituições e o interpessoal por sua vez, trata de um racismo que acontece nas relações estabelecidas entre os sujeitos. Considerando a saúde, a população negra é a maioria absoluta das pessoas que utilizam o SUS, isso não se desdobra em melhores cuidados ou maior acesso aos serviços em comparação com outros grupos raciais. Nos estudos sobre as iniquidades em saúde, as disparidades em relação ao critério raça parecem ter um consenso quanto ao seu papel crucial na compreensão do processo saúde-doença dos diversos estratos sociais. Nesse contexto, torna-se importante debater diversas dimensões e expressões do racismo, desde sua perspectiva histórica, que repercutem nos processos de determinação social da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes em relação as discussões de aprendizado na disciplina de expressões do racismo e saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo acerca de aprendizado educacional vivenciado por discentes na disciplina intitulada expressões do racismo e saúde ofertada pela FioCruz RJ e Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), em plataforma digital, no período de dezembro de 2020 a março 2021. Durante a disciplina foram produzidas reflexões sobre o racismo na sociedade brasileira e suas expressões, com ênfase no campo da saúde, por meio de sessões temáticas, no uso de metodologias ativas e participativas, abordando questões como a saúde da população negra, a produção acadêmica, do racismo estrutural, racismo institucional, racismo e biopolítica, racismo e justiça ambiental e religiosidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A disciplina teve como objetivo abordar diversas dimensões e expressões do racismo, desde sua perspectiva histórico-estrutural, que representa nos processos de determinação social da saúde. A partir desses objetivos a discussões nas aulas eram realizadas, à medida que os discentes participavam de formas atentas a diversos aspectos simultâneos, como participação, e conteúdo da discussão, e o tempo da atividade em grupos, e esses aspectos foram considerados em todas as atividades. A avaliação foi feita por meio de seminários em 3 temas: atenção primária e saúde da população negra, racismo e saúde mental, atenção materno infantil e racismo gineco-obstétrico. Conforme as discussões durante as atividades e seminários, resultou em um importante avanço na educação e saúde, inclusão de temas étnico-raciais no currículo de graduandos e pós-graduandos de diversos setores profissionais. O critério de participação em eixos temáticos como história e ancestralidade, conhecimento, corpo, e saúde formou um aprendizado educacional na vida dos participantes contribuindo como reflexões e produções acadêmicas. **CONCLUSÃO:** A disciplina expressões do racismo e saúde, protagonizou e educou profissionais com diversos temas relacionados a saúde e racismo como determinante social. Deveria ser uma disciplina com mais visibilidade para que todos os profissionais da saúde e interessados sobre o tema, tivessem a oportunidade de cursar, visando importantes reflexões sobre o racismo e saúde.

Palavras-chave: Racismo; Saúde; Desigualdade Racial.

PERÍODOS CLÍNICOS DO TRABALHO DE PARTO: CONCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

1 José Gerfeson Alves
1 Beatriz Gonzaga Lima
1 Agna Teixeira Braga
1,2 Emanuelly Vieira Pereira
2 Ana Virginia de Melo Fialho

1 Universidade Regional do Cariri (URCA). Iguatu, Ceará, Brasil; 2 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gerefesondip@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na assistência ao parto eutócico, o enfermeiro obstetra desempenha papel fundamental, o que aponta a necessidade de acadêmicos e enfermeiros possuírem conhecimentos que lhes permitam identificar o início do trabalho de parto, bem como conhecer e diferenciar seus períodos clínicos com vistas à integralidade da assistência obstétrica. Para a assistência à parturição e nascimento tornam-se imprescindíveis a qualificação e capacitação dos profissionais de saúde, o que reforça a necessidade de processos formativos que potencializem a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes para a oferta de cuidados obstétricos pelo enfermeiro. **OBJETIVO:** analisar concepções de acadêmicos de enfermagem sobre períodos clínicos do trabalho de parto. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu de março a setembro de 2020. Participaram do estudo 12 acadêmicos de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-Unidade Descentralizada de Iguatu. Para seleção dos participantes utilizou-se a técnica *snowball*. Para a coleta de dados utilizou-se entrevista semiestruturada que continha dados de caracterização dos participantes (estado civil, cor/etnia, sexo, orientação sexual, escolaridade, situação profissional, profissão, domicílio e renda mensal familiar), seguido por um roteiro de perguntas sobre o conceito de trabalho de parto e parto, diferença entre períodos clínicos e mecanismos do parto. A entrevista ocorreu por *skype*. Para encerramento da coleta de dados empregou-se o critério de saturação teórica. Os dados foram gravados e transcritos na íntegra, sendo apresentados de forma descritiva e discutidos com a literatura científica. Obedeceram-se aos princípios éticos e legais da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa fora aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa com parecer 3.895.905/2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria das participantes não conseguiu identificar e conceituar períodos clínicos do parto, identificando-os de forma incompleta ou incoerente. Apenas cinco acadêmicas mencionaram os quatro períodos (dilatação, expulsão, dequitação e Greenberg ou quarto período) que ocorrem durante o trabalho de parto até o nascimento, em conformidade com a literatura. Evidenciou-se a necessidade de (re)pensar aspectos formativos inerentes à temática durante a graduação de enfermagem. A aquisição de conhecimentos acerca de períodos clínicos do parto pode favorecer o processo formativo de enfermeiros de modo a contribuir para melhor articulação teórico-prática nos estágios supervisionados, bem como contribui para a qualidade do cuidado de enfermagem obstétrico. **CONCLUSÃO:** Os acadêmicos de enfermagem apresentaram dificuldades quanto à aprendizagem sobre períodos clínicos do trabalho de parto, o que evidencia a necessidade de desvelar de forma detalhada fatores intervenientes no processo ensino-aprendizagem da temática, considerando as perspectivas docentes e discentes ao longo da formação acadêmica. Conhecimentos sobre períodos clínicos do trabalho de parto podem contribuir para a atuação do acadêmico e enfermeiros, sendo fundamentais para a qualidade e integralidade do cuidado de enfermagem obstétrico.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Educação Superior; Trabalho de Parto; Enfermagem Obstétrica.



CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE: REDES DE APOIO, SUPORTE EMOCIONAL E COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS A FAMÍLIA E CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

1 Karen Silva de Castro
1 Lauany Silva de Medeiros
1 Michele Pinheiro Ferreira
1 Nayara Fernanda Alves Moreira
1 Tania de Sousa Pinheiro Medeiros
2 Natalia Karina Nascimento da Silva
2 Anderson Bentes de Lima

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tucuruí, Pará, Brasil.; 2 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: silvakaren2021@gmail.com

INTRODUÇÃO: As microcefalias são o resultado de uma malformação congênita, onde o cérebro não apresenta desenvolvimento adequado, apresentando um perímetro cefálico menor àquele considerado normal para a idade e sexo do bebê. O Sistema Único de Saúde preconiza ações de suporte ao recém-nascido diagnosticado com microcefalia, com acompanhamento multiprofissional e especializado, devido às possíveis complicações motoras, neurológicas e respiratórias. Diante disso, sabe-se que as unidades de saúde deverão possuir profissionais capacitados para assistir as famílias e crianças. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de capacitação acerca do cuidado e acompanhamento de crianças com microcefalia, do período perinatal e puerperal, realizada para profissionais de saúde do Sudeste do Pará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de cunho exploratório e descritivo, de caráter crítico-reflexivo, baseado em fundamentos da pedagogia ponderada. O estudo iniciou pela aprovação da Pró-reitora de Extensão Universitária como Programa de Campus Avançado, no período de outubro de 2019, com carga horária de 40 horas e público-alvo na equipe de enfermagem, totalizando 9 enfermeiros, 6 técnicos de enfermagem, 12 agentes comunitários de saúde e 10 acadêmicos, sendo realizado nas dependências de uma instituição de ensino superior, no município de Tucuruí-Pa. Para tal ocorreram as etapas de revisão bibliométrica; formulação de um pré-projeto e submissão no PROEX; parecer de aceite, vinculação a universidade estadual e secretária de saúde; qualificação dos mediadores do projeto, através da plataforma Una-SUS; e realização das atividades teórico-práticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O critério para sistematizar o curso foi de dividi-lo em eixos temáticos, além de eventos complementares como estudo dirigido e atividade de ginástica laboral. O primeiro eixo foi de “Apresentação” para credenciamento dos participantes e abertura da aula inaugural, com anúncio dos palestrantes e cronograma do curso. O eixo dois abordou “Os aspectos gerais do vírus Zika” através do livro “Vírus Zika no Brasil: a resposta do SUS”, sobre os aspectos epidemiológicos, contágio e evolução da doença. O eixo três deteve-se no “Crescimento e desenvolvimento”, utilizando para material de apoio o “Cadernos de atenção básica da criança”. Para o eixo quatro sobre “Microcefalia”, foi utilizado o protocolo de “Vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia ou alterações do sistema nervoso central” e de “Atenção à saúde e resposta à ocorrência de microcefalia”, para assistir na consulta e mensuração do perímetro cefálico. No eixo cinco sobre “Estimulação precoce”, obteve por base o “Guia sobre a estimulação precoce na Atenção Básica”. Por fim, os participantes responderam um questionário de eficácia das aulas, adaptado de Oliveira (2006), confirmando que esta proposta de intervenção permite explorar os meios e condições de estratégias especializadas e acolhimento aos familiares de crianças com microcefalia através dos profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** Destacamos a gratificação de se elaborar estratégias para educação permanente e continuada dos profissionais, onde a prática a enfermagem precisa atuar junto aos pais, com informações claras e precisas, da doença os cuidados necessários, e junto à criança de acordo as necessidades que se apresentam. Para tanto, é preciso que o profissional possua conhecimento científico sobre a doença e as possíveis complicações que acarreta.

Palavras-chave: Capacitação; Diagnóstico; Infância; Malformações Congênitas.

DIDÁTICA GERAL E DIDÁTICAS ESPECÍFICAS: SIGNIFICÂNCIA NA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DE ENFERMAGEM

1 Flávio Bispo de Lira

1 Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: flaviofbl@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O exercício profissional em enfermagem assumiu três grandes áreas de concentração no que concerne à atuação, assumindo experiências centradas em Saúde Coletiva, Gestão e Ensino e Pesquisa, além da compreensão de que o ato de educar também se denomina cuidar, correlacionando diretamente a qualidade do ensino à preparação do enfermeiro docente. O ensino de enfermagem assume características promissoras para a atuação do enfermeiro, elucidando a prática profissional para além das práticas assistenciais, tornando objeto direto de transformação, possibilitando a compreensão da importância das práticas teórico-metodológicas sistematicamente estabelecidas através da constituição teórica da didática geral e das didáticas específicas. **OBJETIVO:** Esse circunscrito tange registrar uma experiência à luz da didática geral e didáticas específicas, apresentando-as como elemento indissociável, interdependente, indispensável ao relacionar-se com a prática dos docentes em enfermagem, das quais se complementam transversalmente pela práxis no exercício da didática, evidenciando a experiência exitosa obtida por um mestrando, enquanto protagonista desse processo, descrevendo a realidade na produção do ensino de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, para descrever a realidade de situações únicas em que há fontes de evidências de interesses variáveis com argumentação formal fundamentada em dados secundários e orientada por reflexão, por meio de raciocínio hipotético-dedutivo, elaborado no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Rondonópolis – MT (UFMT), no contexto das discussões realizadas enquanto aluno especial na disciplina eletiva de "Didáticas Específicas: Teoria e Pesquisa", ministrada no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É possível observar que didática geral e didáticas específicas influenciam diretamente na ação do educador em saúde, possibilitando questionar a metodologia do processo de ensino-aprendizagem, de modo que a prática docente, enquanto objeto de transformação político-social, ultrapasse barreiras tecnocêntricas, fundamentando-se no ensino a partir de correntes teóricas, assumindo princípios pedagógicos como partes constituintes desse processo, refletindo sobre a ação do educador através de instrumentos norteadores que possibilitem repensar fundamentos e práticas sob os quais constituem-se os eixos conceituais e metodológicos do processo de ensino-aprendizagem, indispensáveis para a construção da identidade docente sob o prisma do conhecimento didático e do conhecimento pedagógico sem que estes desconsiderem as pluralidades do ensino resignificando suas dimensões. **CONCLUSÃO:** Nota-se que a relevância dessas reflexões são base para discussões que resultem transformações na compreensão teórica ao conceber didática geral e didáticas específicas como elementos metodológicos entrelaçados para o desenvolvimento da práxis no contexto multidimensional em que ocorre o processo de formação dos docentes de enfermagem em consonância as diversas fontes de conhecimento, instigando-nos ao avanço de aspectos integrantes de referenciais que enriqueçam essa abordagem, reafirmando a importância da fundamentação didática-pedagógica para a formação do educador em saúde sistematizar e desenvolver sua práxis imperativamente em bases teóricas sólidas que integrem a pluralidade dos processos institucionais no ensino superior para garantir ao processo formativo caminhos promissores que delimitem qualitativamente a tríade didática-metodologia-práxis no âmbito das didáticas e o desenvolvimento dos processos de formação docente.

Palavras-chave: Enfermagem; Docentes de Enfermagem; Didática Geral; Didática Específica; Educador em Saúde.



CONTRIBUIÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA

1 Brenda Caroline Martins da Silva
2 Rebeca Prata Meireles
3 Amanda Guimarães Cunha
2 Fernanda Farias Paiva
4 Zilziany Marinho Spessirits
2 Camila Cristina Girard Santos

1 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil; 2 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil; 3 Centro Universitário Fibra (FIBRA). Belém, Pará, Brasil; 4 Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carol.brenda1994@gmail.com

INTRODUÇÃO: Compreende-se que a formação dos profissionais de saúde deve estar em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde; com uma formação humanista, crítico-reflexiva, generalista, capacitando-os para atuar nos diversos serviços de saúde e diferentes níveis de atenção. Neste contexto, surgem cada vez mais formas de compartilhar e estimular experiências profissionais na academia, sendo as ligas acadêmicas uma alternativa exitosa na construção de conhecimentos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência em participar da Liga Acadêmica Paraense de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia (LAPESMO). **METODOLOGIA:** Relato de experiência proveniente da vivência de graduandas de enfermagem no ano de 2019 como membros de uma liga acadêmica de saúde da mulher e obstetrícia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A LAPESMO, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão (tripé universitário), com finalidade de qualificar os acadêmicos de enfermagem acerca das abordagens voltadas à saúde da mulher e obstétrica. As atividades de ensino, deram-se por meio de reuniões quinzenais com ministrações de aulas sobre temas relacionados ao pré-natal, assistência de enfermagem à saúde da mulher, diretrizes do parto normal, entre outras. Quanto a pesquisa, a LAPESMO incentiva a participação de seus membros em produções científicas como, a participação em congressos, simpósios cuja abordagem seja relevante ao objetivo da liga. As atividades de extensão foram realizadas através de educação em saúde, visitas técnicas às unidades de saúde para conhecer a rotina de trabalho e demanda dos serviços. Foram realizadas aulas livres à comunidade externa, evento alusivo ao outubro rosa, curso de urgências e emergências obstétricas, também durante o mês de outubro realizou-se atividades de extensão trazendo como tema o câncer de mama, onde na ocasião, as ligantes puderam alertar o público feminino sobre a patologia, prevenção e importância de realizar a mamografia. A participação da liga possibilitou aos acadêmicos o aumento do interesse sobre os assuntos que envolvem a saúde da mulher e obstetrícia. À vista disso, a LAPESMO contribuiu de forma significativa para a formação cidadã do profissional de enfermagem, representando uma oportunidade singular para atividades extracurriculares, direcionada para os seus membros, aprimorando o conhecimento na graduação, pesquisa científica e promoção da saúde junto à comunidade feminina. Ser membro efetivo de uma liga acadêmica de saúde, é usufruir de uma importante influência na formação profissional em enfermagem, uma vez que potencializa ainda mais a construção de conhecimentos que vai de encontro às demandas de pacientes no contexto de saúde, amplia o vínculo com a comunidade local e fortalece o raciocínio crítico e científico do aluno. **CONCLUSÃO:** A LAPESMO, por meio de suas atividades executadas durante o ano de 2019, atrelou conhecimento e práticas nos campos saúde da mulher e obstetrícia. Infere-se que as ligas acadêmicas de enfermagem contribuem para direcionar o aluno na escolha da sua carreira profissional, pois suas atividades servem de teste para o aluno saber se possui interesse pela especialidade em questão. As ligas também capacitam o aluno para chegar ao mercado de trabalho preparado para as demandas complexas dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde da Mulher; Educação em Enfermagem; Ensino.

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

1 Enoque Chaves de Almeida Junior
1 Jéssica Lorrane Barreto Silva Santos
1 Jéssica Mayara da Silva Araújo
1 Juliana Alves Ferreira
1 Maria Mylena Gomes Santos
1 Queila Samara dos Santos Farias
1 Deyse Mirelle Souza Santos

1 Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju, Sergipe, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: junioralmeida4888@gmail.com

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, o ensino na área da saúde vem passando por um processo de readaptação, sobretudo, com o intuito de preparar os acadêmicos para o mercado de trabalho. Desse modo, os profissionais da saúde requerem um conhecimento ampliado das diversas dimensões, sendo objetivas, subjetivas ou sociais, trabalhadas inicialmente na graduação. Nessa perspectiva, entende-se que a gestão e o cuidado oferecido nas unidades de saúde, especialmente, pelos enfermeiros, são influenciados durante sua formação acadêmica, enfatizando-se assim, a importância da implantação dessas metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem do aluno, a fim de potencializar suas capacidades durante e após a graduação, bem como, possibilitar a construção da autonomia para garantir a qualidade assistencial nos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Discutir as metodologias que são efetivas no processo de formação do acadêmico de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem descritiva. Através da estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Resultados) elaborou-se a questão norteadora: as unidades de ensino trabalham metodologias ativas para a formação do enfermeiro? Após cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS/MeSH): “Desempenho acadêmico”, “Educação em enfermagem” e “Metodologia”, com auxílio do operador booleano “AND” foram selecionados 16 artigos indexados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PUBMED). Em seguida, realizou-se a leitura completa dos estudos, excluindo-se, a partir disso, 08 por não apresentar informações referentes ao tema e 02 por estarem duplicadas nas plataformas. A amostra final foi composta por 06 artigos publicados na íntegra entre os anos de 2016 a 2020 nos idiomas inglês e português presentes nas plataformas mencionadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base na leitura dos estudos, notou-se uma convergência entre as ideias dos autores. Todos corroboraram com o pensamento de que as metodologias ativas facilitam a compreensão entre teoria-prática, e que devem ser trabalhadas nos centros de ensino, integralmente centradas ao aluno, diferenciando-se assim, da metodologia tradicional que propõe um modelo de ensino com ênfase na transmissão do conhecimento entre professor-aluno, embora seja a forma de ensino, ainda, mais executada. Segundo as pesquisas, dentre as metodologias ativas discutidas, destacaram-se a simulação realística com o briefing e debriefing, realizado antes e após as simulações, respectivamente. Em concordância, destacaram-se também, a elaboração de seminários, estudos de caso, oficinas e mesas redondas com debates sobre um determinado assunto e quanto à sala de aula invertida, que ocorre por meio da alteração na ordem tradicional das atividades propostas de aprendizagem, instigando o aluno a buscar mais conhecimentos, bem como, potencializa suas habilidades, conhecimentos e autoconfiança. Tais recursos pedagógicos refletem positivamente no perfil dos estudantes de enfermagem, capacitando-os para melhor enfrentar, após formação acadêmica, os desafios encontrados na vivência profissional. **CONCLUSÃO:** Em síntese, constata-se que a metodologia tradicional ainda é a mais empregada nos centros de ensino e que as demais estratégias discutidas neste estudo mostraram-se efetivas, devendo ser empregadas de forma efetiva em todas as instituições de ensino superior de tal forma que favoreça a formação do futuro enfermeiro.

Palavras-chave: Desempenho acadêmico; Educação em enfermagem; Metodologia.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ALTERNATIVA PARA PROMOVER O BEM-ESTAR DO IDOSO COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

1 Antonia Mylene Sousa Almeida
1 Brenda Kelly da Silva Monte
1 Ana Suzya Ervelem Sousa Silva
1 Mayrla Barreto França
1 Milena da Conceição Silva
1 Francisca Layne Silva Oliveira
2 Thauany Serpa Moura

1 Faculdade de Educação São Francisco (FAESF). Pedreiras, Maranhão, Brasil; 2 Centro Universitário Unifacid (UNIFACID WYDEN). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mylenesousa123@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica é uma doença crônica definida por níveis altos e sustentados da pressão arterial (PA), associada a diversos fatores. O envelhecimento pode diminuir gradualmente a capacidade funcional, podendo ocasionar diversas condições patológicas como as doenças crônicas e os maus hábitos de vida. Diante disso, as práticas educativas são uma estratégia para estimular a adoção de novos hábitos para a proteção de complicações de doenças crônicas, podendo citar como exemplo a hipertensão arterial. **OBJETIVO:** Expor a educação em saúde como uma forma de promover o bem-estar do idoso. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde o levantamento de artigos se deu pelas bases de dados: LILACS (via BVS) e BDENF (via BVS), a partir dos descritores de saúde (DeCS): “Educação em saúde”, “Promoção de saúde”, “Saúde do idoso” e “Hipertensão”. Foi considerado como critério de inclusão artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português, inglês ou espanhol. Como critério de exclusão foi definido os artigos duplicados, livros, teses, monografias, artigos de revisão, artigos que não tratam especificamente do tema e os que não apresentam o texto completo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir do levantamento da busca na base de dados foi encontrado 49 artigos. 35 deles são da LILACS, no qual 10 foram excluídos por não tratarem especificamente do tema, 06 não dispõem do texto completo, outros 06 não estão disponíveis de forma gratuita e 02 deles foram excluídos pelo método. Os outros 14 foram encontrados na base de dados BDENF, no qual 06 foram excluídos por estarem duplicados e 4 por não tratarem especificamente do tema. Por meio disso, 15 artigos foram selecionados para a leitura e todos foram incluídos na pesquisa. Dentre os principais resultados destacou que as ações educativas são um método eficaz de influenciar na adesão ao tratamento dos idosos, como também na transmissão de informação sobre a patologia e o uso racional de medicamentos. Outra estratégia utilizada é a visita domiciliar como forma de educação em saúde e o estímulo do autocuidado. Evidencia ainda que a maioria dos idosos pensam que a alimentação saudável é algo caro para se adequar e que o desinteresse e a falta de entusiasmo são fatores que interferem na prática de educação física. **CONCLUSÃO:** Portanto, visto que a hipertensão arterial é uma doença crônica de forte impacto na qualidade de vida dos idosos, é necessário que ações educativas sejam realizadas constantemente com eles e que esse assunto seja trabalhado de forma efetiva.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção de Saúde; Saúde do Idoso; Hipertensão.



DESAFIOS E VIABILIDADE DO ENSINO À DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA NA PANDEMIA COVID - 19 – UMA REVISÃO DA LITERATURA

1 Fernando Rafael da Cunha Chagas
1 Ingrisson Fabricio Assis da Silva
1 Lourdes Cavalcanti

1 Faculdade de Medicina de Olinda/FMO. Olinda, Pernambuco, Brasil

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fernandocunhafernando2014@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A formação médica é objeto de estudo importante no sentido de reinventar as práticas de produção da saúde e o fazer médico. Além de qualidade técnico-científica, também se almeja que o médico seja médico ético, reflexivo e humanista. Com a pandemia do COVID-19, os sistemas educacionais foram um dos serviços que tiveram seu funcionamento interrompido por tempo indeterminado. Dessa forma, universidades, faculdades, institutos e escolas, públicos e privados, tiveram que paralisar suas atividades. Com o decreto da pandemia no meio acadêmico, iniciaram-se debates sobre a implementação de alternativas que permitissem o seguimento das atividades de educação, especialmente aquelas relacionadas à formação de profissionais da saúde, sem que houvesse prejuízo as medidas de isolamento social instaladas e a qualidade do ensino-aprendizagem. Entre as possíveis alternativas, destacam-se as aulas em plataformas digitais como a educação remota. **OBJETIVO:** Analisar perante a literatura científica os desafios e viabilidade do ensino a distância na formação médica na pandemia COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, através de pesquisa na base de dados Lilacs, Scielo e Google acadêmico, selecionando artigos de 2020 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apesar do constante desenvolvimento tecnológico vivenciado pela sociedade brasileira e do aumento significativo do acesso a tecnologias digitais por parte da parcela da população economicamente menos favorecida, o acesso a internet de qualidade e a utilização o efetiva de suas potencialidades ainda não representam a realidade de todos os cidadãos, Apesar do acesso a internet por todos os discentes, observou-se que menos da metade deles possui uma velocidade de internet minimamente adequada ao ER (Ensino remoto), já que para essa modalidade de educação a internet de velocidade elevada e fundamental para garantir que os discentes tenham acesso as atividades de ER, uma vez que transmissões ao vivo de imagem e áudio demandam altas taxas de transferências de dados, o que se revela um importante fator de exclusão. Dentre os desafios que emergem nessa realidade está a ausência de políticas públicas para enfrentar a falta de acesso técnico a equipamentos e ampliar a equidade no processo de ensino aprendizagem. No ensino superior privado é possível perceber menos resistências à implementação de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. No curso de medicina, por exemplo, a implementação da educação remota emergencial conta com número significativamente reduzido de pessoas sem acesso às tecnologias digitais. **CONCLUSÃO:** A avaliação do cenário educacional na formação medica, portanto, demonstra que o seguimento das atividades educacionais por meio da metodologia de ER e insuficiente, pois é impossível alcançar todos os envolvidos sem uma intervenção de gestores da instituição de ensino ou dos governantes. Diante disso, sugere-se que as entidades responsáveis (universidade e governo federal) elaborem estratégias que forneçam aos acadêmicos menos favorecidos aportes financeiros, tecnológicos e logísticos para garantir isonomia no acesso as atividades acadêmicas. A disponibilização de verbas para a aquisição de pacotes de internet e equipamentos eletrônicos adequados a realização de atividades educacionais e passo que deve ser dado com urgência para garantir o seguimento da formação medica.

Palavras-chave: COVID-19; Ensino à Distância; Acadêmicos.



PARTICIPAÇÃO VIRTUAL NO MÓDULO EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE DA PLATAFORMA AVASUS POR INTEGRANTES DO PET-SAÚDE

1 Zaline de Nazare Oliveira de Oliveira
1 Rafaela de Souza Santos Carvalho
1 Raiane Cristina Mourão do Nascimento
1 Juliana Farias Vieira
1 Nathaly Silva Freitas
2 Zarife de Nazare Oliveira
3 Rayra Evelyn de Souza

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil; 2 Faculdade Estácio de Sá, Castanhal, Pará, Brasil; 3 Universidade Paulista (UNIP), Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: zalinenooliveira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa de Ensino pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é um programa desenvolvido pelo ministério da saúde com o objetivo de promover melhoras na formação profissional em saúde, baseando-se na interação entre ensino, serviço e comunidade, com foco no desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS), usando de estratégias teóricas e metodológicas de educação interprofissional. Visando ainda, a inserção dessas temáticas nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação da área da saúde. A educação interprofissional melhora a qualidade da atenção a saúde, direcionando os novos profissionais a uma atuação mais colaborativa, juntamente com o aprimoramento do sistema de saúde. O Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS (AVASUS) é uma plataforma de Educação a Distância do Ministério da Saúde e oferece o módulo de educação interprofissional em saúde, de forma gratuita e acessível. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na participação virtual do módulo Educação Interprofissional em Saúde da plataforma AVASUS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado do Pará integrante do Pet-saúde que concluiu o módulo virtual de educação interprofissional em saúde da plataforma AVASUS, no período de 15 de março de 2019 à 15 de abril de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A participação no módulo foi proposta para apresentação dos objetivos do pet-saúde interprofissional aos integrantes recém inseridos no projeto, tanto bolsistas como voluntários. A plataforma usa formas dinâmicas de ensino, como mapas mentais, histórias em quadrinho, mapas cronológicos e vídeos muitíssimo explicativos, que proporcionam a fixação e compreensão plena dos termos e conteúdos propostos. A participação no módulo possibilitou aos novos integrantes do Pet-saúde uma visão ampla e diferenciada da atual realidade dos sistemas de saúde, tratando do trabalho da equipe multiprofissional e as dificuldades e desafios a serem vencidos para se alcançar um trabalho interprofissional de fato. O PET-Saúde se configurou como uma proposta de favorecer as mudanças na formação em saúde, por meio da interdisciplinaridade e da integração ensino-serviço-comunidade. Teve como pressuposto a educação pelo trabalho. Configurou-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais de saúde, bem como de iniciação ao trabalho e vivências dirigidas aos estudantes das graduações em saúde, de acordo com as necessidades do Sistema de Saúde (MADRUGA et al., 2015). **CONCLUSÃO:** A experiência foi de grande importância para a preparação dos futuros profissional de saúde, assim como, para professores e preceptores, que puderam identificar as ausências da interprofissionalidade ainda dentro da universidade e assim inserir o tema na rotina acadêmica, construindo dessa forma um trabalho coeso que oferecerá para os pacientes a integralidade dos cuidados em saúde. Também permitiu aos acadêmicos a obtenção de conhecimento relevante para atuação profissional, estimulando um olhar diferenciado sobre a atuação da equipe e reconhecimento da importância de cada profissional na prevenção, recuperação, manutenção da saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Participação; Virtual; Plataforma; Saúde; Interprofissional.

EXPERIÊNCIA PETIANA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS

1 Mariana Ribeiro Silva
1 Alexia Lins Costa
1 Ângela Laís Santana de Almeida
1 Bruna Tayse Silva Leal
1 João Rafael da Silva Fonseca
1 Maria Vanessa Alves Correia
1 Ana Larissa Gomes Machado

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI/CSHNB). Picos, Piauí, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marianasilva2050@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem causado impactos globais sem precedentes para a sociedade e ciência. No Brasil, fica ainda mais evidenciada a força e importância do Sistema Único de Saúde (SUS) desde a atenção primária até os procedimentos mais complexos que os pacientes diagnosticados com Covid-19 necessitam. Apesar de seu protagonismo, o SUS não é prioridade, sendo alvo constante de ataques que objetivam seu desmonte. Dessa maneira, faz-se necessário ampliar ações que discutam a formação em saúde pública e defesa do SUS, como forma de resistência e para garantir o direito à saúde. Para tanto, o Programa de Educação Tutorial – PET Cidade, Saúde e Justiça vem desenvolvendo ações que estão alinhadas com a luta por uma saúde universal, gratuita e equânime. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos integrantes do PET – Cidade, Saúde e Justiça na produção e divulgação de materiais educativos que colaborem para a ampliação dos conhecimentos sobre saúde pública. **METODOLOGIA:** Trata-se do desenvolvimento de duas edições da ação intitulada “Folha PET Digital”, a qual consiste na produção de textos acerca de temas de interesse acadêmico e para a comunidade externa por meio da página eletrônica do grupo e da rede social (@pet.ufpipicos). Dentre os temas selecionados para este trabalho, destacam-se a edição de outubro de 2020: “SUS: Desafios e a importância da saúde pública no Brasil” e a edição de fevereiro de 2021: “Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS 3 Saúde e Bem-Estar”. Os assuntos foram selecionados mediante sugestões dos integrantes e tutora do PET através de reuniões virtuais, levando em consideração o contexto da pandemia. Foram realizadas reuniões remotas para discutir e planejar a melhor forma de escrever sobre o assunto, a fim de proporcionar divulgação de informação em saúde com qualidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a publicação das duas edições da folha PET na rede social, foi possível alcançar mais de 400 perfis, evidenciando que a produção de materiais para divulgação online é uma forma eficaz de continuar promovendo educação em saúde, ao considerar a acessibilidade e o maior alcance do público. Foi possível perceber também a relevância de propor a discussão sobre saúde pública através dos meios eletrônicos, pois o contexto de pandemia necessita que sejam fortalecidas o uso das tecnologias digitais para a manutenção dos canais de comunicação com a população e das ações de extensão universitária em defesa da saúde pública e de qualidade. **CONCLUSÃO:** O fortalecimento da educação em saúde e defesa do SUS é a saída para o enfrentamento dessa crise sanitária. Portanto, esta ação foi relevante pois proporcionou que os petianos discutissem e ampliassem seus conhecimentos sobre a temática, fazendo parte da luta para garantir a saúde como direito humano.

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Sistema Único de Saúde; COVID-19; Extensão Universitária.



DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZADO EM TEMPOS DE PANDEMIA

1 Breno Gleidney da Silva Pires
1 Rony de Jesus Tavares Moreira
1 Grazielle Ferreira Nunes
1 Madleine Serrão Lobato
2 Miguel Felix de Souza Neto
2,3 Pedro Agnel Dias Miranda Neto

1 Faculdade Pitágoras São Luís (FAPMA). Maranhão, São Luís, Brasil; 2 Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Teresina, Brasil; 3 Centro Universitário Estácio São Luís, Maranhão, São Luís, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: bgleidney@gmail.com

INTRODUÇÃO: Vivemos em tempos difíceis, onde o distanciamento social e a utilização de máscaras e outros meios de proteção fazem-se necessários para que possamos barrar a pandemia do Coronavírus (COVID-19). A educação formal também teve de se reinventar quanto a metodologias e recursos didáticos, passando a empregar quase que em sua totalidade as tecnologias computacionais, com a utilização de novas tecnologias, muitas instituições de ensino adotaram o Ensino Remoto como meio de aprendizagem, onde a aula é ministrada em tempo real, em ambiente virtual de aprendizagem, diferindo da Educação a Distância (EaD), pois, tem um ensino projetado de maneira flexível com os horários dos alunos, é um ambiente virtual formulado com vários modelos visando à aprendizagem. **OBJETIVO:** identificar e conhecer as dificuldades dos discentes e docentes da área da saúde no processo avaliativo remoto. **METODOLOGIA:** foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando na base de dados o Google Acadêmico, utilizando as palavras-chaves: “Educação Remota”, “Educação na Pandemia”, “Ensino Virtual”, “Estrutura de Ensino”. Após a pesquisa foram feitas análises verificando alguns eixos como: capacitação dos professores no ensino remoto; estratégias de ensino; dificuldades no processo avaliativo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados na base de dados 83 resultados para “Educação Remota”; 22 resultados para “Educação na Pandemia”; 31 “Ensino Virtual”; e 13 resultados sobre “Estrutura de Ensino”. O levantamento de dados bibliográficos dos estudos selecionados mostra que muitos professores não têm a formação necessária para atuar na educação remota, e não estavam preparadas para uma mudança súbita no ensino, e tais alterações da rotina destes profissionais mudou completamente o desdobramento do aprendizado e o desenvolvimento de atividade e métodos avaliativos eficazes e compatíveis ao aprendizado dos discentes, com a tecnologia virtual. As instituições disponibilizaram em Ambiente Virtual: atividades e prova, e todos os documentos de ensino, como: atividades, projetos e simpósios, e avaliações do ensino, tendo essa um caráter duvidoso na formação do futuro profissional, pois, com toda flexibilização dos professores no processo de ensino e aprendizagem, os discentes da área saúde, seja formação técnica ou superior, necessitam da vivência prática, numa associação teoria e prática, ficando essa abordagem pouco desenvolvida ou ausente. Outro desafio foi à permanência dos discentes, visto muitos abandonarem os cursos por: não saber fazer a utilização das novas ferramentas de ensino, não ter apoio necessário das instituições de ensino, falta de disponibilidade de eletrônicos e de rede para acessar as plataformas digitais. **CONCLUSÃO:** Portanto, muitos professores têm se esforçado para trazer um conteúdo de qualidade, utilizando diversas técnicas e métodos para fazer com que os discentes criem motivação e permaneçam com sua rotina de aprendizado, apesar do distanciamento e isolamento social para conter o avanço da COVID-19.

Palavras-chave: Aprendizagem; Avaliação Educacional; Capacitação de Professores; Educação a Distância.



AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ÁREA DA SAÚDE EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

1 Rony de Jesus Tavares Moreira
1 Breno Gleidney da Silva Pires
1 Grazielle Ferreira Nunes
1 Madleine Serrão Lobato
2 Miguel Felix de Souza Neto
2,3 Pedro Agnel Dias Miranda Neto

1 Faculdade Pitágoras São Luís (FAPMA). Maranhão, São Luís, Brasil; 2 Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Teresina, Brasil; 3 Centro Universitário Estácio São Luís, Maranhão, São Luís, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ronny.moreira.2014@gmail.com

INTRODUÇÃO: Tradicionalmente, ainda no Ensino Superior, as notas e conceitos são métodos avaliativos determinantes da vida escolar do aluno, tornando-se responsável por sua permanência ou exclusão escolar. Dessa forma, a avaliação no ensino superior ocupa um espaço importante nos debates atuais sobre educação, cuja forma de avaliação quase que em sua totalidade meramente quantitativa tem representado o volume de informações assimiladas pelo discente, embora nem sempre isso condiga com a realidade atual. Todavia, percebe-se que a avaliação, comprometida com as práticas inovadoras reveste-se de uma necessidade constante de revisão do fazer pedagógico docente. **OBJETIVO:** Levantar os métodos avaliativos do ensino e aprendizagem na área da saúde, num processo avaliativo remoto. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando na base de dados o Google Acadêmico, utilizando as palavras-chaves: “Métodos avaliativos”, “Educação na Pandemia”, e “Ensino Superior”. Após a pesquisa foram feitas análises verificando alguns eixos como: capacitação dos professores no ensino remoto; estratégias de ensino; dificuldades no processo avaliativo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 63 resultados para “Métodos avaliativos”, 76 resultados para “Ensino Superior” e 26 para “Educação na Pandemia”. No levantamento de dados bibliográficos, podemos observar que reaprender a ensinar e reaprender a aprender são desafios em meio ao isolamento e distanciamento social vivenciados na educação do país. E, na atualidade, a avaliação pode ser entendida como um instrumento de poder relacionado aos domínios sociais representados pela estruturação e pela gestão dos setores educacionais, e a avaliação como aliada da aprendizagem, parece importante subsídio para qualificar e solidificar as bases do ensino superior e os processos relacionais. Neste sentido, possibilita a reflexão acerca dos determinantes sociais da aprendizagem, além de exercer papel fundamental na direção dos estabelecimentos de ensino, na instituição de ensino, no currículo e em seus programas. A avaliação da aprendizagem encontra-se, intrinsecamente, arraigada à função seletiva dos sistemas educacionais, sobressaindo-se os métodos quantificáveis e classificatórios. Esses métodos, para os professores, despertam questionamentos e sentimentos acerca da qualidade, justiça, integralidade, imparcialidade e honestidade. É preciso que o professor procure entender os processos de aprendizagem dos seus alunos, valorizando suas diferenças e conhecimentos prévios, para assim melhorar seu desenvolvimento, não esquecendo que ao avaliar o aluno, o professor também está tendo seu saber fazer pedagógico avaliado, entendendo que um bom ensino contribui positivamente para uma aprendizagem significativa e esta contribui para uma boa avaliação. Os educadores tiveram que se reinventar para conseguir ministrar aula e avaliar seus discentes à distância através do ensino remoto. Estas mudanças provocadas na educação remota evidenciaram desigualdades que até então pareciam camufladas, onde alguns aspectos se tornaram ainda mais visíveis, como a desigualdade social, tecnológica e econômica. **CONCLUSÃO:** Diante do cenário de pandemia que estamos vivendo, tanto a avaliação da aprendizagem quanto todo o processo de ensino e aprendizagem precisou ser repensados e readaptados. Novas estratégias de ensino e de avaliação foram desenvolvidas como formas de adaptação ao novo cenário mundial.

Palavras-chave: Aprendizagem; Avaliação Educacional; Capacitação de Professores; Educação a Distância.

ABORDAGEM SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ESCOLAS DO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Natália Carvalho de Sousa Santos
1 Emanuelle Cristine Alves dos Santos
1 Ialana Tereza Mendes Medeiros
1 Jéssica de Oliveira Rocha
1 José Samuel Teixeira de Sousa
1 Kaline Vitória Lima Lira
1 Telma Maria Evangelista de Araújo

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nathysousa246@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativo masculino ou feminino, com uma pessoa que esteja infectada. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que, no Brasil, haja cerca de 10 a 12 milhões de casos novos de IST a cada ano. O Ministério da Saúde implantou, em 2008, o Programa Saúde na Escola (PSE) que tem, como principal objetivo, a integração do sistema de saúde com as redes da educação para que, sejam realizadas ações preventivas e de intervenção na área da saúde, destinadas à população de escolares. Nesta faixa etária, é significativo o aumento da transmissão de IST, sendo uma das cinco principais causas de maior procura aos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a abordagem das infecções sexualmente transmissíveis em escolas do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. Em que, a procura de artigos ocorreu no mês de março de 2021, por meio de uma busca eletrônica na Biblioteca Virtual em Saúde, a partir dos bancos de dados LILACS (Literatura Latino- Americana do Caribe em Ciência da Saúde), BDENF (Base de Dados em Enfermagem) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde). Os critérios de inclusão foram: artigos em português, inglês e espanhol, publicados no período de 2016-2021, que abordavam a temática. Os critérios de exclusão: artigos duplicados e que não atendiam ao tema especificado. Foram selecionados 43 artigos e, após a aplicação dos critérios e leitura dos resumos, foram utilizados quatro estudos para essa pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos abordaram a diminuição da idade de iniciação sexual e do uso de preservativo entre adolescentes de escolas públicas, resultando em uma maior vulnerabilidade às IST e à gravidez precoce. As alunas até reconhecem a importância do preservativo feminino, mas relatam estranhamento e desconforto quanto ao uso. Além disso, a maioria dos docentes não foi capacitada para trabalhar sexualidade e IST com o público adolescente nas salas de aula, e a participação de profissionais de saúde na escola não é frequente, assim como a abordagem de assuntos relacionados à saúde sexual. **CONCLUSÃO:** A falta de orientação sobre as IST no ambiente escolar, em virtude do preparo inadequado de professores na abordagem a esta questão e escassez de profissionais de saúde com atividades voltadas para escolares, são fatores que possivelmente contribuem para a iniciação sexual precoce e a diminuição do uso de preservativo entre os adolescentes. Nesta perspectiva são necessárias estratégias que promovam trocas de informações e promovam o conhecimento sobre o uso de preservativos, para assim evitar a transmissão significativa de IST entre os jovens. O presente estudo incentiva a busca por discussões sobre a abordagem das infecções sexualmente transmissíveis em escolas brasileiras.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Escolas; Brasil.



O SURGIMENTO DO SUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Lyana Linhares de Sousa Silva
1 Antônio Francisco Soares Araújo
1 Marília Barros Paiva
1 Ana Ramyres Andrade de Araújo

1 Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lyana1565@hotmail.com

INTRODUÇÃO: É notória a crise multi-setorial que marca o Brasil atualmente. Apesar disso, é inegável que a população brasileira conta com uma das melhores políticas públicas de saúde do mundo; isso graças a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) criado em 1988 pela Constituição Federal, o SUS representa a garantia integral e gratuita dos serviços de saúde à toda população. Ele é uma grande conquista da sociedade e foi criado apenas para promover a justiça social e superar as desigualdades na assistência à saúde da população. O SUS é uma política de Estado que amplia os direitos sociais e busca assegurar a cidadania. É preciso dizer, todavia, que a criação do SUS não se deu por acaso. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo relatar o movimento que originou o Sistema Único de Saúde, e seus principais desafios na atualidade. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa descritiva exploratória de caráter qualitativo, a partir da temática que envolve a origem do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, buscando maior compreensão sobre o tema e o que lhe é atribuído. Foram examinados a organização, o desenvolvimento histórico e o estado atual do sistema de saúde brasileiro. Utilizou-se a revisão bibliográfica de artigos publicados e analisou-se dados originais provenientes de fontes oficiais, para apresentar uma visão geral do SUS e um entendimento histórico amplo para que se possa nortear a situação atual. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A Constituição brasileira reconheceu, em 1988, a saúde como direito do cidadão e um dever do Estado, estabelecendo a base para a criação do SUS, que foi fundamentado nos princípios da universalidade, integralidade e participação social. Nos últimos 30 anos, houve avanços na implementação do SUS e, também, grandes obstáculos que colocam em risco a continuação de sua existência. Desde sua origem até os dias atuais o SUS passou por avanços e retrocessos, seu principal objetivo é garantir a cobertura universal e equitativa. Entretanto à medida que o setor privado aumentou sua participação no mercado, sua interação com o setor público foi mostrando contradições e competição injusta, que geraram resultados negativos na equidade. **CONCLUSÃO:** Por fim, para superar as dificuldades enfrentadas pelo sistema de saúde brasileiro, é preciso de uma nova estrutura financeira e uma revisão das relações público-privadas. Desse modo, a maior dificuldade enfrentada pelo SUS é política. Quesitos como financiamento, articulação público-privado e desigualdades não poderão ser solucionadas na esfera técnica. As bases legais e normativas já foram estabelecidas e já se adquiriu bastante experiência operacional. Agora é necessário garantir ao SUS sua sustentabilidade política, econômica, científica e tecnológica.

Palavras-chave: SUS; Sistema Único de Saúde; Políticas de Saúde; Reforma Sanitária Brasileira.



SALA DE ESPERA SOBRE A OSTEOPOROSE: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

1 Maria Sabrina de Paula Cavalcante
1 Glícia Maria de Oliveira Damasceno
1 Layana Monte Justo Braga
1 Marcos Antonio de Oliveira Silva
1 Mayara Braz Seridó de Sousa
1 Jamile Xavier de Oliveira

1 Centro Universitário INTA-UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mariasabrinacavalcante@gmail.com

INTRODUÇÃO: A osteoporose é uma doença que pode atingir todos os ossos do corpo humano, fazendo com que fiquem fracos e com possibilidade de ser fraturado aos mínimos esforços, ou seja, é a perda da massa óssea. Sua prevenção engloba uma série de medidas desde caminhadas até a realização de um programa de exercícios específico, além de uma dieta rica em cálcio. Dessa forma, a prática de educação em saúde estimula o desenvolvimento crítico das causas, promove o autocuidado principalmente nos idosos e proporciona melhor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Apresentar as contribuições de uma estratégia de educação em saúde frente à conscientização sobre a prevenção da osteoporose em um Centro de Saúde da Família (CSF) no município de Sobral, Ceará. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido no período de outubro de 2020, no CSF de Sobral, Ceará, contou com a participação da preceptora e cinco acadêmicos de Fisioterapia no âmbito na disciplina de Saúde Coletiva II. A intervenção foi realizada com os moradores da comunidade local, com idade entre 20 e 45 anos, presentes na sala de espera. Inicialmente realizou-se uma encenação teatral sobre a temática, o qual o idoso representado reclama de dores na coluna e membros inferiores ao caminhar com dificuldade até a sala de espera, acompanhado de sua esposa. Ela encontra uma amiga e começa a conversar sobre o estado de saúde dele e possíveis fatores que o levaram a estar dessa forma e após a avaliação do profissional foi diagnosticado com osteoporose. Em seguida houve o repasse de orientações sobre a importância da alimentação, da prática de atividade física, do diagnóstico e tratamento para o público. A culminância se deu através de um questionário feito com os participantes, material que avalia o entendimento do público e rastreio, proporcionando um feedback para análise dos acadêmicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao longo da realização das atividades, observou-se de uma maneira geral, a eficácia da intervenção a partir da compreensão dos participantes, por meio de questionamentos, admiração e participação ativa principalmente na hora que foram feitas a encenação e o questionário. Ficou perceptível o entusiasmo e a atenção as orientações sugeridas. Com isso a sala de espera como estratégia de educação em saúde contribui para a disseminação de informações fundamentais para a rotina dos envolvidos, haja vista a necessidade de engajamento do sujeito em parceria com empresas e empregadores no cuidado com saúde. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que as estratégias educativas favorecem efetivamente na melhora da qualidade de vida do indivíduo, da família e da comunidade, sendo as famílias protagonistas dos cuidados com a saúde em seus lares. Além disso, é possível estimular a autonomia e protagonismo do indivíduo no cuidado à saúde e na prática de hábitos saudáveis, agregando saberes científicos e respeitando as singularidades.

Palavras-chave: Osteoporose; Educação em Saúde; Atenção Primária.



SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

1 Maria Juliana Nobre da Silva Batista
1 Rosangelica Bonfim Silva Lima
1 Maria Erica Moura da Silva
1 Tamires Ferreira do Nascimento
1 Vitória Talya dos Santos Sousa
1 Fernanda Pereira de Sousa
1 Patrícia Freire de Vasconcelos

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção, Ceará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: juliananobreb@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ensino tradicional, realizado por meio de aulas expositivas vem se modificando nos últimos anos, especialmente na área da saúde. Com isso, a simulação realística adquiriu importância educacional, pois é uma forma de aprendizagem em que o aluno se insere em um cenário, que possivelmente viverá em sua prática. Para a saúde, é um recurso metodológico que se baseia na problematização desse método, possibilitando aos estudantes a construção de um raciocínio clínico e uma aquisição de habilidades, que melhoram o seu desempenho prático e cotidiano com o paciente. Na enfermagem, essa estratégia educativa pode colaborar em questões técnicas, bem como em condutas humanísticas, por permitir aos graduandos uma visão prévia de situações reais que competem à futura profissão. **OBJETIVO:** Identificar as evidências científicas existentes sobre as vantagens da simulação realística como ferramenta de ensino na enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo revisão integrativa da literatura. A busca foi feita através dos portais PubMed e Scielo, com a utilização dos descritores “nursing”, “simulation” e “education”, unidos através do operador booleano “and”. Para sua execução, foram seguidas 6 etapas: 1) definição do problema de pesquisa; 2) escolha dos critérios de inclusão e exclusão; 3) escolha das informações que seriam extraídas dos estudos; 4) seleção e caracterização dos estudos; 5) avaliação dos estudos; 6) interpretação dos dados através da síntese do conhecimento. Como resultado inicial foram encontrados 268 artigos, dos quais 13 foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Todos os 13 artigos utilizaram um pré e pós teste após a prática como método avaliativo, dos temas abordados, urgência e emergência foi o cenário mais trabalhado. Referente às vantagens, foram citadas uma forte satisfação dos estudantes com o uso da simulação realística no ensino, agindo como uma metodologia facilitadora do conhecimento, da confiança e pensamento crítico, impactando assim positivamente na possível redução de erros e falhas que eram advindos da insegurança dos estudantes de enfermagem. Ademais, após a leitura das fontes bibliográficas, foi possível observar que essa estratégia de ensino propicia uma aproximação do acadêmico com seu cotidiano profissional futuro, aumentando a capacidade para identificar problemas e intervir imediatamente, pois o insere em uma simulação da realidade. Por ser uma metodologia recente as instituições ainda estão adaptando-se, porém, estudos relacionados ao tema demonstram maior número de vantagens em comparação com as desvantagens. **CONCLUSÃO:** A análise dos artigos evidencia a Simulação Realística como uma estratégia de ensino aprendizagem de grande contribuição para a comunidade acadêmica, uma vez que, possibilita aos estudantes de Enfermagem um ensino ativo, propiciando a aplicabilidade do conteúdo aprendido por trabalhar competências comportamentais, capacitando-os para uma melhor performance enquanto acadêmicos e futuros profissionais.

Palavras-chave: Treinamento por Simulação; Ensino; Enfermagem.

USO DE FERRAMENTAS EDUCACIONAIS POR ALUNOS DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Maíra Messias do Nascimento
1 Jaine Magalhães Paz de Lima
1 Maria das Graças de Melo Sousa
1 Karoline de Macêdo Gonçalves Frota
1 Hilda Maria Martins Bandeira
1 Luisa Helena de Oliveira Lima

1 Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mairamessias@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2) é atualmente o mais grave problema de saúde pública a ser enfrentado mundialmente. Diante disso, o mundo está em alerta, e os países passaram a implementar uma série de intervenções para reduzir a transmissão do vírus, como o distanciamento social e cuidados profiláticos adotados por todos os setores, com impacto também sobre a educação que necessitou reavaliar o processo de ensino-aprendizagem, em razão do fechamento das instituições de ensino. Para tanto, a utilização das tecnologias de informação e comunicação busca, cada vez mais, suprir a distância das salas de aula. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de alunas de um programa de pós-graduação frente ao uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino remoto durante o ano letivo de 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, narrativo do tipo relato de experiência, realizado por alunas de um programa de pós-graduação em saúde coletiva da Universidade Federal do Piauí, durante o ano letivo de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o ensino remoto, o grupo teve a oportunidade de desenvolver várias ações por meio das ferramentas tecnológicas, dentre elas atividades síncronas e assíncronas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), *Google Meet* (aplicativo de videoconferência), *Jamboard* (quadro interativo desenvolvido pelo Google®), Canva (plataforma de design gráfico), *Slido* (aplicativo de engajamento e interatividade entre os participantes), *Kahoot!* (plataforma de aprendizado baseada em jogos), *Padlet* (mural ou quadro virtual dinâmico e interativo), *Anchor* (plataforma para a criação de podcast), *Google Formulários* (aplicativo de gerenciamento de pesquisas), *Word on-line* (criador e editor de textos) e *Power Point on-line* (permite a criação, edição e exibição de apresentações gráficas) ambos permitem a interação simultânea entre os participantes. O uso dessas ferramentas proporcionou o desenvolvimento de novas habilidades, aquisição de conhecimentos, melhor aproveitamento do tempo e motivação para aprender e aprimorar a didática do processo de ensino-aprendizagem, contudo alguns desafios foram identificados, como a instabilidade de internet, limitação ao acesso de mais opções de forma gratuita, o tipo e disponibilidade de aparelho utilizado visto que o celular não permite ao aluno usar todas as funções dos aplicativos. A utilização das tecnologias embasadas em metodologias ativas pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem de forma mais eficaz e autônoma, com foco no desenvolvimento humano em todas as suas vertentes e voltadas principalmente para a realidade vivenciada atualmente. As metodologias ativas, como eixo norteador do ensino são importantes, pois buscam promover participação ativa do aluno, aprendizagem significativa, colaboração e autonomia. **CONCLUSÃO:** As aulas remotas proporcionaram benefícios e desafios aos discentes, diante disso, é importante destacar que as principais dificuldades foram amenizadas com o auxílio de outros discentes e docentes do programa, permitindo um aproveitamento significativo do período letivo, apesar da atual situação de pandemia, as tecnologias de informação e comunicação via metodologias ativas foram bem aceitas e poderão continuar sendo utilizadas no ensino presencial.

Palavras-chave: Ensino; Tecnologias de Informação e Comunicação; Pandemia; COVID-19.

CONTRIBUIÇÕES DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SAÚDE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

1 Bárbara Pereira Gomes
1 Maria Michele Carvalho de Sousa
1 Antônia Caroline Bispo Figuerêdo
2 Lucia Emanuele de Sousa Silva
3 Rafael de Assis Brito
4 Neylany Raquel Ferreira da Silva
4 Carla Manuela Santana Dias Penha

1 Centro Universitário Unifacid| Wyden. Teresina, Piauí, Brasil; 2 Centro Universitário Uninassau. Teresina, Piauí, Brasil; 3 Universidade Federal do Piauí- UFPI. Teresina, Piauí, Brasil; 4 Universidade Federal do Piauí- UFPI, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Saúde e Comunidade. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: barbaraenfomes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A simulação realística consiste numa ferramenta de instrução que vem sendo implementada e adotada pelas instituições de ensino, laboratórios e centros de simulações em saúde, com a finalidade de proporcionar aprendizados, compartilhamento de saberes, práticas e desenvolvimento de competências fundamentais em ambientes controlados, no qual permite erros e falhas durante treinamento ou capacitação, sem arriscar a segurança do paciente. Desta forma, o profissional de saúde conseguirá desenvolver e/ou aprimorar suas habilidades, através de cenários realísticos e estratégicos, resultando em condutas assertivas e raciocínio clínico, alinhada a segurança do paciente. **OBJETIVO:** Identificar a partir das evidências científicas as contribuições da simulação realística em saúde, no processo de ensino-aprendizagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em seis etapas, entre elas: delimitação do problema; busca e seleção dos estudos; extração dos estudos; avaliação crítica dos artigos; síntese dos resultados e apresentação da revisão integrativa da literatura. As buscas dos estudos foram realizadas por meio do acesso online nas Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seleção dos estudos nas respectivas bases, foram utilizados os descritores controlados: “Simulação”; “Ensino”; e “Treinamentos por Simulação” pertencentes ao banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e combinados com operador booleano “AND”. Para a amostra dos estudos selecionados, os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais, idioma português e inglês, artigos publicados no período de 2015 a 2020 e que abordassem a temática. Como critério de exclusão foram adotados textos não científicos e artigos científicos sem disponibilidade do texto na íntegra online. Após o cruzamento dos descritores nas bases de dados selecionadas, foi possível identificar um total de 29 artigos, e mediante análise de títulos, resumos e textos na íntegra, foram incluídos nesta revisão apenas 9 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos evidenciam que a simulação realística, contribui de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas. Outro fator relevante, é a forma diferenciada de ensino que possibilita aprendizados através de cenários reais, podendo ser incrementado com tecnologias de alta complexidade para auxiliar nesse processo, de forma planejada e organizada. Além disso, algumas pesquisas citam também, que simulações médicas de alta fidelidade propiciam uma excelente experiência, pois além de treinar o profissional com qualidade e segurança, esses aspectos podem potencializar de forma efetiva suas condutas na clínica e na assistência ao paciente. **CONCLUSÃO:** A partir dessa revisão, percebe-se os inúmeros benefícios da simulação realística em saúde no processo de ensino-aprendizagem, pois quem vivencia esse tipo de experiência pode aumentar a autoconfiança durante situações no atendimento ao paciente, e assim, estar preparado a tomar decisões assertivas e gerir suas emoções e atitudes.

Palavras-chave: Simulação; Ensino; Treinamentos por Simulação.

A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Marina Pereira Queiroz dos Santos
1 Celice Ruanda Oliveira Sobrinho
1 Milena Farah Damous Castanho Ferreira

1 Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marinaqueirozsantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Prestar assistência a pacientes com doenças graves incuráveis e terminais exige uma visão humanística às necessidades dos pacientes e familiares, equilíbrio diante dos desafios e responsabilidade para que a assistência de enfermagem cumpra o propósito dos cuidados paliativos de promover qualidade de vida e diminuição dos sintomas em uma perspectiva integral. O aprimoramento profissional nessa área tornou-se indispensável, principalmente para a enfermagem que cuida de pessoas em todo o seu ciclo vital, em situações de saúde e de doença. Em vista disso, é essencial estimular o ensino teórico e prático dos cuidados paliativos (CP) nas instituições de ensino superior, pois a falta de componentes curriculares gera dificuldades emocionais e sentimentos de despreparo ou ausência de aprendizado em cuidados paliativos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem no aprendizado sobre cuidados paliativos durante a graduação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas de enfermagem de uma instituição privada, referente ao contato com a temática de cuidados paliativos durante a graduação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir do breve contato com a temática dentro da disciplina de Clínica Médica I, as acadêmicas perceberam que o assunto não é abordado de forma satisfatória na graduação. Esse fato corrobora com os achados da literatura, que enfatizam a dificuldade das instituições de proporcionar o conhecimento necessário para que os acadêmicos possam desenvolver aptidões e domínios como a sensibilidade para saber lidar com pacientes que passam pelos CP. Assim, a compreensão e aprendizagem dos diversos aspectos que envolvem o processo da morte é insuficiente na graduação de enfermagem, visto que é essencial que o estudante compreenda que é nesse contexto de CP vivenciados pelos pacientes em que deve se valorizar e preservar a autonomia destes. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista a importância que os profissionais de enfermagem estejam preparados para lidar e aceitar a morte como um processo natural, se faz necessário que seja abordado de uma forma mais profunda a temática sobre os CP na graduação para que os futuros profissionais de enfermagem obtenham uma aprendizagem de maneira mais concreta a fim de oferecer uma assistência adequada e humanizada.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Educação Superior.



O ENSINO DE CIÊNCIAS COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO CONTRA A DIABETES

1 Andressa Isabela Ferreira da Silva
1 Franciany de Oliveira Souza
1 Jessica Oliveira Sousa

1 Escola Portal do Saber (EPS). São Luís, Maranhão, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ddca12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Diabetes é uma doença considerada crônica, na qual o corpo não consegue produzir ou empregar corretamente a insulina, tratando-se de um hormônio responsável pelo controle de glicose no sangue. Hoje, sabemos que a diabetes é uma doença perigosa, porém tratável e com profilaxia bem definida, sendo assim é possível preveni-la, com mudanças de hábitos alimentares. Além disto, atualmente, devido a pandemia da COVID-19, as pessoas que são consideradas diabéticas são consideradas grupo de risco, desenvolvendo a forma mais grave da doença. Tal status as impossibilita de atuar no mercado de trabalho sem correr risco de vida. Assim, prevenir esta doença é essencial, por isso atividades de sensibilização são primordiais, principalmente na fase da adolescência. Além disso, a aplicação de metodologias alternativas de ensino aliada à teoria serve como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. **OBJETIVO:** Este trabalho tem por objetivo apresentar uma atividade de sensibilização promovida pelo componente curricular Ciências para a com o foco na prevenção da Diabetes Mellitus. **METODOLOGIA:** A atividade foi composta por três momentos: no primeiro foi realizada uma breve introdução acerca da temática; no segundo os alunos foram direcionados ao Laboratório de Experimentos e receberam a visita de uma enfermeira que apresentou os equipamentos utilizados para mensurar a taxa de Glicose do sangue, explicou o funcionamento e realizou o teste em duas professoras da Instituição e no terceiro momento, foi realizada uma discussão sobre da temática abordada, no qual os alunos estiveram livres para sanar as suas possíveis dúvidas. Vale ressaltar que a mesma atividade foi realizada presencialmente e de forma remota. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade mostrou-se bem eficaz para motivar os alunos quanto a temática, foi percebido que o conhecimento prévio dos alunos estava relacionado à vivência de parentes que possuíam ou possuem a doença. Desta forma, houve um interesse pessoal no conteúdo ministrado e possível aplicação na vida prática dos educandos. A presença de um profissional da saúde trouxe mais seriedade ao momento, garantindo maior atenção dos alunos. Após a prática, foi possível perceber que os alunos de fato compreenderam o assunto abordado, fazendo correlações com o exposto anteriormente em sala. Importante destacar que a interação na aula remota também foi positiva, pois os alunos se mostraram bem participativos fazendo perguntas e comentando casos de familiares. Comentários sobre a diabetes e os grupos de risco em relação à Covid19 pelos alunos foram pertinentes e tornaram a aula ainda mais contextualizada. **CONCLUSÃO:** Atividades que motivem os alunos a conhecerem o próprio corpo e a sua fisiologia, permitem que o aluno permaneça motivado, visto que os assuntos discutidos dentro do componente curricular Ciências é carregado de termos técnicos, que muitas vezes podem tornar a disciplina cansativa e desinteressante. Assim, investir em atividades desta natureza além de motivar os alunos para que aprendam, serve como uma atividade de Educação em Saúde, minimizando impactos futuros a saúde dos mesmos. Desse modo, os profissionais da Educação Básica e da Saúde devem trabalhar em conjunto em atividades simples como a apresentada no presente trabalho.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Diabetes; Educação em Saúde; Profilaxia.



A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Yane de Brito Rodrigues
1 Antônio Francisco Soares Araújo
1 Ana Carolina Paiva Aragão
1 Maria Fernanda de Oliveira Araújo
1 Eva Daks Leite Parente Lima
1 Samila Sousa Vasconcelos

1 Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

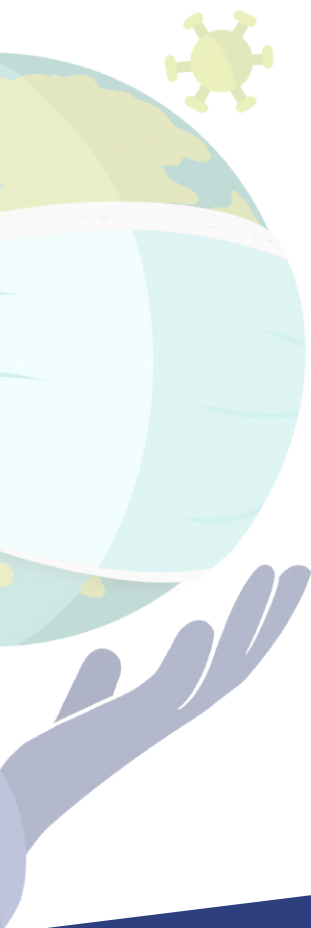
Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: yanebritopereira@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atividades Lúdicas são todos e quaisquer movimentos que têm como intuito entreter as pessoas envolvidas, tendo como principal objetivo, melhorar a condição de indivíduos que estão passando por momentos delicados. Podemos considerar que a maneira como se brinca ou desenha reflete sua forma de pensar e agir. Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. Nas brincadeiras, podem ser desenvolvidas algumas capacidades importantes tais como atenção, memória, imitação e imaginação. Fazendo com que desenvolva um crescimento sadio; possibilitando o exercício da concentração, da atenção e da produção do conhecimento; promovendo ainda, a integração e a inclusão social. **OBJETIVO:** Mostrar a importância da utilização das atividades lúdicas a partir de um olhar multidisciplinar, para a melhoria das condições de bem-estar do indivíduo, seja fisiologicamente ou psicologicamente **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, no qual foi utilizado como objeto o encontro de capacitação de forma presencial, ofertado pela Liga Acadêmica Multidisciplinar de Cuidados Integrativos (LAMCI) em Sobral-Ceará para aprimoramento de conhecimentos dos ligantes, abordando a temática “A importância das atividades lúdicas na vida dos ligantes”, utilizando atividades e jogos para interação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a teoria ofertada na capacitação, foi colocado em prática atividades com balões; músicas e diálogos. Dentro das atividades foram criados grupos com ligantes de diferentes cursos para promover a multidisciplinaridade. A partir das vivências de estudo e de prática, podemos perceber que as atividades lúdicas são de suma importância para as mais variadas áreas da saúde, pois proporcionam momentos que podem ajudar indivíduos que estão em situação de vulnerabilidade, fazendo com que eles esqueçam um pouco da dor física, da solidão e que se sintam acolhidos e que obtenham melhorias na saúde. **CONCLUSÃO:** A partir das análises feitas, as atividades podem auxiliar no processo de melhora clínica do paciente. Observamos uma aproximação da equipe, fazendo com que, esses profissionais juntos possam contribuir de forma positiva na vida do indivíduo e de toda comunidade a sua volta, com um trabalho multiprofissional voltado para o bem-estar do outro, assim como um todo. A educação deve ser para todos, independente das limitações e particularidades, e é sob este aspecto que a atividade inclusiva deve acontecer. Mas para que isso aconteça é necessário mudar os paradigmas e reorganizar o sistema educacional para possibilitar aos portadores de necessidades educacionais o desenvolvimento físico, psíquico e social.

Palavras-chave: Atividades; Cuidado; Multidisciplinar.



ABORDAGEM DA ANATOMIA HUMANA ATRAVÉS DO ENCONTRANATO REMOTO

1 Tarciane Carla Gomes Peixoto
1 Simone Gomes Torquato
1 Camila Araújo Novais Lima
1 Eduardo Franco Correia Cruz Filho
1 Pablo Kauã Ladislau Freire
1 Viviane Dantas Minervino

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: tarce_carla@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Anatomia Haroldo Diniz (LAAHD) é uma liga fundada no ano de 2015, cuja sede encontra-se no Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), na Paraíba, e que tem por missão o aprofundamento e difusão dos conhecimentos relacionados à Anatomia Humana. Nesse contexto, um dos maiores eventos realizados pela liga é o EnconcrAnato, um projeto presencial, organizado pelos ligantes e aberto ao público da área de saúde, que conta com palestras ministradas por professores convidados altamente especializados no ensino da Anatomia. Esse evento é planejado anualmente desde o ano de fundação da liga, contudo, em 2020, frente à propagação da pandemia de COVID-19, a LAAHD precisou adaptar-se a essa nova realidade, repensando então a sua formatação. **OBJETIVO:** O presente trabalho, tem por objetivo descrever a experiência de desenvolver o EnconcrAnato de forma virtual durante o período de Pandemia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, com a finalidade de descrever uma experiência exitosa de um encontro acadêmico remoto de Anatomia, o EnconcrAnato, um evento realizado em novembro de 2020 pelos ligantes da LAAHD em parceria com professores convidados, excepcionalmente em meio virtual, com o auxílio da plataforma *Google Meet*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante uma noite foram apresentadas duas palestras a respeito do tema Anatomia e sua aplicação na Radiologia, as quais foram bem elaboradas e de fácil compreensão. O alcance da divulgação via Instagram e WhatsApp proporcionou um total de 25 inscritos dos mais diversos cursos da saúde. Pensando nisso, os assuntos expostos foram tratados de forma coesa e acessível a todos, independente do seu curso e período. Utilizou-se uma metodologia inovadora mediante ao cenário vigente, a qual permitiu constatar que o ensino remoto possibilita a aprendizagem e o acesso ao conhecimento acadêmico. O ganho de informações a partir dessas palestras ministradas pelos professores convidados foi de grande significado, uma vez que os inscritos participaram ativamente e fizeram apontamentos e questionamentos a respeito do tema abordado. Além disso, houve um acompanhamento direto pelo chat para que todas as dúvidas fossem sanadas, garantindo um melhor aproveitamento das palestras. **CONCLUSÃO:** O evento teve uma boa receptividade, superando as expectativas iniciais para o primeiro EnconcrAnato em ambiente virtual, gerando grande interação entre ligantes, professores palestrantes e ouvintes. Durante as palestras foi possível observar o entusiasmo, a satisfação e o envolvimento dos ouvintes pelo chat, o que nos leva a inferir que o evento teve a capacidade de engajar os participantes, sanando suas dúvidas e agregando conhecimento acadêmico e clínico.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Liga Acadêmica; Aprendizado Online.



CONSTRUÇÃO DE UMA LINHA DO TEMPO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM: RELATO DE UMA DISCENTE

1 Letícia Defensor da Silva Santos
1 Vanessa Moraes Bezerra

1 Universidade Federal da Bahia (UFBA/IMS). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leticia_defensor@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Há uma emergente transição do Modelo Tradicional de ensino, no qual o docente é detentor exclusivo do conhecimento e o discente é um agente passivo, para o uso das Metodologias Ativas nesse contexto. Estratégias ativas de ensino propõem o universitário e professor como pesquisador do conhecimento e facilitador da aprendizagem, respectivamente. As metodologias ativas mudam o foco do ensino para o discente, que atua de forma ativa, reflexiva e colaborativa na sua formação. Na produção de linhas do tempo propostas em componentes curriculares os estudantes agem de forma construtiva, autônoma e crítica. Essa metodologia consiste na síntese em esquematização e organização de um período histórico ou assunto através de representação visual. Os elementos base da linha do tempo são datas, títulos e descrições do evento e/ou marco histórico, geralmente dispostos em ramificações de uma barra horizontal ou vertical. Fundamentados nesse modelo básico são inseridos elementos gráficos, como setas, imagens, símbolos e cores personalizadas para cada marco histórico. A produção das linhas do tempo pode ser feita manualmente ou em *softwares*, como *Lucidchart*, *Microsoft PowerPoint* e *Canva*. **OBJETIVO:** Partilhar a experiência de uma discente sobre o primeiro contato com metodologias ativas de ensino, especificamente com a construção de linhas do tempo como instrumento de aprendizagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma discente do curso de Psicologia da Universidade Federal da Bahia - UFBA/IMS sobre o primeiro contato com a produção de linhas do tempo da temática “A história da epidemiologia e os conceitos de saúde” como atividade em dupla do componente curricular optativo Sistemas de Informação em Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na experiência da discente no curso de Psicologia da UFBA/IMS tem sido escasso o uso de metodologias ativas de ensino, logo, frente a falta de familiaridade com linhas do tempo ela mostrou-se confusa e crente de que o uso desse recurso seria difícil e complexo. Após pesquisa na literatura e com colegas, bem como o suporte e correções da facilitadora do componente, a elaboração da linha do tempo foi intuitiva, efetiva e motivadora para a compreensão do assunto. Na medida em que essa metodologia se baseia na pesquisa, organização e síntese de um assunto em formato esquemático e visual, ela induz os estudantes a deixarem a costumeira passividade e a ocupar um local de construtores ativos do seu conhecimento. Também estimula e gera nos discentes a criticidade, colaboração entre equipes e criatividade, que são atributos essenciais para a atuação profissional. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto de novidade a elaboração da linha do tempo foi desafiadora e, com a prática, mostrou-se eficaz para estabelecer interligações e uma visão completa sobre o assunto. O uso dessa metodologia ativa de ensino resulta na formação de estudantes críticos, autônomos, criativos e preparados para o trabalho multidisciplinar, e consequentemente de profissionais com esses essenciais atributos. Esses resultados explicitam as linhas do tempo como uma ferramenta facilitadora da aprendizagem, e, por isso, é desejável pensar sua maior implementação no curso de Psicologia da UFBA/IMS.

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa; Metodologia; Educação.



ACOLHIMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL EM UM SERVIÇO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

1 Kimberlly Bombasaro de Castro

1 Milena Danúbia Lima Nascimento

1 Taline Tamare da Silva

1 Gabriela Florêncio da Silva

1 Assíria Rebeca de Souza Silva

1 Roberta Gondim da Costa Gomes Corrêa de Araújo

1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kimbombasaro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde bucal é um dos pilares para a manutenção de uma boa qualidade de vida. No entanto, o cuidado com a saúde bucal, especialmente dos pacientes com baixa renda, ainda é menosprezada mesmo quando muitos dos agentes etiológicos que mais causam patologias orais são bem conhecidos e elucidados. A promoção da saúde bucal possui um papel muito importante para a reformulação das práticas do cuidado ao paciente, uma vez que leva em consideração a realidade biopsicossocial de cada um. Assim, a oferta de disciplinas que são instrumentos da integração ensino-serviço-comunidade muito tem a contribuir com a formação dos novos profissionais da área da saúde, posto que elas instigam a resolutividade na assistência clínica e auxiliam na popularização da ciência.

OBJETIVO: Descrever a experiência de discentes de Odontologia com a promoção e a educação da saúde bucal em uma clínica odontológica universitária que desenvolve atividades relacionadas ao acolhimento em saúde bucal.

METODOLOGIA: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de estudantes de Odontologia em uma clínica odontológica frente a educação e a promoção da saúde bucal para crianças, adultos e idosos, no qual foram utilizados relatórios mensais e discussões que complementaram o conhecimento teórico da atividade de extensão universitária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As experiências foram baseadas em atividades, desenvolvidas uma vez por semana e por um semestre letivo, de promoção da saúde bucal através da orientação e do aconselhamento acerca da higiene oral, das lesões mais comuns da cavidade oral e do câncer bucal. Dentre as atividades realizadas destacam-se: demonstrações em manequim odontológico sobre a correta higiene oral, conversas informativas sobre a manutenção de próteses dentárias, sobre as características das lesões com potencial de malignidade e sobre a importância do cuidado com a dentição decídua. Os discentes, ainda, foram instruídos a realizarem a triagem dos pacientes através da anamnese e exame clínico oral, levantando hipóteses diagnósticas com o auxílio da professora responsável e, assim, aprendendo a trabalhar em duplas e a observar as queixas mais comuns observadas nos diferentes grupos etários. Com o término dos atendimentos, os discentes se reuniam e discutiam os casos atendidos e auxiliados entre si, complementando e enriquecendo a discussão com levantamentos sobre os artigos de saúde coletiva e de saúde pública que eram recomendados para leitura pela professora e pelos relatórios mensais confeccionados pelos próprios discentes. **CONCLUSÃO:** Através da experiência dos discentes, percebeu-se que o contato precoce com os pacientes favorece a reflexão sobre a humanização do serviço de saúde, uma vez que o ensino teórico-prático conscientiza ainda mais os estudantes das áreas da saúde sobre a realidade da saúde pública na qual estão inseridos, assim como a realidade biopsicossocial de cada paciente.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Saúde Bucal; Educação em Saúde Bucal.



JORNADA DE SAÚDE DO HOMEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 João Vitor Pereira
1 Fernanda Gomes Carvalho
1 Julio Cesar do Carmo Ferreira
1 Pamela da Silva Arduini
1 Gilberto de Araújo Pereira

1 Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: joaovit.pereira97@gmail.com

INTRODUÇÃO: O histórico da construção social da masculinidade sempre trouxe o homem como ser invulnerável, contribuindo para que a população masculina perceba o cuidado à saúde como algo não peculiar à masculinidade, ignorando a importância da prevenção de doenças. No Brasil, a saúde do homem tem um marco importante na pauta da saúde pública com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que traz como principais objetivos, o acesso e acolhimento; paternidade e cuidado; doenças prevalentes na população masculina; prevenção de violência e acidentes; e saúde sexual e reprodutiva. Neste contexto, o Programa de Educação Tutorial (PET - Enfermagem), realiza anualmente, desde o ano de 2011, uma Jornada sobre a Saúde do Homem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos discentes do PET - Enfermagem, quanto ao planejamento e a execução da 9ª. edição da Jornada de Saúde do Homem que ocorreu no ano de 2020. **METODOLOGIA:** O evento foi planejado a partir de reuniões durante o primeiro e o segundo semestre de 2020. Optou-se pelo formato remoto, devido à pandemia do COVID-19, via canal do Programa na *Youtube*. As inscrições foram realizadas via formulário online com endereço eletrônico disponibilizado pelos meios de divulgação. A Jornada ocorreu em três dias, o primeiro dia ocorreu uma mesa redonda sobre Promoção e Acesso à Saúde do Homem em Tempos de Pandemia. No segundo dia foram realizados minicursos com a temática Saúde Mental e Saúde Ocupacional do homem e uma mesa redonda, intitulada “Nascer, Desenvolver e Envelhecer Homem”. No último dia houve a disponibilização dos trabalhos submetidos para a leitura e a mesa redonda sobre Atenção e Gestão Pública do homem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as experiências do grupo na realização do evento destaca-se as habilidades desenvolvidas pelo grupo quanto a organização e implementação de eventos em tempos alternativos, tais como aproximação e manuseio de plataformas digitais, seja na transmissão quanto na moderação do evento. Além disso, foi possível ampliar o contato com públicos externos ao Estado de Minas Gerais e integração dos eixos gerais universitários: ensino, pesquisa e extensão, frente à pandemia. Através dos diferentes cenários e resultados obtidos, foi possível a disseminação e a ampliação por parte do PET Enfermagem UFTM a respeito da saúde do homem de uma maneira geral na amplitude da pandemia da COVID-19, com um total de 6.557 visualizações via canal do *Youtube* do programa nos três dias de evento. Dessa forma, o PET Enfermagem conseguiu a partir da jornada levar informações seguras e conscientizar a comunidade da importância de estimular o cuidado com a saúde masculina, visando a diminuição de agravos corriqueiros e totalmente passíveis de serem prevenidos. **CONCLUSÃO:** As ações desenvolvidas nessa edição da jornada, permitiu à equipe do projeto vivenciar experiências e adquirir habilidades importantes. Entre elas destaca-se, a adaptação quanto a novas estratégias de comunicação, adaptação à novas plataformas e ambientes não presenciais, desenvolvimento de comportamento proativo quanto a busca de conhecimento e ferramentas para condução do evento, bem como experiências que impactaram e trouxeram retorno significativo na formação profissional.

Palavras-chave: Saúde do Homem; Prevenção; Enfermagem.



RESSIGNIFICAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIANTE DA REALIDADE DE ISOLAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19

1 Letícia Cristina Bastos de Sousa
1 Ewerton Beckman dos Reis

1 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: letcrist64@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Política Nacional de Promoção da Saúde, é inerente a ela ações de saúde individuais, familiares e coletivas, que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e vigilância em saúde, e é, portanto, desenvolvida por meio de práticas de educação e cuidado integrado, além de gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população. Nesse viés, a educação em saúde se demonstra como importante meio de propagação desses conceitos, bem como o de autocuidado, tornando o conhecimento palpável para a sociedade e, assim, disseminando o entendimento do papel particular e coletivo de cada um na manutenção da saúde. **OBJETIVO:** Descrever o processo de adaptação e ressignificação de um projeto de extensão de atuação presencial o qual precisou ser completamente reconfigurado devido à realidade da pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado no contexto de uma extensão universitária com projeto de titulação “Popularização das ciências nas escolas: educação em saúde”. Na atual conjuntura de isolamento, criou-se, portanto, uma página do laboratório, ao qual o projeto está vinculado, na rede social “*instagram*” com postagens semanais de abrangência dos temas base de Saúde do Corpo, Nutrição e Obesidade, Prevenção de Doenças e Educação Ambiental, além da organização de semanas temáticas com seminários online e presença de convidados. A experiência foi traçada por uma equipe multiprofissional, com ênfase de uma aluna de enfermagem, a qual se destina a bolsa do projeto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto inicial visava o público infante-juvenil do 6º ao 9º ano de uma escola, que por si, é um público mais restrito na sua faixa etária e ambiente. O meio virtual, que tem sido um importante meio para interagir, gerar, acessar e disseminar informações, bem como uma prática cada vez mais utilizada entre os agentes da saúde, proporcionou um alcance mais diversificado do público, tanto em faixa etária quanto em níveis escolares. Com isso, de acordo com o que podemos coletar como feedback, considera-se que a recepção do público foi construtiva, pois obtivemos consistentes “curtidas” (avaliações rápidas e positivas da plataforma sobre o conteúdo), compartilhamentos e algumas publicações foram salvas, o que demonstra um feedback positivo por parte dos seguidores da página. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação em saúde é um componente fundamental na política de prevenção e promoção à saúde da população. Aplicá-la no âmbito escolar tem importante caráter persuasivo, principalmente se tratando do público juvenil, pois ajuda a formar consciência do que é saúde e sobre a importância do autocuidado e cuidado coletivo. Contudo, conseguir expandir o alcance dessa informação, para potencialmente qualquer faixa etária, adequando a linguagem para tal, é também expressivo para a coletividade do cuidado e do aprendizado em saúde que demonstra também a utilidade das mídias sociais como ferramentas para a promoção de projetos de pesquisa, fornecimento e disseminação de informações de saúde e facilitação da educação da população em geral, estudantes e até mesmo profissionais, aproveitando-se da alta taxa de navegação atualmente na rede social, a fim de torná-la mais produtiva.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Pandemia; Redes Sociais de Saúde Pública; Adaptação; COVID-19.



PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA PARA O SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO: HORA DE OURO

1 Fernanda Cruz de Oliveira
1 Claudiane Santana Silveira Amorim
1 Beatriz Duarte de Oliveira
2 Júlia Rafaela da Cruz da Silva

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil; 2 Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nandacruzoli9@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na década de 90, foi idealizado, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) a Iniciativa do Hospital Amigo da Criança (IHAC) que tem como finalidade promover, proteger e apoiar a prática do aleitamento materno exclusivo a fim de reduzir a mortalidade neonatal. Foram estabelecidos os dez passos para o sucesso do aleitamento materno, a fim de reduzir o desmame precoce e adequação das rotinas hospitalares. O quarto passo apresenta o papel dos profissionais de saúde em ajudar as mães a iniciar a amamentação na primeira meia-hora após o parto e o contato pele a pele para criação de vínculo entre mãe e filho saudáveis. A amamentação contribui para o crescimento e desenvolvimento da criança, proporcionando melhor qualidade de vida e sobrevivência. As boas práticas de atenção ao parto e nascimento requerem profissionais qualificados e empoderados quanto às práticas humanizadas durante o pré-parto, parto e pós-parto, levando em consideração os fatores sociais, culturais e econômicos dessa mãe, que podem influenciar positivamente e/ou negativamente na relação com recém-nascido (RN). Nesse contexto, destaca-se o enfermeiro Obstetra que esta estritamente entrelaçada com o cuidar da mãe e do RN, com orientações voltadas à amamentação, proporcionando educação em saúde durante sua assistência e facilitando o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento. **OBJETIVO:** Compreender a prática dos enfermeiros para sucesso do aleitamento materno na primeira meia hora de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência descrito por Enfermeiras obstetras, a partir de suas vivências em sala de pré-parto, parto e pós-parto, realizado em um Hospital Materno infantil, localizado no Baixo Tocantins, no ano de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** o enfermeiro obstetra em suas atividades realiza a avaliação clínica e obstétrica, para uma assistência integral voltada para mãe e filho centrado nos cuidados ao parto e nascimento saudável e prevenir a morbimortalidade materna e neonatal. Durante sua assistência é realizado orientações quanto à importância do aleitamento materno após o nascimento do bebê conforme preconizado pela IHAC. Após o nascimento o RN é colocado em contato pele a pele com mãe para criação do vínculo afetivo e proporcionar conforto, aquecimento e adaptação à vida extrauterina, além de ser um momento único para mãe, onde pode conhecer seu bebê, trocar olhares, acariciar e ouvir seu choro. Durante o contato pele a pele é realizado o incentivo ao aleitamento materno que deve acontecer nos primeiros 30 minutos de vida do RN, o leite materno possui a dose certa de anticorpos e nutrientes responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento saudável do bebê, além dos benefícios para mãe, evitando a complicações pós-parto, ajuda na involução uterina e redução de câncer de mama e ovário. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro obstetra deve estimular, orientar e preparar essa mãe para o momento novo que ela irá viver, vale ressaltar que apesar do enfermeiro obstetra acompanhar todo o período de parto é necessário ter outros profissionais envolvidos na sensibilização e estimulação ao aleitamento materno exclusivo e o contato pele a pele entre mãe-filho.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Enfermeiras Obstétricas; Vínculo Afetivo.



IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NA FORMAÇÃO MÉDICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Lucas Vinicius Rafael Figueiredo
1 Luiza Maria Barbosa Maranhão
1 Pedro Augusto de Lima Barroso
1 Louisy Carvalho Araújo
2 Michelle Salles Barros de Aguiar

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Instituto Michelle Sales. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lucasviniciusrafael1@gmail.com

INTRODUÇÃO: O distanciamento social trouxe a necessidade emergente de reavaliação do processo de ensino-aprendizagem, tornando a educação online uma resolução acadêmica para continuação da rotina de estudos. Assim, a internet tem sido gradativamente mais utilizada pelas instituições de ensino superior para suprir essa ausência das salas de aulas. No entanto, devemos questionar a eficácia desse novo método de ensino e sua influência na formação de estudantes de medicina. **OBJETIVO:** Identificar os impactos do ensino remoto na formação médica durante a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada através de buscas por artigos em bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, utilizando os descritores “COVID19”, “pandemia”, “ensino”, bem como PubMed, utilizando os descritores “*medical education*” e “*Pandemic*”. Os critérios de inclusão dos artigos foram pelo uso do operador booleano AND e pelo filtro do tempo de 2020 a 2021, sendo 4 artigos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos evidenciaram que a aquisição de habilidades de comunicação é um dos pilares da formação médica, não somente para construção de anamneses, mas para construção de uma boa relação médico-paciente. Desse modo, a educação a distância tem se tornado um obstáculo à aquisição dessa habilidade, dificultando relações interpessoais necessárias. Dentro disso, a educação online pode não ser equitativa em termos de acesso e qualidade de ensino, pois muitos alunos não têm acesso a computadores e internet de qualidade. Além disso, a tecnologia pode ser problema para muitos professores que não possuem prática ou conhecimento suficiente na área, sendo essa uma fonte de preocupação. Nesse ínterim, um estudo transversal realizado no período de março a maio de 2020, com 208 indivíduos, sendo 18,3% docentes, 14,9% alunos de mestrado e 66,8% alunos de medicina, mostrou que apenas 12,0% preferiram o ensino online isolado e cerca de 62% preferiram o ensino híbrido. Dentro disso, os desafios relatados pelos participantes para a educação online durante a pandemia de COVID-19 incluíram questões relacionadas à comunicação pessoal (59%), avaliação do aluno (57,5%), uso de ferramentas de tecnologia (56,5%), ansiedade e estresse relacionados à pandemia (48%), curva de aprendizado (35,5%) e gerenciamento do tempo (35,0%). **CONCLUSÃO:** Portanto, o ensino remoto trouxe impactos negativos para a formação dos estudantes de medicina, nos contextos de aprendizado, rotina de estudos e bem-estar mental e psicológico. Com isso, é indubitável a necessidade do envolvimento de professores e alunos no processo de renovação da educação para esse momento desafiador.

Palavras-chave: Educação a Distância; COVID-19; Pandemia.



GESTÃO DA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM UM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO: A CAPACITAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE COMO ESTRATÉGIA NA GESTÃO

1 Ana Paula Ribeiro Hirakawa
1 Mariana Ferreira dos Santos
1 Vanessa Simões Morais
1 Jaciara de Jesus Santos

1 CERIV- Centro Especializado em Reabilitação M'Boi Mirim, São Paulo, SP, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: paula.hirakawa@unifesp.br

INTRODUÇÃO: Uma das modalidades em educação na saúde é a educação continuada, que vem de encontro com as constantes mudanças, visando o desenvolvimento pessoal e profissional dos trabalhadores, seja em tecnologia, seja em novos conhecimentos que ocorrem nesse setor. Sendo a reabilitação um processo com duração e objetivos definidos, que visa proporcionar à pessoa com deficiência, seja esta física, mental, intelectual, visual ou auditiva, meios de modificar a própria vida, ampliando os horizontes e contextualizando o indivíduo, a família e a comunidade em uma perspectiva mais social, o profissional que atua neste serviço especializado necessita de aprimoramento e capacitações constantes, possibilitando melhoria na assistência prestada, na qualidade do serviço e na qualificação profissional, uma vez que o processo de reabilitação é dinâmico. **OBJETIVO:** Identificar e organizar os processos de educação continuada existentes em um Centro Especializado em Reabilitação, CER IV M'Boi Mirim, da Coordenadoria Regional de Saúde Sul, da Prefeitura Municipal de São Paulo, visando potencializar a assistência prestada. **METODOLOGIA:** A ferramenta utilizada para promover a organização da educação continuada no serviço de reabilitação foi o PDSA (do inglês: *Plan* - planejar, *Do* - fazer, *Study* - estudar e *Act* - agir); esta ferramenta é amplamente utilizada na área da saúde e tem como objetivo a melhoria da qualidade dos processos envolvidos na assistência; foram definidas metas pela equipe de educação continuada para padronizar as capacitações internas, monitorá-las de maneira interna e externa, divulgar e disseminar cursos específicos da área da reabilitação, avaliar as capacitações internas realizadas no CER e solicitar o compartilhamento do certificado da capacitação concretizada pelo colaborador. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A equipe de educação continuada iniciou o seu trabalho em agosto de 2019, após o qual se verificou um aumento gradativo das capacitações realizadas pelos profissionais: em 2018 foram 34 capacitações, em 2019 esse número saltou para 55 e em 2020 o total foi de 94 capacitações realizadas pelos colaboradores, mostrando um aumento significativo. Em relação às capacitações internas, as mesmas passaram a ser monitoradas levando em consideração o tempo dedicado às mesmas durante as reuniões com a equipe. Em 2019, eram dedicados 21% do tempo das reuniões para as capacitações internas e, em 2020, foram utilizados 40% do tempo total dos encontros semanais, o que mostra a importância do acompanhamento e da gestão deste processo. **CONCLUSÃO:** A organização dos processos e o acompanhamento de uma equipe em educação continuada preveem melhora na qualidade do atendimento prestado, bem como valoriza os saberes e a atuação dos profissionais atuantes no serviço. A educação continuada merece atenção dentro de serviços de saúde a fim de oferecer um atendimento humanizado e qualificado e utilizar ferramentas de gestão como o PDSA. Esta ferramenta auxilia de maneira importante para que este processo seja efetivo.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Formação em Saúde; Gestão.



OUTUBRO ROSA E NOVEMBRO AZUL: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Antonia Nágila Ferreira Avelino
1 Maria Islaine Portela de Miranda
1 Maria José Pereira de Araujo
1 Francisca Alessandra da Silva Souza
1 Mariana Souza Marques Alves
1 Eva Dáks Leite Parente Lima

1 Centro Universitário Inta - UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nagila.a2016@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incidência e a mortalidade por câncer vêm aumentando no mundo, em parte pelo envelhecimento, crescimento populacional, como também pela mudança na distribuição e na prevalência dos fatores de risco de câncer, se tornando o principal problema de saúde pública no mundo e já está entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade). Para o Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 aponta que ocorrerão 625 mil casos novos de câncer, segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), dentre os tipos mais frequentes destaca-se de acordo com o sexo, o câncer de próstata nos homens (29,2%) representando 65.840 casos e nas mulheres o câncer de mama (29,7%) representando 66.280 casos, ambos ocupando o segundo mais frequente. A identificação da doença em estágios iniciais, por intermédio de estratégias de detecção precoce que incluam ações de rastreamento e diagnóstico precoce, quando diagnosticado precocemente, possui altas chances de cura, desde que se inicie o tratamento imediato. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada durante uma atividade de educação em saúde acerca do câncer mamário e câncer prostático que foi realizada com a comunidade local em um Centro de Saúde da Família (CSF). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual foi elaborado em cima de uma vivência realizada em um Centro de Saúde da Família (CSF) em Sobral – CE, proporcionada pela disciplina de fisioterapia em saúde coletiva do curso de fisioterapia do Centro Universitário Inta – UNINTA. Contou com a participação de 16 moradores da comunidade, sendo 11 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, como também a presença da preceptora de estágio e cinco estagiárias do sexto semestre do curso de fisioterapia. Foi elaborado um questionário básico contendo algumas indagações, buscando um diálogo de forma individual com os participantes acerca do tema abordado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A vivência possibilitou engajamento entre as acadêmicas e os participantes proporcionando interações, indagações e descrições de relatos vivenciados pelos participantes. Da ação com as mulheres, havia um conhecimento prévio sobre a campanha, cerca de 50% das mulheres apresentavam casos na família e realizavam cerca de 1 ou 2 mamografias, porém não havia frequência estabelecida e algumas não sabiam a forma correta de realizar o autoexame. Da ação com os homens, havia um conhecimento prévio em relação a campanha e uma carência de informações em relação aos exames, sinais e sintomas e foi notório um certo constrangimento com a temática abordada. **CONCLUSÃO:** A ação alcançou caráter satisfatório havendo uma boa participação e atenção aos assuntos abordados. As ações de educação em saúde estimulam a prevenção de doenças, promoção da saúde e a participação da população em assuntos relacionados à saúde e a qualidade de vida. Sendo assim, são necessárias estratégias como a orientação individual feita pelos profissionais de saúde, fazendo com que os pacientes aprendam sobre seu corpo, desenvolvimento e prevenção de certas doenças como o câncer, além de abordagens coletivas sobre as temáticas.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Câncer de Mama; Câncer de Próstata.



ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

1 Maria Flávia Rodrigues dos Santos
1 Izabela Freitas Barros
1 Kauanny Wendy Paulino Reges
1 Patrícia Araújo Pedrosa do Vale

1 Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: pesquisas.farma@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em meio a pandemia, vem se utilizando a estratégia de ensino virtual nas áreas de Ciência em Saúde. O ensino remoto se dá em aulas ministradas principalmente de forma síncrona através de plataformas online, na qual a dinâmica utilizada se assemelha as aulas presenciais; diverge do modelo EaD onde o principal formato é o assíncrono, com suportes de tutores e professores. Já no que se refere ao ensino híbrido, trata-se da fusão de aulas presenciais com o virtual. **OBJETIVO:** Identificar as fragilidades e os potenciais presentes no ensino remoto em tempos de pandemia nos cursos superiores da área das Ciências em Saúde. **METODOLOGIA:** Refere-se a uma revisão bibliográfica, realizada em acervos digitais em abril de 2021 nas seguintes bases: “SciELO”, “Google Acadêmico” e “BVS”. Foram utilizadas as palavras chaves: “ensino remoto”, “pandemia”, “ensino superior” e “ensino remoto emergencial”. Os critérios de inclusão para triagem dos artigos foram publicações dos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra e na língua portuguesa. Excluíram-se aqueles não relacionados ao tema, revisões bibliográficas e duplicatas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 11 artigos para compor a amostra da pesquisa, onde os estudos demonstram o potencial das aulas remotas para a substituição de aulas presenciais. Assim como o ensino tradicional, no ensino virtual os professores trazem informações que levem o aluno a desenvolver conhecimentos sobre situações cotidianas, além de repassar o material didático através de métodos ativos que transformem a construção do conhecimento em pensamentos críticos. Nesse contexto, destaca-se a utilização de ferramentas tecnológicas, assim como métodos de ensino em que o aluno se envolvesse em temas específicos a serem abordados e trazidos por eles mesmos para a sala de aula, como na metodologia da sala de aula invertida. Além disso, o uso de redes sociais para propagação de informações tanto para comunidade estudantil quanto para a população vem sendo bastante utilizada, na qual os próprios estudantes produzem e levam informações sobre conteúdo de sala de aula para plataformas como *Instagram*. Contudo, apesar das aulas em slides tradicionais permanecerem e a inserção de metodologias ativas, a presença dos alunos e a interação durante a aula em sala virtual vem diminuindo durante a pandemia, podendo prejudicar o processo de ensino-aprendizagem que necessita da participação ativa do aluno em se comprometer de estudar em casa aquilo que vê nas salas virtuais. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o ensino virtual demonstra-se como uma inovação, permitindo a utilização da tecnologia, tornando as aulas mais dinâmicas, além disso, possibilitando o discente assumir o papel de protagonista da sua educação. Entretanto a falta de engajamento do aluno, devida a limitação ao acesso a *internet* ou a materiais de estudo podem vir a ser ameaças a esse novo modelo de educação, na qual uma de suas fraquezas se dá justamente ao não comprometimento do aluno em aprender ou as suas dificuldades a se adaptar ao novo estilo de ensino, o que se torna uma barreira a ser superada.

Palavras-chave: Ensino; Instituições de Ensino Superior; Educação em Saúde; Pandemias.



ENSINO REMOTO E AS POSSIBILIDADES DE APRIMORAMENTO E AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO EDUCACIONAL EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO INTERIOR DA AMAZÔNIA

1 Israel Clemeson Moutinho Leite
1 Lorena Maria Souza da Silva
1 Juliana Nascimento da Silva
1 Tiago Sousa da Costa
1 José Alexandre da Silva Júnior

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: israel.moutinho21@gmail.com

INTRODUÇÃO: O modelo educacional seguido por escolas, institutos, instituições e universidades, era predominantemente realizado de forma presencial. No entanto, com o surgimento da *coronavirus disease 2019* (COVID-19) necessitou-se evitar locais de disseminação. Governos e organizações limitaram o funcionamento de diversos estabelecimentos e serviços, inclusive os de ensino. Assim, as estratégias pedagógicas desenvolvidas são baseadas no ensino remoto, na tecnologia e na educação a distância, sendo implementadas nos diversos países do mundo, tornando-se uma realidade em todos os graus de formação. Com isso, eventos regionais, nacionais e internacionais, de baixo custo e até mesmo gratuitos, possibilitam um encurtamento entre localidades e pessoas, proporcionando participação em simpósios, jornadas, congressos, dentre outros. É essencial que sejam expostos pontos positivos e as possibilidades que permeiam o ensino remoto através da experiência e vivência de quem está inserido nessa nova realidade. **OBJETIVO:** Relatar as possibilidades de aprimoramento e ampliação da formação educacional em saúde proporcionadas pelo ensino remoto. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, configurando-se em relato de experiência realizado por acadêmicos de fisioterapia de uma universidade pública, localizada no interior da Amazônia. Utilizou-se um acadêmico do curso de fisioterapia como sujeito do presente estudo, que relatou suas vivências, experiências e aspectos que permeiam o aprimoramento e ampliação de sua formação, no período de março de 2020 a abril de 2021, período que compreende o início da pandemia ao momento em que este estudo foi realizado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pandemia do novo coronavírus repercutiu em vários aspectos da sociedade, um deles é a formação em saúde. Atualmente, há muitas abordagens sobre dificuldades de implementação de estratégias de ensino que sejam resolutivas quanto a educação superior, principalmente voltada a aulas práticas. Em contrapartida, relatando pontos positivos, mas não desconsiderando os demais relatos presentes na literatura sobre o ensino remoto para a educação em saúde, o sujeito do estudo mencionou algumas possibilidades e oportunidades oriundas dessa modalidade de aprendizado. Descreveu que participou de eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais no formato online, em sua maioria disponibilizados gratuitamente. Citou eventos com certificação comprobatória de participação, aprovação e publicação de trabalhos em anais de alguns eventos científicos, além de ter tido a oportunidade de ter um estudo publicado como capítulo de livro. O sujeito também revelou que o ensino a distância possibilitou ampliação do conhecimento e experiências através de simpósios, cursos, minicursos, congressos, jornadas, *workshop*, reuniões, imersões e encontros. Além disso, foi destacado a importância desses eventos na construção do currículo *Lattes*, sendo relevante na avaliação de processos seletivos de bolsas de estudos e de programas de residência. No entanto, em momentos anteriores ao ensino online, essas oportunidades eram restritas e dependiam de um valor monetário expressivo para pagar passagens, hospedagem, transporte e alimentação, limitando os acadêmicos sem recursos suficientes para custear tais despesas. **CONCLUSÃO:** Portanto, o ensino remoto pode ser considerado aliado na formação educacional em saúde, devido a ampliação das possibilidades à comunidade acadêmica, contribuindo para redução de custos na participação de eventos científicos, dando oportunidade de produções e experiências científicas a inúmeros discentes.

Palavras-chave: COVID-19; Pandemia; Educação a Distância; Educação em Saúde.

METODOLOGIAS ATIVAS PARA FACILITAÇÃO NO ENSINO - APRENDIZADO DE FISIOTERAPIA URO-GINECO-OBSTÉTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Katielly Pinto Alves
1 Rayele Moreira

1 Centro Universitário Inta - Uninta (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: katiellyalves76@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, o ambiente acadêmico vem tentando se adaptar à novas modalidades de ensino por meio da inserção de novos métodos e recursos tecnológicos. Dentre esses novos métodos estão as metodologias ativas, que vêm sendo cada vez mais utilizadas por docentes e discentes, no processo de autoaprendizagem, com grande destaque dentro das instituições de ensino superior. Através dessa nova estratégia, os professores esperam que os alunos se tornem autocríticos, busquem autonomia, sejam decididos e reflexivos para que sejam capazes de solucionar problemas, em grupo ou individualmente ou, até mesmo realizem pesquisas, tornando-o apenas um facilitador de aprendizagem. **OBJETIVO:** Expor a experiência adquirida como monitora acadêmico da disciplina de Fisioterapia em Uro-Gineco-Obstetrícia, através da utilização de metodologias ativas para melhor compreensão e assimilação do conteúdo estudado pelos alunos do curso de Fisioterapia, turma 38, oitavo semestre do Centro Universitário Inta – UNINTA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo classificado como relato de experiência, realizado durante a preparação de revisão para avaliação parcial (AP) da turma 38, de Fisioterapia do UNINTA, no período de 2021.1. A turma é composta por 10 alunos, integrados a um grupo de WhatsApp, junto com a docente responsável e a monitora. No decorrer da semana antecedente à prova, a monitora disponibilizava diariamente no grupo atividades como, questionários, *quiz*, *flashcards*, caça-palavras e cruzadinhas. Além disso, estimulava a produção de mapas mentais e solicitava que fossem entregues e resolvidos um dia antes da prova. Esses exercícios, eram contabilizados e além de ajudá-los em seu aprendizado, ainda os incentivavam a ter boas pontuações que se somariam ao final do semestre. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por meio da utilização das metodologias ativas, os alunos foram capazes de estudar e revisar o conteúdo programático para avaliação parcial de forma mais dinâmica e simples. Durante a realização das atividades os estudantes mostraram-se bastante interessados pelas metodologias empregadas e o uso desses recursos tornaram-se uma prática rotineira em todos os seus estudos. No contexto da monitora, tanto a elaboração quanto a aplicação das atividades revelaram-se uma experiência que certamente cooperou para a melhoria da comunicação, oratória e contribuiu para o despertar de interesses relacionados à prática docência. As atividades trouxeram resultados positivos para a docente da disciplina e alcançou as metas esperadas referente ao processo de ensino-aprendizagem. **CONCLUSÃO:** Por meio do emprego das metodologias ativas, foi possível identificar o contentamento dos alunos com a forma diferenciada de ensino, sendo uma ferramenta de fácil aplicação, conveniente e produtiva no auxílio ao processo ensino-aprendizagem da disciplina supracitada. Dessa forma, as metodologias ativas podem ser utilizadas em qualquer disciplina, em diversos conteúdos, com o intuito de diminuir as dificuldades dos discentes em seu aprendizado.

Palavras-chave: Fisioterapia; Docência; Educação Superior; Aprendizagem Ativa; Estudante.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE BIOTECNOLOGIA E ENGENHARIA DE BIOPROCESSOS (LABIOPRO UFPA) DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES

1 Maria Rosilda Valente de Sarges
 2 Lilian Marques de Freitas
 2 Luan Victor de Oliveira Mourão
 2 Tainara de Paula de Lima Lima
 2 Luis Eduardo de Oliveira Teixeira
 2 Maria Eduarda Ferreira de Carvalho
 2 Pedro Henrique de Aviz Silva

1 Universidade da Amazônia, Belém, Pará, Brasil; 2 Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mariasarges17@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas são consideradas importantes iniciativas de ensino e extensão dentro das universidades. A LABIOPRO UFPA foi criada em 2020 objetivando trabalhar o ensino, pesquisa e extensão dentro da Universidade, além de divulgar a ciência e o curso de Biotecnologia e Engenharia de Bioprocessos. O intuito é incentivar os membros a conhecer e se aprofundar em conhecimentos relacionados às diversas áreas científicas e realizar atividades de divulgação acadêmica, como a utilização de recursos, técnicas, processos e produtos para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações. **OBJETIVO:** Relatar os principais desafios, atividades e aprendizados da Liga durante o ano de 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência dos integrantes da LABIOPRO UFPA, vinculada à Faculdade de Biotecnologia da Universidade Federal do Pará, em Belém-PA durante 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A LABIOPRO, no início de 2020, suspendeu seu processo seletivo, juntamente do período letivo da Faculdade, devido à pandemia de COVID-19. Porém, buscamos rapidamente adaptar a chamada de novos membros remotamente. A adaptação teve muitos obstáculos, foi preciso suspender oficinas e encontros presenciais, restando as plataformas online. Visamos trabalhar remotamente, na linha de extensão, em duas vertentes: Conteúdos para pessoas leigas, através de postagens visuais em nosso perfil no Instagram falando sobre conteúdos como: filmes, fármacos, biorreatores, transgênicos, biomateriais, imunoterapia, indústria 4.0, vacinas, CRISPR, e conteúdo para acadêmicos, como aulas abertas e debates científicos sobre temáticas importantes como COVID-19, Empreendedorismo, Epigenética, Oncologia, Bioética, Tecnologias 3D, Óleos essenciais, Edição genética, e outras durante o ano. Contudo, percebemos que o nosso maior engajamento era com um público acadêmico e/ou profissional da área. Além disso, como algo positivo do uso de tecnologias remotas consideramos a presença tanto de alunos quanto de palestrantes de diversas áreas do país, contribuindo para troca de experiências. Dessa forma, esta iniciativa contribuiu para a integração do conhecimento de biotecnologia e bioprocessos, como também para o crescimento da liga acadêmica. Em meados de Junho, realizamos o Simpósio Online “Horizontes da Biotecnologia”, via *StreamYard* e *Even3*, em parceria com o Centro Acadêmico de Biotecnologia da UFPA. Recebemos palestrantes de diversas Instituições do país, divulgadores científicos, empreendedores e professores. Buscamos explorar áreas de atuação da Biotecnologia como Bioprospecção, produção de medicamentos, pesquisa, desenvolvimento, bioinformática. Alcançamos um bom público no simpósio, com mais de 100 inscritos e um engajamento muito positivo pelos presentes. No segundo semestre também realizamos uma Oficina de Metodologia Científica, através de *lives* pelo canal no *YouTube*, sendo este canal com mais de 80 inscritos atualmente, e contamos com 977 seguidores no Instagram. Ao final do ano produzimos um e-book juntamente com os membros para publicação via editora científica. **CONCLUSÃO:** A LABIOPRO UFPA é uma entidade estudantil que mesmo com as dificuldades do ensino remoto, conseguiu dar prosseguimento às suas atividades, com bom engajamento de seus membros e público. Sendo assim, a Liga auxiliou no aperfeiçoamento extracurricular dos alunos envolvidos, assim como maior divulgação da Biotecnologia e Engenharia de Bioprocessos. Contudo, adaptações de projetos para atingir o público leigo faz-se necessário.

Palavras-chave: Extensão; Ensino Remoto; Interdisciplinar.

PESQUISA CLÍNICA COM PACIENTES ONCOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENTREVISTADORES SOBRE A FASE DE COLETA DE DADOS

1 Maria Helena Andrade Almeida

2 Claudiane Mahl

2 Paulo Ricardo Saquete Martins-Filho

1 Luís Ricardo Santos de Melo

2 Cleidiane Lima de Oliveira

2 Maryana Cruz Santos

1 Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Campus Aracaju. Aracaju, Sergipe, Brasil; 2 Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Campus Lagarto. Lagarto, Sergipe, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maria10helena8.mh@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de cabeça e pescoço é considerado um grave problema para os sistemas de saúde devido à sua alta incidência. Os tumores localizados nessa região têm um comportamento bastante agressivo, necessitando de uma atuação célere dos profissionais de saúde no diagnóstico, encaminhamento e início do tratamento oncológico. Esse tipo de neoplasia também exerce impacto negativo na saúde mental dos pacientes evidenciando, dessa forma, a importância da investigação desse construto em pesquisas clínicas, tornando-o relevante na terapêutica oncológica. **OBJETIVO:** Relatar as experiências dos entrevistadores no processo de coleta de dados com pacientes oncológicos realizado no hospital de referência oncológica de Sergipe e sua relevância para a formação acadêmica dos graduandos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por graduandos do curso de enfermagem bacharelado sobre a fase de coleta de dados de uma coorte com pacientes com câncer de cabeça e pescoço (C00 a C14 e C32) durante os meses de julho de 2019 a março de 2020 no Setor de Oncologia do Hospital de referência para tratamento de câncer do estado de Sergipe. Foi experienciado a identificação e cadastramento dos pacientes, mediante análise dos prontuários, aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e de instrumentos validados de avaliação da qualidade de vida (EORTC QLQ-C30 versão 3.0, EORTC QLQ-H&N35), Inventário de Ansiedade e Depressão de Beck, Escala de Bem-estar Espiritual de Paloutzian e Ellison (1982) e Escala de resiliência de Wagnild e Young (1993). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe sob número do parecer 2099061 CAAE: 68035317.3.0000.5546. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram entrevistados 32 pacientes. Após o cumprimento dos critérios de inclusão, realizava-se o primeiro contato, iniciando com apresentação, leitura, assinatura do TCLE e início da entrevista. A linguagem simples era utilizada para facilitar ao máximo a comunicação. Ao longo da entrevista e nos encontros subsequentes, a relação estreitava-se e o paciente desenvolvia mais confiança em expor seus sentimentos. Era seguida sempre a mesma sequência de entrevista, iniciando com a ficha clínica, aplicação dos instrumentos de qualidade de vida, ansiedade, depressão, espiritualidade e resiliência, considerando que os questionamentos eram mais profundos e exigiam autoavaliação do paciente, o que os levava, muitas vezes, à intensa emoção. Todos os pacientes identificados com sintomas moderado a grave eram informados à gerência do setor visando integrá-los ao serviço de psicologia, tendo em vista que a entrevista servia como instrumento catalisador na manifestação de emoções como raiva, tristeza e medo, o que suscitava nos graduandos uma maior conexão com o paciente a partir de condutas empáticas e de maior sensibilidade. **CONCLUSÃO:** As entrevistas contribuíram de maneira significativa para experimentar a vivência em um serviço de assistência hospitalar do SUS e aperfeiçoar a relação dialógica entre alunos e pacientes. Estabelecer contato com pacientes de diferentes classes sociais, faixa-etária e realidades, inseridos no contexto da terapêutica oncológica, fez com que os graduandos pudessem experimentar de maneira concreta a importância de considerar a dimensão biopsicossocial do paciente frente a uma pesquisa clínica.

Palavras-chave: Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Saúde Mental; Coleta de Dados.



CAPACITAÇÃO EM SAÚDE E IMPLEMENTAÇÃO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 João Paulo Aragão Silva
1 Cintya Thainá Barreto dos Santos
1 Cyntia Paula Oliveira de Souza Lima
1 Rebecka Katrine Pereira Martins
1 Meire Silvestre Santos Gonçalves
1 Marta Souza Moura
1 Mariana Tirolli Rett

1 Universidade Federal de Sergipe (UFS). São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: joaoaragao97@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa integra um conjunto de iniciativas que tem por objetivo qualificar a atenção ofertada às pessoas idosas no Sistema Único de Saúde, sendo um instrumento proposto para auxiliar no bom manejo da saúde da pessoa idosa.1 Considerando o leque de atribuições dos profissionais da Atenção Básica, é possível que eles tenham dificuldades de preencher a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, afinal, trata-se de mais um instrumento de acompanhamento e coleta de dados, ou seja, mais uma demanda para esses profissionais cuja carga de trabalho é bem significativa, ainda que seja uma ferramenta de valor inquestionável para o planejamento de políticas públicas de saúde voltadas para o cuidado visando um envelhecer satisfatório.2 **OBJETIVO:** Relatar o desenvolvimento de capacitações em saúde e implementação do uso da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa na Estratégia de Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após um levantamento das problemáticas em saúde, pelo Diagnóstico Situacional, foi possível observar nas Unidades Básicas de Saúde Massoud Jalali e M^o José Soares Figueiroa, localizadas no município de São Cristóvão/SE, uma alta prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) em idosos, além de fragilidades na assistência desse público. A partir de então, buscou-se estratégias para intervir, tendo a implementação da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa uma possibilidade para a integralidade do cuidado em saúde aos idosos. As ações de capacitação em saúde quanto ao uso e implementação da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa aconteceram em março de 2021 por intermédio do PET-Saúde Interprofissionalidade Edição 2019/2021 do Ministério da Saúde em parceria com a Universidade Federal de Sergipe (UFS). De acordo com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, a capacitação é uma das estratégias mais usadas para enfrentar os problemas de desenvolvimento dos serviços de saúde, por meio de ações intencionais e planejadas que têm como missão fortalecer conhecimentos, habilidades, atitudes e práticas.3 As capacitações aconteceram de forma presencial, respeitando os protocolos estabelecidos no combate a COVID-19, contando com a presença de profissionais de saúde e ACS das duas Unidades. Por meio de apresentações expositivas e dialogadas, todos foram sensibilizados sobre a importância da caderneta, incentivados à interprofissionalidade, o correto preenchimento, reconhecimento das informações contidas na caderneta, cuidados especiais com a farmacoterapia, vacinação, prevenção de quedas, alimentação saudável, sua utilização durante as consultas e prestação de serviços de saúde. Os ACS foram capacitados e orientados a identificar os idosos que podem ser potencialmente beneficiados pelas ações e por fim, foram disponibilizadas as Cadernetas para que fossem distribuídas pelos ACS aos idosos das áreas adscritas às Unidades. **CONCLUSÃO:** Diante disso, foi possível observar fragilidades no uso e adesão à Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa por parte dos profissionais, ressaltando a importância da capacitação em saúde e implementação do seu uso na prática assistencial, possibilitando assim, uma assistência integral à saúde dos idosos.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública.

CONHECIMENTO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA

1 Amanda de Alencar Pereira Gomes
1 Vanda Palmarella Rodrigues

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: amanda.a.alencar@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é considerada uma violação dos direitos humanos, atinge mulheres de diferentes variáveis sociodemográficas e é perpetrada em sua maioria, pelo parceiro íntimo. No contexto da formação, as atividades curriculares ao abordarem a integralidade à saúde da mulher, preparam os graduandos para lidar com as demandas desse tipo de violência durante atendimentos futuros e sensibilizam sobre a importância de se posicionar e enfrentar casos de violência doméstica. Mediante o exposto, torna-se relevante o estudo por investigar a compreensão da violência por parte dos estudantes e como está a discussão dessas questões no ambiente universitário. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento de graduandos de enfermagem sobre a violência contra a mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou realizar uma síntese dos resultados de publicações dos últimos cinco anos através da questão norteadora: Qual o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre a violência contra a mulher? Em seguida, foi realizada a busca no mês de abril de 2021 nos portais da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed. Foram utilizados os descritores “Violência contra a Mulher” AND “Estudantes de enfermagem” e os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol e que estivessem disponíveis na íntegra. Como critérios de exclusão foram retirados artigos repetidos e outros documentos como teses e dissertações. Inicialmente foram apresentados 53 artigos nas bases de dados. Após a seleção dos filtros esse número foi reduzido para 38, dos quais foram lidos os títulos e selecionados posteriormente 10 artigos para leitura dos resumos. A leitura na íntegra foi realizada em sete artigos para melhor avaliação dos resultados e por fim, seis artigos foram selecionados para compor o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De forma geral, o conhecimento dos discentes de enfermagem sobre a violência contra a mulher demonstrou-se incipiente. Isso se deve principalmente às insuficientes abordagens da temática durante a graduação, sendo estas, realizadas em sua maioria nos componentes curriculares voltados à assistência em saúde da mulher. Ainda, a falta de vivência com a temática gerou insegurança entre alguns estudantes sobre como identificar, abordar, conduzir ou encaminhar apropriadamente casos de mulheres em situação de violência, em razão do despreparo em saber como lidar com a situação. A necessidade de inserir esse tema na graduação tem sido discutido no intuito de subsidiar a atuação profissional do enfermeiro sem comprometer a qualidade do seu atendimento e se sinta preparado para promover uma assistência integral, mediante cuidados humanizados e holísticos. Quando satisfatório, o conhecimento por parte dos graduandos evidenciou questões sobre a violência de gênero e suas diferentes formas, identificação de sintomas físicos e psicológicos de mulheres violentadas, o encaminhamento e notificação para setores específicos e treinamento relacionado à conscientização da violência. **CONCLUSÃO:** O conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre a violência contra a mulher ainda tem sido superficial. Destarte, é necessário que os cursos de graduação invistam em promover debates mais aprofundados sobre a temática para instrumentalizar os futuros profissionais no enfrentamento da violência doméstica contra a mulher.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Estudantes de Enfermagem; Conhecimento.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM CUIDADOS PALIATIVOS

1 Kamilla Gonçalves de Sousa Rodrigues
1 Reila Mendes Jacinto Carlos
1 Xisto Sena Passos
1 Adriane Ferreira de Brito

1 Universidade Paulista (UNIP). Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kamillago@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O HIV/AIDS é uma doença crônica, progressiva e irreversível. Nos casos que o paciente já não responde mais ao tratamento farmacológico, é ofertado ao paciente ações paliativas como, medidas terapêuticas sem intenção curativa. A prática de enfermagem é essencial nos cuidados ao usuário, promovendo uma assistência igualitária e integral, de modo acolhedor e holístico, beneficiando os pacientes infectados com HIV/AIDS, mostrando a importância do tratamento e consequentemente aumento da expectativa e qualidade de vida. Nesse sentido, o tratamento se dá de forma paliativa, na qual seu objetivo é de proporcionar o controle e aliviar o desconforto até o momento final da vida do paciente. O enfermeiro, como membro de equipe multiprofissional, tem um papel fundamental no controle dos sintomas, apoio psicossocial e espiritual ao paciente e à família. **OBJETIVO:** Analisar o papel do enfermeiro frente aos desafios do cuidado paliativo (CP) em indivíduos acometidos pela Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS). **METODOLOGIA:** Esse estudo trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, de abordagem qualitativa. A busca de dados foi realizada em plataformas eletrônicas como SCIELO, BIREME, PUBMED e outros. A pesquisa foi focada em artigos originais publicados no período de 2015 a 2020, ao todo foram revisados 28 artigos nos idiomas de inglês e português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O CP é o tratamento ativo e abrangente de pacientes cuja doença não responde mais ao tratamento curativo, com objetivo de melhorar a qualidade de vida, avaliação e tratamento da dor, proporcionar alívio do sofrimento e outros problemas psicossociais e espirituais. Existem critérios para identificar a necessidade do CP, para tanto são classificados o estado funcional e o nível de cuidados, tais critérios permitem estabelecer prognóstico e funcionalidade do doente e conduzem aos cuidados necessários para manter a integridade, o conforto e a dignidade de pacientes e seus familiares. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção do CP para o paciente com AIDS, tendo como função, diminuir seu sofrimento e valorizar a autonomia do paciente, adotados na filosofia e princípios éticos. Além disso, frente ao prognóstico incerto de todo paciente com AIDS, os princípios do CP devem ser ampliados e realizados simultaneamente, quanto mais precoce forem identificados os critérios de terminalidade, mais rápido será a construção de um plano terapêutico adequado para o paciente e seus familiares. **CONCLUSÃO:** Por ser uma doença incurável, a estratégia mais eficaz são as ações de promoção e prevenção da AIDS. Quando essas ações não são mais possíveis, cabe ao enfermeiro exercer o papel de apoio, auxiliando no enfrentamento dos desconfortos finais, como prioridade a preservação da autonomia do paciente, deixando o paciente ciente de sua condição e preservando seu poder de decisão sobre condutas a serem tomadas quanto ao seu tratamento e atividades de vida diária, além de oferecer apoio à família. Tal feito não é possível se o enfermeiro não possuir uma visão holística quanto aos CPs necessários a esse paciente, para que ele tenha qualidade de vida diante das consequências finais da doença.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Cuidados de Enfermagem; Enfrentamento da Morte; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Vírus da Imunodeficiência Humana.



DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DO DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS

1 Natália Santos da Silva
1 Jhesica da Cruz dos Santos Galvão
1 Denise Silva dos Santos
1 Helen Brito Costa
1 Priscila da Silva Castro
1 Aline Coutinho Cavalcanti
1 Letícia Dias Lima Jedlicka

1 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Marabá, Pará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nataliasanttos2304@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os jogos educacionais demonstram ter alta capacidade para divertir as pessoas ao mesmo tempo em que incentivam o aprendizado, além do potencial de transformar o conteúdo educacional em conhecimento pessoal para permitir que os jogadores resolvam problemas de forma ativa ou interativa. É importante ressaltar que os jogos educativos podem ser utilizados como instrumentos de apoio contribuindo para a aprendizagem, transformando numa disputa divertida para o caminho do aprender, esse intuito estimula o cérebro, promove a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades, eficaz para melhorar o conhecimento e habilidade. **OBJETIVO:** Relatar o desenvolvimento da ferramenta educacional, utilizando jogo de tabuleiro como forma de aprendizagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um desenvolvimento de material educativo, sobre a concepção do jogo de tabuleiro intitulado “DESCARTE GAME”. O jogo foi elaborado com perguntas e informações sobre o descarte correto. A partir de resultados preliminares de um estudo qualitativo sobre descarte e desuso de medicamentos (aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPA sob o número 4.532.641). O jogo é constituído de: um tabuleiro com 30 casas enumeradas, cartões com perguntas correspondentes aos temas definidos, manual de instruções contendo as normas do jogo, fichas das respostas e quatro dados. O DESCARTE GAME é um jogo de corrida, em que os jogadores avançam em direção a um determinado objetivo ao longo do caminho, o jogador é submetido a perguntas a respeito do tema, onde o acerto concederá a oportunidade de avançar sobre o tabuleiro. Além disso, existe uma divisão de perguntas, podendo ser perguntas em aberto; com opções “sim ou não”; ou rotuladas como “verdadeiro ou falso”, sendo o ganhador o primeiro a chegar na casa “FIM”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O jogo de tabuleiro “DESCARTE GAME” foi elaborado visando atender uma demanda observada no nosso público alvo, sendo utilizada como ferramenta de educação em saúde. Esse jogo auxilia o jogador na fixação do tema, leva ao aprendizado do trabalho em equipe, auxilia no conhecimento, e o raciocínio. Participar da elaboração deste jogo foi muito importante pois o jogo incentiva o prazer e a voluntariedade de jogar e de aprender, sendo um excelente recurso para oportunizar o crescimento intelectual, realizando a atividade de forma organizada, definindo o objetivo e esclarecendo as regras e ressaltando a importância de segui-las, auxiliando assim na aprendizagem. **CONCLUSÃO:** Diante a aprendizagem baseada em jogos, a produção de metodologias educativas mostra-se como uma ferramenta de promoção do descarte correto de medicamentos na prática educativa, a qual exige a criatividade e conhecimento para sua elaboração. O desenvolvimento do DESCARTE GAME, na elaboração do jogo de tabuleiro, visa fortalecer a comunicação local, ampliando o acesso à informação sobre descarte e promovendo o autocuidado com a saúde e o meio ambiente. Desta feita, é necessário investir em estratégias que possibilitem essa comunicação por meio de ferramentas educativas diferenciadas na área da saúde. Assim, está ideia desenvolverá estratégias com participação ativa e de forma lúdica e contribuirá para o descarte seguro e adequado do medicamento.

Palavras-chave: Descarte de Medicamentos; Game; Educação em Saúde.

ESTRATÉGIAS EM PRAXIA FINA E GLOBAL COM EDUCAÇÃO POSTURAL PARA UM GRUPO DE MULHERES EM UM CSF DE SOBRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Athyrson Machado Bezerra
1 Vitória Régia Alves Mesquita
1 Elyza da Silva Roque
1 Cristina Ingrid Aguiar Cardozo

1 Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: athyrsonmachado10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção primária em saúde (APS), é um sistema que tem como porta de entrada as necessidades de uma comunidade como busca inicial do serviço de saúde, visando o cuidado familiar e individual. Dentro do processo de assistência, comporta-se a necessidade de inserir e ampliar cuidados primários para grupos específicos. No modelo atual de atenção à saúde das mulheres sugere-se a inclusão do princípio da integralidade e da dimensão de gênero nas práticas profissionais. As estratégias para essas práticas serem mais eficazes devem ser construídas no cotidiano da atenção à saúde, tornando-se imprescindível o trabalho interdisciplinar e uma compreensão ampliada no desenvolvimento de ações na saúde feminina. **OBJETIVO:** Relatar uma intervenção fisioterapêutica de promoção à saúde com estimulação da motricidade e educação postural para um grupo de mulheres em um CSF de Sobral-CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no mês de Fevereiro de 2020, realizado a partir da capacitação de um grupo de acadêmicos de fisioterapia. A capacitação foi realizada com seis membros, sendo desenvolvidas pelos estudantes acompanhados da orientadora de estágio, com o intuito de abordar a prática da praxia fina e global com um grupo de mulheres, utilizando materiais como elásticos e kit miçangas de cores variadas, onde os participantes deveriam confeccionar pulseiras com as miçangas e elásticos para assim promover a motricidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi realizado um momento de esclarecimentos de dúvidas, com isso houve reflexões relacionadas ao cotidiano dessas pessoas, podendo-se perceber o quanto gratificante foi aquele momento. Após a realização da atividade, os participantes podiam levar sua própria produção, como lembrança do momento interativo e educativo. **CONCLUSÃO:** Deste modo, verifica-se a necessidade de ampliar métodos e atividades lúdicas, que proporcionem momentos dinâmicos e que favoreçam as necessidades dessas mulheres, fornecendo saúde e bem estar para auxiliá-las nas atividades de vida diárias. Além de articular diversas categorias da equipe de saúde, afim de um maior envolvimento entre profissionais e comunidade.

Palavras-chave: Atenção Básica em Saúde; Saúde da Mulher; Motricidade.



CONHECIMENTO E APLICABILIDADE DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA PELOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO
CRISTÓVÃO, SERGIPE

1 Sérgio de Brito Barbosa
1 Júlia Narcizo Cardoso
1 Milena Barbosa Porcínio
1 Pauliany Cardozo Braz
1 Victor Levi Rocha Rodrigues
1 Jeane Silva Santos Almeida
1 Salvyana Carla Palmeira Sarmento

1 Universidade Federal de Sergipe (UFS). São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: sergiobrito@hotmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com o Ministério da Saúde, a implementação da linha de cuidado para atenção integral à saúde do idoso perpassa por uma avaliação multidimensional por parte do profissional de saúde de modo a permitir uma estratificação dos perfis de funcionalidade para fins de cuidado. Tal avaliação multidimensional tem como ferramenta a caderneta de saúde do idoso que, somada com o Projeto Terapêutico Singular (PTS), permite o acesso ao cuidado integral. A caderneta de Saúde da Pessoa Idosa fornece informações importantes sobre o passado e presente biopsicossocial do paciente, o que auxilia não só os profissionais, como também, na autonomia do paciente frente seu estado de saúde. Assim, ela constitui uma ferramenta de saúde pública essencial na avaliação multidimensional. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento e aplicabilidade da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa pelos profissionais de saúde da Atenção Primária. **METODOLOGIA:** Um questionário estruturado com 14 questões objetivas, através do *Google Forms*, foi aplicado a 50 profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, odontólogos, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde, entre outros) de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de São Cristóvão no estado de Sergipe. Posteriormente foi feita a tabulação dos resultados através de dados estatísticos por meio do programa *Excel*. Essa pesquisa foi realizada conforme aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (número do parecer: 3.623.996, CAAE: 76850817.9.0000.5546). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi possível observar que, entre os profissionais, 78% declaram conhecer a Caderneta, e metade deles acham que ela possibilita um conhecimento e avaliação integral da saúde do idoso. Entretanto, apenas 24% tem um conhecimento considerado bom ou muito bom sobre tal instrumento. Além disso, 58% referem não conhecer o Protocolo de Identificação do Idoso Vulnerável (VES-13). Outro dado importante é em relação a capacitação prévia quanto a utilização da Caderneta, em que 90% dos profissionais negam terem tido. Quanto a sua utilização durante as consultas, 66% afirmam não fazer uso. Ademais, 42% dos entrevistados não têm acesso à caderneta e apenas 22% responderam que o paciente tem acesso ao instrumento. Esses dados concordam com um estudo realizado por acadêmicos de medicina em uma UBS de Ananindeua, no Pará, de que grande parte dos profissionais conhecem a caderneta, mas não tem capacitação adequada para utilizá-la na saúde pública. **CONCLUSÃO:** Diante disso, tornam-se evidentes as fragilidades encontradas quanto ao conhecimento e aplicabilidade da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa por parte dos profissionais de saúde atuantes na Atenção Primária à Saúde. Poucos são capacitados quanto ao uso da Caderneta e ainda existe acesso limitado a este instrumento tanto por parte dos profissionais quanto por parte dos pacientes. Dessa forma, torna-se perceptível a necessidade de capacitações em saúde que reforcem a importância da sua utilização para a promoção de uma assistência integral à saúde do idoso.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Atenção Primária; Saúde Pública.



INSTAGRAM E ENFERMAGEM: INTERAÇÃO POTENCIALIZADORA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1 Maria Karolayne de Araújo Pereira
1 Laiara de Alencar Oliveira
1 Maynara de Lima Carvalho
1 Priscilla Castro Martins
1 Nádyia dos Santos Moura

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mkarolayneap@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os métodos de ensino-aprendizagem passam por um momento de construção e implementação de novas formas de ensino, essas devem se adequar a qualidade de ensino de forma que não descumpram as medidas de prevenção do novo coronavírus, em especial a de isolamento social. Atualmente são utilizados meios tecnológicos dentro desse processo, como a internet, plataformas e mídias digitais. Para a área de educação em saúde, há uma valorização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no desenvolvimento de atividades pedagógicas em saúde de forma criativas e inovadoras. Dentre essas, o uso das redes sociais tem se mostrado uma ferramenta de grande valia no ensino-aprendizagem, uma vez que há uma facilidade de acesso e grande repercussão. O Instagram, portanto, tem sido utilizado para disseminar informações acerca dos mais diversos conteúdos. **OBJETIVO:** Relatar a integração de uma conta do Instagram ao ensino-aprendizagem em saúde. **METODOLOGIA:** Estudo de caráter relato de experiência, desenvolvido através de atividades do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC) na linha Saúde Sexual e Reprodutiva (SRR) para o ensino em saúde acerca de conteúdos voltados para saúde da mulher, saúde sexual e reprodutiva e COVID-19. Foi realizado uma análise de todos os conteúdos publicados, em sua maioria como posts no feed da conta cadastrada, para buscar avaliar a interação do público acerca das postagens e como essa pode interferir positivamente na aprendizagem dos conteúdos e aquisição de conhecimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De início o grupo realizava encontros online a cada 15 dias, nesse momento eram discutidos artigos recentes sobre as problemáticas de saúde da mulher, covid-19 e saúde sexual e reprodutiva. Posteriormente era realizado a produção de um Procedimento Operacional Padrão (POP) o qual era continuado com a produção de imagens para publicação no Instagram. Devido ao período de isolamento social, o uso do Instagram foi essencial para a disseminação de educação em saúde e continuidade das atividades do grupo. A partir dessa experiência, notou-se uma interação dos seguidores da conta acerca dos conteúdos postados, antes desse momento a conta servia apenas para divulgação de eventos, no entanto, com essa nova forma de abrangência os seguidores passaram a interagir de forma construtiva com o projeto, esses enviavam perguntas, ideias de inovação, e retorno sobre os posts publicados. **CONCLUSÃO:** Mesmo com a importância dessas TIC já sendo reconhecida, a partir dessa experiência foi possível vivenciar esses benefícios, ainda mais com a força que essas tecnologias ganharam após o período de pandemia. Conclui-se, ainda, que os benefícios são mútuos, pois os criadores das publicações estudam para compartilhar um conteúdo confiável e os seguidores absorvem as informações através de uma forma diferenciada de ensino. No entanto, esse diferencial termina por excluir ou diminuir o acesso aos que não possuem aparato tecnológico para isso, sendo necessários uma forma mais abrangente de ensino que possa chegar as pessoas que não dispõem de acesso à internet.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação; Educação em Saúde; Tecnologia em Saúde.



CAPACITAÇÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS E REPRESENTATIVIDADE LGBTQIA+: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Stephany Santos Nunes
1 Antonio Kelton de Brito Carvalho
1 Lorena Lima Paiva
1 Maria Júlia dos Santos Catunda
1 Michelle Rose Rodrigues Santos Costa

1 Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: steesn@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Cada vez mais nos âmbitos das ciências humanas e da saúde às temáticas de gênero têm ocupado papel de destaque na produção intelectual-científica. A população LGBTQIA+ precisa que suas necessidades sejam atendidas, e para que isso aconteça se faz necessário que tabus sejam quebrados tanto pelos profissionais que os atendem quanto pelos programas inclusos nas instituições de saúde. É vindo de esferas governamentais que a atenção a essa parcela da população se solidificará na sociedade e no atendimento em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de extensionistas de um projeto acerca de uma capacitação sobre políticas públicas e representatividade LGBTQIA+. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência produzido a partir de uma capacitação vivenciada por discentes de uma Instituição de ensino superior (IES) do município de Sobral, durante encontro semanal do Projeto de Pesquisa e Extensão em Atenção à Saúde LGBTQIA+ no semestre 2020.2, através da plataforma Google Meet. Para execução da atividade, utilizou-se um momento onde estavam reunidos 26 acadêmicos dos cursos Enfermagem, Nutrição e Psicologia e um convidado. O mesmo iniciou a atividade abordando a temática, destacando que essas conquistas precisam de efetivação e responsabilidade universal, principalmente no que se refere ao processo de inclusão e equidade. Em um segundo momento foram feitas contribuições e troca de relatos, com a premissa de sanar quaisquer dúvidas ainda existentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Acompanhou-se durante o encontro realizado a importância de debates, indo além de uma discussão e atravessar o senso crítico do público geral. A Política Brasil sem Homofobia; publicado em 2004, a heterossexualidade e a homossexualidade são trazidas com amparos psicológicos para ambos os públicos e na mesma política citada ainda é abordada que a escolha de corpos é individual. A identidade LGBTQIA+ vem de um contexto histórico repleto de preconceitos dispostos por uma sociedade que traz o ditado como correto, sendo remetida aos casos de AIDS apenas ao grupo, onde apenas homossexuais poderiam se contaminar. As políticas surgem como práticas diárias, remetendo uma condição de batalhas, ou seja, não cabe apenas ao grupo fazer valer os artigos dispostos na política da saúde, cabe também aos profissionais, população em geral e ao Estado. **CONCLUSÃO:** Desse modo, inferimos que mesmo existindo alguns avanços consideráveis em relação às políticas públicas voltados à comunidade LGBTQIA+, é visível que ainda não se faculta colocar em prática um sistema de planejamento e execução eficiente. Isto traz a busca de grandes conquistas e enfrentamento de constantes desafios. Ao propor a colaboração de um convidado para a realização dessa atividade, foi oferecida uma forma de fugir da rotina convencional de estudos. Logo, os alunos puderam realizar suas próprias análises. Assim, essa discussão aponta-nos uma possibilidade de uso interessante, a de contribuir para a formação de profissionais melhor qualificados e mais humanos; oportunizando o resgate de suas necessidades e valorizando seu contexto e individualidade, minimizando falhas e desigualdades das políticas de saúde e educação de nosso país dentro da proposta pedagógica de aprendizagem do projeto.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Política Pública; Aprendizagem Baseada em Problemas; Acesso à Informação.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL / CEARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Katielly Pinto Alves
1 Sandra Maria de Souza Brandão

1 Centro Universitário Inta – Uninta (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: katiellyalves76@gmail.com

INTRODUÇÃO: As normas curriculares dos cursos de Fisioterapia garantem ao aluno uma formação generalista, tornando-os hábeis a atuarem nos diferentes níveis de atenção à saúde com profissionalismo e ética. O estágio é uma etapa importante durante a graduação para que os acadêmicos conheçam seus futuros locais de trabalho e que ainda durante a faculdade possam identificar as áreas que mais gostam. Com isso, as Instituições de Ensino Superior (IES) estão apostando na inclusão dos discentes na prática de estágio supervisionado dentro do ambiente hospitalar que oferece experiências em diversas áreas e traz à tona seu senso crítico e reflexivo. **OBJETIVO:** Relatar de forma sucinta a experiência de estágio na Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS) sendo o primeiro contato no ambiente hospitalar realizado em 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, classificado como relato de experiência, efetivado durante o estágio supervisionado II, do curso de Fisioterapia, turma 36, oitavo semestre do Centro Universitário Inta - UNINTA, contemplando a área de fisioterapia respiratória e fisioterapia cardiovascular. A prática se deu pela divisão dos campos no início do semestre, com início das atividades em fevereiro na SCMS, sendo interrompido pela pandemia do Covid-19 e retornando em novembro. Durante a vivência foi possível passar por três grandes setores: sendo o primeiro a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulta, seguido pela enfermaria São José e o setor da Neurologia – Monsenhor Eufrásio, sendo que em todos os setores os estagiários eram acompanhados pelos preceptores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Obter a oportunidade de estagiar em um hospital de referência e de grande porte como a Santa Casa adquire sem dúvidas uma gama de novos conhecimentos, pois é um campo de estágio onde o aluno precisa se dedicar ao máximo e aproveitar cada momento. Os pontos positivos desse campo são, que além da experiência obtida, o estagiário aprende a se comunicar com todos os pacientes, do jovem ao idoso, homem ou mulher, é estimulado a traçar um plano de tratamento adequado para cada um, incitado a usar a criatividade em procurar condutas específicas e que chame a atenção do paciente em realizá-las, sem mencionar que na UTI o aluno enfrenta um ventilador mecânico, tem a oportunidade de observar ou realizar uma aspiração, o que inicialmente não é nada fácil. Como ponto negativo há a questão do pouco tempo de atendimento para uma grande quantidade de pacientes, o que torna a qualidade deles de certa forma reduzida. **CONCLUSÃO:** Portanto, o estágio II se caracterizou como uma experiência gratificante e única, apesar das dificuldades geradas pela pandemia. Foi o primeiro contato obtido com pacientes inseridos dentro do âmbito hospitalar, sendo possível realizar atendimentos com ênfase na fisioterapia respiratória e cardiovascular, e que com certeza, agregou um melhor desempenho acadêmico e profissional para o estagiário.

Palavras-chave: Internato hospitalar; Fisioterapia; Educação superior; Pandemia



A CONSTRUÇÃO DE UM NÚCLEO INTERDISCIPLINAR COMO ESTRATÉGIA INTEGRADORA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

1 Bárbara Cristina Sousa de Alencar
 2 Yatagan Moreira da Rocha
 1 Bruna Rodrigues Nunes
 3 Rebecca Alves Falcão
 2 Ana Rosalin Ribeiro Leite
 4 Anna Thais Martins Cardoso
 5 Thais Guerra Gomes

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil; 2 Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO). Fortaleza, Ceará, Brasil; 3 Centro Universitário Unifanor (UNIFANOR). Fortaleza, Ceará, Brasil; 4 Universidade de Fortaleza. (UNIFOR). Fortaleza, Ceará, Brasil; 5 Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes (HM). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: barbarade.alencar@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento interdisciplinar torna-se importante na formação acadêmico-profissional de estudantes e na geração de debates, abrangendo múltiplas áreas da saúde que se entrelaçam. Diante disso, criou-se o Núcleo Interdisciplinar de Cardiologia e Pneumologia (NICAP), voltado para os estagiários do Programa Bolsa de Incentivo à Educação (PROENSINO) da Secretaria de Saúde do Ceará e executado em um hospital terciário de alta complexidade. O núcleo além de desenvolver o conceito de interdisciplinaridade e despertar essa prática nos participantes, propiciava o exercício dos saberes em saúde, colocando em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do estágio na unidade hospitalar. As atividades do NICAP eram realizadas nas vertentes de ensino, pesquisa e extensão em doenças cardíacas e pneumológicas, abrangendo as doenças crônicas não-transmissíveis. **OBJETIVO:** Relatar observações na construção de um núcleo interdisciplinar de um hospital terciário do Sistema Único de Saúde (SUS), localizado em Fortaleza-CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, acerca das vivências no NICAP ocorridas entre 2019 e 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por meio do acúmulo de vivências, foi possível a inserção das categorias de Serviço Social, Nutrição, Psicologia, Enfermagem, Farmácia e Odontologia no cenário do SUS, oportunizando assim vivências que colaboraram com a identificação e desenvolvimento de práticas e estudos que propõem-se compreender o complexo processo de saúde-doença, a partir do fortalecimento da interdisciplinaridade, sendo esta uma concreta possibilidade de ampliação do fazer profissional na área da saúde. Além disso, o NICAP proporcionou a superação da fragmentação dos ensinamentos na área da saúde, uma vez que aproximou as categorias profissionais ainda no período da graduação. Assim, indo ao encontro das reflexões de Ceccim e Feuerwerker (2004) que discutem que a formação deve promover práticas que considerem a integralidade da atenção para que seja possível romper com as teorias biologicistas da educação na saúde, uma vez que o processo saúde-doença é um fenômeno complexo e necessita de abordagem interdisciplinar e maiores pactuações interinstitucionais, como por exemplo, cooperação entre instituições de ensino e o SUS, evitando a fragmentação dos serviços de saúde e estabelecendo competências na formação dos estudantes e profissionais. Assim, o que pode ser feito em relação à resolutividade de problemas de saúde é apoiar coletivos de trabalho e equipes multiprofissionais, pois a única categoria não conseguirá ter pleno domínio no que se refere às complexas situações em saúde. Portanto, um passo fundamental para transformar a realidade é reconhecer os desconfortos vivenciados no cotidiano, assim como suas práticas insuficientes. A partir dessa percepção, torna-se factível a problematização e a produção de novas alternativas, de forma a aproximar cada vez mais os conceitos de integralidade, equidade e humanização aos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** A partir da inserção dos acadêmicos no cenário de prática do SUS e incentivo à participação em formações, seminários, grupos de pesquisa e cursos, foi possível refletir e, assim, afirmar que o PROENSINO dispõe de suporte humano e material para o desenvolvimento da interdisciplinaridade. Desse modo, possibilitando a superação da fragilidade da articulação de saberes compartilhados na formação acadêmica.

Palavras-chave: Hospitais de Ensino; Estudos Interdisciplinares; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA COMO EXPERIÊNCIA RELEVANTE PARA O ACADÊMICO NA FORMAÇÃO À DOCÊNCIA

1 Virna Conceição Martins Lira
1 Mara Dayanne Alves Ribeiro

1 Centro Universitário Inta (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: virna_martins@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são as principais causas de morte do mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), maiores óbitos ocorrem pela presença de doenças cardiovasculares, do que qualquer outra enfermidade no mundo. Já no Brasil, segundo o DATASUS, as mortes por doenças no aparelho circulatório representam uma taxa alta. E assim, vale ressaltar a importância de tratar os fatores de riscos, como forma de reduzir os impactos das doenças cardiovasculares. Com isso, a monitoria é uma modalidade de atividade extracurricular que objetiva despertar o interesse pela docência e pela pesquisa, mediante o desempenho de atividades ligadas ao ensino, e possibilitando a experiência da vida acadêmica. Constitui-se em uma forma integrada de construção dos conhecimentos relativos à determinada disciplina. Assim, atua como forma de integrar os estudantes para a experiência profissional, dando autonomia ao aluno-monitor, para ministrar conteúdos aos alunos, e com isso, reforçando o ensino de sala de aula, em horários livres. **OBJETIVO:** Explanar a experiência do monitor da disciplina de Fisioterapia Cardiovascular, quais as atribuições do monitor e a importância da monitoria para os acadêmicos do curso de Fisioterapia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo classificado como Relato de Experiência, realizado durante os dois semestres do ano de 2019, na disciplina de Fisioterapia Cardiovascular, ofertada ao sétimo semestre do curso, pelo Centro Universitário Inta - UNINTA. Foi realizado o acompanhamento do monitor inicialmente nas aulas teóricas, e posteriormente foram realizadas as aulas práticas, geralmente dividido a turma em grupos em laboratórios, como também, foi realizado grupos de estudos na biblioteca, a cada semana e monitoria pela plataforma *Google Meet*, e também, a partir das vivências realizadas em sala de aula, os alunos expuseram suas dúvidas sobre os assuntos, foi realizado questionários e seminários propostos pelo monitor, com o objetivo de melhor aprendizagem e interação com os alunos. Assim, totalizando em 12 horas semanais, sendo cumpridas pelo monitor. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Assim, foi observado que a monitoria é uma forma de integrar o acadêmico, no sentido de incentivar a iniciação à docência, melhorar a oralidade, aprimorar conhecimentos na sua área de atuação, além de revisar os conteúdos vistos anteriormente. Como também, melhorar a apresentação em público, aprimorar o conhecimento teórico e sua utilização na prática clínica, e proporcionar o incentivo aos alunos às práticas curriculares, pois é de grande importância para agregar no currículo do futuro profissional. **CONCLUSÃO:** Com isso, foi de extrema importância para o acadêmico a monitoria, de forma a agregar conhecimentos práticos-teóricos, sendo também, um apoio aos alunos da disciplina, pois é uma forma de ligação entre sala e professor, trazendo benefícios para todos, estimulando o pensamento crítico, habilidades e experiência dos alunos, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem aos acadêmicos preparando para a inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Fisioterapia; Docência; Cardiopatias.



O ENSINO A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPACTOS EM CURSOS DO ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DA SAÚDE

1 Juliane Marcelle Ferreira
1 Ananda Taysa Dantas Ribeiro
1 João Vitor Castro Pires
2 Francinara Silva Ferreira

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil; 2 Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jms.ferreir@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo COVID-19 trouxe consigo mudanças nos mais diversos âmbitos da sociedade, e com a educação superior não foi diferente. Em tempos de pandemia o ensino a distância e o uso da tecnologia surgem como alternativa à formação dos estudantes da área da saúde. **OBJETIVO:** Investigar os impactos do Ensino a Distância (EaD) em cursos de ensino superior da área da saúde em tempos de pandemia. **METODOLOGIA:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, através de busca nas bases de dados BVS, CAPES e SciELO, utilizando como descritores: “ensino superior”, “educação a distância”, “COVID-19”. Utilizou-se como critérios de inclusão o recorte de 2020 a 2021, nos idiomas inglês e português, abrangendo trabalhos diversos, como ensaios, relatos e revisões. Como critérios de exclusão adotou-se: artigos que abordavam outras áreas, artigos pagos, incompletos e duplicados (encontrados em mais de uma base). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por meio da pesquisa nas bases de dados utilizando os descritores supracitados, obteve-se o total de 29 artigos, sendo BVS (11), CAPES (13) e SciELO (5). Após leitura foram excluídos 19, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, restando 10 artigos na íntegra (2 em inglês), contando com narrativas acerca de cursos como: medicina (3), odontologia (2), enfermagem (2), psicologia (1), e abordagem geral da área (2). Dentre os artigos analisados, identificou-se o uso comum de recursos como: plataformas digitais de educação (*Moodle, Google Classroom*), ferramentas de reuniões virtuais (*Google Meet, Microsoft Teams, Zoom, Webex*), mídias sociais, *webcasting*, biblioteca virtual e salas de bate-papo. Apontada como estratégia mais viável, considerando o cenário pandêmico de distanciamento social, o ensino remoto oportuniza maior integração das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) no processo de ensino-aprendizagem. É notável na literatura, no entanto, pontos de alerta como a saúde mental de discentes e docentes que, na urgência por adaptar-se a esse movimento educacional, veem-se perdidos e pressionados, gerando estresse, ansiedade e angústia; somados ao contexto de incerteza geral, as consequências fisiológicas negativas impactam não só o processo educacional, mas também levam ao sofrimento psicológico e dor, levantando ainda como o EAD é capaz de delinear condições de desigualdade social, prejudicando uma parcela que não possui acesso à tecnologia, cerceando o direito à educação dos mais vulneráveis. Essa transição para o online também levanta questões referentes à capacidade dos professores em trabalhar as tecnologias, bem como a infraestrutura oferecida pelas universidades como ferramenta para o ensino online. Ressalta-se ainda falta de alinhamento entre teoria e prática, visto que a tecnologia não pode substituir habilidades e competências práticas necessárias nos cursos da área da saúde, apesar de tal modelo ser sim importante quanto à flexibilização do ensino, otimização de carga horária e adaptação à rotina de professores e alunos. **CONCLUSÃO:** Assim, muitas são as barreiras encontradas para que o EAD seja eficaz como: acesso igualitário aos recursos, estrutura tecnológica e suportes adequados, capacitação docente, além do cuidado com a saúde mental dos envolvidos. Como um modelo ainda em aprimoramento, mais estudos neste campo são necessários para um melhor desfecho.

Palavras-chave: Educação superior; Formação em saúde; EAD; Pandemia.



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE RENAL CRÔNICO DIALÍTICO COM FALÊNCIA DE ACESSO

1 Mayara Lima Sales
2 Kévyá Ericka Lins Fernandes
3 Weyne dos Santos Costa
4 Rochelle Da Costa Cavalcante
5 Isakelly de Oliveira Ramos

1 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; 2 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; 3 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; 4 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; 5 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mayara.lsales@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Renal Crônica mais conhecida por IRC, é uma patologia progressiva, irreversível e incurável, a mesma, causa perda de néfrons, ou lesões no mesmo fazendo com que os rins deixe de exercer suas funções, logo, tornam-se incompetentes em suas atividades homeostáticas. Existem milhares de casos afetando principalmente as pessoas idosas e a cada dia só aumenta, sendo assim se tornou um problema de saúde pública, o índice de mortalidade e predomínio em relação a função renal são crescentes no Brasil. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre a sistematização de assistência de enfermagem aplicada ao paciente renal crônico dialítico com falência de acesso. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará, do 7º semestre em uma Instituição de Saúde de Atenção Terciária no município de Fortaleza/CE, durante a disciplina de Ensino Clínico em Saúde do Adulto Idoso, no período de setembro de 2019. Os participantes eram de ambos os sexos em tratamento de insuficiência renal crônica. A coleta de dados foi realizada a partir da percepção dos pesquisadores, anamnese, exame físico bem como informações contidas no prontuário. Foram respeitados os aspectos éticos segundo a Res. CNS 466/2012. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Primeiramente, houve a apresentação dos integrantes do estudo aos pacientes presentes na unidade de saúde, onde foi possível fazer o histórico e exame físico, após foram elencados diagnósticos de enfermagem juntamente com o professor-orientador. Em seguida foi construída a prescrição de enfermagem, realizada a evolução e o relatório de enfermagem relacionadas ao paciente com insuficiência renal. **CONCLUSÃO:** O estudo nos permitiu, quanto acadêmicos, ter uma visão mais holística da assistência de enfermagem ao paciente renal com falência de acesso. Tornando-se imprescindível a experiência vivenciada para podemos desenvolver uma abordagem assistencial no âmbito profissional para diminuir o percentual de risco na falência de acesso em uma paciente com insuficiência renal crônica, assim como um aprimoramento na manutenção da saúde do cliente.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica; Cuidados de Enfermagem; Diálise; Falência Renal Crônica.



AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE: PROJETO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

1 Bárbara Pereira Gomes
1 Yanara Ribeiro do Rosário Nunes
2 Nisleide Vanessa Pereira das Neves
3 Carla Manuela Santana Dias Penha

1 Centro Universitário Unifacild Wyden, Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Federal do Piauí- UFPI, Programa de Pós- Graduação Mestrado em Enfermagem, Teresina, Piauí, Brasil; Hospital São Marcos, Teresina, Piauí, Brasil; 3 Universidade Federal do Piauí- UFPI, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Saúde e Comunidade, Teresina, Piauí, Brasil; Hospital São Marcos, Teresina, Piauí, Brasil

Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: barbaraenfomes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A educação permanente no contexto da saúde é fundamental, justamente pelas suas ações transformadoras, possibilitando o desenvolvimento dos profissionais, com ênfase em treinamento, palestras e cursos, que resulta nas mudanças de atitudes, comportamentos e construção de conhecimentos em sua prática. **OBJETIVO:** Relatar a vivência do Núcleo de Educação Permanente (NEP) de um hospital filantrópico, durante a implementação e execução do projeto de capacitação em oncologia pediátrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O treinamento foi desenvolvido pelo Núcleo de Educação Permanente de um hospital filantrópico na cidade de Teresina-PI, no mês de dezembro de 2020 a janeiro de 2021, tendo como público-alvo os técnicos de enfermagem que prestam assistência ao paciente oncológico pediátrico na instituição de saúde. O projeto de capacitação de oncologia pediátrica seguiu as seguintes etapas de desenvolvimento: planejamento, execução e resultados. Adotou-se o uso de metodologias ativas de ensino, no qual o aluno foi estimulado a participar do processo de aprendizagem, com aulas teóricas interativas, dinâmicas, uso de aplicativos com questões específicas com os assuntos da aula e simulação realística, o que possibilitou aprimorar suas habilidades, estimular o raciocínio clínico e tomada de decisão em ambiente controlado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O NEP é responsável por gerenciar, apoiar, mapear e dar suporte necessárias às ações de formação, qualificação e desenvolvimento dos colaboradores na instituição. Desta forma, o projeto de capacitação em oncologia pediátrica surgiu devido à necessidade de reestruturação e avanços dos atendimentos a criança com câncer, exigindo da equipe atualização, ampliação de saberes, desenvolvimento de competências e habilidades para uma assistência de excelência. Na etapa de planejamento foram realizadas reuniões com as coordenações assistenciais, buscando identificar as temáticas abordadas durante o treinamento. O conteúdo programático do curso foi ministrado por enfermeiros especialistas e psicólogos da instituição. Durante a execução do projeto, foram discutidos assuntos de grande importância, como: urgência e emergência oncológica, anamnese, exame físico pediátrico, assistência de enfermagem em quimioterapia, humanização, acolhimento, cuidados paliativos, tanatologia e dentre outros, além de dinâmicas, atividades interativas e práticas no laboratório de simulação realística, no sentido de oportunizar aos técnicos, espaços para dúvidas, questionamentos e problematizações do cotidiano e suas práticas. No final do treinamento, os técnicos realizaram avaliação de reação, de modo a avaliar a eficiência e qualidade das aulas e professores. Em relação aos resultados, foi possível observar melhorias nos indicadores assistenciais, percebeu-se também, uma boa relação no trabalho em equipe e um ótimo desempenho nas competências profissionais. **CONCLUSÃO:** Frente ao exposto, destaca-se o quão foi construtivo e produtivo para o Núcleo de Educação Permanente, essa experiência de gerenciar e promover um projeto de grande relevância. Além disso, a capacitação contribuiu para o aperfeiçoamento da equipe no cuidado integral à criança em tratamento oncológico, na ampliação dos conhecimentos técnico-científicos em oncologia pediátrica e no fortalecimento dos aspectos comportamentais e emocionais.

Palavras-chave: Educação Continuada; Educação em Enfermagem; Oncologia.

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE FAMÍLIA: UM MODELO ASSISTENCIAL DE SAÚDE

1 Bruna Teresa Alves dos Reis
1 Maria Jaciele de Jesus Matos
2 Nayan Leonardo Souza Lopes

1 Universidade da Amazônia (UNAMA). Ananindeua, Pará, Brasil. 2 Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém. Pará, Brasil.

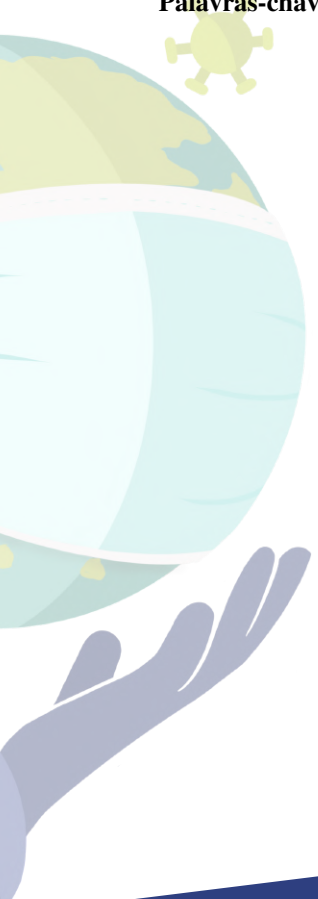
Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: reisbruna.fisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Educação em Saúde (ES) é de suma importância para todas as práticas desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), tornando-se uma estratégia de intervenção para a reorganização dos serviços, e deve-se orientar pelo uso de processos e técnicas pedagógicas que buscam contribuir para a melhoria das condições de vida e saúde da população. No campo de ação do SUS, a Educação em Saúde é característica de diversas práticas desenvolvidas por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), em especial na Atenção Primária de Saúde (APS). Apesar da Educação em Saúde ter tido muitos avanços nos últimos anos, observa-se ainda o predomínio do desenvolvimento de ações educativas em formato tradicional, mesmo verificando-se o progresso de estratégias de educação diferentes na ES na ESF. **OBJETIVO:** Refletir sobre as práticas de Educação em Saúde no contexto do programa da Estratégia Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em março de 2021 utilizando-se as bases de dados: SciELO, CAPES e Lilacs; e indexando-se os seguintes descritores: Programa Saúde da Família, Educação em Saúde, Modelo Assistencial, Atenção Primária à Saúde. Dessa forma, utilizaram-se métodos explícitos para identificar, selecionar e avaliar os estudos selecionados; assim, as publicações incluídas seguiram os seguintes critérios: artigos de pesquisas em português e inglês, evidências com desenhos experimentais, estudos observacionais e de revisão completos, todos estes com abordagem central sobre o eixo temático do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 944 estudos, e com base nos critérios de inclusão foram selecionados 36 deles. A partir destes artigos escolhidos, percebeu-se que a prática de Educação em Saúde não se restringe à Unidade Básica de Saúde (UBS), pois ultrapassa as barreiras sociais da comunidade, sendo também considerada como um instrumento de mobilização e aproximação entre a Estratégia Saúde da Família e a comunidade, favorecendo o fortalecimento dos vínculos e potencializando a responsabilidade na atenção à saúde". Entre os principais fatores que limitam as ações de Educação em Saúde, estão os processos decorrentes de gestão municipal, carência de materiais ilustrativos de fácil entendimento e a falta de um espaço adequado. Outro fator a se considerar é que a prática da Educação em Saúde estimula mudanças de comportamentos sem imposição, pois permite a discussão com os usuários do serviço de modo que reflitam sobre suas realidades e possam optar por escolhas mais saudáveis, bem como as ações desenvolvidas em grupos que favorecem a busca por soluções coletivas na quais os participantes encontram um apoio para o enfrentamento de problemas individuais ou coletivos vivenciados pela comunidade. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que o repasse de informações pode provocar a adoção de comportamentos ditos saudáveis, e este processo busca pela conscientização do indivíduo e contribui para uma compreensão mais abrangente sobre a necessidade de saúde dos usuários e na humanização da ação educativa, tornando-se mais sensíveis a seus destinatários.

Palavras-chave: Programa Saúde da Família; Educação em Saúde; Modelo Assistencial; Atenção Primária à Saúde.



AMIGOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Fernanda Gomes Carvalho
1 João Vitor Pereira
1 Julio Cesar do Carmo Ferreira
1 Pamela da Silva Arduini
1 Gilberto de Araujo Pereira

1 Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

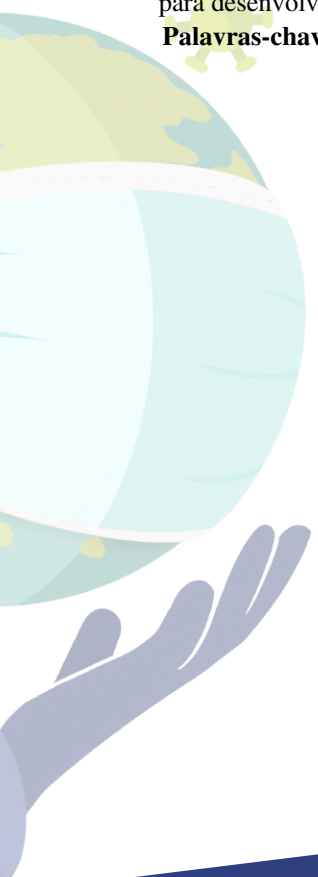
Área temática: Educação e formação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fernandagomes17@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Diante os desafios da formação acadêmica em Enfermagem, compreende que é de extrema importância a interação com atividades extracurriculares a fim de se obter maior prática e conhecimento. Assim, surge a necessidade de participações em projetos de ensino, pesquisa e extensão. O projeto Amigos do PET fornece o fortalecimento do curso de graduação de enfermagem, atendendo a necessidade de atuação com o público e sua demanda. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada pelos integrantes do PET - Enfermagem no desenvolvimento do projeto Amigos do PET do ano de 2019. **METODOLOGIA:** O PET Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) trabalha neste projeto de ensino com a proposta de fortalecimento do curso de graduação de enfermagem, aproximando os alunos de atividades extracurriculares. Alunos desde o primeiro período são convidados a participar, seguindo o critério de comprometimento com as atividades, a estar conosco em atividades tanto teóricas como práticas, dentre elas, apresentação de seminários; discussão de artigos e participação em projetos de ensino e extensão. Cada integrante ao final do semestre, apresenta um seminário sobre tema livre, empregando todos os conhecimentos adquiridos durante as atividades. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto tem grande importância e impacto no contexto do curso em questão, ressaltando inicialmente que o cronograma foi aprimorado com antecedência para evitar transtornos no fim do período, onde há um grande número de atividades letivas universitárias, de uma forma que não interferiu na realização das atividades de maneira geral. Sendo assim, o projeto teve grande sucesso no período de 2019, com a participação de 28 discentes do curso de Enfermagem, ao longo dos dois semestres letivos do ano, na qual realizaram atividades como seminários, sessão científica, prática de extensão na comunidade e várias outras atividades internas, o que gerou uma base significativa para a organização geral dos projetos no próximo ano letivo, principalmente em relação aos fatores logísticos, de avaliação e de integração dos amigos do PET. A equipe de petianos adquiriu experiência no contato interpessoal, desenvolvimento coletivo e comunitário juntamente com uma visão aprimorada da importância desse projeto para os discentes do curso. **CONCLUSÃO:** As ações desenvolvidas nos amigos do PET de 2019, permitiu a equipe do projeto vivenciar novas experiências, como a diversidade de discentes envolvidos de diferentes períodos do curso de graduação em Enfermagem, social e profissional. Ao longo da execução do projeto durante o semestre, foi possível identificar e solucionar falhas presentes em outras edições como no planejamento de aulas e atividades, além de maior inclusão dos discentes nas reuniões administrativas o que trouxe uma maior flexibilização do entendimento dos participantes durante a realização das atividades propostas. Durante o desenvolvimento do programa notou-se o compromisso com a realização, montagem e cumprimento de horário, bem como o grande interesse de aprimoramento por parte dos amigos do PET. Em relação aos discentes participantes, a ação promoveu maior integração e troca de experiências multidisciplinares e complementares à grade curricular do curso, destacando a importância da continuidade do projeto para desenvolver maneiras de integrar alunos para o futuro profissional.

Palavras-chave: Atuação; Desenvolvimento; Conhecimento.





**EIXO TEMÁTICO:
GÊNERO, SEXUALIDADE, DIVERSIDADE
E SAÚDE**

SAÚDE MENTAL DOS HOMENS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

1 Dágila Vasconcelos Rodrigues
1 Venícius Bernardo do Nascimento
1 Larissa Ferreira Rodrigues
1 Mayra Marly Pontes
2 Larissa Gomes Pereira

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dagilavasconcellos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O “tornar-se homem” é constituído por características advindas da cultura patriarcal, estas levam o homem ao aspecto de provedor da família. Nesse sentido, as principais características apresentadas aos homens são as de embrutecimento, dominador, de poucos sentimentos, fatores estes que são mencionados na literatura vigente como alguma das principais causas de adoecimento psíquico, e que podem ser associadas ao abuso de substâncias lícitas e ilícitas. Considerando estes aspectos, faz-se necessário e relevante estudar como o sistema patriarcal vigente pode ser considerado um fator determinante para a saúde mental dos homens. Entender esse movimento é importante para que sejam propostas intervenções na área da saúde. **OBJETIVO:** Compreender quais são os efeitos do modelo de masculinidade imposto pelo patriarcado sob a saúde mental do homem. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura reunindo artigos dos últimos cinco anos derivados das seguintes bases de dados: Google Acadêmico e Periódicos CAPES. As buscas ocorreram utilizando o operador booleano *AND* com os termos em ambas as plataformas citadas: "Saúde Mental" e "Homens". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram coletados 60 artigos sobre a saúde mental, dentre os quais, 49 foram desconsiderados por não se adequarem à temática pesquisada. Os outros 11 foram considerados por abordarem a temática saúde mental do homem, os impactos da masculinidade e influências do patriarcado. Entendendo que a Organização Mundial de saúde relaciona o conceito de saúde mental como estado de bem-estar, onde o indivíduo tem capacidade para lidar com os aspectos cotidianos e contribuir com a comunidade, aspecto que também são influenciados de acordo com o contexto de subjetividade e social em que o indivíduo está inserido, dessa forma, o modelo de masculinidade vigente é considerado um determinante de saúde mental, pois impõe aos homens aspectos de virilidade, brutalidade, fator este mencionado pela literatura que os torna mais vulneráveis para o desenvolvimento de transtornos mentais e a possível prática de suicídio, pois as buscas por dispositivos de saúde mental são consideradas tabus pela população masculina, por significarem aspectos de fragilidade. É importante ressaltar que práticas como abuso de substâncias como álcool e outras drogas também foram aspectos que se configuraram presentes na literatura, por terem como maior público a população masculina e serem associadas ao papel social imposto pelo patriarcado sobre “o ser homem”. **CONCLUSÃO:** Levando em consideração estes aspectos, é notável a necessidade de desenvolvimento de intervenções que busquem desmitificar estes tabus sobre a saúde mental e que incentivem os homens a buscar dispositivos de saúde e ajuda quando necessário, além da promoção de reflexões sobre os papéis e características que são atribuídas aos homens na sociedade.

Palavras-chave: Atenção à saúde; Saúde mental; Patriarcado.



REPERCUSSÕES HISTÓRICAS DO PRAZER FEMININO PARA SAÚDE

1 Sabrina Freitas Nunes
1 Francisco Wellington Cavalcante da Silva
1 Larissa Uchôa Melo
1 Andreia de Souza Cândido
2 Antonia Mylene Sousa Almeida
2 Ana Suzya Ervelem Sousa Silva
1 Samyra Paula Lustoza Xavier

1 Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu, Ceará, Brasil; 2 Faculdade de Educação São Francisco (FAESF), Pedreiras, Maranhão, Brasil.

Área temática: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: sabrina2016acop@gmail.com

INTRODUÇÃO: Embora no último século tenha se intensificado as discussões acerca do prazer feminino, muitas mulheres ainda são, negativamente, influenciadas pelos dogmas e preconceitos sociais relacionados a sexualidade, fortemente caracterizados pela falta de conhecimento, medo, tabus, ou pela repressão cultural, religiosa ou familiar, fatores que ocasionam o distanciamento e a deslegitimação do gozo sexual. Sabe-se que o orgasmo feminino inclui facetas essenciais para o bem-estar psicológico, vascular, neurológico e hormonal, mas muitas mulheres vivem em situação de privatização de sensações e desejos, afetando diretamente na qualidade de vida sexual. **OBJETIVO:** Descrever, à luz da literatura científica, as repercussões históricas do prazer feminino na saúde sexual de mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada no mês de março de 2021 na base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio dos descritores *Medical Subject Headings* (MeSH): *Ejaculation, Women, Sexuality*, com auxílio do operador *booleano AND* os critérios de inclusão: idioma inglês, português e espanhol, e disponíveis gratuitamente na íntegra, , restaram cinco artigos que compuseram o corpus de análise do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciam que a baixa satisfação sexual feminina, ocorre quando, em detrimento da inibição recorrente ou persistente do orgasmo, há redução do prazer. Historicamente, o prazer sexual para mulheres era associado ao pecado, e conseqüentemente, mulheres que usufruíam de tais sensações, eram consideradas bruxas e pecadoras. Essa associação pecaminosa, herda estigmas que ainda repercutem na saúde de muitas mulheres, produzindo comportamentos inseguros, baixa autoestima e redução da libido. Esses aspectos perpetuam uma cultura excludente e misógina, que naturaliza a insatisfação das mulheres quanto aos seus relacionamentos sexuais e com seus próprios corpos. Salienta-se assim, a necessidade de debater sobre o tema para que as mulheres tenham autoconhecimento sobre o seu corpo, rompendo barreiras culturais e padrões morais impostos erroneamente. Para além desses aspectos, o bem-estar sexual feminino promove a elevação da autoconfiança, redução da ansiedade, redução da tensão e dores, melhora do sono, fortalecimento da imunidade, além da comunicação, abertura e confiança nas relações afetivo-sexuais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, conclui-se que a satisfação sexual, especialmente no alcance do orgasmo, contribui para melhoria da qualidade de vida e saúde da mulher, e que deve ser considerado tanto na assistência em saúde, como no meio científico, buscando melhor compreensão sobre a imensidão do prazer feminino e mecanismos para seu estabelecimento.

Palavras-chave: Ejaculação; Mulheres; Sexualidade.



MULHERES QUILOMBOLAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

1 Maria Jaciele de Jesus Matos
1 Bruna Teresa Alves dos Reis
1 Suzany de Souza Duarte
1 Maria Victória Nogueira Fontes
2 Rodolfo Gomes do Nascimento

1 Universidade da Amazônia (UNAMA) Ananindeua, Pará, Brasil; 2 Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jacielematos18@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Comunidades quilombolas estão localizadas em diversas regiões do Brasil, tendo em suas realidades grandes desigualdades sociais e socioeconômicas; além da discriminação e da exclusão, que demandam uma vivência marginalizada em relação às demais populações brasileiras. Para as mulheres remanescentes dessas comunidades, as condições de vida são mais agravadas, pois considera-se que a desigualdade entre homens e mulheres se constitui com um fator de vulnerabilidade para o público feminino, somando-se também a isso a falta de acesso aos serviços de saúde, a violência doméstica e a desigualdade de gênero. Estes fatores contribuem para o surgimento de diversas adversidades, como as doenças sexualmente transmissíveis e doenças psicológicas; essas duas contribuem significativamente para as taxas de mortalidade dessas mulheres. Nesse ínterim, reconhece-se a importância pela busca de alternativas e intervenções para que haja ampliações de promoção de saúde, igualdade de gênero e melhores condições de vida e sociais, a fim de minimizar os índices de vulnerabilidades existentes para as mulheres quilombolas. **OBJETIVO:** Analisar a partir da literatura científica os fatores de vulnerabilidades sociais de mulheres quilombolas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em fevereiro de 2021, utilizando as bases de dados: SciELO, PUBMED, CAPES, LILACS e BIREME, indexando os respectivos descritores: Etnia e Saúde; Saúde da Mulher; Grupo com Ancestrais do Continente Africano e Vulnerabilidade em Saúde. Assim, utilizaram-se métodos explícitos para identificar, selecionar e avaliar os estudos, desse modo, as publicações incluídas seguiram os seguintes critérios: artigos de pesquisas em português ou inglês, estudos analíticos de caráter descritivo e estudos de caráter transversal que tinham por objetivo evidenciar as condições de vulnerabilidades sociais da mulher quilombola. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 134 artigos, e com base nos critérios de inclusão foram selecionadas 14 obras. Percebe-se que, por meio dos estudos e de aprofundamentos destes em relação às comunidades vulneráveis, algumas fragilidades sociais são explicitadas. Nesse sentido, ao voltar-se o olhar científico social para as mulheres de comunidades quilombolas e o “ser mulher quilombola”, percebe-se uma condição historicamente desprivilegiada, não só pelo fato do “ser mulher”, mas também devido situações à classe social a qual pertencem e aos estigmas negativos que as remanescentes sofrem e sofreram ao longo dos anos. As mulheres quilombolas - assim como grande parte das mulheres em geral - são ensinadas desde crianças a cuidarem da casa e da família, e isso deve-se ao patriarcado enraizado no Brasil, nesse sentido, é gerado uma acomodação quanto às suas condições sociais. Diante disso, surgem adversidades sociais que geram consequências para a saúde da mulher; além disso, há ainda o apequetismo em relação às doenças sexualmente transmissíveis. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, observou-se a partir das análises que são iminentes as precariedades vividas pela mulher quilombola. O distanciamento das comunidades quilombolas surge como percalço quando se trata da obtenção de ações integrais de saúde. Essa relação, permite o desamparo assistencial, educacional e informativo, trazendo à tona a necessidade de estratégias que sejam capazes de suprir todas as carências.

Palavras-chave: Etnia e Saúde; Saúde da Mulher; Grupo com Ancestrais do Continente Africano; Vulnerabilidade em Saúde.

A SAÚDE SEXUAL DE MULHERES BRASILEIRAS EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

1 Isabela Letícia Petry
1 Kátia Pereira de Borba
1 Rafael Jose Calixto
1 Leonardo de Carvalho Barbosa Santos
1 Donizete Azevedo dos Santos Silva
1 Liryã Maize Pochapski

1 Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro). Guarapuava, Paraná, Brasil.

Área temática: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: bebelpetry@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cárcere determina para a mulher a exposição a fatores de aspectos biológicos e cognitivos, determinantes situacionais que vulnerabilizam em prejuízo a sua saúde sexual. Considerando esta afirmação motivou-se a realização de um estudo reflexivo, apoiado no seguinte questionamento: Mulheres brasileiras em situação de cárcere são assistidas em sua saúde sexual?. Acredita-se que a realização de um estudo reflexivo sobre esta temática poderá favorecer a identificação de problemas e fomentar a iniciativa de estratégias para manter ou modificar a qualidade da assistência à saúde sexual desse grupo específico. **OBJETIVO:** Refletir sobre a assistência à saúde sexual de mulheres brasileiras em situação de cárcere. **METODOLOGIA:** Estudo teórico reflexivo, amparado em artigos científicos, legislação vigente e literatura consagrada nacional, envolvendo a temática saúde sexual de mulheres e cárcere no Brasil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Brasil tem mais de 700.000 presos e a população carcerária feminina corresponde a 6,6% desse total, sendo representada por jovens, de baixo nível socioeconômico e educacional, com história de prostituição e sem acesso a cuidados adequados de saúde. Os crimes cometidos pelas mulheres brasileiras advêm de uma diversidade de causas, geralmente associadas a relações íntimo-afetivas. Os direitos à saúde sexual de mulheres em situação de cárcere estão reconhecidos no Brasil, desde 2014, mediante a instituição da Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional. Essa política ampliou o olhar sobre a população prisional feminina, pois incluiu, dentre outras ações, a prevenção de todos os tipos de violência contra essas mulheres; e abraçou o fomento à adoção de normas e procedimentos de saúde no cárcere adequados às especificidades das mulheres às questões de gênero, idade, etnia, cor, escolaridade, nacionalidade, maternidade, religiosidade, deficiências física e mental, e sexualidade. Contudo, na realidade identifica-se um paradoxo a esta afirmação. A realização de uma revisão da literatura em base de dados indexados nacionalmente, envolvendo a temática saúde sexual de mulheres e prisão, apontou evidências que demonstraram uma população de mulheres não apenas privadas de liberdade, mas também do seu direito à saúde sexual. O direito à saúde sexual se caracteriza como uma habilidade de as mulheres desfrutarem e expressarem sua sexualidade, sem riscos de doenças sexualmente transmissíveis, gestações não desejadas, coerção, violência e discriminação. Destarte, a estrutura dos estabelecimentos prisionais brasileiros, em sua maior parte, ainda está voltada exclusivamente ao público masculino. Sobretudo, o sistema penitenciário nacional, é marcado pela superlotação e a dificuldade de acesso a assistência à saúde das mulheres. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implementação dos direitos sexuais das mulheres em situação de cárcere ainda é um desafio a ser considerado, isto porque diante do funcionamento dos presídios as políticas prisionais muitas vezes parecem ser ignoradas. Assim, a assistência à saúde sexual de mulheres brasileiras em situação de cárcere demonstra-se inconsistente.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Mulheres em Cárcere; Sexualidade.



ESTIGMAS E VULNERABILIDADES ASSOCIADOS ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

1 Débora Rodrigues Tavares
1 Larissa de Freitas Xavier
1 Thaisnara Rocha dos Santos
1 Luana Silva de Sousa

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: deborartav@gmail.com

INTRODUÇÃO: As experiências vivenciadas por mulheres que fazem do corpo e do sexo sua forma de trabalho perpassam as idealizações em torno do que é romântico com um parceiro. Tais princípios demandam as possibilidades das práticas sexuais protegidas ou não, bem como os cuidados com a saúde e o risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). É visto que essa população tem mais risco de infecção genital por Papilomavírus Humano (HPV) e pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), além de outras infecções como a clamídia, gonorreia e tricomoníase. Estas últimas podem trazer consequências debilitantes se não forem tratadas, incluindo complicações na gravidez, infertilidade e aumento do risco de aquisição do HIV. **OBJETIVO:** Identificar quais são os estigmas e vulnerabilidades associados às infecções sexualmente transmissíveis entre mulheres profissionais do sexo. **METODOLOGIA:** O estudo corresponde a uma revisão narrativa da literatura que constitui a análise de artigos, permitindo novos aprendizados por meio de resultados mostrados em pesquisas anteriores. Para a busca dos estudos, foram selecionadas as bases de dados MEDLINE e LILACS, com o uso dos descritores: *Sexually Transmitted Diseases and Sex Workers and Women*. Os critérios de inclusão foram artigos completos e disponíveis na íntegra online no idioma português e inglês, no período de 2016 a 2021. Os critérios de exclusão foram artigos que não foram capazes de responder à questão da pesquisa. Durante a busca na base de dados foram encontrados 171 artigos, sendo 163 na MEDLINE e 8 na LILACS, sendo selecionados 5 artigos que correspondiam ao objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos demonstraram uma maior prevalência de ISTs em mulheres profissionais do sexo, devido principalmente às condições de trabalho e os tipos de clientes que procuravam as mesmas. É notório a falta do uso do preservativo com os clientes, pois muitas vezes há um oferecimento de um valor a mais do serviço, como também a violência física, com o intuito da não utilização do preservativo. Além disso, há a utilização de drogas injetáveis como fator de incidência de ISTs, principalmente em profissionais iniciantes, visto que muitas dessas mulheres utilizam essas drogas como incentivo para permanecer a noite toda trabalhando, dessa forma, além do compartilhamento de seringas entre essas profissionais bem como também o cliente. Ademais, existe um estigma dos profissionais de saúde quanto a essas mulheres que se sentem desaprovadas por eles ao procurarem por atendimento, fazendo com que haja redução de suas consultas o que, conseqüentemente, as tornam mais vulneráveis aos problemas que a realidade delas podem gerar. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que os profissionais de saúde, devem ser treinados para lidar com situações referentes à essa profissão, observando-as como qualquer outro paciente, pois à medida em que elas não são diferidas dos demais, acabam por se sentir mais acolhidas, tendo como consequência a continuidade das idas aos atendimentos. Isso é de fundamental importância, pois elas podem aprender a forma correta sobre como se cuidar e prevenir-se das ISTs, reduzindo o risco de aquisição das doenças e tornando-as mais saudáveis físico e psicologicamente.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Mulheres; Profissionais do Sexo.



NOME SOCIAL: UMA BARREIRA NO ACESSO À SAÚDE DE MULHERES TRANS E TRAVESTIS?

1 Izabel Conceição Santos
1 Lanna Katherine Leitão Conceição
1 Carle Porcino
1 Jeane Freitas de Oliveira
1 Andréia Vanessa Carneiro de Morais

1 Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: zabeline18@gmail.com

INTRODUÇÃO: De modo geral, pessoas LGBTQIA+, em especial as mulheres trans e travestis, enfrentam preconceitos e são discriminadas ao acessarem os serviços de saúde. Dentre as situações reveladas estão: o desrespeito ao uso do nome social, violação de direitos, violência institucional e a patologização das transidentidades. **OBJETIVO:** Descrever situações de desrespeito ao uso do nome social vivenciadas por mulheres trans e travestis no acesso aos serviços de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, com base em atividades vinculadas ao projeto de extensão “Saúde de mulheres (transexuais) e travestis: reflexões sobre acesso, acolhimento e cuidado”, aprovado pelo programa SANKOFA/UFBA, nº 14079 e realizado pelo grupo Sexualidade, Vulnerabilidade, Drogas e Gênero (SVDG) da Escola de Enfermagem da UFBA, entre 2017/2018. Para o desenvolvimento da roda de conversa foi necessária a aproximação com a temática a partir da leitura de artigos, protocolos, políticas e portarias que abordassem a assistência às pessoas trans e travestis. A atividade foi realizada na sede da “Associação de Travestis de Salvador (ATRAS)”, com a presença de 15 mulheres trans e travestis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os relatos das participantes destacaram que o desrespeito ao nome social é uma prática muito recorrente nos serviços de saúde, sendo a principal e primeira barreira de acesso às instituições. As falas trouxeram dois tipos de enfrentamento: 1. A reivindicação do nome social enquanto direito no âmbito do SUS; 2. A recusa em acessar o espaço como forma de proteção. Em se tratando do primeiro grupo, pode-se inferir que as mulheres trans e travestis reconhecem a existência da portaria nº 1.820/2009, que dispõe sobre os direitos e deveres de usuárias/os de saúde, entre eles o uso do nome social. Em relação ao segundo grupo, a recusa pode estar associada a uma maneira de se proteger da violência institucional e a violação de direitos vivenciados por essas mulheres nos serviços de saúde. Esses relatos corroboram com achados na literatura científica que evidenciam dificuldades e/ou o não acesso de pessoas trans aos serviços de saúde. O desrespeito ao nome social, somado a hegemonia do modelo biomédico que impera nesses serviços de saúde, corroboram para o agravamento e comprometimento da saúde e qualidade de vida de mulheres trans e travestis considerando a sobreposição das vulnerabilidades. **CONCLUSÃO:** Ainda que a portaria referente ao direito de uso nome social esteja vigente há 12 anos, nota-se, a partir dos relatos, a necessidade de repensar a formação em saúde, tendo em vista a importância de pautar a discussão sobre as transgeneridades, o gênero e as sexualidades, a fim de reorientar as práticas profissionais de cuidado de forma integral e equânime. A atividade desenvolvida retifica a diretriz da Política Nacional de Saúde Integral de (Pessoas) LGBT+ que prevê a eliminação da lgbtfobia e demais formas de discriminação e violências contra a população LGBT+ no âmbito do SUS.

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde; Pessoa Transgênero; Enfermagem.



GESTAÇÃO DA PESSOA TRANSMASCULINA: DIFICULDADES E PARTICULARIDADES NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

1 Aline de Jesus Garcia
1 Alana Cerqueira Conceição
1 Deivison Julião Gonçalves
1 Joventina Julita Pontes Azevedo

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: alinegarcia98@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: A pessoa transmasculina, é aquela cujo sexo biológico é atribuído ao feminino (no momento de seu nascimento) e o seu gênero é identificado como homem. Embora muitos avanços venham acontecendo para a aceitação e inclusão dessas pessoas na sociedade, existem ainda dificuldades e especificidades no que tange a área da saúde, uma delas é referente a gravidez como uma possibilidade e aspiração para esses homens que decidem por gestar. **OBJETIVO:** Reconhecer as dificuldades e especificidades relacionadas à assistência à saúde da pessoa transmasculina que decide pela gestação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Pessoas transgênero”, “Saúde reprodutiva”, os *Medical Subject Headings* (MeSH): “*Transgender Persons*”, “*Health Services for Transgender Persons*”, “*Reproductive Health*” e o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: disponíveis na íntegra, na janela temporal de 2016 e 2021, nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão: artigos repetidos e que não se enquadram na temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados 7 artigos para essa revisão. Dentre as dificuldades, a cisnormatividade intrínseca nas práticas de saúde são empecilhos significativos na assistência dos homens trans. A linguagem inclusiva foi destacada como fator que contribui para uma experiência gestacional positiva visto que usar termos com os quais essas pessoas se identificam facilita a gravidez. Outra questão específica foi a identificação da disforia de gênero como um ponto negativo para a gestação dos homens, isso porque a gravidez é um processo socialmente e inerentemente atrelado à mulher cisgênero. Junto a isto, a suspensão da terapia hormonal foi destacada como condição motor para o desestímulo à construção da masculinidade e, conseqüentemente, problemas com o bem-estar e qualidade de vida, sendo necessário a sensibilidade para discutir as mudanças corporais da gravidez, já no período do pré-natal. Outro ponto foi a falta de visibilidade/o apagamento dessas pessoas em centros obstétricos e ginecológicos que provocam nesses homens o desconforto em estar nesses ambientes. Alguns estudos ainda apontaram para a possibilidade de homens trans fazerem parte de uma população de alto risco da depressão pós-parto. Há, também, o medo dessas pessoas de perderem a custódia de seus filhos, uma vez que são poucos os países que reconhecem o estatuto parental de homens que engravidam, sendo que apenas 4 nações (Bélgica, Eslovênia, Malta e Suécia) resguardam direitos familiares de pessoas trans. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, verifica-se um déficit na atenção de forma integral aos homens que decidem experienciar a gestação. É importante que os profissionais estejam aptos para assistir às necessidades decorrentes do processo gestacional, respeitando as singularidades e percursos existentes. Faz-se necessário que seja proporcionado à essas pessoas um ambiente assistencial acolhedor e livre de quaisquer tipos de preconceito, discriminação e violências, visando garantir o direito de todos a uma assistência de saúde igualitária.

Palavras-chave: Pessoas Transgênero; Saúde Reprodutiva; Gênero e Saúde.



DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS DAS MULHERES BRASILEIRAS: PRINCIPAIS AVANÇOS E RETROCESSOS

1 Aline de Jesus Garcia
1 Alana Cerqueira Conceição
1 Deivison Julião Gonçalves
1 Joventina Julita Pontes Azevedo

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: alinegarcia98@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: O direito à saúde sexual e reprodutiva é uma conquista recente, advinda de lutas vinculadas aos Direitos Humanos e consolidada no Brasil a partir da IV Conferência Mundial sobre a Mulher. Esses direitos devem ser reconhecidos pelas autoridades governamentais e profissionais de saúde, entretanto nem todas as ações desses atores sociais caminham para esse objetivo, sendo por vezes restritivas. **OBJETIVO:** Reconhecer os avanços e retrocessos acerca dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres brasileiras. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Direitos Sexuais e Reprodutivos”, “Saúde da Mulher”, os *Medical Subject Headings* (MeSH): “*Reproductive Rights*”, “*Women's Health*” e o operador *booleano* “AND”. Os critérios de inclusão foram: disponíveis na íntegra, na janela temporal de 2011 e 2021, nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão: artigos repetidos e que não se enquadram na temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados 5 artigos para essa revisão. A Política Nacional de Saúde Integral LGBT incluiu em suas pautas a saúde de mulheres lésbicas, bissexuais e trans, engajando a luta contra o preconceito. Quanto a mulheres HIV positivas, nota-se a prevalência da desestimulação, por uma parcela dos profissionais de saúde, sobre a sexualidade e a gestação, com a justificativa da possibilidade de transmissão vertical ou conhecimento escasso. Todavia, há uma assistência instrumentalizada para acolher essa mulher: através de testes de triagem no primeiro trimestre, avaliação da carga viral entre a 34 e 36 semanas e acompanhamento do RN. Acerca da criminalização do aborto no Brasil, acarreta em subnotificação de dados e a clandestinidade desses eventos. As medidas legislativas caminharam para maior restrição no acesso aos serviços de saúde para esses casos, em 2020 a Portaria Nº 2.282, contribuiu para coagir mulheres vítimas de estupro na procura pelo serviço de saúde, por fortalecer medidas que vincularam o serviço à polícia. Tais medidas desconsideram o trauma no qual a mulher encontra-se. Já sobre a contracepção, observou-se um aumento no acesso das mulheres a essa estratégia, contudo, devido a uma cultura patriarcal, a responsabilidade de uso desses passou a ser considerada exclusiva da mulher. Sobre mulheres vítimas de violência sexual é identificado ineficiência nos dispositivos de segurança, morosidade nos atendimentos de saúde mental, falta de protocolos de atendimentos, ausência de comunicação entre os equipamentos destinados à proteção dessa mulher, bem como uma cultura de machismo nesses equipamentos. **CONCLUSÃO:** Apesar dos diversos avanços legais no que diz respeito aos direitos sexuais e reprodutivos femininos, a sociedade permeada pelo patriarcado e pelo machismo, impede de certa forma, que haja efetividade nas ações. Portanto, faz-se necessário que os órgãos públicos responsáveis e toda a conjuntura social trabalhem para aproximar as medidas legais da vida real, para que assim venham a garantir que as mulheres desfrutem com completude dos seus direitos.

Palavras-chave: Direitos Sexuais e Reprodutivos; Saúde da Mulher; Gênero e Saúde.



SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Roberta Melo de Sousa
1 Ruth Luciano Chaves
1 Lana Maria Fernandes de Sousa
1 Maria Fernanda de Oliveira Araújo
1 Vitória Régia Alves Mesquita
1 Laisa Mendes dos Santos
1 Samila Sousa Vasconcelos

1 Centro Universitário Inta (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: robertamelos68@gmail.com

INTRODUÇÃO: A expectativa de vida no Brasil e no mundo vem tendo um crescente nos últimos anos, porém, o processo de envelhecimento ainda é estereotipado a coisas negativas. Com esse crescente, torna-se necessária a busca de conhecimento sobre sexualidade na velhice. A sexualidade contribui positivamente para a qualidade de vida da pessoa idosa, no entanto ainda é motivo de tabu, preconceito e desinformação, e se faz necessário tratar o assunto como algo natural para evitar constrangimentos. Assim como nas demais faixas etárias, a sexualidade não se remete apenas ao ato sexual, mas a troca de carícias, afeto, companheirismo, carinho, vaidade e o cuidado consigo mesmo e com o parceiro. A senescência não impossibilita que o idoso tenha uma vida sexualmente ativa, no entanto, o idoso é visto como um ser assexuado ou com vida sexual incomum. Nos últimos anos o Ministério da Saúde (MS) vem reforçando a importância da questão sexual dessa população, não apenas pelo crescimento populacional, mas também pelo crescimento de infecções sexualmente transmissíveis (IST) entre indivíduos com mais de 60 anos. Tornando assim necessário que os profissionais de saúde tenham um olhar crítico quanto assunto. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos integrantes que compõe a liga acadêmica sobre a sexualidade em pessoas idosas e sobre como a educação e saúde é importante. **METODOLOGIA:** O estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da capacitação executada na Liga Acadêmica Multidisciplinar de Cuidados Integrativos (LAMCI) por meio da plataforma *Google Meet*. O momento foi composto por 20 alunos, entre eles, acadêmicos de nutrição; enfermagem; fisioterapia; educação física; psicologia e odontologia. Foi realizado com o intuito de abordar a sexualidade da pessoa idosa e com a finalidade de proporcionar um diálogo entre os participantes sobre os tão famosos tabus vivenciados e observados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a capacitação foi abordado pontos sobre o que é a sexualidade em uma abordagem geral e durante a terceira idade e como ocorre as mudanças na vida sexual ao longo dos anos, foi discutido também sobre o constante preconceito presente na sociedade e como se dá a atuação dos profissionais de saúde em meio a essa temática, por fim foi explanado sobre a saúde de idosos LGBTQIA+ e os desafios enfrentados ao assumir frente a sociedade a sua orientação sexual. Embora seja um tema atual e de grande importância foi possível observar que os participantes possuíam pouca familiaridade com o tema, mas essa experiência abre portas para novas linhas de pesquisas, especializações e anseio por adquirir e transmitir aos demais as informações repassadas que foi apontado como essenciais para a carreira acadêmica e profissional. **CONCLUSÃO:** Devido aos fatores que favorecem inverdades atrelados a sexualidade do idoso, por consequências dos fatores fisiológicos da pessoa, ou por informações religiosas e opressão familiar, é necessário mais estudo relacionado ao tema, e ações direcionadas a esse grupo com visão de forma integralizada a pessoa idosa, englobando a qualidade de vida a distinguir que o sexo é uma expressão de amor.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Sexualidade; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Qualidade de Vida.



DIMENSÕES DA ASSISTÊNCIA E DO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE OFERTADOS À MULHER LÉSBICA

1 Indiara Lorena Barros Ribeiro da Silva
1 Abimael de Carvalho
2 Ramires dos Santos Moraes
3 Danyele Holanda da Silva

1 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí, Brasil; 3 Faculdade Maurício de Nassau. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: indiarabarroslbr@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a sexualidade tem sido temática central nos mais diversos debates políticos, biomédicos, sociais e antropológicos. O cerne dessas discussões encontra-se nos processos discriminatórios e de exclusão gerados ao longo da história. Nessa direção, no campo da saúde não é diferente, sobretudo no que se refere à assistência e acesso aos serviços de saúde ofertados à mulher lésbica. **OBJETIVO:** Analisar as dimensões da assistência e do acesso aos serviços de saúde ofertados à mulher lésbica. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa que seguiu as seguintes etapas: identificação do tema, definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos dados a serem extraídos, análise crítica dos achados, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. As pesquisas foram realizadas durante o mês de janeiro de 2021, mediante seleção de artigos escritos nos idiomas português, inglês e espanhol, nas bases Pubmed, Scielo e Lilacs. Utilizou-se descritores encontrados no Decs: Políticas públicas; Assistência integral à saúde e Lésbica que foram combinados por meio do conector aditivo "AND". Adotou-se como critérios de inclusão ensaios clínicos, reflexões teóricas e estudos descritivos, publicados nos últimos dez anos que abordassem sobre a temática em questão. Por sua vez, foram excluídos artigos duplicados nas bases, revisões de literatura e estudos não disponibilizados na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 38 artigos, dos quais apenas quatro foram selecionados por estarem de acordo com os critérios de elegibilidade propostos. Verificou-se por meio dos estudos analisados que ainda é bastante escasso o conhecimento que se tem a respeito das necessidades em saúde que atravessam essas mulheres. Nessa direção, enfatiza-se que a população em questão apresenta demasiada resistência à procura dos serviços de saúde, o que, em suma, evidencia o contexto discriminatório existente organizado em função de uma heterossexualidade presumida, da falta de qualificação e do preconceito de muitos profissionais de saúde ao atender a essa demanda. Desse modo, identifica-se a relação profissional/usuário como primordial para a qualidade da assistência em saúde. No entanto, a fragilidade dessa relação, principalmente no que tange ao processo de comunicação, no qual questões importantes acerca da sexualidade acabam sendo omitidas, ocasiona a perda de oportunidades para a promoção da saúde. Observou-se também que esse público enfrenta situações ainda mais específicas; mulheres lésbicas realizam com menor frequência exames preventivos e rotineiros, como o exame de prevenção contra o câncer de colo uterino e o exame de prevenção contra o câncer de mama. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de avanços importantes como a Política de Assistência Integral à saúde da população LGBTQIA+, a assistência à saúde da mulher lésbica é bastante ineficaz e constitui-se como um grande desafio.

Palavras-chave: Políticas públicas; Assistência integral à saúde; Lésbica.



VULNERABILIDADE DA MULHER RURAL À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REFLEXÃO TEÓRICA

1 Patrícia Pereira Tavares de Alcântara
1 Daiana de Freitas Pinheiro
1 Patrícia Alves de Andrade

1 Universidade Regional do Cariri (URCA). Iguatu, Ceará, Brasil.

Área temática: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: enfermeira.tavares.81@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência doméstica destaca-se como problema de saúde pública, que repercute na saúde individual e coletiva nas dimensões física, mental, sexual e social da mulher. Essa problemática ocorre em decorrência da expressão patriarcal estruturalmente fincada em nossa sociedade, determinar a posição de superioridade ao homem e de submissão a mulher. Assim, a mulher por si só já encontra-se em desvantagem e quando se considera a mulher residente em comunidade rural, percebe-se uma dupla vulnerabilidade. **OBJETIVO:** Refletir acerca da vulnerabilidade da mulher rural à violência doméstica. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo do tipo reflexão teórica, realizado em abril de 2021, a partir de estudos sobre violência doméstica contra a mulher rural, obtidos por busca na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com os seguintes descritores combinados pelo operador booleano AND: Violência contra a mulher e população rural. Inicialmente obteve-se 14 artigos, dos quais 09 foram incluídos. Foram utilizados como filtros: trabalhos disponíveis na íntegra, nos últimos dois anos e nos idiomas português restando 07. Dentre os critérios de inclusão: estudos que correspondessem à temática após leitura de título e resumo. Foram excluídos artigos duplicados, restando, assim, 04 artigos para amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A mulher residente em comunidade rural, apresenta-se mais propensa à submissão ao companheiro, tanto por questões financeiras como por influência cultural. Percebe-se que as mulheres rurais possuem menos oportunidades de estudo, o que repercute em déficit no acesso a trabalhos formais, tendo que se submeter ao trabalho doméstico e/ou agrícola; bem como, impacta diretamente na invisibilidade da violência devido a falta de informações, a mulher residente na comunidade rural pode ter dificuldade de se reconhecer como vítima. Muito disso atribui-se a cultura patriarcal, que no ambiente rural, apresenta-se ainda mais exacerbada. As mulheres que residem nesse âmbito percebem o casamento como única forma de honrá-las e honrar sua família, assim como, um meio de se libertar do domínio familiar, muitas vezes limitante. Devido a isso, tende a ter uma dependência emocional ainda maior ao parceiro, não o vendo como possível agressor e naturalizando suas características agressivas como atribuições de sua masculinidade. Além disso, a distância da comunidade rural faz com que o homem se sinta ainda mais poderoso perante sua companheira, podendo fazer o que bem entender sem que ninguém fique sabendo. E devido o mesmo motivo, os casos de violência contra a mulher rural são invisibilizados e não notificados, uma vez que as mulheres geralmente sentem vergonha e culpa, e saúde mesmo quando tem acesso ao serviço. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que há a necessidade de visualizar a mulher rural como mais vulnerável a ser vítima de violência, assim como, se manter no ciclo de violência por não se reconhecer como vítima. Dessa forma, é necessário que os profissionais de saúde e os órgãos competentes formulem ações que visem desmascarar a violência velada no seio rural, bem como, promover a autonomia desse público e otimizar o enfrentamento da violência contra a mulher.

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher; População Rural; Vulnerabilidade em Saúde.



IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA PANDEMIA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

1 Bianca de Souza Vaz
1 Ana Eduarda Bastos da Costa
1 Emilly Vasconcelos Goulart
1 Joyce Keyla Sousa Coimbra
1 Thamires Rosa Freitas do Nascimento
1 Yasmin Janaína Silva de Sousa
1 Erli Marta Reis da Silva

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vzbianca6@gmail.com

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus é uma doença infecciosa caracterizada por obter um alto potencial de contaminação, tendo isso em vista, estratégias de contenção social foram criadas com o intuito de conter a disseminação do vírus. Dentre as medidas recomendadas destaca-se o isolamento social, no entanto, esta circunstância gerou outras problemáticas sociais como o fenômeno da violência doméstica. Sob esse viés, é possível depreender que o confinamento domiciliar pode indicar alerta de perigo para as mulheres que vivem em lares com histórico de violência doméstica. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que aumentam a vulnerabilidade de mulheres à violência doméstica no período da pandemia e investigar a consequência do isolamento social sobre esta transgressão da lei. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, de artigos publicados entre 2019 e 2020 acerca do tema. Efetuou-se busca sistematizada abrangendo artigos de periódicos indexados nas bases de dados, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando a combinação das palavras: violência doméstica, isolamento social, covid-19. Foram analisados 19 documentos, dos quais investigaram-se apenas 9, tendo como critério de exclusão aqueles que não apresentassem o crescimento da violência doméstica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da análise desta pesquisa, foi possível compreender alguns fatores comuns, os quais estão associados ao isolamento social e que contribuam para o aumento da violência doméstica, são estes: o isolamento da vítima (o que a torna mais vulnerável), maior tempo próxima ao agressor, consumo de álcool e drogas ilícitas pelo agressor, a facilitação do controle do parceiro sobre a mulher, o desemprego (já que grande parte delas são trabalhadoras informais) e o menor contato da mulher com outros familiares. Além disso, os estudos examinados estimam que durante períodos de quarentena ocorreu um crescimento médio de 2 denúncias por dia de violência doméstica, evidenciando a influência dos fatores supracitados acerca da tendência ascendente no número de casos do crime em pauta. Outrossim, o Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos avaliou que o “disque 180”, canal em que são realizadas as denúncias, obteve 9% mais ligações no momento de isolamento, porém a maioria destas não se concretizou com um boletim de ocorrência, isto deve-se a condição de vulnerabilidade social, econômica e psicológica em que a vítima se encontra. Por último, os trabalhos destacam, ao comparar os meses de março de 2019 e 2020, um aumento de 51,4% no quantitativo de prisões em flagrante por este delito, o que demonstra a contribuição dos fatores supraditos com a problemática em tempos de pandemia covid-19. **CONCLUSÃO:** Os dados mostram que o isolamento social advindo da pandemia aumentou gradativamente o índice de violência doméstica devido à ampla convivência das mulheres com seu agressor, tornando-a ainda mais vulnerável por reter medidas de segurança antes existentes pelo convívio com outros meios de denúncias. Entende-se, portanto, a necessidade de que outros estudos científicos possam ampliar a discussão acerca desta problemática, e assim, se alcance meios de enfrentamento mais consistentes à violência doméstica, permitindo que as vítimas se sintam amparadas para concluírem suas denúncias e resistirem à situação de violência dentro desses ambientes.

Palavras-chave: Violência Doméstica; Isolamento Social; COVID-19.



PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

1 Maria Beatriz Cardoso Magalhães Damasceno
1 Lenise Ascensão Silva Nunes
1 Bianca de Souza Vaz
1 Karen Tavares dos Santos
1 Sheyla Mara Silva de Oliveira

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mabemagalhaes17@gmail.com

INTRODUÇÃO: É indiscutível que a Atenção Primária em Saúde (APS) é o território que tem mais proximidade com o usuário, assim, destaca-se a função importante atribuída a esta em relação a violência doméstica, já que comumente é neste serviço que acontece a identificação e também a condução das primeiras abordagens diante deste cenário. Nesse sentido, é interessante destacar que a vítima de violência possui atendimento priorizado e sigiloso, desta maneira, o profissional deve estabelecer uma relação de confiança e respeito com a paciente, estando em alerta aos fatores de risco e desenvolvendo uma perspectiva clínica focada no indivíduo, que observe atentamente a comunicação verbal e não verbal. **OBJETIVO:** Elucidar acerca da prevalência de violência doméstica, identificando os fatores de risco associados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão baseado na literatura, utilizando a consulta na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Realizou-se um recorte temporal de 2016 a 2020. As palavras-chave utilizadas foram: Violência Contra a Mulher e Atenção Primária à Saúde. Os critérios de inclusão referem-se a trabalhos que constem na plataforma escolhida, que estejam dentro do recorte temporal e que foram escritos em português, inglês ou espanhol. Como critérios de exclusão estão os trabalhos que não estejam disponíveis completos gratuitamente e que não abordem a prevalência da violência contra mulher na atenção primária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na plataforma BVS, ao colocar as palavras-chaves foram encontradas 233 publicações, após aplicar o recorte temporal restaram 82 trabalhos, sendo excluídos 02 por não estarem disponíveis gratuitamente, 63 por não serem estudos de prevalência, e mais 13 após a leitura de títulos. Ao final, 4 estudos corresponderam aos critérios de elegibilidade. Há um consenso nos trabalhos analisados no que tange à alta prevalência de violência doméstica entre as usuárias da APS, constatando-se como mais recorrentes as violências psicológica, física e sexual, estas sendo associadas a diferentes fatores. Dentre os elementos exacerbadores dos abusos foram mencionados: baixa escolaridade, dependência financeira, alcoolismo, consumo de drogas, tabagismo e história materna de violência por parceiro íntimo. Destacaram-se, no entanto, a baixa escolaridade, citada em todos os estudos, a história materna de violência e o alcoolismo, mencionados em metade dos trabalhos. Demonstrando assim que a violência doméstica pode ser intensificada tanto por questões sociodemográficas quanto por experiências pessoais. **CONCLUSÃO:** Portanto, torna-se evidente que a violência doméstica provocada por parceiro íntimo está presente na sociedade, com grande frequência. Fatores de risco como baixo grau de escolaridade e dependência financeira estão diretamente relacionados à ocorrência de violência doméstica, com isso, verificou-se a necessidade de implementação de instrumentos acessíveis e sensíveis a detecção da violência no dia a dia. Dessa forma, é fundamental o desenvolvimento de intervenções e políticas públicas eficazes, assim como a atenção reforçada para estratégias de identificação precoce da violência e de capacitação dos profissionais da saúde, para promover o empoderamento feminino e oferecer promoção de saúde bem como cuidado qualificado com atendimento integralizado para mulheres que sofrem violência doméstica.

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher; Saúde; Atenção Primária.



A EQUIDADE NO ATENDIMENTO A PESSOAS TRANSGÊNEROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães

2 Marcelle Torres Andriani

1 Rafaella Farias da Franca Almeida

1 Maria Heloísa Bezerra Vilhena

2 Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves

2 Júlia Helena Faustino Carneiro

3 Michelle Sales Barros de Aguiar

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Instituto Michelle Sales. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thaismariabgg@gmail.com

INTRODUÇÃO: A diversidade sexual e de gênero tem sido um tema constantemente discutido na mídia. No grupo dos LGBT, contemplando em sua composição os segmentos de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros, as pessoas transgênero, incluídas travestis e transexuais, estão entre as mais sujeitas a sofrer preconceitos, discriminações e violências. O acolhimento dessa comunidade na Atenção Primária começou a ser assumido como compromisso profissional e ético, para garantia da universalidade, acessibilidade e redução das desigualdades relacionadas à saúde. A Atenção Básica a Saúde (ABS) ou Atenção Primária a Saúde (APS) é a base organizadora e a porta de entrada prioritária dentro da rede de atenção à saúde (RAS) no país, cenário ideal para o cuidado continuado, longitudinal e equitativo de todo e qualquer indivíduo. **OBJETIVO:** Descrever a equidade no atendimento a pessoas transgênero, atendidas na atenção primária à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa e descritiva, com coleta em bases de dados PUBMED, GOOGLE SCHOLAR e SCIELO, além de dados do Ministério da Saúde. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), “Transgêneros”, “Atenção Primária” e “Equidade”, combinados com os operadores *booleanos* “AND”. Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográficas publicados nos últimos três anos, disponíveis na íntegra gratuitamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É garantido à todas às mulheres transexuais, às travestis e aos homens trans o direito à saúde integral, humanizada e de qualidade no Sistema Único de Saúde (SUS), tanto na rede de atenção básica como nos serviços especializados. Ainda assim, é evidente o despreparo para efetivar um atendimento profícuo, em uma sociedade que estigmatiza esse grupo. A APS deve funcionar como uma porta de entrada acolhedora, mas as dificuldades encontradas no atendimento a esse segmento social são: falta de treinamento, informação e preparo da equipe da unidade de saúde, e, principalmente, o tabu cultural. Diante de todos os obstáculos sociais que essa população enfrenta, a saúde pública se configura num grave problema para os “trans”, pois, historicamente, o acesso aos cuidados básicos com a vida vai de encontro ao preconceito e à falta de informação, dificultando um atendimento adequado. No Brasil, foi formulada a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT), contribuindo na atuação dos profissionais de saúde, especialmente no SUS, para que realizem suas ações de cuidado, promoção e prevenção da população LGBT. Esta Política reafirma o compromisso do SUS com a universalidade, a integralidade, a equidade e com a efetiva participação da comunidade. Ela contempla ações voltadas para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. **CONCLUSÃO:** É notório a necessidade de se qualificar os profissionais de saúde para um adequado acolhimento e atendimento aos transgêneros. Para que haja um acesso equitativo, livre de preconceitos e de discriminação, e cuidado pautados na empatia e compaixão, faz-se necessário incluir a temática diversidade sexual e de gênero na formação desses profissionais na graduação, na pós-graduação e, principalmente, na educação permanente daqueles implicados aos cuidados das pessoas trans.

Palavras-chave: Transgêneros; Equidade; Atenção Primária; Acolhimento.

A INSERÇÃO DO TRANSGÊNERO NO SISTEMA DE SAÚDE

1 Tallys Newton Fernandes de Matos

1 Diego da Silva Ferreira

2 Nathanael de Souza Maciel

1 Maria Salete Bessa Jorge

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil; 2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará, Brasil.

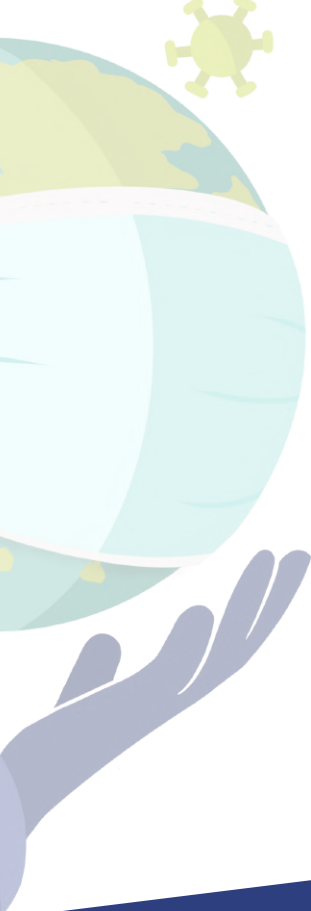
Área temática: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: tallysnfm@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pessoa transgênero enfrenta diversas dificuldades na sociedade contemporânea. Dentre elas, destacam-se: preconceito, desigualdades e exclusão socioeconômica, dificuldades no acesso aos serviços e sistema de saúde nos diversos contextos e segmentos sociais. **OBJETIVO:** Investigar a inserção do transgênero no sistema de saúde. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo de revisão integrativa. Na primeira etapa foi feita a pergunta norteadora: “como se dá a inserção do transgênero no sistema de saúde?”. Na primeira fase utilizou-se o mnemônico PCC: População (transgênero), Conceito (inserção) e Contexto (sistema de saúde). Na segunda fase, foram elaborados os critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura por meio da Biblioteca Virtual de Saúde e da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A coleta aconteceu em abril de 2021. A terceira fase foi à definição das informações a serem extraídas dos 16 estudos selecionados. A quarta fase se deu através análise crítica dos estudos incluídos. Após análise integral dos manuscritos, foram excluídos 9 documentos, restando 7 artigos. A quinta fase foi à discussão dos resultados por meio da Análise de Conteúdo, utilizando as técnicas de: organização, codificação e comunicação. E a sexta fase foi apresentação da revisão integrativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos selecionados possibilitaram a estruturação de 3 tópicos elementares: (1) Incerteza no atendimento; (2) Contexto da população transgênero; e (3) Inserção no sistema de saúde. Na Incerteza no atendimento, destaca-se que os profissionais de saúde não têm certeza quanto ao atendimento de pessoas transgênero e transexuais pela formação acadêmica limitada frente à discriminação e ausência de informação dos fatores. No contexto da população transgênero, foi identificado que grande parte da população trans vive no cenário da marginalização, exclusão social, dificuldades no exercício da cidadania e saúde, frente à ausência de políticas públicas e falta de acolhimento para a promoção da saúde. Há discriminação sexual e de gênero e as formas de sobrevivência limitam-se a prostituição. Tais fatores são desencadeados também pelo desrespeito ao nome social e limitações no acesso ao sistema de saúde. Na inserção no sistema de saúde, pode-se detectar que as políticas de saúde apresentam ambivalências terapêuticas sendo necessário debates sobre os problemas estruturais do Sistema Único de Saúde, cuidado e investimentos na capacitação profissional. Esses debates devem subsidiar demandas em três aspectos: despatologização, modificação corporal e atendimentos ambulatoriais, rompendo as barreiras no acesso à rede de atenção à saúde frente às mudanças culturais, políticas e sociais. **CONCLUSÃO:** O sujeito transgênero enfrenta inúmeras dificuldades para sua inserção no sistema de saúde. Urge a necessidade de elaboração de políticas públicas que possibilitem a modificação deste cenário na busca pelo desenvolvimento social por meio da igualdade, equidade e democracia, para uma assistência humanizadora e a elaboração de programas de educação.

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde; Pessoas Transgênero; Sistema Único de Saúde; Pessoal da Saúde.



ASSISTÊNCIA NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL EM MULHERES BRASILEIRAS EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

1 Rafael Jose Calixto
1 Kátia Pereira de Borba
1 Isabela Letícia Petry
1 Leonardo de Carvalho Barbosa Santos
1 Donizete Azevedo dos Santos Silva
1 Liryã Maize Pochapski

1 Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro). Guarapuava, Paraná, Brasil

Área temática: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rafaelcalixto54@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cárcere determina para a mulher a exposição a fatores de aspectos biológicos e cognitivos, determinantes situacionais que vulnerabilizam em prejuízo a saúde reprodutiva. Considerando esta afirmação motivou-se a realização de um estudo reflexivo, apoiado no seguinte questionamento: Mulheres brasileiras em situação de cárcere, durante o ciclo-gravídico puerperal, recebem adequada assistência? Acredita-se que a realização de um estudo reflexivo sobre esta temática poderá favorecer a identificação de problemas e fomentar a iniciativa de estratégias para manter ou modificar a qualidade da assistência prestada a esse grupo específico. **OBJETIVO:** Refletir sobre a assistência no ciclo gravídico puerperal de mulheres brasileiras em situação de cárcere. **METODOLOGIA:** Estudo teórico reflexivo, amparado em artigos científicos, legislação vigente e literatura consagrada nacional, envolvendo a temática ciclo gravídico puerperal e cárcere no Brasil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O aprisionamento de mulheres é um fenômeno que tem aumentado significativamente no Brasil. Entre os anos 2000 e 2016 teve-se um aumento de 655% na incidência de população carcerária feminina. Nessa conjuntura o Brasil ocupou a 4ª posição do maior número de mulheres presas no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos da América, China e Rússia. A legislação brasileira ampara os direitos reprodutivos das mulheres presas, isto porque existe uma gama de políticas gerais e direcionadas para o cárcere. Dentre as políticas gerais citam-se A Política e O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento; e as direcionadas ao cárcere considera-se, o reconhecimento dos direitos reprodutivos das mulheres presas na Constituição Federal Brasileira, no art. 226, §7; a Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional; a resolução nº 04/2009 do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, e a Lei nº13.769. Assim, percebe-se que a legislação e as políticas públicas brasileiras estão comprometidas com os princípios da acessibilidade, integralidade, resolutividade e humanização da assistência e atenção à saúde reprodutiva de mulheres em situação de cárcere. Contudo, identifica-se um paradoxo. A realização de uma revisão da literatura em base de dados indexados nacionalmente, envolvendo a temática ciclo gravídico puerperal e prisão, apontou evidências que demonstraram uma população de mulheres não apenas privadas de liberdade, mas também do seu direito à maternidade. O encarceramento de mulheres durante o ciclo gravídico puerperal merece prudência, pois o desenvolvimento de uma gestação requer atenção especializada, tendo em vista que ocorre inúmeras mudanças no organismo feminino, assim necessitando acompanhamento no pré-natal, parto e puerpério. O ato de gerar um filho na prisão poderá acarretar efeitos adversos na gravidez e, conseqüentemente, à criança que está sendo gerada. **CONCLUSÃO:** No Brasil, a maternidade no cárcere envolve uma complexidade de fatores, incluindo as condições da estrutura das prisões para abrigar mãe e filho, o ambiente prisional, e a aplicação prática da legislação, política e programas de saúde reprodutiva; é nesse contexto que se torna relevante a discussão acerca da efetivação da assistência à saúde reprodutiva de mulheres em situação de cárcere, visto que esta realidade parece um desafio ainda a ser considerado.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Sexualidade; Maternidade; Prisões.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

1 Bianca de Souza Vaz
1 Ana Eduarda Bastos da Costa
1 Emilly Vasconcelos Goulart
1 Joyce Keyla Sousa Coimbra
1 Thamires Rosa Freitas do Nascimento
1 Yasmin Janafina Silva de Sousa
1 Erli Marta Reis da Silva

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vzbianca6@gmail.com

INTRODUÇÃO: A enfermagem, no âmbito hospitalar, sendo o primeiro contato da mulher vítima de violência sexual, deve transcender o seu caráter técnico-científico ao prestar seus cuidados. Nesse contexto, por intermédio desta assistência pode-se observar a demonstração de ações pertinentes, éticas e sensíveis ao enfrentamento da violência sexual, o que proporciona a vítima condições humanas e descarta consequências negativas posteriores a este atendimento. **OBJETIVO:** Identificar como deve proceder o atendimento à mulher vítima de violência sexual, destacando o papel do enfermeiro neste cuidado e pontuando possíveis fragilidades. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, combinando como estratégia para a pesquisa os termos: assistência, violência sexual e mulher. Posteriormente, foram analisados artigos científicos e manuais do Ministério da Saúde, que colaborassem com a temática em questão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Tendo em vista a seriedade do problema no que se refere a violação dos direitos humanos e ao impacto físico, psíquico e social, a violência sexual é reconhecida no Brasil como um sério problema de saúde pública por ser uma das principais causas de morbidade e mortalidade feminina, dados apontam que durante o ano de 2019 foram registrados 66.348 casos de violência sexual, onde 85,7% foram vítimas do sexo feminino, dado este fato no ano de 2013 foi aprovada a Lei nº 12.845/2013 que dispõe sobre o atendimento emergencial, integral e multidisciplinar que deve ser ofertado à vítima de violência sexual. Os serviços de saúde devem ser baseados na assistência humanizada destacando o acolhimento como fator importante para a qualidade e humanização do atendimento prestado a vítima, assim, ressalta-se que o cuidado em saúde deve seguir a Norma Técnica assegurando que todas as etapas do atendimento sejam realizadas, seguindo os princípios do respeito à dignidade da pessoa, da não discriminação, do sigilo e da privacidade estabelecidos pelo decreto nº 7.958/2013. Consoante a isso, o enfermeiro como parte da equipe multidisciplinar, detentor de conhecimento técnico-científico, tem o dever de compreender a proporção dos agravos a saúde física e mental e assim estabelecer uma linha de cuidado integral que atenda às necessidades desta mulher. Todavia, apesar dos inúmeros esforços e avanços nas medidas de enfrentamento à violência sexual ainda são encontradas fragilidades nos serviços assistenciais, estudos evidenciaram que as mulheres ao buscarem por este atendimento encontram dificuldades e limitações em relação à estrutura, falta de privacidade, qualificação dos profissionais, demora e descaso no atendimento, falta de empatia, e desconforto durante a coleta de material para identificar o DNA do agressor, através do exame ginecológico, por este ser realizado em grande parte por um profissional homem. **CONCLUSÃO:** Desta forma, observa-se que apesar dos serviços e leis direcionadas a assistência às vítimas de violência sexual ainda há falhas no serviço assistencial que precisam ser reavaliados a fim de contribuir para a melhoria e qualidade dos atendimentos. Além disso, é imprescindível que o enfermeiro como primeiro contato da vítima dentro dos serviços da rede de atenção possua uma qualificação profissional abrangente, que possibilite um olhar humanizado e holístico acerca do cuidado à mulher que sofre violência sexual.

Palavras-chave: Violência Sexual; Assistência à Saúde; Humanização da Assistência; Enfermagem.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA A PESSOAS TRANS NA CIRURGIA DE MUDANÇA DE GÊNERO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Maria Luiza Farias Fonsêca
1 Yasmin Maria Mello Lima
1 Fabiana Borges Santos Conceição
1 Jackeline Araújo da Silva Oliveira
1 Victoria Martha Pacheco Vasquez da Silva
2 Vitória Vilas Boas da Silva Bomfim
3 Jorgas Marques Rodrigues

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). Salvador, Bahia, Brasil; 3 Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: malufonseca92@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo transexualizador inicia-se a partir do momento em que o indivíduo procura o serviço especializado e, no Brasil, o Ministério da Saúde instituiu a implementação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT em 2011, que tem como um de seus objetivos a regulamentação dos procedimentos para a re-adequação com a cirúrgica genital, por exemplo. Nesse âmbito, a enfermagem tem um papel fundamental, pois a sua assistência é empreendida de maneira transversal. **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem perioperatória a pessoas trans na mudança cirúrgica de gênero publicada na literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e das bases de dados da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos descritores “Cirurgia de Readequação Sexual” e “Cuidados de Enfermagem”, em busca booleana utilizando a ferramenta de busca “AND”, e dos *Medical Subject Headings* (MeSH): “*Sex Reassignment Surgery*” e “*Nursing Care*”. Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados entre 2012 e 2021; e de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados e outras revisões. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da busca inicial foram encontrados 10 estudos nas bases de dados selecionadas e, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos para compor a revisão. Os fatores com maior prevalência nos artigos estudados foram: Dieta terapêutica, prevenção de úlceras de pressão, prevenção de infecções, educação para a saúde, ambiente seguro e livre de preconceito. Contudo, nota-se que também há ainda uma estigmatização, discriminação, aumento do risco de doenças ou recusa de atendimento, que é ocasionado pelo desconhecimento e imperícia do profissional de saúde. **CÔNCLUSÃO:** Os cuidados de enfermagem são fundamentais em todo o processo de transição de gênero, visto que o cuidado humanizado, holístico, especializado e individualizado destes profissionais são estratégias primordiais no processo de promoção à saúde a este paciente. No entanto, a literatura evidencia que, na contemporaneidade, há uma carência de estudos sobre a temática no currículo dos profissionais de enfermagem, bem como a disponibilidade de estudos para uma análise crítica.

Palavras-chave: Cirurgia de Readequação Sexual; Cuidados de Enfermagem; Gênero e Saúde.



IMPACTOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Marina Crispim Sarmento
2 Luiza Maria Barbosa Maranhão
2 Nelson Antônio da Silva Neto Segundo
2 Lucas Vinícius Rafael Figueiredo
3 Michelle Salles Barros de Aguiar

1 Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil.; 2 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Instituto Michelle Sales. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Gênero, sexualidade, diversidade e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: sarmentomc2001@gmail.com

INTRODUÇÃO: Globalmente, cerca de 30% das mulheres já sofreram violência física ou sexual por um parceiro íntimo durante a vida. Dentro disso, as taxas de violência podem se elevar durante crises humanitárias, como tem sido observado durante a pandemia pelo COVID-19. Dessa forma, a violência contra a mulher teve seus índices aumentados em países como Estados Unidos e Inglaterra durante o distanciamento social. No Brasil, o cenário tem se mostrado semelhante, colocando em pauta um tema presente no cotidiano do país e que merece atenção. **OBJETIVO:** Descrever os impactos do distanciamento social na violência contra a mulher durante a pandemia pelo COVID-19. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada a partir de artigos inseridos nas bases de dados do Google Acadêmico, Pubmed, Scielo, Lilacs e Medline utilizando os descritores “Covid- 19”, “Violência doméstica”, “Violência contra a mulher”, “pandemia”. Os critérios utilizados para inclusão dos artigos foram o uso do operador booleano AND e o filtro do tempo de 2020 a 2021, sendo 5 artigos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo informações da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH), do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), houve crescimento em torno de 20% no número de denúncias registradas pelos serviços Disque 100 e Ligue 180 em comparação ao mês de março de 2019 no Brasil. Outrossim, segundo dados do plantão do Ministério Público Estadual, nos estados do Rio de Janeiro e Paraná houve um incremento em cerca de 50% e 20%, respectivamente, nos casos de violência doméstica contra a mulher no primeiro final de semana após os decretos estaduais que propuseram o distanciamento social, sendo grande parte das denúncias envolvendo violência contra a mulher. Muitas são as razões para tal óbice, uma delas seria que durante o período de isolamento essas mulheres são observadas pelo seu parceiro com uma maior frequência e têm uma restrição maior para dialogar com seus amigos e parentes. Ademais, o aumento dos níveis de estresse do agressor gerado pelo medo de adoecer, as incertezas sobre o futuro, sobretudo no que concerne ao mercado de trabalho e, o temor quanto a uma possível redução de renda são fatores preponderantes para tal aumento da vulnerabilidade feminina. **CONCLUSÃO:** O distanciamento social ampliou as disparidades que promovem a violência doméstica contra a mulher no cotidiano e como consequência disso o número de casos cresceu exponencialmente.

Palavras-chave: Violência Contra as Mulheres; COVID-19; Isolamento Social.





**EIXO TEMÁTICO:
NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS COM EXCESSO DE PÊSO E OBESIDADE APÓS INTERVENÇÃO EM PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: UM ESTUDO RÉTROSPECTIVO

1 Karianne Delalibera Hinokuma
1 Isabela Cristina da Silva
1 Marcela de Andrade Bernal Fagiani
1 Cristina Atsumi Kuba

1 Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kariannehk@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é considerada um problema de saúde pública, que contribui para a ocorrência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). Dentre os fatores que interferem nos índices de obesidade, destaca-se o aumento do consumo de produtos industrializados, modernização, diminuição da prática física e o consumo de alimentos de alta densidade calórica. O nutricionista tem sido reconhecido como o principal profissional capacitado para realizar a intervenção nesses indivíduos. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho foi analisar a composição corporal e perfil clínico-epidemiológico dos participantes com sobrepeso e obesidade de um projeto de extensão cujos pacientes foram submetidos à avaliação e acompanhamento nutricional e também encontravam-se em tratamento fisioterapêutico. **METODOLOGIA:** A aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) foi: 28889620.3.0000.5515 e da aprovação pelo Comitê Assessor de Pesquisa Institucional (CAPI) sob número de protocolo 6008. A característica do estudo foi retrospectivo, longitudinal, quantitativo e qualitativo. O estudo foi realizado em parceria entre a clínica de Nutrição e a clínica de Fisioterapia da Unoeste em Presidente Prudente/SP. Foram analisados sete prontuários e coletados dados da composição corporal da primeira e última consulta. Foram coletados das fichas os dados referentes características sociodemográficas; consumo alimentar; avaliação da composição corporal por meio da bioimpedância. Após a coleta dos dados, armazenou-se as informações em planilha do *Software Microsoft Excel* para análise descritiva. Foi realizada a análise estatística por meio do *Software ActionStat®* (Portal Action, Campinas, Brasil) submetendo as informações ao teste de *Wilcoxon* e teste de *Tukey*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maior parcela dos participantes eram do sexo feminino (85,7%); 5 (71,4%) participantes eram aposentados, influenciando nos determinantes sociais de saúde e acesso a determinados alimentos; Prevalência de hipertensão em 04 participantes (23,5%) e de diabetes em 03 participantes (17,6%); as compras de alimentos eram realizadas semanalmente o que permite aos indivíduos consumir as frutas e hortaliças mais frescas. Ao realizar compras mensais, os indivíduos tendem a estocar alimentos, principalmente os industrializados; no estudo os participantes preparavam suas próprias refeições, um ato que favorece à conexão do homem com o alimento, além de permitir uma maior dedicação e empenho para que ocorra a reeducação alimentar; O hábito de “beliscar” estava presente em 06 participantes (85,7%); É possível que os pacientes obesidade grau 2 tenham evoluído para uma melhora desse índice após as intervenções, como a obesidade grau 1 e sobrepeso. Os dados de bioimpedância demonstraram a mudança no peso corporal, bem como no peso de gordura. Essas alterações possivelmente influenciam nos valores de IMC. Porém, vale ressaltar que apesar dessas alterações, os participantes apresentaram uma perda de massa magra. **CONCLUSÃO:** Os indivíduos apresentam redução no peso, percentual de gordura, e na massa muscular e água corporal apesar da mudança nos hábitos alimentares. Sugere-se a realização de outras pesquisas a fim de avaliar essas variáveis e como elas se comportam em uma população mais numerosa.

Palavras-chave: Obesidade; Antropometria; Composição Corporal; Estado Nutricional.



PROJETO SAÚDE NO PRATO: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA ESCOLA NO COMBATE A OBESIDADE

1 Mycaele Barbosa Sotero
1 Francisca Daniele Gomes
1 Janaina Matos de Farias
2 Mirly de Souza Ferreira
1 Sabrina Sousa Jordão
1 Débora Mirley Magalhães de Freitas

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mycaele.bs01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma condição que se caracteriza pelo acúmulo de energia em excesso sob a forma de gordura, pela maior ingestão do que o gasto, influenciado por fatores genéticos, socioculturais, psicológicos, socioeconômicos, ambientais e individuais. A obesidade infantil tem aumentado cerca de 12,9% das crianças brasileiras entre 5 e 9 anos de idade têm obesidade, assim como 7% dos adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos. O sobrepeso e a obesidade influenciam diretamente sobre os custos em saúde pois está associada a várias doenças crônicas, como a síndrome metabólica, enfermidade cardiovascular, câncer, dano hepático, transtornos endocrinológicos e na fertilidade, enfermidades respiratórias, artropatias, distúrbios do sono, hipertensão arterial, diabetes tipo 2, fatores emocionais como também dores osteoarticulares. Como estratégia no combate à obesidade, os Ministérios da Educação e da Saúde promovem ações na escola de avaliação antropométrica, utilização da segurança alimentar e nutricional no combate a obesidade para alunos em escolas públicas no município de Sobral-CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo de natureza relato de experiência ocorrido de agosto de 2019 a janeiro de 2020 a partir de ações no projeto de extensão Saúde no prato com alimentos funcionais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto de extensão Saúde no Prato foi realizado com 228 crianças da 3ª e 4ª série de duas Escolas Municipais de Sobral, na faixa etária de 8 a 9 anos de idade, nos quais foram diagnosticados através de avaliação nutricional antropométrica, com 36,4% de excesso de peso. Por se tratar de um público infantil, utilizou-se metodologias lúdicas como teatro de fantoches, oficina de pirâmide alimentar, oficinas de frutas, de iogurte, oficina de hambúrguer de caju, de bolos funcionais, semáforo nutricional, apresentação dos alimentos industrializados e os perigos do consumo dos mesmos para Saúde. Desta forma trazendo a importância dos alimentos regionais funcionais para resgatar os hábitos alimentares brasileiros. **CONCLUSÃO:** O programa alimentar e nutricional desenvolvido, proporcionou para os alunos envolvidos melhor qualidade de vida na prevenção e controle da obesidade. Destarte a conscientização das crianças sobre a importância da alimentação saudável, obtiveram conhecimento a respeito das complicações metabólicas da obesidade como diabetes, hipertensão e problemas cardiovasculares, incentivando-os a diminuir o consumo de industrializados e adquirir novos hábitos. Além disso, enquanto um relato de experiência, o projeto permitiu desenvolvimento profissional ao fazermos Educação em Saúde através da Educação Nutricional com as crianças utilizando metodologias lúdicas durante as ações.

Palavras-chave: Obesidade Infantil; Educação em Saúde; Educação Alimentar; Nutrição; Relato de Experiência.



VAI COMEÇAR A COMER, E AGORA? EDUCAÇÃO NUTRICIONAL POR MEIO DO INSTAGRAM PARA AUXILIAR FAMÍLIAS COM BÊBÊS EM INTRODUÇÃO ALIMENTAR

1 Anna Carolinne Cruz de Castro
1 Gisele da Silva Souza
1 Pedro Kauê Dias Negreiros
1 Ketler Winny Alves Silveira
1 Emanuelle Helena Santos Cossolosso
1 Priscila da Silva Castro

1 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Marabá, Pará, Brasil.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: priscilacastro@unifesspa.edu.br

INTRODUÇÃO: A alimentação é central para que as crianças atinjam seu máximo potencial de crescimento e desenvolvimento. Pela importância em nossa vida e saúde, cuidar da alimentação do bebê e da criança, torna-se uma grande responsabilidade para os familiares, convertendo-se em um evento por vezes estressante. O suporte e a orientação especializada de modo a garantir a amamentação exclusiva por seis meses e complementar por dois anos ou mais, bem como a introdução alimentar após os seis meses de vida com alimentos saudáveis e adequados nutricional e culturalmente ainda são raros. **OBJETIVO:** Auxiliar na orientação nutricional das famílias de crianças de zero a vinte quatro meses, por meio do Instagram @obebevaicomer_fasc, administrado por um projeto de extensão universitária, buscando ampliar o alcance dos conteúdos educativos sobre amamentação e introdução alimentar. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo preliminar das atividades de educação alimentar e nutricional desenvolvidas entre janeiro e abril de 2021 por meio de um perfil do Instagram. As postagens duas vezes por semana envolvem sete temas: Safiras de frutas, legumes e verduras de cada mês; Relato de experiência sobre amamentação; Relato de experiência sobre introdução alimentar; Post comemorativo de datas de saúde, alimentação e nutrição; Conteúdo sobre amamentação; Conteúdo sobre Introdução Alimentar e Conteúdo sobre infância como sono, dentição, entre outros materiais educativos. O embasamento científico central das publicações é o “Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos”, material do Ministério da Saúde que serve de diretriz para alimentação infantil no país. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por meio de conteúdo educativo publicado no Instagram, temos buscado informar e orientar famílias de modo que se tornem independentes na condução das escolhas sobre a alimentação e a saúde de seus filhos. A experiência nas redes sociais tem sido positiva, a adesão e a interação do público têm se mostrado crescente. Temos a ciência que, apesar do pouco tempo de atividade, o tema é de grande interesse da população, o que contribui para uma boa aceitação pelos seguidores. Destacamos as postagens sobre os relatos de experiência, onde famílias falam sobre a amamentação e a introdução alimentar de seus filhos, destacando as expectativas e dificuldades, o que provoca uma identificação importante com os seguidores que comentam, compartilham e marcam conhecidos para beneficiarem-se com aquele relato. Marcar alguma gestante, um futuro ou recém pai, uma futura ou recém mãe, bem como os cuidadores nas postagens, solicitando que a pessoa comece a seguir, ou leia sobre determinado assunto, também tem sido recorrente e contribuído para que as informações sobre a alimentação e nutrição de crianças e bebês cheguem a diferentes públicos, sequer previstos inicialmente. **CONCLUSÃO:** Em função do isolamento social decorrente da pandemia por COVID-19, a extensão universitária precisou se reinventar e criar estratégias para que as comunidades continuem sendo atendidas. Assim, conseguimos aproximar a Universidade da comunidade disseminando informações seguras sobre educação nutricional de bebês e crianças, em linguagem acessível, atualizada e baseada em evidências científicas, para orientar e acolher famílias, reduzindo a distância física por meio do cuidado, ainda que remoto, através do *Instagram*.

Palavras-chave: Alimentação Complementar; Amamentação; Educação Nutricional; Educação em Saúde; Redes Sociais.

FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE NO PROCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Brenda Kauane Almeida Santos
1 Lorena Conceição Dos Santos
1 Yasmin Maria Mello Lima
1 Maria Luiza Farias Fonsêca
1 Jackeline Araujo da Silva Oliveira
1 Caroline Taiane Santos da Silva
2 Jorgas Marques Rodrigues

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brendakauaneclassea@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) evidencia que o leite materno possui diversos benefícios para o desenvolvimento do bebê, sejam eles imunológicos, nutricionais ou mesmo psicológicos. Dessa forma, entende-se que o leite materno é um alimento completo e natural. Logo, esse pode e deve ser ofertado de maneira exclusiva à criança desde os seus primeiros dias de vida até os seus 6 meses. Os índices de aleitamento materno tiveram melhora significativa nas últimas décadas no Brasil, contribuindo para a redução da mortalidade infantil no país, no entanto, apesar desta constatação, a prevalência do aleitamento materno exclusivo permanece abaixo do recomendado pela OMS. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que influenciam o desmame precoce no processo do aleitamento materno disponíveis na literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada à partir da bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através dos Descritores em ciências da saúde (DeCS): “Aleitamento materno”, “Fatores de risco” e “Desmame”, em busca booleana utilizando a ferramenta "AND". Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português e inglês, publicados entre 2016 e 2020; e de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados. Foram selecionados 14 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise dos artigos, foram encontrados os seguintes fatores na literatura científica: Idade materna, situação socioeconômica, grau de instrução e condições de trabalho materno, traumas mamilares/dor, confiança materna, experiência anterior, conselho familiar, uso de bicos e mamadeiras, introdução de águas e chás, estigma do leite fraco, presenças de pessoas significantes para a mãe. Contudo, alguns estudos mostram que a influência cultural ainda se mostra, também, como um contraponto para o desmame precoce. Não apenas, os artigos mostram que não há uma correlação direta entre a idade materna e problemas com a mama em lactação, entretanto, aborda que foi comprovado que mães adolescentes têm mais dificuldades na prática da amamentação e por esse motivo adotam o desmame precoce. **CONCLUSÃO:** O presente estudo mostra que ainda na atualidade as mães não têm o conhecimento adequado quanto aos benefícios da oferta do leite materno de forma exclusiva. A autoeficácia na amamentação é uma importante variável a ser identificada e trabalhada, com a finalidade de contribuir com a inibição de consequências como a desnutrição do lactente, além da promoção de vínculo entre a mãe e o bebê. Com relação à prática profissional, a pesquisa fornece informações que auxiliam no planejamento de ações em prol do aleitamento materno, porém novos estudos deverão ser realizados, a fim de abordar a importância da enfermagem na influência da decisão da amamentação, para que sirva de parâmetro na melhora da qualidade assistencial.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Fatores de Risco; Desmame.



FATORES QUE INTERFEREM NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Brenda Kauane Almeida Santos
1 Lorena Conceição Dos Santos
1 Yasmin Maria Mello Lima
1 Maria Luiza Farias Fonsêca
1 Jackeline Araujo da Silva Oliveira
1 Caroline Taiane Santos da Silva
2 Jorgas Marques Rodrigues

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brendakauaneclassea@gmail.com

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento infantil é caracterizado pelo aumento da capacidade do indivíduo na realização de funções cada vez mais complexas, sendo um processo dinâmico com mudanças nos aspectos físicos, sociais, emocionais, de linguagem e cognitivos. No Brasil, há uma ausência de padronização da avaliação do desenvolvimento infantil, o que contribui para obstáculos, como na identificação do atraso infantil. Nesse contexto, estudos apontam que aproximadamente 35% das crianças em todo o mundo não desenvolvem as habilidades esperadas para a idade de maneira adequada e em países de baixa e média renda possuem mais de 200 milhões (43%) de crianças com idades de até 5 anos que não estão se desenvolvendo adequadamente devido a fatores intrínsecos e extrínsecos. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica os fatores que interferem no desenvolvimento infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir da base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), através dos descritores “Desenvolvimento Infantil”, “Desenvolvimento da Criança”, “Fatores de Risco”, em busca *booleana* utilizando a ferramenta “AND”. Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados entre 2016 e 2020; e de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados e que não atendam ao objetivo da pesquisa. Foram selecionados 12 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise dos artigos, foram identificados os seguintes fatores analíticos: biológicos, ambiente de inserção, status socioeconômico familiar, práticas parentais, familiares em uso de tabagismo, condições estruturais domiciliares e o tipo de parto. Além disso, a vacinação atrasada também é um fator analisado em outros estudos científicos, visto que a falta dessa aumenta a vulnerabilidade e diminui a imunidade da criança, facilitando a obtenção de doenças e morbidades que podem oferecer riscos à sua saúde. Não obstante, Segundo a Organização Mundial de Saúde, nos países em desenvolvimento, a estimulação cognitiva inadequada, a desnutrição, a deficiência de iodo e a anemia ferropriva são considerados também fatores de risco para alterações no desenvolvimento infantil. **CONCLUSÃO:** A literatura demonstra que há uma escassez em relação a instrumentação padronizada para a avaliação do desenvolvimento infantil. Com isso percebe-se a necessidade de se levar a informação adequada para os pais e responsáveis, uma vez que essa possui relação direta com a qualidade encontrada no ambiente familiar. Além disso, percebe-se também que a renda da família possui uma relação acentuada com a evolução da criança, pois quanto menor a renda, menor o espaço físico e maior a dificuldade de acesso a brinquedos e experiências de lazer.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Desenvolvimento da Criança; Fatores de Risco.



ACÇÃO SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ATRAVÉS DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Nayara Lúcia Guimarães Costa
1 Elizandra Soraia da Costa Cardoso
1 Isabela Leticia Rosa dos Santos
1 Pablo Augusto Gurjão Praxedes
1 Deisiane da Silva Ferreira

1 Universidade da Amazônia – UNAMA. Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: naycosta93@yahoo.com

INTRODUÇÃO: Na saúde pública são muito comuns as ações de intervenção social para promover a saúde pública e prevenir doenças crônicas, essas ações oferecem informação sobre saúde às comunidades, de uma maneira clara e acessível para poder gerar mudança de comportamento e proporcionar a transferência de informação. O foco de uma ação social é para o entendimento das pessoas mediante a doença, e como preveni-las. Neste contexto, é importante alertar a população sobre a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, sendo importante enfatizar que os índices estão crescendo e doenças como obesidade, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares atinge a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de ligantes do curso de Nutrição, da Liga Acadêmica Multidisciplinar de Cardiologia em uma ação social. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza relato de experiência sobre uma ação social realizada no dia 23 de novembro de 2019 pela Catedral da Sé, em Belém do PA, em parceria com a Associação de Renais Crônicos e Transplantados e a Liga Acadêmica Multidisciplinar de Cardiologia que contou com ligantes do curso de Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia e Nutrição. Os atendimentos com os discentes de nutrição ocorriam após o contato com os enfermeiros e outras especialidades, através de encaminhamento e assim completar o atendimento multidisciplinar. Do curso de Nutrição contribuíram 10 discentes que estavam entre 4º e 6º semestres e 1 profissional formada responsável por monitorar a atividade e os alunos. A equipe foi dividida em 4 pessoas para orientação, 4 pessoas para as avaliações antropométricas e 2 para acolhimento. A ação foi iniciada pelo acolhimento no qual os ligantes direcionavam os participantes para uma sala e os mesmos eram instruídos a aguardarem o atendimento. Em seguida, era realizada a avaliação antropométrica como peso, altura, circunferência da cintura e panturrilha para idosos. Posteriormente, os mesmos tiveram as orientações nutricionais individualizadas, tendo como material de apoio um folder que abordava os dez passos para a alimentação saudável do Guia Alimentar da População Brasileira, e foram instruídos de acordo com a sua realidade e patologias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 45 participantes acompanharam a atividade 55,6% foram de mulheres entre 20 a 60 anos e 44,4% foram de homens entre 27 a 40 anos, foi possível observar um alto risco para desenvolvimento de doenças Cardiovasculares, determinado pelo resultado da maior parte dos participantes apresentarem circunferência da cintura acima de 102cm. Dado ao exposto, foi possível observar que os participantes carregavam muitas dúvidas em como manter uma alimentação saudável além de não conhecer a importância de evitar alimentos industrializados e como esses alimentos são nocivos para a saúde. Após a atividade os participantes receberam folders educativos, assim descobrindo mitos e verdades sobre alimentação saudável. **CONCLUSÃO:** Tal ação, mostrou que as ações voltadas para educação nutricional são imprescindíveis, pois essas ações buscam-se contribuir e suprir a deficiência do Sistema Único de Saúde. No mais, proporcionar a população o debate e a orientação nutricional coerente, pode auxiliar no futuro interesse dos mesmo por estes assuntos, contribuindo na disseminação do autocuidado no ato de se alimentar.

Palavras-chave: Doenças Crônicas; Consumo de Alimentos; Qualidade de Vida.



PROJETO VIVÊNCIAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Isabela Leticia Rosa dos Santos
1 Elizandra Soraia da Costa Cardoso
1 Nayara Lúcia Guimarães Costa
1 Soraya Gouvea Melo

1 Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: isa.rosa.santos07@gmail.com

INTRODUÇÃO: As unidades básicas de saúde são definidas como porta de entrada e centro de comunicação para as redes de atenção à saúde. Na atenção básica, um conjunto de ações de saúde é ofertado para indivíduos, famílias e grupos, objetivando promover, prevenir, proteger, diagnosticar, tratar, reabilitar, reduzir danos, oferecer cuidados paliativos e se responsabilizar pela vigilância em saúde, seguindo os princípios do SUS. Visando um convívio do graduando com as atividades da profissão nutricionista, a universidade proporciona essa vivência durante a graduação através de projetos de extensão, onde os alunos podem atuar em suas áreas parceiras da universidade por um período determinado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma acadêmica de Nutrição no Projeto Vivências da Universidade da Amazônia em parceria com a Prefeitura Municipal de Belém em uma Unidade Municipal de Saúde, localizada no Bairro da Marambaia, Belém – Pará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza relato de experiência, sobre a vivência e rotina da acadêmica de nutrição, que ocorreu no período de abril a maio de 2019, por um período 5 horas por dia, a cada dois dias na semana, em uma Unidade Municipal de Saúde, localizada no município de Belém- Pará, no bairro da Marambaia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Definida como porta de entrada, as Unidades de Saúde, atendem a públicos diversos e em diferentes ciclos de vida. A função do nutricionista dentro de uma Unidade de saúde faz-se importante pois engloba uma atenção multidisciplinar que é necessária para atendimento integrado ao paciente, tendo em vista a informação levada da unidade de saúde para casa, inclusive sobre alimentação e nutrição, que é importante para promoção da saúde do indivíduo. No projeto vivências, encontrou-se essa realidade, de informar o público sobre promoção e prevenção de saúde através da educação nutricional, utilizando os recursos disponíveis na unidade e ofertando o conhecimento aprendido na universidade. Visando a informação, foi disponibilizado ao público, uma palestra informativa sobre os 10 passos da alimentação saudável baseada no Guia Alimentar da População Brasileira. Os atendimentos com o nutricionista ocorriam após o atendimento com o enfermeiro, médicos e afins, através de encaminhamento, complementando o atendimento multidisciplinar, mostrando a interligação da equipe. O atendimento nutricional iniciava através na medição da antropometria, como peso e altura, nos grupos de gestantes, recém nascidos, idosos, adultos e crianças de diferentes idades. Após, iniciava-se a obtenção da anamnese do paciente, orientava-se sobre melhores escolhas, opções de preparos, aleitamento materno e seus benefícios e sobre a alimentação complementar, sempre levando em conta o atendimento humanizado. No atendimento nutricional também era possível observar o hábito alimentar, as carências e necessidades nutricionais dos pacientes e localidade, podendo assim intervir para melhoria dessa situação. **CONCLUSÃO:** Desta forma, através da vivência proporcionada pela universidade, observou-se a importância do nutricionista nas unidades de saúde, pois o mesmo é qualificado para falar sobre alimentação e nutrição. E os projetos de extensão auxiliam o aluno a colocar em prática o que foi aprendido em sala de aula, ganhando experiência para com o público.

Palavras-chave: Unidade Básica de Saúde; Nutricionistas; Segurança Alimentar.



EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM BAILARINAS

1 Nayara Lúcia Guimarães Costa
1 Isabela Leticia Rosa dos Santos
1 Elizandra Soraia da Costa Cardoso
1 Deisiane da Silva Ferreira
1 Pablo Augusto Gurjão Praxedes

1 Universidade da Amazônia – UNAMA. Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: naycosta93@yahoo.com

INTRODUÇÃO: Há três grupos de alimentos, os in natura, os minimamente processados e os ultraprocessados. Os alimentos in natura, de acordo com o Guia Alimentar da População Brasileira, são os que a própria natureza nos oferece, como plantas, leite, ovos e frutos, que foram adquiridos sem que tenham sofrido qualquer alteração após deixarem a natureza. Ainda de acordo com o guia, os alimentos minimamente processados são os alimentos in natura que, antes de sua aquisição, foram submetidos a alterações mínimas. Dos três grupos de alimentos o que mais requer cuidados são os ultraprocessados. Estes, possuem em sua formulação mais de cinco ingredientes, passam por diversas etapas de processamento e são pobres em nutrientes e ricos em calorias. **OBJETIVO:** Abordar a diferença entre alimentos in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados junto a bailarinas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto desenvolvido como parte da disciplina de Educação Nutricional, e que teve como público-alvo bailarinas de 8 a 11 anos; o projeto foi realizado no período de novembro de 2019, em Belém do Pará. A primeira visita representou o diagnóstico situacional, com o objetivo de delimitar as abordagens que seriam tomadas posteriormente. Com o diagnóstico obtido, a segunda visita foi representada por atividades educativas, com o objetivo de demonstrar a diferença entre o processamento dos alimentos. Utilizou-se um mural educativo contendo afirmativas como: “desembale menos” com exemplos de alimentos ultraprocessados e “descasque mais” com exemplos de alimentos in natura. Em seguida, foi realizada a atividade denominada como “o jogo dos sentidos” com o intuito de obter resultados sobre a apresentação do mural. O jogo foi composto por um grande dado e uma mesa contendo alimentos como: maçã e maçã sem casca representando os alimentos in natura e minimamente processados, milho em conserva e salgadinho de milho representando os processados e ultraprocessados, em cada face do dado continha palavras como: tato, olfato, paladar, adivinha e coringa, as participantes eram convidadas a lançar o dado para descobrir de qual forma iriam ter contato com os alimentos dispostos na mesa, estes alimentos eram distribuídos de forma aleatória. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade contou com o total de 10 participantes do sexo feminino, com resultado do diagnóstico foi possível observar que as crianças exibiram dúvidas sobre a diferença dos alimentos in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados e relataram consumir mais alimentos ultraprocessados antes da dança. Através do mural educativo e a dinâmica dos sentidos foi possível verificar que as crianças conseguiram identificar um alimento natural, processado e ultraprocessado quando questionadas. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, percebe-se que é necessário abordar sobre alimentação saudável com crianças praticantes ou não de esporte, pois uma dieta adequada contribui para o crescimento e desenvolvimento. Ademais, ensinar as crianças a identificar o melhor alimento para consumo promove qualidade de vida e prevenção de doenças na fase adulta.

Palavras-chave: Alimentação Saudável; Qualidade de Vida; Alimentos Industrializados.





**EIXO TEMÁTICO:
PANDEMIA DA COVID-19**

CUIDADOS COM A SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Beatriz Oliveira Gama De Souza
1 Gabriela Silva Vieira
1 Ivanildo Caetano da Silva
1 Leiliany Ferreira Dourado Matos
1 Samara Barboza Lima
1 Taíse Santos Rocha

1 Faculdade Irecê (FAI). Irecê, Bahia, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: samarabarbozalima@outlook.com

INTRODUÇÃO: O primeiro caso de contaminação pelo novo coronavírus foi mencionado na China, em Wuhan na província de Hubei, República Popular da China, em um de dezembro de 2019, porém só foi reportado em trinta e um de dezembro do mesmo ano. Assim, tendo rápida ascensão da doença, e com a disseminação em nível global, a World Health Organization considerou a doença uma pandemia. Sendo, a taxa de mortalidade calculada era de 2,2%. Com isso, a situação foi declarada emergência de Saúde Pública de Interesse internacional. Sabe-se que a atenção básica é o modelo mais oportuno devido suas características de responsabilidade territorial e inclinação comunitária, para assistir a população em situação de isolamento social pois, mais do que nunca, é preciso manter o contato e o vínculo das pessoas com os profissionais, responsáveis pelo cuidado à saúde. Sendo assim, é essencial que os serviços de saúde, principalmente os serviços de atenção primária, se reorganizem e ao mesmo tempo que enfrentam a pandemia, mantenham a oferta regular de suas ações. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma estudante de Enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde durante o estágio supervisionado I, destacando-se a assistência primária à saúde em tempos de pandemia. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca das atividades práticas desenvolvidas durante o estágio obrigatório supervisionado I, do curso de Bacharelado em enfermagem da Faculdade Irecê (FAI), em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Para construção do relato foram descritas as vivências ocorridas no período de setembro a dezembro de 2020, utilizou-se também, documentos oficiais do Ministério da Saúde, bem como artigos com a temática da Covid-19, publicados no ano de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante os atendimentos na UBS em questão, notou-se que grande porcentagem da população atendida estava com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus descompensados, não estavam fazendo acompanhamento, a frequência dos pacientes a UBS estava sempre relacionada ao aparecimento de sinais de agravo, como: cefaleia, vertigem, dor precordial, acufenos e dispneia. Percebe-se que sem o atendimento e acompanhamento adequado, futuramente essas pessoas poderão desencadear sérias complicações como insuficiência renal, neuropatia periférica, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico, trombose, entre outros. Em razão das particularidades decorrentes da pandemia, foi viável identificar impactos também para a saúde mental da população, o medo de ser, ou de ter seus familiares contaminados pelo coronavírus, fez com que muitas pessoas desenvolvessem ou agravar quadros de ansiedade, síndrome do pânico, estresse crônico, entre outros. Assim, muitos não conseguiram nesse decorrer manter a promoção do autocuidado, descuidando do campo da saúde tanto física como mental. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que no cenário de pandemia a assistência primária à saúde passa por uma série de adaptações, no intuito de impedir que a população e os profissionais de saúde sejam contaminados. Porém, durante a experiência notou-se que essas adaptações geraram efeitos negativos, resultando em complicações tanto na saúde física, como mental da população adscrita à unidade. Portanto, torna-se primordial implementar medidas que visem, além do controle dos casos, também a continuidade da assistência integral e qualificada.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Saúde.



O PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO FRENTE À COVID-19

1 Carolina Barbosa Neves
1 Isabelle Souza Machado
2 Cynthia Valéria Farias Lourenço
3 Gilcineide Ramos Souto Peniche
3 Soraya Cristina da Silva Souza

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil; 2 Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Belém, Pará, Brasil; 3 Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carolinabarbosa0801@gmail.com

INTRODUÇÃO: As UPAs são fundamentais no atendimento aos usuários que necessitam de assistência de média complexidade no Sistema Único de Saúde (SUS), atuando em articulação com a Atenção Básica, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192, Atenção Domiciliar e a Atenção Hospitalar, compondo e favorecendo o adequado funcionamento da Rede de Atenção às Urgências (RAU), conforme determinado e redefinido pela Portaria nº 10 de 3 de Janeiro de 2017. Antes da ocorrência da pandemia, as Unidades de Pronto Atendimento já recebiam um intenso fluxo de usuários, onde os profissionais de saúde se desdobravam para manter a estabilidade do quadro clínico dos pacientes. Quando os primeiros casos de COVID-19 foram relatados no país, o Ministério da Saúde moldou o SUS para conseguir atender as demandas que surgiram, por meio da realização de protocolos e orientações aos profissionais de saúde, desde a Atenção Básica, até a Atenção Especializada. As UPAs se tornaram portas de referência ao atendimento dos casos suspeitos de COVID, quando não é possível o atendimento dos mesmos nos serviços de atenção básica por conta da gravidade apresentada pelo paciente e a instabilidade hemodinâmica do mesmo, sendo na UPA realizado a estabilização do quadro clínico, a notificação do caso suspeito, e as coletadas por *swab* nasofaríngeo para a confirmação dos casos, cadastrando-os na Central de Leitos para a transferência desses usuários para os leitos hospitalares de referência, com atuação direta do enfermeiro durante os processos supracitados.

OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada por enfermeiras frente à pandemia do Covid-19 e evidenciar o protagonismo do enfermeiro em uma Unidade de Pronto Atendimento no município de Belém- PA.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência, baseado na vivência de enfermeiras atuantes em uma Unidade de Pronto Atendimento em Belém-PA, no período de abril a junho de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Constatou-se a importância do profissional enfermeiro na assistência, gestão e gerenciamento do serviço de saúde, bem como na realização do correto fluxo a ser seguido dentro do serviço, em consonância com os protocolos instituídos pelo Ministério da Saúde, que passa por constantes adaptações conforme se tem conhecimento sobre a forma como o vírus age no organismo. É o enfermeiro que assiste diretamente e continuamente o paciente, desde sua entrada na Unidade até o momento da transferência desse usuário, em conjunto com sua equipe, o que evidencia o protagonismo da atuação desse profissional no setor de saúde e a necessidade de ser prestada por ele uma assistência técnica-científica, e, sobretudo, humanizada, visto que os pacientes durante o período de internação longe de familiares se sentem sozinhos, necessitando de acolhimento e escuta, papel este realizado pelo enfermeiro e a equipe de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Confirmou-se que o enfermeiro é o profissional essencial no atendimento ao usuário acometido pelo coronavírus, visto que o primeiro contato do paciente quando procura a Unidade de Pronto Atendimento é com este profissional que necessita de conhecimento técnico-científico, em uma abordagem humanizada para atendê-lo de forma correta e assim, prestar assistência qualificada.

Palavras-chave: COVID-19; Enfermeiro; Pandemia; Unidade de Pronto Atendimento.



CUIDADOS COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS FRENTE A COVID-19

1 Emerson Cardoso Carvalho
2,3 Anderson Afonso do Amaral
3 Alex Brendo Gonçalves Costa

1 Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU). Belém, Pará, Brasil; 2 Universidade Estadual do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil; 3 Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: emerson.cardoso2015@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Todavia, coronavírus e seus sintomas mais graves surgem especialmente em pessoas mais velhas e que tenham alguma doença crônica, sendo a média de idade desses pacientes de 55 anos, e 37% estavam acima dos 60 anos. Desse modo, com um grande número de idosos institucionalizados, são necessários tomar medidas específicas de promoção, prevenção e proteção dessa população que se encontra no meio desta Pandemia como sendo uma das mais vulneráveis, e ganhando assim destaque no âmbito da saúde de modo geral. **OBJETIVO:** Evidenciar através de literaturas atualizadas, cuidados necessários frente ao COVID-19 para idosos institucionalizados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura que levantou artigos em revistas e periódicos, em português e inglês entre 2019 e 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado que são raras as instituições de abrigo de idosos que cumpram algumas regras estabelecidas pelas organizações mundiais de saúde que ajudarão a proteger esses idosos da covid-19 durante esse período. Algumas dessas regras são: o isolamento dos idosos institucionalizados com suspeita ou confirmação de covid-19, sem a necessidade de internação, com a instalação de abrigos provisórios para as situações especiais e a avaliação sobre a suspensão dos novos ingressos de idosos nessas instituições durante esse período. Além disso, muitas dessas instituições faltam uma organização com relação à falta de espaços para o isolamento dos casos suspeitos e confirmados de covid-19, a qual não demanda internação clínica. Isso mostra que muitas instituições nesse período precisam de cuidados redobrados com relação a esses idosos. **CONCLUSÃO:** É notória a imensidão dos prejuízos que esse novo vírus está causando na população mundial, abrangendo os mais diversos fatores, sendo os mesmos na questão financeira, social, comportamental, psicológica, pessoal, familiar, espiritual; atingindo o homem em todo seu aspecto multifatorial, causando danos reversíveis e muitas vezes irreversíveis na sua vida. Os idosos, mais especificamente os institucionalizados precisam de cuidados redobrado, uma atenção bem cuidadosa e específica, pois é onde encontram-se um grande número de idosos dos mais variados tipos de gênero, cor, idade, abrigando diversas comorbidades, fazendo desses locais um ambiente bastante propício para disseminação do vírus. Foram verificadas que políticas públicas, protocolos e medidas de promoção, prevenção, tratamento criadas na sua grande maioria pelo governo no âmbito Federal, Estadual e Municipal, porém algumas mudanças precisam se encaixar nas necessidades desses idosos que esperam uma assistência mais específica e diferenciada, se atentando bastante em atender os mesmos de acordo com sua equidade e de maneira integral.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Idoso; Saúde do Idoso Institucionalizado.



COVID-19 E ISOLAMENTO SOCIAL: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS

1 Deylane de Melo Barros
1 Marcelly Naiane Almeida Aguiar Campelo
1 Diocleide Maria Lima de Almeida
2 Ilana Maria Brasil do Espírito Santo
3 Ênio Braga Fernandes Vieira
3 Napoleão Bonaparte de Sousa Júnior
3 Mariana Ayremoraes Barbosa

1 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil; 2 Centro Universitário UNINOVAFAP. Teresina, Piauí, Brasil; 3 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lanemelob@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID – 19 pode ser descrita como uma grave crise social, caracterizando um dos maiores problemas de saúde pública. Essa doença ainda não possui um tratamento farmacológico comprovadamente eficaz. Em decorrência disso, adotou-se então, no cenário mundial como estratégia de enfrentamento, o isolamento social a fim de controlar a disseminação do vírus na população por meio do distanciamento físico e redução da mobilidade urbana. Sabe-se que estas são as medidas possíveis no momento, devido a inexistência de outros meios, no entanto, a saúde mental das crianças no contexto da pandemia deve ser um ponto de atenção e de extrema importância, tendo em vista que, as crianças constituem uma população extremamente vulnerável aos impactos negativos da restrição social, devido à sua compreensão limitada do evento. **OBJETIVO:** Identificar os impactos na saúde mental de crianças relacionados ao isolamento social na pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa sistemática da literatura realizada através de levantamento e análise nos portais/base de pesquisas PUBMED, *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), desenvolvida a partir de artigos científicos, utilizando os seguintes descritores: “COVID-19”, “Saúde Mental”, “Criança”. Utilizou-se como critérios de inclusão para seleção: artigos na íntegra nacionais ou internacionais, nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionados atendam ao objetivo proposto, com publicação no ano de 2020. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos (resumos) e falta de relação com o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados um total de 634 artigos, após análise levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão, restaram, portanto, 12 estudos. Dos artigos selecionados para a amostra final foi observado que todos são de pesquisa qualitativa e possuem o mesmo ano de publicação, 2020 por se tratar de um tema de saúde pública iminente. Com base nas pesquisas analisadas, a maioria evidenciou que as crianças sofrem impactos negativos relacionados à pandemia de COVID-19 e que o bloqueio social causa maiores repercussões no aspecto emocional e social das crianças do que em adultos. Os impactos negativos mais citados foram: medo e ansiedade. Também verificou-se na análise que os autores citam a necessidade de promover ações de mitigação contínuas para poupar as crianças da carga de sofrimento mental durante e após a pandemia, devido às experiências limitantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir deste estudo foi possível perceber que esse problema de saúde pública traz inúmeros impactos negativos à saúde mental das crianças e de seus familiares. Ignorar os efeitos psicológicos imediatos e de longo prazo da pandemia de COVID-19 pode ser desastroso, principalmente para crianças, devido à sua alta vulnerabilidade. As intervenções devem se concentrar em estimular a resiliência em crianças através da comunicação, incentivar rotinas e atividades físicas em família, buscando minimizar os medos e ansiedades.

Palavras-chave: Saúde Mental; Criança; Infecções por Coronavírus.



A ENFERMAGEM BRASILEIRA NO CUIDADO À SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXÕES NA TEORIA DE PEPLAU

1 Camila Araújo de Albuquerque
1 Camila Dias da Silva Barros
1 Anieli Tavares da Silva
1 Alessandra Aparecida de Saldes
1 Vita Guimarães Mongiovi

1 Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: milaraujoenf@outlook.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, instalou-se mundialmente no ano de 2020 e devido a sua alta transmissibilidade, medidas sanitárias para conter a propagação em massa do agente causador foram determinadas através de estratégias nos âmbitos social e da saúde. Dentre essas medidas restritivas, existem as individuais, como uso de Equipamentos de Proteção Individual e as coletivas, como o isolamento social. Os indicadores revelam o isolamento social como a medida mais eficaz no combate à disseminação, esse fato é refletido nos resultados de enfrentamento mais positivos nos países que implementaram difusamente essa estratégia coletiva desde o início. Diante desse cenário, a população encontrou-se em novo cenário social, com proibições inesperadas no seu cotidiano, além de uma carga emocional de preocupação, temor e luto, os tornando mais suscetíveis a transtornos mentais. Isto demonstra a necessidade de uma enfermagem capacitada para lidar com as consequências na saúde mental e para fornecer atuação integral no processo interpessoal próximo ao paciente e seus familiares. **OBJETIVO:** Analisar a relevância da enfermagem no cuidado à saúde mental na pandemia da Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, com ênfase na atuação da enfermagem no cuidado à saúde mental na pandemia da COVID-19 com buscas de artigos na Scielo e BVS e cruzamento com a Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A população brasileira vem sofrendo com os impactos sanitários, econômicos e sociais da pandemia da Covid-19. O número de infectados no país é de 1.884.967 e de óbitos 72.833, atingindo letalidade de 3,9% em julho de 2020, a taxa cresceu para 10.646.392 infectados e 257.361 de óbitos acumulados em março de 2021, atingindo letalidade de 2,4%. Além disso, é observado aumento na taxa de desemprego, o qual levou a 65 milhões de indivíduos a solicitarem auxílio financeiro emergencial. Os impactos desse cenário são sentidos sobre a saúde biopsicossocial da população, onde pesquisas sugerem uma epidemia oculta de saúde mental. Os transtornos mentais, definidos como alterações do funcionamento da mente, prejudicam o desempenho pessoal, familiar, social, profissional e educacional, influenciando diretamente na qualidade de vida. Sendo assim, para prestar assistência holística, é fundamental que a enfermagem atue nos cuidados à saúde mental e no tratamento interdisciplinar a esses indivíduos e seus familiares, destacando-se a relevância da relação entre enfermeiro e paciente para o cuidado humanizado na assistência prestada à saúde. A Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau compreende que o enfermeiro deve fazer uso da psicodinâmica para acolher o paciente, observar comportamentos e estabelecer uma relação terapêutica. **CONCLUSÃO:** Compreende-se, portanto, que as pesquisas científicas ainda preveem uma epidemia de saúde mental decorrente dos impactos profundos das circunstâncias sociais impostas pela pandemia da COVID-19, principalmente naqueles com pré-disposições a transtornos mentais. Considerando a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, a atuação e capacitação da enfermagem de modo integral se faz relevante diante da possibilidade de uma provável nova onda de adoecimento em saúde mental pós-pandemia, resguardando aspecto do processo interpessoal descrito na Teoria de Peplau.

Palavras-chave: Enfermeiras e Enfermeiros; Saúde mental; Coronavírus; Pandemias.



ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS POR COVID-19 NOS ESTADOS DE SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO DE MARÇO A AGOSTO DE 2020

1 Lucélia Rodrigues Afonso
1 Victor Hugo Santos de Castro
1 Claudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes
1 Lívia Lopes Custódio
1 Ilvana Lima Verde Gomes
1 Marcelo Gurgel Carlos da Silva

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE).Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luceliarodrigues@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O Brasil foi o primeiro país a registrar um caso de Covid-19, na América Latina, este foi confirmado pelo Ministério da Saúde, em 26 de fevereiro de 2020. Desde então, o número de casos e óbitos foi progressivo, em todos os Estados, sobretudo, em São Paulo e Rio de Janeiro. A estimativa dos óbitos por Covid-19 possibilita uma análise dos Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP), um indicador da média de anos que uma pessoa poderia ter vivido, caso não tivesse morrido, de forma prematura, mostrando-se primordial nas tomadas de decisão em saúde pública. **OBJETIVO:** Estimar os anos potenciais de vida perdidos pela Covid-19 nos dois estados com maior número de casos segundo sexo e idade, de março a agosto de 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, descritivo e comparativo, baseado em dados obtidos através das informações registradas em banco de dados de domínio público. A estimativa populacional para o ano de 2020 foi obtida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A análise dos dados ocorreu por meio do cálculo de APVP, proposto por Romeder e McWhinnie (1977), sendo o método adaptado nesta pesquisa. Os óbitos ocasionados por Covid-19 foram coletados em duas bases de informações: nos portais São Paulo Contra o Novo Corona Vírus e Painel Corona Vírus Covid-19, representando, as plataformas de transparência das Secretarias de Saúde de cada Estado, São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente. A extração dos dados foi realizada no dia 25 de agosto de 2020, considerando o intervalo temporal de março a 24 de agosto do mesmo ano. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os óbitos confirmados por Covid-19 nos estados federativos elegidos para análise neste estudo, desde o primeiro óbito no Brasil até o dia 24 de agosto de 2020 corresponderam a 20.829 óbitos na população enquadrada na faixa etária de 0-69 anos. Verificou-se que em São Paulo no total foram 13.633 óbitos, sendo 8.503 (62,37%) no sexo masculino e 5.130 (37,63%) no feminino. No Rio de Janeiro esses valores correspondem a 7.196 mortes no total, das quais 4.344 (60,37%) em homens e 2.852 (39,63%) em mulheres. Os resultados mais significativos de APVP são advindos do estado de São Paulo 180.127,5 APVP (111.982,5 APVP em homens e 68.145 APVP em mulheres), quando comparado ao Rio de Janeiro, 99.025 APVP (59.460 APVP no sexo masculino e 39.565 APVP no feminino) por Covid-19. Nestas mesmas localidades, a faixa etária com maior APVP foi 55 a 59 anos (15,78%; 28.250 APVP, em São Paulo e 15,68%; 15.100 APVP, no Rio de Janeiro). **CONCLUSÃO:** O indicador APVP, nesta pesquisa, enfatizou a mortalidade prematura no período da pandemia de Covid-19, nas capitais que detêm o maior número de casos e óbitos. Destacam-se como limitações da pesquisa a confirmação de óbitos após a extração dos dados, para tanto os autores recomendam estudos posteriores que apontem evidências de todo o período nos dois estados.

Palavras-chave: Anos Potenciais de Vida Perdidos; COVID-19; Óbitos; Rio de Janeiro; São Paulo.



ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

1 Lucélia Rodrigues Afonso
1 Victor Hugo Santos de Castro
1 Claudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes
1 Lívia Lopes Custódio
1 Ilvana Lima Verde Gomes
2 Lucymara Anastácio da Silva
1 Marcelo Gurgel Carlos da Silva

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.; 2 Faculdade de Quixeramobim (UNIQU). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lluceliarodriguess@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Muitas são as dificuldades para se prestar assistência humanizada às mulheres em processo parturitivo. Estas relacionam-se à necessidade de profissionais capacitados e sensibilizados para tal, de disponibilidade de recursos tecnológicos e infraestrutura adequada da instituição. Ressalta-se que se trata de um momento em que a mulher está suscetível a sentimentos, como alegria, medo e dor, necessitando de atenção e apoio emocional. Ademais, um novo obstáculo surgiu na prática cotidiana da enfermagem, uma pandemia, originada de nova patologia, denominada Covid-19. Devido às medidas de proteção, o contexto hospitalar foi ressignificado, assim como a forma de assistir as pacientes. **OBJETIVO:** Identificar estratégias de humanização do parto promovidas pela equipe de Enfermagem na pandemia de Covid-19 e anos antecedentes a esta. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Foi realizada uma busca eletrônica nas seguintes bases e repositórios de dados: LILACS, MEDLINE/ PUBMED, SciELO e BDEF. Foram utilizados os seguintes descritores e operadores booleanos na estratégia de busca: parto AND humanização AND “assistência de enfermagem” AND COVID-19. A busca ocorreu nos meses de maio e junho de 2020. Foram critérios de inclusão artigos publicados na íntegra na modalidade de artigo original e de acesso livre nos idiomas inglês, espanhol e português, publicados no intervalo de 2016 a 2020 (a fim de estabelecer relação entre o período pandêmico e os anos que o sucederam) e que atendessem ao objetivo da pesquisa. Foram excluídos artigos de revisão e as duplicatas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos estudos analisados, foi possível verificar que alguns procedimentos utilizados no parto humanizado foram afetados durante a pandemia, dentre eles destaca-se a presença do acompanhante no trabalho de parto, parto e pós-parto, que é um direito assegurado por lei às mulheres. Evidências apontam que antes da pandemia, havia a possibilidade da parturiente escolher o acompanhante, contudo, no contexto atual, identificou-se que as mulheres em trabalho de parto não podem ser acompanhadas. Foi constatado também a redução do uso da bola obstétrica, uma técnica não invasiva e a mais utilizada no trabalho de parto. A humanização do parto segue por meio da realização de procedimentos comprovadamente benéficos à saúde materno-infantil e o abandono de técnicas desnecessárias e invasivas, como a episiotomia, o enema, a tricotomia e os toques vaginais sucessivos. Pondera-se, que humanizar o parto e o nascimento envolve a revisão de ações e condutas dos profissionais de saúde, mesmo no período pandêmico. **CONCLUSÃO:** A equipe de Enfermagem, mesmo diante das adversidades, empenha-se em proporcionar assistência humanizada às mulheres parturientes. Portanto, reitera-se que políticas públicas de qualificação para os profissionais de saúde, especialmente, os da Enfermagem, são essenciais para que a humanização seja potencializada nos processos, pois os cuidados dispensados pelos enfermeiros obstétricos devem sempre primar pela qualidade das intervenções e relações entre as pessoas nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; COVID-19; Humanização; Parto.



CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO PARA O MONITORAMENTO DOS CASOS DE COVID-19

1 Lauany Silva de Medeiros
1 Karen Silva de Castro
1 José Benedito dos Santos Batista Neto
1 Cristielle Larissa Sousa de Almeida
1 Michele Pinheiro Ferreira
1 Ailson Almeida Veloso Junior
1 Anderson Bentes de Lima

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tucuruí, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lauanymedeiros@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na China no final de 2019 ocorreu um surto de pneumonia causado pelo novo coronavírus. Tal patologia denominada Covid-19, se disseminou mundialmente levando à uma pandemia que culminou em milhões de morte. Diante da situação vigente, a criação e utilização de tecnologia em saúde (TS) tornam-se essenciais, pois possibilitam a otimização e abrangência de um cuidado integral com possíveis infectados dessa doença. **OBJETIVO:** Relatar a construção e implementação de uma TS em forma de prontuário eletrônico voltado ao monitoramento/acompanhando dos pacientes suspeitos ou confirmados de covid-19, no município de Tucuruí-PA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo sobre o desenvolvimento de uma TS que visou contribuir para a sistematização do monitoramento e evolução dos pacientes que davam entrada com síndrome gripal em toda rede de Atenção Básica de Saúde e de Pronto Atendimento (UPA) da cidade supracitada. Nesse sentido, tal construção foi embasada em fichas de notificações de doenças infecciosas pulmonares, como H1N1 e tuberculose, sendo realizada em 4 etapas: A revisão bibliográfica, a elaboração da proposta, a produção da tecnologia e por fim a sua implementação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultado final obteve-se um prontuário que possuía 4 folhas A4 de tamanho de 21 por 29 cm, divididos em 10 subtópicos: Dados pessoais, sinais vitais, dados de viagem, sintomas, classificação da gravidade, história do paciente, conduta orientada e monitoramento. O mesmo após passar por um processo avaliativo foi entregue para a Secretaria de Saúde Municipal para a sua utilização. Assim, entende-se que a construção do prontuário eletrônico permitiu avaliar as ações prestadas pelas unidades e melhorar o cruzamento de informações, visto que, possibilitou avaliar o estado, as necessidades e a evolução do cliente, nessa conjectura, a produção da TS foi essencial para a modernização do monitoramento e a atenção integral ao paciente suspeito de covid-19, permitindo com que os profissionais tivessem um acesso organizado aos seus pacientes desde ao momento de sua entrada nas unidades, desse modo, prestando um atendimento diligente e eficaz. Por fim, vale salientar que durante o processo de monitoramento do paciente evidenciava-se a satisfação do paciente em receber o cuidado da equipe de saúde, oferecendo um espaço acolhedor, mesmo que de forma remota, onde o paciente tirava suas dúvidas sobre sintomas e características da infecção, quebrando paradigmas e *fakes news* a respeito da patologia nova. Dessa forma, com o fim do atendimento o paciente demonstrava alívio dos sintomas e gratidão pela prestação da assistência. **CONCLUSÃO:** Em suma, o estabelecimento de estudos e tecnologias em saúde, ao longo de uma crise, possibilita uma integralidade e equidade do acesso ao cuidado. Contudo, ressalta-se a escassez de literaturas sobre o tema supracitado, assim como a existência de outras tecnologias que dificultou a sua produção.

Palavras-chave: Coronavírus; Monitoramento; Tecnologia em Saúde.



IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO DE LITERATURA

1 Kelve de Almeida Santos
2 Clara Beatriz de Andrade Dantas
1 Lucas Matheus Braga Batista dos Santos
3 Damiana Kaline Dantas Borges
1 Danielle do Nascimento Barbosa

1 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Araruna, Paraíba, Brasil; 2 Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil; 3 Faculdade UNINASSAU. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kelve.almeidasantos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Declarado pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, o surto de Covid-19 causado pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2) tem provocado impactos na sociedade, tanto economicamente quanto na saúde física e mental dos indivíduos. As consequências dessa situação, eleva o medo e a ansiedade em indivíduos saudáveis e intensifica os sintomas em pessoas com transtornos psiquiátricos pré-existentes. **OBJETIVO:** Revisar a literatura acerca dos principais impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos indivíduos. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicos PubMed/Medline, BVS e Google Acadêmico, referente a repercussão da pandemia de COVID-19 na saúde mental. A busca foi limitada a artigos publicados entre 2020 e 2021 que apresentassem relevância sobre o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante fases de epidemias e isolamento social pode haver incidência ou agravamento de transtornos mentais, os quais constituem fatores de risco para outros problemas de saúde ou alterações de comportamento relacionados. Nestas situações, também, o número de pessoas que apresentam a saúde mental afetada tende a ser maior do que o total de pessoas infectadas. A ansiedade decorrente da má interpretação das sensações corporais pode ter um efeito protetor na vida cotidiana, porém, durante o surto de uma doença infecciosa, a apresentação do excesso de informações pela mídia, pode gerar quadros de ansiedade e fobia no indivíduo, fazendo com que passe a apresentar comportamentos inadequados, como realizar visitas médicas repetidas, evitar atendimento médico mesmo que esteja realmente doente, acumule utensílios de limpeza, e em nível social mais amplo pode gerar desconfiança nas autoridades públicas. Há relatos do abuso de álcool e drogas, outra grande área de preocupação no campo da saúde mental, aumentaram devido à situação de confinamento e estresse causados pela pandemia. O aumento da ansiedade em relação ao vírus está acentuando o medo de contaminação por algumas pessoas com Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e desencadeando ações compulsivas ainda mais prejudiciais. Estudos realizados em situações pandêmicas semelhantes à COVID-19, relataram que transtornos mentais como ansiedade, depressão e indícios de aumento do comportamento suicida, podem ser desencadeados pela quarentena. Além disso, o colapso do sistema de saúde, a exaustão dos profissionais de saúde devido os longos períodos de trabalho e a necessidade de distanciamento social, são fatores de impacto consideráveis na saúde mental da população. **CONCLUSÃO:** Os dados epidemiológicos ainda são escassos sobre as implicações psiquiátricas relacionadas a covid-19 e seu impacto na saúde pública, porém sabe-se que tal fenômeno está presente na sociedade e que mais estudos são necessários para retratar a realidade da situação atual. Incentivar à pesquisa científica e elaborar métodos de auxílio psicológico/psiquiátrico durante a pandemia são medidas que órgão públicos em parceria com instituições privadas possam prestar assistência e garantir melhor qualidade de saúde.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Coronavírus.



PANDEMIA DE COVID-19 E ODONTOLOGIA, RISCOS PROFISSIONAIS E MEDIDAS PARA CONTROLE DE DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA: REVISÃO DE LITERATURA

1 Kelve de Almeida Santos
2 Clara Beatriz de Andrade Dantas
1 Lucas Matheus Braga Batista dos Santos
3 Damiana Kaline Dantas Borges
1 Danielle do Nascimento Barbosa

1 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Araruna, Paraíba, Brasil; 2 Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil; 3 Faculdade UNINASSAU. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kkelve.almeidasantos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Identificado no final de dezembro de 2019 em Huhan, na China, o novo coronavírus, SARS-CoV-2, devido a seu alto potencial de contágio, rapidamente se tornou o causador de uma pandemia mundial. Este vírus causa uma infecção respiratória aguda, que em muitos casos, pode ser letal. Por atuarem diretamente na cavidade oral dos pacientes, região potencialmente contaminante, os profissionais de odontologia estão rotineiramente expostos ao risco de contaminação, devido a isso, devem estar preparados para lidar com a doença. **OBJETIVO:** Apresentar os principais fatores de riscos da pandemia de Covid-19 aos profissionais da odontologia, assim como elucidar medidas para o controle de disseminação da doença no ambiente clínico. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicos PubMed/Medline, BVS e Google Acadêmico, referente a repercussão da pandemia de covid-19 na odontologia. A busca foi limitada a artigos publicados entre 2020 e 2021 que apresentassem relevância sobre o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pandemia de Covid-19 tem causado desafios e riscos na prestação de serviços de saúde bucal, tendo em vista que os profissionais mantêm contato direto com a cavidade bucal dos pacientes por longos períodos de tempo. A maioria dos procedimentos odontológicos geram grande volume de aerossóis, o que aumenta a exposição do operador à fluidos salivares os quais são capazes de transmitir o vírus por até três horas. As principais fontes de aerossóis em consultório dentário são os sprays de ar e água presentes nas canetas de alta rotação e seringa tríplice, e em motores ultrassônicos. Por isso, são necessárias modificações na prática e na organização clínica com a finalidade de proteger e prevenir a contaminação pelo profissional. Trabalhar com janelas abertas e manter períodos de ventilação de 10 a 15 minutos entre os atendimentos de cada paciente, são indicações de medidas a serem tomadas. Em relação a climatização do consultório, há estudiosos que indicam não utilizar o condicionador de ar, outros recomendam apenas higienizá-los com frequência. O odontólogo pode realizar atendimento prévio ao paciente/responsável por meio de telefone, aplicativo de mensagens ou videoconferência. Deve-se haver um intervalo de 1 a 2 horas entre um e outro atendimento, para possibilitar a higienização do consultório. Pode-se prescrever bochecho de 1,0% de peróxido de hidrogênio ou 0,2% de iodopovidona previamente ao atendimento odontológico, pois o vírus é susceptível à oxidação. Quanto aos procedimentos, é indicado que o cirurgião-dentista opte por realizar tratamentos de intervenção mínima ou apenas atendimento a urgências. **CONCLUSÃO:** É evidente que os profissionais de saúde bucal apresentam um risco elevado de contaminação pelo SARS-CoV-2, portanto, é fundamental que os mesmos busquem capacitação por meio de informações seguras e acatem as normas de biossegurança consideradas capazes de prevenir a contaminação e disseminação do novo coronavírus.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Odontologia.



TERAPIA FOTODINÂMICA E SUA APLICAÇÃO NA PANDEMIA DE COVID-19

1 João Vitor de Oliveira Silva
1 Maíra Dante Formagio
1 Luana Carolina Martins Rosa
1 Paula Aline Zanetti Campanerut-Sá
1 Jane Martha Graton Mikcha

1 Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, Paraná, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vitor2306@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 foi causada por um novo coronavírus, conhecido como SARS-CoV-2. Atualmente, aproximadamente 120 milhões de pessoas estão infectadas por esse vírus e mais de 2,6 milhões de mortes ocorreram no mundo. Há poucas opções terapêuticas para combater essa pandemia que são aprovadas por órgãos reguladores internacionais. Portanto, a procura por novas terapias para controlar ou eliminar o SARS-CoV-2 é uma demanda urgente. O uso da terapia fotodinâmica (TFD) pode ser uma possível alternativa contra esse vírus. **OBJETIVO:** Este trabalho apresenta como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a possível aplicação da terapia fotodinâmica contra SARS-CoV-2. **METODOLOGIA:** Este é um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizadas as bases de dados PubMed e *Web of Science*, através da pesquisa com os termos em inglês: “Viruses”, “SARS Virus”, “COVID-19”, “Photochemotherapy” e “Photodynamic therapy”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultado da pesquisa foi possível comprovar a eficácia da TFD contra todos os tipos de microrganismos, como bactérias, parasitos, fungos e vírus, ao qual pertence o agente causador da COVID-19. Esse amplo espectro se deve ao mecanismo da terapia que envolve a combinação de um fotossensibilizador, luz visível e oxigênio molecular, produzindo espécies reativas de oxigênio. Estes produtos podem reagir com biomoléculas, como proteínas, lipídios e ácidos nucleicos. Além disso, o uso da TFD tem sido clinicamente comprovado em diversas patologias e em até células cancerígenas de pulmão. Como o SARS-CoV-2 afeta principalmente o sistema respiratório inferior, ou seja, os pulmões, é possível a irradiação desses órgãos internos por endoscopia. Assim, poderá ocorrer após a irradiação a inativação do vírus nos pulmões. **CONCLUSÃO:** Portanto, as evidências dessa revisão direcionam para a possibilidade de uso da TFD contra o SARS-CoV-2, tanto no tratamento de pacientes infectados como na fotodesinfecção de superfícies.

Palavras-chave: Viruses; SARS Virus; Photochemotherapy; Photochemistry.



ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS NO SERVIÇO PÚBLICO EM TEMPOS DE COVID-19

1 Lucas Matheus Braga Batista dos Santos
1 Kelve de Almeida Santos
2 Clara Beatriz de Andrade Dantas
3 Damiana Kaline Dantas Borges
1 Danielle do Nascimento Barbosa

1 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Araruna, Paraíba, Brasil; 2 Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil; 3 Faculdade UNINASSAU. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lucas.matheus.braga@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O surto de coronavírus (COVID-19) trata-se de uma emergência de saúde pública de caráter global em virtude da alta virulência e o grande poder de disseminação na população, no qual centros internacionais de controle e prevenção estão monitorando essa cepa que continua evoluindo de forma rápida. A odontologia a cada momento se adequa a essa nova realidade imposta por esse vírus, sofrendo inúmeras alterações na forma de atendimento e sua rotina. **OBJETIVO:** Abordar a nova realidade da odontologia imposta pelo COVID-19 e os desafios no sistema de saúde pública. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicos PubMed/Medline, BVS e Google Acadêmico, referente a atendimentos odontológicos no serviço público em tempos de COVID-19. A busca foi limitada a artigos publicados entre 2020 e 2021 que apresentassem relevância sobre o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O COVID-19 pertence a uma família de vírus conhecidos como *coronaviridae*, de RNA de fita simples. Sendo responsáveis por doenças respiratórias, conhecidas como SARS e MERS. Acomete mais a faixa etária entre 49 e 59 anos, sem possuir predileção por gênero, porém o vírus pode ser transmitido em qualquer idade com risco de desenvolver maiores problemas ou ser potencialmente fatal em indivíduos com doenças crônicas e idosos. Os profissionais da área da saúde, incluindo os cirurgiões-dentistas, os que fazem parte da linha de frente contra esse vírus são expostos altamente no ambiente de trabalho, principalmente pela formação de aerossóis que em ambientes fechados é um possível meio de transmissão na rotina odontológica. A partir dessa nova realidade, precisou-se se adaptar e inovar nos atendimentos visando buscar proteção do mesmo e de seus pacientes no serviço público. A Organização Mundial da Saúde relata que o vírus pode permanecer em superfícies por horas ou dias a depender do tipo de interface, temperatura ou umidade. Nessa perspectiva, a higiene das mãos tem sido a medida mais eficiente para reduzir o risco de transmissão. A lavagem rigorosa das mãos deve ser feita com água e sabão ou higienização com álcool gel a 70%, uso correto de todo equipamento de proteção individual e sua troca a cada paciente. A desinfecção completa de todas as superfícies do ambiente odontológico deve ser feita com hipoclorito de sódio a 0,1% ou álcool 70%, reforço ao uso de máscaras, luvas, aventais, óculos de proteção, esterilização de todo instrumental e o descarte adequado dos resíduos. **CONCLUSÃO:** Os protocolos de biossegurança não podem ser negligenciados no atendimento odontológico, em especial no atual cenário da pandemia. A atualização de medidas de proteção deve ser constante em virtude de ser algo em processo de esclarecimento e que estudos mais detalhados sobre o assunto devem ser feitos.

Palavras-chave: Pandemia; Infecção por Coronavírus; Odontologia.



VIOLÊNCIA CONTRA PESSOA IDOSA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL MEDIDAS E INTERVENÇÕES: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

1 Dágila Vasconcelos Rodrigues
1 Venícius Bernardo do Nascimento
1 Maria Suely Alves Costa

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dagilavasconcellos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com a medida de distanciamento social adotada durante o ano de 2020 para diminuir o contágio do vírus da COVID 19 (SARS-CoV-2), as desigualdades sociais e econômicas tiveram um perceptível agravamento, bem como, o aumento de casos de violência contra idosos, mulheres e crianças. A população idosa, juntamente com pessoas que possuem comorbidades e problemas respiratórios, foram consideradas do grupo de risco, por apresentarem mais chances de desenvolver o quadro grave da COVID-19, dessa forma a principal orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS) seria o uso do distanciamento social, e que o deslocamento ocorresse apenas para uso de serviços indispensáveis. Nesse sentido, considerando a vulnerabilidade vivenciada pelos idosos durante o período de distanciamento social e os dados estatísticos que demonstram o perceptível aumento de casos de violência contra pessoa idosa, a realização deste estudo se mostra relevante por apresentar como foi realizado o manejo deste agravamento e para que sejam propostos métodos de intervenções. **OBJETIVO:** Compreender o que é relatado pela literatura sobre como ocorreu o manejo de casos de violência contra a pessoa idosa em tempos de distanciamento social e quais foram as estratégias adotadas para enfrentamento desse agravamento. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa nas bases de pesquisa Google Acadêmico, LILACS, SCIELO e Periódico Capes utilizando-se do operador booleano AND e das palavras chaves: “violência contra idosos”; “isolamento social”; e “Pandemia”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionadas 7 produções no idioma português, referente aos anos 2020- 2021 que explicitam sobre como ocorreu o manejo e intervenções durante a pandemia referente a população idosa. As seguintes produções apresentam como concordância análises sobre os impactos do isolamento social nas situações de vulnerabilidade e aumento de casos de violência, enquanto duas obras buscam propor possíveis estratégias para intervir neste agravamento. A literatura vigente apresenta que as principais medidas realizadas foram produções de cartilhas para orientação sobre os tipos de violência e as formas de realização de denúncias, assim como expansões de canais de atendimentos telefônicos e por plataformas com funcionamento de 24 horas pelo Governo Federal, além de estratégias da saúde da família para o acompanhamento de casos, porém não é implícito se essas medidas foram acessíveis a esta população, além da perceptível ausência de intervenções na área da saúde mental. **CONCLUSÃO:** Consideramos que a literatura é vasta quanto aos estudos das consequências da violência contra a pessoa idosa, porém fica evidente que poucas obras retrataram como ocorreu o manejo dessa parcela da população durante o período de isolamento social, apesar dos perspectivas e alarmantes números de casos. Dessa forma, compreendendo a importância dessa questão, é necessário a elaboração de mais estudos com propostas de intervenção.

Palavras-chave: Pandemia; Violência na Terceira Idade; Distanciamento Social.



O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DIANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Ana Waleska Gonçalves Paz
1 Caroline Sampaio Franco

1 Centro Universitário Autônomo do Brasil (UniBrasil). Curitiba, Paraná, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anawaleskag@gmail.com

INTRODUÇÃO: O novo cenário excepcionalmente desconhecido e diferente do que estamos acostumados a vivenciar é a pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), denominada como COVID-19, que progressivamente tem-se visto situações alarmantes e de grande calamidade para a saúde em todo o mundo. Portanto, para evitar a disseminação do vírus foram adotadas algumas medidas como distanciamento e isolamento social que proporcionaram mudanças no estilo de vida da sociedade, trazendo efeitos negativos para a saúde mental de toda população. Desse modo, como consequência foram identificados o desenvolvimento de grandes alterações emocionais relacionadas ao medo, insegurança, angústia, estresse e insônia, além de desencadear problemas psicológicos e transtornos mentais. No entanto, analisando o assunto sobre a saúde mental percebe-se que tem ganhado uma vasta repercussão, pois tudo vivenciado em época de pandemia tem ocasionado a efeitos prejudiciais. **OBJETIVO:** Analisar os diferentes impactos gerados na saúde mental diante a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, utilizando as bases de dados SCIELO, LILACS, MEDLINE, através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores “saúde mental” AND “covid-19” AND “pandemia” no período de março de 2021. Foram selecionados artigos publicados no período de 2020 a 2021, em português, tendo como assunto principal a saúde mental e os impactos diante a pandemia da COVID-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Levando em consideração as medidas aplicadas diante a pandemia do novo coronavírus, destaca-se o isolamento social que contribuiu negativamente na saúde mental desencadeando diversas manifestações dentre elas a depressão. Observamos também que os efeitos prejudiciais têm se relacionado com as perdas econômicas, desemprego e a pobreza, isso tem gerado abalo nas emoções, trazendo à tona o medo, preocupações e estresse. Além disso, percebemos que a propagação de informações por meio da comunicação social muitas vezes é exposta de forma errônea, falsas ou intensificadas, com isso elevando o grau de ansiedade das pessoas diante a doença, desafiando os limites e testando a capacidade da população em sair ilesos de problemas seja ele mental ou físico. **CONCLUSÃO:** Contudo podemos analisar que o surto do coronavírus desencadeou a sérios problemas emocionais e psicológicos, com altos índices de transtornos, depressão, ansiedade, entre outros fatores. Sendo assim, é reforçada a importância de ter um apoio psicológico voltada a população com ações e medidas para a promoção e prevenção da saúde, da mesma forma faz-se necessário prestar educação continuada e capacitações para os profissionais, a fim de remediar danos presente e futuros.

Palavras-chave: Saúde Mental; COVID-19; Pandemia.



DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO DO COVID-19 PELO/A ENFERMEIRO/A NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

1 Viviane Nunes Ferreira
1 Naiane da Silva Chagas
1 Sabrina Freitas Nunes
1 John Carlos de Souza Leite

1 Universidade Regional do Cariri (URCA). Iguatu, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vivianenunesenf@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atenção Primária à Saúde (APS) é um pilar imprescindível na integralidade da assistência à saúde, sendo considerada a porta de entrada no Sistema Único de Saúde, no enfrentamento a pandemia causada pelo COVID-19, o conhecimento do território, vínculo entre o usuário e a equipe de saúde, monitoramento das famílias vulneráveis e o acompanhamento aos casos suspeitos e leve, somam algumas estratégias fundamentais tanto para a contenção da pandemia. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica os possíveis desafios no enfrentamento do COVID-19 pelo/a enfermeiro/a no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com coleta de dados realizada no mês de fevereiro de 2021, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados LILACS, PUBMED e no diretório da revista Scielo. Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Atenção Primária à Saúde”, “Enfermagem” e “Covid-19” associados ao operador booleano AND. A busca culminou em 12 estudos, foram aplicados critérios de inclusão: gratuitos, completos, publicados no ano de 2020, e que respondessem à questão norteadora e de exclusão: artigos duplicados e que fogem da temática. Restaram, sete artigos para discussão dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos analisados para compor esta pesquisa traz uma visão geral sobre os principais desafios que a APS enfrenta no contexto atual, podemos iniciar a falta de vigilância epidemiológica no território para detecção precoce dos casos e efetuar todas as intervenções subsequentes, com objetivo de controle e monitoramento do agravo, organizar teleconsultas para acompanhamentos de grupos à distância, visando reduzir o atendimento presencial sem perder o vínculo com a comunidade, reorganização do processo de trabalho, fornecimento de materiais suficientes para garantir a atenção à saúde da população com efetiva proteção tanto dos profissionais quanto das famílias, a estrutura das unidades não permite o adequado desempenho das atividades que requer no momento, como quartos para isolamento, áreas para testes, e separação para triagem para COVID-19, a equipe de atenção primária à saúde que conta em sua maioria com um número insuficiente de profissionais para a cobertura da grande demanda do seu território, dificuldades essas que a enfermagem enquanto gestão de APS tem que lhe dá. **CONCLUSÃO:** Nessa perspectiva faz-se necessário de imediato que APS reorganize o fluxo de usuários nos serviços para que não venha aglomerar e aumentar a propagação do vírus, melhorias em sua estrutura física também precisam ser reavaliadas e implementadas para atender a demanda atual, realocações ou contratações de mais profissionais, cursos de capacitação para toda a equipe são estratégias que podem ser implementadas a curto prazo. Desse modo torna-se assim necessário e urgente buscar compreender, caracterizar e analisar criticamente as repercussões sobre o trabalho em saúde, principalmente na porta de entrada para o serviço de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Covid-19.



VELHICES NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL

1 Gabriela Holanda Vieira
1 Juliana da Silva Nunes
1 Mariana Lima dos Reis

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabriela.holanda@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO: O presente relato traz algumas considerações evidenciadas em atendimentos para idosos participantes de um projeto realizado em 5 comunidades de Fortaleza e 1 da região metropolitana, realizados pelas estagiárias do Serviço Social. O impacto da pandemia do coronavírus na população idosa é alarmante, tendo em vista que a taxa de óbitos nesse segmento apresenta crescimento decorrente dos fatores de risco que perpassam a velhice, resultado de um curso de vida marcado pelo não acesso aos serviços de saúde, evidenciando as iniquidades em saúde, cita-se ainda a prevalência de doenças não-transmissíveis e o declínio funcional. **OBJETIVO:** Discutir a experiência no atendimento de pessoas idosas no contexto da pandemia do coronavírus, enquanto estagiária de serviço social. **METODOLOGIA:** A partir de ligações telefônicas, meio remoto que possibilitou o atendimento a idosos (as) residentes em bairros de baixo IDH, no município de Fortaleza e do recurso à literatura que se debruça sobre o estudo do envelhecimento e dados relacionados à temática, foi possível tecer análises sobre a relação entre pandemia, saúde e velhices. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As ligações tornaram nítidas as iniquidades em saúde decorrentes da desigualdade no acesso às tecnologias e à educação, tendo em vista que o cadastro para vacinação vem sendo realizado em plataforma virtual. Foi possível perceber a limitação dos idosos para realizar o cadastro somada à carência de recursos humanos para suprir essa demanda, nos âmbitos familiar, comunitário e do estado. A pandemia revelou para a sociedade uma realidade já presente no cotidiano de milhares de brasileiros, a desigualdade social que o país vivencia. O acesso à educação, tomando como referência a população velha e negra que apresenta os maiores índices de analfabetismo. Observa-se que o acesso à internet, principal meio de contato durante esse período, é desigual, apenas 79,1% dos domicílios brasileiros dispõem de acesso a esta, dados que se modificam a depender da região. Nesse sentido, tendo como referência as ligações telefônicas realizadas, observamos uma realidade perversa, em que, inclusive, o acesso ao agendamento à vacinação se dá por meio da internet. A ausência de um plano direcionado para o enfrentamento da pandemia, vitimiza ainda mais essa população, principalmente quando pensamos em seus marcadores sociais e suas interseccionalidades. Desse modo, as iniquidades em saúde se tornam ainda mais evidentes, principalmente se considerarmos os (as) velhos (as) residentes em bairros com o IDH baixo. Torna-se um imperativo a articulação da sociedade civil, do poder público e as instâncias de controle social, traçar planos e estratégias para oferecer o suporte necessário às velhices mais vulneráveis. **CONCLUSÃO:** O impacto da pandemia da Covid-19 na população idosa é mais severo para as velhices em situação de vulnerabilidade social. Dar continuidade nesta discussão torna-se um imperativo para que o poder público e a sociedade civil desenvolvam ações no sentido de mitigar o impacto da pandemia nesse segmento, bem como traçar estratégias de combate às iniquidades em saúde.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Saúde; Velhices.



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PÓS-GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS UNIVERSIDADES

1 Jaciane Santos Marques
1 Marilyse de Oliveira Meneses
2 Laura Maria Viera Bezerra do Valle
1 Elaine Maria Leite Rangel Andrade
3 José Ramón Martínez Riera
1 Fernando Lopes e Silva Júnior

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; 3 Universidade de Alicante. San Vicente del Raspeig, Alicante, Espanha.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jaciasantosmarques@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença COVID-19, alastrou-se aceleradamente, caracterizando-se em uma ocorrência de saúde global em caráter de pandemia, na qual as ações emergenciais para responder às variadas demandas estão sendo construídas no mundo. No ensino superior, com o impedimento da realização de aulas presenciais, iniciou-se a busca por novos caminhos para garantir a continuidade do ensino, realizando uma adaptação do ensino presencial ao formato remoto, com aulas mediadas unicamente por tecnologias. **OBJETIVO:** Desenvolver uma análise reflexiva acerca dos desafios do ensino remoto emergencial na pós-graduação *Strictu Sensu* em tempos de pandemia do COVID-19, enfrentados pelas universidades. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de reflexão teórica fundamentado em ideias de estudiosos sobre o tema, mediante um levantamento bibliográfico no *Google Acadêmico* e na *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via PubMed) selecionados a partir das palavras-chaves “educação superior”, “ensino remoto”, “COVID-19” e “pandemia”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante da suspensão das aulas presenciais ocasionada pela pandemia, as universidades adotaram o ensino remoto como alternativa para a continuidade do calendário acadêmico, com as tentativas de adaptação e implementação de sistemas digitais. Essa modalidade de ensino emergencial, indicou diversas limitações, as quais constituem-se em desafios a serem enfrentados, como: acesso limitado (ou inexistente) dos estudantes às tecnologias necessárias e conectividade; dificuldades dos docentes quanto a usabilidade tecnológica para as aulas *online*, sendo essenciais as capacitações quanto ao uso de ferramentas; ajustes nos planos pedagógicos a fim de lidar com a situação de emergência; sobrecarga de trabalho atribuído aos professores; promover a participação dos estudantes *online*; descontentamento dos estudantes quanto ao ensino remoto emergencial; manejar adequadamente o sistema *online* e o *software* do curso; identificar o que fazer e a quem recorrer quando ocorrerem certos problemas de tecnologia, entre outros. Frente aos desafios apresentados, observa-se que neste contexto, os papéis do professor e do aluno são cada vez mais exigidos no que se refere à produtividade e criatividade, sendo assim, os suportes tecnológicos e métodos de ensino precisam ser discutidos para que o ensino nesse novo ambiente tenha qualidade. **CONCLUSÃO:** O cenário atual da educação em tempos de pandemia revelou uma série de dificuldades, nas quais as limitações de tempo para o planejamento, treinamento e suporte técnico para a oferta de aulas remotas tenham comprometido a qualidade do ensino, sendo necessárias serem discutidas e revistas pelos gestores.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Educação Superior; Ensino Remoto.



COVID-19 E OS IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL

1 Maria Nayara Rodrigues
1 Thayenne Correia Costa de Souza
1 Diego Di Felipe Ávila Alcantara

1 Escola Superior Madre Celeste (ESMAC). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nayara19rodrigues@gmail.com

INTRODUÇÃO: após ser relatado o primeiro caso de infecção pelo novo Coronavírus (COVID-19) em Wuhan, China, a doença teve uma disseminação muito rápida para outros países, fazendo com que chegasse a um nível global. Com intuito de conter a propagação desse vírus, foram feitas implementações de várias medidas de enfrentamento, além da recomendação do distanciamento social, medidas como quarentena e o isolamento foram implementadas com o objetivo de evitar a propagação desse vírus. Com as mudanças na rotina e o temor de contrair a infecção e adoecer, começaram a elevar o número de casos de sofrimento psicológico e possivelmente de problemas psiquiátricos, baseado nas informações de um artigo publicado em abril de 2020 na Revista *Frontiers in Immunology*, onde foi abordado aspectos biológicos da SARS-CoV-2 / COVID-19, que além de afetar o sistema respiratório causando uma pneumonia grave, também vem afetando o Sistema Nervoso Central (SNC), gerando o seu processo pró-inflamatório que está associado a níveis aumentados de citocinas durante a fase aguda ou de longo prazo em pacientes com o vírus. A citocina é uma assinatura imunológica associada com vários transtornos psiquiátricos, além disso, foi relatado evidências de que as medidas de isolamento social também têm seus aspectos negativos, com o aparecimento dos transtornos psiquiátricos. Com o surto da Covid-19 gerou um pânico generalizado na sociedade e sintomas como estresse, ansiedade e depressão e outros começaram a ficar mais frequentes, gerando prejuízos na saúde mental durante essa pandemia. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi sistematizar conhecimentos sobre impactos na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa é uma revisão integrativa da literatura, realizada através da busca de artigos publicados no ano de 2020. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A partir dos estudos dos artigos selecionados perceberam-se índices de pessoas com pânico generalizado em decorrência da pandemia, sintomas psiquiátricos como ansiedade, estresse, depressão, medo e angústia. Os sintomas de transtornos mentais comuns podem se manifestar ainda mais em uma pandemia, devido ao estresse gerado pela incerteza, confinamento e imprevisibilidade do futuro. **CONCLUSÃO:** diante do exposto percebe-se que a gravidade da pandemia vem atingindo a saúde mental das pessoas, causadas, em resumo, pelo atual momento que vivemos, embasado nessas informações fica claro a necessidade do acompanhamento psicológico durante e após-pandemia, promovendo a saúde mental, nesse momento em que as pessoas precisam se readaptar e lidar com as mudanças emocionais, econômicas e sociais.

Palavras-chave: Coronavírus; Pandemia; Saúde Mental; Isolamento Social.



TECNOLOGIA INÉDITA: COMO A VACINA DE RNA MENSAGEIRO INTERAGE NO CORPO?

1 Maria Clara Gomes Silva
1 Paula Lins Gonçalves
1 Jardes Figuerêdo do Rêgo

1 Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mc.claragomes.mc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, o mundo presenciou o começo do que hoje tornou-se uma pandemia, o Covid-19, se alastrou rapidamente movimentando pesquisas globais em busca de uma vacina. O ARN mensageiro é a classe das moléculas de RNA que possuem a capacidade de codificar uma sequência de aminoácidos de uma proteína, ou seja, ele é sintetizado pela ação de diversas enzimas a partir de um filamento de DNA que lhe serve de guia, no processo conhecido como transcrição. Dessa forma, uma vacina que é produzida a partir do RNA mensageiro irá carregar o código genético do vírus com informações que servirão para a célula do corpo produzir proteínas específicas. Após isso, ao serem expostas no organismo, essas proteínas serão identificadas pelo sistema imunológico como um corpo estranho que produzirá anticorpos específicos contra o vírus. **OBJETIVO:** Analisar as perspectivas e a interação com o organismo humano na utilização de uma vacina gênica contra a Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, os documentos encontrados compreendem os anos de 2018 e 2021. Para a busca foram utilizadas as seguintes palavras-chave “pandemia”, “Covid-19”, “vacinas” e “RNA mensageiro”, nas bases de dados SCIELO, publicações em periódicos e sites científicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O método do RNAm é o mais moderno atualmente e trata-se de uma plataforma que pode ser usada para criar vacinas contra qualquer microrganismo, ela já vem sendo desenvolvida a cerca de trinta anos. Essa engenharia inovadora utiliza um trecho do RNAm da COVID-19 que produz a proteína Spike, ela será usada como mensageiro informando a célula e estimulando a produção de anticorpos específicos. O pedaço de RNAm sintetizado no laboratório é inserido em um invólucro de gordura e então injetado no corpo humano. Essa vacina, basicamente, irá impedir a ligação do vírus com a enzima conversora de angiotensina (ECA2). Diante disso, duas empresas utilizaram dessa nova técnica, levaram apenas oito meses para realizar todas as etapas necessárias para comprovar a segurança e a eficácia da vacina. Em primeira análise, a *Pfizer-BioNTech* divulgou resultados do estudo na última fase, na qual demonstrou 95% de eficácia com duas doses, na prevenção da covid-19. A outra empresa foi a Moderna, o laboratório americano apresentou nos estudos uma eficácia de 94,1% com duas aplicações. Atualmente, ambos os laboratórios estão comercializando as vacinas, no momento não foi relatado efeito adverso grave. Esse modelo de vacina apresentou um ciclo de produção mais prático e acelerado atendendo a urgência de um momento pandêmico. Quanto à sua eficácia e segurança, os estudos iniciais apresentaram segurança e boa resposta imune humoral e celular, ressalta-se que não ocorreram alterações no genoma humano. Por fim, a vacina de mRNA provocou formação de maior título de anticorpos quando comparada aos outros modelos do mercado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o benefício dessa vacina é a imunização eficaz e segura da população, com o intuito de evitar infecções graves da doença. Essa vacina se diferencia das convencionais por ser fabricada rapidamente utilizando somente o código genético do vírus que pode ser produzido no laboratório.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Vacinas; RNA Mensageiro.



O CUIDADO AS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

1 Tercília Maria Sousa Soares
1 Cristina Setenta Andrade

1 Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Ilhéus, Bahia, Brasil.

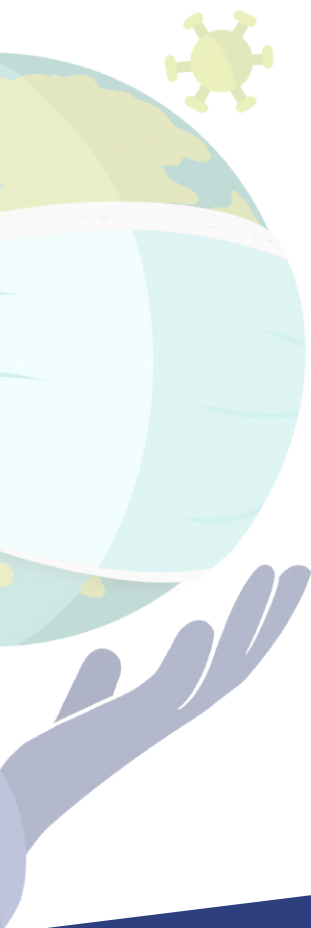
Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: tercienfermeira@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são responsáveis por 72% de óbitos, entretanto, esse número foi aumentado porque com as medidas de isolamento e distanciamento social, as pessoas com DCNT afastaram-se dos serviços de saúde e, conseqüentemente reduziram as medidas de cuidado a sua saúde, apresentando assim maior número de complicações e conseqüentemente, óbito. **OBJETIVO:** Relatar as estratégias no cuidado às pessoas com DCNT durante a Pandemia COVID-19 em uma USF do sul da Bahia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo e exploratório em uma USF no Sul da Bahia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A redução do contato presencial com os trabalhadores de saúde dificultou a assistência às pessoas com DCNT. Para evitar que estas pessoas ficassem desassistidas e apresentassem complicações, foram restabelecidos atendimento com dia e hora marcados, horários para atendimento da demanda espontânea, sala de espera ao ar livre com distanciamento social e a presença de acompanhante apenas para pessoas com 60 anos ou mais. Além disso, as visitas domiciliares foram reduzidas e, priorizadas aquelas pessoas que apresentavam alguma complicação, adotou-se também o atendimento *drive thru*, onde a família trazia a pessoa até o serviço, e dentro do próprio carro a pessoa era atendida pela equipe multiprofissional. A educação em saúde e a divulgação de informações pela equipe multiprofissional foi um grande aliado para reduzir as complicações e manter o contato com estas pessoas. **CONCLUSÃO:** O cuidado às pessoas com DCNT deve ser regular e contínuo, não devendo ser interrompido diante da Pandemia, sendo necessário que os trabalhadores de saúde reorganizem seu ambiente físico e sua rotina de forma a proporcionar uma assistência contínua e de qualidade.

Palavras-chave: DCNT; COVID-19; Trabalhador de Saúde.



FRAGILIZAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO EM TEMPOS DE COVID-19: PERPETUAÇÃO DE PROBLEMAS QUE DIFICULTAM O FUNCIONAMENTO DO SUS

1 Fernando Alves Sipaúba
1 Joelcya Silva dos Reis
1 Kamyla Sá e Silva
1 Matheus Aires de Sousa
1 Thaylane Sá Sipaúba

1 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fernandosipauba@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Sabe-se que no contexto da pandemia da COVID-19 provocou profundas mudanças em uma esfera global alterando rotinas da sociedade em todos os aspectos e se tornando um dos maiores desafios de saúde pública dos últimos tempos. Por se tratar de algo desconhecido sob a ótica da comunidade científica, esta se viu totalmente acuada, pelo fato do vírus, SARS-Cov2 ter um potencial de disseminação altíssimo e não se ter uma terapêutica farmacológica específica, o que culminou num aumento significativo do número de casos e mortes. No Brasil, o cenário fica ainda mais acirrado quando uma crise política e econômica em plena erupção vai de encontro a uma crise sanitária imposta pela Covid-19, sem falar nos problemas já pré-existentes que precarizam o SUS, o que exigiu dos gestores e autoridades de saúde estratégias e planos de contingência para se tentar barrar a transmissibilidade do vírus e impedir um caos na saúde pública. Neste cenário o SUS surge como um sistema capaz sanar grande parte dos danos causados pela Covid-19, uma vez que se trata de um sistema de alta capilaridade, articulado e com robusto corpo de profissionais atuantes. **OBJETIVO:** Refletir sobre os impactos da pandemia frente ao sistema de saúde brasileiro e de que forma o cenário pandêmico serviu para agravar uma crise de saúde pré-existente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão integrativa de literatura, sendo utilizada a base de dados da Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram utilizados descritores como: “covid-19”, “saúde pública” e “SUS”, foram encontrados 92 artigos, sendo utilizados 15, os critérios de inclusão: está em consonância com a temática abordada, publicações mais recentes (2020 e 2021) e disponibilizados na íntegra nas bases de dados citadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sabendo que o SUS constitui o acesso primário de 162 milhões de brasileiros desde atenção básica até serviços de alta complexidade, este tem se mostrado como um dos grandes pilares sob a perspectiva assistencial, desde que a crise na saúde pública se instalou, em decorrência da COVID-19, significando um dos maiores desafios já enfrentados pelos sistemas de saúde ao redor do mundo. No Brasil, esta situação se torna ainda delicada quando o atual sistema de saúde é assolado pelo sub-financiamento, corte de gastos (Emenda constitucional nº 95) e a falta de priorização da esfera federal em pesquisas e tecnologia. Assim as disparidades sociais que antagonizam o acesso a saúde são impulsionadas ainda mais por uma crise sanitária multifatorial que se agrava ainda mais quando as autoridades assumem uma postura negacionista, o que gerou uma demora na adoção de medidas restritivas de isolamento social, implicando em uma explosão de casos de covid-19 e aumentando a demanda nos serviços de saúde o que culminou em um colapso na rede de saúde com a superlotação dos leitos de UTI. **CONCLUSÃO:** com base no exposto fica explícito que mesmo após 30 anos de SUS sempre houve novos desafios que dificultaram a boa gestão destes sistema, e mesmo no pior cenário este nunca deixou de se reafirmar como sistema universal.

Palavras-chave: COVID-19; Pandemia; SUS.



FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO DEVIDO A INFECÇÃO PELA COVID-19

1 Thaisnara Rocha dos Santos
1 Débora Rodrigues Tavares
1 Larissa de Freitas Xavier
2 José Marcos Fernandes Mascarenhas
2 Suzana Pereira Alves
1 Sarah Vieira Figueiredo

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil; 2 Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Piri-piri, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19
Modalidade: Pôster
E-mail do autor: tnara97@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente tem-se vivido uma pandemia devido ao novo coronavírus, nesse âmbito, é observado que as manifestações clínicas pelo novo coronavírus são diversas, visto que se trata de um vírus novo, com algumas variações. Porém desde o princípio, a quantidade de ocorrências trombóticas de diversas naturezas tem chamado a atenção pesquisadores e profissionais, evidenciando que a infecção pelo novo coronavírus propõe acentuada resposta inflamatória, com estado de isquemia e hipercoagulação. Nesse sentido, o tromboembolismo venoso tem sido uma importante causa de mortalidade em pessoas com a COVID-19, visto que foi observado sua incidência de 20,5% na autópsia de casos da COVID-19, assim, advém a necessidade de seu entendimento para uma melhor porcentagem de desfechos clínicos favoráveis. **OBJETIVO:** Identificar nas evidências científicas quais são os fatores associados à ocorrência de tromboembolismo venoso e a COVID-19. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, em que é feito a partir de estudos primários que desenvolvem, de diversas maneiras, o tema escolhido para estudo. O levantamento literário foi feito no mês de março de 2021 nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com os Descritores em Saúde (Decs): *Thrombosis, Extremities, Coronavirus Infections*, com o operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos completos e disponíveis na íntegra de modo online, no período de 2019 a 2021, no idioma português e inglês. Durante a busca foram encontrados 30 artigos, após a leitura e exclusão dos duplicados foram selecionados 7 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura retrata a frequência de resultados de tromboembolismo grave em pacientes com COVID-19 em situação de internação, principalmente em unidades de terapia intensiva, obtendo um maior marcador de mortalidade. Porém a ocorrência dessa manifestação advém de diversos fatores, indo desde comorbidades até a resistência ao principal método preventivo que é a heparina. Autores afirmam que o desenvolvimento de tromboembolismo está associado a tempestades de citocinas, visto que as mesmas ativam a coagulação, ocasionando assim uma hipercoagulabilidade atípica, situações essas ocasionadas mesmo diante da administração de doses terapêuticas de anticoagulação. Ressalta-se também a relação do dímero-D, visto que é um produto de degradação da fibrina e, quando em taxas elevadas, é associado com maiores percentuais de mortalidade, destacando que a taxa de dímero-D se eleva progressivamente com a acentuação da infecção. Também foi identificado a rabdomiólise como fator agravador do tromboembolismo nesses pacientes. O principal método sugerido para evitar o tromboembolismo é a heparina, porém estudos mostraram a existência da resistência a essa droga, dificultando assim um desfecho favorável desses pacientes. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, os principais fatores associados a essa ocorrência é a liberação em cascata das citocinas, a elevação de dímero-D decorrente do agravamento da infecção, a rabdomiólise, como também a resistência à heparina, droga bastante essencial no papel da terapêutica do tromboembolismo. Portanto, mais estudos são necessários para desvendar outros fatores envolvidos no tromboembolismo, para obter uma melhor prevenção de complicações da COVID-19, visto que trata-se de uma doença nova e com diversas descobertas diariamente.

Palavras-chave: Extremidades; Infecções por Coronavírus; Trombose.

ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM TEMPOS DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Laura Maria Vieira Bezerra do Valle
1 Josué Tadeu Lima de Barros Dias
1 Luzia Cléia da Silva
1 Maria Luci Esteves Santiago
2 Jaciane Santos Marques

1 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: laurinhaaam12@gmail.com

INTRODUÇÃO: No final do ano de 2019, um novo vírus, denominado de SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, disseminou-se rapidamente pelo mundo e se tornou emergência de saúde global alcançando o caráter de pandemia, na qual houve a necessidade de ações emergências de modo a atender as mais variadas demandas. Assim, os profissionais da saúde passaram a repensar o método de trabalho já consolidado e se (re)inventar diante do novo modo de fazer saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de profissionais de educação física do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e atenção primária no processo de reorganização das atividades de trabalho em tempos de pandemia do COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo que advém de um relato de experiência, fruto de um processo de vivências e reflexões críticas acerca da prática profissional, no município de Alto Longá (PI). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao considerar a necessidade do distanciamento social e para que a população continuasse sendo assistida, no período de março a setembro de 2020, os profissionais de educação física passaram a atuar, porém de forma remota e como alternativa encontrada para manter os atendimentos aos usuários da atenção primária, criou-se uma *websérie*, para orientar a população durante a pandemia. Nesta *websérie* eram disponibilizados vídeos temáticos nas redes sociais com os seguintes temas: autocuidado; práticas integrativas e complementares em saúde; atividade física em casa e com o auxílio de acessórios domésticos; cuidados com a saúde mental e doenças crônicas. As aulas de práticas corporais eram realizadas por videoconferência, por meio do aplicativo meet e divulgadas por meio dos grupos de aplicativos de mensagens, como *whatsapp*, além do uso da rádio local do município para orientações e esclarecimento de dúvidas da população. **CONCLUSÃO:** O enfrentamento à pandemia do COVID-19 tem se apresentado como um desafio para a atuação dos profissionais da saúde, em especial para os profissionais da educação física, sendo necessário a reinvenção da prática profissional. Diante disso, percebe-se a importância do fortalecimento do Sistema único de saúde em todos os seus componentes, pois a crise sanitária desta doença trouxe para o centro das discussões a dimensão do pleno cuidado ao bem-estar social.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Educação Física e Treinamento; Prática Profissional.



PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Érica Aquino da Silva
1 Anne Letice Soares Braga
1 Clara Alice Monteiro Soranso
1 Marielna Silva dos Santos
1 Naiane da Silva Sousa
1 Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

1 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ericaaqsilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, foi inicialmente detectada em 2019, depois de um surto de pneumonia de causa desconhecida, atingindo as pessoas em diferentes níveis de complexidade de acometimento. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que juntamente com a pandemia, surge um estado de pânico social e a sensação de isolamento social desencadeia os sentimentos de insegurança e medo, que podem se estender até mesmo após o controle do vírus. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que influenciam na alteração da saúde mental da população brasileira, durante o período de pandemia da SARS-CoV-2/COVID-19. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, realizado por acadêmicas de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, produzido no período de novembro de 2020. O estudo foi desenvolvido através da análise e síntese de 06 artigos obtidos na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) direcionados a saúde mental durante a pandemia da COVID-19. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos completos, na língua portuguesa, publicados de janeiro a outubro de 2020. Os descritores da pesquisa foram: saúde mental, COVID-19 e pandemia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Perante os artigos analisados, nota-se que os estressores como desemprego, ausência de renda fixa, o diagnóstico ou a incerteza do mesmo e a mudança no convívio social acarretam a sensação de angústia, irritabilidade e agravo em transtornos psicológicos, tais como depressão e ansiedade, previamente estabelecidos ou desenvolvidos durante a pandemia. Encontrou-se, também, que a perda de um ente querido e a falta de expectativa de melhora da situação de saúde e controle da pandemia no país são caracterizados como estímulos geradores de inquietação e nervosismo, podendo, da mesma forma, desencadear sofrimento psíquico, e demora no processo de melhora do luto e aceitação e superação da perda. **CONCLUSÃO:** No presente estudo, foi possível observar os impactos causados pela COVID-19, não somente no aspecto físico, mas no âmbito psicológico, em que este cenário atípico tem impacto direto na saúde mental que, frequentemente, é negligenciada pelo próprio indivíduo, pelo seu ciclo social, pela sociedade que ainda compreende discussões acerca desta temática como tabu ou até mesmo pelos serviços de saúde que ainda empregam a visão biomédica sem levar em consideração o indivíduo como um todo. Entretanto, a abordagem e valorização de temáticas relacionadas a saúde mental devem ser levadas em consideração, durante e após o período de pandemia, visto a influência e correlação da mesma com a saúde física e bem-estar do indivíduo.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Saúde Mental.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ

1 Raiane Cristina Mourão do Nascimento
1 Zaline de Nazare Oliveira de Oliveira

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: raiani-13@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias, o mesmo foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan na China. O vírus atual faz que os portadores deles tenham a doença chamada de coronavírus (COVID-19). No Brasil, a COVID-19 chegou no dia 25 de fevereiro de 2020, quando o Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso da doença, um homem brasileiro, de 61 anos, que viajou de 9 a 20 de fevereiro de 2020 para a Lombardia, norte da Itália, onde desde então está ocorrendo surtos significativos. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos sobre realizar a pesquisa do perfil epidemiológico da COVID-19 no Estado do Pará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado testes de COVID e pesquisa sociodemográfica nos meses de agosto a outubro, nas regiões de saúde do Baixo Amazonas e Tapajós por acadêmicos da Universidade do Estado do Pará-UEPA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A proposta realizada em 3 etapas nos meses de agosto a outubro no ano de 2020, com adoção de protocolo de biossegurança, como medidas de prevenção a COVID-19 na realização da pesquisa, surgiu por iniciativa do Governo do Pará para que alunos da Universidade Estadual realizassem em diferentes cidades no Estado. Esta pesquisa, se deu por diferentes alunos do curso de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Educação Física de todos os semestres, em que eram convidados pela coordenação do campus a realizar a pesquisa em cidades contempladas e caso aceitassem, iriam até ao destino fazer testes de COVID IgM e IgG e aplicar questionários sociodemográficos. Ao chegar na cidade, os alunos eram recebidos pela secretária de saúde da cidade e possuindo ajuda de agente comunitário de saúde ou agente de endemias, pois estes possuíam melhor conhecimento da área e da população que ali habitava. Vale ressaltar, que não era aplicado os questionários e testes em todas as residências do município contemplado, e sim, eram entregues fichas dos bairros que se deveria realizar. Além disso, era de regra fazer em uma residência, pular 5 casas e fazer na seguinte e somente em uma pessoa se faria o teste e aplicaria o questionário de acordo com a faixa etária e sexo que já era estabelecido na ficha. Caso, o teste de IgM desse positivo, o participante era comunicado e o pesquisador acionaria a secretária de saúde para explicar melhor como se procederia questões de orientações e medicações. Ao final da pesquisa, era separado todas os questionários, termos de consentimentos e fichas de resultados dos testes e entregues para coordenação do campus, para que pudessem entregar para secretaria de saúde do Estado fazer monitoramentos da região. **CONCLUSÃO:** Diante disso, foi um importante aprendizado para os alunos da Universidade do Estado do Pará participar das etapas, onde foi possível perceber um melhor acompanhamento de casos negativos e positivos da COVID-19 e orientações quanto aos cuidados e medidas a serem tomadas naquele período.

Palavras-chave: Epidemiologia; Saúde; Pandemia.



A UTILIZAÇÃO DA POSIÇÃO PRONA EM PACIENTES PORTADORES DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Bruna Rosa Araujo Barroso

1 Faculdade Gianna Beretta. São Luís, Maranhão, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brunabarroso342@gmail.com

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus (COVID -19) consiste em uma doença que possui enorme espectro clínico, variando entre infecções assintomáticas a quadro graves. Na forma grave, nota-se o surgimento da Insuficiência Respiratória Aguda (IRpA), sendo sempre descrita como hipoxêmica em pacientes com COVID-19, entre as técnicas para o tratamento da IRpA encontra-se a posição prona. A posição prona foi utilizada pela primeira vez em 1974, consiste no suporte ventilatório com o paciente deitado em decúbito ventral. Seus benefícios incluem a melhora da oxigenação e a redução da mortalidade em pacientes submetidos a ventilação mecânica com IRpA e Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) moderada a grave. Além disso, alguns estudos publicados recentemente sugerem que pacientes infectados com COVID-19 não intubados ao serem submetidos a aplicação da posição prona podem melhorar a oxigenação, reduzir o desconforto respiratório e prevenir a intubação orotraqueal. A incidência de complicações é pequena, incluem o desenvolvimento de úlceras de pressão, edema em face, lesões do plexo braquial, extubação acidental, deslocamento e obstrução de tubo endotraqueal, remoção de cateteres centrais e sondas.

OBJETIVO: Analisar as publicações que abordem sobre a aplicação da posição prona em pacientes infectados com COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Para tal, utilizou-se as bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), PubMed/ MEDLINE e Literatura Latino -Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) para levantamento de dados. Foram incluídos estudos na íntegra, em língua inglesa, espanhola e portuguesa referentes a temática do presente estudo. Publicações que não responderam ao objeto de estudo e produções científicas que não apresentaram textos completos foram excluídas. A amostra final é composta por 14 produções científicas, após a análise dos dados foram definidas quatro temáticas: critérios para aplicação da posição prona; tempo de duração da posição prona; benefícios e complicações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A posição prona foi utilizada principalmente em pacientes sedados e em uso de ventilação mecânica internados em Unidades de Terapia Intensiva, porém em 37% das produções abordou-se o uso dessa terapia em pacientes acordados admitidos em enfermarias. O tempo de aplicação foi de 12-17 horas em pacientes com COVID-19 em sua forma grave. Em 64% das publicações, o posicionamento prono foi empregado em pacientes com SDRA grave. Os principais benefícios foram a melhora da oxigenação, que segundo alguns autores, é atribuída a distribuição homogênea da pressão pulmonar que ocorre durante a posição prona. Além disso, observa-se a redução do tempo de internação e mortalidade. As principais complicações identificadas foram lesões por pressões nas regiões da bochecha, nariz e queixo. **CONCLUSÃO:** A posição prona é eficaz e segura para o tratamento de pacientes com COVID-19 em sua forma grave. Ao ser utilizada nos casos leves mostra-se capaz de prevenir a intubação orotraqueal. Nota-se que essa posição auxilia na melhora da oxigenação e na redução da mortalidade, ocasionando uma diminuição no tempo de internação, contudo também podem ocorrer complicações, como as lesões por pressões faciais. Ressalta-se que a aplicação da posição prona exige uma equipe multiprofissional qualificada e alinhada.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Decúbito Ventral.



COVID-19: O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM DIANTE DA SOBRECARGA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

1 Suzana Pereira Alves
1 Vanessa Cristina Mendes Luz
1 Anne Heracléia de Brito e Silva
1 Dálet Michelly Araújo Albuquerque
2 José Mateus Bezerra da Graça
3 Lynna Stefany Furtado Moraes
4 Allan Bruno Alves de Sousa Santos

1 Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Piripiri, Piauí, Brasil; 2 Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil; 3 Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil; 4 Faculdade de Educação São Francisco (FAESF). Pedreiras, Maranhão, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: suzaninhaalves10@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, o coronavírus causador da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) tem causado o mais preocupante desafio de saúde pública em todo o mundo. O vírus que se originou na China tem a capacidade de se espalhar rapidamente, podendo apresentar sintomas ou não. Devido a rapidez desse patógeno, os casos confirmados já passam de 121 milhões no mundo. Estudos mostram que os profissionais de saúde como enfermeiros e médicos, possuem risco de contrair o vírus acima de 50%, pois estão na linha de frente ao combate à COVID-19. **OBJETIVO:** Descrever o impacto causado pela COVID-19 na saúde mental dos enfermeiros diante da sobrecarga nos serviços de saúde. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, construída no período de fevereiro a março de 2021 a partir de artigos científicos, com a pergunta norteadora: “Quais são os impactos causados pela COVID-19 na saúde mental dos enfermeiros diante da sobrecarga nos serviços de saúde?”. As bases de dados utilizadas foram: BDNF, LILACS e MEDLINE via BVS. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos completos, bases de dados internacionais e nacionais e nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluiu-se todos os artigos incompletos e duplicados e que não retratavam a temática. Os descritores foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com a combinação dos operadores booleanos “Saúde mental” AND “Enfermagem” AND “Pandemias”. Ao aplicar esses três descritores os resultados revelaram 201 artigos disponíveis, após aplicar os critérios estabelecidos este número foi reduzido para 20 artigos, e após uma leitura minuciosa, 3 artigos foram escolhidos para esse estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pesquisas identificam que os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros apresentam níveis significativos de angústia, ansiedade, medo, podendo desenvolver outros problemas psicológicos, como a depressão, pois são os que passam mais tempo em contato direto com o paciente. Diante disso, é notório que a pandemia vem constantemente atingindo a saúde física e mental de profissionais de enfermagem, principalmente os aspectos psicológicos, pois os mesmos estão expostos a longas jornadas de trabalho devido à sobrecarga nos serviços de saúde; a insegurança frente a doença; possibilidade de infecção ocupacional; falta de estrutura hospitalar; escassez de EPI's; aumento da rotina de trabalho; falta da família e inexperiência ao cuidar do paciente infectado, o que aumenta consideravelmente o estresse psicológico. Além disso, com a pandemia, o vínculo do profissional-paciente que é primordial para o bem-estar emocional do enfermeiro, foi alterado, pelo fato dos fluxos de isolamento, o que leva a aumentar mais ainda o sentimento de solidão no âmbito do trabalho. Deste modo, é relevante dizer que a saúde mental destes profissionais está debilitada devido à sobrecarga nos serviços de saúde, o que pode criar danos maiores do que o próprio vírus. **CONCLUSÃO:** Portanto, faz-se necessário implantar intervenções de saúde mental e oferecer estratégias adequadas, como oferecer apoio psicológico capaz de ofertar uma escuta qualificada e orientações, deste modo reduzindo a sobrecarga emocional nesse momento difícil.

Palavras-chave: Saúde Mental; Enfermagem; Pandemias.

HOME OFFICE EM TEMPOS PANDÊMICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Thaís Lins de Holanda
2 André Sousa Rocha

1 Faculdade UniAteneu (UNIATENEU). Fortaleza, Ceará, Brasil; 2 Universidade São Francisco (USF). Campinas, São Paulo, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thaischavez@outlook.com

INTRODUÇÃO: O surgimento de um novo vírus cientificamente conhecido como Sars-coV-2 e disseminado na população como coronavírus ou COVID-19, têm delimitado reações de constantes mudanças na rotina das pessoas. Uma delas, relaciona-se ao isolamento social, imposto como medida protetiva para frear a proliferação do vírus e, conseqüentemente, o número de indivíduos infectados. Por conta disso, o home office tem sido amplamente empregado por empresas que ofertam serviços considerados não essenciais, para evitar a exposição de seus funcionários e, logicamente, impedir a contaminação do coronavírus. **OBJETIVO:** Diante disso, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência de uma colaboradora atuante em uma empresa de *center shopping*. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de delineamento qualitativo descritivo de natureza relato de experiência, iniciado em março de 2020 até os dias atuais. A relatora do estudo atua em uma loja do ramo de roupas em *shopping center* e precisou se adaptar ao ambiente remoto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** constatou-se que, de início, substanciais mudanças precisaram ser implementadas, principalmente, no que tangencia a adaptação de um cômodo da casa para trabalhar e resolver pendências laborais. Além disso, o *home office*, não necessariamente significa trabalhar em ambiente doméstico como a tradução para o português do Brasil sugere. Esse tipo de trabalho é alternativo ao realizado em escritórios de firmas e empresas. Ou seja, a pessoa pode laborar em *home-office* fora de casa, como por exemplo, em livrarias e aeroportos. Infelizmente, durante a pandemia, esse tipo de ocupação foi necessário e obrigatório, ao passo que também foi desgastante, pois a sobrecarga laboral foi visivelmente chegando com o passar do tempo. Adicionalmente, em diversos momentos, a carga horária de trabalho foi excedida, o que gerou fadiga e cansaço a maior parte do tempo. Conseqüentemente, era pouco possível apartar os momentos de descanso e trabalho, uma vez que ambos, a partir de agora, convivem no mesmo espaço. **CONCLUSÃO:** portanto, conclui-se, que o trabalho excessivo e constantemente em casa pode ser um dos principais responsáveis pelo aumento de transtornos psicológicos na população, sobretudo, com ansiedade e estresse. Enquanto relato de experiência, há mais ônus à bônus na modalidade de trabalho remoto, porque acaba por vezes gerando maior número de demandas laborais a serem resolvidas e excedendo o que seria a carga horária prevista para o trabalho presencial. Apela-se para que as pessoas, alternativamente, busquem por atividades que possam ser executadas em casa a fim de dirimir os impactos ocasionados pela pandemia.

Palavras-chave: Ansiedade; Pandemia; Pesquisa Qualitativa.



CONTRIBUIÇÕES DA TELEMEDICINA NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE SARS-COV-2

1 Abimael de Carvalho
2 Danyele Holanda da Silva

1 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: abimaeldecarvalho123@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o agravamento da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, houve a necessidade de adoção de medidas cada vez mais restritivas. Estas, por sua vez, geraram dificuldades no acesso aos serviços de saúde. Dessa forma, foi necessária, então, a ampliação da telemedicina, que se constitui como prestação de serviços de saúde de forma remota. **OBJETIVO:** Identificar as contribuições da telemedicina na assistência em saúde durante a pandemia de SARS-CoV-2. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa. Para as pesquisas foram utilizados os seguintes termos encontrados no DeCS: *Emergency*, *Coronavírus pandemic* e *Telemedicine*, que foram utilizados de maneira combinada com o conector aditivo “and”. O estudo teve como questão norteadora: “Quais as contribuições da telemedicina na assistência em saúde durante a pandemia de SARS-CoV-2?” A coleta de dados aconteceu em janeiro de 2021 nas bases: Lilacs, PubMed e SciELO. Para a definição dos critérios de inclusão, levou-se em consideração produções científicas que possuíam articulação com o objetivo proposto, publicadas nos idiomas inglês e português e sem recorte temporal. Como critérios de exclusão: artigos não disponíveis na íntegra, revisões e relatos de casos clínicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao todo foram identificados 1.068 estudos. Com a adoção dos critérios de elegibilidade, restaram 78. Contudo, após a contabilização dos artigos duplicados e mediante a leitura de resumos, 15 artigos foram selecionados para leitura na íntegra; destes, 7 estudos foram considerados relevantes para a composição dessa revisão. Os estudos selecionados são unânimes ao apontar que a telemedicina é um recurso fundamental, dada a sua capacidade de diminuir a circulação de indivíduos em estabelecimentos de saúde, de reduzir o risco de contaminação de pessoas e a propagação da doença e por liberar leitos e vagas de atendimento hospitalar em favor de pacientes infectados. Dessa forma, em suas múltiplas e diversificadas aplicações no campo da promoção à saúde, assistência e educação, a telemedicina pode ser uma ferramenta de grande potencial para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. Contudo, apesar dessas contribuições positivas, foram identificadas algumas desvantagens decorrentes de seu uso, tais como: inviabilidade de aplicação de testes clínicos imprescindíveis para um correto diagnóstico, despreparo de muitos profissionais e usuários em relação ao uso de tecnologias digitais e a impossibilidade de cuidado às populações rurais que muitas vezes convivem com a escassez e dificuldades de acesso a tais recursos. **CONCLUSÃO:** A implementação da telemedicina durante a pandemia de coronavírus, apesar de apresentar algumas desvantagens, proporcionou diversos benefícios para os usuários dos serviços de saúde, ao contribuir para o aumento do combate ao coronavírus. Todavia, se torna necessário refletir e discutir sobre as barreiras e dificuldades para o uso ampliado desse recurso.

Palavras-chave: Emergency; Coronavírus pandemic; Telemedicine.



CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO CAPS DE SANTA QUITÉRIA EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

1 José Hélio Xerez Magalhães
1 Germana Albuquerque Torres
1 Fco Ivanderson Rodrigues Quinto Duarte

1 Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: helio.xerez2015@hmail.com

INTRODUÇÃO: A preocupação com a saúde mental da população se intensifica durante uma grave crise social, a pandemia da *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19). Nesse sentido, para além das condições patológicas específicas causadas pela COVID-19, é importante considerar dentro desse contexto as condições de saúde mental da população diante dos múltiplos reflexos que essa pandemia tem causado, uma vez que estudos recentes apontaram mudanças significativas no quadro de saúde mental da população em âmbito mundial. No Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) da cidade de Santa Quitéria no Ceará a equipe monta estratégias para conseguir atender de maneira segura os clientes em tratamento e os novos pacientes que buscam o serviço devido a pandemia e o aumento rápido dos casos de infecção pelo covid-19. **OBJETIVO:** Analisar o serviço prestado pela a equipe do CAPS de Santa Quitéria no período da pandemia do coronavírus. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de um estudante de psicologia e coordenador do setor, com relação aos atendimentos feitos no CAPS de Santa Quitéria de março de 2019 a dezembro de 2020. A pesquisa se deu em consultas a documentos e relatórios nas dependências do CAPS. Para embasamento teórico foi feito pesquisa nas bases de dados da SciELO e Lilacs, no intento de facilitar a busca e análise foi estabelecido os critérios de inclusão e exclusão dos artigos: últimos cinco anos de publicação, língua portuguesa e foram excluídos da pesquisa os artigos que não se enquadravam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados encontrados mostram que apesar da pandemia o serviço não ficou parado. Devido à alta demanda de atendimentos individuais, esses tiveram que se adaptar à nova situação e ficou inviável a realização dos grupos e de atendimentos domiciliares, os surtos eram direcionados ao hospital. Assim com toda a situação o setor continuou atendendo suas demandas de forma adaptada e segura para os servidores e seus usuários. Sem aparecimento de casos mais graves, os atendimentos aumentados foram do psiquiatra, enfermeira e psicóloga, houve atendimento online em primeiro momento, e posteriormente houve um retorno parcial do dos atendimentos presenciais, com distanciamento e demais medidas. **CONCLUSÃO:** O CAPS de Santa Quitéria atendeu uma demanda menor de pessoas e visualizou uma nova demanda, a dos profissionais de saúde do município que foram atendidos prontamente, todos que possíveis, de forma remota, via WhatsApp e ligações e os casos mais graves foram atendidos com todas as medidas de segurança, todos os procedimentos dentro das recomendações do Ministério da Saúde, fazendo uso de equipamentos de segurança individual (EPI's), mantendo o distanciamento e otimizando o serviço afim de não haver aglomerações em suas dependências. **Palavras-chave:** Pandemia; COVID-19; Saúde Mental.



IMPACTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NOS FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL EM UM HOSPITAL SECUNDÁRIO DA SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

1 Gabriela Holanda Vieira
1 Camila Uchôa Araújo
1 Catherine Rebouças Riotinto

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabriela.holanda@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO: O presente relato de experiência busca discorrer acerca do impacto da pandemia do coronavírus nos familiares de pacientes hospitalizados devido à Covid-19. A pandemia vem causando diversas transformações humanas, sociais e econômicas no curso de vida da população mundial, mas daremos maior ênfase no contexto social que perpassa o cotidiano das famílias, em específico na forma que estas lidam diante das condições de isolamento na hospitalização de seus parentes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência no atendimento de familiares de pacientes acometidos pelo coronavírus, em um Hospital Geral de Fortaleza, enquanto estagiária de Serviço Social. **METODOLOGIA:** A partir de atendimentos sociais, presenciais e por meio de ligações telefônicas na unidade em questão, foi possível vislumbrar as demandas, anseios, vulnerabilidades e transformações sociais na família de pacientes internados em decorrência da Covid-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No processo de internação, em um momento anterior à pandemia, familiares tinham acesso aos pacientes, podendo visitá-los e até mesmo acompanhá-los, quando requisitados pela equipe ou quando encaixados nos critérios de direito ao acompanhante. No entanto, com a pandemia, essa possibilidade não pode ser assegurada, por tratar-se de uma doença infectocontagiosa sem terapêutica definida. É sabido que o Coronavírus afeta o sistema respiratório e cerca de 20% das pessoas acometidas requisitam suporte hospitalar. Dessa forma, o tratamento pode durar de dias a meses. Na rotina hospitalar, os sentimentos de incerteza, angústia e medo são comumente postos para a equipe do Serviço Social. O questionamento de como terão notícias sobre seus entes queridos, diante do medo de não conseguir mais vê-los e até mesmo a possibilidade de realizarem um ritual de despedida na iminência ou situação de óbito. Neste sentido, é crescente e considerável o número de famílias fragilizadas, que tiveram dificuldades na elaboração do luto decorrente da perda do ente querido, pois possuem outros familiares que se encontram internados e em isolamento pela mesma doença. **CONCLUSÃO:** Os impactos da pandemia nas relações sociais são inúmeras e não se esgotam neste trabalho. É notório que os impactos poderão ser refletidos mesmo após o término da pandemia. Em um futuro próximo, as consequências da pandemia poderão ser percebidas com exatidão, cita-se: depressão, transtorno de ansiedade e síndrome de pânico. Portanto, torna-se urgente a implementação de ações de suporte psicossocial que visem o acolhimento para os familiares de pacientes hospitalizados, para que assim, seja construído uma rede de suporte formal no processo de hospitalização e em possível caso de óbito, consigam elaborar o luto e realizar um ritual de despedida, mitigando os impactos da perda do ente.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Família; Relações Sociais.



ESTRESSE EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19

1 Luciano Fiorentin
1 Daniela Paula Marion Santin
1 Fernanda Unser
1 Sirlei Favero Cetolin
1 Vilma Beltrame

1 Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Joaçaba, Santa Catarina, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fiorentinl@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Com o surgimento da pandemia da COVID-19, medidas epidemiológicas de distanciamento social foram adotadas para diminuir os impactos na saúde da população. Nesse cenário, assim como todos os serviços não essenciais, as universidades tiveram que interromper suas atividades de ensino presencial e muitas se adaptaram a modalidade de ensino online. As mudanças ocasionaram desafios para os universitários, com destaque para os estudantes da área da saúde como futuros protagonistas no enfrentamento do processo de adoecimento no contexto da pandemia. Sendo assim, é possível que estudantes da área da saúde apresentem risco para o aparecimento de estresse. **OBJETIVO:** refletir sobre a ocorrência de estresse nos estudantes da área da saúde condicionados ao distanciamento social por COVID-19. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa, realizada nos dias 1 e 2 de janeiro de 2021, com buscas nas bases de dados Pubmed, MEDLINE, LILACS, WHO COVID, bioRxiv, e medRxiv, através dos sites de buscas Pubmed, BVS e Portal da OMS para Covid-19, com descritores nas seguintes combinações: “Infecções por coronavírus e estudantes de ciências de saúde” e “Covid-19 e estudantes de ciências de saúde”. Foram encontrados 1069 artigos. Destes fez-se leitura do título e do resumo excluindo-se aqueles que não contemplavam a temática deste estudo. A partir deste refinamento, restaram 35 que foram lidos na íntegra, sendo excluídos 30 por não contemplarem o objetivo e considerado 05 artigos, todos internacionais para compor o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a mudança na modalidade de ensino presencial para online foi uma das manifestações mais relevantes de fatores geradores de estresse na literatura encontrada. Os estudos demonstraram que um a cada três estudantes da área da saúde que realizaram avaliações na forma online apresentaram elevado nível de estresse, já na forma presencial foi percebido em um a cada quatro estudantes. Essa relação foi atribuída a preocupações com internet e a plataforma online utilizada pela universidade. Observou-se que o estresse aumentava em estudantes que estavam concluindo seus cursos. O estudo relacionou o nível de estresse ao fato de que eles tinham maior consciência sobre o campo de atuação e a realidade de risco que a Covid-19 representava. Elevado nível de estresse foi relacionado a: estudantes de baixa renda; ausência ou pouco exercício físico; alimentação inadequada e sono ruim. Além disso, a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e de diretrizes claras sobre o controle de infecção do vírus da Covid-19 foi observado em estudantes estagiários de enfermagem. Ainda, a incerteza e insegurança sobre o tempo de permanência da condição de distanciamento social também gerou impactos e elevou os níveis de estresse. **CONCLUSÃO:** o distanciamento social por Covid-19 desencadeou diversas condições que elevaram o estresse dos estudantes da área da saúde e consequentemente diminuiu o desempenho acadêmico e expôs às situações de risco e adoecimento físico e principalmente mental.

Palavras-chave: Pandemia; Infecção por Coronavírus, Estudantes de Ciências da Saúde; Fatores de Estresse.



A VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO NEGRA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

1 Rose-Anne Holanda
1 Cindy Shadayne Marques Teofilo
1 Maria Josilene Bezerra
1 Maria Eduarda Sousa Rocha
1 Nívia Maria Vasconcelos Tavares
1 Ana Helena Araújo Bomfim Queiroz

1 Faculdade Luciano Feijão (FLF). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: roseanneholanda@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil é o país que concentra uma grande população negra, sendo uma das mais vulneráveis aos efeitos da COVID-19 no país. O lugar que estas populações vulnerabilizadas ocupam na sociedade é demarcado por traços históricos e culturais, estruturados em sua maioria por relações desiguais que fomentam práticas como o racismo. A soma de fatores estruturantes da violência contra a população negra pode ser sentida na atual crise sanitária, imposta pelo coronavírus, já que estudos evidenciam que a pandemia atinge de forma mais violenta às populações já vulnerabilizadas, submetidas à escassez de direitos, privação de liberdade, situação de rua, trabalhos informais e análogos ao trabalho escravo, dentre outros. Essa temática pode ser considerada como relevante por ser bastante atual e por buscar conhecer e refletir sobre as desigualdades existentes na sociedade brasileira, inclusive em um período de pandemia. **OBJETIVO:** Compreender como a população negra brasileira está sendo afetada nessa pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** O estudo é uma revisão integrativa, realizada nas bases da SCIELO, CAPES e Google Acadêmico, usando os descritores “COVID-19”, “população negra” e “direito à saúde”. Foram selecionadas 19 produções, que atenderam aos critérios estabelecidos: publicações em língua portuguesa, a partir de 2019, relacionando a população negra e a COVID-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As produções analisadas mostraram que o novo coronavírus atinge de modo desigual os diferentes grupos étnicos-raciais em diversos países, e, da mesma forma, também existe um desequilíbrio no contágio e nas mortes por COVID-19 entre brancos e negros no Brasil. A maioria dos trabalhadores negros não conseguiu ficar em casa cumprindo a quarentena, pois trabalha em serviços essenciais (motorista, entregador, saneamento básico), que origina um contato maior com muitas pessoas, gerando um contágio considerado acima da média. A realidade percebida da COVID-19 expôs as desigualdades existentes no Brasil e as práticas necropolíticas, utilizadas no contexto de enfrentamento à pandemia, especialmente nos territórios periféricos, onde vivem majoritariamente a população negra e pobre. No Brasil, a população negra sofre mais os impactos da pandemia, tendo como base o histórico de escassez de direitos e uma maior prevalência de doenças crônicas, que é resultado de uma maior vulnerabilidade social e econômica em que essa população está exposta e ao menor acesso aos serviços de saúde. A pandemia do novo coronavírus mostrou a existência da mistanásia na realidade brasileira, acentuando-a, mostrando que a terminalidade de vida de algumas pessoas é predeterminada por suas condições raciais, além das sociais. **CONCLUSÃO:** Percebe-se, a partir dos dados obtidos na revisão, que existe uma relação entre a COVID-19 e a vulnerabilidade social da população negra. Com a COVID-19 veio à tona mais fortemente as desigualdades existentes no Brasil e as práticas necropolíticas, utilizadas no contexto de enfrentamento à pandemia, especialmente nos territórios periféricos. Essa situação é percebida pelos números alarmantes de mortes e de pessoas negras contaminadas. Faz-se necessário então repensar as políticas públicas voltadas à saúde de toda a população, que busquem promover à equidade racial para toda a população brasileira.

Palavras-chave: Covid-19; População negra; Direito à Saúde.



PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO A PESSOA IDOSA RESIDENTE EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

1 Alice Silva Osterne Ribeiro
1 Angelina Monteiro Furtado
1 Maria Célia de Freitas

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: aliceribeiro170600@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com a ascensão da pandemia da COVID-19, observou-se a necessidade de atenção mais efetiva à pessoa idosa, motivada pelo aumento de complicações decorrentes da doença e o crescimento da taxa de mortalidade entre esse estrato populacional, inclusive aquela residente em Instituições de Longa Permanência (ILPI's). Neste cenário, o cuidado ao idoso demanda ações de promoção e manutenção da saúde por meio de intervenções da equipe de Enfermagem, principalmente na administração de medicamentos, considerando a polifarmácia nessa faixa etária. Consoante ao Ministério da Saúde, a gravidade dos eventos adversos decorrentes da polifarmácia, bem como das interações medicamentosas, possui alto impacto social, sendo mais severa em idosos consequente a fragilidade fisiológica. Assim, a capacitação dos profissionais revela-se primordial para ampliar conhecimentos sobre a temática, essencial no atual cenário de elevado risco de agravamento do idoso pelo adoecimento da COVID-19. Portanto, capacitar e discutir os cuidados com o uso de medicamentos, junto a equipe de Enfermagem, durante a pandemia, possibilita despertar intervenções eficazes que minimizem complicações associadas à administração farmacológica.

OBJETIVO: Descrever a experiência de capacitar a equipe de Enfermagem de uma ILPI em Fortaleza-CE sobre segurança do paciente na administração de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato descritivo sobre o curso de capacitação promovido pela Linha de Pesquisa Cuidado Clínico de Enfermagem a Pessoa Idosa e as Práticas Educativas, vinculada à Universidade Estadual do Ceará, sendo direcionado à equipe de Enfermagem de uma ILPI de coordenação estadual, localizada em Fortaleza – CE, sendo realizado no final de novembro com carga horária de 2 (duas) horas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ressalta-se que a tomada de decisão sobre a farmacoterapia no idoso é complexa e inclui vários aspectos como decidir o medicamento mais indicado, determinar a posologia apropriada ao estado fisiológico e acompanhar a efetividade, havendo uma forte evidência de que a Enfermagem pode corroborar na minimização de danos associados a administração de medicamentos. O conteúdo apresentado e discutido durante a capacitação baseou-se em artigos e protocolos governamentais que abordavam sobre os eventos adversos da polifarmácia no idoso com foco na Interação Medicamentosa (IM) e segurança do paciente na administração correta de medicamentos. Durante as discussões, observou-se constante atenção dos profissionais quanto aos efeitos da IM e seu nível de gravidade no idoso. Para consulta imediata sobre medicamentos, foram indicados dois aplicativos de celular (“BulasMed” e “Medscape”) e quanto à segurança do paciente, destacou-se os “13 certos” utilizados na administração correta de medicamentos. A cautela demandada pelo conteúdo apresentado foi demonstrada constantemente para cessar dúvidas e aperfeiçoar o conhecimento dos profissionais de Enfermagem. **CONCLUSÃO:** A experiência proporcionada pelo curso de capacitação mostrou-se extremamente rica tanto para a palestrante quanto para os profissionais de Enfermagem presentes, tendo em vista a importância do tema no atual cenário de pandemia que demanda uma maior atenção no cuidado a pessoa idosa. Assim, a realização do curso de capacitação proporcionou troca de ideias e tira-dúvidas que possibilitam o aperfeiçoamento da assistência prestada a essa população.

Palavras-chave: Cursos de Capacitação; Enfermagem; Segurança do Paciente; Idoso; Covid-19.



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER E PANDEMIA: POTENCIALIDADES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

1 Maria Nazaré Negreiros Uchôa
1 Beatriz de Castro Magalhães
1 Rachel Cardoso de Almeida
1 Maria Natalya Negreiros Uchôa
1 Daiana de Freitas Pinheiro
1 José Gerefeson Alves
1 Grayce Alencar Albuquerque

1 Universidade Regional do Cariri (URCA). Iguatu, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: naza.uchoa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A violência doméstica contra a mulher (VDCM) é um problema de saúde pública, que já se fazia presente antes da pandemia COVID-19. No entanto, com o distanciamento social, as mulheres ficaram ainda mais vulneráveis ao fenômeno, tanto pelo confinamento com o agressor, como por estar distante de sua rede de apoio. Assim, vale discutir sobre a atuação dos serviços da rede de enfrentamento, dentre os quais destaca-se a Atenção Primária à Saúde (APS), por ser porta de entrada do Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Refletir sobre as potencialidades da APS na identificação da violência doméstica contra a mulher, no contexto pandêmico. **MÉTODO:** Trata-se de uma reflexão crítica, qualitativa, realizada a partir de estudos sobre VDCM e APS e VDCM e pandemia COVID-19, obtidos respectivamente, pela busca na Biblioteca Virtual de Saúde, com os descritores: Violência Doméstica AND Atenção Primária à Saúde; e, na Pubmed com os descritores em inglês: Domestic violence AND Pandemics. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apesar de a pandemia COVID-19 ter incutido vários desafios, incluindo a remodelação da atenção em saúde, a APS por ser um serviço essencial mantém-se em funcionamento. Mesmo ciente de que a abordagem da VDCM já apresentava fragilidades antes mesmo da pandemia, em decorrência de ser um fenômeno naturalizado pela cultura patriarcal, bem como, pela saúde da mulher ser resumida ao aspecto biológico/reprodutivo; é oportuno discutir, e assim, fomentar a visibilidade da importância da APS no contexto da VDCM em tempos de pandemia. Diante disso, destaca-se que as potencialidades desse serviço frente a VDCM estão associadas aos seguintes aspectos: i - uso de tecnologias relacionais, como o acolhimento com diálogo e escuta ativa, proporcionando uma relação de vínculo, que pode ser adaptado ao modelo de telessaúde, fazendo com que a mulher sinta confiança em procurar o serviço; ii - investigação do histórico de saúde, não limitando-se a perguntas diretas sobre a violência, mas implementando indagações sutis que não assustem a mulher e não incitem suspeitas no agressor; iii - exame físico ampliado para além de hematomas, que consideram o semblante e comportamentos da mulher; iv - princípio da longitudinalidade, que viabiliza a continuidade do cuidado dentro da APS, fazendo com que a convivência, ainda que de forma distante nesse período, faça com que o profissional conheça a mulher e passe a percebê-la para além de seu relato (ou não relato) e v - a logística de atendimento da APS, tanto por agenda/programa como por demanda livre, favorece que o profissional de saúde desenvolva a consulta de forma privativa e investigue como estão as relações familiares e domésticas mediante a pandemia; além da visita domiciliar, que (com as devidas precauções), otimiza a identificação de mulheres em situação de violência doméstica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mesmo frente às limitações impostas pela pandemia, nota-se a grande influência da APS para atuação no enfrentamento da VDCM, tendo como opção, as adequações feitas aos atendimentos e continuidade da assistência equânime, de modo que reflexões nesse sentido possibilitam maior visibilidade ao assunto, e exponham a importância da continuidade das ações contra a VDCM.

Palavras-chave: Pandemia; Violência doméstica; Saúde da Mulher; Atenção Primária à Saúde; Assistência à Saúde.

PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

1 Jéssica Lorrane Barreto Silva Santos
1 Enoque Chaves de Almeida Junior
1 Jéssica Mayara da Silva Araújo
1 Maria Maurielly Ferreira dos Santos
1 Queila Samara dos Santos Farias
1 Renata Santos da Silva
1 Deyse Mirelle Souza Santos

1 Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju, Sergipe, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jesylorrane@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Frente ao contexto pandêmico do SARS-COV-2, vírus altamente infeccioso, as informações ainda são incipientes, situações consideradas graves, a nível de sistema cardiovascular, com o decorrer da eminência em alguns pacientes com Parada Cardiorrespiratória (PCR) tornam-se um desafio a ser enfrentado pela equipe multiprofissional ao prestar assistência no ambiente hospitalar. Diante disso, elaborou-se a seguinte questão norteadora: o manejo assistencial durante a parada cardiorrespiratória em pacientes infectados pela COVID-19 sofreu adaptações? **OBJETIVO:** Evidenciar de acordo com a literatura científica as modificações assistenciais na ressuscitação cardiopulmonar em pacientes suspeitos e confirmados com COVID-19 nas instituições de saúde de nível terciário. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo, utilizando a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Resultados) para elaboração da questão norteadora. O processo de busca ocorreu por meio de artigos científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Procedeu-se com o cruzamento dos descritores com o operador booleano "AND" que, localizou 81 estudos em inglês e português, publicados entre os anos de 2016 a 2021 cujo abordassem como temática principal: reanimação cardiopulmonar, pandemias e parada cardíaca. Após leitura, foram excluídos 74 documentos por não apresentarem as adaptações ocorridas durante a parada cardiorrespiratória em pacientes infectados pela COVID-19 e 02 por estarem duplicados nas bases de dados filtradas. A amostra final resultou em 03 artigos da MEDLINE e 02 da LILACS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos documentos elencados para compor a presente pesquisa, os autores enfatizam a importância de readaptar técnicas realizadas durante PCR, e por isso, a necessidade de implementar recomendações visando ofertar um cuidado seguro, bem como prevenir e reduzir a quantidade de profissionais infectados. Os principais achados sugeridos pelos estudos selecionados propõem recomendações acerca da paramentação e desparamentação correta dos profissionais com: máscaras faciais N95, aventais impermeáveis, proteção ocular, capa de cabelo, Respiradores Purificadores de Ar Elétricos (PAPR) e uso de luvas no manejo de pacientes em PCR com suspeita ou diagnóstico de COVID-19, bem como a necessidade de realizar manobras em áreas isoladas. O uso de filtro bacteriano na Bolsa-Valva-Máscara (BVM) deve ser utilizado somente na ressuscitação cardiopulmonar quando, de fato, for necessário. Outro estudo, ressalta sobre a substituição da compressão torácica manual pela mecânica, singularmente em casos cuja quantidade de profissionais é insuficiente e em virtude do colapso físico, recomendam também avaliar a causa da parada cardíaca, mecanismo da lesão da doença e quantitativo de profissionais, associados a fatores éticos, diante disso deve ocorrer a descontinuação da ressuscitação cardiopulmonar caso ultrapasse mais que 30 min e não exista presença de sinais vitais. Ao finalizar o procedimento, é fundamental descartar ou higienizar os equipamentos utilizados, assim como as mãos e limpar as superfícies. **CONCLUSÃO:** Ainda há lacunas nas evidências científicas ao abordar sobre a PCR em pacientes infectados pela COVID-19. Logo, são necessárias recomendações mais específicas, assim como a necessidade da equipe ter conhecimento sobre formas de prevenção e controle de infecções, vigilância em medidas de proteção para que consigam amenizar o risco de contágio e disseminação do vírus.

Palavras-chave: Pandemias; Infecções por Coronavírus; Reanimação Cardiopulmonar.

PSICOLOGIA: DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA EM PACIENTES RENAIIS EM HEMODIÁLISE EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

1 Jacqueline Cardoso Miléo
1 Paulo José de Souza Connor

1 Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jackmileo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com a disseminação do novo *Coronavirus-Disease 2019* (Covid-19), ocorreram mudanças em várias instâncias do cotidiano, principalmente na saúde pública. A OMS (Organização Mundial da Saúde), adotou estratégias de proteção contra a Covid-19, tais como; distanciamento social, quarentena, isolamento social, medidas de higiene pessoal e o uso de equipamentos de proteção individual para trabalhadores da saúde. Com as mudanças provocadas pela pandemia, houve maior preocupação com o cuidado físico na prevenção do contágio e problemas psicológicos associados à saúde mental. Essas mudanças, remetem-se aos grupos de riscos; pessoas diabéticas, hipertensas, idosas e doentes crônicos, isto é: renais crônicos, pessoas que estão em hemodiálise, em clínicas e hospitais. Neste cenário, pessoas apresentam limitações físicas, visuais, auditivas e cognitivas, que precisam de maiores cuidados, no que tange a ação dos profissionais de saúde, como psicólogos, diante do não contato físico com os pacientes. Entretanto, observa-se a importância do psicólogo junto a equipe de saúde, na assistência a pessoas em hemodiálise. **OBJETIVO:** Demonstrar adaptações de ferramentas e ações para o atendimento de pacientes em hemodiálise e familiares, frente à pandemia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, baseada em revistas científicas que referenciam temáticas sobre a pandemia no ano 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em consonância com os autores citados, tanto a Psicologia como outras áreas da saúde, encontraram desafios nos atendimentos aos pacientes em tratamento hemodialítico e pacientes hospitalizados, uma vez que, pelas limitações causadas pela pandemia, as equipes multiprofissionais se depararam com situações de mudanças emergentes. Outrora, precisou readaptar a comunicação com os pacientes via home office, perante sua ausência à beira do leito. No entanto, havendo necessidade de atendimento dos mesmos, considerando continência de alguns pacientes visuais, auditivos, físicos e cognitivos, tendo em vista, maiores cuidados. Contudo, necessitou presencialmente contar com parte da equipe hospitalar: médicos, setor administrativo e enfermeiros, como pontes de comunicação entre o setor de psicologia, pacientes e familiares. Todavia, utilizando ferramentas tecnológicas: celulares, *tablets* e a rede de internet, facilitaram o teleatendimento; possibilitando a comunicação entre pacientes, familiares e equipe. Além disso a Psicoeducação ajudou na internalização de medidas preventivas como o autoconhecimento e autocuidado, sendo assim, a criação de grupos atendimentos online informativos sobre prevenções e cuidados com a saúde mental, informações e orientações sobre cuidados com a higiene pessoal e demais cuidados, para evitar o contágio neste processo. **CONCLUSÃO:** A pandemia trouxe mudanças repentinas, estas, desafiaram a atuação do psicólogo correspondente as práticas assistenciais em pacientes hospitalizados. O uso das ferramentas tecnológicas, como o teleatendimento via home office, demonstraram eficácia mesmo com algumas dificuldades na sua utilização por alguns pacientes, visto que tais modalidades não são comuns em sua rotina hospitalar. Salienta-se que o manejo remoto, tornou-se o único método de acesso às pessoas. Porém, tal modalidade não substitui o contato físico, do acolhimento, escuta e contato visual durante os atendimentos à beira do leito, são divergentes do primeiro modelo. Desafios que possibilitam profissionais a repensar as práticas assistenciais em situações emergentes e desastres.

Palavras-chave: Psicologia; Equipe Multiprofissional; Covid19; Hemodiálise.



PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS SOBRE O ATUAL CENÁRIO DE PRÁTICAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

1 Laura Fernandes Costa
1 Hellem da Silva Tenório
1 Lysia Camila Ribeiro Gama
1 Maria Eduarda Mendonça dos Santos
1 José Gutemberg de Vasconcelos Bezerra

1 Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lauracosta3333@outlook.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus impactou inúmeros serviços, a exemplo do ensino superior, com a suspensão de aulas presenciais e prejuízos no campo de práticas nos estágios supervisionados obrigatórios (VELOSO; WALESCO, 2020). A formação de futuros profissionais da área da saúde foi prejudicada pela interferência abrupta dos processos de ensino-aprendizagem, exigindo um remodelamento emergencial (RESENDE et. al, 2020). Diante do atual cenário, acadêmicas de Terapia Ocupacional necessitaram adaptarem-se às novas demandas, exigindo-lhes redimensionarem suas competências e habilidades, para que assim seja garantido um olhar crítico e científico de sua atuação. **OBJETIVO:** Relatar a percepção de acadêmicas de Terapia Ocupacional em seu cenário prático de ensino-aprendizagem nos serviços de alta complexidade em saúde no contexto da pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que visa contemplar a percepção de estagiárias de Terapia Ocupacional de uma universidade pública de Maceió durante a pandemia da COVID-19 e seus desafios na assistência, tendo como foco as vivências adquiridas no campo hospitalar de um hospital universitário. O estágio foi retomado no último trimestre do ano de 2020, quando os dados epidemiológicos da COVID-19 arrefeceram no país, compondo uma carga horária de 30 horas semanais. Diante do campo prático, as atividades presenciais foram inúmeras, podendo-se destacar a importância do acolhimento voltado a escuta qualificada, orientações sobre a prevenção de linfedema em mulheres pós-mastectomizadas, confecção de próteses mamárias artesanais, oficinas grupais na pediatria com número reduzido de crianças, atividades lúdicas na brinquedoteca, orientações de pacientes oncológicos junto a equipe paliativa, além de atividades de autoexpressão de pintura em tela para pacientes acometidos com doenças ameaçadoras da vida. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mesmo com o surgimento da pandemia da COVID-19, o campo das práticas da Terapia Ocupacional permitiu que as acadêmicas experimentassem todas as etapas do cuidado e assistência no processo do trabalho. Sendo possível perceber o olhar holístico da futura profissão nos serviços de alta complexidade, contribuindo na formação acadêmica e, principalmente, para aqueles que necessitam de assistência. De acordo com Bregalda et. al (2020), a Terapia Ocupacional é uma profissão habilitada para construir e traçar estratégias que produzam medidas significativas em diversos serviços, a exemplo dos contextos hospitalares. **CONCLUSÃO:** Logo, apesar dos desafios impostos pela COVID-19, a reinserção das estagiárias no campo prático permitiu traçar, como futuras profissionais, a contribuição da Terapia Ocupacional em ações e serviços de saúde pública, permitindo reflexões acerca do compromisso ético-político. Em suma, o estágio supervisionado obrigatório consolida-se como um componente indispensável para a formação acadêmica, no sentido de realização de troca de saberes e aquisição de conhecimentos.

Palavras-chave: Terapia ocupacional; Covid-19; Hospitalização.



PANDEMIA DA COVID-19: ISOLAMENTO SOCIAL, DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS RELAÇÕES FAMILIARES

1 Jacqueline Cardoso Miléo
1 Paulo José de Souza Connor

1 Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jackmileo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19, trouxe transformações na vida social, profissional e familiar da humanidade. Com as novas recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde), sendo uma delas, o Isolamento Social, que permite o não contato físico no trabalho e sociedade, provocando confinamento em suas residências, a fim de evitar a proliferação da Covid. Contudo, tais transformações geram alguns sentimentos como; insegurança, angústia sobre a doença, até mesmo solidão e excesso de contato, visto que, o convívio promove condição de maior proximidade entre os familiares confinados. Esses fatores, podem contribuir para desgastes nas relações interpessoais. Enfatizando que as pessoas têm outros tipos de relacionamentos e comportamentos fora de seu ambiente natural. Como ser resiliente com a hiper convivência familiar? **OBJETIVO:** Identificar fatores resilientes que minimizem sentimentos negativos nas famílias frente à pandemia. **METODOLOGIA:** Refere-se a revisão da literatura, baseada em trabalhos publicados em revistas científicas publicadas em 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os autores supracitados, concordam que a pandemia da Covid19, está afetando o mundo de forma biopsicossocial (orgânica, cultural, econômica, familiar e social). Com o isolamento social as famílias ficaram restritas às residências, trabalhando via home office, crianças estudando com ensino à distância, convivência diária que se torna conflituosa quando se trata de administrar sentimentos e maneiras de lidar com adversidades familiares e a incerteza do término da pandemia. Entretanto, existem formas de lidar com esses fatores negativos a exemplo; estabelecer contato virtual através das redes sociais com equilíbrio é fundamental para manter-se conectado com os amigos e famílias que estão distantes. Relevante ainda, a busca de entretenimento, bem-estar físico e mental. Bem como, ouvir música, exercitar-se, realizar atividades prazerosas que alimentem a autoestima. Outro fato importante, é saber dividir o ambiente com os familiares, organizar tarefas domésticas, afazeres do trabalho, realizar cursos e aperfeiçoar-se profissionalmente, dividir o tempo entre as crianças e a família, ofertando suporte emocional usando o lúdico deixando a criança expressar suas angústias, dialogar com esposo saber conciliar o tempo entre casal, jogos interativos com a família, uso da meditação e relaxamento para aliviar ou evitar o estresse, ter controle das redes sociais quanto as notícias sobre a covid para evitar quadros ansiosos. **CONCLUSÃO:** Todos têm subjetividade, livre arbítrio, relaciona-se e viver o mundo afora. No entanto, com as rupturas na rotina de vida, a pandemia trouxe conflitos internos e externos à humanidade. Ainda com as dificuldades, foi possível perceber que as pessoas puderam vivenciar esses conflitos e simultaneamente, buscar resiliência para lidar com problemas familiares. Enxergar que isolamento social pode não ser somente ausência do contato físico, mas a oportunidade de se conhecer melhor e realizar programas com família que talvez não tivesse sido possível, dialogar e se comunicar melhor com os filhos e cônjuges, desenvolver-se profissionalmente via home office, obtendo conhecimento tecnológico, qualificando-se e aperfeiçoando-se através de cursos e eventos científicos online e por fim, entender que todos estão sujeitos a passar por emergências que terão que aprender administrá-las com coragem e equilíbrio, pela preservação da saúde mental.

Palavras-chave: Família; Covid-19; Pandemia; Isolamento Social.



MEDIDAS PREVENTIVAS NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA EM TEMPOS DE COVID-19

1 Rycila Thaiana Lima Viana
1 Adam Lucas Pantoja de Santana
2 Andreza Nascimento Barros
3 Antonio Edson Farias de Almeida
3 Yamane Freire de Aguiar
4 Geovana Bezerra Brum Lima
5 Romulo de Oliveira Sales Junior

1 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil; 2 Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (Unifamaz). Belém, Pará, Brasil; 3 Centro Universitário Inta (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil; 4 Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP). Camaragibe, Pernambuco, Brasil; 5 Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rycilathaiana196@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Covid-19 surgiu na China no final de 2019, e se espalhou rapidamente para outros países se tornando um problema de saúde pública a nível global. Na prática odontológica, os Cirurgiões-Dentistas estão expostos à contaminação devido ao contato direto com os fluidos salivares e corporais, sobretudo, do alto fluxo de aerossóis. Em decorrência disso, torna-se relevante analisar na literatura as medidas de biossegurança na prática clínica odontológica a fim de compreender os níveis de contágios em tempos de Covid-19. **OBJETIVO:** Discutir, as principais medidas preventivas na clínica odontológica durante e após a Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura que para coleta de dados foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo e Pubmed, utilizando respectivamente os descritores booleanos: “Covid-19 and dentistry” e “Covid-19 and Odontology”, foram encontrados sessenta e quatro artigos. Como critério de seleção, foram incluídos artigos nos idiomas português, inglês e espanhol e artigos que estavam relacionados com a prática odontológica, após uma análise na íntegra, foram selecionados quatro artigos, os quais se encontram entre o período de março de 2020 a fevereiro de 2021. Artigos que estavam fora do âmbito odontológico, estudos com animais e em outros idiomas foram automaticamente excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os artigos avaliados, observa-se que a utilização de máscara N95 apresenta maior proteção contra infecções virais transmitidas por gotículas salivares, o uso de óculos de proteção e *face shields*, apresentam proteção a mucosa ocular de aerossóis e detritos criados durante o procedimento odontológico e deve ser usados e desinfetados entre cada paciente. Mostrou-se também que a utilização de desinfetantes para superfícies, Equipamentos de Proteção Individuais, além da higienização das mãos, continua sendo essenciais para evitar quaisquer tipos de contaminações cruzada. Além disso, as novas diretrizes sugerem triagem telefônica precisa e medição de temperatura corpórea antes do atendimento odontológico. **CONCLUSÃO:** O Covid-19 está mudando a rotina dos serviços de saúde incluindo a assistência odontológica, a qual é uma das profissões mais expostas ao contágio do vírus, frente a isso, portanto, torna-se necessário o cumprimento das novas medidas de biossegurança a fim de prevenir as possíveis infecções cruzadas durante o atendimento odontológico e garantir a proteção e o bem-estar tanto dos Cirurgiões-Dentistas quanto dos pacientes.

Palavras-chave: Infecções por Coronavirus; Odontologia; Pandemia.



FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE NO COMBATE A COVID-19

1 Ana Paula de Carvalho Souza
1 Bárbara Leite da Silva
1 Cacilda Roberta Milhomen
1 Jariane Carvalho Rodrigues
1 Maria Clara Falcão Barrinha
1 Maria Clara Pereira Paiva
1 Larissa Sales Teles Veras Ayrimoraes

1 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anapaula.cvlh@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o surgimento da pandemia da *Corona Virus Disease* no ano de 2019 (COVID-19), houve um aumento da carga de trabalho dos profissionais de saúde, alguns fatores contribuíram para sintomas psicológicos adversos nesses profissionais, como insônia, ansiedade e depressão. O estresse crônico da exposição a um local de trabalho que não foi devidamente preparado, pode resultar no desenvolvimento da síndrome de *burnout* (SB), caracterizada por três dimensões: sentimentos de esgotamento de energia ou exaustão emocional do trabalho; sentimentos de negativismo ou cinismo (despersonalização) em relação ao trabalho; e/ou redução da realização profissional. **OBJETIVO:** Analisar os fatores associados ao desenvolvimento de *Burnout* em profissionais da linha de frente no combate a COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir das bases de dados BVS, Pubmed, PEDro e periódicos Capes, utilizando os descritores *Coronavirus Infections AND Burnout, Professional*. Teve como critérios de inclusão os estudos transversais em português e inglês, datados entre 2020 e 2021, completos e disponíveis nas bases de dados, sendo excluídos os estudos que não avaliassem apenas profissionais de saúde e artigos que não analisaram os fatores associados ao desenvolvimento de *burnout*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados um total de 416 artigos dos quais foram selecionados cinco. Os estudos mostraram que o surgimento do *Burnout* em profissionais de saúde está associado a vários fatores, quatro destes estudos indicaram associação do aumento de *Burnout* com uma maior carga de trabalho e um acúmulo do mesmo durante a pandemia, a falta de treinamento foi um fator indicativo também em três destes estudos, outros fatores encontrados foram participar da equipe de saúde diretamente envolvida com os pacientes com COVID-19, diferenças na capacidade de descanso e recuperação durante os intervalos de trabalho, preocupação com os equipamentos de proteção individual, conciliar as atividades do trabalho com as atividades domésticas, exposição à pacientes com COVID-19, ser residente e enfermeiro, apresentar problemas psicológicas pré-existentes, algum evento traumático relacionado ao COVID, medo de transmitir o vírus para algum familiar ou para outras pessoas, incerteza do futuro e interações diminuídas com os colegas de trabalho. **CONCLUSÃO:** Todos os estudos demonstraram que os profissionais de saúde da linha de frente no combate a COVID-19, estão expostos a mais fatores desencadeantes de estresse e exaustão, como aumento da carga de trabalho, acúmulo de trabalho, falta de treinamento, entre outros, os tornando mais suscetíveis ao desenvolvimento de *burnout*, com o conhecimento dos fatores que influenciaram no aumento de *burnout*, torna-se mais viável a prevenção do mesmo nesses profissionais de saúde na linha de frente durante a pandemia e de situações desta magnitude que possam ocorrer futuramente.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Esgotamento Profissional; Burnout.



SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1 Amanda Cristina Pereira Nascimento

1 Maeli Santos de Sousa

1 Maria Victoria Rabello Góes

2 Jorgas Marques Rodrigues

1 Universidade de Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: amanda.enf99@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China, foi identificado uma síndrome respiratória aguda ocasionada pelo coronavírus, apresentando elevado índice de transmissibilidade e alta taxa de mortalidade. Com isso, aumentaram os números de pacientes necessitando de suporte ventilatório invasivo especializado que são ofertados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Diante disso, diversos desafios surgiram para a saúde mental dos profissionais de enfermagem, tendo em vista a elevada procura por internações nas UTIs não proporcional com o número de leitos disponíveis, provocando uma sobrecarga de trabalho, fadiga, exposição a mortes em larga escala e o medo de serem infectados e transmitir o vírus. Nesse cenário, o debate e a reflexão sobre os desafios que impactam a saúde mental destes profissionais são de grande relevância pois objetivam melhor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Identificar os desafios que impactam a saúde mental da equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), no enfrentamento a Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciElo), Literatura Latino-Americana (LILACS) e PubMed, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs): “Enfermagem”, “Saúde mental”, “Covid 19” e “Cuidados Críticos” em busca booleana com a ferramenta “AND”, com recorte temporal de 2020 a 2021. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, que abordassem a temática. Foram excluídos artigos fora da temática abordada, repetidos nas bases de dados e outras revisões, sendo selecionados 4 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre a leitura dos achados científicos, é possível entender a importância no papel do enfermeiro em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Diante da pandemia do Covid-19, o enfermeiro atuante na linha de frente está suscetível a vulnerabilidades emocionais. O misto de responsabilidade, sentimento de impotência, medo, pressão e perda de muitos pacientes, trazem impactos sobre a saúde mental destes profissionais. Ademais notou-se sintomas significativos de transtornos mentais como ansiedade e depressão, em maior incidência nos profissionais de enfermagem do sexo feminino. Os principais desafios que contribuíram para estes resultados foram: renda mensal inferior a 5 salários-mínimos, ambiente de trabalho inadequado, afastamento do convívio familiar, distanciamento social. Em síntese, grandes são as objeções na saúde mental enfrentadas por esses profissionais, por isso, destaca-se a necessidade de intervenções efetivas visando a melhoria da saúde mental desses trabalhadores. **CONCLUSÃO:** Mediante análise dos artigos estudados, observa-se um comprometimento na saúde mental do profissional de enfermagem na UTI, devido a insegurança, isolamento, medo em relação ao avanço da doença, sinais de esgotamento que evidenciam sintomas de ansiedade e depressão. Portanto, é indispensável que os gestores se atentem ao comportamento desses profissionais, além de promover capacitações constantes e atendimento psicológico, objetivando o bem-estar e um desempenho de qualidade no trabalho desses profissionais.

Palavras-chave: Saúde Mental; Covid-19; Enfermagem; Cuidados Críticos.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Ana Caroline Gomes Ferreira
1 Adriele de Almeida Brito
1 Amanda de Alencar Silva
1 Bruna Tayse Silva Leal
1 Ana Larissa Gomes Machado

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anacarolinegomesf@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil está em constante luta contra a pandemia da COVID-19, as notícias falsas e a desinformação acerca da doença, são fatores que contribuem significativamente para o aumento do número de casos. Assim, evidencia-se a necessidade de levar ao público informações corretas e úteis para que todos participem da batalha contra o vírus. Desse modo, desenvolveu-se um projeto de natureza extensionista para apoiar as ações de saúde, divulgando informações verídicas e confiáveis através de mídias sociais, principalmente ações de prevenção comunitária voltadas para os trabalhadores que estão diariamente em contato com o público, especialmente no comércio essencial. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de petianos do Grupo PET cidade, saúde e justiça na promoção de ações educativas mediadas por tecnologias digitais para auxiliar a sociedade no enfrentamento à pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, realizado de julho a dezembro de 2020, através da divulgação de informações nas mídias sociais do projeto, sendo estas a rede social *Instagram* (@educacovidd) e o *website* do projeto que recebeu o título “Portal Covid” (<https://sites.google.com/ufpi.edu.br/portacovid-19/in%C3%ADcio>). Foram produzidos materiais educativos na forma de imagens e podcasts para oferecer à comunidade informações sobre a Covid-19. Ao todo foram criados 5 podcasts denominados “Saúde na Rede”, os mesmos foram disponibilizados no website do projeto, no *Spotify* e *Google Podcasts*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As plataformas digitais foram utilizadas de forma efetiva como mecanismo de comunicação e promoção à saúde. O website do projeto permitiu que os leitores pudessem acessar informações fidedignas sobre a COVID-19, sanar suas dúvidas e caso necessário realizar manifestações ou reclamações, o que proporcionou consumo de conteúdo e conseqüentemente, alcance de mais pessoas. Em uma análise das informações disponibilizadas pelo site, foi possível observar que os materiais divulgados apresentaram bom engajamento, o que foi evidenciado pelo aumento no número de ouvintes que acessaram os *podcasts*. Além disso, a utilização de diversos canais e materiais aumentou as chances de alcançar públicos de diferentes realidades sociais, os websites por exemplo, são ótimas alternativas para alcançar o público que não possui redes sociais, enquanto os *podcasts* permitem que os conteúdos sejam apresentados em formato alternativo que, por vezes, pode resultar melhor do que a tradicional informação em forma de texto. Assim, estas ações realizadas em meio à pandemia possibilitaram disseminar informações e orientações sobre a doença de forma didática e segura para comunidade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto de extensão proporciona experiências significativas no âmbito da educação em saúde por mídias digitais. Sua realização muito contribui para a divulgação de informações verídicas acerca de aspectos relacionados à Covid-19 e para o desenvolvimento de habilidades tecnológicas, educacionais e sociais dos petianos, uma vez que estudaram, criaram os conteúdos e os meios de divulgação. Essa atividade configura-se como uma excelente ferramenta de promoção à saúde, visto que por meio das plataformas digitais é possível conseguir um amplo alcance da população a assuntos pertinentes, além de ser um excelente meio de aproximar a universidade da comunidade nesse momento crítico vivenciado.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Disseminação de Informação; Promoção da Saúde.



MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E OBSTÉTRICAS DA COVID-19 EM GESTANTES

1 Thaisnara Rocha dos Santos
1 Débora Rodrigues Tavares
1 Larissa de Freitas Xavier
2 José Marcos Fernandes Mascarenhas
3 Lynna Stefany Furtado Morais
4 José Mateus Bezerra da Graça
1 Luana Silva de Sousa

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil; 2 Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Piriipiri, Piauí, Brasil; 4 Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil; 4 Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: tnara97@gmail.com

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus, agente etiológico da COVID-19, tem se propagado mundialmente de forma abrupta, vulnerabilizando, dentre outros grupos, as gestantes. A atenção prioritária às gestantes se dá pelas características peculiares dessa fase, quando ocorrem alterações no metabolismo e no sistema imunológico adaptativas à gestação. Aliado a isso, representa um período de maior suscetibilidade a infecções virais, assim, os atendimentos obstétricos são considerados essenciais e é indispensável que profissionais que atuam no cuidado estejam atualizados e treinados para tomada de decisões diante daquelas com sinais e sintomas suspeitos da COVID-19. Portanto, com o diagnóstico precoce, é possível reduzir as complicações dessa doença nas gestantes. **OBJETIVO:** Identificar, por meio de evidências científicas, quais as manifestações clínicas e obstétricas que ocorrem com maior frequência em gestantes infectadas pela COVID-19. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, em que é feito a partir de estudos primários que desenvolvem, de diversas maneiras, o tema escolhido para estudo. Utilização da estratégia PICO para a pergunta norteadora, que foi "quais evidências disponíveis na literatura sobre as manifestações clínicas e obstétricas que ocorrem com maior frequência em gestantes infectadas pela COVID-19?". O levantamento literário ocorreu no mês de fevereiro de 2021 nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (Lilacs) com os Descritores em Saúde (Decs): Infecções por coronavírus, Complicações na gravidez, Sinais e sintomas, com o operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos completos e disponíveis na íntegra, no período de 2019 a 2021, no idioma português e inglês. Durante a busca foram encontrados 464 artigos, após a leitura e aplicação dos critérios foram selecionados 10 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura retrata que houve a presença de sinais e sintomas em comum entre várias gestantes. O sintoma mais predominante foi a febre, que se fez presente em 90% dos estudos. Em seguida, podemos perceber que a dispneia foi representada por 80%. A tosse seca foi bem recorrente, ocupando 60%, diarreia e dor no peito foram citados em 30% dos estudos. Por fim, houve sintomas menos frequentes, como a perda de olfato e paladar, dor de garganta, dor abdominal e vômito sendo apresentados em 10% desses estudos. Entretanto, foi identificado a pré-eclâmpsia em gestantes infectadas, com complicações de pneumonia. O parto prematuro também foi algo presente em gestantes do terceiro trimestre infectadas pela COVID-19, juntamente com uma maior taxa de cesariana e maior risco de ruptura prematura de membrana. **CONCLUSÃO:** Portanto, foi identificado que as manifestações clínicas de COVID-19 em gestantes não são tão diferentes da população geral, porém é necessário um maior cuidado devido às complicações para o parto e o bebê. Dessa forma, aparecem novos desafios de acompanhar a gestante a partir de um plano de cuidado especial, garantindo o devido suporte nesse momento tão delicado. Logo, é importante que os profissionais conheçam a sintomatologia da COVID-19 para que possam prevenir o agravamento dessa enfermidade, intervindo de forma antecipada por meio de orientações e encaminhamentos necessários para cuidar da saúde gestacional.

Palavras-chave: Sinais e Sintomas; Infecções por Coronavírus; Complicações na Gravidez.

ESTRATÉGIA FORÇA TAREFA DISCENTE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTADO DO MARANHÃO

1 Antonia Almeida Araújo
1 Gabriela Oliveira Parentes da Costa
1 Erica de Alencar Rodrigues
1 Antonieldo Araújo de Freitas
2 Maurilo de Sousa Franco
3 Valdirene de Jesus Mineiro Nascimento
1 Olivia Dias de Araújo

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil; 3 Secretaria Estadual de Saúde do Maranhão (SES/MA). São Luís, Maranhão, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: niaalmeidaara@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2020, a Secretaria Estadual de Saúde do Maranhão (SES/MA) instituiu Comitê Estadual de Prevenção à COVID-19 para ampliar os esforços no combate à pandemia e fortalecer a força de trabalho na gestão da saúde estadual, implementou-se a estratégia Força Tarefa Discente, composta por profissionais e estudantes das áreas de Enfermagem, Medicina, Farmácia e Fisioterapia selecionados por chamada pública, para desenvolver ações extensionistas de prevenção e orientar os serviços de saúde do setor público e privado. As frentes de monitoramento de dados e vigilância epidemiológica da COVID19 são estruturadas pelo Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de ações de enfrentamento ao Coronavírus desenvolvidas pela “Força Tarefa Discente: Ações extensionistas de prevenção, cuidados e combate à pandemia do coronavírus”. **METODOLOGIA:** Relato da experiência realizado por uma Supervisora do Programa Força Tarefa Discente. As ações foram desenvolvidas no CIEVS/MA no ano de 2020, em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). A Força Tarefa era composta por formandos e Profissionais da Área da Saúde, que desenvolviam atividades de monitoramento do Sistema Notifica Covid-19, sendo cada equipe composta por um supervisor e um coordenador de setor. Havia treinamento e capacitação sempre que necessário, e durante a rotina de trabalho eram seguidos os protocolos de segurança contra Covid-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No setor de Monitoramento de Óbito havia uma rotina dinâmica das atividades: atualização de planilhas de óbitos, busca de validação dos casos nos diversos sistemas governamentais disponíveis e busca ativa nas Unidades de referência para COVID-19. As informações do acompanhamento das notificações no Sistema Notifica e qualificação das informações eram direcionadas ao Boletim Diário de Publicação. No Setor de Monitoramento Hospitalar as atividades estavam diretamente ligadas ao Sistema Notifica, onde os técnicos e discentes trabalhavam em uma rotina compartilhada e contínua, na qual era realizado o recebimento, organização e processamento dos dados dos pacientes internados com diagnóstico positivo de COVID-19 nas Unidades Hospitalares do Maranhão. Essa força tarefa possibilitou a construção do manual do Sistema Notifica COVID-19. A cada dia todos os esforços colaboravam para que a equipe se mantivesse fortalecida, motivada e engajada nos processos de monitoramento. **CONCLUSÃO:** A Força Tarefa Discente foi importante na otimização dos processos e construção de organogramas do fluxo de trabalho e nas atividades de monitoramento do Sistema Notifica. A divisão dos estagiários entre os setores favoreceu o conhecimento amplo sobre o processo de trabalho relacionados as atividades de monitoramento das diferentes frentes que atuam no controle da COVID-19 durante a pandemia fatores que impactaram positivamente nas práticas de trabalho em gestão e qualificação dos dados e possibilitou a ampliação da força de trabalho da SES/MA em um período crítico da pandemia. Por fim, o Programa Força Tarefa foi de grande valia para os profissionais e discentes pela experiência vivenciada em diversos campos da gestão da saúde.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Coronavírus.

ISOLAMENTO SOCIAL E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL E COMPORTAMENTAL NA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

1 Beatriz da Silva Araújo
1 Morgana Gonçalves da Silva
1 Vitória Maria de Oliveira Gomes
1 Graziela Araújo Correia
1 Rawana Ferreira de Queiroz
1 Lorena de Farias Pimentel Costa

1 Faculdade de Ciência Médicas de Campina Grande (FCM), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: beatriz123ara@outlook.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a pandemia gerada pelo COVID-19 reflete-se para as diversas ocupações, afetando, além do estado físico, em decorrência da patologia, o psicológico do sujeito, tornando-se importante o suporte psicossocial adequado. Além disso, o isolamento social se associa a fatores de risco no âmbito da saúde mental, de modo que, o sentimento de solidão aumenta a probabilidade de o indivíduo desenvolver transtornos mentais, como, por exemplo, depressão, além do aumento do risco de suicídio. **OBJETIVO:** Analisar o impacto psicossocial provocado pelo isolamento social em decorrência da COVID-19 **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PUBMED, SCIELO e BVS, onde utilizou-se os seguintes descritores: “Isolamento Social” and “Pandemia” and “Saúde Mental”. Foram selecionados artigos publicados no período de 2020 a 2021, disponíveis na íntegra e em língua portuguesa e inglesa, onde, ao final da pesquisa totalizou-se 11 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A presença de resultados como: mudanças no padrão do sono, sentimentos de preocupação, relacionado a pandemia da COVID-19, estado de estresse, transtornos mentais, como a ansiedade e Transtorno do Estresse Pós-traumático, foram os termos e situações mais prevalentes nos artigos selecionados e estudados. Em estudo sobre o comportamento das pessoas em isolamento social, verificou-se que 57% das pessoas tiveram mudanças no sono, sendo 26% dormindo horas a mais que o normal e 31% dormindo menos horas que o normal, afirmando que o isolamento social está influenciando no comportamento da população. Ademais, a pandemia da covid-19 está provendo distanciamento físico, esse é um dos fatores que faz com que gere para o sujeito consequências a nível psicossocial, sendo a ansiedade, nervosismo e inquietação, um desses agentes. **CONCLUSÃO:** O isolamento social trouxe consigo consequências psicossociais relevantes para a sociedade, pois a partir dela, os indivíduos ficaram mais vulneráveis a transtornos mentais, estresses, principalmente em ambientes domésticos, afetando interações familiares, por exemplo. O medo de sair de casa, torna-se o reflexo maior daqueles que temem o novo coronavírus, tornando o isolamento social um definidor de novos comportamentos, interações sociais e reinvenções.

Palavras-chave: Pandemia; Isolamento Social; Infecções por Coronavírus; Saúde Mental.



VANTAGENS E DESVANTAGENS DA POSIÇÃO PRONA EM PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID-19

1 Morgana Gonçalves da Silva
1 Beatriz da Silva Araújo
1 Vitória Maria de Oliveira Gomes
1 Graziela Araújo Correia
1 Rawana Ferreira de Queiroz
1 Lorena de Farias Pimentel Costa

1 Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gmorgana290@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma das técnicas mais utilizadas nos pacientes internos nas unidades de terapia intensiva acometidos pela Covid-19, é a posição de decúbito ventral, ou, posição prona, como está sendo conhecida nos dias atuais. Segundo Machado (2020), a posição de pronação é definida como uma manobra de rotação do paciente da posição supina para decúbito ventral, que possibilita melhor expansão das regiões dorsais do pulmão, com consequente melhora da oxigenação. **OBJETIVO:** Analisar as vantagens e as desvantagens na técnica da posição prona em pacientes acometidos pela Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, que para tal, utilizou-se as seguintes bases de dados: LILACS, PUBMED e SCIELO e os seguintes descritores: “Decúbito Ventral”; “Infecção por Coronavírus”; “Unidade de Terapia Intensiva”. Como critérios de inclusão, selecionou-se artigos disponíveis na íntegra em língua portuguesa e inglesa, publicados no período entre 2020 e 2021, em que, ao final da pesquisa totalizou-se 10 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A posição prona traz vantagens importantíssimas para a evolução favorável do quadro clínico do paciente acometido pela Covid-19, como: aumento da oxigenação contribuindo assim, para a redução do tempo sob ventilação mecânica dos pacientes que estão intubados, melhora da relação ventilação/perfusão reduzindo a hipoxemia, e por fim, a redução da taxa de mortalidade desses indivíduos. Essa melhora da oxigenação pode ser atribuída a vários mecanismos que podem ocorrer isolados ou associados. Dentre eles, estão a diminuição dos fatores que contribuem para o colapso alveolar, a redistribuição da ventilação alveolar e a redistribuição da perfusão. Contudo, existem algumas desvantagens no uso da técnica de pronação que podem levar o paciente a pioras no seu quadro clínico, tendo como complicações mais frequentes: a extubação acidental, as lesões por pressão e o edema facial; e como complicações menos frequentes: o refluxo esofágico, o aumento do risco de pneumotórax e dificuldade respiratória, o risco aumentado de hemoptise, a tendência à hiper salivação e hematomas na região perioral. Outra desvantagem é que para realizar a manobra de pronação, à uma exigência de cinco profissionais envolvidos nesse processo, e em caso de paciente obeso, mais duas pessoas podem ser acrescentadas à equipe, o que pode levar a um atraso no atendimento dos demais enfermos. **CONCLUSÃO:** Observou-se que com a adoção precoce da técnica de pronação, à uma evidente diminuição na taxa de mortalidade, demonstrando que os resultados positivos se sobressaem diante de qualquer eventualidade de prejuízo ao paciente, porém, é necessário que a equipe responsável tenha um treinamento e siga um protocolo de mudança de decúbito, a fim de garantir a segurança do indivíduo assistido. Conclui-se então, que ainda são necessários estudos científicos mais aprofundados para obtenção de soluções com o intuito de diminuir as desvantagens e complicações citadas no presente resumo.

Palavras-chave: Decúbito Ventral; Infecção por Coronavírus; Unidade de Terapia Intensiva.

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL AO COVID-19: MEDIDAS PREVENTIVAS INDICADAS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

1 Gabriela da Costa Sousa
1 Luiza Carolinda de Sousa
1 Ana Luiza Vieira Dias
1 Thais Reis Bezerra
1 Glícia Cardoso Nascimento

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabrieladacostasousa123456789@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente o mundo enfrenta a pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. Devido a sua facilidade de transmissão, milhares de profissionais da saúde foram contaminados. Segundo os dados da Organização Pan-Americana Brasil, em 2020, cerca de 570 mil trabalhadores da saúde foram infectados e 2,5 mil foram a óbito por COVID-19 nas Américas. Diante dessa perspectiva, é importante conhecer as principais recomendações de prevenção relacionadas à exposição ocupacional desses profissionais, a fim de minimizar e controlar a ocorrência dessas infecções, pois essas pessoas são responsáveis pelo cuidado contínuo do paciente, buscando a sua recuperação e bem-estar. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as principais medidas de prevenção indicadas aos profissionais de saúde atuantes no combate à COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada de forma eletrônica por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Pessoal de Saúde", "Prevenção de Doenças", "Riscos Ocupacionais" e COVID-19, cruzando-os com o operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram selecionados textos completos, gratuitos, indexados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos duplicados e os que não se adequavam à temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 115 artigos e selecionados 7 para análise. De acordo com os estudos, dentre as principais medidas de prevenção destacam-se o uso e a retirada correta dos equipamentos de proteção individual (EPIs), sendo eles: máscaras cirúrgicas, aventais de mangas longas impermeáveis, luvas de procedimento, toucas descartáveis, óculos de proteção e proteção facial. Em situações que geraram aerossóis, como uma intubação endotraqueal, deve-se substituir a máscara cirúrgica pela máscara N95 (PFF2) ou superior. Além disso, outras condutas devem ser realizadas, como a higienização das mãos com água e sabonete líquido ou com preparação alcoólica. Para a desinfecção das superfícies, indica-se o uso de álcool na concentração de 70% e o hipoclorito de sódio em uma concentração de 0,05% a 0,1%. Em casos de procedimentos com risco de formação de aerossóis, o indicado é a utilização de sala de pressão negativa. Ademais, o alojamento das pessoas infectadas deve ser bem ventilado, com acesso restrito destinado aos trabalhadores de saúde escalados para trabalhar frente aos casos da pandemia. Vale ressaltar que devido essa doença ser relativamente nova, diferentes descobertas são feitas com o passar do tempo sobre ela. Por isso, diversas notas técnicas são atualizadas constantemente e novas condutas mais eficazes são estabelecidas. Pouco se sabe atualmente sobre os fármacos específicos indicados para o tratamento da COVID-19, dessa forma é importante a realização rigorosa das medidas de prevenção estabelecidas em cada hospital, ambulatório e consultório. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar que as medidas preventivas recomendadas aos profissionais de saúde referem-se as precauções padrão, precauções para contato, precauções para gotículas, e em situações específicas, precauções para aerossóis. Dentre essas medidas, a de maior destaque foram os EPIs, demonstrando que saber utilizar e retirar esses equipamentos é essencial para minimizar os casos de contaminação pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Profissionais da Saúde; Prevenção; Exposição Ocupacional; COVID-19.



0 ISOLAMENTO SOCIAL E OS FATORES ASSOCIADOS À SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

1 Débora Rodrigues Tavares
1 Thaisnara Rocha dos Santos
1 Larissa de Freitas Xavier
1 Natana Abreu de Moura

1 Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: deborartav@gmail.com

INTRODUÇÃO: O surto de *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) criou uma crise sem precedentes nos sistemas de saúde modernos, visto que a rápida propagação do vírus, as incertezas sobre como controlar e lidar com a doença, bem como a imprevisibilidade acerca do tempo de duração da pandemia, apresentam-se como fatores de risco à saúde mental da população em geral. Aliado a isso, o isolamento social prejudica as atividades econômicas, sociais e os relacionamentos da população, trazendo grande impacto ao psicológico das pessoas. Portanto, entende-se que a saúde mental é essencial para manter as capacidades produtivas do ser humano, fazendo com que ele necessite ser melhor assistido, principalmente diante desses tempos difíceis. **OBJETIVO:** Identificar quais são os fatores associados à saúde mental da população durante o isolamento social da pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** O estudo foi uma revisão narrativa no qual foram utilizados artigos científicos publicados disponíveis de modo online. Devido ser um assunto atual, não ocorreu limitação de tempo e idiomas. Para a busca dos estudos, foram selecionadas as bases de dados MEDLINE e Scielo, com o uso dos descritores: *Coronavirus Infections and mental health and social isolation*. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: estudos disponíveis na íntegra e que abordavam a questão de pesquisa. Os critérios de exclusão foram os estudos que não responderam à questão de pesquisa. Durante a busca na base de dados foram encontrados 474 artigos, sendo 396 na MEDLINE e 78 na Scielo. Por meio da leitura dos artigos e de acordo com os critérios foram excluídos 387 artigos da MEDLINE e 74 da Scielo. Dentre os 13 artigos restantes que foram lidos, apenas foram selecionados 7 artigos que correspondiam ao objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura aponta que além do medo de contrair a doença, a COVID-19 tem provocado sensação de insegurança em todos os aspectos da vida, desencadeando em casos de ansiedade e depressão, pois existem elementos que intensificam esse sofrimento. Dentre esses elementos, pode-se destacar os impactos na renda, na saúde e os níveis de estresse, influenciando diretamente numa diminuição na disposição, prática de atividade física e na qualidade do sono. O estresse é um fator pertinente no isolamento social, relacionado principalmente, com a incerteza de quando tudo poderá voltar ao normal, unindo-se com o medo e a obrigação de se manter dentro de casa, sem nenhum contato com os amigos e familiares para praticar o lazer, diminuindo assim, o hormônio de bem-estar e felicidade, a serotonina. Com isso, faz crescer o sentimento de inquietação e tristeza que vai durar em um prazo, infelizmente, imprevisível. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, podemos concluir que a COVID-19 não causa apenas prejuízos no estado físico e biológico do ser humano, mas também psicológicos. Por fim, é importante salientar a importância dos profissionais de saúde, que embora possam não ser psicólogos, são de fundamental importância em todas as fases do processo saúde-doença, fazendo com que os familiares e pacientes se sintam acolhidos diante da situação e, conseqüentemente, se sintam mais fortalecidos para enfrentar o impasse mentalmente.

Palavras-chave: COVID-19; Isolamento social; Saúde Mental.



EFEITOS DA PANDEMIA DE SARS-COV-2 NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

1 Maria Fernanda de Oliveira Araújo
1 Anailda Fontenele Vasconcelos
1 Ana Luisa Vasconcelos dos Santos
2 Alana Fontenele Vasconcelos

1 Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nandaoliveira9@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 exigiu que todas as áreas da sociedade criassem alternativas para driblar os impactos negativos que ela poderia ocasionar. Com isso, no sistema educacional, a educação à distância, por meio do avanço tecnológico e de seus múltiplos recursos, tem sido considerada uma alternativa para atenuar tais impactos, em função do distanciamento social que tem sido utilizado como principal medida de combate ao vírus. Perante esse fato, as Instituições de Ensino, tiveram que se reorganizar e replanificar as suas atividades, desenvolvendo planos para dar continuidade do processo pedagógico por meio de modalidades alternativas, portanto, usando plataformas digitais. A tecnologia vem contribuir bastante com a atual situação, mas importa salientar que apesar deste reconhecimento, as aulas online requerem um pouco de disciplina, concentração e autonomia, e isso faz com que o processo de ensino e aprendizado se torne algo para mais reflexão. **OBJETIVO:** Identificar as evidências científicas sobre os efeitos da pandemia no processo de ensino-aprendizagem do ensino superior. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão bibliográfica, onde para o levantamento dos artigos científicos, realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System online*), e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), em março de 2021. Empregou-se o cruzamento dos descritores Educação, Pandemia e Aprendizagem com o conectivo *booleano and*, onde encontrou-se 538 artigos. Os critérios de inclusão usados foram texto completo disponível, nos idiomas português, inglês e espanhol, ano de publicação 2016 a 2021, totalizando 457 artigos e após os critérios de exclusão que foram artigos repetidos e que não se enquadrassem ao escopo do estudo, restaram 398 para análise. Ressalta-se que os aspectos éticos propostos na Lei 9.610 foram respeitados bem como as medidas legais do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Cada artigo foi submetido à leitura do título e do resumo para verificar a presença de elementos que pudessem auxiliar na compreensão da temática estudada e posteriormente, realizou-se a leitura completa dos artigos selecionados e com base nesta análise, pode-se perceber que com a preocupação na formação dos universitários, as instituições tiveram que desenvolver uma série de ações para a programação das aulas na modalidade online. Visto isso, as ferramentas tecnológicas destacaram-se como grande auxílio para a transmissão dessas aulas. No entanto, encontram-se muitos desafios em meio a essa alternativa. O acesso à internet ou até mesmo a transferência de arquivos pesados, ainda não é uma realidade para todos, pois isso pode se ligar diretamente com o poder aquisitivo limitado de alguns. Outro ponto bastante relevante, foi a fragilidade nos conhecimentos práticos para os acadêmicos da área da saúde, pois devido a pandemia, os estágios foram todos suspenso. **CONCLUSÃO:** Em suma, a atual situação interferiu de forma abrupta em todos os processos da vida do ser humano, e na área educacional não seria diferente. Em meio a todo o contexto abordado, reitera-se a relevância de refletir e questionar-se de todos os aspectos relacionados a temática.

Palavras-chave: Educação; Pandemia; Aprendizagem.



CORONAVÍRUS E A NECESSIDADE DO DESENVOLVIMENTO DAS VACINAS

1 Katiana Fiorelli
1 Luciano Fiorentin
1 Daniela Paula Marion Santin
1 Fernanda Unser
1 Claudia Marina Zaro
1 Vilma Beltrame
1 Sirlei Favero Cetolin

1 Universidade do Oeste de Santa Catarina. Santa Catarina, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: katianaf@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, ocorreu um surto infeccioso ocasionando síndrome respiratória em humanos na província de Wuhan, na China, originando o SARS-CoV-2. Esse vírus tornou-se o causador da Covid-19, cuja velocidade de disseminação ocorreu em ritmo acelerado, ocasionando uma pandemia mundial. Cenários como esse, demandam estratégias de alta capacidade de coberturas e poder de combate à cadeia de transmissão. O desenvolvimento de vacinas é uma estratégia essencial para reduzir o aumento de número de casos. **OBJETIVO:** Descrever a necessidade e importância do desenvolvimento das vacinas contra a Covid-19. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, nas bases de dados: Pubmed, Scielo e BVS - utilizando os descritores “coronavírus”, “vacina” e “Covid-19”. Inicialmente encontrou-se 1631 artigos, que após refinamento resultou em 5 artigos entre os anos de 2019 e 2021, aos quais foram incluídos no estudo. **RESULTADOS:** Na intensidade de apressar o desenvolvimento de uma vacina segura e eficaz, a pandemia exerceu uma imensa pressão para que os cientistas a elaborassem. A ciência da formulação farmacêutica desempenha um papel importante nas fases de desenvolvimento, fabricação, distribuição e vacinação. As vacinas são o maior avanço da humanidade no combate às doenças epidêmicas, tendo como princípio básico a exposição do organismo aos antígenos, substâncias que estimulam a produção de anticorpos através de uma resposta imunológica induzida impedindo assim que o indivíduo contraia a doença. A alta transmissibilidade do vírus SARS-CoV-2 e a alta taxa de morbidade e mortalidade associada ao Covid-19, demandou estudos acelerados para o desenvolvimento das vacinas. Contudo, muito há de se apreender quanto a eficácia e a segurança das mesmas, já que para o seu desenvolvimento são exigidos critérios que vão além das características intrínsecas do produto, e que a curto prazo, esse fator precisa ser redobrado. A eficácia de uma vacina depende de resposta na memória imunológica longa, e quando possível, devendo proteger ao longo de toda a vida. A vacina é fundamental para o enfrentamento da pandemia, entretanto, não dispensa a continuidade de outras medidas não farmacológicas como formas de prevenção, permitindo o retorno das condições de vida das pessoas a normalidade. **CONCLUSÃO:** A vacina é importante para o controle da disseminação do vírus da Covid-19. A vacina promove o controle de doenças pandêmicas, previne o adoecimento, reduz os índices de internações e mortalidade, reduzindo os impactos de natureza psicossocial, em virtude da possibilidade da retomada da rotina diária. A vacina é importante, mesmo reconhecendo a existência de riscos a efeitos colaterais.

Palavras-chave: Pandemia; Vacinas; Covid-19.



MORTALIDADE POR COVID-19 NO ESTADO DE PERNAMBUCO: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS ÓBITOS CONFIRMADOS ATÉ A OITAVA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA DO ANO DE 2021

1 Julianne Damiana da Silva Vicente
1 Julianna Carolina da Silva Vicente
1 Lorena Franco Sobral
2 Kelly Regina Machado de Lima

1 Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, Pernambuco, Brasil; 2 Instituto Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz (IAM/Fiocruz - Pernambuco). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: julianne_vicente@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Entre os dias 31 de dezembro de 2019 e 3 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi informada sobre 44 casos de pneumonia de etiologia desconhecida detectados pelas autoridades chinesas na cidade de Wuhan, província de Hubei (GOMES GGC, et al., 2020). Posteriormente, pesquisadores chineses identificaram um novo coronavírus (SARS-CoV-2) como agente etiológico de uma síndrome respiratória aguda grave, denominada doença do coronavírus 2019 ou simplesmente COVID-19 (CAVALCANTE JR, et al., 2020). Em 29 de fevereiro de 2020 o Brasil teve o primeiro caso confirmado, e em 11 de março a OMS decretou a pandemia pelo novo coronavírus (PAIVA CI, et al., 2020). No estado de Pernambuco, em 12 de março foram confirmados os dois primeiros casos importados da doença, e no dia 25 deste mesmo mês confirmou-se a primeira vítima fatal por covid-19 (BRASIL, 2020). Desde então, o número de casos e óbitos por esta infecção vem aumentando demasiadamente no solo pernambucano. **OBJETIVO:** Este trabalho tem por objetivo caracterizar o perfil de mortalidade dos óbitos confirmados por covid-19 no estado de Pernambuco, até a oitava semana epidemiológica do ano de 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, do tipo série temporal e de base documental. Foram utilizados dados de domínio público, oriundos de documentos oficiais (Boletins Epidemiológicos) disponibilizados pelo site da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, coletados em março de 2021. E descritas as seguintes variáveis: faixa etária, sexo, raça/cor e resultados ambulatoriais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No total foram confirmados 10.996 óbitos por covid-19 no estado de Pernambuco, desde a primeira confirmação em março/2020 até a oitava semana epidemiológica do ano de 2021 (28 de fevereiro de 2021). Destes 10.996 óbitos, a maioria ocorreu em pessoas de 80 anos e mais (3.034 casos), seguido de pessoas de 70 a 79 anos (2.936 casos) e 60 a 69 anos (2.397 casos). Tendo o menor número na faixa etária de 0 a 9 anos (55 casos). Em relação ao sexo, 5.995 são do sexo masculino (54,5%) e 5.001 do feminino (45,5%). No quesito raça-cor, 5.931 são pardos (67,3%), 2.261 brancos (25,7%) e 465 pretos (5,3%). Vale ressaltar que, esta variável teve um percentual de 19,9% ignorado/branco, abrangendo 2.191 dos casos. Por fim, segundo o resultado ambulatorial, neste período foram notificados 17.029 óbitos, sendo 10.996 (67,74%) confirmados ambulatoriamente e tendo como causa a covid-19. Os demais casos, 4.934 (30,40%) tiveram resultado negativo para SaRS-CoV-2, no qual, estavam aguardando o resultado para influenza. E, 265 (1,63%) tiveram resultado negativo para influenza e covid-19. **CONCLUSÃO:** Mesmo tratando-se de dados secundários, onde podem ocorrer um possível número de subnotificações, principalmente devido ao alto poder de propagação do vírus, é importante ressaltar o crescente número de casos fatais por covid-19 no estado de Pernambuco. Sendo assim, é imprescindível que a população e o governo continuem adotando ações de prevenção, através do isolamento social e de medidas de higiene, visando a diminuição do número de casos e impedindo o declínio do sistema de saúde.

Palavras-chave: Covid-19; Mortalidade; Perfil de Saúde.

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E O ACESSO À SAÚDE DIANTE DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Valéria Leite Soares
1 Bruna Carla Cordeiro de Carvalho
1 Emille Raulino de Barros
1 Enildo José dos Santos Filho
1 Iris Mariana da Costa Barros Silva
1 Maria Betânia da Silva
1 Rúbia de Souza Rufino

1 Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: valeriasoaresl@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua (PSR) é um público vulnerável em virtude de sua invisibilidade diante das políticas públicas governamentais. O estigma social contribui para agravar essa realidade, tendo como consequência o preconceito por parte da sociedade. Esse cenário também é observado no âmbito da assistência à saúde, impactando no cuidado integral e equânime. No início de 2020 surge a pandemia da COVID-19, doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Essa doença é transmitida principalmente pelo contato com gotículas respiratórias. Medidas como higienização das mãos, uso de máscara e distanciamento social são essenciais para evitar a propagação. Os primeiros casos no Brasil foram identificados em fevereiro, evoluindo rapidamente para a transmissão comunitária em todos os estados, obrigando os governos estaduais e municipais a tomarem medidas preventivas para reduzir a velocidade da propagação, com intuito de evitar colapso no sistema de saúde. Neste contexto, a PSR se torna vulnerável à contaminação e transmissão do vírus, uma vez que vivem em situações precárias de higiene, compartilhando objetos pessoais e por vezes, em situações de aglomeração. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes na elaboração/execução do projeto intervenção “COVID-19 e População em Situação de Rua: superando desafios no acesso à saúde”, desenvolvido no ano de 2020 no Município de João Pessoa/Paraíba. **METODOLOGIA:** o projeto foi elaborado e executado por discentes do Curso de Especialização em Saúde Pública do Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz. O projeto ocorreu em diferentes etapas. Inicialmente com a identificação e discussão do problema - falta de acesso a serviços de saúde e de condições preventivas à COVID-19 e visitas ao território com maior concentração da população alvo, para observação in loco. Em seguida estruturou-se um plano de ação para o desenvolvimento do projeto, construído a partir dos pressupostos do Planejamento Estratégico Situacional. Destarte firmou-se parcerias com a Secretaria Municipal de Saúde, Gestão da Atenção Básica, Coordenação e equipes do Consultório na Rua, gráfica privada e um profissional em designer gráfico. Assim, foi construído uma tecnologia de educação em saúde (cartaz) com ilustrações autoexplicativas. Em seguida foram firmados o fluxo de distribuição e fixação do cartaz. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** os cartazes priorizaram a linguagem não escrita, facilitando a compreensão, incluindo os não alfabetizados. As cores utilizadas despertavam a atenção e curiosidade das pessoas. Foram produzidos 200 cartazes, com distribuição/fixação em pontos estratégicos como restaurantes populares, locais de maior circulação de PSR, serviços de saúde e de ação social, mercado público, entre outros. O projeto expandiu também virtualmente através das redes sociais na divulgação do cartaz, *live*, entrevista televisiva e nota jornalística. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As PSR vivenciam a invisibilidade, o preconceito e desvalorização social e como consequência, sofre com a negligência em relação a falta de políticas públicas que lhe garantam informações, atendimento e cuidados. Destarte o projeto de intervenção resultou em respostas positivas voltadas para a propagação de informações necessárias à prevenção e ao acesso à assistência no cenário da COVID-19.

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua; COVID-19; Acesso à Informação de Saúde

NOVO VÍRUS, VELHA GUERRA: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS RELACIONADOS À VIOLÊNCIA CONJUGAL, COM PREVALÊNCIA NAS MULHERES, NO CENÁRIO PANDÊMICO DA COVID-19

1 Jefferson de Carvalho Braga
1 Alecsandra Jayná da Silva Cardoso
1 Brenda Jamille Costa Dias
1 Douglas Tiago da Silva Monteiro
1 Douglas do Nascimento Galvão
1 Rayane Silva da Silva

1 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jefferson.braga@ics.ufpa.br

INTRODUÇÃO: A Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, conhecido como: SARS-CoV-2 que foi detectado em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, apresentou uma propagação frenética e indiscriminada, impactando todo o mundo, obrigando a Organização Mundial de Saúde (OMS), a decretar Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), em 30 de janeiro de 2020, dando início à pandemia em 11 de março de 2020. Embora tenham sido identificados avanços no combate ao novo coronavírus, principalmente voltados à prevenção, ainda é necessário mudanças nas atividades diárias, visto que essas intervenções apresentaram eficácia para desacelerar o crescimento exponencial de transmissão. Porém, medidas de contingência como isolamento social, trazem à tona outra realidade de proporção mundial, a violência contra a mulher, que tem refletido negativamente no cenário pandêmico. **OBJETIVO:** Analisar as evidências sobre os desafios que a violência contra a mulher enfrenta no contexto da pandemia, identificar elementos que intensificam a violência conjugal e as medidas de prevenção para o agravamento nestes casos. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), publicados nos anos de 2020 e 2021, disponíveis na íntegra com os descritores: "Covid-19", "pandemia" "violência contra mulher", "vulnerabilidade" e "isolamento social". Foram encontrados 10 artigos dos quais somente 4 serviram de bases para produção e amostra final do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pode-se observar que estudos que relacionam a violência contra mulher, seus desafios e medidas preventivas ao agravo na vivência da pandemia ainda são escassos, mesmo com um grande número de publicações sobre o fenômeno violência conjugal e Covid-19. Evidencia-se que o "isolamento social", medida necessária para a contenção da disseminação do vírus, impactam nas relações conjugais. Os principais fatores responsáveis pela violência contra a mulher no cenário pandêmico são: instabilidade econômica, déficit na rede de apoio da mulher e o consumo excessivo de álcool e/ou drogas ilícitas. A relação do isolamento social e a dificuldade econômica, torna o ambiente familiar fragilizado pelo acesso insuficiente às necessidades básicas, principalmente quando o agressor é o próprio provedor. O que antes eram apenas ameaças, tornam-se fatos, diversos fatores impedem à vítima de denunciar, dentre eles: a dependência econômica, psicológica, o medo da reação do agressor, e também, a dificuldade de apresentar a denúncia tendo-se convivência permanente com o agressor. **CONCLUSÃO:** Este estudo evidenciou que as mulheres que sofrem violência doméstica, os desafios enfrentados por elas e as medidas preventivas ao agravo não são objeto recorrente de pesquisas. Essa realidade pode impactar na forma de atendimento a esta população no contexto da pandemia aumentando sua condição de vulnerabilidade. É indispensável desenvolver nos profissionais da saúde, uma visão crítica e holística capaz de identificar os desafios e elementos da violência conjugal, para que os acolham da melhor forma. É necessário aumentar as redes de apoio, pois se apresentam vulneráveis em situações de confinamento, e aprimorar principalmente o uso de notificações digitais, que servem de alerta para situações que caracterizam qualquer tipo de violência domiciliar.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Violência contra a Mulher; Vulnerabilidade; Isolamento social.

A SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS EM TEMPOS DE ENFRENTAMENTO À COVID-19: PERSPECTIVAS DE CUIDADO

1 Lívia Lorena Braga Cunha
1 Ashley Beatriz Venuto da Silva
1 Raimundo Ribeiro Machado
1 Julyana Lima Vasconcelos Andrade

1 Faculdade Luciano Feijão (FLF). Sobral. Ceará. Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19
Modalidade: Pôster
E-mail do autor: livilivaaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Covid-19 trouxe consigo consequências geopolíticas, sanitárias e psicológicas, nesse novo contexto, as experiências estão se tornando incomuns, por causa desses momentos de incertezas constantes, e isso está acarretando num crescente número de depressão, ansiedade, transtorno do pânico e consequentemente isso vai prejudicando a saúde mental das pessoas. **OBJETIVO:** Compreender como se encontra o bem-estar e saúde mental das pessoas na pandemia da Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, feita a partir da revista virtual *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, pertencente à área de Ciências da Saúde. Os critérios de inclusão foram produções em português e que contemplassem a temática, no ano de 2020, já os critérios de exclusão foram as produções em inglês e espanhol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Vivemos atualmente, uma crise ética ou humanitária, o Coronavírus (COVID-19) traz uma visão democrática de classes sociais, condições sociais, religião, política, cultura, pois não escolhe quem vai atingir. Com efeito, tornou-se mais presente a dimensão da finitude, do morrer, da perda do ente querido, e, da possibilidade de romantizar a doença ou subestimar seu potencial destruidor e deixarmos de lado os cuidados necessários para evitá-la. Como dizia Boff (1999) a essência humana se encontra no cuidado, com isso, levando em consideração a quarentena ou isolamento social, o cuidado torna-se uma crítica à nossa civilização agonizante e também traz novos paradigmas de convivialidade, pois de certo modo o que perdurou por muito tempo foi o descuido, o descaso, a falta de cuidados, seja consigo mesmo, seja com as crianças, seja com os idosos, seja com os pobres, os excluídos, os marginalizados ou moribundos. Pode-se notar também que no decorrer da pandemia, e consequentemente da quarentena, houve um aumento no aumento dos divórcios, níveis positivos referentes à natalidade, crescimento da violência doméstica referentes a crianças e mulheres, entre outros. Ao refletir sobre as consequências pós-pandemia, a quarentena trouxe novos paradigmas sociais, com novas relações de cuidado e novas estruturas de relacionamento, além de um recomeço para aqueles que se viam diante do fim, que por sua vez, foi prejudicial para a saúde mental, pois viram emergir um adoecimento psicológico acompanhado de alguns transtornos. Por isso, é importante primeiramente o cuidado de escutar o sofrimento e a angústia diante da realidade que se apresenta a cada um, para poder posteriormente ajudar o outro. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os materiais utilizados abordaram que o coronavírus têm uma dimensão bem ampla de contágio podendo trazer tanto adoecimento psíquico quanto fisiológico. Isso porque, antes de lidar com a morte real eles lidam com o apagamento da sua existência, ou seja, a dimensão de morte e finitude se torna mais presente, além disso, lidam com o descaso com as políticas públicas. Com isso, as relações pós-COVID-19, não serão mais as mesmas de antes, assim como os conflitos sociais e individuais, os princípios de cuidado com o próximo e consigo mesmo e as novas formas afetivas de se relacionar.

Palavras-chave: Saúde Mental; Infecções por Coronavírus; Isolamento Social.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEIO A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Vitória Talya dos Santos Sousa
1 Maria Rayssa do Nascimento Nogueira
1 Vitória Costa Oliveira
1 Rutela Sanca
1 Maria Silá
1 Stella Maia Barbosa

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vitoriatsantossousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, a organização do sistema de saúde se dá por níveis de assistência, tendo a Atenção Primária à Saúde (APS) como coordenadora e ordenadora do cuidado. Durante a pandemia da COVID-19, a APS contribuiu com a diminuição dos agravos ao sistema de saúde. O seu papel estruturante aplicado no enfrentamento da doença compete às ações de prevenção, monitoramento e cuidado de pacientes não críticos. As estratégias de cuidado desse nível de atenção passaram por reorganizações buscando alcançar efetividade no controle da doença, promovendo principalmente alterações nas atividades privativas dos profissionais e no modelo de atendimento. **OBJETIVO:** Relatar as experiências de graduandas de enfermagem vivenciadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Redenção-CE no cenário da pandemia por COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, construído a partir do relato de experiências adquiridas por alunas do curso de enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, no mês de fevereiro de 2021, durante estágio curricular supervisionado da disciplina Atenção Básica em Saúde da Família. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O cenário encontrado na UBS foi diferente do que já tinha sido vivenciado em outros estágios nesse campo de prática. Mesmo com a aparente diminuição do número de casos à época, os serviços da instituição estavam voltados principalmente aos atendimentos relacionados a COVID-19. Esse contexto já era esperado, considerando que a APS tem papel primordial no combate à infecção, atuando na prevenção, acompanhamento de casos leves e encaminhamentos de casos mais graves. Atendendo às medidas de precaução para redução do risco de contaminação e sob supervisão, as estudantes puderam observar, auxiliar e realizar atividades como consultas de triagem, notificações de casos suspeitos, coleta de testes rápidos e do exame RT-PCR. Foi possível notar ainda que outros tipos de atendimento, principalmente os relacionados aos grupos de risco, como portadores de doenças crônicas e gestantes, eram pouco comuns, assim, para que o atendimento a esse público fosse contemplado, implementou-se uma rotina de visitas domiciliares. A experiência aqui relatada foi fundamental para o crescimento das envolvidas, enquanto futuras profissionais. Isso decorre da oportunidade de vivenciar, mesmo que por um curto período de tempo, os desafios que os profissionais da linha de frente no combate à doença enfrentam. **CONCLUSÃO:** A experiência vivenciada proporcionou uma reflexão sobre o cenário da APS em tempos de pandemia da COVID-19 e como esta influenciou o fluxo de atendimento da UBS. Salienta-se que a partir dessa experiência, se faz necessário que a sociedade exercite um olhar mais empático sobre esses profissionais, que atuam na base do sistema de saúde brasileiro, objetivando o diagnóstico e o não agravamento dos casos. Portanto, conclui-se que aspectos como a necessidade de capacitação dos funcionários e dos estagiários para a utilização adequada das barreiras à exposição, assim como os ajustes na estrutura dos fluxos operacionais dos serviços, e o acesso aos equipamentos de proteção individual em quantidade suficiente e com qualidade reconhecida é essencial, de modo que não atuem como vetores de transmissão, além de evitar seu adoecimento.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Infecções por Coronavírus; Enfermagem.



A UTILIZAÇÃO DA POSIÇÃO PRONA DURANTE A ASSISTÊNCIA DOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA ACOMETIDOS PELA COVID-19

1 Marília da Silva Oliveira
1 Gabriel Vinícius Rabelo dos Santos
1 Juliana Alves Ferreira
1 Lanna Lorrany Passos Oliveira
1 Mariana Mayara Souza Santana
1 Tharcys Duarte de Souza
1 Deyse Mirelle Souza Santos

1 Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju, Sergipe, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mamaholiveira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Durante o mês de dezembro de 2019, foi descoberta em Wuhan, na China, uma doença causada pelo novo Coronavírus, Sars-cov-2. A qual foi denominada COVID-19 e pode apresentar-se de forma assintomática, sintomática leve e como uma grave pneumonia. Segundo dados do Ministério da Saúde (MS), a Síndrome Respiratória Grave Aguda (SRGA) é a forma mais grave da COVID-19. Como profilaxia, alguns pacientes são submetidos a intubação orotraqueal, visando dessa forma uma suplementação de oxigênio por via aérea avançada. Com o intuito de melhorar a função respiratória, foi adotada como estratégia o posicionamento em prona, o que torna a ventilação mais homogênea, já que o mesmo explora a força da gravidade e o reposicionamento do coração no tórax. **OBJETIVO:** Apresentar benefícios da posição prona no tratamento da Insuficiência Respiratória Aguda (IRPA) causada pela COVID-19. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica da literatura, de cunho descritivo e abordagem qualitativa. Os artigos utilizados neste estudo se encontram indexados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a busca foram escolhidos os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Prona, Insuficiência Respiratória e COVID-19. Foi utilizado o operador booleano “AND” entre os descritores para estratégia de busca na base de dados. Dentre os critérios de inclusão têm-se artigos que abordam a temática apresentada, publicados entre os anos de 2020-2021. Foram excluídos artigos publicados nos anos de 2020-2021 que abordam o uso da posição prona em pacientes que não foram acometidos por Covid-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Grande parte dos pacientes com a Covid-19 evolui para um quadro de insuficiência respiratória grave, necessitando de suporte respiratório inicialmente não invasivo, prosseguindo para o invasivo. Visando promover uma melhora no quadro clínico dos pacientes, profissionais da saúde passaram a estudar a utilização da posição prona como terapêutica. A manobra consiste em posicionar o paciente em decúbito ventral, modificando a mecânica respiratória, reduzindo o impacto gerado pelo aumento do peso pulmonar, devido ao edema causado pelo processo inflamatório, resultando na redistribuição da ventilação alveolar e da perfusão. Para que seja feita, é necessária a participação de uma equipe treinada e um ambiente que torne possível sua realização. Em pacientes não intubados, estudos demonstram que aqueles submetidos à pronação duas vezes ao dia em sessões de duas horas, apresentaram melhora na oxigenação, sendo que a maioria não necessitou de intubação posterior. Com relação aos pacientes intubados, a maior parte dos estudos aponta que esta estratégia deve ser aplicada em até 48h do início das alterações nas trocas gasosas, porém deve-se levar em consideração os riscos em sua execução, principalmente a extubação acidental. Logo, entende-se que é um recurso que apresenta resultados satisfatórios, porém é necessário cautela e segurança para realização. **CONCLUSÃO:** O estudo buscou avaliar evidências científicas quanto a utilização da posição prona durante a assistência dos pacientes com insuficiência respiratória acometidos pela COVID-19. Diante da avaliação dos artigos selecionados, foi possível observar que este tratamento oferece benefícios, porém, exige uma análise criteriosa e individualizada de cada um dos pacientes.

Palavras-chave: Covid-19; Insuficiência Respiratória; Prona.

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA COVID – 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 José Rivaldo Rodrigues Costa
1 Ana Hirley Rodrigues Magalhães

1 Centro Universitário Inta (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rivaldo.enf19@gmail.com

INTRODUÇÃO: Podemos destacar como impacto social e educacional da pandemia Covid – 19, a paralisação abrupta das aulas presenciais, ocasionando uma reestruturação dos sistemas de ensino nos aspectos pedagógicos e metodológicos. Nesse aspecto, o universitário tem enfrentado diversos desafios durante o isolamento social, como falta de conexão à internet, ambientes não adequados para o estudo e principalmente problemas psicológicos decorrentes dessas dificuldades. E em meio a essas dificuldades, uns dos conceitos que vem se destacando, é a utilização de metodologias educativas que facilita no aprendizado do acadêmico. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência de acadêmicos de enfermagem do terceiro semestre em relação às aulas remotas síncronas ofertadas por uma Instituição de Ensino no período da pandemia Covid 19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do terceiro semestre curso de enfermagem do Centro Universitário INTA (UNINTA) durante as aulas remotas síncronas por meio da plataforma Google Meet no período de março a junho de 2020. Nas aulas remotas, eram observadas todas as discussões e relatos dos acadêmicos, a turma era composta por 47 acadêmicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O início de semestre 2020.1 foi bastante conturbado, com a descoberta dos primeiros casos de covid-19, e o começo da pandemia. A Instituição de ensino ampliou os setores de acolhimento virtual para receber seus acadêmicos por meio síncrono, e a utilização da plataforma Google Meet, para a transmissão das aulas. Inicialmente surgiram dificuldades pela falta de adaptação às plataformas virtuais e principalmente, a falta de conexão à internet que afetou na elaboração de um trabalho, acompanhamento das aulas e execução de uma prova. Para amenizar esse problema, a Instituição flexibilizou algumas tomadas de decisões, como o aceite de declarações dos alunos que comprovassem a falta ou queda de conexão durante a execução de uma determinada atividade, oportunizando a realização desta posteriormente sem ônus para o aluno. Apesar dos desafios, obteve-se resultados positivos com a ampliação das plataformas online, todos os professores começaram a utilizar metodologias ativas em suas aulas síncronas. Em relação aos problemas psicológicos, os atendimentos dos profissionais da Psicologia foram ampliados, para conversar com os acadêmicos e auxiliá-los nesse processo. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos é perceptível o momento desafiador em que vive a educação atualmente. Nesse cenário, os alunos têm desafios assumidos, no entanto, a inclusão de equipamentos e da extensão de canais para o acolhimento e a realização das aulas de forma remota, fez com que motivasse o acadêmico a participar dos encontros, graças ao apoio das ferramentas impostas pela instituição de ensino no período da pandemia Covid-19.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Covid19; Ferramentas Digitais; desafios.



EXAME PARA DIAGNÓSTICO DE COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Bruna Kely Oliveira Santos
1 Emilia SoaresChaves Rouberte

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brunakely40@gmail.com

INTRODUÇÃO: O exame da Reação da Transcriptase Reversa via Reação em Cadeia da Polimerase (RT-PCR) é o exame padrão ouro para o diagnóstico da covid-19. O exame é feito por meio da coleta de amostra nasal ou da orofaringe do indivíduo com suspeita da doença e pode ser realizado no âmbito da atenção primária à saúde. Em que é relevante divulgar as experiências acadêmicas no enfrentamento da doença pelo *Coronavirus Disease 2019* (covid-19) e assim contribuir com o embasamento científico a outros estudantes. **OBJETIVO:** Relatar experiência na coleta de amostras para o exame de RT-PCR na atenção primária. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, durante atividades práticas da disciplina processo de cuidar na saúde da criança e do adolescente, no mês de janeiro de 2021, em unidade básica de saúde de um município do interior do estado do Ceará-Brasil. As coletas das amostras eram de responsabilidade de uma equipe designada especificamente para esta atividade em pacientes com cirurgias agendadas; a equipe era coordenada por uma enfermeira do município. Os acadêmicos de enfermagem podiam acompanhar essas coletas. A análise e síntese dos dados se deu por meio das impressões de uma das acadêmicas de enfermagem durante a experiência na observação do exame. O estudo respeitou os princípios éticos que regem pesquisas com seres humanos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para a realização das coletas e acompanhamento das mesmas, todas as medidas de precaução foram tomadas. A enfermeira explicou como deveria ser realizado o exame desde a triagem até a coleta do exame, e o fluxo para envio das amostras e recebimento dos resultados. Foi momento ímpar na formação acadêmica, haja vista, que dificilmente nos estágios da graduação fosse possível presenciar esse tipo de exame. Contribuiu para desenvolver habilidades práticas de como proceder com o exame e de prestar uma assistência de qualidade ao paciente diante de um momento de fragilidade e incertezas. Apesar de ser apenas um exame de rotina, mas em momento de pandemia, a realização das cirurgias estava condicionada ao resultado do exame. Mesmo assim, percebeu-se a apreensão dos pacientes quanto ao possível resultado do exame. **CONCLUSÃO:** A experiência foi desafiadora perante a situação de emergência em saúde que se encontra mundialmente; mesmo devidamente paramentados com equipamento de proteção individual, foi uma situação de risco. Mas, sabendo que a formação se aproxima, considerou-se importante vivenciar esta experiência já que é uma atividade que integra as atividades da futura profissão, além de saber a importância em prestar assistência de enfermagem de qualidade. Ademais, espera-se que as experiências do relato possam estimular as atividades de outros estudantes de nível superior nas ações de enfrentamento ao covid-19.

Palavras-chave: Diagnóstico; Infecções por Coronavirus; Atenção Primária à Saúde; Estudantes de Enfermagem.



ESTRATÉGIAS DE VACINAÇÃO DE ROTINA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE APUCARANA/PR DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Náтли Mayara de Jesus Pereira
1 Renan Garcia Guilherme

1 Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Autarquia Municipal de Saúde (AMS) de Apucarana, Apucarana, Paraná, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: natalimjpereira@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, o Programa Nacional de Imunização (PNI), é um grande alicerce do Sistema Único de Saúde (SUS), no sucesso da erradicação e controle de diversas doenças. Porém, os avanços conquistados desde a década, vem sendo ameaçados por informações preocupantes registradas pelo Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização (SIPNI), com destaque para 2020, pois, nenhuma vacina se aproximou da meta nacional mínima de 95%. Apesar, de alguns outros fatores serem motivos para a queda da cobertura vacinal desde meados de 2011, a exacerbação do quadro no ano passado, se deve, predominantemente ao SARS-CoV-2, o agente causador da doença do coronavírus 2019 (COVID-19). **OBJETIVO:** Relatar as estratégias de enfrentamento à COVID-19, com relação a vacinação de rotina de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), de um município do Paraná. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca das estratégias de vacinação de rotina em uma UBS, durante a vigência da pandemia do SARS-CoV-2. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estamos nos adaptando aos impactos da pandemia na rotina de todos, e no sistema de saúde não é diferente. Inclusive, é um setor que teve que passar por reorganizações de processos e rotinas, visto que, o coronavírus afetou o modo da população acessar e utilizar os serviços de saúde, em contraponto, é importante salientar a relevância da preocupação de mesmo com o receio da transmissão do COVID-19, seja mantida a vacinação para doenças imunopreveníveis. Diante disso, dentre as estratégias iniciais, foi estabelecido agendamento para o paciente comparecer na unidade para vacinação, poupando os usuários de aglomerações e contato direto um com os outros, além disso, realizou-se ações informativas, referentes ao novo vírus, evitando a disseminação de notícias falsas, que causam pânico. Outra mudança, foi a triagem realizada por meio de contato telefônico, onde o paciente ou familiar era orientado quanto as medidas de proteção e ao não comparecimento em casos de síndrome gripal. Além disso, foi realizado a troca do local de vacinação, para uma área maior, para as campanhas, como a da influenza, a população foi classificada por faixa etária e distribuídas senhas para acesso ao local de vacinação. Os idosos acamados ou com dificuldade de locomoção foram vacinados no domicílio. Durante todos os atendimentos foi reafirmado a importância do distanciamento social e medidas de higiene respiratória, e o conjunto dessas estratégias forneceram o estreitamento do vínculo entre os profissionais e os usuários, evidenciando a seriedade do papel da atenção primária no enfrentamento da pandemia dentro do âmbito da saúde pública. **CONCLUSÃO:** O engajamento do profissional que atua na ponta, em estratégias de aumento da cobertura vacinal é um dos principais aspectos para promover mudanças significativas, sobretudo, no cenário pandêmico em que nos encontramos. A vacinação já foi indicada como um tema de extremo interesse epidemiológico, uma vez que, a falta de imunização estabelece um agravo na saúde pública. Entretanto, é indispensável, que além da preocupação com a vacinação contra o COVID-19, também se intensifique a vacinação de rotina, essencial para o manejo da situação epidemiológica atual.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Cobertura Vacinal; Programas de Imunização.



POSSÍVEL TRANSMISSÃO VERTICAL DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Eulália Sipaúba de Sousa Araújo
1 Igor Dias Barroso
1 Taylane Sá Sipaúba
1 Francisca Máyla Brandão da Silva
1 Elaine da Silva Carneiro
1 Thaylana Lysle Silva Lima Leal
2 Fabiana Chaves de Oliveira

1 Universidade Estadual do Maranhão. Colinas, Maranhão, Brasil.; 2 Universidade CEUMA. São Luís, Maranhão, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: eulaliasipauba@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No final de 2019, o mundo foi surpreendido com um novo coronavírus, denominado de SARS-CoV-2, agente etiológico da COVID-19, cuja infecção é responsável por causar principalmente síndromes respiratórias e gastrointestinais, mas sendo possível atingir outros órgão e sistemas. Os mistérios dessa nova patologia ainda perduram nos dias atuais, sabe-se ao certo que sua transmissão ocorre principalmente por gotículas, mas devido à sua natureza polissistêmica, durante a presente pandemia, houve sérias preocupações em relação à gravidez, em especial sobre a transmissão vertical e possíveis complicações para binômio mãe-bebê. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os achados acerca da transmissão vertical da COVID-19. **METODOLOGIA:** Este estudo constitui-se de uma revisão integrativa da literatura, que teve como fonte de busca as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e BVS, utilizando os seguintes descritores “Transmissão Vertical”, “Covid-19” e “Neonatos”. Os critérios de inclusão foram: texto completo disponível, escrito em português e inglês, publicados entre os anos de 2020 e 2021 que contemplasse a temática proposta. Foram excluídos: artigos não disponíveis na íntegra ou que fugiam do tema da pesquisa. Foram encontrados, inicialmente, 11 trabalhos, com a indexação de filtros e leitura prévia de títulos e resumos, foram pré-selecionados 08 artigos, após a leitura minuciosa dos artigos na íntegra, 05 artigos fizeram parte dessa revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados da análise possibilitaram evidenciar que a principal forma de transmissão da COVID-19 ocorre por gotículas de secreção respiratória, veiculadas de forma direta pela fala ou indireta pelo contato com superfícies contaminadas, entretanto, conhecendo a fisiopatologia viral, é importante questionar outras formas de transmissão, sobretudo a transplacentária ou vertical. Diversos estudos estão sendo realizados para identificar a relação da transmissão vertical em recém-nascidos, um desses estudos apontou um RN, nascido de parto cesárea, filho de mãe com COVID-19, que apresentou níveis elevados de IgM, IgG e citocinas inflamatórias horas após o parto. Os níveis elevados de IgM no RN sugerem fortemente a possibilidade de transmissão vertical. Em outro estudo realizado em um Hospital Tongji e Union Hospital West, em Wuhan com 19 neonatos filhos de mães positivas, mostrou que nenhum dos neonatos desenvolveu evidência clínica, radiológica, hematológica ou bioquímica da COVID-19. Todos os neonatos foram transferidos e isolados em uma UTIN, a idade gestacional dos neonatos era de 38 semanas. Até o momento poucos casos positivos confirmados neonatais foram relatados em revistas científicas e todos apresentavam ausência de sintomas ou muito leves a moderados e que a aquisição da COVID-19 foi atribuída à transmissão horizontal de uma mãe ou prestadores de cuidados de saúde infectados, e não à vertical. **CONCLUSÃO:** Diante da análise das literaturas abordadas foi demonstrado que a transmissão vertical é possível e seus critérios de classificação são claramente propostos. Outros estudos mostram que o potencial de transmissão vertical intrauterino da COVID-19 ainda é desconhecido. Dessa forma, mais estudos são necessários para embasar o exato risco de transmissão vertical a fim de verificar se de fato o novo coronavírus atravessa a membrana placentária.

Palavras-chave: Neonatos; COVID-19; Transmissão Vertical; Gravidez.

A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

1 Viviane Dantas Minervino
1 Artemisa Fernanda Moura Ferreira

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vivianedantasm@outlook.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a biossegurança consiste na adoção de medidas que objetivam prevenir, controlar e reduzir riscos que possam comprometer a saúde no ambiente de trabalho. Na Odontologia, o risco de contaminação agrava-se devido a emissão de aerossóis durante o atendimento, espalhando microrganismos no ar. O rigor na adoção dessas medidas aumentou consideravelmente durante a pandemia da Covid-19, principalmente no que se refere ao uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) pelo operador a fim de minimizar a contaminação da equipe odontológica e dos pacientes. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva realizar uma revisão de literatura acerca da importância da implementação de medidas de biossegurança mais rigorosas na prática odontológica, durante a vigência da pandemia de Covid-19, como forma de minimizar a contaminação pelo vírus durante o atendimento. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de artigos nacionais e internacionais publicados entre os anos de 2016-2021 nas bases de dados SCIELO, PUBMED, e Google Scholar utilizando os descritores: “Covid-19”, “Biossegurança”, “Equipamentos de proteção individual” e os respectivos termos em inglês. Os critérios de inclusão adotados foram os seguintes: artigos em português, disponíveis na íntegra e publicados a partir de 2016. Foram excluídos artigos que não versassem sobre biossegurança na Odontologia ou relacionada a pandemia da Covid-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 50 estudos, dos quais foram selecionados apenas 26 para composição da amostra, após leitura de título e resumo. Estes trabalhos relataram que o Sars-CoV-2 é um vírus altamente resistente, podendo ser transmitido por via direta (inalação de gotículas) ou indireta (superfícies contaminadas). Desse modo, as práticas de biossegurança precisam ser aplicadas rigorosamente antes, durante e após o atendimento, para minimizar a contaminação. Antes da consulta, deve ser realizada a esterilização de instrumentais de contato direto com o paciente, lavagem de mãos e proteção das superfícies com filme PVC. Durante a consulta, o cirurgião-dentista precisa estar completamente paramentado, inclusive com protetor facial e máscara N95/PPF2, enquanto o paciente deve ser protegido com gorro e óculos de proteção. Além disso, deve-se reduzir o espalhamento de aerossóis no ar usando sugadores de alta potência e isolamento absoluto. Após a saída do paciente, o local deve ser desinfetado criteriosamente, inicialmente com detergentes neutros ou alcalinos, e posteriormente com álcool etílico a 70% ou hipoclorito de sódio (com exceção de superfícies metálicas) por 3 vezes, sempre realizando fricção vigorosa e permitindo a secagem natural entre as aplicações. De acordo com a literatura analisada, seguindo esses protocolos, o ambiente ficará desinfetado e haverá redução significativa da probabilidade de contágio pelo Sars-CoV-2 no consultório odontológico. **CONCLUSÃO:** Com base no exposto, este trabalho concluiu que a adoção de medidas biossegurança mais rigorosas devido a pandemia reduzem drasticamente a possibilidade de contaminação de profissionais e pacientes pelo Sars-CoV-2 em virtude do atendimento odontológico.

Palavras-chave: Biossegurança; Odontologia; Pandemia; Covid-19.



ALTERAÇÕES LABORATORIAIS ASSOCIADAS À COVID-19

1 Matheus Pires do Nascimento
1 Raelly do Socorro Alves Rodrigues
1 Carlos Eduardo de Melo Amaral

1 Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: matheuspiresbio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença infecciosa respiratória causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2, o SARS-COV-2, anteriormente nomeado de 2019-nCoV, que pertence à família de Coronaviridae, começou um surto de pneumonia atípica no final do ano de 2019 na província de Hubei, em Wuhan – China. Os sintomas causados pela infecção de SARS-CoV-2 são os mais variados e envolvem: coriza, cefaleia, tosse, febre, falta de ar, perda de olfato e paladar, dentre outros. Contudo, parte dos pacientes infectados evoluem a casos moderados e graves, pois desenvolvem pneumonia grave, edema pulmonar ou falência de múltiplos órgãos e morrem. Para monitorar o quadro destes marcadores laboratoriais tem se mostrado importantes para auxiliar no manejo do paciente. **OBJETIVO:** Descrever as principais alterações laboratoriais associadas a COVID-19. **METODOLOGIA:** Tratando-se de uma revisão narrativa, foi feita uma busca na base de dados PubMed, Scielo e LILACS por artigos que abordavam as anormalidades laboratoriais em pacientes com COVID-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os achados laboratoriais em exames hematológicos foram: aumento da contagem global dos leucócitos (leucocitose) e dos neutrófilos (neutrofilia); diminuição dos linfócitos (linfopenia) e das plaquetas (plaquetopenia), tempo de protrombina (TP) prolongado. Enquanto nos marcadores bioquímicos, as principais alterações foram: elevação de proteína C reativa (PCR), ferritina, desidrogenase láctica (LDH), aspartato aminotransferase (AST), alanina aminotransferase (ALT), bilirrubina total, dímero-D, produtos de degradação da fibrina (FDP), procalcitonina e diminuição de albumina (hipoalbuminemia). Liu et al. Descobriu que a gravidade da doença poderia estar associada a linfopenia, neutrofilia, hipoalbuminemia, elevação de LDH e PCR. No estudo de Tang et al. as alterações dos parâmetros de coagulação, como prolongamento do TP, elevação de dímero-D e de produtos de degradação de fibrina, foram frequentemente encontradas em pacientes não sobreviventes. Wang et al. descrevem as alterações mais comuns: linfopenia, prolongamento do TP e elevação de LDH podem estar associadas com a deficiência imunológica, ativação da coagulação e dano tecidual, como lesões no miocárdio, hepática e renal. Chen et al. sugeriu que a linfopenia, encontrada na maioria dos pacientes do estudo, deve-se pelo SARS-CoV-2 infectar essas células, principalmente os linfócitos T. **CONCLUSÃO:** A análise destes biomarcadores é de extrema importância na avaliação prognóstica de complicações em pacientes com a COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; Biomarcadores; Diagnóstico.



FATORES RELACIONADOS AO IMPACTO DA COVID-19 A NÍVEL GLOBAL E NACIONAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1 Isaias Sena Moraes de Souza
1 Sabrina da Silva Ferreira
1 Laura Maria de Araújo Pereira
1 Stefanny Beatriz da Silva Eloi
1 José Guedes da Silva Júnior

1 UNINASSAU. Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: isaiaasena130@gmail.com

INTRODUÇÃO: O SARS-Cov-2 é um vírus pertencente à classe de risco biológico 3, apresentando alto risco individual e mediano à comunidade. Possui elevada transmissibilidade por gotículas de saliva e potencial de disseminação por contato indireto. Trata-se de um patógeno responsável por impactar negativamente na economia; saúde pública e mental de diversos países, sendo o ocasionador de uma catástrofe na saúde, principalmente em países como o Brasil, E.U.A e Reino Unido, que juntos somam quase 1 milhão de mortes. Tal desastre pode ser relacionado ao resultado de atos desgovernamentais, desobediência às instituições mundiais, discordância internacional, além da propagação generalizada de desinformação. **OBJETIVO:** Elencar os principais fatores relacionados intrinsecamente aos impactos da COVID-19 nos âmbitos global e nacional, abordando medidas que se demonstraram eficazes e catastróficas. **METODOLOGIA:** Pesquisa nas bases de dados *PubMed* e *SciELO* de artigos científicos que tratam sobre a pandemia de COVID-19, sua repercussão e agentes intensificadores que levaram à emergência mundial. Foram incluídos os termos “COVID-19; isolamento vertical; isolamento horizontal”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No princípio da pandemia havia pouca informação e dados a respeito do patógeno e os impactos que o mesmo causaria em sociedade. A presença de tratamentos, profilaxia, letalidade e disseminação viral, ainda eram alvos de pesquisa e análises. Com isso, havia uma grande discordância internacional a respeito das medidas de combate. Debatia-se, principalmente, o tratamento precoce, com medicamentos sem eficácia cientificamente validada e o estabelecimento de “isolamentos verticais” e “horizontais”. O isolamento vertical objetivava diminuir o contágio em grupos de risco e isolar os infectados, visando menores danos econômicos, já o horizontal, almejava a permanência das pessoas em suas residências, aspirando queda acentuada nos índices de contaminação. O isolamento vertical demonstrou-se ineficaz, e muitos países que o utilizaram, acabaram por aderir tardiamente ao horizontal, como os E.U.A e o Reino Unido. Além disso, alguns fatores, como: ausência de campanhas de promoção à saúde, contenção e prontaresposta eficazes, divulgação de informações sem comprovação científica, dificuldade de acompanhamento epidemiológico, como também a ocorrência de batalhas políticas, apresentaram-se como agentes intensificadores graves. É possível citar o caso chinês como eficaz no controle da epidemia local, pois houve, desde o início, a implantação de medidas amplas e drásticas de distanciamento social, além da aderência populacional, o que culminou no controle viral. Por outro lado, em muitas nações houve o crescimento exponencial no número de infectados e, conseqüentemente, no índice de óbitos. A epidemia de COVID-19 encontrou o Brasil em grande vulnerabilidade, tendo em vista a presença de um governo que priorizou batalhas político-ideológicas, a difusão generalizada de informações falsas, além da não compreensão e discordância por uma parcela populacional a respeito do uso de máscaras. **CONCLUSÃO:** Os impactos da pandemia são visíveis, como: quase 3 milhões de mortes totais, aumento do desemprego, indivíduos portadores de sequelas, recessão econômica, além do retrocesso global no combate e tratamento de enfermidades. A possibilidade do surgimento ou reemergência de comorbidades com potencial de disseminação mundial, está sempre presente, sendo imprescindível: políticas públicas de prevenção e promoção à saúde; cooperação internacional; combate à desinformação, ademais, esforços de identificação e contenção.

Palavras-chave: Covid-19; Pandemia; Isolamento Social; Epidemiologia; Políticas Públicas.

DESEQUILÍBRIO DA MICROBIOTA INTESTINAL ASSOCIADA À GRAVIDADE DA COVID-19

1 Matheus Pires do Nascimento
1 Raelly do Socorro Alves Rodrigues
1 Carlos Eduardo de Melo Amaral

1 Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: matheuspiresbio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença respiratória de etiologia infecciosa causada por um vírus, denominado de coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). O SARS-CoV-2 é um vírus pertencente à família *Coronaviridae* e ao gênero *Betacoronavirus*, que começou com um surto de pneumonia atípica em Wuhan na China no final do ano de 2019. Os pacientes infectados por este vírus podem apresentar sintomas como coriza, febre, tosse, falta de ar, perda de olfato e paladar, dentre outros. Porém alguns pacientes infectados evoluem a casos graves por apresentar comprometimento pulmonar e níveis elevados de citocinas pró-inflamatórias, causado pela resposta agressiva do sistema imune que promove dano local nos pulmões e/ou sistêmico. Vários fatores têm sido associados à gravidade da doença, tal como a composição da microbiota intestinal, sabendo uma das funções da microbiota intestinal é regular a homeostase imunológica do hospedeiro. **OBJETIVO:** Descrever possíveis relações entre desequilíbrio da microbiota intestinal e a gravidade de pacientes com COVID-19. **METODOLOGIA:** Tratando-se de uma revisão narrativa, foi realizada uma busca na base de dados PubMed e Google Acadêmico por artigos que abordavam possíveis relações entre o desequilíbrio da microbiota intestinal e a gravidade de pacientes com COVID-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante os estudos, foi utilizado o método de sequenciamento de nova geração (NSG) para coletar dados da composição microbiana intestinal de pacientes hospitalizados com a COVID-19. As principais alterações significativas de flora intestinal foram: diversidade microbiana reduzida, depleção de microrganismos imunomoduladores e enriquecimento de patógenos oportunistas. Yeoh et al. encontraram redução de populações de microrganismos comensais intestinais que tem potencial imunomodulador, como: *Faecalibacterium prausnitzii*, *Eubacterium rectale* e as bifidobactérias, independentemente do uso de antibióticos. No estudo de Gu et al. foram encontradas nos pacientes populações abundantes de *Streptococcus*, *Rothia*, *Veillonella*, *Erysipelatoclostridium* e *Actinomyces*, que dentre estas exceto o gênero *Erysipelatoclostridium* apresentaram correção positiva com níveis de proteína C reativa (PCR) e dímero-D. Enquanto Zuo et al. correlacionaram positivamente a abundância de *Coprobacillus*, *Clostridium ramosum* e *Clostridium hathewayi* com a gravidade da COVID-19; além de uma correlação inversa entre abundância de *Faecalibacterium prausnitzii* e a gravidade da doença. **CONCLUSÃO:** Concluímos que estes achados sugerem que a microbiota intestinal exerce importante função na COVID-19 e possibilitam uma visão complementar os cuidados e manejo desta doença.

Palavras-chave: COVID-19; Microbiota; Intestino.



DENGUE E MALÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1 Isaias Sena Moraes de Souza
1 Sabrina da Silva Ferreira
1 Laura Maria de Araújo Pereira
1 Stefanny Beatriz da Silva Eloi
1 José Guedes da Silva Júnior

1 UNINASSAU. Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: isaiassena130@gmail.com

INTRODUÇÃO: O SARS-Cov-2 é um vírus com elevado grau de disseminação, responsável por instaurar uma situação de calamidade pública, com alto número de infectados e óbitos, representando grande ameaça à saúde internacional. Impôs processos de isolamento, pesquisas por fármacos e profilaxia, visando a redução da sua contaminação. Houve, em muitos locais, o colapso da rede de saúde, caracterizado pela superlotação de hospitais. A atenção mundial estava voltada ao COVID-19. Em contrapartida, comorbidades tropicais, tais como dengue e malária, por exemplo, acabaram sendo menosprezadas. Tal situação resultou na elevação de casos de doenças tropicais e coinfeção com o SARS-Cov-2, o que vulnerabilizou a saúde e o combate pandêmico em regiões tropicais. **OBJETIVO:** Abordar o aumento de doenças tropicais durante a pandemia, dando enfoque à dengue, malária e coinfeção entre as mesmas e o COVID-19. **METODOLOGIA:** Análise nas bases de dados *PubMed* e *SciELO*, de artigos científicos que dissertam sobre a incidência de zoonoses tropicais durante a disseminação de SARS-Cov-2 e infecções duplas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a crise pandêmica, todos os esforços voltaram-se à contenção e minimização dos danos oriundos da disseminação viral. Com isso, porém, estabeleceu-se uma situação na qual muitas doenças negligenciadas apresentaram surtos e tratamentos foram interrompidos. No Brasil, a dengue apresentou maior incidência entre março e junho de 2020, afetando principalmente o Sudeste do país, região mais afligida pela pandemia e que concentrava 66% dos casos nacionais de dengue. A coinfeção entre a arbovirose e COVID-19, intensificou a conjuntura já instável, pois ambas as doenças possuem características clínicas (febre, dores) e laboratoriais semelhantes, o que resultou no diagnóstico errôneo de dengue, levando ao atraso no tratamento e isolamento individual. Tal situação pode ter facilitado o aumento da contaminação e da sobrecarga no sistema de saúde. É importante destacar o papel da malária em meio a pandemia, visto que é uma enfermidade tropical que apresenta grande prevalência. Tal comorbidade pode induzir a liberação excessiva de citocinas, caracterizando uma resposta inflamatória acentuada e estado pró-coagulante similar ao visualizado em casos severos de COVID-19. A coinfeção entre o *Plasmodium*, protozoário causador da malária, ou dengue e o SARS-Cov-2, pode alterar a resposta imunológica do indivíduo, resultando em uma piora do quadro clínico, elevando a letalidade. Cabe ressaltar que a utilização em excesso de cloroquina, fármaco usado no tratamento da malária e como possível medicamento, sem validação científica, contra a COVID-19, pode ter selecionado linhagens resistentes de *Plasmodium*, comprometendo a eficácia da medicação, influenciando na virulência do patógeno. **CONCLUSÃO:** As doenças tropicais e o SARS-Cov-2 representam grande empecilho à saúde pública, principalmente em virtude da ocorrência de coinfeções, podendo levar a casos graves, semelhantes e a falso positivos. A elevação das enfermidades tropicais está relacionada a fatores, como: ausência de medidas especiais, controle do vetor, ademais, campanhas informativas de promoção à saúde, situação que foi intensificada devido à pandemia. É importante a ocorrência, portanto, de medidas como o fortalecimento da vigilância epidemiológica, eliminação de criadouros, utilização de máscaras e distanciamento social, que visam a redução simultânea do índice de contágio por COVID-19 e combate às zoonoses tropicais.

Palavras-chave: Covid-19; Pandemia; Malária; Dengue; Políticas Públicas.



GESTANTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: EFEITOS NA GRAVIDEZ E NO PARTO

1 Eulália Sipaúba de Sousa Araújo
2 Fabiana Chaves de Oliveira
1 Francisca Máyra Brandão da Silva
1 Elaine da Silva Carneiro
1 Igor Dias Barroso
1 Taylane Sá Sipaúba
1 Thaylana Lysle Silva Lima Leal

1 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; 2 Universidade CEUMA. São Luís, Maranhão, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: eulaliasipauba@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação é um período com diversas alterações fisiológicas, e esse público, durante a infecção pelo COVID-19, respectivamente apresentou diversas complicações como tosse, febre, sofrimento fetal, aborto espontâneo, dificuldade respiratória, prematuridade e maior necessidade de parto cirúrgico, alguns estudos mostraram ainda, um aumento da incidência de pré-eclâmpsia. A presença da gravidez não eleva o risco de quadros clínicos graves da doença, no entanto devido ao risco elevado de morbimortalidade, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou as gestantes como grupo de risco para COVID-19. É importante conhecer os efeitos causados pelo vírus pois o mesmo pode provocar diferentes sintomatologia em cada indivíduo. Assim se faz necessário conhecer mais sobre o vírus a fim de minimizar ou controlar seus efeitos. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos da COVID-19 na gravidez e no parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório, fundamentado em revisão bibliográfica. Realizado a partir de consultas em artigos periódicos, disponíveis nos bancos de dados BVS, Scielo, Google acadêmico, Plataformas de Sociedades Científicas e Sites Governamentais. Utilizaram-se como descritores: gestante, pandemia da COVID-19, parto. Foram analisados 11 artigos científicos referentes ao tema, publicados nos anos 2020 e 2021, escritos na língua portuguesa e que corroborassem com a temática. Após análise selecionou-se apenas 05 para composição final da pesquisa. As informações contidas no resumo são passíveis de mudanças diante das novas descobertas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura mostra que a transmissão do SARS-CoV-2 ocorre principalmente de pessoa para pessoa através de gotículas respiratórias e pode ser detectado em outros fluidos biológicos. Os sinais e sintomas em gestantes com COVID-19 tendem a ser leves ou moderados, dependendo da idade e estado imunológico, sugerindo que em uma área de alta prevalência de infecção, muitas mulheres grávidas podem ser positivas, mas assintomáticas. Os estudos revelam ainda que, mediante o cenário pandêmico da COVID-19, a principal via de parto a ser indicada é a vaginal, pois diminui a exposição da mulher na instituição de saúde, logo, o parto cesáreo aumentaria o tempo de internação das puérperas e conseqüentemente expondo-as ao maior risco de contrair o vírus e evoluir com complicações para o binômio mãe-bebê. No entanto, outras literaturas apontam que devido as urgências obstétricas em pacientes positivas para COVID-19, o parto cesáreo é mais indicado no intuito de diminuir a sobrecarga do corpo da mulher, ora observado no trabalho de parto vaginal, além de otimizar o processo de nascimento e evitar complicações para a mãe e pro bebê. **CONCLUSÃO:** As gestantes geralmente estão dentre os grupos mais vulneráveis durante um surto de uma doença infecciosa. Acredita-se que a infecção por COVID-19 nessa população possa levar a complicações e um desfecho obstétrico desfavorável, portanto, os profissionais de saúde precisam ter conhecimentos científicos para fornecer uma vigilância integral e detecção precoce de uma piora no curso da gravidez e no processo de partear, bem como monitorar evidências de complicações obstétricas. Além disso, é importante o desenvolvimento de um olhar holístico pela equipe de saúde, sobretudo àquelas com maior possibilidade de agravamento do quadro.

Palavras-chave: COVID-19; Gestação; Parto; Complicações Obstétricas.

MAIORES DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES ONCOLÓGICOS HOSPITALIZADOS: EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

1 Bianca Clasen Gonçalves
1 Luiza Brum Argenta
1 Ricardo da Silva

1 Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: bianca.clasen@outlook.com

INTRODUÇÃO: Os pacientes em tratamento oncológico compõem um dos grupos de risco, quando acometidos pela COVID-19, devido a história natural da doença ou pelo tratamento quimioterápico, radioterápico, cirurgias ou medicamentos imunossuppressores, devendo ser protegidos do contato com pessoas infectadas (INCA, 2020), sendo vulneráveis à maior gravidade pela doença, sofrendo fortes impactos acerca da continuidade de seus tratamentos. **OBJETIVO:** Descrever os desafios da assistência de enfermagem à pacientes oncológicos hospitalizados frente à pandemia do novo coronavírus. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Este relato aborda a assistência de enfermagem prestada à pacientes adultos hospitalizados em unidade de internação oncológica de um hospital referência do Rio Grande do Sul desde o início da pandemia até os dias atuais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os sinais e sintomas clínicos dos pacientes podem estar relacionados às complicações do tratamento ou do próprio adoecimento do câncer, mas também podem ser sintomas da Covid-19, tais como febre, diarreia, náusea, fadiga, tontura, hiposmia, disgeusia, alterações no padrão ventilatório, entre outros; exigindo do profissional de enfermagem intervenções baseadas em evidências, a fim de identificar precocemente a doença. Em uma perspectiva multiprofissional, deve-se estabelecer o tratamento, para que se preserve a vida do paciente e dos demais à sua volta. Na atual pandemia, muitos profissionais de saúde dedicados ao tratamento oncológico, tiveram que redesenhar os cuidados, para mitigar os potenciais efeitos negativos da infecção pela Covid-19 em pacientes em tratamento (ONCOLOGY, 2020). Sendo assim, a atuação interdisciplinar e a comunicação efetiva entre equipes tornam-se extremamente fundamentais para o sucesso do cuidado integral. Como estratégia de enfrentamento à pandemia, consultas oncológicas de primeira vez, alguns tipos de tratamentos oncológicos e cirurgias programadas foram canceladas ou adiadas devido à priorização de leitos hospitalares e de profissionais para pessoas que estão gravemente acometidas pela COVID-19 (ARAÚJO et al., 2020), como tem acontecido na instituição deste estudo. A limitação de visitas e acompanhantes foi uma medida de barreira essencial adotada, porém que impactou negativamente no emocional dos pacientes internados. Esse afastamento dos familiares gerou mais insegurança, levando em consideração que é essencial a rede de apoio dessas pessoas para a tomada de decisões que determinam importantes rumos do tratamento oncológico, como a transição para cuidados paliativos e também para promover conforto em um momento tão incerto. **CONCLUSÃO:** Considera-se o câncer um problema de saúde pública, atualmente aliado à pandemia, potencializando um cenário de inseguranças tanto para os pacientes quanto para os profissionais da saúde, em especial os de enfermagem que prestam assistência direta aos pacientes, devido à incerteza relacionada à atual pandemia e ao impacto na sobrevida dos pacientes oncológicos. Muitos profissionais se sentem sobrecarregados e com medo de lidar com o desconhecido, devido as frequentes mudanças que vem ocorrendo nos serviços de saúde e no atual colapso que o sistema de saúde brasileiro vem enfrentando. Além disso, é possível que adiar tratamentos eficazes para pacientes oncológicos, durante a pandemia, apresenta um risco potencial de aumentar a morbidade e mortalidade por câncer, talvez mais do que a própria COVID-19.

Palavras-chave: Enfermagem; Câncer; Sars-Cov-2.



A NECESSIDADE DE SANEANTES E ÁGUA DE QUALIDADE NAS COMUNIDADES CARENTES NO COMBATE AO COVID-19: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

1 Marcelle Torres Andriani
2 Iara Oliveira Costa
3 Bruna Sampaio Lopes Costa
3 Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães
1 Júlia Helena Faustino Carneiro
1 Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves
4 Michelle Sales Barros de Aguiar

1 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Fortaleza, Ceará, Brasil; 3 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 4 Instituto Michelle Sales. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marceleandriani@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia, iniciada em 2019 pela descoberta do novo Coronavírus (COVID-19) provocou um desafio global de saúde pública, com repercussões em diversos setores da sociedade. Para enfrentar essa doença que se propaga rapidamente, apenas as medidas individuais não são suficientes, devem ser adotadas medidas de abrangência comunitária. Tais medidas incluem distanciamento social, restrições ao funcionamento de locais com muitas pessoas, lavagem das mãos, uso de máscara e álcool em gel. Para conseguir que essas medidas sejam adotadas pela população é necessário o mínimo de recurso advindo dos governos, como saneamento básico, água de qualidade chegando para as pessoas, entre outros fatores de necessidade básica. Porém quando analisamos as comunidades carentes e as pessoas que vivem em extrema pobreza a realidade é muito diferente, afinal muitas vezes não se pode nem falar em lavagem de mãos para pessoas que não recebem água nas suas residências. **OBJETIVO:** Pontuar o impacto da falta de saneamento básico e água nas comunidades carentes com relação ao Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico de caráter observacional e descritivo em que foi realizado uma pesquisa bibliográfica na base de dados SCIELO em 2021, utilizando os descritores “saneamento”, “covid” e “Brasil”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos nos idiomas inglês ou português e excluídos artigos que não se correlacionavam com a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É possível observar a importância da higiene pessoal, saneamento básico e abastecimento de água para o combate ao Covid-19. Em uma reunião recente promovida pela organização **Sanitation and Water for All** foram apontadas algumas recomendações: comunicação, promover coordenação para a tomada de decisão, considerar os efeitos secundários e garantir o abastecimento de água para a população. Segundo os artigos estudados, em locais que não há abastecimento regular de água potável, existe um risco aumentado de contágio com covid-19 e maior risco de morte, principalmente porque nesses locais estão as pessoas mais vulneráveis, com menos recursos financeiros, maior risco de desnutrição e com maior dificuldade de acesso médico. O distanciamento físico e as boas práticas de higiene diminuem a probabilidade de infecção de maneira substancial. No entanto, esses recursos básicos não estão igualmente disponíveis para comunidades com condições de vida desfavorável. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as regiões pobres e sem tratamento adequado de água e esgoto, possuem maior risco de contrair a infecção do covid-19, gerando um aumento de casos e consequentemente de mortes. A fim de reduzir esses danos é necessário o desenvolvimento de políticas eficientes de melhoria da qualidade da água.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Saneamento; Comunidades carentes; Políticas públicas.



RELAÇÃO ENTRE A FISIOPATOLOGIA DA COVID-19 E O DESENVOLVIMENTO DA TROMBOSE VENOSA EM PACIENTES ACOMETIDOS PELO NOVO CORONAVÍRUS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1 Jaíres Emanuele Nunes de Sousa
1 Maria Loislene de Sousa
1 Camila Cristina da Silva Miranda
1 Ramires dos Santos Moraes
2 Neusa Loíse Nunes Albuquerque
3 José Marcos Fernandes Mascarenhas
1 Reberson do Nascimento Ribeiro

1 Centro Universitário Unifacid, Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, Alagoas, Brasil; 3 Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI), Piriipiri, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: emanuelejaires@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em novembro de 2019, foram relatados os primeiros casos de uma nova doença respiratória (Covid-19), causado pelo novo Coronavírus (Sars-Cov-2), o que permitiu o conhecimento de aspectos relacionados a fisiopatologia do covid-19, sendo associados a alterações na coagulação sanguínea. Assim, a doença pode predispor a trombose venosa ou arterial, secundária a inflamação e hipóxia, imobilização e quadro de coagulação intravascular disseminada. O tromboembolismo venoso (TEV) é caracterizado pela formação de trombos nas veias profundas do corpo. **OBJETIVO:** analisar a relação do desenvolvimento de casos de tromboembolismo venoso em pacientes infectados pelo Covid-19. **METODOLOGIA:** O presente trabalho tem por base uma revisão integrada da literatura, com abordagem qualitativa, descritiva. A seleção e obtenção dos artigos ocorreram através das bases de dados National Library Of Medicine (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) usando os descritores: “Trombose”, Covid-19” e “Infecções”. Obteve-se um resultado de 174 artigos encontrados. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos completos no idioma português e inglês entre os anos de 2016 a 2021. E foram excluídos trabalhos que não tinham relação como o objetivo proposto após leitura do título e resumo. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 10 artigos para analisar e compor este trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante da análise, pode-se observar que a infecção pelo Covid-19 pode desencadear um quadro inflamatório exacerbado, que pode resultar em trombose. O Sars-Cov-2 infecta as células através do receptor da enzima conversora de angiotensina 2. Esse fato justifica a resposta inflamatória sistêmica, que pode resultar em lesão endotelial com consequente aumento na geração de trombina, redução da fibrinólise endógena e ativação da cascata de coagulação. Ademais, pode-se observar alterações no sistema imune, com acentuada diminuição das células T e células Natural Killer (NK) em pacientes com infecção pelo SARS-COV-2. Portanto, há uma interação cruzada entre inflamação e coagulação, com a inflamação induzindo a ativação da coagulação e a coagulação acentuando a atividade inflamatória. **CONCLUSÃO:** De acordo com o exposto, a fisiopatologia da covid-19 envolve ativação da resposta inflamatória e indução do sistema trombótico, tornando-se uma complicação recorrente. É indicado o tratamento com terapia anticoagulante em casos menos graves e em casos com maior gravidade métodos invasivos, como trombólise farmacológica. Porém, ainda são necessários estudos para elucidar semelhanças e disfunções no desenvolvimento de doenças trombóticas relacionado à covid-19.

Palavras-chave: Trombose; Covid-19; Infecções.



ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER: IMPACTOS NO CENÁRIO DA COVID-19

1 Denise Lima Magalhães
1 Rabrine da Silva Matos
1 Alaides de Oliveira Souza
1 Jaqueline Lopes Prates
1 Cinoélia Leal de Souza

1 Centro Universitário FG (UNIFG). Guanambi, Bahia, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: denisemagalhaes0605@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) mudou completamente o cenário mundial, acentuando ainda mais as desigualdades sociais. Nesse sentido, é urgente atender-se para as populações vulneráveis, especialmente as mulheres. Historicamente, a saúde da mulher é tida como complexa, uma vez que tem de superar aspectos relativos a sociedade patriarcal e machista, além das questões de gênero. Por si só, ofertar cuidados integrais de qualidade para a mulher já se configurava um desafio para os serviços de saúde. Tal situação sofreu forte impacto em meio a pandemia de *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), e a assistência às mulheres enquanto ser biopsicossocial sofreu repercussões significativas. **OBJETIVO:** Analisar os impactos e repercussões à saúde da mulher no contexto de pandemia da Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para o levantamento de dados foram utilizados os descritores “Saúde da mulher” AND “Covid-19” nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados na íntegra e de livre acesso. Foram excluídos trabalhos repetidos e que fugissem ao tema. A análise final foi realizada com dez estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dentre os trabalhos analisados, notou-se a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, seja por causa das mudanças na dinâmica dos serviços em decorrência das medidas restritivas e, principalmente por sentimentos de medo e insegurança em buscar atendimento. Tal questão é agravada quando tratava-se de gestantes, as quais necessitavam de atendimento corriqueiro devido as consultas de pré-natal e, somado a isso, passavam por um momento único de mudanças fisiológicas e hormonais que sensibilizam a mulher. Ademais, pessoas em tratamento de doenças graves, como câncer, tiveram toda sua rotina de tratamento alterada. A incerteza e o medo eram grandes geradores de sentimentos depressivos entre todos os grupos: gestantes, mulheres privadas de liberdade, imigrantes e portadoras de câncer, o que configurava um gatilho para problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade. Além disso, o isolamento social e a crise econômica intensificaram situações de violência, já que as mulheres encontravam-se confinadas com seus agressores e com menor capacidade de denúncia. Constatou-se que a pandemia vem vulnerabilizando mais as pessoas já vulnerabilizadas na pré-pandemia, dentre elas as mulheres, especialmente as mais pobres e as negras. Para amenizar os efeitos nocivos, dentre as recomendações, destaca-se a prática de exercícios físicos e atividades de lazer, ademais, uma alternativa utilizada por alguns serviços de saúde, foi o uso de ferramentas de comunicação virtual para contatar as usuárias. É válido lembrar, no entanto, que a limitação de acesso às tecnologias, como o computador e a internet, constitui fator dificultador, vez que nem todas possuem acesso. **CONCLUSÃO:** A necessidade de medidas para conter o aumento de casos de Covid-19 exacerba os problemas sociais e econômicos ao se constatar o desemprego que subjaz, além disso, deve-se atender a saúde psicossocial das mulheres, sobretudo em cenários emergenciais, como a atual pandemia, que acentuam vulnerabilidades e dificultam o acesso aos cuidados, levando a desfechos fatais.

Palavras-chave: Pandemia; Saúde da mulher; COVID-19; Assistência integral à saúde; Novo coronavírus (2019-nCoV).



INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: A REDESCOBERTA DO CUIDADO

1 Juliana Brandão de Souza
1 Tercília Maria Sousa Soares
1 Cristina Setenta Andrade

1 Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Itabuna, Bahia, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jubsouza@uesc.br

INTRODUÇÃO: A história natural das doenças é permeada por diferentes situações sanitárias como o surgimento inesperado de determinadas doenças as quais acometem desde pequenos grupos populacionais até populações inteiras. O ano de 2020 iniciou-se com o surgimento da pandemia do COVID 19 e juntamente com elas surgem novas necessidades de cuidado. Destacam-se então, as intervenções não farmacológicas (INF) as quais se constituem como medidas simples, de fácil assimilação e disseminação que impactam na vida do individual e coletivo. **OBJETIVO:** conceituar as intervenções não farmacológicas, identificar quais as intervenções não farmacológicas disponíveis no âmbito do cuidado e, relacionar as novas práticas do cuidado com a pandemia COVID 19. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão bibliográfica, qualitativa e exploratória sobre intervenções para promoção e prevenção da saúde no contexto da Covid 19. Além de descrevermos as intervenções não farmacológicas diante da pandemia do Covid 19, buscamos refletir sobre a prática do cuidado em saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As INF quando utilizadas de forma correta são responsáveis por mitigar os impactos da pandemia, achatar a curva epidemiológica e os danos à saúde, sociais, ambientais, econômicos e políticos. Destacam-se o distanciamento social, quarentena e teleatendimentos. **CONCLUSÃO:** A utilização de diferentes INF de forma holística resultam em maiores índices de sucesso. As INF's constituem-se a expressão das diferentes e complexas relações estabelecidas entre os trabalhadores de saúde e destes com os seus pacientes, logo, desenvolver outras formas de cuidado, a partir do uso das diferentes tecnologias em saúde caracteriza-se por buscar alternativas terapêuticas que melhor se adequem a atual realidade.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19; Intervenções não farmacológicas; Trabalhadores de saúde.



FATORES DE RISCO E LESÕES DE PELE CAUSADAS PELOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19

1 Bárbara Leite da Silva
1 Cacilda Roberta Milhomem Abreu
1 Maria Clara Falcão Barrinha
1 Ana Paula de Carvalho Souza
1 Jariane Carvalho Rodrigues
1 Maria Clara Pereira Paiva
1 Larissa Sales Teles Veras Ayrimoraes

1 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: babiileiteslv@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença extremamente infecciosa que apresenta várias condições clínicas e sintomas. Visando conter a disseminação da doença, a Organização Mundial da Saúde (OMS) indica equipamentos de proteção individual (EPI'S) aos profissionais de saúde. Assim, são imprescindíveis o uso de luvas, máscaras cirúrgicas, óculos e afins. No entanto, o uso prolongado destes EPI'S, presença de doença de pele anterior, dentre outros fatores podem atuar no desenvolvimento e piora de manifestações dermatológicas. **OBJETIVO:** Identificar os fatores de risco e lesões de pele causadas pelos EPI'S em profissionais de saúde na linha de frente da COVID-19. **METODOLOGIA:** O estudo consiste em uma revisão bibliográfica, realizada a partir do levantamento nas bases de dados: Lilacs, Pubmed e Scielo, utilizando os descritores: *personal protective equipment AND Health Personnel*. Foram incluídos estudos transversais, em espanhol, inglês e português, originais e publicados de 2020 a 2021. Foram excluídos artigos duplicados e os que não se enquadravam no objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 4.677 artigos, dos quais, 6 foram selecionados. Os estudos reuniram uma amostra total de 2.340 pessoas, com predominância do sexo feminino e idade média de 34,4 anos. A coleta de dados se deu por meio de questionários, coletando informações sobre a presença anterior de doenças de pele, tipos de EPI'S, horas de uso, tipos de lesões relacionadas aos EPIs, localização anatômica e medidas preventivas utilizadas (quando utilizadas). Os EPI'S que causaram as lesões foram toucas, óculos de proteção, shields, aventais e principalmente máscaras N95 e luvas de látex. A incidência de lesões esteve associada aos fatores: não utilização de insumos para proteção da pele, idade acima de 35 anos, tempo de uso diário de EPI'S superior a seis horas, hipersensibilidade às luvas de látex e prurido durante a sudorese. Os tipos de lesões de pele mais encontradas foram lesão por pressão, secura, coceira, rachadura, queimação, descamação, liquenificação, eczema, foliculite, úlcera de pressão, alergias e urticárias de contato manual. E os locais de lesões foram bochechas, testa, arco zigomático, aurículas, mãos e ponte do nariz, sendo as duas últimas as mais acometidas. Um estudo relatou que a maioria dos participantes que já possuíam alguma condição de pele anterior, obtiveram piora de seu quadro. Dois estudos apontaram que uma quantidade significativa de profissionais apresentaram tais sintomas de pele pela primeira vez após o início da pandemia. **CONCLUSÃO:** Através da análise dos estudos, é possível perceber que os profissionais da saúde na linha de frente estão mais vulneráveis a lesões de pele desde o início da pandemia, que propicia fatores de risco como aumento das horas de trabalho utilizando EPI'S, causando desde irritações e secura da pele até úlceras de pressão. Desta forma se faz necessário o aumento da conscientização destes profissionais a respeito do uso de medidas que possam prevenir estas lesões.

Palavras-chave: Covid-19; EPI'S; Fatores de Risco; Lesões de Pele; Profissionais da Saúde.



AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE OBESIDADE INFANTIL EM DECORRÊNCIA DO ISOLAMENTO SOCIAL

1 Rafaella Farias da Franca Almeida
1 Livia Menezes Escorel
1 Letícia Odete Guedes de Andrade Carvalho
1 Maria Heloísa Bezerra Vilhena
1 Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães
2 Iara Oliveira Costa
3 Michelle Sales Barros de Aguiar

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Fortaleza, Ceará, Brasil; 3 Instituto Michelle Sales (IMS). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rafinhafarias83@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A associação do contexto de isolamento social, devido à pandemia da *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), com o ambiente casual, resultou em mudanças na rotina de crianças e adolescentes, contribuindo para um estilo de vida obesogênico: um alerta para o agravamento de condições já existentes e/ou alteração metabólica nos pacientes pediátricos em virtude dos fatores epigenéticos oriundos desse período. **OBJETIVO:** Revisar a literatura vigente sobre a incidência de obesidade infantil no período de isolamento social devido à pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, Utilizou como fonte de busca as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Google Scholar e Scielo. As palavras-chave utilizadas estão presentes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e foram “Obesidade Pediátrica”, “Isolamento Social”, “Infecções por Coronavírus”, “Pandemia” e suas respectivas correspondentes em inglês, combinadas com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográficas publicadas nos últimos três anos que estivessem disponíveis na íntegra de forma gratuita. Os critérios de exclusão compreenderam artigos de opinião e resenhas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O aumento do índice de pacientes pediátricos com obesidade no período de distanciamento social mostrou-se multifatorial. Houve forte correlação entre o aumento da prevalência de sobrepeso parental e a alteração de hábitos das crianças no que diz respeito a costumes alimentares e realização de atividade física, sendo as conviventes com pais obesos mais propensas a ter ganho de peso do que as com pais normoponderais. Além disso, a ausência do ambiente escolar, que contribui para socialização e desenvolvimento psicomotor e cognitivo infantil, concomitante às complicações psicossociais da conjuntura pandêmica, mostrou a vulnerabilidade dos jovens ao desenvolvimento de estresse crônico e agudo, preocupação, ansiedade, distúrbios de apetite e do sono e outras diversas alterações biopsicossociais. Não obstante, o longo período em casa levou à maior exposição juvenil a equipamentos eletrônicos e notícias, com aumento de tempo no celular, por exemplo, em mais de 60% das crianças, dificuldade para dormir em mais de 40% e diminuição na prática de exercício físico em mais de 70% delas, o que contribui para prejuízos à saúde mental e propicia um estilo de vida voltado ao sedentarismo e piora na alimentação. **CONCLUSÃO:** O isolamento social em decorrência da pandemia pelo novo coronavírus como medida de prevenção trouxe mudanças significativas no ambiente e rotina de pacientes pediátricos, promovendo atos de vida mais sedentários e complicações psicossociais que favoreceram direta e indiretamente o ganho ponderal infantil, aumentando a incidência de obesidade entre crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Obesidade pediátrica; Isolamento social; Infecções por coronavírus; Pandemia.



CARDIOMIOPATIA DE TAKOTSUBO RELACIONADA À COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

1 Iara Oliveira Costa
2 Bruna Sampaio Lopes Costa
2 Livia Menezes Escorel
2 Rafaella Farias da Franca Almeida
2 Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães
3 Marcele Torres Andriani
4 Michelle Sales Barros de Aguiar

1 Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Fortaleza, Ceará, Brasil; 2 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 4 Instituto Michelle Sales (IMS). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: iaraoliveiracostauc@gmail.com

INTRODUÇÃO: Apesar de a *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) acometer majoritariamente o trato respiratório, as manifestações cardíacas estão sendo cada vez mais documentadas e preocupam os profissionais de saúde devido à gravidade e à rapidez da deterioração clínica. Evidências emergem sobre a Cardiomiopatia de Takotsubo (CMT) ser uma das complicações cardíacas por COVID-19 mais recentemente relatadas. Também conhecida como Síndrome do Coração Partido, a CMT é desencadeada por estresse físico, psicológico ou metabólico, provocando um quadro agudo de disfunção ventricular esquerda transitória e discinesia apical típicas da doença. Apesar de ser uma condição reversível, representa risco de morte. **OBJETIVO:** Revisar a literatura acerca da CMT relacionada à COVID-19. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão narrativa utilizando a plataforma PubMed. Foram utilizadas as palavras-chave “Takotsubo” e “COVID-19” combinadas com o operador booleano “AND”. Foram selecionados artigos originais, revisões de literatura, relatos de casos e editoriais publicados em inglês ou português a partir de 2020 e que estivessem disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão compreenderam resenhas e artigos de opinião. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram obtidos 24 artigos, dos quais 5 atenderam ao objetivo do nosso estudo. A fisiopatologia da toxicidade cardiovascular associada à COVID-19 pode ser devida, principalmente, a lesões indiretas imunomediadas. Estudos sugerem que o tropismo do vírus às células cardíacas ocorre pela interação da proteína *spike* do SARS-CoV-2 com a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), que está em maiores concentrações nos pulmões e no coração e que exerce papel fundamental no desenvolvimento da infecção. Somado a isso, ocorre uma intensa estimulação simpática e estado hiperinflamatório com uma alta produção de catecolaminas, desencadeando a CMT. Foram identificados fatores de risco que predisõem os pacientes infectados a evoluírem com a cardiomiopatia: idade maior do que 70 anos; hipertensão arterial sistêmica; diabetes mellitus; hiperlipidemia; fibrilação atrial; uso de epinefrina; intubação; retirada do beta-bloqueador; hipóxia e pneumonia com necessidade de ventilação mecânica (VM). Muitos desses fatores de risco estão presentes nos pacientes com a forma severa da infecção. O próprio estresse emocional advindo da angústia e do período de isolamento social corroboram o estabelecimento da miocardiopatia. Um estudo envolvendo 7 pacientes infectados que desenvolveram CMT apontou que 6 (85,7%) possuíam troponinas elevadas; 5 (75%) possuíam elevação do fragmento N-terminal do peptídeo natriurético tipo B (NT-ProBNP); 100% apresentaram alterações no eletrocardiograma (ECG); 6 possuíam fração de ejeção ventricular esquerda (FEVE) menor ou igual a 45%. Pacientes com COVID-19 associada à CMT são mais propensos a choque cardiogênico, coagulopatias e insuficiência respiratória requerendo VM. Indivíduos que possuem os fatores de risco devem receber tratamento com suporte circulatório mecânico para controle do choque cardiogênico, uma vez que a abordagem tradicional com inotrópicos e vasopressores pode piorar a CMT. **CONCLUSÃO:** A CMT representa um novo desafio no manejo da COVID-19, visto que, além de deteriorar ainda mais o quadro clínico de pacientes infectados em estado grave, fatores de risco, como hipertensão e diabetes mellitus, são bastante frequentes na população geral, e o próprio tratamento da infecção corrobora o desenvolvimento da miocardiopatia.

Palavras-chave: Cardiomiopatia de Takotsubo; Choque cardiogênico; Infecções por coronavírus.

A EFICÁCIA DA POSIÇÃO PRONA NA MELHORA DA OXIGENAÇÃO EM PACIENTES COM COVID-19

1 Jéssica do Amarante Silva ALmeida
1 Vitória Gabriele Barros de Araújo
1 Alice Benicio do Nascimento
1 Letícia de Sousa Vidal
1 Andréia Conceição Gomes Lima

1 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fisiojessica2017@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença por coronavírus 2019 (COVID-19) é causada pela síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), pneumonia, insuficiência respiratória aguda, síndrome do desconforto respiratório e outras, estão comumente envolvidas. Pacientes afetados têm uma expansibilidade pulmonar, oxigenação e ventilação diminuídos. Um método utilizado para amenizar essa sintomatologia é o posicionamento do paciente em decúbito ventral, também chamado de posição prona, que tem se mostrado promissor no auxílio respiratório a esses indivíduos. **OBJETIVO:** Identificar através de artigos científicos publicados a eficácia do posicionamento do paciente na posição prona para a melhora da ventilação e oxigenação em pacientes com COVID-19 e doenças relacionadas. **MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica realizada a partir das bases de dados Pubmed, SCIELO e LILACS utilizando os descritores *Physical Therapy Modalities OR Prone Position AND COVID-19*. Os critérios de inclusão foram artigos do tipo Ensaio Clínico, Análise, Meta análise, coorte prospectivo, escritos em português e inglês, publicados entre 2019 e 2021 em sua forma completa e disponíveis nas bases de dados. Foram excluídos estudos de revisão e artigos que fogem à temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 96 artigos e foram selecionados somente 6, entre eles 3 são do tipo prospectivo, 1 relatos de experiência, 1 retrospectivo e 1 transversal. Todos, exceto 1, mostraram resultados favoráveis ao uso da posição prona nos artigos a maioria dos pacientes teve um aumento na PaO₂/FiO₂, em Wuhan a mesma foi amplamente utilizada, foi constatado que a posição prona foi viável e eficaz para a melhora rápida da oxigenação do sangue pois melhora a mecânica pulmonar e trocas gasosas, mas em outra pesquisa com pacientes fora da UTI, 63% suportaram a PP por mais de 3 horas e a oxigenação aumentou em apenas 25% , no entanto foi observado que após a mudança de posição para a supinação não houve um prolongamento dos benefícios. **CONCLUSÃO:** A posição Prona é a mais indicada no momento e diante das circunstâncias mostrou provocar mudanças positivas na saturação de oxigênio e trocas gasosas em pacientes com COVID-19, embora pesquisas tenham evidenciado pouca melhora após esse procedimento, a maioria dos estudos comprovaram sua eficácia.

Palavras-chave: Fisioterapia; COVID-19; Posição prona.



IMPACTO DA COVID-19 NO SEGUIMENTO AMBULATORIAL DAS PVHIV NO TOCANTINS

1 Thalita Costa Ribeiro
1 Adelmo Barbosa de Miranda Júnior
1 Maria Izabel Gonçalves de Alencar Freire
1 Karina e Silva Pereira
1 Cínthya Martins de Souza
1 Elzivanía de Carvalho Silva
1 Thaís Fonseca Bandeira

1 Hospital de Doenças Tropicais- Universidade Federal do Tocantins (HDT- UFT). Araguaína, Tocantins, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thalita.ribeiro@ebserh.gov.br

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo SARS-COV e caracterizada por uma infecção respiratória de fácil disseminação por meio de gotículas de saliva ou secreção nasal de uma pessoa infectada ao tossir ou espirrar. É uma enfermidade, potencialmente, perigosa para aqueles com problemas crônicos de saúde pré-existentes, dentre os quais incluem-se os portadores de HIV. O HIV é um retrovírus que acomete as células do sistema imunológico e que pode ter sua replicação controlada através da terapia antirretroviral (TARV), aumentando assim a expectativa de vida dos seus portadores. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da pandemia da Covid-19 no seguimento ambulatorial das Pessoas Vivendo com HIV/AIDS-PVHIV no estado do Tocantins. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa. Foram analisados dados consolidados referentes ao acompanhamento do tratamento das PVHIV nos anos de 2019 e de 2020. Os dados foram obtidos através do Painel de Monitoramento de Dados disponível no site do Departamento de Doenças Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O painel de monitoramento contém botões de navegação pelos quais é possível navegar por cinco variáveis e realizar um comparativo da adesão ao tratamento pelos pacientes nos anos de 2019 (ano não pandêmico) e 2020 (ano pandêmico). Este estudo concentrou-se na análise dos dados de duas variáveis: exame de CD4 e Carga Viral (CV) e dispensação e atraso de medicação. No que tange a realização de exames antes do paciente iniciar o tratamento com a TARV, observa-se uma considerável redução (aproximadamente 15%) na realização de exames de CD4 e 12% na realização de exame de CV no ano de 2020 quando comparado com o ano 2019. Esta informação mostra que as ações de cuidado às PVHIV foram afetadas durante a pandemia, haja vista que é de extrema importância a realização desses exames antes do início da terapia. Na análise da variável dispensação e atraso de TARV em 2020, 18% das pessoas atrasaram 30 ou mais dias para adquirirem seus medicamentos ARV contrapondo o mesmo período em 2019 no qual 14% retardaram para retirarem sua medicação. Desse modo, pode-se inferir que esse fato pode ser consequência do medo das PVHIV em buscar o serviço de saúde pelo risco de infecção ou mesmo pelas mudanças provocadas no funcionamento dos serviços ambulatoriais de saúde. Estas circunstâncias causam preocupação, uma vez que a TARV é de fundamental importância para controlar a replicação viral e assim fortalecer o sistema imunológico. **CONCLUSÃO:** Esse estudo evidenciou que a pandemia acarretou prejuízos no seguimento ambulatorial das PVHIV. Mostra-se necessário superar os entraves que prejudicam a garantia da continuidade do tratamento, de modo a permitir o seguimento no cuidado e a promoção da qualidade de vida das PVHIV.

Palavras-chave: HIV; Covid-19; Continuidade.



A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE MEDIANTE O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Edilson Josué de Oliveira Júnior
1 Emanuela Brito Nascimento
1 Pablo Luiz Santos Couto

1 Centro Universitário UNIFG. Guanambi, Bahia, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: oliveiraedilsonjunior@gmail.com

INTRODUÇÃO: No ano de 2020 foi declarado que o mundo enfrentava uma pandemia de Covid-19 (Coronavirus Disease 2019), causada pelo agente etiológico viral SARS-CoV-2. O enfrentamento desta crise sanitária veio a causar grandes impactos no âmbito econômico, social e da saúde também. Representando assim um grande desafio global para toda a nação. Somente aqui no Brasil, entre o período de março de 2020 a março do ano de 2021 foram quantificados 12,6 milhões de pessoas infectadas e o registro de 314 mil mortes pelo mesmo motivo. Desde o início dos casos, a falta de imunidade prévia na população, inexistência de um medicamento efetivo contra a infecção, e a falta de uma vacina, fez com que os gestores adotassem medidas para a diminuição da disseminação do vírus entre a população. **OBJETIVO:** Compilar a importância da atuação da atenção primária à saúde no combate a pandemia do novo coronavírus e ferramentas adotadas para o manejo clínico das pessoas com suspeita ou diagnóstico da infecção. **METODOLOGIA:** Foi feita uma revisão de literatura. Utilizando-se os descritores "Infecções por coronavírus" e "Atenção Primária a Saúde" associados pelo operador de busca booleano AND. A coleta dos artigos se deu no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Obtendo-se um total de 74 resultados. Após a aplicação de filtro de texto disponível para a leitura, idioma português, e documento do tipo artigo este número caiu para 10. Posteriormente foi feita a leitura dos documentos, e os artigos foram divididos nas seguintes categorias de análise: atenção primária a saúde e ferramentas adotadas para o fluxo dos usuários. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui-se como a porta de entrada do usuário ao Sistema Único de Saúde (SUS), é uma modalidade muito efetiva pois atua sobre os conceitos de integralidade da assistência, equidade e resolutividade. Neste cenário pandêmico as estimativas demonstram que 81% dos casos de infecções por coronavírus podem ser gerenciados por este modelo de atenção. Fazendo assim com que não haja uma sobrecarga e fluxo inadequado de pessoas para a atenção terciária. Deste modo algumas ferramentas foram colocadas em prática, como o fornecimento de máscara cirúrgica, durante seu atendimento, a qualquer usuário que procurasse a unidade com queixa de sintomas gripais no município de Ponta Grossa, Estado do Paraná. Após a avaliação, poderia ser encaminhado a outro hospital ou seria encaminhado para casa e seria monitorado por ligações diárias e realização de consultas à distância, para que se necessário pudesse ser orientado a buscar novamente a unidade. Outra ferramenta adotada baseia-se na educação em saúde, como a orientação para que haja o isolamento domiciliar do suspeito e orientações acerca das lavagens das mãos, das roupas e separação do lixo proveniente do indivíduo infectado. **CONCLUSÃO:** A APS é uma modalidade de assistência muito efetiva no sentido de operacionalizar os atendimentos referentes à covid-19, dispondo de ferramentas estratégicas e agindo com protocolos que permitam o melhor fluxo do usuário dentro do SUS.

Palavras-chave: Saúde pública; Atenção primária à saúde; Infecções por coronavírus.



MORBIMORTALIDADE DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE CAUSADA PELO CORONAVÍRUS NO BRASIL

1 Viviane Oliveira Mendes Cavalcante
 1 Ingrid Brandão Góes
 1 Ana Hirley Rodrigues Magalhães
 1 Francisco Freitas Gurgel
 1 Francisco Roger Aguiar Cavalcante

1 Centro Universitário INTA-(UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: viviolivermendes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, foi detectado no final de 2019 na China. O paciente com a doença COVID-19 apresenta geralmente os seguintes sintomas e sinais: Febre, tosse, dispneia, mialgia e fadiga, sintomas respiratórios superiores e sintomas gastrointestinais, como diarreia. **OBJETIVO:** O estudo objetiva analisar por meio de evidências científicas a morbimortalidade da Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo coronavírus no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio da Biblioteca Virtual da Saúde. Os critérios de inclusão e exclusão foram artigos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, de 2015 a 2020 e que respondessem ao objeto do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos que não respondiam ao objeto do estudo, estudos em duplicidade, boletins epidemiológicos, teses, informes diários, artigos em língua estrangeira e protocolos de saúde. Foram selecionados 10 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos encontrados são artigos atuais do ano de 2020, com exceção do primeiro artigo onde foi publicado no ano de 2010. Os estudos contam com artigos publicados no centro-oeste, sul e nordeste, onde 6 dos artigos são do centro-oeste; 1 artigo foi do Sul e 3 artigos do nordeste. Os artigos buscados tem como principal assunto a Síndrome respiratória aguda grave, onde destaca o SARS-CoV-2 ou Covid-19 popularmente conhecido como coronavírus, preocupando-se assim como esse vírus ataca no Brasil e como podemos lidarmos com ele. Os participantes dos estudos artigos variam como pacientes com SRAG causada por Influenza A; sujeitos que residem em regiões subalternizadas; Trabalhadores da área da saúde; População vulnerável das microrregiões do Brasil; População exposta ao vírus; Pacientes hospitalizados. As bases de dados onde foram buscados os artigos variam, assim realizado a busca pela BVS, foram encontrados os artigos pelas bases SciELO, MEDLINE, BDNF e LILACS. Após leitura e análise dos estudos detalhadamente, foi possível organizar os dados em duas categorias temáticas: “Morbidade por Síndrome Respiratória Aguda Grave” e “Mortalidade por Síndrome Respiratória Aguda Grave” e realizar a síntese da revisão integrativa. O aumento da mortalidade se deve pelo fato do vírus, quando transmitido, causar dificuldade respiratória grave, levando até a pneumonia viral. A mortalidade de pessoas infectadas apresenta características com fatalidades na maioria dos idosos com comorbidades conhecidas. O estudo evidencia que as comorbidades que são mais prevalentes dos pacientes diagnosticados com Covid-19 são hipertensão arterial e diabetes mellitus, e que frequentemente fazem tratamento com inibidores da enzima conversora de angiotensina, pacientes idosos e com comorbidades. A mortalidade se deve pelo fato do vírus causar dificuldade respiratória grave e agravamento do caso. Há uma necessidade bastante abrangente de permanecer e fortalecer as pesquisas tendo em vista que estamos em uma pandemia e os estudos são importantes para encontrar novos caminhos para controle e cura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os objetivos da pesquisa foram alcançados. Há uma necessidade bastante abrangente de permanecer e fortalecer as pesquisas em vista que estamos em uma pandemia e os estudos são importantes para encontrar uma cura e fortalecer o cuidado aos pacientes acometidos pela doença.

Palavras-chave: Síndrome respiratória aguda grave; Infecções por coronavírus; Mortalidade; Morbidade.

CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA COM AÇÕES DE ENFRENTAMENTO AO COVID-19

1 Viviane Oliveira Mendes Cavalcante
1 Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa
1 Thatianna Silveira Dourado

1 Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia. Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: viviolivermendes@gmail.com

INTRODUÇÃO: As residências multiprofissionais constituem uma modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu destinado às profissões da saúde, sob a forma de curso de especialização caracterizado por ensino em serviço. São orientadas pelos princípios e diretrizes do SUS a partir das necessidades e realidades locais e regionais. Nas residências multiprofissionais em saúde está presente a busca por uma formação interdisciplinar, uma formação compartilhada por troca de saberes em práticas. Possibilita a socialização de conhecimentos e de linguagens no ato da formação e do próprio trabalho em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de residentes no apoio à vigilância sanitária no combate a pandemia do COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência ocorrido no período de abril a outubro de 2020 no município de Sobral-CE. Visando reduzir o risco da expansão da pandemia, a residência apoiou a vigilância sanitária do município por meio de visitas domiciliares que aconteciam sempre que solicitado por profissionais da Estratégia Saúde da Família, quando constatavam que pacientes com diagnóstico confirmado e casos suspeitos não estavam seguindo as orientações de isolamento social da equipe de saúde. Outras contribuições também ocorreram por meio de visitas a empresas e abordagem à ônibus que chegavam ao município, sempre com o intuito de orientar o cumprimento das medidas de isolamento social e quarentena. A equipe que realizava as visitas eram composta por 2 assistentes sociais residentes em saúde da família, 1 técnica de enfermagem e 1 fisioterapeuta, ambas da equipe da vigilância sanitária. No período foram realizadas 138 abordagens domiciliares. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os desafios encontrados foram a resistência por parte de alguns pacientes, porém foram superados por meio de diálogo com a explicação da importância das orientações sanitárias para o controle e disseminação da doença. Podemos perceber que a contribuição da Residência Multiprofissional em Saúde da Família com ações de apoio a vigilância sanitária e parceria com a Estratégia Saúde da Família, pode colaborar com orientações de medidas de isolamento dos casos confirmados e quarentena para os casos suspeitos, dessa maneira contribuindo com o controle e redução da propagação do novo coronavírus no município. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A parceria com os profissionais da Estratégia Saúde da Família e vigilância sanitária foi um fator importante, pois aproximou o trabalho interprofissional e fortaleceu integralidade do cuidado a estes pacientes, por meio de estratégias realizadas ao enfrentamento da pandemia.

Palavras-chave: Residências em Saúde; Covid-19; Vigilância Sanitária.



IMPACTO PSIQUIÁTRICO NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19 E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES

1 Joana Campos Adriano da Silva
 2 Ana Clara Carvalho Fonseca
 2 Eleonôra Campos Adriano da Silva
 2 Pietro Alessandro Vaccario
 1,3 Edna Joana Cláudio Manrique

1 Universidade da Associação de Ensino de Ribeirão Preto (UNAERP). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; 2 Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Goiânia, Goiás, Brasil.; 3 Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr Giovanni Cysneiros (LACEN-GO). Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: joanacadriano@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pela Covid-19 possui consequências neuropsiquiátricas diretas e efeitos indiretos na saúde mental dos profissionais da linha de frente. A nova fase e rotina exaustiva no combate ao vírus demanda profissionais de saúde não apenas capacitados fisicamente, mas também aptos mentalmente a exercerem suas funções. A exaustiva e sem previsão de término da rotina na vida deles causa impactos e reflexos psiquiátricos, por isso o planejamento dos cuidados de saúde mental e medidas preventivas durante a pandemia são necessárias para conter os riscos à sanidade mental. Diante desta problemática torna importante conhecer o impacto psiquiátrico, bem como possíveis ações preventivas para minimizá-los. **OBJETIVO:** Relatar sobre a repercussão psiquiátrica em profissionais da linha de frente da Covid-19 e algumas medidas preventivas em tempos de pandemia. **METODOLOGIA:** O estudo é uma revisão da literatura, em que os artigos foram selecionados utilizando os descritores “(covid-19) AND (mental health) AND (workers)”, na base de dados PubMed. Os filtros inseridos foram, “inglês”, “full text”, “systematic review” e “1 year”. A princípio, 49 artigos estavam disponíveis. Após leitura previa, foram selecionados 14 artigos relevantes. Posteriormente esses artigos foram lidos, assim um total de quatro foram incluídos no estudo e apresentados de forma descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com o crescente aumento de casos infectados pela Covid-19 os sistemas de saúde foram deprimidos pela inviabilidade de atender de forma efetiva às necessidades de pacientes infectados. Com turnos de trabalho extensos e prolongados, falta de equipamentos de proteção individual, escasso treinamento de profissionais e o medo pela infecção, profissionais da linha de frente encontraram-se sob uma imensa pressão. Todas essas condições prejudicaram o bem-estar físico e mental desses. É evidente que trabalhar nessas situações desenvolve o risco de várias doenças psicológicas, as mais observadas nos estudos foram ansiedade, depressão, estresse, angústia e insônia. Dessa forma, devido às imensas demandas da pandemia, a saúde mental da equipe de saúde torna-se uma questão ainda mais urgente de saúde pública, em que devem ser considerados cuidados psicológicos frequentes, ações e práticas para proteger a saúde mental destes. Os estudos salientam que a presença de equipes de profissionais de psicoterapia, prestando suporte para necessidades psicológicas e identificando funcionários que estão com sofrimento psíquico; canais de feedback; técnicas de relaxamento; fornecimento de equipamento de proteção adequado; considerar turnos rotativos. Parecem ser medidas que produziram melhora no bem-estar dos profissionais da linha de frente. É evidente que a saúde mental dos profissionais de saúde é importante não só para eles, mas também na qualidade do cuidado aos pacientes, sendo de extrema importância para todo o sistema de saúde. **CONCLUSÃO:** Ao verificar os estudos é possível concluir que a constante tensão do trabalho na linha de frente da Covid-19 expõe os profissionais a altas taxas de depressão, ansiedade, insônia, estresse e angústia. Nesse sentido, o apoio preventivo e contínuo, como acompanhamento psicoterápico, representa um grande alinhado no serviço de saúde, uma vez que minimiza as repercussões psiquiátricas em profissionais da área.

Palavras-chave: Covid-19; Pandemia; Saúde Mental; Equipe de Saúde.

O RISCO DE COMPLICAÇÕES POR TROMBOEMBOLISMO EM PACIENTES COM COVID-19

1 Joana Campos Adriano da Silva
2 Pietro Alessandro Vaccario
2 Eleonôra Campos Adriano da Silva
2 Ana Clara Carvalho Fonseca
1,3 Edna Joana Cláudio Manrique

1 Universidade da Associação de Ensino de Ribeirão Preto (UNAERP). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; 2 Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Goiânia, Goiás, Brasil; 3 Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr Giovanni Cysneiros (LACEN-GO) . Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: joanacadriano@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Covid-19 pode causar danos em múltiplos sistemas do corpo humano. A presença de uma hipercoagulação reflete em tromboembolismo, que é componente da patogênese do Covid-19. Essa complicação coagulativa é o principal fator de mortalidade, já que o sistema pulmonar, neurovascular e cardiovascular são gravemente afetados. Diante desse agravo à saúde, é importante compreender de forma mais detalhada sobre o risco dele associado a Covid-19 e se há a necessidade de enfatizar sobre o monitoramento e cuidado hospitalar para minimizar efeitos pelo tromboembolismo venoso. **OBJETIVO:** Descrever o risco de complicações por tromboembolismo pacientes com Covid-19, bem como a necessidade de monitoramento desses pacientes **METODOLOGIA:** Para essa revisão literária, utilizou-se a base de dados do PubMed, em que aplicou-se os descritores “(covid-19) AND (thromboembolism)”. Os filtros inseridos foram, “inglês”, “full text”, “systematic review” e “1 year”. A priori, 54 artigos estavam disponíveis. Após leitura, foram selecionados cinco artigos relevantes e incluídos no estudo. Os principais resultados foram apresentados no formato descritivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ocorrência de tromboembolismo venoso tem sido notável entre pacientes gravemente hospitalizados pela Covid-19. Essas pessoas acometidas pelo tromboembolismo venoso tiveram mortalidade maior em comparação com pacientes semelhantes sem tromboembolismo venoso. É evidente que alguns fatores podem aumentar o risco de tromboembolismo venoso em pacientes acometidos pela Covid-19, como a pouca mobilidade durante doença, a desidratação, o estado inflamatório, a presença de doenças crônicas ou doença cardiovascular, história anterior de tromboembolismo venoso e a lesão das células endoteliais. Além disso, a liberação de grande quantidade de mediadores inflamatórios e a aplicação de hormônios e imunoglobulinas em pacientes graves ou criticamente enfermos podem ainda contribuir ainda mais para essa viscosidade sanguínea. Nesse contexto de risco de tromboembolismo venoso, os pacientes devem ser avaliados e monitorados, e a trombopprofilaxia deve ser administrada a todos esses pacientes com alto risco. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, pacientes hospitalizados pela Covid-19 tem-se a necessidade de monitoramento da coagulação, já que existe um alto risco de tromboembolismo venoso. Assim atenção preventiva e identificação precoce de complicações potencialmente letais, são necessárias a fim de intervir efetivamente na prevenção do tromboembolismo venoso.

Palavras-chave: Covid-19; Tromboembolismo; Mortalidade.



A IMPORTÂNCIA DO ACADÊMICO VOLUNTÁRIO NO PROCESSO LOGÍSTICO E DE CONFIABILIDADE DO VACINADO DURANTE A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Douglas do Nascimento Galvão
1 Jefferson de Carvalho Braga
1 Elian Coimbra Fontinelli
1 Leonardo Carvalho da Silva
1 Nábía Pereira Pedreira
2 Charles Victor Gomes de Souza
1 Aline Mácedo de Queiroz

1 Universidade Federal do Pará (UFPA) Belém, Pará, Brasil; 2 Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: douglasnascimentogalvao@gmail.com

INTRODUÇÃO: O registro é uma ferramenta utilizada em diversos serviços das camadas sociais, sendo assim a agilidade em seu cumprimento é de suma importância, tendo em vista a sua capacidade de filtrar as informações necessárias, de acordo com o protocolo seguido. Ademais, a participação do registrador na campanha de vacinação contra o novo coronavírus tornou o prosseguimento da mesma um processo mais facilitado e enrijecido, haja vista o seu contato com os usuários, logo atuantes diretos na confiança deste com a vacina e sua eficácia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos voluntários e a importância destes no seu processo logístico e a sua contribuição para o desenvolvimento da campanha. **METODOLOGIA:** O presente estudo foi realizado no período de Março de 2021 no posto criado na Arena Guilherme Paraense com o voluntariado multiprofissional de acadêmicos das Instituições de Ensino Superior (IES) da região metropolitana de Belém. Tendo como função o registro diário de milhares de vacinados pela forma drive por uma equipe com, em média, 15 registradores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado durante o período do estudo que os voluntários sendo, em sua maioria, acadêmicos a competência de gerenciar de forma ágil o registro com os dados pessoais de cada vacinado, sendo essa premissa utilizada para descrever todo o processo de vacinação, ou seja, demonstrando de forma sucinta e direta todos os pontos que irão ocorrer a partir do momento da finalização do registro. Essa percepção foi utilizada pelo fato de que o uso de informações falsas serem um princípio que inviabiliza na dinâmica registro-vacina, pois suas interdependências são visíveis, tendo em voga que o repasse de informações sobre o funcionamento da vacina no organismo, os protocolos utilizados no posto sobre as técnicas de manipulação da vacina e os direitos dos profissionais e do vacinado são cruciais para que a logística seja respeitada. Para tanto, foram utilizados métodos ilustrativos para a abordagem do usuário como forma de criar um laço bilateral de confiança, garantindo que as informações repassadas sejam verdadeiras. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a participação de universitários são de suma importância, pois a partir do seu conhecimento científico o repasse de informações de forma segura transparece confiança no processo de vacinação. Além disso, o contato desses estudantes com a população é bastante benéfico, já que a linguagem simples facilita a compreensão de práticas técnicas e científicas no meio social juntamente com o amadurecimento dos voluntários no seu âmbito profissional.

Palavras-chave: Estudante, voluntários, Organização e Administração.



IMPACTO DAS FAKE NEWS EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

2 Fabiana Chaves de Oliveira
1 Thaylana Lysle Silva Lima Leal
1 Elaine da Silva Carneiro
1 Eulália Sipaúba de Sousa Araújo
1 Francisca Máyra Brandão da Silva
1 Igor Dias Barroso
1 Taylane Sá Sipaúba

1 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; 2 Universidade CEUMA. São Luís, Maranhão Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19
Modalidade: Pôster
E-mail do autor: fabianna08@live.com

INTRODUÇÃO: Com o início da pandemia pelo SARS-CoV-2, houve uma grande produção e disseminação de informações e notícias postadas nas mídias sociais, o que encaminhou a diversos compartilhamentos, criando uma rede com conteúdo e pseudoformações, conhecidas como Fake News. O número de fake News divulgado diariamente nos meios de comunicações vem influenciando grande parte da população, tornando indispensável a discussão sobre o papel da ciência atualmente. **OBJETIVO:** Relatar o impacto da disseminação de fake news em tempo de pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura, que teve como fonte de busca as bases eletrônicas Scielo, Lilacs e Medline. Utilizando-se os descritores em saúde (DeCS) “Fake news”, “Impacto”, “Pandemia COVID-19”. Foram encontrados 52 artigos que compreenderam a cronologia de 2020 a 2021. Os critérios de inclusão para a seleção constituíram-se em: ter idioma português e apresentar-se completo. Foram excluídos aqueles que não apresentavam conteúdo relacionado à temática a ser desenvolvida. Após aplicação dos critérios citados, foram selecionados 6 artigos para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificou-se que a produção e o compartilhamento de fake news, em síntese, têm impactos negativos sociais, políticos, econômicos e culturais diversos, principalmente, junto aos mais vulneráveis. Essa prática objetiva confundir e desinformar a população em geral, desencadeando impactos negativos no cenário da pandemia promovidos por informações imprecisas e inverídicas. Ao analisar esse fenômeno em saúde, durante a pandemia, é possível afirmar que a propagação de notícias falsas contribui para o descrédito da ciência e das instituições globais de saúde pública, bem como prejudicar a adesão da população aos cuidados necessários de prevenção, para lidar com a pandemia. As fakes News mais frequentes estão relacionadas à criação de vacinas ou qualquer outro medicamento que possa prevenir ou combater a Covid-19, incentivando as pessoas para o fim do isolamento social e uma provável retomada da economia. **CONCLUSÃO:** Contudo, fica evidente que as Fake News apresentam um grande papel de desserviço à sociedade, de maneira geral, e combatê-las é uma das principais ações para se manter o estado de bem-estar na população. Para combater a desinformação que pode levar ao estado de medo e ao caos, o Ministério da Saúde do Brasil, principal órgão no enfrentamento da pandemia da COVID-19, faz uso de alternativas eficazes para minimizar os danos causados pelo compartilhamento de notícias falsas nas redes sociais virtuais. Além disso, é necessário também uma conscientização da população em buscar conhecer o que é fato e o que é fake, contribuindo assim para o não compartilhamento de notícias falsas que prejudicam e agravam a situação pandêmica que o mundo vive.

Palavras-chave: Fake News; Impacto; Pandemia; COVID-19.



COVID-19 E AS COMORBIDADES EM PACIENTES MENORES DE 60 ANOS

1 Lucia Emanuele de Sousa Silva
2 Neylany Raquel Ferreira da Silva
2 Márcio Denis Medeiros Mascarenhas
2 Rebeca Mendes Monteiro
3 Everton Carvalho Costa
4 Bárbara Pereira Gomes
5 Edilson Carvalho de Sousa Júnior

1 Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Teresina, Piauí Brasil; 2 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; 3 Instituição de Ensino Superior Múltiplo (IESM). Timon, Maranhão, Brasil; 4 Centro Universitário Unifacid Wyden. Teresina, Piauí, Brasil; 5 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: manuenfermagem17@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou a pandemia de uma doença causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 chamada COVID-19. Essa doença trouxe impactos na população em nível global, chamando a atenção pela velocidade de transmissão e gravidade dos casos, principalmente quando da presença de comorbidades. **OBJETIVO:** Descrever as morbidades em pacientes menores de 60 anos com COVID-19. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, retrospectivo, documental e com abordagem quantitativa, realizado em um hospital de alta complexidade no atendimento à saúde no estado do Piauí no período de março a junho de 2020. Foram incluídos pacientes com diagnóstico confirmado de COVID-19 internados em unidade de terapia intensiva (UTI), com idade inferior a 60 anos e que possuíam comorbidades. Foram excluídos os pacientes cujos prontuários foram preenchidos de forma incompleta. Foram atendidas as recomendações éticas dispostas nas diretrizes e normas vigentes para pesquisas que envolvem seres humanos, determinada na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição hospitalar, sob parecer n. 4.240.951 e CAEE 34720820.8.0000.5584. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diabetes, hipertensão arterial sistêmica e doenças respiratórias crônicas foram as patologias mais frequentemente associadas aos pacientes com COVID-19 internados em UTI, podendo coexistir em um mesmo indivíduo. O estudo permitiu identificar 74 pacientes menores de 60 anos internados por COVID-19. Destes 43% eram do sexo masculino e 57% do sexo feminino. O perfil das comorbidades e sintomatologia mais prevalentes nos pacientes com COVID-19 foram tosse (55,5%), febre (54%), mialgia (48,5%), cefaleia (48%), e dispneia (42%). Ocorreram dois óbitos. **CONCLUSÃO:** O registro e análise das características de comorbidades em pacientes com COVID-19 podem ser úteis, principalmente, na identificação de potenciais fatores de risco em pacientes com idade inferior a 60 anos, ainda no início da pandemia de COVID-19 em Teresina, Piauí.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Comorbidade.



O TRABALHO VOLUNTÁRIO NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID19 EM BELÉM/PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Clara Alice Monteiro Soranso
1 Carolina Pereira Rodrigues
1 Érica Aquino da Silva
1 Hilma Solange Lopes Souza

1 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: soransoclara@gmail.com

INTRODUÇÃO: Após o Coronavírus ser declarado como pandemia pela Organização Mundial da Saúde, inicia-se então a corrida pela criação de uma vacina eficaz e segura para a população que, pela agilidade de desenvolvimento, só foi possível devido aos investimentos dos países desenvolvidos e da troca constante de informações entre as empresas farmacêuticas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem na realização do trabalho voluntário no registro manual de vacinados na Campanha Nacional de Vacinação contra Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência de trabalho voluntário realizado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Pará na campanha de Vacinação contra COVID-19. A atividade foi desenvolvida em 3 dias de campanha, em 2 dois postos de vacinação localizados na cidade de Belém, estado do Pará. O trabalho consistia em realizar o registro manual dos vacinados que posteriormente irão para a base nacional de imunização. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para acompanhar a evolução do processo vacinal no país, os postos de vacinação vêm realizando a identificação da pessoa vacinada, seja no formato drive thru ou para pedestres, através de um sistema nominal simplificado padrão do município que insere os dados de forma oportuna. Os acadêmicos de enfermagem são os voluntários responsáveis por realizar a anamnese rápida sobre sinais e sintomas da COVID, coletar os dados do formulário, agendar a segunda dose do vacinado e encaminhar ao aplicador da vacina. Posteriormente, tais dados são transferidos para a base nacional de imunização, por meio do Portal de Serviços da Rede Nacional de Dados em Saúde. **CONCLUSÃO:** Visto a realidade alarmante em que o Estado se encontra em relação a disseminação e complicações causadas pela COVID-19, os dados registrados devem ser o mais fidedignos possível para que assim seja acompanhada a evolução da cobertura vacinal em determinada população.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Vacina; Coronavírus.



TIREOIDITE SUBAGUDA ASSOCIADA À INFECÇÃO PELO SARS-COV-2: O QUE A LITERATURA MOSTRA?

1 Bruna Sampaio Lopes Costa
2 Júlia Helena Faustino Carneiro
1 Letícia Odete Guedes de Andrade Carvalho
1 Rafaella Farias da Franca Almeida
3 Iara Oliveira Costa
2 Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves
4 Michelle Sales Barros de Aguiar

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Fortaleza, Ceará, Brasil; 4 Instituto Michelle Sales. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brunasampaiolcosta@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tireoidite subaguda é uma causa frequente de dor na topografia da tireoide associada a tireotoxicose. Tem origem vinculada à infecção viral ou a um processo inflamatório pós viral, sobretudo, em indivíduos geneticamente predispostos. Embora casos raros, existem relatos dessa tireoidite associada a infecção pelo SARS-CoV-2 (síndrome respiratória aguda grave por corona vírus 2). A importância deste estudo é entender os dados clínicos para diagnóstico, tratamentos disponíveis e mecanismos propostos para essa complicação. **OBJETIVO:** Descrever a tireoidite subaguda associada à infecção pelo SARS-CoV-2. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando o PubMed e o Google Scholar. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) aplicados foram “*Thyroiditis, Subacute*”, “*Coronavirus Infections*”, “*Acute Infectious Thyroiditis*” e “*Thyroiditides*” e suas correspondentes em português, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Incluiu-se artigos originais e revisões bibliográficas publicados em 2020 e 2021 em inglês e português disponíveis na íntegra gratuitamente. Excluiu-se cartas aos editores e artigos de opinião. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Encontrou-se oito artigos, dos quais, quatro atenderam aos critérios metodológicos propostos. A tireoidite subaguda associada à infecção pelo SARS-CoV-2 é descrita como recorrência de febre moderada após cerca de quinze a quarenta e dois dias do resultado do teste para esse patógeno ser positivo, persistência da odinofagia após a resolução dos sintomas iniciais, além da presença de dor cervical anterior, fadiga, tremores, anosmia, sudorese e palpitações. Ao exame físico, a glândula está aumentada, firme e sensível à palpação. Os exames laboratoriais demonstram tireotoxicose, com TSH sérico suprimido, níveis elevados de T4, T3 e tireoglobulina, ausência de autoanticorpos tireoidianos, além de níveis elevados da velocidade de hemossedimentação e da proteína C reativa. A ecografia com Doppler revela padrão heterogêneo hipoeoico e aumento assimétrico da glândula que sugerem áreas focais de tireoidite. A captação radioativa de iodo nesses pacientes encontra-se, normalmente, reduzida. Geralmente, a disfunção tireoidiana nesses casos é trifásica: tireotoxicose seguida de hipotireoidismo e eutireoidismo. Por ser uma doença de curso benigno e autolimitado, com resolução dos sintomas dentro de algumas semanas, o tratamento é de suporte, com a utilização de anti-inflamatórios não esteroidais para controle da dor e betabloqueadores para o alívio do quadro de tireotoxicose na fase aguda da doença. Embora possam ser empregados no tratamento, o uso de corticoides tem se mostrado controverso. Apesar de ainda não tão bem compreendidos, os mecanismos propostos para essa afecção é a destruição direta dos folículos tireoidianos pelo SARS-CoV-2, porém ainda não há evidência direta desse patógeno localizado nas células foliculares, e a ativação de mediadores inflamatórios e citocinas causando danos imunomediados na glândula. **CONCLUSÃO:** A tireoidite subaguda associada à infecção pelo SARS-CoV-2, apesar de ter raros relatos na literatura, é uma afecção que pode surgir após a infecção por esse patógeno, tendo como sinais e sintomas da infecção associados a um quadro de tireotoxicose. Ela tem um caráter benigno e autolimitado e necessita de um tratamento de suporte. Há necessidade de estudos para compreender os mecanismos dessa afecção, analisando formas de prevenção e fatores de risco.

Palavras-chave: Tireoidite Subaguda; Infecções por Coronavirus; Tireoidite.

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS DA POPULAÇÃO EM TRATAMENTO DA HANSENÍASE NO TEMPO DE ISOLAMENTO

1 Jefferson de Carvalho Braga
1 Alecsandra Jayná da Silva Cardoso
1 Douglas Tiago da Silva Monteiro
1 Hilma Solange Lopes Souza
1 Maira Roberta Ribeiro Araújo

1 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jefferson.braga@ics.ufpa.br

INTRODUÇÃO: Historicamente, o acesso ao sistema de saúde das pessoas com hanseníase é dificultado por conta de um longo itinerário terapêutico até a confirmação diagnóstica, tornando-se uma doença negligenciada. Concomitante a isso, o cenário da pandemia do novo Coronavírus pode proporcionar aumento de barreiras para a identificação de casos novos e atenção integral ao grupo de pessoas com esse diagnóstico. Nesse contexto, à pandemia tem causado impactos em diversas áreas, sobretudo na saúde, ao repercutir no atendimento das pessoas que necessitam de uma assistência contínua, como os indivíduos acometidos por doença crônica, especialmente à hanseníase. Como a continuidade do tratamento é imprescindível para curar a doença, os medicamentos devem ser distribuídos nas unidades básicas e especializadas de tratamento, podendo entregar em maior quantitativo, evitando a ida frequente nas unidades. **OBJETIVO:** Analisar as evidências e acesso a informações referentes à pandemia, sobre os desafios que a população com diagnóstico de hanseníase enfrenta no contexto do isolamento e as medidas de prevenção para o agravamento nestes casos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, através do levantamento refinado de publicações indexadas, nas bases de dados LILACS- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e SCIELO- (Scientific Electronic Library Online), publicados nos anos de 2020 e 2021, disponíveis na íntegra com os descritores: “*Hanseníase*”, “*Pandemia*”, “*Covid-19*”, “*Isolamento Social*” e “*Enfermagem*”. Foram encontrados 10 e nenhum tratava diretamente do objeto em estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observar-se que estudos relacionados às pessoas em tratamento de hanseníase, seus desafios e medidas preventivas aos agravos vividos na pandemia ainda são escassos, mesmo com um grande número de publicações sobre as realidades - Hanseníase e Covid-19. Contudo, pode-se detectar que, o “tempo de isolamento”, medida necessária para a contenção da disseminação do vírus, impactam na saúde da população em geral, principalmente na das pessoas já diagnosticadas com doenças crônicas, visto que o atendimento via atenção primária a esses usuários apresenta dificuldades quanto ao agendamento das consultas. Ademais, demandas culturais excludentes que, ainda são vistas por raízes primordiais e preconceituosas, foram observadas por meio de grupos que vivenciam a comorbidade, sendo mais uma das inúmeras barreiras impostas a essas pessoas, o que dificulta também acesso ao tratamento medicamentoso e vários tabus referentes a essas pessoas, apresentando dessa forma um fator de risco para controle da doença e desmistificação da comorbidade. **CONCLUSÃO:** O presente estudo evidenciou que as pessoas com diagnóstico de Hanseníase, as medidas preventivas e os desafios enfrentados por elas ao agravo não são objeto de pesquisas. Essa realidade pode impactar de forma negativa ao atendimento a essa população no contexto da pandemia aumentando muito mais sua condição de vulnerabilidade. É necessário desenvolver medidas que visem o tratamento adequado e suas reações, prevenindo incapacidades e redução do risco de contaminação pelo novo vírus. Para além, é de suma importância que haja a promoção da saúde e acesso aos serviços e continuidade de tratamento visando garantir o bem-estar, estabilidade no seguimento ou início do tratamento e a segurança dos acometidos em um cenário pandêmico.

Palavras-chave: Hanseníase; Pandemia; Covid-19; Isolamento social; Enfermagem.



SEQUELAS RESPIRATÓRIAS ADVINDAS DO COVID-19- REVISÃO BIBLIOGRAFICA

1 Giovanna de Lima Moreira
1 Adriana Prestes do Nascimento Palú
1 Kamila Ananias
1 Gustavo Trevisan Tortella

1 Autarquia Municipal de Saúde (AMS). Apucarana, Paraná, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: giovannadelimamoreira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus. Em geral, o quadro clínico é bastante variado, desde assintomático até quadros respiratórios graves. Estudos publicados recentemente e a observação clínica dos profissionais da saúde indicam possíveis sequelas ou complicações que a doença pode deixar. Ainda se desconheça se tais danos são temporários ou permanentes, tem-se observado que pacientes que apresentaram casos mais graves da doença, além de danos pulmonares, podem apresentar alterações no coração, rins, intestino, sistema vascular e cérebro. Como parte do processo fisiopatológico da COVID-19, é gerada uma intensa resposta inflamatória, que atinge primeiro o trato respiratório, principalmente os pulmões e o tal quadro respiratório ou até os efeitos deletérios da ventilação mecânica, podem gerar maior comprometimento pulmonar, devido a possibilidade de ocorrer fibrose e pneumonia. **OBJETIVO:** Este estudo objetiva identificar, na literatura recente, as principais sequelas ou complicações respiratórias apresentadas por indivíduos acometidos pela COVID-19. **METODOLOGIA:** A revisão bibliográfica teve como base de busca de dados: *SciELO* (Scientific Electronic Library Online), portal de revistas da Universidade de São Paulo (USP), *Google Scholar*, *MEDLINE*, *PUBMed* e National Library of Medicine. Os descritores utilizados foram “COVID-19”, “sistema respiratório”, “sequelas e incapacidade”; e “infecções respiratórias”. Os textos selecionados foram lidos e sistematizados, seguindo a análise e discussão do material. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos indicam que muitos pacientes apresentam sintomas respiratórios persistentes meses após sua doença inicial, uma alta proporção de sintomas associados a COVID-19. Os sintomas podem se manifestar até 4 meses após a alta hospitalar, sendo a tolerância reduzida ao exercício o sintoma mais comum. Outras sequelas de médio prazo de COVID-19, como deficiência funcional respiratória e física, podem afetar a saúde psicológica. Embora as vias respiratórias superiores e inferiores sejam os principais locais de entrada do SARS-CoV-2 no corpo, resultando na pneumonia COVID-19 como a apresentação mais comum, dano pulmonar agudo pode ser seguido por fibrose pulmonar e comprometimento crônico da função pulmonar, com comprometimento da qualidade de vida. A lesão pulmonar residual pode estar associada à redução da qualidade de vida em sobreviventes de COVID-19. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as sequelas no sistema respiratório mais frequentes são: pneumonia intersticial, bronquite crônica e fibrose pulmonar, além dessas sequelas constatou-se a persistência de sintomas de caráter não agudo como o cansaço e dispneia. Esta revisão destacou a necessidade de mais dados de acompanhamento clínico de longo prazo em pacientes que tiveram COVID-19 e de atenção para o manejo de sequelas de longo prazo, que surgirão em ambientes de atendimento ao paciente.

Palavras-chave: COVID-19; Sistema Respiratório; Sequelas e Incapacidade; Infecções Respiratórias



ALEITAMENTO MATERNO NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Priscila da Silva Marques
1 Angela Maria Costa dos Santos
1 José Wennas Alves Bezerra

1 Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: priscila.silva.marq@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em novembro de 2019, surgiu na China, mais precisamente em Wuhan, um vírus chamado coronavírus. Já em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde estabeleceu a pandemia do novo coronavírus, uma vez que desde então este vem se propagando rapidamente e ocasionando inúmeros óbitos. Devido ao atual cenário de pandemia em que vivemos, surgiu a necessidade da produção desta pesquisa, uma vez que é de suma importância discorrer acerca de umas das populações expostas ao vírus, como grávidas, mães que estão amamentando, bebês e a equipe de saúde que os acompanha. Uma vez comprovado cientificamente a importância do leite materno para a manutenção da saúde materna e do bebê, pois melhora a qualidade de vida para os lactentes, para as mães e reduz significativamente o índice de mortes infantil. **OBJETIVO:** Promover um estudo acerca do aleitamento materno em tempos de pandemia do Covid-19, baseados na literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, que foi realizada no período de março de 2021, onde foram encontrados sete estudos com a temática da amamentação no contexto da pandemia do Covid-19, tendo como base de dados Scielo, PubMed e LILACS. A pesquisa foi realizada utilizando como descritores: Aleitamento Materno, Infecções por Coronavírus e Saúde materno-infantil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos publicados recentemente, depois de análise sanguínea do cordão umbilical, swab do neonato ao nascer e do líquido amniótico, detectou que o vírus do Covid-19 não estava presente em nenhuma análise, evidenciando assim a não contaminação vertical do SARS-CoV-2 na gravidez. Também se ressalta que ainda também não há nenhum estudo que comprove que houve infecção por meio da amamentação. Quando a mãe se encontra em situações físicas adequadas para a oferta do leite materno, mesmo que se encontra em ambiente hospitalar, é necessário que a gestante avise para os profissionais de saúde acerca da intenção do aleitamento materno, mas a mãe também pode fazer a oferta do leite materno retirado. Por meio da amamentação ainda não houve comprovação científica de transmissão vertical do SARS-CoV-2. Destaca-se que os benefícios da amamentação são inúmeros, como: a qualidade na saúde da mãe e do bebê por toda a vida, além de reduzir a morte nos neonatos e na infância, proporcionar melhor desenvolvimento ao longo da vida, diminuir infecções e reduzir agravos na saúde do bebê e da mãe. **CONCLUSÃO:** Quando a mãe se encontra com a infecção pelo novo Coronavírus, pode haver a oferta do leite materno para seu filho, porém somente quando esta apresentar condições de saúde e não agravamentos. Uma vez que se faça o aleitamento, deverá haver a limpeza das mãos antes e após a oferta do leite, o uso da máscara cirúrgica pela mãe, a fim de evitar a propagação de gotículas e possível contaminação para o bebê, além de limpeza frequente da mãe e do filho. Com os devidos cuidados de higiene e de proteção para o recém-nascido, é importante o estímulo e a oferta do leite materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Infecções por Coronavírus; Saúde materno-infantil.



SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DIANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

1 Vitória Maria de Oliveira Gomes
1 Morgana Gonçalves da Silva
1 Beatriz da Silva Araújo
1 Rawana de Queiroz Ferreira
1 Graziela Araújo Correia
1 Gleicy Karine Nascimento de Araújo Monteiro

1 Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vitoriaoliveira13062000@gmail.com

INTRODUÇÃO: a COVID-19 ou novo Coronavírus causa uma infecção viral aguda, altamente transmissível, que foi descoberta no ano de 2019 e ocasionou um colapso nos sistemas de saúde mundial. Diante disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS), no início de março de 2020, declarou uma situação de pandemia entre os países e apontou recomendações sobre medidas de isolamento social. Desde então, os profissionais de saúde, especificamente os de enfermagem, estão na linha de frente ao combate dessa doença e compõem a maior classe profissional da área da saúde que está em contato direto e contínuo com os pacientes, tornando-os mais susceptíveis a impactos psicológicos desse contexto. **OBJETIVO:** descrever os impactos da saúde mental aos profissionais da enfermagem causados pela pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados SCIELO, BVS e PUBMED, os quais foram utilizados os seguintes descritores: “Saúde Mental”; “Infecções por Coronavírus” e “Profissionais de Enfermagem”. Selecionou-se artigos disponíveis na íntegra, no idioma português e publicados nos anos de 2020 e 2021. Ao final, 8 artigos integraram a amostra do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** observou-se que os manuscritos apontam que a equipe de enfermagem já apresentava uma rotina de trabalho estressante, que durante a pandemia se intensificou com a demanda, uma vez que os profissionais estão expostos diariamente a turnos exaustivos de trabalho, mortes em larga escala, risco de autocontaminação e de seus familiares, o isolamento social e frustrações relacionadas a qualidade da assistência. Os sintomas mais comuns relatados por eles foram: ansiedade, depressão, estresse, angústia e insônia. Esses aspectos influenciam de forma negativa no comportamento e no bem-estar geral desses profissionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** conclui-se que a saúde mental dos profissionais de enfermagem apresenta grandes impactos e esta deve ser priorizada, pois os enfermeiros são de extrema importância para o funcionamento da maioria dos serviços de saúde. Portanto, é necessário que sejam fornecidas condições adequadas de trabalho, apoio psicossocial a equipe e investimentos na promoção e prevenção à saúde mental, com o propósito de preservar a saúde dos profissionais e garantir a qualidade do cuidado fornecido.

Palavras-chave: Saúde Mental; Infecções por Coronavírus; Profissionais de Enfermagem.



A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DIANTE DO CENÁRIO PANDÊMICO DO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Angela Maria Costa dos Santos
1 Priscila da Silva Marques
1 José Wennas Alves Bezerra

1 Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: angelamaria20006@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em novembro de 2019, em Wuhan, na China, surgiu a Covid-19, doença causada pelo Coronavírus denominado SARS-CoV-2. O vírus foi avançando e disseminou-se para outros países. Logo depois, em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou a pandemia do Covid-19. Diante disso, milhares de pessoas foram contaminadas pelo vírus, apresentando os seguintes sintomas: tosse, dispneia, dor no corpo, fadiga, febre e entre outros. O Coronavírus é um vírus respiratório que causa diversas complicações de leves a graves, podendo comprometer alguns órgãos, principalmente os pulmões. Frente a isso, é de suma importância o trabalho da equipe multiprofissional, pois proporciona um tratamento adequado para essas pessoas, reabilitando sequelas pós-covid-19, e também orientando a população sobre os cuidados, em relação da importância da higienização, da máscara, álcool e ademais protocolos de Biossegurança. **OBJETIVO:** Apresentar a importância da atuação multiprofissional diante do cenário pandêmico do Covid-19. **METODOLOGIA:** Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa, tendo como base de dados: Scielo, LILACS e PubMed. A pesquisa foi realizada no período de março de 2021, onde foram encontrados 6 estudos referentes a temática da importância da atuação multiprofissional diante do cenário pandêmico do Covid-19, utilizando os seguintes descritores: Coronavírus; equipe de assistência ao paciente; pandemia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A equipe multiprofissional da saúde tem papel de suma importância no combate ao Sars-Cov-2, além de conduzir com orientações a população acerca dos meios de prevenir a transmissibilidade do vírus. Em todos os trabalhos que compuseram a presente pesquisa, frisam a intervenção primordial do trabalho multiprofissional com pacientes acometidos pela Covid-19. As diferentes áreas profissionais, com enfoque em intervenções e técnicas, no qual médicos, que realizam o diagnóstico, direcionando para o melhor tratamento, enfermeiros que aplicam a medicação e orientam a equipe de técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, que realizam a melhora respiratória e proporcionam assistência pulmonar, dentistas que realizam o cuidado bucal, fonoaudiólogos que prestam assistência aos pacientes com disfagia, a fim de evitar a broncoaspiração, nutricionistas que atuam com a prescrição de dieta nutricional para a melhora física do paciente, psicólogos que prestam apoio emocional para o paciente e para a família destes, entre outros, realizando assim um trabalho conjunto e coletivo, que contemplam outros procedimentos, com cada profissional desempenhando suas funções em sua área, que buscam a evolução da saúde integral do sujeito. **CONCLUSÃO:** Fica evidente, portanto, que o cenário pandêmico expôs ainda mais o grande desafio sanitário da saúde, diante de um vírus que apresenta uma intensa disseminação, no qual os hospitais encontram-se sobrecarregados com enfermarias e leitos de UTI. Desse modo, a atuação dos profissionais de saúde possibilita ações que promovem para o paciente suspeito ou com diagnóstico pelo novo Coronavírus, a oferta da saúde individual e coletiva. É importante ressaltar também a importância da valorização dos diferentes profissionais que trabalham exaustivamente dando assistência e promovendo a manutenção de inúmeras vidas, que se dedicam com a saúde da população.

Palavras-chave: Coronavírus; Equipe de Assistência ao Paciente; Pandemia.



IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA DURANTE O PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19

1 Claudia Marina Zaro
1 Luciano Fiorentin
1 Fernanda Unser
1 Daniela Paula Marion Santin
1 Katiana Fiorelli
1 Sirlei Favero Cetolin
1 Vilma Beltrame

1 Universidade do Oeste de Santa Catarina

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: claudia.zaro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu a doença causada pelo Coronavírus 2019 como pandemia mundial. A OMS recomendou o distanciamento social como uma das estratégias para reduzir a cadeia de transmissão do vírus e assim promover o achatamento da curva epidêmica, além do uso de máscaras, álcool em gel, higiene correta das mãos e de superfícies. No Brasil, algumas medidas para o distanciamento e isolamento social foram adotadas por Estados e municípios, envolvendo o fechamento de comércios e escolas, permanecendo somente atividades consideradas essenciais. Para algumas das atividades não essenciais, o trabalho foi desenvolvido remotamente. **OBJETIVO:** Analisar os impactos na saúde mental e hábitos de vida da população durante o distanciamento social devido a Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir da busca por publicações científicas indexadas nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores: quarentena, saúde mental, isolamento social e Covid-19, resultando em 2.550 resultados, que após refinamento resultou em 4 artigos que foram incluídos no estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o isolamento social, foi possível observar o desequilíbrio de natureza social, econômico, emocional, além do impacto na saúde mental da população. As medidas de distanciamento social podem ocasionar implicações psicológicas, como ansiedade, tristeza e depressão, além do receio de infecção por vírus potencialmente fatal, preocupações com perdas financeiras e empregos. Em estudo realizado em 2020 que avaliou 45.161 pessoas em isolamento social, composto por 53,6% mulheres, e distribuídos proporcionalmente por 45,7% entre 18 e 39 anos, 34% 40 e 59 anos e 20,3% 60 ou mais anos, apresentaram em seu comportamento o aumento do consumo de bebidas alcoólicas em 17,6% dos participantes, e o aumento de tabaco em 34% dos fumantes brasileiros, sendo esse último prevalente em mulheres. Observou-se diminuição da frequência na prática de atividade física, aumento no consumo de alimentos não saudáveis, destacando para o aumento de 4,6% e 3,7 no consumo de congelados e salgadinho respectivamente. Esses novos hábitos podem ser oriundos da necessidade do distanciamento social, a fim de conter sentimentos de ansiedade, depressão, preocupação e transtornos de humor. **CONCLUSÃO:** Apesar do distanciamento social ser uma das medidas mais eficaz para reduzir a transmissão do vírus da Covid-19, os impactos negativos de origem psicossocial já estão sendo observados, especialmente no estilo de vida e adoecimento psicológico da população e manifestados, principalmente por sentimentos como tristeza, medo, irritabilidade, depressão, ansiedade, além do aumento de sedentarismo, uso de bebidas alcoólicas, tabaco e alimentos não saudáveis.

Palavras-chave: Isolamento Social; Covid-19; Saúde Mental; Quarentena.



AValiação DAS SEQUELAS OCASIONADAS PELO COVID-19 PÓS-INFECÇÃO

1 Rafael Belarmino de Souza Lima
1 Wellen Jassiane de Melo Santos
1 Stephanny Isabelly Pessôa Neri de Araujo
1 Maria Cecília França de Moraes
1 Camila Rodrigues Verissimo da Silva
1 Sabrina Gomes de Oliveira

1 Centro Universitário Tiradentes (UNIT – Alagoas). Maceió, Alagoas, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rafaelbelarminolima@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) infecciosa, causada pelo SARS-CoV-2. No entanto, apesar de ter seu agente etiológico definido, a história natural da doença ainda não é bem estabelecida, dificultando a elaboração de protocolos de tratamento eficazes e medidas de prevenção. Embora, pode-se afirmar que as manifestações clínicas da Covid-19 sejam principalmente respiratórias, trata-se de uma doença de amplitude sistêmica, já que há evidências de complicações agudas e crônicas, podendo, desse modo, gerar possíveis sequelas nos diversos sistemas do corpo humano. **OBJETIVO:** Identificar as possíveis sequelas causadas pelo Covid-19 em curto e longo prazo. **METODOLOGIA:** O estudo em questão trata-se de uma revisão de literatura, no qual foram utilizadas as bases de dados eletrônicas Pubmed e Scielo com artigos publicados entre 2020 e 2021, com os seguintes termos de busca: “coronavirus; sequels; consequences”. Obtendo-se um total de 1000 artigos, dos quais 10 foram selecionados e 4 foram utilizados por critérios de relevância. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As sequelas encontradas ocorrem principalmente nos sistemas respiratório, cardiovascular, nervoso e motor. Diante disso, a principal sequela encontrada no aparelho respiratório foi a fibrose pulmonar, devido ao extenso processo de inflamação. Outrossim, no sistema cardíaco pode ocorrer miocardite, com redução da função sistólica e arritmias. Nessa lesão, acredita-se que possa haver a participação da Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2), além da lesão direta do vírus aos cardiomiócitos, com consequente fibrose intersticial miocárdica e hipoxia. No âmbito neuropsiquiátrico, a rápida replicação viral, a grande resposta inflamatória e a ativação do sistema imune, podem causar dano neuronal, provocando, declínio cognitivo de longo prazo, como deficiência de memória, da atenção e da velocidade de processamento e funcionamento. Assim, há a possibilidade do COVID-19 contribuir para o aparecimento de doenças como Alzheimer, Parkinson e Esclerose Múltipla. Ainda, o efeito do isolamento social como medida de contenção do COVID-19, deixa toda a população, em todas as faixas etárias, mais suscetíveis de desenvolver em curto prazo, doenças psicológicas. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, nota-se as significativas sequelas clínicas que a infecção pelo COVID-19 acarreta nos diversos sistemas orgânicos, destacando-se a fibrose pulmonar e miocardite como principais consequências. Além destes, doenças de cunho neurológico como Alzheimer ou Esclerose Múltipla, assim como de cunho psiquiátrico como a depressão são possibilidades, sendo necessário mais estudos e pesquisas visando consolidar tais achados e auxiliar no diagnóstico precoce dessas patologias. Tais métodos permitiriam tratamento mais amplo acarretando, à longo prazo, melhores resultados na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Impactos na Saúde; Análise de Consequências.



ENFRENTAMENTO À COVID-19: PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA DIVULGAÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS PARA A COMUNIDADE

1 Bruna Tayse Silva Leal
1 Amanda de Alencar Silva
1 José Fabrício de Carvalho Leal
1 Maria Brenda Silva Leal
1 Ticiania Maria Lúcio de Amorim
1 Leonardo Henrique Guedes de Morais Lima

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brunahleaal@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com a pandemia da COVID-19, a população está cada vez mais buscando por informações que a oriente e a auxilie sobre este cenário. Logo, a realização de ações visando disseminar informações sobre o tema é de suma importância, visto que a desinformação pode resultar em prejuízos à saúde humana, uma vez que as pessoas podem adotar comportamentos inadequados para preservação da saúde. Nesse contexto, a mídia social tem o potencial, de fornecer rotas rápidas e eficazes de informações importantes e confiáveis. Além disso, os vídeos têm sido cada vez mais utilizados como recursos pedagógicos digitais, pois respeitam os múltiplos estilos de aprendizagem e de inteligências. Por essa razão, fez-se relevante o desenvolvimento de um projeto de caráter educativo para informar à população através da tecnologia audiovisual. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de participantes do projeto de extensão intitulado “Projeto Covid-19: Se Liga Na Rede! Descomplicando a Ciência e Promovendo Saúde” na promoção da educação em saúde, realizada através da divulgação de vídeos educativos nas redes sociais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, realizado de julho a dezembro de 2020. Os vídeos abordaram temas relacionados à Covid-19, bem como estratégias e ações voltadas aos cuidados com a saúde física e mental durante a pandemia e foram gravados por profissionais de diferentes áreas do conhecimento e com expertise sobre o tema abordado. Os materiais foram disponibilizados, em média, a cada 15 dias, nos perfis criados pela equipe do projeto nas redes sociais, sendo o perfil do Instagram, “@comcienciamaisaude”, e o perfil do Facebook, “Com Ciência + Saúde”. Ao todo foram produzidos e divulgados 07 vídeos educativos, contendo linguagem acessível à população em geral. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As redes sociais mostraram-se ferramentas de comunicação e educação bastante eficazes, pois possibilitaram a divulgação dos materiais informativos para toda comunidade. Ao verificar os conteúdos disponibilizados no Instagram e Facebook, foi possível constatar que vários membros da comunidade tiveram acesso aos vídeos, o que foi evidenciado pela quantidade de visualizações e pela interação do público com os materiais utilizando as ferramentas disponíveis em cada rede social, sendo estas as curtidas, os comentários e o compartilhamento. Além disso, foi possível observar que foi proporcionado um estabelecimento de vínculos e interação entre os acadêmicos componentes do projeto e a comunidade, pois por meio dessa ação foi possível se agregar aos telespectadores, compartilhando opiniões e entendendo suas necessidades. Assim, os vídeos educativos mostram-se como um recurso adequado de promoção à educação em saúde, pois quando produzidos com base em conceitos de interatividade caracterizam-se como uma estratégia instrucional valiosa, especialmente se nela estiver inserida uma intencionalidade pedagógica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, é possível inferir que as informações contidas nos vídeos produzidos e propagados via redes sociais foram de fundamental relevância para a comunidade em geral, uma vez que tornaram possível a promoção da educação em saúde através de explicações simples e objetivas. Além disso, as redes sociais tornaram-se uma grande aliada na propagação dos materiais educativos, visto a amplitude do seu alcance a nível populacional.

Palavras-chave: Disseminação de Informação; Vídeos educativos; Educação em Saúde.

OBESIDADE ASSOCIADA AO AGRAVAMENTO DO QUADRO CLÍNICO DE COVID-19: UMA REVISÃO LITERÁRIA

1 Eleonôra Campos Adriano da Silva
 2 Pietro Alessandro Vaccario
 3 Ana Clara Carvalho Fonseca
 4 Joana Campos Adriano da Silva
 1,5 Edna Joana Cláudio Manrique

1 Escola de Ciências Sociais e Saúde – PUC Goiás / Curso de Nutrição. Goiânia, Goiás, Brasil; 2 Escola de Ciências Médicas, Biomédicas e Farmacêuticas – PUC Goiás / Curso de Medicina. Goiânia, Goiás, Brasil; 3 Escola de Ciências Sociais e Saúde – PUC Goiás / Curso de Nutrição. Goiânia, Goiás, Brasil; 4 Universidade da Associação de Ensino de Ribeirão Preto – UNAERP / Curso de Medicina. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; 5 Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr Giovanni Cysneiros - LACEN-GO e Residência Multiprofissional em Infectologia.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: eleonoraadrianonutri@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na atualidade o sobrepeso e a obesidade representam um fator desfavorável a saúde do ser humano e vem sendo associada em infecção pelo Sars-Cov-2. Uma vez que, quanto maior seu Índice de Massa Corporal (IMC) maior é a letalidade. O que leva a entender que há uma relação direta entre a doença Corona vírus 2019 (COVID-19) e pacientes com sobrepeso e obesidade, que são internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Portanto, a relevância deste estudo decorre de que ele propõe investigar a possível relação de uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) a obesidade, e o agravamento da infecção por COVID-19. **OBJETIVO:** Investigar uma possível associação entre o peso corporal e o agravamento do quadro clínico de COVID-19. **METODOLOGIA:** O seguinte estudo trata-se de uma revisão da literatura, na qual os artigos foram selecionados utilizando-se os descritores “(OBESITY) AND (COVID-19) AND (BRAZIL)”, na base de dados PubMed. Os filtros, “inglês”, “full text”, “systematic review” e “5 years” foram utilizados como critérios de inclusão. Inicialmente, 6 artigos estavam disponíveis. Após a leitura inicial dos títulos e resumos, 3 foram selecionados e analisados, pelo fato de corresponderem aos objetivos da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos resultados obtidos, evidencia-se que em todos os 3 artigos as maiores taxas de complicações pelo Covid-19, foram em pacientes obesos. Comprovando que quanto maior é o Índice de Massa Corporal (maior que 30kg/m²), aponta-se um maior risco de número de internações. Pode-se averiguar que a obesidade pode aumentar a prevalência de internações e também apresentar piores desfechos e maior letalidade; principalmente quando ocorre simultaneamente com outras condições crônicas e também naqueles pacientes que são idosos. Concluindo que pacientes obesos com diabetes tipo 2, hipertensão, doenças pulmonares, doenças cardiovasculares e tabagismo devem ser cuidados e observados com uma atenção especial. **CONCLUSÃO:** Tudo indica que há uma associação entre peso corporal elevado e pacientes gravemente enfermos internados em unidade de terapia intensiva (UTI). Considerada uma implicação para a prática de saúde pública já que o COVID-19 resulta em uma doença grave, levando a hospitalização, conseqüentemente seguida por uma admissão em uma UTI e até a morte. Logo, todos devem tomar algumas medidas preventivas como: o distanciamento social, para que a disseminação de Sars-Covid-2 desacelere, para assim proteger a população brasileira de doenças graves.

Palavras-chave: Peso corporal; Obesidade; Covid-19; pandemia.



IMPACTOS DA PANDEMIA DEVIDO A COVID-19 NA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

1 Larissa de Freitas Xavier
1 Débora Rodrigues Tavares
1 Thaisnara Rocha dos Santos
1 Luana Silva de Sousa

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: larissa.xavier@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO: É de saber mundial que, enquanto todos estão tentando lidar com a atual doença COVID-19, muitos países tentam diminuir a propagação através dos isolamentos sociais e, embora essa medida seja essencial para conter a pandemia global, proporcionou algumas consequências negativas, como a violência doméstica contra mulheres. **OBJETIVO:** Identificar a incidência da violência física e psicológica durante a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão bibliográfica. Bases selecionadas: MEDLINE e SciELO. Descritores em Ciências da saúde operadores booleanos (DeCS/MeSH): Violence *and* Women *and* Coronavirus infections. Critérios de inclusão: artigos completos e disponíveis na íntegra online, nos idiomas inglês e português, além de documentos que foram feitos nos últimos dois anos, ou seja, de 2019 a 2020. Critérios de exclusão: documentos que fogem da temática focada nesta pesquisa, assim como artigos duplicados. Foram encontrados 87 artigos na MEDLINE e um (1) na SciELO, sendo selecionados 4 e 1 artigos em ambas as bases, respectivamente, respeitando os critérios inseridos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi identificado a incidência de violência física e um aumento diante das gravidades das lesões durante a pandemia, isso pode estar relacionado com o encerramento de referências ambulatoriais e comunitárias diante da pandemia, como também o medo de ser exposto ao ambiente externo na emergência e ficar vulnerável a infecção do vírus da COVID-19. Entretanto, também ocorreu uma incidência de vítimas de violência de alto risco como estrangulamento, uso de armas, facadas e queimaduras. Diante de toda essa situação, ocorreu também impactos diante dos serviços prestados para violência contra a mulher, ocorrendo um impasse de maior e menor procura do mesmo, visto que a maior procura advém do aumento da violência em si diante da situação e a diminuição da procura ocorre devido ao maior controle e perseguição do parceiro, em virtude principalmente do isolamento social, que eleva a convivência entre os familiares. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, foi identificado que os principais impactos da pandemia diante da violência contra a mulher são as incertezas, o desemprego e as cobranças familiares advindo principalmente dos parceiros. Outro fator bastante pertinente, o qual podemos concluir e afirmar, foi a falta da procura de serviços de saúde diante dessas violências, visto que muitas mulheres não procuram o serviço devido ao receio de contrair a COVID-19.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Mulher; Violência.



O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

1 Haylane Nunes da Conceição
1 Anaê Barbosa de Sousa
1 Ibirmara de Sousa
1 Justino Gonçalves Dias Costa Filho
2 Hayla Nunes da Conceição

1 Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil; 2 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lanenunes_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um dos profissionais que compõem a Estratégia Saúde da Família (ESF), atuando, através de visitas domiciliares, como um elo entre a comunidade e a equipe de saúde. Com as medidas de distanciamento social, ocasionada pela pandemia da COVID-19, as ações desses profissionais tiveram que ser readequadas. **OBJETIVO:** Descrever a atuação do agente comunitário de saúde frente a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de março de 2021, por meio da busca nas bases de dados Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A estratégia de busca incluiu o cruzamento dos descritores "Agente Comunitário de Saúde" e "COVID-19" com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos gratuitos, publicados em 2020 e disponíveis no idioma inglês e português. Os textos incompletos, sem fundamentação científica e que não atendiam ao objetivo desse estudo foram excluídos. Após os critérios de elegibilidade, foram selecionados sete artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da amostra selecionada, pode-se observar que durante o período pandêmico o processo de trabalho do ACS foi reorganizado. Estes profissionais continuaram realizando as visitas domiciliares para divulgar informações sobre os serviços de saúde, o vírus, forma de transmissão e medidas preventivas de autocuidado, mas as visitas passaram a ser feitas no ambiente peridomiciliar. Nos pacientes sintomáticos, o ACS tornou-se responsável pelo monitoramento, de forma presencial ou por telefone, desses indivíduos e pela busca ativa de seus contatos. Entretanto, apesar de atuarem na linha de frente no combate à pandemia, a maioria desses funcionários não receberam nenhum curso sobre as medidas de biossegurança e nem os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para a realização de suas atividades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As funções do ACS foram adaptadas ao contexto da pandemia, a fim de evitar a interrupção da assistência oferecida a todos os membros da comunidade, incluindo os casos suspeitos e confirmados de COVID-19. Contudo, a continuidade dos serviços não foi aliada ao desenvolvimento de estratégias adequadas para minimizar o risco de exposição desses profissionais ao vírus.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde; COVID-19; Estratégia Saúde da Família.



DOR LOMBAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: REFLEXÃO TEÓRICA

1 Hugo Vitor Menezes Cruz
2 Édgar de Sousa Barbosa
3 João Kelson Araújo da Silva
2 Jessyca Maria Oliveira da Silva
4 Paulo Roberto Milanez Oliveira Junior

1 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Centro Universitário do Piauí – UNIFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; 3 Prefeitura Municipal de Juazeiro do Piauí, Juazeiro, Piauí, Brasil; 4 Secretaria de Estado da Saúde do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: hugomenezes1996@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do coronavírus 2019 (COVID-19) fez com que governos em todo o mundo implementassem severas restrições como o isolamento social e lockdown, exigindo que a população permanecesse em casa para diminuição do contágio pelo vírus e criando novos hábitos e estilo de vida, como o trabalho remoto ou home office e consequentemente acarretando na diminuição da prática de atividade física. **OBJETIVO:** Desenvolver uma reflexão teórica acerca dos aspectos relacionados entre a dor lombar inespecífica em tempos de pandemia pelo Novo Coronavírus – COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma reflexão teórica fundamentada nas evidências científicas atuais acerca da dor lombar inespecífica (DLI). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A dor lombar é a condição musculoesquelética mais incapacitante em todo o mundo. A DLI corresponde a cerca de 90% dos casos de Dor Lombar, a mesma acomete 95% da população mundial. O caráter inespecífico diz respeito a não possuir relação com origens pato anatômicas, sem acometimentos estruturais. Os outros 10% são relacionados a dor lombar específica, com causa estrutural presente, como nas situações de infecções, fraturas, câncer ou hérnias de disco com compressão nervosas. O conceito de dor é entendido como uma experiência sensorial e emocional desagradável que está associada ou semelhante à associada a um dano tecidual real ou potencial. Por ser uma experiência pessoal influenciada por fatores sociais, biológicos e psicossociais, a pandemia vivenciada pela população, atualmente, é um fator predisponente ao aparecimento de distúrbios como a DLI. O isolamento social, ferramenta utilizada para conter o COVID-19, exigiu que a sociedade se adaptasse e adotasse um novo estilo de vida, como o trabalho remoto ou Home Office. Esse, muitas das vezes está acompanhado e associado a uma maior inatividade física e sedentarismo, estresse, insônia, ansiedade e alimentação desequilibrada; que predis põem a dor lombar. Nessa perspectiva, o exercício físico e o movimento, mesmo que feito em casa, surge como a principal e mais eficaz alternativa com efeitos satisfatórios na prevenção e controle da DLI. O exercício físico possui efeitos terapêuticos indispensáveis para a saúde, ocasionada principalmente pela liberação de opioides endógenos, provocando analgesia e diminuição do estresse. **CONCLUSÃO:** Portanto, recomenda-se políticas públicas de incentivo e oferta da prática de atividade física para que haja menor incidências de casos de Dores Lombares e alívio de estresse, principalmente para indivíduos que atuam no Home Office durante o período de isolamento da pandemia do novo Coronavírus.

Palavras-chave: Dor Lombar Inespecífica; COVID-19; Isolamento social.



SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

1 Haylane Nunes da Conceição
1 Anaê Barbosa de Sousa
1 Ibirmara de Sousa
1 Justino Gonçalves Dias Costa Filho
2 Hayla Nunes da Conceição

1 Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil; 2 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

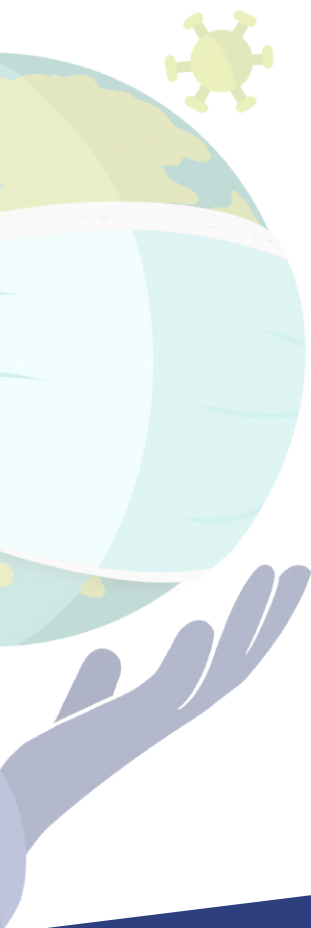
Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lanenunes_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os currículos dos cursos de formação na área da saúde são compostos por aulas teóricas, atividades práticas e estágios supervisionados, garantindo aos estudantes conhecimentos e habilidades técnicas-científicas necessárias para o exercício da profissão. Com a pandemia da COVID-19, ocasionada pelo SARS-COV-2, as instituições de ensino superior tiveram que reorganizar abruptamente o modelo de ensino. Estas alterações na organização do curso, aliada a outras mudanças decorrentes do vírus impactaram diretamente a saúde mental dos universitários da área da saúde. **OBJETIVO:** Abordar as consequências da pandemia da COVID-19 na saúde mental de universitários da área da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via Pubmed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). As buscas foram direcionadas por descritores associados ao operador booleano AND. Foram utilizados os seguintes descritores: “Área da Saúde”, “Estudantes”, “COVID-19”, “Ensino Superior” e “Saúde mental”, indexados em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). Foram incluídos artigos originais e disponíveis na íntegra, publicados em 2020, na língua portuguesa e inglesa e que abordavam a temática proposta, sendo excluídos os estudos incompletos, duplicados e os artigos de revisão. Após os critérios de elegibilidade, foram selecionados 14 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da amostra selecionada, pode-se observar que os estudantes do curso de enfermagem e medicina tiveram uma deterioração da saúde mental ao longo da pandemia, apresentando um aumento dos níveis de estresse, ansiedade, angústia, depressão e exaustão emocional. As dificuldades de adaptação ao ensino remoto, a preocupação com a qualidade da formação acadêmica, o atraso na formatura, o trabalho voluntário na linha de frente ao combate ao vírus sem ter terminado o curso, casos positivos entre os membros da família e o medo de serem infectados foram os principais responsáveis pelo declínio no bem-estar mental desses universitários, especialmente, nos estudantes do sexo feminino. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pandemia da COVID-19 impactou negativamente a saúde mental dos universitários da área da saúde, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias direcionadas para o apoio psicológico desses estudantes, a fim de evitar o agravamento dessas repercussões e garantir o bem-estar mental dos futuros profissionais da saúde.

Palavras-chave: Área da Saúde; Estudantes; COVID-19; Ensino Superior; Saúde mental.



BARREIRAS SANITÁRIAS COMO FERRAMENTA DE TRIAGEM, MONITORIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE AO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Hugo Vitor Menezes Cruz
2 Edgar de Sousa Barbosa
3 João Kelson Araújo da Silva
2 Jessyca Maria Oliveira da Silva
4 Paulo Roberto Milanez Oliveira Junior

1 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Centro Universitário do Piauí (UNIFAPI). Teresina, Piauí, Brasil; 3 Prefeitura Municipal de Juazeiro do Piauí, Juazeiro do Piauí, Piauí, Brasil; 4 Secretaria de Estado da Saúde do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: hugomenezes1996@gmail.com

INTRODUÇÃO: Apesar do avanço científico e tecnológico dos últimos séculos, não há consenso sobre ações práticas para o enfrentamento de uma pandemia. Dispomos apenas, em termos práticos e no curto prazo, de práticas existentes bem anteriores à descrição da teoria dos germes, práticas medievais como a quarentena, a instalação de cordões sanitários nas fronteiras dos Estados-nações e o isolamento social. **OBJETIVO:** Relatar sobre a utilização das barreiras sanitárias como ferramenta de triagem, monitorização e educação em saúde no combate a pandemia ocasionada pelo Novo Coronavírus – COVID-19. **METODOLOGIA:** Relato de experiência a partir da vivência no combate ao COVID-19 em barreiras sanitárias, executada entre os meses de março de 2020 a junho do mesmo ano, organizada pela Secretaria Municipal de Saúde em conjunto com a Vigilância Sanitária de Saúde do município de Fortuna - MA. Adotou-se diversas medidas como meios de contenção do COVID-19, e dentre elas, a instalação de barreiras sanitárias nos acessos e entradas dos municípios do Brasil e do mundo com intuito de barrar a propagação do vírus. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As equipes de monitorização foram compostas por profissionais de saúde, incluindo Fisioterapeutas, Enfermeiros, Educadores físicos, Agentes comunitários de Saúde, Médicos veterinários e equipe da Vigilância Sanitária. O trabalho foi desenvolvido na entrada principal da cidade, onde foi instalada a barreira. O funcionamento se deu nos turnos da manhã, tarde e noite, ocorrendo troca de plantões das equipes encarregadas em parar os veículos para fiscalização e a monitorização de todos que adentrassem na cidade. Em fichas, foram colhidos os dados pessoais dos indivíduos, local de origem, partida e chegada, se houve contato com casos confirmados ou suspeitos, realizado avaliação do estado de saúde e aferição de temperatura em todos os indivíduos dos veículos. Em seguida, realizou-se em educação em saúde com orientação sobre dicas de higiene pessoal e medidas de prevenção de contaminação, como uso de máscaras, distanciamento e isolamento social, uso de álcool em gel e sobre os principais sintomas que a doença apresenta. Todos os indivíduos que estivessem retornando para o município, vindo de cidades e estados com casos confirmados e notificados, eram mantidos em isolamento por um período de 14 dias e monitorados pela Secretaria Municipal de Saúde. **CONCLUSÃO:** destaca-se a importância da utilização de barreiras sanitárias como ferramenta de triagem e monitorização, uma vez que a mesma permite a identificação de possíveis exposições dos indivíduos a contaminações, e uma opção viável de educação em saúde para a população.

Palavras-chave: COVID-19; Barreira sanitária; Triagem; Educação em saúde.



OS DESAFIOS DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19

1 Clara Beatriz de Andrade Dantas
2 Kelve de Almeida Santos
2 Lucas Matheus Braga Batista dos Santos
3 Damiana Kaline Dantas Borges
1 Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza

1 Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil; 2 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Araruna, Paraíba, Brasil; 3 Faculdade UNINASSAU. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: clarabeatriz1898@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 surgiu na China em dezembro de 2019, sendo declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia em decorrência do seu alto poder de virulência e transmissão pela população mundial. Sua principal via de transmissão são as gotículas de saliva e contato em locais contaminados, expondo os profissionais de saúde a um risco elevado no ambiente de trabalho, especificamente aos cirurgiões-dentistas, que têm contato direto com a região de cabeça e pescoço, ocasionando significativas mudanças no tratamento odontológico. **OBJETIVO:** Apresentar os principais impactos e desafios no atendimento odontológico diante da pandemia do COVID-19. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicos BVS e Google Acadêmico, referente a relação da pandemia de COVID-19 com o atendimento odontológico, selecionando artigos publicados entre 2020 e 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as vias de transmissão da doença, a mucosa bucal tem sido considerada a porta de entrada para o Sars-Cov-2 (coronavírus), trazendo um alerta para os cirurgiões-dentistas, principalmente no que se refere a produção de aerossóis no ambiente de trabalho, que é bastante comum na profissão. A emissão destes durante o tratamento clínico é um potencial fator de contaminação, devido as partículas virais lançadas no ar, podendo alcançar até 6 metros de distância, causando risco para o profissional e até mesmo entre pacientes pela infecção cruzada. Diante disso, faz necessário um cuidado redobrado no manejo dos pacientes, limpeza rigorosa do ambiente de trabalho e das mãos e o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI's) pelos profissionais, tais como gorro, luva, máscara do tipo respirador, jaleco descartável, óculos de proteção e viseira. Ademais, deve-se realizar a triagem cautelosa dos pacientes a fim de detectar possíveis sintomas da doença, como também substituir instrumentos ultrassônicos por manuais e optar por procedimentos restauradores atraumáticos sempre que possível. **CONCLUSÃO:** Frente a pandemia da COVID-19, é de fundamental importância o cumprimento dos protocolos recentes de biossegurança no atendimento odontológico. Portanto, a nova paramentação profissional e os cuidados no ambiente de trabalho são adequações necessárias para os cirurgiões-dentistas conduzirem seu trabalho de forma mais segura no atual cenário mundial.

Palavras-chave: Odontologia; Pandemia; COVID-19.



MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS EM DECORRÊNCIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS SARS-COV-2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

1 Valéria Fernandes da Silva Lima
1 Alex Silva de Araújo
1 Leane Soares Guimarães
2 Celice Ruanda Oliveira Sobrinho
3 Jaíres Emanuele Nunes de Sousa
4 Raiane Lira dos Santos
5 Beatriz Mourão Pereira

1 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; 2 Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil; 3 Centro Universitário Unifacid. Teresina, Piauí, Brasil; 4 Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Santa Bárbara do Pará, Pará, Brasil; 5 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: valeriafernandesxp@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma doença altamente infecciosa, com elevado índice de letalidade, causada pelo Novo Coronavírus (Sars-CoV-2), um vírus RNA de fita simples, desde o seu surgimento tem se propagado rapidamente, sendo caracterizado como um dos principais problemas de Saúde Pública mundialmente. Febre, tosse seca, cansaço, dor de garganta, insuficiência respiratória aguda, perda de apetite, dor abdominal, diarreia e vômito são alguns dos sintomas provocados pela Covid-19, além de complicações na função cardíaca e distúrbios de coagulação, há evidências também do comprometimento do sistema neurológico causando a manifestação de vários sintomas e complicações graves. **OBJETIVO:** Relatar de acordo com as evidências científicas acerca das manifestações neurológicas causadas pela Covid-19. **METODOLOGIA:** O estudo refere-se a uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, realizada nos bancos de dados da PubMed, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca virtual em saúde (BVS), utilizando os descritores: Neurológico, Covid-19, Manifestações neurológicas e Infecção por coronavírus. Foram incluídos estudos disponíveis gratuitamente, completos, com idiomas em português e inglês, publicados entre 2020 a 2021. Em contrapartida, foram excluídos os manuscritos que estavam em desacordo com a temática proposta, indisponíveis para download, teses e dissertações. Após leitura e análise, obteve-se 10 estudos, ademais, utilizou-se o instrumento Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA) para demonstrar o processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Muitos pacientes infectados pelo vírus Sars-CoV-2 desenvolvem manifestações neurológicas, que por vezes, podem evoluir para quadros mais graves. O vírus afeta o sistema nervoso quando transportado pelo sangue ou por meio do nervo olfatório. Contudo, o mecanismo pelo qual ocorre o envolvimento neurológico pela Covid-19, ainda não foi determinado, mas é provável que esteja ligado a fatores autoimunes, processo inflamatório, distúrbios metabólicos e de coagulação ou por meio da ação direta do vírus sobre os neurônios. Atualmente, sabe-se que as manifestações neurológicas variam desde cefaleia, agitação, tontura, anosmia, ageusia, mielite aguda, mialgia, encefalite, encefalopatia, confusão mental, estados delirantes e níveis diminuídos de consciência ou sinais de envolvimento do trato corticoespinal, desequilíbrios metabólicos, convulsão, coma ou déficits neurológicos focais, doenças cerebrovasculares (DCV) e ataxia bastante incomum. Em alguns estudos o acidente vascular cerebral (AVC) foi observado em pacientes idosos com comorbidades preexistentes, fator que torna a doença ainda mais letal, com isso o envolvimento neurológico resulta em piora no prognóstico e condição clínica do paciente. **CONCLUSÃO:** Mediante o exposto, destaca-se a necessidade em investigações mais profundas sobre as manifestações neurológicas provocadas pela Covid-19. Observou-se também que apesar do pouco tempo de curso da doença, diversas manifestações neurológicas já foram apresentadas em vários estudos, essas vão desde manifestações mais comuns como cefaleia, tontura e anosmia a manifestações mais graves e menos frequentes como: encefalopatia, AVC, encefalite e mielite aguda. O comprometimento neurológico causado pelo vírus pode ter efeitos negativos em longo prazo. A vista disso é importante que os profissionais estejam preparados para reconhecer imediatamente as manifestações neurológicas nesses pacientes, para uma intervenção precoce, a fim de melhorar o prognóstico da doença.

Palavras-chave: Covid-19; Manifestações neurológicas; Infecções por coronavírus; Sistema nervoso.

OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Ingrid Fidelix de Souza
2 Ana Cláudia Vieira de Almeida

1 Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ingridsfidelix@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Frente ao contexto de controle epidemiológico da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), autoridades sanitárias adotaram medidas de prevenção e combate à doença que ocasionou a suspensão das atividades econômicas, sociais, educacionais e culturais. Diante desse cenário e como estratégia de proteção a comunidade estudantil, foi determinado a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, ocasionando uma nova reestruturação no ensino com base no formato on-line. Desafios significativos frente a nova adaptação do processo ensino-aprendizagem, trouxeram transformações que revelaram respostas, sensações e impactos positivos e negativos na saúde física e mental do estudante, bem como na mudança estrutural do cotidiano. **OBJETIVO:** Descrever os impactos provocados na saúde mental durante o ensino remoto em tempos de pandemia por covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo-reflexivo, sobre os impactos ocasionados na saúde mental de uma graduanda do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), durante a vivência do ensino remoto após a implementação de um Período Suplementar Emergencial (PSE) na instituição, em contexto da pandemia por Covid-19. Para o relato foi realizado uma descrição pessoal mediante a experiência adquirida pela aluna durante esse processo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em decorrência as limitações impostas pelo distanciamento social, a retomada do calendário acadêmico se deu no formato on-line, sendo assim, a perda do contato humano e da interação social com colegas e professores se tornaram inevitável. Esses fatores, somado ao isolamento físico, medo da infecção e instabilidades econômicas se tornaram fontes de surgimento para os sentimentos estressores. O enfrentamento dessa nova realidade trouxe uma ascensão no desgaste mental decorrente da exposição intensa à tecnologia e aumento das pressões para aprendizagem, o que culminou no aumento do nível de estresse, ansiedade, fadiga, desânimo, insegurança, medo, levando a dificuldades em cumprir com as metas preestabelecidas para alcance do aprendizado íntegro. A vivência frente a esses desafios, tornaram os estudantes vulneráveis ao desenvolvimento de doenças mentais que podem repercutir em outras fases da vida, gerando uma alteração na percepção das questões futuras e limitação no alcance dos objetivos pessoais. Portanto, a repercussão desses comportamentos ocasionaram uma queda no rendimento acadêmico e uma deterioração da saúde mental. **CONCLUSÃO:** Em virtude dos fatos mencionados, nota-se que os fatores que levam ao adoecimento mental se tornou-se exorbitantes no enfrentamento da pandemia, afetando de formas diversificadas a saúde psíquica do estudante durante a prática do ensino remoto, bem como sua qualidade de vida, no qual intercedeu diretamente no alcance do aprendizado fidedigno. Dessa forma, norteia a necessidade de potencializar o cuidado prestado a saúde mental da classe estudantil, a fim de minimizar possíveis traumas e sequelas.

Palavras-chave: Saúde Mental; Pandemia; Coronavírus; Estudantes.



ASSOCIAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS E COVID-19: BREVE REVISÃO

1 Ismaela Maria Ferreira de Melo
1 Érique Ricardo Alves
1 Bruno José do Nascimento
1 Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
1 Valéria Wanderley Teixeira

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ismaelamelo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Coronavírus são vírus envelopados com um genoma de fita única de RNA. Em 2019, um novo coronavírus SARS-CoV-2 foi detectado (Covid-19), sendo responsável por ocasionar infecções respiratórias agudas graves em humanos levando a altos índices de mortalidade, culminando com uma pandemia. Estudos demonstraram que indivíduos com diabetes mellitus (DM) têm maior probabilidade de serem infectados e maior risco de morte por complicações da Covid-19. Ademais, pacientes diabéticos ou hipertensos apresentam aumento de duas vezes no risco de adquirir a forma grave desse vírus além da necessidade de um tratamento na unidade de terapia intensiva. Contudo, os mecanismos fisiopatológicos da relação diabetes e SARS-CoV-2 ainda é motivo de especulação entre os pesquisadores. **OBJETIVO:** Explanar os possíveis mecanismos fisiopatológicos pela qual a Covid-19 é tão preocupante quando infecta pessoas diabéticas. **METODOLOGIA:** Foi feita uma revisão de literatura, realizada em bases de periódicos nacionais e internacionais, entre abril de 2020 e março de 2021, utilizando os descritores: diabetes e covid-19; comorbidades e covid-19 e SARS-CoV-2. Buscou-se como critério de seleção artigos que abordassem os fatores do diabetes que intensificam o quadro da covid-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos relatam que a presença do diabetes mellitus aumenta a morbidade e mortalidade em pacientes com Covid-19, contudo, esses estudos não deixam claro o real mecanismo de como isso ocorre. Alguns dizem que é devido a maior liberação de hormônios hiperglicêmicos, desencadeada pela condição de estresse decorrente desse vírus, no entanto, 10% dos pacientes com DM e Covid-19 sofreram hipoglicemia, a qual mobiliza monócitos pró-inflamatórios e aumentam a reatividade plaquetária contribuindo para maior mortalidade nesses pacientes. Ademais, menor eliminação viral, diminuição das células T, aumento das citocinas inflamatórias e elevada expressão de enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) a qual é a receptora celular para a Covid-19, são propriedades que podem aumentar a suscetibilidade para coronavírus em pessoas com DM. **CONCLUSÃO:** Mostramos nessa revisão que a presença do diabetes está associada com o aumento da mortalidade pela covid-19, no entanto, mais pesquisas são necessárias para fornecer uma compreensão mais precisa sobre os mecanismos fisiopatológicos relacionados entre covid-19 e diabetes.

Palavras-chave: Covid-19; Comorbidades; Diabetes; Hiperglicemia; Pandemia.



A COVID-19 E A INTENSIFICAÇÃO DAS VULNERABILIDADES ENTRE OS USUÁRIOS DO SUS NA REGIÃO NORTE DO TOCANTINS, DENOMINADA BICO DO PAPAGAIO

1 Mariza Inara Bezerra Sousa
1 Eliane Wanderley de Brito

1 Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins. Araguaína, Tocantins, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marizainara@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde, embora possua em seu marco regulatório a previsibilidade do atendimento integral às necessidades da população usuária, no cotidiano profissional, o que se percebe é um aumento significativo da precarização da atenção, em todos os níveis de assistência. Precarização esta que se intensifica nas diferentes regiões do país, a depender das particularidades socioeconômicas. **OBJETIVO:** Analisar a intensificação das vulnerabilidades relacionadas à organização geográfica entre os usuários do SUS, residentes na região norte do Tocantins, denominada bico do papagaio em tempos de Covid-19. **METODOLOGIA:** Relato de experiência da vivência do trabalho multiprofissional de serviço social e enfermagem em um Hospital Universitário, referência em doenças infectoparasitárias no norte do Tocantins. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Com o status de pandemia atribuído pela OMS à Covid-19 no ano de 2020, é perceptível o acirramento das desigualdades e o sacrifício da população que depende exclusivamente da política pública de saúde. Neste sentido, ao avaliar a organização geográfica da região norte do Tocantins, denominada Bico do Papagaio, observa-se a distância entre seus municípios, como um determinante intermediário, que inviabiliza o acesso ao direito à saúde. Em tempos em que o distanciamento físico é uma estratégia de sobrevivência, para a população residente nessa região, que precisa deslocar-se de um município ao outro, utilizando-se do transporte alternativo, geralmente lotado, já que a maioria das secretarias municipais de saúde, além de não disponibilizarem atenção especializada, não garantem também os subsídios necessários ao Tratamento Fora de Domicílio – TFD, o que provoca uma situação de vulnerabilidade, entendendo o termo como estar suscetível a algum risco, pode-se assim compreender que este público é indiretamente submetido, pela negativa do direito, ao risco de infecção pela Covid-19 e conseqüentemente ao risco de morte. **CONCLUSÃO:** Ante a análise apresentada, é importante promover a reflexão acerca do conceito ampliado de saúde para além da ausência de doenças, e fazer entender que, não possuir meios eficazes de acessar aos serviços disponíveis, relaciona-se com o processo de agravamento das desigualdades. Na escolha entre não realizar uma consulta ou exame de rotina, receber medicação de uso contínuo, ou se expor ao risco de infecção pela Covid-19, o usuário que não possui os meios disponíveis para realizar a locomoção, optará pela interrupção ao tratamento, o que inevitavelmente resultará no acirramento das vulnerabilidades relacionadas à condição de saúde, preexistentes à pandemia.

Palavras-chave: Covid-19; Políticas de saúde; Direito à saúde.



A INFLUÊNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM E DOS DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19 - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

1 Juliane dos Santos Luz
1 Luiza Raquel Tapajós Figueira
2 Ana Paula Dos Santos Gonçalves
1 Mayara Annanda Oliveira Neves Kimura

1 Universidade da Amazônia, Ananindeua, Pará, Brasil; 2 Escola de Ensino Superior Agreste Paraibano (EESAP), Guarabira, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19
Modalidade: Pôster
E-mail do autor: 201008jc@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde os determinantes sociais de saúde são os fatores que influenciam na saúde ou no adoecimento do indivíduo, e também podem ser considerados os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco à população, tais como moradia, alimentação, escolaridade, renda e emprego. As consequências e fragilidades devido a aquisição da COVID-19 podem gerar prejuízos psicossociais que precisam de cuidados no ambiente de convívio do paciente. Neste cenário, a enfermagem possui um papel essencial nas estratégias de recuperação deste indivíduo, uma vez que há fortes ligações entre os determinantes sociais e a saúde física e mental das pessoas. **OBJETIVO:** Analisar nas evidências científicas a relação entre a interferência do cuidado de enfermagem e os determinantes sociais de saúde em pacientes acometidos pela COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo o levantamento dos estudos realizado nas bases científicas BVS, Pubmed e Scielo de artigos publicados entre 2019 e 2021. Utilizou-se os descritores: “Determinantes sociais da saúde”, “Infecções por Coronavírus”, “Habitação”, combinados com “enfermagem”, através do operador booleano AND. A busca resultou em 05 artigos, dos quais apenas 03 foram selecionados para composição da amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diversos esforços foram desenvolvidos pelas organizações de saúde e poder público para conter o avanço da disseminação do SARS-CoV-2. Dentre os planos de contingência de diversos países, destacaram-se medidas, como: distanciamento social, triagem dos doentes suspeitos, restrições de viagens, vigilância, quarentena dos casos suspeitos, suspensão de aulas e atividades comerciais e laborais. Assim, a população mais vulnerável de determinantes sociais e econômicos geram possibilidades e desafios a serem enfrentados deixando claro que a falta de acesso implica na reabilitação do indivíduo em meio ao convívio familiar. Vale ressaltar que a família é a principal provedora de cuidado e apoio diante da procura por suporte social. Porém, é fundamental que, enquanto profissão centrada no cuidado ao outro, a Enfermagem seja consciente da complexidade dos fatores que determinam a saúde das pessoas e também de suas possibilidades de ação com relação às desigualdades sociais existentes. **CONCLUSÃO:** É sabido que o distanciamento social, como medida preventiva, pode desencadear problemas de ordem fisiológica, psicológica e social neste momento pandêmico. Desse modo, o cuidado de enfermagem deve estar aliado ao conhecimento técnico e científico da doença, bem como da inserção desse indivíduo no ambiente pós hospitalares, uma vez que os determinantes sociais não podem ser avaliados somente pelas doenças geradas, mas também por todas as dimensões do processo de saúde das populações.

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde; Infecções por Coronavírus; Habitação.



A PANDEMIA DO COVID-19 E OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NO ESTILO DE VIDA DA SOCIEDADE EM GERAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1 Ana Paula dos Santos Gonçalves
2 Luiza Raquel Tapajós Figueira
2 Juliane dos Santos Luz
3 Jéssica Barreto Pereira

1 Escola de Ensino Superior Agreste Paraibano (EESAP), Guarabira, Paraíba, Brasil; 2 Universidade da Amazônia (UNAMA), Ananindeua, Pará, Brasil; 3 Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anapaulaenferlove.20@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com a pandemia do Covid-19, o mundo passou vivenciar uma realidade baseada no isolamento social, que levou a inatividade física provocando uma mudança na qualidade e estilo de vida. Como consequência associada, ocorreu a queda das práticas de atividades físicas, em Londres, Dublin, Seul, Nova York, Paris, Milão, São Francisco e Madri tiveram a marca de 40% podendo levar ao sedentarismo é como feito negativo mais uma epidemia, dessa vez relacionada ao fator obesidade, o consumo de álcool e tabaco, também aumentou durante esse período. Todos esses fatores afetam diretamente a homeostase em diferentes sistemas ocasionando comorbidades severas. **OBJETIVO:** Evidenciar o impacto do isolamento social no estilo de vida, bem como os fatores de riscos para saúde da sociedade em geral. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo baseado em um levantamento bibliográfico de artigos acadêmicos em português e inglês publicados entre os anos de 2020 e 2021 nas bases de dados SCIELO, PUBMED e LILACS, utilizando-se os descritores: "Covid-19", Pandemia, "Isolamento Social", "Sedentarismo", "Fatores de Risco". Todos os registros de artigos que continham qualquer uma dessas expressões no título ou resumo foram identificados, armazenados e tratados. Em um primeiro momento todos os títulos foram lidos e sem seguida apenas aqueles que melhor se enquadravam tiveram seus resumos lidos. Finalmente, após as análises, apenas um restrito número de publicações fosse lido na íntegra. Ao total foram encontrados 40 artigos. O procedimento metodológico adotado levou a um refinamento de 20 trabalhos e, por fim, foram selecionados os cinco artigos que melhor traziam as informações pertinentes à proposta desta investigação. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A análise científica mostra uma redução considerável de exercícios físicos pelo isolamento social associada a uma alimentação inadequada, a junção trás consequência como obesidade, maior consumo de álcool e tabaco, esses fatores podem propiciar maiores chances de uma infecção pelo covid-19, como também complicações incluindo a necessidade de ventilação invasiva, promove condições críticas nos sistemas cardiometabólico, imunológico e psicológico, acarretando desequilíbrio da homeostase de diferentes sistemas. Os achados mostram o grande impacto da pandemia no estilo de vida, pela falta da praticar de exercícios físicos e alimentação saudável, trazendo como consequência o aumento gradual do peso, bem como a probabilidade de comorbidades sistêmicas levando a maiores chances de agravo caso seja contaminado pelo vírus, o aumento considerável do consumo de álcool, tabaco e ainda agravos psicológicos advindos do covid-19. **CONCLUSÃO:** Desse modo torna-se interessante a educação em saúde voltada a estratégias que estimulem prática de atividades e uma boa alimentação em casa, bem como a diminuição do etilismo e tabagismo, melhorando os sistemas: cardíaco, respiratórios e imunológicos, manter a homeostase e saúde mental positiva.

Palavras-chave: Covid-19; Pandemia; Isolamento Social; Sedentarismo; Fatores de Risco.



OS IMPACTOS DAS FAKES NEWS NO COMBATE AO COVID-19

1 Celice Ruanda Oliveira Sobrinho
 1 Miriam Souza Oliveira
 2 Neusa Loíse Nunes Albuquerque
 3 José Mateus Bezerra da Graça
 4 João Felipe Tinto Silva
 5 Valéria Fernandes da Silva Lima
 6 Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

1 Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil; 2 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, Alagoas, Brasil; 3 Centro universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil; 4 Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil; 5 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; 6 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: celicelice@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia do COVID-19, é evidenciado de forma clara a propagação de falsas informações que se espalham de forma rápida, alcançando pessoas de diversas idades, classes sociais e graus de formações, ameaçando a credibilidade de fontes seguras e comprovadas. A doença tem sido acompanhada por uma quantidade massiva de infodemia, palavra definida como uma abundância de informações, algumas verdadeiras e outras não, o que dificulta com que se consiga achar fontes confiáveis que consigam guiar as pessoas quando necessário. É notório o agravamento da situação em países como o Brasil, na qual o presidente da República propaga informações sem comprovação, como a indicação do uso dos medicamentos sem comprovação científica para tratar a infecção. **OBJETIVO:** Analisar na literatura nacional e internacional os impactos das fake News no enfrentamento do COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo Revisão Integrativa da Literatura, realizada nas bases de dados BDNF e MEDLINE, desenvolvido por acadêmicas de enfermagem no período de janeiro a fevereiro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Conspirações e desinformações tem a capacidade de impactar na efetividade das estratégias de contenção da doença. As desinformações sobre o Coronavírus conseguem distorcer a noção da gravidade do vírus, o que é preocupante, já que a percepção do risco da doença leva as pessoas a adotarem comportamentos preventivos de saúde contra a Covid-19. A crença em teorias da conspiração contra a infecção da COVID-19 tem sido ligada a atitude de rejeitar informações de autoridades competentes no assunto e, acreditar em recursos de informações duvidosas, como é o caso das informações propagadas em grupos do whatsapp, como aqui no Brasil. Outra preocupação é o fato dessas desinformações e conspirações sobre o vírus resultarem no aumento e hesitação e também na confiança e eficácia da vacina, o que pode gerar um grande problema de saúde se muitas pessoas se recusarem a se imunizar, além de gerar a recusa em seguir medidas de contenção da propagação do vírus, como o uso das máscaras, evitar aglomerações e permanecer em casa. Complicações mais sérias surgem do fato de que algumas falsas informações podem continuar tendo influência na crença de algumas pessoas mesmo após terem sido desmentidas, em um chamado "efeito continuado da influência", pois os efeitos das fakes news na vida das pessoas pode ser comparado a infecção de um vírus real já que "infecta o hospedeiro" e é transmitido de maneira rápida de uma pessoa para outra. **CONCLUSÃO:** Portanto, podemos concluir com a construção deste estudo que é possível perceber que os efeitos devastadores das fake news consegue ter na luta contra o vírus, dificultando o trabalho de cientistas e de profissionais de saúde da linha de frente que trabalham arduamente na contenção e propagação da doença. No contexto brasileiro, se torna ainda mais complicado pelo fato das desinformações serem propagadas inclusive pela autoridade máxima do nosso país, restando a comunidade científica a luta solitária e desgastante no combate ao vírus da Covid-19 e o da desinformação.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Impactos na Saúde.

RESSIGNIFICAÇÃO DO REGISTRO DURANTE A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Douglas do Nascimento Galvão
1 Elian Coimbra Fontinelli Tavares
1 Leonardo Carvalho da Silva
2 Kalyne Kelly da Silveira Dias
3 Vitória Yasmin Sousa Correia
1 Jefferson de Carvalho Braga
1 Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque

1 Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil; 2 Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil; 3 Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: douglasnascimentogalvao@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 ocasionou modificações operacionais, como: a dinâmica de acolhimento, triagem dos usuários e reforçou a importância de normas e procedimentos na campanha de vacinação, a exemplo do registro, que é um importante instrumento de coleta de dados e alimentação dos Sistemas de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI). Sendo este, um instrumento de notificação e acompanhamento das ações de vacinação e sua eficiência. Observa-se que com o aumento do movimento antivacina e a quantidade de desinformações geradas pelos meios de comunicação de massa, o papel dos registradores, em sua maioria acadêmicos voluntários da área da saúde, tornou-se imprescindível, pelo acolhimento humanizado prestado à população e escuta qualificada comprometida em atender e orientar os usuários com responsabilidade de forma a sanar dúvidas que dificultam o processo de vacinação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos voluntários no registro da vacinação contra a COVID-19 e a sua importância para o estabelecimento da confiança na segurança e dos benefícios presentes nos protocolos de vacinação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo Relato de Experiência. O presente estudo foi realizado no período de março a abril de 2021, pelos membros voluntários de diferentes cursos de graduação em um dos postos da campanha de vacinação localizada na região metropolitana de Belém. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a campanha, foi possível compreender a importância do preenchimento adequado do registro para a operacionalização do programa nacional de vacinação e o seu papel significativo no incentivo à saúde do vacinado. Observou-se que, o adequado registro de dados, colabora para a agilidade do processo, triagem e alimentação do SI-PNI. Além disso, foi possível estabelecer um padrão de acolhimento humanizado que se traduz no compromisso em analisar os aspectos de cada indivíduo, utilizando de informações técnicas para saná-las de forma acessível como incentivo à vacinação. As habilidades interpessoais e a empatia empregada pelos voluntários entre si e aos clientes se mostraram fundamentais no processo de vacinação, principalmente, por estes lidarem com diversas configurações de indivíduos que apresentam grande variabilidade de aspectos educacionais, socioeconômicos e de intensa exposição à informações, que em sua maioria, configuram-se como falsas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o registro é fundamental para o progresso da campanha de vacinação contra a covid-19, tendo em vista, a alta demanda de vacinados facilitando o seu processo de gerenciamento. Em paralelo, a participação dos universitários no processo de registro é fundamental para o incentivo à preservação da saúde do vacinado, pois suas habilidades técnico-científicas, bem como sua linguagem acessível e sua capacidade empática, transparecem confiança no processo vacinal, por meio da orientação e assistência à clientela com segurança, responsabilidade e respeito. Ademais, a convivência multiprofissional no processo de imunização amplia a qualidade do serviço ofertado e garante uma visão holística de prestação de cuidados aos vacinados, antes restrita apenas aos profissionais da área de enfermagem, além de fortalecer a competência do acadêmico na sua futura área de atuação profissional.

Palavras-chave: Estudantes; Programa de Imunização; Voluntários.

EFICÁCIA DA POSIÇÃO PRONA NA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO CAUSADO PELA INFECÇÃO POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Ana Carolina Melo de Assunção
1 Valéria Fernandes da Silva Lima
2 Juliana da Silva Sousa
3 Ana Carla Calixto Oliveira
3 Victor Hugo Filgueiras da Silva
4 Alice Benicio do Nascimento
5 Lindalva de Moura Rocha

1 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; 2 Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Capitão de Campos, Piauí, Brasil; 3 Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil; 4 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; 5 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anacarolinaassuncao906@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma doença que afeta primordialmente o sistema respiratório, possui um elevado índice de contágio, na qual o quadro mais crítico da infecção pode evoluir para complicações respiratórias potencialmente letais, como a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), que, por conseguinte requer cuidados hospitalares intensivos e especializados, necessitando de ventilação mecânica, pois a terapêutica confere suporte para a realização das trocas gasosas, trazendo menos desconforto ao paciente. Além disso, a técnica de pronação, na qual o paciente fica de bruços, mostra uma melhora na oxigenação e diminuição da frequência respiratória. **OBJETIVO:** Analisar mediante a literatura a eficácia da utilização da posição prona na assistência ao paciente com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo em decorrência da Covid-19. **METODOLOGIA:** O estudo corresponde a uma revisão integrativa da literatura, apresentando perspectivas qualitativas, os quais foram retirados das bases de dados da Biblioteca virtual em saúde (BVS) e PubMed, utilizando os descritores: Decúbito Ventral, Covid-19 e Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo, para a seleção foram excluídas as referências duplicadas, que não tinham relação com o objeto de pesquisa, indisponíveis gratuitamente, teses e dissertações. Logo, foram selecionados artigos completos, publicados em qualquer idioma, entre o período de 2020 a 2021. Após leitura e análise foram selecionados 7 manuscritos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O posicionamento em decúbito ventral apresenta-se como uma importante técnica utilizada no manejo da SDRA causado pela Covid-19. Em pacientes com esse quadro a técnica de pronação favorece a homogeneidade, melhora a oxigenação e complacência pulmonar, possibilitando a redução da intensidade da ventilação, diminuição das lesões pulmonares e taxas de mortalidade. Vale acentuar que a utilização da pronação deve ser considerada principalmente nas fases iniciais da assistência ao paciente com SDRA, uma vez que a efetivação precoce da ventilação mecânica na posição prona é mais eficiente. Entretanto, alguns estudos dizem que a pronação pode atrasar a ventilação mecânica invasiva, o que pode ocasionar em piora no quadro do paciente. Por isso, cada caso deve ser analisado individualmente e com cautela, devido à resposta de cada indivíduo tanto em relação à posição prona, como ao quadro evolutivo da doença. Muitos cuidados devem ser necessários ao adotar esta técnica, para evitar efeitos indesejados. Dessa forma, é importante a participação da equipe multidisciplinar para prevenir a ocorrência de complicações relacionadas à posição. **CONCLUSÃO:** Embora, haja estudos que não apresentam resultados satisfatórios relacionados à utilização da pronação na SDRA provocada pela Covid-19, observa-se em vários estudos que sua aplicação precoce, mostrou-se eficaz, principalmente devido à melhora na oxigenação, minimizando a gravidade da SDRA e sua mortalidade. Essa técnica tem sido bastante empregada na pandemia da Covid-19, onde as Unidades de terapia intensiva estão lotadas, pois a sua utilização apresenta benefícios e baixos custos. Ademais, destaca-se a necessidade em evidências científicas mais profundas sobre o manejo da posição ventral na SDRA.

Palavras-chave: Estudantes; Programa de Imunização; Voluntários.

COLETA DE DADOS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM UM CENÁRIO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Vitória Talya dos Santos Sousa
1 Tamires Ferreira do Nascimento
1 Maria Juliana Nobre da Silva Batista
1 Maria Erica Moura da Silva
1 Rosangelica Bonfim de Silva Lima
1 Fernanda Pereira de Sousa
1 Patrícia Freire de Vasconcelos

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vitoriatsantossousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, as universidades têm cada vez mais vinculado ensino e pesquisa. Nesse contexto, programas de iniciação científica surgem com o objetivo de contribuir para a formação dos estudantes e com a ciência. Porém, com a pandemia causada pelo novo coronavírus, diversos desafios foram impostos às pesquisas e coletas de campo devido ao distanciamento social, principal medida de prevenção. Entretanto, um paradoxo se forma em meio a esse contexto, visto que as outras condições de saúde, muitas vezes foco das investigações, permanecem. Dessa maneira, adaptações são demandadas para que, com segurança, a execução dos projetos possa continuar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da coleta de dados de uma equipe de pesquisa em meio à pandemia por COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência sobre a coleta de dados de uma equipe de pesquisa durante o atual contexto de pandemia. A pesquisa a qual pertence a coleta tem por objetivo monitorar o risco para COVID-19 em idosos em cuidado domiciliar. Dentre as atividades desenvolvidas e experiências vivenciadas, esteve a identificação de idosos - o público-alvo, e visitas domiciliares, entre os meses de setembro de 2020 a janeiro de 2021. Cabe destacar que foram utilizados todos os equipamentos de proteção individual recomendados pelos órgãos reguladores de saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A dinâmica da coleta de dados foi diferente das realizadas anteriormente pelos membros da equipe de pesquisa. Inicialmente, o contato com os profissionais de saúde para o mapeamento dos idosos foi feito de forma remota, algo inédito até então. Em consequente, ao realizar as visitas domiciliares foi possível notar o receio dos cuidadores, devido ao iminente risco de infecção que permeava o município. Para as pesquisadoras, mesmo com o uso de equipamentos de proteção individual e o distanciamento social, também havia reservas quanto ao contato com os participantes. Uma estratégia utilizada foi evitar contato direto com os idosos, já que a pesquisa poderia ser feita com os cuidadores. Além disso, as visitas foram agrupadas, para que o máximo de pessoas pudessem ser entrevistadas no mesmo dia, visando assim evitar o contato social por mais tempo. **CONCLUSÃO:** Faz parte da dinâmica da pesquisa adaptar-se ao cenário para alcançar os objetivos traçados. A experiência de participar de uma coleta de pesquisa em um cenário de pandemia, onde o campo de estudo apresenta uma dinâmica vulnerável e com riscos à saúde impulsiona aos estudantes pensamentos críticos, habilidades para lidar com obstáculos e situações inesperadas, além de fortalecer o exercício de responsabilidades de cuidado consigo e com todos envolvidos.

Palavras-chave: Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico; Infecções por Coronavírus; Coleta de Dados.



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DO PACIENTE PORTADOR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) ACOMETIDO PELA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

1 Maria Rozyslanne Carvalho Freitas
1 Rafaela da Conceição de Lemos
1 Fabiana Venancio Santana Silva
1 Vanessa Karla Santos de Souza

1 Centro Universitário FACOL (UNIFACOL). Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lanneeee@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) configura uma perturbação do neurodesenvolvimento humano que compromete as áreas de interação social, comunicação e comportamento, identificado geralmente, na criança pré-escolar. O TEA é caracterizado em três níveis com base no suporte demandado: nível 1, exige suporte; nível 2, requer apoio substancial; e nível 3 que infere em suporte extremo em todos os momentos. Revelando assim necessidade de um olhar cuidadoso, desprovido de preconceitos, atento às necessidades do outro e ao seu sofrimento, visto que na maioria das vezes haverá a dificuldade de expressão oral por parte do autista, cabendo ao enfermeiro a escuta e prestação de assistência holística. A pandemia da doença Covid-19 tem sido uma época ansiosa e imprevisível que exige um bom desempenho em várias áreas da assistência de enfermagem, podemos incluir a assistência ao paciente portador de TEA, sendo essencial o preparo desses profissionais nesse âmbito da assistência. **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão é demonstrar a abordagem do cuidado e exemplificar o manejo pela equipe de enfermagem ao paciente com TEA acometido pelo vírus da Covid-19 e assim, colaborar de forma científica para o melhor atendimento do paciente com TEA pela equipe de enfermagem. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, onde foram analisados artigos que tratam do tema abordado. Para a busca nas bases de dados foram usadas as seguintes palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Infecções por Coronavírus. Foram excluídos artigos que não se encaixavam ao tema que e se encontravam disponível apenas o resumo para leitura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Abordar a criança autista exige do profissional de saúde o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e estratégias de cuidado individualizado. Desta forma, o manejo e as ações devem ser planejados e ajustados, indo ao encontro do grau do transtorno, que requer desde uma intervenção farmacológica à atenção multiprofissional centrada na integralidade da pessoa. Nessa perspectiva de acolhimento e integralidade do cuidado, a equipe de enfermagem deve saber como atuar perante a criança, família e comunidade. As representações significativas encontradas no cotidiano da prática do serviço de enfermagem oportunizam a valorização do contexto extramuro, onde o olhar extrapola o limite da doença. Neste contexto de valores, o preconceito, a informação, a desagregação familiar e a escuta terapêutica mostraram-se no primeiro momento como inquietações pertinentes à construção do novo cuidado enquanto profissionais de enfermagem. Ainda assim, é notório por meio do profissional enfermeiro a insegurança diante de suas competências ao prestar o cuidado ao paciente com TEA, mediante às dificuldades impostas pela condição em cada nível da condição. **CONCLUSÃO:** A boa abordagem do cuidado da equipe de enfermagem à pessoa autista acometida pela Covid-19 é de extrema importância no contexto pandêmico atual, além de saber entender as necessidades do paciente com TEA e se desfazer de preconceitos, procurar a capacitação da equipe para prestar o cuidado em nível de excelência, o que corrobora para o melhor prognóstico da doença.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Infecções por Coronavírus.



SINTOMAS OBSESSIVO-COMPULSIVO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

1 Thaísa Josefina Barbosa de Sousa
2 Diana Patrícia Barbosa de Souza
1 Vitória Lorryne Meneses Freire
1 Vanessa Da Silva Dias
1 Adriano de Souza Barros
1 Ana Carolina Dantas Rocha Cerqueira

1 Centro Universitário (UNIFACISA), Campina Grande, Paraíba, Brasil; 2 Faculdade Integrada de Patos (UNIFIP), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thaisajbsousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença do novo coronavírus, a COVID-19, detectada inicialmente em 2019 na província de Wuhan na China, pode causar síndrome respiratória aguda grave e até mesmo a morte, trazendo consigo diversos malefícios à saúde da população, entre eles, a preocupação excessiva consigo e seus familiares. A preocupação excessiva é considerada um fator etiológico no desenvolvimento de sintomas do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), doença caracterizada por obsessões que criam angústias e frequentemente resultam em compulsões para aliviar temporariamente a ansiedade, podendo levar a um prejuízo psicossocial e ocupacional de funcionamento, resultando em uma baixa qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar se a pandemia da COVID-19 aumentou sintomas obsessivos-compulsivos na população. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, através de manuscritos indexados a base de dados Medline utilizando os seguintes descritores “Transtorno Obsessivo-Compulsivo”, “Pandemias”, e “Saúde Mental”, intercalados com o operador booleano “AND” resultando em 7 artigos disponíveis na íntegra. Os critérios de inclusão dessa pesquisa foi artigos publicados entre o ano de 2019 a 2021 e que tratam sobre os efeitos da pandemia do coronavírus sobre os sintomas obsessivos compulsivos nas populações, resultando em quatro manuscritos para compor essa revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos indicam que a incidência dos sintomas obsessivo-compulsivo aumentou durante a calamidade pública e estão associados a outras doenças como por exemplo a ansiedade e depressão. Pesquisa online com amostra de 6.041 pessoas realizada em uma província do Canadá constatou que 18,4% delas apresentaram sintomas de TOC e 53,8% tiveram compulsão para lavar as mãos durante a pandemia do coronavírus. O que pode ser explicado por uma resposta adaptativa para proteger a si mesmo e aos outros devido o comportamento estar de acordo com as orientações das autoridades de saúde. Outra pesquisa online realizada na China com amostra de 2.182 profissionais que atuam na saúde, evidencia que os médicos e enfermeiros (n= 927) apresentaram maiores taxas de prevalência de insônia severa (38,4%), ansiedade (13,0%), depressão (12,2%), somatização (1,6%) e sintomas obsessivo-compulsivos (5,3%) em relação aos outros profissionais que atuam na área e isso foi relacionado com a insegurança em relação a prevenção e controle do vírus, o alto risco de exposição, dificuldades laborais e entre outros. Ademais, outra pesquisa dividida em três etapas online com amostra de 13.478 estudantes de medicina, indicou que 11,3% indivíduos pontuaram ≥ 16 em Yale-Brown escala obsessiva compulsiva (Y-BOCS), definindo como possível TOC. A segunda e terceira etapa demonstraram 3,6% e 3,5% respectivamente indicando que a prevalência de sintomas obsessivos-compulsivos ocorreu no início da pandemia. Pesquisa com crianças e adolescentes de 7 a 21 anos diagnosticados com TOC na Dinamarca, evidenciou que diversos que os participantes experimentaram um agravamento do TOC, ansiedade e sintomas depressivos. **CONCLUSÃO:** É evidente que a pandemia da COVID-19 contribuiu para o aumento de sintomas obsessivo-compulsivos como também outros agravos à saúde mental. Dessa forma, faz-se necessário acompanhar essas mudanças a longo prazo.

Palavras-chave: Transtorno Obsessivo-Compulsivo; Pandemias; Saúde Mental.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR COVID-19 ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO BRASIL

1 Ana Carolina Melo de Assunção
1 Valéria Fernandes da Silva Lima
2 Jaíres Emanuele Nunes de Sousa
3 Juliana da Silva Sousa
4 Bárbara Cristina Sousa de Alencar
5 Wanessa Cristina Dantas Yamada
6 Francly Waltília Cruz Araújo

1 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; 2 Centro Universitário Unifacid. Teresina, Piauí, Brasil; 3 Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Capitão de Campos, Piauí, Brasil; 4 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.; 5 Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília, Distrito Federal, Brasil; 6 Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anacarolinaassuncao906@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em virtude do atual contexto de pandemia da Covid-19, os profissionais da saúde estão sendo bastante afetados, uma vez que estão na linha de frente contra um vírus potencialmente letal. Dentre esses, a equipe de enfermagem têm se sobressaído, pois é uma categoria que está em tempo integral conferindo cuidados aos infectados, realizando procedimentos com eminente perigo de contágio, que somado a carência em equipamentos de proteção individual (EPI), torna a situação ainda mais preocupante. Ademais, é perceptível o quanto a propagação e mortalidade pela covid-19 segue em ascendência entre os profissionais de enfermagem. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia da mortalidade por Covid-19 entre os profissionais de enfermagem no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e retrospectivo de abordagem quantitativa. Os dados do estudo foram obtidos por meio de dados secundários registrados no Observatório da Enfermagem, disponibilizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), entre os períodos de 20 de março de 2020 a 25 de março de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre o intervalo de 20 de março de 2020 a 25 de março de 2021 foram registrados 694 óbitos entre profissionais da enfermagem em decorrência da infecção por Coronavírus, tendo letalidade de 2,41%. A maioria dos casos ocorreu na região sudeste com 29,68%, onde está localizado o estado de São Paulo com maior número de óbitos 13,68%, o segundo estado com maior número de casos está localizado na região Norte 26,8%, representado pelo Amazonas 10,95%. Em contrapartida, o estado de Sergipe 0,43% e a região Sul com 11,53% obtiveram os menores índices de mortalidade. Quanto ao sexo, percebe-se que houve uma maior ascendência de óbito entre as mulheres com 67%, enquanto no sexo masculino, obteve-se 33%, levando em consideração que a enfermagem é uma classe maioritariamente feminina, já é esperado que o sexo feminino tivesse uma taxa superior. Além disso, a faixa etária com maior ocorrência de óbitos foi entre 41 a 50 anos correspondendo a 32,70%, e menor entre pessoas de 71 a 80 anos representando 1,87%, devido à redução de profissionais com essa idade, pois de modo geral o fator idade avançada é um importante agravante para a evolução da doença a óbito. **CONCLUSÃO:** Constatou-se, um elevado índice de mortalidade entre os profissionais da enfermagem, com maior prevalência na região Sudeste e no estado de São Paulo, há predominância entre os profissionais do sexo feminino e com faixa etária entre 41 a 50 anos. A escassez de EPIs e até mesmo a falta de preparo ou cuidados mais rígidos dos profissionais é um fator agravante para contaminação e possíveis complicações que podem levar a óbito. Portanto, é notório o quanto é importante que os órgãos de saúde delimitem planos para suprir as necessidades de materiais de proteção, assim como a garantia de cursos de qualificação para os profissionais, pois é fundamental que estejam amparados e tenham suporte adequado para exercer suas funções com qualidade e segurança.

Palavras-chave: Mortalidade; Infecção por coronavírus; Equipe de enfermagem; Epidemiologia.

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ESTRESSE OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

1 Maria Gabriela Santos Ribeiro

1 Amanda Sousa Rodrigues

2 Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

1 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. 2 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

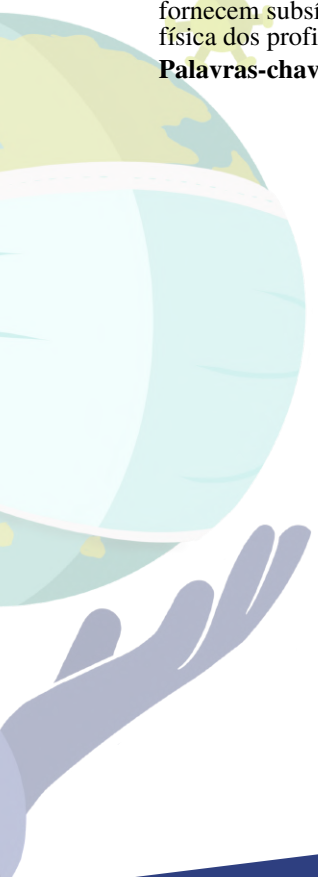
Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mariagabrielaribeiro27@gmail.com

INTRODUÇÃO: O estresse ocupacional é um estado em que ocorre desgaste do organismo humano e/ou diminuição da capacidade de trabalho, podendo ocasionar uma vulnerabilidade orgânica, sendo também uma forma inadequada de avaliar e enfrentar a situação estressante. Salienta-se que vivenciar situações novas, como por exemplo, o contexto da pandemia covid-19, requer maior capacidade adaptativa dos profissionais de saúde, fato esse que pode gerar dificuldades para lidarem com tais situações, podendo contribuir para o aparecimento do estresse ocupacional. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que contribuem para o estresse ocupacional dos profissionais de saúde durante a pandemia de covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS), através dos Descritores em Ciências da saúde (DeSC): “pessoal de saúde”, “estresse ocupacional”, “pandemias” e “infecções por coronavírus”. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis online, na íntegra, idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema, artigos repetidos e incompletos. A partir da busca inicial com os descritores e operadores booleanos definidos, foram encontrados 98 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 17 estudos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos artigos encontrados foi possível constatar os fatores que contribuem para o estresse ocupacional dos profissionais de saúde na pandemia do covid-19, destacando-se: o trabalho em departamentos com exposição direta ao vírus; maior tempo de contato com pacientes infectados; falta de segurança na triagem e testagem de pacientes e profissionais; exposição a morte; sobrecarga de trabalho; escassez de equipamentos de proteção individual; Insuficiência de recursos humanos; capacidade de serem transmissores para familiares e isolamento social. Constatou-se também que os profissionais de saúde mais propensos ao estresse ocupacional, estão expostos à sobrecarga de trabalho, escassez de recursos materiais e humanos, além do efeito negativo nas relações sociais. Em concordância a isso, artigos afirmam que os trabalhadores da linha de frente são vulneráveis ao estresse por estarem cuidando de pessoas infectadas, correndo risco de infectar-se como também seus familiares, comunicando notícias difíceis, trabalhando longos períodos com a obrigação de cumprir medidas de segurança e, às vezes, sem os equipamentos de proteção necessários. Além disso, esses grupos também podem enfrentar estigmatização. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os fatores de estresse ocupacional de profissionais da saúde, durante a pandemia do covid-19, relacionam-se sobretudo a condições operacionais, de gestão de materiais e emocionais. Diante disso, evidencia-se que essas condições influenciam nas consequências que surgirão nos trabalhadores da saúde, podendo gerar um sentimento de ineficiência e desamparo frente a essas intercorrências, aumentando a predisposição a estresse agudo e estresse pós-traumático. Portanto, o conhecimento dos estressores fornecem subsídios para a implementação de medidas de enfrentamento ao estresse e proteção da integridade mental e física dos profissionais, melhorando o ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Pandemias; Infecções por Coronavírus; Pessoal de Saúde; Estresse Ocupacional.



OBESIDADE EM PACIENTE COM PROGNÓSTICO DE GRAVIDADE PARA COVID-19

1 José Auricélio Bernardo Cândido
 2 Geanne Maria Costa Torres
 3 Inês Dolores Teles Figueiredo
 4 Maria Rosilene Cândido Moreira

1 Prefeitura Municipal de Horizonte (PMH). Horizonte, Ceará, Brasil; 2 Prefeitura Municipal de Salitre (PMS). Salitre, Ceará, Brasil; 3 Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil. 4 Universidade Federal do Cariri (UFCA). Crato, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jabcauricelio60@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-COV-2, identificado inicialmente na cidade de Wuhan na China. O vírus possui alta transmissibilidade e podem provocar desconforto respiratório agudo e progredir para a falência de órgãos. As comorbidades evidenciadas em relação à COVID-19 são doenças crônicas como hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças coronarianas, doença renal e pulmonar crônica, câncer e recentemente, a obesidade vem sendo estudada por apresentar semelhanças fisiopatológicas em relação à COVID como: diminuição de reserva expiratória, da capacidade funcional, complacência do sistema respiratório, excursão diafragmática e aumento de citocinas inflamatórias. **OBJETIVO:** Analisar o caso de um homem de 51 anos de idade, com prognóstico de gravidade para COVID-19 e comorbidade autorreferida de obesidade grau II. **METODOLOGIA:** Estudo de caso com abordagem descritiva e analítica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente apresentou tosse seca e iniciou autotratamento com Azitromicina 600mg de 12/12hs e prednisona 20mg por cinco dias; no terceiro dia da doença, manteve saturação em 94% e apresentou febre (38°C) cedendo com dipirona 500mg; no quinto dia de tratamento a febre retornou, sentiu-se adinâmico e cansado. Após diagnóstico clínico de COVID-19 iniciou uso de fosfato de oseltamivir 75mg e teste Swab positivo. Do oitavo ao décimo dia da doença, a saturação chegou a 88%. No 10º dia realizou Tomografia Computadorizada que evidenciou comprometimento de mais de 75% dos pulmões. Foi internado no 11º dia com quadro grave, recebendo alta hospitalar após 09 dias. A Tomografia mostrou múltiplas opacidades com atenuação predominante de “vidro fosco” distribuídas em campos superiores e inferiores de ambos os pulmões, nas periferias póstero-basais, com espessamento dos septos interlobulares em “pavimentação em mosaico”, áreas de consolidação e faixas de distorção arquitetural pulmonar. Os exames laboratoriais evidenciaram um processo inflamatório exacerbado nos três primeiros dias de internamento com persistência da febre, tosse, mialgia, cansaço físico aos pequenos esforços, anosmia e disgeusia. O vínculo epidemiológico da obesidade com a COVID-19 está associado ao estado inflamatório de baixo grau pela liberação de citocinas - TNF α , IL-1, IL-6 - secretadas pelo tecido adiposo que pode levar ao aumento da hipóxia, isquemia, estresse oxidativo gerando um aumento da secreção das proteínas inflamatórias e radicais de oxigênio que vão piorar a fisiologia intracelular. Os exames laboratoriais em estudos anteriores evidenciaram que a Desidrogenase Láctica (DHL) - um marcador de destruição tecidual proporcional, a Proteína C Reativa (PCR-hs) - marcador inflamatório pulmonar e a Linfocitopenia - marcador de disfunção imunológica estiveram associados à forma mais grave das doenças e presentes neste estudo: DHL = 865 U/L, PCR-hs > 95 mg/L e linfócitos totais < 1,7%. **CONCLUSÃO:** A infecção por COVID-19 se comportou de forma persistente. A obesidade como única comorbidade detectada, pareceu ser contribuinte para a demora na recuperação e alta. Percebeu-se que tanto na obesidade como na COVID-19 os processos inflamatórios são comuns e evidenciados pelos mesmos marcadores; esses processos podem exacerbar a infecção causada pelo SARS-CoV-2. Devido ao crescente volume de pesquisas relacionadas à pandemia, estudos futuros deverão apontar evidências concretas quanto à relação entre a obesidade e a COVID-19.

Palavras-chave: Covid-19; Obesidade; Prognostico.

DIFICULDADES ENCONTRADAS NA EXECUÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA NO PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

1 Guilherme Briczinski de Souza
1 Carlos Daniel Vieira
1 Camila Güntzel
1 Geovana Pacheco
2 Nathalia Vescia Bauer
1 Eduardo Garcia

1 Universidade Federal de Ciências da Saúde Porto Alegre (UFCSPA). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil; 2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gbriczinski@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Liga de Geriatria e Gerontologia da UFCSPA é uma entidade formada por estudantes de vários cursos de graduação e profissionais da saúde. As ações de extensão universitária são vistas como trabalho social, em que o conhecimento é difundido com a sociedade através de discussão e ações nas comunidades, visando uma transformação social. Em decorrência da pandemia da COVID-19, as metodologias das atividades presenciais tiveram de ser suspensas. Essas atividades que necessitam de contato presencial e conexão interpessoal afetaram a execução das transformações sociais e objetivos da LiGGe. **OBJETIVO:** Apresentar as dificuldades encontradas por uma liga acadêmica durante o período de distanciamento social. **METODOLOGIA:** A liga desenvolve ações em saúde e educação em saúde para a comunidade interna e externa à universidade possibilitando a imersão dos membros em tópicos relativos ao envelhecimento humano, através de encontros de estudos, eventos científicos, participação em eventos e produção de trabalhos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da recomendação de suspensão total das atividades presenciais pela UFCSPA, buscou-se manter um contingente suficiente de pessoas para suprir as atividades, o que no presencial já era uma tarefa difícil, visto a ciclicidade de saídas e entradas anuais e que veio a ser diminuída em 2020 com reuniões periódicas, intensificação das relações por um grupo de mensagens de texto, criação de outro grupo em uma rede social para divulgação de eventos científicos na área, pedidos de feedback do funcionamento da liga e estreitamento das relações entre ligantes. O primeiro semestre de pandemia trouxe também a dificuldade de aliar as tecnologias e atividades de forma prática de modo a instigar o interesse do público, enquanto no semestre seguinte a dificuldade foi aperfeiçoar as nossas atividades online, além de observar sugestões, críticas e como outras ligas estavam realizando suas ações. Além disso, as atividades em formato online criaram um novo nicho de pessoas que acompanham as atividades da liga. Foram também elaborados e publicados quizzes, posts, sugestões de leituras, filmes e séries na área de saúde do idoso. Entretanto uma dificuldade encontrada foi de solucionar uma grande participação de profissionais, estudantes, cuidadores de idosos nas atividades, porém pouca participação de idosos. **CONCLUSÃO:** Os anos de 2020 e 2021 trouxeram a necessidade de reinventar-se e adaptar-se frente aos desafios provocados pelo distanciamento social. A metodologia de atividades presenciais deu lugar a atividades adaptadas para o meio online e que foram reestruturadas e seguraram nesse novo modelo quando as atividades presenciais retornarem. A experiência em suma também trouxe grandes aprendizados sobre o sentimento de ser ligante, sendo observado que conforme as atividades aconteciam os laços se estreitavam entre os colegas. Ademais, a elaboração de postagens e diferentes conteúdo para as redes sociais, foi uma das ferramentas de maior comunicação e interação com a comunidade externa sem um público-alvo definido, pois todos podem acessar as redes da liga.

Palavras-chave: Distanciamento social; Liga Acadêmica; Relações Comunidade-Instituição.



A PANDEMIA E OS IMPACTOS NA SOCIEDADE: REVISÃO DE LITERATURA

1 Yane de Brito Rodrigues
1 Joyce Araújo Melo
1 Jamile de Sousa Silva
1 Francisca Alany Rocha Aguiar

1 Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: yanebritopereira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da doença causada sars-Cov , no Brasil foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020. Com o número elevado de casos, a OMS recomendou aos governos a adoção de algumas medidas preventivas individuais como: lavagem das mãos, uso da máscara e restrição social. Não sendo suficiente, outras medidas foram adotadas, como restrição ou proibição do funcionamento de escolas e universidades, locais de convívio comunitário, transporte público, além de outros espaços, para que não houvesse aglomeração. O bloqueio deste convívio social implica em mudanças no estilo de vida, podendo afetar a saúde mental dos cidadãos. Em relação as mudanças do estilo de vida, houve redução nos níveis de atividade física, má alimentação, consumo excessivo de álcool e aumento do sedentarismo. No entanto, em contrapartida, a adoção bem-sucedida de restrição social como medida de Saúde Pública traz comprovados benefícios para a redução da taxa de transmissão da COVID-19; entretanto, efeitos negativos, associados a essa restrição, poderão ter consequências na saúde em médio e longo prazo. Assim, busca-se responder ao seguinte questionamento: quais os efeitos deletérios do isolamento para a vida em sociedade? **OBJETIVO:** Investigar na literatura os efeitos deletérios do isolamento para a vida em sociedade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura sobre os impactos da pandemia no estilo de vida das pessoas. A pesquisa foi realizada nas bases de dados nacionais e internacionais: LILACS, MEDLINE, e SciELO, e busca livre no Google acadêmico, como os seguintes descritores: estilo de vida saudável, isolamento de pacientes, comportamento alimentar e isolamento social. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 6 artigos onde se enquadra os estilos de vida e suas mudanças na pandemia. Os achados do presente estudo apontam para o aumento de comportamentos de diversos riscos à saúde. Onde os resultados apontam que houve consumo em excesso de álcool, cigarro, reduziram o consumo de alimentos saudáveis e optaram por alimentos processados, falta de exercício físico e relataram o uso de aparelhos eletrônicos durante o dia, em decorrência das restrições sociais impostas pela pandemia. Assim, medidas são necessárias para orientar a população sobre estratégias de manutenção de hábitos ativos durante o período de restrição social. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que o período de pandemia houve uma piora no estilo de vida, com a restrição social aumentaram o consumo de bebidas alcoólicas, cigarro e alimentos ultraprocessados. Assim, obtendo o aumento aos agravos a saúde.

Palavras-chave: Estilo de vida saudável; Isolamento de pacientes; Comportamento alimentar; Isolamento social.



PANDEMIA A LONGO PRAZO: IMPACTO BIOPSISSOCIAL NAS CRIANÇAS QUE VIVEM O ISOLAMENTO SOCIAL

1 Vitória Lorryne Meneses Freire
1 Vanessa Da Silva Dias
1 Thaísa Josefina Barbosa de Sousa
1 Julya Ketlen Gonçalves de Oliveira
2 Victor Camargo Rossini

1 Faculdade de Ciências Médicas (FCM). Campina Grande, Paraíba, Brasil; 2 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vitorialorryne.m@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com a nova realidade que está sendo vivenciada mundialmente devido ao COVID-19 (SAS-CoV-2), é alarmante a situação das crianças que estão em confinamento dentro de suas casas. Muitos estudos mostram que elas estão cada dia mais irritadas, entediadas, com muitas alterações de humor, com mal hábitos alimentares e até com dificuldades na aprendizagem com o novo sistema de aulas online. Com isso, com muito tempo e muita energia para ser gasta, a situação induz a criança a mudanças biopsicossociais que merecem muita atenção. Diversos pais e cuidadores estão despreparados para enfrentar essa nova realidade, ter que se reinventar é um dos desafios que enfrentam. Então, quais os impactos na saúde mental da criança no contexto de isolamento social durante a pandemia? **OBJETIVO:** Trazer uma atenção maior da ciência para a importância dos cuidados às crianças que estão em casa devido a pandemia. **METODOLOGIA:** É um estudo de revisão de literatura realizada na base de dados Scientific Electronic Libray Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com uso dos descritores “Pandemia” AND “Criança”, em períodos publicados entre 2020 e 2021, foram 3 artigos de objeto de pesquisa usados para responder a tese do trabalho em questão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os dados encontrados, um estudo observacional e retrospectivo avaliou os resultados dos comportamentos de crianças e adolescentes no seu primeiro confinamento em Portugal. Com um questionário disponível de forma online dirigido a pais ou cuidadores, onde se tem questões sobre alimentação, comportamento, sono entre outros, mostrou a partir de uma análise descritiva e estatística de 555 respostas obtidas onde através da amostra se teve 81,3% de crianças e adolescentes com alterações de comportamento. Com esses resultados, é ressaltado a atenção que se deve ter com essas crianças durante a pandemia em dias de isolamento social para que esses fatores não tragam danos significativos que podem refletir na sua vida adulta. As mudanças comportamentais podem atingir todas as áreas da vida dessa criança, trazendo problemas sérios de ansiedade, obesidade e outras situações de risco. **CONCLUSÃO:** É relevante considerar a busca de medidas que possam melhorar as estatísticas pois o cuidado deve ser feito pensando nos resultados da pandemia a longo prazo. Através de estudos com mais profundidade no assunto proposto, será mais didático saber implementar as ações que poderão ir em frente a nosso problema atual.

Palavras-chave: Isolamento social; Criança; Pandemia.



ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE ANATOMIA HAROLDO DINIZ NO MEIO ACADÊMICO COMO PROMOTORA DE EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Viviane Dantas Minervino
1 Simone Gomes Torquato
1 Carina de Barcelos
1 Ranaíssa Vieira da Silva
1 Rawllan Wesley Alves Felipe
1 Tatiane Gonçalves do Nascimento

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vivianedantasm@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Anatomia Haroldo Diniz (LAAHD) reúne cientificamente e sem fins lucrativos, todos os cursos de saúde do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) e profissionais envolvidos no âmbito acadêmico, atuando na promoção do ensino e aprendizagem das diversas áreas da Anatomia Humana. Essa atuação, ocorre na forma de projetos de extensão e científicos, promovidos pelos ligantes sob a tutela do professor(a) orientador(a). No contexto atual, com a pandemia de COVID-19 e a paralisação das atividades presenciais, a Liga, cujo cronograma apresentava-se exclusivamente de forma presencial, precisou adaptar-se para realizar as atividades programadas de forma digital. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de atuação da LAAHD na manutenção do ensino da anatomia de forma remota, durante a pandemia do COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva que utilizou dados colhidos durante as atividades presenciais no período anterior à pandemia e aquelas promovidas virtualmente no ano de 2020. Foram utilizadas redes sociais de grande alcance para divulgação dos eventos e atividades promovidas pela liga, outrora presenciais, como o EnconAnato e o AprendAnato, utilizando a estratégia de metodologia ativa, como palavras cruzadas, brainstorming, roteiros de estudo, para facilitar a aprendizagem dos inscritos. O EnconAnato teve um total de 29 inscritos no ano de 2019, contra 54 inscritos no ano de 2020, enquanto no AprendAnato se inscreveram 34 pessoas no ano de 2019 e 37 no ano de 2020. Além disso, foram confeccionadas pelos ligantes e distribuídas de forma digital e gratuita, 198 apostilas sobre os sistemas da Anatomia Humana. Ademais, foram realizadas palestras com professores de anatomia da Universidade Federal da Paraíba (sede João Pessoa), onde foram tratados temas como as dificuldades para um estudo on-line de qualidade, o acesso à materiais de apoio e plataformas que podem auxiliar durante esse período assíncrono. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diversas adaptações foram feitas para que os projetos, tanto científicos como de extensão, tivessem continuidade, sem nenhum prejuízo à comunidade acadêmica que acompanha a Liga e utiliza os recursos por ela ofertados. Salienta-se, à vista dessa perspectiva, a grande adesão por parte dos alunos nas atividades propostas pela Liga e a participação ativa durante a realização das atividades, oportunizando o espaço para retirar dúvidas e complementar seus conhecimentos. Atesta-se isso ao se observar que houve mais participantes no EnconAnato e no AprendAnato de 2020 do que em 2019. Evidencia-se, por esse ângulo, a possibilidade e a capacidade de a liga continuar promovendo eventos durante a pandemia. **CONCLUSÃO:** Desta forma, mesmo mediante a pandemia do COVID-19, a LAAHD foi capaz de atingir seus objetivos por meio da adaptação de suas atividades às atuais recomendações. Dessa forma, a Liga conseguiu, por meio de plataformas e mídias digitais, promover todas as atividades programadas anteriormente com êxito.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Liga acadêmica; Aprendizado online.



LESÕES ORAIS EM PACIENTES COM COVID-19: NOVOS SINAIS OU MANIFESTAÇÕES SECUNDÁRIAS?

1 Pâmela Gomes Silva
1 Maurílio Araújo Pêgas
1 Yuri de Lima Medeiros
1 Paula Carolina de Souza Chandretti
1 Letícia Drumond de Abreu Guimarães
1 Eduardo Machado Vilela

1 Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: pamelagomessilva@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: Em março de 2020 foi decretada pela Organização Mundial da Saúde uma pandemia devido à infecção pelo 2019-nCoV. Pesquisas científicas recentes demonstram o surgimento de manifestações bucais variadas em pacientes com COVID-19, no entanto ainda há questionamentos se essas lesões possuem relação direta com a infecção viral. Há a presença de lesões comumente associadas à pacientes imunossuprimidos, os quais compõem o grupo mais encontrado em pacientes com COVID-19. É de suma importância estabelecer características diagnósticas para a triagem precoce da doença, já que a COVID-19 apresenta muitos sintomas inespecíficos com outras doenças respiratórias, havendo a necessidade de verificar sinais e sintomas clínicos adjacentes. **OBJETIVO:** Revisar a literatura acerca das lesões orais em indivíduos com COVID-19, buscando compreender se essas lesões são causadas pelo vírus ou são manifestações secundárias ao comprometimento imunológico do paciente. **METODOLOGIA:** Realizou-se a busca de artigos indexados nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs. Ao final resultou-se na inclusão de 9 divididos em 4 periódicos relatos de casos e revisões sistemáticas redigidos em português, inglês ou espanhol, publicados em 2020, totalizando 13 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Alguns estudos defendem que a Interação entre a SARS-CoV-2 e a Enzima Conversora de Angiotensina 2 resultam na interrupção da função dos queratinócitos orais e do revestimento epitelial dos ductos das glândulas salivares, causando essas manifestações bucais. Contudo, a maioria dos pacientes apresentaram as lesões durante o período de internação, entre o 7º e 24º dia após o início dos sintomas, corroborando, então, com a hipótese de que as lesões podem ser causadas devido a infecções secundárias, comprometimento da imunidade ou reações adversas dos medicamentos ao tratamento. Além disso, é importante destacar o estresse como possível fator etiológico, agravado devido ao surto de pandemia e políticas de distanciamento social. Outra manifestação identificada é o comprometimento gustativo detectada de forma consistente em 15-50% dos casos confirmados por laboratório, com a possibilidade de ocorrer em estágio inicial da infecção, isso pode ser explicado pela alta expressão da proteína ACE2 na mucosa oral e nas células gustativas. Os resultados são que existem manifestações clínicas bucais relevantes que podem contribuir para um diagnóstico precoce, no entanto a relação de causa efeito ainda não pode ser estabelecida. **CONCLUSÃO:** Ainda há dúvidas se os sinais e sintomas clínicos apresentados na cavidade bucal são um padrão típico da infecção pelo vírus da COVID-19 ou se são complicações sistêmicas ou reações adversas do tratamento.

Palavras-chave: Oral lesion; COVID-19; Imunossuppression.



ADAPTAÇÕES INTERNAS DA LIGA ACADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA HAROLDO DINIZ NO CENÁRIO DE PANDEMIA DO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Josimeire Marques de Brito
1 Simone Gomes Torquato
1 José Vinícius Bulhões da Silva
1 Nathália Myllene Soares Francelino
1 Nelly Ângelo Cavalcanti Rafael Sousa
1 Walfrido Henrique Cavalcante Júnior

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marquesjosimeire89@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Anatomia Humana Haroldo Diniz (LAAHD) é uma congregação universitária de caráter científico e sem fins lucrativos, criado em 12 de agosto de 2015, com o objetivo de conceder um melhor processo de ensino-aprendizagem da Anatomia Humana. Na presente conjunção, diante da pandemia de coronavírus SARS-Cov2, fez-se necessário tomar medidas de distanciamento social, implicando adaptações de toda gestão interna da LAAHD. Assim, todos os projetos que outrora era organizado pelos ligantes e ofertados presencialmente ao público acadêmico, careceram ser implementados de maneira remota. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivida pelos membros integrantes da Liga Acadêmica, devido as adequações necessárias no que diz respeito a funcionalidade interna, diante da conjuntura no Brasil relacionada à pandemia do COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado no período entre março e dezembro de 2020, através do registro de experiência durante a pandemia. Desse modo, a Liga Acadêmica precisou reconfigurar os seus projetos, assim como a divulgação dos mesmos, que anteriormente eram de forma presencial, readequando suas reuniões de planejamento para o Skype, realização dos eventos para o Google Meet e suas divulgações pelas redes sociais Instagram e WhatsApp. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Hodiernamente, devido a pandemia do COVID-19, aconteceram adaptações primordiais no planejamento anual da Liga Acadêmica, em destaque o processo seletivo. Nesse contexto, as reuniões internas e eventos externos precisaram ser feitos remotamente. Essa nova modalidade, fez com que os eventos fossem ofertados na plataforma digital Google Meet e os encontros semanais no Skype, que acontecem todas as quintas feiras das 18h às 19h, momento em que se desenvolvem discussões acadêmicas e científicas sobre os objetivos de base e os eventos promovidos pela LAAHD, como também, sucedem aulas voltadas aos seus integrantes. Logo, o foco principal dos ligantes, nesse contexto atual, é a produção científica voltada para artigos e apostilas anatômicas. A reconfiguração das atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica buscou dar continuidade aos eventos sem prejuízo na produtividade. Para tanto, foram utilizadas diversas ferramentas tecnológicas para facilitar a troca de conhecimento, como também, a divulgação da Liga nas redes sociais. Com a redefinição do Processo Seletivo, pela primeira vez no formato digital, obtivemos resultados satisfatórios. Assim, durante esse período, a LAAHD, realizou palestras, aulas e encontros on-line, em destaque o AprenderAnato e o EncontrarAnato, ambos com alta visibilidade, assim como, os outros eventos voltados para estudantes da área da saúde. **CONCLUSÃO:** Com essa experiência, podemos verificar que as atividades da Liga puderam ser continuadas a partir das adaptações tecnológicas e de funcionamento interno, e que, mesmo diante do cenário pandêmico e de restrição social, foi possível congregar os ligantes e oferecer conhecimento aos que se encantam com a Anatomia Humana, através das Redes Sociais e de Webconferências. Isso demonstra que o aprender pode superar as barreiras de restrição e de distanciamento social impostas pela pandemia.

Palavras-chave: Pandemia; Liga acadêmica; Adaptações.

TELEODONTOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA NOVA FORMA DE PENSAR EM SAÚDE

1 Pâmela Gomes Silva
1 Yuri de Lima Medeiros
1 Eduardo Machado Vilela

1 Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: pamelagomessilva@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: Com o surgimento da doença por COVID-19 e sua disseminação, houve a necessidade de estratégias para controle do fluxo de pessoas, além da necessidade de ampliar e qualificar os serviços de saúde. Uma estratégia adotada foi a telessaúde que já era recomendada antes da pandemia pela Organização Mundial da Saúde para melhorar os serviços ofertados, principalmente em sistemas universais, como o Sistema Único de Saúde. Dessa forma, a teleodontologia promove oportunidades para que a saúde bucal retome seus atendimentos de forma remota, tais como: rastreamento de lesões bucais, monitoramento de pacientes de risco e prioritários, atividades educativas individuais e coletivas, escuta inicial. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre a teleodontologia no contexto da pandemia da doença da COVID-19, avaliando os seus benefícios. **METODOLOGIA:** Realizou-se a busca de artigos indexados nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs publicados em 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade odontológica possui um alto risco de contágio, já que há vírus nas células de tecidos bucais de pacientes com a doença da COVID-19. Dessa forma, o aerossol gerado durante o procedimento possui uma grande contaminação. Diante disso, os sistemas de saúde suspenderam a realização de diversos procedimentos odontológicos e houve a manutenção apenas de urgências e emergências. A experiência com a Teleodontologia mostra-se eficaz tanto no custo quanto na disseminação do acesso, estudos tem mostrado que houve um aumento da resolutividade e no tempo de espera. Além disso, identificou-se um custo-benefício positivo quanto aos pacientes que vivem em áreas rurais. Esse método tecnológico é útil para troca de informações entre profissionais da área, orientação da capacitação e colabora para a educação continuada de Cirurgiões-Dentistas. Em um relato de experiência do Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco foi realizado o telemonitoramento para pacientes que já realizaram o diagnóstico clínico presencial que estavam agora em tratamento e acompanhamento e a teleorientação a fim de determinar o melhor momento para agendamentos presenciais e evitar aglomerações no local. Ademais, foram realizados esclarecimentos de dúvidas sobre sintomas e problemas bucais que surgissem. Obteve como resultados que a Teleodontologia pode ser eficaz quanto a triagem de lesões orais, principalmente em programas escolares, em áreas rurais e locais com acesso limitado aos cuidados e instalações de cuidados prolongados. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que devido ao quadro epidemiológico atual, há diagnósticos atrasados e acúmulo de necessidades que podem causar um grande impacto social para os serviços de saúde e seus usuários. Dessa forma, o uso da Teleodontologia é um recurso importante para auxiliar nas atividades relacionados à saúde, já que há o fortalecimento da APS e uma maior inclusão na comunidade.

Palavras-chave: Teleodontologia; COVID-19; Telessaúde.



ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA INTENSIVISTA NO CONTEXTO DA COVID-19

1 Ramires dos Santos Moraes
2 Elivelton Sousa Montelo
3 Abimael de Carvalho
3 Ana Paula de Carvalho Souza
3 Letícia de Sousa Vidal
3 Indiara Lorena Barros Ribeiro da Silva
3 Ana Flávia Machado de Carvalho

1 Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR). Parnaíba, Piauí, Brasil; 3 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ramiresmoraes16@gmail.com

INTRODUÇÃO: As estatísticas mostram que 80% dos indivíduos diagnosticados com a Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) não necessitam de hospitalização, contudo, dentre os 20% hospitalizados, 15% precisarão de acesso à unidade de terapia intensiva para pacientes com COVID. Nesse contexto, levando-se em consideração o elevado percentual de pacientes que evoluem para forma grave pulmonar da doença, e precisam de assistência e monitorização constante pela equipe multiprofissional, a assistência do fisioterapeuta se torna imprescindível, por ser o profissional responsável pela oxigenoterapia, sobre suas diversas formas, proporcionando melhora na relação ventilação-perfusão, assim como na gasometria. **OBJETIVO:** Investigar, na literatura científica, evidências sobre a atuação do fisioterapeuta intensivista no contexto da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa que seguiu as seguintes etapas: identificação do tema, definição dos critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos, análise e interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. Definiu-se como questão norteadora deste estudo: “Quais as evidências disponíveis na literatura científica sobre a atuação do fisioterapeuta intensivista no contexto da COVID-19?”. Adotou-se como critérios de inclusão: estudos observacionais e relatos de casos clínicos relacionados ao tema proposto publicados nos idiomas inglês e português, sem recorte temporal. Como critérios de exclusão: revisões de literatura, guias de prática clínica, comentários e artigos não disponíveis na íntegra. As buscas foram realizadas no mês de fevereiro de 2021 nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs, utilizando termos encontrados no Decs: “Fisioterapia, Covid-19 e Terapia intensiva”. Todos esses termos, bem como seus correspondentes em inglês, foram utilizados de forma combinada por meio do operador booleano “e” e “and”, respectivamente. Ao todo, as buscas resultaram em 46 artigos, dos quais, após aplicação dos critérios de elegibilidade, 10 foram pré-selecionados para leitura de títulos e resumos, destes, 4 foram selecionados para leitura na íntegra; todos foram considerados aptos para composição da presente revisão. Ressalta-se que as referências duplicadas nas bases foram contabilizadas somente uma vez. Todos os estudos selecionados foram publicados no idioma português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos selecionados são unânimes ao apontar que pacientes em ventilação espontânea podem subitamente evoluir para necessidade de intubação e instituição de ventilação mecânica, o que pode perdurar por até 2 a 3 semanas. Nesse sentido, em virtude das habilidades fisioterapêuticas, do prolongamento do tempo de hospitalização e dos desdobramentos que podem dele advir, se pode inferir que a inserção e atuação do fisioterapeuta nesse ambiente é imprescindível. Verificou-se que a abordagem do fisioterapeuta intensivista no contexto da COVID-19 proporciona as seguintes contribuições: auxílio nas intubações, pronações e retornos à posição supina, monitorizações, titulação de PEEP, ajustes da ventilação mecânica, recrutamentos alveolares, desmames, extubações, atuação em ressuscitações cardiopulmonares, dentre outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação do fisioterapeuta intensivista se mostra de extrema relevância diante da assistência prestada a pacientes hospitalizados por complicações graves decorrentes da COVID-19. Contudo, por conta da escassez de referências relativas à temática abordada, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos que possam evidenciar cada vez mais a importância dessa atuação no contexto do atual período pandêmico e que venham contribuir com o aprofundamento dessa discussão.

Palavras-chave: Fisioterapia; Covid-19; Terapia Intensiva.

FAKE NEWS SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA: EXPLORANDO AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

1 Aldino Barbosa dos Santos
 1 Teodoro Marcelino da Silva
 1 Amanda Maria Chaves Barros
 1 Cinthia da Silva Nascimento Vieira
 1 John Herbert da Silva Brito
 1 Samuel Carlos Tomaz
 1 Patrícia Pereira Tavares de Alcantara

1 Universidade Regional do Cariri (URCA). Iguatu, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: aldinobarbosadossantos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em meados de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, surgiram as primeiras notificações de casos de uma nova doença viral, provocando uma síndrome respiratória aguda, sendo nomeada de *Coronavírus Disease-2019-COVID-19*. Em pouco tempo, o vírus espalhou-se entre os países infectando milhões de pessoas, resultando em um cenário pandêmico. Deste modo, várias notícias falsas (*fake news*) foram sendo disseminadas a nível mundial acerca da doença, ocasionando incertezas sobre os mecanismos de transmissão e prevenção, colocando a saúde e a vida da população em risco. **OBJETIVO:** Identificar, conforme a literatura científica, as *fake news* sobre a pandemia de COVID-19 e os impactos na saúde pública. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão narrativa da literatura, do tipo descritiva-exploratória com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu durante o mês de março de 2021, de forma pareada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS); Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) indexadas ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se as seguintes estratégias de busca: “Disseminação de Informação” AND “Desinformação” AND “Infecções por Coronavírus” e “Desinformação” AND “Infecções por Coronavírus” AND “Notícias”. Aplicaram-se os seguintes filtros: artigos gratuitos e disponíveis na íntegra; nos idiomas português, inglês ou espanhol e publicados nos períodos de 2020-2021. Obteve-se 25 artigos, onde realizou-se leitura dos títulos e resumos, adotando como critério de inclusão: artigos que versassem sobre a temática em estudo, ao modo que excluía os duplicados. Amostra final foi composta por 12 artigos para leitura na íntegra. Os dados obtidos foram discutidos à luz da literatura científica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se em sete artigos que a disseminação excessiva de *fake news* sobre o atual cenário pandêmico de COVID-19, no Brasil, tem sido impulsionada pelo discurso político, destacando os discursos do atual presidente da república, Jair Bolsonaro, que contrapõe as recomendações nacionais e internacionais da Organização Mundial da Saúde no enfrentamento do novo coronavírus (SARS-CoV-2). Percebeu-se nos doze artigos que a rede social WhatsApp® constitui a principal via de (com)partilhamento das *fake news* sobre a COVID-19. Dito isso, constatou-se que as *fake news* impacta negativamente na saúde pública, uma vez que poderá desestimular medidas preventivas e diminuir a gravidade da doença, conseqüentemente elevando as chances de contágio pelo SARS-CoV-2, o que torna-se uma preocupação de interesse mundial, pois os serviços de média complexidade (hospitais) poderão entrar em colapso por não terem condições de assistir toda a população. Ressalta-se ainda, a negação aos avanços científicos, causando um sentimento de desequilíbrio, onde a comprovação científica vem sendo colocada em questionamento, à medida que a descrença toma lugar de destaque, em detrimento da comprovação por meio da ciência, explicando o aumento significativo de infectados e óbitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, ações intencionais de disseminar informações falsas sobre a pandemia de COVID-19 tem se tornado algo frequente, na qual impacta drasticamente na saúde pública ocasionando na elevação do número de infectados e óbitos. Logo, recomenda-se que o cidadão sempre confira a veracidade das informações a qual foi exposto.

Palavras-chave: Disseminação de Informação; Desinformação; Infecções por Coronavírus; Notícias.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PACIENTES IDOSOS COM COVID-19

1 Luana Pinheiro da Silva
1 Francisco Hans Rhamsés de Oliveira
1 Francisca Vania Lima de Sousa

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luanapinheirodasilva19@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença respiratória aguda grave causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), transmitida de pessoa a pessoa, que apresenta alta taxa de mortalidade entre os idosos, especialmente aqueles com doenças crônicas. Logo, estes são mais susceptíveis a complicações sérias pela infecção, devido ao processo natural do envelhecimento. Algumas doenças preexistentes como cardiopulmonares e diabetes mellitus agravam a chance de desenvolverem complicações, levando a necessidade de cuidados intensivos. Diante das implicações e da letalidade da COVID-19 entre os idosos, estes devem ser priorizados nos serviços de saúde, como ações e intervenções, diagnósticos e tratamentos. A assistência de enfermagem inicia-se, desde Atenção Básica de Saúde, na realização de triagem e acolhimento dos casos suspeitos até a hospitalização especializada. **OBJETIVO:** Conhecer a assistência de enfermagem no cuidado de pacientes idosos com COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a partir da análise de cinco artigos científicos, nas línguas portuguesa e inglesa, publicados nos últimos dois anos. Foram feitas buscas nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual da Saúde, no qual foram excluídos artigos repetidos que não apresentasse clareza à coleta de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os riscos de complicações com a COVID-19 aumentam com a faixa etária, principalmente aqueles com alguma comorbidade ou com fragilidade clínica em decorrência da diminuição da força, da resistência e da função fisiológica, o que leva a uma maior vulnerabilidade de dependência e cuidados especializados. Os profissionais de enfermagem atuam no autocuidado, aos pacientes e demais profissionais de saúde, acerca de medidas de proteção e prevenção e de triagem dos pacientes com ou sem sintomas para obtenção de controle da COVID-19, baseado na demanda de cada paciente como parâmetro nos diagnósticos e nas intervenções, e para que o mesmo não contraia a doença e seja um potencial transmissor do vírus. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem atuam realizando educação em saúde contínua, promovendo conhecimento teórico e prático acerca da etiologia e dos riscos do contágio da doença, uso de máscara, distanciamento e isolamento social, da higiene das mãos, da limpeza de superfícies, bancadas e vestimentas, bem como a vacinação, além de gerenciar os fatores psicoemocionais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os idosos representam o grupo de risco para a infecção do novo coronavírus e necessitam de cuidados especializados, o que implica em constante qualificação técnica, pesquisas e capacitação dos profissionais de enfermagem juntamente com a equipe multiprofissional que prestam cuidados aos idosos para promover uma assistência direcionada e eficaz a essa parcela da população e sensibilização para compreender todos os processos das manifestações fisiológicas e psicológicas inerente a pessoa idosa, promovendo assim maior qualidade no atendimento, e na manutenção das intervenções, visto que são essenciais para controlar a fonte de infecção, interromper a transmissão e proteger os idosos susceptíveis, com a tentativa incansável de alcançar a cura tanto dos idosos como de toda a população.

Palavras-chave: Enfermagem; COVID-19; Idosos.



ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA INTENSIVISTA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID 19

1 Elaine Duarte de Loiola
1 Crislaine Duarte de Loiola
1 Kalina Kelma Oliveira de Sousa

1 Centro universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: elaine-loiola@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença da Covid-19 é causada pelo coronavírus da síndrome respiratória grave (SARS- CoV-2), que é um vírus altamente transmissível, a qual alguns sintomas podem ser facilmente confundidos com o vírus de uma gripe comum, mas que em alguns casos pode levar a morte. Esse vírus foi identificado pela primeira em Wuhan, na China, em um mercado de frutos do mar e animais vivos. Somente em 31 de Dezembro de 2019 que foi reportado ao mundo o primeiro caso, e após a primeira notificação, surgiram novos casos em pouco tempo ao redor do mundo. No Brasil o primeiro caso foi notificado no dia 25 de fevereiro de 2020, e poucas semanas depois, todos os estados já tinham notificado casos confirmados da covid 19. Com a rápida transmissão do vírus, o sistema de saúde ficou sobrecarregado com pacientes que desenvolviam um quadro crítico. Nesse contexto ações foram realizadas a fim de mitigar a alta demanda de leitos, já que os pacientes que apresentavam o quadro grave da doença estavam indo a óbito, por conta da falência respiratória, que causa danos pulmonares e cardíacos, dessa forma muitos profissionais atuaram na linha de frente contra a covid, dentre eles, fisioterapeutas, já que os pacientes que tinham evolução da doença necessitavam de suporte ventilatório, chegando a ir para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) **OBJETIVO:** Este trabalho teve como propósito fazer uma revisão de literatura, sobre a atuação do fisioterapeuta intensivista no contexto da pandemia da Covid-19. **METODOLOGIA:** Esse trabalho foi uma revisão de literatura, onde se utilizou a base de dados da revista científica internacional da ASSOBRAFIR, a Cardiorespiratory Physiotherapy, Critical Care and Rehabilitation, Google acadêmico e a revista Brazilian Journal of Development. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após as revisões de bibliográficas, foi visto que a atuação de fisioterapeutas na UTI covid é fundamental para o tratamento e reabilitação de pacientes que evoluem para um quadro grave da síndrome respiratória e necessitam de internação em um leito de unidade de terapia intensiva, que pode utilizar a Ventilação Mecânica Invasiva (VMI) e a Ventilação Não Invasiva (VNI). Nos leitos que possuem pacientes que evoluíram para um quadro grave, foi visto a importância do fisioterapeuta intensivista, já que ele realiza e interpreta exames, como: Gasometria arterial, monitorização da mecânica respiratória, capnografia, análise gráfica da ventilação mecânica. Com essa capacidade de realizar e interpretar exames, o profissional, pode determinar a conduta clínica com o paciente e os recursos que serão utilizados, como: Ventilação Não Invasiva, cânula nasal, dispositivos de insuflação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que em tempos de pandemia, os fisioterapeutas que atua nas UTI's, são de grande importância para gerenciar de forma eficiente os atendimentos, a fim de reduzir o tempo do paciente no leito.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Unidade de Terapia Intensiva.



EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE: O DILEMA DA PRESERVAÇÃO DE VIDAS

1 Caroline da Rosa Cavalheiro
1 Adriane Medianeira Toaldo

1 Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carolinedrcavalheiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dificuldade em conseguir remédios, tratamento para doenças, execução de procedimentos cirúrgicos e outras demandas de saúde através de políticas públicas tem levado parte da população a exigir a contrapartida do Estado através de ações judiciais, criando o fenômeno conhecido como “judicialização da saúde” que, além de interferir na organização do sistema, ainda, exige um esforço extra dos tribunais para resolver estas questões de direito, sobrecarregando o Estado em seus poucos recursos. Durante a pandemia da Covid-19, este processo foi acelerado, mediante o crescimento das internações e a possibilidade concreta de as pessoas não terem acesso ao sistema de saúde. **OBJETIVO:** Analisar o crescimento da judicialização em saúde durante a pandemia do coronavírus. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica realizada com base na abordagem dedutiva e construção do texto pelo método monográfico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A judicialização da saúde consiste em um processo em expansão no país. Os argumentos a favor dos direitos dos cidadãos estão expressos na ordem constitucional, principalmente no art. 196 da Constituição Federal, que define que a “saúde é um direito de todos e um dever do Estado”, do qual decorre a compreensão de que o direito em saúde deve ser prestado pelos órgãos que compõem o Estado, provendo assim este importante direito social. Em diversos trechos da Carta Política, constam dispositivos que preveem a proteção da vida e da saúde pública, constituindo-se como dever do Estado Democrático assegurar o bem-estar da sociedade e a garantia de dignidade humana para todos os cidadãos. É com base nestas premissas que uma parte considerável da população tem ingressado na Justiça para pleitear este direito. Somente no ano de 2020, foram mais de dois milhões de processos com demandas da saúde. Com a pandemia, um outro fenômeno passou a ocorrer no sistema público de saúde, pois esta foi considerada prioridade em face de sua gravidade, havendo o direcionamento de recursos para esta área, ficando em segundo plano as demais. Assim, a judicialização da saúde adquiriu novas facetas: de um lado, as ações estão exigindo que as demais enfermidades continuem sendo atendidas em suas demandas; de outro, novos processos estão solicitando prioridade na demanda por leitos de UTI, visto que as unidades de saúde se encontram no limite de atendimento, em situação que beira o colapso. **CONCLUSÃO:** A judicialização da saúde consiste em uma alternativa que os cidadãos encontraram para garantir seu direito à saúde, implicando em demandas excessivas para o Poder Judiciário, além de interferir nas políticas públicas de saúde. Seu crescimento exponencial mostra a fragilidade do Estado brasileiro em dar conta deste direito social básico, que está previsto constitucionalmente. Diante da pandemia, o caminho percorrido nos tribunais tem sido a garantia de que outras doenças continuem sendo atendidas, em face da prioridade dada aos casos de coronavírus; ou a preferência leitos de UTI para os infectados que ingressaram com ações judiciais. Estas ações estão prejudicando ainda mais o já colapsado sistema público de saúde e provocando a onerosidade das decisões da Justiça.

Palavras-chave: Período Pandêmico; Covid-19; Ações Judiciais; Saúde.



IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO BRASIL

1 Maria Samara Silva Santos
1 Andreyana Nataly Nunes de Castro
2 Karolline Helcias Pacheco Acácio

1 Centro Universitário Tiradentes (UNIT). Maceió, Alagoas, Brasil; 2 Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maria.sssantos@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: O ambiente hospitalar é, em contexto comum, um ambiente estressor, seja por conta dos protocolos a serem seguidos rigidamente, ou pelas diversas demandas que são atendidas. No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 notificado pelo Ministério da Saúde foi no dia 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo, acendendo o alerta em todo o país sobre a urgência de adotar medidas de cuidados. O Ministério da Saúde declarou, através da Portaria nº 188, estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, com classificação de risco nível 3. Nesse contexto, profissionais da saúde estão em um ambiente de trabalho que apresenta ainda mais riscos e estressores, tendo em vista o aumento no número de casos durante a pandemia e do impacto direto dessa demanda na saúde mental desses profissionais. **OBJETIVO:** Identificar as implicações da pandemia de Covid-19 sobre a saúde mental dos profissionais da saúde do Brasil. **METODOLOGIA:** Consiste em uma revisão bibliográfica de artigos dispostos na biblioteca virtual SciElo. Para isso, foram incluídos artigos científicos publicados entre 2020 e 2021, utilizando os seguintes descritores: “COVID-19”, “pandemia”, “profissionais da saúde”, “saúde mental” e “ansiedade”. Verificaram-se 223 documentos, entre os quais 62 foram excluídos por serem repetidos e 117 por não serem de pesquisas nacionais. A seleção prosseguiu com 44 documentos que foram lidos na íntegra, após essa leitura, 32 documentos foram excluídos por não se tratarem das questões propostas, restando 12 artigos para análise final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos documentos encontrados foram artigos de revisão (33,3%) e ensaios (33,3%), além disso, 16,6% foram estudos transversais, 8,3% artigo de resultado e 8,3% relato de experiência. O acervo analisado deu ênfase a trabalhadores que atuam em hospitais, sendo citados como “profissionais da saúde”. As principais repercussões na saúde mental, apresentadas pelos profissionais da saúde que atuam na linha de frente, foram ansiedade, depressão, alteração do sono, estresse e medo da contaminação ou transmissão do vírus, tendo sido apresentados muitos outros sintomas em proporções menores. Diante dos impactos emocionais presente nos profissionais da saúde, torna-se importante que os gestores de instituições de saúde, especialmente dos hospitais, em conjunto com as autoridades governamentais, articulem medidas para diminuição do desgaste psicológico desses trabalhadores, levando em consideração que, mesmo com as limitações impostas pelo cenário pandêmico, diversas são as possibilidades de cuidados em saúde mental para profissionais de saúde. Por isso, pode-se destacar a necessidade de ações voltadas à promoção de saúde mental para trabalhadores da saúde, mesmo fora do contexto pandêmico. **CONCLUSÃO:** A análise das publicações apresentou que as más condições de trabalho são fatores de risco para o adoecimento mental dos profissionais de saúde, de maneira que, a essa altura da crise sanitária, é necessário que medidas para o restabelecimento do bem-estar psicológico e emocional desses trabalhadores sejam implementadas em caráter de urgência, a fim de que não haja um déficit de profissionais aptos ao trabalho.

Palavras-chave: Covid-19; Pandemia; Profissionais da Saúde; Saúde mental; Ansiedade.



SEQUELAS NEUROLÓGICAS DA COVID-19: AS IMPLICAÇÕES NÃO OBSERVADAS DA PANDEMIA

1 Alana Cerqueira Conceição
1 Aline de Jesus Garcia
1 Deivison Julião Gonçalves
1 Joentina Julita Pontes Azevedo

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: cerqueiraalana2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da Coronavírus Disease 2019 (COVID-19), está sendo considerada um dos maiores problemas de saúde pública das últimas décadas. Além dos sintomas respiratórios, inicialmente identificados, causados pelo vírus, posteriormente foi constatado que o microrganismo pode invadir o sistema nervoso, afligir neurônios e células da glia, bem como desencadear patologias neurológicas. **OBJETIVO:** Descrever as sequelas neurológicas decorrentes da infecção da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PUBMED e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Doenças do Sistema Nervoso”, “Coronavírus”, os Medical Subject Headings (MeSH): “Nervous System Diseases”, “Coronavirus” e o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: disponíveis na íntegra, na janela temporal de 2016 e 2021, nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão: artigos repetidos e que não se enquadram na temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados 4 artigos para essa revisão. Os estudos convergem no achado de que a infecção pelo novo coronavírus atinge o tecido cerebral, levando a manifestações neurológicas. Distúrbios do paladar e do olfato têm sido uma sequela recentemente identificada, juntamente com o comprometimento cognitivo é manifestado de 28 a 56% nos pacientes infectados pelo vírus. Entre as alterações neurológicas foi identificada a encefalopatia, que é uma síndrome de disfunção cerebral transitória que se manifesta como um comprometimento agudo ou subagudo do nível de consciência. Sendo que causas tóxicas e metabólicas, hipóxia ou medicamentos foram apontados como possíveis associações entre COVID-19 e encefalopatia. Bem como, foi observado um caso numa paciente da cidade de Wuhan, na China, que associou a COVID-19 com a Síndrome de Guillain-Barré. Complicações cerebrovasculares, como acidente vascular cerebral isquêmico, trombose do seio venoso cerebral e hemorragia cerebral também foram constatadas, visto que comorbidades e idade avançada são considerados fatores que potencializam a manifestação dos sintomas elencados. Convulsões tônico-clônicas foram, igualmente, relatadas. É importante ressaltar que alguns estudos têm apontado para a relação existente entre a Doença de Parkinson (DP) e COVID-19, uma vez que hiposmia e anosmia são sintomas clínicos precursores de DP e iniciais em pacientes com COVID-19. Assim como, outras pesquisas fizeram correlação entre os sintomas da COVID-19 e Esclerose Múltipla (EM), sendo eles: tempestade de citocinas pró-inflamatória e desmielinização no cérebro e na medula espinhal. Em ambos os casos, foi recomendado maiores investigações para cravar as relações feitas atualmente. **CONCLUSÃO:** Ao decorrer da pandemia, a COVID 19 foi associada a múltiplas alterações neurológicas diferentes dos sinais e sintomas relatados inicialmente, como foi exposto nos resultados deste trabalho. Portanto, faz-se necessário o reconhecimento, identificação e possibilidades diagnósticas dessas manifestações, mesmo que os estudos ainda sejam inconclusivos e espera-se que haja uma intensificação nas investigações que relacionem a COVID-19 com as alterações apresentadas no sistema nervoso.

Palavras-chave: Coronavírus; Doenças do Sistema Nervoso; Neurologia.



REPERCUSSÕES DA COVID-19 EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DURANTE TRATAMENTO ONCOLÓGICO

1 Alana Cerqueira Conceição
1 Aline de Jesus Garcia
1 Deivison Julião Gonçalves
1 Joventina Julita Pontes Azevedo

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: deivisonjlv12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é reconhecida como letal principalmente pela alta capacidade de disseminação e complicações às pessoas idosas e em população de risco. Embora as crianças não sejam as principais atingidas por casos graves da doença, quando se trata de pacientes pediátricos com câncer não se sabe ao certo o risco nesta relação, haja vista os tratamentos oncológicos aos quais são submetidos. **OBJETIVO:** Identificar os impactos da Covid-19 na saúde de pacientes pediátricos com câncer. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PUBMED e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Oncologia”, “Pediatria”, “Infecções por Coronavirus”, os Medical Subject Headings (MeSH): “Medical Oncology”, “Pediatrics”, “Coronavirus Infections” e o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: disponíveis na íntegra, na janela temporal de 2016 e 2021, nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão: artigos repetidos e que não se enquadram na temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 5 artigos para compor este estudo. Nos serviços prestados aos pacientes pediátricos hemato-oncológicos foi observada a restrição e realocação dos pacientes e das unidades, em virtude da necessidade de designar hospitais especializados para Covid-19, dificultando o tratamento das crianças, além da escassez de hemocomponentes disponíveis para transfusões. A transmissão do vírus por transfusão ainda não é clara, contudo algumas recomendações são feitas, como o adiamento da doação de sangue de uma pessoa que foi infectada por 28 dias após o final dos sintomas e por 21 dias após a exposição a uma pessoa com sintomas. Um estudo francês relatou pacientes pediátricos oncológicos que contraíram a covid-19 e após uma fase de sintomas considerados leves, evoluíram para agravamento com rápida degradação respiratória, resultando na necessidade de cuidados intensivos. Contudo os estudos concordam com a necessidade de uma amostra maior e mais investigações confirmatórias. As medidas de prevenção da infecção e isolamento do paciente restringiram o contato social da criança, além disso o medo da transmissão pode reduzir o acesso aos serviços. Foi identificado que a manutenção do contato virtual, pela equipe responsável pelo tratamento, garante a adesão contínua ao tratamento e evita o abandono. **CONCLUSÃO:** Todos os estudos confirmam uma preocupação não só com a infecção e complicações que geram desfechos negativos, mas também nos impactos operacionais e o manejo clínico dessas crianças que se encontram em tratamento. Recomenda-se o planejamento prévio frente a essas limitações de recursos objetivando manter a qualidade da assistência, monitorar os profissionais quanto a higienização das mãos, restringir os acompanhantes a um por paciente e realizar testagem viral de todos os funcionários e pacientes antes de qualquer procedimento ou admissão.

Palavras-chave: Covid-19; Pediatria; Oncologia; Criança.



POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ELABORAÇÃO DE CARTILHA COM INFORMAÇÕES SOBRE CIÊNCIA, MEDICAMENTOS E VACINAS PARA COVID-19

1 Aline Coutinho Cavalcanti
1 Bruno Barros Anchieta
1 Barbara Soares Ranke

1 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Marabá, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: aline.cavalcanti@unifesspa.edu.br

INTRODUÇÃO: A pandemia de Covid-19, o distanciamento social e a popularização das redes sociais incentivaram o contato virtual e a possibilidade de rápida circulação de informações, sobretudo nesse momento em que a ciência investe tanto em medicamentos, testes diagnósticos, terapias e vacinas para Covid-19. Essa agilidade e a gravidade do contexto atual aproximam a população de termos científicos antes só proclamados por especialistas, como: IFA; imunobiológicos; reposicionamento de fármacos; imunidade de rebanho; IgG; testes clínicos. A popularização da ciência é a apropriação pela população de conceitos anteriormente distantes, possibilitando sua compreensão e aplicação para a sociedade, reconhecendo a necessidade do rigor científico para credibilizar aquela informação. Com essa iniciativa a população conseguirá acessar as informações, diminuindo os riscos de incompreensões ou falsos conceitos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de grupo de estudos na Faculdade de Saúde Coletiva da Unifesspa no desenvolvimento de cartilha sobre ciência, medicamentos e vacinas para Covid-19 com a finalidade de popularizar esse conhecimento científico e empoderar a população. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca do desenvolvimento de cartilha sobre ciência, medicamentos e vacinas contra Covid-19, no período de 14 de maio a 23 de dezembro de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A motivação inicial para o desenvolvimento dos materiais foi a possibilidade de repercussão de ações educativas através de redes sociais durante as atividades letivas remotas. Um grupo de trabalho foi formado na Faculdade de Saúde Coletiva da Unifesspa para elaboração de materiais semanais com atualizações sobre medicamentos e vacinas contra Covid-19 para levar informações confiáveis e acessíveis à comunidade que acompanhava o conteúdo do Instagram® @fasc_unifesspa. Os materiais eram desenvolvidos após revisão bibliográfica semanal e levantamento de temas relevantes, considerando a agilidade do surgimento de informações, a busca por fontes confiáveis, além de temas polêmicos abordados equivocadamente por gestores de esferas governamentais, como o uso de medicamentos sem comprovação científica para prevenção e tratamento de Covid-19. A divulgação no Instagram ocorreu na forma de 24 cartões informativos do tipo carrossel acessíveis ao público e disponível para compartilhamento. Após meses de atividades, a interação do público-alvo, a análise do contexto atual e a persistente falta de compreensão da população sobre conceitos que poderiam ser incorporados ao seu cotidiano gerou a necessidade de ampliação de atuação através de parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Unifesspa, no sentido de colaborar com série de cartilhas educativas contra a Covid-19. Assim, foi desenvolvida a cartilha “FASC contra Covid-19: Ciência e Covid-19” com informações sobre a ciência, medicamentos, vacinas e sua popularização durante a pandemia de Covid-19. A experiência possibilitou a ampliação da atuação acadêmica remota vivenciada com os estudos semanais para a divulgação científica e popularização da ciência sobre o tema abordado, contribuindo para o empoderamento da sociedade. **CONCLUSÃO:** A experiência de promover a popularização da ciência através das redes sociais foi bastante positiva, salientando-se a valorização de mais um canal entre a universidade e a comunidade, culminando com produto gerado no formato de cartilha educativa em linguagem simples, cotidiana e que valoriza a ciência.

Palavras-chave: COVID-19; Ciência; Participação da comunidade; Redes sociais.



ÉTICA NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELA COVID-19: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

1 Donizete Azevedo dos Santos Silva
1 Kátia Pereira de Borba
1 Liryã Maize Pochapski
1 Isabela Letícia Petry
1 Leonardo de Carvalho Barbosa Santos
1 Rafael Jose Calixto

1 Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro). Guarapuava, Paraná, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: donizete_adss@outlook.com

INTRODUÇÃO: Em janeiro de 2020, autoridades sanitárias chinesas, informaram sobre a existência de uma doença respiratória, altamente infecciosa, causada pelo Coronavírus Disease (COVID-19). Em março desse mesmo ano, a Organização Mundial de Saúde alertou emergência de Saúde Pública de importância internacional, e classificou oficialmente a situação como uma pandemia. A pandemia do COVID-19 suscitou uma série de questões éticas, como, a necessidade de precisar decidir por oferecer o tratamento a uma pessoa, em detrimento de outra. Nesse contexto, imersos em todo um dilema ético, percebe-se os profissionais de enfermagem atuantes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Assim, motivou-se a realização de um estudo reflexivo, apoiado na seguinte questão: Em tempos de pandemia pelo COVID 19, que questões éticas envolvem os profissionais de enfermagem que atuam em UTI? Acredita-se que os resultados desse estudo possa fomentar o debate sobre a temática ética e assistência de enfermagem na UTI em tempos de pandemia pelo COVID-19, subsidiando na perspectiva deontológica a prática profissional de técnicos e enfermeiros. **OBJETIVO:** Refletir sobre as questões éticas que envolvem os profissionais de enfermagem na UTI, no contexto da pandemia pelo COVID-19. **METODOLOGIA:** Estudo teórico reflexivo, amparado em artigos científicos e literatura consagrada, envolvendo a temática ética, enfermagem e a pandemia do COVID-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A infecção pelo COVID-19 manifesta-se com febre, tosse, fadiga, dispnéia, mialgia, sintomas respiratórios do trato superior e gastrointestinais, sendo a complicação mais comum a síndrome respiratória aguda grave. Embora a maioria das pessoas com Covid-19 tenha doença leve, aproximadamente 5% necessitarão de tratamento em uma UTI com uso de ventilação mecânica. Nesse ínterim, encontram-se os profissionais de enfermagem, imersos em todo um dilema ético, que envolve desde a escassez de respiradores, até a disponibilidade de leitos. Ainda que os dados das pesquisas em andamento contenham inconsistências, e que o conhecimento esteja sendo construído enquanto a pandemia avança, outros aspectos parecem certos, e envolver questões éticas: - sem acesso a recursos de UTI os pacientes graves não têm chance de sobreviver; - o acesso à UTI não é garantia de recuperação, e parte substancial dos pacientes ainda assim não sobrevive; - o grau de sofrimento físico e psíquico dos pacientes em estado grave é muito elevado; e - a sobrevivência a quadros graves não é isenta de sequelas. A ética orienta o pensamento e as ações dos profissionais de enfermagem, o que tem repercussão na vida de cada um deles. Vale pensar que distante da ética, o cuidado de enfermagem passa a submeter-se a intervenção e ao controle do saber e do poder em nome de uma suposta eficácia, podendo desencadear uma assistência não humanizada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Na perspectiva de dilemas éticos entre profissionais de enfermagem atuantes em UTI, a pandemia do COVID-19 vem ganhando proporção considerável, tanto pelo número de infectados como de óbitos. Com o sistema de saúde em colapso, a decisão sobre quem priorizar acaba envolvendo diretamente esses profissionais, que além de terem que tomar decisões difíceis, poderão ser responsabilizados por escolhas que não foram por eles determinadas.

Palavras-chave: Enfermagem de Cuidados Intensivos; Ética Profissional; Prática Profissional.



CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA EM BEBÊS E CRIANÇAS ASSOCIADA À COVID-19 - REVISÃO SISTEMÁTICA

1 Anna Karolyne Kaimmi Lima e Souza Lopes
1 Amanda Soldera de Oliveira Bueno
1 Larissa Soares Eisenhardt
1 Samira Yukari Kamiyama
1 Thays Andrade Apolinário

1 Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19
Modalidade: Pôster
E-mail do autor: anna.lopes@unemat.br

INTRODUÇÃO: Em abril de 2020 oito crianças saudáveis foram relatadas na Europa e América pois apresentaram condição inflamatória com falha de órgãos sem etiologia, mas com associação temporal à infecção por COVID-19, posteriormente diversos casos surgiram em outros países. Sendo assim, em maio de 2020, a Organização Mundial da Saúde alertou acerca dos casos e descreveu como “síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica temporariamente relacionada à COVID-19 (MIS-C)”, compartilhando os critérios de definição de caso. Esta nova síndrome, embora rara, está associada a internações em unidades de terapia intensiva pediátrica e óbito. Sabendo que pré-escolares e lactentes são vulneráveis à infecção pelo COVID-19 e síndromes respiratórias agudas, uma análise dos estudos é necessária para melhorar a compreensão dos casos e gestão eficaz das crianças afetadas. **OBJETIVO:** Revisão sistemática sobre a MIS-C com as características clínicas, epidemiológicas e tratamentos em lactentes, pré-escolares e crianças. **METODOLOGIA:** Uma estratégia de pesquisa extensa foi conduzida nas bases de dados Pubmed, BVS (Medline e Lilacs) e Scopo, combinando os Decs/Mersh apropriados para cada base, recuperando os artigos publicados de 1ª de janeiro de 2020 a 5 de fevereiro de 2021. Seguiu-se as orientações para revisões sistemáticas do modelo Prisma e submetido a plataforma prospero, registro: 42021232938. Foram incluídos estudos: corte transversal, coorte, série de casos e relatos de casos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A MIS-C acomete dois ou mais sistemas e caracteriza-se por inflamação mucocutânea, conjuntivite não purulenta, anormalidades coronárias, coagulopatias, problemas gastrointestinais agudos, marcadores elevados de inflamação, evidência de COVID-19 (teste de antígeno ou sorologia positivo) ou provável contato com COVID-19. A maior proporção das crianças que desenvolvem MIS-C é acima de 6 anos (85%). 85% apresentaram RT-PCR negativo, contudo 100% apresentaram sorologia positiva, com maior taxa de IGG, confirmando ser uma síndrome pós-infecciosa. Dentre os principais sintomas está a febre (100%), conjuntivite (50% a 100%), alterações hematológicas (100%) e sintomas mucocutâneos (50% a 100%). O tratamento consiste na internação hospitalar (100%); a permanência em unidade de terapia intensiva variou entre 2 a 20 dias, entre as terapias medicamentosas está a imunoglobulina intravenosa/ corticosteroides (50% a 100%) e anticoagulantes/antiplaquetários (50% a 100%). Relatos de alterações respiratórias graves com suporte de oxigênio e intubação são menos frequentes, assim como os óbitos. Pelo menos 25% dos lactentes tiveram algum comprometimento cardíaco, em contrapartida a 50% dos pré-escolares e crianças. **CONCLUSÃO:** Esta revisão concorda com outros estudos da literatura, narrando que, apesar da baixa incidência da COVID-19 nos infantes, ela pode se tornar grave caso evolua para MIS-C. Também define, resume suas características e relata o manejo da MIS-C. Embora a maioria das crianças necessite de cuidados intensivos, resultados favoráveis foram relatados, com baixas taxas de mortalidade.

Palavras-chave: COVID-19; SARS-CoV-2 Infection; Child; Infant; Neonate.



ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS QUE EVOLUÍRAM A ÓBITO POR SARVS-COV 2

1 Bruna Caroline Silva Falcão
1 Luciana Léda Carvalho Lisboa
2 Reivax do Carmo Silva
3 Bruna Rafaella Carvalho da Silva Andrade

1 Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil; 2 Faculdade Estácio. São Luís, Maranhão, Brasil; 3 Faculdade Santa Terezinha (CEST). São Luís, Maranhão, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: bruna_falcao5@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome respiratória aguda grave, causada pelo Coronavírus, eclodiu na China em 2019 e rapidamente se disseminou para o mundo. A imunossupressão de pacientes com câncer aumenta o risco de infecção pelo Coronavírus, quando comparados com a população em geral. **OBJETIVO:** Avaliar aspectos sociodemográficos dos casos de óbito por Coronavírus em pacientes oncológicos. **METODOLOGIA:** Pesquisa secundária por meio das declarações de óbitos de todos os pacientes que morreram por Coronavírus entre abril de 2020 a março de 2021 em um Centro de Referência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) na cidade de São Luís – MA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em um ano, evoluíram a óbito por Coronavírus, 21 pacientes oncológicos na instituição de saúde estudada, devo lembrar que, por se tratar de um CACON, este hospital não foi classificado como centro de referência para casos de Coronavírus. Encontramos 9 óbitos femininos e 12 masculinos. 3 pacientes tinham menos de 18 anos de idade, 5 estavam entre 19 e 60 anos e 13 apresentavam mais de 60 anos. Vale lembrar que é de grande importância o tratamento intensivo para os pacientes com câncer e infectados pelo Coronavírus, especialmente os idosos, já que, é um dos principais grupos de riscos da doença. Com relação à raça/cor, 19 pacientes eram pardos, 01 branco e 01 preto. A população maranhense possui um alto grau de miscigenação, portanto raça/cor não é um fator de risco determinante para o aumento da gravidade da doença. Identificamos ainda que dos 21 óbitos estudados 01 era analfabeto, 08 possuíam primeiro grau incompleto, 04 concluíram o primeiro grau, 02 estudaram o 02º grau completo, 02 fizeram ensino superior e em 04 declarações de óbito não havia informação sobre a escolaridade dos pacientes. O Maranhão está no topo da extrema pobreza, em estudo referente ao ano de 2017, 12,2% da sua população sobrevive com menos de R\$ 85 por mês, essa fatia da população no Brasil atingiu 4,8% no mesmo ano. A pobreza está relacionada ao nível de escolaridade, o que corrobora com nossos achados, onde a maioria dos pacientes que evoluíram a óbito não concluíram seus estudos. Sobre as 04 declarações de óbito que não possuíam informações sobre escolaridade vale ressaltar que os sistemas de informação no Brasil existem há pelo menos 30 anos, embora tenha ocorrido uma melhora da cobertura pela Declaração de Óbito e por outros sistemas de informação em todo território brasileiro, ainda existe elevado número de informações ignoradas ou não preenchidas. **CONCLUSÃO:** Tratando-se de um centro de saúde não classificado como referência ao tratamento de Coronavírus, identificamos poucos casos de óbitos em pacientes oncológicos. Porém ressaltamos que pacientes com câncer infectados por Coronavírus tem risco aumentado para complicações graves e maior mortalidade. Recomenda-se que os pacientes com câncer em tratamento devem ser rastreados para infecção por Coronavírus e devem evitar tratamentos imunossupressores naqueles pacientes infectados assim como manter todas as demais medidas de cuidados à síndrome respiratória. O perfil sociodemográfico dos casos que evoluíram a óbito por Coronavírus não se distanciou dos casos de óbitos por câncer.

Palavras-chave: Óbito; Coronavírus; Câncer.



IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Juliana Nascimento da Silva
1 Yana Bernarde Sá
1 Israel Clemeson Moutinho Leite
1 Yaritsa Gabrielly da Silva Campos
1 Sara Farias Oliveira
1 Renata Pessoa Portela

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nascimentodasilva061@gmail.com

INTRODUÇÃO: O COVID-19 é um novo coronavírus, descrito, primeiramente, no final de 2019 na China e que atingiu proporções mundiais. Os sintomas presentes na patologia causada pelo vírus são respiratórios e gastrointestinais com variável grau de severidade, capaz de causar insuficiência respiratória e casos de pneumonia. No entanto, além dos acometimentos característicos da doença, de acordo com pesquisas, o vírus também tem seu impacto a nível neurológico, sendo um fator de agravamento da sintomatologia em várias doenças neurológicas, destacando-se a Doença de Parkinson, que é a segunda doença neurodegenerativa com maior quantidade de casos no mundo. **OBJETIVO:** Identificar quais são as implicações da pandemia da Covid-19 sobre os pacientes com Doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** A coleta de dados foi realizada no dia 15 de abril de 2021, nas bases Google Acadêmico, PubMed e Scielo, a partir dos descritores: Covid-19, Doença de Parkinson e Pandemia; e seus equivalentes em inglês, selecionadas dos anos 2020-2021. Primeiramente foram encontrados 12 artigos. Desses, apenas 8 apresentaram coerência com o objetivo do trabalho, seguindo os critérios de inclusão: artigos em inglês e português que abordassem Doença de Parkinson e Covid-19, artigos que contemplavam os descritores e que discorriam sobre distúrbios neurológicos relacionados à Covid-19, enfatizando a Doença de Parkinson; e os de exclusão: artigos que detalhavam outros distúrbios neurológicos junto à Covid-19, que relacionavam a Doença de Parkinson à outras doenças e artigos em outros idiomas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Novas evidências têm revelado, que a síndrome respiratória aguda grave característica da infecção pelo novo Coronavírus, também pode causar complicações neurológicas. Diante disso, indivíduos com doenças neurodegenerativas, em especial a doença de Parkinson (DP), tem constituído uma parcela de pacientes cujos os efeitos do vírus podem se revelar mais severos. Sintomas clínicos da Covid-19, como perda de olfato, paladar e encefalite, sugestionam a capacidade do vírus de invadir o sistema nervoso central e periférico; somado a isso, a entrada viral nas células nervosas através do receptor ACE2, pode precipitar ou acelerar a neurodegeneração, potencializando piora do quadro de Parkinson. Estudos feitos em pacientes com DP infectados pelo vírus revelaram que os sintomas motores e não motores pioraram significativamente no grupo Covid-19, exigindo ajuste da terapia em um terço dos casos. A deterioração clínica foi explicada por mecanismos ligados à infecção e pela farmacocinética comprometida da terapia dopaminérgica. Assim, diversas são as implicações da Pandemia da Covid-19 sobre Parkinsonianos, dentre elas: maior risco de mau prognóstico clínico frente a infecção, estresse crônico e dificuldade para a realização de atividades físicas devido ao isolamento social, ansiedade e depressão, e piora de sintomas motores, incluindo tremor, congelamento da marcha e discinesias. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a doença de Parkinson pode ser agravada devido aos efeitos do vírus, principalmente por ter influência em sintomas respiratórios e neurológicos. Além disso, o isolamento social decorrente da pandemia, contribui para involução do quadro clínico do paciente, resultando em piora dos sintomas, dificultando também o diagnóstico e tratamento da doença.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Doença de Parkinson; Infecção por Coronavírus; Transtornos Parkinsonianos.

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE IDOSOS COM QUADRO CLÍNICO DE FRAGILIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1 Juliana Nascimento da Silva
1 José Alexandre da Silva Júnior

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nascimentodasilva061@gmail.com

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus, denominado de Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (Sars-Cov-2), é um vírus capaz de promover uma infecção aguda no ser humano. A doença em seu estágio mais avançado em indivíduos com comorbidades e doenças pré-instaladas, pode evoluir para óbito. Assim, os idosos, nos quais fatores de risco como doenças crônicas e neurodegenerativas, déficit do sistema imunológico e síndrome de fragilidade são comuns, estão expostos a casos mais sérios e, por essa razão, são colocados como prioridade neste cenário pandêmico. A discussão sobre fragilidade desperta interesse por ser uma condição de saúde relativa à senescência e se caracterizar como fator de predisposição a quadros mais graves da infecção pela Covid-19. Desse modo, pacientes geriátricos que apresentam fragilidade são um grupo vulnerável no cenário pandêmico atual e uma atenção redobrada precisa ser direcionada a essa população. **OBJETIVO:** Compreender os impactos que a pandemia da covid-19 exerce sobre idosos com quadro clínico de fragilidade. **METODOLOGIA:** A coleta de dados bibliográficos para a presente revisão foi realizada em 14 de abril de 2021, em artigos dos anos 2020-2021, nas bases Scielo, PubMed e Google Acadêmico, com os descritores: Fragilidade, Idoso frágil, Infecção por Coronavírus e Covid-19; e equivalentes em inglês. Foram encontrados 10 artigos, dos quais 6 respeitaram os critérios de inclusão como artigos em inglês e português que contemplavam os descritores e que discorriam sobre os impactos da pandemia de Covid-19 sobre os idosos frágeis. Estudos que apresentavam outras abordagens sobre os impactos da pandemia, ou outros períodos de publicação e/ou idiomas que não os especificados, foram excluídos da amostra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A doença coronavírus 2019 (COVID-19) se instaurou como uma pandemia a nível mundial, com grande potencial de contágio e mortalidade. No que se refere a população idosa e as doenças subjacentes a esses indivíduos, associa-se a um prognóstico negativo entre os pacientes com COVID-19. Nesse cenário, os idosos considerados frágeis, ou seja, que possuem a chamada síndrome de fragilidade, estão mais expostos a complicações graves quando infectados pelo novo coronavírus. A fragilidade representa um estado inespecífico de risco aumentado de mortalidade e de eventos adversos, como a dependência, a incapacidade, as doenças agudas, a lenta recuperação e a hospitalização. Reconhecer a síndrome de fragilidade é fundamental, uma vez que identifica idosos que apresentam maior risco de complicações mais sérias pela doença e, conseqüentemente, é capaz de impactar o cuidado para com o indivíduo. Portanto, a síndrome de fragilidade tem representado um estado dinâmico de perdas que afeta áreas como cognição, aspectos físicos e funcionais, domínio social e predispõe a pessoa idosa a perdas mais sérias, diante de infecção pelo Sars-Cov-2. **CONCLUSÃO:** Verificou-se, a partir do presente estudo, que a pandemia da COVID-19 impacta seriamente idosos que apresentam fragilidade, tendo a condição sido associada a um maior risco de progressão grave da infecção pelo vírus. Portanto, é necessário um cuidado gerontológico multiprofissional, bem como da sociedade, na proteção, cuidado e recuperação desse idoso fragilizado com foco no período pandêmico enfrentado.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Fragilidade; Assistência a idosos; Idoso Fragilizado.



O PAPEL DOS NEUTRÓFILOS NO DESENVOLVIMENTO DE TROMBOSE PULMONAR DURANTE A COVID-19: POSSÍVEL ALVO TERAPÊUTICO

1 Caroline Sampaio Pinto
1 João Antônio Costa de Sousa
1 Luzia Kalyne Almeida Moreira Leal

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carolsampaiocsp@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os neutrófilos são responsáveis por diversos processos inflamatórios, destacando-se na fisiopatologia de doenças do trato respiratório. Recentemente, tem sido discutida, de forma não totalmente compreendida, sua função nas síndromes de insuficiência respiratórias agudas, com destaque para a COVID-19, onde sua ativação exacerbada parece relacionar-se com quadros severos e com desenvolvimento de trombose pulmonar, uma das principais complicações da doença. **OBJETIVO:** Elucidar os mecanismos imunológicos neutrofilicos correlacionados com o aparecimento de trombose pulmonar na COVID-19, através de uma revisão integrativa. **METODOLOGIA:** As bases de dados utilizadas para pesquisa foram: BVS, PUBMED e Web of Science. Os descritores de busca consistiram em “neutrophils”, “COVID-19” e “thrombosis”. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados na língua inglesa nos últimos cinco anos. Obteve-se 16 artigos na base de dados PUBMED, 49 na BVS e 42 na Web of Science, onde 35 eram repetidos. Com análise sequencial do título, resumo e texto completo foram selecionados 18 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos demonstram que os neutrófilos estão estritamente correlacionados com fenômenos trombóticos, visto que sua agregação com fibrina nos pulmões de pacientes vítimas de COVID-19, bem como a detecção de marcadores específicos (MPO-DNA, histona H3 citrulinada) de suas armadilhas extracelulares (NETs) no soro de pacientes com sintomas graves. A liberação de NETs devido a infecção pelo SARS-CoV-2, dispersa histonas e DNA, levando a ativação de plaquetas através do Toll-like receptor. O agregado de NETs fornece então, um arcabouço para a ligação de eritrócitos e plaquetas ativadas, promovendo a autoamplificação da tromboinflamação, presente nos quadros de trombose pulmonar. Serinoproteases presentes nas NETs, parecem ainda possuir a capacidade de inibir mecanismos regulatórios da coagulação, potencializando ainda mais a ocorrência de fenômenos trombóticos. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu estabelecer as NETs como uma das responsáveis pelo aparecimento da trombose pulmonar na COVID-19, constituindo-se em alvo de interesse no desenvolvimento de fármacos para tratamento da COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; Inflamação; NET 's; Neutrófilos; Trombose.



BENEFÍCIOS DA POSIÇÃO PRONA EM PACIENTES COM COVID-19

1 Ramires dos Santos Moraes
1 Caroline Lago da Cruz
1 Jaíres Emanuele Nunes de Sousa
2 Abmael de Carvalho
2 Indiara Lorena Barros Ribeiro da Silva
2 Alice Benicio do Nascimento
2 Ana Flávia Machado de Carvalho

1 Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ramiresmoraes16@gmail.com

INTRODUÇÃO: A nova síndrome respiratória aguda grave que provém do coronavírus 2 (SARS-CoV-2) é o responsável pela Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), patologia que foi identificada primeiramente em Wuhan, na província de Hubei, República Popular da China, em dezembro de 2019. O vírus pertence ao gênero Betacoronavírus, com RNA de uma única fita. Em pacientes que estão em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) respiratória, a posição prona constitui-se como uma proposta de intervenção usada na Síndrome do Desconforto respiratório (SDRA), ocasionada pela forma grave da covid-19. Esta posição consiste no fornecimento de suporte ventilatório com o paciente deitado em decúbito ventral. **OBJETIVO:** Identificar os benefícios da posição prona em pacientes com COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, para a seleção dos estudos seguiu as seguintes etapas: identificação do tema e da pergunta de pesquisa, seleção dos critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos, análise e interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. Definiu-se como questão norteadora deste estudo: “Quais os benefícios da posição prona em pacientes com COVID-19?” Adotou-se como critérios de inclusão: estudos relacionados ao tema proposto publicados nos idiomas inglês e português, sem recorte temporal, as buscas foram realizadas artigos dos anos de 2020 e 2021. Como critérios de exclusão: guias de prática clínica, comentários e artigos não disponíveis na íntegra. As buscas foram realizadas no mês de fevereiro de 2021 nas bases de dados Medline e Lilacs, utilizando descritores disponíveis no Decs: “Pronação”, “Infecções por Coronavírus” e “Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo”. Todos esses termos, bem como seus correspondentes em inglês, foram utilizados de forma combinada por meio do conector aditivo “and” como estratégia de busca adaptada para essas bases. Foram encontrados 116 artigos, dos quais, após adoção dos critérios adotados, 20 foram pré-selecionados para leitura de títulos e resumos. Destes, apenas 5 foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos selecionados apontaram que em março de 2020, especialistas em fisioterapia cardiopulmonar reuniram medidas, diretrizes e recomendações para enfrentamento ao surto de Covid-19. Uma delas foi o uso da posição prona. Verificou-se que o posicionamento em posição prona permite que a ventilação fique mais homogênea ao diminuir a distensão alveolar ventral melhora o colapso dorsal alveolar, a diferença entre as pressões transpulmonares dorsal e ventral se beneficiam, assim como a compressão dos pulmões melhorando a perfusão. Ressalta-se que a posição de pronação deve ser utilizada nas primeiras 24 horas ou em até 48 horas, ou seja, de forma precoce. Os achados mostram ainda que em pacientes com SDRA moderada a grave, a ventilação mecânica em prona por cerca de 12 horas pode reduzir a mortalidade. Esta posição também melhora cerca de 70% a 80% a oxigenação, além da expansibilidade pulmonar devido a menor pressão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a posição prona apresenta diversos benefícios para pacientes com Covid-19, como a melhora da ventilação e consequentemente a oxigenação, favorecendo o processo de reabilitação.

Palavras-chave: Pronação; Covid-19; Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo.

IMPLICAÇÕES DA COVID-19 EM GESTANTES COM COMORBIDADES: REVISÃO INTEGRATIVA

1 Juliana da Silva Sousa
1 Suzana Pereira Alves
1 Dariely de Oliveira Silva
1 Mariana Silva Souza
1 Mérsia Maria do Nascimento Leite
1 Simone Gomes Sampaio
1 Evaldo Sales Leal

1 Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Piriipiri, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: binhojuhkethy19@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 ainda possui inúmeras indagações sobre o curso da doença, uma das preocupações são as gestantes, principalmente aquelas que possuem alguma comorbidade o que possibilita ainda mais as chances do desenvolvimento do quadro grave da infecção. Durante a gravidez, já acontecem várias alterações fisiológicas e mecânicas, umas podem disfarçar os sintomas da covid-19, como a dispneia fisiológica corriqueira devido ao aumento da demanda de oxigênio pelo metabolismo acelerado, anemia gestacional e consumo de oxigênio fetal, assim como volumes pulmonares modificados, resultando em competência pulmonar total reduzida e incapacidade de eliminar as secreções pulmonares de maneira eficaz. **OBJETIVO:** Discorrer sobre as implicações da covid-19 em gestantes com comorbidades. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, construída no período de março a abril de 2021 com base em artigos científicos, a partir da seguinte pergunta norteadora: “Quais são as implicações da Covid-19 em gestantes com comorbidades?”. As bases de dados utilizadas foram: CUMED, LILACS e MEDLINE via BVS. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos completos, nos idiomas inglês e espanhol, publicados no período de 2017 a 2021 e disponíveis na íntegra. Excluiu-se artigos com duplicidade e que não abordavam a questão norteadora. Os descritores foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com a combinação dos operadores booleanos “Pregnancy” AND “Comorbidity” AND “Coronavirus”. Ao aplicar esses três descritores os resultados revelaram 44 artigos disponíveis, após utilizar os critérios estabelecidos, este número foi reduzido para 25 artigos, e após uma leitura minuciosa, 3 artigos foram escolhidos para esse estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Conforme estudos a associação da Covid-19 com demais comorbidades durante a gestação gera maiores riscos de gravidade e mortalidade materna e neonatal, somado a isso, as estatísticas revelam elevação dos casos de necessidade de antecipação do parto por rebaixamento hemodinâmico da grávida e, conseqüentemente maior incidência de partos prematuros, aumento das taxas de cesarianas, maiores riscos de desenvolvimento de processos infecciosos graves ou críticos e altos índices de hospitalização, ventilação mecânica e rápido agravamento do estado de gestantes que adquirem a doença detendo algum outro quadro comprometedor de saúde. Pesquisas tratam ainda da redução dos índices de amamentação exclusiva por internação da puérpera com covid-19 e elevadas taxas de abandono do aleitamento materno, envolvendo não só aspectos de separação por internação, mas o receio de contaminar o recém-nascido durante o ato. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos, a Covid-19 em gestantes com comorbidades aumenta os riscos de gravidade e mortalidade materna e neonatal, como também os índices de hospitalização e a necessidade de ventilação mecânica, afetando também o aleitamento materno.

Palavras-chave: Gestação; Covid-19; Morbidade.



ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

1 Juliana da Silva Sousa
1 Suzana Pereira Alves
1 Dariely de Oliveira Silva
1 Mariana Silva Souza
1 Mérsia Maria do Nascimento Leite
1 Simone Gomes Sampaio
1 Evaldo Sales Leal

1 Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Piripiri, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: binhojuhkey19@gmail.com

INTRODUÇÃO: Dentre as preocupações da pandemia Covid-19, estão as dúvidas sobre quais recomendações se deve ter quanto ao aleitamento materno. Mulheres durante o período de aleitamento também estão sendo acometidas pelo coronavírus, despertando na população e nos profissionais de saúde, incertezas quanto aos riscos da amamentação dentro do período de infecção e sobre a segurança das medicações que possam vir a ser usadas no tratamento da doença. **OBJETIVO:** Relatar as recomendações sobre o aleitamento materno exclusivo em tempos de pandemia Covid-19. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, produzida no período de março a abril de 2021 com base em artigos científicos, a partir da seguinte pergunta norteadora: “Quais são as recomendações sobre o aleitamento materno exclusivo em tempos de pandemia Covid-19?”. As bases de dados utilizadas foram: BDNF, LILACS e MEDLINE (via BVS), e a biblioteca virtual SCIELO. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos completos, nos idiomas português e inglês, publicados no período de 2017 a 2021 e disponíveis na íntegra. Excluiu-se artigos com duplicidade e que não abordavam a questão norteadora. Os descritores foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs), com a combinação dos operadores booleanos “Aleitamento materno” AND “Covid-19”. Ao aplicar esses dois descritores os resultados revelaram 32 artigos disponíveis, após utilizar os critérios estabelecidos, este número foi reduzido para 20 artigos, e após uma leitura minuciosa, 5 artigos foram escolhidos para essa revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Conforme estudos atuais, a pandemia por Covid-19 consiste em um momento ímpar, repleto de incertezas, verdades e informações corretas para o momento atual, de forma que podem ocorrer modificações bruscas no que hoje se tem como certo e em momentos futuros possa ser totalmente modificado. Ao balancear os riscos e benefícios envolvidos no processo de amamentação, pesquisas sugerem o aumento dos cuidados pela puérpera e sua rede de apoio em relação ao recém-nascido, principalmente durante os contatos próprios com o bebê e primordialmente no perdurar da amamentação, para assim manter a prática por mulheres com suspeita ou com diagnóstico confirmado para covid-19, visto seguir as recomendações mais atualizadas quanto ao assunto. Os malefícios e prejuízos advindos de uma ruptura do processo de aleitamento materno sobressaem-se em relação aos riscos de contágio do recém-nascido pelo vírus diante de cuidados e práticas adequadas de higiene e proteção. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos, ainda há incertezas quanto aos riscos da amamentação por puérperas com suspeita ou infectada pelo vírus, entretanto, a interrupção do aleitamento materno traz mais malefícios comparado ao risco de contágio do recém-nascido. Dessa forma, é imprescindível seguir todas as recomendações sobre essa questão.

Palavras-chave: Amamentação; Covid-19; Recém-nascido.



AÇÕES PARA ENFRENTAMENTO DA COVID 19 ENTRE POVOS INDÍGENAS

1 Nahadja Tahaynara Barros Leal
2 Ingrid Pereira Cirino
2 Loisláyne Barros Leal
2 Maria Laíse de Lima Leal
2 Laura Maria Feitosa Formiga
3 Ana Flávia Cabral Feitosa

1 Universidade Estadual da Paraíba. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; 2 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Piauí, Brasil; 3 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Picos, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nahadja@gmail.com

INTRODUÇÃO: A crise provocada pela pandemia de covid-19 põe em evidência a maior vulnerabilidade política, social e ambiental dos povos indígenas. Conforme as evidências se acumulam do desproporcional impacto do covid-19 em alguns grupos étnicos minoritários, há evidências emergentes das vulnerabilidades de grupos étnicos indígenas. Uma alta porcentagem da população indígena está sendo impactada devido à alta transmissibilidade da doença, vulnerabilidade social e limitações relacionadas com a assistência médica e logística de transporte de enfermos. Apesar da existência do Subsistema de Saúde Indígena do Sistema Único de Saúde (SASI-SUS), voltado para assegurar atenção primária à saúde em territórios indígenas, a ausência de uma resposta rápida, articulada e efetiva tem levado a um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Identificar as principais ações realizadas no Brasil para enfrentamento da Covid 19 entre os povos indígenas. **METODOLOGIA:** Trata-se um de um estudo de reflexão teórica sobre o enfrentamento da covid-19 pelos indígenas, realizado a partir de um processo de erudição na área, formado pela coleta de dados, análise das informações reunidas e elaboração de reflexão posterior à análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ações vêm sendo tomadas para barrar a transmissibilidade e enfrentar o impacto do coronavírus entre os povos indígenas já que ficaram muito vulnerabilizados devido a pandemia de covid 19. Foi elaborado o Plano Emergencial para Enfrentamento da Covid-19 em Territórios Indígenas (lei nº 14.021/2020) visando medidas de proteção social para prevenção do contágio e da disseminação da covid-19 nos territórios indígenas. Um projeto conjunto do Centro de Sensoriamento Remoto e do Instituto Socioambiental examina as dimensões geográfica da covid-19 nas terras indígenas no Brasil, a fim de responder aos possíveis impactos da covid-19, para isso integra dados de vulnerabilidade social, disponibilidade de leitos hospitalares, números de casos por município, número de óbitos, perfil etário da população indígena, vias de acesso e outros fatores relacionados com a estrutura de atendimento da saúde indígena e mobilidade territorial. As organizações indígenas regionais e nacionais construíram formas de auto-organização articuladas com as ações de solidariedade, arrecadações, doação de alimentos orgânicos, cestas básicas, distribuição de materiais de higiene para os povos indígenas com organizações aliadas como movimentos sociais, organizações não governamentais e organizações populares, além disso, criaram uma rede de apoio para divulgação de informações em línguas indígenas, as estratégias são orientadas pela cosmologia de cada povo-território e por decisões coletivas, de acordo com necessidades locais específicas. Alunos indígenas universitários desenvolveram vídeos que foram divulgados via internet para as comunidades indígenas. Algumas comunidades criaram barreiras físicas que são operadas por voluntários, casos suspeitos são encaminhados para a unidade local de cuidados primários de saúde. **CONCLUSÃO:** A organização coletiva dos povos indígenas é conveniente, mas não suficiente, para enfrentar a pandemia de covid-19. Há necessidade de realinhamento de políticas sociais e econômicas de proteção aos grupos mais vulneráveis, como os povos indígenas, frente a covid-19.

Palavras-chave: Covid-19; População indígena; Ação intersetorial.



REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

1 Camila Gomes Borges dos Santos

1 Gabriele Rabelo Freitas

1 Beatriz Azevedo Silva Goes

1 Sabrina Rodrigues da Silva Barreto

1 Cintia Carolina Silva Gonçalves

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19**Modalidade:** Pôster**E-mail do autor:** camilaborges98@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O SARS-COV-2, mais conhecido como corona vírus, vem causando uma mobilização das autoridades mundiais, desde o final de 2019, quando foi identificado pela primeira vez na China. A covid-19 ocasiona inúmeros efeitos, que variam em relação ao nível de gravidade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as gestantes configuram-se como parte do grupo de risco, visto que, durante o período gravídico ocorrem diversas mudanças fisiológicas e, principalmente, imunológicas. Somando-se aos diversos receios que uma gravidez traz às mulheres, a probabilidade de contrair o vírus e suas possíveis consequências à saúde materno-infantil, têm aumentado os desafios para a manutenção da saúde. **OBJETIVO:** Compreender os impactos causados pela pandemia da covid-19 no pré-natal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na biblioteca virtual em saúde (BVS), através dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Covid-19”, “Gestantes”, “Pré-natal”, conectado pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, online, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos os artigos repetidos nas bases de dados e que não tivessem relação com a temática presente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos mostram que a infecção por COVID-19 em gestantes tende a gerar desfechos reservados, tais quais: aborto espontâneo; ruptura prematura de membranas; restrição de crescimento intrauterino; sofrimento fetal, trabalho de parto e parto prematuro. Diante disso, com todas as informações e incertezas, nota-se a baixa adesão às consultas de pré-natais, o que demonstra a relevância dos profissionais de saúde ao orientar as gestantes acerca da importância dessas consultas continuadas durante a gestação e conduzir para que essas mulheres saibam identificar sinais típicos da COVID-19, com o objetivo de reduzir sua exposição aos serviços de saúde de forma desnecessária e minimizar os riscos ao binômio mãe-filho. Além de assegurar que seu atendimento humanizado será prosseguido de forma a assistir a gestante durante o pré-natal, parto e puerpério. Ademais, esses profissionais devem associar a Lei nº 11.108/2005, que garante à mulher um acompanhante durante o parto e pós-parto, com o distanciamento. Pois, a fim de diminuir a incidência da disseminação do vírus, algumas maternidades adotaram o isolamento como medida preventiva, impedindo a presença de um acompanhante. Vale ressaltar que a companhia de uma pessoa de confiança é fundamental para oferecer um suporte para as mulheres, especialmente às mães de primeira viagem. **CONCLUSÃO:** Por fim, conclui-se que é necessário que as unidades de saúde, bem como seus profissionais, realizem o planejamento de estratégias para atender às demandas das gestantes, visto que, a consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro é de suma importância, principalmente quando utilizada a educação em saúde com metodologias leves e linguagem acessível como estratégia para propagar informações sobre a pandemia e gerar impactos positivos à população. Para tal, torna-se indispensável um olhar holístico e uma escuta qualificada diante das especificidades de cada mulher. É significativo que hospitais e maternidades legitimem os direitos das gestantes, aplicando normas de paramentação e planos de proteção, para proporcionar uma segurança quanto a transmissão do vírus e o direito dessas mulheres.

Palavras-chave: Covid-19; Gestantes; Pré-natal.

A SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA DA COVID-19

1 Lorena Maria Souza da Silva
1 Tiago Sousa da Costa
1 Israel Clemeson Moutinho Leite
1 Adjanny Estela Santos de Souza

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: souzalorena511@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os coronavírus são uma grande família viral existente há mais de 60 anos. Em dezembro de 2019 foi identificado um novo coronavírus, que causa síndrome gripal e sérias complicações pulmonares, chamado de covid-19. A covid-19 é demasiadamente transmissível por gotículas e contato, uma pessoa contaminada pode transmitir para duas até quatro pessoas. Já causou mais de 2,86 milhões de mortes mundialmente, o Brasil ultrapassa 13 milhões de contaminados, sendo que 11,4 milhões foram recuperados e 333 mil mortos. Além disso, nenhum país estava preparado para essa pandemia, que causou vários impactos na economia, na assistência médica, e na saúde mental da população. A fim de diminuir os impactos da pandemia, foram adotadas várias medidas como o uso obrigatório de máscara facial, distanciamento social, fechamento dos estabelecimentos considerados não-essenciais, e também de escolas e faculdades. Ademais, a incerteza de quando a epidemia acabará, a mudança de rotina, e o receio de perder familiares para a doença, ocasiona medo em grande parte da população, afetando diretamente sua saúde mental. **OBJETIVO:** Analisar quais são as implicações da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos indivíduos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de natureza narrativa e abordagem analítica, referente ao período de 2019 a 2021. Os bancos de dados utilizados para a pesquisa foram: Scielo e Google Acadêmico. Utilizando as seguintes palavras-chaves: pandemia, covid-19, saúde mental. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos de língua portuguesa que apresentassem relação direta com o tema proposto. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos que não estivessem disponíveis na versão completa e ou ainda que não se enquadrassem nos critérios de inclusão acima citados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo e Google Scholar foram encontrados no total 7 artigos, sendo que 3 foram excluídos pois não condizia com o objetivo do estudo. Dessa forma restaram 4 artigos que foram utilizados como base para tal estudo. Após a análise dos artigos foi possível constatar que a pandemia trouxe vários impactos para a saúde mental da população, como o medo de contaminar-se ou que algum familiar seja contaminado, e além do mais, medo que a pandemia demore muito tempo para ser controlada. Além disso, muitos já sofriam de ansiedade, mas devido a mudança de rotina e o medo, essas crises acabaram piorando. Ocorreu também aumento do estresse, decorrente da nova realidade, em que é orientado que as pessoas fiquem em casa para que não ocorra a disseminação do vírus, e que evitem contato físico com outras pessoas, o que acabou afetando diretamente a vida de muitas pessoas. **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos apresentados verificou-se que a pandemia trouxe inúmeros impactos negativos na vida da população mundial, pois enfrentam uma adaptação a uma nova realidade, o que ocasionou diversos problemas de saúde mental, por isso é necessário uma maior atenção voltada para essa área, para que a pandemia deixe as menores consequências psíquicas possíveis.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Saúde mental.



BIOSSEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES VÍTIMAS DE COVID-19 EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

1 Priscila Santos Gomes da Silva
1 Flávia da Rocha Patrício Bezerra
1 Geovana Larissa Lourenço da Silva Santos
1 Maria Eduarda Gomes Pereira
1 Marta Nunes Lira
1 Rebeca Maria do Nascimento

1 Centro Universitário São Miguel (USM). Pernambuco, Recife, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: priscilasantosgomes18@gmail.com

INTRODUÇÃO: A biossegurança é o conjunto de ações que visam prevenir e minimizar a ocorrência de danos que possam comprometer a saúde do homem. O atual cenário de laboração da Enfermagem reforça a importância da adesão às medidas de biossegurança, visto que, tais normas se tornaram a principal forma de prevenção e controle do COVID-19, do inglês Coronavirus Disease, nome oficial da doença de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). O contexto da Unidade de Terapia Intensiva se destaca por se tratar de um ambiente que apresenta níveis significativos de infecção por Sar-Cov-2, devido a complexidade do estado clínico dos pacientes e a realização de diversos procedimentos invasivos geradores de partículas do tipo aerossóis, o que demanda o desenvolvimento de estratégias de fortalecimento da segurança no ambiente hospitalar e utilização das precauções padrão para minimizar o risco de transmissão. **OBJETIVO:** Enfatizar as medidas de biossegurança na assistência de enfermagem aos pacientes vítimas da covid-19 em unidades de terapia intensiva. **MÉTODO:** Para alcançar o objetivo foi realizado estudo bibliográfico com abordagem qualitativa. Foram pesquisados artigos na Biblioteca Virtual de Saúde sobre biossegurança na assistência de enfermagem voltada a pacientes vítimas do COVID-19. Optou-se por utilizar as produções científicas depositadas no Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para rastreamento dos artigos foram utilizados os descritores de saúde “Biossegurança”, “COVID-19”, “Enfermagem” e “Unidade de terapia intensiva”, durante o mês março de 2021. Foram selecionados 5 artigos que atendiam aos seguintes critérios: a) pesquisas com profissionais da área da Enfermagem; b) atuação voltada ao paciente vítima da COVID-19; c) vivência dos profissionais de enfermagem com pacientes infectados pela COVID-19 na Unidade de Terapia Intensiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pontua-se, que é assíduo o contato dos profissionais de enfermagem com pacientes com covid-19 na unidade de terapia intensiva (UTI) demandando medidas de biossegurança e cuidados, tais como: atender o paciente e realizar a higienização correta das mãos, visto que a sua higienização correta é um dos meios mais seguros de evitar contaminações, tanto para o profissional como ao paciente. Além disso, utilizar os EPI's durante a atividade laboral, dentre eles: óculos de proteção, máscara N95, mediante os procedimentos luva de procedimento, capote impermeável e atendendo-se a medidas de limpeza do ambiente. Enfatiza-se, que as medidas de biossegurança são voltadas para a proteção do profissional de saúde, tendo o objetivo de diminuir ou anular as chances de contaminações no meio hospitalar, visto que no presente contexto as práticas de biossegurança na enfermagem são de vital importância, pois atuam na linha de frente contra a covi-19. **CONCLUSÃO:** O conhecimento acerca das medidas de biossegurança pelos profissionais de enfermagem busca controlar os riscos de contaminação inerente a atividade laboral da categoria de enfermagem. Além disso, é fundamental que os hospitais garantam nas UTI'S elementos de biossegurança para todos os profissionais, por meio do fornecimento adequado de EPI'S e capacitações fomentadas pelo serviço de educação permanente. Destarte, que a utilização adequada de EPI's favorece a construção de um ambiente longe de negligências, gerando uma UTI que presta serviços adequados ao paciente.

Palavras-chave: Biossegurança; Covid-19; Enfermagem; Unidade de terapia intensiva.

MECANISMO DE RESPOSTA IMUNOLÓGICA DE MACRÓFAGOS OBSERVADOS NAS INFECÇÕES POR COVID-19

1 Maria Eduarda Castanhola
1 Adriana Piccinin

1 Centro Universitário Sudoeste Paulista (UNIFSP). Avaré, São Paulo, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: me.castanhola@gmail.com

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus com material genético em forma de RNA de fita simples. A infecção ocorre através das proteínas Spike, presentes em sua superfície, que se ligam aos receptores humanos ECA2 (enzima conversora de angiotensina 2), causando uma resposta imune no organismo hospedeiro, em forma de inflamação, na tentativa de combater a infecção. Alguns estudos mostram uma relação significativa entre a gravidade da doença e uma resposta imune exacerbada. **OBJETIVO:** Descrever como ocorre a resposta imune do organismo humano à infecção do Sars-CoV-2 e sua influência na progressão da doença COVID-19. **METODOLOGIA:** Este estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica. Utilizou-se as bases de dados eletrônicas Google acadêmico e PubMed, sem corte temporal, com descritores “COVID-19”, “inflamação” e “COVID-19 sistema imunológico”, de modo associado, em inglês e português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O sistema imunológico é responsável pela defesa do organismo à ação de patógenos, como o Sars-CoV-2, por meio da imunidade inata e imunidade adaptativa, que atuam em conjunto. A imunidade inata é inerente ao indivíduo, sendo composta por barreiras físicas, químicas e agentes biológicos, como os macrófagos, células fagocitárias de defesa que, ao entrarem em contato com o patógeno, ativam a resposta imune adaptativa, a partir da liberação de citocinas pró-inflamatórias e exposição de fragmentos do fagossomo em sua superfície, processos que apresentam quimiotaxia para células de defesa especializadas, provenientes do sistema imune adaptativo. Desta forma, os macrófagos têm importante papel no sistema imunológico, participando da imunidade inata e condicionando a adaptativa, através da fagocitose de partículas estranhas ao hospedeiro, liberação de citocinas e apresentação de antígenos em sua superfície. Alguns estudos mostram uma relação significativa entre a gravidade da doença e uma resposta imune exacerbada. Por meio de experimentos in vitro viu-se que, ao fagocitar uma célula infectada pelo SARS-CoV-2 ainda ativo, os macrófagos passam a produzir quantidades excessivas de citocinas pró-inflamatórias, causando uma hiperinflamação, e perdem sua capacidade fagocitária em até 12 vezes, devido à queda na expressão dos genes TIM4, SRA-I, CD36 e ITGB5, responsáveis pelo reconhecimento da substância fosfatidilserina, expressa na membrana plasmática após a morte celular e utilizada pelos macrófagos no reconhecimento para fagocitose. A fagocitose é necessária para a remoção de células lesionadas pela infecção e recuperação do tecido, principalmente no pulmão. Assim, após a infecção pelo SARS-CoV-2, a queda na capacidade fagocitária é proporcional aos danos teciduais e, conseqüentemente, à gravidade da doença. **CONCLUSÃO:** Os macrófagos atuam na resposta imunológica, por meio de processos inflamatórios, em casos de infecção. Contudo, ao fagocitar células infectadas pelo SARS-CoV-2 ainda ativo, os macrófagos passam a desenvolver processos hiperinflamatórios e têm redução na expressão de genes que promovem a fagocitose de células mortas, o que contribui para o extenso dano de tecidos pulmonares observados nos pacientes com COVID-19 grave. Essa ação desequilibrada dos macrófagos é acentuada conforme a gravidade da doença.

Palavras-chave: COVID-19; Sistema imunológico; Macrófagos; Inflamação.



AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: RISCOS FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

1 Loisláyne Barros Leal
1 Ingrid Pereira Cirino
1 Maria Laíse de Lima Leal
2 Ana Flávia Cabral Feitosa
3 Nahadja Tahaynara Barros Leal
1 Laura Maria Feitosa Formiga

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil; 2 Universidade Estadual do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil; 3 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: loislaynebarros@gmail.com

INTRODUÇÃO: A longevidade é mediada ao longo dos anos por transformações demográficas, sociais e econômicas, e isso traz desafios ao sistema de saúde pelas demandas do cuidado. Entre idosos a automedicação é um problema real e acentuado durante a pandemia causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, em virtude da circulação de informações relacionadas a intervenções terapêuticas medicamentosas e pela tentativa de amenizar os medos e ansiedades. **OBJETIVO:** Refletir a respeito dos determinantes da automedicação em idosos durante a pandemia pelo novo coronavírus. **METODOLOGIA:** Estudo teórico, reflexivo, que utilizou a pesquisa bibliográfica realizada em março de 2021, como método de investigação. As buscas ocorreram nas Bases de Dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) associando-se os descritores “Automedicação” AND “COVID-19” e na Base US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) com os descritores “Self Medication” AND “Pandemics”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A automedicação é uma prática generalizada e a reação adversa ao fármaco é três vezes maior em idosos. Durante a pandemia da COVID-19, essa conduta pode estar relacionada a necessidade do usuário em tratar fragilidades emocionais, estresse, ansiedade e depressão decorrentes da “Infodemia”, medo de se contaminar, perda de familiares e/ou amigos, isolamento, tédio, frustração devido à incerteza de quando a situação será controlada, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, dentre outros. A influência de amigos, familiares, vizinhos, balconistas de farmácia, profissionais de saúde e a massa crescente de informações veiculadas pela mídia social a respeito das diferentes formas de tratamento para COVID-19 também predispõem ao uso irracional de fármacos, oriundos da repetição de receitas, prescrições medicamentosas não embasadas em evidências comprobatórias da eficácia ou pela automedicação. Cabe ressaltar, que o acesso a medicamentos pode se dar de forma ilícita, no mercado negro. No Brasil foi percebido um aumento significativo no padrão de consumo de fármacos como a hidroxicloroquina, ivermectina, nitazoxanida, azitromicina, dexametasona, além dos suplementos de zinco e das vitaminas C e D, e sendo a COVID-19 uma doença emergente, ainda há a necessidade de evidências científicas aprofundadas com relação a eficácia desses medicamentos no tratamento precoce. A literatura destaca os riscos ao uso irracional desses fármacos, tais como reações adversas, aumento da resistência bacteriana, interações e óbito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A automedicação é um desafio em saúde pública e alvo constante de estratégias para enfrentamento, em virtude dos riscos implicados à saúde. Diante a pandemia as pessoas buscam cada vez mais formas de não contrair o vírus e de conter as fragilidades emocionais decorrentes, sendo importante que essa prática seja melhor compreendida e que o conhecimento sobre os riscos inerentes ao uso irracional de medicamentos seja difundido na comunidade.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Automedicação; Idoso.



PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE PADRÃO DE TRANSMISSIBILIDADE EM PACIENTES INFECTADOS COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Júlia Helena Faustino Carneiro
1 Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves
2 Letícia Odete Guedes de Andrade Carvalho
1 Marcele Torres Andriani
2 Maria Heloísa Bezerra Vilhena
2 Rafaella Farias da Franca Almeida
3 Michelle Sales Barros de Aguiar

1 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Instituto Michelle Sales. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: juliahelena_fc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção pelo SARS-CoV-2 vem desafiando os países e seus sistemas de saúde, sendo a maior emergência de saúde pública de importância internacional já declarada. As características epidemiológicas e a dinâmica de transmissão de um novo patógeno, como o SARS-CoV-2, complicam o desenvolvimento e a avaliação de políticas de controle eficazes. **OBJETIVO:** Descrever a existência de um padrão de transmissibilidade em pacientes infectados Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, utilizando a base de dados PubMed com os descritores “Disease Transmission”, “Coronavirus Infections” e “Transmission”, combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: Textos completos, idioma português e inglês e publicado no último ano. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo dos artigos demonstra que a transmissão do vírus de humano para humano ocorre principalmente com contato próximo, por meio de gotículas respiratórias da pessoa infectada, liberadas por meio da tosse e espirro. Essa propagação coronavírus apresenta um caráter fractal, expressando que a contaminação se dá de forma descontínua, mas exibe o mesmo padrão em diferentes escalas. Além disto, foi observado um padrão na taxa de transmissão do COVID-19, onde a maior parte da transmissibilidade ocorreu em um estágio muito inicial da doença ou mesmo antes do início dos sintomas, seguindo por uma diminuição gradual na eliminação viral para um nível baixo após 10 dias. Esse padrão foi observado em pacientes assintomáticos, minimamente sintomáticos e sintomáticos. **CONCLUSÃO:** Concluímos que o padrão de alta transmissibilidade próximo e antes do início dos sintomas e o provável curto período infeccioso do vírus podem informar estratégias de controle para COVID-19. Essas estratégias não dependem apenas da identificação e o isolamento de casos sintomáticos, uma vez que seriam insuficientes. Medidas como uso da máscara e distanciamento social capacitam os indivíduos a proteger e, se infectados, reduzem o risco para suas comunidades.

Palavras-chave: Covid-19; Transmissão; Padrão.



USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS POR IDOSOS NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19

1 Loisláyne Barros Leal
1 Maria Laíse de Lima Leal
1 Ingrid Pereira Cirino
2 Ana Flávia Cabral Feitosa
3 Nahadja Tahaynara Barros Leal
1 Laura Maria Feitosa Formiga

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil; 2 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Picos, Piauí, Brasil; 3 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: loislaynebarros@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde pública vem enfrentando grandes desafios no contexto de pandemia da COVID-19, principalmente para os idosos, grupo considerado de maior risco para a doença. O isolamento social é uma das formas de prevenção e proteção contra a doença, no entanto, ele tem gerado impactos negativos na saúde desses idosos. Essa mudança no panorama atual de todo o mundo, impõe modificações nas relações sociais e novas formas de interação humana para um desempenho de um papel ativo em sociedade. Como uma das formas de minimizar os efeitos do isolamento social, as tecnologias digitais ganham ainda mais espaço na sociedade. Neste contexto os idosos tiveram que se adaptar ao uso dessas tecnologias. **OBJETIVO:** Analisar mediante publicações científicas, como o uso das tecnologias digitais por idosos tem contribuído para uma melhor qualidade de vida desse público durante o período de pandemia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre uso de tecnologias digitais por idosos durante a pandemia. A busca foi realizada no período de março a abril de 2021, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico, para a busca dos artigos foram utilizados os descritores “idosos”, “acesso a tecnologias”, “pandemia”, “covid-19”. Foram incluídos neste estudo, artigos que estivessem disponíveis na íntegra, de acesso gratuito, no idioma português e inglês, e que fossem pertinentes a temática de estudo. Após a síntese e análise criteriosa dos artigos, obtiveram-se um total de 19 artigos para fazerem parte deste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Analisando os artigos foi possível identificar que o uso de tecnologias digitais e acesso à internet, estão sendo uma ferramenta essencial para ajudar os idosos a se manterem ativos, onde pode-se observar, que cerca de 60% dos idosos brasileiros tem acesso a algum tipo de tecnologia digital. Eles estão cada vez mais aptos ao mundo “online”. Os principais efeitos na vida desses idosos ao usar essas tecnologias tem sido no bem-estar em sociedade, na saúde mental, reduzindo assim, de certa forma, os impactos negativos do isolamento social, potencializando a interação com outras pessoas do lazer aos serviços essenciais, e não deixando de seguir as orientações e cuidados necessários para prevenção e controle da COVID-19. Alguns estudos ressaltaram ainda, que a tecnologia pode e está sendo usada também, para denunciar casos de violência e maus tratos contra idosos por eles mesmos, casos comuns e que foram agravados durante isolamento. Entretanto vale ressaltar que ainda existem muitas barreiras para serem superadas, como uma parcela significativa de idosos analfabetos, e que não tem nenhum acesso nem orientação para uso dessas tecnologias. **CONCLUSÃO:** Mesmo com todos os impactos negativos da pandemia na vida dos idosos, e os efeitos do isolamento social, imposto pela doença, o uso de tecnologias digitais vem sendo considerada benéfico para os idosos, ajudando-os a serem atores sociais mais ativos, impactando diretamente na qualidade de vida dos idosos de forma positiva.

Palavras-chave: Idosos; Acesso a tecnologias; Pandemia; Covid-19.



IDEALIZAÇÃO DOS CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

1 Lavínia Ranniely da Silva Rodrigues
1 Adriana Ferreira da Silva
1 Sheylla Josefa de Couto
1 Joel Azevedo de Menezes Neto

1 Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU. Caruaru, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lavinia.ranniely@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil atualmente possui um dos maiores sistemas de saúde do mundo e sabe-se que a Atenção Primária em Saúde (APS) tem um papel primordial nesse reconhecimento, levando em consideração que a mesma é a via de acesso mais próxima para as demandas das ações de saúde. Os cuidados oferecidos ao paciente na APS contribuem para o não agravamento de doenças e até mesmo o controle de outras. A pandemia de COVID-19 transformou essas ações cotidianas em um desafio, pois novas medidas tiveram que ser implantadas e seguidas para que os cuidados aos usuários continuassem sendo realizados e as taxas da incidência de casos de COVID-19 diminuíssem. **OBJETIVO:** Descrever de acordo com os estudos literários sobre os cuidados ao paciente na atenção primária durante a pandemia de COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. O levantamento bibliográfico foi feito entre Fevereiro/2021 à Março/2020 nas Bibliotecas eletrônicas da LILACS, SCIELO e BDEF. O delineado metodológico ocorreu entre os anos de 2020 à 2021. Foi utilizando apenas artigos nacionais que abrangessem de forma autêntica o papel da enfermagem frente ao atendimento autista. Utilizado o operador booleano AND para cruzamento dos descritores. Foram adotados como critérios de inclusão os artigos disponíveis e na íntegra nas bases de dados, artigos nacionais, com aderência ao título, objetivo e dentro dos anos estabelecidos, no idioma português. Foram excluídas teses, anais de congresso, os duplicados, estudos de casos e comentários editoriais, e os que não tivessem dentro dos critérios estabelecidos. Foram identificados 11 artigos e, após aplicar os critérios, 4 artigos compuseram a síntese final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi constatado a APS tornou-se durante a pandemia ainda mais essencial e indispensável. A promoção e educação em saúde teve maior disseminação para se explanar de maneira geral sobre o COVID-19, relatando as formas de contágio e as formas de tratamento da doença. Os atendimentos na APS ganharam uma nova maneira de serem realizados, visto que não se deve aglomerar. A implantação de teleconsultas veio como uma forma para garantir a continuidade dos cuidados ao paciente de maneira segura. Sendo também necessário adotar o uso de equipamentos de proteção individual (EPI's) pelos profissionais juntamente com um agendamento coeso para se evitar o agrupamento de pessoas e levantar o risco de contaminação, tendo como objetivo o bem-estar do paciente e do profissional de saúde. A atenção primária acabou por se envolver diretamente com as notificações, detecções e todo o processo de acompanhamento de casos, pois existe esse acesso facilitado à comunidade. As atividades como vacinações, prescrições e distribuições das medicações foram realizadas devidamente, seja presencialmente ou entregue pelo agente comunitário de saúde (ACS) nas residências das pessoas que fazem parte do grupo de risco. **CONCLUSÃO:** A pandemia de COVID-19 causada pelo SARS-CoV-2 mostrou que apesar do isolamento, a partir da adoção de medidas preventivas o cuidado na atenção primária ao paciente continuou a ser realizado. Olhando o cenário atual pode-se compreender que o paciente continuou sendo visto de maneira holística e tratado do modo possível diante das circunstâncias.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; COVID-19; Profissionais de Saúde; Coronavírus.



IMPACTOS NAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DIANTE DA PANDEMIA DO COVID-19

1 Agda Yasmim Ferreira Correia
1 Héryka Wanessa do Nascimento Rolim
1 Júlia Ondrusch de Moraes Costa
1 Maressa Ferreira de Alencar Rocha
1 Palloma Abreu Tavares
1 Rebecka Ellen de Alencar Bezerra
1 Alinne Beserra de Lucena Marcolino

1 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB/AFYA Educacional). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: agdayasm@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com a vigência da pandemia do novo coronavírus, a doença COVID-19 vem despertando atenção mundial desde seu aparecimento, graças a sua rápida disseminação. Diante disso, estratégias foram tomadas para conter o avanço dessa doença, como o distanciamento e o isolamento social, porém tais iniciativas têm causado consequências nas condições de saúde da população, sobretudo, aos grupos com maior vulnerabilidade como os idosos, gestantes, sem-teto, e menos evidente, também para as pessoas com deficiência intelectual (DI), que além de problemas em suas habilidades adaptativas, demandam uma atenção maior no que tange aos aspectos de saúde em geral diante de suas desvantagens sociais. Devido a medidas de enfrentamento ao COVID-19, os indivíduos com DI encontram-se impossibilitados de terem acesso aos seus pares, aos cuidados da equipe multiprofissional, a escolarização, como até mesmo aos seus cuidadores e outros serviços da comunidade, gerando prejuízo no desenvolvimento neuropsicomotor e social. Desse modo, são grandes os desafios enfrentados por esta população durante a pandemia do coronavírus, sendo pertinente discutir as problemáticas relacionadas a esses indivíduos. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica acerca da relação entre o impacto da pandemia do coronavírus e pessoas com DI. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura que buscou artigos internacionais na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando como descritores: Deficiência Intelectual AND Coronavírus com o filtro “texto completo”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 25 artigos encontrados, 12 foram excluídos por não atenderem à temática proposta, gerando um corpus amostral de 13 artigos a serem analisados com 02 eixos principais: (I) Pessoas com DI frente aos efeitos da pandemia e (II) Susceptibilidade ao COVID-19 em pessoas com DI. Das 13 fontes, 84% foram produzidos em 2020 e 16% no ano de 2021. Ademais, 92% foram publicados na base de dados MEDLINE e 8% na IBECs. Desses, 30% abordavam diretamente a COVID e 70% os impactos sociais gerados a partir da mesma. As pessoas com DI que vivem em ambientes de cuidados assistenciais são especialmente vulneráveis aos efeitos físicos, mentais e sociais da pandemia. Foi observado que restrições nas atividades usuais induzem estresse, levando a comportamentos desafiadores devido à ausência de serviços, educação e envolvimento social. Destarte, a COVID-19 suscita maior risco em pessoas com DI, especialmente, em idades mais jovens e cursa com pré-disposição a outras comorbidades, como crises epiléticas. **CONCLUSÃO:** A pandemia trouxe limitações ao desenvolvimento psíquico, pessoal e social das pessoas com DI. Desse modo, é imprescindível a utilização de uma abordagem holística, sendo esta a partir da utilização de uma visão multidimensional e responsável sobre a ótica do profissional para com estes indivíduos, a fim de compreender as limitações expressas nessa atual situação. Frente a isso, a comunidade médica e científica devem buscar meios de compensar esse déficit na atenção integral à pessoa com DI na vigência da pandemia. Sugere-se pesquisas futuras na busca de compreender a relação entre o COVID-19 e pessoas com DI, além de trazer uma abordagem específica para o desenvolvimento desses indivíduos que foram afetados pelo isolamento e, até mesmo, pela contaminação ao vírus.

Palavras-chave: Coronavírus; Covid-19; Deficiência Intelectual; Pandemia.

PANDEMIA DA SARS-COV-2: MÉDIAS DE ATENDIMENTO DE PACIENTES EM UM AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA DE UM CENTRO DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA NO ESTADO DO MARANHÃO

1 Reivax Silva do Carmo
1 Bruna Rafaella Carvalho Andrade
1 Bruna Caroline Falcão
1 Pabline Medeiros Verzaro
1 Luciana Léda Carvalho Lisboa

1 Hospital do Câncer Aldenora Bello. São Luís, Maranhão, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: reivaxsilva@outlook.com

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus (SARS-CoV-2) é responsável hoje pela maior crise de saúde pública mundial, atingindo o sistema respiratório causando desde sintomas simples como resfriado aos mais graves. No Brasil em meados de maio de 2020 já passamos de 12.658.109 casos e 317.646 óbitos. Em paralelo o câncer, outro problema de saúde crescente, enfrenta um momento de indecisão quanto a definição de prioridades, uma vez que possui características de crescimento rápido e desordenado, impactando diretamente no tratamento e sobrevida dos pacientes. Assim os serviços de terapia oncológica e outros centros hospitalares precisaram se adequar para proteger e não prejudicar o andamento dos tratamentos, uma vez que os pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico fazem parte do grupo de risco devido a imunossupressão característica. **OBJETIVO:** Avaliar e comparar a média de atendimentos de pacientes oncológicos em tratamento em um ambulatório de quimioterapia de um Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) antes e após o início da pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa secundária a partir dos relatórios de enfermagem do ambulatório de quimioterapia de um CACON em São Luís, Maranhão. Para comparação das médias de atendimento, utilizamos os dados de seis meses pré pandemia, setembro de 2019 a fevereiro de 2020 e 6 meses pós início da pandemia, março de 2020 a agosto de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período pré pandemia a média mensal de atendimento no ambulatório do estudo foi de 45,9 atendimentos, sendo os meses de janeiro (52,5) e fevereiro (51,2) com os maiores registros, foram atendidos 8204 pacientes no semestre pré pandemia. Já no período de 6 meses após o início da pandemia a média mensal de atendimento registrada foi de 47 onde os meses de janeiro (51,9) e fevereiro (51,5) seguiram registrando o maior índice, foram atendidos 8517 pacientes no semestre pós início da pandemia. Percebeu-se que, após início da pandemia, o número de atendimentos sofreu um aumento em relação ao período anterior. Segundo o Instituto Nacional do Câncer, o tratamento oncológico não deve ser interrompido devido o atual quadro de saúde pública mundial, uma vez que o câncer se comporta como uma doença de rápida progressão. Evidenciamos com clareza o seguimento desta orientação no ambulatório de quimioterapia estudado. Estudo comparativo entre intervalos de tempo em São Paulo observou um aumento de 309% em novos pacientes submetidos a regimes de quimioterapia oral após o início da pandemia de SARS-CoV-2. Nosso estudo não avalia se o aumento na quantidade de atendimentos após o início da pandemia se deu por novos atendimentos ou se foram atendimentos de continuidade de tratamentos. **CONCLUSÃO:** Os atendimentos no ambulatório de quimioterapia do hospital em estudo mantiveram funcionamento constante após o início da pandemia de SARS-CoV-2 registrando aumento no número de tratamentos. Medidas preventivas foram adotadas no ambulatório, como uso de máscaras, distanciamento das poltronas e ausência de acompanhantes visando o combate à disseminação do Coronavírus e reduzindo o sentimento de medo dos pacientes que relatavam o receio de complicações e ou agravamento do câncer com a infecção por SARS-CoV-2.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Oncologia; Quimioterapia.



A INFLUÊNCIA DO SISTEMA ABO NA INFECÇÃO PELO SARS-COV-2

1 Karolayne Silva Souza
2 Diego Canuto Bispo da Silva
1 Milena Roberta Freire da Silva

1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil; 2 Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS). Paulo Afonso, Bahia, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: karolayne.silvasouza@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A resposta do hospedeiro ao vírus SARS-Cov-2 (Síndrome Respiratória Aguda Coronavírus 2) é de suma importância para a definir a gravidade da COVID-19 (Doença do coronavírus 2019), assim, fatores adaptativos e genéticos do indivíduo podem causar resistência e/ou suscetibilidade à infecção. O sistema ABO é o mais importante grupo sanguíneo em humanos, compreendendo os tipos A, AB, B e O, e estudos sobre este sistema tem sido amplamente explorada na associação e progressão de doenças infecciosas e não infecciosas. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento sobre a associação do sistema ABO com a suscetibilidade e resistência a infecção pelo SARS-Cov-2. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual, os estudos foram selecionados a partir da base eletrônica Pubmed, utilizando os descritores de acordo com o DeCS: “Sistema ABO de Grupos Sanguíneos”, “Coronavirus”, “Associação”, “Resistência à Doença”, “Suscetibilidade a Doenças” no período de 2020 a 2021. Foi encontrado um total de 532 estudos, dos quais, resultou sete estudos para análise após a adoção de critérios de elegibilidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O sistema ABO está localizado no cromossomo 9 (9q34.2) formado por três antígenos A, B e H, sendo o antígeno H o precursor dos demais. O antígeno H dá origem ao fenótipo tipo O, na qual, a adição de unidades sequenciais de carboidratos neste antígeno dá origem a três outros fenótipos: A, B e AB. Estes fenótipos são características herdadas geneticamente, distribuídas variavelmente em diferentes indivíduos e populações. Os antígenos A, B e H são os principais representantes de antígenos na superfície celular das hemácias, com isso, a expressão deles pode elevar ou diminuir a suscetibilidade e/ou resistência a infecções, já que, facilitam a captação intracelular, a adesão por organização de microdomínios e a transdução de sinais, podendo assim modificar a resposta imunológica inata do indivíduo à infecção. Estudos revelam a relação entre o sistema ABO e a suscetibilidade do hospedeiro a COVID-19, demonstrando que o sangue tipo A são mais suscetíveis ao SARS-CoV-2, enquanto o tipo O pode ser resistente ou protetor, apresentando um menor risco de infecção, semelhantemente observados na infecção por SARS-CoV-1. Assim, através de um modelo de estudo sobre a interação do sistema ABO e a proteína S do vírus SARS-CoV-2, se percebeu que os anticorpos anti-A monoclonais no tipo O forneciam resistência contra a infecção pelo vírus, através do bloqueio de sua interação com o ACE 2 (Enzima Conversora da Angiotensina 2). Outra possível associação do sistema ABO e a infecção pelo vírus causador da COVID-19 são os polimorfismos que o gene ABO em indivíduos portadores do tipo O frequentemente possuem, dos quais, se apresentaram correlacionados com a atividade da enzima conversora da angiotensina, fornecendo assim, proteção contra a COVID-19. **CONCLUSÃO:** Portanto, mais estudos são necessários para uma melhor compreensão sobre a suscetibilidade e/ou resistência do hospedeiro a infecção pelo SARS-CoV-2, já que, investigações em populações abrangentes e de diferentes etnias fornecerá explicações sobre grupos de alto risco para a COVID-19, destinando também para investigação de uma potencial terapia antiviral.

Palavras-chave: SARS-Cov-2; Antígenos; Hospedeiro; Coronavírus; Grupo Sanguíneo.



RISCO DE TROMBOEMBOLISMO PULMONAR EM PACIENTES INFECTADOS PELA CORONAVIRUS DISEASE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

1 Letícia Odete Guedes de Andrade Carvalho
1 Bruna Sampaio Lopes Costa
1 Rafaella Farias da Franca Almeida
1 Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães
2 Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves
3 Iara Oliveira Costa
4 Michelle Sales Barros de Aguiar

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Fortaleza, Ceará, Brasil; 4 Instituto Michelle Sales. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leticiaguedesac@gmail.com

INTRODUÇÃO: O impacto hematológico causado pela *Coronavirus Disease* (SARS-CoV-2) evidenciou manifestações clínicas vasculares graves, devido ao estado pró-trombótico atingido por pacientes com histórico de trombose venosa profunda (TVP) e, por consequência, de tromboembolismo pulmonar (TEP). O estado trombótico alterado pode atingir a circulação periférica e contribuir para a evolução do quadro clínico raro de Coagulação Intravascular Disseminada (CID), considerada urgência médica. **OBJETIVO:** Descrever o risco de tromboembolismo pulmonar venoso em pacientes com SARS-CoV-2. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura que utilizou como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a *National Institutes of Health* (NIH), atrelada ao PubMed. As palavras-chave utilizadas foram “Covid-19”, “Vascular disorder”, “Tromboembolism”, “Hematology” e suas correspondentes em português, combinadas com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográficas publicadas no ano de dois mil e vinte e dois mil e um, em inglês e que estivessem disponíveis na íntegra de forma gratuita. Foram excluídos artigos de opinião e resenhas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontradas 79 publicações que atenderam aos critérios da metodologia. Nesses artigos, 5860 pacientes infectados foram avaliados. Para descrever o risco de tromboembolismo pulmonar, os estudos avaliaram o aumento de fatores de coagulação, o número de plaquetas e de linfócitos, a elevação do tempo de protrombina e do tempo de formação da fibrina, além da análise do valor de D-dímero (DD). Trombocitopenia foi relatada por 1173 pacientes (20,0%) e linfocitopenia por 914 infectados (15,5%). O valor de DD, proteína resultante da destruição de fibrina, esteve aumentado em 1164 pacientes (19,8%), assim como coagulopatias relacionadas ao aumento do tempo de protrombina e ao tempo de formação da fibrina, que foram vistas em 776 (13,2%) do total de pacientes. Devido ao aumento de D-dímero, 1419 (24,2%) pacientes preenchiam os critérios clínicos para apresentar Coagulação Intravascular Disseminada (CID). Demonstrou-se que a média ponderada de prevalência de TEP foi de 10% (616 pacientes). A mortalidade nesses pacientes infectados aumentou em 56%, sobretudo quando comparada a pacientes trombóticos sem a infecção pela Covid-19. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram a associação de anormalidades tromboembólicas com a infecção pela SARS-CoV-2, pois o estado de hipercoagulação, vista nos pacientes, provoca risco de tromboembolismos, levando à piora do prognóstico. Os indivíduos também apresentaram riscos previamente considerados raros na prática médica, mas que são intensificados pela *Coronavirus Disease*, como o quadro da Coagulação Intravascular Disseminada. Assim, pacientes infectados pelo vírus pandêmico têm tido agravamento de seu quadro devido à alteração de fatores hematológicos e, por consequência, comorbidades vasculares.

Palavras-chave: Covid-19; Desordem vascular; Tromboembolismo; Hematologia.



REPERCUSSÕES DO USO DA CORTICOTERAPIA NO TRATAMENTO DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

1 Louisy Carvalho Araújo
1 Lucas Vinicius Rafael Figueiredo
1 Luiza Maria Barbosa Maranhão
1 Pedro Augusto de Lima Barroso
1 Michelle Salles Barros de Aguiar

1 Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: louisyaraujo@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso da terapia com corticosteróides vem sendo adotada no tratamento para COVID-19, visto os diversos desafios que cercam a patogênese da doença. A corticoterapia apresenta vantagens, devido ao fato de que essas drogas promovem o controle inflamatório, além disso há a utilização prévia em outras síndromes respiratórias, como na SARS, na síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS), na influenza grave e na pneumonia comunitária. Dessa forma, usados em regime diário ou em pulsoterapia, os corticoides modulam a hiperinflamação presente na doença, no entanto, inibem as respostas imunes, essenciais na destruição do vírus pelo hospedeiro. **OBJETIVO:** Descrever os efeitos do uso corticoterapia nos pacientes com COVID-19. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, utilizando a base de dados *PubMed*, com o uso dos descritores em saúde, utilizando o operador booleano “AND” da seguinte forma: “*corticosteroids*” AND “COVID-19”, junto ao filtro temporal dos anos de 2020-2021 e tendo como critério de inclusão serem artigos *open access*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com estudos, os pacientes acometidos pelo coronavírus apresentando quadros moderados e graves aparentemente se beneficiam com o uso de corticosteróides, desde que em doses moderadas e administradas tardiamente no curso da doença, em auxílio de ventilação mecânica. Pesquisas baseadas na introdução de corticoterapia evidenciaram diminuição da taxa de mortalidade por todas causas no grupo em uso desses medicamentos, representadas por 29,3% da amostra em relação ao grupo placebo, apresentando 41,4%. A corticoterapia precoce e em casos leves da doença parece trazer prejuízos aos pacientes, por exemplo, através da depuração viral retardada. Para avaliação da necessidade de seu uso, o tempo de administração desses medicamentos se torna imprescindível. Conforme as pesquisas, pacientes que receberam corticoterapia em média três dias antes da ventilação mecânica invasiva, cursaram com aumento da mortalidade no início de sua hospitalização. A dose do tratamento caracteriza-se como outro fator importante sobre a mortalidade, a qual aumenta em pacientes no grupo de dose mais alta, enquanto não apresenta diferença estatisticamente significativa em uso de doses mais baixas. Além disso, a gravidade do quadro clínico é um elemento a ser pontuado, visto que não houve evidência do efeito deletério da corticoterapia em pacientes ventilados mecanicamente ou em choque, no entanto, ocorreram prejuízos em pacientes com menos insuficiência orgânica sistêmica. **CONCLUSÃO:** As repercussões verificadas no tratamento da COVID-19 com a utilização de corticosteróides permanecem controversas, haja vista que dependem do período da doença em que houve a administração, da dose utilizada e do quadro clínico inicial. Desse modo, faz-se necessária, para um atendimento adequado e eficaz, uma maior produção científica no que concerne ao uso dessa terapia juntamente ao uso de suporte de oxigênio e às comorbidades do paciente.

Palavras-chave: Corticosteróides; COVID-19; Tratamento.



DIFICULDADES NA PREVENÇÃO DA COVID-19 PELA POPULAÇÃO INDÍGENA

1 Camila Gomes Borges dos Santos
1 Gabriele Rabelo Freitas
1 Beatriz Azevedo Silva Goes
1 Sabrina Rodrigues da Silva Barreto
1 Flavia Pimentel Miranda

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: camilaborges98@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19) expõe um cenário desigual vivenciado por populações minoritárias por todo o mundo e impõe novos obstáculos para a população indígena, a qual constitui cerca de 0,4% da população total do Brasil. Historicamente, as disparidades enfrentadas pela população indígena no país, demonstram o quanto foram expostos a situações de vulnerabilidade tanto social quanto no âmbito da saúde. Paralelo a isso, a precariedade do saneamento básico é o difícil acesso à saúde vivida pelas aldeias indígenas aponta para um grande desafio na contenção da infecção por covid-19. **OBJETIVO:** Descrever as dificuldades da população indígena na prevenção da covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “População indígena”, “Prevenção”, “Covid-19”, conectado pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas português e inglês. Os de exclusão foram: artigos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos apontam que a população indígena compõe um dos grupos mais atingidos pela pandemia. Devido a desvantagem pela frágil situação econômica e hábitos culturais, essa população corre um risco maior em adquirir doenças transmissíveis. O acesso limitado ao sistema de saúde, a falta de condição para aquisição do equipamento de proteção individual (EPI), difícil acesso à água potável e sabão, ausência de saneamento básico e hábito cultural da convivência com um grande número de pessoas, vão na contramão das orientações para prevenção da Covid-19. Sabe-se ainda, da dificuldade em conseguir testes de detecção do vírus fora das regiões urbanas e a demora da divulgação da informação em virtude dos restritos meios de comunicação, reverberam no atraso de condutas. **CONCLUSÃO:** Em vista dos argumentos apresentados, é de suma importância que autoridades tomem medidas imediatas e prioritárias que sejam voltadas a esse grupo. Medidas essas que têm em vista, conduzir essa população para que nesse período de pandemia fiquem em suas comunidades, objetivando a diminuição da propagação do vírus. Garantir o acesso à atenção integral aos serviços de saúde. Além de, fortalecer a divulgação de informações em relação a doença e ações de prevenção, visando o método de indigenização no enfrentamento da pandemia como prioridade, para que as outras medidas sejam concretizadas.

Palavras-chave: População indígena; Prevenção; Covid-19.



DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO COMBATE AO COVID-19 NA REDE PÚBLICA DO BRASIL

1 Gabriele Rabelo Freitas
1 Camila Gomes Borges dos Santos
1 Beatriz Azevedo Silva Goes
1 Sabrina Rodrigues da Silva Barreto
1 Cintia Carolina Da Silva Gonçalves

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gaby.rabelo1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 foi identificada pela primeira vez na China e configura-se como uma afecção respiratória de grau leve a grave, que possui uma alta capacidade de propagação e letalidade. A partir disso, a Organização mundial da saúde (OMS) decretou o estado de pandemia mundial, onde foram instituídas inúmeras medidas de proteção, tais como o distanciamento social e uso de máscaras. O contágio do vírus, o número crescente de infectados e a ausência de uma terapêutica comprovada, intensificaram a demanda dos profissionais de Enfermagem, visto que esta classe representa a maioria na linha de frente no cuidado à covid-19. No Brasil, o sistema único de saúde (SUS) passou a receber um destaque pelos obstáculos enfrentados no combate ao novo panorama social, assim como a problematização relacionada à saúde pública ressalta a relevância do desenvolvimento de protocolos assistenciais para garantir a segurança e melhores condições de trabalho para a equipe de enfermagem. **OBJETIVO:** Evidenciar as dificuldades presentes na rotina da enfermagem durante a pandemia da Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na biblioteca virtual em saúde (BVS), através dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Covid-19", "Enfermagem", "Saúde Pública", conectado pelo operador booleano "AND". Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, online, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos os artigos repetidos nas bases de dados e que não tivessem relação com a temática presente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A assistência, proteção e segurança da equipe de enfermagem da saúde pública no combate a pandemia não tem sido exercida de forma eficiente, visto que, esses profissionais relatam insegurança por não ter o equipamento de proteção individual (EPI) apropriado e disponível em quantidade suficiente, e receosos em não estarem fazendo o uso correto desses equipamentos devido a falta de treinamento para lidar com a Covid-19. Por volta de 3,6 mil denúncias já foram feitas ao Conselho Federal de Enfermagem, denúncias majoritariamente relacionadas a ausência ou qualidade ruim dos EPIs, aumentando a preocupação desses profissionais, devido ao contato constante com os pacientes. Por conta disso, há um crescimento de profissionais longe de seus familiares, o que também causam efeitos psicológicos, aumentando o sofrimento pela responsabilidade de evitar contaminar seus entes queridos. Outra problemática identificada foi o dimensionamento inadequado da equipe que demonstra a limitada capacidade de resposta do sistema de saúde diante de uma doença altamente transmissível, aumentando consideravelmente os turnos de trabalho e a insatisfação com a baixa remuneração. **CONCLUSÃO:** Em vista dos argumentos apresentados, evidencia-se uma grande importância em promover a consciência crítica quanto a falta de recursos humanos em saúde, o sucateamento dos hospitais e a pouca valorização desses profissionais, reafirmando que não basta serem intitulados "heróis", quando na realidade, esses heróis estão morrendo. Para, além disso, tais reconhecimentos precisam ser traduzidos em políticas eficazes, de suporte permanente a esses profissionais, promovendo treinamento adequado e assegurar uma equipe suficiente para cada turno de trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem; Covid-19; Saúde Pública.



NEGACIONISMO Á CIÊNCIA: DIFICULDADES DA REALIZAÇÃO DE PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA DE CAMPO NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

1 Lenise Ascensão Silva Nunes
2 Herman Ascensão Silva Nunes
1 Raissa Nalanda Pinto de Siqueira
1 Rafael Moab Sousa dos Santos

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil; 2 Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lenisenunes@outlook.com

INTRODUÇÃO: Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), determinou que a COVID-19 havia se tornado uma pandemia e os métodos mais efetivos de profilaxia seriam: realizar o distanciamento social, lavar as mãos corretamente e o uso de máscaras. No Brasil, mais de 370 mil óbitos foram registrados até o momento, com o Pará possuindo 11.900 óbitos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada na pesquisa intitulada “Evolução da Prevalência de Infecção pela Covid-19 no estado do Pará”, durante a primeira etapa na cidade de Novo Progresso no Pará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, sobre a vivência durante a pesquisa epidemiológica do governo do estado do Pará. Foi executado no período de 06 a 11 julho de 2020, na população da faixa etária de 12 a 65 anos da cidade de Novo Progresso – Pará. O estudo foi realizado pelo Governo do Estado do Pará em parceria com a Secretária de Saúde do Pará (SESPA) e a Universidade do Estado do Pará (UEPA), na qual os pesquisadores passaram capacitações híbridas, para a realização dos testes rápidos de anticorpos SARS-CoV-2 antibody test® da marca Wondfo. Para a biossegurança durante as entrevistas com a população, os pesquisadores utilizaram o capote cirúrgico de plástico, luvas de procedimento e máscara N95. A entrevista se sucedia através do questionário sociodemográfico com acréscimo da sintomatologia do Covid-19 e da realização do teste rápido, e por fim o preenchimento da ficha de notificação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Podemos destacar pontos positivos e negativos durante a execução da pesquisa. Em relação aos pontos positivos, houve grande suporte fornecido pela secretaria de saúde do município que forneceram motoristas e Agentes Comunitários de Saúde para ajudar no deslocamento e mapeamento do público alvo. Porém no que cerne os pontos negativos, houveram inúmeras dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores, a começar pela falta de organização do comitê local de gerenciamento da pesquisa, que planejou execução em comunidades rurais localizadas a mais de 700 km do município; a ausência de cooler para manter os testes em temperatura controlada e também de caixa de descarte de perfurocortante. E principalmente a falta de colaboração da população, que estava dominada por viés político e negacionismo quanto a gravidade da pandemia, se negando a usar máscaras, manter o distanciamento, além do uso indiscriminado de medicamentos sem eficácia para a Covid-19, que erroneamente foram divulgados por autoridades para tratamento precoce, como a Hidroxicloroquina e Ivermectina; também se recusavam em participar da pesquisa, alegando que os pesquisadores estavam infectando a população, além que muitas vezes agiram com agressividade quando abordados. Destaca-se também o fato de que algumas pessoas ficavam felizes e até comemoravam quando apresentavam teste positivo, se referindo a Covid-19 como uma simples “gripezinha” e que não precisavam se prevenir mais. **CONCLUSÃO:** As pesquisas epidemiológicas são imprescindíveis para análise de parâmetros de saúde da população, contudo a falta de insumos necessários para adequada execução da pesquisa, e principalmente a falta de colaboração local são grandes adversidades encontradas para progresso da ciência em locais remotos da Amazônia.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Fatores Políticos; *Fake News*.



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DIRECIONADO AO PACIENTE COVID-19 NA UTI

1 Caio Vinicius Barbosa Oliveira dos Santos
1 Anidlarin Silva do Amaral
1 Ítalo Mateus Mattos dos Santos
2 Mariana Deográcias Gomes Pereira

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: caioviniciusbarbosa8@gmail.com

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus denominado SARS-CoV-2, é uma patologia relatada como uma nova pneumonia por uma variação do coronavírus. Seu surto inicial no ano de 2019 em Wuhan, China, e em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde relatou casos no mundo inteiro, decretando o estado de pandemia. A sintomatologia se apresenta de diferentes maneiras, podendo se manifestar em casos leves, moderados, e em alguns casos mais graves há encaminhamento para as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), neste ambiente multiprofissional onde exige cuidados complexos, necessitando assim de intervenções específicas do fisioterapeuta, além da monitorização contínua. **OBJETIVO:** Identificar as principais contribuições do fisioterapeuta atuante na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no cuidado ao paciente com covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada pela base de dados *Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americano do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca *Virtual em saúde* (BVS), através dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs): “Fisioterapia”, “Unidade de Terapia Intensiva”, “COVID-19”, “Oxigenoterapia”. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas português e inglês, no ano de 2020. Os de exclusão foram estudos que não abordavam a temática, artigos duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 4 artigos de acordo com os critérios estabelecidos para a composição deste estudo. Na Unidade de terapia Intensiva as principais intervenções fisioterapêuticas contribuem para a melhora do prognóstico das complicações da Covid-19 em pacientes críticos. Os tratamentos identificados envolvem, oxigenoterapia associada ou não à ventilação mecânica, melhorando a relação de ventilação-perfusão com objetivo de reverter a hipoxemia, sendo preconizado o uso de dispositivos de baixo fluxo, entre eles estão o uso de cateter nasal e máscara sem reinalação com bolsa reservatória, diminuindo assim a dispersão de aerossóis. Durante a ventilação mecânica invasiva é necessário uso do sistema de aspiração fechada, filtro trocador de calor e umidade, filtros de barreira na extremidade distal no ramo expiratório, com intuito de evitar a dispersão de aerossóis. Pensando na proteção do paciente é atribuída a estratégia de ventilação protetora, evitando-se quadros de hiperdistensão alveolar, sendo contraindicado o uso da “PEEP Table”, pois há pacientes com hipoxemia, porém há complacência pulmonar preservada. A mobilização precoce é composta por alongamentos passivos e posicionamento funcional com finalidade de preservar a integridade muscular e articular, pacientes lúcidos podem realizar exercícios ativos como treino de postura mais altas. As técnicas de higiene brônquica irão eliminar secreções ajudando a diminuir a sensação de desconforto respiratório. **CONCLUSÃO:** É importante destacar a importância do papel do fisioterapeuta nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) ao paciente crítico com covid-19, devido a sua capacidade em identificar as principais complicações e a realização de tratamentos terapêuticos necessários. Tendo em vista uma atenção individualizada, especializada e integrativa para cada paciente. Por meio das intervenções citadas acima é possível garantir a estabilidade, melhorando a funcionalidade do sistema respiratório e do músculo-esquelético, evitando possíveis danos e efeitos deletérios temporários ou permanentes, diminuindo o tempo de internações, havendo a recondução dos mesmos à sociedade.

Palavras-chave: COVID-19; Unidade de Terapia Intensiva; Fisioterapia.

UMA VISÃO GERAL SOBRE O AUMENTO DE CASOS DE OBESIDADE DECORRENTE DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE PANDEMIA DE COVID-19

1 Kamyla Milene Alcântara Freitas
1 Beatriz Aragão Pascoal Carneiro
2 Karyna Milena Alcântara Freitas
1 Maria Eduarda Guedes de Sousa
1 Rafaella Farias da Franca Almeida
3 Laís Albuquerque Ribeiro

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kamylafreitas2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: O distanciamento social durante a pandemia da Doença do Coronavírus de 2019 (COVID-19) influenciou a rotina das pessoas, com mudanças nos hábitos alimentares e aumento do sedentarismo. Considerando que a obesidade está associada à maior gravidade do COVID-19 e a diversos problemas metabólicos, devido à alta inflamação associada ao tecido adiposo, faz-se importante compreender seu aumento durante o período do isolamento social. **OBJETIVO:** Revisar a literatura vigente acerca do aumento de pacientes obesos no período do isolamento social durante o combate ao COVID-19. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, utilizando como fonte de busca a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram "Síndrome Metabólica" e "Isolamento Social" combinados pelo operador booleano "AND". Foram incluídos artigos dos últimos três anos disponíveis na íntegra de forma gratuita em inglês ou português e excluídos artigos disponíveis em alemão e francês, relato de caso e artigos sem relação com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram obtidos 25 artigos, dos quais 3 atenderam ao nosso objetivo de estudo. A pandemia proporcionou danos à saúde mental da sociedade, com aumento de estresse, ansiedade e medo, que demonstrou apresentar correlação com excessos na alimentação. Esse maior consumo alimentício, associado à diminuição nos exercícios físicos, devido a maiores períodos dentro de casa, contribuíram para a formação de um cenário obesogênico. Nesse sentido, foi percebido o aumento do índice de massa corpórea (IMC) das pessoas durante o período de isolamento social como estratégia de prevenção ao COVID-19. Estudos apontaram que a ingestão de lanches teve aumento de 45,1%, demonstrando que alimentos mais prejudiciais à saúde foram cada vez mais comuns no dia a dia da população, ocasionando a obesidade e o sobrepeso principalmente em mulheres e idosos. **CONCLUSÃO:** O estudo exposto demonstrou o impacto do isolamento social devido ao COVID-19 no aumento da obesidade. Compreendemos que a crise de saúde modifica hábitos, comportamentos cotidianos e alimentares, gerando um aumento do sobrepeso em parte notória da população.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica; Isolamento Social; Pandemias.



UTILIZAÇÃO DO WHATSAPP® NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Nathanael de Souza Maciel
2 Diego da Silva Ferreira
2 Tallys Newton Fernandes de Matos
1 Andréia de Melo Mendonça
1 Ismael Moreira de Sousa

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção, Ceará, Brasil; 2 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nathanael.souza.inf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 tornou-se um verdadeiro problema para o mundo. Os serviços de saúde entraram em colapso, a economia deixou de crescer, as iniquidades sociais aumentaram e milhares de pessoas morreram. Uma das formas de enfrentar esta pandemia consiste na utilização de recursos digitais e na evidência da Atenção Primária à Saúde (APS). A APS é o nível de atenção que trabalha as singularidades das pessoas em um contexto de forma integral por meio de um modelo biopsicossocial. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acompanhamento dos pacientes com COVID-19 na Atenção Primária à Saúde por um enfermeiro. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado entre abril e julho de 2020 em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde do município de Guaiúba – CE. Foram acompanhados 10 pacientes notificados na secretaria de saúde e referenciados para a Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) para acompanhamento com o enfermeiro responsável pela unidade. O contato era realizado por meio de ligações de voz via WhatsApp® a cada 48 horas ou quando uma das ambas partes considerassem pertinente. Em casos que a rede social não estava disponível, foram feitas ligações por meio de operadora de telefonia móvel. As informações dos acompanhamentos eram registradas no prontuário do paciente. O contato tinha como objetivo informar sobre: sinais e sintomas da doença; resultados de exames; sinais e sintomas de urgência e emergência; orientações sobre medicação prescrita e agendamento de consulta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os pacientes relatavam receio da doença, medo e discriminação das pessoas devido tratar-se de uma doença nova e muitas dúvidas sobre como seria o prognóstico. O uso do WhatsApp® foi uma ferramenta que otimizou o cuidado e informações, minimizou o contato dos pacientes com profissionais e outras pessoas, diminuiu o fluxo de pessoas no serviço, pois muitas dúvidas eram sanadas e orientações eram dadas digitalmente. O uso adequado das ferramentas digitais, como o WhatsApp®, funciona no enfrentamento à COVID – 19. Esta é uma alternativa eficaz às visitas presenciais de pacientes com outras necessidades de cuidados, ajuda a preservar os serviços para os que necessitam de cuidados presenciais, diminuição do fluxo de pessoas nas UAPS, entre outros benefícios. Ademais, a intervenção realizada possibilitou o aperfeiçoamento das práticas dos profissionais envolvidos. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento por meio do WhatsApp® foi uma estratégia que ajudou no cuidado e autocuidado dos pacientes, no enfrentamento à COVID-19, no esclarecimento de dúvidas e nas orientações para intervir no processo saúde-doença.

Palavras-chave: COVID-19; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.



A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DO SARS-COV-2

1 Maria Jaciele de Jesus Matos
1 Suzany de Souza Duarte
1 Rodolfo Gomes do Nascimento

1 Universidade da Amazônia (UNAMA). Ananindeua, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jacielematos18@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia global da COVID-19, sendo assim definida em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tem sido causada pela infecção do novo coronavírus (SARS-CoV-2), doença altamente contagiosa que foi identificada pela primeira vez no ano de 2019 na China. Ainda que propagada majoritariamente pelo sistema respiratório, os demais sistemas do corpo são passíveis de serem afetados. Para uma parcela das pessoas infectadas por COVID -19, as consideradas casos graves são admitidas em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), necessitando, na maioria das vezes, de um suporte terapêutico avançado. Nesse contexto, é importante o assistencialismo da equipe interdisciplinar, em especial do fisioterapeuta, pois para a maioria dos pacientes que são admitidos em UTI, somado ao longo período no leito, são desencadeadas tanto complicações respiratórias, quanto neuromotoras e funcionais. **OBJETIVO:** Analisar, com base nas evidências científicas, a importância do fisioterapeuta na equipe interdisciplinar no tratamento do SARS-CoV-2. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de abordagem qualitativa, em março de 2021, com levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, indexando os seguintes descritores: Coronavírus, Fisioterapia e Equipe Interdisciplinar de Saúde. Os critérios de inclusão determinados para a seleção da pesquisa foram: artigos completos disponíveis publicados no período de 2020 a 2021 em língua portuguesa, inglesa e espanhola, que evidenciassem o papel do fisioterapeuta na equipe interdisciplinar no tratamento do SARS-CoV-2. Estudos que não preenchessem esses critérios e estudos duplicados foram excluídos da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 232 artigos e, através dos critérios de inclusão e análises dos estudos, foram selecionados 20 artigos. Percebe-se que, por meio dos estudos, uma assistência interdisciplinar demonstra ser a preferível alternativa. Para isso, são necessários tratamentos específicos e individualizados de acordo com as condições clínicas de cada paciente. Dessa forma, o fisioterapeuta, enquanto membro da equipe interdisciplinar hospitalar, em especial em UTI, tem contribuído com suas competências técnicas em diversas situações interdisciplinares, como, por exemplo: na gestão da ventilação mecânica, nas estratégias para higiene brônquica, expansão pulmonar e mobilização precoce; na ressuscitação cardiopulmonar; auxílio à intubação traqueal e transporte de pacientes em ventilação mecânica, procedimentos estes que possuem particularidades em pacientes com Covid-19. Outrossim, há ainda a chamada síndrome pós-terapia intensiva para aqueles indivíduos admitidos em UTI, além de que o longo período no leito e o tempo exacerbado de ventilação pulmonar podem ser bastante prejudiciais aos pacientes; diante disso, o acompanhamento fisioterapêutico faz-se necessário. Isto posto, após a alta da doença, em uma parcela dos recuperados são desencadeados determinados graus de limitações funcionais e comorbidades, necessitando assim de reabilitação. Dessa maneira, a equipe interdisciplinar e o fisioterapeuta continuam essenciais para o tratamento desses paciente mesmo após a alta hospitalar. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a equipe interdisciplinar é fundamental para o tratamento e recuperação de pacientes com SARS-CoV-2, tornando o fisioterapeuta essencial não somente na fase aguda da doença, mas também após essa fase, por proporcionar, além de tudo, a recuperação das sequelas e da capacidade funcional do indivíduo.

Palavras-chave: Coronavírus; Fisioterapia; Equipe Interdisciplinar de Saúde.



CONSEQUÊNCIAS DO ENSINO REMOTO DEVIDO À PANDEMIA DO COVID-19: O QUE A LITERATURA TEM A DIZER

2 Karyna Milena Alcântara Freitas
1 Beatriz Aragão Pascoal Carneiro
1 Kamyla Milene Alcântara Freitas
1 Maria Eduarda Guedes de Sousa
1 Rafaella Farias da Franca Almeida
3 Laís Albuquerque Ribeiro

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: karynamilena@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com a adoção do ensino remoto devido ao distanciamento social frente à pandemia do *Coronavirus Disease* (COVID-19), estudantes tiveram suas rotinas modificadas. Frente a isso, houve um impacto na saúde de alunos de variadas faixas etárias. Devido a essa mudança de rotina, faz-se importante compreender como essa modalidade educacional afeta a saúde dos alunos, bem como formas de amenizar a situação. **OBJETIVO:** Revisar a literatura acerca das consequências na saúde dos alunos submetidos ao ensino remoto devido à pandemia do COVID-19. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura utilizando como fonte de busca a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Scielo. Os descritores utilizados estão presentes no “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS) e foram “Educação a Distância” e “Pandemias” combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos disponíveis na íntegra de forma gratuita e excluídos artigos sem relação com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as consequências do ensino remoto, durante a pandemia, foram constatados dados referentes à saúde mental dos estudantes universitários, principalmente discentes da área da saúde. Esses dados abordaram aspectos sobre a presença de transtornos psiquiátricos como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático. Não obstante, foi identificada a relação entre o uso prolongado de computadores e sintomas da síndrome da visão, como cefaleia (n = 66,5%) e xerofalmia (n = 51,5%), além de dores na região cervical e do trapézio. Em relação à intensidade dessa síndrome, estão os fatores como horas de uso, distância e brilho da tela e iluminação da sala. No que diz respeito ao uso de dispositivos digitais, 95,8% experimentaram pelo menos um sintoma relacionado e 56,5% afirmaram que a frequência e a intensidade desses sintomas aumentaram desde o início da pandemia. **CONCLUSÃO:** Esse estudo aponta diversos efeitos negativos ocasionados à saúde dos estudantes em ensino remoto, em especial, os da área de saúde. Devido à maior exigência emocional e física aos alunos, a metodologia abordada leva a impactos nas mais diversas áreas do seu bem-estar.

Palavras-chave: Educação a Distância; Pandemias; Avaliação do Impacto na Saúde.



O IMPACTO DA COVID-19 SOBRE AS ARBOVIROSES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

1 Júlia Helena Faustino Carneiro
2 Bruna Sampaio Lopes Costa
3 Iara Oliveira Costa
2 Livia Menezes Escorel
2 Maria Heloisa Bezerra Vilhena
2 Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães
4 Michelle Sales Barros de Aguiar

1 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Fortaleza, Ceará, Brasil; 4 Instituto Michelle Sales. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: juliahelena_fc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19, doença emergente causada pelo novo coronavírus denominado SARS-CoV-2, tem provocado impactos em todos os setores da sociedade. Além da pandemia, o Brasil está localizado em uma área geográfica tropical com doenças arbovirose relevantes, o que traz a preocupação com relação à sobreposição de curvas de arbovírus e Covid-19, que sobrecarregam o sistema de saúde pública. **OBJETIVO:** Descrever os impactos da pandemia do Covid-19 sobre as arbovirose. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura utilizando a base de dados PubMed. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) aplicados foram “Arbovirus infections”, “Coronavirus Infections” e “Pandemics”, combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: Textos completos, publicados em 2020 e 2021 e idioma português e inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram obtidos setenta e oito artigos, dos quais, doze atenderam aos critérios da metodologia. O número de casos de arbovirose aumentou em regiões tropicais e subtropicais, enquanto a pandemia da doença coronavírus tem sido o principal foco de atenção no último ano, mas também de sobrecarregar os sistemas de saúde em todo o mundo. As manifestações clínicas das doenças arbovirais, principalmente da dengue, como febre, fadiga, calafrios e mialgia podem ser muito semelhantes às da COVID-19, que pode levar a diagnósticos errôneos, retardo do tratamento e isolamento do paciente. Além do diagnóstico diferencial, existe a possibilidade de coinfeções pela Covid-19 e arbovirose, que podem resultar em consequências complexas, maior gravidade, atrasos no diagnóstico, como também a subnotificação de casos. **CONCLUSÃO:** Desta maneira, concluímos que há um desafio de percepção do desenvolvimento da ocorrência de arbovirose simultaneamente à ocorrência de casos de COVID-19. A confrontação dessas doenças requer a implantação de estratégias eficientes sobre a eliminação de criadouros de mosquitos, lavagem das mãos, uso de máscaras e o distanciamento social.

Palavras-chave: Arbovirose; Covid-19; Impacto.



FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

1 Vanessa de Almeida Bta
1 Cléa Nazaré Carneiro Bichara

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vanessavab@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 um novo patógeno foi identificado na China, como Sars-Cov-2, causador da doença COVID-19, com a rápida disseminação do vírus pelo mundo, em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia. E no intuito de tentar conter a transmissão do vírus foi recomendado o distanciamento social, restrição de atividades não essenciais, fechamento de escolas, entre outras recomendações, além disso foram estabelecidas as medidas de prevenção preconizadas pela OMS. Com isso, levando em conta o avanço das tecnologias e a facilidade das pessoas de acesso e consumo de informações, e diante de um vírus até então desconhecido, muitas notícias falsas conhecidas como *fake news* quem tem a intenção de desinformar as pessoas, se espalharam principalmente nas redes sociais, até que a OMS denominou esse fenômeno como infodemia, que é o excesso de informações precisas ou imprecisas. Essas notícias falsas ganharam ainda mais destaque com a pandemia do novo coronavírus. O compartilhamento de *fake news* pode resultar em problemas ainda maiores influenciando negativamente o comportamento da população que compartilha e faz uso de tratamentos ditos milagrosos, usam medicamentos sem eficácia comprovada, o que pode comprometer a saúde da população diretamente. **OBJETIVO:** Fazer um levantamento bibliográfico sobre a disseminação de *fake News* e desinformação em tempos de uma pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de procedimento técnico bibliográfico, o levantamento de dados foi realizado em abril de 2021, sucedeu-se através da base indexadora Google Acadêmico, utilizando os termos “*fake News*”, “pandemia” e “COVID-19”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os artigos pesquisados, as *fake News* mais disseminadas estão relacionadas à possíveis métodos caseiros para tratamento e prevenção da COVID-19, como uso de chás, água fervida com alho, bebidas alcoólicas, que álcool em gel não tem eficácia, que o vírus sobrevive a temperaturas elevadas, entre outras sem base científica, notícias que além de tudo podem prejudicar a saúde do indivíduo. Essas desinformações são propagadas principalmente através do WhatsApp, Instagram, Facebook e Twitter, levando muitos a fazerem tratamentos que são ineficazes e a não adotar medidas de prevenção como uso de máscara, distanciamento social e higienizar as mãos frequentemente que já foram cientificamente comprovadas. **CONCLUSÃO:** Diante do cenário pandêmico e tantas *fake news* divulgadas pode-se dizer que a infodemia é um problema de saúde pública que leva muitos a confiarem em qualquer notícia veiculada em redes sociais sem checar a veracidade da mesma, muitas vezes revelando um negacionismo da ciência a nível mundial. É importante incentivar a educação digital e a consciência social sobre o impacto negativo das fake News.

Palavras-chave: Infodemia; Pandemia; COVID-19.



SAÚDE SEXUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS LONGITUDINAIS

1 Elivelton Sousa Montelo
 1 Larissa Maria Lima
 1 Thamires da Silva Lopes
 1 Elisson de Sousa Mesquita Silva
 1 Filipe Alves de Sousa
 2 Maria Samara da Silva
 1 Guilherme Pertinni de Morais Gouvea

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba, Piauí, Brasil; 2 Instituição Cursos Aprimore. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: elivelton.s.m@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Desde 2019 (dezembro), após o surgimento de um novo coronavírus (COVID-19), diversos países apresentaram altos índices de morbimortalidades devido à nova patogenia infectocontagiosa, caracterizando um quadro de pandemia. Com isso, estratégias preventivas foram protocoladas afim de conter a transmissão, dentre elas, estavam as medidas restritivas com distanciamento social. Conseqüentemente, o contato sexual tem sido desestimulado pelo risco de transmissibilidades, assim houve modificações biopsicossociais importantes, incluindo aspectos sobre saúde sexual durante o período pandêmico. **OBJETIVO:** investigar impactos da pandemia de COVID-19 acerca da saúde sexual humana. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática seguindo recomendações “PRISMA”. Incluiu-se apenas estudos longitudinais com participantes de qualquer estado civil, gênero e orientação sexual, que tiveram desfechos relacionados às práticas sexuais investigados no período pandêmico. Optou-se por estudos das bases de dados: PubMed, Embase, CINAHL, Scopus, Science Direct, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde, entre 2020-2021, em qualquer idioma. Foram excluídos artigos que abordavam sobre pornografia sem correlacionar com saúde sexual e estudos que não respondiam à pergunta norteadora. A estratégia “PICOS” foi: (P): Sujeitos com no mínimo 16 anos; (O): Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde sexual; (S): Coorte e Caso controle, “C” e “T” não foram abordados, por não se tratar de um estudo comparativo e/ou interventivo. A pergunta norteadora estruturou-se assim: “Quais os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde sexual?”. As buscas foram realizadas em março (2021) com a estratégia de busca: “*Sexual Health*” OR *Sexuality* OR “*Sexual Quality*” OR “*Sexual Dysfunction*” AND *COVID-19* OR *Pandemic*. Utilizou-se o “*Scottish Intercollegiate Guidelines Network*” (SIGN-50) para avaliação de qualidade metodológica e o *Mixed Methods Appraisal Tool* (MMAT) para risco de vieses nos estudos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a retirada de duplicados, 230 artigos passaram pelos critérios de elegibilidade, de forma que, 8 foram selecionados para as avaliações metodológica e de risco de vieses e, assim, 3 foram rejeitados pelo SIGN-50 e 5 compuseram a inclusão final após serem avaliados pelo MMAT. Dos incluídos, 4 eram coortes (2 prospectivos e 2 retrospectivos) e 1 caso controle, todos em inglês, sendo 3 de 2020 e 2 de 2021. O primeiro estudo investigou como a COVID-19 afetou trabalhadores do sexo durante a pandemia, o segundo e o terceiro analisaram os impactos das medidas restritivas no comportamento sexual de homens gays/bissexuais, sendo que, o terceiro investigou o uso de drogas nessa população e correlações com atividades sexuais, o quarto analisou função sexual de puérperas na pandemia e o último avaliou o impacto do distanciamento social na saúde sexual de homens e mulheres. **CONCLUSÃO:** A pandemia afetou economicamente a prostituição masculina e expôs a urgência de amparo social para esses trabalhadores. Ademais, sugere-se que gays/bissexuais reduziram contatos sexuais, o que pode diminuir as infecções sexualmente transmissíveis (IST), entretanto, homens dessas minorias, que fazem uso de drogas, podem estar mais propensos a fazerem sexo e, assim, aumentarem a transmissão de IST e COVID-19. Em puérperas, o período impactou significativamente na função sexual. Porém, o sexo na pandemia pode melhorar escores de ansiedade e humor em ambos os sexos.

Palavras-chave: Saúde sexual; Sexualidade; Qualidade sexual; COVID-19; Pandemia.

INCIDÊNCIA DE CASOS DE COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE RORAIMA

1 Eduardo Lira Castro da Silva
1 Sabrina Torres Teixeira
1 Daniela Trindade de Sousa
1 Cleiry Simone Moreira da Silva
1 Ellen Vanuza Martins Bertelli

1 Centro Universitário Estácio da Amazônia, Boa Vista, Roraima, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: liraeduardo908@gmail.com

INTRODUÇÃO: O mundo vem enfrentando grandes desafios com a Pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19), o Brasil já soma 13.599.944 infectados e um total de 368.325 óbitos, a doença é potencialmente fatal e representa o mais importante problema mundial de saúde pública do Século. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo verificar os casos de infecção pela COVID-19 em profissionais de saúde do Estado de Roraima no período de 23 de março de 2020 a 06 de abril de 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo de dados secundários obtidos a partir da Secretaria de Estado de Saúde de Roraima (SESAU-RR). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise pormenorizada dos dados, verificou-se a ocorrência de 2.792 casos, destes a classe mais acometida foi a da Enfermagem, com 447 Enfermeiros e 1.097 Técnicos e Auxiliares (55,30%) dos infectados, o segundo grupo de maior incidência foi a classe Médica, com 225 infectados (8,06%), Agentes Comunitários de Saúde 203 (7,27%), Farmacêutico 104 (3,72%), Fisioterapeuta 100 (3,58%), Cirurgião-Dentista 80 (2,87%), Técnico em Laboratório 72 (2,58%), Assistente Social 55 (1,97%), Psicólogo 50 (1,79%), Nutricionista 46 (1,65%), as outras vinte profissões listadas, somam 199 (7,37%) casos da infecção entre profissionais de saúde. A Enfermagem é a categoria com o maior número de infectados, um fato que causa preocupação porém é esperado, visto que estes profissionais atuam interruptamente e diretamente na assistência do paciente em todos os níveis de cuidados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com a pandemia os profissionais se depararam com uma sobrecarga física e emocional, aliada com a contaminação generalizada dos ambientes hospitalares relacionada a internação de pacientes contaminados, é imprescindível ações voltadas a organização das unidades de referência, fornecimento de insumos de proteção individual EPI's, dentre outras ferramentas que subsidiem o atendimento de qualidade aos pacientes e potencialize a segurança do trabalhador, visando a redução das infecções e consequentemente baixas na morbimortalidade. É primordial cuidar de quem cuida.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Saúde Pública; Enfermagem.



OZÔNIO COMO TERAPIA ALTERNATIVA NA COVID-19

1 Fabíola Santos Lima de Oliveira
1 Kassyo Lenno Sousa Dantas Dantas
1 Cinara Wirtzbiki Saraiva
1 Domingos Magno Santos Pereira
2 Vítor de Jesus Costa
2 Wermerson Assunção Barroso

1 Universidade CEUMA (UNICEUMA). Imperatriz, Maranhão, Brasil; 2 Faculdade ITPAC Santa Inês. Santa Inês, Maranhão, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: biomedasantos9@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença do coronavírus 2019 (COVID-19), causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), com origem associada à cidade de Wuhan, província de Hubei, China, se espalhou rapidamente pelo mundo causando milhões de mortes. Com alta taxa de infectividade, a COVID-19 atingiu proporções pandêmicas. O Ozônio (O₃) é uma molécula formada pela ligação entre três átomos de oxigênio, sendo considerado uma forma mais instável do oxigênio (O₂). É encontrado em toda a atmosfera na forma gasosa. Concentra-se (cerca de 90%) na região entre 20 e 35 km de altitude da camada atmosférica. A ozonioterapia representa um alvo promissor para a prospecção de novos tratamentos em variadas doenças, principalmente às infecciosas. **OBJETIVO:** Analisar a possibilidade de uso do ozônio como terapia alternativa no enfrentamento da COVID-19. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca de artigos científicos disponíveis nas bases de dados *PubMed*, *SciELO*, *Google Acadêmico* e *Portal Periódicos*. As palavras-chave utilizadas foram COVID-19, ozônio, tratamento e pandemia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na medicina contemporânea, o ozônio tem sido sugerido como terapia alternativa. O seu uso é restrito e delimitado a uma mistura de, no máximo, 5% de ozônio e 95% de oxigênio, correspondendo entre 1 e 100 mg de ozônio para cada litro de oxigênio, de acordo com a via de administração (subcutânea, intramuscular, intradiscal, intracavitária etc.) e da doença. Atua no metabolismo de ácidos graxos, na deficiência nutricional, hipóxia e inflamação. Também é agente antibacteriano, antifúngico, antiviral, anti-inflamatório e antioxidante. É descrito por apresentar melhora no quadro clínico de pacientes com asma, pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica, diminuição de citocinas pró-inflamatórias, como IL-6, em pacientes com *diabetes mellitus* tratados com ozônio sistêmico. Estudos clínicos mostram a eficácia do ozônio sobre quadros de infecções virais: herpes, hepatite B, hepatite C e HIV. Diante do cenário atual, do aumento do número de pacientes infectados com o SARS-CoV-2, atrasos no diagnóstico e vacinação, bem como ausência de tratamentos efetivos no combate aos novos casos da COVID-19, o ozônio se apresenta com potencial significativo para um tratamento efetivo no quadro dessa infecção viral. **CONCLUSÃO:** O ozônio vem sendo usado como meio para terapias alternativas, com variadas finalidades na área da saúde. É usado mundialmente na descontaminação de ambientes hospitalares e laboratoriais, por apresentar significativa ação oxidante. Por degradar a membrana celular de microrganismos, através da peroxidação lipídica, apresenta-se como um promissor agente antiviral. Pesquisas futuras podem mostrar o potencial antiviral do ozônio sobre quadros de COVID-19, fornecendo informações importantes para a comunidade científica em virtude da possibilidade do surgimento de uma medida terapêutica alternativa.

Palavras-chave: COVID-19; Ozônio; Tratamento; Pandemia.



USO DE ANSIOLÍTICOS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONA VÍRUS: O QUE A LITERATURA TEM A DIZER?

1 Maria Eduarda Guedes de Sousa
1 Beatriz Aragão Pascoal Carneiro
1 Kamyla Milene Alcântara Freitas
2 Karyna Milena Alcântara Freitas
1 Rafaella Farias da Franca Almeida
3 Laís Albuquerque Ribeiro

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Faculdade Ciências Médicas da Paraíba (FCM). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dudinhagsousa@outlook.com

INTRODUÇÃO: O isolamento social como forma de prevenção à pandemia do *Coronavirus Disease* (COVID-19) acarretou em mudanças nos aspectos socioeconômicos da população mundial. Frente a isso, houve um impacto na saúde mental das pessoas, associado ao estresse e ao medo advindos dessas transformações e do risco de infecção. Devido a esse aumento de pacientes psicológicos, faz-se importante observar a relação entre o aumento de uso de ansiolíticos como forma de controle emocional e sua decorrência do período em isolamento social. **OBJETIVO:** Revisar a literatura vigente no que se refere ao aumento do uso de ansiolíticos no período de isolamento social devido às infecções por coronavírus. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura. Utilizou como busca a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google Scholar. Os descritores utilizados estão presentes no “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS) e foram “Ansiolíticos”, “Pandemias” e “Ansiedade” combinadas com o operador booleano “AND”. Foram incluídos os artigos dos últimos cinco anos disponíveis na íntegra de forma gratuita e excluídos os artigos sem relação com o tema e relatos de casos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos apontaram que quanto maior o período de quarentena, maior o risco de desenvolvimento de doenças psíquicas, como repetidas crises de ansiedade e de pânico. Ademais, a crise financeira causada pela pandemia também influenciou de forma direta o psicológico dos cidadãos e causou um desgaste emocional para eles. Todos esses fatores associados ao medo de contrair o vírus causa estresse, aumentando consideravelmente seu nível de ansiedade; concomitante a isso, o uso de ansiolíticos se tornou mais recorrente nesse período. Nesse sentido, a fitoterapia foi amplamente utilizada para amenizar os sinais de ansiedade, em especial as plantas Valeriana e Passiflora, por apresentarem-se de forma mais acessível no mercado. Além disso, um dos artigos apontou o dado de que 50% dos 110 pacientes ouvidos estão preocupados com sua predisposição a uma infecção grave pelo Coronavírus e 29% deles tomam ansiolíticos ou antidepressivos para controlar os sinais de ansiedade, e por essa razão, a procura pelos antidepressivos, ansiolíticos e benzodiazepínicos está mais frequente. **CONCLUSÃO:** O estudo concluiu que o isolamento social ocasionado pela COVID-19 gerou um aumento do consumo de fitoterápicos e ansiolíticos no ano de 2020 em relação ao ano de 2019, pois houve um aumento de distúrbios psíquicos nesse período relacionado a conjuntura mundial.

Palavras-chave: Ansiolíticos; Pandemias; Ansiedade.



HORMÔNIO D COMO TRATAMENTO COADJUVANTE EM PACIENTES COM A COVID -19

1 Fabíola Santos Lima de Oliveira

1 Kassyo Lenno Sousa Dantas

1 Cinara Wirtzbiki Saraiva

2 Wermerson Assunção Barroso

3 Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos

1 Domingos Magno Santos Pereira

1 Universidade CEUMA (UNICEUMA). Imperatriz, Maranhão, Brasil; 2 Faculdade ITPAC Santa Inês. Santa Inês, Maranhão, Brasil; 3 Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA). Imperatriz, Maranhão, Brasil.

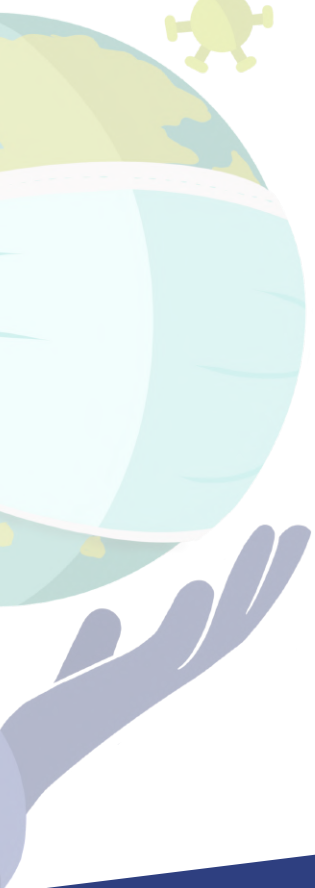
Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: biomedasantos9@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vitamina D (VTD) é uma vitamina lipossolúvel essencial obtida através do precursor do colesterol (7-desidrocolesterolo ou zoosterol) e pela dieta, como o colecalciferol (VTD3) e ergocalciferol (VTD2). A VTD participa do controle de atividades essenciais para a manutenção homeostática sistêmica, tais como diferenciação e apoptose celular, crescimento corporal, regulação cardiovascular, muscular e do sistema imunológico. No final do ano de 2019, em Wuhan, província de Hubei-China, surgiram os primeiros casos de COVID-19, causados pelo novo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), que se disseminou rapidamente por todo o mundo. Sem tratamento específico, medidas terapêuticas alternativas e coadjuvantes se fazem necessárias e, nesse contexto, a VTD pode apresentar um papel determinante na evolução da doença, uma vez que é capaz de regular a resposta imunológica do paciente. **OBJETIVO:** Analisar o potencial da VTD sobre o sistema imunológico de pacientes com a COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura. Para isto, foi realizado um levantamento bibliográfico de 10 publicações relevantes sobre o tema, nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico. Para seleção dos artigos, adotou-se critérios de inclusão temporais, ou seja, foram selecionados os artigos mais recentes possíveis sobre o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos recentes mostram que a VTD induz a diferenciação de monócitos em macrófagos e melhora sua capacidade fagocítica e quimiotática, através da indução da expressão de genes ligados a proteína 2 (NOD2), proteína antimicrobiana hepcidina (HAMP), catelicidina (CAMP) e β -defensina 4 (DEFB4). O aumento da expressão dessas moléculas está diretamente ligado a destruição/eliminação de agentes infecciosos, através da modulação da função de células efetoras do sistema imune. Ainda, a VTD apresenta poder redutor para a função mitocondrial, reduzindo as vias de estresses oxidativo e nitrosativo e consequentemente modulando a produção de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio, reduzindo danos teciduais alveolares decorrentes da peroxidação lipídica. De forma complementar, a VTD também reduz o processo inflamatório pulmonar, através da redução da tempestade de citocinas pró-inflamatórias, tais como o fator alpha de necrose tumoral (TNF- α), interleucina 1 beta (IL1- β), interleucina 6 (IL-6), interleucinas 8 (IL-8); e também modula a expressão do receptor Toll-like 2. A produção pulmonar de mediadores inflamatórios é a principal causa do comprometimento/inflamação do pulmão, nesse caso, a VTD atua reduzindo os níveis dessas substâncias, contribuindo para a menor disfunção alveolar. **CONCLUSÃO:** Diversos estudos demonstram o potencial da VTD sobre a regulação do sistema imunológico, atuando através da redução do processo inflamatório e consequentemente reduzindo o grau das lesões pulmonares.

Palavras-chave: Covid-19; Vitamina D; Resposta Imune.



ASSOCIAÇÃO DA GRAVIDEZ COMO UM FATOR DE RISCO PARA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Ana Clara Carvalho Fonseca
 1 Eleonôra Campos Adriano da Silva
 2 Joana Campos Adriano da Silva
 3 Pietro Alessandro Vaccario
 1,4 Edna Joana Cláudio Manrique

1 Escola de Ciências Sociais e Saúde – PUC Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil; 2 Universidade da Associação de Ensino de Ribeirão Preto – UNAERP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; 3 Escola de Ciências Médicas, Biomédicas e Farmacêuticas – PUC Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil; 4 Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr Giovanni Cysneiros - LACEN-GO. Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carvalhoclara2013@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma doença respiratória aguda causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2. Atualmente essa doença é considerada como um agravante para todos os indivíduos, pois pode representar um espectro que varia de infecção assintomática à insuficiência respiratória aguda grave. As gestantes são consideradas mais suscetíveis ao vírus, devido ao seu sistema imunológico vulnerável, o que pode ampliar as complicações na gravidez e o aumento do número da mortalidade materna, o que justifica a pesquisa mais detalhada sobre o tema. **OBJETIVO:** Verificar possível associação da gravidez como um fator de risco para Covid-19, observando as mudanças fisiológicas e o impacto no sistema imunológico na gestação. **METODOLOGIA:** Procedeu-se a uma revisão de literatura, mediante pesquisas bibliográficas, na qual, foi utilizada a base de dados PubMed, e as palavras de pesquisa “pregnancy”, “Covid-19” and “health system”. Foram utilizados os seguintes filtros para critérios de inclusão, “inglês”, “full text”, “review” e “1 year”. Primeiramente foram encontrados 42 artigos. Posteriormente a leitura dos títulos e resumos foi verificado que três artigos respondiam aos objetivos da pesquisa, como o detalhamento das mudanças fisiológicas e impacto no sistema imunológico na gravidez, portanto foram selecionados. Os resultados foram apresentados de forma descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com as evidências obtidas nos três artigos, a gravidez foi considerada como fator de risco para o desenvolvimento da infecção viral, Covid-19. Isto é, na gravidez, ocorrem modificações fisiológicas, que impactam no sistema imunológico, respiratório, cardiovascular e na coagulação. O sistema imunológico das mulheres grávidas, se adaptam no período da gestação, com o intuito de permitir o desenvolvimento do feto, findando em uma resposta imunológica modificada a infecções e, especialmente ao vírus. Estes efeitos têm consequências clínicas, incluindo questões no tratamento e prevenção da Covid-19, mas, ainda precisam ser estabelecidos se estes efeitos são positivos ou negativos no avanço da doença. Contudo, além das modificações imunológicas, há as alterações anatômicas, como o formato do tórax e a elevação do diafragma, que resultam em variações na função respiratória. A diminuição da capacidade pulmonar e a dificuldade de limpar as secreções, podem ser fatores determinantes nas infecções respiratórias graves durante a gravidez. As mulheres grávidas apresentam risco aumentado para eventos tromboembólicos com mortalidade associada, devido ao seu estado hipercoagulável. Logo, as mulheres grávidas com Covid-19, podem demonstrar fatores de risco aditivos ou sinérgicos para trombose. Essas questões podem influenciar em outros aspectos como a restrição do crescimento fetal, parto prematuro, mortalidade perinatal e aborto espontâneo. **CONCLUSÃO:** Os achados da pesquisa apontaram possível associação da gravidez como fator de risco para a Covid-19, e isto ocorre, principalmente, devido às modificações fisiológicas e anatômicas ocorridas na gestação. As visitas aos hospitais podem acarretar, mais exposição e possível infecção pelo vírus, mas a falta de cuidados médicos no período da gravidez, pode ocasionar em mais prejuízos. Portanto, é essencial um sistema de saúde adequado, priorizando o acesso aos cuidados de saúde materna, com menos risco de exposição ao vírus SARS-CoV-2.

Palavras-chave: Gravidez; Covid-19; Riscos; Sistema Imunológico.

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ COMO UMA COMPLICAÇÃO NEUROLÓGICA ASSOCIADA À COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Francisca Alessandra da Silva Souza
1 Maria Islaine Portela de Miranda
1 Maria José Pereira de Araujo
1 Antonia Nágila Ferreira Avelino
1 Mariana Souza Marques Alves
1 Erika de Vasconcelos Barbalho

1 Centro Universitário Inta - UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: alesyysilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde dezembro de 2019 o mundo vive um cenário pandêmico provocado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), no qual originou-se na cidade de Wuhan (China) e que, em curto espaço de tempo, se propagou pelo mundo. Embora a principal manifestação clínica da COVID-19 seja o acometimento respiratório, existem evidências de comprometimentos no sistema nervoso tanto central quanto periférico e uma dessas manifestações é a Síndrome de Guillain-Barré (SGB), um tipo agudo de polirradiculoneuropatia, autoimune, caracterizada por fraqueza muscular progressiva e ascendente, além de reflexos tendinosos diminuídos e/ou ausentes, que ocorre após eventos imunológicos, como infecção e vacinação. Tem como causa uma anormalidade no sistema imunológico, após uma infecção recente. Frente ao aumento progressivo de novos casos de SGB na infecção por COVID-19, levantou-se a preocupação de uma possível associação. **OBJETIVO:** Identificar a relação entre os novos casos de Síndrome de Guillain-Barré como complicação associada à infecção por COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, através da consulta à Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados: SCIELO, LILACS e MEDLINE. A coleta de dados foi realizada através dos descritores: Síndrome de Guillain-Barré, Infecções por Coronavírus e COVID-19. Utilizou-se para isso, os filtros: bases de dados, assunto principal, idioma e ano de publicação. Critérios de inclusão: artigos completos, publicados em inglês e espanhol, no período de 2020 e 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 125 artigos, mas apenas 24 integraram a amostra final. Observou-se que houve a incidência de novos casos de SGB após a infecção por COVID-19, com a sintomatologia da SGB variando de 3 a 28 dias após o diagnóstico positivo para COVID-19, havendo uma prevalência em 15 dos 24 artigos, para o surgimento dos sintomas por volta de 2 semanas após a internação. Além disso, os sintomas neurológicos de SGB mais frequentes foram parestesia dos membros superiores e inferiores (início nas extremidades inferiores e progrediam para as superiores), fraqueza muscular, arreflexia e/ou hiporreflexia, ataxia e fraqueza bifacial, bem como, a prevalência da polirradiculoneuropatia desmielinizante inflamatória aguda, seguida pela Síndrome de Miller Fisher. Sendo assim, pode-se evidenciar através dessa revisão que a relação de novos casos de SGB associados à COVID-19 pode ser explicada pela “super” ativação do sistema imune ou também chamada de tempestade de citocinas, se tratando então de um fenômeno de caráter imunomediado, bem como, uma invasão potencial do vírus SARS-CoV-2 no sistema nervoso, por meio da propagação pela placa cribriforme ou por via hematogênica. **CONCLUSÃO:** A revisão mostrou que a relação entre a SGB e COVID-19 pode ocorrer por lesão direta ao sistema nervoso, como também, por uma resposta exacerbada do sistema imune após a infecção, sendo assim é necessária uma atenção especial a estes pacientes acerca das complicações neurológicas, como a SGB.

Palavras-chave: Síndrome de Guillain-Barré; Infecções por Coronavírus; COVID-19.



IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS BRASILEIROS

1 Maria José Pereira de Araujo
1 Maria Islaine Portela de Miranda
1 Francisca Alessandra da Silva Souza
1 Antonia Nágila Ferreira Avelino
1 Mariana Souza Marques Alves
1 Janaína Alves do Nascimento

1 Centro Universitário Inta - UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maryaaraujo02@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o surgimento da pandemia da COVID-19, atrelado aos altos avanços de transmissão e propagação do vírus, medidas e recomendações de distanciamento social e permanência em casa estão sendo umas das estratégias para diminuir a disseminação da Covid-19. Em contrapartida, tais medidas estão causando alguns comportamentos negativos relacionados aos hábitos poucos saudáveis, como a redução do nível de atividade física e o aumento do tempo gasto com dispositivos eletrônicos por exemplo. Diante do cenário atual, vale ressaltar os impactos que a pandemia do novo coronavírus vem causando nos níveis de atividades físicas praticadas pelos brasileiros. **OBJETIVO:** Discutir os impactos do isolamento social durante a Pandemia da covid-19 sobre o nível de atividade física dos brasileiros. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, através de consulta à Biblioteca Virtual a Saúde (BVS), nas bases de dados: MEDLINE, SCIELO e LILACS. A coleta de dados foi realizada por meio dos seguintes descritores: Covid-19, Estilo de Vida e Isolamento Social. Tendo como critérios de inclusão artigos completos, publicados no idioma português, e no período 2020 a 2021, como critérios de exclusão tivemos artigos incompletos, duplicados e que não abrangessem a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 21 artigos, mas apenas 8 abrangiam o assunto principal e assim compuseram a amostra final. Observou-se nos estudos que a pandemia acarretou vários comportamentos negativos relacionados ao novo estilo de vida dos indivíduos. Verificou-se que o nível de sedentarismo no mundo já era alto antes da pandemia do coronavírus e respondia por 5,3 milhões de mortes por ano, em torno de 14 mil mortes por dia, e infelizmente, se acentuou ainda mais durante a pandemia. Foi notado também, que em crianças e jovens houve aumento do tempo gasto com dispositivos de tela, que pode ser muito influenciado pelo uso das redes sociais, jogos ou para assistir à tv, o que contribui para a diminuição do nível de atividade física. Foi percebido que, com o fechamento dos diversos espaços destinados à prática de exercício físico, pesquisadores brasileiros publicaram ponto de vista chamando atenção sobre a importância da prática da atividade em casa ou ao ar livre, ressaltando, também, a importância da redução das atitudes sedentárias durante a pandemia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, as medidas de distanciamento e isolamento social impostas são extremamente necessárias, haja vista espera-se que as mesmas gerem efeitos negativos no que se refere a execução de atividades físicas levando assim hábitos sedentários. Desse modo, torna-se imperativo evidenciar a relevância da prática de atividades físicas em tempos de Covid-19.

Palavras-chave: Covid-19; Estilo de vida; Isolamento Social.



IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA NA VIDA DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

1 Maria Cecília França de Moraes
1 Stephanny Isabelly Pessoa Neri de Araujo
1 Camila Rodrigues Verissimo da Silva
1 Rafael Belarmino de Souza Lima
1 Soniely Nunes de Melo
1 Vaneska da Graça Cruz Martinelli Lourenzi

1 Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: cecilfranca98@gmail.com

INTRODUÇÃO: Violência doméstica é definida como violência verbal, física, sexual ou abuso emocional e perseguição. É frequentemente relatada em mulheres, mas homens, crianças e idosos também podem ser vítimas. Dado o período pandêmico vigente, o lar tem se tornado cada vez mais um ambiente perigoso e suscetível a maior incidência de casos, dado o isolamento social. As pessoas que vivem em situações sociais e psicológicas complexas correm o risco de passar o *lockdown* sujeitos à intensos conteúdos midiáticos que incitam violência e sensação de estresse e medo, muitas vezes sujeitos a humilhações que podem ser massivas, violentas ou progressivas, não aparentes e baseadas em microtraumas cumulativos. **OBJETIVO:** Analisar os impactos do isolamento social pela pandemia nas vítimas de violência doméstica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo longitudinal e observacional, no qual a partir dos descritivos *domestic violence* e *pandemic* no banco de dados da Scielo. Concomitantemente, utilizou-se a base de dados do Pubmed, com pesquisa dos termos *home violence* e *pandemic* com filtragem dos últimos cinco anos e texto completo disponibilizado gratuitamente na plataforma. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nas bases de dados selecionadas e com os filtros e descritores aplicados, 13 artigos foram relevantes para o estudo em questão. Em análise, a pandemia trouxe novos horizontes de vivência, onde a sensação de impotência e frustração são frequentes e emergentes, apresentando em muitos ambientes familiares, episódios de agressão doméstica que podem acarretar traumas e sucessivos hábitos de violência verbal, física e psicológica. Diante da situação global de pandemia, as chances de fuga - tanto materna como dos filhos - e a busca de auxílio se reduzem determinando perpetuação do ciclo de abuso e sensação da perda de segurança no próprio ambiente familiar que se reflete em números conflitantes com aumento de 20-30% dos registros em 9 cidades metropolitanas norte-americanas e redução do volume de chamadas em outras. Tal evento pode ser explicado pela proximidade e constante permanência com o agressor que impossibilitaria, em muitos casos, a realização da denúncia. No Brasil, números de 2019 apontam problemáticas omissas: 35% das mortes registradas no ano, foram feminicídios. Em 2020, os dados seguem desanimadores ao apontar aumento de 18% nas denúncias de violência registradas apenas no mês de março, tido como o mês da mulher. Assim, medidas visando manejo e controle dos casos são fundamentais e emergentes. **CONCLUSÃO:** Portanto, visto que o isolamento social é uma das principais medidas de prevenção e contenção da propagação do coronavírus, é fundamental seguir tal protocolo. Diante disso, medidas devem ser tomadas para mudar a situação da violência doméstica em tempos de isolamento sendo o encorajamento às denúncias uma forma útil, mas não sendo a única forma de conhecimento dos casos, cabendo ao Estado proteger as vítimas com: capacitações para identificação precoce dos sinais de violência, acolhimento em abrigos, fortalecimento de redes de apoio além de punições mais firmes aos agressores impedindo sua reaproximação com as vítimas a fim de determinar um fim para esse ciclo de abuso.

Palavras-chave: Violência doméstica; Pandemia; Isolamento social.



IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Kellyanne Ribeiro Costa Cajueiro
2 Fabiana Chaves de Oliveira
5 Fernando Alves Sipaúba
3 Alex Silva de Araujo
3 Valéria Fernandes da Silva Lima
3 Jéssica Barros da Silva Martins
3 Eulália Sipaúba de Sousa Araújo

1 Centro Universitário Unifacid . Teresina, Piauí, Brasil; 2 Centro Universitário CEUMA. São Luís, Maranhão, Brasil;
5 Especialista em Enfermagem Obstétrica-Seven. Caxias, Maranhão, Brasil; 3 Universidade Estadual do Maranhão
(UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kellyannecajueiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher (VCM) é um fato mundial, é um fenômeno tão antigo quanto à humanidade, tanto em ato físico como simbólico de desvalorização e subjugação social da mulher, podendo ser definida como qualquer ato ou conduta que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual, psicológico, patrimonial e moral, na esfera pública e na privada. Estudos relatam que, uma a cada três mulheres em idade reprodutiva sofreu violência física ou sexual por um parceiro íntimo, como também mais de um terço dos homicídios praticados. Atualmente, em tempo pandêmico, os casos de violência doméstica vêm aumentando em várias partes do mundo, devido o isolamento social imposto pela pandemia causada pelo novo coronavírus. **OBJETIVO:** Retratar o panorama da violência contra a mulher em tempos de pandemia-covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão iterativa da literatura a partir de buscas nas bases de dados Medline, SCIELO, LILACS, com os descritores: “violência contra a mulher”, “pandemia” e “covid-19”. Foram encontrados 13 artigos, e após a seleção usou-se 5 no estudo. Utilizaram-se trabalhos de 2020/2021, escritos e publicados na língua portuguesa e excluídos os que estavam fora da temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa permitiu identificar que os casos de VCM aumentaram em várias partes do mundo à proporção que as ações de restrições de combate ao coronavírus foram se intensificando e se prolongando e alguns estados apresentaram redução nos registros de ocorrência que, em geral, demandam a presença física das vítimas. No Pará, houve uma redução de 49,1% no total de ocorrências de VCM registradas entre os dias 19 de março e 02 de abril, ao comparar o mesmo período nos anos de 2019 e 2020, o Mato Grosso apresentou queda de 21,9%, passando de 953 em março de 2019 para 744 em março de 2020. Equiparados com 2019, em 2020 os casos de feminicídios cresceram 22,2% entre março e abril, cresceram 37,6% as chamadas para o nº 190 para situações de violência doméstica em abril. Ressalta-se que as denúncias de violência doméstica dobraram na China. Na França, houve o aumento de 36% em Paris e 32% no resto do país. Na Espanha, aumentou 47%, em relação ao mesmo período no ano anterior, e denúncias on-line subiram 700%. Na Colômbia, o número de emergência às mulheres vítimas de violências aumentou 163% e, na África do Sul, as linhas telefônicas do disque denúncia tiveram o dobro de ligações. No Brasil é observada a mesma tendência do cenário mundial, pois, o número total de denúncias caiu de 8.440 em março de 2019 para 7.714 em março de 2020 – redução de 8,6%, sendo o 5º país que mais mata mulher no mundo. **CONCLUSÃO:** Por intermédio da pesquisa bibliográfica, conclui-se que ocorreu aumento dos casos de VCM no contexto da pandemia da COVID-19, evidenciando a necessidade de mais atenção e proteção dos órgãos públicos as mulheres, visto que, em situações de crise ética, social, econômica ou política, elas são as mais afetadas e seus direitos os mais ameaçados.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Violência Contra a Mulher.



ADESÃO ÀS MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA COVID-19 ENTRE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO BRASIL

1 Ueslei Mossoi Tribino
1 Christian Pavan do Amaral
1 Tainara Tonatto
1 Raimundo Maurício dos Santos
1 Gustavo Olszanki Acrani
1 Júlio César Stobbe
1 Ivana Loraine Lindemann

1 Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: uesleimossoitribino@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou como pandemia a infecção pelo vírus SARS-CoV-2. O agente é causador da nova Doença do Coronavírus (COVID-19), a qual apresenta como manifestações clínicas, principalmente, a febre, a tosse seca e a dispnéia, sendo imprescindível a existência de discussões, especialmente, entre estudantes e profissionais da saúde, sobre a adesão às medidas preventivas contra novos casos. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de adesão às medidas preventivas ao SARS-CoV-2 e a sua distribuição de acordo com características epidemiológicas de estudantes e profissionais da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, com dados coletados de forma on-line entre os dias 19 e 22 de abril de 2020 (semana epidemiológica 17), com indivíduos de ambos os sexos, idade igual ou superior a 18 anos e de diferentes regiões do Brasil. Para esse estudo, realizou-se um recorte de uma pesquisa maior intitulada “Prevalência e fatores associados à adesão às medidas de prevenção contra o Coronavírus SARS-CoV-2”, utilizando-se de uma subamostra com estudantes e profissionais da saúde. A avaliação da adesão às medidas preventivas de infecção pelo SARS-CoV-2 considerou hábitos da rotina atual, como: lavar as mãos com água e sabão; higienização com álcool em gel; cobrir a boca e nariz com lenço ou braço ao tossir ou espirrar; evitar o toque nos olhos, nariz e boca sem lavar as mãos; não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, toalhas, pratos e copos; evitar aglomerações; manter ambientes ventilados; higienizar telefone celular e; usar máscara ao sair de casa. Para análise do desfecho se estabeleceu como “aderentes” aqueles participantes que reportaram realizar oito das nove recomendações avaliadas. Estimou-se a prevalência do desfecho com intervalo de confiança (IC) de 95% e a distribuição conforme variáveis epidemiológicas da amostra (teste do qui-quadrado, admitindo-se erro α de 5%). O protocolo do estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 4.037.287. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por 945 indivíduos, predominantemente mulheres (75,2%), com idade entre 18-29 anos (37,8%), de cor da pele branca (85,6%), com pós-graduação completa (49,7%), percepção positiva de saúde (93,3%) e residentes no Rio Grande do Sul (61,2%). A prevalência do desfecho foi de 67% (IC95 64-70), com maior frequência nos grupos de sexo feminino ($p<0,001$), idade de 18-29 anos ($p<0,001$) e com pós-graduação ($p<0,001$). Na literatura, os resultados de um estudo com 3.964 adultos Europeus, amostra majoritariamente do sexo feminino, vão de encontro à presente pesquisa, pois indicaram que, dentre os italianos, 95% demonstravam alta adesão às medidas de prevenção, além de uma autopercepção positiva de saúde em 70%. **CONCLUSÃO:** Ao passo que a pandemia está em vigência e as medidas de prevenção evidenciam-se fundamentais na redução dos números de casos e, consequentemente, óbitos, a determinação dos grupos com menor adesão possibilita direcionar campanhas de conscientização.

Palavras-chave: Medicina Preventiva; Prevenção Primária; Infecções por Coronavírus.



PERCEPÇÃO DO MEDO DE SER CONTAMINADO PELO SARS-COV-2 NO BRASIL

1 Ueslei Mossoi Tribino
1 João Gustavo Fernandes
1 Maria Eduarda Lêmes Mora
1 Raimundo Maurício dos Santos
1 Gustavo Olszanki Acrani
1 Tiago Teixeira Simon
1 Ivana Loraine Lindemann

1 Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: uesleimossoitribino@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na China, no ano de 2019, averiguou-se a existência de um vírus de alta transmissibilidade, previamente desconhecido, denominado SARS-CoV-2, o qual é causador da nova Doença do Coronavírus (COVID-19). A sua disseminação mundial impactou a saúde emocional da população, inclusive no Brasil, gerando insegurança e medo, principalmente pelo aumento de casos e óbitos. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência do medo de ser contaminado pelo SARS-CoV-2 e sua distribuição de acordo com características clínico-epidemiológicas. **METODOLOGIA:** Estudo transversal cujos dados foram coletados de 19 a 22 de abril de 2020 (semana epidemiológica 17), com indivíduos de ambos os sexos, idade igual ou superior a 18 anos e de diferentes regiões do Brasil. O convite, com o link para o questionário eletrônico (contendo perguntas sociodemográficas, comportamentais e sobre saúde), foi divulgado em redes sociais e em grupos de aplicativos de comunicação de aparelhos telefônicos móveis. O desfecho - percepção do medo de ser contaminado pelo SARS-CoV-2/COVID-19 foi gerado a partir da pergunta "O quanto você tem medo de ser contaminado pelo Coronavírus? Indique um valor de 1 a 10 (sendo 1 pouco e 10 muito)". As respostas foram classificadas em pouco, 1-5, e muito, ≥ 6 pontos. Calculou-se a prevalência do desfecho com Intervalo de Confiança de 95% (IC95) e sua distribuição conforme as demais variáveis da amostra (qui-quadrado, erro α de 5%). O estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (parecer nº 4.037.287). **RESULTADOS:** A amostra de 3.032 participantes mostrou-se predominantemente do sexo feminino (69,5%), entre 18-29 anos (26,9%), branca (87,2%), com plano de saúde (70,2%) e com autopercepção positiva da saúde (90%). Pertenciam ao grupo de risco 45,8% e 35,3% manifestaram alto risco de serem contaminados com sua rotina atual. A prevalência do desfecho foi de 64% (IC95 63-66) para o muito medo de ser contaminado, com maior frequência no sexo feminino ($p < 0,001$), 18-29 anos ($p = 0,025$), com autopercepção da saúde positiva ($p < 0,001$), não pertencentes ao grupo de risco ($p = 0,006$) e com baixo risco de ser contaminado ($p < 0,001$). **DISCUSSÃO:** No estudo de FARO et al. (2020), 29,4% dos participantes apresentavam muito medo de serem contaminados, resultado muito abaixo do encontrado no presente trabalho. Ainda, foi observado que as mulheres e pertencentes ao grupo de risco possuíam mais medo de serem contaminadas pelo SARS-CoV-2, sendo que o primeiro fato converge com os achados ora apresentados, enquanto o segundo diverge. **CONCLUSÃO:** A maioria estudada foram mulheres, em idade reprodutiva, com autopercepção de saúde positiva e com muito medo da contaminação. Houve destaque em relação aos indivíduos que são pertencentes ao grupo de risco por apresentarem pouco medo de serem contaminados. Logo, por se tratar de um estudo realizado no início da pandemia da COVID-19, o cenário epidemiológico ainda estava em expansão e sofreu algumas mudanças, como com o desenvolvimento da vacina. Portanto, novos estudos devem ser realizados para evidenciar aspectos relacionados à saúde mental da população, considerando o contexto sanitário atual. **Palavras-chave:** Pandemias; Temor; Infecções por Coronavírus.



A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

1 Beatriz Azevedo Silva Goes

1 Alana Cerqueira Conceição

1 Leticia Cardoso Braz

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19**Modalidade:** Pôster**E-mail do autor:** azevb2408@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na China, no ano de 2019, uma mutação viral identificada como SARS-CoV-2 (Coronavírus Disease 2019) tornou-se responsável por afecções respiratórias de moderada a alta potência. No ano seguinte, a patologia teve início no Brasil, apresentando um alto índice de casos e em pouco tempo, se tornou uma emergência mundial, decretada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. Por não possuir cura e por se tratar de uma doença com elevado potencial de contágio, a demanda de pacientes nas unidades hospitalares cresceram gradativamente. Recentemente, as discussões a respeito da saúde mental dos profissionais de enfermagem têm ganhado força principalmente no âmbito acadêmico, visto que apesar do isolamento social ter se tornado uma medida importante no combate ao vírus, os profissionais de saúde permanecem nas ruas e são responsáveis pela linha de frente na erradicação da covid-19 no mundo. **OBJETIVO:** Refletir sobre os fatores que influenciam na saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e PubMed, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Saúde mental”, “Profissionais da saúde”, “Pandemia”. Os critérios de inclusão foram os artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, online, no idioma português que abordassem a temática. Foram excluídos artigos repetidos nas bases de dados, totalizando 4 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Há aspectos etiológicos relacionados a alteração da saúde mental como a pressão no ambiente de trabalho, a alta mortalidade dos pacientes, o sofrimento por estar distante da família, o medo da contaminação diária e o receio de contaminar os entes queridos, em sua maioria, pessoas vulneráveis. Além disso, há a demanda de tempo gasta para remover os equipamentos de proteção individual com toda precaução, sendo esta, uma condição que gera muita exaustão na rotina de trabalho. Por conseguinte, há uma maior chance de adoecimento psíquico desses profissionais, visto que, eles estão sendo expostos diariamente a grandes cargas de ansiedade e angústia, fatores que quando acumulados, podem acarretar transtornos psicológicos ou potencializar aqueles já pré-existentes. De acordo com dados divulgados pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o Brasil se tornou o país com mais mortes de enfermeiros por Covid-19 no mundo, evidenciando que além de um trabalho árduo, os profissionais enfrentam a perda de colegas e o receio de um futuro incerto. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, a pandemia constitui uma situação totalmente inesperada e o seu impacto no mundo é maior do que o esperado pelas autoridades, afinal é um vírus novo e pouco conhecido, de alta letalidade e disseminação. Dessa forma, evidencia-se a importância de os profissionais estarem atentos aos sinais de alterações psíquicas, principalmente em companheiros da equipe, como por exemplo, irritabilidade em situações diárias. Os empregadores de setores públicos e privados, devem fornecer apoio aos funcionários, por meio de acompanhamento psicológico e políticas públicas que assegurem a equipe, no que tange a segurança em saúde, propiciando o acesso ao equilíbrio emocional.

Palavras-chave: Saúde mental; Profissionais da saúde; Pandemia.

BACILLE CALMETTE-GUÉRIN (BCG) COMO FATOR PROTETOR DO COVID-19- UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Fabiane Verônica da Silva
1 Camila Beatriz Alves da Rocha
1 Gutemberg Santos de Sousa
2 Karolina Gonçalves da Silva
1 Silvana Margarida Benevides Ferreira

1 Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; 2 Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Diamantino, Mato Grosso, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: faby.vero@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção por SARS-CoV-2, pode causar um espectro de apresentações clínicas que variam de infecção assintomática à doença grave através do surgimento da pneumonia e morte. Em decorrência da evolução rápida existente nos casos de Covid-19, inúmeras evidências epidemiológicas e clínicas sugerem que a imunidade treinada induzida pela vacina Bacille Calmette-Guérin (BCG) protege contra as formas graves de infecções não específicas, incluindo o Covid-19. **OBJETIVO:** Apresentar as evidências científicas que descrevem a vacinação por BCG como fator protetor do COVID-19. **METODOLOGIA:** Estudo secundário da literatura, do tipo revisão integrativa e caráter descritivo. Direcionada pelo questionamento formado pelo mnemônico PICO: Quais os achados das evidências científicas acerca da vacina BCG como fator protetor da COVID-19? Determinou como descritores os termos: BCG Vaccine; Vaccine Bacille Calmette Guérin; Coronavirus Infections; COVID-19. Definiu como operador booleano: AND. A busca foi realizada na biblioteca virtual em saúde- BVS (n=30) e na MEDELIN/PUBMED (n=157) em 30 de março de 2021. Foram incluídos estudos originais com dados primários quali ou quantitativos em qualquer idioma, publicados a partir do surgimento do primeiro caso confirmado de COVID-19 em 2019. Foram excluídos, livros, teses, protocolos, manuais e estudos que retratassem a relação da vacina BCG em pandemia por Coronavirus anterior a do SARSCov-2. O estudo seguiu o rigor de análise e seleção exigido pelo PRISMA, e os achados principais foram apresentados de forma descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram localizados n=187 estudos referente a temática, destes, apenas 16 estudos foram selecionados para compor a amostra final da revisão. Os achados, direcionam a vacinação BCG como um fator protetor da forma grave da Covid-19, em decorrência do mecanismo de proteção cruzada produzida pela “imunidade treinada” da BCG, em que a imunidade inata aumenta a produção de citocinas inflamatórias e consequentemente, respostas imunológicas mais eficazes contra agentes virais. Assim, uma vez que o novo vírus é altamente contagioso, devido supressão da imunidade inata como um de seus mecanismos de virulência iniciais, que o torna resistente, aos mecanismos de defesa humana de primeira linha, o aumento da imunidade inata é tida como uma estratégia essencial na prevenção das formas graves da doença. Portanto, a cobertura vacinal com BCG, foi caracterizada pelos autores como fator responsável pelo impacto diferencial da Covid-19 em diferentes países. **CONCLUSÃO:** Em contextos cujas as estratégias profiláticas específicas não estejam disponíveis, os autores acreditam que a vacinação com BCG pode ser usada como um potencial adjuvante, para diminuir a doença da infecção por SARS-CoV-2 e / ou para mitigar os efeitos de infecções respiratórias concomitantes. Portanto, ressalta-se a indispensabilidade da conclusão dos ensaios clínicos que analisam com maior rigor metodológico essa associação e quiça a realização de estudos mais robustos a luz da problemática.

Palavras-chave: BCG Vaccine; Vaccine Bacille Calmette Guérin; Coronavirus Infections; COVID-19.



METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

1 Adjanny Estela Santos de Souza
1 Yara Macambira Santana Lima

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: adjannyestela@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a Covid-19 como uma pandemia e as instituições de ensino tiveram todas as suas atividades suspensas devido a necessidade da implementação de medidas de biossegurança. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na execução de um projeto de intervenção no contexto da pandemia de Covid-19. **METODOLOGIA:** Utilizou-se a metodologia de problematização, com base no Arco de Maguerez, que tem como aspecto principal demonstrar, analisar e atuar na identificação de problemas da realidade, bem como, apontar possíveis soluções. O projeto foi realizado pelo grupo 1 do PET-Saúde/Interprofissionalidade. O PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde), tem como objetivo promover e qualificar a integração ensino-serviço-comunidade para o desenvolvimento de atividades na rede de serviços de saúde. Atualmente abordando a interprofissionalidade, tem como um dos cenários de prática a Universidade do Estado do Pará (UEPA)-campus XII e como público-alvo, o grupo de idosos praticantes de hidroginástica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O arco de Maguerez possui cinco etapas. 1a. etapa - observação da realidade -consiste na análise da realidade para definir os problemas a serem abordados. Observou-se que o principal problema correspondia a interrupção das atividades devido a pandemia de Covid-19. 2a. etapa - pontos chave - nesta etapa, define-se os pontos que são mais importantes para o estudo e as variáveis determinantes da situação. Foram elencados os seguintes postos-chave: consequências da interrupção das atividades de extensão, especialmente, as atividades de hidroginástica do grupo de idosos; protocolos e medidas de segurança adotadas no combate a pandemia para o retorno das atividades de forma segura. 3a. etapa - teorização - momento em que discentes se organizam para fazer o levantamento bibliográfico, em diversas fontes (artigos, cartilhas, protocolos, sites de referências, notas técnicas) sobre a problemática abordada. 4a. etapa - hipóteses de solução - foram propostas as seguintes hipóteses de solução: elaboração de um programa de atividade física on line para os usuários fazerem em casa com acompanhamento em tempo real; produção e veiculação de vídeos curtos sobre temas diversos a fim de contribuir com a saúde física e mental dos idosos. 5a. etapa - aplicação à realidade - foram produzidos vídeos curtos abordando temas relacionados à saúde, aplicativos de colorir, culinária, produção de hortas e sugestões de leitura e filmes. Em seguida os vídeos foram compartilhados nos grupos de WhatsApp dos idosos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pandemia da Covid-19 impactou de forma significativa as atividades de extensão desenvolvidos na UEPA-Campus XII, evidenciando a necessidade de ações junto à comunidade de forma a minimizar esses impactos. A veiculação de vídeos abordando temas variados foi a alternativa mais viável diante da necessidade de mantermos o distanciamento social, e se revelou como uma ferramenta importante na manutenção do vínculo entre o PET e o grupo de idosos, além de permitir aos alunos a experiência da educação interprofissional por meio da metodologia da problematização.

Palavras-chave: Covid-19; Educação Interprofissional; Pandemia.



COMO AS FERRAMENTAS DIGITAIS AUXILIAM A MANUTENÇÃO DOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19? UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

1 Laura Cesário Oliveira
1 Dayviddy Lucas Magalhães Silva
2 Murilo de Sousa Menezes
2 Veridiana Resende Novais
1 Thiago de Amorim Carvalho
1 Fabrício Campos Machado

1 Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil; 2 Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lauracesario@unipam.edu.br

INTRODUÇÃO: No âmbito da prestação de serviços de saúde, o consultório odontológico passou por uma verdadeira revolução tecnológica, a partir da pandemia da COVID-19 para que as consultas odontológicas pudessem ser mantidas com o maior nível de segurança para profissionais e pacientes, e essa revolução passa pelo uso constante das ferramentas e recursos digitais. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho foi identificar de que forma as ferramentas digitais podem auxiliar no atendimento odontológico no momento da pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, através da qual foram selecionados a partir dos critérios de elegibilidade propostos na estratégia PRISMA-ScR, 9 artigos para análise qualitativa, nas bases de dados Scielo e Pubmed. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebeu-se que as ferramentas mais utilizadas são aquelas de mensagens instantâneas, como Whatsapp e Telegram, para o telemonitoramento e a teleconsulta, e estas ações foram fomentadas pelo reconhecimento por parte do Conselho Federal de Odontologia do uso da Teleodontologia como estratégia necessária para a manutenção dos atendimentos odontológicos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que a transformação digital ocasionada pela pandemia da COVID-19 deverá se tornar perene ainda que a situação epidemiológica se torne mais controlada, propiciando uma melhor comunicação entre o cirurgião dentista e seus pacientes.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação; Assistência odontológica; COVID-19.



ATENDIMENTO DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

1 Vivian Ranyelle Soares de Almeida
1 Raquel Vieira Farias
1 Caroline Fernandes Soares e Soares
1 Rebeca da Silva Araújo
1 Fernanda Matheus Estrela
1 Aisiane Cedraz Morais

1 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ranyalmeida98@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2, vírus responsável pela COVID-19, se disseminou pelo mundo de forma rápida, atingindo vários grupos e, conseqüentemente, elevando a morbimortalidade entre os países. A Organização Mundial de Saúde, categorizou as gestantes como uma classe de risco pelas alterações fisiológicas que acontecem nessa fase e pelo estado de imunossupressão relativa à esse período. Diante dos impactos para a gestação e o feto, torna-se essencial que os profissionais de saúde estabeleçam um atendimento com segurança, utilizando medidas protetivas contra o Coronavírus. **OBJETIVO:** Descrever o atendimento de gestantes na Atenção Primária à Saúde no período da pandemia pela COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, produzida por meio de reflexões fundamentadas em publicações de órgãos institucionais da rede pública, a partir da busca sistematizada em sites oficiais do governo, publicados até junho de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a pandemia da COVID-19, existe o consenso de que o atendimento na Atenção Primária deve ser garantido para a segurança da gestante e do bebê. Visando organizar o atendimento e minimizar os riscos de contaminação no período da pandemia, foi determinada uma triagem de sintomas respiratórios e fatores de risco. As gestantes que apresentarem síndrome gripal terão suas consultas adiadas em 14 dias, caso necessário, as mesmas serão atendidas em local separado das demais. As gestantes assintomáticas possuirão suas consultas mantidas, marcadas previamente, com horário determinado, devendo a Unidade Básica de Saúde adotar medidas de higiene e evitar aglomerações, com a separação do atendimento entre as gestantes sem sintomatologia e as que são casos suspeitos. Salienta-se que devem ser agilizados serviços de apoio como laboratórios, testes rápidos, triagem pré-natal e imunização para evitar retorno adicional. Gestantes e puérperas, mesmo vacinadas, caso apresentem sintomas de síndrome gripal independentemente de sinais de agravamento, devem ser tratadas com antiviral, Fosfato de Oseltamivir na dose habitual para adultos. Dependendo da realidade da unidade e da mulher, as consultas poderão ser realizadas via remota, utilizando o atendimento da telemedicina e tele consulta de enfermagem. Os grupos de gestantes, as visitas de vinculação às maternidades e as atividades educativas estão temporariamente suspensas. **CONCLUSÃO:** O atendimento de gestantes na Atenção Primária, em tempos de COVID-19, deve obedecer a um fluxo, visando a proteção e segurança do binômio, além disso, os profissionais de saúde devem fornecer orientações às gestantes, desmistificando ideias errôneas sobre a temática e orientando quando a importância da higiene das mãos, a relevância do distanciamento social e a necessidade do uso de máscaras.

Palavras-chave: COVID-19; Pandemias; Gestantes; Atenção Primária à Saúde.



OS IMPACTOS DA PRIVAÇÃO AO DIREITO DE ACOMPANHANTE DA GESTANTE NO PERÍODO DE PARTO EM TEMPOS DA COVID-19

1 Vivian Ranyelle Soares de Almeida
1 Caroline Fernandes Soares e Soares
1 Raquel Vieira Farias
1 Rebeca da Silva Araújo
1 Fernanda Matheus Estrela
1 Aisiane Cedraz Morais

1 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ranyalmeida98@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus tem se propagado como uma emergência de saúde pública de interesse internacional, diante dos crescentes registros de casos confirmados e elevada morbimortalidade, causando diversos impactos na sociedade. Dentre os grupos afetados estão as gestantes, sabe-se que durante o processo parturitivo estas mulheres comumente apresentam sentimentos de medo, insegurança e ansiedade, e para amenizá-los a presença de um acompanhante torna-se fundamental. O direito à presença de um acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto é assegurado por lei. No entanto, durante o período pandêmico, a literatura tem apontado que em muitos locais esse direito tem sido violado, com a alegação de conter a propagação do vírus. **OBJETIVO:** Analisar os impactos à privação do direito do acompanhante da gestante ao regime de parto no contexto da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa, tendo a busca sido realizada no mês de abril de 2020. Utilizou-se a plataforma PubCovid-19 a qual está indexada na Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED) e no Banco de dados Excerpta Medica (EMBASE). Utilizou-se como estratégia de busca, a pesquisa simultânea de duas categorias: “Ginecologia e Obstetrícia, Reprodução, Gravidez” e “Saúde Mental”, encontrando inicialmente 20 publicações científicas. Após a leitura dos títulos e resumos, 7 foram excluídos por não versarem a temática em voga. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a literatura científica analisada, a privação do direito às parturientes que garante à presença de acompanhante durante o trabalho de parto tem desencadeado repercussões psicológicas, manifestado dentre outras formas, pela depressão pós-parto, medo, angústia, ansiedade e transtorno do estresse pós-traumático. A produção do saber já vem demonstrando que presença de uma pessoa querida pela gestante no parto é capaz de amenizar a dor, promover segurança, bem-estar emocional e físico, constituindo uma fonte de apoio e força. Sob este olhar, a Organização Mundial da Saúde (OMS), no que tange ao acompanhante durante o parto, orienta que este pode estar presente ainda que a mulher seja positiva para o SARS-CoV-2, sendo que nessa situação não deve haver revezamentos e o visitante deve ser assintomático e estar fora dos grupos de risco para COVID-19. Mesmo diante de um cenário adverso, os direitos das gestantes devem ser respeitados durante e após o parto, pautado na Lei no 11.108/2005, conhecida como Lei do Acompanhante, que assegura às mulheres o direito do acompanhante, de sua livre escolha, durante o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. **CONCLUSÃO:** Considerando os benefícios da presença do acompanhante durante o regime de parto, urge o reconhecimento das evidências científicas pelas instituições e profissionais de saúde de modo a amenizar ou impedir os impactos sobre a saúde mental das parturientes, garantindo um cuidado humanizado que não resultem em experiências negativas na vida da mulher.

Palavras-chave: Gestantes; Saúde da Mulher; Isolamento Social; Parto Humanizado; COVID-19.



IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE DAS GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Sara Hellen da Silva Machado
1 Ana Carolina Sales
1 Gabriel dos Santos Santana
1 Írica Iane da Silva Amorim
2 Raquel Vieira Farias
3 Roberta Pereira Góes

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Feira de Santana, Bahia, Brasil; 3 Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA). Salvador, Bahia, Brasil

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: sarahellensdj@gmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto atual, em que todo o mundo enfrenta a pandemia da COVID-19, torna-se necessário atentar para os impactos da doença em grupos mais vulneráveis, dentre eles, o grupo das gestantes. Nessa vertente, conhecer e aprimorar diretrizes e protocolos que orientem a prática, a partir de evidências científicas, a fim de minimizar os danos ocasionados pela doença nessas pessoas é urgente e imprescindível. Diante do exposto, questionou-se: Quais são os impactos da COVID-19 na saúde das gestantes abordados na literatura científica? **OBJETIVO:** Analisar publicações científicas relacionadas aos impactos da COVID-19 na saúde das gestantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, com busca realizada através das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Gestantes” e “Infecções por Coronavírus”, alternados pelo operador booleano AND, combinados da seguinte forma: Gestantes AND Infecções por Coronavírus. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática, publicados nos anos de 2020 e 2021. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos nas bases de dados. A análise foi realizada por meio da leitura minuciosa do conteúdo discursivo dos artigos selecionados, atentando para as convergências e divergências que atendiam ao objetivo e questão norteadora do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após busca e seleção atendendo os critérios definidos, obteve-se cinco artigos na amostra final. A partir da análise do conteúdo discursivo dos artigos selecionados foi constatado que as gestantes constituem um importante grupo de risco para desenvolver as complicações da doença, em decorrência das alterações fisiológicas que ocorrem durante a gravidez e pelo estado de imunossupressão relativa à esse período. Os estudos ressaltaram, também, os impactos mentais ocasionados pela doença, como medo, ansiedade, angústia e incerteza principalmente relacionada com a preocupação da transmissão vertical para o feto e com as intercorrências que podem acontecer durante o período da gestação e no momento do parto. Com relação às repercussões físicas, os estudos evidenciaram casos de gestantes diagnosticadas com COVID-19 que tiveram associação com aborto espontâneo, ruptura prematura de membranas e parto prematuro. **CONCLUSÃO:** As publicações relacionadas aos impactos advindos da infecção por Coronavírus abordam complicações tanto de ordem física quanto mentais, ressaltando a maior vulnerabilidade das gestantes, principalmente, com relação à fragilidade do sistema imunológico durante essa fase. O que evidencia mais ainda a importância dos cuidados redobrados para prevenir a contaminação neste grupo e do desenvolvimento de mais estudos que possam elucidar como minimizar os impactos da doença nas gestantes e orientar essa prática clínica.

Palavras-chave: Pandemias; Infecções por Coronavírus; Grupos de risco; Gestantes; Avaliação do impacto na saúde.



DESAFIOS PARA A GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM MEIO À PANDEMIA DA COVID19

1 Sabrina Rodrigues da Silva Barreto
1 Camila Gomes Borges dos Santos
1 Gabriele Rabelo Freitas
1 Beatriz Azevedo Silva Goes
1 Tyciana Paolilo Borges

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: sabrinar74@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O atual cenário mundial incitou diversas transformações na educação, principalmente após a pandemia da COVID19. Nesta perspectiva, com a suspensão das aulas presenciais, o meio digital emergiu como estratégia para garantir a continuidade do ensino, substituindo as aulas presenciais por remotas. No entanto, impactou diretamente no ensino e na aprendizagem dos alunos, visto que muitos não têm se adaptado ao ensino remoto ou não possui internet de qualidade e dispositivos como notebooks ou celulares para ter acesso às aulas. Com isso, discentes e docentes tiveram que se adaptar às mudanças impostas pelos órgãos governamentais decorrentes da pandemia do novo coronavírus. **OBJETIVO:** Identificar os desafios enfrentados por discentes e docentes da graduação de Enfermagem em meio à pandemia da COVID19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Ensino remoto”, “Enfermagem”, “Covid19”, conectado pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas português e inglês. Os de exclusão foram: artigos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A vida remota viabiliza a continuação dos ensinamentos disponibilizados pelas Universidades, entretanto, há diversos desafios associados à vivência proporcionada pelo atual panorama mundial. Os discentes foram prejudicados no que se refere ao desenvolvimento das práticas relacionadas ao conhecimento teórico, a minimização da carga horária dos estágios no âmbito hospitalar e a redução da interação com cenários específicos e relevantes para a qualidade da formação em saúde. Além disso, há a desigualdade entre as faculdades particulares e públicas, onde o ensino remoto apresenta particularidades. Nas instituições privadas, houve a inserção de plataformas e dinâmicas com o objetivo de assimilar o novo contexto de forma mais próxima da realidade, enquanto nas universidades federais, os ensinamentos permaneceram estagnados ou lentos. Diante disso, apresenta-se também as adversidades entre conciliar a vida acadêmica com a rotina atribulada dos trabalhos, como também à rotina domiciliar. Os docentes e todo o corpo administrativo vivenciaram uma precarização relacionada ao tempo dedicado para o ensino, excedendo os limites de horário em comparação ao formato presencial. Em relação a tecnologia, tanto os alunos quanto os professores, enfrentam tribulações ao reconhecer a obrigação da mudança em seus recursos, a fim de adquirir a melhor experiência durante os momentos de aprendizagem. **CONCLUSÃO:** Nesse ínterim, com a realidade sobre o momento crítico presenciado, é imprescindível o planejamento e a capacitação das instituições, para que proporcionem intervenções relevantes, de forma que os discentes possam gozar dos recursos disponibilizados de forma equivalente, sintonizado com sua realidade, transformando de forma positiva sua aprendizagem vivenciada de forma remota. Para além disso, os docentes devem atuar com criatividade e flexibilidade, a fim de contribuir para um ambiente favorável ao diálogo e amenizar sentimentos que afloram nos estudantes durante a pandemia.

Palavras-chave: Ensino remoto; Enfermagem; Covid19.



A INFLUÊNCIA DA ARTETERAPIA NA SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS COVID-19

1 Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães
1 Leticia Odete Guedes de Andrade Carvalho
2 Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves
2 Júlia Helena Faustino Carneiro
1 Bruna Sampaio Lopes Costa
3 Iara Oliveira Costa
4 Michelle Sales Barros de Aguiar

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Fortaleza, Ceará, Brasil; 4 Instituto Michelle Sales. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thaismariabgg@gmail.com

INTRODUÇÃO: A relevância dos aspectos emocionais durante processos pandêmicos tem levado autores a identificar, junto à ocorrência do coronavírus (COVID-19), uma “pandemia do medo”. No âmbito do novo coronavírus, é pela arte que a humanidade expressa suas carências, ideias e convicções. O caráter terapêutico da arte tem sido reconhecido e estudado amplamente ao longo da história. É uma aliada no cuidado da saúde psicológica e física do ser humano, afetando diretamente a qualidade de vida das pessoas. É capaz de estimular a criatividade, facilita a comunicação, a compreensão e significação da realidade, além de tornar-se recurso vital para a construção de si. **OBJETIVO:** Descrever a influência e a utilização da arteterapia em indivíduos psicologicamente afetados no contexto da pandemia do novo coronavírus. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa e descritiva, com coleta em bases de dados PUBMED, GOOGLE SCHOLAR e SCIELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), “Arteterapia”, “Saúde Mental” e “Pandemia” e combinados com os operadores booleanos “AND”. Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográficas publicados em 2020, disponíveis na íntegra gratuitamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pandemia do novo coronavírus gera um estado de pânico social global e a sensação de isolamento desperta angústia, insegurança, medo que podem se prolongar até mesmo após o controle do vírus. O contexto pandêmico e as medidas de controle preconizadas afetam a população em muitas dimensões das condições de vida e de saúde, dentre elas, de forma significativa, o componente de saúde mental. A presença de transtornos mentais, sofrimento psíquico exercem grandes efeitos negativos no cotidiano e na qualidade de saúde e de vida das pessoas. Em período de pandemia e isolamento social, a incidência ou agravamento desses quadros tende a aumentar. No período do COVID-19, é pela arte que a humanidade conseguiu expressar suas carências, ideias e convicções, medos, angústias. A arteterapia concede vários ganhos para o ser humano, como parte de um autoconhecimento individual e social, uma aceitação maior por si próprio, aumento na autoestima, na saúde, no contentamento de se sentir bem e ver as coisas com novas percepções. Tudo isso pode ser incentivado através de processos que incentivam a originalidade por meio da utilização de linguagens artísticas, como por exemplo: cantar, tocar algum instrumento musical, pinturas em telas, costura e atividades que possam catalisar sentimentos, expressões e símbolos utilizados de forma terapêutica. **CONCLUSÃO:** No decorrer da pandemia da COVID-19, enquanto se tem a tristeza da perda de milhares de pessoas, a arte se confirma como um recurso de enfrentamento, acolhida, solidariedade e sensibilidade, seja nos compartilhamentos diversos de canções, poemas, peças musicais, danças, quadros, artes digitais. A arte ajuda a ordenar o caos e a significar o mundo.

Palavras-chave: Arteterapia; Saúde Mental; Isolamento Social; Pandemia; Coronavírus.



PLANTÃO PSICOLÓGICO CENTRADO NA PESSOA: ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO DE CUIDADO FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

1 Joyce Lira de Sousa
1 Rosymile Andrade de Moura
1 Juscislayne Bianca Tavares de Morais

1 Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: joyce-lira2011@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Plantão Psicológico (PP) trata-se de uma modalidade de atendimento breve que objetiva acolher a vivência de sofrimento das pessoas de forma emergencial, sendo um acolhimento que possui uma duração de cerca de 1 hora de atendimento. Esse modelo de atendimento clínico baseia-se no aconselhamento psicológico proposto por Carl Rogers, podendo ser aplicado com crianças, adolescentes, adultos e idosos, acolhendo a experiência no aqui-e-agora com base na centralidade da pessoa e em seus processos autênticos. Surge na década de 60, período marcado por momentos históricos em que a psicologia humanista adquire destaque no espaço científico o que repercutiu em sua ampliação. Teve por base conhecimentos de base humanista a partir do “Grupo de Estudos Humanistas” no final da década de 70 com enfoque na aprendizagem a partir da experiência presente. O PP se adequa ao formato de atendimento no enfrentamento pandêmico à Covid-19 por possuir o método fenomenológico que pontua as angústias a partir do fenômeno que está presente e consciente. **OBJETIVO:** Analisar as contribuições do plantão psicológico para o acolhimento de demandas de sofrimentos psíquico ocasionados pela pandemia e reconhecendo o mesmo enquanto uma ferramenta de produção de cuidado que poderá ser adotado nos diversos serviços de atendimento à população afetada pela pandemia. **METODOLOGIA:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Foram utilizados os descritores: “saúde mental”, “pandemia” e “plantão psicológico” nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram selecionados artigos entre 2019 a 2021 que tratassem a temática aqui descrita. Foram identificadas 91 URLs que atendiam aos Critérios Técnicos de Qualidade básicos em um website, sendo passíveis de análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados sinalizam que os fatores agravantes decorrentes do isolamento social reduziram a qualidade de saúde mental de forma global durante a quarentena. O grande número de mortes e enlutamento populacional eclodiu uma série de transtornos psicológicos como o aumento de casos de estresse, ansiedade, depressão, ataques de pânico e transtorno de pânico, surgindo novas demandas que apontam para a necessidade de acompanhamento profissional. Os textos selecionados, propõem a utilização do Plantão Psicológico como medida de enfrentamento implica em contemplar uma demanda que necessita de escuta qualificada, de maneira precisa, levando em consideração as queixas apresentadas na experiência do atendimento. Percebe-se que plantão psicológico atende a necessidade emergencial dos setores de saúde que é procurada por uma alta demanda de pessoas, podendo atender a partir do atendimento online, a fim de conseguir contemplar, em parte, a população acometida por situações de crise, fragilidade emocional e sofrimento. Nessa proposta tem-se o comprometimento de fazer o acolhimento diante da urgência de atendimento com questões pertinentes ao sujeito, podendo realizar o aconselhamento psicológico e realizar os devidos encaminhamentos mediante a avaliação, caso necessário. **CONCLUSÃO:** O intuito do atendimento imediato do cliente pelo plantonista faz com que a queixa da demanda seja pontuada imediatamente. Enfatiza-se a importância do plantão caracterizado com um olhar humanista presente à consciência, preocupado com a promoção de saúde mental e qualidade de vida.

Palavras-chave: Abordagem Centrada da Pessoa; Fenomenologia; Saúde mental. Pandemia; Plantão psicológico.



A PARTICIPAÇÃO DO ACADÊMICO DE FISIOTERAPIA NO HOSPITAL DE CAMPANHA CONTRA A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Kaliane Pereira Costa
1 Francisco Marcelo Alves Braga Filho

1 Centro universitário INTA – (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kalianepcosta@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo novo corona vírus 2019 (COVID-19) tornou-se um dos grandes desafios do século XXI. Atualmente, acomete mais de 100 países e territórios nos cinco continentes. Seus impactos ainda são inestimáveis, mas afetam direta e/ou indiretamente a saúde e a economia da população mundial. Sabendo que um dos maiores desafios atualmente é atender aos pacientes que buscam atendimento em hospitais públicos e privados, e para isso foram criados em todo território nacional hospitais de campanha para atender a essa população especificamente, e foram criados UTIS (Unidades de Terapia Intensiva) nos hospitais locais pela grande quantidade de pessoas infectadas. Visando um melhor atendimento aos pacientes e como apoio, a Escola de Saúde solicitou a participação de alunos de forma voluntária para atuar nos hospitais de campanha em forma de escalas de 12H, para auxiliar nesse combate ao Covid-19. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida no hospital de campanha durante um mês atuando como acadêmica de Fisioterapia, no enfrentamento da Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo classificado como relato de experiência, realizado com base nas experiências vividas em um hospital de campanha contra o novo corona vírus, que tem como propósito descrever a experiência e a importância da vivência do acadêmico na linha de frente juntamente com os profissionais, visando o melhor tratamento e recuperação dos pacientes acometidos pelo vírus. Os plantões foram divididos entre os acadêmicos em duas vezes na semana, onde era um plantão noturno e um diurno. Meus plantões aconteciam nas terças noturnas, e aos sábados diurnos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O principal setor de atuação dos acadêmicos era nas enfermarias avaliando, reabilitando e auxiliando os profissionais nos atendimentos, os acadêmicos também tinham preceptores atuando no campo acompanhando e ensinando os alunos nos procedimentos. Durante esse mês no hospital tive a oportunidade de acompanhar, vivenciar e atuar no ambiente de enfermaria, como também nos setores de Semi – Intensiva e UTI, onde o papel do fisioterapeuta era atuar diretamente no sistema respiratório do paciente, fazendo uso de ventilação mecânica em terapias não invasivas e invasivas, uso da oxigenoterapia de alto fluxo, cateter nasal de oxigênio, e o uso do Elmo, entre outros meios que a fisioterapia utiliza para o tratamento. **CONCLUSÃO:** Poder atuar nesses ambientes em meio a pandemia e auxiliar os profissionais veio a somar muito para minha vida acadêmica, como também foi de grande soma ao meu futuro profissional, por proporcionar conhecimentos que não seriam possíveis sem o contato com a prática, e que serão determinantes para a elevação do nível profissional, sabendo que o vírus será ainda para o futuro um grande desafio, e que nós, futuros profissionais devemos estar preparados para situações similares que possam vir ocorrer.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Fisioterapia; SARS-CoV; Saúde.



COMUNICAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM SAÚDE PARA O SURDO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19: TEORIA DO AGIR COMUNICATIVO

1 Emanoelle Fernandes Silva
1 Vanessa Moura Carvalho de Oliveira
1 Daniella Carvalho Araújo
1 Alice da Silva
1 Mikaela Dagles de Sousa
1 Láisa Rebecca Sousa Carvalho
1 Rosilane de Lima Brito Magalhães

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: emanoellefernandes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A comunicação e o acesso a informações confiáveis tornaram-se importantes mecanismos de enfrentamento da COVID-19. Nesse contexto, os surdos sempre enfrentaram barreiras durante assistência a saúde, a principal delas é a comunicação com os profissionais. **OBJETIVO:** Refletir acerca da comunicação efetiva entre surdos e profissionais da saúde em tempos de pandemia por COVID-19. **MÉTODO:** Reflexão teórica, com base na teoria do Agir Comunicativo de Jurgen Habermas. Nesta teoria, abordam-se aspectos que fundamentam a compreensão do entendimento mútuo e da interface entre o mundo social e o agir pautado em normas. Para a discussão realizou-se uma busca na literatura nas bases *Medline/Pubmed* e *Web of Science*. Utilizaram-se descritores do *Mesh*: deafness, health communication, delivery of health care e COVID-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A comunicação em saúde, tendo por base os pressupostos habermasianos, pauta-se na necessidade de se manter uma comunicação mútua entre o receptor e emissor da informação. Na comunidade surda, percebe-se uma carência desse tipo abordagem, resultando em uma comunicação falha. Como consequência, muitos não preferem o contato direto com o profissional durante a consulta ou não se sentem seguros quanto às informações e cuidados recebidos. Em relação à COVID-19, muitos procuram informações através da internet, televisão ou por meio de familiares e amigos próximos. Em contrapartida, a busca em sistemas de saúde é limitada, o que pode contribuir para a disseminação de falsas informações. Destaca-se que os surdos comunicam-se através das línguas de sinais. Entretanto muitos profissionais da saúde não conhecem ou não sabem. O que interfere na qualidade das informações que chegam até eles durante a assistência prestada. Uma forma de superar essa barreira, como afirma a teoria proposta está na comunicação efetiva à luz do agir comunicativo, pois possibilita elucidar a importância de convicções comuns. Ou seja, é possível organizar uma comunicação através de acordos, sem necessariamente apoiar-se na língua, como única forma de comunicação. Neste aspecto, cabe um aprofundamento da cultura e identidade surda, pois é preciso um acordo bilateral sobre as formas elencadas para manter a comunicação. Outro ponto de reflexão está no conteúdo da fala. Devido às barreiras da comunicação, muitas vezes o foco está apenas na necessidade daquele momento. Ao se discutir o cuidado à saúde, o foco apenas na situação de doença, limita a comunicação efetiva. É preciso incluir paradigmas de saúde que favoreçam a compreensão dos diversos aspectos da vida. No contexto da pandemia, quando se pensa na comunidade surda e nas barreiras de comunicação que eles enfrentam, visualiza-se a necessidade de se estruturar mecanismos facilitadores durante a assistência. Assim é possível manter um nível aceitável entre aquilo que o surdo precisa compreender sobre saúde, de forma concisa e clara, mantendo a qualidade do cuidado prestado. **CONCLUSÃO:** A comunicação efetiva entre surdos e profissionais da saúde durante a assistência, pode ser embasada na Teoria do Agir Comunicativo. Assim, é possível alcançar uma comunicação efetiva, compreendendo os contextos em que o indivíduo está inserido e em conjunto com ele, manter uma assistência em saúde completa.

Palavras-chave: Deafness; Health Communication; Delivery of Health Care; COVID-19.



PANDEMIA DA COVID-19, SISTEMAS ALIMENTARES SUSTENTÁVEIS E GÊNERO

1 Aniele Magata Pinheiro
2 Melissa Ionara Ribeiro Sabbagh
3 Juliana Eugênia do Nascimento
3 Isabela Figueiredo e Souza
3 Bruna de Oliveira Chaves
3 Delma Ribeiro Taborda
4 Juliano de Souza Furtado

1 Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. 2 Nutricionista Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares (UFJF/GV). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil; 3 Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares (UFJF/GV). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil; 4 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anielemagata@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sustentabilidade deve ser uma de suas principais dimensões para ter uma alimentação saudável e esta, deve estar relacionada a um sistema alimentar que seja economicamente viável, ambientalmente sustentável e socialmente justo. A chegada da pandemia Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), tem afetado a segurança alimentar e nutricional por meio de choques nos sistemas econômicos e sociais, interrupções no sistema alimentar e lacunas na cobertura de serviços essenciais de saúde e nutrição, a perda ou redução dos benefícios dos programas de proteção social, como assistência alimentar e programas de alimentação escolar, impactando vidas e meios de subsistência da população. A desigualdade de gênero é uma das principais barreiras para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. Embora a condição de segurança alimentar possa reunir muitos outros aspectos, deve-se ressaltar que a renda e o custo dos alimentos determinam em grande parte a quantidade, a variedade e a qualidade dos alimentos e a falta é o fator principal para a insegurança alimentar. Nesse contexto, famílias chefiadas por mulheres pretas, pardas e de nível socioeconômico baixo estão sendo as mais afetadas. **OBJETIVO:** Reunir informações acerca do impacto da pandemia da COVID-19 nos sistemas alimentares e insegurança alimentar dos domicílios chefiados por mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa com artigos publicados entre 2019 e 2021 através das bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos seguintes descritores: COVID-19, insegurança alimentar, sistemas alimentares e gênero. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Das 820 milhões de pessoas afetadas pela fome, as mulheres são as que estão absorvendo de forma desproporcional os choques da pandemia devido à menor segurança no emprego no setor informal e à maior demanda por creches em casa, ou seja, enfrentam a pior situação, ainda mais quando vivem em sociedades opressivas e são vítimas de exploração e violência. O retorno do Brasil ao mapa da fome, mostra que a segurança alimentar é mais frequente nos domicílios que contam com um único responsável do sexo masculino (40,0%), do que nos de mulheres como única responsável (26,2%). A insegurança alimentar grave nos domicílios chefiados por mulheres (25,5%) é o dobro daquela encontrada nos chefiados por homens (13,3%). Já outro estudo aponta que 80,2% das participantes encontravam-se em situação de insegurança alimentar. Diante das incertezas, o crescimento da insegurança alimentar para mulheres pretas e pobres, leva a maior dificuldade para garantir a alimentação da sua família. Esse grupo apresenta menos chances de empregos, menos recursos financeiros e, conseqüentemente, terão mais dificuldade de garantir alimentos de qualidade. **CONCLUSÃO:** As relações de gênero moldam os sistemas alimentares, influenciam significativamente o que e como produzimos, trabalhamos e comemos. A opressão de gênero muitas vezes tem um efeito negativo sobre as mulheres e as pessoas de gênero não-conformes em todos os estágios dos sistemas alimentares, independentemente de suas contribuições. Do cultivo e colheita ao processamento, transporte e consumo de alimentos, as mulheres desempenham um papel fundamental nos sistemas alimentares e economias.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Segurança Alimentar; Gênero.

O PAPEL DAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Darlana Nalrad Teles Leite
1 Ana Carolina de Sousa Ramalho
1 Bianca Medeiros Ferraz da Nóbrega
1 Kamana Beatriz Basílio de Sousa
1 Rawllan Wesley Alves Felipe
1 Ygor Daniel Pereira Medeiros
1 Michelle Salles Barros de Aguiar

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: darlana_teles@outlook.com

INTRODUÇÃO: O enfrentamento da pandemia causada pelo Coronavírus tem originado debates sobre os meios de organização das práticas de saúde, envolvendo as áreas acadêmicas, políticas e econômicas. A Atenção Primária em Saúde (APS), responsável por suprir maior parte das necessidades de saúde no âmbito individual e coletivo, além de abranger a promoção da saúde. Com isso, a APS passou a ser ainda mais importante, por realizar vigilância em saúde nos territórios; cuidado individualizado dos casos confirmados e suspeitos de Covid-19; ação comunitária de apoio aos grupos vulneráveis no território por sua situação social; além da continuidade dos cuidados rotineiros da APS. **OBJETIVO:** Identificar o papel das Unidades de Saúde da Família no combate ao novo Coronavírus por meio de uma revisão de literatura. **METODOLOGIA:** O estudo proposto trata-se de uma revisão descritiva das publicações científicas, acessadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do InterAmerican Journal of Medicine and Health. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atenção Primária em Saúde”; “Coronavírus”; “COVID-19” nas bases da pesquisa. Essas informações, por sua vez, foram interpretadas e discutidas de forma seletiva e criteriosa, para a construção do presente trabalho, que consiste na elucidação de informações referentes ao ano de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante estudos que indicam que cerca de 80% dos casos de Covid-19 são leves ou moderados, e que grande parte dos casos moderados procuram na rede básica o primeiro acesso na busca de cuidados, constata-se a grande importância na atuação da Atenção Primária em Saúde (APS), sobretudo a da Estratégia de Saúde da Família (ESF) devido ao conhecimento das fragilidades que há na população e no território. Ademais, no combate à Covid-19, faz-se notório o papel crucial da ESF em virtude do poder de realizar estratégias a favor da promoção à saúde e de medidas preventivas, como também, da capacidade de identificação precoce de casos graves e o encaminhamento aos serviços especializados. **CONCLUSÃO:** Para que haja um cuidado individual e coletivo eficiente, deve haver uma integração dos serviços de APS à rede assistencial, com uma comunicação adequada e ágil, garantindo, dessa forma, o cuidado integral, conforme a necessidade de cada caso e população. Outrossim, é notório que a Atenção Básica exerce papel fundamental no enfrentamento da Covid-19, auxiliando na identificação precoce e no isolamento dos casos, reduzindo, assim, a transmissibilidade do vírus.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde; Coronavírus; COVID-19.



GESTANTES E SEUS NOVOS DESAFIOS DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

1 Maria José Pereira de Araujo
1 Maria Islaine Portela de Miranda
1 Francisca Alessandra da Silva Souza
1 Antonia Nágila Ferreira Avelino
1 Mariana Souza Marques Alves
1 Samila Sousa Vasconcelos

1 Centro Universitário Inta – UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maryaaraujo02@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, foi informado, pela primeira vez, a doença do novo Coronavírus (COVID-19), causada pelo vírus SARS-CoV-2, originizada na cidade de Wuhan na China. Logo se espalhou rapidamente para outras partes do mundo, e em 30 de janeiro de 2020 atingiu o nível de pandemia. Vulnerabilizando assim, dentre outros grupos, as gestantes, e devido as suas alterações imunológicas e fisiológicas durante o período gestacional, foram incluídas como grupo de risco a covid-19, onde umas das principais preocupações das gestantes estão relacionadas ao risco de exposição ao coronavírus e o risco de transmissão para o feto. E diante do atual cenário, vale salientar os novos problemas que as gestantes vem enfrentando com o surgimento do novo vírus. **OBJETIVO:** Discutir sobre os novos desafios enfrentados pelas gestantes no contexto atual, gerados pela pandemia da covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, através de consulta à Biblioteca Virtual a Saúde (BVS), nas bases de dados: SCIELO, MEDLINE e LILACS. A coleta de dados foi realizada por meio dos seguintes descritores: Infecções por Coronavírus, Pandemia e Gestantes. Tendo como critérios de inclusão artigos completos, publicados no idioma português, e no período de 2020, como critérios de exclusão tivemos artigos incompletos, duplicados e que não abrangessem a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 36 artigos, mas apenas 8 abrangiam o assunto principal e assim compuseram a amostra final. Desses 8 artigos selecionados, 2 abordavam medidas, orientações e recomendações de prevenção a infecção pelo novo vírus acerca de assuntos como: higienização correta das mãos, a utilização correta de álcool em gel por exemplo. Outros 2 destacavam os desafios das gestantes e dos profissionais de saúde quanto a assistência necessária para cuidar da saúde das gestantes e do feto. Já os outros 2 com foco nas manifestações clínicas e testagem de mulheres grávidas com SARS-CoV-2. Os outros 2 artigos eram relatos com experiências de práticas virtuais de apoio às gestantes durante a pandemia, visto que esse período causou bastante ansiedade e estresse nessa população. Ademais, observou-se que o período gestacional se tornou bastante complicado, em condições de pandemia, o que acarretou numerosas incertezas, aflições e imprevisibilidade, quanto ao que esperar do período gestacional, suas restrições e risco de transmissão do vírus ao bebê. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, diante dos novos desafios na gravidez ocasionados pela pandemia, torna-se imperativo discutir sobre o enfrentamento da Covid-19, criar mais espaços, formas para a promoção e assistência à saúde, tendo como foco a prevenção ao vírus.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Pandemia; Gestantes.



O ENFRENTAMENTO DE DUAS PANDEMIAS: CORPORAÇÕES DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS NA ERA DA COVID-19

1 Aniele Magata Pinheiro
2 Melissa Ionara Ribeiro Sabbagh
2 Juliana Eugênia do Nascimento
2 Isabela Figueiredo e Souza
2 Bruna de Oliveira Chaves
2 Delma Ribeiro Taborda
3 Juliano de Souza Furtado

1 Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil; 2 Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares (UFJF/GV). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil; 3 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anielemagata@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Sistemas alimentares incluem todos os processos referentes à alimentação, desde a produção, o processamento e a distribuição de alimentos, até sua preparação e consumo. Quando esses sistemas sofrem desequilíbrios, como a falta de acesso a alimentos saudáveis e a oferta numerosa de alimentos ultraprocessados com informações ilusórias, as pessoas tendem a se alimentar de forma não saudável, consequentemente, a saúde da população é afetada. Apesar das evidências da necessidade de adotar dietas saudáveis, a pandemia da Coronavírus Disease 2019 (COVID-19) gerou uma oportunidade para a indústria de alimentos e bebidas, assim, grandes empresas têm adotado inúmeras estratégias de marketing muitas vezes enganosas durante este período. **OBJETIVO:** Identificar as principais estratégias de marketing das indústrias de alimentos na pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão da literatura científica nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science e National Library of Medicine (PubMed/Medline), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, de artigos publicados no período de março de 2020 a abril de 2021, utilizando os seguintes descritores: “Pandemia”; “Covid-19”; “Indústria Alimentícia”; “Marketing”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O setor mudou rapidamente suas estratégias de marketing durante a pandemia, usando mensagens ligadas à nostalgia e às emoções, as empresas postaram conteúdos interativos nas mídias sociais apresentando mensagens como “Escolha a sua casa para ficar de quarentena” ou “envie abraços virtuais”. No Brasil, a Burger King postou um vídeo na sua conta do Facebook ressaltando a mensagem “Fique em casa”, mas promovendo o serviço de entrega dos seus produtos de fast-food. Assim também, o McDonald’s da Colômbia postou alusões nostálgicas sobre saudades de consumir batatas fritas e outros produtos de sua rede, sugerindo que os consumidores fizessem seus pedidos pelos aplicativos de entrega. Dessa forma as empresas de fast-food incentivam que consumidores realizem um alto consumo de junk food, que é caracterizado pela alta ingestão de alimentos calóricos, e redução do consumo de alimentos com maior valor nutricional. Durante a pandemia da COVID-19, a indústria tem utilizado campanhas de marketing, visando a vinculação de seus produtos não saudáveis a causas de caridade, contribuindo para que consumidores se sintam bem por participarem de uma causa social, mesmo ao se tratar de alimentos não saudáveis. Algumas estratégias não possuem a finalidade de discernir “segurança alimentar” de “alimentação saudável”, destacando produtos referidos como bons para o sistema imunológico, enquanto outras associam alimentos não saudáveis com mensagens de saúde, conforto ou apoio durante a pandemia. **CONCLUSÃO:** É extremamente necessário que algumas ações sejam conduzidas para minimizar o impacto do marketing nocivo a qual a população está exposta, tais como: defender as soluções de políticas de alimentação saudável recomendadas para implementação por parte dos governos, exigir que os governos sejam transparentes em suas relações com o setor privado e promovam regulamentações para evitar o conflito de interesses e continuar a conscientizar as pessoas sobre o papel que a indústria alimentícia desempenha no aumento dos índices globais de doenças crônicas não transmissíveis relacionadas com a alimentação e mortalidade.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Indústria Alimentícia; Marketing.

COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DO COVID-19

1 Karen Tavares dos Santos
1 Matheus Sallys Oliveira Silva
1 Juarez Rebelo de Araujo
1 Alana Carla Sousa Carvalho
1 Sheyla Mara Silva de Oliveira

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: karentavaresptr21@gmail.com

INTRODUÇÃO: Há mais de um ano, o mundo vive uma das maiores pandemias, a chamada Covid-19, trazendo recordes de infectados e de mortos. A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2 e tem como principais sintomas febre, cansaço, tosse seca, dores, congestão nasal, dor de cabeça, diarreia, perda de paladar ou olfato. Consequentemente, devido à alta taxa de contaminação do novo coronavírus, as recomendações do isolamento social passaram a ser o maior aliado. Entretanto, essa prática tem causado muitas polêmicas no Brasil, uma vez que algumas autoridades se mostram céticas quanto à sua eficácia. **OBJETIVO:** Suscitar reflexões sobre fatores associados ao comportamento da população brasileira durante o isolamento social na pandemia de Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura através de consulta na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde. Realizou-se um recorte temporal de 2020 a 2021. As palavras-chave utilizadas foram Isolamento Social, Infecção por Coronavírus e Saúde Mental. Os critérios de inclusão referem-se a trabalhos que estejam dentro do recorte temporal, que foram escritos na língua portuguesa e que sejam ensaios clínicos randomizados. Como critérios de exclusão estão os trabalhos que não responderam à questão norteadora com base na leitura prévia e que não estejam disponíveis gratuitamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos a partir dos três artigos analisados revelam que o isolamento social tem impacto considerável no campo social e da saúde. O estresse é apontado como uma das principais consequências do isolamento social, o que sugere a necessidade de se criar ações de comunicação específica para mitigar esse problema. Outro ponto importante a se destacar relaciona-se ao bem-estar das pessoas no que tange a prática de atividades físicas, com o contexto do isolamento social, realizar exercícios físicos tornou-se um desafio. Mesmo com tanta informação sobre a importância do isolamento no controle da pandemia, grande parte das pessoas procuram outros tipos de informação na internet por meio das redes sociais, em paralelo a isso fica a atenção a propagação de “fake news”. Isso ressalta a importância de que se fortaleçam as campanhas de promoção ao auto isolamento e que sejam combatidas as informações falsas que contradizem e questionam a estratégia de isolamento social. **CONCLUSÃO:** De acordo com os fatos supracitados, nota-se os fatores associados ao comportamento da população brasileira durante o isolamento social em decorrência da pandemia da Covid-19. O aumento do estresse destaca-se como a principal consequência e este associa-se com a dificuldade em manter atividade físicas constantemente, o que promoveria um bem estar psicossocial ao indivíduo. Ademais, a disseminação de notícias falsas é evidente nesse cenário, contribuindo para a não adesão populacional ao isolamento social ao questionarem e contradizerem, equivocadamente, as estratégias para diminuir a disseminação do Covid-19. Diante do exposto, torna-se necessário a implementação de ações visando o bem-estar social, tanto para o ambiente real e virtual, para contribuir a adesão ao isolamento social pela população brasileira, assim diminuindo taxas de contaminação.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Sociedade Civil.



A INTENSIFICAÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Bianca Medeiros Ferraz da Nóbrega
1 Ana Carolina de Sousa Ramalho
1 Darlana Nalrad Teles Leite
1 Kamana Beatriz Basílio de Sousa
1 Rawllan Wesley Alves Felipe
1 Ygor Daniel Pereira Medeiros
2 Michelle Salles Barros de Aguiar

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Instituto Michelle Sales. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: biancammobrega@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A automedicação, consoante a Organização Mundial de Saúde (OMS), evita, muitas vezes, o colapso do sistema público de saúde, pelo manejo pessoal e domiciliar de casos transitórios e de menor urgência. Entretanto, essa prática pode favorecer o aumento do erro nos diagnósticos de enfermidades, o uso de dosagem insuficiente ou excessiva e a ocorrência de efeitos indesejáveis severos. Durante a pandemia da Covid-19, o isolamento social ocasionou impactos às saúdes física e mental dos indivíduos, acarretando diversas mudanças emocionais. Com isso, uma parcela populacional recorreu à automedicação, seja para controle das alterações psicológicas, seja para diminuição dos impactos sintomáticos da Síndrome Respiratória ocasionada pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2). **OBJETIVO:** Discorrer acerca das consequências da automedicação relacionada ao Covid-19. **METODOLOGIA:** O estudo proposto trata-se de uma revisão descritiva das publicações científicas, acessadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no PubMed. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Automedicação”; “Coronavírus”; “Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos” nas bases da pesquisa. Essas informações, por sua vez, foram interpretadas e discutidas de forma seletiva e criteriosa, para a construção do presente trabalho, que consiste na elucidação de informações referentes ao ano de 2020 e 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com o aparecimento do Novo Coronavírus, surgiram estudos acerca de medicações que seriam eficazes no combate a tal microrganismo, como a cloroquina, ivermectina e azitromicina. Tais drogas foram intensamente comercializadas no Brasil, muitas vezes decorrentes da automedicação – prática realizada por 79% dos cidadãos brasileiros acima de 16 anos. Todavia, estudos mais recentes constataram que a cloroquina, por exemplo, pode acarretar complicações hepáticas e cardíacas, e a ivermectina, por ser neurotóxica, é capaz de prejudicar o cérebro e as estruturas nervosas. Outrossim, com o intuito de elevar a imunidade, as vitaminas estão sendo cada vez mais vendidas, sobretudo a vitamina C, cuja venda aumentou em 180% durante a pandemia. Contudo, o seu uso por tempo prolongado pode causar problemas gastrointestinais (aumento excessivo da absorção de ferro) e renais – tal substância se liga ao cálcio e origina oxalato de cálcio, provocando o desenvolvimento de cálculos renais. **CONCLUSÃO:** Esse estudo mostra que a automedicação, em alguns casos, configura-se como uma prática inadequada, pois pode acarretar efeitos indesejáveis severos e dificuldades no diagnóstico de enfermidades. Ao tratar da pandemia pelo Coronavírus, a evidência é que a população intensificou a utilização de vitaminas e de medicamentos como cloroquina, ivermectina e azitromicina, mesmo sem evidências científicas para o tratamento de tal enfermidade.

Palavras-chave: Automedicação. Coronavírus. Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos.



OS IMPACTOS CAUSADOS PELO COVID-19 NA VIDA DO EDUCANDO, NOS CONTEXTOS: FÍSICO, COGNITIVO E SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Alessandra Gonçalves Barreto
2 Eluiza Monteiro Costa
3 Ilana Costa Rodrigues

1 Universidade Federal Rural do Pará (UFRA). Pará, Belém, Brasil; 2 Universidade da Amazônia (UNAMA). Pará, Belém, Brasil; 3 Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Pará, Belém, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: agbarreto2@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo Souza (2020), o surgimento do coronavírus (COVID-19), desestabilizou o mundo, com uma pandemia de proporções inimagináveis, fragilizando toda a humanidade. Dessa forma, todos os segmentos que dão sustentação a sociedade foram impactados, consequentemente com a educação não foi diferente, as aulas presenciais foram suspensas e logo substituídas pelo ensino remoto, assim, provocando mudanças radicais no ensino e aprendizagem dos educandos. Nesse contexto de instabilidade social, Maia e Dias (2020), relatam que o importante é prevenir e reduzir os níveis elevados de ansiedade, depressão e estresse que o confinamento provoca nos estudantes em quarentena. Porém Cavalcanti e Galvão (2007), discorrem que as mudanças podem acontecer gradativamente, quase de forma imperceptível, mais geralmente mudanças que ocorrer rapidamente, tendem a ser estressantes, ameaçadoras e desconfortáveis, especialmente quando é imposta por circunstâncias que estão além do nosso controle.

OBJETIVO: Demonstrar os impactos causados pela Covid-19 nos aspectos físico, cognitivo e social de alunos matriculados na Escola Dom Mário Villas Boas, localizado na zona rural do município de Capitão Poço.

METODOLOGIA: Esta pesquisa constituiu-se em um relato de experiência por profissionais que atuam na área educacional, uma pedagoga, uma terapeuta ocupacional e uma professora de Educação Física, que trabalham em equipe, na instituição de ensino público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dentre os empasses que surgiram para os estudantes no período de pandemia, foram observados que houveram impactos nos aspectos físicos dos alunos afetados pela falta de atividades físicas que possivelmente realizariam nas aulas de educação física, e assim, deste modo, pode-se dizer que os alunos se tornaram menos ativos e mais sedentários. Tendo em vista os impactos que a pandemia causou na vida dos alunos nos faz lembrar a importância da educação física durante o período escolar, são inúmeros benefícios e aqui vamos citar alguns como: auxiliar no desenvolvimento motor; contribuir para a integração social do aluno e para que o mesmo se expresse melhor; reduz o estresse e as pressões do dia a dia e coopera para um estilo de vida saudável. Verificou-se que houveram impactos nos aspectos cognitivos, através do estresse, devido as quebras de rotinas, as preocupações dos alunos com os estudos, aulas online e fechamento das escolas para aulas presenciais, assim afetando a saúde mental dos educandos, tais mudanças acarretaram na vida dos estudantes enormes estresses, mediante aos entraves ocasionado pela nova forma de ter acesso ao conhecimento escolar, haja vista, que a rotina a qual todos estavam acostumados, foi drasticamente interrompida. Nos aspectos sociais, foi observado que por eles ficarem mais tempo em casa sem convívio social presencial, pouco os alunos se relacionaram nas aulas online.

CONCLUSÃO: Percebe-se que além da substituição das aulas presenciais, por aulas online, provocou diversas rupturas na vida estudantil. Foi necessário adapta-se as mudanças abruptas em todos os segmentos da sociedade, visto que por uma perspectiva simples, nota-se o abalo na vida acadêmica desses alunos, porém se analisado de um ponto de vista holístico, vamos observar que todos os contextos e demandas foram prejudicados, seja ele físico, cognitivo ou social.

Palavras-chave: Alunos; Covid-19; Pandemia; Saúde.



REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19

1 Thauany Rodrigues Leal D'Amato
1 Jéssica de Faria Barbosa
1 Mônica de Almeida Carreiro

1 Universidade de Vassouras (UV). Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: Thauany.rld@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) elegeu 2020, como o “Ano Internacional dos Profissionais de Enfermagem e Obstetrícia” buscando, dentre outros objetivos, a melhoria de condições de trabalho e desenvolvimento profissional. Ainda nesse ano, lançaram a campanha Nursing Now, com o tema “Onde há vida há enfermagem”, havendo adesão de mais de 30 países. Ironicamente, o mundo foi atingido por uma pandemia viral, a Covid-19, que se tornou um grave problema de saúde pública, repercutindo em diversos desafios para a saúde e para a Enfermagem. A situação de pandemia evidenciou as ações da Enfermagem nos campos assistencial, preventivo e de reabilitação, mas também de gestão e gerência dos serviços, identificando suas ações como chave para compor a assistência aos pacientes e o combate à pandemia. **OBJETIVO:** Refletir sobre a ação da enfermagem na pandemia COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, de análise reflexiva com base em cinco artigos selecionados nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico com os descritores Enfermagem, Pandemia e Covid-19 e operador booleano and, considerando o recorte temporal de janeiro de 2020 a março de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Tem-se discutido sobre a relevância da equipe de enfermagem no atendimento aos pacientes infectados pelo novo coronavírus e a sua atuação no trabalho em equipe. Parte dos pacientes doentes desenvolver quadro clínico complexo e grave, ocasionando tratamento difícil, exímia observação e alta dependência dos cuidados de enfermagem, de forma colaborativa. Esta demanda de assistência apontou a necessidade de um maior número de profissionais de enfermagem capacitados nos ambientes de assistência, pela necessidade da sua atividade profissional para atender às necessidades assistenciais do momento. As publicações evidenciando a prática na pandemia Covid-19 ainda são escassas. Entretanto, nos artigos selecionados, os enfermeiros trabalham intensamente no acompanhamento epidemiológico da pandemia, na detecção de novos casos, na assistência nos ambientes intensivistas, nas ações de educação em saúde, gerenciamento, gestão, ensino e pesquisa da sua prática. Sua atuação é preponderante no controle de infecção e risco de contágio. Entretanto, vale mencionar as situações de vulnerabilidades desses profissionais no país, referentes à falta de condições dignas e carga horária de trabalho, inexistência de um piso salarial, insumos e equipamentos de proteção insuficientes, contaminação e mortes e aumento da jornada de trabalho. No entanto, apesar destas condições, em diversos níveis da atenção à saúde, estes profissionais demonstraram resiliência e compromisso ético para continuar a realizar os cuidados de enfermagem, sendo este o protagonista para o enfrentamento dessa pandemia. **CONCLUSÃO:** Assim, diante dos desafios do trabalho atual, a Enfermagem naturalmente e diante de sua atuação como protagonista da linha de frente da pandemia Covid-19, perante ao ano internacional da Enfermagem, evidenciou o valor social da profissão percebido pela sociedade. Isto posto, os profissionais de Enfermagem precisam ser asseguradas de políticas e medidas governamentais que contribuam para a prática segura e efetiva do cuidado, levando em consideração que com a valorização e as transformações das condições de trabalho dessa categoria, contribuirá para uma melhor assistência integral e relações com a equipe multiprofissional de trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem; Pandemia; Covid-19.



IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

1 Aldino Barbosa dos Santos
1 Teodoro Marcelino da Silva
3 Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira
1,4 Moziane Mendonça de Araújo
1 Natália Bastos Ferreira Tavares
1,2 Herlys Rafael Pereira do Nascimento

1 Universidade Regional do Cariri (URCA) Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Iguatu, Ceará, Brasil; 2 Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil; 3 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Ceará, Fortaleza, Brasil; 4 Universidade Federal do Ceará (UFC). Ceará, Fortaleza, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: aldinobarbosadossantos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diariamente os profissionais de saúde vivenciam algum sofrimento psíquico, sejam os medos, o estresse, a depressão e/ou desgaste físico e emocional durante o atual cenário pandêmico de COVID-19. Frente a este cenário, esses fatores estressores tendem a se exacerbarem e ocasionar algum sofrimento psíquico mais grave. Assim, tornou-se preocupação de interesse mundial, o que se faz necessário, intervenções que visem preservar e minimizar os agravos à saúde mental dos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Identificar, mediante a literatura científica, os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão narrativa da literatura, do tipo descritiva-exploratória com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu entre o período de março a abril de 2021, de forma pareada por dois pesquisadores nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS); Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) indexadas ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se a seguinte estratégia de busca: “Saúde Mental” AND “Pessoal de Saúde” AND “Infecções por Coronavírus”. Empregaram-se os seguintes filtros: artigos gratuitos e disponíveis na íntegra; nos idiomas português, inglês ou espanhol e publicados entre 2020 a 2021. Obtiveram-se 67 artigos, onde realizou-se leitura dos títulos e resumos. Logo após, aplicou-se o critério de inclusão: artigos que versassem sobre a temática em estudo. Os artigos duplicados foram excluídos. Após leitura na íntegra, obteve-se 16 artigos para amostra final. Os dados obtidos foram discutidos à luz da literatura científica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante o processo analítico dos artigos, verificou-se em dezesseis artigos que, desde o início da pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) que a saúde mental dos profissionais de saúde tornou-se uma preocupação a nível mundial. Desse modo, doze artigos apontaram que os profissionais de saúde que estão diretamente prestando assistência aos clientes com COVID-19 estão frequentemente apresentando sofrimento psíquico, principalmente os profissionais atuantes nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Dito isso, quatorze estudos pontuaram que a pandemia impacta negativamente na saúde mental dos profissionais de saúde, por vezes ocasionando ansiedade, principal distúrbio mental prevalente nos profissionais de saúde; medo de ser contaminado e/ou contaminar parentes e amigos e os mesmos virem a óbito; insônia; transtorno de estresse pós-traumático e depressão que resulta no suicídio. Outro aspecto importante a ser mencionado, refere-se a estigmatização dos profissionais suspeitos ou confirmados da COVID-19 que impacta na saúde mental e ao mesmo tempo potencializa os transtornos psíquicos prévios. Logo, todos os artigos corroboram a necessidade de ações estratégicas nos serviços que visem assistir aos profissionais de saúde e minimizar os agravos na saúde mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, verificou-se que o cenário pandêmico vigente impacta diretamente na saúde mental dos profissionais de saúde durante o enfrentamento da pandemia de COVID-19, seja desenvolvendo e/ou potencializando algum sofrimento psíquico. Dessa forma, é necessário a realização de intervenções psicológicas, a fim de reduzir esses impactos negativos, promover a saúde mental e melhorar a qualidade de vida durante e pós-pandemia.

Palavras-chave: Saúde Mental; Pessoal de Saúde; Infecções por coronavírus.

A INFLUÊNCIA DE ATIVIDADES FÍSICAS NA PANDEMIA DA COVID-19

1 Lanna Furtado da Costa
1 Tainani Santos Pereira

1 Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – (UNIFAMAZ), Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19**Modalidade:** Pôster**E-mail do autor:** lannafurtadocosta@gmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus Sars-coV-2 membro da família coronavírus, agente causador da COVID-19, se tornou problema de saúde global e um enigma no meio científico, por se tratar de um vírus pandêmico que é altamente contagioso devido seu elevado grau de transmissibilidade entre humanos e sua peculiaridade fisiopatológica que tornaram as manifestações clínicas inespecíficas. A população foi instruída ao isolamento social como uma estratégia de prevenção, entretanto, as restrições sociais afetaram o estilo de vida das pessoas e seus padrões de atividades físicas, tornando-se um fator de risco para o desenvolvimento de diversas alterações na saúde humana, como a obesidade, envelhecimento precoce, vulnerabilidade cardiovascular, entre outros, além disso, o auto-isolamento prolongado mostrou ter um impacto negativo na resposta psicológica, promovendo sintomas de estresse pós-traumático, confusão e ansiedade. Estudos já comprovaram que, alimentação balanceada, exercícios regulares e sonos de qualidade são considerados elementos chaves para proteção contra diversas doenças, incluindo a COVID-19. Na literatura há relatos de que a atividade física melhora a saúde geral devido provocar efeitos neuroprotetores, diminuindo os sintomas psicopatológicos, estimulando o aumento do fluxo sanguíneo em regiões específicas no cérebro e resultando em efeitos positivos na saúde mental e física. **OBJETIVO:** Analisar as possíveis influências de atividades físicas na prevenção da COVID-19. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica da literatura através do Periódicos CAPES, utilizando a base de dados web of Science, nos anos de 2019 a 2020, com o descritor, "physical activities" and covid-19", foram achados 60 artigos e considerados somente 5, uma vez que 55 estavam de acordo com os critérios de exclusão. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Do ponto de vista da saúde pública, segundo estudos, a prática de atividades físicas tem um impacto positivo em relação ao COVID-19, pois esta pode atuar através da liberação de hormônios do estresse que são responsáveis pela redução de inflamações locais excessivas dentro do trato respiratório e induzir a liberação de citocinas anti-inflamatórias, como IL-4 e IL-10, prevenindo a atividade excessivamente prolongada da população de células T helper tipo 1 (Th1) contra o patógeno, levando assim ao dano celular e necrose. Outrossim, por ser uma atividade que age diretamente no sistema nervoso central, diversos autores relatam sua relevância na melhora do bem-estar mental e do seu potencial para prevenir sintomas de transtorno de saúde mental, como depressão e ansiedade. **CONCLUSÃO:** Com bases nos dados analisados, foi possível observar os benefícios da atividade física em relação a saúde física, mental e a COVID-19, pode confirma-se, que a pratica das atividades físicas pode ter uma influência positiva na prevenção contra a COVID-19 desde que ela não seja feita de forma incorreta e sim com auxílio de um profissional da área (professores de educação física, fisioterapeutas, entre outros profissionais relacionados na área). Todavia, atualmente vive-se ainda uma crise biológica dificultando a prática de atividades físicas em academia e ao ar livre, por isso é indicado a execução de exercícios no ambiente domiciliar até obter-se a estabilização no período pandêmico.

Palavras-chave: Covid-19; Atividade física; Isolamento social.

A VULNERABILIDADE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

1 Maria Eduarda de Santana França
2 Giselda Bezerra Correia Neves

1 Instituto Pernambuco de Ensino Superior. Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: eduardafranca02@gmail.com

INTRODUÇÃO: A disseminação do COVID-19, denominada como SARS-Cov-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2) é extremamente rápida, de pessoa por pessoa. A transmissão ocorre por contato direto (por meio das mãos), indireto (objetos ou superfícies contaminadas) com pessoas infectadas, aéreo (por gotículas respiratórias) ou por procedimentos que geram aerossóis (intubação traqueal, aspiração de vias aéreas). Com as mudanças nas rotinas, principalmente na atual situação de pandemia, o desgaste físico e mental é comum entre os profissionais de saúde, causando medo e insegurança, os mesmos sentem-se vulneráveis, principalmente pela grande disseminação e letalidade causada pelo vírus. **OBJETIVO:** Descrever os danos causados aos profissionais de enfermagem durante a pandemia. **METODOLOGIA:** O presente estudo é uma revisão bibliográfica, realizada através de busca de artigos na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando descritores de saúde (DeCS): Profissionais de enfermagem, COVID-19, Cuidados de enfermagem, com operador booleano “AND” foram encontrados 14 artigos e após aplicar critérios de exclusão: textos completos disponíveis, idioma em português, publicados entre os anos de 2011 a 2021, restaram quatro artigos para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É essencial a atuação da equipe de enfermagem na pandemia da COVID-19 visando uma assistência de qualidade, no processo do cuidar e também na contribuição com o seu conhecimento científico. Durante a pandemia, os profissionais foram adoecendo devido ao contato permanente com pacientes suspeitos e confirmados pela COVID 19 e é de suma importância que a instituição forneça os equipamentos de proteção individual (EPIs) para prevenir e diminuir o alto risco de contaminação e de acordo com o Código de Ética dos profissionais de enfermagem, em seu Art. 13, é direito dos PE (profissionais de enfermagem): “[...] suspender as atividades, individuais ou coletivas, quando o local de trabalho não oferecer condições seguras para o exercício profissional e/ou desrespeitar a legislação vigente, ressalvadas as situações de urgência e emergência, devendo formalizar imediatamente sua decisão por escrito e/ou por meio de correio eletrônico à instituição e ao Conselho Regional de Enfermagem”. A jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem (PE) são extensas e cansativas, o medo de se contaminar e de contaminar seus familiares, os conflitos interpessoais, e a desvalorização da profissão, causa assim o desgaste físico e mental, na qual se deve fornecer a esses profissionais conhecimentos científicos sobre o cuidar da saúde mental e oferecer meios de atendimento psicológico para construir e melhorar seu bem-estar, melhorando assim o seu desempenho, sua confiança, e é fundamental também capacitar esses profissionais. Para minimizar o estresse e ter mais controle emocional, deve-se existir uma equipe suficiente para cada turno de trabalho, realizando rodízio entre os profissionais, de forma empática, e com protocolos de segurança desenvolvendo sua prática profissional mais segura, trazendo menor risco à sua saúde e do paciente. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de enfermagem são os mais expostos ao vírus, cabendo às instituições na qual trabalham garantir a paramentação rigorosa e adequada, com materiais necessários para o manejo dos casos, garantindo uma atuação segura e livre de riscos.

Palavras-chave: Profissionais de enfermagem; COVID-19; Cuidados de Enfermagem.



A PERSPECTIVA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM QUANTO AO INTERNAMENTO DE MULHERES EM UMA ENTIDADE FILANTRÓPICA DO RECIFE – PE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

1 Mylena Maximino Marques dos Santos
1 Fabyolla da Silva Moura
1 Gleyce Maria dos Santos

1 Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mylena.mms@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em detrimento da pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus SARS-COV-2 e suas variantes, que causam a doença denominada como Covid-19, as instituições de saúde estão buscando sempre a reorganização dos cenários, para que a assistência aos diversos grupos populacionais continue sendo prestada com a devida segurança, tanto para os profissionais, quanto para os utilizadores dos serviços em questão. Quando se trata da assistência à saúde da mulher nos seus diferentes ciclos de vida, essas adaptações dos espaços de cuidado em meio à um momento conturbado podem trazer consequências ainda mais específicas, principalmente para a saúde mental das mesmas, como no caso das puérperas, por exemplo, que tendem a ser separadas de seus bebês até a confirmação de exame negativo para Covid-19, ou ainda a situação de estresse vivenciada por muitas mulheres que, ao passarem por um procedimento cirúrgico, no qual ocorre a retirada de órgãos que impactam diretamente na questão da autoestima feminina, acabam convivendo com a “solidão” do período pós-operatório, pois não podem ter acompanhantes para evitar a disseminação do vírus. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem durante o Estágio Supervisionado do 10º módulo da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG-UPE), realizado em uma entidade filantrópica do Recife - PE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência. O período de duração do estágio foi do dia 01 de Dezembro de 2020 ao dia 07 de Fevereiro de 2021, e foi realizado no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, localizado em Recife - PE. Os setores escolhidos foram o 4º andar, destinado às gestantes de alto risco, e o 6º andar, destinado ao pré e pós-operatório de cirurgias mamárias e ginecológicas, ambos situados na maternidade do Instituto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em decorrência da pandemia, o IMIP também necessitou reorganizar seus setores conforme a realidade vivida. Com isso, o 4º andar, que antes era responsável pelos cuidados apenas às gestantes de alto risco, passou a receber as puérperas junto com seus bebês, tendo como pré-requisito a apresentação de sintomas negativos para Covid-19. Isso por vezes causava angústia à mãe, que não podia ter contato com seu filho, o que acabava acarretando também a falta de interação entre o binômio, afetando o desenvolvimento do bebê. Diante disso, posteriormente tiveram permissão para visitá-los nos locais de internamento, porém mantendo o distanciamento. Já no 6º andar, a solidão, acompanhada consequentemente de sintomas de ansiedade, foi uma situação vivenciada pela maioria das mulheres no pós-operatório, pois o Instituto adotou a permissão de acompanhante apenas em casos específicos, com o intuito de minimizar as chances de disseminação do vírus. **CONCLUSÃO:** A partir do exposto, é imprescindível que haja um apoio multidisciplinar, principalmente psicológico, voltado para essas mulheres que passam por esse momento de estresse, para que isso não ocasione consequências a longo prazo na vida das mesmas.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde da Mulher; Covid-19.



PERCEPÇÕES E DIFICULDADES DE UNIVERSITÁRIOS A RESPEITO DO ENSINO HÍBRIDO PARA CURSOS DA SAÚDE NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

1 Maria Beatriz Cardoso Magalhães Damasceno
1 Lenise Ascenção Silva Nunes
1 Yana Bernarde Sá
1 Sara Farias Oliveira
1 Israel Clemeson Moutinho Leite
2 Herman Ascenção Silva Nunes

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil; 2 Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mabemagalhaes17@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença causada pela Covid-19 gerou uma pandemia e transformou os hábitos de vida no mundo todo, somente no estado do Pará são 11.866 óbitos acumulados. Diante dessa realidade, com o intuito de diminuir a disseminação do vírus, foi necessária uma nova forma de continuar o ensino, principalmente nos cursos da saúde, chamada de ensino híbrido, que é a junção de dois tipos de ensinamentos, presencial e remoto. **OBJETIVO:** Relatar os aspectos positivos e negativos acerca do ensino híbrido para cursos da área da saúde em Santarém – Pará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, configurando-se em relato de experiência realizado por acadêmicos do curso de fisioterapia de uma universidade pública, localizada no interior da Amazônia. Utilizou-se os pesquisadores como o sujeito da pesquisa, que relataram suas vivências e percepções, no período de setembro de 2020 a março de 2021, intervalo em que a universidade vem exercendo o ensino de forma híbrida. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação aos pontos positivos, o ensino remoto possibilita o aprendizado sem contato direto com outras pessoas, além da possibilidade de gravar as aulas proporcionando aos acadêmicos poder rever quantas vezes for desejado. Porém no que concerne os pontos negativos, houveram inúmeras dificuldades enfrentadas pelos universitários, a começar pela insistência de alguns docentes e acadêmicos para que aconteça encontros presenciais de atividades que podem ser remotas, isto ocorre pela falta de organização dos comitês de biossegurança da universidade, que em mais de um ano de pandemia não estabeleceu um protocolo operacional padrão de quais disciplinas, em quais modalidades de ensino (remoto ou presencial) seriam ofertadas a cada mudança de bandeiramento, alegam que não há como planejar protocolos, pois não há como prever o direcionamento da pandemia, fatos que prejudicaram gravemente o cumprimento do calendário acadêmico, a organização financeira dos estudantes oriundos de outros municípios e a própria saúde mental dos estudantes, que além de enfrentar a ansiedade resultante da pandemia, enfrentam a insegurança sobre seu próprio futuro acadêmico. Situação que poderia ser amenizada se houvesse oferta de vacina para todos os discentes, porém a gestão local se mantém inerte aguardando o interesse da Secretaria de Saúde do município que segue vagarosamente o calendário vacinal ignorando a situação. A falta de estabilidade da internet também dificulta a participação e o aprendizado de aulas ministradas de maneira síncrona, visto que o serviço oferecido para a região amazônica é de péssima qualidade; por fim existem as dificuldades de concentração relativas ao ensino a distância, pois com o isolamento social é gerado novas demandas intrafamiliares como a necessidade de um espaço adequado para estudo, pelo fato dos ruídos e distrações prejudicarem manter o foco no aprendizado. **CONCLUSÃO:** Portanto, o ensino híbrido no interior da Amazônia tem como principais dificuldades o acesso precário à internet e a falta de planejamento da equipe de gestão da universidade no gerenciamento da pandemia. No entanto, em momentos de pandemia o ensino híbrido é uma ótima alternativa para evitar aglomerações e para dar continuidade as atividades acadêmicas apesar das adversidades epidemiológicas.

Palavras-chave: Covid-19; Pandemia; Educação a Distância; Instituições de Ensino Superior.

A TELEODONTOLOGIA COMO MEDIADOR DE BIOSSEGURANÇA PARA ANAMNESE EM TEMPOS DE PANDEMIA: ENFRENTAMENTOS DA COVID-19

1 Geovana Bezerra Brum Lima
 1 Maria Carollyne Santos Silva
 1 Isabella Gaio Ferreira
 2 Rycila Thaiana Lima Viana
 3 Romulo de Oliveira Sales Junior
 4 Yamane Freire de Aguiar
 1 Maria Regina Almeida de Menezes

1 Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Recife, Pernambuco, Brasil; 2 Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil; 3 Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil; 4 Centro Universitário Inta-UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: geovana.brum@upe.br

INTRODUÇÃO: Disseminado desde 2019 por todo o mundo o novo coronavírus é um vírus de RNA positivo causador de infecções respiratórias e alterações sistêmicas por alto estímulo imunológico de citocinas. Após a declaração de estado de pandemia pela OMS, os centros e associações odontológicas passaram a recomendar o atendimento apenas para urgência e emergência, bem como distanciamento social para a redução dos índices de mortalidade, isso pelo alto grau de contaminação e propagação da doença de pessoa para pessoa pelos aerossóis das vias aéreas em ambiente odontológico. Assim, o perfil de atendimento rotineiro sofreu adaptações segundo necessidades sociais e cuidados essenciais quanto à biossegurança dos pacientes e do profissional pelo contato direto com a cavidade oral e sua mucosa, altamente susceptível à infecção cruzada. A teleodontologia surge como inovação e alternativa destacável para o atendimento, orientação e instrução odontológica, ajustando-se aos preceitos de excelência no acompanhamento odontológico padrão. **OBJETIVO:** Destacar os benefícios, limitações e impacto da aplicação da Teleodontologia em tempo de pandemia de COVID-19 diante da necessidade da eficiente anamnese e promoção da biossegurança para os pacientes. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma Revisão Integrativa de 4 artigos completos em inglês indexados nas bases de dados PUBMED e MEDLINE no período de 2017 a abril de 2021 com os descritores Decs: Teleodontologia; Contenção de Riscos Biológicos; Anamnese; Infecções por Coronavirus; Pandemia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante dos riscos iminentes de contaminação no ambiente odontológico, mesmo seguindo as instruções de higiene e uso de EPIs adequados, as tecnologias de conexão se tornaram um fator crucial para o atendimento de pacientes de risco de contaminação (hipertensão, sobrepeso, idosos), além de casos não emergenciais evitando sua exposição desnecessária; mas permitindo o acompanhamento pelo profissional de forma remota reforçando autocuidado e educação em saúde. Assim, como fator de destaque a teleodontologia se apresenta relevante na redução de barreiras geográficas e psicológicas quanto ao medo de infecção do paciente e do profissional, além de promover biossegurança, devido ao distanciamento. Sendo assim, um meio tecnológico promissor com alcance previsto para mais de 60% da população até 2025 via internet e plataformas digitais, e eficaz como: teleconsulta, telediagnóstico (programas digitais de imagem e rastreamento bucal reduzindo em 61,8% a necessidade de exames clínicos presenciais), teletriagem (avaliação para encaminhamento da periferia aos centros de trauma) e telemonitoramento (acompanhamento regular reduzindo custos e tempo espera). Porém, apesar de ser benéfica e impactante apresenta limitações como: necessidade de ajuste para criação e aplicação emergencial de parâmetros e diretrizes, nesse quadro pandêmico, aceitação e confiança pelos pacientes e profissionais já acostumados ao padrão pessoal, sendo relevante sua aplicação seguindo preceitos éticos, morais, judiciais e de comunicação da prática odontológica presencial em prol da qualidade do atendimento e satisfação do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a teleodontologia pode ser considerada uma tecnologia aplicável, benéfica e impactante quanto às necessidades de anamnese e biossegurança do cenário de pandemia da COVID-19 destacando suas limitações a serem transpostas com a dedicação no aprimoramento dos profissionais da odontologia em busca do ganho em saúde da população em quaisquer situações adversas.

Palavras-chave: Teleodontologia; Contenção de Riscos Biológicos; Anamnese; Infecções por Coronavirus; Pandemia.

COMPARAÇÃO DOS SANEANTES DISPONÍVEIS NO COMBATE À COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

1 Maria Heloísa Bezerra Vilhena
1 Bruna Sampaio Lopes Costa
1 Lívia Menezes Escorel
2 Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves
2 Júlia Helena Faustino Carneiro
2 Marcelle Torres Andriani
3 Michelle Sales Barros de Aguiar

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Instituto Michelle Sales. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mariaheloisabvilhena@gmail.com

INTRODUÇÃO: A transmissão do SARS-CoV-2 ocorre por contato direto com gotículas respiratórias de pessoas infectadas e da inalação de aerossóis contendo o patógeno, além de superfícies e objetos contaminados com gotículas e secreções. A depender da superfície, o vírus pode se manter ativo por até 3 dias. Para mitigar sua transmissão, é recomendado o uso frequente de saneantes, na higienização das mãos, especialmente quando não é possível a lavagem com água e sabão, e de superfícies. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) regulamenta os tipos de saneantes disponíveis que podem ser eficazes contra o novo coronavírus, podendo ser divididos entre aqueles que são ou não à base de álcool. **OBJETIVO:** Comparar os diferentes tipos de saneantes disponíveis como forma de combate à Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, a partir de pesquisa nas bases de dados SCIELO e PUBMED. Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográficas utilizando os descritores “Covid-19” e “Saneantes”, combinados com o operador booleano “AND”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a lavagem das mãos com água e sabão ou uso de álcool como medida protetiva contra o SARS-CoV-2, tanto os surfactantes presentes nos sabões quanto o álcool atuam destruindo a barreira lipídica do vírus, inativando-o. Ambas as formas são eficazes, mas a lavagem com água e sabão se mostrou superior e, quando não é possível, é necessário um volume suficiente de álcool para cobrir as mãos. Na desinfecção de objetos e superfícies, produtos à base de etanol têm uma ação virucida muito eficaz, com destaque para atuação sobre vírus envelopados, como o SARS-CoV-2, mas necessitam de concentrações entre 60 a 90% com um tempo de pelo menos 20 a 30 segundos de contato com a superfície. Outra opção muito difundida é o hipoclorito de sódio, presente na água sanitária, de baixo custo e que contempla um espectro antimicrobiano amplo, com ação virucida comprovada. Entretanto, pode causar lesões dérmicas, que podem ampliar o risco de contaminação viral, por isso não deve haver contato direto com a pele. Os sais quaternários de amônio estão presentes em diversos detergentes, amaciantes e outros produtos de limpeza, tendo propriedades antiestáticas e saneantes. Tem ação menor que os demais saneantes discutidos, mas também tem sua efetividade, além de ser de baixo custo. Compostos fenólicos são eficientes em desinfecção e estão presentes na formulação de produtos de limpeza e anti-sépticos, mas podem ser corrosivos em altas concentrações, requerendo um uso cuidadoso e distante de alimentos e de crianças, além de ser um poluente ambiental. **CONCLUSÃO:** Os saneantes à base de etanol são os mais difundidos no combate ao novo coronavírus, tendo uma boa eficácia, com baixo custo. Outras opções para a limpeza de superfícies são produtos com hipoclorito de sódio, de baixo custo, mas irritante dérmico, além de sais quaternários de amônio ou compostos fenólicos, todos com ação virucida importante.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Saneantes.



OS DESAFIOS NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA E AS MÍDIAS SOCIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1 Antonia Natalia Souza Costa
2 Ana Beatriz Carvalho dos Santos
3 Maria Hortência Souza da Silva
1 Maria da Conceição de Sousa Saraiva
1 Mauricélia Pereira Ferreira
4 Francinalva Martins Saraiva Attem

1 Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Parnaíba, Piauí, Brasil; 2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba, Piauí, Brasil; 3 Instituto Wanda Horta (IWH). Parnaíba, Piauí, Brasil; 4 Ceep Ministro Petrônio Portela (CEEP). Parnaíba, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lya.souza.07@gmail.com

INTRODUÇÃO: O medo tomou conta da população e de profissionais da saúde quando o vírus Sars-CoV-2 começou a se espalhar além das fronteiras da província chinesa. Logo o disparo no uso das mídias sociais, em decorrência do distanciamento físico, fez crescer desabafos de diversos usuários nas redes e veículos de comunicação. Com a maior categoria de saúde do Brasil não foi diferente. Historicamente a Enfermagem já contribuía e detinha papel de destaque no combate à comorbidades, assim como enfrentava desafios no exercício profissional. Todavia, o adoecimento, os óbitos, a evasão e a falta de enfermeiros(as) nesse período chamam atenção a conhecer os desafios no exercício profissional da enfermagem na conjuntura da saúde contemporânea. **OBJETIVO:** Conhecer os desafios no exercício da enfermagem em tempos de pandemia, encontrados em pesquisas com as mídias sociais referentes a esse público. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, básica, qualitativa e exploratória. Realizada entre os meses de março e abril de 2021 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores “enfermagem”, “mídias sociais” e “pandemia” simultaneamente. Foram incluídos os artigos publicados em inglês e em português disponíveis na íntegra entre os anos de 2020 e 2021. De 11 resultados, 6 artigos atendiam ao objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As mídias sociais utilizadas pelos artigos na pesquisa foram as redes sociais Youtube, Instagram e Twitter, além de websites acerca de notícias sobre a enfermagem brasileira e internacional. Foram organizados e categorizados os resultados da análise em três categorias: 1. Condições de trabalho; 2. Fatores emocionais e 3. Desvalorização Profissional. Na primeira categoria, se distribuíram a escassez de equipamentos e materiais (*#cadêmeuEPI*), os riscos ocupacionais, a superlotação de hospitais, a carga horária prolongada de trabalho, o congelamento salarial, a precarização de serviços públicos e os vínculos empregatícios frágeis. Na segunda categoria, foram apontados o medo, o estresse psicológico, a fadiga, a exaustão, a ansiedade, a tristeza, o luto pela perda de colegas e pacientes, a angústia pelo contraste social de aplausos e desvalorização (*#agorasomosherois*), culpa ao contrair o covid-19 e revolta pelo descaso da sociedade ao distanciamento social obrigatório, em desacordo com o movimento *#fiqueemcasa*. Na terceira categoria, se constituíram a ausência de piso salarial digno, a jornada de trabalho superior a 30h, o pouco prestígio, a falta de apoio de entidades na luta pelas causas da enfermagem e o machismo nas relações trabalhistas, devido a classe ser primordialmente constituída por mulheres, predominando a ideologia de que o serviço da mulher tem qualidade e valor inferior ao do sexo oposto (*#lutecomoumaenfermeira*). **CONCLUSÃO:** Apesar de séculos de contribuição da enfermagem brasileira e internacional e seu valor no combate a pandemia, muitos desafios no exercício da profissão ainda são evidentes. Esses se categorizam em baixas condições de trabalho, alta carga emocional e desvalorização profissional. Enfermeiros(as) lutam há muito tempo pela conquista de seus direitos e para isso devem ser enxergados(as), sobretudo mais do que como heróis, mas também como trabalhadores e seres humanos.

Palavras-chave: Enfermagem; Mídias Sociais; Pandemia.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO USO DA ECMO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

1 Juliana Almeida Da Costa Silva
1 Alana Cerqueira Conceição
1 Beatriz Azevedo Silva Goes
1 Larissa Bernardo Goes
2 Amanda Cibele Gaspar Dos Santos

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil. 2 Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: julialmeida.cs@gmail.com

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus denominado (SARS - CoV - 2), ainda parcialmente conhecido, tem se mostrado como um grande desafio de escala mundial. Essa patologia de alta gravidade possui uma grande facilidade de propagação, sendo esses um dos fatores responsáveis pelo aumento do número de casos e óbitos. Evidenciado como um agente etiológico da insuficiência respiratória, a covid-19 requer tratamentos específicos e suporte multiprofissional. Diante a complexidade e apresentação do quadro clínico crítico dos pacientes, surge nesse contexto a oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) que se configura como um tratamento em casos de deterioramento cardíaco ou pulmonar, utilizando um circuito fechado de tubos que funciona como uma membrana responsável pela troca gasosa. Devido a magnitude desse recurso terapêutico, a prática utilizada em pacientes com covid-19 e em quadros de hipoxemia refratária, necessita de profissionais especializados. **OBJETIVO:** Evidenciar a relevância dos profissionais de enfermagem frente à utilização da ECMO na pandemia do covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “ECMO”; “Enfermagem” e “covid-19”, ligados por operadores booleanos “and”. Como critérios de inclusão, foram utilizados estudos em português e inglês, com menos de 10 anos de publicação. Foram excluídos artigos que não possuíam relação com a temática presente, totalizando 3 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A fim de reduzir a infecção, apenas um profissional de enfermagem é deliberado para o cuidado exclusivo, mantendo a segurança do paciente. O manejo realizado consiste, primeiramente, na analgesia e sedação do paciente que objetiva diminuir o consumo de oxigênio e assegurar o processo de tratamento, além da redução do desconforto e ansiedade. Seguindo este processo, deve-se acordar o paciente diariamente a fim de verificar o seu estado de responsividade. Também é de responsabilidade do enfermeiro a realização de procedimentos rotineiros como troca de curativos, aspiração traqueal, vazão de medicações e cuidados com os pontos puncionados. No que se refere ao cuidado com a máquina, o enfermeiro garante o funcionamento ao observar com frequência os tubos, atentando-se a possíveis alterações como, prolapsos, deslocamentos e bloqueio dos tubos. Ao que tange a retirada da ECMO, é intrínseco a equipe de enfermagem, a diminuição gradativa dos sedativos, bem como, o registro minucioso do estado do paciente, incluindo sinais vitais, grau de cooperação e consciência. Além da realização de testes de função de coagulação, a fim de monitorar possíveis hemorragias, visto que este é um risco inerente a pacientes em tratamento com ECMO. **CONCLUSÃO:** Em vista dos argumentos apresentados, conclui-se que o enfermeiro é parte essencial no processo da utilização da ECMO em pacientes acometidos pela insuficiência respiratória, tendo em vista que ele realiza o acompanhamento de todo processo, desde o início ao fim, evitando futuras complicações. Por esse motivo é de extrema importância a capacitação e o conhecimento técnico-científico do enfermeiro, garantindo uma assistência eficaz às necessidades humanas básicas dos pacientes acometidos pelo coronavírus.

Palavras-chave: ECMO; Covid-19; Enfermagem.

OCORRÊNCIA DE ANTICORPOS CONTRA O SARS-COV-2 EM UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DA AMAZÔNIA

1 Adjanny Estela Santos de Souza
1 Daniele Mesquita Batista
1 Sheyla Mara Silva de Oliveira
1 Franciane de Paula Fernandes

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: adjannyestela@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Covid-19 decretada como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020 (LU et al., 2020; FRATER et al., 2020), provocou mudanças significativas na saúde, educação, comportamento, cultura e economia. Nesse cenário de pandemia, a UEPA-Campus XII em Santarém-Pará, adotou medidas de biossegurança na tentativa de conter a propagação da Covid-19 e teve várias de suas atividades suspensas, incluindo as aulas presenciais, como forma de proteger a saúde dos professores e alunos, além disso, foi constituído o Comitê de Biossegurança do Campus XII – Tapajós por meio da portaria 05/20 (UEPA, 2020) para execução de diretrizes e tarefas de enfrentamento à pandemia do coronavírus. Outra medida adotada foi a realização de testagem sanguínea por meio de teste rápido para detecção de anticorpos (IgG e IgM) contra o SARS-COV-2 na comunidade acadêmica, a fim de estabelecer a soroprevalência. **OBJETIVO:** Analisar a ocorrência de anticorpos contra o SARS-COV-2 na comunidade acadêmica da UEPA-Campus XII. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo realizado a partir da análise dos relatórios do comitê local de biossegurança. A UEPA-Campus XII está localizada na região do Baixo Amazonas em Santarém-Pará e apresenta uma comunidade acadêmica de 954 indivíduos, incluindo alunos, docentes, servidores administrativos e funcionários terceirizados de segurança e limpeza. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de setembro de 2020 a abril de 2021, foram realizados 806 testes para detecção de anticorpos (IgG e IgM) para Covid-19 na UEPA-Campus XII. A ocorrência de resultados positivos em 2020 foi de 9,8% e em 2021 foi de 13,0%, evidenciando um aumento de 32,65%. No ano de 2021 a testagem foi priorizada para alunos e professores dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina em campos de estágio e aulas práticas. Quanto à categoria dos indivíduos testados no ano de 2021, o maior percentual foi de acadêmicos (289/83,8%), desses, 30 (10,4%) apresentaram resultado positivo (UEPA, 2021). Muitos estados brasileiros realizaram inquéritos sorológicos na população com prevalência bastante variada de acordo com o período. Entre a comunidade acadêmica, poucos são os estudos de soroprevalência publicados. **CONCLUSÃO:** Os inquéritos sorológicos são importantes ferramentas de estudos epidemiológicos, uma vez que revelam o número de indivíduos que tiveram exposição prévia ao vírus. Pesquisas evidenciam que medidas de biossegurança, como o isolamento social e o uso de máscaras diminuem a chance de infecção, mas, sem dúvida, a vacinação da comunidade acadêmica seria fundamental, principalmente dos professores e alunos em campos de estágio e práticas.

Palavras-chave: Covid-19; Pandemia; Soroprevalência.



AS DIFERENÇAS CULTURAIS NA ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO INDÍGENA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

1 Maria Clara de Araújo Remígio Batista
1 Maria Heloísa Bezerra Vilhena
1 Camille Feitoza Paredes Gomes
1 Brenda de Souza Ribeiro
2 Michelle Sales Barros de Aguiar

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Instituto Michelle Sales. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mariacларaremigio1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A população indígena foi uma das mais afetadas pela pandemia, principalmente por ter uma assistência à saúde desfavorecida, deixando evidentes não somente os impactos, mas também as modalidades de resistência e de enfrentamento do movimento etnopolítico indígena, por isso, a abordagem da assistência à saúde deve ser direcionada à forma de abranger essas diferenças. Além disso, as implicações da pandemia envolvem particularidades específicas para o povo indígena, como a insegurança alimentar, o medo de sair das suas aldeias e a violência simbólica, por não poderem realizar seus ritos funerários tradicionais quando um dos membros morre pela Covid-19. **OBJETIVO:** Descrever as peculiaridades na assistência à saúde do povo indígena durante a pandemia do Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, a partir de pesquisas nas bases de dados SCIELO e PUBMED. Foram incluídos artigos originais e revisões da literatura atualizados dos últimos 5 anos, utilizando os descritores "Indigenous People" e "Covid-19", combinados com o operador booleano "AND". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No enfrentamento da pandemia da Covid-19, as políticas para deter o avanço do vírus nas aldeias indígenas tornam-se prejudicadas devido às diferenças culturais encontradas no processo entre os profissionais de saúde e os povos originários. As questões envolvidas vão desde os hábitos de higiene e organização social, até ritos funerários tradicionais, que são impedidos como maneira de mitigar a transmissão do vírus. No Brasil, povos indígenas já possuem um histórico de ataques, sendo mais vulneráveis, associado à falta de uma abordagem especializada por parte dos serviços públicos. São também contaminados por não indígenas e constroem estratégias de defesa para seus corpos e terras. Alguns indígenas utilizam remédios naturais e tradicionais dos seus territórios, valorizando seus conhecimentos ancestrais. Ao abordar um indivíduo indígena, é preciso valorizar as tradições de cada comunidade e defender a preservação de seus territórios, garantindo um cuidado integral e direcionado a partir de suas crenças. A assistência às populações indígenas necessita englobar suas particularidades com os serviços de saúde, permitindo avaliar logísticas apropriadas, além de monitorar, interpretar e ajustar a dinâmica da dispersão da Covid-19. Ignorar sua cultura fere o princípio da empatia e desrespeita as diferenças étnicas do país. Uma forma importante de abordar esse povo é criando um diálogo junto às lideranças, para que possa existir um acordo, de as recomendações de segurança sejam seguidas e que a cultura desses povos seja respeitada na medida do possível. As formas de contágio precisam ser abordadas e esclarecidas, sabendo que o povo indígena vive muito em comunidades, o que pode facilitar uma transmissão. **CONCLUSÃO:** O povo indígena tem diferenças culturais importantes que modificam a forma como se dá a abordagem à sua saúde, sendo necessário compreender e respeitar suas tradições e a visão que têm sobre o processo de cura, por isso é importante que seja estabelecido um vínculo com as comunidades, para que o processo terapêutico e de prevenção tenham boa adesão. Isso pode ser realizado também mantendo um contato com as figuras de liderança de cada comunidade.

Palavras-chave: Covid-19; Medicina de família e comunidade; Saúde de Populações Indígenas.



ENFRENTAMENTO, PREVENÇÃO E CONTROLE DA COVID-19 EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Andréia Ferreira de Souza

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: andrea_renier@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença que acomete o sistema respiratório. A infecção através do vírus Sars-CoV-2 pode variar de casos assintomáticos, manifestações leves, quadros moderados, graves ou críticos. A forma de disseminação da doença ocorre de pessoa para pessoa e o contágio por gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro ou contato com objetos ou superfícies contaminadas. A população idosa constitui um grupo de risco, principalmente os que apresentam histórico de comorbidades ou doenças crônicas, sendo necessária atenção minuciosa por parte da equipe de saúde aos sinais e sintomas, haja vista que podem apresentar piora do quadro clínico e conseqüentemente necessitar de hospitalização. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação de enfrentamento durante a Pandemia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado através do atendimento à população idosa dos territórios de cobertura das unidades de saúde, tendo como ênfase o acolhimento, cuidado em saúde e tratamento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Realizou-se no Município de Macau-RN em agosto de 2020 uma ação pelos profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) através do método imunocromatográfico, ou seja, exame imunológico rápido (teste de antígeno) que avalia a proteína viral do Sars-CoV-2 no organismo. Foram selecionados usuários acima de 60 anos, sintomáticos, inseridos no território de saúde da área de abrangência das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Priorizaram-se como critérios epidemiológicos bairros que apresentavam maior incidência de Coronavírus e pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), Obesidade, Doenças Cardiovasculares, Dores crônicas. A estratégia proporcionou o diagnóstico precoce, o tratamento imediato no âmbito da assistência, prevenção e a profilaxia. **CONCLUSÃO:** A prevenção representa um dos pilares da promoção à saúde, prática do cuidado e melhoria da qualidade de vida da população reduzindo riscos ou agravos. A estratégia possibilitou a intervenção no cenário da saúde conforme preconizado pelo SUS durante a chamada “primeira onda” da Covid-19. O método de enfrentamento utilizado mostrou-se eficaz, válido para a diminuição, monitoramento e controle dos casos.

Palavras-chave: Enfrentamento; Prevenção; Controle; Covid-19; Idosos.



ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Ilana Isla Oliveira
2 Iana Christie dos Santos Nascimento
3 Thayse Soares Spindola
4 Rosane Santana

1 Uninassau. Teresina, Piauí, Brasil; 2 Centro Universitário Santo Agostinho. Teresina, Piauí, Brasil; 3 Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí, Brasil; 4 Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ilanaislaoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto atual da pandemia do novo coronavírus, surgiram diversas demandas nas quais os serviços hospitalares tiveram que se adaptar, sendo necessário que os profissionais do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar realizassem ações como criação de protocolos clínicos e fluxos de trabalho (triagem de pacientes e profissionais suspeitos e infectados pela COVID-19, comunicação interna para todos os profissionais da instituição; capacitação e divulgação de protocolos, fluxos e uso adequado de EPIs; monitoramento dos profissionais quanto à adesão às ações implementadas; monitoramento de suprimentos relacionados à pandemia; além de mecanismos que promovam a sensibilização de toda equipe do serviço de saúde sobre ações que devem ser tomadas para o enfrentamento dessa pandemia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos profissionais que compõem a equipe do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar na reestruturação da unidade física do hospital e implementação de fluxos e processos. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, narrativo, do tipo relato de experiência referente aos profissionais de saúde que atuam na SCIH de um hospital privado voltado exclusivamente para atendimento de paciente com COVID-19 no período de abril a dezembro de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A equipe do SCIH juntamente com a direção, a coordenação de enfermagem e o setor de manutenção reorganizaram a estrutura física e o processo do serviço hospitalar. Para adaptação dos serviços ao atendimento de pacientes com COVID-19, o hospital foi estruturado com 8 leitos de estabilização, 87 leitos clínicos e 46 leitos de Unidade de Terapia Intensiva, áreas de paramentação e despamantação, sala de dispensação de equipamentos de proteção individual, áreas para descanso, copas, fornecimento de alimentos para os profissionais, criação do comitê do cuidado e do enfrentamento da COVID-19. A equipe de SCIH realizou reuniões para tomada de decisão, criação de protocolos e fluxos com participação ativa do SCIH com intuito de prevenir, controlar e não disseminar a COVID-19. Desenvolveram-se adaptações nos processos de trabalho realizado no hospital e ordenamento de novos fluxos e rotinas. A área física do hospital foi estruturada considerando-se o alto risco individual e a capacidade de disseminação na comunidade e no meio ambiente da COVID-19. Validando treinamentos, bem como a participação do SCIH frente aos treinamentos para capacitar todos os colaboradores para que pudessem prestar um serviço de qualidade e seguro para os colaboradores e pacientes. O fruto de tamanho esforço foi a premiação do hospital com a certificação em boas práticas preventivas para o enfrentamento do novo coronavírus- COVID FREE emitido pelo IBES-ONÁ. **CONCLUSÃO:** Diante da urgência na tomada de decisão das ações no enfrentamento da pandemia da COVID-19, as ações dos profissionais do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar foram baseadas em evidências científicas e apresentaram excelentes resultados para instituição e para o paciente. Nessa experiência, destaca-se o protagonismo e a importância da equipe de SCIH juntamente com o apoio da direção que deu total credibilidade na assessoria recebida, valorizando o serviço e desmistificando irrelevância da atuação do SCIH.

Palavras-chave: Enfrentamento; Prevenção; Controle; Covid-19; Idosos.



PANDEMIA DA COVID-19 E A DESCONTINUIDADE NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Renata Mendes Ferreira
1 Lenine Almeida Firmino Borges
1 Lísia Michelle Maia Pinheiro
2 Larissa Gabrielle Dias Vieira
3 Josinete Alves Sampaio

1 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; 2 Faculdade Rodolfo Teófilo. Fortaleza, Ceará, Brasil; 3 Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mendesrenata2014@gmail.com

INTRODUÇÃO: A assistência ao pré-natal de baixo risco é imprescindível para assegurar à mãe e ao bebê uma gestação segura e um parto adequado. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), para que o acompanhamento seja considerado efetivo, o número de consultas mínimas deve ser igual ou superior a 6. Estas são alternadas entre médico e enfermeiro, objetivando a detecção precoce de patologias durante a gestação. Durante o segundo semestre de 2020, como consequência da pandemia da Covid-19, muitas parturientes chegavam ao sistema hospitalar com o pré-natal incompleto, seja pela insuficiência de consultas, seja pela desconformidade entre a realização dos exames e as condutas perante eles, o que ocasionou a detecção tardia dos casos de pré-eclâmpsia e diabetes gestacional, bem como, infecções sexualmente transmissíveis. Por isso, o aumento desses casos sustenta a afirmativa de que a Covid-19 rompeu a continuidade efetiva do pré-natal, justificando a relevância deste estudo por expor e analisar de que forma essa descontinuidade impactou o parto e puerpério. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem diante da pandemia da Covid-19 e a descontinuidade no acompanhamento pré-natal de baixo risco. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado por acadêmica do 9º semestre da Graduação em Enfermagem, do Centro Universitário Estácio do Ceará, com parturientes de um hospital de nível secundário da região metropolitana de Fortaleza, no período de agosto a novembro de 2020. Foram respeitados os princípios de autonomia, não maleficência e beneficência contidos na resolução 510/16 que regulamenta a pesquisa com seres humanos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao chegar no sistema hospitalar, é realizada a verificação de todo o pré-natal. Durante o período supracitado em que ocorreu o estudo, houve um aumento nas complicações gestacionais, isso despertou dúvidas sobre quais os motivos para tal aumento e foram observadas lacunas no acompanhamento como: gestantes chegando no momento do parto com menos de 6 consultas, ausência de solicitações ou condutas relacionadas aos exames do primeiro trimestre, bem como, a falta de orientação à gestante frente a quaisquer intercorrências gestacionais. Ao serem questionadas, a grande maioria das mulheres tinham os mesmos apontamentos, de que a pandemia por Covid-19 afetou a continuidade do pré-natal de uma das três formas: seja pela falta de profissionais na atenção básica, seja pela impossibilidade de sair devido ao lockdown ou, mais ainda, pelo medo de ser infectada durante uma das consultas e isso ter repercussões no desenvolvimento fetal. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto acima, é possível correlacionar a descontinuidade do acompanhamento pré-natal com o aumento das intercorrências obstétricas durante o parto, sendo a pandemia da Covid-19 a principal causa, nesse estudo. Manter uma equipe multiprofissional a postos na atenção básica, repassar informações claras e objetivas para a população sobre os cuidados ao deslocar-se até a unidade básica, bem como, a importância de continuar o acompanhamento pré-natal, principalmente no contexto de uma pandemia ainda em ascensão de descoberta, é imprescindível para a saúde bem-estar da gestante e do seu bebê, diminuindo os riscos de haver intercorrências durante a gestação e/ou no momento do parto.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Covid-19; Complicações do Trabalho de Parto.

IMPLICAÇÕES DO ALEITAMENTO MATERNO NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA DE MÉTODOS MISTOS

1 Maria Samara da Silva
2 Joyce Maria Araujo Cavalcante
2 Elisson de Sousa Mesquita Silva
2 Filipe Alves de Sousa
2 Elivelton Sousa Montelo
2 Guilherme Pertinni de Morais Gouvea

1 Universidade Estácio de Sá, Teresina, Piauí, Brasil.; 2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDFPar).
Parnaíba, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mariasamara2v@gmail.com

INTRODUÇÃO: No final de dezembro de 2019 na China, foi identificado um vírus que causa quadros de síndrome respiratória grave, transmitido por meio de gotículas de saliva, seja no ato de espirrar, tossir ou falar. Desse modo, foi decretada pandemia da COVID-19, podendo impactar na condição mental de algumas pessoas, como lactantes por apresentar uma condição de vulnerabilidade, podendo repercutir na qualidade da amamentação e contato pele a pele. **OBJETIVO:** Identificar os possíveis desafios enfrentados pelas puérperas na amamentação durante a pandemia da COVID-19, por meio de uma revisão sistemática de métodos mistos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de métodos mistos realizada em março de 2021, seguindo recomendações do “PRISMA”. Foram incluídos estudos já disponíveis na literatura com parturientes que amamentaram durante a pandemia da COVID-19 de 2020 a 2021. As buscas foram realizadas nas bases de dados: PubMed, Embase, Biblioteca Virtual em Saúde, CINAHL, Scopus, Science Direct e Web of Science, com as palavras chaves: *Breastfeeding AND Postpartum AND COVID-19 OR COVID*. Sendo assim, a estratégia de “PICO” foi “P” puérperas lactantes durante o período de pandemia da COVID-19; “O” desafios enfrentados pelas lactantes nesse período; “I” e “C” não foram abordados por não se tratar de um estudo comparativo e nem com intervenções associadas. Para avaliação metodológica, *Mixed Methods Appraisal Tool* (MMAT) e risco de vieses *Healthcare Research and Quality* (AHRQ) e Newcastle-Ottawa. Desse modo, a pergunta foi norteada para identificar “Quais os desafios enfrentados por puérperas acerca da amamentação durante a pandemia da COVID-19?”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para a construção do estudo foram identificados 187 artigos, porém 82 duplicados e apenas 9 passaram pela elegibilidade, no entanto, 2 foram rejeitados na avaliação de risco de vieses pelo AHRQ, sendo assim, 7 artigos responderam aos critérios de elegibilidade da avaliação metodológica e riscos de viés com MMAT e Newcastle-Ottawa, desses estudos incluídos, 2 casos-controle, 2 coortes e 3 transversais, dessa forma, 6 foram publicados em inglês e 1 em espanhol, sendo 5 publicados em 2020 e 2 em 2021. O primeiro estudo abordou a repercussão da condição emocional na separação entre recém-nascido (RN) e puérpera durante a pandemia da COVID-19, segundo e terceiro apontaram os desafios enfrentados pelas puérperas com higiene para proteger o RN, o quarto evidenciou o impacto da pandemia no atraso da amamentação, quinto mostrou a consequência na qualidade da amamentação devido ao distanciamento entre lactante e RN, sexto e sétimo estudos ressaltaram que a pandemia influenciou negativamente na condição emocional das lactantes. **CONCLUSÃO:** Evidências apontam que as lactantes tiveram a condição emocional afetada durante a pandemia da COVID-19, devido ao contato pele a pele ser limitado, o que resultou em menores níveis de amamentação. Ademais, estudos mostraram que não há comprovação científica da transmissão do SARS-CoV-2 do leite materno para o RN, com isso a amamentação pode ser mantida, devido aos benefícios já conhecidos do leite transmitidos para o RN, além de anticorpos do vírus terem sido identificados em algumas amostras do leite materno, podendo assim designar como defesa para o RN do vírus.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Covid-19; Complicações do Trabalho de Parto.

APLICAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO CUIDADO DO PACIENTE COM COVID-19

1 Renata Mendes Ferreira
1 Lenine Almeida Firmino Borges
1 Lisia Michelle Maia Pinheiro
1 Andreza Oliveira Ferreira
2 Larissa Gabrielle Dias Vieira
3 Josinete Alves Sampaio

1 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; 2 Faculdade Rodolfo Teófilo. Fortaleza, Ceará, Brasil; 3 Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mendesrenata2014@gmail.com

INTRODUÇÃO: A aplicação das práticas integrativas e complementares (PICs) na atenção a saúde da população brasileira é cada vez mais frequente. Em 2018, o Ministério da Saúde atualizou a lista de recomendações dessas práticas que contribuem para atenção integral a saúde. Diante do novo contexto de saúde instalado por ocasião da pandemia pelo coronavírus as práticas integrativas e complementares representam uma ferramenta de cuidado bastante relevante. No Brasil, a legitimação e a institucionalização dessas abordagens de atenção à saúde iniciaram-se a partir da década de 80, principalmente, após a criação do Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Identificar na literatura aplicação de práticas integrativas no cuidado ao paciente com COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no período de março a abril de 2021. A busca foi realizada no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio dos descritores: covid-19, cuidado e práticas integrativas. Foram selecionados artigos do tipo transversal, caso controle, experimental e observacional, sem limite de ano de publicação, publicados em todos os idiomas. A coleta de dados foi realizada a partir de um instrumento de coleta de dados elaborado pelos autores deste estudo. Foram preservados os direitos autorais de cada publicação, seguindo as diretrizes éticas e legais da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 12 artigos que descreveram sobre as práticas integrativas: uso de plantas medicinais, meditação, musicoterapia, auriculoterapia, uso de óleos essenciais e florais. Os artigos apresentaram o conceito de cada prática. Entretanto, não foram identificados estudos com métodos acurados que permitissem a identificação de nível alto de evidência científica. **CONCLUSÃO:** Torna-se fundamental o uso de práticas integrativas como método complementar para controle dos agravos ocasionados pelo vírus. Entretanto, identificamos nesse estudo a baixa produção de estudo que utilizem a metodologia de validação dessas práticas em pacientes com covid. Consideramos que, para a ocorrência desses tipos de estudos é necessário um número expressivo de amostra e tempo de avaliação. Recomendamos novos estudos com métodos mais acurados para verificar o uso e a eficácia das práticas integrativas em paciente com covid-19.

Palavras-chave: Covid-19; Cuidado; Práticas integrativas.



A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

1 Jaqueline da Cunha Morais
1 Miriane da Silva Mota
1 Amanda Alves de Alencar Ribeiro
1 Carliane da Conceição Machado Sousa
1 Mayla Rosa Guimarães
1 Laércio Marcos Motta Dutra
1 Marcia Astres Fernandes

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jaque.morais1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em meados de dezembro de 2019 iniciou-se um surto de infecção grave provocado pelo vírus (SARS-CoV-2) que alarmou o mundo e teve sua origem em Wuhan, província de Hubei, na China, se instalando posteriormente por todo mundo. Assim, essa doença impactou a vida de toda população, de forma direta, com a exposição ao vírus, ou indiretamente, com as medidas de isolamento social, trazendo danos a saúde mental de todos, principalmente da população idosa, visto que o isolamento e a solidão se tornaram ainda mais presentes nesse grupo. **OBJETIVO:** Descrever o impacto da covid-19 na saúde mental dos idosos. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), BDNF (Bases de Dados de Enfermagem), aplicando-se os descritores: Idoso AND Infecções por Coronavírus AND Saúde Mental que se encontram no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MESH (Medical SubjectsHeadings). Foram incluídos artigos originais, publicados no intervalo temporal entre 2019 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram retirados editoriais, cartas ao editor, revisões e manuais clínicos. Encontrou-se 929 estudos que, ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos e após leitura e retirada de artigos duplicados resultaram em uma amostra de 9 publicações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos selecionados evidenciam que a Covid-19 repercute diretamente frente à saúde mental, principalmente entre os idosos, com um aumento do risco de suicídio ou ideação suicida como consequência das medidas restritivas adotadas. Alguns autores observaram que as notícias veiculadas pela mídia ocasionam emoções nocivas à saúde mental dos idosos, além de preocupações excessivas e ansiedade nesse grupo. Constata-se também, que o medo de contrair a doença os preocupam, vindo à tona o estresse, insônia e angústia, visto que a taxa de mortalidade pelo coronavírus é mais alta nessa população. **CONCLUSÃO:** A partir do exposto, conclui-se que os idosos são mais vulneráveis a pandemia da covid-19, impactando consideravelmente na sua saúde mental. Portanto, deve-se tomar medidas para reduzir esses impactos, desde ajuda psicológica até uma rede de apoio familiar mais presente para que não haja agravamentos dos transtornos psiquiátricos dessa parcela da população.

Palavras-chave: Idosos; Saúde Mental; Infecções por Coronavírus.



GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL FRENTE À PANDEMIA PELA COVID-19: UMA ANÁLISE CRÍTICA

1 Amanda Alves de Alencar Ribeiro
1 Jaqueline da Cunha Morais
1 Miriane da Silva Mota
1 Márcia Astrês Fernandes

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dealencar.ribeiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: Para o enfrentamento da pandemia pela COVID-19, as nações mundiais têm se organizado em coordenações e comitês de risco para o planejamento de ações emergenciais que busquem, simultaneamente, o controle da disseminação do vírus, a assistência em saúde à população e a redução dos impactos socioeconômicos decorrentes das medidas restritivas ao comércio. A organização dessas atividades depende da avaliação conjunta de entidades governamentais, secretarias de saúde e agentes públicos envolvidos de cada país. No Brasil, os significativos impactos da pandemia nas estruturas social, política, econômica, financeira e de saúde evidenciaram a inabilidade da governança federal frente à crise de saúde pública instalada, acentuando a importância de autoridades públicas realmente competentes para a liderança e gestão pública do país. **OBJETIVO:** Analisar o desempenho e as repercussões da gestão pública em saúde no Brasil frente à pandemia pela Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, realizado a partir da busca e análise de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com recorte temporal entre 2019 e 2021. Seguindo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram utilizadas as expressões: gestão em saúde, infecções pelo coronavírus, saúde pública e Brasil. Posteriormente à leitura prévia dos títulos e resumos, foram selecionados para a análise crítica de conteúdo os estudos que atendiam aos objetivos da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Atividades de gerenciamento em saúde são indispensáveis para a organização de um plano assistencial qualificado. Em situações extremas e de demandas emergentes, como na pandemia pelo novo coronavírus, a capacidade de resposta das instituições de saúde está fortemente associada à gestão e organização de informações e serviços, a fim de viabilizar estratégias de intervenção efetivas e seguras. Na contramão dessa estruturação organizacional, o Brasil tornou-se um dos focos principais da pandemia no mundo. A desarticulação do Ministério da Saúde na organização para o enfrentamento à expansão dos casos no território nacional e as divergências entre o governo federal e governadores e prefeitos repercutiram diretamente na efetividade das ações de controle e contenção da propagação do vírus, resultando em um grande número de ocorrências registradas e de óbitos decorrentes da doença. Nesse contexto, com a ausência do governo federal na coordenação central entre as esferas do pacto federativo no decorrer da pandemia, os planos de gestão estaduais e municipais mantiveram-se como as estruturas de contenção da expansão da doença no território. O delineamento federativo – com conservação da autonomia de cada unidade federativa – refletiu-se no Sistema Único de Saúde (SUS) e permitiu o compartilhamento de competências e responsabilidades de gestão em saúde por cada estado, visando à garantia dos princípios organizativos e doutrinários estabelecidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidencia-se a importância da coordenação estável entre políticas públicas e ações competentes dos governantes. A gestão em saúde, principalmente em contextos adversos, requer desempenho conjunto de todos os poderes, sem espaço para manobras de irresponsabilidade de agentes políticos e com a atuação do Ministério da Saúde como um órgão de referência para a população e a superação de ideologias partidárias e crenças negacionistas.

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Gestão de Riscos; Infecções por Coronavírus.



MONITORIA COMO EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

1 Islla Pimentel de Souza
1 Eliza Vitória Nascimento Figueredo
1 Alycia Antunes de Carvalho
1 Célia Alves Rozendo

1 Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: islla-pimentel@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria é um processo de ensino-aprendizagem ativo que permite ao aluno, na posição de aluno-monitor, experienciar ainda durante sua graduação uma aproximação da vivência de um docente. Essa atuação caracteriza-se por uma troca multilateral de conhecimentos, pois, por meio dela, alunos e monitores se comunicam com uma linguagem acessível e familiar, e professores também podem compartilhar não só o conhecimento teórico como também a docência na prática. Com a pandemia de COVID-19, as aulas foram adaptadas para modalidade de ensino remoto, assim como as atividades de monitoria que também passaram a ser assistidas por ferramentas tecnológicas facilitadoras do processo. Dessa forma, faz-se necessário uma reestruturação e avaliação dessa transição nos novos moldes de ensino-aprendizagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de ensino-aprendizagem de monitores que atuaram durante a pandemia de Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado por alunas do curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas frente a experiência de monitoria desenvolvida durante a pandemia de Covid-19. Para embasamento do relato, realizou-se uma busca por estudos que tratavam sobre o processo de monitoria para discentes e seus benefícios, com os descritores: monitoria e covid-19, publicados no ano de 2020 e 2021, no idioma português e nas bases de dados SciELO e PubMed. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A monitoria é uma atividade acadêmica elaborada para o dinamismo, criticismo - de todos os envolvidos neste processo - e, sobretudo de preparo a uma possível atuação docente. Isso porque, o aluno frente a essa atividade, utiliza de práticas pedagógicas e distintas maneiras de transmitir aos outros estudantes o conhecimento necessário, além de atuar como facilitador da aprendizagem, comunicação e sanar dúvidas. Ademais, existe também o aprimoramento de habilidades como eloquência, escuta ativa, liderança e o desenvolvimento da capacidade de gestão e resolução de problemas. Nesse contexto, a adaptação para o ensino remoto fez com que o monitor se visse na obrigação de aprender a manipular novas tecnologias de ensino para poder dar suporte ao processo de ensino-aprendizagem e tentar minimizar possíveis lacunas de ensino-aprendizagem que pudessem vir a prejudicar os monitorandos posteriormente. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, o protagonismo proporcionado ao estudante por meio da experiência de monitoria, constitui uma parte fundamental ao processo de ensino, já que, o monitor ao exercer suas devidas atribuições, se posiciona frente ao processo ativo de aprendizado e também o aproxima da vivência como docente. Tal experiência, garante ao discente-monitor o aperfeiçoamento de competências necessárias não somente ao âmbito profissional, mas também voltadas à vida pessoal. Dentro do contexto pandêmico, o aluno-monitor pôde vivenciar a necessidade de adaptação para que possa ser proporcionado um ensino de qualidade dentro da realidade, fato que demonstra a necessidade de adaptação do docente frente às dificuldades encaradas pelo mesmo e pelos estudantes em prol da disseminação de conhecimento.

Palavras-chave: Covid-19; Estudantes; Ensino online.



FATORES QUE PROPICIAM O SURGIMENTO DA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO EM PACIENTES COM COVID-19

1 Thalita Puridade do Sacramento
1 Alana Cerqueira Conceição
1 Arlete Souza Pereira
1 Beatriz Azevedo Silva Goes
2 Kaique de Souza Cruz Ladeira

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Hospital Humberto Castro Lima (HHCL). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thalitasacramento1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção respiratória aguda causada pelo SARS-CoV-2, tem ocasionado inúmeros prejuízos à população mundial, sendo considerada uma emergência de saúde pública com importância internacional. Categorizada como uma doença potencialmente grave, de distribuição global, altamente contagiosa, cujas manifestações variam de quadros leves até insuficiência respiratória e disfunções de órgãos, o novo coronavírus pode provocar o surgimento da síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA). Os achados clínicos presentes nesta síndrome, consistem em falência respiratória aguda hipoxêmica, com complacência pulmonar reduzida e infiltrado pulmonar difuso bilateral evidenciado na radiografia do tórax, proveniente de uma lesão pulmonar aguda. **OBJETIVO:** Refletir sobre a etiologia da síndrome do desconforto respiratório agudo em paciente com SARS-CoV-2. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa executada em abril de 2021, nas bases de dados da PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) através dos Descritores em saúde (DeCS) "SDRA", "insuficiência respiratória", "covid-19". Os critérios de inclusão foram artigos que discutissem a temática, publicados nos últimos 10 anos, com texto nos idiomas português e inglês, em formato virtual. Como critérios de exclusão, artigos repetidos e incompletos. Após filtragem nas bases de dados, foram selecionados 4 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O processo inflamatório decorrente do novo coronavírus difere de outras infecções virais comuns devido a diversos aspectos como: maior tempo de incubação e predominância no organismo, elevada capacidade de virulência e percentual de complicação pulmonar, levando a implicações no sistema imunológico. Sendo assim, constatou-se que alguns quadros clínicos, principalmente os relacionados à produção de citocinas inflamatórias de forma excessiva, estão associados ao comprometimento da barreira alvéolo-capilar, sendo eles: a pneumonia severa, edema de reperfusão, sepse e contusão pulmonar, contribuindo assim para o surgimento da síndrome do desconforto respiratório. Diante do grave comprometimento na homeostasia do organismo, foram detectados fatores extrínsecos que também incitam o aparecimento da SDRA em alguns pacientes diagnosticados com a COVID-19. Majoritariamente, são procedimentos que participam como medidas terapêuticas no âmbito hospitalar, e que em contrapartida, predisõem a ocorrência de infecções por serem invasivos, como a circulação extracorpórea, as múltiplas transfusões e aspiração de conteúdo gástrico. Além disso, evidenciou-se a existência de outras variáveis responsáveis por intensificar a síndrome, como aspectos genéticos, uso de álcool, e/ou comorbidades frequentes. Como consequência do agravamento, podem ocorrer alterações sistêmicas como: dano alveolar difuso, trocas gasosas prejudicadas, insuficiência respiratória hipoxêmica, infiltrado pulmonar bilateral e comprometimento de órgãos, resultando em um prognóstico crítico. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os aspectos apresentados, é notório a correlação de fatores intrínsecos e extrínsecos que levam a infecção por covid-19 a cursar com SDRA. Ademais, nota-se a necessidade da criação de protocolos com embasamento científico que abordem os fatores de risco, bem como, recomendações a respeito do fortalecimento do sistema imunológico. Contudo, a capacitação dos profissionais de saúde é fundamental, a fim de reconhecer os sinais e sintomas associados à síndrome e incrementar medidas eficazes para estabilizar e melhorar a sobrevida do enfermo diante do vírus.

Palavras-chave: Covid-19; Síndrome do desconforto respiratório agudo; Insuficiência respiratória.

SEGURANÇA ALIMENTAR: RISCOS DE CONTAMINAÇÃO AO MANUSEAR ALIMENTOS PARA CONSUMO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

3 Larissa Daniele Almeida Aguiar de Matos
 2 Marcely Naiane Almeida Aguiar Campelo
 1 Roberto Noleto Campelo
 1 Diocleide Maria Lima de Almeida
 2 Zezito Ferreira Lima Júnior
 1 Deylane de Melo Barros

1 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil; 2 Centro Universitário (UNINOVAFAP). Teresina, Piauí, Brasil; 3 Centro Universitário (UniFacema). Caxias, Maranhão, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: larissanovaes41@gmail.com

INTRODUÇÃO: O avanço do novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2 tem gerado preocupação aos órgãos de saúde em vários países em decorrência do manuseio e uso de alimentos nos domicílios, oriundos de delivery, supermercados e demais setores alimentícios. **OBJETIVO:** Analisar os riscos de contaminação em relação ao manuseio de alimentos em tempos de pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio dos portais/base de pesquisas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), desenvolvida a partir de artigos científicos, utilizando os descritores: “Segurança Alimentar”, “Pandemia”, “Covid-19”. Utilizou-se como critérios de inclusão usou-se para seleção: artigos na íntegra nacionais, no idioma português, relacionados ao tema que atendem ao objetivo proposto, com publicação nos anos de 2020/2021. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos e falta de relação com o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados um total de 700 artigos, sendo que após análise considerando os critérios de inclusão e exclusão, restaram 04 estudos. Dos artigos selecionados para a amostra final verificou-se que todos são levantamentos bibliográficos e possuem publicação nos anos de 2020/2021 por se tratar de um tema atual de grande relevância. Uma das pesquisas defende que o acesso e preparo de refeições, sem o devido cuidado, podem possibilitar a contaminação mediante o contato com superfícies inanimadas, além disso, revelam que plástico, metal, vidro e papel podem ser veículos de contaminação por coronavírus. Assim, embalagens de alimentos devem ser higienizadas com água e sabão, ou aplicar álcool 70% ou solução de hipoclorito de sódio 0,1%, conforme disponibilidade no domicílio. Esclarece que o uso das boas práticas de higiene é relevante, isto porque considerando-se a distribuição dos surtos de doenças de origem alimentar, observa-se que o maior percentual acontece nas residências. A pesquisa evidencia que o tempo de persistência do Sars-CoV em diferentes tipos de superfícies, por exemplo: aço inoxidável: 4h a 5 dias; alumínio: 8h; papel: 5 min a 5 dias; madeira: 4 dias; plástico: 8h a 9 dias. A persistência do Sars-CoV-2 em aço inoxidável é similar à de Sars-CoV, com resultados que variariam de 3 a 7 dias. Em plástico, o resultado foi semelhante ao do aço inoxidável; e em papelão e cobre, partículas virais viáveis não foram detectadas após 24h e 4h, respectivamente. O Sars-CoV-2 mostrou-se mais estável em superfícies não porosas do que em superfícies porosas, quando testado a 21 °C a 23 °C e 65% de umidade relativa do ar. Em vidro, plástico e aço inoxidável, observou-se permanência do vírus por 2 a 4 dias, e por apenas 30 min a 2 dias em papel para impressão, papel toalha, madeira tratada, cédula bancária e tecido. **CONCLUSÃO:** Os estudos comprovaram que não há evidências científicas que confirmem a contaminação de pessoas pelo manuseio de alimentos, no entanto, é necessário seguir na íntegra as boas práticas de higiene para prevenir o contágio pelo novo coronavírus.

Palavras-chave: Segurança Alimentar; Contaminação; Coronavírus; COVID-19.



ENTRE O LAÇO E O CANSAÇO: A FAMÍLIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DESAFIOS E POSSIBILIDADES

1 Maria Iana Sousa Oliveira
1 Monike Mendes Coelho
1 Bruna Oliveira Galvão
2 Mariana de Menezes Prado Pinto

1 Universidade Federal do Ceará (UF). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: oliveiraiana1998@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Família é a primeira instituição social a qual temos contato. A ela é atribuído nossa primeira socialização com o mundo e o primeiro significado de grupo, de "nós". Dentre os papéis da família durante os anos algumas atribuições foram dadas como leis gerais sendo estas a perpetuação da espécie, conceder segurança assim como a perpetuação do legado associado ao nome de cada família. Durante a pandemia, as funções da família foram colocadas a prova, sobrecarregadas por diversos fatores como o medo de contaminação e a perda de familiares. O intenso período de convivência imposto pelas barreiras físicas e sanitárias acaba por gerar processos de vivências e compartilhamentos poderosos, no entanto, a longo prazo a pandemia coloca em cheque pais e filhos e sua capacidade de pensamento e tolerância durante o período instituído pela quarentena e o isolamento social e agradavas pelo bombardeio das mídias sobre a realidade que rodeia a população. **OBJETIVO:** Analisar as condições de vivências e as experiências familiares atravessadas pelas mudanças provocadas pela pandemia entendendo os impactos na saúde física e mental. **METODOLOGIA:** Estudo teórico-reflexivo fundamentado em levantamento de pesquisas prévias nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A família ainda é um objeto de estudo pouco explorado em pesquisas no que diz respeito as vivências da pandemia. Um dos fatores que emergiriam como variável relevante nas relações familiares foi o home office, que seria a entrada do espaço de trabalho dentro dos domicílios, gerando grande sobrecarga e a ausência de delimitações entre o tempo destinado para atividades laborais e familiares. Os fatores sociodemográficos também devem ser pensados devido as diferentes classes sociais e suas habitações, entendendo que a família deve ter acesso a condições básicas de existência e sobrevivência principalmente nesse período de pandemia. Urge a partir dos estudos analisados na presente pesquisa a necessidade de pensar projetos que visem um maior suporte a saúde física e mental, focando em áreas mais negligenciadas pelo Estado, tendo em vista a entrada do Brasil no mapa da fome e o crescente cenário de desemprego. Desta forma, a família na pandemia ocupa espaço de atenção quanto as ameaças contaminação, mas também suporte social para o enfrentamento dos dias caóticos de pandemia. **CONCLUSÃO:** A partir do exposto compreende-se que a pandemia é um fator de mudanças para a população, principalmente no âmbito familiar. Algumas famílias necessitam de maiores atenção por parte das políticas tendo em vista o cenário a qual esta inserida e principalmente o manejo do país para com as medidas de contingenciamento da pandemia. A sobrecarga é um fator estressante devido ao trabalho, mas é importante salientar a família como ferramenta de enfrentamento a pandemia, sendo um importante núcleo de suporte e acolhimento físico e mental.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Família; Relações Familiares.



OS IMPACTOS DO CORONA VÍRUS NA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA UPA ELÁDIO SOARES – MARITUBA – PARÁ

1 Laryssa Sayury Garcia
1 Marisa Elenice Silva Lima

1 Universidade da Amazônia (Unama). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19
Modalidade: Pôster
E-mail do autor: sayury49@gmail.com

INTRODUÇÃO: Contemporaneamente entende-se que, a saúde, como parte da seguridade social, é uma questão fundamental na discussão das garantias e dos direitos sociais. Orientada pela orientação crítica da profissão do Assistente Social, em consonância com os princípios da Reforma Sanitária. Assim a forma de atuação do Assistente Social na saúde, atualmente se dá por plantão, plantão e programas, e programas e projetos. O plantão independente da unidade, o usuário é ouvido e encaminhado para recursos internos ou externos, tendo como parâmetro o bom funcionamento da rotina institucional. A prática do Assistente Social nos plantões ainda é um pouco burocratizada, pois seguem normas da instituição e administração. Mas a rotina do Assistente Social na saúde pode ser variável. Sendo elas, contato com o usuário, encaminhamentos internos e externos, orientações, reuniões para repasse de informações que diz respeito a acesso aos direitos. Assim, materializando o Projeto Ético Político do Serviço Social.

OBJETIVO: A pesquisa teve como principal objetivo; analisar como se dá a atuação do assistente social na Unidade de Pronto Atendimento do Município de Marituba, identificar os Impactos causados pelo Corona Vírus e verificar a atuação do assistente social no atendimento à demanda de pacientes com Covid19.

METODOLOGIA: A pesquisa teve como “lôcus” a Unidade de Pronto Atendimento no Município de Marituba (UPA-Marituba), através da pesquisa de campo. Utilizando a entrevista semiestruturada. A priori, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, feita através de livros, artigos, trabalhos de conclusão de curso e revistas. Seguida de uma pesquisa documental que visou analisar Portarias, Legislações, Normas e Documentos. Apesar de ser qualitativa e quantitativa.

DISCUSSÃO: A inserção do Assistente Social no mercado de trabalho cresce, sempre aceitando novos desafios. No entanto, é necessário que este profissional esteja preparado para enfrentar diversos obstáculos no seu dia a dia. Todavia, o que ninguém esperava, principalmente os trabalhadores da saúde, bem como o Assistente Social, era passar por uma Pandemia Mundial no ano de 2020, a Pandemia de Covid19, conhecido como Coronavírus. O primeiro caso confirmado na UPA Eládio Soares, localizada no Município de Marituba do Estado do Pará, foi em Março de 2020. A contar desse caso, os números cresceram disparadamente, causando grandes impactos na atuação profissional, apresentando-lhe os mais novos desafios.

CONCLUSÃO: Pode-se concluir que, apesar dos diversos desafios enfrentados no período pandêmico, a atuação do Assistente Social foi indispensável, fazendo parte dos profissionais que estão presentes na linha de frente ao combate da covid-19 na UPA Eládio Soares. Tendo como base os fundamentos metodológicos do Serviço Social, usando os instrumentais e instrumentalidades em seu fazer profissional, respeitando os princípios do Código de ética da profissão.

Palavras-chave: Serviço Social; Assistentes sociais; Covid-19; Unidade de Pronto Atendimento Eládio Soares – Marituba - Pará.



ALEITAMENTO MATERNO EM MEIO À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

1 Camila Moraes dos Anjos

1 Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19**Modalidade:** Pôster**E-mail do autor:** camila-angels2011@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Aleitamento materno é a base para a sobrevivência, nutrição e o desenvolvimento de bebês e crianças pequenas, e para saúde materna. A Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e o Ministério da Saúde do Brasil (MS) recomendam que a amamentação seja exclusiva nos primeiros 6 meses de vida e complementada até 2 anos de idade ou mais. No entanto, em meio ao cenário atual, devem-se avaliar os potenciais riscos da transmissão da COVID-19 para os lactentes através do aleitamento.

OBJETIVO: Identificar as recomendações atuais para a manutenção do aleitamento materno após a alta hospitalar.

METODOLOGIA: Estudo de revisão de literatura em que foi realizada uma consulta de materiais no site do ministério da saúde, da Sociedade Brasileira de Pediatria e artigos originais nas bases de dados do Periódicos da CAPES, Scientific Electronic Library Online-Scielo e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: amamentação, covid-19; aleitamento materno; pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Não há evidências que o vírus possa ser transmitido através do leite materno, o que se encontra na literatura é que já há estudo relatando anticorpos IgG e IgA para SARS-CoV-2, dessa forma, o MS recomenda que a amamentação seja mantida em caso de infecção, desde que a lactante deseje amamentar e esteja em condições clínicas adequadas para fazê-lo. Além disso, a prática deve ser orientada, independentemente de a mãe ou o bebê ser assintomática, suspeita ou COVID-19 confirmada. Em casos em que houver insegurança de lactantes em continuar a amamentação, ela poderá extrair o leite para ofertar único e exclusivamente ao seu bebê, no entanto, é necessário seguir as orientações que constam na “Cartilha para a mulher trabalhadora que amamenta” e que a pessoa que vá oferecer o leite ao bebê, aprenda a fazer isso com a ajuda de um profissional de saúde. As medidas de segurança, dispostas pelo MS, para a manutenção do aleitamento materno, visando evitar a disseminação do vírus e contaminação do lactente são: lavar as mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos antes e depois de tocar o bebê; usar máscara facial de pano (cobrindo completamente nariz e boca) durante as mamadas e evitar falar ou tossir durante a amamentação; trocar imediatamente a máscara em caso de tosse ou espirro ou a cada nova mamada; evitar que o bebê toque o rosto da mãe, especialmente boca, nariz, olhos e cabelos; não é necessário lavar o peito antes de cada mamada, no entanto, se ela tossir sobre as mamas ou peito exposto, deverá lavá-lo delicadamente com sabão e água por pelo menos 20 segundos antes da mamada.

CONCLUSÃO: Não há até o momento dados que comprovem a transmissão vertical do vírus através do aleitamento materno, no entanto, cuidados preventivos são essenciais para se evitar a transmissão do vírus por contato. Dessa forma, a amamentação deve ser mantida quando possível, pois os benefícios da amamentação superam substancialmente os riscos potenciais de transmissão e doença associados ao coronavírus.

Palavras-chave: Covid-19; Leite Humano; aleitamento materno; saúde.



CONHECIMENTO SOBRE A EXISTÊNCIA DE TRATAMENTO PARA A COVID-19

1 Raimundo Maurício dos Santos

1 Ueslei Mossoi Tribino

1 Christian Pavan do Amaral

1 Guilherme Assoni Gomes

1 Rogério Tomasi Riffel

1 Ivana Loraine Lindemann

1 Gustavo Olszanski Acrani

1 Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: raimundo.santos@estudante.uffs.edu.br

INTRODUÇÃO: O primeiro relato de caso da doença causada pelo SARS-CoV-2 ocorreu em dezembro de 2019 em Wuhan (Hubei, China). Posteriormente, essa nova patologia foi denominada de COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e caracterizada como uma pandemia de efeitos imprevisíveis. Mesmo que ainda não exista nenhum tratamento específico para essa enfermidade, questões relacionadas a esse assunto são constantemente levantadas pela população às entidades de saúde. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência do conhecimento a respeito da existência de tratamento para a COVID-19 e sua relação características da população. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, com dados coletados de 19 a 22 de abril de 2020 (semana epidemiológica 17), incluindo indivíduos de ambos os sexos, com 18 anos de idade ou mais e de diferentes regiões do Brasil. O convite, com o link para o questionário eletrônico (contendo perguntas sociodemográficas, comportamentais e sobre saúde), foi divulgado em redes sociais e em grupos de aplicativos de comunicação de aparelhos telefônicos móveis. O desfecho – conhecimento sobre a existência de tratamento para a COVID-19 foi gerado a partir da pergunta “Você sabe se existe tratamento para a COVID-19 (doença causada pelo Coronavírus)?”. A análise estatística incluiu a descrição da amostra, o cálculo da prevalência do desfecho com intervalo de confiança de 95% (IC95) e a verificação da sua distribuição conforme as variáveis selecionadas, por meio do teste de qui-quadrado, considerando um erro α de 5%. O protocolo do estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), sob protocolo número 4.037.287. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi constituída de 3.032 participantes, predominantemente mulheres (69,5%), entre 18 a 29 anos (26,9%), com elevada escolaridade (46,2% com pós-graduação), brancas (87,2%) e residentes no estado do Rio Grande do Sul (RS) (68,1%). 2.806 (92,5%) participantes negaram tabagismo, 54,2% relataram fazer parte do grupo de risco e 64,3% uma alta autoavaliação do medo de contaminação. Um total de 29% (IC95 27-30) da amostra afirma saber que existe algum tratamento para COVID-19, sendo maior entre os indivíduos com idade ≥ 60 anos (41,2%; $p < 0,001$), não brancos (34,9%; $p < 0,001$), pertencentes ao grupo de risco (30,5%, $p = 0,03$) e com baixo medo de contaminação (34,8%; $p < 0,001$). Um estudo, identificou aproximadamente 2.000 ensaios clínicos registrados, até o final de setembro de 2020, que buscam encontrar terapias medicamentosas para combater a doença, período esse em que ainda não existia tanta divulgação sobre tratamentos e se apontava a cloroquina como uma possível medida terapêutica, mas sem nenhum teste comprovando sua eficácia. Outro estudo, feito no RS no início da pandemia, encontrou valores semelhantes do não conhecimento acerca dos tratamentos disponíveis, além das demais variáveis analisadas. A maior prevalência do conhecimento nos idosos e grupos de risco pode se relacionar com a maior busca de informações e a preocupação com a saúde, além dos impactos negativos que a doença pode gerar. **CONCLUSÃO:** O desconhecimento sobre a existência de tratamento para o COVID-19 eleva a gravidade do SARS-CoV-2. Logo, é imprescindível estudos que tragam informações confiáveis sobre esta temática, mitigando, progressivamente, os prejuízos causados pela desinformação.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Inquérito; Conhecimento; Tratamento.



PREVALÊNCIA DA AUTOPERCEPÇÃO DO RISCO DE SER CONTAMINADO PELA COVID-19

1 Raimundo Maurício dos Santos
1 Ueslei Mossoi Tribino
1 Pâmela Sandri
1 Tasso Kfuri Araújo Mafra
1 Amauri Braga Simonetti
1 Ivana Loraine Lindemann
1 Gustavo Olszanski Acrani

1 Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: raimundo.santos@estudante.uffs.edu.br

INTRODUÇÃO: Com o crescente número de casos e mortes em todo o mundo e as muitas dúvidas relacionadas a COVID-19, as pessoas constantemente se mostram receosas nas atividades diárias devido ao risco de contaminação pelo vírus SARS-CoV-2. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência da autopercepção do risco de ser contaminado por SARS-CoV-2/COVID-19 e sua relação com características da população. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, com dados coletados de 19 a 22 de abril de 2020 (semana epidemiológica 17), incluindo indivíduos de ambos os sexos, com 18 anos de idade ou mais e de diferentes regiões do Brasil. O convite, com o link para o questionário eletrônico (contendo perguntas sociodemográficas, comportamentais e sobre saúde), foi divulgado em redes sociais e em grupos de aplicativos de comunicação de aparelhos telefônicos móveis. O desfecho – conhecimento sobre a existência de tratamento para a COVID-19 foi gerado a partir da pergunta “Você sabe se existe tratamento para a COVID-19 (doença causada pelo Coronavírus)?”. A análise estatística incluiu a descrição da amostra, o cálculo da prevalência do desfecho com intervalo de confiança de 95% (IC95) e a verificação da sua distribuição conforme as variáveis selecionadas, por meio do teste de qui-quadrado, considerando um erro α de 5%. O protocolo do estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), sob protocolo número 4.037.287. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi constituída de 3.032 participantes, predominantemente do sexo feminino (69,5%), com elevada escolaridade (46,2% com pós-graduação), que trabalharam nos últimos 15 dias em casa (40,2%) e com plano de saúde (70,2%). Cerca de 92% negaram tabagismo, 54,2% relataram fazer parte do grupo de risco, 90% referiram uma autopercepção positiva da saúde e 64,3% uma alta autoavaliação do medo de contaminação. A prevalência do desfecho (alto risco de ser contaminado) foi de 35% (IC95 34-37), sendo mais frequente em indivíduos com baixa escolaridade (69,6%, $p < 0,001$), com idade superior a 60 anos (75,4%; $p < 0,001$), aqueles que trabalharam nos últimos 15 dias em casa (74,4%; $p < 0,001$) e entre aqueles que relataram baixo medo de contaminação (75,3%; $p < 0,001$). Um menor risco de contaminação foi observado em indivíduos entre 30 a 39 anos (56,2%; $p < 0,001$). Ainda que órgãos governamentais reforcem as medidas acerca da COVID-19, a adesão se mostra um desafio, como pode ser demonstrado a partir dos dados deste estudo em que se identificou um medo elevado de ser contaminado (64,3%), enquanto a percepção do alto risco foi baixa – 35%. Porém, é válido ressaltar, que esta avaliação foi feita no começo da pandemia, momento esse no qual as pessoas ainda não tinham noção sobre o risco, apesar de temerem o contágio. **CONCLUSÃO:** Por ter sido baixa a percepção do alto risco de ser contaminado por COVID-19 nesta amostra, pressupõem-se uma maior predisposição de contaminação entre os indivíduos mais susceptíveis. Com isso, se faz necessário ampliar a divulgação de informações pertinentes à doença, no intuito de conscientizar cada vez mais o público em geral sobre as formas de transmissão do vírus.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Inquérito; Risco; Contágio.



ATUAÇÃO E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

1 Brenda Machado Siqueira
1 Polyana Takatu Marques
1 Beatriz Rodrigues Torres
1 Davi Mamede da Luz
1 Habylla Thalya Alves Madureira Curado
1 Júlia Maria Rodrigues de Oliveira

1 Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. Anápolis, Goiás, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: machadosbrenda@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Covid-19 (Coronavírus Disease 2019), uma infecção respiratória contagiosa, causada pelo vírus SARS-CoV-2, possui alta transmissibilidade, sendo que as pessoas infectadas podem ser assintomáticas, manifestar sintomas leves ou apresentar quadros graves. Nesse sentido, alguns dos sintomas constatados são: tosse, dor de garganta, coriza, cefaléia, febre, entre outros. Diante disso, a pandemia da Covid-19 iniciada em março de 2020, ao afetar milhares de pessoas, se caracteriza como uma ameaça à saúde do tecido social. Assim, o Sistema Único de Saúde (SUS) é uma ferramenta essencial de saúde pública, principalmente entre as classes humildes, uma vez que ele possui como alicerce a Atenção Primária à Saúde (APS). Dessa maneira, ao longo da pandemia, a APS apresentou função primordial no combate à doença, a fim de proporcionar atendimento adequado, além de conservar o acompanhamento do paciente de forma ampla. Ademais, é realizado o cuidado integral do indivíduo, com o reconhecimento precoce dos casos e o direcionamento dos casos graves aos serviços médicos especializados. Portanto, a APS é imprescindível e se configura como a maneira mais propícia dos indivíduos possuírem atendimento no sistema de saúde público, a qual está intimamente vinculada a um arranjo mais igualitário e humanizado de atenção à saúde entre o meio social. **OBJETIVO:** Analisar a atuação e as dificuldades enfrentadas pela atenção primária no contexto da pandemia da Covid-19. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com 18 artigos originais. Os estudos foram selecionados nas bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online, Lilacs e Google Scholar, por meio da busca dos termos atenção básica, atenção primária e covid-19. Foram incluídos artigos gratuitos, publicados entre 2020 e 2021, redigidos nos idiomas português, inglês e espanhol e com ênfase no tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os Agentes Comunitários de Saúde se destacaram no enfrentamento da pandemia da Covid-19, tendo em vista as ações voltadas à educação em saúde, promoção da saúde, teleconsultas e realização de visitas domiciliares, que têm sido essenciais principalmente em locais com maiores taxas de vulnerabilidades sociais. Destaca-se ainda, a educação em saúde, no combate da propagação de informações falsas, possibilitando orientações pautadas em protocolos científicos validados. O uso e disponibilidade adequada de EPIs aos profissionais é fundamental, mas verificou-se a escassez em diversos serviços, sendo um desafio importante. Foi visto o protagonismo da APS no cotidiano da população em seus territórios, na atenção integral e com fortes vínculos de continuidade. Com isso, identificou-se que, mesmo com capacidade reduzida de atuar sobre a letalidade dos casos graves, uma APS organizada, com profissionais qualificados e em número adequado, contribui para menor incidência da infecção pela Covid-19 na população adscrita, impactando diretamente na diminuição da morbimortalidade. **CONCLUSÃO:** Mesmo em períodos de adversidade, com o devido preparo, a APS é uma boa ferramenta para controle dos casos e o combate aos danos causados pela Covid-19. A aposta desse nível de atenção durante a pandemia é o investimento no gerenciamento de fluxo na unidade de saúde, visando obter maior agilidade e qualidade no atendimento à população.

Palavras-chave: Covid-19; Atenção Primária à Saúde; Infecções por Coronavírus.

AS AÇÕES DO GOVERNO FEDERAL NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

1 Maria Leopoldina de Lavor Delgado
1 Monique de Menezes Urra

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dinalavor@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do novo coronavírus, um vírus tipificado como zoonótico, uma doença transmissível entre os animais e os seres humanos com ampla distribuição mundial. Já são mais de 140 milhões de casos diagnosticados e 3 milhões de mortes no mundo. No Brasil, o primeiro caso confirmado foi em 26 de fevereiro de 2020. Em pouco mais de duas semanas, a primeira morte confirmada aconteceu em 12 de março. Em um ano de pandemia, o Brasil já contabiliza mais de 14 milhões de casos e 270 mil mortes. A partir desse contexto epidemiológico, faz-se necessário analisar como o Governo Federal atuou no primeiro ano de pandemia no país. **OBJETIVO:** Analisar as ações do Governo Federal na pandemia da Covid-19 no Brasil. **METODOLOGIA:** A pesquisa se beneficiou da abordagem metodológica qualitativa, utilizando a técnica de análise documental: conteúdo e discurso. A partir disso, mapeamos as orientações dadas pelo Ministério da Saúde e os pronunciamentos oficiais do Presidente da República referente a crise sanitária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O contexto de uma pandemia da magnitude do novo coronavírus requer um trabalho coletivo para seu controle e necessita de uma coordenação para centralizar as decisões. No Brasil, desde a redemocratização, a competência para coordenação das políticas foi delegada ao Executivo Federal, ao passo que a execução dessas políticas foi transferida aos governos subnacionais. Com a chegada da pandemia da covid-19 em um país polarizado politicamente, esse padrão mudou. Estados e municípios precisaram adotar ações individuais visando a contenção local da epidemia, especialmente sobre a implementação de distanciamento social, utilização de máscaras e ampliação de leitos, assentados na conjuntura política de que o Brasil não possui uma política nacional de enfrentamento ao novo coronavírus. No âmbito do Governo Federal, Presidente da República e o Ministério da Saúde produziram uma coleção de conflitos políticos e suas ações se concentraram em manter decisões contrárias aos direcionamentos da Organização Mundial da Saúde (OMS), com a defesa do isolamento vertical, veto ao uso obrigatório de máscara e a defesa ideológica a sua não utilização, o incentivo a população a se expor ao vírus como melhor forma de imunização, utilização do tratamento precoce (kit covid) com medicamentos que não possuem comprovação de eficácia, falta de estratégia vacinal, além do presidente provocar aglomerações em viagens aos estados. **CONCLUSÃO:** Diante desse cenário político e epidemiológico, o Brasil foi classificado como o pior país no enfrentamento a pandemia da Covid-19, resultado de uma gestão que nega o real impacto do vírus na vida da população, fora o fato de estar em desalinhamento com estados e municípios na condução da implementação das políticas públicas de combate à proliferação da Covid-19 no país.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Fatores políticos.



DETERMINANTES ASSOCIADOS À MORTALIDADE MATERNA POR COVID-19 NO BRASIL

I Bianca Maria Cardoso de Sousa Vieira
I Stefânia Araújo Pereira

I Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: enfabiancardoso@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção humana causada pelo novo coronavírus, denominada COVID-19, foi declarada “Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional” pela Organização Mundial da Saúde. O Ministério da Saúde inseriu as mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal e os recém-nascidos na classificação como grupos de risco. No Brasil concentra-se cerca de 77% das mortes de gestantes e puérperas, comparado com o restante do mundo. De acordo com o Ministério da Saúde, o país registra 6 mil gestantes com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), sendo 2,7 mil comprovadamente com COVID-19. São 221 mortes de grávidas por SRAG, 155 delas, com covid-19. As taxas de mortalidade alarmantemente crescentes justificam uma identificação precoce e proteção desta população vulnerável. Apesar dos resultados maternos e perinatais favoráveis, as evidências científicas no manejo dessa população permanecem obscuras. **OBJETIVO:** Analisar as produções científicas acerca dos fatores determinantes para mortalidade materna por infecção da COVID-19 no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão integrativa da literatura, via Biblioteca Virtual em Saúde: Lilacs, Bdenf, Scielo, Medline e Pubmed em março de 2021. Critérios de inclusão: estudos primários disponíveis na íntegra, estudos de metanálise, ensaios clínicos randomizados, estudos transversais e longitudinais, estudo de coorte e caso controle; Critérios de exclusão: artigos que não abordavam a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 69 artigos e selecionados para análise 14 artigos concordantes aos critérios de inclusão. Dentre os estudos, as cidades de Manaus, Rio de Janeiro e São Paulo tiveram um aumento significativo na taxa de mortalidade materna, levando a uma sobrecarga do sistema de saúde. De acordo com os assuntos abordados pelos artigos emergiram as categorias temáticas: Fatores de risco para mortalidade materna por COVID-19 e Desfechos maternos. Na primeira categoria identificou-se que comorbidades durante a gravidez associada à infecção por COVID-19 contribuem para um pior prognóstico. As principais comorbidades encontradas foram: hipertensão arterial, diabetes, obesidade e doenças cardiovasculares. Com a infecção desenvolvem: pneumonia, morbidades respiratórias e cardiopulmonares graves levando ao óbito. Na segunda categoria, essas gestantes foram induzidas a cesarianas de emergência, houve um aumento de partos prematuros, precisam de internação em UTIs e a mortalidade materna foi maior no 2º e 3º trimestre gestacional. As alterações fisiológicas e metabólicas ocasionadas pela COVID-19 favorecem ao efeito pró-trombótico nessas gestantes. **CONCLUSÃO:** O Brasil se encontra entre os países com maior mortalidade materna, isso se atribui também, às características socioeconômicas e populacionais, favorecendo o aumento da letalidade. A notificação e a realização dos exames laboratoriais precoces, uma atenção especializada e monitoramento adequado durante a gravidez e parto se faz necessário no cenário em que vivemos de sobrecarga hospitalar contribuindo para a prevenção e diminuição da mortalidade materna.

Palavras-chave: Gestantes; Complicações na Gravidez; Resultado da Gravidez; Infecções por Coronavírus; Mortalidade Materna.



REFLEXÕES ACERCA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

1 Bruna Oliveira Galvão
1 Monike Mendes Coelho
1 Maria Iana Sousa Oliveira
2 Mariana de Menezes Prado Pinto

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brunagalvao99@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No final de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto de coronavírus instaurava um alerta de alto nível de emergência para a saúde pública mundial, o que se seguiu logo depois pela pandemia, que persiste até os dias de hoje. Junto ao caos instaurado pelo vírus, diversas outras problemáticas foram explicitadas, como a preocupação com o aumento do nível de pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional no Brasil, cerca de 37% das residências brasileiras apresentaram algum nível de insegurança alimentar, segundo dados da última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada nos anos de 2017 e 2018, em comparação com o ano de 2013 (22,9%), as estatísticas aumentaram consideravelmente. Pensando nas implicações psicológicas que pessoas em vulnerabilidades sofrem e poderão sofrer nesse período, identifica-se a necessidade do profissional de psicologia refletir acerca de sua atuação, buscando referências que colaborem na compreensão de aspectos relacionados aos riscos à segurança alimentar e nutricional e os impactos que isso pode ocasionar em indivíduos, famílias ou coletivos. **OBJETIVO:** Refletir acerca da atuação do psicólogo nos serviços públicos de saúde, tendo como foco pessoas em situação de risco relacionado à segurança alimentar e nutricional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo reflexivo breve fundamentado em produções relacionadas à atuação do psicólogo em serviços públicos de saúde, em diálogo com estudos que abordam a segurança alimentar e nutricional em tempos de pandemia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O definhamento e o desmonte das políticas públicas que certificavam direitos a fim de promover alimentação sustentável, saudável e inclusiva, além de potencializar ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), já ocorriam desde 2016, antes mesmo da pandemia. O aumento das desigualdades, pobreza e o agravamento de más condições de vida foram consequências desse processo, e as crises política, econômica e sanitária surgem como intensificadoras nesses contextos. Segundo o Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) e o Conselho Federal de Psicologia (CFP), o psicólogo pode contribuir para a realização de programas e projetos que visam, dentre vários objetivos o combate à pobreza e à fome, pensando também em grupos de economia solidária e geração de emprego e renda, através de intervenções voltadas à atenção e prevenção das situações de risco, buscando fortalecer os vínculos familiares e comunitários, assim como o desenvolvimento de potências pessoais e coletivas. **CONCLUSÃO:** Desse modo, torna-se necessário refletir cada vez mais acerca das possibilidades de atuação do profissional de psicologia mediante o cenário abordado neste estudo, principalmente frente às circunstâncias pandêmicas atuais. Ressaltando assim, a necessidade de busca de informações acerca da SAN, e também, dos efeitos que pessoas em risco podem sofrer, tanto fisicamente, quanto psicologicamente, em busca de oferecer um serviço de qualidade e preocupado com a saúde do usuário.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Psicologia; Segurança Alimentar e Nutricional.



A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

1 Bruna Teresa Alves dos Reis
1 Maria Jaciele de Jesus Matos
1 Suzany de Souza Duarte
2 Nayan Leonardo Souza Lopes

1 Universidade da Amazônia (UNAMA). Ananindeua, Pará, Brasil; 2 Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: reisbruna.fisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou que as autoridades chinesas detectaram um novo vírus em um paciente hospitalizado com pneumonia em Wuhan na China, sendo este vírus denominado Sars-Cov-2. A pandemia da COVID-19, como é chamada, atinge os serviços de saúde impondo uma sobrecarga extra de recursos humanos, exigindo estratégias dinâmicas, intensas e atualizadas para atender a população. Nota-se que os profissionais de saúde vivenciam cotidianamente um desgaste emocional por terem que lidar com fatores estressantes no ambiente de trabalho, dentre eles pode-se destacar: desesperança, medo da morte de si e de pessoas próximas, medo de ser infectado e infectar familiares, além das medidas de isolamento social, que contribuem para situações de estresse pós-traumático, sintomas depressivos, ansiedade e comportamento suicida. **OBJETIVO:** Avaliar na literatura a respeito da saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em março de 2021, utilizando-se as bases de dados: SciElo, CAPES e LILACS, indexando os seguintes descritores: Saúde Mental, Pandemia, Coronavírus, Profissionais da Saúde, Infecções por Coronavírus. Assim, utilizaram-se métodos explícitos para identificar, selecionar e avaliar os estudos. Desse modo, as publicações incluídas seguiram os seguintes critérios: artigos de pesquisas em português e inglês, evidências com desenhos experimentais, estudos observacionais e de revisão completos, todos estes com abordagem central sobre o eixo temático do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 110 artigos e, com base nos critérios de inclusão, foram selecionadas 08 deles. A partir destes artigos escolhidos, percebeu-se que a pandemia da COVID-19 tem se mostrado como um fenômeno multifatorial na saúde mental da população, sobretudo, em profissionais de saúde. Diante dessa conjuntura, surgem sintomas de ansiedade e depressão, além de consequências psicológicas negativas como a fadiga, desconforto e desamparo, causados principalmente pela alta carga de atividades laborais e pela falta de equipamentos de proteção. Nesse cenário, observa-se o papel das organizações de saúde com programas de suporte e incentivo aos profissionais da área, pautados em priorizar a resiliência individual e coletiva, gerenciamento eficaz de crises, comunicação entre os membros da equipe, fortalecimento das relações interpessoais e treinamento adequado da equipe para a proteção. **CONCLUSÃO:** Na análise dos resultados, verificou-se que certos aspectos associados à pandemia da COVID-19 causam impactos negativos na saúde mental de profissionais de saúde. Diante disso, é importante destacar a necessidade de mais estudos que evidenciem o impacto da pandemia na saúde mental desses profissionais, bem como as consequências desse impacto na atuação e na vida das pessoas que estão na linha de frente do tratamento da COVID-19.

Palavras-chave: Saúde Mental; Pandemia; Coronavírus; Profissionais da Saúde; Infecções por Coronavírus.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

1 Kévyá Ericka Lins Fernandes
2 Mayara Lima Sales
3 Renata Mendes Ferreira
4 Maria Jacqueline Ferreira
5 Fernanda Cavalcante Fontenele
6 Rochelle da Costa Cavalcante

1 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; 2 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; 3 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; 4 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; 5 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; 6 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kelvyaericka@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O leite materno é sem dúvidas o melhor alimento para o recém-nascido, tem muitos nutrientes, água, contém inúmeros componentes biologicamente ativos que agem no desenvolvimento do sistema imunológico do bebê, além de fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e filho. No entanto, sabemos que existem situações que esta prática merece acompanhamento do enfermeiro e cuidados de enfermagem, como os casos das mães portadoras do vírus SARS-CoV-2, responsável pela nova doença de coronavírus (COVID-19). **OBJETIVO:** Identificar na literatura nacional, estudos sobre os cuidados de enfermagem no aleitamento materno em tempos de pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa. Realizada no período de outubro de 2020 a janeiro de 2021, para a busca eletrônica foi utilizado a base de dado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que está associada a bases de dados importantes na área da enfermagem como, Medline, Lilacs, BDENF, SciELO, com recorte temporal entre 2016 a 2021. A busca na base de dado foi conduzida através das seguintes combinações de descritores selecionados na plataforma de Descritores em Ciência da Saúde (DeCs) e operador booleano: (“ALEITAMENTO MATERNO”) AND (“INFECÇÕES POR CORONAVIRUS”) AND (“CUIDADOS DE ENFERMAGEM”). Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram identificados 11 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), no qual os sintomas são similares com outras infecções virais, possui uma rápida propagação de transmissão podendo ser por contato direto ou indireto, o ser humano infectado pode ser sintomático como assintomático, logo, foi denominada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia. Para ocorrer de forma positiva sua prevenção e proteção, o enfermeiro deve realizar o acompanhamento do quadro de síndrome gripal das mães com COVID-19, orientar sobre os cuidados para realizarem antes, durante e depois da prática na amamentação como: manter a quarentena, isolamento social de infectados, higienização das mãos antes de amamentar, utilizar a máscara para proteção na hora da amamentação, mesmo sem sintomas. Outros cuidados também seria evitar as visitas, banhos frequentes, manter casa higienizada, evitar a utilização do ar-condicionado no aumento da infecção, mudar a máscara imediatamente ao tossir ou espirrar, seguir as orientações e recomendações para a higienização das bombas para extração de leite, caso esteja com alguma dúvida procurar orientação de um profissional enfermeiro. **CONCLUSÃO:** Diante do cenário pandêmico, a prática de amamentar, em mães suspeitas ou que tenha confirmação de infecção por covid 19, deve ser estimulada. Afinal, os benefícios do aleitamento prevalecem os riscos de transmissão, sendo o mesmo seguro e necessário para o bebê, considerando que a responsável tenha os devidos cuidados para prevenção, e buscando orientações de fontes confiáveis.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Infecções por coronavirus, Cuidados de enfermagem.

ESTRATÉGIA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

1 Ana Beatriz Castro Gonçalves
1 Ana Laura Gomes de Moura
1 Lorraine Pereira Nobre
1 Mariana Lôbo Moreira
1 Paloma Gomes de Melo Bezerra
1 Josenaide Engracia dos Santos

1 Universidade de Brasília (UnB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ana.bia2210@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 tem trazido impactos econômicos, sociais e para a saúde da população. Segundo IBGE 2019, a mesma repercutiu de forma avassaladora na vida de pessoas que já se encontravam em situação de vulnerabilidade social por conta da informalidade do trabalho, má condição de moradia e dificuldade de acesso aos serviços de saúde. A COVID-19 possui rápida sua disseminação, acometendo consideravelmente a população de rua. É notório que os fatores de risco para adquirir esta doença não estão associados somente à patogenicidade do vírus, questões genéticas do indivíduo, mas também aos determinantes sociais em saúde. Tendo em vista as dificuldades impostas pela atual pandemia e a necessidade de informar o público acadêmico e a população de forma geral, a Liga Acadêmica da Saúde da Família e Comunidade da Universidade de Brasília (LASFAC-UnB) desenvolveu um projeto abrangendo temáticas diversas e trazendo discussões pertinentes, por meio de plataformas digitais, com o intuito de sensibilizar e conscientizar os telespectadores. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo descrever o processo de desenvolvimento de uma ação para educação e informação do público, visando a prevenção e promoção em saúde, além de apresentar as percepções dos participantes da atividade sobre seu impacto. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a construção da atividade intitulada "Estratégias de autocuidado da população em situação de rua", inserida no projeto "LASFAC na Promoção a Saúde da Universidade de Brasília em tempos de COVID-19", e executada por ligantes extensionistas. O projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 33501520.6.0000.5540. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi proposta uma roda de conversa de forma virtual e síncrona, com momentos de interação entre participantes e palestrantes. A atividade contou com a presença de integrantes do projeto "Observa Pop Rua", que trouxeram informações a respeito das percepções de estratégia em autocuidado na população de rua no contexto da pandemia. A fala introdutória trouxe uma contextualização histórica, com o número aproximado da população de rua e o quanto aumentou nos últimos anos, críticas à política de assistência social que são falhas e sistema de saúde fragilizado, tornando difícil manter um acompanhamento, mesmo com ações específicas. Esse problema foi intensificado durante a pandemia principalmente devido às ações que envolvem educação em saúde e métodos de prevenção, incluindo hábitos de higiene. Após a atividade, foi disponibilizado aos participantes um formulário para avaliar as percepções dos mesmos sobre a atividade, destacando-se o fato de que alguns nunca tinham participado de uma discussão acerca da população em situação de rua, e informaram que usarão das aprendizagens adquiridas quando necessário e/ou indicará para outras pessoas. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os desafios enfrentados por indivíduos em situação de rua, especialmente durante o momento pandêmico, informar a população é de suma importância. Dessa forma, foi possível concluir que a atividade promovida apresentou um impacto positivo para os participantes.

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua; Pandemia; Autocuidado.



RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2

1 Amanda Loyse da Costa Miranda
1 Irene de Jesus
1 Brenda Caroline Martins da Silva
1 Valéria Gabriele Caldas Nascimento
1 Wanderson Santiago de Azevedo Junior
1 Pedro Vítor Rocha Vila Nova
1 Emily Emanuele da Silva Pedrosa

1 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: amandaloysemiranda@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia mundial pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), causador da COVID-19, é considerada uma das maiores calamidades de saúde pública do século XXI, tendo como característica a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e a Síndrome Gripal (SG). Por conta da malignidade, da virulência e tratamento, pacientes com câncer tem sua imunidade comprometida e são mais suscetíveis a doenças infecto contagiosas, pneumonias e formas mais graves da Covid-19. **OBJETIVO:** Divulgar a comunidade acadêmica as principais recomendações e ações preventivas acerca das medidas que devem ser adotadas para o manejo dos pacientes oncológicos durante a pandemia do novo corona vírus. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com recorte temporal de março de 2020 a março de 2021 nas bases de dados da SciELO, PubMed e BVS. Foram utilizadas seis etapas: elaboração da questão da pesquisa, definição dos critérios de inclusão/exclusão e coleta nas bases de dados, definição das informações a serem coletadas, avaliação e análise dos artigos incluídos, interpretação dos resultados, apresentação da revisão e síntese do conhecimento. Para a descrição e seleção de artigos foi utilizada a “Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analys” (PRISMA). Foram utilizados os seguintes Descritores de Saúde (DeCS): “coronavírus”, “prevention”, “recommendations” e “câncer”, com o operador booleano “AND”. Foram encontradas 59 publicações e selecionadas 22 publicações que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ainda que os profissionais que atuam no manejo de pacientes oncológicos não estejam na linha de frente, as medidas preventivas são imperativas para a proteção da sua vida e dos seus pacientes. Dentre as principais recomendações, está a redução da exposição dos pacientes com câncer em ambientes hospitalares, e se possível, a adequação das modalidades de tratamento, o distanciamento social e a higienização das mãos. Na necessidade cirúrgica, os mesmos devem ser submetidos a triagem rigorosa, assim como a RT-PCR de pré-admissão, e se possível, o tratamento cirúrgico deve ser adiado. Arelado a isso, o uso de equipamentos de proteção individual para os profissionais e pacientes, assim como reforço na higienização das mãos. **CONCLUSÃO:** Apesar do elevado número de casos e óbitos, em meio a adversidades que a pandemia continua provocando, é notório que a união de forças e a vacinação nestes tempos de pandemia é o melhor caminho para o enfrentamento do novo corona vírus.

Palavras-chave: Coronavírus; Câncer; Pacientes Oncológicos.



LIDANDO COM OUTRO VÍRUS: UMA REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE A REALIDADE DA MULHER EM CASA NA PANDEMIA E AS AÇÕES CRIADAS COMO UMA FORMA DE FORTALECIMENTO FEMININO

1 Monike Mendes Coelho
1 Maria Iana Sousa Oliveira
1 Bruna Oliveira Galvão
2 Mariana de Menezes Prado Pinto

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nikecoelho28@gmail.com

INTRODUÇÃO: No início de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, o Sars-Cov-2, também conhecido por Covid-19 como principal agente patológico da pandemia. Dessa forma, foi-se necessário implementar medidas rígidas, e o isolamento social foi um dos mecanismos adotados para conter o aumento da contaminação pelo vírus. Com relação aos níveis de violência durante a pandemia, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) relatou uma diminuição das ocorrências, um efeito do isolamento social onde as mulheres são impossibilitadas de realizar denúncias, tendo em conta que os registros dependem da presença física das vítimas. À proporção que a pandemia se prolifera, grandes organizações como a ONU Mulheres, criada com o intuito de fortalecer e ampliar as defesas dos direitos humanos das mulheres, começam a perceber o aumento significativo da violência de gênero e o impacto do isolamento social na vida dessas mulheres, onde a rotina muda drasticamente ao ficarem confinadas com seus maridos e potenciais agressores. Dessa forma, foram criadas diversas parcerias entre marcas nacionais, organizações e o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) fornecendo apoio e informações para as vítimas de violência doméstica, já que existe uma dificuldade de rompimento nessas relações abusivas e uma carência de amparo de políticas públicas especializadas. **OBJETIVO:** Refletir o impacto da pandemia de COVID-19 no agravamento da violência de gênero, a partir das ações realizadas pelas marcas nacionais em parceria com o governo e as organizações. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo reflexivo com análise das ações realizadas pelas parcerias entre marcas, organizações e governo brasileiro durante o primeiro ano da pandemia contra a violência de gênero. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Segundo o MMFDH, em 2020, houve um aumento expressivo de ligações para a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 – e Direitos Humanos – Disque 100 –, chegando a totalizar cerca de 78 mil denúncias contra violência de gênero. É perceptível a dificuldade de acesso aos serviços de segurança, tornando-se mais um obstáculo que impede as vítimas denunciarem as situações de abuso sofridas em casa. E se mostra necessário um apoio maior para com essas vítimas, e as campanhas criadas no decorrer da pandemia, acabam promovendo uma mobilização feminina com o propósito de ampliar as mensagens de prevenção, cuidados com a saúde mental durante o confinamento e redes de apoio para o enfrentamento da violência. **CONCLUSÃO:** Desse modo, é significativo ressaltar a importância de seguir o distanciamento social para diminuir o risco da propagação do vírus. Porém, com base no que foi exposto percebe-se um aumento acentuado da violência contra a mulher durante esse período, exigindo assim uma maior presença de políticas públicas qualificadas para prevenir esse tipo de ocorrência. Como o fortalecimento das redes de atenção à mulher em situação de violência e a criação de novos mecanismos para auxiliar essas mulheres que sofrem com outro vírus dentro de casa.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Gênero; Violência Doméstica.



A SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE DA COVID-19 EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

1 Ana Carla dos Santos Nascimento
1 Alana Moura Frota
1 Ana Carine Freitas
1 Luana Gomes Cavalcante
1 Maria Beatriz Ribeiro Nogueira
1 Carlos Higor do Nascimento Morais

1 Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: annynhana123@gmail.com

INTRODUÇÃO: O mundo vem enfrentando uma pandemia denominada COVID-19, que envolve um novo coronavírus, o qual desencadeia a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). Diante dessa situação pandêmica e crítica, os profissionais de saúde estão na linha de frente do atendimento e cuidado, às pessoas infectadas, o que pode desencadear vulnerabilidade aos efeitos psicossociais da pandemia. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos da atuação ao combate a COVID-19, analisando a saúde mental de profissionais em instituições de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram utilizados de acordo com o Decs, os seguintes descritores: Infecções por coronavírus, saúde mental e efeitos psicossociais a doença, onde, através das bases de dados, Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sendo encontrados 4 artigos científicos, onde 2 foram descartados por não atenderem aos critérios de inclusão e exclusão, resultando assim, na análise de apenas 2 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base na análise dos respectivos artigos, as situações de sofrimento psíquico mais relatadas relacionaram-se à sobrecarga de trabalho, escassez ou ausência de equipamento de proteção individual, medo de se infectar, transmitir para outras pessoas e estar na linha de frente junto a pacientes com diagnóstico ou suspeita de COVID-19. Os sinais e sintomas de sofrimento psíquico mais encontrados foram ansiedade, depressão, insônia, estresse pós-traumático e síndrome do pânico. **CONCLUSÃO:** Desta forma, podemos concluir que os profissionais de saúde enfrentam situações de sofrimento psíquico, principalmente desencadeadas por fatores relacionados às condições de trabalho, manifestando sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse, que podem permanecer por longo período de tempo. Também vale salientar que as instituições de saúde precisaram implementar ações de capacitação, proteção e segurança, bem como suporte e apoio psicossocial em curto espaço de tempo.

Palavras-chave: Pandemia; Vulnerabilidade; Diagnóstico.



COVID-19, NECROPOLÍTICA E SISTEMA PRISIONAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A REALIDADE DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE DURANTE A PANDEMIA

1 Monike Mendes Coelho
1 Maria Iana Sousa Oliveira
1 Bruna Oliveira Galvão
2 Mariana de Menezes Prado Pinto

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nikecoelho28@gmail.com

INTRODUÇÃO: A conjuntura do sistema prisional brasileiro é de calamidade, o hiperencarceramento, as condições precárias de higiene e a violência sofrida dentro dos muros dos presídios são exemplos não de uma crise, mas de um projeto necropolítico tornando a prisão um componente estrutural de políticas de morte. Com o surgimento da COVID-19, doença causada pelo novo tipo de Sars-Cov, e a classificação da OMS como pandemia, foi-se necessário um isolamento rígido para assim evitar a propagação do vírus. Levando em conta que o último levantamento de dados, realizado pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), foram contabilizadas aproximadamente 750 mil pessoas em cárcere, dessa forma, tal medida, torna-se de difícil efetivação nas instituições penais, sendo locais marcados pelo confinamento em celas superlotadas e infraestrutura precária. **OBJETIVO:** Refletir o impacto da pandemia e o projeto necropolítico no sistema prisional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo reflexivo com análise da repercussão da COVID-19 dentro das prisões brasileiras e como o Estado lida com esses corpos marginalizados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** É notório o posicionamento do governo frente as questões de segurança pública, pondo assim em prática a política estatal de morte, e através de omissões ou ações específicas o Estado traça uma divisão entre aqueles que devem morrer e aqueles que ainda podem viver. Dessa forma, é um desafio enfrentar a COVID-19 nas prisões brasileiras, são inúmeras as precariedades que a caracterizam. Consequências estas de um Estado negligente e genocida ao negar direitos básicos, como o acesso a água potável e produtos de higiene. Pode-se perceber que as medidas tomadas pelo Estado, com finalidade de orientar os gestores, são superficiais e estão totalmente distintas da realidade dos presídios ao recomendar por exemplo, a utilização de cortinas ou marcações no chão para dividir os espaços entre os detentos. É importante também evidenciar a ausência de dados dos órgãos oficiais do governo e os meios de comunicação sobre a real situação do sistema carcerário. **CONCLUSÃO:** As condições do sistema prisional brasileiro já eram negligenciadas, com a pandemia a garantia dos direitos essenciais foram cada vez mais inviabilizados. O COVID-19 não escolhe suas vítimas, isso é certo, porém o Estado e a sociedade civil determinam os caminhos para a política de vida e morte. À vista disso espera-se uma maior atenção para as pessoas privadas de liberdade, onde a implementação de políticas públicas possa preservar a vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Sistema Prisional; Necropolítica.



RESPOSTA IMUNOLÓGICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS ACOMETIDOS COM A COVID-19 EM TEMPOS DE PANDEMIA

1 Amanda Loyse da Costa Miranda

2 Irene de Jesus Silva

1 Brenda Caroline Martins da Silva

1 Valéria Gabriele Caldas Nascimento

1 Wanderson Santiago de Azevedo Junior

1 Pedro Vitor Rocha Vila Nova

1 Emily Emanuele da Silva Pedrosa

1 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: amandaloysemiranda@gmail.com

INTRODUÇÃO: Causada pelo vírus Sars-CoV-2, a Covid-19 pode causar um fluxo exacerbado de ocitocinas gerando resposta sistêmica que depende paralelamente da atuação do sistema imune para reduzir danos teciduais. Dessa forma, pacientes oncológicos se apresentam como um dos principais grupos de risco, por terem imunidade disfuncional em razão do crescimento tumoral e, do efeito imunossupressor da terapia medicamentosa. **OBJETIVO:** Identificar as principais respostas imunológicas de pacientes oncológicos acometidos com Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com recorte temporal de novembro de 2020 a março de 2021 na base de dados da PubMed. Foram utilizadas seis etapas: elaboração da questão da pesquisa, definição dos critérios de inclusão/exclusão e coleta nas bases de dados, definição das informações a ser coletadas, avaliação dos artigos incluídos, interpretação dos resultados, apresentação da revisão e síntese do conhecimento. Para a descrição e seleção de artigos foi utilizada a “Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis” (PRISMA). Foram utilizados os seguintes Descritores de Saúde (DeCS): “coronavírus” ou “covid-19”, “cancer”, e “imune system”, com o operador booleano “AND”. Foram encontradas 19 publicações e selecionados 7 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da avaliação dos estudos, verificou-se que a resposta imune em grande parte dos casos pode ser exacerbada, liberando uma enorme quantidade de citocinas pró-inflamatórias, em especial a Il-6, que pode causar danos aos tecidos pulmonares, renais e intestinais. Além disso, a imunossupressão dos pacientes oncológicos acelera a propagação viral, destruição de tecidos, e rápida progressão da gravidade da Covid-19, sendo percebida nos locais onde há maior expressão do receptor da enzima receptora de angiotensina 2. Tendo em vista que a prevalência do câncer e a expressão da enzima receptora de angiotensina 2 tendem a aumentar com a idade, pacientes oncológicos idosos tendem a ter maiores complicações e casos mais graves de covid-19. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que o prognóstico de pacientes oncológicos acometidos com o novo corona vírus tende a ser menos favorável, apresentando maiores taxas de mortalidade quando comparadas com pacientes com o sistema imunológico preservado, o que demonstra a necessidade de medidas seguras que visem a proteção desses pacientes em tempos de epidemia mundial.

Palavras-chave: Imunossupressão; COVID-19; Câncer.



COMPROMETIMENTOS COGNITIVOS PÓS COVID-19 EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

1 Thayane Cintra Lemos
1 Thamyres Cintra Lemos
1 Inaê Lima Machado Vaccari Sant'ana
1 Maria Caroline Ribeiro Maciel
1 Estele Caroline Welter Meereis Lemos

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thayane309@gmail.com

INTRODUÇÃO: A *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) se espalhou pelo mundo e tornou-se uma emergência de saúde pública na qual a população idosa tem tido destaque devido ao seu potencial risco de gravidade e mortalidade. Estudos apontam que um estado hiper inflamatório durante a fase aguda da COVID-19 tem associação a complicações do sistema nervoso central e periférico, este fator atrelado à prevalência de uma maior incidência da forma mais grave da doença entre pacientes idosos põe em voga a necessidade de estudos que tenham como foco os aspectos cognitivos após infecção por COVID-19 em idosos. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os comprometimentos cognitivos pós COVID-19 apresentados por idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na biblioteca BVS e no banco de dados PubMed, Web of Science, Scopus, PsycInfo, Cinahl e Embase em março de 2021, utilizando-se os descritores controlados *Medical Subject Headings* (MeSH) que coincidem com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Aged”, “*Cognitive Dysfunction*” e “COVID-19”. Para norteamento do estudo foi utilizada a pergunta de pesquisa: Considerando os efeitos tardios da infecção pelo novo coronavírus, quais os comprometimentos cognitivos pós COVID-19 apresentados por idosos? Os critérios de inclusão foram estudos que abordassem comprometimentos cognitivos pós COVID-19 em pessoas com idade a partir de 60 anos, disponíveis na íntegra em língua inglesa, portuguesa ou espanhola. Os critérios de exclusão foram estudos duplicados, relatos de experiência, estudos piloto, relatos de caso, revisões, resumos de congresso, cartas ao editor ou autor, editoriais, comentários, estudos que não respondessem à pergunta de pesquisa e textos indisponíveis na íntegra. Os dados dos estudos selecionados foram extraídos e tabulados no Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificaram-se 144 artigos, dos quais seis permaneceram para leitura na íntegra após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Todos foram publicados na língua inglesa e majoritariamente realizados na Itália (33,33%). Comprometimentos identificados: disfunção no domínio da atenção em três estudos (50%); alteração da percepção e memória em dois (33,33%); domínios reduzidos de nomeação e fluência em um (16,66%); déficits na mudança de conjunto e velocidade de processamento em um (16,66%); comprometimento de funções executivas em um (16,66%); maior tempo de reação e pior cognição global em um (16,66%); acometimento da vigilância em um (16,66%). Além disso, um dos estudos (16,66%) indica maiores comprometimentos cognitivos leves em idosos de maior idade. A presença de delírio durante a internação foi associada à existência de comprometimento cognitivo no momento da alta por dois estudos (33,33%). Os dados levantados por este estudo podem ajudar na construção ou aprimoramento de políticas públicas voltadas à população idosa. **CONCLUSÃO:** Dez comprometimentos cognitivos foram identificados em idosos após a infecção pelo COVID-19, sendo predominantes as disfunções no domínio da atenção e alterações de percepção e memória. Indivíduos de maior idade apresentaram maior déficit cognitivo, quando comparados a outros de menor idade. São necessários estudos de maior qualidade metodológica e com maior tempo de acompanhamento dos indivíduos idosos acometidos pela doença.

Palavras-chave: Idoso; Disfunção Cognitiva; COVID-19.



DOENÇA PERIODONTAL ASSOCIADA COMO UM FATOR DE RISCO PARA O ESTADO GRAVE DA DOENÇA COVID-19

1 Clara Regina Coelho de Souza
1 Thiago Nascimento Lima
1 Fernanda Lages Araujo
1 Natan da Costa Damaceno
1 Gilson Mendes Leal Júnior

1 Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: clararegina.coelho05@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo corona vírus (SARS-CoV-2) tendo como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Dentre essas e outras complicações, pode-se destacar o agravamento do quadro clínico; sistêmico de pacientes, cujo, já possuem a periodontite como um fator predisponente, fator este, que implica na existência da associação da doença periodontal como veículo de agravamento de tal situação clínica, possuindo achados consideráveis e inerentes para tal afirmação. **OBJETIVO:** A COVID-19 está associado a uma resposta inflamatória exacerbada que pode ocasionar em resultados irremediáveis. A inflamação sistêmica também é uma característica substancial da periodontite. Portanto, tem se como objetivo, averiguar a associação da periodontite com o agravamento do quadro sistêmico do paciente com COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, onde, foram utilizados métodos de pesquisa através dos banco de dados online PUBMED; Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde “BVS”, Biblioteca Eletrônica Científica Online “SciELO”. Em conjunto, foi limitada a busca por artigos contendo os idiomas inglês e português. A tradução foi realizada através de uma ferramenta de tradução online, Google Translator. Houve uma busca específica por palavras chaves associadas a “Covid-19”, “Periodontite”, “Association”, “Associação”, “Periodontit”. Foram selecionados 8 artigos e através de uma metodologia de exclusão acerca de títulos, resumos, achados atuais e métodos objetivos, respectivamente, resultando em um total de 4 artigos a serem utilizados nesta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A união entre o vírus aos receptores pulmonares ACE-2 permite a invasão nos alvéolos causando grave comprometimento respiratório em alguns indivíduos infectados pelo SARS-CoV-2. O agravamento da doença pulmonar pode ser afetado por processos inflamatórios, infecciosos incluindo a periodontite. Quatro mecanismos principais tornam plausível a relação entre a periodontite e a Covid-19: Patógenos orais aspirados diretamente para os pulmões e a conseqüente infecção; papel das proteínas salivares associadas à periodontite na modificação das superfícies mucosas do trato respiratório, que venham a favorecer a adesão e colonização bacteriana; capacidade das enzimas hidrolíticas, produzidas por bactérias periodontopatogênicas, degradando o filme salivar que protege contra bactérias patogênicas; citocinas e outras moléculas biológicas, liberadas dos tecidos periodontais, que podem alterar o epitélio respiratório, permitindo a colonização por patógenos respiratórios. Pacientes com complicações COVID-19 eram mais velhos (média de 53,5 vs 41,5) e tinham mais comorbidades do que aqueles sem alguma complicação existente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que mais de 80% de todos os pacientes que tiveram complicações do COVID-19 tiveram periodontite em comparação com apenas 43% daqueles sem complicações do COVID-19. Ao seccionar por diabetes, tabagismo e idade, os resultados permanecem correlativos. A periodontite foi associada a um risco expandido de complicações gerais da COVID-19, morte, admissão na UTI e necessidade de ventilação. Como conclusão, a periodontite foi significativamente associada com COVID-19, tal como complicações em admissões na UTI entre pacientes diabéticos, não fumantes e pacientes com idade entre 18 e 40 anos.

Palavras-chave: Periodontite; Covid-19.



O USO DE ALIMENTOS RICOS EM POLIFENÓIS NO FORTALECIMENTO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO COMO ATRIBUIÇÃO A UMA CONDUTA PREVENTIVA FRENTE A PANDEMIA (COVID19)

1 Fiorela Faria Milanesi
2 Alba Miriam Monteiro
2 Bruno Carlos Feliciano de Lima Silva

1 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); 2 Universidade Anhanguera Uniderp (UNIDERP). Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fiorelamilanesi@gmail.com

INTRODUÇÃO: O surgimento de uma doença pandêmica em 2020, ocasionada por um vírus denominado SARS-Cov-2 (COVID19), mudou o cotidiano de todos no planeta. Essa nova patologia que compromete as vias respiratórias, até tempos atrás não se previa de quaisquer remédios ativos ou paliativo para curar os infectados apenas o isolamento social e métodos de higienização de mãos e uso de máscaras. Porém, muitos médicos principalmente os nutrólogos atenuavam para a população na melhoria da alimentação no âmbito de estimular o sistema imunológico. Os alimentos na maioria das vezes recomendados, descritos na literatura pelos seus potenciais estimulantes contendo em sua composição substâncias como polifenóis (flavonoides, compostos fenólicos, taninos, dentre outros), além dos alimentos ricos em vitaminas. Nesse contexto, os alimentos ricos em polifenóis podem auxiliar nas diversas funções biológicas, tais como: anti-inflamatórios, antifúngicas, antibacterianos, antioxidantes dentre outras. Em tempo de pré vacinação, quaisquer métodos recomendados por profissionais capacitados que estimulem o fortalecimento biológico são convenientes em tempos de que a vacinação não abrange toda a população mundial. **OBJETIVO:** Informar os melhores alimentos em questão de custo e benefício, que estimulem o fortalecimento do sistema imunológico no enfrentamento da Covid-19. **METODOLOGIA:** Estudo informativo, descritivo e exploratório com abordagem qualitativa no período surgimento da pandemia 2020, até a atualidade. Para tal, as buscas foram realizadas nas bases de dados Google®, Google acadêmico, Scielo e PubMed utilizando os descritores alimentos, pandemia, polifenóis, potencial terapêutico, de forma isolada ou combinados, tanto no idioma português, quanto espanhol e inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A alimentação equilibrada, atrelado ao exercício físico e um bom sono são fatores fundamentais para ativar o sistema imunológico, porém alguns alimentos são essenciais para potencializar a ação, como os alimentos de coloração marrons e roxas (amexa, uva) na sua composição apresentam flavonoides, carotenoides e os polifenóis, substâncias essas que atuam na manutenção da função cerebral, no fluxo sanguíneo e na capacidade de defesa do organismo (antioxidante). **CONCLUSÃO:** O reforço no sistema imunológico adquire-se primordialmente pela alimentação e suplementação, sendo uma considerável influência positiva em terapias de tratamento de pacientes acometidos por Covid-19, provendo componentes antioxidantes, influenciando de maneira substancial no equilíbrio entre resposta inflamatória e funcionamento normal entre as células.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Imunologia; Alimentação; Polifenóis.



PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO MÉDICA EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Gabriela Martins Fim
1 Matheus Panosso Zanco
2 Evilyn Thalia Valandro
2 Rafaela Fernandes
2 Raimundo Maurício dos Santos
2 Samuel Jensen Fernandes Barbosa
2 Ueslei Mossoi Tribino

1 Faculdade Meridional (IMED). Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil; 2 Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Pandemia da Covid-19

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabiifim@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da nova Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19) tem-se demonstrado um grande desafio para todos os setores da sociedade, inclusive para a educação. Em meio às medidas de prevenção dessa patologia, destaca-se o isolamento social, o qual levou as instituições de ensino buscarem novas metodologias, como a telepresencial, tornando os meios digitais os principais aliados no processo educacional durante este período. Quanto aos Cursos de Graduação em Medicina, observa-se que tanto as aulas teóricas quanto as práticas tiveram que alterar sua dinâmica de ensino-aprendizagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de aulas telepresenciais durante a pandemia da COVID-19 por Cursos de Graduação em Medicina em Passo Fundo no Rio Grande do Sul. **METODOLOGIA:** Trata-se da descrição de uma experiência de aulas telepresenciais de Cursos de Medicina em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, durante a pandemia da COVID-19, entre o período de março de 2020 a abril de 2021, relatando a vivência teórico-prática, as dificuldades vivenciadas e as formas de adaptação a esta situação atípica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em março de 2020, confirmou-se o primeiro caso da COVID-19 no Rio Grande do Sul. Posteriormente a essa notificação, iniciou-se, em cursos de Graduação em Medicina, a elaboração de ações para combater a disseminação desse novo vírus dentro das instituições. Primeiramente, para organizar as atividades quanto a esse novo panorama, optaram por paralisar o calendário acadêmico. Após esse período, retomou-se as atividades de forma híbrida, com aulas presenciais e com o ensino à distância, realizando as aulas teóricas de forma síncrona ou assíncrona, conforme a disponibilidade dos professores, e as aulas práticas presencialmente, sendo necessário reduzir o número de alunos nos grupos, além de aderir às medidas de prevenção como o uso de máscaras, a higienização das mãos frequentemente e o distanciamento entre os discentes durante as atividades. Na maioria das instituições as provas passaram a ser on-line e, nas que mantiveram presenciais, considerou-se as recomendações do Ministério da Saúde para evitar a disseminação viral. Tanto os alunos quanto os professores tiveram que se encaixar a essas mudanças por meio de treinamentos e planejamentos realizados pela coordenação das instituições, tendo como finalidade não prejudicar a qualidade do ensino. Embora, inicialmente, este cenário tenha se demonstrado conturbado, conseguiu-se, após um período de organização, a volta às atividades universitárias mesmo que com prejuízos, principalmente, nas aulas práticas. Esse processo de remodelamento das ferramentas de ensino, foi uma nova experiência para as instituições e promoveu a criação de diferentes metodologias de educação para a transmissão de saberes. Além disso, destaca-se que o impacto da pandemia no calendário acadêmico e nas atividades propostas foi atenuado por meio da reprogramação das atividades para a forma telepresencial. **CONCLUSÃO:** O formato de aulas telepresencial foi a principal estratégia encontrada para superar as adversidades educacionais advindas do contexto de pandemia. Tal meio tem se demonstrado uma ferramenta promissora didaticamente para a manutenção do ensino médico.

Palavras-chave: Atividades Educativas; Pandemias; Educação a Distância.



**EIXO TEMÁTICO:
PLANEJAMENTO, GESTÃO E AVALIAÇÃO
NA SAÚDE**

USO DE INDICADORES COMO ESTRATÉGIA DE GERENCIAMENTO DO USO E CUSTO DOS ANTIMICROBIANOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

1 Camila Cristina da Silva Miranda
1 Alice Lima Rosa Mendes
1 Thamiris de Sousa Feitosa
1 Pablo Ricardo Barbosa Ferreira
1 Mayara Ladeira Coelho
2 Taynara de Oliveira Farias Batista
3 Gabriel Cunha da Silva

1 Centro Universitário Unifacid, Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR;
3 Universidade Estadual do Estado do Pará: Campus XI. Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Planejamento, gestão e avaliação na saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: camilacristinasilva@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO: O aumento no consumo dos antimicrobianos tem resultado em elevados custos para a saúde pública, além de impactar no aumento da resistência microbiana como um problema mundial. A Organização Mundial de Saúde (OMS), por sua vez, fomenta métodos para mensurar o consumo de antimicrobianos como ferramentas para análise de utilização de medicamentos através da metodologia ATC/DDD (*Anatomical Therapeutic Chemical / Defined Daily Doses*) e DOT (*Days of Therapy*) que permitem dimensionar se o uso destes fármacos está aumentando ou regredindo. Assim como a Gerência de Tecnologia em Serviços de Saúde (GGTES/ANVISA), que por meio da nota técnica nº 05/2017 estabeleceu a realização do monitoramento nacional do consumo de antimicrobianos. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo avaliar o consumo e o impacto econômico dos antimicrobianos em um Hospital Universitário, por meio da análise do uso e custos, no período de 2015 a 2017. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo longitudinal, analítico com coleta de dados retrospectiva. Calculou-se o seu consumo através dos indicadores preconizados pela Organização Mundial da Saúde e por último, analisou-se o custo do consumo dos antimicrobianos através dos valores unitários em reais (R\$). Para a análise estatística foi utilizado o teste de significância estatística com intervalo de confiança 95%. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por meio do cálculo da dose diária definida, os resultados mostraram diminuição no consumo no primeiro ano, seguido de aumento do consumo entre os anos, em especial, as classes dos carbapenêmicos, penicilinas, cefalosporinas e glicopeptídeos. Enquanto, o tempo de tratamento mensurado apresentou diminuição durante o período em estudo. Com relação ao custo, houve redução entre 2015 e 2016 e logo após um aumento entre 2016 e 2017. A utilização dos antimicrobianos, em termos econômicos, responde por um dos grupos em que os gastos hospitalares com medicamentos são maiores. Por tudo isso, avaliações precisas dos custos com infecções adquiridas no hospital têm implicações importantes para os pacientes, gestores e pagadores. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, notou-se que o aumento do consumo dos antimicrobianos geraram maiores gastos para o hospital ao longo dos anos, tendo em vista o crescimento de pacientes com alta complexidade que fazem uso de terapias mais complexas e caras. Portanto, nota-se essencial o conhecimento acerca do monitoramento de consumo dos medicamentos, uma vez que isso é capaz de fornecer argumentos que norteiam o gerenciamento do uso racional dos antimicrobianos e contribui para a tomada de decisões clínicas e gerenciais no ambiente hospitalar. É importante, ainda, mais estudos sobre a temática pois tal classe farmacológica atua no tratamento de doenças infecciosas e influencia diretamente na ecologia microbiana, sendo o seu uso inadequado nocivo para todos.

Palavras-chave: Antimicrobianos; Uso de medicamentos; Organização e administração; Orçamentos.

DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DA DOENÇA FALCIFORME NO CEARÁ

1 Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

1 Macedônia Pinto dos Santos

1 Débora Cristina Couto Oliveira Costa

1 Lívia Lopes Custódio

1 Débora Pena Batista e Silva

1 Lucélia Rodrigues Afonso

1 Ilvana Lima Verde Gomes

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Planejamento, gestão e avaliação na saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: claudia_ribeiro6@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença Falciforme (DF) destaca-se como uma das doenças hematológicas hereditárias e crônica, mais comuns no mundo, caracterizada pela presença acentuada da hemoglobina S. Para tanto, a DF apresenta manifestações clínicas específicas e graves que necessitam de cuidados especiais aos pacientes. No Brasil, a DF é tratada como uma questão de saúde pública, em decorrência da prevalência de 2 a 8% da população e morbimortalidade. Ademais, com os avanços no tratamento, a taxa de mortalidade infantil diminuiu significativamente nas últimas décadas. Tendo como fator preocupante, o aumento do número de adultos com complicações tardias da anemia falciforme. O Programa Nacional de Triagem Neonatal tem proporcionado o diagnóstico precoce da doença falciforme em neonatos, contribuindo para melhor qualidade de vida dos casos confirmados. O Estado do Ceará ocupa o 8º lugar em prevalência dentre os residentes de cor parda, e a classificação étnica apresenta características de miscigenação, dentre eles o preto, negro, afrodescendente, tendo sido historicamente associado aos escravos e aos pobres. Deste modo, as regiões com uma população maior de afrodescendentes, impactam tanto na prevalência de novos casos de DF e/ou no traço falciforme. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico quanto aos aspectos sociodemográficos e clínicos da doença falciforme. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo com dados secundários registrados de 1994 a 2018, que incluíram dados de prontuários de 668 pacientes com a doença falciforme no Estado do Ceará entre os anos de 1964 e 2018, por meio do sistema de informação de três unidades de referência, com atendimento do Sistema Único de Saúde. Realizou-se a descrição das variáveis por meio do cálculo das médias, medianas, frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos casos foi encontrado em Fortaleza (74,4%) com atendimento na hemorrede (51,5%). As mulheres foram maioria (53%), sendo a cor parda a de maior predominância (69%). Os dados clínicos da maioria dos casos apresentaram prevalência de hemoglobinopatia SS (HbSS) (69,9%), necessidade de transfusões (53,3%), crise algica (54,9%), pneumonia (17,1%) e utilização de ácido fólico (89,1%). Nesta perspectiva, através da evolução do processo histórico de luta pelo reconhecimento da doença como problemática de saúde pública, ocorreu a ascensão dos movimentos sociais negros no âmbito mundial e no Brasil. No tocante, identificou-se que a DF também é encontrada entre pessoas de cores branca (7%), amarela (1%) e ignorado (13,8%), logo concretizando que a miscigenação é inerente à ampliação da doença a outros grupos étnicos. O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará aponta que a cor parda é preeminente entre os residentes no estado do Ceará. Observamos uma distinção discreta entre a variável de gênero dos falcêmicos, correspondente aos fatores de origem da DF, sendo identificada uma doença patologia hereditária não relacionada ao sexo. **CONCLUSÃO:** Destarte, o diagnóstico precoce da DF reduz as manifestações clínicas, melhora o resultado terapêutico e o prognóstico dos casos, proporcionando qualidade de vida e aumenta a expectativa dos pacientes falcêmicos.

Palavras-chave: Doença Falciforme; Complicações; Epidemiologia.

ELABORAÇÃO DE UM FLUXOGRAMA SOBRE AS ETAPAS DE REALIZAÇÃO DE UMA CIRURGIA DE GLAUCOMA

1 Monique Teresa Amoras Nascimento
1 Ivanei Cardoso Lira
1 Jessica Fernanda Carvalho de Carvalho
1 Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira

1 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Planejamento, gestão e avaliação na saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mtanascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o intuito de proporcionar um atendimento integral de qualidade, foi desenvolvido documentos oficiais denominados de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) no qual preconiza os critérios de diagnósticos das doenças, o tratamento adequado, as respectivas doses dos medicamentos, a realização do monitoramento clínico em relação à efetividade do tratamento e a supervisão de possíveis efeitos adversos. Entretanto, mesmo com a existência de tais protocolos ainda se encontra dificuldades para o funcionário e o paciente compreender as etapas que necessitam realizar para chegar ao tratamento final, com base nessa problemática, percebeu-se a demanda da criação de um fluxograma para dinamizar o processo de realização da cirurgia de Glaucoma. **OBJETIVO:** Apresentar o processo de elaboração de um fluxograma sobre as etapas para a realização de uma cirurgia de glaucoma. **METODOLOGIA:** O instrumento foi elaborado em outubro de 2019, por discentes do curso de Enfermagem da UFPA acompanhados de uma docente, com o propósito de descrever as etapas para a realização da cirurgia de glaucoma e aplicar o conhecimento sobre a gestão dos serviços nessa instituição de nível secundária localizada em um bairro da periferia de Belém-PA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através das secretarias municipais de saúde o paciente será encaminhado para a consulta especializada na unidade de referência por meio do sistema de regulação (SISREG). Após a consulta se houver confirmação da PIO o paciente terá indicação para a cirurgia e se não houver confirmação o tratamento mais adequado será o clínico com fármacos. Seguindo o fluxo do diagnóstico positivo da PIO, após a consulta o paciente vai ser encaminhado para o ambulatório de Glaucoma onde vai receber a solicitação da APAC, e três solicitações para agendamento de consulta com o cardiologista, anesthesiologista e enfermagem, as quais serão agendadas na recepção. As etapas seguintes se constituíram da liberação do paciente para a cirurgia pelo cardiologista e anesthesiologista e após esses resultados ele passará pela consulta de enfermagem para que sejam dadas as orientações pré-operatória e junto a isso é disponibilizado uma cartilha de orientações e também o termo de consentimento o qual o paciente deverá assinar para ser anexados no prontuário. Com todos os exames e o termo em mãos respaldando que o paciente está apto para a cirurgia, o documento será encaminhado para a médica responsável pela auditoria para a liberação da APAC e assim ser cadastrado na central de regulação interna do hospital e entrar na fila de espera. Após a marcação do dia da cirurgia no sistema o paciente será contatado e orientado a chegar as 2 horas antes do procedimento. Feito o procedimento o paciente vai ser direcionado para a consulta de enfermagem referente ao pós-operatório para receber as orientações para o período de recuperação da cirurgia. Passados 20 dias após a cirurgia o deve retornar ao ambulatório para avaliar e finalizar o tratamento. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a necessidade de estabelecer esse fluxograma para maior esclarecimento dessa transição da atenção básica até a cirurgia de PIO, tanto para o paciente como para os profissionais de saúde.

Palavras-chave: Planejamento em Saúde; Gestão da Informação em Saúde; Glaucoma.



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTO

1 José Gerefeson Alves
1 Midiã Souza Barbosa
1 Beatriz de Castro Magalhães
1 Herika Bruna Santos Bezerra
1 Ana Karoline Alves da Silva
1,2 Emanuely Vieira Pereira
2 Ana Virginia de Melo Fialho

1 Universidade Regional do Cariri (URCA). Iguatu, Ceará, Brasil; 2 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Planejamento, gestão e avaliação na saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gerefesondip@gmail.com

INTRODUÇÃO: Contradizendo as boas práticas obstétricas, a Violência Obstétrica (VO) constitui prática rotineira na maioria das maternidades do Brasil. Desse modo, há necessidade de mudanças paradigmáticas na assistência obstétrica, com vista a reduzir sua ocorrência de modo a preservar os direitos das parturientes. **OBJETIVO:** Analisar condutas de violência obstétrica praticadas por profissionais de saúde durante trabalho de parto e parto. **METODOLOGIA:** Estudo transversal com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu nos meses de fevereiro a outubro de 2019, no centro de parto normal e no alojamento conjunto de um hospital regional municipal da Região Centro-Sul Cearense utilizando um formulário de elaboração própria e um questionário validado por Palma e Donelli (2017). A amostragem foi aleatória-simples. Foram abordadas 566 puérperas. Excluiu-se 297 puérperas (preenchimento incompleto do instrumento, idade inferior a 20 anos, puerpério imediato, condições de saúde, analfabetas, alta hospitalar, parto em outra instituição), sendo a amostra final composta por 269 puérperas. Os dados foram tabulados no programa *Microsoft® Office Excel* versão 2007 por tripla conferência. O agrupamento, organização e processamento dos dados foram feitos no programa estatístico *The R Project for Statistical Computing (RStudio)* versão 4.0.3. Os dados foram apresentados em tabelas elaboradas no *Microsoft® Office Word* versão 2007 e gráfico elaborado no *RStudio*, analisados de forma descritiva-interpretativa e discutidos conforme a literatura pertinente. A presente pesquisa foi aprovada com parecer nº 3.148.107/2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As participantes apresentaram predominantemente idade entre 21 e 31 anos, residentes na zona urbana, com ensino médio completo, renda menor ou igual a um salário mínimo e companheiro fixo. A maioria das mulheres pariu a termo. Houve prevalência do parto cesáreo diferenciando-se da preferência das mulheres no início e final da gestação (parto vaginal). A assistência obstétrica foi fornecida predominante por médico e enfermeiro obstetra. Identificaram-se as seguintes práticas realizadas sem consentimento: parto cesárea (15,61%) e corte imediato do cordão umbilical (12,26%), citam-se ainda a impossibilidade de adotar posições confortáveis (11,52%), durante período expulsivo, referiram “puxos” dirigidos (11,52%) e na cesárea evidenciou-se a presença de conversas paralelas (78,29%). Dentre as intervenções efetuadas logo após o nascimento, verifica-se predominância de contato com bebê adiado para a realização de procedimentos desnecessários (11,89%). Ainda, tem-se prevalência: parar de gritar (6,31%), comentários irônicos (5,57%) e proibição de acompanhante (5,57%). Embora as mulheres tenham vivenciado situações de VO, a maioria considera-se satisfeita com a assistência (62,08%). Ressalta-se a relevância da humanização na assistência ao parto e nascimento, assim como, o conhecimento dos direitos pelas mulheres, para que consigam reconhecer situações de VO, com vista ao protagonismo e empoderamento da mulher em relação ao seu corpo, gestação, parturição e nascimento. **CONCLUSÃO:** Mesmo diante da baixa incidência de VO, há necessidade de (re)pensar a assistência obstétrica. O viés de satisfação referido pelas participantes relacionada ao nascimento, mesmo após vivenciar situações de VO, demonstram que esse tipo de violência ocorre de forma naturalizada e por vezes despercebida pelas parturientes.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Trabalho de Parto; Parto; Obstetrícia; Saúde da Mulher.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Carlos Henrique Nunes Pires
2 Ana Clara Monteiro Ibiapina
3 Leticia Costa Rodrigues
4 Welber Silva Araújo
5 Loene da Silva Santos Alves
6 Jessica dos Santos Melo

1,2 Instituto Camilo Filho-Pitágoras (ICF). Teresina, Piauí, Brasil; 3 Centro Universitário Faculdade Diferencial Integral (UNIFACID). Teresina, Piauí, Brasil; 4 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; 5 Centro Universitário UniNovaFapi (UNINOVAFAPI). Teresina, Piauí, Brasil; 6 Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Planejamento, gestão e avaliação na saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carloshenriqueprivd@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Humanização (PNH) incorporou um modelo de assistência e trouxe novos conceitos de cuidado centrado nos doentes e suas famílias. Os cuidados humanizados visam buscar o tratar, o respeitar, o acolher, o atender o ser humano em seu sofrimento, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com novas teorias para a inclusão dos familiares esse processo se torna mais complexo devido as necessidades de assistência, burocracias hospitalares e estrutura do setor. **OBJETIVO:** Identificar as principais evidências científicas sobre a humanização do cuidado nas Unidades de Terapia Intensiva nos últimos cinco anos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Bibliografía Nacional en Ciencias de la Salud (BINACIS) e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) usando os descritores em saúde (Dees) “assistência à saúde”, “humanização da assistência” e “Unidades de Terapia Intensiva”, incluídos pesquisas de 2017 a 2021, disponíveis na íntegra, no idioma português, com resultados de relevância sobre o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da busca nas bases de dados foram encontrados 89 artigos, com os filtros português e a seleção das bases de dados analisadas totalizou-se 58 artigos. A humanização em uma ambiente descrito como restrito aos pacientes e profissionais da saúde, com tecnologias complexas e um cuidado cheio de tensão aos pacientes com risco de instabilidade, gera nos profissionais a desconfiança de UTI aberta, pois essa nova perspectiva passa para os profissionais a necessidade de atender não somente ao paciente, mas aos familiares, identificam dificuldades como tempo disponível para assistência, cuidados com a estrutura hospitalar e linguagem utilizada pelos profissionais, verifica-se a necessidade de uma linguagem padronizada entre todos os profissionais com as famílias. Os profissionais são adeptos aos cuidados em UTI aberta, mas diante de adaptações para a assistência aos doentes e suas comorbidades, sendo a inclusão de familiares geradora de benefícios para os pacientes, reduzindo sentimentos de angústia e sofrimento pela distância com seus familiares, assim como as complicações com percepções de tempo e espaço. **CONCLUSÃO:** A fim de melhorar o ambiente de trabalho como reestruturação para acolher os familiares, a flexibilização de horários, capacitação dos profissionais e ferramentas de comunicação. A visita aberta é um facilitador entre profissional-paciente-família, para aproximar o pacientes e profissionais das suas reais necessidades. Sendo importante para a coordenação da UTI locais para a troca de experiências e discussão de casos e a dinâmica do setor bem como a capacitação continuada de forma regular.

Palavras-chave: Assistência à saúde, Humanização da assistência e Unidades de Terapia Intensiva.



ANÁLISE SITUACIONAL DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE MACAPÁ COMO INSTRUMENTO PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EM SUAS ÁREAS DE ABRANGÊNCIA

1 Rosa Maria Guimarães Brito

1 Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Macapá, Amapá, Brasil.

Área temática: Planejamento, gestão e avaliação na saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rosagbrito@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O incremento de ações técnico-administrativas na Atenção Primária à Saúde (APS) é imprescindível para a construção de modelos de atenção capazes de dar respostas adequadas aos problemas e necessidades da população. A elaboração de análise situacional, singular às áreas de abrangência de cada equipe de Saúde da Família (eSF) que evidencie o perfil epidemiológico dos agravos é decisiva, viabilizando o dimensionamento das necessidades de saúde de população de acordo com a realidade local, concebendo a heterogeneidade de cada recorte territorial, permitindo a constituição e implementação de Planos de ação individualizados nos territórios, melhorando a qualidade da assistência e otimizando os indicadores de saúde. Portanto, para planejar e direcionar as ações de saúde (eficientemente) é necessário conhecer a realidade, a dinâmica e os riscos que a população/comunidade está inserida. **OBJETIVO:** Realizar análise situacional das áreas de abrangência das eSF de Macapá; abrangendo todos os membros na construção do instrumento de coleta dados; envolvendo as coordenações das áreas técnicas da Secretaria Municipal de Saúde na sua elaboração, acompanhamento dos resultados e desenvolvimento do plano de ação das equipes. Ao final, divulgar a atuação das eSF, baseada na análise situacional posterior a implementação do plano de ação. **METODOLOGIA:** Foram realizados levantamentos e estudos bibliográficos relacionados à temática, no estudo dos indicadores de saúde apresentados no Sistema de Informação para Atenção Básica (e-SUS), e nos relatórios de produção mensal das equipes. Com proposta e subseqüente implementação de instrumento para a realização de análise situacional, construída coletivamente integrando eSF e áreas técnicas da Secretaria, com coleta de dados e efetuação da respectiva análise e planejamento das ações, delineado com a participação efetiva dos profissionais e dos gestores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultados, tivemos a adesão das áreas técnicas e das equipes em todo o processo, que participaram da elaboração do instrumento para coleta de dados, promovendo a reflexão e integração, otimizando as relações de trabalho. O emprego do instrumento e a realização da respectiva análise guiou o processo de trabalho, possibilitando o estreitamento das relações entre a equipe, com organização horizontal e compartilhamento de decisões pelos membros, assim como, possibilitou o reconhecimento do território, permitindo a elaboração de planos de ação singularizados, por cada equipe e que foram devidamente apresentados em evento destinado a este fim. O levantamento de dados pelas eSF possibilita uma relevante fonte de informações, configurando a real situação das áreas de abrangência, evidenciando o perfil epidemiológico dos agravos e possibilitando ações focais e distintas. **CONCLUSÃO:** A epidemiologia como ciência, preocupa-se com o desenvolvimento de estratégias para as ações voltadas para a proteção e promoção da saúde da comunidade. Sua natureza se estabelece como ferramenta para o desenvolvimento de estratégias no setor saúde, com aplicabilidade para a realização de análise situacional, atividade transversal e essencial, que deve levar em conta o conhecimento disponível, adequado às realidades locais, objetivando instrumentalizar o planejamento das ações de saúde integral, particularizada, que considere as condições em que vivem as pessoas, e os prováveis fatores que determinam/condicionam o surgimento e a manutenção das enfermidades.

Palavras-chave: Planejamento; Análise situacional; Estratégia saúde da família.



LEVANTAMENTO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS A PNEUMONIA INFANTIL

1 Débora Costa Kind
1 Dayane Fernandes Franco
1 Thais Laet Santos
1 Aline de Almeida Silva
1 Carolina Sampaio de Oliveira

1 Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

Área temática: Planejamento, gestão e avaliação na saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: deborakind@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pneumonia é a principal causa de mortalidade em crianças menores de cinco anos nos países em desenvolvimento. No Brasil, em 2017, 1.117.779 internações hospitalares ocorreram em crianças menores de cinco anos, sendo a causa mais frequente de doença respiratória na hospitalização. Em relação à mortalidade, foram registradas na mesma faixa etária 2.349 mortes por doença respiratória no Brasil em 2017, ou seja, 0,7% dos indivíduos hospitalizados morreram. Embora a pneumonia não seja uma causa frequente de morte, é uma das principais causas de internação hospitalar no Brasil. Devido ao seu impacto na morbimortalidade infantil, é um objetivo primordial, na assistência de saúde, estar atualizado no diagnóstico, tratamento e cuidados de crianças com pneumonia. A enfermagem é responsável por atuar de forma sistematizada e individualizada diante dos aspectos clínicos apresentados pelo infante, sendo de suma importância que a mesma esteja devidamente preparada para programar o plano terapêutico de cuidados sob o auxílio dos diagnósticos de enfermagem que contribuem na escolha dos cuidados de enfermagem. **OBJETIVO:** Identificar os diagnósticos de enfermagem mais frequentes nas publicações de enfermagem relacionados a pneumonia infantil. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo revisão integrativa de literatura, realizada em artigos nacionais que abordavam a temática diagnósticos de enfermagem segundo taxonomia NANDA, relacionada a pneumonia infantil, considerando o espaço temporal de 2010 a 2020. Na busca foram utilizados os termos chaves: pediatria; pneumonia; diagnósticos de enfermagem, resultando na seleção de cinco artigos que compõem nosso estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados os principais diagnósticos de enfermagem relacionados a pneumonia infantil, sendo estes: Padrão respiratório ineficaz relacionado à limitação do fluxo de ar, evidenciado por dispneia, tosse e presença de secreções; Troca de gases prejudicada relacionada pela lesão membrana alvéolo capilar, evidenciado por dispneia, confusão, respiração anormal; Intolerância a atividade relacionado comprometimento da função pulmonar evidenciado por dispneia ao menor esforço; Risco de infecção relacionado ao comprometimento da função pulmonar e dos mecanismos de defesa; Termorregulação ineficaz relacionado à capacidade diminuída de manter a temperatura corporal, evidenciado por elevações de temperatura acima de 37°C; Dor aguda relacionada à experiência sensorial e emocional desagradável evidenciado por dor torácica, agravada pela tosse; cefaleia; mialgia; artralgia. Os diagnósticos de enfermagem são importantes aliados na prática assistencial, pois direcionam o cuidado e constituem a base para seleção das intervenções de enfermagem para alcançar uma melhora no quadro clínico das crianças com pneumonia e constituem parte integrante do processo de trabalho da enfermagem, permitindo a identificação dos problemas, subsidiando a prescrição dos cuidados e auxiliando o enfermeiro a elaborar e executar um plano de ação aproximando-se do seu objetivo. **CONCLUSÃO:** Portanto, é de extrema importância o levantamento desses diagnósticos, pois permite agilidade e facilidade nas escolhas das intervenções de enfermagem para assim traçar um plano assistencial de acordo com as necessidades de cada paciente. Desta forma, permite-se o cuidado integral à criança estimulando sua autonomia, bem-estar e prevenindo complicações durante o acompanhamento e atuando em sua melhora clínica.

Palavras-chave: Pediatria; Pneumonia; Diagnóstico de enfermagem.

DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR NO RECÉM-NASCIDO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA 2009 – 2019

1 Dayane Azevedo Spinelli
1 Rita de Cássia Góes Brabo
2 Develyn Meg Garcia Paiva
3 Claudiane Santana Silveira Amorim
2 Antônio de Pádua Serra da Silveira

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil; 2 Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Belém, Pará, Brasil; 3 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Planejamento, gestão e avaliação na saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dayane.azevedo20@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A avaliação adequada da dor é de extrema importância para uma assistência adequada ao recém-nascido, nesse sentido é fundamental que o manejo da dor seja realizado de forma adequada. A mensuração requer uso de métodos quantitativos e validados, através do uso de instrumentos ou indicadores que avaliam as alterações comportamentais e mudanças fisiológicas do recém-nascido. **OBJETIVO:** Reconhecer na literatura os desafios que envolvem as práticas adequadas a serem utilizadas no manejo adequado da dor pela equipe de enfermagem frente a esses sinais nos neonatos e verificar as medidas não farmacológicas de alívio da dor e conforto adotados por estes profissionais no cuidado de neonatos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado por uma revisão integrativa da literatura, pois inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e melhoria da prática clínica no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Desta forma, este estudo foi realizado através de buscas de produções científicas dos anos de 2009-2019, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados como descritores: Manejo da dor, equipe de enfermagem e unidade de terapia intensiva neonatal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise dos artigos encontrados, foram selecionados cinco artigos que mais se adequavam ao tema proposto. Os principais resultados por eles descritos, foram subdivididos em “Capacitação dos profissionais de enfermagem para o manejo da dor no recém-nascido” e “Assistência multiprofissional no manejo adequado da dor no recém-nascido”. Nesse contexto, os profissionais de saúde expressam dificuldades em diagnosticar e lidar com a dor no recém-nascido devido a falhas nos conhecimentos básicos sobre a experiência dolorosa nos recém-nascido. Acredita-se que a educação continuada, promovida por meio de treinamentos e capacitações, seja o alicerce para a busca e inserção de conhecimentos novos ou pouco difundidos na prática assistencial de enfermagem, tal como o da avaliação da dor nos neonatos. Ademais, faz-se necessário implementar ações que possibilitem uma assistência humanizada e integral entre recém-nascidos, pais e profissionais de saúde, com vistas à efetividade do cuidar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através deste estudo foi possível perceber que a equipe multidisciplinar consegue reconhecer os sinais de dor do recém-nascido dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, porém ainda há uma grande necessidade de implementação de protocolos voltados à avaliação da escala de dor e educação continuada na rotina dos profissionais de saúde, para o reconhecimento de forma ainda melhor e para a utilização adequada e eficiente das escalas de dor e do manejo do paciente.

Palavras-chave: Manejo da dor; Equipe de enfermagem; Unidade de terapia intensiva neonatal.



PLANO DE AÇÃO EM RETOMADA DE ATENDIMENTOS NO PROTOCOLO DE ADAPTAÇÃO DE APARELHOS AUDITIVOS SOBRE DEMANDA REPRIMIDA DEVIDO À PANDEMIA COVID-19 – CER IV M’ BOI MIRIM

Clissa Cristina Faustino Neri Daniel
Tamires Santana dos Reis

Área temática: Planejamento, gestão e avaliação na saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: clissaneri@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O Centro Especializado em Reabilitação IV M’Boi Mirim, da CRSSUL, da PMSP, que integra a Rede de cuidados à pessoa com deficiência de São Paulo, teve seus atendimentos suspensos temporariamente devido à pandemia por Sars-CoV-2 (COVID-19), devido Portaria SMS nº 154/2020, ocasionando uma demanda reprimida interna, especialmente no Programa de Adaptação do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) que contempla vários procedimentos. Este programa beneficia em média 35 pacientes/mês, tem como objetivo garantir o aproveitamento da audição residual da pessoa com deficiência auditiva por meio da adaptação do AASI e acompanhamento ao longo do processo da reabilitação auditiva. **OBJETIVO:** Atender demanda reprimida respeitando as medidas preventivas de disseminação da COVID-19. **METODOLOGIA:** Realizamos um plano de ação com uso das ferramentas BRAINSTORMING, G.U.T e 5W1H descrevendo ações com o objetivo de otimizar os atendimentos e adaptação do AASI naqueles que tiveram seus processos interrompidos. Com o Brainstorming fizemos o levantamento dos problemas criados pela pandemia; a matriz GUT permitiu que elencássemos as problemáticas em ordem prioritária e com 5W1H planejamos ações de resolutividade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Elaboramos um mapeamento dos riscos e barreiras e um documento de Biossegurança abordando especificidades para os tipos de atendimentos presenciais: audiometria, pré-moldagem auricular, seleção do AASI e consultas de acompanhamento. Considerando a importância do distanciamento social, o documento contribuiu para que a retomada dos atendimentos ocorresse de forma segura. Compôs este documento a implantação de um fluxo de usuário sintomático e assintomático respiratório avaliado pelo setor de Enfermagem, o revestimento da cabina acústica e fones para realização de audiometria, uso de pro-pé dentro da cabine, uso de luvas para o procedimento de pré-moldagem auricular, uso completo de EPIs pelo colaborador, espaçamento dos atendimentos presenciais a cada 1 hora e monitoramento do estoque dos insumos. Levantamos e estratificamos a demanda reprimida por tipo de procedimento num total de 434 pacientes e, aplicando a ferramenta 5W1H, iniciamos as ações: Otimização da agenda externa para atendimento da demanda interna; Remanejamento de recursos humanos; Integração da otorrinolaringologista no procedimento de entrega do AASI, após treinamento prévio; Implantação de teleatendimento após concessão do AASI garantindo a linha de cuidado; Implantação e divulgação de canal remoto aberto em forma de Teleplantão para teleatendimento aos pacientes protetizados que tinham alguma urgência com seu AASI. Essas ações mitigaram a demanda reprimida, garantindo que em três meses 94% dos 121 pacientes protetizados que aguardavam retorno fossem assistidos em modelo remoto ou presencial; em dois meses, 94% dos 65 pacientes que aguardavam seleção do AASI foram atendidos, 84% dos 77 usuários que aguardavam avaliação audiológica realizaram o exame e 4 pacientes que aguardavam a pré-moldagem foram atendidos no mês de retomada dos atendimentos. **CONCLUSÃO:** As estratégias criadas com apoio de ferramentas de qualidade proporcionaram a otimização dos atendimentos da demanda reprimida garantindo a manutenção da linha de cuidado na reabilitação auditiva por meio da adaptação do AASI. A criação de inovações como o teleplantão e o telemonitoramento permanecem garantindo uma assistência mais ampla e de fácil acesso a todos.

Palavras-chave: COVID-19; Centros de Reabilitação; Reabilitação da Deficiência Auditiva; Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva; Gestão.



CONCORDÂNCIAS NO USO DE ANTIBIÓTICOS NO TRATAMENTO DA PNEUMONIA INFANTIL

1 Débora Costa Kind
1 Dayane Fernandes Franco
1 Carolina Sampaio de Oliveira

1 Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

Área temática: Planejamento, gestão e avaliação na saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: deborakind@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pneumonia adquirida na comunidade é uma causa importante de morbidade nos países desenvolvidos e uma causa importante de morbidade e mortalidade nos países em desenvolvimento. A pneumonia é a causa mais comum de morte em crianças em todo o mundo, sendo responsável por 15% de todas as mortes de crianças menores de 5 anos. O tratamento ambulatorial inicial com antibióticos em geral é empírico. Baseia-se no conhecimento dos principais agentes infecciosos em cada faixa etária, situação clínica e região. **OBJETIVO:** Identificar o padrão de utilização dos antibióticos no tratamento da pneumonia em crianças preconizado nas publicações. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo no qual foi realizada uma revisão de literatura no cenário global das publicações sobre as recomendações no manejo de antibióticos em crianças no tratamento da pneumonia, considerando o espaço temporal de 2016 a 2020. A estratégia de busca iniciada nas Bibliotecas Virtual da Saúde (BVS), replicada nas demais bases de dados, combinou os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo identificados e utilizados os descritores: pneumonia, criança, antibióticos em português e pneumonia, child, antibiotics em inglês empregando o operador booleano AND. Foram critérios de inclusão neste estudo, a publicação pertencer ao intervalo de tempo de 2016 a 2020, ter ao menos um dos descritores presentes no título. Foram excluídas todas as publicações que não respeitaram os critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amoxicilina é a primeira opção terapêutica no tratamento ambulatorial da pneumonia infantil. Entretanto, os artigos selecionados atentam para o reconhecimento de que a maioria das infecções por pneumonias são virais, eo tratamento inclui apenas antitérmicos e analgésicos para aliviar os sintomas, sendo utilizado medicamentos antivirais apenas nas formas graves da doença. Em um estudo para avaliar a prevalência no uso de antibióticos antiestafilocócicos, ressalta-se a importância de otimizar a seleção empírica de antibióticos para diminuir o uso inadequado de antibióticos. Uma vez que mesmo estafilococos sendo raro, ainda assim, possui uma alta prevalência de prescrições. Outro estudo aponta a importância de investigar doses adequadas de azitromicina para melhorar a estratégia de dosagem para o tratamento, dado que esse regime de tratamento é utilizado de forma off-label em crianças. Os ensaios clínicos para definir o papel dos macrolídeos na infecção respiratória aguda pediátrica devem ser priorizados. É observado que em sua maior parte as prescrições são de macrolídeos que tem atividade pneumocócica inferior, mesmo que as diretrizes recomendem o uso da amoxicilina. Apesar de sua frequente prescrição para crianças, ainda há uma escassez de dados pediátricos de exames específicos sobre o papel da terapia com macrolídeos empíricos e direcionada para PAC. Os ensaios clínicos ainda não mostraram qualquer vantagem na prescrição de macrolídeos, isoladamente ou em combinação, em relação aos β -lactâmicos em crianças mais novas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A revisão sinaliza para a utilização de antibióticos de amplo espectro sem evidência científica de que trazem benefícios e aponta para a falta de comprovação robusta a respeito da eficácia da antibioticoterapia como tratamento empírico.

Palavras-chave: Antibioticoterapia; Pneumonia; Criança.



PROGRAMA PREVINE BRASIL: ANÁLISE DO NOVO MODELO DE FINANCIAMENTO DE CUSTEIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

1 Diocleide Maria Lima de Almeida
 2 Marcely Naiane Almeida Aguiar Campelo
 3 Larissa Daniele Almeida Aguiar de Matos
 1 Roberto Noletto Campelo
 1 Deylane de Melo Barros
 2 Delaine de Castro Nogueira Silva

1 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil; 2 Centro Universitário (UNINOVAFAP). Teresina, Piauí, Brasil; 3 Centro Universitário (UniFacema). Caxias, Maranhão, Brasil.

Área temática: Planejamento, gestão e avaliação na saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: diocleide@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde pública no Brasil passa por um momento de transição no qual adota um novo modelo de financiamento da Atenção Primária em Saúde (APS), baseado no Programa Previne Brasil, instituído pela Portaria nº. 2.979, de 12 de novembro de 2019, que versa sobre Captação Ponderada, Pagamento por Desempenho e Incentivos para Ações Estratégicas. **OBJETIVO:** Analisar as novas formas de financiamento de custeio da APS pelo Ministério da Saúde aos municípios brasileiros. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento bibliográfico realizado através dos portais/base de pesquisas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), desenvolvida a partir de artigos científicos, utilizando os seguintes descritores: “Gastos em Saúde”, “Financiamento”, “Custeio”. Utilizou-se como critérios de inclusão para seleção: artigos na íntegra nacionais, no idioma português, relacionados ao tema que atendem ao objetivo proposto, com publicação no ano de 2020. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos e falta de relação com o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados um total de 345 artigos, após análise considerando os critérios de inclusão e exclusão, restaram assim 04 estudos. Dos artigos selecionados para a amostra final foi observado que todos são levantamentos bibliográficos e possuem o mesmo ano de publicação, 2020 por se tratar de um tema atual. Com base nos estudos analisados, todos evidenciaram que o novo modelo de financiamento da APS corresponde a três dimensões: capitação ponderada, incentivo a ações e programas estratégicos que consideraram: especificidades e prioridades em saúde; aspectos estruturais das equipes; produção em ações estratégicas em saúde, e pagamento por desempenho, que considera o resultado real dos indicadores de saúde alcançados por todas as Equipes de Saúde da Família e de Atenção Primária. Tal mudança rompe com o modelo anterior baseado na população municipal – Piso de Atenção Básica – PAB Fixo, com repasse no máximo de R\$ 28,00 por pessoa por ano, e as formas de repasses do Piso de Atenção Básica – PAB Variável. O Ministério da Saúde passa a transferir em 12 competências mensais, R\$ 50,50 para cada pessoa cadastrada nas equipes, podendo chegar a R\$ 131,30, conforme características de Vulnerabilidade Socioeconômica: Beneficiários do Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada ou benefícios previdenciários de até dois salários mínimos; Ajuste demográfico: população com até 5 anos e a partir de 65 anos de idade que necessitam mais dos serviços; Ajuste de distância: os custos da APS nos municípios variam conforme sua distância de centros urbanos. Austrália, Portugal, Turquia, Reino Unido, Inglaterra, adotam pagamento por desempenho. Nova Zelândia, adotou esse modelo para conseguir resolver uma agenda de condições de saúde eleita como prioridade no ano de 2000. No Reino Unido, o Quality Outcome Framework (QOF) foi implementado objetivando aumentar a produtividade, redesenhar serviços para os pacientes; melhorar os serviços prestados pela APS. **CONCLUSÃO:** Os estudos evidenciaram que as novas formas de financiamento da APS no Brasil levaram em conta modelos internacionais que foram estudados e adaptados à realidade brasileira para impulsionar a melhoria da APS.

Palavras-chave: Captação Ponderada; Pagamento por Desempenho; Ações Estratégicas.

MAPEAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE IMAGEM TC E RM NO ESTADO DE ALAGOAS

1 Jehnnycy Silva Souza
1 Jessica Gomes Ferreira da Silva
1 Gabriel Victor dos Santos
1 Ingrid Carolina Nascimento
1 Josefina da Silva Santos

1 Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Área temática: Planejamento, gestão e avaliação na saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jehnnycysouza@gmail.com

INTRODUÇÃO: Apesar das políticas públicas desenvolvidas no âmbito do SUS em busca de um acesso universal e equitativo, o cenário brasileiro ainda apresenta grandes desigualdades, principalmente no que diz respeito a procedimentos de médio e alto custo. O conhecimento e análise da oferta destes procedimentos permite auxiliar no planejamento e na programação de ações visando o acesso a estes serviços de forma igualitário. O acesso aos serviços de saúde, tem sido tema de estudo de autores nacionais e internacionais, com relação ao diagnóstico por imagem observa-se uma acentuada desigualdade no acesso global às diferentes áreas do radiodiagnóstico, principalmente aquelas que utilizam equipamentos de maiores valores modais como a Tomografia Computadorizada (TC) e Ressonância Magnética (RM) que apesar de responderem, atualmente, por um quantitativo bastante expressivo tanto dos procedimentos radiológicos realizados, quanto dos gastos do setor de saúde em vários países, apresentam escassez em muitas regiões. **OBJETIVO:** Analisar a distribuição e o quantitativo de equipamentos de Tomografia Computadorizada (TC) e Ressonância Magnética (RM) disponibilizados pelo SUS no Estado de Alagoas, bem como sua regionalização entre o período de 2016 a 2020. **METODOLOGIA:** O presente estudo compreende caráter exploratório, com análise descritiva e quantitativa da distribuição de equipamentos de Tomografia Computadorizada e de Ressonância Magnética no Estado de Alagoas a partir de dados secundários disponíveis no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2016 a 2020, foi possível constatar um aumento nos números de equipamentos de RM e TC em uso, (91,67% e 24,3% respectivamente), sendo que este aumento foi mais discreto quando consideramos apenas os equipamentos disponíveis no SUS (18,18% e de 16% respectivamente). Apesar do investimento crescente no Estado de Alagoas, a maioria das regiões de saúde, para a TC e em todas as regiões para RM, não alcançam o número de equipamentos recomendado pelo Ministério da Saúde. As regiões de saúde, que compreendem as cidades com maior índice de desenvolvimento do Estado apresentam uma maior oferta de exames. Essa realidade pode estar associada ao alto custo de aquisição destes equipamentos de alta complexidade que gera maior dificuldade para a implantação no SUS, principalmente nas regiões com menores índices socioeconômicos. **CONCLUSÃO:** O padrão de distribuição de equipamentos de TC e RM dentro do estado de Alagoas está em consonância com a distribuição em outros estados ou no Brasil como um todo, com uma distribuição desigual entre o setor privado e o SUS, e com uma distribuição não equitativa entre as regiões de saúde.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada; Ressonância Magnética; SUS.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MONITORIZAÇÃO DA PRESSÃO INTRACRANIANA EM PACIENTES NEUROCRÍTICOS

1 Rafaela de Jesus Portugal
1 Lorena Chaves Moreira
1 Maria Emília Barbosa de Oliveira
1 Catarina Santos Santana da cruz
2 Lívia Maria da Silva Gomes
3 Ana Paula Machado de Lara
4 Cintia Carolina Silva Gonçalves

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Faculdades Nova Esperança (FACENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Curitiba, Paraná, Brasil; 4 Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Planejamento, gestão e avaliação na saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: portugalr995@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pressão intracraniana (PIC) é caracterizada por uma pressão hidrostática no espaço subaracnóideo ventricular e lombar do paciente em posição supina. A assistência de enfermagem a pacientes em monitorização da PIC, frente a pacientes neurocríticos possui influência direta na evolução positiva ou negativa. Os pacientes neurocríticos, podem ter alteração da PIC, e essa elevação do volume intracraniano resulta na hipertensão intracraniana. O monitoramento da pressão de perfusão cerebral (PPC) é recomendado por uma série de diretrizes da prática clínica e é uma função de rotina desempenhada por enfermeiros de neurociência de cuidados intensivos. Portanto, a abordagem ao paciente é importante para as intervenções adequadas, na prestação de cuidados e implementações profissionais que visam na estabilização hemodinâmica do paciente. **OBJETIVO:** Identificar a assistência de enfermagem em pacientes neurocríticos com monitorização intracraniana. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Pressão Intracraniana”; “Cuidados de Enfermagem” e “Enfermagem”. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis online, na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. A partir da busca inicial com os descritores e operador booleano definidos, foram encontrados 276 estudos na base selecionada, porém após os critérios de inclusão e exclusão se obteve 19 artigos e após a leitura desses apenas 6 se enquadram no objetivo e foram selecionados para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A monitorização da PIC é desempenhada pelo enfermeiro, onde ocorre a necessidade de possuir um raciocínio clínico rápido com base científica, além de estar atento para identificar sinais clínicos e agir de forma rápida e resolutiva. Dentre os principais cuidados de enfermagem destacam-se a elevação da cabeceira em ângulo de 30, controle dos parâmetros vitais, visto que o pulso arterial fica instável inicialmente levando a bradicardia e monitorização da oxigenação do tecido cerebral. A elevação da PIC também pode ser ocasionada por procedimentos de enfermagem como banho no leito, posicionamento, higiene oral e brônquica, diante disso a enfermagem deve atentar-se a sinais e sintomas sugestivos de hipertensão intracraniana. A assistência de enfermagem aos pacientes neurocríticos deve ser realizada de forma holística, centrada na singularidade do paciente conforme a sua gravidade. **CONCLUSÃO:** Frente aos dados apresentados e analisados nos artigos, conclui-se que os cuidados com pacientes neurológicos a cada dia são mais explorados e exigem um grande conhecimento por parte dos profissionais de enfermagem. O manejo do paciente com PIC elevada inclui cuidados de enfermagem que convergem no intuito de normalizar a PIC, melhorar o fluxo sanguíneo cerebral e a pressão de perfusão, para prevenir os desequilíbrios que exacerbam as complicações da HIC, o que faz da enfermagem peça chave no manuseio desses pacientes.

Palavras-chave: Pressão intracraniana; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem.

ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM BLOCOS CIRÚRGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Maria Luiza Farias Fonsêca
1 Yasmin Maria Mello Lima
1 Juliana Almeida da Costa Silva
1 Fabiana Borges Santos Conceição
1 Rosa Vitória Silva de Pinho
2 Vitória Vilas Boas da Silva Bomfim
3 Jorgas Marques Rodrigues

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). Salvador, Bahia, Brasil; 3 Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Planejamento, gestão e avaliação na saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: malufonseca92@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os enfermeiros estão entre os profissionais de saúde com maior prevalência em desenvolver problemas de saúde mental, uma vez que interagem na maior parte do tempo com pessoas que necessitam da sua assistência, sendo que as pressões no trabalho contribuem para minar sua saúde mental. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), há 322 milhões de pessoas vivendo com ansiedade e depressão no mundo, sendo as mulheres as mais afetadas. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica, os fatores de risco para a ocorrência da ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, realizada a partir da base de dados da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), através dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem Perioperatória”, “Ansiedade” e “Depressão”, através do operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados entre 2012 e 2021; e de exclusão: artigos que abordassem o tema em outro setor e artigos repetidos nas bases de dados. A partir da busca inicial com os descritores e operador booleano definidos, foram encontrados 27 estudos nas bases de dados selecionadas e, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise dos artigos, as categorias analíticas destacadas foram: Jornada de trabalho, carga excessiva de trabalho, dificuldade na comunicação entre os profissionais, salário baixo, contato com o sofrimento humano e o processo da morte do paciente. Além disso, outros estudos indicaram que o trabalho noturno pode acarretar em sintomas, como irritabilidade, diminuição do nível de alerta, e esgotamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o aparecimento de doenças como ansiedade, depressão, estresse, ou síndromes relacionadas ao ambiente de trabalho vêm sendo cada vez mais comum entre os profissionais de enfermagem. Nesse contexto, percebe-se que há uma necessidade de mais discussões relacionadas à temática, visto que essas patologias acabam interferindo na saúde do trabalhador e consequentemente diminuindo a qualidade da sua assistência, além da segurança prestada ao cliente. Recomenda-se uma reorganização, um melhor dimensionamento da equipe e um piso salarial digno com carga horária de 30 horas, uma vez que os estudos apontam a sobrecarga de trabalho e o reconhecimento desses serviços como os principais fatores causadores de alterações psicológicas.

Palavras-chave: Enfermagem Perioperatória; Ansiedade; Depressão.



OS DESAFIOS DA ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

1 Alex Silva de Araujo
1 Valéria Fernandes da Silva Lima
1 Leane Soares Guimarães
2 Fabiana Chaves de Oliveira
3 Francny Waltília Cruz Araújo

1 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; 2 Universidade CEUMA (UNICEUMA). São Luís, Maranhão; 3 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí.

Área temática: Planejamento, gestão e avaliação na saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: alxsl171@gmail.com

INTRODUÇÃO: A administração hospitalar é o conjunto de práticas empregadas na gestão de sistemas de saúde com o objetivo de tratar os recursos humanos, materiais e processos. A manutenção de todos esses recursos contribui para a promoção da saúde no âmbito hospitalar do paciente. Faz-se necessário a avaliação dos serviços de saúde, pois contribui na identificação de problemas, na reorientação e mostra o impacto da implementação de políticas, serviços e ações sobre a saúde. A administração enfrenta algumas dificuldades, como desafios demográficos e sociais exigindo mais competências gerenciais, articulações e produção de informação da gestão em saúde, seja no processo de trabalho ou da qualidade da assistência. Se não existir uma administração eficiente, consequentemente a promoção da saúde será afetada se mostrando mais fragilizada em decorrência dessa desorganização gerada. A atenção hospitalar assume um papel central, considerando o espaço estratégico para reorganização do sistema de saúde. Campos (2007) defende uma atuação ampliada que se inicia no interior das unidades de saúde, sendo necessário um trabalho que inclua as subjetividades e relações de forma que o resultado não seja individual, mas sim um projeto que tenha sido construído coletivamente, que tenha prática social com função administrativa, mas também política pedagógica e terapêutica.

OBJETIVO: Identificar os principais desafios enfrentados na administração hospitalar na promoção da saúde.

METODOLOGIA: Estudo literário, qualitativo de caráter descritivo. Foi utilizado como base de dados desse estudo a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) foram encontrados 10 artigos, mas somente 5 artigos atendiam aos critérios de inclusão: publicação no formato de artigo, idioma português, os artigos que não atendiam os critérios de inclusão foram excluídos. Os descritores foram encontrados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

RESULTADO E DISCUSSÃO: Após analisar os artigos usados nesse estudo, foi identificado que os desafios enfrentados pela administração hospitalar, precisam ser superados para melhorar a promoção de saúde. Com isso, é necessário que haja condições institucionais e políticas efetivas, uma nova arquitetura que possibilite a comunicação e que os profissionais de distintas áreas do conhecimento possam estar em um mesmo espaço e com objetivo comum, que é a promoção da saúde. Na gestão questões como o uso de informação e a informatização, o controle de custos, aumento da eficiência, a garantia de acesso e de integralidade, a incorporação da prevenção primária ao processo de atenção, e relação com a atenção especializada, a integração entre os setores públicos e privado e a incorporação do médico na solução dos problemas. **CONCLUSÃO:** Dessa forma podemos afirmar que a administração hospitalar na promoção da saúde enfrenta muitos desafios, e fica evidente a necessidade de uma mudança nessa gestão, buscando melhorar a organização, condições e relações nessa área para uma maior eficiência na promoção da saúde.

Palavras-chave: Administração Hospitalar; Gestão; Promoção da Saúde; Assistência.



IMPLICAÇÃO DO MÉTODO CANGURU SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO DO RECÉM - NASCIDO PRÉ - TERMO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

1 Glenda Soares Wanderley
1 Amanda Arouca dos Santos
1 Geovana Fernanda do Nascimento Araújo
1 Cintia Carolina Silva Gonçalves

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Planejamento, gestão e avaliação na saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: glenda_soares@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O leite materno é o alimento mais completo que um recém-nascido pode receber, devendo ser exclusivo até os 6 meses de vida, segundo recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS). Apesar dos benefícios conhecidos do aleitamento, os recém-nascidos pré-termo (RNPT), muitas vezes são privados desse alimento por conta da internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). O Método Canguru é um modelo de assistência perinatal voltada para a melhoria da qualidade do cuidado, parte dos princípios da atenção humanizada, reduz o tempo de separação entre mãe e recém-nascido e favorece o vínculo materno-infantil, aumenta as taxas de aleitamento materno, melhora a qualidade do desenvolvimento neurocomportamental e psicoafetivo do recém-nascido e contribui para a otimização dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva. **OBJETIVO:** Identificar as implicações do Método Canguru sobre o aleitamento materno do recém-nascido pré-termo na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino- Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed, através dos descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Método Canguru”, “UTI Neonatal”, “Enfermagem”. Os critérios de inclusão foram: artigos online disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2015 a 2020, nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados pesquisadas ou que não contemplassem o objetivo. Totalizando 3 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura comprova que mães de recém-nascidos pré-termo apresentam níveis de estresse e depressão pós-parto superiores quando comparadas a mães de recém-nascidos a termo. Prolongadas situações estressantes afetam diretamente a lactação, devido à maior liberação de catecolaminas pelo organismo e, conseqüentemente, o bloqueio na produção de ocitocina, que afeta a produção e ejeção láctea. A realização do contato pele a pele, incluindo o Método Canguru, traz novas perspectivas positivas para o desenvolvimento dos bebês. Por sua vez, a presença de um contato afetivo permite para esses recém-nascidos pré-termo a estimulação tátil, melhor desenvolvimento mental e melhores índices em testes de motricidade, apresentando uma diferença significativa na diminuição da duração do choro, e aumentando o período de sonos mais profundos. Um importante pilar do cuidado mãe canguru é o estímulo à amamentação, e o estudo mostrou que mães que praticaram o método canguru com seu bebê prematuro apresentaram um volume diário de produção de leite significativamente maior quando comparadas com um grupo de mães que não faziam o uso do método. **CONCLUSÃO:** A aplicação do Método Canguru engloba além de questões técnicas, o desenvolvimento de uma proposta de humanização da assistência ao recém-nascido de baixo peso com o intuito de minimizar os efeitos negativos da internação sobre os bebês e suas famílias. Destaque-se, ainda, que o método canguru é uma prática segura e prazerosa para as mães e familiares, proporcionando vantagens sociais e psicoafetivas na experiência materna, evidenciando-se na diminuição do estresse, ansiedade das mesmas, e logo, na melhora dos níveis de produção de leite materno.

Palavras-chave: Método Canguru; Recém-nascido pré-termo; Vínculo materno-infantil.



VALORES ORGANIZACIONAIS NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

1 Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
1 Jefferson Abraão Caetano Lira
1 Ivana Cavalcante Lemos de Sousa
1 Lidya Tolstenko Nogueira

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Planejamento, gestão e avaliação na saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: alvaro_scr@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Existem ferramentas, no modelo de assistência, que podem melhorar o cuidado, junto com as ações a prática gerencia, conhecidos como valores organizacionais, no qual podem ser entendidos como individuais e coletivos, atitudes, habilidades e padrões comportamentais que direcionam a execução de um padrão na gestão, tornando-a segura. Quando seus resultados são positivos, é possível associar a qualidade da segurança do serviço a diminuição de eventos adversos. A assistência da enfermagem está fortemente ligada a esse modelo organizacional e a cultura que visa qualificar as necessidades dos pacientes e minimizar a prevalência de erros da equipe. Além disso, o entendimento das situações em conjunto com as pessoas possibilita estabelecer relações interpessoais, que visam melhorar a comunicação entre a equipe de enfermagem, os pacientes e os outros setores. **OBJETIVO:** Analisar na literatura científica quais são os valores organizacionais na perspectiva da equipe de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura teórico-narrativa, construído com na questão norteadora: “Quais os valores organizacionais na perspectiva da equipe de enfermagem?”. Essa construção teórica é qualitativa, tendo em vista a interpretação e a análise dos elementos obtidos por meio do levantamento bibliográfico. Realizou-se o levantamento bibliográfico dos estudos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Scielo e na MEDLINE via PubMed. As palavras-chave utilizadas foram: “Valores organizacionais”, “Enfermagem”, “Valores do trabalho” e “Serviços hospitalares”, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa. Os termos de busca foram combinados com os operadores booleanos: “AND” e “OR”, com o limite temporal de 5 anos. Como critério de inclusão utilizou-se todos os artigos e publicações relacionados com o tema e como Critério de exclusão utilizou-se publicações de Trabalho de Conclusão de Curso, Monografias e estudos com animais. A busca foi realizada em abril de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entende-se que, cabe a Enfermagem manter o modelo organizacional dentro de um ambiente de trabalho, a qualidade da equipe contribui fortemente para a evolução do serviço de forma efetiva. A equipe de enfermagem, destaca-se pelo contato direto com o paciente e, por conseguinte, a avaliação e o cuidado na assistência prestada influenciam diretamente nos resultados da qualidade do serviço de saúde. Nesse sentido, a adoção de ferramentas, que possam ser utilizadas para encontrar as fragilidades ou falhas de cada setor, como a utilização de caixas de sugestões, reuniões em grupos para discussão de possíveis estratégias e mudanças, as quais facilitam a comunicação entre a equipe, mostram a necessidade de educação continuada e realização de treinamentos específicos para o ambiente de atuação da equipe. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é possível perceber que os valores organizacionais, na perspectiva da equipe de enfermagem, estão diretamente ligados à gestão da saúde, que implica na qualidade do serviço e organização da equipe. Além disso, as políticas públicas e institucionais necessitam de melhorias e adequações para cada demanda específica; junto com a necessidade da educação continuada, que precisa ter um alcance maior, e, por fim, melhorias na qualidade do serviço.

Palavras-chave: Valores organizacionais; Enfermagem; Valores do trabalho; Serviços hospitalares.



QUAL É A PERSPECTIVA PARA AS DOAÇÕES DE SANGUE E TRANSFUSÕES DE HEMOCOMPONENTES EM TODO O MUNDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DE SÉRIES TEMPORAIS

1 Elias Melo de Oliveira
1 Ilka Afonso Reis

1 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Planejamento, gestão e avaliação na saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: eliasmelojw@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Análise da literatura sugere alterações relacionadas às taxas de doações de sangue transfusões de hemocomponentes em razão do envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi entender a demanda e oferta de sangue e hemocomponentes ao longo do tempo, além de identificar as principais características demográficas e epidemiológicas associadas. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo de revisão sistemática, conduzido conforme a metodologia *Preferred Reporting Items For Systematic na Meta-Analyses* (PRISMA). O protocolo de revisão foi anteriormente registrado no PROSPERO sob o código de identificação: CRD42019118995. A revisão foi realizada com base em artigos publicados entre 01 de janeiro de 2005 e 31 de dezembro de 2018 que apresentassem séries temporais relacionadas à doação de sangue e transfusão de hemocomponentes no Brasil e no mundo. Foram utilizadas as seguintes fontes de dados: SciELO, PubMed e Medline. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 13 artigos que, no geral, sugerem aumento da demanda por hemocomponentes e redução da doação de sangue. Foi apontada a existência de sazonalidade quanto à doação de sangue. Homens geralmente doam mais sangue e demandam mais hemocomponentes do que as mulheres. Pessoas com idade ≥ 60 anos demandaram aproximadamente 50% das transfusões. **CONCLUSÃO:** A análise dos artigos que apresentaram séries temporais relacionadas às doações de sangue e transfusão de hemocomponentes foi capaz de apontar o envelhecimento populacional como principal causa do aumento da demanda por hemocomponentes e redução da oferta de sangue no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Série temporal; Envelhecimento; Doação; Transfusão; Sangue.





**EIXO TEMÁTICO:
POLÍTICAS DE SAÚDE**

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: UM OLHAR MULTIPROFISSIONAL SOBRE A PESSOA VIVENDO COM HIV/AIDS

1 Ruy Ferreira da Silva
1 Karina e Silva Pereira
1 Izabelle Fernanda Neves Cutrim
2 Kalline Maria Pinheiro da Silva

1 Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins. Araguaína, Tocantins, Brasil; 2 Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área temática: Políticas de saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ruy.silva@ebserh.gov.br

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Humanização (PNH), instituída pelo Ministério da Saúde (MS), em 2003, redirecionou o olhar dos profissionais de saúde para o usuário como ser humano, reduzindo a visão fragmentada, tecnicista e focada nas doenças, considerando assim, a perspectiva biopsicossocial. Partindo desta premissa, o Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT), localizado em uma região estratégica que abrange o Cerrado e a Amazônia Legal é referência para o tratamento de usuários diagnosticados com HIV/Aids e atua diretamente com este público baseado na PNH. Neste sentido, o presente estudo busca mostrar através de relato de experiência o processo de humanização na assistência hospitalar, a partir de uma percepção multiprofissional dos atendimentos prestados aos usuários que vivem com HIV/Aids em processo de internação. **OBJETIVO:** Descrever através de relato de experiência a percepção multiprofissional dos profissionais de Psicologia, Serviço Social e Odontologia nos atendimentos prestados aos usuários que vivem com HIV/Aids em processo de internação. **METODOLOGIA:** A metodologia consiste no relato de experiência baseado na identificação dos determinantes biopsicossociais que interferem no tratamento destes usuários. Para tanto, utiliza-se as Fichas de Acolhimento Social, Avaliação Psicológica e Odontológica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A humanização em saúde defendida pela PNH visa compreender a singularidade do sujeito e suas necessidades específicas, respeitando seus valores, crenças e autonomia. Considerando a preconização do acolhimento pela humanização, os profissionais citados neste trabalho, que compõem a Unidade Multiprofissional, têm desenvolvido suas atividades embasados pelos instrumentos ora citados, de modo a identificar demandas que interferem diretamente no tratamento, quais sejam: não aceitação do diagnóstico, comorbidades relacionadas ao uso e/ou não uso da medicação, baixa adesão ao tratamento, dificuldades na organização de estratégias de enfrentamento, bem como interferências socioeconômicas, culturais, religiosas, educacionais, afetivas, abandono de tratamento, etc. Neste sentido, tem-se pautado as atividades na sensibilização dos usuários na adesão ao tratamento considerando todos os aspectos inerentes ao seu modo de vida, com priorização do autocuidado, o que tem melhorado a qualidade de vida e diminuído a reincidência de internações. **CONCLUSÃO:** Além do cuidado compartilhado, que tanto beneficia o usuário, a sociabilidade entre profissionais com distintas formações tem ampliado a comunicação entre eles ao conduzir casos de forma compartilhada, promovendo crescimento profissional através da troca de saberes e experiências. Neste sentido, observa-se que o fazer multiprofissional humanizado e atrelado ao autocuidado tem propiciado ao usuário maior qualidade de vida e redução de danos no tratamento, refletindo de forma positiva em sua vida socioafetiva.

Palavras-chave: Humanização; Assistência Hospitalar; Multiprofissional; HIV.



POLÍTICAS INTERSETORIAIS: O CASO DO ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF)

1 Ana Tais Zimmermann
1 Sirlei Favero Cetolin
1 Fernanda Unser

1 Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). São Miguel do Oeste, Santa Catarina, Brasil.

Área temática: Políticas de saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anataiszimmermann@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa Bolsa Família (PBF) é a principal estratégia no Brasil com a finalidade de combater a pobreza extrema, a fome e a desigualdade social. Para isso, o Programa articula três dimensões de atuação: a transferência direta de renda, o atendimento às condicionalidades e ações governamentais complementares. Para continuar tendo acesso à este benefício, as famílias devem assumir o compromisso das condicionalidades definidas especialmente nas áreas de assistência social, saúde e educação. O programa consiste em uma política intersetorial que busca favorecer, além do benefício monetário, acesso a direitos sociais básicos como saúde, educação, assistência social e segurança alimentar, e superação de vulnerabilidades. **OBJETIVO:** A Pesquisa objetiva analisar como é realizado o acompanhamento das condicionalidades, nas três áreas envolvidas, em um município de médio porte no interior do estado de Santa Catarina. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, com a participação de nove profissionais com formação em nível superior, sendo estes: três profissionais da Saúde, três profissionais da Educação e três profissionais da Assistência Social. A coleta de dados foi realizada entre 28 de julho a 09 de setembro de 2020, através de um questionário via Formulários do Google forms. As perguntas foram direcionadas sobre como é feito o acompanhamento intersetorial do Programa Bolsa Família no município. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo CEP. Todos os requisitos contidos na Resolução do CNS 466/12 foram observados e respeitados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ainda há pouca comunicação entre as três esferas responsáveis pelo controle das condicionalidades, ou seja, a intersetorialidade entre os três poderia ser melhorada. Existe também pouca capacitação por parte dos profissionais envolvidos no sistema, o que causa inúmeras fragilidades no programa. Ainda, no que se refere aos profissionais, devemos destacar que este é um trabalho desafiador em diversos aspectos, tanto por parte da equipe de profissionais como pelas próprias famílias, que muitas vezes não são acompanhadas pois dificultam sua localização ou não se dispõem a serem acompanhadas. Apesar das dificuldades encontradas, é possível observar que os objetivos do programa vêm sendo concluídos com êxito, como o acesso à educação e a saúde, a vestimenta e o repasse da renda. **CONCLUSÃO:** Além da materialização de um direito, o cumprimento das condicionalidades por parte das famílias beneficiárias contribui para redução da pobreza entre gerações através de programas e ações realizadas com os beneficiários. Pode-se concluir que, apesar de existirem dificuldades com relação a capacitação dos profissionais e com a falta de responsabilidade de algumas famílias, os objetivos principais do programa vêm sendo cumpridos.

Palavras-chave: Políticas Sociais. Programas Sociais. Bolsa Família.



VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

1 Maria das Graças de Melo Sousa
1 Jadielly Alice Silva Mouta
1 Jaine Magalhães Paz de Lima
1 Maíra Messias do Nascimento
1,2 Osmar de Oliveira Cardoso

1 Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Núcleo de Estudos em Saúde Pública, Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Políticas de saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maria.melo.s@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher constitui qualquer ação ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico, tanto no âmbito público como no privado. A violência contra a mulher é um fenômeno histórico, complexo e de difícil conceituação que permeia as relações desiguais entre homens e mulheres. Diante da pandemia de Covid-19 foram recomendadas medidas de prevenção para auxiliar no combate a disseminação do vírus, entre estas medidas está o distanciamento social que contribuiu consideravelmente para a elevação da violência contra mulher nesse período. **OBJETIVO:** Discutir a violência contra a mulher no contexto da pandemia baseado na Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo produzido através de uma revisão narrativa da literatura, utilizando-se as bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados em periódicos nacionais sobre a violência perpetrada contra a mulher no Brasil. Os resultados foram abordados em quatro categorias: Violência de gênero: dimensões históricas da violência contra a mulher; A invisibilidade da violência contra a mulher; Violência doméstica no contexto da pandemia de COVID-19 e O desmonte orquestrado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Destaca-se que a história da família no Brasil tem como base o patriarcado, trazendo arraigado o conceito de dominação masculina, o que explica em parte a reprodução da violência contra a mulher. A invisibilidade desse fenômeno está relacionada ao fato de que esta manifestação de violência ocorre em sua maioria no espaço domiciliar, em que as mulheres são intimidadas pela força e ameaça de familiares ou de seu próprio companheiro. O distanciamento social, necessário em razão da pandemia de Covid-19, potencializou diversos fatores como: o estresse, a ruptura das redes de apoio e proteção, a perda de renda e a diminuição do acesso a serviços, que repercutem no aumento do número de casos registrados de violência contra as mulheres. O orçamento da Secretaria da Mulher do governo federal teve reduções significativas nos últimos anos e, durante a pandemia as iniciativas tomadas pelo governo brasileiro não têm sido suficientes para combater a violência contra a mulher, não apresentando saídas concretas e imediatas à situação. Ficou evidenciado que mesmo existindo mecanismos de proteção à mulher como a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres e a Lei Maria da Penha, estas permanecem sofrendo violência. **CONCLUSÃO:** Diante disso, a violência contra a mulher, apresenta-se como grave problemática social, ao mesmo tempo em que se observa o aumento dos casos de violência durante a pandemia, reduziu-se o acesso a serviços de apoio às vítimas, particularmente nos setores de assistência social, saúde, segurança pública e justiça, evidenciando a não proteção efetiva das mulheres em situação de risco, dessa forma, é dever do Estado e da sociedade atuarem para garantir às mulheres brasileiras o direito a viver sem violência.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Direitos da Mulher; Política Social; Pandemia; COVID-19.



OS DESAFIOS EM SAÚDE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA EM SITUAÇÃO DE RUA

1 Marcos André Lima Melo
1 Héliida Oliveira Magalhães Cerqueira
2 Karen Alves De Souza
1 Hildeman Dias Da Costa
1 Ângelo Fajardo Almeida
3 Alynne Santana Leônida Torres

1 Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, Rondônia, Brasil; 2 Faculdade Integradas Aparício Carvalho (FIMCA). Porto Velho, Rondônia, Brasil; 3 Centro Universitário São Lucas (UniSL). Porto Velho, Rondônia, Brasil.

Área temática: Políticas de saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: al.marcos.andre@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, as Pessoas em Situação de Rua (PSR) estiveram por muito tempo carentes dos olhares da esfera governamental. No entanto, percebe-se por meio dos avanços em saúde pública que o país tenta cada vez mais garantir estratégias que beneficiem essa parcela populacional, tendo como exemplo a criação da Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR), que teve como um dos seus principais objetivos assegurar o direito e acesso amplo aos serviços, programas e políticas públicas de saúde para essa minoria. No entanto, diante do crescente número de PSR, nota-se que o potencial de marginalização resultante das barreiras sociais vem se refletindo em obstáculos para o enfrentamento do acesso aos serviços de saúde por esses cidadãos. Por isso, tem-se como fundamental avaliar quais seriam os principais desafios associados à saúde desse grupo. **OBJETIVO:** Realizar uma análise crítica da literatura científica nacional e identificar as principais dificuldades em saúde enfrentadas pelas PSR. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nacional do último quadriênio que utilizou como fonte de busca as bases de dados da Scientific Eletronic Library Online e da Biblioteca Virtual em Saúde por meio do descritor “Pessoas em Situação de Rua”, associado com o termo livre “desafio”. Foram incluídos neste trabalho os artigos publicados em português no período de 2017 a 2020, sendo excluídos os resultados que não abordavam a temática sobre PSR, que não discutiram sobre a população brasileira e que não foram publicados em língua portuguesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados ao todo vinte e dois resultados, sendo treze artigos de pesquisa incluídos neste estudo. Por meio da leitura completa dos trabalhos selecionados, pode-se notar que a maioria dos autores defendem o fortalecimento da cooperação entre os diferentes órgãos assistenciais para um favorecimento à implementação de serviços às PSR de forma ampla e integral, de modo a facilitar o acesso e continuidade dos tratamentos de saúde. Além disso, destacaram-se também as problemáticas envolvendo a automedicação e o uso de substâncias psicoativas como consequência das dificuldades de acesso às necessidades básicas de condições de vida, sendo um dos impactos nessa situação o desequilíbrio em saúde mental e física para esse grupo. Observou-se também que na maioria das vezes os níveis de saúde de urgência e emergência são preferencialmente utilizados por essa população, tendo como consequência a fragilização do princípio de longitudinalidade do cuidado tendo em vista a ausência de moradia fixa por grande parte desses cidadãos. Por fim, foi possível perceber nas pesquisas uma preocupação quanto a alta prevalência de gravidez, aborto e violência, sendo essas abordagens temáticas situações que impactam diretamente a saúde dessas pessoas. **CONCLUSÃO:** A superação do preconceito e a efetivação dos direitos constitucionais são pontos essenciais à promoção e inserção, de forma igualitária e equânime, aos serviços de saúde para essa população, sendo fundamental a mobilização e articulação correta dos serviços e um aperfeiçoamento da gestão pública no enfrentamento desses desafios, além do desenvolvimento de pesquisas que abordem ao máximo as determinantes sociais associadas ao público alvo.

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua; Acesso aos Serviços de Saúde; Saúde Pública; Políticas Públicas de Saúde; Condições Sociais.

SAÚDE NO MUNICÍPIO: A INTEGRAÇÃO ENTRE ESTADO E SOCIEDADE CIVIL COMO ESTRATÉGIA DE MAIOR EFICÁCIA DA POLÍTICA DE SAÚDE

1 Caroline da Rosa Cavalheiro
1 Adriane Medianeira Toaldo

1 Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Políticas de saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carolinedrcavalheiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: As políticas públicas de saúde constituem uma responsabilidade conjunta dos entes federados, devendo os mesmos participar em estreita colaboração na organização do Sistema Único de Saúde. No entanto, o município consiste na esfera que, na prática, executa os serviços de saúde, devendo, por este motivo, ser o locus privilegiado de atuação em se tratando de saúde pública. O poder local conta com mais um ponto a seu favor, que é a participação da sociedade civil nesta execução, pois esta conhece as dificuldades e as necessidades da população. Neste sentido, a atuação conjunta da sociedade civil e do Estado no âmbito local consiste em uma excelente estratégia de ação da saúde pública. **OBJETIVO:** Conhecer melhor a estratégia de atuação da saúde pública com foco na interação entre sociedade civil e Estado no âmbito local. **METODOLOGIA:** Método dedutivo de análise, com foco na pesquisa bibliográfica e no método monográfico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os municípios constituem os verdadeiros executores das políticas públicas de saúde devido ao seu caráter de proximidade com a população. A descentralização dos serviços de saúde consiste em uma condição necessária para sua eficácia, pois é na esfera local que se conhecem os verdadeiros problemas da população. Além disso, o Estado pode contar com o apoio da sociedade civil para atender as demandas existentes, pois os cidadãos podem se tornar protagonistas das ações públicas de saúde, participando da sua elaboração, execução e fiscalização. Assim, combinados com o interesse local e com a devida autonomia, deve haver um redimensionamento do conceito de federalismo, invertendo a lógica centralizadora em favor do poder local, transferindo os poderes e atribuições para a determinação de políticas públicas de saúde que atendam as necessidades de cada região. As políticas locais de saúde, quando planejadas, elaboradas, executadas e controladas por quem conhece, de fato, a realidade, constituem estratégias mais acertadas de eficácia deste importante serviço público, incrementando, inclusive, o desenvolvimento local, empoderando o cidadão e a comunidade. Este tipo de estratégia também favorece o controle social, pois os cidadãos poderão acompanhar de perto o que acontece com a saúde local. **CONCLUSÃO:** A união entre Estado e sociedade civil, em completa integração, no espaço local, constitui a melhor estratégia de execução das políticas públicas de saúde, devendo haver autonomia para sua ação e contar com o apoio dos demais entes federados. O município constitui um locus privilegiado de atuação pela sua proximidade com a população, que permite o atendimento de demandas específicas de acordo a realidade local. Ao definir o espaço local como prioridade na estratégia de saúde, combinada com a atuação conjunta entre a comunidade e o poder local, as ações terão muito mais eficiência e eficácia, pois estarão atendendo diretamente as demandas da população.

Palavras-chave: Políticas Públicas de Saúde; Município; Integração; Estado e Sociedade civil.



A IMPORTÂNCIA ASSISTENCIAL DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO SUS: UM RECORTE HISTÓRICO ALINHADO AO NOVO CONTEXTO DE PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL

1 Hellen Maria Lacerda de Oliveira Carneiro
1 Rafaela Gerbasi Nobrega Quartarone
1 Catarina Kelly Almeida da Silva
1 Gabriela Carlos Ribeiro Araújo
1 Geovana de Oliveira Torres
1 Josimeire Marques de Brito

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Políticas de saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: hellenc_oliveira@outlook.com

INTRODUÇÃO: Hodiernamente, a pandemia do novo Covid-19 vem afetando todas as esferas sociais, mas principalmente, a saúde. De acordo com a constituição de 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) torna-se direito universal para todos os cidadãos brasileiros, dessa forma, tem sua sistematização elaborada com princípios e diretrizes a partir das pautas levantadas na 8ª Conferência Nacional de Saúde. Os serviços de saúde, que foram unificados, abordam a percepção de acolhimento do usuário, baseados, principalmente, na humanização e na resolutividade de problemas, sendo esses os pontos principais no combate a pandemia do Covid-19. Portanto, é fundamental destacar o papel dos serviços de saúde oferecidos pelo SUS, desde os primórdios da historicidade da saúde pública, sendo eles de extrema relevância no combate a pandemia do Covid-19 e no cuidado ao usuário na rede SUS. **OBJETIVO:** Levantar uma reflexão acerca da relevância assistencial oferecida pelos serviços de saúde, no contexto da pandemia do Covid-19 a todos os usuários da rede SUS, como também, sua importância ao longo da história da saúde pública brasileira. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um relato de experiência vivenciado pelos alunos do 5º período do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, a partir de uma atividade remota da disciplina Fisioterapia na Saúde Pública e do Trabalhador. O objetivo foi abordar o SUS a partir de perspectiva histórica da saúde pública brasileira. Inicialmente, a turma assistiu a um vídeo disparador sobre a História da Saúde Pública no Brasil e, em seguida, os alunos foram divididos em 6 equipes de trabalho relativas à períodos históricos, a saber: Brasil Colônia e Império, República Velha, Era Vargas, Autoritarismo (Ditadura Militar), Nova República, Pós-constituente até a data atual. Cada equipe foi orientada a pesquisar sobre os acontecimentos históricos daquele período e construir um card para posterior exposição em um mural digital utilizando a ferramenta Padlet. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade proposta em sala de aula remota trouxe como resultado uma reflexão acerca do panorama histórico da saúde pública brasileira no século XX, tendo como principal foco as ações de Saúde Pública para o enfrentamento das epidemias do século XX e o perfil assistencial dos serviços de saúde com a reprodução de práticas curativas. Contemporaneamente, a assistência à saúde se dá a partir do novo modelo proposto pelo SUS com ênfase na promoção, prevenção e reabilitação dos usuários. Discutiu-se, ainda, o atual cenário pandêmico e as ações do SUS nesse contexto. Ressalta-se que a adesão dos alunos à proposta da aula e a perceptível interação de todos durante a construção dos materiais para o mural interativo e posterior discussão. **CONCLUSÃO:** O presente relato mostrou a importância assistencial dos serviços de saúde no âmbito público, salientando o papel dos profissionais de saúde dos três níveis de atenção, atuando de forma integral e sob as perspectivas de promoção, prevenção e reabilitação. Tratou-se de um aprendizado construído de forma interativa, instigando uma discussão pertinente para o momento pandêmico que dita a atual agenda da saúde do SUS.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; serviços de saúde; Assistência à saúde; Pandemias.



OBESIDADE EM ADULTOS NO BRASIL: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO SOBRE SUA ASSOCIAÇÃO AO SURGIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

1 Amanda Vitória do Nascimento da Silva
1 Laisy Nazaré Araújo da Cunha
1 Ana Jhennyfer da Silva Moreira
1 Suzany Trindade Queiroz
1 Jade Vitória Duarte de Carvalho
1 Sílvia Maria Fonseca da Silva
1 Adriano Augusto Reis Souza

1 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Políticas de saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: amandavitoria.nasc@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Obesidade tornou-se um problema de saúde pública, que nos últimos anos aumentou consideravelmente na população brasileira, a qual está intrinsecamente relacionada com as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que são as principais causas de morbimortalidade entre os adultos brasileiros, além de ocasionar impactos econômicos negativos. No dia 19 de março de 2013, as Portarias N° 424 e 425 do Ministério da Saúde instituiu as Diretrizes para a organização da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade como linha de cuidado prioritária da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas. Portanto, estudos associados à investigação epidemiológica da obesidade, assim como, a compreensão da relação entre essa condição e o desenvolvimento de DCNT tornam-se imprescindíveis para o enfrentamento mútuo no país. **OBJETIVOS:** Analisar o panorama de crescimento de obesidade em adultos, bem como o conseqüente aumento das DCNT nas capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo documental e quantitativo, que visou o dimensionamento do panorama da obesidade adulta no Brasil, de acordo com sexo, faixa etária e DCNT, nas capitais brasileiras e no Distrito Federal. A pesquisa foi realizada a partir de consulta pública dos dados obtidos pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), do Ministério da Saúde, durante os anos de 2016 a 2019. As informações alcançadas decorreram de entrevistas em amostras probabilísticas da população através de contato telefônico e a análise dos dados foi realizada no Software Microsoft Office Excel 2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise dos dados, ao longo dos anos observou-se aumento da média percentual geral de adultos com obesidade, sendo: 18,8% em 2016, 18,9% em 2017, 19,7% em 2018 e 20,3% em 2019. O sexo feminino apresentou maiores taxas de obesidade, com média de 20,1%. A faixa etária com maiores percentuais de obesidade foi de 45 a 64 anos em ambos os sexos. No ano de 2016 a capital do Rio Branco obteve taxa de Obesidade em (23,8%), e a capital que apresentou maior frequência de Obesidade nos anos de 2017, 2018 e 2019 foi Manaus com (23,8%), (23%) e (23,4%), seguida de Cuiabá que no ano de 2018 apresentou cerca de (23%). Verificou-se predominância de DCNT como Diabetes e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) no sexo feminino, sendo a HAS o principal fator de risco para doenças cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** O presente estudo dimensionou que a obesidade no Brasil seguiu uma crescente entre os adultos, em ambos os sexos, sendo que Diabetes e HAS foram as comorbidades mais frequentemente associadas. Além disso, destaca-se que Manaus foi a capital onde a obesidade foi mais prevalente. Diante do exposto, salienta-se que analisar os dados de prevalência da obesidade na população brasileira, assim como as doenças associadas, é fundamental para estabelecer estratégias efetivas de promoção, prevenção e controle dessas enfermidades, através de políticas públicas e ações educativas que visem a melhora da qualidade de vida, principalmente na parcela da população mais afetada.

Palavras-chave: Obesidade; Atenção Primária; Políticas Públicas de Saúde; Epidemiologia.

A EFICÁCIA DA INFLUÊNCIA CIENTÍFICA, ECONÔMICA, SOCIAL E CULTURAL NO CONTROLE DA PANDEMIA PROVOCADA PELO SARS COV -2

1 Yasmin Pacheco Ribeiro
1 Nelson Antonio Bailão Ribeiro

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Políticas de saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ribeiroyasmin21@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do Covid-19 desafiou os governos a desenvolverem rapidamente políticas públicas restritivas, com a finalidade de redução da circulação do Covid -19 nos meios sociais. Dentre as medidas adotadas, o confinamento urgente para impedir um contágio rápido e massivo, utilização de máscaras, lavagem frequente das mãos e distanciamento social. Entretanto, após essa fase de emergência, as sociedades foram obrigadas a encontrar um equilíbrio entre a necessidade de reduzir as taxas de contágio e a necessidade de reabrir suas economias. A partir da reabertura econômica local foi possível observar como a dinâmica populacional aliada às medidas de saúde pública aprovadas influenciou na evolução da pandemia. A vacinação é o principal mecanismo de contenção da disseminação do vírus, tendo como objetivo primordial a redução da morbidade grave e mortalidade associada ao Covid -19, na intenção de proteger as populações. Em vista disso a aceitação da vacinação é essencial para a superação da pandemia do coronavírus no Brasil, infelizmente, o cenário político atual minimiza os riscos associados ao Covid -19 e os esforços para combatê-lo. **OBJETIVO:** Expor as experiências e contradições no controle da pandemia da Covid-19 sob a perspectiva da epidemiologia e das políticas públicas brasileiras. **METODOLOGIA:** Esta reflexão teórica apresenta dados sobre a pandemia do Covid-19 referentes às políticas públicas brasileiras, expondo como as políticas públicas de saúde de caráter nacional, regional, e intervenção local estão refletindo na sociedade brasileira. Os artigos utilizados como base para a construção do resumo são do período de 2020 a 2021, e apresentam como temas centrais; políticas públicas, pandemia do Covid-19 e vacinação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os constantes pronunciamentos presidenciais, que enfatizam a resistência às práticas de isolamento domiciliar e negam a gravidade da situação pandêmica, proporcionam efeitos antagônicos as diretrizes dos governadores estaduais, que reforçam a adoção das práticas de prevenção estipuladas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Essa dualidade de discursos confundem a população brasileira sobre qual é a diretriz a ser adotada, implicando em falhas no isolamento social e prejuízo nas barreiras sanitárias implementadas. Além dessas questões sanitárias, o cenário econômico brasileiro já se encontrava em um momento crítico antes mesmo da eclosão da pandemia em que as taxas de desocupação (incluindo desemprego) e emprego informal estavam elevados. Levantando a questão de vulnerabilidade das populações mais pobres frente à pandemia, onde deve-se pesar duas grandezas, a subsistência dessas famílias referente ao agravamento da crise econômica no Brasil e o isolamento social imposto. **CONCLUSÃO:** A visão ampliada do panorama atual da sociedade brasileira expõe como a gestão da pandemia, com o encerramento de setores da economia, cumprimento parcial / total das medidas de proteção pelos cidadãos, disponibilidade de leitos em unidades de cuidados intensivos, entre outros. Garante uma resposta contra o alastramento do vírus. A informação também é uma ferramenta importante de apoio à saúde pública, fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas de saúde efetivas de caráter nacional, regional, e intervenção local.

Palavras-chave: Controle; Covid-19; Influência; Pandemia; Vacinação.





**EIXO TEMÁTICO:
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES**

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

1 João Felipe Tinto Silva
 2 José Mateus Bezerra da Graça
 3 Gabriel Cunha da Silva
 4 Miriam Souza Oliveira
 4 Celice Ruanda Oliveira Sobrinho
 5 Lynna Stefany Furtado Moraes
 6 Mayron Moraes Almeida

1 Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil; 2 Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil; 3 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil; 4 Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil; 5 Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT). Uberaba, Minas Gerais, Brasil; 6 Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) fazem parte de um campo de cuidados em saúde que engloba as racionalidades médicas vitalistas e práticas terapêuticas ditas integrativas e complementares em saúde, também definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Medicina Tradicional, Complementar e Alternativa. No Brasil, desde a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS), o uso das PIC vem sendo discutido, e passaram a ser entendidas como fundamentais na garantia do direito à saúde. Porém, somente em 2006, foi instituída uma política pública direcionada a essas práticas: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), no SUS. A partir de 2006, a oferta da homeopatia, da medicina tradicional chinesa/acupuntura, da medicina antroposófica, da fitoterapia/plantas medicinais e do termalismo/crenoterapia é regulamentada e definida pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Essas práticas foram inseridas na Atenção Primária à Saúde (APS), estruturada pela Estratégia Saúde da Família (ESF), como política pública adotada pelo Brasil.

OBJETIVO: Identificar os principais desafios e dificuldades enfrentados pelos profissionais de saúde para a implementação das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, exploratória do tipo revisão integrativa da literatura. Foi realizado buscas nas bases de referências bibliográficas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), e estabeleceram-se como critérios de inclusão: referências bibliográficas publicadas a partir do ano 2016, estudos que contemplassem os descritores: Terapias complementares; Atenção Primária à Saúde; e Assistência de Enfermagem; textos completos, artigos encontrados na íntegra, gratuita nas bases de dados e que apresentam idiomas português e inglês. E como critérios de exclusão: textos incompletos, que não abordavam a temática e os artigos que se repetiam nas respectivas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca resultou em um total de 93 publicações, sendo selecionados apenas 12 estudos de acordo com os critérios de inclusão, analisados conforme o delineamento do estudo. Após análise, os estudos revelaram 05 categorias temáticas: Falta de conhecimento/capacitação sobre as PICs por parte dos profissionais; Falta do apoio da gestão para implementação das PIC na APS, Carência do ensino das PICs na graduação, Recursos financeiros e infraestrutura insuficientes e Fragilidade do trabalho em equipe. **CONCLUSÃO:** O estudo evidencia que o conhecimento sobre práticas integrativas e complementares, pelos profissionais da saúde, se apresenta limitado e deficiente, o que colabora para um déficit na sua operacionalização. Dessa forma, a gestão dos serviços de saúde deve estar ciente da importância da implantação das PICs, da definição orçamentária e financeira para a implementação da política, a articulação intersetorial e a qualificação dos profissionais de saúde por meio do ensino das práticas integrativas e complementares. Assim, tornando possível o conhecimento, as formas e a maneira adequada de se implementar na APS as PIC instituídas pela PNPIC no âmbito do SUS.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Atenção Primária à Saúde; Assistência de Enfermagem.

O USO DA AROMATERAPIA NO CONTEXTO ASSISTENCIAL DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

1 Layanne Ramalho Jacob
1 Alaine dos Santos Silva Martins
2 Douglas Ferreira Rocha Barbosa

1 Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil; 2 Faculdade Estácio de Alagoas (FAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Área temática: Práticas integrativas e complementares
Modalidade: Pôster
E-mail do autor: layannejacob@gmail.com

INTRODUÇÃO: A aromaterapia é caracterizada como uma abordagem que utiliza óleos essenciais para promoção e melhoria da saúde e do bem-estar, bem como para prevenção ou tratamento de problemas físicos, psicológicos e emocionais. Nesse contexto, cabe destacar que o enfermeiro possui contato constante com o paciente/usuário em todos os níveis de atenção à saúde, e sua visão holística associada às diversas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) pode favorecer a sua aplicabilidade. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é investigar, na literatura científica, como a aromaterapia é utilizada no contexto assistencial da Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que partiu da seguinte questão norteadora: Como a aromaterapia é utilizada no contexto assistencial da Enfermagem? Realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem; Aromaterapia; Terapias Complementares. Foram encontrados 66 artigos. Como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2016 a 2021, em português e com texto completo disponível. E os de exclusão: monografias e teses. Após a aplicação dos critérios, restaram 16 artigos. Em seguida, realizou-se leitura dos títulos e resumos, onde foram selecionados 9 artigos para esse estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os artigos selecionados, o óleo essencial mais utilizado no contexto assistencial da Enfermagem foi o de Lavanda (*Lavandula angustifolia*). E com relação ao cenário, a aromaterapia apresentou mais resultados no cuidado prestado pela Enfermagem à pacientes com Dor Oncológica, Dor durante o trabalho de Parto, Dismenorreia e na redução dos níveis de Ansiedade, Estresse e distúrbios do sono. Isso porque os óleos essenciais uma vez inalados estimulam as células nervosas olfativas e ativam o sistema límbico. E nessa região estão os componentes relacionados às emoções, como o prazer, a dor, a raiva, o medo, a tristeza; com o aprendizado; e com a atividade mental. Isso explica por que os óleos são capazes de produzir uma resposta emocional eficaz na saúde mental dos indivíduos. Além disso, podem ser aplicados por meio de massagem e chegar à corrente sanguínea, ocasionando os efeitos psicofisiológicos - como diminuição da Pressão Arterial, Frequência Cardíaca e até da Saturação de Oxigênio - desejados dos óleos. A implantação desse método pela Enfermagem pode contribuir para a autonomia da profissão e para uma assistência ao parto mais humanizado. As PICS podem ser usadas como um meio de diminuir o uso de medicamentos de tratamento ou prevenção de doenças; justamente por esse motivo é uma terapia muito utilizada pelo Enfermeiro, visto que sua prática não envolve prescrição medicamentosa. **CONCLUSÃO:** A aromaterapia tem despertado o interesse da Enfermagem, por representar uma ferramenta complementar à sua assistência, promovendo uma abordagem integral e holística do indivíduo, apresentando-se como uma possibilidade de aplicação das Teorias de Enfermagem no contexto assistencial. Destaca-se que o profissional enfermeiro atua diretamente com a atenção integral à saúde, buscando o bem-estar físico, social e mental de seus pacientes/usuários. Nesse sentido, a aromaterapia se apresenta como uma possibilidade no tratamento de diversos problemas de saúde nos diferentes contextos assistenciais existentes da prática de Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Aromaterapia; Terapias Complementares.



APLICABILIDADE DA MUSICOTERAPIA COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ALZHEIMER: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1 Jaíres Emanuele Nunes de Sousa
1 Camila Cristina da Silva Miranda
1 Ramires dos Santos Moraes
1 Antônia Shabrina Silva Resende
2 Neusa Loíse Nunes Albuquerque
3 José Marcos Fernandes Mascarenhas
1 Kamila Cristiane de Oliveira Silva

1 Centro Universitário Unifacid. Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Apipiraca, Alagoas, Brasil; 3 Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI), Piripiri, Piauí, Brasil.

Área temática: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: emanuelejaíres@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer, uma das formas mais comuns de demência, é caracterizada por declínio persistente do funcionamento de memória associado ao acometimento de outras funções cognitivas, sendo considerada como um relevante problema de saúde individual e coletiva. Vários são os tratamentos e terapias que vem sendo testados e aprovados para alívio dos sintomas e evolução da doença. A musicoterapia tem sido indicada como uma abordagem terapêutica não invasiva, podendo atuar como função compensatória no processo de reabilitação.

OBJETIVO: Identificar em estudos científicos a eficácia da musicoterapia como terapêutica para pacientes com Doença de Alzheimer (DA). **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa entre os anos de 2016 a 2021. A seleção dos artigos foi feita a partir de buscas nas bases de dados do Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Musicoterapia”, “Doença de Alzheimer” e “Tratamento”, obtendo no total 136 artigos. Os critérios de inclusão foram: Estudos completos nos idiomas português, inglês e espanhol dos últimos cinco anos disponíveis on-line. Como critérios de exclusão: Estudos que não tinha relação com a temática proposta após leitura do título e resumo. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram contemplados 10 artigos para análise detalhada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados demonstram que a aplicação da musicoterapia melhora o quadro de demência em pacientes com DA tratados em grupo. Ademais, observou-se preservação da memória musical e aumento da produção de memórias autodefinidas a desenvolvimento de novas habilidades que possam compensar o déficit. Há efeitos positivos na reabilitação cognitiva e qualidade de vida do paciente, família e cuidador. Por conseguinte, constatou-se melhora no desenvolvimento motor e no humor dos pacientes com Alzheimer e estes tiveram bom desempenho de locomoção e observação musical, além do declínio sobre os quadros de depressão, agitação e ansiedade. **CONCLUSÃO:** A musicoterapia mostrou-se uma prática eficaz quanto ao seu papel no tratamento da doença de Alzheimer. Desse modo, por ser um tratamento não farmacológico, vem ganhando espaço dentre as práticas integrativas e complementares.

Palavras-chave: Musicoterapia; Doença de Alzheimer; Tratamento.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

1 Layanne Ramalho Jacob
1 Alaine dos Santos Silva Martins
2 Douglas Ferreira Rocha Barbosa

1 Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil; 2 Faculdade Estácio de Alagoas (FAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Área temática: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: layannejacob@gmail.com

INTRODUÇÃO: Às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são compostas por abordagens de cuidado e de recursos terapêuticos que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e de recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes, seguras e menos invasivas com ênfase na escuta acolhedora e no desenvolvimento do vínculo terapêutico. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é descrever o que são as PICS e qual a sua importância para o cuidado de Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com a seguinte questão norteadora: “o que são as PICS e qual importância para o cuidado de Enfermagem?”. Realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem e Terapias Complementares. Foram encontrados 444 artigos. Como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2011 a 2021, em português e com texto completo disponível. E os de exclusão: monografias e teses. Após a aplicação dos critérios, restaram 120 artigos. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e sobraram 12 artigos para esse estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, o Ministério da Saúde aprovou no ano de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), com uma abordagem voltada para a prevenção de agravos e promoção da saúde, com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS), propiciando o cuidado em saúde contínuo, humanizado e integral e estímulo à participação social, promovendo o envolvimento de usuários, gestores e trabalhadores nos diversos cenários de efetivação de políticas de saúde. Atualmente existem 29 PICS, como por exemplo: Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Naturopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Reiki, Yoga, Arteterapia, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Quiropraxia, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Aromaterapia, Hipnoterapia, Ozonioterapia, Terapia de Florais. A Fitoterapia foi a prática mais prevalente dentre as aplicadas na prática de Enfermagem, presente em 6 dos artigos analisados. É uma forma de tratamento milenar, simples e natural; trata ou previne doenças e condições de saúde através de plantas e por partes delas; prática muito utilizada na APS, pelo seu baixo custo e boa aceitação pela comunidade. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) por meio da Resolução n.º 0500 de 2015, reconheceu as PICS como especialidade, garantindo ao enfermeiro o direito de atuar, desde que esteja apto e qualificado. Isso porque o enfermeiro possui contato constante com o paciente/usuário em todos os níveis de atenção e a visão holística desse profissional associada às diversas PICS pode favorecer a sua aplicabilidade. **CONCLUSÃO:** As PICS têm sua inserção ainda recente no SUS. Diante disso, a Enfermagem possui papel fundamental no que se refere à aplicação. Elas podem ser aplicadas em variadas condições clínicas, servindo como um complemento ao tratamento médico ou como único tratamento instituído, promovendo um cuidado diferenciado e com resultados efetivos. Faz-se necessário protagonismo e empoderamento da Enfermagem em relação à utilização das PICS em suas práticas assistenciais, porém, para isto é necessária a profissionalização e o conhecimento, promovendo assim autonomia dos pacientes/usuários e redução dos custos do SUS.

Palavras-chave: Enfermagem; Terapias Complementares; Cuidados de Enfermagem; Integralidade em Saúde.



OS BENEFÍCIOS QUE A EQUOTERAPIA TRAZ ÀS CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

1 Samuel Carlos Tomaz
1 Viviane Nunes Ferreira
1 Marília Brito de Lima

1 Universidade Regional do Cariri - Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA-UDI). Iguatu, Ceará, Brasil.

Área temática: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: samueltomaz47@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD) é originada pela trissomia do cromossomo 21 que causa uma má distribuição dos cromossomos durante a meiose; no portador da SD o par de cromossomos 21 possui um a mais, resultando num indivíduo com 47 cromossomos. Estudos apontam que indivíduos portadores de SD possuam um atraso motor; o seu desenvolvimento não avança somente com o amadurecimento do sistema nervoso, mas depende também do seu ambiente e comportamento. A terapia assistida por cavalos tem mostrado sua relevância na melhora do desenvolvimento cognitivo e motor proporcionado pela andadura do cavalo. **OBJETIVO:** Apresentar através da literatura científica os benefícios que a equoterapia acarreta às crianças com SD. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde e nas bases de dados LILACS, MEDLINE E IBECs. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde: terapia assistida por cavalos, Síndrome de Down e criança; todos foram conectados pelo operador Booleano AND. Durante a pesquisa foram apresentados 10 artigos que ao passar pelo processo de filtragem restaram 8; durante a filtragem foram considerados os artigos disponíveis, nos últimos 10 anos, em inglês, espanhol e português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As pesquisas apresentam que a terapia possui vários efeitos positivos, mas é importante ressaltar que ela não substitui a fisioterapia convencional. Estudos mostram que as crianças têm uma melhora na socialização, demonstrando uma maior interação ao ambiente, ao terapeuta e ao próprio animal. Além disso, a criança apresenta um progresso melhor quanto ao desenvolvimento motor; o ritmo do cavalo desencadeia ações tridimensionais no corpo da criança, esses movimentos causam uma estimulação sensorial e neuromuscular que influencia de forma direta o desenvolvimento de capacidades motoras. É notado um ajuste tônico-motor devido ao movimento involuntário de adaptação ao ritmo do cavalo e essas adaptações trazem um melhor controle postural à criança; aquelas que fazem o uso da equoterapia apresentaram um desenvolvimento da postura mais rápido do que aquelas que fazem somente o uso da fisioterapia. É identificado também que há uma melhora quanto às ações de engatinhar e ficar em pé e, também, um aumento crescente na qualidade de vida deles. Os estudos trazem que quanto mais cedo for realizada a equoterapia melhor são os resultados; dificuldades no progresso cognitivo, emocional e social são melhorados quanto mais cedo são reconhecidos. **CONCLUSÃO:** A equoterapia não substitui a fisioterapia padrão, mas ambas quando realizadas juntas influenciam na melhora motora, cognitiva e social das crianças com SD. Visto que alguns resultados sobre a terapia não sejam tão conclusivos, mais estudo sobre o assunto é necessário.

Palavras-chave: Terapia assistida por cavalos; Síndrome de Down; Saúde da criança.



A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA A PARTURIENTE EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Liandra Silva Lopes
1 Lorrane Teixeira Araújo
1 Chrisla Brena Malheiro Lima
1 Juan Andrade Guedes

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: liaa.loopes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A resolução COFEN Nº 564/2017 institui que uma das responsabilidades da Enfermagem é o alívio da dor. O trabalho de parto em sua evolução fisiológica, conduz a mulher a parir de maneira normal (parto vaginal) sendo essa via de parto a mais saudável e indicada com unanimidade pelos profissionais de saúde, seja por seus benefícios para a mulher e para o recém-nascido, seja pelo menor número de intervenções necessárias em partos de baixo risco, além de o parto fisiológico respeitar a capacidade da parturiente de parir sendo ela mesma a protagonista de seu parto. Contudo, o trabalho de parto é marcado por transformações hormonais e mecânicas que acarretam em contrações dolorosas e longas principalmente em primíparas, isso faz com que a mulher muitas vezes pense que não consegue realizar um parto via vaginal, acarretando no crescente número de cesáreas sem real indicação. Assim, a equipe de enfermagem atua oferecendo medidas não farmacológicas para o alívio da dor da parturiente, incentivando sua autonomia e empoderamento no ato do parto. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma parturiente sobre a importância da assistência de enfermagem humanizada frente aos desafios do trabalho de parto. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência realizado no município de Barcarena/Pará, em uma maternidade de referência na mesma localidade no período de setembro de 2020. Aborda o relato da parturiente sobre o apoio da equipe de enfermagem que estava de plantão e sua importância no empoderamento à mulher, evidenciando suas capacidades, oferecendo medidas não farmacológicas para o alívio da dor, deixando a mulher e seu acompanhante à vontade quanto a seus desejos e individualidades, além de realizar terapias complementares tais como a massoterapia e a musicoterapia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Tais contribuições da equipe de enfermagem foram de considerável importância para o incentivo do parto fisiológico e para o resgate da autoconfiança da parturiente quanto as suas capacidades. As medidas não farmacológicas para o alívio da dor oferecidas a parturiente pela equipe de enfermagem possibilitaram conforto a mesma, permitindo a não desistência da continuidade do processo fisiológico. A parturiente relatou que se não fosse o incentivo da equipe de enfermagem e o apoio de seu acompanhante teria desistido do parto vaginal e teria pedido para que fosse realizada uma cesariana se assim a instituição permitisse. **CONCLUSÃO:** O presente estudo evidenciou a importância da assistência de enfermagem humanizada na sala de parto, o que proporcionou uma experiência positiva a parturiente, a protegendo de violências obstétricas, realizando de maneira competente o parto e os primeiros cuidados ao recém-nascido, além de acarretar na não realização de uma cesariana. Evidencia-se a importância da capacitação profissional quanto as técnicas não farmacológicas para o alívio da dor e a assim contribuindo para a melhora da saúde pública brasileira.

Palavras-chave: Enfermagem; Parto Normal; Humanização da Assistência.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO À SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19

1 Bárbara Oliveira da Silva Santos
1 Carolyne Souza de Moura Barbosa
1 Thyara Maia Brandão

1 Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió, Alagoas, Brasil.

Área temática: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: barbaraoliveiraal@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 trouxe a necessidade da implementação de medidas de intervenção que buscassem conter o crescimento do número de infectados. A situação de isolamento, traduzida numa percepção de quarentena generalizada, acentuou outra preocupação: os problemas relacionados à saúde mental. No contexto ocupacional, os profissionais de saúde envolvidos no diagnóstico, tratamento e atendimento de pacientes infectados podem apresentar altos índices de estresse psicológico. Uma vez que a preocupação atual das iniciativas em políticas públicas de saúde, encontra-se centrada na proteção da saúde física e em combater o patógeno, faz-se necessária a implantação de estratégias que busquem atenuar o sofrimento psicológico. As primeiras intervenções para o controle desses sintomas, restringiam-se a equipes de intervenção psicológica e psiquiátrica. Mas, são múltiplos os recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais que podem prevenir ou mesmo tratar doenças, um deles são as Práticas Integrativas e Complementares (PICs). Assim o estudo torna-se relevante, pois busca salientar a importância das PICs no auxílio à saúde mental dos trabalhadores da saúde. **OBJETIVO:** Identificar na literatura terapias complementares que auxiliem os profissionais de saúde no cuidado a saúde mental no enfrentamento da pandemia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida através da biblioteca eletrônica Scielo e dos periódicos “Revista de Estudos Amazônicos” e “Práticas Integrativas e Complementares: Visão Holística e Multidisciplinar” que foram encontrados através dos descritores: profissionais de saúde; saúde mental; pandemia; terapias complementares, o critério de inclusão adotado foram estudos publicados no período de 2020 – 2021 e que estivessem no idioma português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O receio do contágio, sobrecarga de trabalho, limitação de recursos, escassez de equipamentos de proteção individual, são gatilhos para o desencadeamento e/ou intensificação de problemas mentais, como: medo, ansiedade, depressão, angústia e sono prejudicado. Os profissionais do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo, utilizaram as PICs como opção terapêutica, por meio da terapia floral e aromaterapia, através de uma fórmula composta por uma mistura de óleos essenciais de Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), Eucalipto (*Eucalyptus globulus*), Hortelã-Pimenta (*Mentha piperita*), Lavanda (*Lavandula officinalis*) e Tea-Tree (*Melaleuca alternifolia*). A associação desses óleos traz uma sinergia dos seus princípios ativos, que atuam no sistema imunológico, e funcionam como um restaurador da saúde mental harmonizando sentimentos, e trazendo uma consciência de paz e tranquilidade. Além da terapia floral e aromaterapia, técnicas como a acupuntura, pode ser recomendada para melhora da qualidade do sono, do humor e do bem-estar. A musicoterapia, mesmo não possuindo efeito sobre as células do corpo humano, pode criar um estado de conforto aos trabalhadores da saúde, principalmente ao fim de determinados tratamentos ou situações de estresse. **CONCLUSÃO:** Diante da situação as PICs surgem como uma opção terapêutica, para promover equilíbrio mental e emocional. Estas devem ser realizadas de forma complementar, ponderada caso a caso e usadas em paralelo ao tratamento convencional e multidisciplinar. Ajudando assim, a diminuir o sofrimento psíquico, principalmente daqueles que estão experienciando de forma direta os fatores de risco aos quais estão expostos e frente ao medo e angústia que toda a sociedade está vivendo.

Palavras-chave: Covid-19; Estresse Psicológico; Trabalhadores da Saúde; Práticas Integrativas e Complementares.



USO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS NO CONTROLE DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19

1 Francisca Vania Lima de Sousa
1 Luana Pinheiro da Silva

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vanialimaenfa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus teve em 2020 e se perpetua em 2021 com grande impacto biopsicossocial na população mundial. A saúde foi fortemente afetada, dados evidenciados pelos altos índices de depressão e ansiedade, que são consideradas doenças incapacitantes acarretando em complicações sérias deprimindo o sistema imunológico do ser humano, deixando-o susceptível ao desenvolvimento de doenças autoimunes e inúmeras infecções. Com o surgimento de um vírus letal no mundo, toda a população foi acometida por um sentimento de medo frente ao desconhecido que poderia a qualquer momento ceifar suas vidas e de seus familiares o que gerou danos psicológicos fortes necessitando de um olhar especial para o campo mental. Com a indicação de isolamento social para algumas pessoas tais distúrbios foram incipientes, já para outras sabidamente portadoras, o pico das crises foi recorrente com uma prevalência comprovada. Nesse sentido foi evidenciado a necessidade de maiores intervenções e métodos de tratamento que colaborasse com a melhoria e a qualidade de vida dos portadores de depressão e ansiedade, surgindo o seguinte questionamento: Quais as terapias alternativas adjuvantes no tratamento dos transtornos depressivos e ansiedade e qual o impacto gerado na saúde mental dos pacientes? Diante do contexto o profissional de enfermagem com todo o seu potencial holístico sobre o paciente exerce um papel importante em relação a escuta qualificada, o amparo e o cuidado cotidiano de pessoas em intenso sofrimento mental dentro da equipe multiprofissional.

OBJETIVO: Identificar as terapias alternativas no controle dos transtornos de depressão e ansiedade em uso isolado ou em associação a terapia medicamentosa e relatar os benefícios das terapias no controle dessas doenças.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a partir da análise de cinco artigos científicos, nas línguas portuguesa e inglesa, que estivessem de acordo com a questão norteadora, publicados nos últimos cinco anos. Foram feitas buscas nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual da Saúde, no qual foram excluídos artigos repetidos que não apresentasse clareza à coleta de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O tratamento dessas doenças deve objetivar resultados positivos, tentando encontrar a terapia que melhor se adéque a cada paciente, utilizando métodos alternativos ao convencional. Foi evidenciado vários métodos coadjuvantes ao tratamento medicamento para depressão e ansiedade como: a meditação, arteterapia (dança, pintura, artesanatos), aromaterapia, acupuntura, exercícios físicos/esportes, aprender um novo hobby, etc. A associação dessas terapias tem um efeito benéfico e causam um impacto positivo no estado geral dos pacientes auxiliando-os desde a melhoria da capacidade de concentração, como alcance de relaxamento muscular reduzindo assim, os níveis de estresse, melancolia, fadiga, e outros sintomas associados.

CONCLUSÃO: Conclui-se que, o uso das terapias alternativas são benéficas no controle e mitigação das crises de ansiedade e depressão resultando em aumento da capacidade de enfrentamento e interação social, com melhor qualidade de vida, por meio da interdisciplinaridade da assistência em tempos de isolamento que foram cruciais para a manutenção e estabilidade emocional dos pacientes.

Palavras-chave: Arteterapia; Pandemia; Saúde Mental.



A MUSICOTERAPIA AGREGADA AO CUIDADO HUMANIZADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

1 Glenda Soares Wanderley
1 Aline de Jesus Garcia
1 Geovana Fernanda do Nascimento Araújo
1 Rafaela dos Santos Reis da Silva
1 Cintia Carolina Silva Gonçalves

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: glenda_soares@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As unidades de cuidado ao paciente crítico são frequentemente associadas a ambientes de dor, sofrimento e tensão. Além disso, contemplam o manejo de altas tecnologias, sendo essencial o equilíbrio deste e as ações que promovem a humanização do cuidado na UTI. Nessa perspectiva, a musicoterapia, que consiste na utilização da música na promoção do cuidado, vem sendo uma estratégia valiosa como uma prática complementar da assistência em saúde integral e nas modificações da gestão referente a qualidade da assistência prestada. **OBJETIVO:** Descrever as contribuições do uso da musicoterapia no cuidado ao paciente na Unidade de Terapia Intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada pela base de dados *Electronic Library Online* (SciELO), Google Scholar, Literatura Latino-Americano do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs): “Musicoterapia”, “Unidade de Terapia Intensiva”, “Terapias Complementares”. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas português e inglês, entre os anos de 2011 a 2021. Já os critérios de exclusão foram estudos que não abordavam a temática, e artigos duplicados nas bases de dados pesquisadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 4 artigos de acordo com os critérios supracitados para a composição deste estudo. Dentre as contribuições da musicoterapia no cuidado ao paciente crítico, os achados que tange a saúde psicológica foram mais comuns, tais como a esperança, alegria e bem-estar, que contribuem para o enfrentamento da internação hospitalar, além da sensação de relaxamento e diminuição da ansiedade, que promovem maior conforto físico no leito. A música tem o poder de influenciar as emoções e trazer sensações positivas, pois a escuta da música ativa a região frontal esquerda, área relacionada a emoções positivas, como alegria e prazer. Também ocorre a liberação de neurotransmissores como noradrenalina, serotonina, dopamina e endorfina, todos ligados aos estímulos de bem-estar. A melhora da atenção e concentração também foi um resultado do uso da música na UTI, evidenciando o desfoque e descentralização da dor. Isto ocorre a partir dos efeitos fisiológicos desencadeados pela prática, que contemplam mudanças metabólicas associadas a liberação de hormônios, como a adrenalina, alteração de alguns dos sinais vitais, à exemplo a regulação da frequência respiratória, além da redução de fadiga e do tônus muscular e uma redução notória da pressão arterial sistólica e diastólica. **CONCLUSÃO:** Diante disso, identifica-se a musicoterapia como um grande método terapêutico, com a finalidade de contribuir na melhora da qualidade de vida do paciente crítico, pois possui o poder de resgatar momentos prazerosos que ajudam na recuperação do paciente, reduzindo assim os impactos negativos, além de ser um instrumento de baixo custo. Contudo, deve-se distinguir que a música não atua no processo de cura da patologia em si, mas sim na diminuição do estresse causado pelo desconforto da hospitalização na UTI. Assim, os profissionais de enfermagem, desde que possuam a especialização, podem ser facilitadores do processo de implantação, execução e avaliando sua eficácia deste tipo de terapia, proporcionando uma assistência mais humanizada.

Palavras-chave: Humanização; Música; Enfermagem.

O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO TERAPIA ADJUVANTE NO COMBATE AO TABAGISMO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

1 Ellen de Fátima Lima Vasconcelos

1 Ilzianna Karoline Soares Guimarães

1 Maria Carolina Othon de Queiroz

1 Mariana de Melo Costa

1 Natália Carolina Medeiros do Nascimento Rodrigues

1 Averlândio Wallyson Soares da Costa

1 Universidade Potiguar (UNP). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área temática: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ellenvasconcelosbio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Conhecido pela sua toxicidade aos sistemas orgânicos, o cigarro é uma das principais causas de câncer de pulmão, além de contribuir para o aumento do risco cardiovascular. Afim de diminuir esses efeitos deletérios, diversas estratégias foram pensadas para incentivar o abandono do hábito de fumar. Dentre elas estão os medicamentos, o aconselhamento psicológico e a Terapia de Reposição de Nicotina (TRN), as quais vêm se mostrando insuficientes para enfrentamento desse problema. Com o propósito de ter um plano terapêutico mais amplo com medidas não invasivas e de fortalecer o cuidado multiprofissional, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) estão sendo incorporadas na rotina de cuidados e assistência aos pacientes. Por essa razão, passam a ser excelentes alternativas para a contribuição no tratamento de muitas afecções, incluindo o tabagismo. **OBJETIVO:** Compreender se as práticas integrativas e complementares (PICs) podem servir como terapia adjuvante no tratamento da dependência à nicotina. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, com abordagem descritiva, qualitativa e hipótese de pesquisa formulada pela estratégia PICO. Os dados foram coletados em setembro de 2020 nas bases de dados eletrônicas da BVS, ScienceDirect e Scopus, utilizando os descritores selecionados mediante consulta ao MeSH e DeCS. Dos 477 resultados encontrados, 109 foram publicados nos últimos 5 anos. Após aplicação dos critérios de exclusão, leitura do título e resumo, selecionaram-se 7 estudos, em inglês e português, disponíveis em texto completo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O corpus de análise consiste em 4 ensaios clínicos randomizados (ECR) e 3 revisões sistemáticas de literatura (RSL). Dois ECR compararam a acupuntura com a TRN e em um deles foi possível observar que após tratamento combinado, o grupo intervenção passou a fumar com menor regularidade, mantendo esse padrão pelos três meses subsequentes. No outro ensaio demonstrou-se que a taxa de abstinência dos pacientes submetidos à acupuntura aumentou lentamente e permaneceu por mais tempo, enquanto que rapidamente se elevou no grupo em uso de TRN, diminuindo de forma gradual. Na sequência, a ioga foi outra terapia complementar que se mostrou eficaz na redução do tabagismo, além de aumentar a adesão ao tratamento e diminuir as recaídas. Assim, os ECR constataram que a atenção plena e a respiração profunda praticadas na ioga foram as principais ferramentas na redução dos sintomas da abstinência, no enfrentamento dos desejos e em aumentar a deliberação cognitiva para evitar o fumo em situações tentadoras. Outra possibilidade promissora relatada por uma RSL é a fitoterapia com a erva medicinal *Vernonia cinérea*, a qual reduz o metabolismo mediado por nicotina, estabilizando os níveis de dopamina durante o período de abstinência. Em contrapartida, as práticas de aromaterapia e a auriculoterapia se mostraram menos eficientes quando comparadas às práticas supracitadas. Além delas, algumas práticas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e Meditação Mindfulness não demonstraram clara efetividade na abstinência do cigarro ao longo do dia. **CONCLUSÃO:** Algumas PICs podem ser usadas como terapia adjuvante no tratamento do tabagismo, sendo a ioga e a acupuntura as atividades que mais contribuíram, sobretudo na diminuição da abstinência, frequência de uso dos cigarros e número de recaídas.

Palavras-chave: Terapias complementares; Abandono do hábito de fumar; *Complementary therapies; Smoking cessation.*

ANTROPOLOGIA MÉDICA: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A MEDICINA POPULAR E SUA RELAÇÃO COM A BIOMEDICINA

1 Maria Juliana da Luz Froz
1 José Augusto Baía Araújo
2 Carla Figueiredo Marinho Saldanha

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil; 2 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: frozjuliana@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A medicina popular caracteriza-se como a soma total das práticas baseadas em teorias, crenças e experiências de diferentes culturas. Por séculos, a medicina popular era o único sistema de cuidado à saúde disponível para a prevenção e tratamento de doenças em diferentes locais. Entre uma das manifestações da medicina popular, destaca-se a fitoterapia, a qual utiliza as plantas medicinais através de chás e remédios populares. A medicina científica contribuiu para o aumento da sobrevida humana e no cotidiano das práticas de saúde, melhorando a qualidade de vida das pessoas. Embora muitos profissionais da saúde afirmem que o conhecimento científico era oposto às práticas da medicina popular, ambos os conhecimentos se aproximam e interagem. Nesse viés, apesar da biomedicina colocar-se como saber hegemônico, foi com a contribuição da antropologia da saúde e da doença, que houve o relativismo no processo saúde/doença e as práticas de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a relação existente entre a medicina popular e a biomedicina, considerando seus aspectos socioculturais e a relação homem-natureza. **METODOLOGIA:** Estudo com abordagem descritiva e transversal. Foram selecionados artigos científicos por meio do Google Acadêmico, PubMed e SciELO. Os demais dados foram coletados a partir do questionário sociocultural com oito perguntas, aplicado virtualmente por cinco dias, pela plataforma do Google Forms. O questionário tinha como finalidade contextualizar a relação sociocultural existente entre o uso e as práticas da medicina popular. Teve como público-alvo a população da região Metropolitana de Belém e do município de Abaetetuba. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observa-se a presença sucinta das práticas da medicina popular, como o uso de chás, ervas e remédios caseiros, junto ao uso de medicamentos farmacêuticos. Há uma problemática intrínseca acerca do uso inadequado desses meios, a automedicação. Ademais, no contexto atual da pandemia do SARS-CoV-2, houve uma grande divulgação de informações falsas sobre o uso de medicamentos para prevenir ou tratar a COVID-19, sem a devida segurança científica de sua eficácia. Fato evidente observado no questionário, pois houve uso de medicamentos do kit-covid (azitromicina) junto a remédios populares. De acordo com os resultados obtidos do questionário, 46% são de municípios do interior do Pará, 67% acreditam na eficácia da medicina popular e 72% possuem religião. Diante disso, nota-se a relação entre medicina popular, religiosidade e localidade, afirmando que a medicina popular traz representações religiosas da doença, como técnicas de cura baseadas na crença repassadas oralmente de geração a geração, sendo um saber alternativo à biomedicina. **CONCLUSÃO:** Portanto, a medicina popular é considerada um fator que caracteriza determinado povo de acordo com seu contexto sociocultural, sendo imprescindível ser compreendida em conjunto com o indivíduo que pertence a esse contexto. Está relacionada às práticas curativas e religiosas, como o uso das plantas medicinais e as rezas. A biomedicina possui relevância para a comprovação científica da ação dos remédios caseiros e para evitar a disseminação de informações falsas, além da prática de automedicação, em razão dos seus métodos de conhecimento empíricos (necessitam de comprovação científica), logo, auxilia na eficácia das práticas da medicina popular, garantindo o bem-estar social.

Palavras-chave: Medicina popular; Medicina tradicional; Medicina moderna.



BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA E DANÇATERAPIA COMO TERAPIAS COMPLEMENTARES NA PRÁTICA CLÍNICA: UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

1 Israel Clemeson Moutinho Leite
1 Lorena Maria Souza da Silva
1 Yaritsa Gabrielly da Silva Campos
1 Tiago Sousa da Costa
1 José Alexandre da Silva Júnior

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: israel.moutinho21@gmail.com

INTRODUÇÃO: A abordagem multiprofissional em saúde na prática clínica se faz mediante a implementação de protocolos já firmados na comunidade científica, dificultando a inovação em saúde e utilização de meios complementares que podem ser benéficos nesse contexto. Assim, a musicoterapia e a dançaterapia caracterizam-se como terapias auxiliares, úteis para diferentes profissões. Além disso, essas intervenções, por meio de estímulos visuais, auditivos, proprioceptivos, provocam respostas que refletem em mudanças fisiológicas e cognitivas, restaurando as funções do indivíduo e consequentemente, proporcionando melhor qualidade de vida, considerando ainda benefícios na prevenção, reabilitação e tratamento das mais variadas condições clínicas. **OBJETIVO:** Evidenciar os benefícios da musicoterapia e dançaterapia como terapias complementares no contexto clínico multiprofissional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, referente ao período de 2014 a 2021. Para tal, utilizou-se a base de dados Scielo, mediante os descritores: Musicoterapia, Dançaterapia e Terapia. Foram incluídos artigos publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a musicoterapia e a dançaterapia no contexto clínico multiprofissional, bem como relatos de caso, relatos de experiência e ensaios clínicos. Foram excluídos revisões e trabalhos que não se enquadrassem nos critérios de inclusão. Assim, de 48 artigos encontrados, 12 foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise, verificou-se que a musicoterapia e a dançaterapia, que utilizam a música e a dança como recursos terapêuticos, são abordagens benéficas para diversas faixas etárias e úteis para inúmeras profissões de saúde, desde a prevenção ao tratamento e reabilitação. A intervenção musicoterápica para mãe-bebê pré-termo mostrou efeitos positivos para a interação mãe-bebê, sendo um método de baixo custo com potencial de impacto durante a internação hospitalar e em contextos a longo prazo. Já os efeitos da musicoterapia médica em pacientes em hemodiálise, possuem diferenças expressivas entre momentos pré e pós intervenção, apontando redução de sintomas depressivos e melhora da qualidade de vida. Outro estudo experimental mostrou que a música é benéfica para modulação e diminuição de emoções como tristeza e ansiedade em jovens adultos. No público infantil, a música é uma alternativa não farmacológica que reduz os níveis de ansiedade durante o tratamento odontológico. A música contribui ainda na neuroplasticidade cerebral, diminui o nível de dor e necessidade de analgésicos nos períodos intra e pós-operatório, aumenta a sedação, é eficaz em pacientes pediátricos com câncer e no tratamento da depressão, podendo ser usada como coadjuvante em técnica intervencionista na unidade de dor. Tratando-se de dança, a fisioterapia associada a essa terapia, demonstrou melhora nos desfechos que incluíam equilíbrio, agilidade e flexibilidade em idosos saudáveis. A dançaterapia no autismo mostrou avanço no desempenho motor e gestual, na marcha e melhora na capacidade motora estática e dinâmica. Também atenua doenças, previne declínio cognitivo, melhorar a autoestima, coordenação, memorização, equilíbrio, força muscular e potência aeróbia. **CONCLUSÃO:** Portanto, essas abordagens se apresentam como importantes terapias, benéficas para prevenção, tratamento e reabilitação de pacientes com diagnósticos distintos e em qualquer idade, bem como no contexto clínico multiprofissional tendo impactos positivos na qualidade de vida da população e na inovação e aprimoramento de recursos terapêuticos.

Palavras-chave: Musicoterapia; Dança; Terapia; Equipe multiprofissional.

A UTILIZAÇÃO DA ACUPUNTURA PARA O TRATAMENTO DA DOR LOMBAR CRÔNICA

1 Andressa Letícia Ferreira Hora
1 Lenise Ascensão Silva Nunes
1 Maria Rita Fialho do Nascimento
1 Maria Beatriz Cardoso Magalhães Damasceno
1 Lorena Maria Souza da Silva
1 Sheyla Mara Silva de Oliveira

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil

Área temática: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: andressa17hr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dor lombar crônica é um problema de saúde pública com relevância tanto no ponto de vista clínico, como no âmbito social e econômico e afeta grande parcela da população adulta, comprometendo a qualidade de vida em vários níveis. Diante disso, nota-se que a dor lombar constitui uma causa frequente de morbidade e incapacidade dos indivíduos e, a partir disso, a utilização da Acupuntura tem se tornado mais frequente no tratamento de doenças crônicas, sendo evidenciados diversos benefícios, principalmente relacionados à redução da dor, além de ser um tratamento mais seguro quando comparado com o uso medicamentosos ou procedimentos cirúrgicos. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia da acupuntura para a redução da dor lombar crônica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, através de consulta na base de dados Pubmed. Realizou-se um recorte temporal de 2017 a 2021. As palavras-chave utilizadas foram *Acupuncture e Low Back Pain*. Os critérios de inclusão referem-se a trabalhos que constem na plataforma escolhida, que estejam dentro do recorte temporal e que foram escritos em português ou inglês. Como critérios de exclusão estão os trabalhos que não estejam disponíveis completos gratuitamente e que não abordaram a eficácia da acupuntura na redução da dor lombar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na plataforma Pubmed, ao colocar as palavras-chaves foram encontradas 926 publicações, após aplicar o recorte temporal restaram 299 trabalhos, sendo excluídos 122 por não estarem disponíveis gratuitamente, 152 por não serem ensaio clínico randomizado, e mais 21 após a leitura de títulos. Os participantes relataram melhorias pós-tratamento na intensidade da dor e incapacidade, respectivamente. Aos 6 meses, a pontuação do *Roland-Morris Disability Questionnaire* (RMDQ) melhorou 7,74 pontos no grupo de acupuntura mão-orelha. Melhoria significativa de *Visual Analogue Scale* (VAS) e RMDQ foi observada no grupo de acupuntura mão-orelha ($P < 0,001$), mas nenhuma mudança significativa de RMDQ foi observada no grupo de acupuntura padrão e no grupo de tratamento usual. Também observamos uma taxa de eficácia geral de 88,89% no grupo de acupuntura mão-orelha, conforme avaliado pelo Padrão de Diagnóstico e Efeito Curativo para o padrão de sintomas da Medicina Tradicional Chinesa, que era muito superior a 45,84% no grupo de tratamento usual ($H = 16.000$, $P < 0,001$). Em relação aos desfechos secundários, observamos uma diferença entre os grupos apenas para cinesiofobia em favor do grupo de acupuntura manual (diferença = -4,1 pontos, IC 95% = -7,0 a -1,1). Os resultados foram mantidos após 3 meses de acompanhamento. **CONCLUSÃO:** Ao analisar a utilização da acupuntura no tratamento da dor lombar crônica, pôde-se observar que essa terapia alternativa é eficaz tanto para o alívio das dores quanto para melhora da incapacidade. Porém, salienta-se a necessidade de mais estudos nessa área, buscando fortalecer as evidências sobre este tema.

Palavras-chave: Acupuntura; Dor Lombar; Eficácia.



EVIDÊNCIAS DA AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DORES CRÔNICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Andressa Letícia Ferreira Hora
1 Bianca de Souza Vaz
1 Lenise Ascensão Silva Nunes
1 Maria Beatriz Cardoso Magalhães Damasceno
1 Sheyla Mara Silva de Oliveira

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: andressa17hr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dor crônica pode ser definida como uma experiência sensorial desagradável, caracterizada por episódios persistentes de dor que se prolongam por um período maior que três meses, comprometendo a funcionalidade e bem-estar do indivíduo. Seu tratamento consiste em métodos farmacológicos e não-farmacológicos. No que tange ao tratamento não medicamentoso, a auriculoterapia vêm se destacando no manejo da dor crônica, essa técnica consiste no estímulo dos pontos energéticos localizados na orelha, levando à liberação de neurotransmissores responsáveis pela analgesia. **OBJETIVO:** Analisar as evidências da auriculoterapia no tratamento de dores crônicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, transversal, através da consulta nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed. Realizou-se um recorte temporal de 2016 a 2021. As palavras-chave utilizadas foram Auriculoterapia (*Auriculotherapy*) e Dor Crônica (*Chronic Pain*). Os critérios de inclusão referem-se a trabalhos que constem nas plataformas escolhidas, que estejam dentro do recorte temporal, que foram escritos em português, espanhol ou inglês e que fossem ensaios clínicos randomizados. Como critérios de exclusão estão os trabalhos que não estejam disponíveis completos gratuitamente e que não abordem a eficácia da auriculoterapia na redução da dor crônica. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Na plataforma BVS, ao colocar as palavras-chaves foram encontradas 13 publicações, após aplicar o recorte temporal restaram 09 trabalhos, sendo excluído 06 por não serem ensaios clínicos randomizados, e um após a leitura de títulos restando ao total 02 artigos. Na plataforma Pubmed, ao colocar as palavras-chaves foram encontradas 48 publicações, ao se adicionar o recorte temporal restaram 28 trabalhos, sendo excluído 11 por não estarem disponíveis gratuitamente, 10 por não serem ensaios clínicos randomizados, e mais um após a leitura de títulos restando 02 artigos. Os participantes relataram dificuldades em realizar atividades de vida diária, e também declararam-se receosos para realizarem atividades físicas por medo de se movimentarem, estas incapacidades são justificadas pelo fato da dor crônica apresenta-se comumente como uma limitação na vida. Outrossim, os artigos evidenciaram a divisão de três grupos para a realização das análises: grupo acupuntura sistêmica, grupo auriculoterapia e grupo placebo, e após tratar estes em um período de tempo médio de um mês, foi comprovada uma melhora significativa na variável habilidade operacional dos voluntários e na dor lombar, onde os sujeitos descreveram a redução de 46% da dor, no entanto, no grupo placebo a dor retornou após o fim dos estudos. De maneira geral, na auriculoterapia e na acupuntura sistêmica foi identificado a mesma diferença na diminuição das dores crônicas, isto deve-se pelo pavilhão auricular também representar o organismo humano integralmente. Por último, enfatiza-se que ambos são um tratamento efetivo para uma ampla diversidade de categorias de dor, desde as agudas até as crônicas. **CONCLUSÃO:** Ao analisar as contribuições da auriculoterapia no tratamento de dores crônicas, observa-se que o uso dessa terapia alternativa é eficaz para o alívio das dores crônicas. Porém, é notória a escassez de estudos sobre essa temática, sendo imprescindíveis mais estudos que busquem esclarecer a eficácia dessa terapia, fortalecendo as evidências sobre este tema.

Palavras-chave: Auriculoterapia; Dor Crônica; Eficácia.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E SAÚDE MENTAL COM ENFOQUE NOS TRABALHADORES DE SAÚDE

1 Alexandro do Vale Silva
2 Antonio Cleano Mesquita Vasconcelos
2 Douglas Prado Araújo
2 Thatianna Souza da Silveira

1 Instituto Oswaldo Cruz (IOC/FIOCRUZ). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia (ESPVS). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: alexbioenf@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Práticas Interativas e Complementares – PIC’s que são definidas como um conjunto de sistemas médicos e terapêuticos de cuidados à saúde, com práticas que fogem o escopo das ações da biomedicina, utilizando-se assim de princípios tais como a escuta acolhedora, vinculação, integração do sujeito e seu contexto social, visão ampliada do processo saúde-doença. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa de literatura para analisar o que há na literatura científica a respeito de práticas integrativas e complementares na perspectiva da saúde mental, tendo como atores, os profissionais de saúde, a partir do ano de publicação da Política Nacional de práticas integrativas e Complementares (2006). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi utilizado como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram usados os termos “Práticas Integrativas e Complementares”, “Saúde mental” e “Trabalhador de Saúde”, adicionados do operador booleano “and”. Utilizamos artigos científicos, com texto completo, disponíveis na base de dados, escritos em língua portuguesa. A pesquisa foi realizada com um total de 30 artigos, porém ao se examinar os materiais, restaram nove artigos que foram utilizados na revisão. Foram categorizados os resultados em três tópicos e discutidos à luz da literatura atual. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa evidenciou dados os quais foram categorizados os resultados em três tópicos. No primeiro “Práticas integrativas, cuidado integral e saúde mental” traz a relação das práticas integrativas no cuidado integral ao sujeito, incluindo a saúde mental. No segundo “Práticas integrativas e complementares como prática de cuidado” traz estudos e experiências exitosas do uso das práticas integrativas em algumas de suas modalidades; e no último intitulado “Relação dos profissionais de saúde com as práticas integrativas” aborda desafios e potencialidades que aproximam e afastam as práticas integrativas dos profissionais de saúde. Constata-se que na análise relacionada aos artigos, destaca-se em casos como depressão, prematuridade e até mesmo o câncer, dentre outros, visualizamos uma grande potência na junção entre os tratamentos medicamentosos e as PIC’s. Em todos os textos analisados, tornou-se possível perceber as funções e os motivos de criação das PIC’s, pois a sua importância está relacionada a buscar meios de prevenção e tratamento de doenças através de medidas alternativas que complementem ou até em alguns casos específicos reduzam o uso de tratamento por medicamentos. **CONCLUSÃO:** Observamos então que os artigos pesquisados trazem pouca menção direta a saúde mental, tão pouco, a intervenções em dispositivos específicos da rede sobre o uso de práticas integrativas. Os conceitos ampliados de saúde e o princípio da integralidade, foram os mais explicitados nos artigos pesquisados apontando uma atenção focada no sujeito numa dimensão biopsicossocial, que naturalmente é capaz de abranger a saúde mental. A ausência de maiores publicações sobre as práticas integrativas no quesito saúde mental em específico, para gerar maiores subsídios sobre esta lacuna acadêmica, que por sua vez poderia ser sanada com uma maior aproximação dos autores com o objeto em questão, podendo gerar subsídios para as práticas de cuidado na atenção à saúde.

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares. Saúde mental. Profissionais de saúde.

PRÁTICAS NÃO FARMACOLÓGICAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO NORMAL

1 Beatriz Azevedo Silva Goes
1 Alana Cerqueira Conceição
1 Camila Gomes Borges dos Santos
1 Kaiala Raquel Nascimento Oliveira
2 Amanda Cibele Gaspar dos Santos

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: azevb2408@gmail.com

INTRODUÇÃO: O parto normal trata-se de um processo de nascimento, relacionado a um evento natural, sem intervenções clínicas externas, caracterizando um momento íntimo e individualizado entre o binômio mãe-bebê. Em busca da redução de intercorrências e da humanização assistencial, há a necessidade da introdução de práticas não invasivas, principalmente no manejo da dor, visando reduzir os efeitos da medicalização no momento da parturição. A assistência da enfermagem obstétrica é demonstrada em diversos estudos e é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma assistência humanizada, baseada em um cuidado que possibilita diversos benefícios maternos e neonatais. Dessa forma, algumas tecnologias de cuidado foram apresentadas a fim de proporcionar conforto e acolhimento no processo de parturição e nascimento. **OBJETIVOS:** Evidenciar as práticas não farmacológicas na assistência de enfermagem ao parto normal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados, Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e PubMed, por meio dos Descritores em Ciências Saúde (DeCS): “Parto normal”; “Assistência” e “Enfermagem”, ligados aos operadores booleanos pelo “and”. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra, online, no idioma português que abordassem a temática, publicados entre 2011 a 2021. E como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, totalizando 4 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se que assistência humanizada prestada pela enfermagem instituiu novas práticas para o bem-estar e protagonismo da mulher visando reduzir procedimentos desnecessários e gerando uma autonomia caracterizada pelo direito de escolha nos mínimos detalhes, como a posição adequada, a utilização de hidroterapia em banheiras ou chuveiros; a realização de massagens, óleos essenciais, rebozo, estímulo à deambulação, técnicas de descontração e relaxamento, a fim de reduzir a atenção interligada as dores das contrações, demonstrando respeito e apoio. A enfermeira atua, em especial, como facilitadora do processo promovendo conforto, segurança e acolhimento, prestando toda a assistência necessária, comportando-se principalmente como espectadora, conferindo protagonismo à genitora. É indispensável que haja uma comunicação eficaz entre a enfermeira e a parturiente, informando sobre todos procedimentos que serão feitos em seu corpo durante o trabalho de parto, possibilitando a essa mulher liberdade e autonomia para opinar no seu processo de parturição. **CONCLUSÃO:** Em suma, o acolhimento holístico e humanizado da enfermeira durante a assistência ao parto, viabiliza um maior apoio a gestante, principalmente no que tange ao aspecto psicológico ao respeitar as necessidades e particularidades da mesma, causando uma redução no número de intervenções desnecessárias e favorecendo um trabalho de parto natural benéfico para o binômio mãe e filho. Desta forma, faz-se necessário o incentivo à utilização efetiva de políticas públicas de humanização, além do estímulo para presença de enfermeiras obstetras durante o trabalho de parto e nascimento.

Palavras-chave: Parto normal; Assistência; Enfermagem.



O USO DA MUSICOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE UM CSF NO MUNICÍPIO DE SOBRAL –CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Yaranara Linhares Aragão
1 Karine da Silva Oliveira
2 Liduina Joyce Prado Linhares
3 Mayara Kerly Coelho Ponte
4 Raquel Leite Vasconcelos
5 Yanamara Linhares Aragão
1 Heliandra Linhares Aragão

1 Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará, Brasil; 3 Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luiz, Maranhão, Brasil; 4 Faculdade Ítalo Brasileira, Sobral, Ceará, Brasil; 5 Centro Universitario INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: yaranaralinhaires@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento do envelhecimento populacional é um fenômeno que vem sendo observado em escala mundial, sendo esse crescimento constante e acompanhado de mudanças sociais, e bem como o aumento das doenças crônicas dentre elas a depressão que vem interferindo negativamente a qualidade de vida dos idosos (VALADARÊS, 2019). A musicoterapia é uma terapêutica considerada uma abordagem não farmacológica e ansiolítica barata, segura e eficaz devido aos seus efeitos na percepção da dor e ansiedade (ORAK, 2020). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência das práticas integrativas como estratégias de promoção da saúde no grupo de convivência do CSF Junco, no município de Sobral- CE. **METODOLOGIA:** O estudo apresentado é descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um grupo do CSF na atenção primária. Os encontros do grupo se dão no período vespertino às segundas-feiras acontecendo diversas temáticas abordadas semanalmente como, Educação em saúde, Prática expressivas e comunicativas, Terapias manuais e datas comemorativas. As avaliações dos encontros acontecem após cada momento. Os dados foram analisados a luz de um referencial teórico de acordo com o tema deste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades desenvolvidas no grupo visam a diminuição de estresse, coordenação motora, socialização, saúde mental, autoestima, entre outras. A musicoterapia vem no decorrer dos últimos anos se apresentando como um campo de pesquisa altamente promissor para a área da saúde, pois suas inúmeras teorias, tem orientado práticas com resultados promissores no tratamento de patologias que afetam a capacidade física, cognitiva ou subjetiva das pessoas, como é o caso de alguns distúrbios neurodegenerativos (BARBOSA, 2017). Facilitado por profissionais da saúde interligando e estimulando a realização de atividades intergrupos com outros serviços da rede de atenção à saúde. Como momento realizado com o grupo de música do CAPS AD em um momento comemorativo onde a escolha do repertório evocava lembranças, propiciando relaxamento e expressões positivas dentre os participantes. O grupo tem como cuidadores profissionais da equipe mínima (ACS) e apoiados pelo NASF, que trabalham conforme planejamento mensal, com recursos custeados por estes profissionais e buscando parcerias com setor privado para fortalecer as atividades. Vale ressaltar, que se faz relevante a participação ativa da equipe mínima (nível superior) e a compreensão do grupo como estratégia potente de cuidado encaminhando pacientes com perfil, assim como material pedagógico e didático para manter o grupo. **CONCLUSÃO:** A realização de práticas integrativas e complementares como a musicoterapia contribuem para prevenir e cuidado ao adoecimento da população, buscando através de tecnologias leves a humanização do cuidado e a melhoria do fortalecimento de vínculos com a comunidade, com o CSF e com a família. Reconhecendo o cuidado em grupo como forma de troca de saberes em um espaço dialógico, linear e construtivo.

Palavras-chave: Musicoterapia; Terapias Complementares; Política de saúde.

OFICINA DE AUTO AURICULOTERAPIA DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Ana Beatriz Castro Gonçalves
1 Ana Laura Gomes de Moura
1 Layanne da Silva Carvalho
1 Lorraine Pereira Nobre
1 Mariana Lôbo Moreira
1 Paloma Gomes de Melo Bezerra
1 Josenaide Engracia dos Santos

1 Universidade de Brasília (UnB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Área temática: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ana.bia2210@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de Covid-19 tem apresentado grande impacto na saúde da população, estando associada a estresse, sentimento de frustração e perdas, o que pode gerar sofrimentos psíquicos, como ansiedade e depressão, podendo estar acompanhadas de sintomas psicossomáticos. A auriculoterapia é uma prática integrativa e complementar de fácil aplicação que consiste no estímulo mecânico de pontos anatômicos específicos, promovendo analgesia e auxiliando no manejo de sintomas físicos e psicológicos, com redução de estresse e ansiedade, podendo levar a uma melhor qualidade de vida, tendo grande aplicabilidade no contexto pandêmico. Considerando a necessidade de informar o público acadêmico, a Liga Acadêmica da Saúde da Família e Comunidade da Universidade de Brasília (LASFAC-UnB) desenvolveu um projeto abrangendo temáticas diversas e trazendo discussões pertinentes, por meio de plataformas digitais, com o intuito de estabelecer uma relação entre a comunidade e as práticas em saúde, e visando promover estratégias de autocuidado e bem-estar para a população. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo descrever o processo de desenvolvimento de uma ação para promoção de autocuidado ao público universitário, demonstrando também as percepções dos participantes da atividade sobre seu impacto. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a construção da atividade intitulada “Oficina de Auto Auriculoterapia”, inserida no projeto “LASFAC na Promoção a Saúde da Universidade de Brasília em tempos de COVID-19”, e executada por ligantes extensionistas. O projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 33501520.6.0000.5540. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi proposta uma palestra com autoaplicação de técnicas de auriculoterapia, orientadas pela palestrante convidada de forma virtual e síncrona. A palestrante realizou uma apresentação abordando a definição de Auriculoterapia, o histórico da prática, abarcando as diferentes escolas e as principais características, assim como os nomes de maior destaque dentro da área, exemplificou os principais tratamentos, e suas respectivas contraindicações. Ao iniciar a anatomia da orelha, disponibilizou um mapa com os principais pontos, dando destaque aos seguintes: shen-men, localizado na fossa triangular, usado principalmente para alívio do estresse e ansiedade; simpático, localizado na parte interna da hélice, utilizado para alívio da ansiedade; subcortex, localizado na região anti-tragus, auxilia na concentração e alívio da dor de cabeça; útero, localizado na fossa triangular, alívio de cólica no período menstrual; entre outros. Realizou uma pausa para esclarecimento dos questionamentos e finalizou com bônus, abordando pontos de acupuntura, chás e aromaterapia, seus principais usos e benefícios. A percepção dos participantes foi avaliada por meio de questionário aplicado ao fim da atividade. Foi relatada melhora de sintomas como cólica, ansiedade e cefaléia após o uso da técnica, e que fariam uso das técnicas novamente. **CONCLUSÃO:** A atividade alcançou efeitos positivos pelas respostas do formulário aplicado. A auriculoterapia possui extensa aplicabilidade, e sua prática deve ser difundida para que mais pessoas possam acessá-la, tendo em vista seus benefícios terapêuticos, que podem complementar tratamentos convencionais e auxiliar no manejo de sintomas decorrentes do período pandêmico.

Palavras-chave: Auriculoterapia; COVID-19; Terapias complementares.

USO DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, NO MÉTODO TACAI, PARA TRATAMENTO DE PACIENTES COM DISFUNÇÕES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

1 Lohana Maylane Aquino Correia de Lima
1 Camilla Siqueira de Aguiar
1 Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo
2 José Leonardo de Paiva e Souza
3 Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro
1 Zélia de Albuquerque Seixas
1 Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil; 2 Faculdade de Medicina de Olinda (FMO). Olinda, Pernambuco, Brasil; 3 Universidade Aberta do Terapeuta. Camaragibe, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lohanawatson@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A disfunção temporomandibular (DTM) é uma síndrome associada a disfunções e anormalidades dos músculos da mastigação, articulação temporomandibular e estruturas associadas com a cabeça e cervical. Esta disfunção é uma das principais causas de dor orofacial, de causa não dentária. **OBJETIVO:** Relatar a experiência no projeto de extensão que visa aliar os tratamentos para dores nas articulações temporomandibulares e as práticas integrativas e complementares. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo sobre a experiência e relevância no projeto de extensão realizado entre os anos de 2017 e 2021 na cidade de Venturosa, Pernambuco, Brasil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, já atua há aproximadamente duas décadas no que se refere a prevenção, diagnóstico, tratamento e controle a pacientes, na sua maioria carentes e principalmente do estado de Pernambuco e a disfunção da articulação temporomandibular, é a patologia mais frequente entre os pacientes atendidos. Sintomas como enxaquecas, dores e zumbidos nos ouvidos, limitação da abertura bucal, luxação da articulação, entre outros, são frequentes nesses pacientes que em consequência alteram a sua qualidade de vida, relatando dificuldades para exercer funções do cotidiano como trabalhar, dormir, mastigar, falar entre outros. Considerando a necessidade do serviço e aspirando um melhor resultado, menos invasivo e a curto prazo, esse projeto visa associar os tratamentos convencionas com as técnicas da Medicina Tradicional Chinesa no protocolo do método TACAI. Com o enfoque em DTM, os atendimentos ocorrem através da aplicação da terapêutica por profissionais qualificados e observação do manejo por parte da equipe de extensão com o principal objetivo sendo de fornecer um tratamento, para os pacientes que apresentam disfunções da articulação temporomandibular, multidisciplinar que une a Cirurgia Buco Maxilo Facial com as técnicas da Medicina Tradicional Chinesa, além de fornecer aos alunos do projeto a vivência da aplicação da Medicina Tradicional Chinesa nos tratamentos das disfunções da articulação temporomandibular. O projeto de extensão acontece 01 (uma) vez na semana totalizando 4 encontros mensais. As atividades são realizadas nas quartas-feiras a partir das 16:00 horas até às 20:00, totalizando 04 (quatro) horas semanais. O público-alvo está relacionado com os pacientes que são usuários do Serviço. A relação ensino, pesquisa e extensão desse projeto se caracteriza pela presença dos acadêmicos, que são de grande valia para o ensino e prática supervisionada pelo docente, oferecendo ao aluno um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área. **CONCLUSÃO:** Observa-se com esse projeto de extensão que a inclusão do uso da Medicina Tradicional Chinesa no manejo terapêutico das disfunções da articulação temporomandibular e a possibilidade de vivência pelos estagiários do serviço a sequência completa do início ao final das necessidades interventivas no processo ensino/aprendizagem das técnicas utilizadas.

Palavras-chave: Medicina Tradicional Chinesa; Odontologia; Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular.

EFEITO DO PILATES SOLO COMO PRÁTICA PROMOTORA DE SAÚDE NO TRATAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

1 Raquel Leite Vasconcelos
2 Mayara Kerly Coelho Ponte
3 Yaranara Linhares Aragão
3 Karine da Silva Oliveira
4 Liduina Joyce Prado Linhares
5 Rita Wigna de Souza Silva
6 Fernanda Maria Magalhães Silveira

1 Faculdade Ítalo Brasileiro (FIB). Santo Amaro, São Paulo, Brasil; 2 Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luis, Maranhão, Brasil; 3 Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil; 4 Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Fortaleza, Ceará, Brasil; 5 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil; 6 Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX). Curitiba, Paraná, Brasil.

Área temática: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: raquelleitefisisio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) é caracterizada por uma lenta perda, progressiva e irreversível da função renal, ocasionando alterações físicas que podem delimitar as atividades de vida diária do portador. O modelo de terapia mais utilizado é a Hemodiálise (HD), porém não substitui totalmente a função renal. Essa modalidade apresenta grande risco de desenvolvimento de disfunções, fadiga, câimbras e intolerância ao exercício. Devido essas alterações, têm sido oferecidas outras terapias com exercício físico que não só objetivam o tratamento dos sinais e sintomas clínicos da doença, mas também de seus resultados na função e qualidade de vida. Estudos indicam que um programa de exercícios físicos durante a diálise promove melhora da capacidade funcional, da força e resistência muscular, da função cardíaca e conseqüentemente, da qualidade de vida sendo uma forma eficiente de dar motivação aos pacientes em um ambiente estruturado e monótono. Os exercícios de solo são os mais tradicionais, onde os músculos abdominais são os mais solicitados, podendo ser realizados com auxílio de acessórios que desafiam o indivíduo a desenvolver força, flexibilidade e capacidade proprioceptiva. **OBJETIVO:** Analisar como a prática do pilates solo repercute na qualidade de vida dos indivíduos com doença renal crônica. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão de literatura, no período de 2016 a 2021. Os dados foram coletados das bases de dados SciElo, PEDro, Medline e LILACS, utilizando os descritores: pilates, doença renal, reabilitação. Foram incluídos, artigos que abordaram a atuação do pilates solo na doença renal crônica e excluídos artigos que não contemplassem a temática. A busca originou 40 artigos, que observados os critérios de inclusão e exclusão, resultou em dez artigos completos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo Ávila (2004), os exercícios do método pilates não são aeróbicos, mas promovem um aumento da resistência física e mental, pois é considerado um programa de condicionamento físico, podendo ser realizados na posição deitada, sentada ou em pé. Os exercícios do método pilates estimulam a circulação, melhoram a flexibilidade, o alongamento, condicionamento físico e o alinhamento postural, bem como a coordenação motora e consciência corporal, atuando na prevenção de lesões e proporcionando alívio de dores crônicas. Os exercícios de solo apresentam um grande desafio para o corpo, pois não existe auxílio de dispositivos mecânicos, sendo realizados somente com o próprio corpo, podendo utilizar diversos acessórios como bolas, discos de equilíbrio, rolos sólidos e faixas elásticas. **CONCLUSÃO:** Diante dos diversos estudos pode-se concluir que o pilates solo traz grandes benefícios pros pacientes renais crônicos atuando diretamente na melhora da funcionalidade muscular e da qualidade de vida. Percebe-se também que existe uma variedade em relação aos protocolos utilizados, a duração e intensidade do tratamento, o que deixa claro que esses parâmetros devem ser utilizados de acordo com cada paciente, levando em conta a sua característica física e sua história clínica. Embora os estudos observados sobre esse tema sejam ainda insuficientes, observam-se a evolução positiva do quadro clínico e a necessidade de um maior estudo sobre a patologia.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Exercício Físico; Pilates Solo.

INFLUÊNCIA DA DANÇA NA AUTOESTIMA E ANSIEDADE DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1,2 Davi Santana Sousa
1 Jessica Santa Brígida da Silva
1 Rianny Deborah Souza dos Santos
1 Aida Carla Santana de Melo Costa

1 Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju, Sergipe, Brasil; 2 Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP). Aracaju, Sergipe, Brasil.

Área temática: Práticas integrativas e complementares

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: davi.santana.sousa@hotmail.com

Introdução: A COVID-19 constitui uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars-CoV-2), a qual foi identificada em dezembro de 2019, após surto de pneumonia de causa desconhecida, em Wuhan, na China. Destarte, a dança de cada indivíduo é diferente, não obstante, nem por isso deixa de ser tecnicamente qualificada. A dança-teatro expande expectativas e padrões de qualquer tipo, transformando pré-conceitos e definições a priori. Na dança-teatro, busca-se sempre redefinir o belo através da transformação em movimento. Como dizia Irmgard Bartenieff (Alemanha 1900 – USA 1982), discípula de Rudolf Laban (Bratislava 1879 – Inglaterra 1958), criador da dança-teatro: “A mudança está aqui para ficar”, o que corrobora o fato de o ser humano estar em constante variável, lidando com a mudança na estabilidade, e vice-versa. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi observar a influência da dança na autoestima e ansiedade de estudantes do curso de Fisioterapia durante o período de pandemia COVID-19 em um relato de caso, por meio da técnica de um protocolo de dançaterapia, que se dá pelo uso de recursos básicos dos conceitos baseados nos métodos de Bartenieff, Feldenkrais e Laban, bem como nas técnicas de Dança Contemporânea de Isadora Duncan durante a intervenção. **Descrição de Experiência:** Participaram do estudo 22 estudantes do nono período (ciclo de Estágios Supervisionados) da Universidade Tiradentes (UNIT/SE) que estão executando atendimento fisioterapêutico na Clínica Escola Ninota Garcia durante o período pandêmico. A pesquisa foi realizada mediante a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes (CAAE: 40788720.7.0000.5371), com esclarecimento e assinatura do TCLE por todos os participantes. Para aplicação dos métodos, foram divididos dois momentos da terapêutica. Para o primeiro momento, foram selecionadas músicas aleatórias, no dia da aplicação, e realizadas técnicas de consciência corporal, a partir de comandos que direcionavam os participantes para técnicas de dança espontânea, como, por exemplo, era solicitado que ao ouvir a música, os participantes dançassem somente com os braços, como se o restante do corpo não existisse mais. No segundo momento, as músicas eram pré-selecionadas, e a partir de uma coreografia previamente criada, eram repassados os movimentos para que os mesmos fossem replicados e repetidos durante algumas sequências de vezes. **Resultados e Discussão:** Após as práticas, eram solicitados aos alunos comentários a respeito do que foi executado após o primeiro e o segundo momento. As perguntas realizadas normalmente eram: “O que você sentiu após a atividade?”; “Durante a execução, você lembrou ou esteve com pensamento sobre alguma responsabilidade ou problema do seu dia a dia?”; e “Qual relação entre a primeira atividade (do primeiro momento) e a segunda atividade (do segundo momento)?”. **Conclusão:** Ao praticar as atividades do protocolo de dançaterapia, tornou-se notório que tal experiência possibilitou aos acadêmicos desenvolverem reflexões sobre a realidade do seu próprio corpo, bem como a importância da mesma para identificar limites positivos para semelhante propósito. Percebe-se ainda que, em diversos momentos, os participantes relataram estar distantes dos seus problemas, das suas preocupações e aflições, bem como indicaram que a ansiedade havia amenizado.

Palavras-chave: Ansiedade; Dança; Fisioterapia.





**EIXO TEMÁTICO:
PROMOÇÃO DA SAÚDE**

RELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E AS DOENÇAS CRÔNICAS

1 Luiz César Lima Junior
2 Nayane Nazareth Ferreira Lima

1 Universidade Tiradentes (UNIT). Aracaju, Sergipe, Brasil; 2 Universidade Federal de Sergipe (UFS). Aracaju, Sergipe, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: llima1305@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O termo qualidade de vida vem sendo muito discutido nos dias de hoje, devido ao aumento da expectativa de vida e a busca constante por uma vivência de mais qualidade. Ao falar qualidade de vida, engloba-se os hábitos diários, que podem ser prejudiciais à saúde, como o sedentarismo, uso nocivo de álcool, tabagismo, alimentação inadequada e estresse, que são considerados fatores de risco que diminuem a qualidade de vida, estando associados às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Tais doenças geralmente se prolongam ao longo do tempo, em geral não se resolvem espontaneamente e raramente têm cura, alterando completamente a vida diária do indivíduo. **OBJETIVO:** Apresentar as possíveis relações entre a qualidade de vida com o surgimento de doenças crônicas e a adesão ao tratamento. **METODOLOGIA** Foi realizado o levantamento bibliográfico de artigos quanto ao tema das doenças crônicas não transmissíveis, a qualidade de vida e hábitos diários. Foram utilizadas as bases de dados de pesquisa do Google Acadêmico, Medline, Bvs, Lilacs, Scielo, Pubmed, dentre outros, utilizando como descritores de busca as palavras chaves: qualidade de vida, qualidade de vida e saúde, hábitos diários da população brasileira, doenças crônicas não transmissíveis, fatores que interferem na adesão ao tratamento. Priorizando publicações em português, entre os anos 2010 e 2018, sendo artigos que estabeleçam análises sobre a população brasileira. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise de 34 artigos, foi possível observar a influência da qualidade de vida dos brasileiros no desenvolvimento de doenças crônicas, uma vez que está relacionada aos comportamentos e hábitos dos indivíduos, podendo ser prejudiciais à saúde. Estes fatores de risco, muitos presentes na população brasileira, podem causar riscos intermediários como aumento da pressão arterial, alto nível de glicose, alta concentração de lipídios e sobrepeso. O estresse e a depressão são outros fatores de riscos, uma vez que podem causar uma desregulação do sistema biológico, aumentando o risco do desenvolvimento de doenças como diabetes, hipertensão, vários tipos de câncer, dentre outros. Por sua vez, o desenvolvimento de doenças crônicas causa diversos impactos na QV do indivíduo, como na sua capacidade física, mental e na sua independência. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o baixo nível de qualidade de vida predispõe ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Com o seu diagnóstico ocorre uma piora, maior ou menor, na QV, conforme a estrutura psicológica do indivíduo que também influi na adesão ao tratamento, responsável por uma possível melhora significativa na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Doenças crônicas, Saúde



ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL SOB A PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA : UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL NA ESCOLA

1 Mirilly de Souza Ferreira
1 Antônio Renan Santana
1 Antônio Breno Gomes de Negreiros
1 Esthela Sá Cunha
1 Yorrana Ferreira Tomaz de Lima
2 Maria Gleiciane Nascimento Moura
3 André Sousa Rocha

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Faculdade Ateneu (FATE). Fortaleza, Ceará, Brasil;
3 Universidade São Francisco (USF). Campinas, São Paulo, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mirillydesouzaf@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: A Orientação Profissional é um campo que congrega aspectos referentes ao trabalho, a saúde e a educação, na integração com os três grandes domínios da Psicologia, a) Psicologia do Trabalho: vinculado a seleção de pessoal, cujas intervenções centram-se na modalidade psicométrica, b) Psicologia Educacional/Escolar: centrando-se na passagem de um ciclo educativo a outro, c) Clínica com o aconselhamento psicológico focalizando as crises evolutivas no ciclo do desenvolvimento. A relevância do aprofundamento na abordagem sócio-histórica se congrega em sua complexidade em ação psicológica e como teoria crítica envolta nesse processo social complexo, dinâmico e dialético, que pressupõe a relação de determinação entre a materialidade e a consciência do sujeito. **OBJETIVO:** Apresentar as contribuições da abordagem sócio-histórica na Orientação Profissional, com vistas à promoção da saúde mental na Escola. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada é de caráter bibliográfico, que pode ser classificada como explicativa quanto aos seus objetivos. Usamos como fonte de pesquisas, livros, artigos, dissertações disponíveis no Scielo e Google acadêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A orientação profissional nos princípios da abordagem Sócio-histórica tem uma visão desnaturalizante do adolescente e do homem em geral. Com intervenções que possibilitem aos sujeitos se aproximarem, por meio de informações e reflexão, das determinações da sua escolha a fim de que se reconheça como ser histórico, singular e social ao mesmo tempo. Quanto mais o jovem tem acesso às determinações de sua escolha, maior será sua capacidade de atuação em seu mundo social. Um dos grandes desafios da O. P. é conseguir preparar o adolescente para a atuação no mundo do trabalho e não limitar a formação do sujeito a um mero processo de adaptação ao mercado de trabalho, a lógica do capital, essa limitação seria abdicar da luta pela superação da sociedade capitalista, da divisão social do trabalho e da alienação. O Orientador desenvolverá os conceitos científicos a respeito do que é o trabalho resgatando seu significado coletivo/social e sentido/pessoal. Trazendo discussões que envolvam as transformações no mundo do trabalho e sua influência na subjetividade, problematizando as exigências do mercado de trabalho na contemporaneidade. Ampliando o conceito de trabalho para além do imediato e cotidiano vinculado a "emprego" e "salário" resgatando o significado histórico como atividade que promove a humanização. Na atuação com adolescentes destaca-se a importância de intervenções grupais por meio de dinâmicas, debates, rodas de conversa, diálogos por meio de recursos artísticos, etc. O grupo é importante para que os jovens não se sintam sós na caminhada, nele se compartilha sentimentos, angústias, problemas, vivências semelhantes entre eles, apoio mútuo e também alegrias. **CONCLUSÃO:** O Serviço de Orientação Profissional na Escola está numa interface entre a Psicologia educacional e da saúde, integrando também uma estratégia de promoção à saúde mental, mediante o processo onde a busca é colaborar na formação de um pensamento crítico do Adolescente, que tenha como resultado a aquisição de práticas que visem promover, manter e recuperar a própria Saúde. Trata-se de uma prática promotora de tomada de consciência e desenvolvimento.

Palavras-chave: Orientação Profissional; Psicologia Escolar; Sócio-Histórica; Adolescência.

AS REDES DE COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO COM IDOSOS EM ISOLAMENTO SOCIAL

1 Luiz Wesceley Fontenele Moura
1 Antônio Renan Santana
2 Mirilly de Sousa Ferreira
3 André Sousa Rocha

1 Faculdade Ieducare. Tianguá, Ceará, Brasil; 2 Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil; 3 Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luizwesceley@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da *Coronavirus Disease* amplamente conhecida no senso comum como covid-19 registrou os primeiros casos em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. No Brasil, conhecem-se as primeiras notificações em fevereiro de 2020 e logo estratégias de distanciamento e isolamento social foram planejadas e implementadas como formas de enfrentar e combater a disseminação dos vírus. Devido ao seu grande poder de transmissão, uma atenção especial foi voltada a população idosa e pessoas de risco, ou seja, àquelas com comorbidades (e.g. diabetes, hipertensão e problemas respiratórios). Além disso, o distanciamento obrigatório fez com que as pessoas idosas ficassem distantes de seus familiares, impossibilitando a proximidade do contato e afeto. Assim sendo, as redes de comunicação, sobretudo, às virtuais (e.g. smartphones e mídias sociais) e os aplicativos derivados dela (e.g. *WhatsApp, Instagram e Skype*) foram facilitadores desse contato. **OBJETIVO:** Dado o exposto, o objetivo do presente resumo foi relatar a experiência de um cuidador informal que prestava cuidados a uma pessoa idosa em isolamento social. Para tanto, os acompanhamentos foram realizados desde o início da pandemia aos dias atuais. Como estratégia observacional, utilizou-se um diário para anotações nos momentos em que a idosa se comunicava com seus familiares por meio de vídeo-chamada pelos aplicativos já expostos. A duração, em média, das chamadas era de 30 minutos e aconteciam duas vezes por semana. Ressalta-se que, este relato serviu para compor a nota de uma disciplina intitulada Desenvolvimento do Adulto e a Terceira Idade do curso de Psicologia. Enfatiza-se que, a observação foi feita pelo autor deste relato que reside junto a idosa ao passo que era um dos cuidadores. **RESULTADOS:** Percebeu-se que o comportamento da idosa nos dias em que se comunicava com seus familiares era diferente dos demais. Além disso, nitidamente, observou-se que os níveis de stress e ansiedade atenuavam após as vídeo-chamadas. Em contraponto, o comportamento após dias sem comunicação com entes queridos fazia com que a idosa expressasse sinais de saudade, por meio de relatos, da repetição da palavra e de lembranças do passado, às vezes chegando ao ponto de solicitar para que não fosse esquecida. **CONCLUSÃO:** Com isso, acredita-se que as mídias sociais são uma ferramenta importante para equilibrar a saúde mental de pessoas idosas, uma vez que permite a aproximação em tempos em que a distância é sinônimo de proteção e cuidado.

Palavras-chave: Pandemia; Cuidador Informal; Saúde Mental; População Idosa.



“SAÚDE É COISA DE HOMEM SIM”: EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EDUCATIVA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

1 Maria Luiza Lima Costa
1 Teodoro Marcelino da Silva
1 Matheus Cesar Souza
1 Isadora Gonçalves de Oliveira
2 Maria Alanna Carvalho Lima
1 Byanca Teixeira Martins
3 Rosely Leyliane dos Santos

1 Universidade Regional do Cariri (URCA) Unidade Descentralizada de Iguatu. Ceará, Iguatu, Brasil; 2 Universidade Vale do Salgado (UNIVS). Ceará, Icó, Brasil; 3 Universidade Regional do Cariri (URCA). Ceará, Crato, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luizacavalcante7@gmail.com

INTRODUÇÃO: O público masculino constitui uma população de difícil acesso aos serviços de saúde, em virtude de rejeitarem as possibilidades de adoecimento, acreditarem que são invulneráveis, bem como demonstrarem dificuldades no reconhecimento de suas necessidades de saúde. Estima-se que este público vivem, em média, sete anos a menos do que a população feminina, sendo o público mais vulnerável as doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, neoplasias malignas e demais doenças crônicas. Nesse sentido, é essencial o desenvolvimento de ações educativas em saúde que busquem visibilizar à saúde do homem nos serviços de saúde e capacitar os profissionais de saúde a desenvolver estratégias educativas e de captação precoce. **OBJETIVO:** Relatar experiência de atividade educativa com agentes comunitários de saúde sobre a saúde do homem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência acerca de uma atividade educativa em saúde desenvolvida por um acadêmico de enfermagem de uma Universidade Pública da Região Centro-Sul do Ceará, sobre a saúde do homem. Ação aconteceu no dia 13 de Janeiro de 2020 no turno matutino em uma Unidade Básica de Saúde da zona urbana do município de Iguatu-CE. A ação teve duração de uma hora e quinze minutos. Participaram da ação nove agentes comunitários de saúde e dois usuários dos serviços de saúde. Utilizou-se uma dinâmica através de balões contendo perguntas relacionadas a temática. Diante da leitura das perguntas realizavam-se explicações. Os dados obtidos foram analisados de forma interpretativa e descritiva e discutidos à luz da literatura científica pertinente a temática em estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se inicialmente que todos os participantes participaram efetivamente da dinâmica e demonstraram que detinham conhecimentos prévios acerca do assunto. Verificou-se que os participantes reconheceram a importância da discussão e a necessidade de captar este público, uma vez que as estatísticas de morbimortalidade são elevadas. Este momento oportunizou aos participantes, a potencialização dos conhecimentos e sensibilização sobre a sua atuação, uma vez que são fundamentais para estimularem o envolvimento da população masculina nos serviços de saúde. Isso vai de encontro com outros estudos, uma vez que ressaltam a necessidade de desenvolver estratégias que visem captar os homens para os serviços de saúde, especialmente para os serviços da Atenção Primária à Saúde. Durante a explanação do assunto, levantou-se questionamentos sobre o guia do pré-natal do parceiro, para os profissionais de saúde, em que os participantes ressaltaram que é um instrumento fundamental, pois eles o utilizam para desenvolver estratégias e incentivar o parceiro/pai a participar das consultas de pré-natal; e assim, poderem cuidar de si próprio. Desta forma, a ação foi fundamental pois além de sensibilizar o público-alvo, no facilitador foi possível ampliar os conhecimentos e desenvolver habilidades e competências para o futuro exercício profissional. **CONCLUSÃO:** Diante disso, a ação foi de suma importância pois além de ampliar os conhecimentos dos participantes sobre a temática e sensibilizar a desenvolverem estratégias educativas, ação contribuiu para construir um panorama mais promissor para saúde do homem.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde; Promoção da Saúde; Saúde do Homem.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Maria Luiza Lima Costa
1 Teodoro Marcelino da Silva
1 Mariana Andrade de Freitas
1 Isadora Gonçalves de Oliveira
1 Naiane da Silva Chagas
2 Maria Alanna Carvalho Lima
3 Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira

1 Universidade Regional do Cariri (URCA) Unidade Descentralizada de Iguatu. Iguatu, Ceará, Brasil; 2 Universidade Vale do Salgado (UNIVS). Icó, Ceará, Brasil; 3 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Ceará, Fortaleza, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luizacavalcante7@gmail.com

INTRODUÇÃO: A estratégia do Pré-Natal do Parceiro constitui uma das principais portas de entrada aos serviços de saúde ofertados pela Atenção Primária à Saúde ao público masculino, objetivando contextualizar a importância do envolvimento consciente e ativo dos homens/pais durante o ciclo gravídico-puerperal, bem como a necessidade do público masculino adotar estilos de vida saudáveis e realizarem consultas médicas periódicas e os exames preventivos. Assim, destaca-se a importância em desenvolver atividades educativas acerca desse assunto, objetivando a promoção à saúde, integralidade da atenção à saúde e fortalecimento dos vínculos afetivos entre o trinômio mãe-pai-filho. **OBJETIVO:** Relatar experiência de atividade educativa em saúde sobre a importância da participação paterna na assistência pré-natal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência acerca de atividade educativa em saúde sobre a importância da participação paterna no cuidado pré-natal. Ação educativa aconteceu no dia 13 de Fevereiro de 2020 durante o turno matutino em uma unidade básica de saúde do município de Iguatu-CE. A ação teve duração de uma hora e trinta minutos. Participaram da ação um acadêmico do curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública, este intitulado o facilitador; três gestantes primíparas e uma enfermeira, salienta-se que esta última participou como ouvinte. Utilizou-se como ferramenta de ensino, uma dinâmica educativa, onde utilizou-se três balões personalizados contendo as seguintes perguntas: “O que é Pré-Natal do Parceiro?”; “Conhecem a Lei do Acompanhante?” e a “Importância do Envolvimento Paterno no Pré-natal?”. Após os participantes estourar um dos balões realizava-se as explicações acerca da pergunta. Os resultados foram analisados de forma interpretativa e descritiva e discutidos à luz da literatura científica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Obteve-se participação ativa dos participantes durante a operacionalização da dinâmica educativa, onde observou-se que a ação despertou o interesse pelo assunto. Evidenciou-se inicialmente um déficit e/ou desconhecimento por parte das gestantes acerca das temáticas propostas mediante a análise dos depoimentos verbalizados. Contudo, ao longo da ação, este cenário foi se revertendo, pois, as participantes demonstraram cada vez mais interesse, ficando atentas a todas as explicações. A ação propiciou um espaço propício para que as participantes pudessem expressar seus desejos, ampliar seus conhecimentos e esclarecer suas dúvidas. Ao final da ação percebeu-se mediante análise das falas das participantes que torna-se necessária a presença do pai nas consultas de pré-natal por trazer benefícios ao trinômio. No facilitador, a ação proporcionou apreço e identificação profissional com assistência pré-natal. **CONCLUSÃO:** É perceptível que a atividade educativa em saúde realizada foi bastante valorosa, pois tem potencial para modificar o atual cenário que permeia à saúde sexual e reprodutiva do homem, já que foi possível debater com as participantes acerca da importância do envolvimento do parceiro no pré-natal. Assim, ressalta-se a importância de se desenvolver ações educativas em saúde com este público com vista a integralidade da atenção à saúde.

Palavras-chave: Comportamento Paterno; Cuidado Pré-natal; Gestantes; Promoção da Saúde.

A PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE MAMA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Pamela Farias Santos
1 Solino Ansberto Coutinho Júnior
2 Hugo Vinicius Rodrigues da Silva
3 Arielly Rosa Dantas Furtado
4 Ana Luisa Lemos Bezerra
5 Danielly dos Santos Ferreira Costa
6 Ana Cristina Costa Góes

1 Faculdade Cosmopolita. Belém, Pará, Brasil; 2 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil; 3 Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Belém, Pará, Brasil; 4 Enfermeira formada pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil; 5 Enfermeira formada pela Faculdade Cosmopolita. Belém, Pará, Brasil; 6 Enfermeira formada pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fariaspamela509@gmail.com

INTRODUÇÃO: No início de 2020 a organização mundial da saúde (OMS) declarou o período pandêmico pelo novo coronavírus, SARS-COV-2, agente etiológico da Covid-19, o qual tem se propagado pelo mundo. Diante disso, faz-se necessário refletir sobre os cuidados prestados para as usuárias dentro das unidades básicas de saúde (UBS) e a importância da atuação das enfermeiras a fim de superar esses desafios que perpassam esse contexto. Desta forma, a assistência voltada à saúde da mulher deve ser feita de forma integral, universal e equânime de acordo com os princípios do sistema único de saúde (SUS), sendo necessário seu reconhecimento como indicador de saúde, sabendo que a Atenção Básica é considerada uma peça fundamental para o funcionamento dos serviços prestados para a população. Atualmente, um dos agravos à saúde da mulher em todo o mundo é o câncer de mama, sendo este o mais incidente na população feminina o que implica em cuidados preventivos e curativos. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo apresentar o relato de experiência sobre o uso de tecnologia educacional para a promoção de saúde da mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades de educação em saúde foram desenvolvidas em uma estratégia saúde da família, localizada em um bairro específico na cidade de Belém do Pará, na qual foram pautadas temáticas como: abordagem sobre o câncer de mama, a importância de realizar o Exame preventivo, os meios de prevenção sobre a patologia, além de esclarecer dúvidas relacionadas à prática realizada durante o procedimento. Tendo como proposta o fornecimento de informações e esclarecimentos, sobre o tema abordado. Primeiramente foi realizado o acolhimento das mulheres, cumprindo com o protocolo de distanciamento social, logo em seguida elas eram orientadas sobre a temática a qual estava sendo abordada na atividade. Diante disso, a busca pelo conhecimento para desenvolver tais ações educativas, a fim de contribuir para a melhoria da qualidade de vida das usuárias, além de promover uma construção de saberes entre a população e com isso manter o vínculo com as pacientes, é de suma importância para poder identificar os riscos pertinentes àquela comunidade. Tendo como principal mediador deste processo o profissional de enfermagem. **CONCLUSÃO:** A proposta de realizar as oficinas com a finalidade levar informações diante dessa temática contribuiu positivamente para a formação dos profissionais envolvidos e usuários fazendo desta prática uma atividade primordial para ampliar o fortalecimento do serviço prestado dentro das unidades básicas de saúde do município de Belém, facilitando a comunicação entre serviço e comunidade.

Palavras-chave: Covid-19; Saúde da Mulher; Enfermagem.



A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS

1 Amanda Ferreira Santiago Rodrigues

1 Centro Universitário UniAteneu (UniAteneu). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: enf.amandafs5@gmail.com

INTRODUÇÃO: Primeiros Socorros podem ser definidos como uma série de condutas a serem adotadas em situações de urgência e emergência. Tal conduta pode ser realizada em vítimas de qualquer faixa etária e executada por qualquer indivíduo, leigo ou treinado, a fim de prevenir o agravamento de lesões existentes e preservar a vida da vítima. Diante de uma situação de acidente escolar, o professor passa pelo estresse de ser ele o responsável pela criança ou adolescente naquele momento, tendo que prestar o primeiro atendimento e, quando necessário, encaminhá-lo ao serviço médico. Esse estresse pode ser ainda maior quando este não possui noções básicas sobre primeiros socorros, podendo acarretar em sérias complicações para a vítima. **OBJETIVO:** Mostrar a importância da implementação de programas de capacitação em primeiros socorros nas escolas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura e foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE (via PUBMED) e SCIELO, aplicando os seguintes descritores: Primeiros socorros, educação em saúde, prevenção de acidentes, ensino e urgência e emergência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados cinco artigos para esta revisão. A partir da leitura dos artigos percebeu-se que a maioria dos professores e demais funcionários demonstraram ser leigos em relação à conduta de primeiros socorros em casos de acidentes na escola. A literatura evidencia que os professores de educação física são os mais preparados para lidar com situações de acidentes escolares, pois estes possuem em sua grade curricular a disciplina de primeiros socorros, diferentemente das demais áreas de formação, onde não há obrigatoriedade dessa disciplina na ementa do curso. Ademais, ressaltam a importância da atuação dos profissionais da saúde no âmbito escolar, alegando que a enfermagem tem muito a contribuir no ensino da saúde neste meio, reforçando a necessidade do desenvolvimento de minicursos, palestras e/ou oficinas com esse tema. **CONCLUSÃO:** Ao final dessa pesquisa ficou claro que é de suma importância abordar a temática de primeiros socorros nas escolas, sendo essencial a elaboração de programas de orientação e treinamento dos profissionais do corpo escolar, bem como o estreitamento do vínculo entre instituições de ensino e unidades de atenção primária à saúde, na tentativa de prevenir agravos à saúde na ocorrência de acidentes no ambiente escolar.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Prevenção de Acidentes; Ensino; Urgência e Emergência.



A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

1 Leonardo da Silva Monteiro
1 Naiane da Silva Sousa

1 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leomonteiro123@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população, as doenças crônicas têm se configurado como a maior causa de mortalidade e incapacidade atualmente. O exercício físico, juntamente com a dieta e o tratamento farmacológico, tem sido considerado como uma das três principais abordagens no tratamento do diabetes melito (DM) e da hipertensão arterial sistêmica (HAS). A atividade física regular é recomendada para pacientes com DM e HAS, em razão de seus vários efeitos benéficos sobre o risco cardiovascular, controle metabólico e prevenção de possíveis complicações destas doenças. **OBJETIVO:** Relatar a experiência obtida a partir do acompanhamento com um grupo de idosos portadores de DM e HAS do Núcleo Ampliado da Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado com um grupo de idosos acometidos por doenças crônicas: DM e HAS. A atividade ocorreu no mês de novembro do ano de 2020 em um município do interior do Pará. E, efetuou-se por meio de uma ação promovida por um profissional de educação física e uma acadêmica de enfermagem, a partir de práticas corporais, com o intuito de melhorar a aptidão física dos idosos e esclarecer acerca da Mudança do Estilo de Vida (MEV), visando a promoção da saúde. O início da ação se deu com um breve acolhimento e apresentação pessoal, logo depois foi realizado alongamento seguido de aquecimento e exercícios de equilíbrio, força, agilidade, flexibilidade, ritmos, saltos e cardiorrespiratórios, como: corrida estacionária e polichinelo. Ademais, foi explanado a função de cada exercício e onde cada um atuava na melhora da qualidade de vida, como por exemplo o fortalecimento dos membros inferiores que aumenta o equilíbrio e auxilia na prevenção de quedas. Além disso, foi elucidado a importância da MEV como um dos principais tratamentos não farmacológico, pois o mesmo minimiza as consequências das doenças crônicas, trazendo múltiplos benefícios psicossociais por meio do exercício físico regular, auxiliando na redução do sedentarismo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação foi muito bem aceita pelo grupo, onde demonstraram interesse sendo participativos e firmando compromisso de não desistir da MEV. Embora as doenças crônicas tenham um caráter de permanência, nem todas são fatais ou desencadeadoras de maiores males quando devidamente controladas, logo, o entendimento da doença, de suas características e complicações e detecção precoce, reduz a velocidade de instalação das complicações secundárias à doença, melhorando o tratamento. **CONCLUSÃO:** Devido à elevada carga de morbimortalidade associada DM e HAS, a prevenção de suas complicações são hoje prioridade de saúde pública, tornando a abordagem da temática necessária para subsidiar a compreensão da comunidade sobre a sua condição e tentar minimizá-los. Sendo assim, a educação em saúde é uma valiosa alternativa para incentivar a promoção na saúde, pois permite ao usuário ampliar seus conhecimentos e decidir sobre seu próprio destino. Portanto, o exercício físico é fundamental para mudanças de hábitos e atitudes saudáveis para controle dos fatores de risco da HAS e DM.

Palavras-chave: Exercício Físico; Diabetes Mellitus; Hipertensão Arterial Sistêmica; Idosos.



PROCESSO DE ENFERMAGEM A UMA GESTANTE COM OLIGOIDRAMNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Gabriella Hellen Araújo de Oliveira
1 Nair Aires Santos
1 Jayne Pimenta Gomes
1 Valdilene de Jesus Campos Lemos
1 Josafá Barbosa Marins

1 Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Pinheiro, Maranhão, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabi.louredooliveira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O líquido amniótico é de extrema importância para o desenvolvimento fetal e tem principal função proteger o feto de traumatismos externos impedindo a compressão do cordão umbilical permitindo assim o desenvolvimento musculoesquelético e respiratório fetais. A Oligoidramnio é caracterizada pela acentuada redução do volume de líquido amniótico. Sua incidência varia de acordo com a população estudada e os critérios diagnósticos utilizados, sendo estimada sua prevalência em torno de 0,5 a 5%. Suas principais causas são: ruptura prematura das membranas (RPM), insuficiência placentária, anomalias congênitas, aneuploidias fetais e uso de medicações pela mãe durante a gravidez, hipoperfusão placentária. O conhecimento adequado dos mecanismos de regulação do volume do líquido amniótico permite melhor raciocínio clínico quando há desvios de volume, dando ênfase ao balanço de produção e seu consumo. **OBJETIVO:** Relatar a aplicação da assistência de enfermagem a uma paciente gestante com Oligoidramnio, baseado no processo de enfermagem de Wanda Horta, visando atendimento das necessidades humanas básicas. **METODOLOGIA:** Pesquisa do tipo relato de experiência realizada no Hospital Municipal Materno Infantil – HMMI, durante o período de internação obstétrica da gestante. O caso ocorreu durante período de estágios dos alunos, e o estudo não trouxe ônus algum à paciente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos dados colhidos, anamnese, exame físico, evoluções e prontuários, identificamos os seguintes problemas de enfermagem: Risco para lesão fetal e materna (hipertensão arterial), Processo perinatólógico ineficaz, dor aguda, náusea, risco de queda e déficit de volume de líquidos a partir de tais problemas o plano assistencial aplicado a paciente caracterizou-se por avaliar estado clínico obstétrico, favorecer repouso do paciente, monitorar o índice de líquido amniótico, Assegurar a administração de drogas anti-heméticas para prevenir náuseas, manter grades elevadas e Avaliar a resposta a infusão de líquidos. **CONCLUSÃO:** Este estudo apresentou diversas evidências diagnósticas, apontando lacunas científicas sobre a real relação às patologias preexistentes e adquiridas com a referida condição, algo que prejudica também os cuidados que norteiam as gestantes neste quadro. A orientação quanto aos cuidados da terapêutica torna-se intimamente importante, pois possibilita a prevenção das várias possíveis complicações.

Palavras-chave: Gravidez; Oligoidramnio; Relato de Experiência.



PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DO ESPORTE EM UM BAIRRO DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL

1 Victor Hugo Santos de Castro

1 Lucélia Rodrigues Afonso

1 Claudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vsantosdecastro@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de territorialização, realizado no ano de 2015, no município de Eusébio-Ceará, pela Residência Multiprofissional em Saúde, da Escola de Saúde Pública do Ceará, identificou que um determinado bairro estava entre os de maior vulnerabilidade social. Assim, idealizou-se um evento esportivo, para toda a comunidade, planejado e executado pelas duas ênfases da residência: Saúde Mental Coletiva e Saúde da Família e Comunidade. A intervenção foi uma estratégia de promoção da saúde, pois compreende-se que os contributos associados ao esporte não estão limitados ao físico, mas estendem-se aos domínios social, psicológico e intelectual. Frisa-se que intervenções como esta são de extrema relevância, pois podem contribuir para os fatores de proteção à saúde e diminuição de comportamentos de risco na população. **OBJETIVO:** Relatar as vivências de um evento esportivo em um bairro de alta vulnerabilidade social do município de Eusébio-Ceará. **METODOLOGIA:** O evento foi realizado em setembro de 2015, mas nos três meses anteriores houve uma mobilização da equipe buscando parcerias e patrocínios para a execução do mesmo, além de contato com a Autarquia Municipal de Trânsito para bloqueios e sinalizações de acesso. A divulgação do evento ocorreu através da Unidade Básica de Saúde da localidade, líderes comunitários e escolas das proximidades. A intervenção foi caracterizada por um torneio de futebol para crianças e adolescentes, independente do gênero. O campo onde os jogos foram executados foi revitalizado pela organização. Estruturou-se os jogadores por faixa etária e o sistema de disputa foi o de eliminatória simples. Salienta-se que antes dos jogos todos os participantes participaram de uma oficina de alongamento. Os árbitros foram os profissionais de Educação Física, habilitados para tal. Paralelo às atividades esportivas aconteciam oficinas de teatro e pintura, aferição de pressão, palestras sobre os cuidados com os dentes, corte de cabelo, distribuição de lanche e outras. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o evento, a equipe organizadora já recebia retornos positivos das crianças, jovens, pais e profissionais que acompanharam as atividades. Após o evento, retornou-se ao bairro para uma roda de conversa com os Agentes Comunitários de Saúde e líderes comunitários para verificar a repercussão da intervenção, foi mencionado que a mesma proporcionou um fomento da prática de atividade física no território, inclusive a apropriação e manutenção do campo utilizado no evento, anteriormente pouco explorado pela comunidade. Foi apontado ainda que o evento alertou para perspectivas essenciais da qualidade de vida da população, como o lazer e outras questões relacionadas aos cuidados com o corpo e saúde. **CONCLUSÃO:** O esporte corrobora com a promoção da saúde da população, garantindo também a socialização dos indivíduos. Estratégias como esta devem ser implementadas com maior periodicidade para estimular políticas públicas de esporte e lazer no município. Destaca-se também o potencial inclusivo do esporte, pois este auxilia no exercício da cidadania (respeito às regras e valores), primordial para o convívio coletivo.

Palavras-chave: Atividade Motora; Promoção da Saúde; Vulnerabilidade Social.



PRÁTICAS CORPORAIS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO PARA OS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO

1 Victor Hugo Santos de Castro

1 Lucélia Rodrigues Afonso

1 Claudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vsantosdecastro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde ocupacional é uma estratégia que busca garantir a produtividade, qualidade de vida, motivação e satisfação no trabalho. Assim, o processo de territorialização, realizado no ano de 2015, no município de Eusébio-Ceará, pela Residência Multiprofissional em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará, identificou que as demandas nas Unidades Básicas de Saúde eram consideráveis e que não havia um cuidado específico destinado à saúde dos colaboradores destes serviços. Assim, foi desenvolvido um programa intitulado Pit Stop da Saúde, caracterizado por intervenções de ginástica laboral (exercícios físicos executados no espaço de trabalho, com o objetivo de melhorar a saúde e evitar lesões oriundas da ocupação) realizadas pelo profissional de Educação Física (ênfase Saúde Mental Coletiva), em parceria com a Fisioterapeuta (ênfase Saúde da Família e Comunidade). Este estudo é relevante, pois alerta para o cuidado como instrumento de trabalho dos profissionais de saúde, e que ao mesmo tempo pode ser causador de danos à saúde destes cuidadores, sendo essencial evitar ou reduzir os danos oriundos da ocupação, para assim dispensar um cuidado mais adequado aos usuários dos serviços de saúde.

OBJETIVO: Relatar as vivências do programa Pit Stop da Saúde nas Unidades Básicas de Saúde do município de Eusébio-Ceará e os impactos no bem-estar dos trabalhadores. **METODOLOGIA:** As ações foram desenvolvidas duas vezes por semana, em 17 Unidades Básicas de Saúde, com início em março de 2016, e término em junho do mesmo ano. A intervenção tinha duração de trinta minutos e era dividida em quatro momentos, a saber: apresentação do programa; ginástica laboral, sempre executada com música; relaxamento; avaliação das práticas pelos participantes. Os referidos cenários eram contatados com antecedência para agendamento da intervenção. Ressalta-se que o diário de campo foi o instrumento utilizado para o registro das informações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a realização das práticas, os funcionários dos serviços eram participativos e demonstravam afetividade para com os companheiros de trabalho. No processo avaliativo, os participantes apontaram que era um momento único de integração e que era válido já que se submetiam a uma vivência com o corpo em movimento, pois as atividades laborais desenvolvidas nos referidos cenários eram repetitivas e/ou estáticas. Os profissionais relataram ainda que as atividades melhoravam o humor e que deveriam ser realizadas com mais frequência. Outros benefícios da intervenção foram apontados como sensação de bem-estar; estímulo para outras atividades físicas; redução da fadiga e estresse; atenção postural; melhor concentração nas atividades do cotidiano. A responsável por uma das unidades de saúde, afirmou que reservaria um dia da semana para que a equipe pudesse cuidar de si e que as atividades seriam desenvolvidas pelos profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **CONCLUSÃO:** O programa mostrou-se como uma estratégia de cuidado eficaz e eficiente no que tange à promoção da saúde e recomenda-se sua continuidade pela gestão municipal, principalmente por considerar que a baixa adesão da atividade física pelos próprios profissionais no dia a dia, pode resultar na mínima orientação desta conduta aos usuários por estes sujeitos.

Palavras-chave: Atividade Motora; Centros de Saúde; Promoção da Saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES: METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA CRÍTICO-PARTICIPATIVA

1 Marilyse de Oliveira Meneses

1 Aline Tavares Gomes

1 Jaciane Santos Marques

1 Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão

1 Samira Rêgo Martins de Deus Leal

1 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marilyse_meneses@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, os adolescentes estão entre os grupos prioritários para o Programa Nacional de Imunização (PNI) devido a elevada vulnerabilidade a algumas doenças preveníveis e sobretudo pela baixa cobertura vacinal apresentada por esse grupo. Na atenção à saúde do adolescente, estando a prática da vacinação intrinsecamente inserida, faz-se mister reconsiderar as convicções e valores manifestados por eles, possibilitando a compreensão das decisões tomadas, apontando para estratégias a serem adotadas, de forma a incorporar uma educação fundamentada em uma consciência reflexiva das pessoas em torno de suas condições de saúde. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de profissionais residentes de enfermagem sobre a temática imunização com adolescentes de uma escola pública do município de Teresina. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo elaborado a partir de um relato de experiência. O relato foi vivenciado por profissionais residentes da categoria de enfermagem do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC), da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em parceria com o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) e representantes da equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em uma escola pública municipal do território de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizado na zona sul de Teresina-PI, a qual a equipe de residentes encontra-se instalada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação de educação em saúde foi constituída em três diferentes momentos, sendo estes fundamentados na teoria de Paulo Freire, que tem o diálogo como premissa, e que procura fortalecer a consciência crítico-participativa das pessoas em torno de suas vidas. O primeiro momento ocorreu com o acolhimento dos participantes, executado por meio de uma dinâmica de “quebra-gelo”, a qual objetivou o início da construção de vínculos entre as profissionais e os alunos; No segundo momento, realizou-se a distribuição de tarjetas, na qual foi possível perceber o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema,, seguido da elaboração conjunta de um mapa conceitual confeccionado com os conhecimentos repassados pelas enfermeiras residentes, dirimindo dúvidas e apresentando uma nova perspectiva sobre a importância da imunização; e por último, realizou-se uma dinâmica dos mitos e verdades. Considera-se que toda e qualquer ação proposta com a intenção de ensinar deve ser pensada na perspectiva daqueles que dela participarão, os quais deverão apreciá-la. Desse modo, o planejamento e a organização de situações de aprendizagem deverão ser focados nas atividades de quem recebe o conhecimento, posto que é a aprendizagem destes, o objetivo principal da ação educativa. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que apesar dos alunos possuírem conhecimentos gerais sobre a imunização, algumas informações são repassadas a estes de forma incompleta, sendo necessário o desenvolvimento de ações que promovam a sensibilização dos estudantes quanto às práticas de imunização. Ressalta-se a importância de profissionais de saúde apropriarem-se das metodologias ativas, adquirindo um olhar mais sensível, culminando em maior assimilação de conhecimentos pelos participantes e compartilhamento de saberes.

Palavras-chave: Imunização; Educação em Saúde; Serviços de Saúde Escolar.



USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE AS GESTANTES DIANTE DA PANDEMIA DO COVID-19

1 Carina Luiza Leigue
1 Jhennifer da Silva Honda
1 Helton Camilo Teixeira

1 Centro Universitário São Lucas (UNISL). Porto Velho, Rondônia, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luizaleigue@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação é um momento ímpar e singular na vida da mulher, visto que durante esse período a mesma sofre inúmeras modificações biopsicossociais que interferem diretamente e indiretamente no seu dia-a-dia. Essas gestantes são acompanhadas pelo enfermeiro durante o pré-natal de baixo risco na atenção básica garantindo uma assistência de saúde humanizada e de qualidade ao longo da gestação e do parto. Entretanto para que isso aconteça é necessário que o enfermeiro realize momentos de educação em saúde nas consultas de enfermagem diante do pré-natal ou através do grupo de gestantes, porém a pandemia ocasionada pelo Corona Vírus (COVID-19) tem impossibilitado esses momentos diários e contínuos, visto que as gestantes se tornam grupo de risco. Visto isso, é importante promover educação em saúde e instruir o autocuidado durante a gestação em tempo de pandemia do COVID-19 com o auxílio das tecnologias e redes sociais, visando assim colaborar com ações educativas gratuitas no decorrer de todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal. **OBJETIVO:** Descrever as contribuições do Instagram como ferramenta de educação em saúde as gestantes diante a pandemia do COVID-19 em uma capital da Região Norte. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de intervenção em saúde, por meio da construção de uma página no Instagram titulado Educa mãe no período de agosto até novembro de 2020 desenvolvida na Disciplina de Projeto Integrador do 6º período integral de enfermagem, tendo como referência os pilares institucional e objetivos do PI norteados por discussão e reflexão atual do modelo epidemiológico ocasionado pela pandemia direcionado pelo professor da disciplina com intuito de apropriar e empoderar a enfermagem frente a educação em saúde individual e comunitária das gestantes diante da pandemia do COVID-19. A construção da página e seu conteúdo se deram a partir de pesquisas sistematizadas, análise e fichamentos de materiais bibliográficos (artigos, livros e manuais do ministério da saúde) com intuito de construir publicações no direct, feed e pôsteres de maneira fácil e interativa para melhor entendimento dos seguidores da página. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso da página no Instagram tornou-se uma ferramenta de educação em saúde e autocuidado das gestantes no Município de Porto Velho/RO diante da pandemia do COVID-19, visto as dificuldades enfrentadas durante os atendimentos no pré-natal de baixo risco, além da ausência de grupos de gestantes nesse momento. Foi alcançado no total de 143 seguidores, com as mesmas aconteceu interação falando sobre a descoberta, importância do pré-natal, acompanhadas no primeiro, segundo e terceiro trimestre, deve como orientação sobre alimentação saudável e exercício na gravidez, sinais de alerta durante a gravidez. Foi observada, a demanda das puérperas em relação ao seu conhecimento sobre seu autocuidado, assim sendo necessárias atividades educativas como forma de promover o autocuidado destas, abordagem contemplava perguntas, interações, enquetes e roda de conversa online. **CONCLUSÃO:** É evidente que o uso do Instagram traz uma interação entre as seguidoras, o que colabora com a educação em saúde realizada pela enfermagem, além do desenvolvimento de “artifícios” de autocuidado durante a gestação diante da pandemia ocasionada pelo COVID-19.

Palavras-chave: Instagram; Pandemia; Educação em Saúde; Gestação.



COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELA VIA DE TRANSMISSÃO VERTICAL DO *TREPONEMA PALLIDUM*

1 Neusa Loíse Nunes Albuquerque
 2 Gabriel Cunha da Silva
 3 Jaíres Emanuele Nunes de Sousa
 3 Camila Cristina da Silva Miranda
 4 Ana Suzya Ervelem Sousa Silva
 5 José Marcos Fernandes Mascarenhas
 6 Daniel Lopes Araújo

1 Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Arapiraca, Alagoas, Brasil; 2 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará; 3 Centro Universitário Unifacid. Teresina, Piauí, Brasil; 4 Faculdade de Educação São Francisco. Trizidela do Vale, Maranhão, Brasil; 5 Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Piriipiri, Piauí, Brasil; 6 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: neusaloise9@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é causada pela bactéria *Treponema pallidum*, sendo considerada uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), quando há ocorrência dessa infecção durante a gestação, ocasiona a sífilis gestacional que quando não é tratada ou tem tratamento inadequado pode resultar em risco de transmissão vertical, promovendo a sífilis congênita e trazendo complicações para o bebê. **OBJETIVO:** Produzir uma revisão integrativa acerca das complicações causadas pela bactéria *T. pallidum* através da via de transmissão vertical. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, os estudos foram coletados nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) que são indexadas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Com sua questão norteadora: “o que mostram as pesquisas científicas sobre as complicações advindas da transmissão vertical da sífilis?”. Os descritores utilizados foram: “transmissão vertical”, sífilis, complicações, juntamente com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: estudos disponíveis on-line e gratuitos, com o idioma em português, com os anos compreendidos entre 2010 a 2019, sendo considerados artigos originais e de revisão. Os critérios de exclusão foram: estudos fora do foco da temática, após a leitura de título e resumo, estudos que não fossem em português, diferente de artigos e trabalhos duplicados. Foram encontrados 428 estudos, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão conservaram-se 12 artigos, destes, apenas 07 foram selecionados para análise detalhada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se nos estudos que entre as gestantes infectadas com sífilis 34% promoveram a sífilis congênita, mostrou-se que a maior prevalência de sífilis na gestação ocorre entre mulheres de cor preta, de menor classe econômica e escolaridade e têm o início mais tardio do pré-natal, que por descuido durante o acompanhamento do pré-natal não realizaram do teste *Venereal Disease Research Laboratory* (VDRL) para o diagnóstico da sífilis durante a gestação que proporcionou influência na transmissão vertical, onde a bactéria *T. pallidum* em alguns casos, traz um desfecho da gestação o abortamento, nas puérperas o natimorto, em outros casos há proporções elevadas de baixo peso, prematuridade, neomorto precoce e hidropsia fetal não imune. A assistência pré-natal altera os desfechos das gestações e a sua ausência pode elevar a mortalidade perinatal em até cinco vezes, em muitos casos entre o primeiro e o segundo semestre sucedeu abortos espontâneos, cujo os laudos histopatológicos revelaram a presença do *T. pallidum* no tecido fetal e na placenta. **CONCLUSÃO:** Entretanto, a sífilis congênita ainda é uma problemática na saúde pública, são necessárias estratégias inovadoras, para melhorias na rede de apoio de diagnóstico que é tão importante durante a gestação para um tratamento bem-sucedido, para que os bebês não sejam afetados e tenham complicações colocando em risco sua sobrevivência.

Palavras-chave: IST; Maternidade; Sífilis Congênita.

QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

1 Jaciane Santos Marques

1 Aline Tavares Gomes

1 Marilyse de Oliveira Meneses

2 Laura Maria Viera Bezerra do Valle

2 Samira Rêgo Martins de Deus Leal

1 Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jacianesantosmarques@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes mellitus é uma doença metabólica que acomete a população, e é considerado um dos maiores problemas de saúde pública atualmente, sendo necessária a avaliação da qualidade de vida para a formulação de estratégias de cuidado específicas para minimizar ou prevenir o seu comprometimento. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade de vida de pessoas com Diabetes Mellitus acompanhados pela Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado com 82 diabéticos em uma Unidade Básica de Saúde no município de Teresina, Piauí. Os critérios de inclusão foram: participantes com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, atendidos pela unidade de saúde, assistidos pelo programa de Hipertensos e Diabéticos e que assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido. Os participantes deste estudo foram selecionados pela amostragem por conveniência. Para a coleta dos dados utilizou-se questionários contendo variáveis sociodemográficas e clínicas e *Problem Areas in Diabetes*. Para a análise dos dados realizou-se estatística descritiva e inferencial com intervalo de confiança de 95% e nível de significância de 5%. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí sob parecer 3.137.861. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos participantes são mulheres (76,83%), idosas (41,46%), casadas (47,56%), com ensino fundamental completo (46,34%), pardas (65,85%), aposentadas (53,66%), com casa própria (80,49%), com renda familiar de até um salário mínimo (50%), diabéticos tipo 2 (98,78%), não fumantes (93,90%), que utilizam os antidiabéticos orais (76,83%) como forma de tratamento, sedentários (73,17%), não etilistas (90,12%), com duas comorbidades associadas ao diabetes (34,15%) e entre seis a 10 anos de diagnóstico (24,39%). Quanto à avaliação da qualidade de vida, o domínio que apresentou maior média, concentrou-se em “problemas emocionais” (20,07;14,92) e o domínio “problemas relacionados ao apoio social” com menor média (2,05;2,98). Foi observado que 64,6% da amostra indicou menor grau de sofrimento emocional. Dentre as condições sociodemográficas e clínicas associadas à baixa qualidade de vida, destacou-se a idade, tipo de moradia, tipo de diabetes e tempo de diagnóstico da doença. Considerando o cenário atual do diabetes, torna-se evidente a necessidade de implantação de medidas de prevenção que visam promover a conscientização acerca do desenvolvimento de habilidades, atitudes e comportamentos para o manejo e controle do diabetes de forma a melhorar a qualidade de vida e minimizar as complicações. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a maioria dos participantes possuem boa qualidade de vida, e aqueles que sofrem impacto negativo apresentam o fator emocional como domínio mais acometido. Os dados obtidos com este estudo possibilitarão o planejamento de ações específicas voltadas a essa população de modo a promover melhor adesão a práticas que influenciem positivamente na qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Diabetes Mellitus; Atenção Primária à Saúde.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A COINFEÇÃO DA SÍFILIS E O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV)

1 Neusa Loíse Nunes Albuquerque
2 José Mateus Bezerra da Graça
3 Celice Ruanda Oliveira Sobrinho
4 Jaíres Emanuele Nunes de Sousa
5 Antonia Mylene Sousa Almeida
6 Daniel Lopes Araújo

1 Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Arapiraca, Alagoas, Brasil; 2 Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil; 3 Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil; 4 Centro Universitário Unifacid. Teresina, Piauí, Brasil; 5 Faculdade de Educação São Francisco (FAESF). Trizidela do Vale, Maranhão, Brasil; 6 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: neusaloise9@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) que apesar de possuir fácil tratamento é considerada uma doença desafiadora à saúde pública, é causada pelo agente etiológico *Treponema pallidum* e essa patologia bacteriana têm por meios de transmissão: via sexual e vertical, causando, respectivamente, a sífilis adquirida e congênita; outras formas de transmissão: transfusão sanguínea e por objetos contaminados. Nessa perspectiva, a sífilis realça em 10 vezes o risco de infecção pelo HIV, esse risco pode ser aumentado caso haja presença de úlceras genitais. **OBJETIVO:** Identificar estudos científicos que designam a coinfeção da sífilis e HIV. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa considerando publicações acerca da coinfeção da sífilis e HIV no período compreendido entre os anos 2010 a 2019. Para a seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) ambos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Com sua questão norteadora: “o que mostram as pesquisas científicas sobre as complicações e características associadas aos portadores da coinfeção entre sífilis e HIV?”. Os critérios de inclusão foram: publicações disponíveis online e gratuitas, com texto completo, com idioma em português e inglês, documentos dos tipos de artigos originais e de revisão. Os critérios de exclusão foram: estudos que não tivessem relação com a temática após a leitura de título e resumo, com idioma diferente de português e inglês e estudos duplicados. Os descritores utilizados foram: coinfeção, HIV, sífilis juntamente com o operador booleano AND. Foram obtidos 71 estudos que atendiam aos critérios, destes, conservaram-se 05 estudos para a análise detalhada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os estudos, as duas doenças partilham a mesma rota de transmissão e o período de janela imunológica da sífilis induz o HIV, sendo que vários fatores predispõem para a coinfeção, tais como o cancro da sífilis, pois o número de células receptoras ao HIV e receptores expressos aumentam. Com relação às características, homens, mulheres e gestantes são alvos das duas infecções. O uso de drogas, múltiplos parceiros e baixa adesão do uso de preservativos indicaram incidência à coinfeção, nas gestantes, a idade média das coinfeções foram menos frequentes entre igual ou superior a 30 anos, a maioria de cor preta (cerca de 50%), com menor escolaridade, e o sexo masculino (57%) apresentou o maior número por coinfeção de HIV/ sífilis, a maioria eram homens que fazem sexo com outros homens. **CONCLUSÃO:** Os dados do presente estudo evidenciam que a prevalência da coinfeção entre a sífilis e HIV estão relacionadas principalmente à vulnerabilidade dos indivíduos, baixa escolaridade, múltiplos parceiros, baixo uso de preservativos, uso de drogas e álcool, além da importância de realizar os testes de diagnósticos das doenças. Com isso, é necessário enfatizar sobre a notoriedade do melhoramento do acesso ao atendimento de qualidade à saúde, órgãos públicos devem priorizar atenção às enfermidades discutidas para impacto positivo na sociedade.

Palavras-chave: Aids; IST; *Treponema pallidum*.

A QUALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ATENDIMENTO AOS IDOSOS

1 Ana Suzya Ervelem Sousa Silva

1 Antonia Mylene Sousa Almeida

1 Mylena Sousa Almeida

1 Brenda Kelly da Silva Monte

2 Neusa Loíse Nunes Albuquerque

3 Gabriel Cunha da Silva

4 Sabrina Freitas Nunes

1 Faculdade de Educação São Francisco (FAESF). Pedreiras, Maranhão, Brasil; 2 Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Arapiraca, Alagoas, Brasil; 3 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil; 4 Universidade Regional do Cariri (URCA-UDI). Iguatu, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: aservelem@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é definido como um método contínuo e que não está associado ao processo doentio. É fundamental compreender esse processo para dar assistência de qualidade e garantir a participação de forma ativa da terceira idade no papel da sociedade. No Brasil, estima-se que a possibilidade de vivência de uma pessoa seja de 73 anos, no entanto, os indivíduos que mais vem elevando quantidades presentemente, são os cidadãos de 80 anos ou mais, necessitando de mais atuação e comprometimento das estratégias de saúde. A Atenção Primária à Saúde (APS) de qualidade trata-se de um ponto necessário para a resolutividade dos problemas referentes ao bem-estar populacional e principalmente dos geriátricos, ofertando medidas de melhor acessibilidade aos serviços prestados e consequentemente a promoção de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a qualidade em relação à atenção primária no atendimento ao público idoso. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde o levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados: Literatura Latino-americana de Ciências da Saúde (LILACS via BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE via BVS), e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram incluídos estudos completos publicados entre 2015 e 2020, de livre acesso por meio eletrônico, correspondente aos termos de busca escritos em inglês, espanhol e português e que contemplem aspectos relacionados à temática. Foram excluídos artigos duplicados, ou publicadas em anos anteriores a 2015, textos de teses, dissertações, livros, jornais e artigos de revisão. Para seleção dos descritores foram consultados os termos constantes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), tendo como resultado: atenção primária à saúde; idoso; qualidade de assistência à saúde; e acesso aos serviços de saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao aplicar a estratégia de busca nas bases de dados foi obtido como quantitativo 285 artigos, decrescendo a 109 para análise após o uso da filtragem. Posteriormente, ao aplicar as medidas de exclusão, 04 artigos foram retirados por duplicidade, 06 por tipo de estudo ou texto incompleto, e 90 por não contemplarem a temática sugerida. Mediante isso, 09 estudos foram selecionados para leitura completa, onde destes, 09 foram incluídos na pesquisa. Dentre os pontos mais abordados na literatura, encontra-se a efetividade do atendimento domiciliar, bem como o primeiro contato com os profissionais e a acessibilidade, a continuidade do atendimento, o acesso à informação, a disponibilidade e coordenação dos serviços e cuidados, competência, cumprimento de metas, assim como o acesso a consulta médica, exames e medicamentos. Ao efetuar um levantamento geral desses tópicos, nota-se uma divisão de opiniões públicas em conformidade com esses atributos, levando a atenção primária ao meio termo, isto é, não alcança um ponto totalmente positivo, assim como não atinge um ponto totalmente negativo, evidenciando ainda a presença de deficiências no processo completo de atendimento à pessoa idosa. **CONCLUSÃO:** Conclui-se então que esses fatores em conjunto, com déficits de efetividade, e falta de cuidado com as necessidades de pacientes mais velhos têm proporcionado baixa/média qualidade ao acesso e atendimento na atenção primária, ocasionando, consequentemente, a insatisfação dos idosos, bem como de seus cuidadores.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Idoso; Qualidade de Assistência à Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde.

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE

1 Laura Maria Vieira Bezerra do Valle
1 Joseline Lima e Silva Pinho
1 Francisca Islandia Cardoso Da Silva
2 Jaciane Santos Marques
1 Michelle Vicente Torres
1 Renata Batista dos Santos Pinheiro
1 Maria Luci Esteves Santiago

1 Universidade Estadual do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: laurinhaaam12@gmail.com

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde utiliza-se da combinação de políticas públicas e ações nas comunidades objetivando a melhoria da saúde da população. Assim, surgiu o Programa Academia da Saúde, como uma estratégia de políticas intersetoriais que visa melhorar a qualidade de vida da população no âmbito da Atenção Primária por meio de práticas de promoção à saúde, da integralidade das ações, do combate às doenças crônicas não transmissíveis e promoção de um estilo de vida saudável. **OBJETIVO:** Identificar as ações desenvolvidas, as dificuldades e potencialidades do Programa Academia da Saúde no município de Teresina, Piauí. **METODOLOGIA:** Estudo transversal e descritivo desenvolvido no período de maio a junho de 2019 com profissionais de educação física atuantes em oito polos do Programa Academia da Saúde, no município de Teresina, Piauí. Os critérios de inclusão foram: profissionais com no mínimo seis meses de atuação no programa. Foram excluídos: profissionais em gozo de férias ou licenças no período da coleta de dados. Para a obtenção dos dados utilizou-se um formulário contendo dados sociodemográficos, formação acadêmica, ações desenvolvidas, dificuldades/potencialidade e satisfação com o trabalho. Para a análise dos dados realizou-se estatística descritiva e inferencial. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí sob parecer 3.255.681 e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos participantes são mulheres (62,5%), com idade entre 29 a 47 anos ($36,5 \pm 5,18$), com 4 a 5 anos (50%) e 6 a 8 anos (50%) de tempo de serviço e com pós-graduação, a nível de especialização (87,5%), em atividade física e saúde. Com relação a estrutura do programa, o tempo de funcionamento é entre um a dois anos, com média de 65,1 ($\pm 2,12$) alunos adultos/idosos e estão inseridos em unidades básicas com a atuação de quatro equipes de saúde. As atividades realizadas são: ginástica (aeróbica e localizada), dança, atividades recreativas e jogos, além do uso do espaço para fomentar a educação em saúde com a prevalência de temas relacionados à alimentação e atividade física. Dentre as principais dificuldades apontadas, está a inadequação da estrutura e de materiais para realização das atividades, e como potencialidades no trabalho, a adesão dos alunos às atividades propostas. Em relação ao grau de satisfação do trabalho desenvolvido, a maioria respondeu ser alto (62,5%). **CONCLUSÃO:** O Programa Academia da Saúde desde a sua implantação no município enfrenta o desafio de concretizar a promoção da saúde em sua prática cotidiana, no sentido de que os profissionais possam fortalecer o desenvolvimento de capacidades para melhoria da saúde, especialmente, ao estimular a participação dos usuários no processo de tomada de decisão sobre as ações de saúde, e ainda fortalecer o entendimento de que a Promoção da Saúde está além do campo da saúde e exige articulações intersetoriais para o alcance de objetivos.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Educação Física e Treinamento; Planos e Programas de Saúde.

CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

1 Bruna Caroline Silva Falcão
1 Lena Maria Barros Fonseca
1 Pabline Medeiros Verzaro
1 Larissa di Léo Nogueira Costa
1 Luciana Leda Carvalho Lisboa

1 Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: bruna_falcao5@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero é o quarto tipo de câncer mais frequente na população feminina mundial, tendo sua incidência e mortalidade mais acentuadas nos países de baixa renda que possuem serviços de saúde menos estruturados e alcançam menor cobertura no rastreamento, conhecer o que as mulheres sabem, pensam e como agem frente ao exame de prevenção do CCU é fundamental para o direcionar práticas educativas que visem aumentar a adesão ao exame de prevenção. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa sobre estudos que apresentem conhecimento das mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma Revisão integrativa da literatura, o período para coleta de dados foi de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021. A busca foi direcionada para as publicações nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Internacional em Saúde (MEDLINE/PUBMED), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Como descritores foram utilizados: “neoplasia do colo uterino”, “conhecimento”, “prevenção primária”. Os critérios de inclusão foram: estudos primários, em português, inglês e espanhol. Foi elaborado um instrumento para coleta dos dados, contemplando as seguintes variáveis: identificação do pesquisador, país de origem, instituição, ano de publicação, volume, tipo de estudo, descritores, delineamento da pesquisa, objetivos do estudo, resultados e conclusões. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao realizar a busca pelos artigos foram encontrados 919 artigos, 268 na PUBMED, 471 na Medline, 151 na BVS, 17 na SciELO e 12 na Lilacs. Foram selecionados 12 artigos que respondiam à questão de estudo. Na avaliação foi realizada leitura completa de cada artigo, na interpretação dos resultados, seguiu-se à leitura comparativa entre os artigos. A partir da interpretação dos achados foram construídas 2 categorias temáticas: 1- Conhecimento das mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino e 2- Barreiras para realização do exame Papanicolau. No estudo realizado por Mascarenhas et al. (2020) nenhuma mulher apresentou conhecimento inteiramente adequado sobre o rastreamento do câncer de colo uterino, no que concerne à faixa etária e à periodicidade recomendadas, o que também foi constatado por Medeiros (2016) onde 49,9% das mulheres o conhecimento foi avaliado como inadequado. Segundo Grandó et. al (2017), o principal motivo da não realização do exame foi a falta de tempo e não consultar o ginecologista, o que corrobora com o estudo realizado por Acosta et al. (2017) onde relata que inúmeros são os motivos que as levam a não realização do exame como a vergonha, o medo de sentir dor durante a coleta e o medo do diagnóstico. Além disso, barreiras institucionais contribuem para o afastamento dos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** O conhecimento das mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino é precário, sugere-se que estratégias de educação preventiva sejam abordadas e uma melhoria no atendimento bem como acessibilidade ao exame, visando empoderamento sobre a temática e estimulando sua adesão.

Palavras-chave: Neoplasia do colo uterino; Conhecimento; Prevenção primária.



PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO: POR QUE É TÃO IMPORTANTE?

1 Celso Borges Osório
 2 Francisca Edinária de Sousa Borges
 2 Francisco Etevânio de Sousa Borges
 2 Diego Felipe Borges Aragão
 3 Francisco Erivânio de Sousa Borges
 3 Samara Maria Borges Osório de Andrade

1 Centro Universitário (UNIFACVEST). Lages, Santa Catarina, Brasil; 2 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Picos, Piauí, Brasil; 3 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: celsoosorio2014@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A importância do pré-natal odontológico é bastante discutida na gestação. Nesse período, os cuidados prestados pelos profissionais às gestantes devem ser redobrados, garantindo o nascimento saudável dos bebês. O odontologista possui um papel importante durante o pré-natal, pois, com a gestação, o corpo da mulher passa por algumas alterações hormonais que deixam a cavidade bucal mais apta ao aparecimento de patologias como gengivites e cáries. Assim, é necessário o acompanhamento de um profissional, visto que, a saúde bucal da mãe influenciará diretamente na saúde do bebê. Apesar de esse acompanhamento ser tão importante, ele não recebe a devida atenção. Muitas gestantes sentem receio de procurarem atendimento odontológico, pois os procedimentos geram ansiedade e preocupações nas pacientes. Dessa forma, é relevante, no âmbito da atenção básica, que profissionais como médicos e enfermeiros orientem as gestantes quanto à importância do pré-natal odontológico e os riscos que a ausência dessas consultas pode gerar para a mãe e para o bebê. **OBJETIVO:** Descrever a importância do pré-natal odontológico durante a gestação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, em que foram utilizados artigos publicados nas bases eletrônicas PubMed, Lilacs e SciELO, nos períodos de 2017 a 2021. Quando inseridos os descritores: Cuidado pré-natal, Gestação e Saúde bucal, foram encontradas 23 publicações, sendo excluídas aquelas com dualidade e que não atendiam aos propósitos desse estudo, ou que foram publicadas em outro idioma que não o português, resultando em dez artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Existem vários motivos pelos quais as gestantes devem realizar o pré-natal odontológico, a exemplo da prevenção de partos prematuros, melhorias das condições de saúde do bebê e profilaxia de doenças bucais, como tártaro, gengivites, periodontites e cáries, já que, essas bactérias causam danos ao feto como infecções respiratórias ao atingir a corrente sanguínea. O pré-natal odontológico é bastante eficaz para promoção da saúde da gestante e do bebê, pois, durante as consultas, o cirurgião dentista realiza orientações sobre alimentação e cuidados necessários com a higienização bucal para prevenção de patologias oportunistas. O dentista poderá realizar procedimentos simples durante esse período, utilizando a aplicação de flúor, remoção de cálculo ou placa dentária e procedimentos de endodontias e exodontias, caso não prejudiquem a saúde do bebê e da mãe. Terapêuticas extensas e cirurgias invasivas devem ser programadas após o parto. Durante a gestação, deve-se manter o acompanhamento, retornando ao consultório a cada início de trimestre ou no período aconselhado pelo Cirurgião-Dentista. **CONCLUSÃO:** Pesquisas realizadas nas últimas décadas do século XX apontaram que uma pequena parte das gestantes frequenta o odontologista. Esse profissional desempenha papel importante no processo gestacional em virtude de o pré-natal odontológico propiciar condutas seguras e tranquilas durante os atendimentos às gestantes. É crucial a compreensão dos benefícios desse programa, dado que, ele favorece a promoção da saúde da mãe e do bebê. Quanto ao receio das gestantes de buscar o atendimento odontológico, é essencial que as instituições públicas adotem protocolos de atendimentos ao pré-natal, objetivando a promoção de informações educativas, preventivas e curativas a essa população.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal; Gestação; Saúde bucal.

TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE A TÉCNICA DE AUTOADMINISTRAÇÃO DE INSULINA EM DOMICÍLIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Teodoro Marcelino da Silva
1 Letícia Cardoso Arrais
1 Rebeca Gomes Fernandes
1 Ana Bruna Gomes da Silva
1 Sara Maria Brito de Almeida
2 Maria Alanna Carvalho Lima
3 Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira

1 Universidade Regional do Cariri (URCA) Unidade Descentralizada de Iguatu. Iguatu, Ceará, Brasil; 2 Universidade Vale do Salgado (UNIVS). Icó, Ceará, Brasil; 3 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: teodoro.marcelino.s@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes mellitus se caracteriza como um distúrbio endócrino-metabólico, evidenciado pela hiperglicemia crônica, em virtude da deficiência na produção de insulina no pâncreas, ou na sua ação, como também em ambos os mecanismos. Dentre os tratamentos farmacológicos, pode-se destacar a insulino terapia, a qual se faz necessária de cuidados especiais, já que é um tratamento que normalmente pode ocorrer nos domicílios. Assim, a construção de tecnologias educativas, neste âmbito, tem-se elevado de forma significativa, principalmente, quando se trata de educar e orientar acerca da técnica correta de autoadministração e do manuseio dos dispositivos de aplicação de insulina nos domicílios, uma vez que o tratamento administrado de forma incorreta poderá ocasionar complicações crônicas decorrentes do mau controle glicêmico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre a operacionalização de tecnologia educativa sobre a técnica de autoadministração de insulina em domicílio. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência do uso de uma tecnologia educativa que visa simular o manuseio dos dispositivos de aplicação de insulina, bem como a técnica correta de administração. Para isso, utilizou-se um manequim, cola quente e espumas laminadas, onde se realizou cortes no manequim, em lugares adequados para a aplicação da insulina. Posteriormente, acoplou-se as espumas nestes locais, assemelhando-se à pele humana e por fim, colou com a cola quente. Para manuseio dos dispositivos, utilizou-se de duas seringas, duas canetas recarregáveis e soro fisiológico. Essa tecnologia foi operacionalizada durante as setes visitas domiciliares a uma cliente diabética do tipo II. As visitas aconteceram entre os dias 11 a 15 de maio de 2020, sendo realizadas por um acadêmico de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. A operacionalização da tecnologia, geralmente, tinha duração de quinze minutos. Ressalta-se que para verificação de aprendizagem, tanto a cliente como a cuidadora realizaram simulação do manuseio dos dispositivos e da técnica de administração de insulina. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que a tecnologia desenvolvida foi uma ferramenta de suma importância, pois facilitou o repasse e a compreensão das orientações acerca do manuseio dos dispositivos e a técnica de aplicação de insulina. Além disso, oportunizou a associação das informações teóricas com o procedimento prático evidenciado mediante análise da verbalização da cliente e de sua cuidadora, bem como a simulação prática realizada pelas mesmas, onde se observou que ambas demonstraram corretamente o manuseio com as canetas e seringas e técnica adequada à aplicação de insulina por via subcutânea. Notou-se ainda que a tecnologia possibilitou durante as visitas, um cenário de aprendizado mais dinâmico e interativo. A tecnologia foi avaliada pelos participantes como um instrumento valioso que proporciona aprendizagem. Logo, a ação possibilitou ao facilitador, sensibilização sobre a incorporação de estratégias lúdicas como essas no processo de educação em diabetes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A operacionalização da tecnologia educativa foi de suma importância pois proporcionou conhecimento e articulação teórico-prática acerca do manuseio dos dispositivos de aplicação de insulina e sua técnica correta. Logo, faz-se necessária a incorporação dessas tecnologias nas práticas educativas em saúde com este público, visando tornar o processo de ensinar-educar dinâmico e a integralidade da atenção à saúde.

Palavras-chave: Autoadministração; Diabetes mellitus; Insulina; Tecnologia educacional.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES COM DIABETES MELLITUS: REFLEXÃO TEÓRICA

1 Rebeca Sales Araújo
1 Ester Costa Veras
1 Lourrana Sousa Silva
1 Yasmin Alves Gonzaga
1 Aline Tomaz de Carvalho

1 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: becaaraujo28@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção primária é um pilar para a comunidade, é “porta de entrada” àqueles que precisam de atendimento e contribui com programas de incentivos e consultas médicas, de enfermagem e odontológicas para a população. A consulta de enfermagem na rede pública de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), abrange camada extensa de programas de saúde voltada ao indivíduo, como o acompanhamento pré-natal. As ações de enfermagem a esse público contribuem para assistência eficaz e para desenvolvimento apropriado do bebê, minimiza a ocorrência de gestação sem complicações materno-fetais. Todavia, com as mudanças no organismo dessa mulher, a vulnerabilidade é inevitável, mostrando que podem ser acometidas por condições crônicas, como o Diabetes Mellitus. Esta ocorre devido a limitação da ação da insulina aos níveis glicêmicos aumentados, o que configura como situação de risco. **OBJETIVO:** Revisar na literatura a importância da assistência em Enfermagem para gestantes com Diabetes Mellitus no pré-natal. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo do tipo revisão de literatura. Realizado no período de janeiro a março de 2021, quando se buscou artigos científicos através do cruzamento dos descritores “gestantes”, “cuidados de enfermagem” e “diabetes gestacional”. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). Foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol, publicados nos anos de 2009 a 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O profissional de enfermagem desempenha um papel importante no processo de acolhimento a gestante, enfoque da segurança materno-fetal, ações de assistência àquele público, solicita exames necessários e orienta acerca dos resultados e tratamentos destinados. Considerando o estudo de revisões foi analisado que a faixa etária mais comum para o desenvolvimento da Diabetes Gestacional encontra-se entre os 30 e 40 anos. Entretanto, qualquer mulher está propícia a ter DMG. É durante o pré-natal que é realizado todas as orientações sobre o que é a doença, quais as consequências dela para a mãe e o feto, qual o tratamento a ser considerado, em relação a esse diagnóstico e quais ações seriam utilizadas para prevenção de complicações. O enfermeiro exerce um papel crucial, podendo recomendar e esclarecer a importância da prática de exercícios físicos, da mudança de hábitos alimentares, de motivar o autocuidado, de dispor de um controle glicêmico assiduamente. Viabilizando um cuidado seguro desde o início da gravidez até o nascimento. O acompanhamento regular da paciente com o profissional de saúde resulta em conforto da gestante para promover acima de tudo a saúde do recém-nascido e minimizar os riscos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, constatou-se que as ações de enfermagem têm favorecido para sensibilizar e esclarecer as mulheres levando a atuar preventivamente, por meio do acompanhamento, da escuta qualificada, das orientações e de ações educativas de toda a equipe multidisciplinar, diminuindo os danos decorrentes das complicações da DMG no organismo materno e fetal. Dessa forma, o enfermeiro possui um papel crucial, em toda a assistência oferecida, mostrando sua importância nas consultas.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Cuidado pré-natal; Diabetes gestacional; Atenção primária à saúde.



PROJETO COALA: UMA ESTRATÉGIA DE PROTEÇÃO AOS VÍNCULOS AFETIVOS

1 Jéssica Albuquerque Sousa
1 Danila Gomes da Silva Mesquita
1 Larissa Queiroz da Silva
1 Mikaele Alves Freitas
1 Vithória Alves de Moura
1 Maria Josilene Bezerra
1 Samara Vasconcelos Alves

1 Faculdade Luciano Feijão (FLF). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jess.albu.sousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com base na análise dos óbitos de prematuros ocorridos em Sobral, que mostrava uma elevada mortalidade dos RN que permaneciam internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal, devido principalmente à infecção hospitalar, a Secretaria de Saúde do município de Sobral em 2013, desenvolveu o Projeto Coala com o intuito de aproximar as famílias no cuidado ao bebê recém-nascido prematuro ou com baixo peso intrauterino. **OBJETIVO:** Compreender de que forma o Projeto Coala promove a construção dos vínculos afetivos. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão de literatura de cunho narrativo, tendo como ponto de partida a análise de livros, artigos científicos e revistas que abordam sobre Projeto Coala e importância dos vínculos afetivos. Utilizou-se como fonte de pesquisa: Revista Essentia, Ministério da Saúde, Núcleo Ciência pela Infância, Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, e Repositório Institucional da UFC, apresentando como critérios de inclusão os artigos científicos, revistas científicas e livros publicados a partir do ano de 2016, que tratem sobre o Projeto Coala e vínculos afetivos, e apresentando como critérios de exclusão, trabalhos que não abordam a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A criança ao receber alta da unidade de Método Canguru vai direto para a casa e conta com o apoio de profissionais do Projeto e da Estratégia de Saúde da Família. O Projeto garante o acompanhamento dos recém-nascidos por meio de uma rotina de visitas domiciliares, prestadas por uma equipe multiprofissional, formada por uma neonatologista, uma enfermeira e a equipe de saúde da família do território. Nas visitas prestadas pelos profissionais de saúde, os cuidadores são orientados sobre os cuidados que devem ter com o bebê prematuro, sendo essas práticas de cuidados uma porta de entrada para o desenvolvimento dos laços afetivos. Vale ressaltar que durante essas visitas os profissionais de saúde também conseguem avaliar como os cuidadores estão vivenciando esse momento, levando-se em conta a sua subjetividade. Com isso, os profissionais deverão ensinar pelo caminho do diálogo e menos pelo caminho de instruções. Assim, o Método Canguru promove a participação dos pais e da família nos cuidados neonatais, possibilitando que o contato pele a pele (Bolsa Canguru) comece de forma precoce e crescente desde o toque evoluindo até a posição canguru. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que as estratégias desenvolvidas em prol do fortalecimento dos vínculos afetivos as ajudam em seu empoderamento e protagonismo. A possibilidade de colocar os cuidadores em posição ativa no cuidado à criança faz com que esses consigam se conectar a ela, exercendo o importante papel de cuidador e desenvolvendo a vinculação afetiva. Uma vez estando vinculados à criança, isso afeta positivamente em seu desenvolvimento. Portanto, as ações institucionais e profissionais para o cuidado da criança precisam estar intensamente articuladas ao contexto familiar, priorizando os vínculos familiares como essência ao fortalecimento da primeira infância e garantia de um futuro melhor a todos os sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: Projeto Coala; Vínculos Afetivos; Protagonismo Familiar.



A IMPORTÂNCIA DA CAMPANHA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Jessica Dias Ribeiro

2 Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

1 Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG). Tucuruí, Pará, Brasil; 2 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jessycabells1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre o sexo feminino, com aproximadamente 570 mil novos casos em todo o mundo, responsável por 311 mil mortes por ano, sendo a quarta causa mais frequente de óbitos por câncer em mulheres. Há uma estimativa que 80% das mulheres com uma vida sexual ativa irão adquirir o vírus ao longo de sua vida, sendo frequentemente relacionado ao Papiloma Vírus Humano (HPV). A grande prevalência desse câncer se dá pelo rastreamento inadequado e pode ser tratado se diagnosticado precocemente. Dessa forma, as campanhas de prevenção, assim como o acesso às informações são ações de extrema importância para conscientizar a população sobre a prevenção do câncer de colo de útero. **OBJETIVO:** Descrever as experiências de uma acadêmica de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) durante o dia D da campanha março lilás. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por uma acadêmica de enfermagem de uma universidade privada da cidade de Tucuruí-Pará, que atuou em uma UBS durante o dia D do março lilás em 2021, voltado para prevenção do câncer de colo do útero, no qual foram realizadas palestras, coleta de exame preventivo do câncer de colo do útero e exame de toque nas mamas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No mês de março, foi desenvolvida uma ação relacionada ao março lilás, em que foram realizadas ações de prevenção do câncer de colo de útero em uma UBS. Como forma de recepcionar as mulheres e promover maior interação, foi realizada uma palestra direcionada ao exame Papanicolau (PCCU) com o intuito de orientar essas mulheres com relação à prevenção do câncer do útero. O principal objetivo da campanha foi a promoção da saúde, uma vez que muitas mulheres não realizam o exame PCCU com a frequência necessária, principalmente por ser invasivo e se sentirem envergonhadas. As mulheres que participaram da ação, demonstraram bastante interesse sobre o assunto, expondo suas dúvidas, expressando suas experiências e ratificando a importância da realização dessas ações para a comunidade, assim como humanização e acolhimento por parte dos profissionais, pois isso faz com que essas mulheres retornem à unidade, possibilitando que o rastreamento seja feito precocemente. **CONCLUSÃO:** Considerando a relevância da temática e da população alcançada, a ação revelou-se como uma importante estratégia para uma maior comunicação com as mulheres da comunidade, além de contribuir para realização de ações de prevenção e promoção da saúde, visto que a ação permitiu a realização de exames importantes, como o PCCU, além de orientações relevantes para prevenção do câncer de colo de útero. Portanto, faz-se necessário que mais ações de promoção da saúde sejam realizadas a fim de contribuir para prevenção do câncer na população feminina. É essencial reforçar os meios de prevenção não só em períodos de campanha, mas alertar toda a comunidade feminina sobre a importância de realizar o exame preventivo.

Palavras-chave: Neoplasia do colo de útero; Preventivo; Diagnóstico precoce de câncer.



A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE BAIXO CUSTO NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM OLHAR TERAPÊUTICO OCUPACIONAL

1 Laura Fernandes Costa
1 Hellem da Silva Tenório
1 Lysia Camila Ribeiro Gama
1 Maria Eduarda Mendonça dos Santos
1 José Gutemberg de Vasconcelos Bezerra

1 Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lauracosta3333@outlook.com

INTRODUÇÃO: A internação hospitalar é muitas vezes considerada uma situação geradora de estresse e sofrimento, destinada àquelas pessoas que necessitam de uma assistência de alta complexidade. A hospitalização provoca mudanças abruptas na rotina ocupacional dos pacientes, o que impacta diretamente em sua qualidade de vida, sobretudo na condição de restrição ao leito (TREVISANA et. al, 2019). Nesse contexto, a Terapia Ocupacional visa promover e maximizar a autonomia e a independência desses sujeitos, como também desmistificar anseios, medos e fantasias decorrentes do processo de internamento (JOAQUIM et. al, 2014). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estagiárias de Terapia Ocupacional no ambiente hospitalar fundamentada na humanização do cuidado através de atividades artísticas e autoexpressivas e da utilização de adaptações de apoio de baixo custo contribuindo de modo significativo na assistência em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que contempla a importância da Terapia Ocupacional sob o olhar acadêmico em uma enfermagem oncológica de um hospital universitário do estado de Alagoas, após o arrefecimento da primeira onda da pandemia da COVID-19 no último trimestre de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estágio supervisionado obrigatório em Terapia Ocupacional ocorreu no período vespertino, com carga horária de 30 horas semanais. Inicialmente, eram realizadas visitas no leito afim de promover vínculo e escuta qualificada. Após avaliação, foram propostas atividades de autoexpressão com os pacientes, tendo como objetivo minimizar o sofrimento psíquico ocasionado pelos desafios inerentes à internação hospitalar. Os materiais utilizados foram telas para pintura, tintas e pincéis, além de estruturas de apoio para realização das atividades em leito, como suportes para pintura para pacientes incapazes de se sentar ou apoios para atividades de pacientes em sedestação no leito confeccionados com materiais de baixo custo, como tubos e conexões de PVC e bandejas para refeições. Acerca das vivências acadêmico-hospitalares constatou-se que a utilização de recursos de baixo custo como apoio a atividades autoexpressivas oportunizou aos pacientes momentos de reflexão pessoal e autoconhecimento além de estratégia para o enfrentamento da doença, alívio de dor e sofrimento, promovendo ainda espaços acolhedores que contribuem para além de uma abordagem puramente clínica. Sob essa perspectiva, é imprescindível que aos pacientes sejam asseguradas condições dignas de assistência e tratamento humanizado, e a Terapia Ocupacional compõe uma das profissões mais habilitadas a este fim. O estudo de Dahdah (2020) contempla que a Terapia Ocupacional visa acolher também as demandas psicoafetivas, emocionais e sociais de todos os envolvidos, na tentativa de que todas as necessidades dos usuários sejam supridas. **CONCLUSÃO:** Com a experiência do estágio supervisionado foi possível identificar que a intervenção da Terapia Ocupacional, ao se utilizar de recursos de baixo custo nas atividades de autoexpressão, se mostrou eficaz, amenizando as angústias, dores e sofrimento daqueles que se encontraram hospitalizados. Além disso, permitiu a reflexão das acadêmicas quanto ao olhar humanizado para além da doença e a percepção de que apesar das limitações de investimento em recursos dentro do SUS, é possível oferecer um serviço de qualidade, explorando inúmeras possibilidades.

Palavras-chave: Terapia ocupacional; Oncologia; Hospitalização.



A MODULAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES COM OBESIDADE

1 Julia Fernanda Bossolan Brito
1 Guilherme Guimarães Leal
1 Wagner Carlucci

1 Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: julia-bossolan@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma das doenças crônicas mais incidentes. Sendo assim, faz-se necessário que novos tratamentos sejam aplicados aos pacientes que sofrem dessa comorbidade, a fim de que haja, não somente uma melhora na qualidade de vida, mas também uma diminuição no surgimento de outras doenças associadas. Nesse cenário, a microbiota intestinal tem papel importante em mecanismos envolvendo ganho e perda de peso, sensação de fome e saciedade, bem como distúrbios alimentares de etiologia comportamental. Dessa forma, a modulação da microbiota estabelece uma possível terapêutica para pacientes obesos. **OBJETIVO:** Objetiva-se compreender o funcionamento do intestino como um ambiente simbiótico e analisar intervenções que favoreçam tal condição, como a modulação extrínseca da microbiota. Além disso, busca-se descrever como as bactérias atuam na melhora dos quadros de pacientes obesos, com sobrepeso e/ou disfunções intestinais. **METODOLOGIA:** Nesta pesquisa foram utilizados trabalhos científicos e artigos publicados nos periódicos The Lancet e Scielo, os quais passaram por uma seleção, de modo que os escolhidos fossem atuais e de grande relevância para esta análise. A pesquisa contará com trabalhos incluindo o uso de prebióticos e probióticos no tratamento de obesidade, publicações envolvendo diferentes populações de bactérias, além de fatores hormonais e moduladores do microbioma intestinal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A microbiota intestinal é essencial para os seres vivos. Sua formação afeta diretamente os microrganismos que colonizam o intestino, fazendo com que a função do trato gastrointestinal seja alterada. A dieta determina, a longo prazo, a composição do microbioma intestinal, sendo influenciada também por fenótipos do hospedeiro. A construção de uma rotina alimentar inadequada pode ocasionar uma disbiose (desequilíbrio da flora bacteriana intestinal que reduz a capacidade de absorção dos nutrientes), promovendo um aumento na produção de citocinas pró inflamatórias. A hipertrofia do tecido adiposo, por sua vez, acarreta em distúrbios metabólicos e hemodinâmicos ocasionados por adipocinas, as quais atuam na resistência à insulina e aterosclerose. Uma alternativa à modulação extrínseca é o transplante fecal. Estudos envolvendo transplante da microbiota de roedores magros e obesos para animais livres de bactérias intestinais, mostraram que, em poucas semanas, sem acréscimo no consumo de ração, houve pequeno ganho de gordura corporal e maior extração de calorias provenientes da ração nos animais que receberam a microbiota de doadores obesos, quando comparados àqueles que receberam a microbiota de doadores magros. Esses dados sugerem que características da microbiota dos animais obesos contribuem, de fato, para ganho ponderal. Estuda-se também os efeitos de prebióticos e probióticos na microbiota intestinal. Estudos realizados com prebióticos indicaram que uma maior produção intestinal de ácidos graxos está associada ao aumento da saciedade e redução da ingestão alimentar. Enquanto os probióticos (*Lactobacillus* e *Bifidobacterium*), que são microrganismos benéficos à saúde, podem ser fortes aliados no tratamento da obesidade. **CONCLUSÃO:** A modulação da microbiota pode diminuir a incidência de doenças crônicas desencadeadas por rotina alimentar inadequada e fenótipo do indivíduo, ocasionadas pelo desequilíbrio da flora bacteriana intestinal e aumento de citocinas pró-inflamatórias. Além do transplante fecal, o uso de prebióticos e probióticos também têm sido utilizados na terapêutica da obesidade.

Palavras-chave: Microbiota intestinal; Obesidade; Prebióticos; Probióticos; Simbiose.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO ADOECIMENTO CRÔNICO NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Abimael de Carvalho
1 Ana Paula de Carvalho Souza
1 Indiara Lorena Barros Ribeiro da Silva
2 Ramires dos Santos Moraes
3 Danyele Holanda da Silva

1 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí, Brasil; 3 Faculdade Maurício de Nassau. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: abimaeldecarvalho123@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecer, demarcado por diversas etapas que se concretizam no decorrer da vida, é ainda, visto por muitos, como uma fase bastanta temida e marcada por declínios, a medida em que surgem consequências indesejáveis, tais como o desenvolvimento de doenças crônicas que podem gerar impactos no estado físico, psíquico e mental desses indivíduos. Contudo, essa visão negativa pode ser modificada dando-se voz aos próprios longevos através da educação em saúde. **OBJETIVO:** Relatar uma atividade de educação em saúde sobre prevenção do adoecimento crônico na saúde mental de idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com suporte em Minayo, vivenciado a partir de uma atividade de educação em saúde voltada para idosos em um evento alusivo a campanha janeiro branco que ocorreu por meio da execução de uma roda de conversa, proposta e desenvolvida por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais do Programa Academia da Saúde e do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no município de Barras-PI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A roda de conversa foi realizada no dia 25 de janeiro do ano de 2020, na praça Senador Joaquim Pires, no centro do município de Barras-PI, tendo início às 8h e com encerramento às 11h, contando com a presença de idosos das mais diversas idades. Na oportunidade, foi possibilitado que esses idosos compartilhassem experiências, que relatassem suas vivências e necessidades de cuidado e que garantissem esclarecimentos de como prevenir ou minimizar os impactos advindos do adoecimento crônico em sua saúde psíquica. Percebeu-se que a discussão em torno desse tema ainda não é muito frequente entre esse público e, que por gerar muito tabu em sua volta, exigiu bastante preparo e conhecimento dos profissionais que estiveram na condução desse dispositivo de promoção da saúde. É oportuno destacar que por constituir-se como um recurso mais efetivo, quando comparado com a palestra ou com outros meios de interação, a roda de conversa realizada atraiu significativamente a atenção de muitos idosos para as discussões trazidas por cada um dos profissionais no tocante aos cuidados relativos à saúde mental no envelhecer. Dessa forma, acredita-se que o ambiente escolhido para a concretude dessa ação tornou-se um importante espaço de aproximação entre a equipe de saúde com o público ali assistido, sendo possível promover saúde em um ambiente diferenciado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através da ação realizada, foi possível desmistificar entre muitos idosos participantes da roda de conversa, a visão negativa que possuíam acerca do processo de envelhecimento, bem como orientá-los acerca dos cuidados que devem ser tomados com o propósito de prevenir o adoecimento crônico em sua saúde psíquica. Enquanto discente, tal ação contribuiu significativamente para meu processo formativo ao possibilitar a incorporação de novos conhecimentos sobre o uso de metodologias ativas como uma abordagem sensibilizada e acessível que pôde ser implementada para uma melhor atenção à saúde desse público, além da oportunidade de poder compreender melhor as concepções dos participantes acerca das repercussões do adoecimento crônico em sua saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Envelhecimento; Promoção da Saúde.



EXPERIÊNCIA DE UM TRABALHO INTERPROFISSIONAL NO ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES EM UM AMBIENTE VIRTUAL

1 Magdielle Idaline da Silva
1 Emily Dias de Souza
1 Haniel Laurentino Ferreira dos Santos
1 Maria de Fatima Ieda Barroso de Oliveira
1 Jamayana Lima de Souza Amaral
1 Kalinka Zuleika da Silva Dias
1 Márcia Queiroz de Carvalho Gomes

1 Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mag.i4idaline@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O processo gravídico-puerperal é complexo e único para a mulher, sendo marcado por mudanças fisiológicas, psicológicas e emocionais. Para o acompanhamento da saúde e atenção às necessidades da mãe e bebê, são realizadas as consultas de pré-natal, bem como podem ser criados grupos para o fortalecimento e manutenção do cuidado e o protagonismo da mulher. A atenção à gestante demanda ações que envolvem trabalho interprofissional na assistência, possibilitando o cuidado integral, sejam elas desenvolvidas em consultas individuais ou em grupos. Com o impacto da Covid-19 no mundo, e conseqüentemente o isolamento social, foi necessário a interrupção das atividades dos grupos nas Unidades Básicas de Saúde de João Pessoa, entre eles, o grupo de gestantes. Nessa perspectiva, surgiu a necessidade da criação de um grupo em ambiente virtual para a continuidade do cuidado para as gestantes, com foco na promoção da saúde. **OBJETIVO:** Compartilhar a experiência de um trabalho interprofissional no acompanhamento de gestantes em um ambiente virtual. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de ações realizadas por equipe interprofissional com um grupo de gestantes, no período de julho a dezembro de 2020. As gestantes foram convidadas pela enfermeira da Unidade para participarem de grupo de WhatsApp, onze aceitaram o convite. O grupo foi compartilhado com onze estudantes e profissionais de diferentes núcleos, participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde – PET – Saúde/ Interprofissionalidade. Inicialmente a equipe interprofissional buscou conhecer as mulheres, suas necessidades, dúvidas e preocupações através de questões disparadoras. Ao longo do processo foram realizadas reuniões semanais da equipe para planejamento das ações a serem realizadas com as integrantes do grupo. Com intuito de promover maior interação entre os participantes foram realizados cinco encontros virtuais por meio de chamadas de vídeo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A prática interprofissional colaborativa permite que os membros da equipe se relacionem entre si para que as necessidades dos usuários sejam supridas. Partindo desse princípio, as atividades foram construídas coletivamente, rompendo com uma prática tradicionalmente fragmentada de atenção. Considerando a heterogeneidade dos períodos e experiências gestacionais, assim como, as diferentes necessidades de cuidado, as ações envolveram diferentes áreas profissionais, entretanto, produzidas colaborativamente. Nesse sentido, foram produzidos materiais audiovisuais, como vídeos, pôsteres, podcasts, quiz, cartilhas, abordando conteúdos que atendessem os interesses, tais como, uso de medicação durante a gestação, direitos da gestante, mudanças fisiológicas e de humor, higiene bucal, alterações posturais e métodos para alívio das tensões, amamentação. Além disso, criou-se um espaço de socialização de vivências, denotando uma relação de confiança. **CONCLUSÃO:** O grupo em ambiente virtual proporcionou às mulheres integralidade do cuidado e maior apropriação do processo gravídico e puerperal, visto que promoveu um espaço de interação, troca de saberes, bem como possibilitou para a equipe uma experiência de trabalho interprofissional e colaborativo, evidenciando sua importância para a concretização dos objetivos almejados, promovendo uma atenção de qualidade.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Integralidade; Aprendizagem Colaborativa; Promoção da saúde.

O PAPEL DA MODULAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL NA TERAPÊUTICA DAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

1 Guilherme Guimarães Leal
1 Julia Fernanda Bossolan Brito
1 Wagner Carlucci

1 Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: guileag11@gmail.com

INTRODUÇÃO: A formação do microbioma intestinal é determinada por diversas variáveis: dieta alimentar, estilo de vida, consumo de antibióticos, prebióticos e probióticos, além de aspectos neuroendócrinos (ligação intestino-hipotálamo). Nesse cenário, as doenças inflamatórias intestinais, representadas por dois fenótipos, Doença de Crohn (DC) e retocolite ulcerativa (RCU), referem-se a um processo multifatorial, envolvendo: disbiose intestinal, por meio da hiperpermeabilidade da barreira intestinal e translocação de bactérias ou endotoxinas (*E. coli*, *Klebsiella*, *Proteus*, *Enterobacter*, *Shigella*, *Salmonella* e *Serratia*); diminuição da diversidade microbiana, com depleção de bactérias no filo de Firmicutes, e aumento de bactérias do filo Proteobacteria. **OBJETIVO:** Compreender a modulação da microbiota intestinal de forma extrínseca, e sua importância terapêutica, a fim de que se diminua o risco de desenvolvimento de DC e RCU, como também manter a fase de remissão destas doenças. Seja por meio da influência dietética, pelo uso de antibióticos, prebióticos e probióticos, ou mesmo, através do transplante de material fecal (TMF). **METODOLOGIA:** Estudo de revisão sistemática, no qual foram utilizados os artigos científicos publicados nos periódicos The Lancet, Scielo, Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento e Brazilian Journal of Health Review. Foram selecionados os mais recentes, os quais abordavam o uso de prebióticos, probióticos e TMF no tratamento das doenças inflamatórias intestinais. Foram excluídos, portanto, fontes cuja veracidade não foi comprovada, bem como trabalhos muito antigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante dos avanços científicos mais recentes, as ações para reverter a disbiose são baseadas na modulação da microbiota, a partir da adequação dietética (solução mais viável), de antibióticos, prebióticos e probióticos. Nesse cenário, os antibióticos estão sendo questionados quanto ao seu benefício para pacientes com Doença de Crohn, de modo que a rede microbiana se apresenta mais disbiótica quando exposta a esses, o que exacerba a inflamação. Já os prebióticos, que compõem a dieta (compostos como farelo, inulina e fruto-oligossacarídeos (FOS)), desencadeiam o crescimento de micróbios protetores chamados de probióticos (bifidobactérias e lactobacilos). No que concerne a sua ação: inibem a invasão por bactérias patogênicas; promovem melhoria das funções da barreira epitelial e imunomodulação; reduzem o pH intestinal, por meio da produção de ácidos graxos de cadeia curta, que demonstram inibir a *E. coli* patogênica intestinal. Cogita-se também o transplante de material fecal: método novo, seguro, de baixo custo e boa tolerância. Os doadores devem ser hígidos e submetidos ao rastreamento de doenças autoimunes, metabólicas e infecções, a fim de limitar o risco ao receptor. As amostras de fezes coletadas são diluídas e filtradas, devendo ser utilizadas dentro do período de seis horas após a coleta. Porém, existem poucos estudos e limitação de dados relacionados a essa abordagem para afirmar seu potencial de eficácia como tratamento. **CONCLUSÃO:** O entendimento acerca da modulação da microbiota, atrelado ao saber dos mecanismos de ação desencadeadores das doenças inflamatórias intestinais, se consolida como de extrema valia, uma vez que estabelecem-se terapêuticas em potencial. À vista disso, há a possibilidade de desenvolvimento de abordagens preventivas para uma doença tão complexa, heterogênea e multifatorial, o que permitiria a preservação do bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Disbiose; Doença de Crohn; Retocolite ulcerativa; Terapêutica.



ESTRATÉGIAS DE AUTOCUIDADO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

1 Thaís Lins de Holanda
2 André Sousa Rocha

1 Faculdade UniAteneu. Fortaleza, Ceará, Brasil; 2 Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thaischavezzz@outlook.com

INTRODUÇÃO: Em meio à crise pandêmica acarretada pelo sars-coV-2, causador da atual pandemia da covid-19, o distanciamento social manifestou-se como medida de proteção a fim de preservar e evitar o contágio das pessoas ao vírus. De certo modo, essa ação tem imposto na vida de muitas pessoas o processo de se reinventar em suas rotinas. Diante desse cenário ameaçador e desconhecido pela população, estratégias de autocuidado precisaram ser concebidas e implementadas, com o intuito de amenizar os efeitos danosos, sobretudo, na saúde mental da população. **OBJETIVO:** A partir desse preâmbulo, objetiva-se retratar estratégias de autocuidado durante o isolamento social. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de delineamento qualitativo descritivo de natureza relato de experiência, iniciado em março de 2020 até os dias atuais. Todas as práticas mencionadas foram ou são exercidas diariamente como forma de reduzir os impactos acarretados pela pandemia. A ênfase é, especialmente, a saúde mental, considerada um componente indispensável para uma boa qualidade de vida. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a disseminação em massa de informações em noticiários e junto a elas a propagação de *fakenews* a primeira atitude a ser tomada foi reduzir o uso de canais midiáticos. Após isso, elaborou-se uma nova rotina que visou priorizar inovação nos modos de cuidar da saúde mental. Atividades de artes bem como exercícios físicos foram potencialmente relevantes par promoção do autocuidado. Somado a isso, aprender uma nova receita culinária, ouvir *podscast* sobre saúde mental e a prática de meditação, foram estratégias intermediárias e implementadas quando havia passado seis meses de pandemia. Posteriormente, pensou-se em psicoterapia on-line, como uma tática que permanece em vigor nos dias atuais. **CONCLUSÃO:** Diante do cenário que impõe distanciamento social como uma medida elementar, é necessário redobrar os cuidados consigo e com as demais pessoas. Enquanto relato de experiência, infere-se que há diversas modelos de se promover saúde, que não necessariamente envolva o fato de sair de casa. É preciso instituir rotinas dinâmicas, com ampla possibilidade de tarefas que possam melhorar o bem-estar psicossocial e, conseqüentemente, a qualidade de vida

Palavras-chave: Podcast; Relato de Experiência; Saúde Mental.



A ATUAÇÃO DE UMA CONSULTORIA ALIMENTAR FRENTE A VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA PREVENÇÃO AO COVID-19 UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Mycaele Barbosa Sotero
1 Francisca Daniele Gomes
1 Janaina Matos de Farias
2 Mirilly de Souza Ferreira
1 Sabrina Sousa Jordão
1 Débora Mirley Magalhães de Freitas

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mycaele.bs01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia COVID-19 mobilizou o mundo com muitas perdas humanas, sociais e econômicas, gerando também agravantes na área de serviços de alimentos (restaurantes e similares), enquanto muitos setores foram afetados os restaurantes de forma mais restrita continuaram seguindo todos os protocolos da Vigilância em Saúde especificamente a Sanitária que tem ações voltadas a eliminar, diminuir, prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência de estágio e as contribuições do tecnólogo em alimentos na garantia da implementação das boas práticas de alimentação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo de natureza relato de experiência ocorrido de março de 2020 a março de 2021 a partir de um estágio supervisionado em uma Consultoria Alimentar e Sanitária em Sobral-CE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A adequação aos requerentes protocolos municipais foi bastante desafiadora a todos os donos de serviços de alimentação. A cada novo decreto lançado era um grande desafio mais rígido e com um curto prazo de adequação, além das restrições de início do distanciamento e redução de pessoas por mesas e por fim o horário. Pois o cuidado maior era evitar em suas atividades a contaminação. Um dos pontos principais nesse período foi à mudança do comportamento do empresário com relação aos cuidados básicos como higiene das mãos, do recebimento de matéria-prima se tornou algo obrigatório e fiscalizado, esse cuidado sempre foi orientado pela consultoria, mas com a chegada da pandemia passou a ser mais cobrado para que as pessoas entendessem o porquê de todas as medidas que estavam sendo exigidas. O papel da consultoria nesse contexto deu continuidade na orientação de criação de processos de adequações às normas sanitárias, além da capacitação dos colaboradores, na divulgação de informativos de orientações aos clientes. Quanto ao processo de garantir que o manipulador siga as Boas Práticas de Fabricação (BPF) com a implantação dos Procedimentos Operacional Padronizado (POP) e as rotinas de instruções de trabalho. Um dos pontos que teve um grande crescimento no ramo foi o delivery, então todos os cuidados foram também redobrados. Quanto às orientações aos motoboys, higienização das bags, maquinetas para cartão e o troco do cliente que deveria ir embalado e sem contato manual direto. **CONCLUSÃO:** A atuação de uma consultoria alimentar em conformidade com a Vigilância Sanitária visa promover saúde e prevenir doenças aos cidadãos, no último ano principalmente o contágio por Covid-19. Além disso, enquanto um relato de experiência, foi possível ver o papel do Tecnólogo em Alimentos na orientação das Boas Práticas de fabricação (BPF) nos estabelecimentos, no uso EPIs, álcool para higienização de superfícies, respeito ao distanciamento, higienização das mãos, assim como na capacitação dos colaboradores para seguirem os decretos vigentes evitando as empresas serem multadas, autuadas ou interditadas por descumprimento e também para garantir a qualidade e segurança dos alimentos nas medidas preventivas do Covid-19.

Palavras-chave: Setor Alimentício; Tecnologia em Alimentos; Vigilância em Saúde; Promoção da Saúde; Relato de Experiência.

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO ATRAVÉS DA REDE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Bruna Kely Oliveira Santos
1 Antonia Lucileide Andrade da Cunha
1 Anne Fayma Lopes Chaves

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brunakely40@gmail.com

INTRODUÇÃO: A promoção do aleitamento materno é uma estratégia em saúde, em que se espera que possa melhorar a adesão e manutenção dessa prática durante os primeiros seis meses de vida e complementada até os dois anos de idade da criança. Diante da pandemia, as ações realizadas por discentes nas unidades básicas de saúde ficaram limitadas, no entanto, a rede social tem sido a principal ferramenta para promover as ações educativas nesse contexto. Por isso, é relevante divulgar as experiências das ações de promoção à saúde com outros discentes e profissionais de saúde visando subsidiar outras ações. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das acadêmicas de enfermagem na promoção do aleitamento materno por meio da rede social. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a promoção do aleitamento materno no *instagram* do grupo de pesquisa e extensão Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva (PROSSER). As divulgações na página da rede social foram realizadas nos meses de abril a novembro de 2020, sendo as seguintes temáticas abordadas: posições para amamentar, legislação brasileira e amamentação, tipos de amamentação, tipos de mamilos, candidíase mamária, mastite, rede brasileira de bancos de leite humano, depressão pós-parto e seu impacto no aleitamento materno, amamentação no desenvolvimento da fala, amamentação e uso de fármacos. A análise e síntese dos dados se deu por meio das impressões das acadêmicas de enfermagem através dos comentários positivos nas postagens, compartilhamentos e alcance ao público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As postagens no *instagram* eram realizadas de quinze em quinze dias nas quais sempre se usava estratégias inovadoras. Nas publicações do *feed notícias* eram postadas imagens ilustrativas e textos atrativos, e por meio dos *stories* eram realizados *quizzes* e jogos sobre mitos e verdades sobre a temática amamentação. Percebeu-se interação com o público através de comentários e compartilhamentos. Também se recebeu mensagens no *direct* com dúvidas sobre aleitamento materno que foram prontamente respondidas. A experiência das acadêmicas contribuiu para o aprendizado das mesmas, ao perceber a importância dessas estratégias, bem como para o conhecimento dos seguidores os quais podem se tornar promotores de saúde sobre a amamentação, contribuindo para a redução do desmame precoce. **CONCLUSÃO:** A rede social é uma aliada importante em qualquer área de atuação, e no contexto do isolamento social veio reafirmar e consolidar isso. Em que a utilização e domínio dessa tecnologia, trouxe mais possibilidades para as acadêmicas na promoção do aleitamento materno e que contribuiu para desenvolvimento de competências sociais e tecnológicas.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Aleitamento Materno; Rede Social; Estudantes de Enfermagem.



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA OU NECESSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EDUCATIVA COM MULHERES GRÁVIDAS SOBRE A REALIZAÇÃO DE EPISIOTOMIA

1 Teodoro Marcelino da Silva
1 Patrícia Bezerra de Freitas
1 Ana Bruna Gomes da Silva
1 Virna Souza
1 Talita Marçal Pinheiro
1 Iara Maria Alves Silva
2 Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira

1 Universidade Regional do Cariri (URCA) Unidade Descentralizada de Iguatu. Ceará, Iguatu, Brasil; 2 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Ceará, Fortaleza, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: teodoro.marcelino.s@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência perpetrada contra a mulher pode se manifestar de diferentes formas, entre elas, destaca-se a violência obstétrica como uma das formas mais prevalentes na contemporaneidade. É caracterizada pela apropriação do corpo feminino e dos processos sexuais e/ou reprodutivos pelos profissionais de saúde, o tratamento desumanizado, a medicalização excessiva e a patologização dos processos fisiológicos do trabalho de parto e parto. Dentre as formas de violência obstétrica, menciona-se a realização rotineira e indiscriminada de episiotomia. Diante disso, o desenvolvimento de práticas educativas em saúde é fundamental para modificar o atual cenário obstétrico, evitando intervenções desnecessárias e assim resgatar o protagonismo e autonomia feminina. **OBJETIVO:** Relatar experiência de ação educativa com mulheres grávidas acerca da realização de episiotomia e suas reais indicações. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência de uma ação educativa que ocorreu no dia 21 de janeiro de 2020 em uma Unidade Básica de Saúde da zona rural de um município cearense. A ação teve duração de quarenta e cinco minutos do turno matutino, tendo como participantes, um acadêmico do curso de enfermagem de uma Universidade Pública, dez gestantes de risco habitual (quatro primíparas e seis multíparas) e dez parceiros/pais. Utilizou-se a roda de conversa baseada nos princípios da Educação Popular proposta pelo teórico Paulo Freire. Adotou-se como ferramenta de ensino, o diálogo e folhetos educativos. Realizou-se perguntas sobre a temática para verificação da aprendizagem e o encerramento da ação. Por se tratar de relato de experiência não se fez necessário apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A roda de conversa oportunizou um momento propício para que os participantes pudessem (com)partilhar seus conhecimentos e suas experiências pessoais, o que se tornou um espaço interativo e rico em conhecimentos. Obteve-se participação ativa de todos os participantes durante a ação educativa. Observou-se durante as explanações acerca da temática que os participantes detinham conhecimento superficial sobre o assunto, o que possibilitou compreender que as gestantes que foram submetidas a episiotomia, sofreram violência obstétrica ao verbalizar que a realização desta foi decorrente da vontade própria do médico obstetra, o que ocasionou discussões sobre a violência obstétrica e as reais indicações da episiotomia. Deste modo, as explanações pelo facilitador proporcionaram esclarecimentos de dúvidas das participantes, sensibilização acerca da relevância da temática e do protagonismo e autonomia feminina na parturição. Deste modo, a condução da roda de conversa contribuiu positivamente no crescimento acadêmico-profissional do facilitador, além de possibilitar identificação profissional com assistência pré-natal e/ou obstétrica. **CONCLUSÃO:** Portanto, a ação educativa foi essencial pois proporcionou a compreensão sobre as situações que se fazem necessárias a realização da episiotomia e/ou quando a mesma se configura violência. Assim, foi possível (re)pensar sobre as boas práticas obstétricas, visando a construção de um cenário obstétrico mais promissor pautado na humanização, universalidade e integralidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Episiotomia; Parto Obstétrico; Violência contra a Mulher.

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE O EXAME PAPANICOLAOU ANUAL PARA USUÁRIAS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

1 Raiane Cristina Mourão do Nascimento
1 Zaline de Nazare Oliveira de Oliveira
1 Juliana Farias Vieira
1 Nathaly Silva Freitas
1 Rafaela de Souza Santos Carvalho
2 Rhana Mariela Pinto Rodrigues

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil; 2 Faculdade Estácio de Castanhal. Castanhal, Pará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: raiani-13@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer vem sendo considerado mundialmente, um grave problema de saúde pública por representar a segunda causa de morte por doença, precedida apenas pelas doenças cardiovasculares. No Brasil, o câncer de colo do útero, que se evidencia a partir dos 20 anos de idade e apresenta seu maior risco entre 25 e 49 anos, é responsável pelo óbito de aproximadamente 230 mil mulheres ao ano. Desta forma, foram instituídas várias ações de prevenção, dentre as quais, o exame de Papanicolaou que cumpre com a função de detecção precoce de células cancerosas ou de seus precursores. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de profissionais de Enfermagem na orientação para mulheres sobre o exame papanicolaou. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por profissionais de enfermagem sobre o exame papanicolaou anual para usuárias de uma Unidade de Saúde da Família. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A proposta mais intensificada sobre o exame papanicolaou se deu pelas programações do março lilás que é destinado ao mês de conscientização e prevenção ao câncer do colo do útero. Vale ressaltar, que profissionais, em especial enfermeiros que realizam a prática de orientações e exame tiveram dificuldades em abordar mulheres de diferentes faixas etárias por conta do atual cenário de pandemia, pois muitas destas evitam frequentar unidades de saúde ou desconhecem como está sendo levado certos procedimentos em sua localidade. Na ocasião de mulheres que compareceram para realização do exame por conhecimento ou ajuda da comunicação de agentes comunitários de saúde na unidade de saúde, eram realizados todos os dias orientações quanto o câncer de colo do útero, em que, foi perceptível a falta de conhecimento entre elas sobre sintomas, sinais de alerta, fatores de riscos, exames a serem realizados, diagnóstico e tratamento. Além disso, foi abordado orientações quando fazer, em que dias do mês deve ser realizado e quando procurar o profissional enfermeiro para uma consulta. Ademais, quando indagadas sobre os motivos da não realização do exame por conta própria anualmente, foi relatado motivos como constrangimento, medo, desconhecimento ou aflição sobre exame. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, foi de grande valia a percepção que os profissionais enfermeiros detiveram a partir da visão relatada de pacientes que compareceram na unidade, em que também foi perceptível o repasse pelo profissional a confiança e responsabilidade que se detém sobre informações para este público. Além do mais, chama-se atenção para as competências e habilidades a oferecer para mulheres que realizam exame papanicolaou, para que seja assim, representado um menor índice de câncer e de mortes no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Enfermagem; Papanicolaou; Orientações.



UTILIZAÇÃO DE UMA REDE SOCIAL PARA A PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Francisca Larissa Rodrigues de Almeida
1 Mariana Café Nogueira
1 Rebeka Lima Nogueira
1 Ana Thalini Araújo da Silva
1 Ana Jéssica da Silva Lopes
1 Ana Carolina Cardoso Teixeira

1 Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: larissarodrigues798@gmail.com

INTRODUÇÃO: As mídias sociais (MS) configuram-se como espaços de promoção da saúde, por possibilitar o fornecimento de informações, incentivar a adoção de comportamentos saudáveis e pelo grande alcance e atratividade. As MS mostram-se úteis em períodos de isolamento social, como os vividos durante a pandemia da COVID-19, possibilitando a promoção de saúde por grupos de pesquisa e extensão. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do Projeto Interdisciplinar de Práticas em Educação e Saúde (PIPES), um projeto de extensão da Universidade Estadual do Ceará, com o uso de uma rede social para promoção da saúde durante a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por membros do PIPES. Foi utilizada a rede social do Instagram, como canal de comunicação para promover ações de educação em saúde. Os temas abordados foram: COVID-19, alimentação, prevenção de doenças, saúde mental, atividade física, rotina de estudos e sono. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram publicadas 26 postagens, sob supervisão, por estudantes de Nutrição, Enfermagem, Psicologia, Serviço Social, Educação Física, Terapia Ocupacional e Ciências Biológicas, permitindo uma visão interdisciplinar do conteúdo. O impacto das postagens foi demonstrado pelos dados gerados pelo Instagram, permitindo a promoção e disseminação de conhecimento sobre saúde a um amplo público em curto espaço de tempo. De abril de 2020 a março de 2021 houve um crescimento de 690 seguidores no perfil do projeto, com o predomínio de mulheres (76,1%). A maioria dos seguidores apresentou entre 18 e 64 anos (97,8%), configurando-se um público diversificado, o que tornou possível a efetivação do objetivo de alcançar um amplo número de pessoas e influencia-los na adoção de hábitos saudáveis. O alcance das publicações do feed variou de 237 a 959 de visualizações, demonstrando grande potencial das informações alcançarem quantidade expressiva de pessoas, o que, talvez, não conseguisse ser alcançado em intervenções em saúde de forma presencial, ratificando a importância dos meios virtuais para a propagação de informação sobre saúde. A soma das interações de todas as publicações foi de 1897 curtidas, 136 comentários, 497 compartilhamentos e 271 arquivamentos das publicações para leituras posteriores. Os três conteúdos com maior interação foram “Atendimento psicológico gratuito”, “Diabetes Mellitus” e “Alimentação e Ansiedade”. Acreditamos que esses temas foram os de maior interação por serem relacionados a pandemia em questão, como demonstram trabalhos da literatura. **CONCLUSÃO:** A experiência com o uso do Instagram para a propagação de informações relacionadas a promoção de saúde, contribuiu no processo de ensino-aprendizagem não só dos integrantes do PIPES à frente da condução das publicações informativas, mas também do público alcançado. Dessa forma, tornou-se perceptível que para o compartilhamento de conhecimento de maneira legítima é necessário que haja apropriação da leitura científica para embasá-lo, assim como de transmiti-lo numa linguagem acessível ao público destinado afim de ser propagado e praticado. Pode-se concluir que as mídias sociais se configuram espaços de aprendizagem e troca de conhecimento durante a pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Educação em saúde; COVID-19; Mídias sociais.

IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DESTINADAS AO PÚBLICO INFANTO-JUVENIL EM AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Vitor Carvalho Rodrigues
1 Victor Hugo Pereira Sousa
1 Cássia Eneida Souza Vieira Dutra
1 Denise de Souza Matos

1 Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vitorcr@unipam.edu.br

INTRODUÇÃO: Ao longo da vida, o ser humano está em constante processo de aprendizagem, mas é durante a idade escolar que a aquisição de novos conhecimentos e hábitos são constituídos, refletindo diretamente em comportamentos saudáveis, como alimentação e higiene bucal. O espaço escolar se torna, portanto, um ambiente propício para intervenções coletivas que buscam desenvolver a autonomia de crianças e adolescentes, promovendo a consciência da necessidade de cuidar da saúde diariamente. O aprendizado e a motivação são essenciais para o desenvolvimento de comportamentos saudáveis, como a higiene bucal, que deve ser incentivada diariamente dentro do ambiente escolar, estabelecendo uma rotina eficaz. Esta abordagem é constantemente discutida dentro das disciplinas de graduação que debatem a saúde pública em Odontologia, conscientizando alunos e futuros profissionais sobre a importância de ações educativas em saúde bucal direcionadas a crianças e adolescentes no ambiente escolar. **OBJETIVO:** Relatar as atividades desenvolvidas por um grupo de alunos do curso de Odontologia do Centro Universitário de Patos de Minas, com foco na educação em saúde bucal destinada ao público infanto-juvenil em ambiente escolar, buscando despertar e aprimorar hábitos de saúde bucal nestes indivíduos. **METODOLOGIA:** A educação em saúde, quando direcionada ao público jovem, é um ponto chave para a criação de hábitos que perduram por toda a vida. Por isso, optou-se inicialmente pela realização de uma palestra para os alunos do ensino fundamental da Escola Estadual Renê de Deus Vieira. Para tanto, foram elaboradas estratégias educativas através de projeções de imagens e vídeos e discussões com abordagem lúdica de temas relativos à saúde bucal. Foi observado grande interesse por parte dos alunos e professores presentes, que interagiram durante a atividade com questionamentos pertinentes ao tema em questão. Ao final, os participantes receberam um kit contendo escova, pasta de dente e fio dental como forma de incentivo para colocarem em prática os conhecimentos adquiridos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um dos fatores fundamentais para uma boa qualidade de vida é a saúde bucal, que mantém o indivíduo saudável de uma maneira geral. As noções de cuidados com o corpo devem iniciar na infância e serem enfatizadas no ambiente escolar, período e local em que o aprendizado ocorre de maneira natural, através de hábitos simples e rotineiros, como a escovação diária. Profissionais da Odontologia devem, portanto, promover ações direcionadas ao público infanto-juvenil, com o intuito de evitar patologias bucais que poderiam se agravar com o passar do tempo. Com entusiasmo e criatividade, deve-se promover um trabalho de motivação do paciente, através de vídeos, cartazes e atividades lúdicas, para que eles se sintam responsáveis pelo processo de manutenção da sua saúde bucal. **CONCLUSÃO:** Mesmo com os avanços das condições de saúde bucal da população, as doenças bucais, principalmente a cárie e a doença periodontal, permanecem sendo um grave problema de saúde no Brasil. Uma das alternativas para melhoria dessa situação é a promoção de ações de intervenção nos espaços escolares, atingindo diretamente o público infanto-juvenil, considerando que os hábitos saudáveis que perduram por toda a vida são constituídos na infância e adolescência.

Palavras-chave: Educação em saúde; Prevenção primária; Promoção da saúde; Saúde bucal.



UM OLHAR INTERPROFISSIONAL PARA A SAÚDE DO HOMEM

1 Sara Joana Serra Ribeiro
1 Ivanildo Gonçalves Costa Júnior
1 Jardel Alves da Costa
1 Katrine Bezerra Cavalcanti

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: joanasara98@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) tem como proposição qualificar a saúde da população masculina de forma a resguardar a integralidade da atenção, tendo em vista que os homens adentram os serviços de saúde através da atenção especializada e quando comparados às mulheres, estes têm maior risco de contrair enfermidades graves e crônicas, um problema que poderia ser evitado caso este público visitasse com regularidade a atenção básica. **OBJETIVO:** relatar a experiência de uma equipe interprofissional na realização de evento virtual (*live*) em prol da saúde do homem. **METODOLOGIA:** estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca da vivência PET/Interprofissionalidade, o qual apresenta os grupos tutoriais: Doenças Negligenciadas, Saúde Mental, Saúde do Adulto e Idoso, Saúde da Criança e Saúde da Mulher. Equipe composta por profissionais, alunos e preceptores da medicina, enfermagem, nutrição, fonoaudiologia, odontologia e biologia. A ação foi transmitida no canal do *You tube* Pet Saúde Picos, previamente divulgada no *Instagram* e *Whatsapp*, desenvolvida no formato roda de conversa, com o tema “Saúde do Homem: Um diálogo Interprofissional”, que contou com a participação de profissionais da enfermagem e medicina que atuam como preceptoras do PET/Saúde e mediada por um aluno da nutrição da UFPI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos relatos das profissionais sobre suas experiências no serviço de saúde acerca da PNAISH depreende-se que, apesar de 13 anos de sua existência a sua aplicabilidade ainda enfrenta entraves tais como: dificuldade na captação destes usuários para as Unidades Básicas de Saúde (UBS); carência de capacitação dos profissionais para que tomem conhecimento da política e saibam como abordar o público masculino, possibilitando a criação de vínculos com a equipe e a unidade; ausência de metodologias e/ou estratégias que façam com que o homem também se sinta parte da Estratégia Saúde da Família (ESF), como por exemplo – ampliação dos horários para acolhimento, criação de rodas de conversa com uma equipe interprofissional; e apesar do retorno gradual as demais atividades de rotina das UBSs, a atual pandemia da Covid – 19 ampliou a dificuldade de realizar atividades voltadas para este público, impedindo o seu alcance. O evento foi também uma oportunidade de refletir acerca do papel e importância da atuação de uma equipe interprofissional, pautada nas práticas colaborativas para o desenvolvimento de novas formas de pensar e fazer saúde, alinhando os elementos inerentes a ela, e fortalecendo o sistema de saúde. Além disso, o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), em ações como estas, possibilitam a permanência e circulação destas discussões, bem como a rápida troca de conhecimentos e proposição de novas ideias e soluções a curto, médio e longo prazo. **CONCLUSÃO:** O público masculino tem baixa participação na rotina da UBS tendo em vista fatores histórico-culturais bem como as dificuldades que a equipe possui de atraí-los para realização de cuidados. A Pandemia impossibilitou a implantação de metodologias interativas para cativação destes. Através da interprofissionalidade se tem buscado alternativas para aumentar a participação deste público e também otimizar a assistência prestada.

Palavras-chave: Política de Saúde; Saúde do homem; Práticas interdisciplinares.



USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREVENÇÃO DAS HEPATITES VIRAIS

1 Ana Carolina Ayres Abreu Santana
1 Francisco Jackson Pereira da Silva
1 Sarah Maria Feitoza de Souza
1 Aline Rodrigues Feitoza

1 Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carolbahia1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Hepatites virais é uma enfermidade que atinge o fígado, podendo causar complicações leves ou graves segundo o Ministério da Saúde. De acordo com o Boletim Epidemiológico do Estado do Ceará de 2007 a 2020 foram confirmados 8421 casos de hepatites virais, sendo a maioria dos casos de hepatite A e B. Devido ao período pandêmico no qual o mundo está passando, as redes sociais se mostraram como uma grande ferramenta de disseminação de informações, pensando nisto à Liga Acadêmica Do Vírus Da Imunodeficiência Humana-LAVIH, desenvolveu uma live com uma convidada que vive com a doença, para contar sobre sua rotina de cuidados. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo é descrever a estratégia utilizada para promover educação em saúde sobre as hepatites virais ao utilizar as redes sociais. **METODOLOGIA:** Consta em formato de relato de experiência realizado a partir da dinâmica elaborada pelos extensionistas da LAVIH, em conjunto a análise do boletim epidemiológico do estado do Ceará e considerando o mês de conscientização sobre hepatites virais, surgiu o interesse de promover saúde através de informações sobre a temática Hepatite por meio da plataforma instagram, utilizando como recurso a ferramenta live do aplicativo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Durante a live a convidada articulou toda a sua trajetória desde o diagnóstico até o seu tratamento, suas lutas e conquistas dentro da sua vivência com a hepatite C. De acordo com as suas falas, foram elencados pontos importantes a partir da entrevista, sendo construídas as seguintes categorias: as dificuldades do acesso ao tratamento, a falta de informação sobre as hepatites, o estigma e o auto estigma e a importância da implementação da Associação Cearense do Pacientes Hepático e Transplantados no Ceará. **CONCLUSÃO:** Com a necessidade de proporcionar a continuidade de repasse de conhecimento, o presente estudo evidencia o uso de aplicativo como modo de estratégia de disseminação de informações neste cenário pandêmico, tornando-se inovador por atrelar a tecnologia, a comunidade acadêmica e a população em geral, desta forma concretizando os pilares da universidade de ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Rede Social; Hepatite Viral.



USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

1 Bruna Tayse Silva Leal
1 Aldaisa Pereira Lopes
1 Renata Martins Costa
1 Ticiania Maria Lúcio de Amorim
1 Leonardo Henrique Guedes de Moraes Lima

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brunahleal@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, o mundo está enfrentando o surto de uma síndrome respiratória conhecida como COVID-19, por essa razão a internet tornou-se uma aliada na busca de informações sobre essa doença, bem como de medidas para manter a saúde física e mental. Dessa forma, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como as mídias sociais tornam-se boas opções para promover saúde, pois são plataformas de comunicação em tempo real, sendo utilizadas tanto para disseminação quanto aquisição de informações. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de participantes de um projeto de extensão na utilização das redes sociais como recurso de promoção à saúde física e mental através da divulgação de materiais educativos durante a pandemia da Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação como estratégia para promoção da saúde durante o período pandêmico da COVID-19. As ações realizadas estão relacionadas ao projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Piauí e tendo como público-alvo a comunidade em geral. A execução das ações ocorreu de acordo com as seguintes etapas: 1) criação das páginas do projeto nas redes sociais; 2) divisão dos acadêmicos participantes em subgrupos para construção dos materiais informativos; 3) reuniões para definição dos temas a serem abordados nos materiais educativos; e 4) publicação dos conteúdos produzidos nos perfis das redes sociais. As artes digitais, contendo o conteúdo informativo, foram confeccionadas utilizando o aplicativo Canva. Foram publicadas, em média, duas artes digitais por semana nas páginas das redes sociais do projeto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram criadas páginas do projeto em duas redes sociais, Instagram (@comcienciamaisaude) e Facebook (Com Ciência + Saúde). No total foram disponibilizadas 37 artes digitais nas páginas do projeto. Os resultados observados foram bastante positivos, visto a interação dos usuários com as publicações, por meio de compartilhamentos, comentários e curtidas. A partir dos perfis nas redes sociais, foi possível disseminar conhecimentos científicos que alcançaram a população em geral, com temáticas sobre cuidados com a saúde física e mental durante a pandemia, além de informações sobre o vírus causador da COVID-19. Nesse contexto, verificou-se que as mídias sociais permitem alcançar um público amplo, o que, facilitou a disseminação de informações confiáveis, atrativas, atualizadas e de linguagem acessível sobre as temáticas relacionadas à pandemia, atingindo um público que muitas vezes é carente de informações confiáveis e de fácil compreensão. Assim, é possível constatar que essas tecnologias podem ser usadas como um instrumento educativo em diversas estratégias de educação em saúde para ampliar o alcance do público-alvo, com fácil acesso, em razão da sua disponibilização on-line. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De forma geral, verificou-se que o uso das tecnologias da informação e comunicação é uma estratégia de ação eficaz para disseminar o conhecimento científico e promover saúde. A utilização dessas tecnologias facilita o acesso da população às informações de cunho educativo, em especial as relacionadas à prevenção e ao controle da transmissão do novo coronavírus, além de serem excelentes ferramentas para promover ações de cuidado com a saúde física e mental.

Palavras-chave: Pandemia; Tecnologia da Informação; Disseminação de Informação; Promoção da saúde.



ACÇÃO SOCIAL EM SAÚDE BUCAL REALIZADA PELAS LIGAS ACADÊMICAS DE CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL E DE DIAGNÓSTICO ESTOMATOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Vitor Carvalho Rodrigues
1 Victor Hugo Pereira Sousa
1 Rafael Martins Afonso Pereira
1 Helvécio Marangon Júnior

1 Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vitorcr@unipam.edu.br

INTRODUÇÃO: o envelhecimento da população gera desafios quanto à necessidade de abordagens diferenciadas para a saúde dos idosos e, por esse motivo, o aumento da longevidade humana precisa ser um processo ativo e saudável. Estima-se que o Brasil, em 2025, será o sexto país com maior número de pessoas idosas no mundo e, dessa forma, diversas iniciativas vêm sendo desenvolvidas visando a proteção da saúde e a promoção social do indivíduo, focando, principalmente, na melhoria da sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** este trabalho tem por objetivo demonstrar a importância da realização de atividades sociais, como a que foi realizada pelas ligas acadêmicas do curso de Odontologia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), na busca da melhoria de qualidade de vida de indivíduos socioeconomicamente desfavorecidos. **METODOLOGIA:** os integrantes das ligas acadêmicas do UNIPAM se uniram em prol de uma causa comum, buscando amparar uma comunidade de idosos que estava passando por necessidades socioeconômicas. Sendo assim, foi realizada, uma campanha de arrecadação de alimentos, materiais de limpeza, objetos de higiene pessoal, vestimentas, cobertores, entre outros, destinada aos idosos da Vila Santa Terezinha, situada em Patos de Minas – MG. Além disso, visando o estabelecimento de um vínculo entre os ligantes e os moradores da vila, foi desenvolvida uma manhã de convivência com café da manhã e atividades lúdicas. Na data em questão, foi realizada também uma breve entrevista clínica, instruções de higienização bucal e exames intra e extrabuciais, dos moradores da vila, com possível encaminhamento de casos para o Centro Clínico Odontológico do UNIPAM. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** práticas educativas em grupo são essenciais para o desempenho da promoção da saúde e conforto psicossocial na população idosa. Por este motivo, estratégias como grupos de convivência, são contribuições importantes para a promoção da qualidade de vida durante o envelhecimento, uma vez que viabilizam o empoderamento do indivíduo, proporcionando-lhe maior controle sobre a própria vida, além de engajamento social. Entende-se, também, que a elaboração de atividades relacionadas à promoção da saúde coletiva possuem resultados satisfatórios quando associados ao acolhimento da população, uma vez que, o ensino-aprendizado, permite maior longevidade no estabelecimento do bem-estar do idoso. **CONCLUSÃO:** faz-se necessário, portanto, o desenvolvimento de estudos sobre saúde, condições de vida e engajamento social dos idosos, a fim de promover o planejamento de ações voltadas para os mesmos. Ademais, as ações sociais realizadas pelas ligas, possibilitaram ao público envolvido, além da inclusão social, momentos de descontração, conscientização e aprendizado acerca das medidas preventivas e cuidados com a saúde bucal, garantindo assim, uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Ações sociais; Idosos; Promoção de saúde.



PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES NOS PÉS DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Camila Oliveira Pereira
1 Carlos André Sales de Almeida
1 Claudia Vitoria Santana Marinho
1 Thássia Theresa de Oliveira Santiago
1 Aglaya Oliveira Lima Cordeiro de Almeida

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: milla.oliveira09@outlook.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) de maior impacto do território brasileiro, pois afetam diferentes faixas etárias, levando ao surgimento de diversas complicações. Conforme o Ministério da Saúde (MS), cerca de 40% da população, aproximadamente 57,4 milhões de pessoas possuem pelo menos uma DCNT no Brasil. Este dado corresponde a 72,6% das causas de óbitos, atingindo fortemente camadas pobres da população e grupos vulneráveis. Por ser de longa duração, o DM pode se configurar com complicações irreversíveis, que impactam negativamente na qualidade de vida das pessoas com essa doença. O pé diabético é uma síndrome caracterizada por úlceras, infecções ou destruição de tecidos profundos, geralmente associada a doenças neurológicas e doenças vasculares periféricas. Devido ao efeito inadequado do tratamento, pode causar danos aos membros inferiores de pacientes com DM. **OBJETIVO:** Identificar o que a literatura aborda sobre a prevenção de complicações nos pés de pessoas com diabetes mellitus. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, de aspecto descritivo, realizada através da Biblioteca virtual da saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados de Enfermagem; Diabetes Mellitus; Pé diabético. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis online, na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados, totalizando 8 estudos para compor a revisão. A busca dos materiais ocorreu em março de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Para a prevenção do pé diabético é muito importante o conhecimento do enfermeiro, conhecimento do paciente e o estímulo para o autocuidado. É utilizada escala para classificação de risco de DM, inspecionando a higiene dos pés, se há deformidades, feridas, olhando a temperatura e a sua sensibilidade ao teste de reflexo, são formas de examinar esse paciente. Além dessa ponderação é de grande valia a educação do indivíduo por partes dos profissionais de saúde, estimulando o conhecimento sobre a doença, o autocuidado, práticas diárias como evitar andar descalço, a higiene diária dos pés, hidratação da pele o uso sapato ideal. São algumas das formas de prevenção no aparecimento de complicações como a úlcera ou amputação. **CONCLUSÃO:** Os cuidados de enfermagem junto às ações educativas dos profissionais de saúde reduzem significativamente as complicações da diabetes mellitus, uma vez que o paciente tem conhecimento sobre a sua condição e consegue ter autonomia no autocuidado. Além disso, os profissionais devem levar em conta as questões sociodemográficas em que o paciente se encontra, pois estas interferem diretamente na saúde dele, como o apoio familiar, os hábitos alimentares, elitismo e outros. A realização de testes de sensibilidade no exame físico também ajuda a fazer a prevenção do pé diabético e para isso é necessário constante aprendizado dos profissionais enfermeiros para que as orientações corretas sejam passadas ao paciente.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Diabetes Mellitus; Pé diabético.

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA SOBRE ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Jaine Magalhães Paz de Lima
1 Vanessa da Silva do Nascimento
1 Geânia de Sousa Paz Lima
2 Luciana Ribeiro Pereira

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Fundação Municipal de Saúde – Prefeitura de Teresina. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jayne131@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O alimento ideal para crianças nos primeiros meses de vida é o leite materno. Contudo, a substituição do leite materno pelo leite de vaca antes dos seis meses tem sido a causa mais comum de reações alérgicas nesta faixa etária. Nesse contexto, a alergia à proteína do leite de vaca (APLV), é caracterizada pela reação do sistema imunológico às proteínas do leite, principalmente a caseína (proteína do coalho) e as proteínas do soro (alfa-lactoalbumina e beta-lactoglobulina). O diagnóstico de alergia à proteína do leite de vaca deve ser realizado com cautela, uma vez que a única forma de tratamento é a exclusão do leite, importante fonte de nutrientes. Por isso, a avaliação adequada do estado nutricional com o objetivo de planejar e adequar a ingestão às necessidades nutricionais da criança de acordo com os tipos de alimentos permitidos é prioritária. Garantir o atendimento às recomendações de nutrientes é fundamental e envolve um amplo trabalho de educação nutricional da família, principalmente da mãe e/ou cuidador, assim como a conscientização da criança, quando em idade que permita a compreensão. **OBJETIVO:** Relatar experiência da produção de uma cartilha educativa para informar e orientar sobre cuidados a serem tomados com criança com alergia à proteína do leite de vaca (APLV). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência que busca explicar a construção de uma cartilha contendo informações sobre cuidados a serem tomados com crianças com APLV. A cartilha foi desenvolvida por estudantes de nutrição, em apoio aos pais, abordando informações sobre sintomas, fisiopatologia, tratamentos nutricionais e orientações gerais quanto ao seu manejo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O conteúdo da cartilha esclarece dúvidas e dá orientações sobre cuidados com APLV. O produto foi repassado às mães que tinham crianças com a doença, foi obtido retorno positivo das orientações passadas de forma didática, lúdica, com linguagem clara e objetiva. Com isto, ressalta-se que o objetivo global do tratamento nutricional é evitar o desencadeamento dos sintomas, a progressão da doença e a piora das manifestações alérgicas, além de proporcionar à criança crescimento e desenvolvimento adequados e prevenir distúrbios nutricionais. A retirada dos alimentos alergênicos da alimentação infantil é ainda a única forma, comprovadamente eficaz, no tratamento da alergia alimentar. Neste contexto, a estratégia deve ser individualizada, considerando-se a real melhora na qualidade de vida do paciente e familiares, e o impacto na promoção da alimentação saudável visando a prevenção futura de doenças crônicas. Quando for adotada, é interessante fornecer orientações de preparações caseiras e variadas, ou orientar adaptações de receitas da família, avaliar a aceitação desta proposta pelo paciente e identificar nos rótulos dos produtos os ingredientes que possam acarretar problemas à saúde. **CONCLUSÃO:** A construção da cartilha proporcionou melhor abordagem da doença para as mães de forma simples e didática, aproximando o profissional da comunidade. Ademais, a ação possibilitou às estudantes um processo ensino-aprendizagem de forma estimulante, evidenciando que o cuidado deve ser permanente. **Palavras-chave:** Alergia; Leite de vaca; Educação em Saúde; Saúde da Criança.



RODA DE CONVERSA COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Cayara Mattos Costa
1 Graça Maria Lopes Mattos
1 Andrea Lucia Almeida de Carvalho

1 Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: cayara_matos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Por muito tempo a odontologia foi marcada por procedimentos essencialmente curativos. Mas, atualmente, busca-se uma odontologia preventiva, humanizada e integralizada, de forma a perceber e a suprir as necessidades do paciente como um todo. Em ambientes públicos, devido à grande demanda, muitas vezes o cirurgião-dentista não tem o tempo necessário para passar informações de saúde bucal e geral aos seus pacientes. Por isso, é importante que os alunos estagiários em ambientes públicos auxiliem esses profissionais no que tange ao acolhimento e esclarecimento de algumas dúvidas dos pacientes. **OBJETIVO:** Apresentar um relato de experiência em um estágio acerca da influência do uso de uma roda de conversa na promoção de informação de saúde em pacientes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em São Luís, Maranhão. **METODOLOGIA:** Utilizou-se a roda de conversa aliada a outras ferramentas de comunicação, como: exposições orais, palestras com cartazes e demonstrações com macromodelos para transmitir informações de saúde gerais e bucais a pacientes de uma UBS que aguardavam atendimento odontológico e médico. Ao chegar no ambiente, pedia-se atenção e colaboração dos pacientes enquanto os alunos se posicionavam em pequenos grupos com os pacientes e iniciavam as orientações de saúde geral e bucal, buscando uma comunicação bilateral e esclarecimento de dúvidas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que a roda de conversa propiciou uma interação adequada com o público-alvo. Isso porque com uma roda com poucas pessoas e cerca de dois a três alunos, conseguiu-se interagir melhor e tirar dúvidas, de forma que a comunicação fosse bilateral e não apenas unilateral, como numa palestra expositiva. Com a iniciativa dos alunos, contando as suas experiências, os pacientes iam se sentindo mais à vontade para esclarecer as suas próprias dúvidas, identificando-se com as situações. Assim, os pacientes conseguiam absorver melhor as informações. A roda de conversa aliada a demonstração com macromodelos serviu como forma visual-auditiva e demonstrativa de absorção de conteúdo, de forma que os pacientes podiam compreender as informações por meio de demonstrações práticas de higiene. Além disso, a roda de conversa serviu como mecanismo de humanização do atendimento odontológico, voltado à prevenção e à atenção ao paciente, esclarecendo dúvidas acerca de procedimentos que seriam realizados, bem como dando maior segurança e diminuindo a ansiedade dos pacientes que iriam ao consultório. **CONCLUSÃO:** A utilização da roda de conversa promoveu uma atenção odontológica mais humanizada aos pacientes, bem como auxiliou a diminuir sua ansiedade e trouxe esclarecimentos de dúvidas sobre saúde em geral. Essa ferramenta permitiu uma maior interação com os pacientes, de forma que eles se sentissem acolhidos antes mesmo de entrarem no consultório.

Palavras-chave: Promoção de saúde; roda de conversa; saúde bucal.



RODA DE CONVERSA VIRTUAL SOBRE FIBROMIALGIA COM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Geísa de Moraes Santana
1 Nágila Silva Alves
2 Antônio Lucas Farias da Silva

1 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil.; 2 Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: geisasantana97@gmail.com

INTRODUÇÃO: As dores crônicas são reconhecidas como um problema de saúde pública. A elevada prevalência e indicadores de aumento nas incidências de dores crônicas, como a síndrome de fibromialgia (SFM) geram questionamentos sobre diagnóstico, abordagem terapêutica e intensidade dos sintomas relatados pelos pacientes. No Brasil a prevalência é de 2,5% na população, a maioria do sexo feminino. A fibromialgia é uma síndrome dolorosa crônica de etiopatogenia complexa, multifatorial e ainda não completamente esclarecida. A característica mais marcante é a dor musculoesquelética generalizada, associada a distúrbios do sono, fadiga, alterações cognitivas e desordens psíquicas. Assim, as rodas de conversas são espaços coletivos usados para a discussão e reflexão sobre diversos temas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da educação em saúde virtual realizada com idosos de um Centro Social de Teresina. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência vivenciado a partir das rodas de conversa virtuais sobre Fibromialgia, realizada por Fisioterapeutas de um Programa de Residência durante a pandemia em um Centro Social de Teresina, no mês de Fevereiro. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O mês de Fevereiro faz alusão a Fibromialgia, conhecido como Fevereiro Roxo, por isso os profissionais decidiram abordar o tema no formato de roda de conversa. O formato escolhido foi o virtual, devido ao isolamento social, porém, essa escolha não afetou a qualidade dos encontros. Aconteceram dois encontros pela plataforma Zoom, com duração de 2 horas e 63 idosos participaram das rodas. Em cada dia os profissionais abordaram sobre os aspectos clínicos das doenças, mas também sobre alguma terapia complementar para auxiliar no relaxamento, pois, segundo os relatos, esses idosos estão sofrendo mentalmente com o isolamento social e o que repercute em sua saúde física. No primeiro encontro abordamos sobre o auto tuinã, que é uma alternativa terapêutica, que usa as mãos como instrumento para promover relaxamento e bem-estar. No segundo encontramos falamos sobre a acupressão, que envolve a aplicação de pressão sobre os pontos ou trajeto dos meridianos de acupuntura. Os idosos faziam a prática de cada técnica e ao final quem se sentisse à vontade falava sobre a sensação, que tinha aprendido no encontro ou alguma experiência. Posteriormente, os fisioterapeutas mandavam o material (cartilha e vídeo) no grupo do WhatsApp para que todos pudessem praticar em casa. **CONCLUSÃO:** A construção da roda de conversa virtual foi desafiadora, mas se mostrou uma ferramenta eficaz para a construção e troca de conhecimento com os idosos. Este espaço de educação em saúde, proporcionou estímulo para o autocuidado, como também proporcionou a continuidade do cuidado e a melhoria da qualidade de vida desta população. E a vivência contribui com a aprendizagem e a experiência dos fisioterapeutas residentes, mostrando possibilidades de atuação e articulação de saberes.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Fibromialgia; Idoso.



ACÇÃO EDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO À DOENÇA DE CHAGAS: EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

1 Brenda Caroline Martins da Silva
1 Amanda Loyse da Costa Miranda
1 Ingrid Cristina Siraides dos Anjos
1 Ana Paula Ribeiro Batista
1 Ana Larissa Lobato de Freitas
1 Dayane Jacqueline da Silva Alves
1 Geyse Aline Rodrigues Dias

1 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carol.brenda1994@gmail.com

INTRODUÇÃO: a Doença de Chagas (DC) é uma doença infecciosa, causada pelo protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi*, cujas formas de transmissão são: oral, vetorial, vertical, transfusão de sangue ou transplante de órgãos e acidental. Entre os anos de 2010 e 2016, foram notificados 1.510 casos de Doença de Chagas Aguda. Sendo 94,4% oriundos da região norte, dos quais 80,8% no estado do Pará. A maior parte dos casos de DC, presentes na região amazônica, relaciona-se à transmissão oral, por meio da ingestão do caldo de cana ou do consumo do açaí. Após um século da sua descoberta, esta patologia representa uma das mais negligenciadas no mundo. Neste sentido, a educação em saúde possui um papel social transformador, uma vez objetivam a promoção da saúde e a prevenção de doenças. **OBJETIVO:** evidenciar a educação em saúde como estratégia de prevenção da doença de Chagas. **METODOLOGIA:** relato de experiência sobre a utilização de tecnologias leve-duras na abordagem sobre a doença de Chagas e suas vertentes em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Belém-PA. Utilizou-se as seguintes tecnologias educativas: protótipo do barbeiro, cartaz com conteúdo sobre a doença e imagens dos selos de certificação que os estabelecimentos de venda de açaí devem ter comprovado a segurança do produto para consumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a ação possibilitou identificar o baixo conhecimento dos usuários acerca da doença de Chagas, os fatores que a circundam e o inseto vetor- para tal afirmação, utilizou-se insetos empalhados, onde também estava o *Triatoma infestans*, popularmente conhecido como “barbeiro”. Na ocasião, os clientes que estavam na sala de espera da UBS, não identificaram qual inseto era o causador da DC. Foi observado a insciência sobre as formas de transmissão da doença, suas manifestações clínicas, os perigos oferecidos à saúde e sobre as características do inseto vetor. Para tanto, abordou-se a questão do consumo do açaí como fator relevante na aquisição da doença no Norte do país, uma vez que este alimento é muito consumido pelos habitantes desta região, bem como a importância de reconhecer os locais que possuem o selo de certificação, que comprovem a qualidade do fruto para ingestão, considerando todo ciclo de transmissão e desenvolvimento da doença. A ação educativa mostrou-se essencial na viabilização de orientações e esclarecimento de dúvidas da população, principalmente sobre o risco de infecção por consumo do açaí sem procedência. **CONCLUSÃO:** desenvolver educação em saúde como ferramenta de promoção da saúde é uma forma de aproximação com a comunidade, canal oportuno na difusão de informações associadas ao processo saúde-doença e a possibilidade de conhecer ainda mais a realidade em que os usuários estão inseridos. Diante disso, a educação em saúde sobre doença de Chagas nos serviços de saúde da região amazônica é fundamental para a prevenção e enfrentamento da doença diante das singularidades da região.

Palavras-chave: Educação em saúde; Doença de Chagas; Atenção Primária à Saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ALUSÃO AO OUTUBRO ROSA PARA FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA – PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Claudia Camila de Farias Nascimento
1 Milena da Silva Sousa
1 Yara Natália Alves costa
1 Rafaela Barros Araújo
1 Ivanete Corrêa Silva
1 Bruna Alessandra Costa e Silva Panarra

1 Universidade da Amazônia (UNAMA). Ananindeua, Pará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nascimentoclaudia213@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Câncer de Mama (CA) representa a principal causa de morte por câncer em mulheres brasileiras, e em nível mundial cede o lugar apenas para o câncer de pulmão, representando um grande problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica ao promover uma ação alusiva ao outubro rosa para funcionários de uma universidade privada no município de Ananindeua – PA, em outubro/2019. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem do 6º semestre da universidade da Amazônia, em outubro de 2019, através de uma atividade elaborada no próprio campus, por meio da disciplina saúde da mulher com intuito de promover educação em saúde com vistas ao mês alusivo “outubro rosa”, articulando o subtema “câncer de mama”, para um público de aproximadamente 50 funcionários, a maioria do sexo feminino. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os funcionários foram acolhidos dentro de uma sala, no qual assistiram a uma sucinta palestra sobre o câncer de mama, sendo abordado sobre as características e impactos advindos da doença. Foram entregues para cada participante um balão onde dentro havia 5 papeis em branco e o demais com perguntas a respeito do tema abordado, de forma lúdica os balões eram jogados pra cima e estourados, aquele que continha a pergunta deveria responder e ao acertar ganhava um brinde. Quanto à dinâmica, observamos que foi alcançada de maneira satisfatória a proposta de sensibilização, principalmente para as mulheres sobre a importância do autoexame das mamas, e que a mesma possa está o realizando e, assim detectando precocemente um possível nódulo, que se apresenta de forma indolor e em outros casos com secreção pelo mamilo e mudanças na forma ou textura do mamilo ou da mama, e que quando descoberto precocemente a taxa de cura é maior. Vale lembrar que o CA afeta ambos os sexos, caracterizado como um crescimento celular desordenado que pode chegar até um quadro de metástase se não houver um tratamento direcionado. Os funcionários receberam assistência de enfermagem como: aferição de pressão arterial e glicemia; e orientações acerca de medidas preventivas e do autocuidado, através do uso de tecnologias educativas para melhor entendimento, onde muitas dúvidas foram esclarecidas. Percebe – se que tais ações de prevenção e promoção à saúde dentro da instituição são estratégias louváveis, proporcionando um momento de aprendizado, estreitando laços de convivência e promovendo um ambiente laboral agradável e principalmente mantendo a qualidade de vida dos funcionários, haja em vista que com as ocupações trabalhistas, muitas vezes, a atenção à saúde fica em segundo plano. **CONCLUSÃO:** Mesmo com a forte campanha do “Outubro rosa”, nota-se que ainda há falta de informações por grande parte da sociedade em geral, visto que é necessário se debater mais este tema em todos os espaços, seja nos hospitais, nas escolas e até mesmo nas universidades. A atividade promovida na instituição proporcionou troca de informações entre ambos, aluno e funcionário através da educação em saúde. Com isso, sugerem-se constantes ações que abordem tais temáticas no campus com vistas na melhor qualidade de vida dos trabalhadores.

Palavras-chave: Câncer de mama; Saúde do trabalhador; Cuidados de enfermagem.



ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE PARA UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DA ILHA DE PAQUETÁ-AÇU, PA, 2019: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Claudia Camila de Farias Nascimento
1 Tamires de Nazaré Soares

1 Universidade da Amazônia (UNAMA). Ananindeua, Pará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nascimentoclaudia213@gmail.com

INTRODUÇÃO: A comunidade ribeirinha da Amazônia vive nas beiras dos seus diversos rios, geralmente em casa de palafitas, que são habitações construídas sobre troncos ou pilares, comuns em áreas alagadiças, pois deixa a casa em uma altura que a água não possa alcançar. Os mesmos contam com poucos serviços públicos, em geral sem assistência médica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica ao promover assistência multiprofissional a uma comunidade ribeirinha da Ilha de Paquetá – Açú/PA, em dezembro de 2018. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por membros da liga acadêmica de epidemiologia e saúde pública (LAESP) estes sendo acadêmicos dos cursos de enfermagem, fisioterapia, farmácia e nutrição, no período de dez/2019, ante da participação em uma viagem da terceira edição do projeto “Rio de risos”, promovido pela organização sem fins lucrativos Trupe palhaços curativos junto a uma comunidade ribeirinha da pequena ilha de Paquetá - Açú, no município de Belém – PA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades iniciaram com a arrecadação de alimentos para a formação de cestas básicas, no qual foram formadas 80 cestas destinados aos moradores da ilha. Na ilha, foi montado um espaço para a prestação de assistência de saúde, no qual foram utilizados fichas de atendimento multiprofissional. Para tal, os ribeirinhos foram organizados em fila e prioritariamente passavam pela triagem onde se realizava aferição de pressão arterial, glicemia e avaliação fisioterapêutica como ausculta pulmonar, avaliação postural e orientações profiláticas, em seguida recebiam consultas médicas. Diante de cada ação educativa e de promoção à saúde, os palhaços eram envolvidos. Oficinas de costura, pintura foram realizadas, além de oficinas de libras que deixou os ribeirinhos muito entusiasmados. Ademais, foi realizada uma peça dos palhaços que atraiu a atenção de todos, principalmente das crianças, cujos mesmos ficaram espantados na mensagem de natal passada na apresentação. Tudo com um toque de palhaçada bem marcante. No encerramento da ação, as 80 cestas básicas foram entregues e diversas famílias foram beneficiadas pelo “Rio de Risos”. Contudo, observamos a falta de informações e assistência à saúde a população, diante do quadro de falta de alimentação regular, saneamento e oportunidades de emprego, notaram-se um quantitativo alto de quadros hipertensivos, problemas respiratórios e lesões ortopédicas nos idosos, porém esses não tinham oportunidade de ir a uma consulta médica, pois, não havia condições financeiras para procurar um médico ou se deslocar para um município onde houvesse um hospital. Infelizmente, a ilha não possui unidade básica de saúde, sendo a mais próxima localizada do outro lado do rio, além disso, foi possível vivenciar a dificuldade de locomoção a ilha, dependendo-se de barco para chegar à mesma. **CONCLUSÃO:** Por meio do lúdico, a prestação de assistência multiprofissional de saúde foi de extrema importância para a comunidade ribeirinha, onde a mesma carece por tais cuidados. As atividades realizadas pela trupe palhaços curativas não se limitam a doações de alimentos, mas de levar afeto, atenção e risos para essas populações. Sugere - se contínuas ações de promoção e prevenção de saúde com intuito de melhorar este cenário.

Palavras-chave: Comunidade ribeirinha; Assistência multiprofissional; Atenção primária a saúde.



A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

1 Mylena Maximino Marques dos Santos

1 Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mylena.mms@gmail.com

INTRODUÇÃO: A amamentação é utilizada como a principal estratégia no estabelecimento do vínculo mãe-filho e redução da mortalidade infantil. Órgãos mundiais e nacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde, apoiam este plano e recomendam sua exclusividade durante os seis primeiros meses de vida pois são inúmeros os benefícios encontrados no ato da amamentação, tanto para a mãe quanto para o bebê. Embora os índices de aleitamento materno estejam aumentando no Brasil, ainda existe uma considerável desvalorização desta prática. Na Atenção Básica de Saúde, os enfermeiros cumprem um papel fundamental quanto orientações sobre cuidados materno-infantil, principalmente durante momentos de medo e insegurança da pandemia da Covid-19. **OBJETIVO:** Elaborar um plano de intervenção na Unidade de Saúde Frei Damião II, incentivando a prática de aleitamento materno em tempos de pandemia da Covid-19 e evidenciar a contribuição do enfermeiro neste processo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência ocorrido no período de Outubro a Novembro de 2020, na Unidade de Saúde Frei Damião, localizada no município de Jaboatão dos Guararapes – Pernambuco. Onde realizou-se, durante as consultas de pré-natal, uma escuta ativa de cada gestante, orientações quanto a amamentação e medidas de precaução para evitar o contágio da Covid-19 e transmissão para o bebê, assim como, a elaboração de um plano terapêutico, respeitando as vivências e realidade de cada uma. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período da intervenção, participaram 14 gestantes, onde 8 delas já tinham filhos, porém apenas 3 destas realizaram amamentação exclusiva até os 6 meses da criança. As que não amamentaram, relataram dor, falta de disponibilidade e facilidade do uso da fórmula. Após o relato de cada mulher, com seus medos, desejos e mitos sobre o ato de amamentar, houve um momento de troca de conhecimentos e experiências para que pudesse gerar confiança e assim, criar um plano terapêutico eficaz, de acordo com as necessidades de cada uma. Em um cenário geral, para aquelas que possuíam outras demandas que dificultavam a amamentação exclusiva e em livre demanda, focou-se na ordenha do leite como uma forma de conciliar seus afazeres sem minimizar o aleitamento, assim como foi destacada a importância da rede de apoio durante esse período. Para as mulheres que relataram dor, enfatizou-se a pega correta, pois na maioria das vezes esse é o principal erro que acarreta no ferimento do seio. As mulheres que nunca haviam passado pela experiência de amamentar, encontravam-se repletas de mitos e medos pelo desconhecido. Assim, durante o momento da consulta, buscou-se sanar as dúvidas e abordar de forma simples para que as orientações fossem compreendidas. Segundo relato, nenhuma das gestantes haviam sido acometidas pela Covid-19. No entanto, foram ofertadas instruções quanto a amamentação em tempos de pandemia. **CONCLUSÃO:** As gestantes relataram que sentiram-se muito mais confortáveis e com confiança de amamentar o seu bebê, sabendo como fazer e porquê fazer. Foi evidenciada a importância de uma boa rede de apoio e observou-se a relevância do enfermeiro na educação e promoção da saúde.

Palavras-chave: Amamentação; Covid-19; Enfermagem; Atenção Básica; Promoção da Saúde.



APLICAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

1 Sabrina de Oliveira Carvalho
1 Mayara Callado Silva Moura
1 Grazielle Roberta Freitas da Silva

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: sabrinaoc_enf@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Escala de Braden é um instrumento que mede a probabilidade da ocorrência de Lesão por Pressão (LP) em um paciente acamado. Esta ferramenta avalia aspectos associados à formação da úlcera, sendo utilizada no âmbito hospitalar para classificação de risco. Desta forma, a escala é tida como uma tecnologia que subsidia um cuidado integral e individualizado ao paciente, proporcionando informações imprescindíveis para a assistência de enfermagem. **OBJETIVO:** Analisar a aplicação da Escala de Braden em pacientes internados em um Hospital Universitário. **METODOLOGIA:** Pesquisa quantitativa, de caráter descritivo, referente à aplicação da Escala de Braden na admissão e durante a internação, por meio da leitura de prontuários e listas de pacientes. O trabalho obteve aprovação do CEP pelo CAAE 01564818.2.0000.5214. Foram avaliados diariamente quatro postos de internação, no período de 14/01/2019 a 12/02/2019, por meio do preenchimento de uma planilha impressa. Posteriormente os dados foram compilados na plataforma Excel e analisados manualmente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisadas 3.915 fichas, incluindo as repetições, coletados em 29 dias, totalizando em média 135 prontuários por dia, referente aos quatro postos de internação. A aplicação da Escala de Braden em pacientes recém-admitidos foi superior a 80% nos postos 2, 3 e 4, enquanto o posto 1 apresentou a porcentagem de 59%. Quanto à reavaliação diária deste score observaram-se as porcentagens de 44%, 84%, 60% e 58%, respectivamente nos postos 1, 2, 3 e 4, sendo os menores percentuais vistos nas unidades onde há maior rotatividade de leitos. No geral, há uma quantidade satisfatória de pacientes que tem o Braden avaliado na admissão, entretanto o protocolo de prevenção de LP institucional visa atingir 100% de aplicações. Por outro lado, a reavaliação deste não é realizada continuamente, gerando lacunas na ficha anexada ao prontuário. Ademais, o referido hospital apresenta um alto fluxo de pacientes, decorrente da procura por atendimento por residentes da capital e de regiões vizinhas, o que pode contribuir com a dificuldade de avaliação do Braden. **CONCLUSÃO:** A aplicação da Escala de Braden foi observada principalmente na admissão, porém houve dificuldade quanto à reaplicação desta nos dias posteriores a internação dos pacientes. Tais dados podem estar associados à alta rotatividade de pacientes e a sobrecarga dos profissionais de saúde. Contudo, são necessários novos estudos para reavaliar esta situação e auxiliar nas intervenções necessárias.

Palavras-chave: Escala de Braden; Segurança do Paciente; Serviços de Enfermagem.



A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE

1 Monik Cavalcante Damasceno
1 Maria Vitalina Alves de Sousa
1 Francisca Alanny Rocha Aguiar

1 Centro Universitário Inta - UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: monikcavalcante19@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período em que o indivíduo passa por diversas transformações, sendo elas fisiológicas e psicológicas. Junto as modificações corporais surgem desejos que antes eram desconhecidos, tais como as experiências sexuais. Desta forma, a busca de novas experiências sem orientações corretas sobre os riscos que a incidem, pode resultar em uma gravidez indesejada e precoce, que traz vários riscos à saúde e a vida da mãe e do bebê, assim como problemas psicossociais. Ademais, uma relação desprotegida pode ocasionar uma Infecção Sexualmente Transmissível. Frente a esta premissa, declara-se a educação em saúde como ferramenta necessária de promoção de práticas saudáveis, em especial, para adolescentes que estão mais suscetíveis aos riscos declarados. Esta hipótese foi submetida a uma revisão para confirmá-la ou refutá-la mediante os achados da literatura. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a importância da educação sexual e reprodutiva para o público adolescente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com acesso aos artigos indexados em LILACS, MEDLINE e BDEF. Adotou-se os descritores: educação em saúde, infecções sexualmente transmissíveis, adolescentes, saúde sexual e reprodutiva, usados de forma isolada e combinados em pares com o operador booleano AND. Como critérios de inclusão utilizou-se: texto completo, artigos publicados entre 2016 a 2021, idioma português e inglês. Como critérios de exclusão: artigos duplicados, resumos, anais, dissertações e teses. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 163 artigos, mas somente sete atenderam ao objetivo proposto. No processo de transição da infância para a idade adulta, o adolescente sofre algumas influências que favorecem o início da atividade sexual precoce, sendo eles: hormônios aflorados, estímulo sexual das mídias, influência do meio, amizades que já iniciaram a atividade sexual, baixo nível escolar e baixa condição socioeconômica. Os adolescentes precisam de informações claras, apoio e compreensão nesse período o que muitas vezes não acontece pela sexualidade ainda ser considerada um tabu. Isto dificulta à aquisição do conhecimento e o esclarecimento das dúvidas. No processo de educação sexual, os pais e o ambiente escolar são considerados elementos fundamentais. A educação sexual e reprodutiva visa evitar prejuízos na integridade física, emocional e social da população, impactando positivamente na mudança de comportamentos de riscos, levando informações seguras sobre os meios de contracepção, para prevenir uma gravidez precoce e indesejada; fator preocupante no âmbito da saúde pública. Além disso, objetiva prevenir infecções sexualmente transmissíveis, promove o autoconhecimento e desmistifica tabus. **CONCLUSÃO:** A educação sexual e reprodutiva é essencial para o público adolescente tanto no âmbito familiar como no escolar, pois através de intervenções educativas, por meio de diálogos e questionamentos são utilizadas estratégias que incentivam a adoção de práticas sexuais e reprodutivas saudáveis, tornando-os protagonistas da própria saúde. Trabalhar este tipo de educação com os adolescentes possibilita ampliar e aprofundar a visão sobre sexualidade, o que inclui as relações interpessoais, o comportamento, o prazer, o afeto e o respeito.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Adolescentes; Saúde Sexual e Reprodutiva.



PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: REVISÃO INTEGRATIVA

1 Joel Azevedo de Menezes Neto
2 Alba Valéria Tenório Ferreira de Lima
3 Kaili da Silva Medeiros
4 Bárbara Maria da Silva Menezes
5 Franciskelly de Siqueira Pessoa

1 Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Pernambuco, Brasil; 2 Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP/ Wyden), Caruaru, PE, Brasil; 3 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil. kailismedeiros@gmail.com; 4 Faculdade do Belo Jardim (AEB/FBJ), Belo Jardim, Pernambuco, Brasil; 5 Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: prof.joelnetto@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a última publicação do *International Diabetes Federation* (IDF) 2020 o número de diabéticos no mundo é de 464 milhões de pessoas e uma projeção para 2045 é de aproximadamente 700 milhões. O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica caracterizada pelo aumento dos níveis de glicose no sangue, sua etiologia parte da deficiência e/ou restrição na produção do hormônio insulina. O acometimento dos pés nos pacientes diabéticos está associado com um processo crônico que cria condições propícias para o aparecimento da úlcera plantar no pé e fatores desencadeantes como a imunodeficiência e descontrole da glicemia, polineuropatia periférica, Doença arterial periférica (DAP), e alterações biomecânicas, onde ocorre infecção, ulceração e/ou destruição dos tecidos profundos, associado a anormalidades neurológicas e podem levar a amputações de membros. A promoção e educação em saúde direcionadas a pessoas com Diabetes, faz-se ser necessários uma vez que melhora a capacidade do aprendizado do paciente e esteprecisa assumir mudanças no estilo de vida, capacidade de identificar, resolver e procurar auxílio de acordo com as necessidades de sua doença. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica sobre as intervenções do profissional enfermeiro como estratégia da promoção e educação em diabetes para prevenção do pé diabético. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa onde o levantamento bibliográfico foi feito nas bases de dados LILACS), SciELO e PubMed. Foi utilizando os descritores: Diabetes. Pé diabético. Prevenção. Promoção da saúde. Educação em Diabetes. Utilizado o operador booleano AND. Adotado o acrômio PICO para questão norteadora: Quais as estratégias da promoção em saúde e educação em Diabetes para prevenção do pé diabético? Foram adotados como critérios de inclusão os artigos disponíveis e na integra nas bases de dados, que tivessem aderência ao título, objetivo e que respondessem a pergunta norteadora, e que estivessem dentro dos anos estabelecidos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos os artigos duplicados, anais de congressos, que não tivessem aderência ao estudo, dentro dos anos estabelecidos. Foram selecionados artigos completos, com texto disponível on-line, publicados entre 2016 e 2021. A princípio, foram identificados 412 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão, 23 artigos compuseram a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se que 80% das amputações podem ser preveníveis se forem identificados precocemente os sinais, e que a úlcera é o primeiro sinal de complicações polineuropáticas nos pés. É necessário mudar o estilo de vida para que possa viver sem ter complicações sistêmicas e nos pés. As estratégias de ação da promoção e educação em diabetes são eficazes em estudos que construíram grupos de diabéticos com objetivo de ensinar sobre a doença, medicações, cuidados preventivos e uso de insulina, com isso observou-se que pacientes não apresentaram complicações comparado com pacientes que não tinham grupos. **CONCLUSÃO:** O impacto da promoção e educação em saúde previne complicações do diabetes e do pé diabético, e desta forma observou-se que uma equipe de saúde qualificada, transforma de forma positiva a vida da pessoa com diabetes e no SUS na atenção primária em saúde, diminuindo potencialmente números de amputações.

Palavras-chave: Diabetes; Pé diabético; Prevenção; Promoção da saúde; Educação em Diabetes.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO URODINÂMICA ÀS IDOSAS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

1 Luana Pinheiro da Silva
1 Francisco Hans Rhamsés de Oliveira
1 Francisca Vania Lima de Sousa

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luanapinheirodasilva19@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária (IU) é um distúrbio fisiológico caracterizado pela perda involuntária de urina, e apesar de não ser inerente ao processo natural de envelhecimento, ela tende a se manifestar com maior frequência na população idosa, sendo assim considerada uma síndrome geriátrica. A incontinência urinária interfere negativamente na qualidade de vida das idosas, embora não seja uma condição assustadora em termos de gravidade, as alterações biológicas, físicas e sociais afetam os níveis de qualidade de vida, podendo levar a quadros de depressão, isolamento social, disfunção sexual, constrangimento e limitações de atividades, gerando um sentimento de baixa autoestima e interferindo nas relações pessoais e sociais. Além de que pode ter como consequência dermatite associada a incontinência, infecção urinária, lesões de pele e até quedas. O tratamento da pessoa idosa com IU é realizado através do estudo urodinâmico, um exame útil para confirmação diagnóstica, orientação terapêutica e acompanhamento dos pacientes, sendo considerada obrigatória antes do tratamento cirúrgico, visto que identifica causas específicas de sintomas e causas urinárias e fornece dados para orientar melhores tratamentos. **OBJETIVO:** Identificar quais os cuidados de enfermagem na avaliação urodinâmica às idosas com incontinência urinária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, a partir da análise de cinco artigos científicos, nas línguas portuguesa e inglesa, publicados nos últimos quatro anos. Foram feitas buscas nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual da Saúde, no qual foram excluídos artigos repetidos e que não apresentasse com clareza a coleta de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os problemas com a incontinência urinária aumentam com a idade, devido à diminuição da capacidade da bexiga em reter a urina, bem com a diminuição dos níveis de estrogênio, principalmente após a menopausa e ao aparecimento de doenças crônicas que podem aumentar ou influenciar nos sintomas urinários. O impacto da perda urinária sobre a qualidade de vida está relacionado com a queixa das alterações da funcionalidade do sistema urinário dessas idosas, como limitações de tarefas fora de casa, viagens longas, vontade forte de urinar, difícil controle, ansiedade e sono. A avaliação urodinâmica tem como principal objetivo analisar os sintomas urinários das idosas em condições controladas de mensuração, como a pressão, o volume, enchimento, por meio do diagnóstico com dados precisos. As consultas de enfermagem são importantes na promoção da assistência, uma vez que proporcionam benefícios no cuidado de forma sistemática e dinâmica, bem como nas orientações das ações no planejamento e na execução do autocuidado, além de atuarem na promoção do bem-estar, segurança e conforto da paciente, ocasionando empoderamento da mulher idosa com IU quanto a prevenção e ao tratamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a abordagem do profissional de enfermagem no atendimento é fundamental no cuidado assistencial, visto que os profissionais de enfermagem atuam no acolhimento, na acessibilidade de informações, no conhecimento prévio ao exame e no cuidado humanizado, minimizando impactos negativos na funcionalidade do assoalho pélvico e na qualidade de vida.

Palavras-chave: Avaliação Urodinâmica; Enfermagem; Incontinência Urinária; Idosas.



ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

1 Crislaine Duarte de Loiola
1 Elaine Duarte de Loiola
1 Eva Daks Leite Parente Lima

1 Centro Universitário Uninta (INTA) Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: crislaine-loiola@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O fisioterapeuta foi por muito tempo visto apenas como um profissional que reabilitava pessoas, ou seja, atuava apenas na atenção terciária intervindo apenas em pessoas que já estavam doentes. Atualmente este modelo modificou-se, e o fisioterapeuta enquanto acadêmico tem sua grade curricular voltada para atender todos os níveis de atenção à saúde. Na atenção primária o fisioterapeuta trabalha juntamente com a equipe interdisciplinar, onde irá fazer visitas domiciliares, planejamentos, atividades coletivas com objetivo a educação em saúde, desenvolver atividades junto com a equipe e a comunidade. Diante deste novo modelo de saúde e observado a importância de prevenir doenças que possam vir a ocorrer, a promoção da saúde tem por objetivo fornecer o bem-estar social seja ele individual ou coletivo de uma comunidade. **OBJETIVO:** Descrever um relato de experiência dos acadêmicos do 5º semestre do curso de fisioterapia em um centro de saúde da família (CSF). **METODOLOGIA:** Trata-se de um resumo descritivo, pois é um relato de experiência vivida por um grupo de estagiários supervisionados por uma preceptora, composto por 6 acadêmicos do curso de fisioterapia do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA, em Sobral-CE no CSF Padre Palhano. Foram entregues panfletos aos pacientes nas salas de espera abordando duas temáticas, que foram prevenção do câncer de mama e prevenção contra o vírus da COVID-19. Após a entrega dos panfletos os estudantes demonstraram como realizar o autoexame de toque e de como higienizar corretamente as mãos. Para demonstrar como lavar as mãos foi usada tinta guache que representava a mão suja por vírus e bactérias e um pouco de água com sabão para lavar as mãos, foi mostrado também como se usar o álcool em gel caso a pessoa não tenha acesso a água por perto, então foi possível que os pacientes pudessem visualizar como fazer corretamente o asseio das mãos. Foi demonstrado como fazer corretamente o autoexame do toque nas mamas. Após todo o trabalho da equipe muitos pacientes fizeram perguntas, que foram respondidas pelos acadêmicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi evidenciado que os pacientes demonstraram bastante interesse no que estava sendo proposto pelos acadêmicos e tiraram suas dúvidas como, realizar corretamente o autoexame do toque na mama, prevenção da transmissão do vírus COVID -19 e a higienização correta das mãos. **CONCLUSÃO:** conclui-se que o fisioterapeuta tem um importante papel na atenção básica, desenvolvendo atividades voltadas para a promoção e educação em saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária; Fisioterapeuta; Promoção da Saúde; Prevenção; Estágio.



REVERBERAÇÕES DO ZIKA VÍRUS: CUIDADOS DO ENFERMEIRO PARA CRIANÇA QUE CONVIVE COM MICROCEFALIA

1 Alana Cerqueira Conceição
1 Aline de Jesus Garcia
1 Deivison Julião Gonçalves
1 Joventina Julita Pontes Azevedo

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: cerqueiraalana2@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde (MS), microcefalia é uma má formação congênita que acarreta na ausência do desenvolvimento cerebral de forma adequada. E em novembro de 2015, no Brasil, ocorreu um aumento expressivo de casos de microcefalia. O motivo desse alastramento foi a epidemia do zika vírus, que fez com que o MS declarasse estado de emergência sanitária nacional. Nascia, então, uma geração de crianças e mães que iam precisar de novos cuidados e a Enfermagem se mostrou peça fundamental. **OBJETIVO:** Descrever os cuidados de Enfermagem para pacientes pediátricos que convivem com a microcefalia oriunda da infecção por vírus Zika. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Microcefalia”, “Zika vírus”, “Cuidados de Enfermagem”, os Medical Subject Headings (MeSH): “Microcephaly”, “Zika Virus” “Nursing Care” e o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: disponíveis na íntegra, na janela temporal de 2016 e 2021, nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão: artigos repetidos e que não se enquadram na temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados 6 artigos para essa revisão. Durante o exame físico é imprescindível atentar-se à desproporção craniofacial, acentuada protuberância óssea occipital, excesso de pele no escalpo e respostas auditivas e visuais comprometidas. Em relação ao aleitamento, foi verificado que mesmo o leite materno sendo considerado um fluido potencialmente infeccioso, a recomendação final é que os benefícios para o binômio mãe-bêbe superam os riscos de infecção Contato pele a pele, clampamento do cordão umbilical em tempo oportuno, triagem ocular neonatal, teste do pezinho e teste do coraçãozinho são práticas ainda mantidas. Os cuidados de enfermagem identificados foram: controlar a ventilação mecânica, devido ao padrão respiratório ineficaz verificado, manutenção do nível de saturação adequado por causa da troca de gases prejudicada e promoção do controle de possíveis hipotermia. Foi apontado, igualmente, como cuidados de enfermagem: sensibilização das mães dessas crianças, ao incentivar a importância do vínculo mãe e filho, pois é comum a rejeição inicial da criança devido a anomalia congênita. O ensino de práticas simples de estimulação dos reflexos da criança em domicílio, também, foi sinalizado. **CONCLUSÃO:** Os cuidados do enfermeiro nesses casos abrangem desde o exame físico atento para as manifestações da microcefalia até recomendações sobre o aleitamento materno e educação em saúde. Desta forma, as intervenções irão contribuir consideravelmente para a redução dos atrasos no desenvolvimento e no crescimento do neonato, o que irá refletir em uma maior qualidade de vida. O Enfermeiro sendo o principal atuante na linha do cuidado, assume o papel de acompanhar de forma integral e contínua o neonato, estando apto para assistir as possíveis necessidades, complicações e/ ou agravos específicos que possam surgir, para além disso, deve estabelecer meios que visem fortalecer o vínculo entre a equipe de saúde e a família.

Palavras-chave: Zika vírus; Microcefalia; Assistência de Enfermagem; Saúde da Criança.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO PARA CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

1 Alana Cerqueira Conceição
1 Aline de Jesus Garcia
1 Deivison Julião Gonçalves
1 Joventina Julita Pontes Azevedo

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: deivisongnlvs12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A violência sexual infantil é considerada um problema de saúde pública, advinda das relações de poder estabelecidas na sociedade e é caracterizada pelo ato e/ou incentivo sexual a criança ou adolescente, onde o agressor possui idade superior a vítima, bem como alguma forma de controle sobre a mesma. O enfermeiro, neste cenário, é um dos profissionais responsáveis pela assistência integral à vítima. **OBJETIVO:** Descrever as contribuições da assistência de enfermagem às vítimas de violência sexual infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Violência Sexual Infantil", "Cuidados de Enfermagem". Os critérios de inclusão foram: disponíveis na íntegra, entre 2010 e 2020, nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados 5 artigos para essa revisão. Inicialmente, o enfermeiro precisa criar vínculos de confiança e expressar em sua assistência atitudes que sejam zelosas e sinceras, devido ao momento de fragilidade que essa criança se encontra. A realização da anamnese e exame físico são considerados primordiais para que se tenham a constatação da violência sexual (VS). É advertido a procura por manchas de sangue e roupas íntimas rasgadas, indicativos de VS. Para auxiliar no diagnóstico é sugerido a coleta de material das cavidades oral, vaginal e retal, como também fazer coleta para culturas, pesquisa sorológica para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). No que concerne ao tratamento de possíveis agravos resultantes da violência, a literatura aponta para a profilaxia de ISTs, hepatites virais, HIV e gravidez, como anticoncepção de emergência e a quimioprofilaxia. O Enfermeiro é o responsável por solicitar a autorização formal do agressor para a realização da sorologia anti HIV, com o intuito de decidir a manutenção ou suspensão da administração dos antirretrovirais. Em casos de gestação, deve-se fornecer os esclarecimentos necessários para a vítima e sua família, com o intuito de poderem escolher por continuar a gestação, dar o recém-nascido para a doação ou optar pelo abortamento. Os estudos apontam, adicionalmente, que a interação dos enfermeiros com outros profissionais propicia um atendimento integral, mais global e completo, consequentemente, acarreta nas resoluções das demandas sociais, emocionais e psicológicas dessa criança. É ainda há a notificação compulsória, respaldada pelo Código de Ética de Enfermagem, que é justificada devido aos danos causados à saúde da vítima e ao aspecto criminal da violência. **CONCLUSÃO:** Nota-se que o Enfermeiro, é responsável por transmitir segurança e confiança à criança vítima de VS durante o acolhimento inicial, além de um exame físico apurado, direcionando a atenção para sinais indicativos de VS. A educação em saúde, pilar da atuação na Enfermagem, é igualmente relevante, pois fazer-se-á necessária a instrução de meninas gestantes vítimas de VS. Além disso, o enfermeiro deve atuar em forma conjunta com a equipe multiprofissional visando uma assistência mais completa.

Palavras-chave: Violência Sexual Infantil; Criança; Assistência de Enfermagem.



AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DO DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS ATRAVÉS DE PÁGINA NO INSTAGRAM®

1 Aline Coutinho Cavalcanti
1 Jhesica da Cruz dos Santos Galvão
1 Natalia Santos da Silva
1 Larissy Hevinin Lobato dos Passos
1 Letícia Dias Lima Jedlicka
1 Priscila da Silva Castro

1 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Marabá, Pará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: aline.cavalcanti@unifesspa.edu.br

INTRODUÇÃO: O significado do uso de preparações farmacêuticas ultrapassa as dimensões técnica, simbólica, econômica e política atingindo impacto ambiental em virtude dos contaminantes orgânicos decorrentes do acúmulo de medicamentos nos domicílios e descarte inadequado desses em desuso ou vencidos. Identifica-se mundialmente a presença de fármacos nas águas e no solo devido ao descarte indevido de medicamentos vencidos, parcialmente utilizados ou alterados, e da excreção de metabólitos não eliminados no processo de tratamento de esgotos. Para que os índices de poluição ambiental provenientes do descarte incorreto de medicamentos sejam reduzidos a conscientização é primordial. A inclusão das redes sociais para divulgação de materiais é uma escolha eficiente para ampliação dos processos educativos. **OBJETIVO:** Avaliar o alcance dos materiais educativos desenvolvidos e divulgados no Instagram @medicamento_fasc_unifesspa, administrado pelo Projeto de Extensão “Medicamento não é lixo: controle do impacto ao meio ambiente e à saúde pública através do descarte correto de medicamentos”. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa do registro de frequência total e média de curtidas, interações, alcance e impressões registrados no aplicativo entre 06 de outubro e 17 de dezembro de 2020, referentes à publicação de 22 materiais educativos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As postagens envolveram orientações sobre: Política Nacional de Resíduos Sólidos; descarte incorreto de medicamentos na pia ou no lixo do banheiro; reaproveitamento e descarte de embalagens primária e secundária; descarte de antibióticos; armazenamento caseiro de medicamentos e cuidados necessários. Foram registradas 194 curtidas (média=8,82), referentes à manifestação de reação às postagens. As interações referem-se às ações executadas a partir da publicação, como o compartilhamento, tendo sido contabilizadas 201 (média=9,14). O alcance refere-se ao quão longe, em relação a pessoas que seguem a rede social ou não, as postagens podem chegar, quantificando-se que as informações chegaram a 918 pessoas (média=41,72). As impressões registradas referem-se a comentários ou manifestações de reações nos stories vinculadas à publicação, tendo sido registradas 1139 impressões (média=51,77). O Instagram® possibilita a interação entre usuários organizados no formato de seguidores que compartilham informações e interagem por meio dessa rede de contatos, contribuindo para a amplificação da informação. Foi possível observar que o público-alvo, entre seguidores e não seguidores, manifestaram interesse nos temas sobre descarte correto de medicamentos, mas ainda são necessárias estratégias de engajamento para maior alcance das informações. As experiências das ações online foram bem-sucedidas. A rede social teve papel essencial na divulgação sobre descarte correto de medicamentos, comprovando sua utilização além do entretenimento para uma ferramenta de promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** O registro de grande alcance (918 usuários) e demais interações sobre o descarte correto de medicamentos comprova a importância de trabalhos mais abrangentes dessa temática com a comunidade acadêmica e demais públicos por meio das redes sociais, incentivando a promoção do descarte adequado e confirmando que um dos grandes benefícios das redes eletrônicas é a comunicação. É importante dispor de meios necessários para a construção de mudanças efetivas conferindo autonomia e visando a qualidade de vida, sobretudo em relação ao empoderamento proporcionado pelo acesso a informações confiáveis relacionadas à saúde nas redes sociais.

Palavras-chave: Preparações farmacêuticas; Uso de medicamentos; Meio ambiente; Redes sociais.

CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE IST: ESTUDO DE REVISÃO

1 Antonia Dinágila do Nascimento Ribeiro
1 Veriana Maria de Figueiredo Souza

1 Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Diamantino, Mato Grosso, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dihribeiro1995@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), são patologias, em sua maioria, caracterizadas pela transmissão de microrganismos infecciosos por meio do ato sexual, como por exemplo: o herpes genital, condiloma acuminado, cancro mole, donovanose, ou por contaminação facultativa, como a sífilis, a AIDS e as hepatites virais. Evidencia-se que tais patologias, encontram-se entre os cinco principais motivos de procura aos serviços de saúde, e cerca de um entre vinte adolescentes terão contágio com uma doença venérea a cada ano. Dados divulgados pelo Ministério da Saúde, exibidos pelo Boletim Epidemiológico sobre HIV/Aids, no Brasil, mostram um significativo aumento de taxa de detecção de HIV entre adolescentes com mais de 15 anos, o documento ainda evidencia, que no período de 10 anos, entre 2006 e 2015, a taxa de detecção triplicou sendo que, no ano de 2015 houve 6,9% casos em indivíduos entre 15 e 19 anos em cem mil habitantes. **OBJETIVO:** Analisar as publicações nacionais, efetuadas nos últimos cinco anos sobre o conhecimento dos adolescentes sobre IST's. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica narrativa, foi realizado um levantamento bibliográfico eletrônico, utilizando-se a base de dados LILACS e os portais SCIELO e BVS. Para a captura dos artigos foram utilizados os seguintes descritores em língua inglesa: conhecimento; adolescente; "educação em saúde"; "doença sexualmente transmissíveis", cruzando-os com os Operadores Booleanos AND e OR, incluindo apenas artigos na modalidade de estudos primários, disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados no período de 2015-2020 em idioma português. Como um modo de padronizar a busca, a pesquisa foi efetivada através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), a partir da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 12 artigos, apenas 33% dos estudos mostraram que os adolescentes vêm tendo uma maior compreensão sobre as IST's. 67% dos artigos apresentaram que os adolescentes possuem conhecimento inadequado, se tratando de ISTs notou-se até mesmo a carência de conhecimentos básicos, como por exemplo, modo de contaminação pelo vírus HIV, assim percebe-se que há a necessidade dos profissionais que fazem parte do Programa Saúde na Escola (PSE) junto com os cursos de ciências da saúde de instituições de ensino superior, investirem na realização de oficinas educativas referente a ISTs nas escolas, uma vez que esse grupo é vulnerável, e podem se contaminar principalmente nos períodos festivos, quando os grandes aglomerados facilitam a disseminação de drogas, violência e o sexo desprotegido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conhecer os principais temas de questionamentos que os adolescentes apresentam com relação a sua sexualidade volta-se como uma ferramenta de significativa relevância para uma melhor compreensão deste grupo, bem como, de auxílio no direcionamento para ações e políticas públicas voltadas aos adolescentes. Portanto, apesar da ampla divulgação sobre as formas de prevenção das IST's desenvolvidas no Brasil, muitos adolescentes ainda não adotam tais práticas, apontando uma dissociação entre o acesso à informação e a transformação desse saber em práticas do cotidiano.

Palavras-chave: Doença sexualmente transmissíveis; Adolescente; Educação em saúde.



DESENVOLVENDO CUIDADO DE FORMA REMOTA EM TEMPO DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS DE UMA EQUIPE DO PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE – UFPB

1 Magdielle Idaline da Silva
1 Kalinka Zuleika da Silva Dias
1 Jamayana Lima de Souza Amaral
1 Haniel Laurentino Ferreira dos Santos
1 Maria de Fátima Iêda Barroso de Oliveira
1 Raelma Kércia Pereira da Silva
1 Márcia Queiroz de Carvalho Gomes

1 Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mag.i4idaline@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) tem como objetivo a reorientação da formação de profissionais de saúde e a promoção da integração ensino-serviço-comunidade, promovendo a formação profissional articulada às práticas dos serviços de saúde, atendendo às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). O Pet-Saúde/ Interprofissionalidade busca o desenvolvimento de atividades dentro dos cenários de prática para fortalecer a prática interprofissional colaborativa. Com a pandemia do novo coronavírus, que impossibilitou o desenvolvimento de práticas nos territórios, o PET-Saúde/ Interprofissionalidade – UFPB, precisou buscar novas estratégias para continuar desenvolvendo ações de cuidado com as comunidades assistidas pelo programa. As tecnologias de mídias digitais foram as grandes aliadas para a continuidade das atividades de promoção da saúde. **OBJETIVO:** Compartilhar experiências de práticas interprofissionais realizadas por uma equipe do PET com a utilização de ferramentas virtuais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca do desenvolvimento de ações de promoção de saúde, fundamentada nos princípios da Educação Interprofissional e da Prática Colaborativa, realizadas de forma remota por uma equipe interprofissional junto aos profissionais e à comunidade. As ações foram desenvolvidas no período de abril de 2020 a fevereiro de 2021. O grupo se reuniu virtualmente através de plataforma digital para planejamento das ações remotas, treinamento e construção de materiais audiovisuais sobre temáticas relacionadas ao cuidado, para serem disseminados junto à comunidade e de apoio para os profissionais da assistência em saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Vivenciar os efeitos da pandemia no âmbito da promoção de saúde nos cenários de prática implicou em mudança de estratégias e inserção de novas formas de promover cuidados utilizando tecnologias remotas como ferramentas essenciais para dar continuidade às atividades. No período inicial de afastamento das atividades presenciais, as ações foram voltadas para a produção de materiais informativos para a comunidade sobre cuidados para prevenir o contágio e evitar a propagação da Covid-19, tais como, folders, cordéis, em formato audiovisual, sobre o isolamento social e a forma adequada de lavagem das mãos, higienização das compras, manuseio de alimentos e objetos, uso e higienização correto das máscaras; produção de mensagens de apoio emocional e incentivo para os profissionais de saúde, através de frases, músicas e poesias enviadas pelas redes sociais. Posteriormente foi criado um grupo virtual no WhatsApp para o acompanhamento das gestantes e puérperas, promovendo um ambiente de promoção da saúde, apoio, partilha de sentimentos, experiências e retirada de dúvidas. Durante esse processo de construção de uma prática de atenção no formato virtual buscou-se o fortalecimento da interação com as demandas sociais, coletivas e subjetivas de saúde, permeadas pelas tecnologias leves, visando garantir a integralidade e o cuidado ampliado. **CONCLUSÃO:** O grupo de trabalho do PET – Saúde Interprofissionalidade da UFPB utilizou ferramentas de mídias/digitais para promover saúde de forma remota. Essa experiência foi enriquecedora tanto para a equipe quanto para a comunidade, pois, possibilitou amenizar os efeitos decorrentes do distanciamento social, promover cuidados, interação e vínculo entre equipe/equipe e equipe/comunidade proporcionando o fortalecimento respectivamente do trabalho colaborativo e da ampliação do cuidado centrada no usuário.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Tecnologia da Informação e Comunicação; Promoção da Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde.

MOSTRA DE VIVÊNCIA PRÁTICA: AÇÃO OUTUBRO ROSA

1 Monik Cavalcante Damasceno
1 Maria Islaine Portela de Miranda
1 Maria José Pereira de Araújo
1 Jessica Juliane Nascimento dos Santos
1 Marina Quirino Bezerra
1 Camila Cordeiro Magalhães
1 Eva Dáks Leite Parente Lima

1 Centro Universitário Inta (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: monikcavalcante19@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células da mama. Esse processo gera células anormais que se multiplicam, formando um tumor. O Brasil tem registrado nos últimos anos aumento da taxa de mortalidade por câncer de mama, justificado, sobretudo, pelo diagnóstico tardio e pelo atraso na implantação do tratamento adequado, uma vez que essa neoplasia é considerada curável se diagnosticada e tratada precocemente. O câncer de mama pode ser considerado, atualmente, um problema de saúde pública devido a sua crescente incidência e índices de letalidade. Diante disso, o movimento Outubro Rosa visa chamar a atenção da população a respeito dessa neoplasia em mulheres de todo o mundo, de modo que suas ações têm por objetivo comum realizar o diagnóstico precoce no intuito de diminuir a mortalidade em decorrência dessa neoplasia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de seis acadêmicas de fisioterapia, sobre a ação do Outubro Rosa. Que teve como finalidade conscientizar a população por meio de uma intervenção de educação em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no Centro de Saúde da Família do município de Sobral, no mês de outubro de 2020, com o acompanhamento da preceptora e a presença de seis acadêmicas de fisioterapia, correspondente ao estágio da disciplina de saúde coletiva II. A ação foi realizada com o público que se encontrava presente no momento da sala de espera (mulheres, homens, adolescentes, gestantes e idosos). Na intervenção foi utilizada placas ilustrativas sobre os sinais e sintomas do câncer de mama, dinâmica sobre mitos e verdades e a demonstração de como se fazer o autoexame em casa. As orientações abordavam fatores de risco, sintomas, diagnóstico, prevenção e tratamento precoce do câncer de mama. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No decorrer das atividades realizadas na sala de espera, verificou-se a importância e efetividade da ação junto à comunidade local, observada através da participação ativa e compreensão dos indivíduos participantes, diante das informações e orientações passadas de uma forma mais dinâmica e assim ocasionando um melhor entendimento. Desse modo, a sala de espera como uma ação de educação em saúde, alcançou de maneira satisfatória o seu propósito e contribuiu para a propagação de informação, fazendo com que a população tenha um olhar mais cuidadoso e atencioso com a sua própria saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, então, que o combate ao câncer de mama é de suma importância para que se reduza as taxas de mortalidade por esta neoplasia e para que ocorra o diagnóstico precoce. Sendo assim, a educação em saúde é uma estratégia necessária de promoção em saúde que visa abranger toda população por meio de diálogos, dinâmicas, questionamentos e esclarecimento de dúvidas, incentivando-os a adoção de boas práticas em prol do bem-estar. Algumas mulheres que participaram da ação, tinham um breve conhecimento sobre o assunto abordado, porém, outros principalmente homens, não tinham o total conhecimento e acreditavam até mesmo que o câncer de mama se limitava somente as mulheres.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Câncer de Mama.

NORMALIZAÇÃO DA PSICOTERAPIA POR MEIOS VIRTUAIS EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL

1 Antonio Vinicius Pereira Prado Nunes
1 Bruna Cavalcante de Moraes
1 Bruno Dias da Silva

1 Centro Universitário Unifacid (UniFacid). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: avppn@outlook.com

INTRODUÇÃO: O atendimento psicológico de forma online foi e ainda é um assunto muito debatido, desde 1990, no Brasil, e com o decorrer do tempo, as normas sobre essa temática, até então, não chegavam a um consenso e, por isso, sofreu diversas mudanças para uma melhor gestão das práticas psicoterápicas online sem ferir os direitos humanos e da profissão. Ainda assim, as psicoterapias por tele-atendimento eram vistas com certo receio até 2019, por não terem, ainda, embasamento teórico confiável. Por isso, com a chegada da pandemia do covid-19 o Conselho Federal de Psicologia (CFP) teve que regulamentar o ofício da Resolução CFP nº 11/2018 para novos critérios no qual especificaria quais necessidades deveriam ser postas em prática para o atendimento durante esse momento de calamidade. Portanto, com o crescimento das demandas devido ao prolongamento da pandemia, as psicoterapias online conseguiram mudar seus status de hesitação para uma normalização. **OBJETIVO:** Evidenciar a normalização da psicoterapia online devido a pandemia do Covid-19. **METODOLOGIA:** Na produção desse resumo, foi utilizado o método de pesquisa explicativo, após ter sido elaborado um objetivo informações foram colhidas através de buscas por meio secundário, tais como artigos, websites e ofícios da CFP resultando em uma discussão e apresentação deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com o quadro exacerbado de casos de Covid-19, a situação brasileira submeteu medidas mais rígidas e proativas quanto ao isolamento social, a fim de atenuar possíveis riscos de contaminação. Por esse viés, as complicações em relação aos aspectos mentais (angústia, ansiedade, medo) em razão do tempo prolongado dentro de casa em que na maioria das vezes os sujeitos possuem relacionamentos conturbados ou outros que possuem dificuldades no desempenho acadêmico e social, acabam que recorrer a um apoio psicológico para o benefício da saúde mental. Com isso, as demandas tornaram-se inúmeras, a ponto de realizarem novos debates sobre as práticas das psicoterapias por meio online, então será que essas psicoterapias online devem ser acometidas em prol da sociedade que atualmente encontra-se em desespero? É importante ressaltar que a psicoterapia online não irá ser uma nova modalidade de psicoterapia, e sim um meio e um complemento por onde possa ser realizada. Por ser mais acessíveis, os brasileiros que não possuem condições de deslocar-se ao consultório, por conta da quarentena, ou aqueles que não conseguem atendimentos por falta de psicólogos no local onde vivem, agora, contam com a oportunidade de cuidarem das suas saúdes mental. Somado a isso, os valores cobrados por uma sessão online são relevantes por apresentarem valores alcançáveis. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as terapias online, por apresentarem vantagens e resultados positivos, são, sim, confiáveis e efetivas para promoção da saúde mental, principalmente, nesse panorama de luta contra o Covid-19, no Brasil. Vale ressaltar, o objetivo da normalização das práticas online para a melhoria da saúde mental dos cidadãos os quais estão sujeitos a desenvolverem quadros graves de depressão, ansiedade, transtornos e medo, bem como os indivíduos que já possuem e que por sua vez terem sido os grandes alvos das consequências da pandemia.

Palavras-chave: Pandemia; Psicoterapia online; Normalização.



ANÁLISE QUANTITATIVA ACERCA DOS CASOS DE TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE NOS ANOS DE 2015 A 2019

1 Larissa Rafaelly Pereira Lima
1 Marcelo de Araújo Abreu Pereira
1 Luzia Dayana da Silva Tavares
2 Maria Aparecida de Araújo Pereira
3 Jaqueline Souza Lima

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Faculdade de Ciência de Saúde do Trairí (UFRN/FACISA). Santa Cruz, Rio grande do Norte, Brasil; 2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, Rio grande do Norte, Brasil; 3 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: Larissa_rafaelly@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é um problema de saúde mundial, necessitando de avanços no seu enfrentamento. A população privada de liberdade (PPL) apresenta altos índices da TB, evidenciando uma insuficiência de métodos de controle da doença no ambiente prisional, que sofre com superlotação e carência de políticas públicas, o que leva ao agravamento da TB para formas resistente e multirresistente. No país, a taxa de incidência da tuberculose na população prisional é cerca de 28 vezes superior à da população geral. **OBJETIVO:** Esta pesquisa visa descrever dados obtidos por meio do Sistema de Informação de agravos de notificação (SINAN), correlacionando dados referentes ao número total de casos de Tuberculose na população privada de liberdade nas regiões do Brasil do ano de 2015 a 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em dados extraídos do SINAN, no período de 2015 a 2019, correspondendo ao total de casos tuberculose na população privada de liberdade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados analisados da população privada de liberdade do sexo masculino demonstraram que a Região Sudeste, no período de 2015 a 2019, expressou uma totalidade de 23.998 casos de TB, sendo responsável aproximadamente por 50,67% dos casos em todo o território nacional. A Região Nordeste ocupa o segundo lugar dos casos de TB, com 9.960, correspondendo a 21,03%. Em seguida, a Região Sul com um total de 6.206 casos, que equivale a 13,10% de todo o território nacional. A Região Norte confirmou 4.014 casos de TB, que representa 8,47% dos dados, e a Região Centro Oeste teve 3.175 casos confirmado de TB, 6,70%, sendo o menor índice apresentado no País. A soma de todas as regiões ao longo dos 5 anos foi de 47.353 casos de TB. Em comparação, a população privada de liberdade do sexo feminino tem números bem inferiores quando comparados. Entre 2015 e 2019, o PPL feminina confirmou 1.490 casos de TB, um valor significativamente bem menor quando comparado com os valores do PPL masculino. Desses 1.490 casos confirmados, a Região Sudeste liderou com 481 casos, seguida da Região Nordeste com 447 casos, Região Sul com 259, Região Norte sendo 189 e a Região Centro Oeste com 114 casos de TB, sendo novamente a região responsável pelo menor número de casos. **CONCLUSÃO:** Portanto, através dos dados analisados constatou-se um quantitativo significativo de portadores de Tuberculose na PPL, com maior prevalência na região Sudeste. Tais dados, podem estar atrelados as precárias condições de encarceramento e a celas mal ventiladas.

Palavras-chave: Tuberculose; Prisioneiros; Prevalência.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SETOR PRIMÁRIO

1 Nádia dos Santos Lima
1 Joana Dávilla Silveira Ramos
1 Natália Alcântara de Lima
1 Tainara de Araújo Moreira
1 Eva Daks Leite Parente Lima

1 Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nadialima356@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata (CaP) é a patologia mais evidente nos homens e a segunda maior causa de óbito oncológico nessa população. Os dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) mostraram que foram estimados 61.200 novos casos em 2016/2017 no Brasil, em todas as regiões do país, com 28,6% dos casos. Em 2009, a Política Nacional de Atenção Integrada à Saúde do Homem (PNAISH) foi lançada e interligada e trazia consigo as diretrizes que ampara o homem dentro do serviço de saúde. A política veio com o propósito de qualificar o profissional da saúde principalmente na atenção básica, para oferecer um atendimento adequado à saúde do homem, implementando medidas de promoção e prevenção da saúde possibilitando uma melhor qualidade de vida para todos os homens. Ao vivenciar o cenário atual, no contexto de informações, é possível perceber o impacto que estas, quando prestadas no âmbito primário da saúde causam. Tendo esse contexto como relevante, foi possível desenvolver no Centro de Saúde da Família –COHAB III na cidade de Sobral - CE uma educação em Saúde com o público alvo e assim desempenhar uma ação informativa com foco na prevenção. **OBJETIVO:** Relatar a ação referente a prevenção do câncer de próstata no âmbito da atenção primária a saúde. Com o propósito de conscientizar a população sobre a importância da prevenção e a valorização de ações que promovam saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da ação referente a prevenção do câncer de próstata realizado nas vivências práticas da disciplina de fisioterapia em saúde coletiva, sediado no CSF – COHAB III na cidade de Sobral - CE, no mês de novembro de 2020. Participaram da ação 4 discentes do curso de fisioterapia do Centro Universitário INTA – UNINTA, com a orientação da preceptora. A ação foi realizada na parte externa do CSF das 8h00min às 11h00min, foi preparado um ambiente com balões azuis e confeccionados panfletos. O público atingido teve o quantitativo de 30 pessoas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Conseguimos perceber por meio desta ação, que a grande maioria das pessoas não tinham conhecimento sobre o assunto abordado, muitas já ouviram falar, outras tiveram casos na família e quiseram agregar ainda mais conhecimento, tirando um pouquinho do tempo para nos ouvir e levando os nossos panfletos ofertados com mais informações. **CONCLUSÃO:** Através da ação desenvolvida, foi possível concluir crescente despertar e interação do público alvo sobre o tema explanado: Novembro azul e o combate ao câncer de próstata. Que a Educação em Saúde realizada, teve um desfecho com êxito na participação dos ouvintes e que o objetivo principal foi alcançado, que era a disseminação de informação e promover ações voltadas a saúde do homem.

Palavras-chave: Saúde do homem; Próstata; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.



CORONA MORTIS - IMPORTÂNCIA CLÍNICA

1 Kaio Luca Gimenes Ribeiro
2 Lavínia Ayumi Borges Ribeiro
2 Paulo César Pio
2 Gustavo Henrique Marques Ribeiro
2 Júlio César Tsukide
3 Kennedy Martinez de Oliveira
2 Rodrigo César Rosa

1 Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba, Minas Gerais, Brasil; 2 Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil; 3 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kaioluca15@gmail.com

INTRODUÇÃO: As anastomoses entre os vasos ilíacos externos e internos são profundas e importantes para a perfusão sanguínea e a drenagem dessa região. Uma dessas anastomoses ocorre entre os vasos epigástricos inferiores e os obturatórios e dificulta em especial a execução dos protocolos de intervenção cirúrgica local. **OBJETIVO:** Identificar e descrever essa condição em cadáveres humanos previamente dissecados, medir a distância do centro dessas anastomoses à porção média da sínfise púbica e discutir as variações dessa ocorrência e de sua nomenclatura. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica online e análise visual direta e ampliada pelo uso de tesouras, pinças, paquímetro e régua milimétrica da *corona mortis* em cadáveres humanos disponibilizados nos laboratórios de Anatomia Humana na cidade de Uberaba. A literatura registra valores que vão de 10% a 43% de anastomoses entre os vasos epigástricos inferiores e os vasos obturatórios sendo que a prevalência maior é de ocorrência venosa. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Em nossa casuística, essa incidência foi de 25%, com maioria no leito venoso. Também foram encontradas agenesias dos vasos obturatórios em substituição a ramos obturatórios dos vasos epigástricos inferiores e/ou ilíacos externos. O conhecimento da anatomia pré-peritoneal e da região inguinocrural é importante para se prevenirem complicações transoperatórias e/ou pós-operatórias. **CONCLUSÃO:** Em geral, os vasos ilíacos externos, obturatórios, epigástricos inferiores e suas anastomoses, devido às suas grandes variações anatômicas, oferecem riscos mais altos de iatrogenias em procedimentos como o da introdução de Slings transobturatórios para a correção de incontinência urinária feminina ou mesmo das resoluções cirúrgicas de hérnias inguinais e/ou femorais.

Palavras-chave: Variação Anatômica; Pelve; Abdome.



ESTUDO DE CASO: VARIAÇÕES ANATÔMICAS DAS VEIAS HEMIAZIGO E HEMIAZIGO ACESSÓRIA E SUA IMPORTÂNCIA NA PRÁTICA CLÍNICA E CIRÚRGICA

1 Lavínia Ayumi Borges Ribeiro
2 Kaio Luca Gimenes Ribeiro
1 Paulo César Pio
1 Gustavo Henrique Marques Ribeiro
1 Julio César do Carmo Ferreira
3 Kennedy Martinez de Oliveira
1 Rodrigo César Rosa

1 Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil; 2 Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba, Minas Gerais, Brasil; 3 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: laviniaayumibr@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sistema ázigo é um sistema venoso situado lateralmente à coluna vertebral, responsável pela drenagem do dorso, das paredes toracoabdominais e das vísceras mediastinais, sendo formado pelas veias ázigo (VA), hemiáximo (VHA) e hemiáximo acessória (VHAA). Esse sistema apresenta muitas variações, tanto na sua origem, quanto em seu trajeto, anastomoses e tributárias, sendo o conhecimento dessas variações muito importante à prática profissional, sobretudo, de cirurgiões e radiologistas. **OBJETIVO:** Relatar um caso de variação anatômica do sistema ázigo identificada durante dissecação anatômica realizada pelo serviço de Anatomia Humana da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, destacando a importância do conhecimento dessas variações na prática radiológica e cirúrgica. **METODOLOGIA:** Estudo de caso com a descrição de uma variação anatômica do sistema ázigo, embasado por informações extraídas de artigos científicos publicados e encontrados na plataforma de pesquisa *PubMed*, através dos descritores “*variation of azygos system of veins*” e “*anomalous azygos system*”, e de livros básicos de anatomia humana. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Comumente, a VA, formada pela anastomose da veia subcostal direita com a veia lombar ascendente direita, emerge de uma raiz presente na face posterior da veia cava inferior e drena a maior parte do sangue do dorso e das paredes torácica e abdominal, tendo as VHA e VHAA como algumas de suas principais tributárias. A VHA, formada pelas veias lombares ascendente e subcostal esquerdas, emerge de uma raiz posterior da veia renal esquerda e recebe sangue venoso da 11^a, 10^a, 9^a e 8^a veias intercostais posteriores esquerdas (IPE). Já a VHAA, por sua vez, geralmente, recebe sangue venoso da 7^a, 6^a, 5^a e 4^a veias IPE. Na peça anatômica estudada, o que se observa é uma variação na anatomia das veias hemiáximo e hemiáximo acessória. A VHA apresenta o padrão usual de formação descrito, porém, nela observa-se apenas uma única tributária, a 11^a veia IPE, drenando para a VA por meio de duas formações venosas curtas e paralelas entre si, ao nível da porção mais inferior do corpo da 11^a vértebra torácica (VT). Ainda na peça estudada, as 10^a, 9^a, 8^a, 7^a e 6^a veias IPE formam uma outra estrutura vascular, que drena, ao nível do corpo da 7^a VT, para a VA, sendo essa formação venosa incomum denominada de veia hemiáximo acessória inferior. Já as 4^a e 5^a veias IPE, na peça anatômica, anastomosam-se com a veia intercostal superior esquerda (formada pelas 3^a e 2^a veias IPE), gerando o que foi denominado, neste estudo, de veia hemiáximo acessória superior, que também drena para a VA, ao nível do corpo da 5^a VT. O reconhecimento das variações do sistema ázigo, como exposto neste relato, é fundamental, uma vez que essas variações anatômicas, muitas vezes, podem ser confundidas com aneurismas, linfadenopatias e até mesmo com tumores e, dessa forma, o seu desconhecimento pode levar, por exemplo, a ocorrência de sangramentos iatrogênicos durante procedimentos cirúrgicos ou, ainda, à realização de diagnósticos radiológicos incorretos. **CONCLUSÃO:** O conhecimento das variações anatômicas do sistema ázigo é muito importante, principalmente, na prática radiológica e cirúrgica.

Palavras-chave: Variação anatômica; Sistema ázigo; Doença Iatrogênica; Cirurgia Torácica; Radiologia.

ESTUDO DE CASO: RIM EM BOLO

1 Lavínia Ayumi Borges Ribeiro
1 Paulo César Pio
1 Gustavo Henrique Marques Ribeiro
1 Julio Cesar do Carmo Ferreira
2 Kaio Luca Gimenes Ribeiro
3 Kennedy Martinez de Oliveira
1 Rodrigo César Rosa

1 Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil; 2 Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba, Minas Gerais, Brasil; 3 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: laviniaayumibr@gmail.com

INTRODUÇÃO: O rim em bolo (*cake kidney*) é uma anomalia congênita rara do trato urogenital, sendo o diagnóstico precoce dessa anomalia fundamental na prevenção de danos renais permanentes. Tal anormalidade corresponde a apenas 2% de todos os casos de fusão renal e é uma malformação mais comum em homens, na proporção de 2-3 homens para cada 1 mulher. É uma malformação gerada nas fases iniciais do desenvolvimento embrionário, quando os blastemas nefrogênicos são aproximados pelas artérias umbilicais no início da migração cranial dos brotos ureterais, favorecendo a fusão desses blastemas e a formação de uma massa única de tecido renal, que não ascende até as lojas renais, permanecendo em posição pélvica. **OBJETIVO:** Relatar um caso de fusão renal mediana encontrado na rotina de dissecações da Disciplina de Anatomia Humana da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). **METODOLOGIA:** Estudo de caso pautado na descrição de uma malformação renal identificada em uma dissecação, embasado por informações extraídas de artigos científicos publicados e encontrados nas plataformas de pesquisa *PubMed*, *LILACS* e *SciELO*, através dos descritores “*cake kidney*”, “*pancake kidney*”, “rim em bolo” e “malformações renais”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Preliminarmente, com base nos achados iniciais da peça anatômica dissecada, os anatomistas julgaram tratar-se de um rim em ferradura, por ser mais comum. Porém, pelos achados morfológicos, topográficos e, principalmente, vasculares e, consubstanciando-se pela literatura, foi dada a hipótese de um rim em bolo. A peça anatômica estudada consiste em uma massa renal sólida, única, arredondada, achatada e drenada por 2 ureteres. Sua formação vascular arterial origina-se, principalmente, das artérias ilíacas comuns e a venosa das veias ilíacas comuns, ilíacas externas e cava inferior, tendo esses vasos distribuição anômala por todas as superfícies do espécime. Tal padrão vascular incomum, relaciona-se com a posição ectópica desses rins malformados, os quais nada têm de semelhante aos rins considerados padrão. Além disso, na peça, nota-se alguma segmentação na face anterior dos rins com a presença de uma face posterior lisa, e ausência de hilos, de maneira que as pelves renais e muitos dos vasos estão posicionados na face anterior da massa renal ao invés de estarem tipicamente posicionados nas suas margens mediais. Em geral, as anomalias de fusão renal podem ser assintomáticas, sendo o seu diagnóstico quase sempre incidental, como achados em exames de imagem. Entretanto, em alguns casos, essas malformações podem cursar com complicações, tais como infecções, calculose, obstruções, uremias e hematuria, tendo-se a manifestação de sintomas. Nos quadros de rim em bolo, a presença de anormalidades na rotação das estruturas do sistema coletor e a existência de ureteres mais curtos, são fatores envolvidos na possível gênese dessas complicações. **CONCLUSÃO:** Considerando a alta importância clínica dessa alteração de desenvolvimento, com seus inúmeros desdobramentos morfofisiológicos e com a consequente dificuldade diagnóstica pela sua escassa casuística, reafirma-se a importância do reconhecimento de padrões de malformação renal menos frequentes, tal como o rim em bolo, favorecendo o entendimento de seus desdobramentos clínicos e a sua identificação precoce na prática clínica.

Palavras-chave: Rim em bolo; Malformação renal; Fusão renal; Rim pélvico; Dissecação.

A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE A PARTIR DA VIVÊNCIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

1 Mylena Francyele Queiroz Rocha
1 Helena Tagliaferro Rocha
1 Wesley da Silva Barbosa Moreira
1 Mariana Gomes de Oliveira

1 Centro Universitário Cesmac. Maceió, Alagoas, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mylenaqueiroz96@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é caracterizada por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, devendo-se orientar pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade. A ESF surgiu para construir uma nova perspectiva em relação à APS, substituindo o modelo biomédico por novas práticas de atenção e cuidado à saúde, rompendo com modos de operar convencionais e gerando maior interação e respeito entre profissionais e usuários. **OBJETIVO:** Relatar a vivência acadêmica na Estratégia Saúde da Família a partir da integração serviço-comunidade. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência na Estratégia Saúde da Família (ESF), localizada no município de Maceió/AL, situada no III Distrito Sanitário, foi uma vivência em 2019, no 2º período da disciplina de integração serviço, ensino e comunidade do curso de enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Estratégia Saúde da Família visitada é composta por duas equipes de profissionais de saúde, dividida em duas áreas, onde a primeira contém 6 microáreas e a segunda 5 microáreas. Suas equipes incluem: médicos, enfermeiros, odontólogos, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários. A estrutura física é conforme preconiza o Ministério da Saúde. Desenvolve ações de saúde da mulher, da criança, do adolescente, adulto e idoso, educação em saúde, visita domiciliar, ações preventivas e de promoção da saúde. Durante a vivência, os principais agravos estavam sendo as doenças transmissíveis. A estratégia tem o apoio do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). As marcações de exames ocorrem todos os dias através do Complexo Regulador Assistencial. As práticas integrativas e complementares realizadas com a comunidade são práticas corporais e ações de educação em saúde. Também atua no Programa Saúde na Escola mediante rodas de conversas sobre atividades educativas de promoção à saúde. Atua em Redes de Atenção à Saúde (RAS). As chamadas Redes de Atenção à Saúde (RAS) constituem arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, com variados níveis tecnológicos que, por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado. As situações-problemas identificadas foram os altos índices de gravidez na adolescência, as drogas, a violência e a potencialidade foi a educação em saúde, através da integração entre a escola e a saúde. **CONCLUSÃO:** Durante toda a visita técnica na ESF, observou-se a empatia, acolhimento dos profissionais de saúde e estagiários com os discentes, o aprendizado passado foi de suma importância para a formação acadêmica. Foi notável a relação harmoniosa entre a gestora, a equipe de saúde e estagiários, assim é possível desenvolver as atividades com maior tranquilidade e garantir um ambiente de trabalho humanizado, trazendo uma melhor assistência prestada aos usuários na unidade. Dessa forma, a integração de ensino-serviço-comunidade vivenciada, auxiliou na compreensão do funcionamento da atenção básica na unidade e sua importância para a comunidade.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Integração Ensino-Serviço-Comunidade; Educação em Saúde.

SEXUALIDADE E AUTOCONHECIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Maria Isabelle Brito
2 Vitória Régia Alves Mesquita
2 Stephany Santos Nunes
2 Analice Vieira de Macêdo
2 Monik Cavalcante Damasceno
2 Maria Vitalina Alves de Sousa
2 Francisca Alanny Rocha Aguiar

1 Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral, Ceará, Brasil; 2 Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maria.isabelle1908@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante anos, as mulheres foram ensinadas a oprimirem seus sentimentos, vontades e desejos, e eram vistas apenas com a finalidade de reprodução. No entanto, com o passar do tempo, despertou-se a curiosidade sobre o conhecimento do próprio corpo e, a partir daí, aconteceram diversas mudanças em relação a educação sexual das mesmas, fazendo com que houvesse uma evolução dessa visão e, conseqüentemente, uma maior independência e autonomia. O autoconhecimento interligado com a autoaceitação torna possível que o indivíduo tenha mais controle sobre suas emoções e personalidade e tem uma grande influência no desempenho da sexualidade. Contudo, essa questão ainda traz consigo vários tabus. Em vista disso, fez-se necessário que essa temática fosse aprofundada, a fim que de seja exposto a importância e a influência que o autoconhecimento e a autoaceitação têm sobre a vida sexual do indivíduo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de capacitação dos integrantes de um projeto acadêmico sobre a sexualidade e o autoconhecimento nos dias atuais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca de capacitação vivenciada pelos membros do Projeto de Pesquisa e Extensão em Promoção a Saúde Sexual e Reprodutiva - PSSR, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do município de Sobral- CE, em abril de 2021, através da plataforma digital Google Meet. O encontro foi realizado com 42 acadêmicos dos cursos de enfermagem, fisioterapia, psicologia, nutrição e gestão hospitalar, tendo como facilitadora uma fisioterapeuta especializada na área. O encontro abordou a importância do autoconhecimento na sexualidade. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A ação virtual elucidou sobre o que é sexualidade e autoconhecimento por meio do uso de slide ilustrativo e, em seguida, abriu-se espaço para perguntas ou apontamentos sobre a temática. Durante a capacitação, a facilitadora explanou sobre a importância e a relação entre o autoconhecimento e a sexualidade, bem como os tabus ainda hoje existentes. Foi notório que, inicialmente, haviam dúvidas entre os participantes do projeto sobre a temática, sendo possível perceber que, após a fala da facilitadora, as dúvidas foram sanadas. Ressalta-se ainda que, mesmo diante do momento pandêmico que estamos vivenciando, os encontros do projeto estão dando continuidade e aderindo novas metodologias ativas através de plataforma virtual. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que os acadêmicos demonstraram bastante interesse e trouxeram ao momento dúvidas pertinentes para suas respectivas formações e vidas pessoais. Além disso, sabe-se que estas informações são pouco divulgadas, mesmo durante a graduação, sendo relevante agregar estas questões no cuidado integral a mulher. Ademais, o acesso a tais informações possibilita o empoderamento de futuros profissionais para que estes divulguem e ensinem aos seus clientes a importância de conhecerem seus corpos e se libertarem de preconceitos que impedem a autonomia corporal.

Palavras-chave: Sexualidade; Autoimagem; Insatisfação Corporal.



ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA REDUÇÃO DOS AGRAVOS DAS DOENÇAS CRONICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA

1 Lenise Ascensão Silva Nunes
1 Tafne Moraes Pereira
1 Yana Bernarde Sá
1 Fabíola Eloise Rodrigues Dias
2 Maria Caroline Barbosa da Silva
1 Juarez Rebelo de Araújo
1 Milena de Sousa Vasconcelos

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil; 2 Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES) Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lenisenunes@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde, define a Diabetes Mellitus (DM) como uma doença crônica não transmissível (DCNT) que já alcançou em média 6 milhões de pessoas assim como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) que é uma doença multifatorial que representa um dos principais problemas de saúde pública, tanto nos países subdesenvolvidos quanto nos desenvolvidos. Na Atenção Básica (AB), a população tem seu primeiro contato com a prevenção e tratamento dessas doenças, através de um conjunto de ações dirigidas, tornando possível prevenir o desenvolvimento da HAS e DM ou melhorar o prognóstico e qualidade de vida da população, pois se não tratadas podem levar a agravos como doenças coronarianas, insuficiência renal e alterações vasculares que podem culminar em acidente vascular encefálico. Por isso, a atuação do fisioterapeuta neste programa é fundamental para o tratamento, minimização dos agravos e o aparecimento das comorbidades descritas anteriormente. **OBJETIVO:** Descrever a atuação fisioterapêutica na redução dos agravos das DCNT na Atenção Básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura através de consulta na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Realizou-se um recorte temporal de 2011 a 2021. As palavras-chave utilizadas foram Atenção Básica, Fisioterapia, Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial. Os critérios de inclusão referem-se a trabalhos que foram escritos na língua portuguesa e que sejam ensaios clínicos randomizados. Como critérios de exclusão estão os trabalhos que não estejam disponíveis completos gratuitamente e que não abordem a atuação da Fisioterapia na AB. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Na plataforma BVS, ao colocar as palavras-chaves Atenção Básica, Fisioterapia, Diabetes Mellitus foram encontradas 06 publicações, adicionando o recorte temporal restaram 05 trabalhos, sendo excluído 04 após a leitura de títulos. Ao colocar as palavras-chaves Atenção Básica, Fisioterapia, Hipertensão Arterial foram encontradas 04 estudos, o recorte temporal não provocou alterações, sendo eliminado 02 após a leitura de títulos. Ao final restaram 03 artigos. No Brasil, estima-se que a prevalência da DM seja de 6-8%, enquanto a HAS varia de 22-44%, ambos na população adulta. Na diabetes, o fisioterapeuta contribui na prevenção das complicações e na assistência das pessoas com as complicações já instaladas, além de intervenções educativas que visam alcançar um bom controle metabólico, reduzindo a necessidade de atenções de saúde secundária e terciária. Já na hipertensão, os artigos demonstraram o efeito benéfico de programas de atividade física orientada por um fisioterapeuta e um educador físico. Destacando o terceiro estudo selecionado, que avaliou efeito do exercício aeróbico foi efetivo e viável no controle dos níveis pressóricos de mulheres hipertensas na pós-menopausa e sedentárias, que após 30 dias do programa de treinamento demonstraram redução na PA sistólica e diastólica, contribuindo também para a melhora na capacidade funcional das mulheres. **CONCLUSÃO:** Em suma, a fisioterapia quando presente na atenção básica mostrou-se importante na melhora dos agravos resultantes de DCNT, como a HAS e DM, utilizando os exercícios físicos em suas técnicas baseados no histórico individual de cada paciente. Ressalta-se a necessidade de mais pesquisas sobre a temática para fortalecer a prática baseada em evidências de forma segura, adequada e eficaz.

Palavras-chave: Fisioterapia; Hipertensão Arterial Sistêmica; Diabetes Mellitus; Atenção Básica.

AUTOEFICÁCIA MATERNA NA AMAMENTAÇÃO NO PÓS-PARTO IMEDIATO: INTERVENÇÃO EDUCATIVA NO CONTEXTO COVID-19

1 Maurilo de Sousa Franco
2 Antonieldo Araújo de Freitas

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil; 2 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maufrancos25@gmail.com

INTRODUÇÃO: A amamentação tem sido recomendada como prática alimentar essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança. Todavia, a conjuntura imposta pela pandemia da Coronavírus Disease 2019 (Covid-19), pode influenciar na autoeficácia materna para a tomada de decisão em amamentar ou não o recém-nascido. A autoeficácia envolve a percepção da mulher no seu potencial de amamentar o seu bebê, além de conhecimentos e habilidades para lograr êxito na amamentação. Desse modo, o enfermeiro (a), deve planejar intervenções de educação e promoção da autoconfiança materna o quanto antes possível, incluindo o período pós-parto imediato, a fim de evitar o desmame precoce e promover à amamentação exclusiva. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de educação em saúde para promover a autoeficácia materna em amamentar no período pós-parto, no contexto Covid-19. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa ancorada na pedagogia dialógica de Paulo Freire e nos pressupostos da Teoria de Autoeficácia. A experiência foi realizada no mês de fevereiro de 2021, no Alojamento Conjunto (AC) de um Hospital público municipal do centro-sul piauiense. O público-alvo da intervenção, foram puérperas que atendessem aos seguintes critérios: puerpério imediato, aceitasse participar da sessão educativa e estar amamentando independentemente da idade ou escolaridade. Foram excluídas aquelas com limitações que as impedissem de assimilar as informações, bem como as com quadro clínico instável no momento da intervenção. Como instrumentos de educação, utilizou-se álbum seriado e folder educativo. O estudo apresenta uma experiência profissional de educação em saúde, sem divulgar dados dos participantes/pacientes e sem comprometer os princípios éticos da pesquisa e, portanto, não houve submissão ao Comitê de Ética. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A intervenção educativa foi realizada no período da manhã com duração de trinta minutos e dividida em três eixos temáticos: 1) Benefícios do aleitamento materno para o binômio mãe-filho, família e sociedade, 2) Posição, pega, mitos e verdades na prática da amamentação e 3) Leitura da tecnologia educativa folder “Eu sou capaz de amamentar meu filho”. Proporcionou-se, por meio da sessão educativa, o diálogo sobre a temática da amamentação, partindo do conhecimento prévio das puérperas, respeitando suas crenças e culturas, construindo um diálogo crítico e reflexivo sobre o empoderamento da mulher para amamentar, além de esclarecer dúvidas e (des)construir mitos e verdades que são difundidos no meio social. O período pós-parto, exige do profissional de saúde, o cuidado com as necessidades da puérpera, incluindo as relacionadas à amamentação. Ademais, destaca-se, que a autoeficácia, é uma variável modificável que pode interferir na decisão da mulher para amamentar e repercutir nos indicadores da amamentação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Relatou-se, neste estudo, a experiência de educação em saúde para promover a autoeficácia de puérperas em amamentar no período pós-parto. Acredita-se, que o contexto da pandemia de Covid-19 apresenta-se como desafiador para as práticas de educação e promoção da saúde em diversos cenários, dentre esses, à amamentação. Logo, o enfermeiro deve implementar momentos e estratégias que elevem à autoeficácia na amamentação no período pós-parto imediato priorizando a educação dialógica entre os sujeitos envolvidos e permitindo o protagonismo e o empoderamento da mulher que amamenta.

Palavras-chave: Amamentação; Autoeficácia; Covid-19; Promoção da Saúde; Enfermagem.



IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

¹ Camila Rodrigues Verissimo da Silva
¹ Soniely Nunes de Melo
¹ Stephanny Isabelly Pessoa Neri de Araujo
¹ Maria Cecília França de Moraes
¹ Rafael Belarmino de Souza Lima
¹ Vaneska da Graça Cruz Martinelli Lourenzi

¹ Centro Universitário Tiradentes. Maceió, Alagoas, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mili.dasilva89@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento da incidência do diabetes mellitus em crianças e adolescentes vem sendo observado em várias regiões do mundo. Pesquisas recentes demonstram que dentre as suas principais categorias etiopatogênicas, o Diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é considerada a segunda doença crônica mais comum na infância e na adolescência, com incidência na ordem de um ou dois para cada 1000 jovens, sendo crescente em crianças menores de cinco anos. Concomitantemente, o aumento da prevalência do Diabetes mellitus tipo 2 (DM2) se relaciona às elevadas taxas de obesidade, de sedentarismo e às mudanças nos hábitos alimentares. Esses dados justificam a necessidade de entender os impactos trazidos por esse diagnóstico e da importância do cuidado qualificado à nova geração, uma vez que a doença é clinicamente expressa por alterações metabólicas e complicações vasculares e neuropáticas, as quais refletem em problemas psicossociais diferentes em relação aos adultos e podem complicar o tratamento. **OBJETIVO:** Compreender as repercussões trazidas à vida de crianças e adolescentes frente ao diagnóstico de diabetes mellitus. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados eletrônicas PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os seguintes termos de busca: “diabetes mellitus in children”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2020, disponíveis em português e que possuíam maior relação com o tema. Excluiu-se artigos de mais de 6 anos, incompletos e indisponíveis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 20 estudos relevantes, porém, apenas 4 foram utilizados por apresentarem maior relação com a temática proposta. Os resultados obtidos evidenciaram que crianças e adolescentes com diabetes mellitus apresentam maior dificuldade de ajuste psicológico, sendo mais propensos a desenvolver problemas emocionais e comportamentais à exemplo da depressão, baixa autoestima e ansiedade sendo estas afecções duas vezes mais frequentes neste grupo se comparado à crianças saudáveis; a doença possui ainda influência negativa no crescimento e desenvolvimento dos acometidos e se constituiu como fator limitante para a socialização desses pacientes. As pesquisas apontam também piores valores glicêmicos em pacientes vítimas de bullying que esteve relacionado aos cuidados, comportamentos e necessidades inerentes aos pacientes com DM1 (dieta, insulínoterapia). Constatou-se, além disso, que o rigor imposto sobre o estilo de vida trazido pela doença traz sentimentos de raiva e negação ao tratamento por parte das crianças e como consequência a frequência de internação hospitalar nesses indivíduos se torna maior. Todas essas variáveis impactam negativamente na qualidade de vida dos pacientes, acarretando déficits no âmbito pessoal, social e emocional. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, as repercussões do diagnóstico de diabetes mellitus agregam muitas mudanças no estilo de vida, autoestima e relações sociais das crianças e adolescentes uma vez que tais esferas se fragilizam e a população acometida se torna mais suscetível à doenças como depressão, ansiedade além de serem vítimas de bullying em seus respectivos círculos sociais. É válido pontuar, portanto, que a busca de novas abordagens, por meio de mais estudos, permitiria um amplo arsenal de tratamentos que maximizariam a qualidade de vida dos pacientes, sendo o ponto-chave para um resultado satisfatório.

Palavras-chave: Criança; Diabetes Mellitus; Doença Crônica.

CONTRIBUIÇÕES DO USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

1 Francieli Cristina de Souza Ferri
1 Roberta Salvadego de Lima
1 Veridiana Catelan Mainardes
1 Leonardo Pestillo de Oliveira

1 Universidade Cesumar (UNICESUMAR). Maringá, Paraná, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: francieliferri2@gmail.com

INTRODUÇÃO: Informações sobre saúde tornaram-se fundamentais e o acesso a elas tem sido cada vez mais rápido e fácil. Isso se deve às intensas transformações sociais, políticas, econômicas, tecnológicas e culturais. Atualmente, há um crescimento no uso de aplicativos de celular com acesso à internet e há evidências que o uso de mensagens de texto (SMS-*Short Message Service*) é uma ferramenta útil para a promoção da saúde e mudança de comportamento. Algumas das vantagens do uso do SMS são o baixo custo, possibilidade de enviar mensagem para múltiplos usuários imediatamente e simultaneamente. Profissionais de diversas especialidades têm inserido o *WhatsApp* nas suas rotinas de trabalho, pois seu uso possibilita transmitir imagens instantâneas e/ou permitir a comunicação em tempo real, facilitando as interações diárias entre profissionais, equipes ou setores, viabilizando uma comunicação clínica mais rápida. **OBJETIVO:** Identificar as contribuições do uso de dispositivos móveis para com a promoção da saúde. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura utilizando-se bases de dados, baseado em periódicos científicos nacionais e internacionais. Desses foram selecionados aqueles que abordam as contribuições do uso de dispositivos móveis na saúde. A partir dos artigos encontrados, realizou-se uma seleção prévia ampla com 100 artigos, após foram selecionados 6 artigos, que contemplam as contribuições do uso de dispositivos móveis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebe-se que os artigos, em sua maioria (83,33%), abordaram que o uso de dispositivos móveis (mHealth) no cuidado em saúde foi satisfatório, mediante uso do aplicativo *WhatsApp* (n=5) e criação de um aplicativo de promoção a saúde (n=1). O uso de mensagens de texto, imagens e mensagem de voz, através do aplicativo *WhatsApp* (n=5), se demonstrou útil entre médicos da emergência (n=1), patologistas (n=1), ortopedistas (n=2) e cirurgiões buco-maxilo (n=1), devido a capacidade de transferir grandes quantidades de dados clínicos, radiológicos e patológicos em um curto período de tempo; auxiliarem na tomada de decisões; eficácia da avaliação médica; redução do tempo de espera nas admissões de emergência; minimização de transferências inadequadas; além de obterem rapidamente uma segunda opinião, garantindo os dispositivos móveis como resolutivos, conclusivos e confiáveis. Entretanto, um dentre os estudos (16,66%) demonstrou problema relacionado a queda na qualidade das imagens enviadas, impedindo, assim, uma adequada visualização e ocasionando discordâncias diagnósticas. Quanto ao desenvolvimento de um aplicativo de tecnologia móvel para coleta de dados em pesquisa no âmbito da saúde (n=1) possibilitou coleta de dados mais dinâmica; integridade das informações; auxílio da transmissão e armazenamento de dados; facilidade na organização; processamento das informações e segurança na análise dos resultados. **CONCLUSÃO:** Identifica-se que o uso de dispositivos móveis (mHealth) tem um potencial de reduzir os custos com cuidado em saúde e aumentar os resultados das pesquisas em saúde, além da possibilidade de incentivar comportamentos considerados saudáveis para prevenir ou reduzir problemas de saúde. Essas contribuições devem-se à acessibilidade e economia para com o cuidado em saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Baixo Custo; Dispositivos Móveis.



IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE NO RASTREAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

1 Islla Pimentel de Souza
1 Eliza Vitória Nascimento Figueredo
1 Alycia Antunes de Carvalho
2 Maria Samara da Silva
1 Jovânia Marques de Oliveira e Silva

1 Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil; 2 Universidade Estácio de Sá. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: islla-pimentel@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As relações sociais, historicamente, são pautadas em critérios patriarcais nos quais a mulher subordina-se ao homem, que é visto como dominador. Tal determinação social impacta diretamente na vivência e na violência contra a mulher. Esse fenômeno ganha grande amplitude e, em decorrência disso, em 07 de agosto de 2006, foi instituída a Lei nº 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha, que discorre sobre a caracterização da violência doméstica contra a mulher em todas as suas esferas. Dentro da área de saúde, os profissionais apresentam maior contato com essas vítimas e, por isso, podem desempenhar um papel fundamental no rastreamento dos casos de violência doméstica dentro da rede de atenção básica de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a importância dos profissionais da saúde no rastreamento de casos de violência doméstica dentro da rede de Atenção Primária em Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão sistemática da literatura, realizada por meio da pesquisa de artigos científicos, nas bases de dados: BVS e SciELO, com os descritores “profissionais da saúde”, “violência doméstica”, publicados no período de 2019 a 2021, em língua portuguesa. Foram encontrados 15 artigos, dos quais, foram lidos os títulos e resumos. Como critério de inclusão, foram considerados artigos de revisões integrativas que abordassem a influência dos profissionais. Após leitura das publicações na íntegra, 03 artigos foram considerados elegíveis para a elaboração do presente estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, os índices de violência o colocam no ranking entre os 5 países com maiores taxas de violência doméstica do mundo. Dos casos de violência, grande parte resulta na necessidade de atendimento médico, sendo necessário ressaltar que o silenciamento das mulheres muitas vezes permanece mesmo nesses casos, gerando subnotificação. Diante dos números alarmantes, a Organização Mundial de Saúde (OMS) identifica que os profissionais de saúde são responsáveis, junto com as instituições sociais, por desenvolver ações que possibilitem a identificação da violência doméstica, visto que o contato proporcionado por meio das consultas, exames, especificamente durante anamnese favorece a percepção da situação de violência vivida pela vítima. Logo, os profissionais das redes de atenção básica à saúde que objetivam promover saúde e atender integralmente ao paciente, devem ser capazes de identificar, orientar e dar suporte à vítima de violência doméstica, sendo de extrema necessidade que esses sejam capacitados para tal, já que casos confirmados ou de suspeita de agressão contra a mulher devem ser notificados pelos serviços de saúde segundo a Lei nº 10.778 de 24 de novembro de 2003, notificação de extrema importância para que haja rastreamento e maior visibilidade aos casos de violência doméstica. **CONCLUSÃO:** A literatura é consensual sobre o despreparo dos profissionais da área da saúde em lidar com casos de violência doméstica, havendo uma fragilidade na formação sobre como assistir ao paciente e desconhecimento sobre a responsabilidade da notificação compulsória de casos de violência contra a mulher. Portanto, torna-se importante impulsionar ações de educação sobre a temática tanto aos profissionais da saúde, quanto à população para que a problemática possa ser combatida.

Palavras-chave: Profissionais da Saúde; Violência Doméstica; Atenção Básica de Saúde.

PROPOSTA DE PLANO DE PARTO ONLINE PARA PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA NO PARTO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Ana Bruna Gomes da Silva
 1 Teodoro Marcelino da Silva
 1 Thamires dos Santos Ferreira
 2 Lilian de Carvalho Araújo
 3 Maysa Arlany de Oliveira
 1,4 Emanuely Vieira Pereira
 4 Ana Virginia de Melo Fialho

1 Universidade Regional do Cariri (URCA)- Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI), Iguatu, Ceará, Brasil;
 2 Secretaria Municipal de Saúde. Iguatu, Ceará, Brasil; 3 Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil; 4 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anabrunagomes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica associa-se à apropriação do corpo feminino e as condutas desrespeitosas e desumanizadas realizadas por profissionais de saúde, sendo exercida mediante a excessiva medicalização e patologização dos processos fisiológicos relacionados à parturição. A construção do plano de parto constitui da Organização Mundial de Saúde para a implementação de “Boas Práticas de Atenção ao Parto e Nascimento. Trata-se de documento escrito de caráter legal, elaborado durante o ciclo gravídico pela gestante e parceiro/a com intuito de expressar previamente os cuidados obstétricos a serem realizados durante o trabalho de parto e parto, evitando intervenções desnecessárias e iatrogênicas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de elaboração de atividade educativa sobre utilização do plano de parto online. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de elaboração de uma atividade educativa sobre a utilização de um plano de parto *online* para a prevenção de violências obstétricas durante o parto institucionalizado. A proposta foi desenvolvida em abril de 2021. Realizou-se roteiro do plano de parto *online* com informações sobre aspectos sociodemográficos, intervenções relacionadas ao trabalho de parto e direitos durante o trabalho de parto e parto. Após supervisão das docentes responsáveis o documento será disponibilizado para *download* e preenchimento no Instagram do Projeto de Extensão Prevenção de Violência Obstétrica no Parto Institucionalizado vinculado a Universidade Regional do Cariri-Unidade Descentralizada de Iguatu. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As informações contidas no plano de parto online expressarão desejos quanto a assistência obstétrica e cuidados com o recém-nascido no pós-parto imediato. Citam-se: presença de acompanhante e doula no trabalho de parto e parto, se permite: tricotomia, episiotomia; se gostaria de: ter contato imediato com o recém-nascido após o parto com liberdade para amamentar; o pai cortasse o cordão após o mesmo ter parado de pulsar; aguardar a expulsão espontânea da placenta; sem manobras, tração ou massagens ou perfusão contínua de soro e/ou ocitocina. No parto cesárea: tipo de anestesia, campo cirúrgico abaixado para vê-lo nascer, contato pele a pele e amamentar precocemente com mãos livres. Essa atividade educativa utilizará uma ferramenta de ensino clara que possibilita acesso *online*. Elaborar o plano de parto auxilia a grávida a perceber e planejar a parturição e compartilhá-las com acompanhante escolhido para que esse possa ficar ciente das suas escolhas e como agir frente determinadas situações. Conversar sobre o plano de parto com o prestador de cuidados de saúde e seu grau de cumprimento permite colocar questões e perceber o que pode ser possível ou não, por isso a criação desse plano de parto é algo fundamental para favorecer tais resultados. Portanto, torna-se necessário a adesão do instrumento, para que o plano de parto seja um instrumento de excelência e de qualidade para o cuidado materno-infantil. **CONCLUSÃO:** A implementação do plano de parto constitui estratégia oportuna para disseminar conhecimento e prevenção de violência obstétrica durante o trabalho de parto, parto e pós-parto em âmbito hospitalar. Ademais a disponibilização *online* permitirá acesso oportuno no contexto da pandemia atual, de modo a permitir realização de cuidados obstétricos e orientações pertinentes oportunizadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (Instagram).

Palavras-chave: Parto; Violência contra a Mulher; Parto humanizado; Saúde da Mulher.

REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

1 Raiane Lira dos Santos
1 Marcela Beatriz Rodrigues Lobato de Nazaré
1 Jorgeany Soares Parente
1 Ana Caroline Menezes Nunes
1 Nicole Siqueira da Silva
1 Francisco Jadson Silva Bandeira
1 Ivonete Vieira Pereira Peixoto

1 Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: raianeliradossantos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), também conhecido como infarto ou ataque cardíaco, corresponde à interrupção da passagem de sangue para o coração, o que provoca a morte das células cardíacas e causa sintomas como dor no peito que pode irradiar para o braço¹. A principal causa do infarto é o acúmulo de gordura no interior dos vasos, sendo muitas vezes decorrentes de hábitos não saudáveis, com dieta rica em gordura e colesterol e pobre em frutas e vegetais, além de sedentarismo e fatores genéticos². **OBJETIVO:** Discorrer a Sistematização da Assistência de Enfermagem e integrar os conhecimentos das ciências básicas em relação ao Infarto Agudo do Miocárdio e tratamento do mesmo além de identificar os diagnósticos de enfermagem e a evolução do paciente, conhecer sua patologia e elaborar um plano assistencial baseado nos possíveis problemas de enfermagem com a realização da Revascularização do miocárdio. **METODOLOGIA:** Discorre de uma pesquisa qualitativa descritiva, com relato de experiência do tipo de estudo de caso com uma paciente de 51 anos de idade. Inicialmente foram coletados dados durante a visita de enfermagem, utilizando um instrumento estruturado, constituído por dois roteiros: Histórico de Enfermagem e Exame Físico. Posteriormente foi realizada uma revisão bibliográfica em revistas e artigos científicos sobre o tema abordado. Os dados foram coletados no dia 10 de outubro de 2018, no Hospital de Clínicas Gaspar Vianna. Para identificação do diagnóstico de enfermagem adotou-se o livro North American Nursing Diagnosis Association (NANDA)³. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A partir da coleta dos dados e a formulação de histórico de enfermagem, o estudo permitiu a identificação de um grupo de diagnósticos de enfermagem a partir dos quais se elaborou um Plano Assistencial que atendesse as Necessidades Humanas Básicas (NHB) afetadas do paciente, e, assim, posteriormente foi elaborado um plano assistencial de diagnóstico de enfermagem de acordo com o NANDA, visando uma melhor intervenção da enfermagem mediante ao estado da paciente após o IAM. **CONCLUSÃO:** O estudo mostra a importância da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a uma paciente que sofreu IAM adotando-se medidas que proporcionam maior conforto físico e psicológico, os cuidados empregados possam ser eficazes e proporcionem uma assistência adequada e segura para o paciente, pois este profissional estará mais presente com esse paciente e lidando com as dificuldades da patologia, orientando e prestando a atenção para o mesmo. A comunicação com os demais profissionais da saúde (médico, fisioterapeuta, nutricionista, farmacêutico, etc.) é de suma importância, devido à troca de informações realizadas e medidas empregadas para o tratamento.

Palavras-chave: Infarto do Miocárdio; Revascularização Miocárdica; Enfermagem.



PROTAGONISMO JUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A SAÚDE DO HOMEM

1 Joao Lucas Alves de Matos
1 Ana Carine Almeida Rodrigues
1 Eloá Cristina Arruda Martins
2 Liziane da Cruz Braga

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil; 2 Rede Cuca. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: joao.matoss@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO: Diante da percepção e de embasamento na literatura de que os jovens não costumam frequentar as Unidades de Atenção primária à Saúde (UAPS) para atividades de promoção e prevenção, a Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude de Fortaleza (CE) elaborou, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, um projeto intitulado Jovens Articuladores de Saúde. Este projeto visou a capacitação de jovens para que estes pudessem multiplicar informações a respeito de prevenção, promoção e cuidado à saúde dos jovens. **OBJETIVO:** Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do Projeto Jovens Articuladores de Saúde, realizada durante a campanha do Novembro Azul de 2019 em uma UAPS do município. **METODOLOGIA:** Por esta ser a primeira ação do projeto, o público alvo foram homens em geral, ou seja, tanto jovens como adultos e idosos que estivessem na entrada da Unidade de Atenção Primária. Tal abordagem tinha como objetivo específico conhecer o perfil dos usuários daquela UBS. Foram organizadas ações que levassem informações sobre a prevenção do câncer de próstata, assim como debates sobre os estigmas e preconceitos ainda existentes sobre a saúde do homem. A intervenção consistiu em um jogo, utilizando uma roleta com perguntas sobre a saúde do homem, sendo entregue brindes aos participantes no decorrer da atividade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um dos tipos de câncer que mais afeta os homens é o câncer de próstata, tornando necessário que se façam campanhas, incentivando a prevenção, abrindo o debate acerca do tema. A unidade básica de saúde tem como um dos objetivos, atuar na prevenção das doenças, o que tem se mostrado como grande desafio para os profissionais, principalmente no que concerne à saúde do homem jovem. A população masculina, geralmente, só procura cuidado profissional quando se encontra em um estágio avançado de uma patologia. Com a ação percebemos que, assim como aponta a literatura, os jovens pouco frequentam a UAPS para ações de cunho preventivo, por exemplo, para ter acesso ao preservativo ou ao teste rápido de infecções sexualmente transmissíveis (IST), o que torna ainda mais relevante ações como essa que tem como foco fortalecer a educação em saúde para jovens. Além disso, apesar de não terem sido alvos da intervenção, as mulheres que acompanhavam os homens demonstraram ter mais conhecimento sobre a saúde do homem. Este fato abre margem para se discutir sobre papéis de gênero em nossa sociedade, ou seja, sendo atribuída à mulher o papel de cuidadora, aquela que cuida da saúde, e agora não somente cuidando da própria saúde, mas da saúde dos membros da família também. **CONCLUSÃO:** A consciência sobre os cuidados preventivos com o próprio corpo não é prioridade em muitos homens, principalmente entre os jovens. Fato este, contestado pela ausência de homens jovens durante a ação desenvolvida na UAPS. Projetos como o Jovens Articuladores de Saúde que incentivam o protagonismo juvenil dentro destas temáticas se mostram relevantes para que jovens falem com jovens sobre o autocuidado, preservando um diálogo horizontal e não invasivo sobre assuntos tão importantes.

Palavras-chave: Educação em saúde; Projeto Jovens Articuladores de Saúde; Novembro azul; Saúde do homem.



TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA EXPOSIÇÃO DE RISCOS DA MANOBRA DE KRISTELLER DURANTE O PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Thamires dos Santos Ferreira
 1 Ingrid Samella Alves
 1 Teodoro Marcelino da Silva
 1 Bruna Lima de Sousa
 2 Maysa Arlany de Oliveira
 3 Lílian de Carvalho Araújo
 1,4 Emanuelly Vieira Pereira

1 Universidade Regional do Cariri (URCA)- Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI), Iguatu, Ceará, Brasil;
 2 Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil; 3 Secretaria Municipal de Saúde. Iguatu, Ceará, Brasil; 4 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: santosferreira2404@gmail.com

INTRODUÇÃO: A manobra de Kristeller caracteriza-se pela aplicação de força constante no fundo do útero até que haja a expulsão do neonato. Constitui prática não recomendada ao parto, em virtude dos riscos ao binômio mãe-feto e por caracterizar umas das formas de violência obstétrica ao invadir o corpo da mulher e intervir na fisiologia do parto. Neste contexto, tecnologias educativas surgem como estratégias que possibilitam modificar o modelo assistencial obstétrico vigente, por suscitar reflexões sobre esta prática obsoleta que reverbera em perda da autonomia e liberdade ao parir. **OBJETIVO:** Relatar proposta de tecnologia educativa sobre os riscos decorrentes da utilização da manobra de Kristeller durante o parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência sobre tecnologia educativa para exposição de riscos relacionados à utilização da manobra de Kristeller. O estudo foi desenvolvido em março de 2021. Para composição do conteúdo, realizou-se revisão da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde mediante o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde por meio do operador *booleano AND*: “Saúde da Mulher”; “Violência” e “Obstetrícia”. A implementação da atividade ocorrerá no Instagram do Projeto de Extensão Prevenção de Violência Obstétrica no Parto Institucionalizado vinculado a Universidade Regional do Cariri- Unidade Descentralizada de Iguatu. Serão elaboradas publicações interativas e informativas no *feed* e *stories* com conteúdos relacionados à manobra de Kristeller. Os resultados obtidos pela interação com o público por mensagens ou comentários permitirão avaliar o alcance do objetivo da ação educativa. **RÉSULTADOS E DISCUSSÃO:** Espera-se que ao utilizar estratégias interativas e informativas por meio da rede social instagram possa-se desenvolver atividades úteis para facilitar a participação e compreensão do público. A tecnologia proposta propiciou experienciar a aplicabilidade de conhecimentos adquiridos mediante pesquisa prévia relacionada à manobra de Kristeller, de modo a oportunizar compartilhar informações com o público por meio da rede social instagram, em consonância com explanação de conteúdo no *feed* e nos *stories*, com o intuito de agregar conhecimentos sobre os riscos decorrentes da utilização da manobra de Kristeller durante o parto. Diante do cenário de pandemia pelo novo coronavírus fez-se necessário o planejamento para realizarem as atividades educativas direcionadas a (com)partilhar conhecimentos por meio de recursos multimídia disponibilizados no Instagram que possibilitarão interação e participação mesmo com o isolamento social. Mediante essa compreensão, depreende-se a importância das ações educativas e a interação com a comunidade pela rede social instagram por favorecer vínculos e relações, mesmo de forma remota. Com isso, a implementação da atividade será importante para propagação de informações sobre riscos decorrentes da utilização da manobra de Kristeller durante o parto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A tecnologia apresentada torna-se capaz de instigar o pensamento reflexivo e crítico acerca da realização da manobra de Kristeller e os riscos ao binômio mãe-feto. Logo, a tecnologia proposta constitui um instrumento útil e aplicável remotamente durante o atual contexto pandêmico ocasionado pelo novo coronavírus, com vista à prevenção da violência obstétrica perpetrada no trabalho de parto e parto institucionalizado.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Violência; Obstetrícia.

PROMOÇÃO DO APOIO PATERNO À AMAMENTAÇÃO POR MEIO DE SESSÃO EDUCATIVA GRUPAL

1 Maurilo de Sousa Franco
2 Antonieldo Araújo de Freitas

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil; 2 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maufrancos25@gmail.com

INTRODUÇÃO: A amamentação é uma prática milenar que tem garantido a manutenção da espécie humana. No entanto, torna-se, às vezes, um processo complexo que depende de vários fatores, inclusive do apoio do pai. O envolvimento paterno na amamentação tem se mostrado crucial para que seja instituído e continuado o aleitamento materno (AM). Estudos tem demonstrado cada vez mais a eficácia da participação do pai no apoio à amamentação. Sendo assim, é relevante intervenções de educação em saúde que incluam esses atores no foco das ações do cuidado de enfermagem. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de intervenção educativa em sessão grupal, para promoção do apoio paterno na prática da amamentação. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, oriundo da prática assistencial de enfermagem na promoção do aleitamento materno. O cenário da experiência, foi a unidade de Alojamento Conjunto (AC) de um Hospital público municipal no centro-sul do Piauí. A amostra foi composta por 10 homens (pais) que acompanhavam o binômio mãe-filho. Foram selecionados previamente três eixos temáticos para discussão: 1) Importância do aleitamento materno; 2) O papel do pai/paterno na amamentação e 3) Tipos de Apoio à mulher que amamenta. Ressalta-se, que para a implementação deste estudo, não houve necessidade de submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que aborda a experiência assistencial com o intuito de descrever a atividade desenvolvida no âmbito do cuidado em saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A sessão educativa ocorreu respeitando o horário de visitas ao binômio mãe-filho que se encontravam na unidade de AC. Todos os participantes usaram máscaras bem como higienização das mãos com álcool gel (70%) antes, durante e após intervenção. Participaram da sessão educativa grupal, um total de 10 homens (pais), divididos em dois turnos (manhã e tarde). Essa separação ocorreu como forma de evitar aglomerações no cenário da intervenção e como medidas preventivas ao cenário pandêmico. Notou-se, a curiosidade dos pais ao abordar sobre a temática, e isso relaciona-se, ao mito de que à amamentação seja um papel único e exclusivo da mulher, o que foi desmistificado, e esclarecido sobre o papel dos atores da rede social no apoio à amamentação. À vista disso, diversos tipos apoios podem ser oferecidos a mulher que amamenta, como: apoio emocional, instrumental, presencial, informativo e autoapoio. O emocional identifica-se pela afetividade demonstrada, a partir da ação gestual e verbal; o apoio instrumental volta-se à execução de atividades concretas; o apoio informativo relaciona-se na retenção de informações e discussão destas, quando pertinentes; o apoio presencial caracteriza-se em se fazer presente, através do contato física ou telefônico, e o envio de mensagens; e o autoapoio é o apoio pessoal para consigo mesmo. **CONCLUSÃO:** Este estudo objetivou relatar a experiência de intervenção educativa para promover o apoio paterno na amamentação. Dessa maneira, o enfermeiro, enquanto educador em saúde, precisa inserir nas ações de educação para o aleitamento materno, todos os atores da rede social de apoio à mulher, incluindo seus parceiros, e orientá-los a cerca dos tipos de apoio para que possam assistir à nutriz, tornando-os sujeitos co-participantes nesse processo.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Apoio social; Pai; Covid-19; Educação em Saúde.



PESQUISAS SOBRE O CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS (CAP) NA IDENTIFICAÇÃO DO QUE SE SABE, SE ACREDITA E SE FAZ PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

1 Jane Biscaia Hartmann
1 Amanda Tribulato Rego
1 Julia Vieira Khoury
1 Marcelo Picinin Bernuci
1 Mirian Ueda Yamaguchi

1 Universidade CESUMAR-UNICESUMAR. Maringá, Paraná, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: janebhart@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os questionários KAP, sigla em inglês e CAP em português, permitem o levantamento sobre o que as pessoas sabem, acreditam e fazem acerca de um determinado assunto ou situação. Estes instrumentos são ferramentas que permitem estudos consistentes na etapa fundamental do planejamento de ações para fins específicos. A metodologia CAP teve origem na década de 50 no campo do planejamento familiar e em estudos populacionais. Nas duas décadas seguintes foi utilizado para compreender as perspectivas do planejamento familiar na África, conquistando lugar entre as metodologias utilizadas para investigar o comportamento de saúde e auxiliar na obtenção de informações sobre práticas de saúde. Somente em 2008, com a publicação do *Advocacy, Communication and social mobilization for TB control: a Guide to developing knowledge, attitude and practice surveys*, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) os instrumentos CAP se popularizaram, passando a ser desenvolvidos em diferentes áreas de pesquisa. **OBJETIVO:** analisar a evolução das pesquisas CAP identificando as principais áreas de aplicação desses estudos e evidenciar as pesquisas na área da Promoção da Saúde (PS). **METODOLOGIA:** este estudo trata-se de pesquisa bibliográfica na base dados da PUBMED realizada em abril de 2021. Utilizou os termos *knowledge, attitudes and practices questionnaire KAP*, sem limitação do período de busca. Após este levantamento os títulos e resumos foram classificados por ano e tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foram identificados 1085 estudos. O primeiro foi publicado em 1968, por GUHARAJ, sendo realizado com mulheres indianas abordando o tema de planejamento familiar e métodos anticoncepcionais. Nas décadas 1970-80 surgiram 13 e 15 publicações respectivamente. Em 2008 a metodologia CAP popularizou-se, após a publicação da OMS com a aplicação do instrumento para controle da tuberculose e foram identificados 15 artigos. Entre 2010-2019 foram encontradas 651 publicações e no período recente que abrange a pandemia da COVID-19 (2020 até abril de 2021) já são 220 artigos utilizando o CAP. Entre os temas gerais identificados, o maior número de pesquisa CAP foi sobre Covid-19 seguido dos temas: HIV/AIDS, nutrição e alimentação, prescrição e utilização de medicamentos; doenças como câncer, hipertensão, diabetes, esquistossomose, tuberculose; além de vacinas, hábitos de higiene, saúde bucal, saúde sexual, saúde mental, saúde do viajante, qualidade de vida, educação em saúde, saneamento, agricultura e meio ambiente (clima, água, animais, uso de pesticidas), violência e aborto. Relacionando KAP com o termo específico “Promoção da Saúde” foram identificados 4 estudos que abordaram: PS bucal na Arábia Saudita; indicadores de PS para construção de um modelo de abordagem na Polônia; programa educacional para crianças em relação a acidentes de trânsito no Brasil e por último um estudo sobre fatores comportamentais dos homens afro-americanos realizado nos EUA. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** este levantamento permitiu identificar a diversidade da aplicação do questionário CAP e a evolução dos estudos que passaram a mensurar as propriedades psicométricas dos instrumentos desenvolvidos. Permitiu verificar a inexistência de um instrumento voltado especificamente para questões gerais de PS, que possibilite a compreensão adequada dos aspectos biopsicossociais e seus determinantes de saúde a fim de subsidiar estratégias para programas e Políticas de Saúde na perspectiva da PS.

Palavras-chave: Educação em saúde; Questionário; Método de inquérito.

PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES ACERCA DA SEXUALIDADE E A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO ÂMBITO ESCOLAR

1 Francisca Alessandra da Silva Souza
1 Maria Islaine Portela de Miranda
1 Maria José Pereira de Araujo
1 Antonia Nágila Ferreira Avelino
1 Monik Cavalcante Damasceno
1 Maria Vitalina Alves de Sousa
1 Francisca Alanny Rocha Aguiar

1 Centro Universitário Inta – UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: alesyysilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase da vida marcada por transformações físicas, psicológicas e sociais, no entanto corresponde a um momento natural do desenvolvimento do ser humano. Quanto, a sexualidade, trata-se de uma construção social e cultural, correspondendo a energia contida no ser humano, independente do sexo e da idade. Esta envolve práticas e desejos interligados a diferentes formas de sentir prazer e se satisfazer. Adolescentes têm iniciado a vida sexual cada vez mais cedo, geralmente associado ao sexo desprotegido e ao maior número de parceiros ao longo da vida, podendo acarretar em diversos agravos à saúde, sendo este considerado um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a percepção dos adolescentes escolares acerca da sexualidade. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, através da consulta à Biblioteca Virtual em Saúde. A coleta de dados foi realizada através dos termos combinados com o operador booleano AND: “Adolescentes”, “Sexualidade” e “Educação em Saúde”. Utilizou-se para isso, os filtros: assunto principal, idioma e ano de publicação. Critérios de inclusão: artigos completos, publicados em português, no período de 2017 a 2021. O recorte temporal objetivou colher literatura mais recente. Excluiu-se na amostra artigos repetidos, dissertações, teses, anais e resenhas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 43 artigos, mas apenas seis compuseram a amostra final. Observou-se que a sexualidade na percepção dos adolescentes está restrita ao ato sexual e reprodução, como também, as repercussões negativas que estas ações podem gerar, havendo a prevalência de uma visão focada na ameaça e no risco, como por exemplo, a gravidez indesejada e IST provocadas pelo ato sexual desprotegido. Nota-se também que não há diálogo sobre direitos sexuais e reprodutivos entre pares e nem espaços de saúde. Os achados revelaram que esta deficiência de informação ocorre também em ambiente escolar. Além disso, quando o assunto é tratado, ocorre sem perspectiva multidimensional do sujeito, ou seja, há uma carência do enfoque nos aspectos históricos, sociais e culturais, que também constroem o conceito de sexualidade. Restringe-se apenas aos aspectos biológicos, concentrando-se em uma educação bancária das escolas. Quanto ao conhecimento acerca dos métodos contraceptivos e IST, evidenciou-se nos estudos a prevalência apenas do método contraceptivo masculino (camisinha) e as pílulas, além de apresentarem um conhecimento limitado sobre tipos de IST, sendo AIDS a mais mencionada. **CONCLUSÃO:** A revisão mostrou que há a necessidade da implementação de projetos de educação sexual no âmbito escolar em articulação a Estratégia de Saúde da Família, pois representa uma estratégia potente para a promoção de saúde e empoderamento social. Além deste, um modelo de aprendizado compartilhado, que combine ludicidade e autorreflexão frente aos assuntos abordados. Aponta-se que é essencial trabalhar propostas interdisciplinares através de temas transversais de relevância social, auxiliando assim, no processo de desconstrução de ideias equivocadas acerca da sexualidade nas instituições escolares.

Palavras-chave: Adolescentes; Sexualidade; Educação em Saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA: CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA

1 André Sousa Rocha
2 Ana Cecília Carvalho Soeiro
2 Antonio Renan Santana
2 Jocelia Medeiros Ximenes
2 Marília Vasconcelos Costa
2 Mirilly de Souza Ferreira
2 Venícius Bernardo do Nascimento

1 Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil; 2 Universidade Federal do Ceará (UFCE). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: andresousarocha9@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Pandemia da Covid-19 apresenta-se como um sério problema de saúde pública que requer cuidados devido ao alto poder de transmissão e taxa de letalidade. Na tentativa de frear o avanço da pandemia no Brasil, o Ministério da Saúde implementou medidas de prevenção que incluem ações como o distanciamento social, o uso de máscaras, a higienização constante das mãos com água e detergente e o uso do álcool em gel a 70%. Entretanto, fatores como iniquidade social e a propagação de *fake news* ou notícias falsas e com teor de deturpação, contribuem significativamente para o agravamento da pandemia. **OBJETIVO:** Diante disso, o presente resumo visa apresentar a construção de uma cartilha informativa sobre ações de prevenção e promoção à saúde frente ao avanço da pandemia de Covid-19. **MÉTODO:** Inicialmente, realizou-se uma revisão de literatura de artigos que abordassem a temática da covid-19 e que ilustrassem formas de educar, promover e prevenir riscos associados à contaminação e propagação do vírus. Para tanto, os seguintes descritores foram necessários para realizar a busca: infecção por coronavírus “and” políticas públicas “and” prevenção de doenças. Consideraram-se apenas artigos provenientes da linguagem brasileira, publicados entre 2020 e 2021, que tematizaram estratégias relacionadas a cuidados relacionados à nova pandemia. Todas as publicações que tratavam separadamente de alguma das temáticas bem como escrito em idiomas diferentes do selecionado, publicados fora do período aprazado e que não contivesse revisão por pares, foram automaticamente excluídas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Portanto, por meio dos trabalhos selecionados, constatou-se a necessidade de desenvolver recursos tecnológicos (e.g. cartilhas, podcasts, e-books e produção de vídeos) como estratégia de levar informação acerca de medidas de prevenção e controle da pandemia, combater a disseminação em massa de *fake news* e atingir o maior número de pessoas. Sabe-se que quanto mais informada e educada a população for, mais suscetível estará de desenvolver autonomia, formação da consciência crítica, implicações no processo saúde-doença e participação ativa. Portanto, na cartilha implementada, foram adicionadas temáticas relacionadas a condicionantes que determinam e condicionam a saúde (e.g. alimentação saudável, práticas desportivas, prevenção da violência e cultura da paz). Adicionalmente, tópicos sobre estratégias com foco nos cuidados referentes a pandemia foram conectados. **CONCLUSÃO:** Acredita-se, por fim, que as orientações de boas práticas de saúde listadas na cartilha possam servir de instrumentalização para a população se empoderar e ser mais responsiva, sobretudo, no período delicado da pandemia. Mais conteúdos informativos e educativos precisam ser concebidos e implantados com foco em atingir o maior número de pessoas. Dessa forma, tais ações poderão atuar diretamente no combate às *fake news* e também contribuir para melhor qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Coronavírus; Educação em Saúde; Promoção de Saúde; Prevenção de Doenças.



METODOLOGIAS INTERATIVAS APLICÁVEIS EM REDES SOCIAIS PARA A PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Bruna Lima de Sousa
1 Beatriz Lima Maciel
1 Thamires dos Santos Ferreira
1 Ingrid Samella Alves
2 Maysa Arlany de Oliveira
3 Lílian de Carvalho Araújo
1,4 Emanuelly Vieira Pereira

1 Universidade Regional do Cariri (URCA) - Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Iguatu, Ceará, Brasil;
2 Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil; 3 Secretaria Municipal de Saúde. Iguatu, Ceará, Brasil; 4 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: limabruna37@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A institucionalização do parto potencializou a medicalização, desrespeito ao corpo feminino, intervenções desnecessárias e a violência obstétrica. Essa se caracteriza por violências e/ou danos durante a parturição decorrente do cuidado profissional, os quais violam direitos relacionados à assistência à saúde. Desse modo, faz-se necessário desenvolver atividades de educação em saúde direcionadas à prevenção da violência obstétrica e seus impactos na saúde da mulher e neonatos. **OBJETIVO:** Relatar a elaboração de plano de atividade educativa pautado em metodologias interativas aplicáveis em redes sociais como estratégias para prevenção de violência obstétrica. **METODOLOGIA:** Relato de experiência sobre elaboração de um plano de atividade educativa desenvolvido em março de 2021. Para a elaboração do conteúdo realizou-se revisão de literatura na Biblioteca Virtual utilizando a estratégia de busca: Direitos da mulher AND Parto AND Violência. As informações contidas no plano de atividade educativa serão disponibilizadas através das tecnologias Instagram®, Tik Tok® e WhatsApp® com vistas a possibilitar que mulheres grávidas e parceiro/a(s) tenham acesso a informações sobre direitos relacionados à assistência obstétrica. O principal meio de divulgação da atividade será o Instagram® do Projeto de Extensão Prevenção de Violência Obstétrica no Parto Institucionalizado vinculado a Universidade Regional do Cariri-Unidade Descentralizada de Iguatu. Serão utilizados vídeos, 'reels', imagens personalizadas, músicas, templates personalizados, enquetes com vistas à investigação e esclarecimento de dúvidas do público-alvo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As informações descritas no plano de atividade educativa referem-se aos conteúdos que versam sobre ocorrência e prevenção de violência obstétrica vivenciadas durante a parturição a serem compartilhados por meio de metodologias interativas nas redes sociais, a exemplo de: abandono após o parto, direito a acompanhante desde o pré até o pós-parto, o uso de fórceps, a episiotomia sem necessidade. Salienta-se que o conhecimento incipiente de mulheres sobre as formas e tipificações de violência constitui fator de vulnerabilidade para sua ocorrência, naturalização e invisibilidade, reverberando em cerceamento da autonomia e negligência de direitos durante o ciclo gravídico-puerperal. Serão abordados também, temas relacionados à violência obstétrica, que contribuirão na construção do conhecimento de mulheres grávidas e seu/sua(s) parceiro/a(s), possibilitando que, no futuro, elas se tornem protagonistas do seu parto. As informações quando disponibilizadas em redes sociais com intuito de aplicabilidade enquanto ferramenta de ensino, com abordagem simples e objetiva permitem aproximação com o público-alvo e implementação de ações educativas adaptadas ao contexto atual da pandemia pelo novo coronavírus. Contudo, a maioria dessas mulheres não detém o conhecimento suficiente sobre violência obstétrica, ou sobre seus direitos sexuais e reprodutivos, para conseguirem identificar quando sofrem esse tipo de violência nas instituições de saúde. **CONCLUSÃO:** A utilização de redes sociais como ferramenta para a realização de atividades educativas permite acesso e disseminação de conhecimento sobre violência obstétrica e possibilita às gestantes e parcerias conhecimentos úteis para a reivindicação de direitos relacionados à assistência obstétrica, simples, fácil e acessível, assim favorecendo a ascensão de conhecimentos da gestante e as empoderando sobre seus direitos.

Palavras-chave: Direitos da mulher; Parto; Violência.

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

1 Maria Islaine Portela de Miranda
1 Francisca Alessandra da Silva Souza
1 Maria José Pereira de Araujo
1 Antonia Nágila Ferreira Avelino
1 Monik Cavalcante Damasceno
1 Maria Vitalina Alves de Sousa
1 Francisca Alanny Rocha Aguiar

1 Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: islainemiiranda@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma etapa de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizada por intenso crescimento e desenvolvimento. É uma fase na qual o indivíduo sofre processos de mudança anatômica, fisiológica, emocional e comportamental. Além disso, apresenta uma das maiores incidências de infecções sexualmente transmissíveis (IST) devido, principalmente, aos comportamentos de risco. Nesse âmbito, a orientação sexual durante essa etapa da vida é imprescindível devido à necessidade de o adolescente adquirir a segurança necessária e perceber que sua vida sexual está se iniciando e que dispõe de amparo para acessar informações corretas sobre o assunto. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a importância da educação sexual na fase da adolescência para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico realizado na Biblioteca Virtual em Saúde. Para a pesquisa, os termos utilizados foram “educação sexual”, “adolescente”, “infecções sexualmente transmissíveis” e “prevenção de doenças”. Foram inclusos artigos completos e regidos em português. A exclusão foi direcionada para artigos que não respondiam ao objetivo da investigação, anais, resenhas, dissertações, teses e artigos duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 24 artigos, mas apenas cinco compuseram a amostra final, considerando os critérios de inclusão e exclusão. Observou-se nos artigos que a idade dos adolescentes na primeira relação sexual varia de 13 a 15 anos. Esse resultado indica início sexual precoce e exposição vulnerável à prática sexual. A maioria dos adolescentes só conhecem como método contraceptivo a camisinha masculina, contraceptivo oral e contracepção de emergência. Observou-se maior proporção de adolescentes do sexo masculino que acreditavam que o contraceptivo oral previne contra IST e que o uso de preservativo de barreira em toda relação sexual é desnecessário e alegam não fazer uso por acreditar que existe uma diminuição do prazer sexual. As adolescentes do sexo feminino apresentavam maior conhecimento em relação à oferta de métodos contraceptivos, e sobre a importância do uso do método de barreira para a prevenção de IST, em relação aos participantes do sexo masculino. Embora, na prática, as adolescentes utilizem contraceptivos orais e contracepção de emergência, com maior frequência e, utilizem menos os preservativos. Identificou-se o conhecimento de algumas IST por parte dos adolescentes, como HIV, sífilis, herpes e gonorreia. **CONCLUSÃO:** Verificou-se com base nos estudos que o conhecimento dos adolescentes em relação às IST e a prevenção das mesmas ainda é incipiente. Portanto, faz-se necessário a realização de intervenções educativas voltadas para a promoção da saúde de adolescentes, em especial, na promoção da saúde sexual e reprodutiva. Essa educação em saúde é primordial, começando pela família, principalmente, no âmbito escolar e nos serviços de saúde, utilizando estratégias que culminem e incentivem à adoção de práticas sexuais saudáveis, permitindo que os mesmos conheçam métodos seguros e eficazes. Salienta-se que a amostra da literatura foi pequena e requer investigação mais ampla, inclusive em bases de dados internacionais para uma maior compreensão sobre o que trata esta pesquisa.

Palavras-chave: Educação sexual; Adolescente; Infecções sexualmente transmissíveis; Prevenção de doenças.

CRITÉRIOS CLÍNICOS E INSUMOS UTILIZADOS NO BANHO DE RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO DE MUITO BAIXO PESO

1 Bianca dos Santos Lopes
1 Amanda Arouca dos Santos
1 Geovana Fernanda do Nascimento Araújo
1 Cíntia Carolina Silva Gonçalves

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

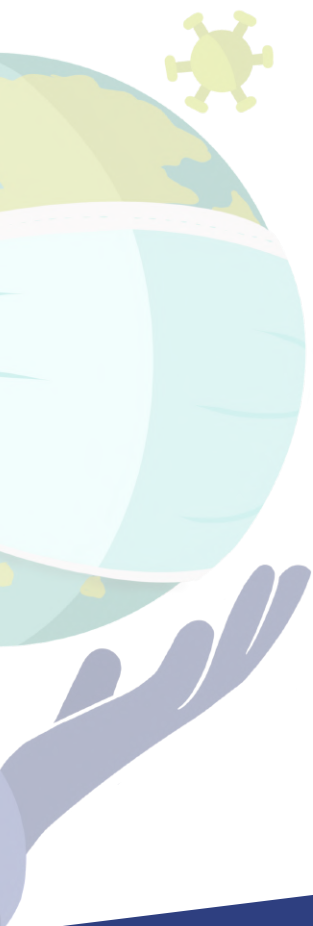
Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: bia-s.lobes@outlook.com

INTRODUÇÃO: A pele do recém-nascido pré-termo (RNPT) possui como barreira um estrato córneo ainda em maturação que a torna mais suscetível a lesões e outros danos à integridade tissular (ou da pele). Dessa forma, a realização do banho em recém-nascido pré-termo demanda atenção do profissional enfermeiro que deve estar atento a complexidade desta conduta principalmente nos aspectos da termorregulação e o controle da umidade do ambiente. **OBJETIVO:** Identificar quais critérios clínicos e insumos são utilizados pelos enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no banho do recém-nascido pré-termo com muito baixo peso. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Banho”, “Pré-Termo”, “Unidade de Terapia Intensiva”. Os critérios de inclusão foram: artigos online, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, nos últimos dez anos. Como critérios de exclusão: artigos repetidos ou que não contemplassem o objetivo, totalizando 3 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O ambiente hospitalar e a susceptibilidade a infecções que os recém-nascidos pré-termos possuem, tornam sua pele uma importante proteção contra invasores exógenos. A higienização do RNPT envolve o uso de água morna e sabão, atentando para a região íntima, olhos, boca e coto umbilical na prevenção de dermatites e infecções, principalmente antes e depois de procedimentos invasivos, assim como o uso de fraldas, adesivos para fixação de dispositivos e curativos que podem causar assaduras. Além disso, como um cuidado pós-banho, massagens podem ser realizadas no intuito de diminuir o desconforto abdominal devido às cólicas. **CONCLUSÃO:** O banho, quando realizado num ambiente calmo e agradável, proporciona ao bebê RNPT uma melhor adaptação ao meio extrauterino e a construção de uma ligação familiar através dos estímulos que podem ser desenvolvidos. É recomendado o uso de produtos suaves, com pH neutro e óleos emolientes desenvolvidos para bebês, em banhos com menor frequência para evitar complicações relacionadas à exposição excessiva como o ressecamento e a irritação. O papel do profissional de enfermagem é importante na realização de uma avaliação diária na identificação de riscos potenciais, atento aos sinais vitais, na instrução dos pais quanto aos cuidados pertinentes, e a explanação da importância e benefícios da realização do banho, através de uma assistência integral e humanizada.

Palavras-chave: Banho; Pré-Termo; Unidade de Terapia intensiva.



IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA USUÁRIOS COM DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Mayara Alves Souza
1 Taynara de Oliveira Farias Batista
1 Drielly Lima Valle Folha Salvador
1 Willian Augusto de Melo

1 Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Paranavaí, Paraná, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: alvessouzamayara@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM), classifica-se como doença crônica não transmissível, relacionada com a produção ineficiente ou má absorção de insulina. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, atualmente, cerca de 16 milhões de pessoas vivem com a doença. Sabe-se que representa um problema de saúde pública em ascensão, sendo necessário a identificação precoce e medidas preventivas com o intuito de evitar o desenvolvimento de complicações altamente incapacitantes. O pé diabético, associa-se a diversas patologias decorrentes do DM, como a neuropatia, a doença arterial periférica, a ulceração do pé e outros. Diante deste contexto, o profissional enfermeiro atuante na Atenção Primária à Saúde (APS), possui total autonomia para identificação precoce de usuários potencialmente em risco, além de desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, visto a proximidade com a realidade local e atendimento em Unidades Básicas de Saúde, que se configuram como porta de entrada ao atendimento em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência discente de atendimento a usuários com diagnóstico de diabetes em Unidade Básica de Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado em campo de práticas supervisionadas, como prática complementar à disciplina de Enfermagem em Saúde do Adulto para usuários que aguardavam consulta de Enfermagem, para acompanhamento dos níveis glicêmicos e orientações. A educação em saúde e abordagem dos usuários foi realizado com aplicação de testes eficazes e orientações acerca de seu problema de saúde evidenciado, abordando temas como a necessidade da mudança do estilo de vida, autocuidado e identificação de potenciais agravos à saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a abordagem dos usuários, foi possível constatar a necessidade do cuidado de forma holística a ser implementado de constantemente nas unidades, visto a grande quantidade de pacientes com diagnóstico de diabetes. Da mesma forma, se faz necessário o desenvolvimento de ações preventivas através de exames específicos e orientações efetivas acerca da problemática a ser enfrentada, promovendo ações de educação em saúde para desenvolver a autonomia e conscientização dos usuários. O enfermeiro, como profissional autônomo, deve estar pautado em práticas baseada em evidências, adequando suas ações conforme a necessidade do seu território específico. De outro modo, o estudante de enfermagem necessita de conhecimento científico prévio, para lidar com as demandas do local em que está realizando estágio supervisionado, para proporcionar ao usuário um melhor atendimento e ao mesmo tempo contribuir com seu aprendizado, vivenciando a rotina de uma unidade de saúde que por muitas vezes, a realidade se distancia da teoria. **CONCLUSÃO:** Em suma, constata-se a importância da realização de ações preventivas, para contribuir com a diminuição de custos, identificação precoce de possíveis riscos, além da necessidade de ações de educação em saúde para a população, com o intuito de desenvolver a autonomia e conhecimento sobre sua situação de saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Pé Diabético; Atenção Primária à Saúde.



PROPOSTA DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PARTO INSTITUCIONALIZADO: RELATÓ DE EXPERIÊNCIA

1 Thamires dos Santos Ferreira
1 Teodoro Marcelino da Silva
1 Ana Bruna Gomes da Silva
1 Bruna Lima de Souza
2 Maysa Arlany de Oliveira
3 Lílian de Carvalho Araújo
1,4 Emanuelly Vieira Pereira

1 Universidade Regional do Cariri (URCA)-Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Iguatu, Ceará, Brasil;
2 Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil; 3 Secretaria Municipal de Saúde. Iguatu, Ceará, Brasil; 4 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: santosferreira2404@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação e o parto são ocorrências fisiológicas e vivências individuais ímpares que deveriam ser permeadas por boas experiências. Entretanto a ocorrência de violência obstétrica pode tornar essas experiências dolorosas e traumáticas. Neste sentido, o plano de parto constitui instrumento de combate à violência obstétrica ao subsidiar expor em documento formal preferências e expectativas quanto à assistência à parturição. **OBJETIVO:** Relatar proposta de tecnologia educativa para prevenção de violência obstétrica no parto institucionalizado. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência sobre elaboração de uma tecnologia educativa para prevenção de violência obstétrica no parto institucionalizado. A tecnologia foi desenvolvida em março de 2021 através da plataforma de *design* gráfico *Canva*®. Para sua construção (conteúdo e ilustrações) fez-se necessário à realização de revisão de literatura. A busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde mediante o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde por meio do operador *booleano AND*: “Parto Humanizado”; “Autonomia Pessoal”; “Prática Clínica Baseada em Evidências” e “Trabalho de Parto”. O objetivo da tecnologia proposta é sensibilizar mulheres grávidas e suas parcerias sobre o plano de parto como estratégia preventiva de violência obstétrica no parto institucional, utilizando como principal meio de comunicação e cenário das ações educativas as redes sociais *Instagram*® e *WhatsApp*®. A operacionalização de utilização da tecnologia ocorrerá por meio de publicações no *Instagram*® do Projeto de Extensão Prevenção de Violência Obstétrica no Parto Institucionalizado vinculada a Universidade Regional do Cariri- Unidade Descentralizada de Iguatu. Após a publicação, conforme os comentários escritos e/ou gravados pelo público-alvo será avaliado se os objetivos esperados da ação educativa foram alcançados com êxito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As informações contidas na tecnologia referem-se ao plano de parto como uma tecnologia do cuidado obstétrico e as ilustrações associam-se as práticas obstétricas consideradas úteis que devem ser estimuladas na parturição, tais como: liberdade para a parturiente poder se hidratar, alimentar-se, movimentar-se, adotar posição confortável e escolher acompanhante de livre escolha; além daquelas realizadas rotineiramente e de modo indiscriminado, a exemplo da realização de episiotomia, manobra de Kristeller e utilização de fórceps. A tecnologia educativa resultou em uma ferramenta de ensino com abordagem clara e objetiva, o que pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem e a construção do conhecimento compartilhado. Assim, poderá proporcionar sensibilização do público-alvo para a tomada de decisões de modo consciente, resgatando a filosofia do parto fisiológico, autonomia e protagonismo feminino durante a parturição. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A tecnologia proposta constitui ferramenta capaz de suscitar reflexões acerca do plano de parto como tecnologia do cuidado obstétrico. Constitui estratégia que pode ser útil e aplicável remotamente no contexto atual da pandemia para prevenção da violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Trabalho de parto; Parto; Obstetrícia; Saúde da mulher.

A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA LABORAL NA SAÚDE DO TRABALHADOR

1 Letícia de Sousa Vidal
1 Camila Lima de Carvalho
1 Katriel Wernes de Sousa Chaves
1 Ana Paula de Carvalho Sousa
2 Ramires dos Santos Moraes
1 Larissa Sales Teles Veras

1 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Faculdade Integral Diferencial (UNIFACID). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fisiovidalleticia@gmail.com

INTRODUÇÃO: A demanda por maior produtividade associado inconsistência do mercado de trabalho exercem cada vez mais pressão sobre o trabalhador, sendo que este além de cumprir suas metas para com o empregador, ainda busca alcançar sua realização pessoal. Porém esses esforços exacerbados podem acarretar em diversos problemas, sejam musculoesqueléticos, que são as principais causas de afastamento de colaboradores, sejam psicológicos que transformam o ambiente de trabalho em um local estressante que dificultando e reduz o desempenho do colaborador nas atividades laborais e na vida pessoal. A ergonomia busca melhorar o relacionamento entre o homem e seu local de trabalho, trazendo segurança e conforto ao trabalhador, porém, intervenções como a ginástica laboral podem promover além prevenção de agravos e lesões, o bem-estar físico e psicológico do trabalhador. **OBJETIVO:** Verificar na literatura disponível os benefícios da ginástica laboral na saúde do trabalhador. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no banco de dados da Pubmed e nas bases de dados Scielo e PEDro, utilizando os buscadores "ginástica laboral e ergonomia", "labor gymnastics and workers" e labor "gymnastics and workers and benefits". Os descritores utilizados foram: saúde do trabalhador e exercício. Dessa maneira, foram incluídos artigos originais, datados entre 2011 e 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol, sendo excluídos artigos indisponíveis ou incompletos, artigos de revisão e que não abordassem o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 35 artigos dos quais apenas 6 corresponderam aos critérios de elegibilidade. Dessa forma, apesar de cada estudo ter sua metodologia e postos de vista, todos eles concordaram que o exercício físico no ambiente laboral promove diversos benefícios, podendo variar de acordo com a função executada pelo colaborador. Os estudos de Candotti *et al.* (2011) e Junior *et al.* (2012) mostraram uma redução da queixa de dores osteomusculares em pessoas que trabalham sentadas. Sousa *et al.* (2017) associaram aplicação da ginástica laboral aos ajustes no ambiente do trabalho o que reduziu os riscos de lesões ocupacionais em operadores de Checkout de supermercado. Laux *et al.* (2016) observaram que houve uma diminuição significativa absenteísmo em ambos os sexos durante a prática da ginástica laboral e no desempenho da função ocupacional. Hupin *et al.* (2019) e Santoset *et al.* (2020) encontraram uma redução relevante do sedentarismo e maior adesão a prática de atividade física dentro e fora do ambiente de trabalho. **CONCLUSÃO:** Desse modo, foi possível observar que a ginástica laboral funciona como um complemento essencial da ergonomia, promovendo a redução da frequência cardíaca e de atestados médicos, promovendo também a melhora da postura, qualidade de vida e adesão a atividade física.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Ginástica Laboral; Benefícios.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM CRIANÇA HOSPITALIZADA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Stephany Santos Nunes
1 Antonio Kelton de Brito Carvalho
1 Lorena Lima Paiva
1 Maria Júlia dos Santos Catunda
1 Francisca Maria Pinheiro Portela

1 Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: steesn@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Na criança, o senso perceptivo ainda não está totalmente adaptado para a realidade, quando tiramos do seu ambiente de conforto pode ser estressante ou traumatizante, podendo ocorrer ruptura com o seu meio social, suas atividades, seus hábitos e costumes. Quando hospitalizada a criança vivencia diversos sofrimentos: dor decorrente da doença, separação dos pais que influenciam no seu estado afetivo, psicológico e emocional. Para tanto, se faz necessário incluir a criança no processo a transformando ativa, o que exige do profissional de enfermagem uma compreensão não somente da doença, mas também sensibilidade para reconhecer suas peculiaridades. Diante disso, podemos depararmos o quanto é importante os cuidados de enfermagem para uma criança hospitalizada. **OBJETIVO:** O estudo descreve com base na literatura nacional os cuidados de enfermagem e as melhores formas de como serem adotadas para a realização desses cuidados. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão descritiva da literatura acerca de artigos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde, onde houve cruzamento dos seguintes descritores: Criança Hospitalizada, Cuidados de Enfermagem e Enfermagem Pediátrica, após a filtração de dados foram encontrados 11 artigos, levando em considerações os critérios de exclusão, restou apenas 3 artigos como base para a revisão integrativa, afim, de mostrar alguns comportamentos da criança e os cuidados que a enfermagem presta diante de uma criança em hospitalização. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante o internamento hospitalar observa uma piora no quadro emocional da criança em estar em um novo ambiente e distante de seus familiares, principalmente tendo que se submeter aos procedimentos médicos, de enfermagem e os multidisciplinares, podendo chegar até mesmo a serem geradores de medo. Diante do contexto, a enfermagem necessita criar um vínculo entre profissional e paciente, visando sempre o respeito e a confiança profissional. Promover um ambiente agradável e humanizado e com tranquilidade. Estudos apontam que o uso de brinquedos terapêuticos usados pela enfermagem, promove a criança um momento de recreação e a estimula a se distrair, jogar e brincar dentro das possibilidades de seu tratamento, como também diminuir a ansiedade e estresse. **CONCLUSÃO:** Estudos enfatizam que os profissionais de Enfermagem devem trabalhar a importância da visão da criança sobre seus cuidados oferecidos nas diversas ações de atuação da enfermagem durante sua hospitalização. Dessa forma, podendo desenvolver autonomia no sujeito do cuidado, conclui-se também que diante o explanado o uso de brinquedos terapêuticos lançados pela enfermagem promove um maior bem estar, reduz os níveis de ansiedade e estresse, contribuindo que o tratamento seja eficaz e eficiente, sempre buscando níveis satisfatórios relacionado à experiência do paciente.

Palavras-chave: Criança Hospitalizada; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Pediátrica.



ATENDIMENTO A PACIENTES COM TRAUMAS FACIAIS NO AMBULATÓRIO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL DA UFPE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Camilla Siqueira de Aguiar
1 Lohana Maylane Aquino Correia de Lima
2 Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo
3 Deise Louise Bohn Rhoden
1 Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo
4 Frederico Marcio Varela Ayres de Melo Junior
1 Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil; 2 Sociedade Sulina Divina Providência. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil; 3 Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil; 4 Universidade Mauricio de Nassau. Natal, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: Camilla.aguair@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: É incontestável a importância de um serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, uma vez que as fraturas faciais são problemas de saúde pública. Assim sendo, existe uma discrepância na necessidade de profissionais de saúde atuante na área de CTBMF com o mercado de trabalho. **OBJETIVO:** apresentar a experiência da participação do projeto de extensão do Ambulatório de CTBMF da UFPE no período de graduação como forma primordial na formação profissional do discente de odontologia que pretende seguir a área. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo. A experiência ocorreu entre os anos de 2015 e 2020, com uma carga horária semanal de 12 horas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A relevância deste projeto tem como característica o pronto atendimento com demanda espontânea, acolhendo a população com os serviços de diagnóstico precoce e tratamento cirúrgico. Além do mais, os alunos de graduação têm a oportunidade de estar em contato e aprender de forma prática alguns protocolos e disciplinas desde o acolhimento ao paciente a participar do exame clínico, ato cirúrgico, leitura de biópsia e retorno do mesmo. A integração do serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial com o serviço de Patologia bucal e geral, com o serviço de imagiologia, entre outros serviços do Hospital das Clínicas, é indispensável por tornar possível a realização imediata de exames auxiliares e biópsias que são imprescindíveis para o atendimento, tendo como resultado a minimização do tempo que o paciente utiliza para seu tratamento e cura. Dentro desse projeto de extensão e junto com o Comitê de Ética foi possível criar trabalhos de pesquisas, onde alunos de graduação e pós-graduação estudam os sinais e sintomas da articulação temporomandibular e processos patológicos associados aos terceiros molares inferiores. Então por si só, o projeto de extensão, que é vinculado ao SIGproj sob número de protocolo: 295654.1657.85617.04032019, apresenta a sua relação ensino, pesquisa e extensão de forma que a presença de acadêmicos é de grande valia para o ensino e prática supervisionada pelo docente, oferecendo ao aluno um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área. O atendimento a população, destacando-se a população carente, utilizando o método de registros qualificados e quantificados implica na realização de pesquisas e como resultado formal frente a esta Instituição de Ensino Superior, a pró-reitoria de extensão, com este projeto, possibilita que os alunos atendam uma extensa demanda de pacientes – atualmente em torno de 3.000 (três mil) - nas mais diversas doenças bucais e faciais, proporcionando ao mesmo um conhecimento maior do que exigido na grade curricular do curso. **CONCLUSÃO:** Observa-se com esse projeto de extensão que a inclusão do aluno de graduação nas vivências práticas do Cirurgião Buco Maxilo Facial, prepara profissionais bem qualificados ao mercado de trabalho e participação de concursos públicos.

Palavras-chave: Universidades; Odontologia; Assistência Ambulatorial.

CONECT@DOS COM A S@ÚDE: PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL NA ESCOLA-UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Ana Letícia Ferreira Santos
2 Quitéria Larissa Teodoro Farias
2 Sibebe Pontes Rocha
3 Maristela Inês Osawa Vasconcelos

1 Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; 3 Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leticiaferrta@gmail.com

INTRODUÇÃO: Compreende-se a adolescência, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma fase que se estende dos 10 aos 19 anos e que, tratando-se de um período transitório, desencadeia consideráveis mudanças comportamentais, físicas e psicológicas. Com a chegada do adolescer, juntamente com a sua gama de oscilações, o adolescente se torna propenso a desenvolver distúrbios psicológicos. Tendo em vista a escola como principal ambiente de inserção social dos jovens, essa, pode tornar-se um espaço propício para distúrbios emocionais e frustrações pessoais. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) vem se apresentando, como uma ótima ferramenta a ser desenvolvida no âmbito da saúde mental de adolescentes escolares, propondo-se que, a sua inserção nas escolas pode contribuir para a educação em saúde. Por conseguinte, as TDIC auxiliaram nas estratégias utilizadas para construir e aplicar o curso “Conect@dos com a S@úde”, direcionado para adolescentes escolares, além de apresentar os serviços da Rede de Atenção à Saúde Mental que o público pode usufruir. O estudo se justifica pela necessidade de abordar temáticas pertinentes a faixa etária mencionada. Sua relevância se dá pelo impacto causado no repasse do ensino, dialogando facilmente sobre o conceito amplo de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da aplicação do curso Conect@dos com a S@úde na promoção da saúde mental na escola. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto de aplicação do curso “Conct@dos com a S@úde” em uma escola pública do interior do Ceará com adolescentes-escolares do segundo ano do ensino médio durante o turno matutino. A abordagem se dá a partir da sistematização de dados, mídias e observações referentes ao processo de aplicação do curso de forma semipresencial. O curso comporta seis módulos, fóruns de debates grupais, e atividades complementares disponíveis em sua plataforma. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir do entendimento da realidade, constatou-se a baixa adesão entre os adolescentes e as questões relacionadas a saúde e saúde mental assim como os demais conteúdos abordados durante a aplicação do curso. Diante desse cenário, tornou-se evidente a carência de ações voltadas aos adolescentes, salientando a solicitação por temas que verssem sobre conteúdos bastante discutidos nessa fase, como sexualidade e bullying. Para a implementação das atividades fez-se necessário a realização de algumas adequações na proposta de intervenção, tendo em vista a quantidade incipiente de recursos multimídia disponibilizados pela escola e o grande número de alunos. Dessa forma, para sortir a demanda, os alunos foram divididos em duas turmas de horários diferentes. As atividades foram realizadas, sendo possível acompanhar a evolução das noções básicas dos adolescentes acerca dos temas expostos em cada módulo. **CONCLUSÃO:** A vivência proporcionou aos discentes uma nova experiência no campo da promoção de saúde, uma vez que viabilizou a aproximação com adolescentes-escolares, cenário pouco explorado pela enfermagem. Nesse sentido, foi possível perceber a importância do ensino-aprendizagem, auxiliado pelas TDIC na contribuição para o desenvolvimento psicossocial do público-alvo. Tal atividade contribuiu, ainda, para a construção e o aprimoramento do ensino-aprendizagem, enriquecendo sobremaneira, a formação acadêmica e profissional dos envolvidos.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Saúde do Adolescente; Tecnologia da Informação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A FALTA DE CONHECIMENTO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE REALIZAR O EXAME DE PCCU EM UMA UMS

1 Ana Caroline Menezes Nunes
1 Bruna Vilhena Marinho
1 Hellen Augusta Rodrigues Lobo
1 Nayara Gonçalves de Araújo
1 Sandra Letícia Silva dos Santos

1 Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carolnunes010@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o Câncer no Colo de útero possui o segundo maior índice de mortalidade no Brasil. De acordo com os dados do Ministério da Saúde, este fato se deve a falta de informação por parte das mulheres, assim como pela falta de uma política que permita o recrutamento dessas mulheres, a realização do exame e o tratamento através de técnicas adequadas. O PCCU ou teste de Papanicolau é um teste realizado para detectar alterações nas células do colo do útero. Esse exame é a principal estratégia para detectar lesões precocemente e fazer o diagnóstico da doença bem no início, antes de que a mulher tenha sintomas. Pode ser feito em postos ou unidades de saúde da rede pública que tenham profissionais capacitados. **OBJETIVO:** Incentivar a importância da realização do exame de PCCU e diminuir a incidência de diagnóstico tardio de câncer de colo de útero. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado em Unidade Municipal de Saúde em Belém por estudantes do curso de enfermagem, com a utilização de folder e cartazes demonstrando o processo da doença, as maneiras de prevenir e diagnosticar através da realização do exame voltado para a população feminina daquele bairro. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da execução da ação com as usuárias do serviço foi identificado o desconhecimento sobre a importância do exame, o resultado e o a prevenção do câncer de colo do útero, a maioria manifestou demorar de 3 a 4 anos para realizar o exame e não saber para que ele serve. O câncer de colo uterino é uma doença com alto índice de prevenção, tendo como método efetivo para o seu rastreamento o exame Papanicolau. A realização deste exame de prevenção permite reduzir em até 70% a mortalidade por câncer de colo de útero na população de risco, pois esta neoplasia tem um desenvolvimento lento, e as alterações celulares que podem encadeá-la são facilmente descobertas no exame preventivo. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro pode prestar importante contribuição para prevenção do câncer de colo uterino, destacando-se, dentre outras, sua participação no controle de fatores de risco, na realização da consulta ginecológica e do exame de Papanicolau, influenciando para maior e melhor atendimento à demanda, efetivando um sistema de registro de qualidade, intervindo para o encaminhamento adequado das mulheres que apresentarem alterações citológicas.

Palavras-chave: Câncer no Colo no útero; Teste de Papanicolau; Diagnóstico.



NÃO É FINGIMENTO, É DOR: EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO DE MULHERES COM FIBROMIAGIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA

1 Liduina Joyce Prado Linhares
1 Normanda de Almeida Cavalcante Leal
1 Thallynne Rosendo da Costa
2 Aline Bastos Viana
3 Mayara Kerly Coelho Ponte
4 Yaranara Linhares Aragão
5 Raquel Leite Vasconcelos

1 Policlínica Bernardo Félix. Sobral, Ceará, Brasil; 2 Unimed Ceará. Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil; 3 Hospital Regional do Norte (HRN). Sobral, Ceará, Brasil; 4 Serviço Social do Transporte (SEST). Sobral; 5 Centro de Reabilitação de Sobral (CRS). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: liduinajoyce@gmail.com

INTRODUÇÃO: O presente resumo visa descrever as ações desenvolvidas em uma instituição de atenção especializada a partir do trabalho com grupos terapêuticos, realizadas no mês de fevereiro à março de 2020, executadas por uma equipe multiprofissional que constituem esse equipamento de saúde. **OBJETIVO:** Relatar as ações desenvolvidas por uma equipe multiprofissional no intuito de estimular a melhora na qualidade de vida de pacientes acometidos pela fibromialgia, através do incentivo a prática corporal para alívio das algias; Orientar quanto a alimentação e estilo de vida saudável; e promover saúde mental, trabalhando os aspectos psicossociais desse adoecimento. **METODOLOGIA:** Foram convidadas pacientes já acompanhadas pela equipe que constitui o equipamento de saúde: fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista, terapeuta ocupacional e reumatologista no intuito de construir um grupo terapêutico com o limite de 12 participantes, para acompanhamento durante o período de 6 meses, para posterior avaliação do projeto e alterações em seu formato. Foram idealizados encontros mensais seguidos de um desenho de cronograma de ações, incluindo a escuta dos participantes para a escolha de temas em saúde que pudessem ser abordados durante os encontros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O grupo foi formado excepcionalmente por mulheres, de forma espontânea, que já estavam em acompanhamento por pelo menos um dos integrantes da equipe multiprofissional. No primeiro encontro preocupou-se em construir um vínculo entre elas e a equipe, através da apresentação em roda da origem dos seus nomes e suas histórias de vida; além de possibilitar a escolha por temas para serem trabalhados através de educação em saúde, surgindo entre eles, a demanda de um encontro com a farmacêutica, tirando dúvidas sobre as medicações utilizadas para o tratamento da fibromialgia. Em um segundo momento, também foi estimulado a construção de uma identidade com a criação do nome do grupo, sendo este escolhido por uma vivência coletiva: o estigma de não ter uma dor física, exibível, à mostra. **CONCLUSÃO:** O grupo terapêutico viabilizou um espaço de escuta e acolhimento para as mulheres, que por vezes se sentem julgadas e tem suas dores minimizadas por não terem uma ferida exposta, possibilitando criar momentos de autocuidado e promoção da saúde, através de ações de educação em saúde de maneira interdisciplinar.

Palavras-chave: Fibromialgia; grupo terapêutico; educação em saúde



OBESIDADE INFANTIL E SUA ASSOCIAÇÃO COM A RESISTÊNCIA INSULÍNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

1 Mariana Paranhos Deher Rachid
1 Fabiana Caroline Coelho Carvalho Firme
1 Paula Gomes Prandini
1 Eduarda Monteiro Machado
1 Renata Vasques Palheta Avancini

1 Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC). Brasília, DF, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mari.deherrachid@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil, grave problema de saúde pública, apresenta aumento global nas últimas décadas devido às grandes mudanças nos hábitos de vida da população mundial. Esse dado é preocupante, pois a obesidade pode causar repercussões psicossociais, neurocognitivas, metabólicas e cardiovasculares a curto e a longo prazo. A resistência à insulina (RI) é a alteração mais comum associada a este quadro e acarreta intolerância à glicose e à diabetes mellitus tipo 2, sendo também um componente fundamental da síndrome metabólica. **OBJETIVO:** O trabalho objetiva destacar a correlação da obesidade pediátrica com a resistência insulínica, suas repercussões precoces e tardias e a importância do diagnóstico e intervenção precoce. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literaturas, utilizando referências indexadas nas bases de dados LILACS e SCIELO, sendo utilizados os descritores DeCS: "obesidade pediátrica" E "resistência à insulina", assim como seus equivalentes em inglês. Artigos de 2017 a 2021 foram compilados e estudados para esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dados coletados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, de 2019, mostraram que 16,33% das crianças brasileiras entre cinco e dez anos estão com sobrepeso; 9,38% com obesidade; e 5,22% com obesidade grave, dados alarmantes que corroboram com o aumento progressiva da obesidade na população. Obesidade define-se por um acúmulo corporal de tecido adiposo devido a um balanço energético positivo. O diagnóstico e os testes para aferição de sobrepeso e obesidade são controversos em crianças. Na prática, utiliza-se a medida do peso e da altura por serem facilmente obtidos no exame físico. Os métodos de avaliação da RI, por outro lado, podem ser divididos em diretos e indiretos. O clamp euglicêmico hiperinsulinêmico é considerado o padrão-ouro. Contudo, cada método apresenta vantagens e desvantagens, sendo necessário uma avaliação individual para cada paciente. Ademais, a obesidade representa o principal fator de risco para o desenvolvimento de resistência insulínica durante a infância, a literatura demonstra que aproximadamente 55% da variação da sensibilidade à insulina em crianças pode ser explicada pela adiposidade total. Assim, a obesidade proporciona um aumento das concentrações de ácidos graxos livres, fator de necrose tumoral alfa, interleucina-1, interleucina-6, prostaglandinas, fator de crescimento transformador beta, interferon 1, *retinol binding protein 4*, resistina e leptina, caracterizando um estado de inflamação sistêmica. **CONCLUSÃO:** A obesidade na idade pediátrica é um problema de saúde pública que envolve fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Outrossim, representa o principal fator de risco para o desenvolvimento de RI durante a infância, podendo gerar comorbidades associadas ao excesso de peso. Portanto, são imprescindíveis o diagnóstico precoce, a prevenção e o tratamento da obesidade infantil com o intuito de reduzir complicações.

Palavras-chave: Obesidade Pediátrica, Resistência Insulínica, Diagnóstico Precoce, Comorbidades.



ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE SAÚDE BUCAL E ALEITAMENTO MATERNO

1 Tatiana Maria Rocha Santos
1 Patrícia Maria Costa de Oliveira

1 Secretaria Municipal de Saúde de Caucaia. Caucaia, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde
Modalidade: Pôster
E-mail do autor: tatimrs@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é fundamental para a saúde do bebê. Além de ser considerada a principal fonte de nutrição para o bebê, a amamentação traz diversos benefícios para o sistema imunológico, para o desenvolvimento da cavidade oral e dos ossos da face, bem como para o fortalecimento do vínculo mãe/filho. A fisiologia da amamentação promove estímulos neurais que proporcionam crescimento ósseo, desenvolvimento muscular fisiológico e desenvolvimento do aparelho estomatognático. Com isso, há um equilíbrio na formação dento facial do bebê, e uma conseqüente harmonia entre os tecidos moles e duros da cavidade oral, o que contribui para o desenvolvimento da deglutição, mastigação, respiração e da fala, além de prevenir hábitos de sucção deletérios e má oclusões. Diante de todos esses benefícios para o bebê, o aleitamento materno deve ser sempre ressaltado na promoção de saúde bucal. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura, sobre a importância do aleitamento materno para a saúde bucal do bebê, com o intuito de contribuir com informações e sensibilizar os profissionais da odontologia quanto à relevância desse tema na promoção de saúde bucal. **METODOLOGIA:** O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, por meio de pesquisas de artigos científicos e periódicos nas seguintes bases de dados: Google, SciELO, BIREME, PUBMED e em Revistas Científicas. Foram utilizados como critérios de busca os documentos publicados no período de 2016 a 2021. Os seguintes descritores foram usados na pesquisa: promoção de saúde; aleitamento materno e saúde bucal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O aleitamento materno é um dos principais fatores para o desenvolvimento do aparelho estomatognático, estimulando um equilíbrio na formação dento facial do bebê. A amamentação favorece uma correta oclusão, auxilia na mastigação, respiração e fonação, prevenindo, assim, alterações futuras, e influenciando positivamente na saúde bucal do bebê. Verificou-se que a abordagem multiprofissional na atenção integral à criança, nos primeiros anos de vida, é fundamental para constituir hábitos saudáveis, bem como, mantê-los por toda a vida. O conhecimento dos pais e cuidadores sobre a saúde bucal de seus filhos pode influenciar nas decisões de saúde. Constatou-se a importância de enfatizar a co-responsabilidade das mães na promoção e manutenção da condição de saúde bucal de seus filhos. **CONCLUSÃO:** A partir deste estudo, e com base na literatura, observa-se que o aleitamento materno é de grande importância para a saúde bucal do bebê, visto que evita hábitos de sucção não nutritivos e má oclusão; previne o mau posicionamento dos dentes, a deglutição incorreta, as disfunções crânio faciais, entres outras. Nesse sentido, o empenho dos profissionais da área de saúde em oferecer condições para a mãe amamentar, com informações e incentivos é de suma relevância. É importante que as mães tenham conhecimentos adequados em relação à saúde bucal e estejam motivadas a capacitar e atuar na promoção de saúde de seus filhos.

Palavras-chave: Promoção de Saúde; Aleitamento Materno; Saúde Bucal.



ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE MEL DE *APIS MELÍFERA SCUTELLATA* E *TETRAGONISCA ANGUSTULA* COLETADOS EM MASSARANDUBA – SC

1 Yuri Nonato
1 Camila Beatriz Rosa
1 Juliana Cristina Pereira de França
1 Gustavo Kasmirski
1 Lara Zimmermann
1 Adrielli Voltolini Tenfen

1 Sociedade Educacional de Santa Catarina (UNISOCIESC). Jaraguá do Sul, SC, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: yuurnetto@gmail.com

INTRODUÇÃO: O mel, por definição, é um produto natural de abelhas obtido a partir do néctar das flores, de secreções de partes vivas das plantas ou de excreções de insetos sugadores de partes vivas das plantas. Além do benefício nutricional, o consumo de mel também proporciona diversos benefícios ao organismo humano, como excelente atividade antioxidante. A composição do mel é muito variável, pois não depende somente de sua origem botânica, mas também das condições ambientais da região em que é produzido, bem como o modo como é processado. Logo, a capacidade de atividade antioxidante presente no mel também varia, uma vez que as abelhas utilizam de diferentes fontes florais. Os antioxidantes presentes no mel atuam no controle de processos oxidativos, auxiliando, dentre outros processos, na diminuição de efeitos carcinogênicos no organismo. Assim, o conhecimento de funções antioxidantes oriundas de produtos naturais que resultam no metabolismo celular, tem despertado interesse por análises de tais compostos em vários produtos alimentares. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo avaliar a atividade antioxidante de dois tipos de méis, obtidos das abelhas *A. melífera* e *T. Angustula*, originários da cidade de Massaranduba - SC. **METODOLOGIA:** Foram extraídos 2,5kg de mel de *A. melífera* de 13 enxames distintos em fevereiro de 2020. Tais enxames distribuíam-se ao longe de 90 hectares. A quantidade obtida de mel de *T. angustula* foi de 1,2kg derivados de nove enxames distintos que habitavam os mesmos 90 hectares da *A. melífera*. A quantificação do potencial antioxidante dos méis, foi realizada através do sequestro do radical livre DPPH. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade antioxidante dos extratos é expressa em porcentagem de redução do DPPH. Foi determinado através das triplicadas a concentração inibitória (IC50), a concentração mínima de antioxidante necessária para reduzir em 50% a concentração inicial de DPPH. As amostras 3 e 5 foram as que demonstraram melhor atividade antioxidante, pois a 125 µg/mL capturaram respectivamente 42% e 45% respectivamente, e com IC50 igual 155,89 µg/mL e 140,55 µg/mL. **CONCLUSÃO:** A análise dos dados permitiu evidenciar que o composto com maior atividade antioxidante foi a fração de acetato de etila, uma vez que essa possui uma elevada quantidade de compostos fenólicos.

Palavras-chave: Atividade Antioxidante; Mel; *A. melífera*; *T. angustula*.



PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE CÂNCER EM REGIÃO DE FACE E BOCA NA CIDADE DE VENTUROSA, PERNAMBUCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Lohana Maylane Aquino Correia de Lima
1 Camilla Siqueira de Aguiar
1 Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo
1 Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo
2 Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro
3 Deise Louise Bohn Roden
4 Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo

1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil; 2 Faculdade de Medicina de Olinda (FMO). Olinda, Pernambuco, Brasil; 3 Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil; 4 Fundação de Saúde de Nova Hamburgo. Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lohanawatson@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Durante o século XX muitas modificações demográficas e econômicas ocorreram no Brasil, com consequências marcantes nas taxas de incidência, prevalência e mortalidade de diversas doenças. Houve uma diminuição da taxa de doenças infecciosas e aumento concomitante da taxa de doenças crônico-degenerativas, especialmente as doenças cardiovasculares e o câncer. O câncer não é uma doença única, mas sim um conjunto de doenças, cada uma delas com suas próprias características biológicas, clínicas e epidemiológicas, e, portanto, tem suas próprias causas e possibilidades de prevenção e tratamento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência no projeto de extensão que visa prevenir e atender pacientes com câncer na região de face e boca em cidade do interior, localizada no agreste pernambucano. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo sobre a experiência e relevância no projeto de extensão realizado entre os anos de 2017 e 2021 na cidade de Venturosa, Pernambuco, Brasil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Venturosa é um município do estado de Pernambuco que fica a 246 km de distância de Recife. Junto com a prefeitura da cidade, o projeto de extensão atua no Centro de Especialidades Odontológicas Maria Salete da Costa (CEO) e o seu público-alvo está relacionado com os pacientes que são usuários desse local, residentes da cidade ou em cidades circunvizinhas. Com o enfoque em câncer de face e boca, os atendimentos são divididos em três etapas que ocorrem de forma simultânea. Com a supervisão de profissionais, a equipe de extensão realiza atendimentos clínicos e caso necessário, indicam a necessidade ou não de intervenções cirúrgicas. Visando o tratamento preventivo, no qual é de grande valia para a população, o projeto realiza palestras e rodas de conversas abordando temas específicos como hábitos deletérios, hábitos parafuncionais, diagnóstico precoce, diversas formas de tratamento, entre outros. Com o intuito de alertar a população sobre essa doença que atualmente se encontra com um alto índice de mortalidade e morbidade no país. Em um terceiro momento, é feita a coleta de dados estatísticos com a ficha clínica do paciente que é preenchida durante a consulta e a confirmação de lesões cancerígenas são computadas. Por isso, o projeto por si só tem a conotação ensino, pesquisa e extensão e a presença de acadêmicos é de grande valia para o ensino e prática supervisionada pelo docente, oferecendo ao aluno um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área. Logo o projeto funciona de escola para o processo ensino/aprendizagem teórico/prático e de promoção de saúde. **CONCLUSÃO:** O nível de conhecimento sobre a causa e prevenção do câncer é extremamente importante. O diagnóstico do câncer bucal e facial é relativamente fácil em função da sua localização anatômica. Deste modo, o engajamento do profissional e estudante de Odontologia é fundamental na orientação dos pacientes sobre as formas de prevenir e detectar rapidamente sinais de câncer nessas regiões.

Palavras-chave: Carcinoma; Promoção de Saúde; Odontologia.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS MÍDIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Pamela da Silva Arduini
1 Fernanda Gomes Carvalho
1 João Vitor Pereira
1 Julio Cesar do Carmo Ferreira
1 Gilberto de Araujo Pereira

1 Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: pamela_arduine@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As medidas de distanciamento social impostas pela pandemia do novo Coronavírus, fizeram todos se inovarem e se reinventarem no trabalho remoto, e isso não foi diferente dentro das Universidades. Tais circunstâncias fortaleceram a discussão sobre mídias na educação, e com isso adaptações aos meios digitais de projetos já existentes. Dentro do PET Enfermagem UFTM não foi diferente, o projeto de mídias foi reformulado de forma remota, a fim de atingir seu objetivo de levar conhecimento a uma vasta população. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do grupo PET Enfermagem UFTM na realização de ações de educação em saúde em redes sociais disseminando informações acerca da saúde de forma didática. **METODOLOGIA:** O projeto de ensino desenvolvido pelo PET Enfermagem apresentou a proposta de fornecer informações e educação em saúde com a população mediante redes sociais como Instagram e *Facebook*. Discentes do grupo PET enfermagem desenvolveram vídeos com alunos, textos e informativos didáticos por meio de folders e artes criadas pelo próprio grupo mediante pesquisas visando alcançar o público desde leigos até a comunidade acadêmica abordando assuntos relevantes da área da saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No ano de 2020, devido a pandemia da covid-19, várias atividades tiveram que sofrer grandes adaptações frente seus processos de execução, mas no contexto deste projeto, houve grandes ganhos justamente pela possibilidade de alta ampliação de público via rede virtual, o que não é possível em um ambiente presencial e focado. Sendo assim, algumas das temáticas abordadas: Expectativas, experiências e impactos do PET para a comunidade interna e externa da universidade; UFTM em foco, Transtornos psiquiátricos da violência contra a mulher; Atualidade e políticas públicas associadas; Gênero, transexualidade e educação: reconhecimento e dificuldades; Morte e luto não vividos em tempos de pandemia; Outubro rosa versus novembro azul: unindo laços a favor da vida com o objetivo de promover saúde. Em todas as ações desenvolvidas, houve *feedback* do público, apontando pontos positivos, como a descoberta de novos métodos de autocuidado e direcionamento na rede de saúde, alguns pontos negativos, como o horário de início e duração de *lives*. A faixa etária de predominância em todas as *lives* foi de 18 a 24 anos, destes o público feminino foi o de maior participação. **CONCLUSÃO:** As ações desenvolvidas na Educação nas Mídias no ano de 2020, ressaltou a suma importância das práticas de educação em saúde como ferramenta de transformação e disseminação de conhecimento ao público em geral. A realização do projeto nas plataformas digitais, permitiu entender como a população participa de eventos on-line. A partir desse contexto, o grupo PET – Enfermagem desenvolveu meios de adquirir capacitação para aprimorar habilidades e compreender os veículos digitais. A execução dos eventos propostos proporcionou experiências ao grupo acerca de como promover ações de educação em saúde, a partir de uma didática de fácil compreensão que possibilitou uma maior interação do público sobre os temas que foram abordados. Diante disso, foi possível perceber como as mídias digitais podem impactar de forma positiva e fortalecer o processo de comunicação e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação em saúde; COVID-19; Meios digitais.



A GINÁSTICA LABORAL COMO PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA À PROFISSIONAIS DE UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE SOBRAL-CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Ana Carine Freitas
1 Alana Moura Frota
1 Ana Carla dos Santos Nascimento
1 Luana Gomes Cavalcante
1 Maria Beatriz Ribeiro Nogueira
1 Carlos Higor do Nascimento Moraes

1 Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anacarinef90@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Ginástica laboral (GL) é considerada uma ferramenta eficiente na prevenção e compensação para o enfrentamento de distúrbios físicos e emocionais, promovendo medidas de minimização de doenças causadas por esforço contínuo e monótono, tendo em vista, que a repetição pode acarretar acidentes de trabalho e baixa produtividade. Desta forma, a promoção de saúde atua em todos os níveis de atenção, mas necessariamente, aos centros de saúde da família (CSF), buscando o fortalecimento da melhoria da qualidade de vida, ofertando conhecimento sobre saúde e bem-estar aos profissionais envolvidos. **OBJETIVOS:** Evidenciar a contribuição da ginástica laboral na promoção da qualidade de vida de profissionais de um centro de saúde da família. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência que explana uma ação educativa desenvolvida durante o estágio supervisionado em saúde coletiva do Centro Universitário UNINTA – INTA, realizado dentro de um centro de saúde da família na cidade de Sobral-Ceará, no período de outubro a novembro de 2020. Como encerramento do período vivenciado, foi realizada um momento com os profissionais presentes no ambiente de trabalho sobre a importância dos alongamentos e a execução destes em intervalos do mesmo, afim de evitar lesões por esforços repetitivos associado a uma postura inadequada. Finalizando com uma intervenção de relaxamento com duração de aproximadamente 60 minutos, atingindo o total de 12 profissionais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se através destas ações, efeitos significativos e imediato na redução de estresse, diminuição de desconfortos musculoesqueléticos e promoção do bem-estar físico e emocional. De início houve um receio dos profissionais ao momento de atendimento ofertado, pela alta demanda de trabalho obtida no contexto pandêmico atual, no entanto, havendo êxito com base nos efeitos resultantes a cada profissional, gerando desejo e curiosidade aos demais, tornando-se um momento essencial para a promoção de saúde e cuidado aos trabalhadores. **CONCLUSÃO:** Levando em consideração esses aspectos, torna-se evidente a contribuição dos efeitos da ginástica laboral no ambiente de trabalho, proporcionando aos trabalhadores um aumento de concentração e produtividade com base no alívio instantâneo de desconfortos físicos e emocionais. Contudo, se faz necessário inserir momentos mais dinâmicos, afim de diminuir os impactos e agravos de saúde.

Palavras-chave: Ginástica laboral; Promoção; Qualidade de vida;



A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO ODONTOLÓGICO NA SAÚDE DA GESTANTE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

1 Luanna Maria Rocha Caldas da Silva
1 Anayla Oliveira da Silva
1 Amanda Barbosa de Godoy

1 Universidade Potiguar (UnP). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luannarcaldas@gmail.com

INTRODUÇÃO: No decorrer da gestação, o corpo da mulher passa por diversas mudanças relacionadas ao seu funcionamento, ocasionando alterações nos níveis dos hormônios estrogênio e progesterona, que interferem na cavidade bucal. Com isso, a gestante deve realizar o pré-natal de forma multiprofissional, tendo orientação específica de um odontólogo, para que seja ensinado sobre prevenção e tratamento dos problemas orais, como a cárie, a doença periodontal e demais lesões bucais que podem surgir durante esse período. **OBJETIVO:** Identificar as produções científicas desenvolvidas sobre a importância do acompanhamento odontológico na gestante. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizado através de uma revisão integrativa de literatura, que permite a identificação, síntese e a realização de uma análise ampliada da literatura, acerca de uma temática específica. As bases de dados utilizadas foram SciELO e a Google Acadêmico. A busca dos artigos foi realizada sendo considerados os descritores do DeCS para as bases de dados: “pré-natal”, “saúde bucal” e “gestante”. Todos foram associados entre si pelo operador booleano *AND*. A busca foi realizada no mês de abril de 2021. Foram elencados como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis integralmente, nas bases de dados elencadas. Não houve restrições em relação ao tempo de publicação, nem ao idioma. Foram excluídas publicações que não respeitassem a delimitação do tema e o objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os pontos importantes dessa revisão de literatura demonstraram que a importância do cirurgião-dentista no atendimento do pré-natal é de grande valia, mesmo assim na prática percebemos que este profissional não costuma estar inserido no atendimento à gestante, seja na rede pública ou privada. Há a falta de integração com os demais profissionais que atendem no pré-natal, não havendo a visão holística da paciente, o que gera uma falha na comunicação, prejudicando consequentemente um melhor atendimento à gestante e até mesmo segurança ao decorrer da gravidez, este fato pode causar impactos negativos quanto aos cuidados ofertados às pacientes. **CONCLUSÃO:** A atenção em saúde bucal da paciente gestante é um assunto relevante, mas ainda cercado de mitos e medos que atuam como barreiras de acesso e continuidade ao tratamento odontológico. O cirurgião-dentista possui importante papel na promoção da saúde e cuidado odontológico da paciente gestante, mas percebe-se a necessidade constante de qualificação dos profissionais e acadêmicos de Odontologia, dentro de uma perspectiva de um cuidado integral, com ênfase no trabalho em equipe e o tratamento multidisciplinar.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Gestante; Pré-natal.



AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL DE IMUNOBIOLOGICOS NO PÉRIODO DE 2016-2020 NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI

1 Rhelryson Carlos Medeiros Costa
2 Matheus Henrique da Silva Lemos

1 Centro Universitário UNIFACID/WYDEN. Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rhmedeiros29@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunização (PNI) foi criado em 1973, com a finalidade de controlar ou erradicar diversas doenças infectocontagiosas prevenidas através da imunização, tendo como meta o alcance de cem por cento da cobertura vacinal (percentual da população vacinada em determinado tempo: mês, trimestre, semestre, ano). Atualmente a imunização é considerada como uma das medidas de maior sucesso e de melhor efetividade para a prevenção de diversas doenças consideradas passíveis de serem prevenidas, sendo que para o PNI, as coberturas vacinais preconizadas são de, no mínimo, 90% para a BCG, Rota Vírus Humano; 95% para Hepatite B, Poliomielite, Tríplice Viral e 100% para Febre Amarela, sendo esta para as áreas com recomendação da vacina no país. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo verificar a situação das coberturas vacinais no período de 2016 a 2020 no município de Teresina-PI. **MÉTODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter analítico-quantitativo, baseado em dados provenientes do DATASUS, no período de 2016 a 2020. A coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2021 e foram considerados o número de doses aplicadas e o percentual de cobertura alcançando, relacionando-os aos anos estudados e aos grupos de doenças relacionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A coleta de dados neste estudo mostrou que, em 2016, foram administradas 226.706 doses e o percentual de cobertura vacinal correspondente a 55,59%. Já em 2017, houve uma queda e foram aplicadas 170.757 doses e apresentando um percentual de 25,69% referente a cobertura vacinal, sendo o índice mais baixo apresentado. No ano de 2018, foram administradas 193.697 doses tendo como percentual de cobertura 50,63%. Em 2019, foram aplicadas 184.457 doses e tendo como percentual de cobertura vacinal 47,59%. E por fim, no ano de 2020, foram aplicadas 171.798 doses e tendo como percentual de cobertura vacinal 30%. **CONCLUSÃO:** O estudo das coberturas vacinais oportuniza investigar a concretização e efetividade de políticas públicas e a prevenção de doenças transmissíveis. Essa ação possibilita a detecção da vulnerabilidade imunológica da população, além de identificar as potencialidades e fragilidades no processo de vacinação. Dessa forma, contribui para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde, uma vez que a análise da cobertura vacinal possibilita avaliar o estado vacinal da população de um determinado território e elaborar ações para alcançar a cobertura recomendada pelo PNI, a fim de garantir a imunidade individual e em massa para manter a erradicação de algumas doenças e o controle daquelas em circulação. **Palavras-chave:** Cobertura vacinal; Imunização; Assistência à saúde.



NORMALIZAÇÃO DA PSICOTERAPIA POR MEIOS VIRTUAIS EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL

1 Antonio Vinicius Pereira Prado Nunes
1 Bruna Cavalcante de Moraes
1 Bruno Dias da Silva

1 Centro Universitário Unifacid (UniFacid). Teresina, Piauí, Brasil.

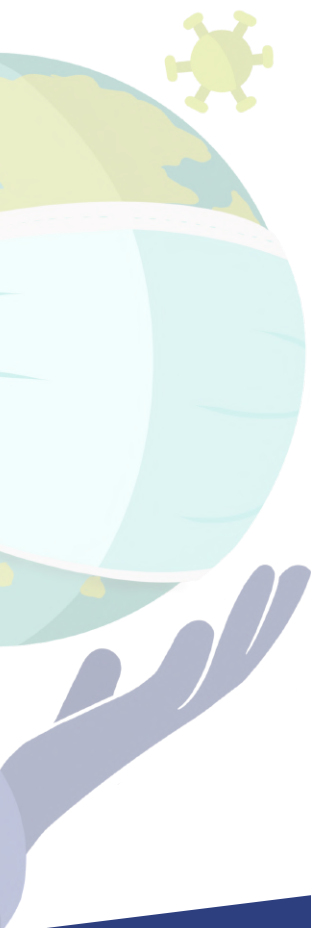
Área temática: Promoção da saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: avppn@outlook.com

INTRODUÇÃO: No decorrer da gestação, o corpo da mulher passa por diversas mudanças relacionadas ao seu funcionamento, ocasionando alterações nos níveis dos hormônios estrogênio e progesterona, que interferem na cavidade bucal. Com isso, a gestante deve realizar o pré-natal de forma multiprofissional, tendo orientação específica de um odontólogo, para que seja ensinado sobre prevenção e tratamento dos problemas orais, como a cárie, a doença periodontal e demais lesões bucais que podem surgir durante esse período. **OBJETIVO:** Identificar as produções científicas desenvolvidas sobre a importância do acompanhamento odontológico na gestante. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizado através de uma revisão integrativa de literatura, que permite a identificação, síntese e a realização de uma análise ampliada da literatura, acerca de uma temática específica. As bases de dados utilizadas foram SciELO e a Google Acadêmico. A busca dos artigos foi realizada sendo considerados os descritores do DeCS para as bases de dados: “pré-natal”, “saúde bucal” e “gestante”. Todos foram associados entre si pelo operador booleano *AND*. A busca foi realizada no mês de abril de 2021. Foram elencados como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis integralmente, nas bases de dados elencadas. Não houve restrições em relação ao tempo de publicação, nem ao idioma. Foram excluídas publicações que não respeitassem a delimitação do tema e o objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os pontos importantes dessa revisão de literatura demonstraram que a importância do cirurgião-dentista no atendimento do pré-natal é de grande valia, mesmo assim na prática percebemos que este profissional não costuma estar inserido no atendimento à gestante, seja na rede pública ou privada. Há a falta de integração com os demais profissionais que atendem no pré-natal, não havendo a visão holística da paciente, o que gera uma falha na comunicação, prejudicando consequentemente um melhor atendimento à gestante e até mesmo segurança ao decorrer da gravidez, este fato pode causar impactos negativos quanto aos cuidados ofertados às pacientes. **CONCLUSÃO:** A atenção em saúde bucal da paciente gestante é um assunto relevante, mas ainda cercado de mitos e medos que atuam como barreiras de acesso e continuidade ao tratamento odontológico. O cirurgião-dentista possui importante papel na promoção da saúde e cuidado odontológico da paciente gestante, mas percebe-se a necessidade constante de qualificação dos profissionais e acadêmicos de Odontologia, dentro de uma perspectiva de um cuidado integral, com ênfase no trabalho em equipe e o tratamento multidisciplinar.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Gestante; Pré-natal.





**EIXO TEMÁTICO:
SAÚDE BUCAL COLETIVA**

FLUORETAÇÃO DAS ÁGUAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO E SEUS BENEFÍCIOS

1 Lucas Matheus Braga Batista dos Santos
1 Kelve de Almeida Santos
2 Clara Beatriz de Andrade Dantas
3 Damiana Kaline Dantas Borges
1 Danielle do Nascimento Barbosa

1 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Araruna, Paraíba, Brasil; 2 Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil; 3 Faculdade UNINASSAU. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área temática: Saúde bucal coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lucas.matheus.braga@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A fluoretação das águas de abastecimento público é um dos métodos alternativos mais eficazes no combate da cárie dentária, problema bucal mais comum que acomete indivíduos de todas as idades. Para que ocorra de forma adequada, as empresas de abastecimento devem mensurar a quantidade de íon fluoreto na água de consumo humano para proporcionar benefícios à saúde bucal. **OBJETIVO:** Apresentar por meio de uma revisão da literatura a importância da água fluoretada e os benefícios levados a população beneficiada com esse recurso. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicos PubMed/Medline, BVS e Google Acadêmico, referente a fluoretação das águas de abastecimento público e seus benefícios. A busca foi limitada a artigos publicados entre 2015 e 2020 que apresentassem relevância sobre o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com o intuito de reduzir a prevalência da cárie dentária, a odontologia desenvolve métodos para combater esse problema bucal, que atinge grande parte da população mais desfavorecida economicamente. A história mostra que os índices de cárie apontam declínio desde a propagação do uso do flúor. A fluoretação das águas na estação de tratamento é obrigatória no Brasil desde 1974, é uma tecnologia de saúde pública eficaz para prevenir a cárie dentária em nível populacional, conforme a Lei Federal 6.050. É válido ressaltar que a dosagem correta é muito importante para reduzir a cárie dentária e evitar o máximo possível a fluorose. Para que isso seja alcançado, a água de abastecimento deve ser avaliada e controlada por meio de mecanismos de vigilância de forma precisa na adição de flúor. Além disso, existe uma relação socioambiental bastante complexa, relacionada a obrigatoriedade legal e ao real no percentual da população atendida com água tratada. Sendo que a discrepância da população abastecida e não abastecida, mostrada pelos levantamentos epidemiológicos, são mais acentuados nas regiões norte e nordeste. Deste modo, o acesso a água fluoretada é de grande importância na prevenção cárie dentária, doença essa multifatorial que causa sequelas estéticas e funcionais, sendo uma opção viável economicamente na estratégia de controle da cárie impactando diretamente na qualidade de vida de grande parte da população. O reflexo da falta dessa assistência é observado pela grande demanda da odontologia curativa ainda presente, observadas em especial nas classes mais baixas da sociedade. **CONCLUSÃO:** A ausência de equidade na distribuição de água fluoretada é evidente, apesar da comprovação da eficácia desse método, refletido em altos índices de cárie dentária em populações de maior risco de desenvolvimento da doença. Apesar dos avanços no planejamento de ações que priorizem medidas de prevenção em saúde, a mudança de paradigma curativo para o preventivo ainda é um desafio das políticas públicas de saúde no Brasil.

Palavras-chave: Fluoretação; Saúde Pública; Saúde Bucal.



IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

1 Rycila Thaiana Lima Viana
1 Daysa da Silva Martins
1 Adam Lucas Pantoja de Santana
2 Antonio Edson Farias de Almeida
2 Yamane Freire de Aguiar
3 Geovana Bezerra Brum Lima
4 Romulo de Oliveira Sales Junior

1 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil; 2 Centro Universitário Inta (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil; 3 Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP). Camaragibe, Pernambuco, Brasil; 4 Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Saúde bucal coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rycilathaiana196@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é uma infecção comumente em pacientes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a qual se desenvolve após 48h da intubação endotraqueal, devido à ausência ou precariedade da higienização bucal, ocorre o acúmulo de patógenos com alto potencial de virulência. Nesse aspecto, a manutenção da saúde bucal dos pacientes acamados é imprescindível para evitar, sobretudo, a proliferação de microrganismos para outros órgãos e sistemas, e conseqüentemente, agravar ainda mais o quadro sistêmico do paciente. **OBJETIVO:** Discutir, a importância da saúde bucal na prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica em pacientes gravemente enfermos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura que para coleta de dados foram realizadas buscas nas bases de dados Lilacs e Pubmed, utilizando respectivamente os descritores booleanos: “Odontologia hospitalar and UTI” e “Pneumonia ventilator associated and dentistry”, foram encontrados noventa e oito artigos. Como critério de seleção, foram incluídos artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos, após uma análise na íntegra, foram selecionados cinco artigos, os quais se encontram entre os anos de 2016 e 2020. Artigos que estavam fora desse período, idiomas e estudos com animais foram automaticamente excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os artigos avaliados, observa-se que a existência do tubo traqueal, redução do fluxo salivar devido ao uso de medicamentos, estão entre os fatores preponderantes que dificultam o acesso a higienização oral, permitindo assim, o acúmulo de bactérias. Mostrou-se também que a utilização de gaze impregnada com clorexidina a 0,12%, cotonete para limpar as superfícies dentárias e gengivais podem diminuir significativamente a incidência da carga microbiota e o risco de instalação da PAV, vale salientar que o uso de clorexidina acima do empregado pode gerar irritações na mucosa jugal do paciente. **CONCLUSÃO:** A PAV é uma complicação infecciosa em pacientes de UTI que necessitam de ventilação mecânica, e ao ser adicionado o tubo endotraqueal facilita a passagem dos microrganismos presente na cavidade oral para a orofaringe, em seguida, para os pulmões, desenvolvendo assim a PAV. Diante do exposto, portanto, é essencial a manutenção da saúde bucal em pacientes criticamente enfermos a fim de prevenir complicações sistêmicas, o desenvolvimento da PAV, além de melhorar a recuperação do paciente. No mais, é válido frisar a importância do cirurgião- Dentista na equipe multidisciplinar nos centros de UTI, haja vista que esse profissional encontra-se mais qualificado para exercer suas habilidades preventivas e terapêuticas.

Palavras-chave: Antissepsia; Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica; Profilaxia Dentária; Unidades de Terapia Intensiva.



TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO COMO UMA ABORDAGEM MINIMAMENTE INVASIVA PARA RESTAURAÇÃO DENTAL EM TEMPOS DE COVID-19

1 Lorena Rodrigues Souza
1 Bruna Mendes Carvalho
1 Caroliny da Cruz Araujo
1 Izabelle Alves Mendes de Oliveira
1 Ana Rita Duarte Guimarães

1 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Área temática: Saúde bucal coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rodrigueslores3@gmail.com

INTRODUÇÃO: A *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) pode causar graves infecções das vias respiratórias e a sua transmissão se dá principalmente por meio de gotículas de saliva. Como a maioria dos procedimentos odontológicos convencionais geram aerossóis e são potenciais fontes de infecção, pacientes e profissionais estão em risco aumentado de contaminação. Este é o momento em que os procedimentos não invasivos adquirem importância renovada. Com abordagem conservadora, biológica, eficácia comprovada no controle da doença cárie e a não utilização de técnicas que geram bioaerossóis, uma das opções de tratamentos restauradores indicados em época de pandemia pela COVID-19 é o Tratamento Restaurador Atraumático (TRA). **OBJETIVO:** Realizar uma revisão narrativa da literatura acerca da importância da realização do TRA durante a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** A busca bibliográfica foi realizada no portal PubMed e na base de dados Scielo utilizando os descritores "Infecções por Coronavirus" AND "Tratamento Dentário Restaurador sem Trauma" e os respectivos termos em inglês. Foram incluídos na pesquisa artigos publicados entre 2019 e 2021 sem restrição de idiomas. Ao final da leitura, foram selecionados oito artigos para compor o seguinte trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O TRA é uma abordagem minimamente invasiva para restauração de dentes cariados a fim de evitar mais perda de tecido dentário e melhorar a prevenção. A técnica envolve o acesso à lesão com instrumentos manuais, como machados para esmalte, a remoção mínima de tecido cariado amolecido (dentina infectada) apenas com colher ou escavador de dentina, seguido de limpeza da cavidade e preenchimento com o cimento de ionômero de vidro, como os de alta viscosidade, por conta da resistência de união à dentina e a liberação de flúor para o tecido dentário. Se necessário, o excesso do material restaurador é retirado com instrumento manual e o controle da umidade pode ser realizado com rolos de algodão. Com isso, a técnica não produz aerossóis com o uso de instrumentos rotatórios e seringa tríplice, diminuindo a transmissão do vírus da COVID-19; o tratamento não é ameaçador, apresenta boa sobrevida, não há ruído, necessidade de anestésias e é um procedimento rápido em comparação com as restaurações convencionais, o que diminui o tempo operatório, a ansiedade e o medo do paciente. Além disso, não requer eletricidade ou maquinaria específica, podendo ser realizada em locais sem grandes recursos ou em ambientes não clínicos/hospitalares, como no atendimento domiciliar, o que diminui a necessidade da ida do paciente aos consultórios e a probabilidade de infecção pela COVID-19. Contudo, é necessário que o paciente também receba instruções de higiene bucal e dieta para a desorganização sistemática do biofilme pela escovação dentária e a adoção de uma dieta pobre em sacarose, respectivamente. **CONCLUSÃO:** O TRA é eficaz no manejo da cárie, apresenta bom desempenho clínico e é um procedimento bem aceito pelos pacientes pelo não uso de anestésias e instrumentos rotatórios. Além disso, por não produzir aerossóis e pela possibilidade de execução em ambientes não clínicos, se torna uma alternativa essencial para o tratamento da doença cárie em meio à pandemia pela COVID-19.

Palavras-chave: Cárie Dentária; Infecções por Coronavirus; Pandemias; Tratamento Dentário Restaurador sem Trauma

ATENÇÃO ODONTOLÓGICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA REDE PÚBLICA BRASILEIRA

1 Laura Beatriz Pimenta Alves
2 Edna Maria Sousa Carvalho
3 Felipe Gomes Dallepiane
4 Francine do Couto Lima Moreira

1 Centro Universitário Goyazes (UniGoyazes). Trindade, Goiás, Brasil; 2 Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU). Teresina, Piauí, Brasil; 3 Universidade de Passo Fundo (UPF). Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil; 4 Faculdade de Odontologia (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Saúde bucal coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: laurapimenta95@outlook.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em seu Artigo 1º, “Pessoas com deficiência (PcD) são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas”. Geralmente, esses indivíduos necessitam de um atendimento odontológico especializado, que requer uma abordagem diferenciada e individualizada. No entanto, essa população tem encontrado dificuldades de acesso à atenção odontológica na rede pública, muitas vezes, por falta de preparo dos profissionais, consequência da falta de conhecimento específico disponibilizados para os mesmos ainda na graduação. **OBJETIVO:** Relatar, por meio de uma revisão de literatura, as dificuldades de acesso ao serviço de Odontologia, no setor público brasileiro, e ressaltar a importância da formação complementar dos cirurgiões-dentistas (CD) e de preparo dos acadêmicos de odontologia para o atendimento dessa população. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, motivada pela necessidade de aprofundamento na temática. Foram incluídos artigos no intervalo de 2017 a 2020, nos idiomas português e espanhol, buscando artigos expositivos de relatos de casos das redes públicas de atendimento, que possuam a visão dos envolvidos na temática. Utilizando base de dados da Biblioteca Virtual em saúde (BV_S) e Scielo, fazendo uso dos descritores: “pacientes especiais” and “odontologia”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com as diretrizes curriculares nacionais do curso de odontologia no Brasil, o graduando é capacitado para exercer o atendimento generalizado em todos os níveis de atenção à saúde bucal. Entretanto, as PcDs quando questionadas, afirmam encontrar muitas dificuldades em conseguir o atendimento odontológico específico nas unidades públicas de saúde. Em Recife, por exemplo, 50% dos responsáveis entrevistados afirmaram que, quando buscaram tratamento odontológico para seus filhos não encontraram. Muitas vezes essa dificuldade no atendimento deve-se à falta de equipamento nas unidades básicas de saúde, e conhecimento das técnicas de manejo de PcD, por parte do CD, que comumente relatam não terem tido acesso a esse tipo de conhecimento durante a graduação, uma vez que em várias instituições a Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE), não é ofertada ou oferecida como disciplina optativa. Desta forma, os profissionais acabam se formando sem a vivência desse tipo de atendimento. Por isso, quando surge a demanda de atendimento odontológico dessa população, muitos CDs não estão preparados para entender as particularidades da PcD, negando o atendimento, o que leva ao agravamento na situação da saúde bucal desses pacientes. Diversos CDs e estudantes de Odontologia, quando questionados, demonstraram interesse em aprofundar o conhecimento nesse tipo de atendimento, o que pode contribuir positivamente na formação desses profissionais, assim como para a OPNE, quebrando as barreiras atitudinais que abrangem o acolhimento e acompanhamento das necessidades de cada paciente. **CONCLUSÃO:** Os CDs devem buscar qualificação para o atendimento de PcD e as universidades devem oferecer o conteúdo de OPNE na graduação, de forma a preparar os profissionais para o atendimento odontológico resolutivo dessa população.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiência; Saúde bucal; Assistência odontológica.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

1 Otávio Augusto Nunes do Rêgo
1 Sarah Batista de Sousa
1 Tasya Freire Araujo
1 Antônio Igor Figueira da Silva
1 Patricia Ferreira de Sousa Viana

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Saúde bucal coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: otavionunes04@gmail.com

INTRODUÇÃO: Cerca de 24% da população brasileira, segundo o último censo do IBGE, é constituída por Pessoas com Deficiência, que são indivíduos que apresentam perda ou anormalidade de uma estrutura do corpo ou função fisiológica, temporária ou permanente, progressiva, regressiva ou estável, requerendo atendimento diferenciado. Essas pessoas tendem a apresentar maiores riscos de desenvolver cárie e doença periodontal. O grau de limitação física e/ou mental, a dificuldade da realização da higiene bucal, a dieta alimentar, geralmente rica em carboidratos e alimentos pastosos, além do fato de, por vezes, terem sua higiene oral negligenciada pelos seus cuidadores e a dificuldade de acesso aos serviços odontológicos, são fatores que influenciam na saúde bucal desses indivíduos. **OBJETIVO:** Identificar na literatura, barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência no acesso ao atendimento odontológico e a repercussão na sua saúde bucal. **METODOLOGIA:** Pesquisa nas bases de dados PubMed e Scielo de artigos em inglês, utilizando como descritores “Dental care for disabled”, “Oral health”, “Dentistry for disabled” e “Disabled persons”. Os critérios de inclusão foram: publicações entre os anos 2016 e 2021, textos completos e com estreita relação ao tema. Excluiu-se dissertações, teses e textos incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 26 artigos encontrados, 6 foram selecionados e analisados. Identificou-se que as principais barreiras que dificultam o acesso das pessoas com deficiência ao atendimento odontológico foram a falta de profissionais qualificados na área; a estrutura física deficiente dos locais de atendimento – por exemplo, a ausência de acessibilidade desses locais; a falta de um protocolo de atendimento desses pacientes; a questão financeira da família; o custo elevado do atendimento no setor privado; a não priorização da saúde bucal; e a sobrecarga recebida por parte dos cuidadores (principalmente de pessoas com necessidades de cuidados extremos e contínuos). Uma consideração comum dos estudos foi a qualidade da saúde bucal da maioria dos pacientes ser bastante deficiente, o que corrobora com a importância de se empreender esforços para a mudança desse cenário epidemiológico. O investimento na saúde bucal poderia proporcionar uma melhoria na qualidade de vida dessa população que, no seu cotidiano, já enfrenta algumas adversidades. **CONCLUSÃO:** A criação e a implementação de políticas públicas inclusivas que permitam reduzir iniquidades, seriam uma saída possível para melhoria do acesso ao atendimento odontológico. Investimentos em meios de acesso aos serviços públicos: transporte adequado, projetos de urbanização com acessibilidade, unidades de saúde com adequações voltadas para as pessoas com deficiência. Outras medidas específicas seriam o investimento na formação permanente de profissionais de saúde que atuam no setor público e a criação de protocolos de atendimento que incluam, além de procedimentos terapêuticos, ações preventivas, educativas, de acolhimento e escuta qualificada, com o intuito de oferecer um cuidado integral em saúde para as pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Saúde bucal; Pessoas com deficiência; Assistência odontológica.



A INTERLOCUÇÃO ENTRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA NA ODONTOLOGIA EM RELAÇÃO AO CÂNCER BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA

1 Kamila Ananias
1 Adriana Prestes do Nascimento Palú
1 Giovanna de Lima Moreira
1 Gustavo Trevisan Tortella

1 Centro Universitário do Ingá – UNINGÁ. Maringá, Paraná, Brasil.

Área temática: Saúde bucal coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kamilaanancias1998@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer bucal é uma lesão neoplásica maligna tendo alta incidência no Brasil e no mundo, o consumo crônico de álcool e tabaco são os principais fatores para o seu desenvolvimento. Os casos suspeitos de câncer e outras lesões bucais, identificados na Atenção Primária, devem ser encaminhados para a Atenção Secundária, estes casos após diagnóstico e conduta, precisam ser contra referenciados para a Atenção Primária, os quais realizam o cuidado longitudinal do paciente, conforme os princípios fundamentais do SUS. **OBJETIVO:** O presente estudo tem o propósito de identificar na literatura vigente, como se constitui a interlocução entre Atenção Primária e Secundária na rede pública de serviços odontológicos nos casos suspeitos de câncer bucal, no processo de trabalho. **METODOLOGIA:** No primeiro momento foram selecionados os descritores de acordo com o objetivo do trabalho, sendo: “serviços de saúde bucal”, “câncer bucal” e “atenção primária à saúde”. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados: *Scielo*, *Lilacs*, *PubMed* e *Google Acadêmico*, publicados no período entre 2001 até 2021, com a leitura dos títulos e resumos, obedecendo os critérios de inclusão. Da seleção final, foram lidos integralmente, após análise e sistematização do conjunto, foi elaborada a conclusão pertinente ao tema estudado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos selecionados apontam que a comunicação entre os sujeitos, dos diversos níveis da Rede de Atenção em Saúde Bucal, apresenta falhas que podem comprometer o tratamento e o cuidado dos usuários. **CONCLUSÃO:** A interlocução é primordial na concretização do cuidado dos usuários do SUS, especialmente na atenção à saúde bucal de pacientes acometidos por câncer bucal, tal comunicação é diferencial na integralidade e longitudinalidade deste cuidado. Quando existem falhas neste processo, o risco de danos ou agravamento torna-se iminente. Neste sentido, os resultados deste estudo apontam que é necessário implantar medidas que favoreçam a comunicação entre os diferentes níveis de atenção à saúde bucal, contribuindo para o acesso a este tratamento de forma resolutiva.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Bucal; Câncer Bucal; Atenção Primária à Saúde.



PANDEMIA COVID-19 E REPERCUSSÕES NOS PROCESSOS DE TRABALHO DE SAÚDE BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA

1 Gustavo Trevisan Tortella
1 Adriana Prestes do Nascimento Palú
1 Giovanna de Lima Moreira
1 Kamila Ananias

1 Programa de Residência Multiprofissional de Atenção Básica e Saúde da Família da Autarquia Municipal de Saúde (AMS) de Apucarana. Apucarana, Paraná, Brasil.

Área temática: Saúde bucal coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gutortella90@gmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus COVID-19 (SARS-CoV-2) surgiu em Hubei, localizada em Wuhan, China no final do ano de 2019 e por ser transmitido por inalação, ingestão e/ou contato direto das mucosas por saliva, se espalhou rapidamente por todo o mundo, culminando na pandemia decretada pela Organização Mundial da Saúde, em 11 de março de 2020. As altas taxas de transmissibilidade e mortalidade despertaram preocupação nos gestores para que se adotassem medidas de controle e mitigação, como nos profissionais da saúde diante do impacto na população e nos serviços. Um dos contextos de análise foi o risco ao qual os trabalhadores de saúde se expõem, refletindo no serviço que se possa ser ofertado. De modo particular, o grupo de profissionais da área odontológica tem alto risco no exercício profissional, pois se expõem diretamente à saliva e aerossóis, veículos sabidamente fonte de transmissão do SARS-CoV-2. Este fator levou a mudanças nos processos de trabalho e repercussões dentro dos consultórios odontológicos. **OBJETIVO:** Este estudo busca identificar, na literatura recente, as mudanças nos processos de trabalho dos profissionais de odontologia durante a pandemia da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esta revisão bibliográfica foi iniciada com a seleção dos descritores, de acordo com os objetivos do estudo, sendo eles: “biossegurança”, “COVID-19” e “odontologia”. Em seguida foram selecionados artigos publicados na língua inglesa, portuguesa e espanhola, publicados no período entre 2019 e 2021, nas bases bibliográficas eletrônicas brasileiras e internacionais: *SCIELO*, *BVS*, *WEB OF SCIENCE*, *PUB MED* e *LILACS*. Foram encontrados 53 estudos relacionados com o tema, que, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão dos documentos, resultaram em 16 estudos considerados elegíveis para a realização da revisão. **RESULTADOS:** A pandemia trouxe muitas mudanças na forma e nos modos de proteção dos odontólogos e dos pacientes dentro dos consultórios odontológicos, com a adoção de práticas novas de biosseguranças adaptadas ao contexto de crise sanitária. Essas mudanças nos processos de trabalho seguiram recomendações formais de órgãos de classe profissional reconhecidos nacional e internacionalmente, tais como: mudanças nas rotinas de atendimento, inclusão de equipamentos de proteção individual (EPI), cursos de capacitação e atualização sobre a COVID-19, com o intuito de levar proteção e o cuidado necessário para a volta dos atendimentos. **CONCLUSÃO:** Os estudos apontam que os profissionais da área odontológica apresentaram bons níveis de conhecimento sobre o assunto, principalmente sobre biossegurança para prevenção do contágio e transmissão da COVID-19 no ambiente odontológico, o que sugere capacidade de proteção do paciente e da equipe de trabalho. O cumprimento das normas de biossegurança, recomendadas para o atendimento adequado, deverá ser incorporada às rotinas dos atendimentos como a principal medida de prevenção deste agravo.

Palavras-chave: COVID-19; Biossegurança; Odontologia.



ELABORAÇÃO DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO PARA OTMIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM E ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Victor Hugo Pereira Sousa
1 Lays Reis Caixeta
1 Vitor Carvalho Rodrigues
1 Cássia Eneida Sousa Dutra Vieira
1 Fabrício Campos Machado
1 Thiago Amorim Carvalho

1 Centro Universitário de Patos de Minas (UNINPAM).

Área temática: Saúde bucal coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: victorhps@unipam.edu.br

INTRODUÇÃO: Os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) possuem como principal função estabelecer com base em conhecimentos científicos, empíricos e legislativos um modelo para a atuação rotineira do cirurgião dentista e demais profissionais da saúde. Este mecanismo permite práticas padronizadas, assertivas e seguras, garantindo assim, o correto exercício da biossegurança. Para tanto, estes documentos abrangem desde a higienização simples das mãos, uso de equipamentos de proteção individual até a desinfecção de equipamentos e organização do ambiente. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência dos estudantes do curso de Odontologia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) na elaboração e execução dos POP em uma Unidade de Saúde da Família (USF), durante o estágio da Integração Ensino Serviço Comunidade (INESC). **METODOLOGIA:** Este trabalho consiste em um relato de experiência de caráter descritivo e possui como cenário de prática a Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. José Cláudio Arpini, localizada no Bairro Nova Floresta, na cidade de Patos de Minas – MG. Foi proposto aos estudantes em estágio o desenvolvimento de estratégias organizacionais envolvendo a elaboração de POP, visando aprimorar a qualidade dos atendimentos odontológicos oferecidos nessa UBS e de uma rotina adequada de biossegurança. Para tanto, os alunos foram desafiados e incentivados a observar e solucionar problemas relacionados à biossegurança, organização e limpeza do de seus ambientes de trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a prática observou-se que questões imprescindíveis descritas pelos POP como padronização das medidas de organização, ética e biossegurança, na utilização dos materiais e do local de trabalho, não estavam sendo executados de maneira satisfatória. Fato que foi comprovado a partir da percepção de que a organização, limpeza de mesa operatória, disposição organizada de materiais, limpeza de almotolias, descarte correto de itens contaminados tiveram falhas evidentes e incontestáveis. Estas incorreções oferecem risco tanto para a equipe de profissionais ali dispostas quanto para os usuários da rede. Devido a isso, os alunos do curso de Odontologia se colocaram a disposição para solucionar estes problemas por meio da elaboração de atividades que explanassem, elucidassem e fixassem os POP. Além disso, também foram criadas etiquetas para a organização de gavetas, controle de estoque de materiais e validade de produtos. Foi estabelecido também, que a limpeza das almotolias seria realizada sempre por um integrante das salas clínicas de forma alternada por meio de um cronograma que seria fixado na parede da sala. **CONCLUSÃO:** A partir da experiência vivenciada foi possível perceber que os POP são de suma importância para padronizar a execução de ações rotineiras. Podendo, assim, assegurar assertividade na aplicação das normas fundamentais. Portanto, faz-se necessário uma melhora nas aplicações práticas dos POP, bem como uma reflexão sobre sua elaboração, execução e compartilhamento na equipe, para que os problemas encontrados sejam sanados e permitam que os atendimentos se tornem cada vez mais efetivos seguros e de excelência.

Palavras-chave: Procedimentos Operacionais Padrão (POP); Biossegurança; Integração Ensino Serviço Comunidade (INESC).

EFEITOS PRÉ-CLÍNICOS DA UTILIZAÇÃO DE LASER DE BAIXA POTÊNCIA NAS INFLAMAÇÕES EM GLÂNDULAS SALIVARES DE PACIENTES DIABÉTICOS NA ODONTOLOGIA

1 Ramon Ferreira Ribeiro
1 Gilmar de Nazareth Tavares Bastos

1 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Saúde bucal coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ramonfribeiro20@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença caracterizada pela hiperglicemia crônica, que ocasiona um desequilíbrio da homeostase, resultando no comprometimento das Glândulas Salivares (SG), pois afeta a atividade das Espécies Reativas de Oxigênio (ROS), Proteína da Caixa de Grupo 1 de Alta Mobilidade (HMGB1), Produtos Finais de Glicação Avançada (AGE), Receptor Para Produtos Finais de Glicação Avançada (RAGE), Fator Nuclear Kappa β (NF- κ β), Fator de Necrose Tumoral Alfa (TNF- α), causa acúmulo de Gotículas Lipídicas e afeta algumas enzimas, como a CaATPase, aumentando os níveis de Ca²⁺ intracelular, modificando a atividade da Glândula Parótida (PG) e Glândula Submandibular (SMG), levando a Hipofunção das SG. Nessa perspectiva, pesquisas atuais têm demonstrado que a Irradiação a Laser de Baixa Potência (LPLI) em ratos diabéticos tem apresentado resultados positivos sobre as SG, inflamação e redução da glicemia. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos pré-clínicos da utilização de laser de baixa potência nas inflamações em glândulas salivares de pacientes diabéticos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma busca nas plataformas de dados científicos como SciELO, PubMed, LILACS, MEDLINE, entre os anos 2012 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 15 trabalhos científicos relacionados à temática, dentre os quais apenas 5 atenderam os requisitos da pesquisa. Nesse sentido, o uso de LPLI de diodo com densidades de 5 J/cm² (D5) e 20 J/cm² (D20) tem efeitos positivos em ratos diabéticos, atuando no sistema antioxidante enzimático endógeno, que protege o organismo contra altas concentrações de ROS. O ROS reage com macromoléculas, proteínas e lipídios, em uma reação glicação, prejudicando as SG, logo o LPLI aumenta a atividade das enzimas antioxidantes superóxido dismutase (SOD) e catalase (CAT), além de aumentar a expressão de proteínas anti-apoptóticas em células da PG. Ademais, O DM induz inflamação ao aumentar a expressão de RAGE, estimulada pelos ligantes HMGB1 e AGE, ativando o NF- κ Via β em SMG. Visto isso, o tratamento com LPLI diminui a transcrição de HMGB1 e RAGE, com reduções de AGE, RAGE, HMGB1 e TNF- α expressão da proteína, possivelmente regulando negativamente o NF- κ β , inibindo a expressão de citocinas pró-inflamatórias, ciclooxigenase, interleucina-1 β e interleucina-6, além de reduzir os marcadores apoptóticos Bax, p53, fosfo-p53 (Ser15) e caspase-3 clivada. Além disso, o DM afeta a atividade da CaATPase da SG, aumentando a glicação da calmodulina, consequentemente eleva a concentração de Ca²⁺ e acúmulo de gotículas lipídica, que, após uso da irradiação, foram reduzidos e resultaram, também, no aumento da expressão da calmodulina no D20. O uso do LPLI, inclusive, reduziu os níveis de glicose no sangue dos roedores, após analisar resistência e sensibilidade a insulina, obtendo no D20 maior resistência à insulina. **CONCLUSÃO:** A irradiação com laser aumentou a atividade do sistema antioxidante no sentido de remover ROS, reduz a transcrição de HMGB1 e RAGE, com diminuição de AGE, RAGE, TNF- α , regulando negativamente o NF- κ B, minimiza a inflamação e a apoptose em SMG, reduz também as concentrações do íon Ca²⁺ e as gotículas lipídicas, bem como reduziu a glicemia diabética, reestabelecendo a função da SG.

Palavras-chave: Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Odontologia; Glândulas Salivares; Diabetes Mellitus; Diabetes Mellitus Experimental.

FRATURA DE CÔNDILO MANDIBULAR: RELATO DE CASO

1 Pedro Augusto de Sousa Madeira
1 Heloisa Ponte Barros Ribeiro
1 Fred Remerson Silva Nunes

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Saúde bucal coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: pedroaugustog3gtr@gmail.com

INTRODUÇÃO: As fraturas de côndilo mandibular estão entre os tipos de traumas faciais mais comuns, podendo ser diagnosticado por diversos meios. A etiologia é bastante variada, e abrange desde acidentes automobilísticos ou de trabalho, violências interpessoais e lesões por projétil de arma de fogo. Existem muitas discordâncias sobre como as fraturas condilares devem ser tratadas. Porém, foi observada diferença estatisticamente significativa na redução anatômica do côndilo nos pacientes tratados com redução aberta e fixação interna, fornecendo resultados clínicos funcionais superiores em comparação com o tratamento conservador. **OBJETIVO:** Relatar o caso de tratamento cirúrgico de fratura de base de côndilo através do acesso retromandibular juntamente com a fixação interna rígida para estabilização da fratura com o sistema de miniplacas e parafusos 2.0. **METODOLOGIA:** Paciente do gênero masculino, 41 anos de idade, foi admitido no Hospital de Urgência de Teresina como vítima de acidente motociclístico. No exame extra oral foi observado abrasões no terço inferior da face, lacerações nos lábios superior e inferior além de limitação na abertura bucal. No exame intraoral exibiu mordida aberta posterior do lado direito. O exame de imagem mostrou fratura de base de côndilo em conjunto com fratura de corpo de mandíbula no lado contralateral. O tratamento cirúrgico consistiu na redução da fratura de base de côndilo através da abordagem retromandibular para acessar a região condilar. Em seguida optou-se pela utilização da fixação interna rígida para estabilização das linhas de fratura com o sistema de miniplacas e parafusos do sistema 2.0. Foram dadas as orientações pós-operatórias. **DISCUSSÃO:** O tratamento das fraturas condilares é ainda um assunto de grande controvérsia na cirurgia bucomaxilofacial. Durante muitos anos o tratamento através da redução fechada associada ao bloqueio maxilomandibular (BMM) foi o método de escolha para a maioria dos cirurgiões, por se apresentar como uma técnica fácil de realizar e minimamente invasiva. Entretanto observou-se uma porcentagem relativamente maior de má oclusão e outras complicações, quando contraposto com os pacientes tratados cirurgicamente. O tratamento por redução aberta, porém apresentou diferença estatisticamente significativa na redução anatômica do côndilo e não houve desvio na abertura máxima da boca nos pacientes tratados com redução aberta e fixação interna, o que sugere sua superioridade sobre o método fechado. Além disso a redução aberta e fixação interna demonstrou poucas complicações permanentes no período do pós-operatório do tratamento cirúrgico, demonstrando benefícios por parte deste, quando comparado ao tratamento conservador. **CONCLUSÃO:** A abordagem cirúrgica seguida da fixação interna rígida com miniplacas do sistema 2.0 foi adotada por apresentar resultados clínicos superiores em comparação com o tratamento conservador. Em fraturas de côndilo com deslocamento superior a 45 graus e encurtamento da altura do ramo mandibular superior a 2 milímetros o tratamento cirúrgico têm demonstrado vantagens na redução anatômica do côndilo, encurtamento do ramo ascendente, estado oclusal e desvio na abertura da boca no pós-operatório imediato. Evidenciando superioridade do tratamento cirúrgico sobre o tratamento conservador.

Palavras-chave: Côndilo Mandibular; Redução Aberta; Fixação de Fratura.



A RELEVÂNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS DISFUNÇÕES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (ATM): UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Marcella Ayonan dos Santos Silva
1 Dhéssy Emelly Travassos Gama
1 Paulo Tavares da Silva Filho

1 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Saúde bucal coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marcella.ayonan.ms@gmail.com

INTRODUÇÃO: A articulação temporomandibular (ATM) é formada pelos côndilos da mandíbula e pela fossa mandibular, ela é responsável pelos movimentos da boca. Suas alterações são mais acometidas no sexo feminino com faixa etária de 21 a 40 anos. As disfunções temporomandibulares (DTM's) podem ser caracterizadas por desequilíbrios no sistema estomatognático, condições dolorosas e disfuncionais, perturbações da ATM, entre outros. As DTM's são responsáveis por um diagnóstico complicado e possuem um tratamento multifatorial com achados de: dor à palpação muscular e/ou articular, travamento, limitação de movimento, estalos articulares, desgaste dentário, sons na ATM, otalgia, fadiga, espasmos e cefaleia. Acredita-se que 55% da população apresenta algum tipo de sintoma, principalmente dor. Elas apresentam fatores ligados à tensão emocional, alterações posturais, desordem na musculatura mastigatória e mudanças das estruturas que compõem a ATM. A fisioterapia utiliza inúmeras intervenções para o tratamento como: laserterapia, terapia de calor e frio, terapia manual e liberação miofascial, além de analgesia e restauração da funcionalidade. **OBJETIVO:** Avaliar através de levantamento da literatura a relevância da intervenção fisioterapêutica nas disfunções da articulação temporomandibulares (ATM). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com busca nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google acadêmico, os termos utilizados foram: "temporomandibular joint", "disorders" e "physiotherapy". Como critérios de inclusão foram utilizadas buscas de manuscritos de caráter científico publicado em 2010 até 2020 e redigidos na língua inglesa e portuguesa. Foram excluídos estudos experimentais com modelo animal e projetos de pesquisa em andamento. Foram encontrados quatro estudos relevantes sobre a intervenção fisioterapêutica nas disfunções da articulação temporomandibulares (ATM). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os estudos, houve redução da dor, mobilidade articular normal e melhoras das alterações. Sucedeu maior índice na qualidade de vida, verificou-se aumento da ADM, exceto em dois pacientes e um deles não obteve aumento satisfatório, porém foi notado diferença na limitação da abertura da boca após o tratamento na primeira consulta. **CONCLUSÃO:** As intervenções fisioterapêuticas apresentam resultados positivos no tratamento de pacientes com DTM's. Contudo, o presente estudo apresenta limitações de dados, se faz necessário o fortalecimento da literatura acerca da temática, que pode ser consolidada a partir de novos estudos clínicos com uma abordagem longitudinal dos casos e acrescidos de uma maior acurácia metodológica.

Palavras-chave: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Fisioterapia



MANEJO DA DOR EM PACIENTES COM DISTÚRBIOS OROFACIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Dhéssy Emelly Travassos Gama
1 Marcella Ayonan Dos Santos Silva
1 Paulo Tavares da Silva Filho

1 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Saúde bucal coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gamadh14@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os distúrbios orofaciais podem ser dolorosos ou indolores, com ou sem comprometimento funcional, possuem uma extensa gama de alterações com etiologias divergentes nos tecidos: dentário, mucoso, musculoesquelético e neuronal que resumem-se no termo dor e disfunção orofacial. Esse distúrbio caracteriza-se por dor localizada na face, têmica e frequentemente, mas nem sempre, vem acompanhada de limitação da função da articulação temporomandibular (ATM). Possui causa multifatorial e seu tratamento está baseado nas diretrizes da Academia Americana de Dor Orofacial, onde ressalta vários procedimentos incluindo educação e autogerenciamento do paciente, terapia comportamental, gerenciamento farmacológico, fisioterapia, terapia com aparelhos ortopédicos, terapia dentária e oclusal e cirurgia que tem como objetivo diminuir de forma significativa os sintomas de dor e incapacidades relacionadas, além de contribuir com a melhora na função mandibular, proporcionando assim melhor qualidade de vida para o paciente. **OBJETIVO:** Investigar através do levantamento da literatura a eficácia do manejo da dor em pacientes com distúrbios orofaciais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, de natureza narrativa e abordagem analítica. Para tanto, foi realizado uma busca nas bases de dados PubMed, Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online (Scielo) com os termos: “Temporomandibular Joint Syndrome”, “Pain Management” e “fisioterapia”. Como critérios de inclusão foram utilizadas buscas de manuscritos de caráter científico publicados nos últimos 10 anos (2010 a 2020), redigidos na língua inglesa e portuguesa. Foram excluídos estudos experimentais com modelo animal, revisões de literatura e projetos de pesquisa em andamento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos mostraram que recursos eletrotermofototerapêuticos como a estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) e a estimulação elétrica nervosa microcorrente (MENS), laserterapia apresentam efeitos positivos quanto ao controle do algico e a sensibilidade e hiperatividade da musculatura mastigatória, assim como as Terapia miofuncional orofacial que proporcionaram aumento da função mandibular e nos limiares de dor por pressão (PPTs) dos músculos mastigatórios e diminuam o impacto da dor de cabeça. Além disso, foi observado que a injeção intramuscular de Toxina Botulínica é um recurso com grandes propriedades capazes de reduzir significativamente a intensidade das contrações dos músculos sem interferir em sua atividade fisiológica. **CONCLUSÃO:** Os estudos abordados demonstraram resultados positivos quanto aos métodos de intervenções utilizados no tratamento da dor orofacial, tanto o fisioterapêutico quanto o odontológico, ressaltando que quando associadas seus efeitos são potencializados corroborando para o bem-estar e qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Síndrome da Articulação Temporomandibular; Manejo da Dor; Fisioterapia.



A RELEVÂNCIA DO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO NAS ARTICULAÇÕES TEMPOROMANDIBULARES (ATM): UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Marcella Ayonan dos Santos Silva
1 Dhéssy Emelly Travassos Gama
1 Paulo Tavares da Silva Filho

1 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Saúde bucal coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marcella.ayonan.ms@gmail.com

INTRODUÇÃO: A articulação temporomandibular (ATM) é uma das mais utilizadas no corpo humano e possui funções como: mastigar, deglutir, falar e bocejar. Suas desordens acometem mais mulheres, é multifatorial e podem ser caracterizadas por desequilíbrios no sistema estomatognático, geralmente com achados de: dor muscular e/ou articular, travamento, limitação de movimento, estalos articulares, desgaste dentário, sons na ATM, otalgia, fadiga, espasmos e cefaleia, ou seja, é uma condição em que há um comprometimento da articulação e/ou das estruturas adjacentes. Essas disfunções temporomandibulares (DTM's) podem ser tratadas por uma equipe multidisciplinar e algumas maneiras por exemplo é o tratamento medicamentoso, fisioterapêutico e o cirúrgico. O procedimento cirúrgico é complexo e possuem grandes chances de complicações, é feito em último caso, quando as formas anteriores de tratamentos não foram o suficiente para a melhora ou eliminar os distúrbios temporomandibulares (DTM), dessa forma, a cirurgia deve vir para aperfeiçoar a função da articulação e aliviar os sintomas do paciente, principalmente a dor que se mostra ser a mais comum. A cirurgia da Articulação Temporomandibular (ATM) varia de procedimentos simples aos mais complexos como: artrocentese, artroscopia, artroplastias ou artrotomias, reposicionamento discal e ancoragem do disco articular (discopexia), discectomia com ou sem interposição de material, eminectomia, condilectomia com enxerto, substituição total articular, próteses totais da articulação entre outros. Cada um deles possui sua indicação, técnica, resultado e principalmente possíveis complicações. O desafio maior desses procedimentos cirúrgicos é a preservação do nervo facial, para evitar transtornos temporários como parestesias e hipostesias e definitivos como a parasilia facial, já que compromete os músculos da hemiface, gerando sobrecargas. **OBJETIVO:** Avaliar através de levantamento da literatura a relevância do procedimento cirúrgico nas articulações temporomandibulares (ATM). **METODOLOGIA:** O designe do estudo atual é caracterizado como uma revisão bibliográfica, para tanto, foi realizado uma busca nas bases de dados Google acadêmico, PubMed e Scielo com os termos: "surgical procedure" e "temporomandibular joint". Como critérios de inclusão foram utilizadas buscas manuscritas de caráter científico publicado em 2009 até 2020, redigidos na língua inglesa e portuguesa e estudos relacionados com humanos. Foram excluídos estudos experimentais com modelo animal, projetos de pesquisa em andamento e que não estivessem no período estipulado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os artigos encontrados 3 apresentaram concordância com o tema proposto. Segundo eles, houveram benefícios em relação aos procedimentos cirúrgicos. É fundamental não serem tratados isoladamente para possuir uma excelente recuperação, mas ainda não há estudos que confirmem a eficácia dos mesmos para alguns tratamentos. Foi verificado melhora da dor em função e melhora da amplitude de abertura bucal. Nenhum paciente obteve complicação como paralisia nervosa ou recorrência de luxação mandibular. **CONCLUSÃO:** Os procedimentos cirúrgicos apresentam resultados significantes. Contudo, há limitações de dados referentes ao tema enquanto a eficácia de algumas intervenções, tendo então a necessidade de mais estudos para o fortalecimento do arcabouço científico.

Palavras-chave: Procedimento Cirúrgico; Articulação Temporomandibular.





**EIXO TEMÁTICO:
SAÚDE DESPORTIVA**

ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO EM TEMPOS DE COVID-19: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES

1 Vitória Caroline Pessoa
1 Vitória Maria Oliveira de Sousa
1 Ana Helena Araújo Bomfim Queiroz

1 Faculdade Luciano Feijão (FLF). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde desportiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carolinepessoapsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde o final de 2019 e o começo do ano de 2020 o mundo sofreu uma revolução quanto á sua forma de “mover -se” e as transformações atingiram todas as áreas. Houve a necessidade de se reinventar e se adaptar a uma rotina de isolamento social. Essas mudanças são consequência de um novo vírus, que começou na China e em pouco tempo alcançou boa parte da população mundial devido sua grande capacidade de contágio, o Corona vírus ou covid-19. Para que o mundo não parasse, foram implementadas novas estratégias como, por exemplo home-office e implementação de aulas síncronas para educação. Para a graduação de psicologia não foi diferente. Na disciplina de Psicologia do Esporte da Faculdade Luciano Feijão foi lançada a proposta de realização de uma entrevista com um atleta de alto rendimento para perceber como a pandemia havia impactado na esfera do esporte. Sabe-se que a prática esportiva além de proporcionar bem-estar físico também é um grande aliado na saúde psicológica e esta pode ter sofrido grande influência com as novas formas de viver por causa da pandemia. **OBJETIVOS:** Perceber como a pandemia impactou a prática de atividade física em atletas de alto rendimento. **METODOLOGIA:** A entrevista foi realizada com um atleta paraolímpico de natação por meio de ligação de vídeo via Google Meet. O relato de experiência das alunas foi registrado em relatório, no qual foram discutidos pontos relacionados a vida no período da pandemia. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Um dos pontos iniciais foi o local de treinamento, tendo em vista que há necessidade de uma piscina adequada e a que antes era utilizada foi fechado devido ao lockdown. O atleta teve de ficar um tempo sem treinar, até retornar a prática em um açude que, segundo o próprio, é positivo para adquirir mais resistência, mas há preocupação de até quando o nível de água será suficiente já que não se está em período chuvoso. Com isso, houve uma perda tanto no que tange aspectos físicos, como diminuição de tônus muscular, condicionamento e resistência, quanto psicológica pois a natação era um dos espaços onde o nadador sentia-se confortável, acolhido e sua deficiência não era tida como algo negativo. Outra questão foi relacionada as competições que foram paralisadas devido a pandemia. Nessas competições, havia um reforço social onde o atleta recebia motivação extrínseca por meio da torcida. Agora, ele se utiliza das redes sociais e posta diariamente sua rotina de treinos. **CONCLUSÃO:** Portanto, por meio dessa entrevista foi percebido que a pandemia do covid-19 impactou atletas tanto na saúde física, quanto psicológica, tendo que acontecer uma adaptação por parte dos mesmo para conseguir manter o ritmo de treinos e conseguir ter motivação.

Palavras-chave: Pandemia; Psicologia; Covid-19.



IMPACTO DO TREINO RESISTIDO EM PACIENTES COM COMPLICAÇÕES CRÔNICAS DO DIABETES MELLITUS TIPO 2

1 Rafaella Farias da Franca Almeida
1 Bruna Sampaio Lopes Costa
1 Leticia Odete Guedes de Andrade Carvalho
1 Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães
2 Marcele Torres Andriani
2 Júlia Helena Faustino Carneiro
3 Michelle Sales Barros de Aguiar

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Instituto Michelle Sales (IMS). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Saúde desportiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rafinhafarias83@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Após anos de convivência com o Diabetes Mellitus (DM) tipo 2 e sua evolução, associada a um controle glicêmico inadequado e estilo de vida sedentário, podem surgir complicações crônicas, como retinopatia, nefropatia, cardiopatia isquêmica, neuropatias e doenças vasculares. Como adjuvância a esses problemas, a prática de atividade física aeróbica já é utilizada há décadas, mas o treinamento resistido só foi reconhecido como procedimento terapêutico no século XXI, algo promissor por essa categoria de exercício demandar menos tempo. Com isso, faz-se necessário compreender a influência que essa modalidade exerce sobre os níveis glicêmicos e como pode reduzir a morbidade destes pacientes. **OBJETIVO:** Revisar a literatura vigente sobre o impacto do treinamento de resistência sobre índice de glicêmico de pacientes que convivem com complicações do DM tipo 2. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura. Para tanto, utilizou como fonte de busca as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Google Scholar e Scielo. As palavras-chave utilizadas estão presentes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e foram “Diabetes Mellitus”, “Índice Glicêmico”, “Treinamento de Resistência”, “Complicações do Diabetes” e suas respectivas correspondentes em inglês, combinadas com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográficas publicadas nos últimos cinco anos que estivessem disponíveis na íntegra de forma gratuita. Foram excluídos artigos de opinião, cartas aos editores e resenhas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tempo de convivência com diabetes tipo 2 influencia na presença de complicações crônicas e o controle da doença ajuda a reduzir essa incidência. Nesse quesito, demonstrou-se importante a redução da circunferência abdominal, a qual está relacionada à resistência insulínica e, consequentemente, a elevados índices glicêmicos. Estudos apontaram que ambos os exercícios aeróbico e resistido promoveram benefícios à glicemia dos pacientes. Em treinamento de resistência, os níveis de insulina glicada apontaram melhora significativa, podendo atingir redução de até 0,8% se boa adesão, com tempo superior a 8 semanas, algo significativo, haja visto que uma redução de 0,6% está associada a diminuição de 25% de complicações microvasculares, além de reduzir riscos cardiovasculares e outras complicações do DM. O treinamento de resistência diminui os índices glicêmicos por diversos mecanismos: aumentando o transporte de glicose no músculo por aumentar a concentração da proteína que transporta a glicose, GLUT 4, no músculo, além de aumentar a síntese de glicogênio e promover alterações na composição muscular e corporal como um todo. Essas variadas formas aumentam a massa muscular e contribuem para a perda ponderal e diminuição do percentual de gordura, reduzindo a resistência insulínica e, inclusive, a necessidade farmacológica. Apesar de os indivíduos acometidos por diabetes relatarem fraqueza muscular e certa resistência ao exercício físico, a duração do exercício e o aumento da massa muscular são atrativos para essa população. **CONCLUSÃO:** O treinamento resistido promove altas reduções no índice glicêmico de pacientes com DM, contribuindo para a redução das complicações crônicas e diversas comorbidades associadas à doença. Para tanto, o exercício deve ser acompanhado por um profissional e ter regularidade por seu praticante.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Índice glicêmico; Treinamento de resistência; Complicações do diabetes.



**EIXO TEMÁTICO:
SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS**

A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE INDÍGENA

1 Antonio Renan Santana
1 Antônio Breno Gomes de Negreiros
1 Esthela Sá Cunha
1 Mirilly de Souza Ferreira
1 Venícius Bernardo do Nascimento
1 Victória Maria Freitas Pedrosa
2 André Sousa Rocha

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade São Francisco (USF). Campinas, São Paulo, Brasil.

Área temática: Saúde dos povos indígenas

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: antoniorenan@outlook.com

INTRODUÇÃO: No nível de atenção primária, torna-se essencial a presença de equipes multidisciplinares para cuidar da saúde de forma integrada, desenvolvendo ações intersetoriais. Nesse contexto, o profissional de psicologia oferece uma importante contribuição na compreensão contextualizada e integral do indivíduo, das famílias e da comunidade. **OBJETIVO:** Relatar a importância do psicólogo na composição da Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena (EMSI) **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo de natureza relato de experiência ocorrido em Janeiro de 2021 a partir de uma entrevista semi-dirigida feita junto à uma Agente Indígena de Saúde (AIS) da Estratégia de Saúde da Família pela disciplina de Saúde Pública II. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A comunidade da etnia Tremembé no município de Itarema-Ceará conta com uma Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena (EMSI), composta por enfermeiros, médicos, dentistas e auxiliares de enfermagem. Com a implementação da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, buscou-se superar as deficiências de cobertura, acesso e aceitabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) para essa população. Contudo, os povos indígenas têm seu acesso aos serviços, como o de psicólogo, ainda restrito, como no caso da comunidade Tremembé. Dessa forma, a desatenção com a saúde mental dessas populações tem mostrado efeitos negativos. De acordo com os dados da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), a taxa de suicídio em indígenas brasileiros no ano de 2014 foi de 21,8 por 100 mil habitantes – praticamente quatro vezes maior do que na população brasileira em geral. O suicídio nas populações indígenas tem se mostrado um problema de saúde pública desafiador. Dessa maneira, é fundamental que os psicólogos estejam incluídos nas equipes multiprofissionais para atuar frente a essa demanda. **CONCLUSÃO:** As potencialidades da intervenção psicológica na atenção básica e as vantagens da integração de psicólogos nas equipes de saúde da família são pontos fundamentais para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar de qualidade. Ademais, tal experiência propiciou compreender e enfatizar a importância do profissional de psicologia na composição da equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Saúde de Povos Indígenas; Psicólogo; Equipe Multiprofissional.



OS PRINCIPAIS AGRAVOS À SAÚDE QUE ACOMETEM A CRIANÇA INDÍGENA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

1 Kaline Vitória Lima Lira
1 Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
1 Antônio Carlos Guilherme Rocha
1 Emanuelle Cristine Alves dos Santos
1 Natália Carvalho de Sousa Santos
1 José Samuel Teixeira de Sousa
1 Telma Maria Evangelista de Araújo

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Saúde dos povos indígenas

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kalinevitoria034@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil e no mundo, os povos indígenas ainda possuem um acesso à saúde precário, apesar de sua histórica luta pelos direitos fundamentais. Nesse cenário, as crianças indígenas brasileiras sofrem com a assistência à saúde inadequada, o que interfere diretamente no seu desenvolvimento e bem-estar, reduzindo a qualidade e a expectativa de vida dessas populações. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2010, a mortalidade infantil indígena é em torno de três vezes maior que a mortalidade infantil dos demais brasileiros, o que reflete a situação de vulnerabilidade na qual se encontram. **OBJETIVO:** Analisar os principais agravos à saúde que acometem a criança indígena brasileira. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter epidemiológico. Essa abordagem é qualitativa, tendo em vista a interpretação e a análise dos elementos teóricos obtidos por meio da construção bibliográfica realizada na pesquisa. Buscou-se compreender a realidade vivida pelas crianças indígenas e sua situação de vulnerabilidade, por meio da seguinte questão norteadora “O que há na literatura científica sobre os principais agravos à saúde que acometem a criança indígena no Brasil?”. Foi realizada uma pesquisa exploratória de documentos em formato eletrônico presentes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o banco de dados PubMed. Os artigos foram selecionados considerando como critérios de elegibilidade aqueles que respondiam à questão da pesquisa, a acessibilidade dos trabalhos escolhidos na íntegra, relevância temática, publicação nos últimos cinco anos e equivalência ao objetivo do estudo, sendo encontrados 16 estudos e utilizados sete para compor essa pesquisa, em virtude de terem sido excluídos da seleção aqueles artigos que se encontravam repetidos nas bases de dados, revisões de literatura, trabalhos de conclusão de curso, teses e os que correspondiam a outros estudos secundários. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos abordaram diversas questões associadas aos agravos à saúde que acometem as crianças indígenas brasileiras, com destaque à mortalidade elevada, desnutrição, infecções respiratórias, gastroenterites, diarreias e suicídio nessas populações. Foi observado que grande parte desses problemas ocorrem em crianças menores de cinco anos de idade que vivem em condições socioeconômicas precárias. Além disso, a maioria dos agravos à saúde que acometem as crianças indígenas brasileiras poderia ser evitada a partir do fortalecimento da Atenção Primária e do combate à marginalização dessas populações. **CONCLUSÃO:** Fatores como a falta de saneamento básico, medicamentos, marginalização e o pouco investimento por parte do poder público contribuem para os agravos à saúde desses povos, sendo cabível ao Ministério da Saúde uma atuação mais ativa nas comunidades indígenas. A pesquisa abre oportunidades para novas buscas e discussões, na tentativa de apontar caminhos para minimizar as vulnerabilidades dessa população.

Palavras-chave: Criança indígena; Saúde indígena; Brasil.



VULNERABILIDADE DOS POVOS INDÍGENAS NO ATUAL CENÁRIO PANDEMICO DECORRENTE DO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

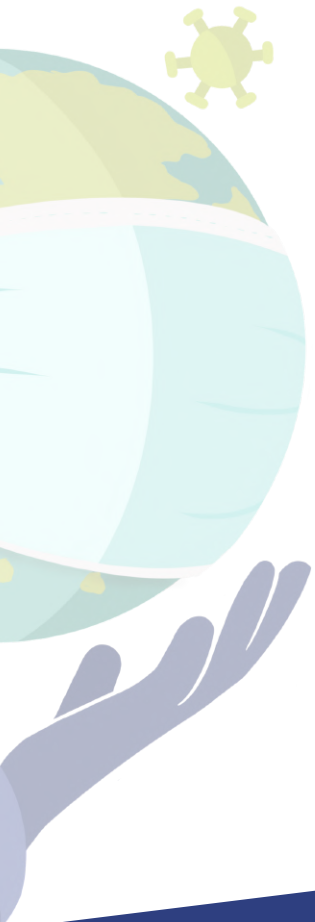
1 Emanuela Brito Nascimento
1 Edilson Josué de Oliveira Junior
1 Pablo Luiz Santos Couto

1 Centro Universitário Faculdade de Guanambi (UNIFG). Guanambi, Bahia, Brasil.

Área temática: Saúde dos povos indígenas
Modalidade: Pôster
E-mail do autor: emanuelabriton15@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os povos indígenas têm sofrido ao longo dos anos, os impactos das doenças infectocontagiosas, principalmente pelas de alta transmissibilidade, isso ocorre decorrente a vulnerabilidade social apresentada por esse grupo, sendo uma população isolada e com algumas limitações. Dentro deste contexto, o COVID-19 evidenciou bruscamente essa vulnerabilidade vivenciada pelos indígenas, provocando o aumento da contaminação e reduzindo a capacidade de recuperação, devido às dificuldades em transportar os contaminados para as unidades de saúde. **OBJETIVO:** identificar as vulnerabilidades do povo indígena durante o período de pandemia. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo quanti-qualitativo, do tipo Revisão de Literatura, foi utilizado a ferramenta de busca Google Acadêmico, foi selecionado artigos disponíveis online com o período referente a 2019 e 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** após a análise dos artigos foi possível observar que o COVID-19 agrava a situação dos povos indígenas devido à existência de uma carência nutricional, presença de doenças infecto-parasitárias e doenças crônicas não transmissíveis, os povos indígenas sofrem pelos fatores relacionados a falta de um saneamento básico e com a distância dos municípios que possuem leitos e respiradores disponíveis em unidades de terapia intensiva. Em relação aos dados epidemiológicos relacionados ao COVID-19, foi observado um grande descaso com indígenas que vivem nos centros urbanos, essas pessoas são excluídas da contabilização do número de casos suspeitos e de óbitos. Assim o Boletim Epidemiológico da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), em 13 de junho de 2020, informou que foram confirmados 2,894 casos entre os indígenas, contabilizando 97 óbitos. A contaminação dos territórios indígenas ocorre, na grande maioria das vezes, devido à movimentação intensa de garimpeiros, madeireiros, grileiros e missionários, a circulação dessas pessoas nas aldeias facilita o contágio e disseminação do vírus. Para que ocorra uma redução da movimentação entre cidade e aldeia é dever do Estado garantir medidas que assegure aos indígenas proteção dos seus territórios. Quando esse direito não é garantido, os próprios vêm criando barreiras sanitárias operadas por voluntários onde realizam a verificação de sintomas e temperatura. **CONCLUSÃO:** extinguir a vulnerabilidade dos povos indígenas é algo incapaz de realizar, mas essa vulnerabilidade pode ser diminuída com a implementação eficiente de profissionais de saúde nas aldeias, realizando a transferência de casos sintomáticos para as cidades mais próximas, na quais estão habilitadas com unidades de atendimento especializado, compra e distribuição de alimentos e artigos de higiene, realizando a remoção dos invasores e promovendo uma disseminação de informações acessíveis em línguas indígenas.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Vulnerabilidade; Saúde dos Indígenas.



A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A SAÚDE DA MULHER INDÍGENA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Marcos André Lima Melo
1 Ana Carolina Diniz Mendes
1 Edilson Moreira Borges
2 Giulia Giovanna Bertoldo Dantas
1 Cristiano Lucas de Menezes Alves

1 Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto velho, Rondônia, Brasil; 2 Centro Universitário São Lucas (UNISL). Porto velho, Rondônia, Brasil.

Área temática: Saúde dos povos indígenas

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: al.marcos.andre@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), surgiram com o objetivo de incorporar e integralizar as especificidades de diferentes faixas etárias e grupos populacionais, incluindo os cuidados da mulher indígena. Entretanto, mesmo com as melhorias idealizadas pelos avanços nas políticas públicas no país, percebe-se ainda certas negligências nos serviços de cuidado e no fazer científico envolvendo essa população, o que levanta a necessidade de compreender não só as atuais temáticas estudadas e levantadas no espaço científico sobre a saúde da mulher indígena, mas também analisar, em uma perspectiva crítica, essas produções. **OBJETIVO:** Analisar a produção da literatura científica nacional quanto às questões que envolvem a saúde da mulher indígena no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura feita por meio das bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* e da Biblioteca Virtual em Saúde por meio dos usos dos descritores “Saúde de Populações Indígenas”, “Saúde indígena” e “Saúde da Mulher”. Foram incluídos nos estudos para a revisão os artigos de pesquisa publicados em português no período de 2017 a 2020, sendo excluídos os trabalhos que não abordaram o eixo saúde da mulher indígena, que não discutiram sobre a população brasileira e que não foram publicados em língua portuguesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca resultou em quarenta e quatro artigos, sendo incluídos nessa análise dez trabalhos, dos quais quatro deles referiram-se à estudos descritivos. Constatou-se, por meio de leitura completa dos artigos escolhidos, que a temática principal encontrada nessas produções científicas envolve, em sua maioria, as questões reprodutivas da mulher indígena. Além disso, eixos temáticos que tratam da abordagem das questões de educação em saúde, do perfil nutricional, das infecções sexualmente transmissíveis e da promoção em saúde foram encontrados de forma aleatória e isolada nos artigos analisados. Desse modo, foi possível perceber que os autores vêm dando preferência nas abordagens que tratam dos quesitos culturais e étnicos para o desenvolvimento de suas pesquisas e que, apesar dos desafios, há ainda uma mobilização para trabalhar de forma dinâmica e integrativa os conceitos de prevenção e autocuidado. Porém, é notório uma escassez nas abordagens de pesquisas na esfera que envolve os eixos de acesso aos serviços de saúde pelas mulheres indígena, das perspectivas de integralização da saúde e do papel dessas mulheres no contexto de autocuidado e representatividade social. **CONCLUSÃO:** A mulher indígena desempenha um importante papel vital dentro das comunidades, porém, nos últimos quatro anos, a abordagem das pesquisas científicas em saúde envolvendo essa população tornou-se escassa na literatura nacional, reforçando a necessidade da priorização da realização de trabalhos e investimentos em pesquisas científicas nesses eixos temáticos para melhor se compreender os desafios e barreiras inerentes a esse grupo social.

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas; Povos Indígenas; Saúde da Mulher



AVANÇOS NO ATENDIMENTO À SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL

1 Carolyne Souza de Moura Barbosa
1 Bárbara Oliveira da Silva Santos
1 Thyara Maia Brandão

1 Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

Área temática: Saúde dos povos indígenas

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carolynesouzamb@gmail.com

INTRODUÇÃO: Anteriormente à reformulação da Constituição brasileira, em 1988, os povos indígenas eram tutelados pelo Estado e privados de direitos. Com a reformulação, houve grande impacto sobre a criação de políticas públicas voltadas aos povos indígenas, como a garantia de atenção diferenciada à saúde. Mobilizações foram realizadas pelo segmento indígena, que não conseguia se ver inserido nas propostas do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, foi implantada a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), que visa garantir o acesso à atenção integral à saúde, de acordo com os princípios e diretrizes do SUS, contemplando a diversidade, vulnerabilidade e cultura desses povos. Além disso, a criação do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI), que tem como base os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), deve oferecer Atenção Primária à Saúde (APS) nas terras indígenas com equipes multidisciplinares. Em relação à morbidade, verifica-se uma alta incidência de infecções respiratórias e sexualmente transmissíveis, malária, tuberculose, parasitoses, desnutrição e doenças preveníveis por vacinas. Ademais, as causas externas violência e suicídio, são a terceira causa de mortalidade conhecida entre essa população no Brasil. Assim, o estudo torna-se relevante, pois busca demonstrar os avanços no atendimento à saúde da população indígena, levando em consideração suas necessidades e particularidades.

OBJETIVO: Analisar os avanços no atendimento à saúde da população indígena no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura. As bibliotecas virtuais utilizadas foram Scielo e Pubmed. Foram incluídos artigos em português, publicados entre 2016-2018, utilizando os descritores “população indígena”, “saúde das populações indígenas” e “Brasil”. Após análise de títulos e resumos, foram escolhidos três artigos científicos, além da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, que serviram de base para esse estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A saúde indígena adquiriu relevância na Saúde Pública brasileira com a implantação da PNASPI. Entretanto, apesar dos avanços para assistir à população indígena, observam-se dificuldades. A rede de subsistemas ainda não se encontra plenamente consolidada, pois, apesar da criação dos DSEI (1999), a falta de infraestrutura e recursos é uma realidade. Outrossim, as diferentes culturas e a ausência de comunicação adequada entre profissionais de saúde e pacientes indígenas dificulta a adesão aos serviços de saúde. Para esse cenário, uma das estratégias desenvolvidas foi a institucionalização do Agente Indígena de Saúde (AIS) como parte das equipes que prestam APS nas aldeias, que articulam práticas populares, tradicionais e biomédicas. Para a redução da morbimortalidade, o estabelecimento de ações sistemáticas e continuadas de atenção básica à saúde no interior das áreas indígenas é significativo. As iniciativas, baseadas na situação local, devem promover ações articuladas entre diferentes setores, considerando um conceito ampliado de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, evidenciam-se mudanças significativas no atendimento à saúde indígena, com a criação de políticas. Por sua vez, para que seus objetivos sejam alcançados efetivamente, são necessários maiores avanços, como regulação das estratégias e serviços e a implementação desse conteúdo nas matrizes curriculares das formações acadêmicas em saúde, para redução das iniquidades e desigualdades relacionadas à saúde, refletindo no desenvolvimento do país.

Palavras-chave: População indígena; Saúde das Populações Indígenas; Atenção Primária à Saúde; Brasil.



OS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL E A PANDEMIA DO COVID-19

1 Luiza Carolinda de Sousa
1 Ana Luiza Vieira Dias
1 Gabriela da Costa Sousa
1 Thais Reis Bezerra
1 Glícia Cardoso Nascimento

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Saúde dos povos indígenas

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luizasousa107@gmail.com

INTRODUÇÃO: A população indígena particularmente, ao longo da história, sofreu com epidemias, contribuindo para o desaparecimento de grande parte da população no mundo, sem esquecer das mortes por lutas territoriais e outros. No cenário atual da pandemia da COVID-19 o aumento da mortalidade descontrolada de indígenas preocupa. A COVID-19 é transmitida muito facilmente por gotícula e secreções quando uma pessoa infectada tosse ou espirra, sendo de fácil transmissibilidade. Sendo uma população de grande vulnerabilidade, os indígenas aldeados, em especial, convivem com um alto risco na pandemia, agravados por fatores relacionados à localização geográfica, condição social de populações isoladas, limitações relacionadas com a assistência médica e logística de transporte de enfermos, além da precária infraestrutura e saneamento. **OBJETIVO:** Identificar na literatura fatores de risco a população indígena brasileira durante a pandemia do COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada na seguinte pergunta, quais os fatores de risco da população indígena brasileira durante a pandemia do Covid-19. Realizado no mês de março de 2021, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Pandemias, “Infecções por coronavírus” “Povos indígenas”, Brasil, cruzando-os com os operadores booleanos OR e AND. Como critérios de inclusão, foram selecionados textos completos, gratuitos, indexados nas bases de dados MEDLINE e LILACS disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 2 anos. Foram excluídos artigos duplicados e os que não se adequavam à temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 31 artigos e restaram 4 na amostra final. A partir desse estudo observou-se que os indígenas sofrem impactos significativos com a pandemia da COVID-19 e possuem dificuldades no seu enfrentamento. Segundo pesquisas, os índios vivem sob precárias condições de habitação e saneamento, enfrentando conflitos com invasores e danos em seus territórios; além de conviver com falta de instabilidade alimentar e ausência de água potável no cotidiano, fragilidades que aumentam os impactos da pandemia. Segundo pesquisas elencando dados de setembro de 2020, mais de 27 mil indígenas foram infectados pelo COVID-19, dos quais 806 morreram em decorrência da doença, culminando em taxa de mortalidade de 3%, afetando 146 diferentes grupos indígenas no Brasil, aumentando com o transcorrer da pandemia. Nesse sentido, para o enfrentamento demanda intervenção imediata, articulação e engajamento dos diversos setores, com participação indígena considerando a diversidade de situações vividas por essa população. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a população indígena enfrenta sérios riscos na pandemia da Covid-19 que agravam seu o enfrentando. Nesse sentido torna-se relevante pesquisas que elenquem essa temática, contribuindo com uma maior visibilidade dessa população.

Palavras-chave: Povos indígenas do Brasil; pandemia; COVID-19; vulnerabilidades e enfrentamento.



NAS VEIAS ABERTAS DA AMÉRICA LATINA: ATRAVESSAMENTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS POVOS INDÍGENAS NA PANDEMIA DA COVID-19

1 Maria Iana Sousa Oliveira
1 Monike Mendes Coelho
1 Bruna Oliveira Galvão
2 Mariana de Menezes Prado Pinto

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde dos povos indígenas

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: oliveiraiana1998@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia provocada pelo Sars-cov-2, popularmente conhecido como coronavírus atingiu rápidas proporções em um curto espaço de tempo. A princípio o discurso vigente pregava uma ideologia de igualdade perante os riscos de contaminação, no entanto, algumas variáveis como raça e gênero quando analisadas apresentam uma maior afetação diante da pandemia. Desta forma, as medidas adotadas uniformemente na população como a recomendação do isolamento e distanciamento social, maior abrangência no atendimento dos serviços de saúde e formas de suporte econômico a famílias não produzem consequências iguais para todos. As minorias étnico-raciais no Brasil a partir das evidências da ausência do Estado mostram-se como grande símbolo de enfrentamento e resistência frente às intempéries da pandemia. Para além do exposto, os povos indígenas ainda são atravessados pelas violências físicas como o receio de sair das aldeias até a violência simbólica devido a impossibilidade de realização dos rituais tradicionais ante o luto e a perda de familiares para a COVID-19. Devido a todos os fatores apresentados, e a relevância de analisar as políticas voltadas para o suporte a saúde dos povos tradicionais, emergiu a necessidade de uma análise das produções voltadas para essa temática. **OBJETIVO:** Analisar produções científicas sobre os povos originários na América Latina e seu repertório de enfrentamento a pandemia da Covid-19 no que diz respeito a políticas voltadas para a saúde. **METODOLOGIA:** Realizou-se um breve levantamento nas plataformas: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Google Acadêmico. Foram utilizados termos de busca como: Povos Indígenas, Saúde Mental, Saúde e Covid-19 juntamente com o auxílio do operador booleano AND. As produções localizadas foram analisadas a partir de uma leitura do título e resumo, sendo os artigos voltados para o tema proposto analisados de forma mais refinada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir das buscas analisou-se que as comunidades indígenas são multifacetadas necessitando de um olhar individual para as diferentes etnias, principalmente as que vivem em áreas de isolamento total e estão sob ameaças constante de quebra desse isolamento não só por invasões de terras como para o próprio acesso a programas de saúde. A saúde mental também mostrou-se um fator de relevância nas pesquisas tendo em vista a drástica mudança na vida e nos rituais dos diferentes povos, cedendo espaço para o surgimento de problemas relacionados ao abuso de álcool estabelecendo um maior alerta para um estreitamento de vínculo entre profissionais da saúde e da assistência com as comunidades indígenas para melhor manejo destes e de outras questões que dizem respeito ao repertório de enfrentamento dos povos indígenas. **CONCLUSÃO:** O pensar e fazer saúde para os povos originários deve ser estruturado de forma a adaptar-se e respeitar a cultura destes, elaborando espaços de isolamento nas próprias aldeias e gerando condições estruturais para garantir proteção nos diversos níveis, inclusive alimentar, visando o bem estar dos povos indígena e conseqüentemente sua existência, que vem sendo negada e ameaçada durante anos.

Palavras-chave: Povos Indígenas; Covid-19; Saúde Mental; Saúde.





EIXO TEMÁTICO: SAÚDE MENTAL

REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE BEBIDA ALCÓOLICA E CRISES ECONÔMICAS

1 Cosme Rezende Laurindo
1 Marta Libanório Sette

1 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: cosmelaaurindo@outlook.com

INTRODUÇÃO: A relação entre o consumo de bebida alcoólica e condições macroeconômicas é um tema ainda pouco presente na literatura. Há estudos que trazem elementos que contribuem diretamente para o debate, apontando a relação entre o aumento do uso de álcool e a busca por automedicação dos indivíduos para lidar com o estresse do cotidiano (inclusive com o trabalho). Contudo, ao se pensar na condição macroeconômica e os efeitos de uma crise econômica, é necessário avançar nas discussões devido às nuances existentes. **OBJETIVO:** Refletir sobre a relação entre o consumo de bebida alcoólica e condições macroeconômicas. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, do tipo reflexão teórica, estruturado a partir de breve apresentação dos resultados de três estudos sobre o tema, buscando discutir de forma crítica fundamentada em evidências científicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudo feito nos Estados Unidos entre 1987 a 1999 com maiores de 18 anos aponta que períodos de crise econômica se relacionam mais com a diminuição do consumo de bebida alcoólica do que efetivamente com a interrupção ou início do hábito. Traz ainda evidências sobre a distinção do consumo entre grupos e subgrupos da sociedade, com comportamento do consumo de bebida alcoólica variando de acordo, pelo menos, com a faixa etária, sexo e raça, semelhante a estudo realizado com a população de 13 países da Europa. Destaca-se a ausência de estudos em larga escala que busquem compreender a relação aqui discutida no contexto do Brasil, que possui especificidades históricas, políticas e econômicas. É possível complexificar o debate ao se pensar nos determinantes sociais e econômicos da saúde mental. O sofrimento psíquico tem relação direta com as condições de vida de um determinado indivíduo, em que as condições de laborar e o desemprego, condições de habitação e acontecimentos estressantes da vida podem favorecer a instauração de angústia. Assim, é possível compreender a discussão inicial do uso do álcool enquanto automedicação. Avançando na discussão, tem-se que o consumo de bebida alcoólica pode apresentar diminuição caso haja identificação por parte dos trabalhadores que o consumo tem impactado sobre a produtividade e a apresentação no ambiente de trabalho. Em contexto de instabilidade econômica pode haver mudança de comportamentos que de alguma forma poderiam justificar demissões que tendem a ocorrer nestes períodos. Ao mesmo tempo, é possível que haja maior pressão no ambiente de trabalho e amplificação do fator estressor, consequente da organização do trabalho na lógica capitalista, permeada por processos destrutivos da saúde. Isto poderia condicionar a manutenção do uso de álcool, apesar de uma drástica diminuição. Deve-se considerar ainda a possibilidade dos efeitos da crise econômica sobre o poder aquisitivo quanto a bebidas alcoólicas, visto o contexto que demandaria restrição de gastos. **CONCLUSÃO:** As nuances apresentadas abrem margem para a possibilidade de ambiguidade quanto ao impacto existente na relação do consumo de bebida alcoólica e períodos de recessão econômica ao se pensar na população economicamente ativa. Assim, faz-se necessário mais estudos e atenção frente a esta questão. Reforça-se a necessidade de estudos nacionais para melhor compreensão do fenômeno no Brasil.

Palavras-chave: Saúde Mental; Determinantes Sociais da Saúde; Status Econômico; Consumo de Bebidas Alcoólicas.



SÍNDROME DE BURNOUT EM ATLETAS: UMA REVISÃO

1 José Humberto Alves
1 Lynna Stefany Furtado Morais
1 Joyce Aparecida Souza Abél
1 Andrea Ruzzi Pereira

1 Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jhfsioterapeuta@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Burnout é considerada uma reação ao estresse crônico e possui como principais características o reduzido senso de realização à determinada atividade, exaustão emocional e a despersonalização. Portanto, torna-se relevante investigar as dimensões da síndrome de Burnout em atletas, pois acredita-se que os sintomas desta síndrome podem não apenas prejudicar o desempenho dos atletas, mas também a sua saúde mental. **OBJETIVO:** Analisar, por meio da literatura, o impacto da síndrome de Burnout em atletas. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados *PubMed*, *Web of Science*, *Scopus*, *Lilacs* e *Google Acadêmico*. Os descritores utilizados foram: “*Síndrome de Burnout*” AND “*Atletas*” AND “*Burnout syndrome*” AND “*Athletes*”, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Foram incluídos na amostra estudos que abordaram a síndrome de Burnout em atletas e testes para identificação da síndrome em atletas, publicados com um recorte temporal entre Janeiro de 2016 a Janeiro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram recuperados 6.246 artigos, dos quais onze compuseram a amostra final. Os temas principais foram agrupados por afinidade de conteúdo em duas categorias: modalidades de esportes individuais e coletivas. Quanto à manifestação do Burnout em atletas, as modalidades desportivas coletivas indicaram que a maioria dos pesquisados apresentaram níveis baixos a moderados da síndrome, uma vez que esses estudos relatam que independente se o atleta atua em um esporte individual ou coletivo cada atleta é visto como ser único capaz de desenvolver a síndrome, pela rotina de treinamento, atividades de vida diária, questões fisiológicas e, principalmente, em relação à saúde mental. Ao discutirem as modalidades individuais, especialmente de tênis, natação e ginástica artística, apresentam maior possibilidade de incidência do Burnout do que seus pares competidores de modalidades coletivas. Isso se deve ao fato de o sucesso depender da individualidade do atleta e à ausência de suporte social dos companheiros de equipe. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que as implicações da síndrome de Burnout no contexto do treinamento esportivo destacaram dois pontos principais, a saturação crônica do atleta, que pode levar ao abandono esportivo, e a importância da prevenção e da detecção da síndrome pelo técnico ou outro integrante da comissão técnica. Quanto ao diagnóstico, os profissionais precisam ter competência para distinguir a síndrome de Burnout de outros fenômenos que afetam a vida dos atletas, um exemplo dessa distinção é o abandono da modalidade desportiva, o qual pode ocorrer como consequência da síndrome. Salientamos que os estudos analisados apontaram a utilização de testes que são de suma importância como ferramenta na identificação do Burnout em atletas.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Estresse Crônico; Atletas; Saúde Mental.



POR TRÁS DAS TELAS: ATENDIMENTO PSICOTERÁPICO ONLINE COM CRIANÇAS À LUZ DA GESTALT-TERAPIA

1 Elis Sales Muniz Lima

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: eliss_muniz@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O cenário atual de pandemia pela COVID-19 tem reestruturado campos nas mais diversas ordens: economia, educação, saúde, etc. Assim, tratando-se no campo da saúde mental, é certo que um dos públicos mais afetados, diante dessa impetuosa mudança foi o infantil. Crianças de todas as faixas etárias precisaram se adaptar não somente às aulas virtuais, mas também ao distanciamento social, mudanças no campo da higiene e proteção individual, além de todo medo e incerteza que paira nestes tempos. Os profissionais da psicologia precisaram se reinventar para elaborar materiais e técnicas e, assim, tornar-se possível o atendimento psicoterápico online a crianças e adolescentes, obedecendo às normas do CFP (Conselho Federal de Psicologia). A gestalt-terapia é uma abordagem psicológica, que pretende olhar o homem como um ser em contínua transformação e crescimento, dado a partir do contato no campo/organismo/meio, observando, assim, que o indivíduo adoce também quando o mundo e suas relações estão adoecidas. **OBJETIVO:** Compreender os principais desafios e possibilidades encontrados na psicoterapia online com crianças, a partir da experiência de uma gestalt-terapeuta. **METODOLOGIA:** A pesquisa realizada trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, em que a pesquisadora é uma psicóloga e gestalt-terapeuta e, por isso, será aprofundado nessa área. A experiência retratada será a partir dos atendimentos online a crianças (4 a 11 anos), ocorridos entre março de 2020 a março de 2021. Os atendimentos psicológicos foram realizados pelas plataformas Zoom, Google Meet e WhatsApp. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O sofrimento mental vivido pelas crianças nesse cenário de pandemia aponta para um elemento fundamental para a construção psicossocial das crianças: a sua relação com o campo. Para a gestalt-terapia, o campo constitui a experiência que estabelecemos com o outro, com o mundo e comigo mesmo, agindo como uma totalidade e em permanente interação. É na relação com o outro que aprendo, que me constituo enquanto sujeito e me projeto no mundo. Com base nos atendimentos psicológicos realizados no período de pandemia, percebo que parte das demandas recebidas tratam-se de uma dificuldade que as crianças tiveram em estabelecer novos modos de se relacionar com a família (relações de afeto e conflito muito intenso), da dificuldade de concentração nas aulas online e de como a falta de brincar e as interações com outras crianças impacta no desenvolvimento infantil. Foi percebido também um aumento da frequência do uso de aparelhos eletrônicos, necessários, inclusive, para a realização da psicoterapia. Com isso, houve a necessidade de adaptar a terapia com recursos e atividades que fossem possíveis sua realização online, sem perder de vista a ética e o acolhimento do sofrimento do sujeito em atendimento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a realização de psicoterapia online com crianças se mostrou eficaz e possibilitou a construção de novos recursos, ferramentas e literatura que fundamentassem a prática psicológica nesse âmbito, cabendo ao psicólogo respeitar sempre os limites e possibilidades de cada caso. A gestalt-terapia também mostrou-se como uma abordagem psicológica que fundamenta uma prática psicoterápica ética e atenta às mudanças do campo para uma relação saudável com o meio.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Psicologia; Gestalt-Terapia; Online.



UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NO ENSINO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 July Grassiely de Oliveira Branco
2 Juliana Guimarães e Silva
3 Samantha Alves Soares
1 Gabriella Gonçalves Boato da Silva
4 Francisca Bertilia Chaves Costa

1 Faculdades IESGO. Formosa, Goiás, Brasil; 2 Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (UPORTO). Porto, Portugal. 3 Instituto Leya. Brasília, Distrito Federal, Brasil; 4 Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: julybranco.upa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Frente ao contexto pandêmico acarretado pela COVID-19, órgãos oficiais de educação recomendam que escolas e faculdades adotem o ensino remoto frente a necessidade do distanciamento social como medida para enfrentamento da doença. Nesse contexto, emergem as ferramentas audiovisuais, que se configuram através de filmes e documentários, como estratégia para auxiliar o docente na abordagem de conteúdos on-line, proporcionando ao discente a possibilidade de uma melhor compreensão do conteúdo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da utilização de recursos cinematográficos na disciplina de Saúde Mental para o discente da graduação em enfermagem. **METODOLOGIA:** Estudo crítico-reflexivo do tipo relato de experiência, realizado em fevereiro de 2021. A experiência deu-se na disciplina de saúde mental para aproximadamente 30 alunos do sétimo e oitavo período da graduação em Enfermagem de uma instituição privada da Região Centro-Oeste do Brasil. A disciplina em questão possui carga horária de 60 horas, contudo a experiência referida abordou 16 horas-aulas. Os recursos cinematográficos foram um filme e dois documentários empregados na construção do conhecimento acerca da história da Saúde Mental e a Reforma Psiquiátrica no Brasil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente houve as apresentações do filme e dos documentários com orientação aos discentes quanto aos objetivos da disciplina e o emprego das ferramentas cinematográficas. A primeira abordagem foi realizada com duas aulas expositivas dialogadas de conceitos e pontos principais sobre a História da Saúde Mental e da Reforma Psiquiátrica. Além disso, todos foram orientados sobre os aspectos principais a serem observados e de como realizariam uma resenha crítica e um debate após a finalização desses. Os recursos audiovisuais perfizeram em média seis horas e foram transmitidos para os alunos durante a aula síncrona. Para o fechamento do conteúdo e verificação da aprendizagem, realizou-se um momento denominado de cine debate com o intuito de discutir as obras, relacionando com os conteúdos ministrados, além de permitir aos alunos expressarem seus sentimentos. O debate foi orientado mediante um roteiro com perguntas norteadoras: i) modelos de assistência destinadas aos sujeitos; ii) pontos de motivação para a reforma psiquiátrica. Observou-se que a utilização das ferramentas potencializou o aprendizado dos discentes devido a relação da teoria com as obras assistidas, permitindo assim ressignificar visões estigmatizadas acerca da saúde mental, a construção de um olhar mais sensível acerca das lutas que permearam os avanços na área. No debate e na correção das resenhas os objetivos propostos foram alcançados mediante entendimento por parte dos discentes sobre a trajetória que se seguiu desde a assistência do modelo asilar até chegarmos ao modelo assistencial aberto e de base comunitária, além da boa receptividade dessa prática demonstrada pelos alunos. A adoção de ferramentas audiovisuais no ensino em saúde tem evidenciado suas potencialidades como estratégia de ensino. Entretanto, ela deve ser associada com debates para potencializar os conteúdos ministrados com a problematização e o alcance de sua reflexão. **CONCLUSÃO:** As ferramentas utilizadas foram de grande valia no processo de aprendizagem, permitindo a compreensão acerca do tema, além do desenvolvimento de um pensamento crítico do corpo estudantil.

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação em Enfermagem; Recursos Audiovisuais.

IMPACTOS DO RACISMO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER NEGRA

I Thamyles de Sousa e Silva
I Beatriz Alves Viana

I Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental**Modalidade:** Pôster**E-mail do autor:** thamylessousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes mulheres negras morrem mais que mulheres brancas, principalmente, por suicídios e mortes mal definidas, além de pesquisas indicarem que há maior ocorrência de sofrimento psíquico em mulheres negras ou pardas. O racismo manifesta-se de diversas formas na sociedade, seja reproduzindo desigualdades ou tornando precárias as condições de vida da população afetada. Além de reproduzir uma lógica de marginalização do negro, o racismo faz com que esta população seja afetada por inúmeras desigualdades perpassadas pelo âmbito da política, da economia, da saúde e da educação, por isso, pode ser considerado enquanto um fenômeno estrutural. Argumenta-se que os marcadores de raça e gênero que atravessam as mulheres negras podem tornar-se influentes na construção de um contexto suscetível ao racismo, à violência e à vulnerabilidade do direito à saúde mental desse público. **OBJETIVO:** Investigar os impactos do racismo na saúde mental da mulher negra. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo Revisão integrativa da literatura. As plataformas de busca analisadas foram *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram “saúde da população negra”, “mulher” e “racismo”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Como critérios de inclusão foram considerados os artigos dos últimos dois anos, em português e que estavam de acordo com o objetivo geral do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se na literatura analisada que a mulher negra é representada no campo cultural como alguém de personalidade forte, que “tudo suporta”. Tal fato gera um impacto na construção da subjetividade dessas mulheres, uma vez que tais estereótipos que se constituem dos mais diversos fatores sociais e culturais são expressos por meio de cobrança e expectativas que são violentamente transpostas à mulher negra. Isso ocasiona insegurança nessas mulheres no que se refere à busca de apoio e cuidado em saúde, em decorrência do preconceito com o qual são vistas e tratadas. Assim, as relações de poder que se estabelecem por meio do racismo direcionadas às mulheres negras geram uma objetificação e uma estigmatização de seus corpos, deixando-as vulneráveis e fragilizadas diante de sua própria autonomia de vida. Por isso, entende-se que as políticas de saúde mental devem ter olhar mais sensível e responsável sobre as questões de gênero e raça. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é de extrema importância discutir sobre as violações de direitos que ocorrem quando a mulher negra é privada da própria autonomia em decorrência da perpetuação de estigmas ou quando não consegue usufruir do sistema de saúde por conta do preconceito direcionado a esse público. Nesse viés, é preciso repensar ações e questionar como colaborar para que essas mulheres possam usufruir de seus direitos, visto que em muitos casos são colocadas em uma posição de desvalorização. Torna-se fundamental e urgente não apenas mudanças no atendimento em saúde mental, mas modificações amplas e complexas nos diversos setores sociais, visando romper com as práticas opressoras e preconceituosas estruturadas culturalmente.

Palavras-chave: Saúde da População Negra; Mulher; Racismo.

IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE SOBRE OS PRINCIPAIS ESTRESSORES

1 José Marcos Fernandes Mascarenhas
 2 Maria Joselha Miranda de Carvalho
 3 Ana Patrícia da Costa Silva
 4 Neusa Loíse Nunes Albuquerque
 5 Sabrina Freitas Nunes
 6 Thaisnara Rocha dos Santos
 7 Thaina Safira Souza da Costa

1 Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Piriipiri, Piauí, Brasil; 2 Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Teresina, Piauí, Brasil; 3 Faculdade do Piauí (AESPI/FAPI). Teresina, Piauí, Brasil; 4 Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Arapiraca, Alagoas, Brasil; 5 Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI). Iguatu, Ceará, Brasil; 6 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza Ceará, Brasil; 7 Faculdade Maurício de Nassau (NASSAU). Parnaíba, Piauí, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: zemarcosmascarenhas@gmail.com

INTRODUÇÃO: É sabido que os profissionais de enfermagem, sobretudo, aqueles diretamente ligados ao cuidado convivem diariamente com grandes demandas de dor, sofrimento e cargas estressoras de trabalho desencadeadas por vivências, turnos e contrarturnos de trabalho, submetem-se a desgastes emocionais e frustrações constantes, na tentativa de manter a sua integridade e equilíbrio, muitas vezes são forçados a silenciar seu sofrimento e negar os seus conflitos. O resultado é o surgimento da Síndrome de *Burnout* (SB) cuja características principais são a exaustão emocional, a despersonalização e abatimento da realização profissional, cujos impactos são fortemente sentidos na sua jornada de trabalho e no convívio social. **OBJETIVO:** Descrever os principais impactos e estressores da Síndrome de *Burnout* manifestados em profissionais de enfermagem no ambiente laboral. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no período de janeiro a maio de 2020. As bases de dados utilizadas foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os termos aplicados constam na lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e nos Medical Subject Headings (MeSH), sendo respectivamente: Esgotamento Profissional, Profissionais de Enfermagem e Estresse Ocupacional; *Burnout*; *Nurse Practitioners* e *Occupational Stress*. Os critérios de inclusão foram artigos completos, disponíveis no idioma português e inglês, com maior relevância à proposta temática. Excluiu-se os estudos incompletos, duplicados, em idiomas diferentes dos estabelecidos, com distanciamento ao objetivo do estudo. Foram encontrados inicialmente 550 artigos, porém só 20 fizeram parte da amostra final do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os enfermeiros estão diariamente inseridos em altas sobrecargas de estresse e trabalho, são horas e horas de um plantão ou de um emprego para outro. Os atuais cenários exigem a submissão a um padrão distorcido de satisfação que deflagra a predisposição aumentada destes profissionais a desenvolver e manifestar precocemente a SB, seja na assistência de baixa ou alta complexidade. Certas situações demandam ir além dos protocolos e dos procedimentos técnicos, e ainda assim conviver direta ou indiretamente com o receio de demissão por baixa produtividade e/ou da concorrência estimulada entre colegas ou mesmo superiores. O contexto do trabalho é ainda afetado pelo absentismo, rotatividade de empregos, aumento de condutas violentas, diminuição da qualidade do trabalho e a desvalorização profissional. As manifestações mais frequentes são as alterações cardiovasculares, fadiga crônica, cefaléia, enxaquecas, úlceras pépticas, insônia, dores musculares ou articulares, ansiedade, depressão, irritabilidade, entre outras. Condições estas que interferem no convívio profissional e social, na vida doméstica, marcada por relações familiares ressentidas pela falta de tempo para o próprio lazer, com o cuidado aos filhos e/ou consigo mesmo. **CONCLUSÃO:** A relação da SB e dos seus estressores laborais têm fortes impactos sentidos não somente no âmbito profissional, como é o caso da baixa produção e qualidade do trabalho prestado, mas também pessoal, haja o consenso que a diminuição da qualidade de vida, disposição para lazer, da saúde mental e de outras são reflexos desta problemática.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional; Profissionais de Enfermagem; Estresse Ocupacional.

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO LITERÁRIA

1 Joelcya Silva dos Reis
1 Fernando Alves Sipaúba
1 Igor Dias Barroso
1 Kamyla Sá e Silva
1 Taylane Sá Sipaúba

1 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: joelciasilva2920@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19, doença causada pelo novo Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, possui alta transmissibilidade e um espectro clínico amplo, podendo variar desde um quadro gripal, envolvendo tosse, febre, até uma pneumonia severa, que pode ocasionar a morte. Após o surgimento da doença, os profissionais da saúde tiveram agravantes nas condições de trabalho, onde se tornaram ambientes instáveis, marcados pela falta de segurança, infraestrutura inadequada e pelos riscos nele presentes. Isto influi em níveis altos de desgaste profissional, adoecimento físico e psicológico, má qualidade de vida e assistência à saúde. O alto poder de contágio fez com que muitos profissionais de saúde no mundo tenham se contaminado, a exposição desses profissionais no cuidado direto a paciente com o vírus tem influência na sua saúde mental, impactando nos processos de trabalho e na vida pessoal desses trabalhadores. **OBJETIVO:** Identificar fatores relacionados aos agravos na saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia do novo Coronavírus. **METODOLOGIA:** Este estudo constituiu-se de uma revisão de literatura, que teve como fonte de busca as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e BVS, utilizando os seguintes descritores “Saúde mental”, “Covid-19” e “Enfermagem”. Foram encontrados 20 artigos do ano de 2020, sendo utilizado 12 obedecendo aos critérios de inclusão: apresentar-se completos e de acordo com a temática, artigos publicados em português e idioma estrangeiro. Foram excluídos aqueles que não continham o conteúdo relacionado a temática desenvolvida. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos selecionados demonstraram em sua totalidade que há diversos fatores que interferem diretamente na saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente no combate à Covid-19 tais como: ausência de recursos materiais (equipamentos de proteção de uso individual), complexidades dos níveis de gravidade da doença e comorbidades que a doença produz, adaptação dos novos protocolos, afastamento das famílias, morte dos companheiros de trabalho e de pacientes. Tais estudos mostraram forte relação dos fatores supracitados com o surgimento de ansiedade, estresse, medo, depressão, exaustão, como também a síndrome de Burnout, que foi observada em número crescente nos profissionais de enfermagem envolvidos na assistência aos pacientes com Covid-19. Face a esta situação, os estudos apontaram, algumas ações de promoção e proteção da saúde mental dos profissionais de saúde e apontam a necessidade de se abordar melhor esta área, destacando-se a criação de equipes de suporte psicológicos para os profissionais a fim de se manter, além da boa assistência aos enfermos, o equilíbrio mental desses cuidadores. **CONCLUSÃO:** Diante da análise das literaturas abordadas foi possível observar os profissionais que estão vivenciando na prática a pandemia do novo Coronavírus estão mais propensos a desenvolver problemas psíquicos devido às condições de trabalho e as consequências que a Covid-19 traz, e que se faz necessário que a saúde mental desses trabalhadores tenha prioridade nas ações a serem desenvolvidas pelos gestores de saúde e com isso aplicar estratégias e políticas públicas que mantenham a integridade da equipe responsável pelo cuidado dos atingidos pela pandemia.

Palavras-chave: Saúde Mental; Profissionais de Enfermagem; Covid-19.



PERFIL DOS ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS NA CIDADE DE TERESINA-PI NO PERÍODO DE 2015-2019

1 Rhelryson Carlos Medeiros Costa
2 Matheus Henrique da Silva Lemos

1 Centro Universitário UniFacid Wyden. Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rhmedeiros29@gmail.com

INTRODUÇÃO: Lesões autoprovocadas é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um ato deliberado, iniciado e levado a cabo por um indivíduo com pleno conhecimento ou expectativa de um resultado fatal. A Classificação Estatística Internacional de Doenças (CID) tem como uma de suas classificações as doenças e problemas relacionados à saúde e uma delas são as lesões autoprovocadas, sendo desencadeadas por cortes com objetos, envenenamento, armas de fogo, substâncias farmacológicas, impactos com veículos, etc. Alguns fatores como depressão, traumas emocionais, uso de drogas e álcool, problemas amorosos ou familiares levam uma pessoa a cometer suicídio. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil dos óbitos por lesões autoprovocadas na cidade de Teresina-Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa, com dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre as lesões autoprovocadas ocorridas no período entre 2015 a 2019. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro de 2021 e foram analisadas as seguintes variáveis: total de óbitos, faixa etária, sexo e cor/raça. A organização e análise dos dados ocorreram no mês março de 2021 através do programa Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na cidade de Teresina foram totalizados 454 óbitos por lesões autoprovocadas entre o período estudado, sendo que os anos de 2018 (n= 100) e 2019 (n= 100) apresentaram os maiores números de óbitos. Em relação a faixa etária, foram encontrados os maiores índices em pessoas entre 20-29 anos (n= 115) e 30-39 anos (n=116) e, quanto ao sexo, o mais acometido foi o sexo masculino (n=331). De acordo com a cor/raça, a cor parda apresentou um total de 305 óbitos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a cidade de Teresina apresentou um perfil onde houve a predominância do sexo masculino, com faixa etária mais acometida entre 20 a 39 anos, cor parda e, sendo o ano de 2016, o mais acometido dentro do período observado. Dessa forma, a avaliação dos dados permitiu que seja executado pelo o município uma investigação mais criteriosa em relação a busca e registros de casos por meio das Estratégias de Saúde da Família (ESF) junto ao Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Espera-se que este estudo possa contribuir para a adoção de políticas públicas de enfrentamento aos agravos no município e no desenvolvimento de futuras pesquisas científicas para com a temática.

Palavras-chave: Suicídio; Tentativa de Suicídio; Perfil Epidemiológico; Saúde Mental.



SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

1 Emily da Silva Pereira
2 Hiasmim Oliveira Sousa
2 Brenda Maria dos Santos Melo
1 José Marcos Fernandes Mascarenhas
2 Alan Jefferson Alves Reis

1 Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Piripiri, Piauí, Brasil; 2 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: emillypereira63@gmail.com

INTRODUÇÃO: No enfrentamento da COVID-19 os profissionais de saúde apresentam-se na linha de frente no processo de cuidar. Todavia, em um cenário de pandemia, o desgaste físico e emocional é evidente na vida desses profissionais, podendo interferir no processo de assistência hospitalar. **OBJETIVO:** Analisar na literatura as evidências científicas sobre a saúde mental dos profissionais durante a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir de estudos indexados nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF) que visa responder à seguinte questão norteadora: “Como a saúde mental dos profissionais tem sido afetada durante a pandemia da COVID-19?”. Foram usados como descritores: “Saúde mental”, “Profissionais da Saúde”, “Pandemia”, “COVID-19” encontrando 17 artigos. Usou-se como critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês. E de exclusão: textos incompletos e que não respondem à questão norteadora. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os artigos selecionados predominaram as publicações do ano de 2020 (100%), o idioma inglês (80%) e abordagem qualitativa (100%). Pesquisas revelam que parte dos profissionais de saúde apresentou algum sintoma de sofrimento psíquico devido ao advento da pandemia da COVID-19. A ausência do convívio familiar, decorrente do isolamento social, sentimento de solidão, desconhecimento das reais características da doença, têm afetado a saúde mental dos profissionais, dificultando o seu bom desempenho no serviço hospitalar, até mesmo gerando o desenvolvimento de síndromes, crises de insônia, distúrbio do sono, entre outras consequências relacionadas ao alto esgotamento físico e emocional. Pela necessidade da instalação de mais postos hospitalares para atender a grande demanda de pessoas infectadas e conseqüentemente um aumento na jornada de trabalho dos profissionais de saúde causando exaustão, são fatores que contribuíram para o desgaste mental dos trabalhadores, evidenciando um cenário de estresse pós-traumático. O elevado risco de contrair a doença, devido a vasta exposição ao grande número de pessoas acometidas pelo novo coronavírus, tem culminado em insegurança, acarretando diferentes níveis de confusão mental, principalmente nos profissionais que trabalham em contato direto com o paciente. **CONCLUSÃO:** Diante disso, percebe-se que a pandemia da COVID-19 atingiu mentalmente toda a população, em especial os profissionais da saúde que trabalham intensamente na linha de frente. Sobre isso, é necessário uma atenção especial e um olhar mais crítico sobre esse cenário, a fim de compreender a condição mental de cada profissional, e estabelecer medidas de intervenções que visam diminuir os riscos de problemas psíquicos entre os profissionais de saúde, proporcionando segurança e controle do estado emocional.

Palavras-chave: Saúde Mental; Profissionais da Saúde; Pandemia; COVID-19.



SAÚDE MENTAL E COVID-19: QUAL A RELAÇÃO?

1 Luiz Carlos Pereira de Sousa
2 Edna Morais dos Santos
3 Ermeson Morais dos Santos

1 Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil; 2 Faculdade Santa Maria (FSM). Cajazeiras, Paraíba, Brasil; 3 Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luizcarlosperreira.15@gmail.com

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus (SARS-COV-2) é responsável por causar a COVID-19, que é uma infecção que pode vir a causar desde resfriados comuns até complicações mais graves ao trato respiratório. Após a descoberta de indícios de casos de contaminação no final 2019 na China e por conseguinte a disseminação por todas as populações e países, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece já no começo 2020 como uma pandemia. Com isso, se estabeleceu medidas de restrição como a quarentena, utilização de medidas protetivas individuais e em casos suspeitos o isolamento. Surge assim, o pânico social em nível global, mudanças na rotina e nas relações familiares que podem vir a desencadear medo, angústia, insegurança, raiva e solidão desenvolvendo um hábito favorável para modificações comportamentais e adoecimento psicológico e como consequência sequelas graves a saúde mental. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a relação da covid-19 e saúde mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura de estudos publicados entre 2020 e 2021 indexados nas bases de dados: SciELO PubMed, Medline e revistas científicas. Os critérios de inclusão foram trabalhos disponíveis, que abordasse a temática no Brasil e o universo do estudo foi constituído por 9 (nove) publicações. Os critérios de exclusão foram: os artigos duplicados que estavam fora da temática referente ao estudo e artigos em revisão. Os descritores utilizados foram: COVID-19, Saúde Mental e Pandemia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A COVID-19 pode provocar consequências profundas não só em relação aos sintomas respiratórios graves, mas também com a adoção das novas medidas adotadas que geram mudanças no estilo de vida, no processo de adaptação, distanciamento sociofamiliar e a privação de liberdade. Com isso, o receio de se infectar e a suscetibilidade de perdas familiares ou de amigos, as informações falsas que circulam pelas redes sociais e o excesso de informações trágicas intensificam o medo, trazendo consigo estresse, depressão, tristeza, ansiedade e em casos mais graves ataques de pânico, atingindo pessoas saudáveis e o aumento dos sintomas daqueles que já possuem algum tipo de transtorno mental. Além disso, houve impactos em relação ao trabalho, onde ocorreu o fechamento de estabelecimentos que não eram essenciais no momento, acarretando preocupações com as perdas financeiras, escassez de suprimentos, como consequência gera prejuízos ao bem-estar psicológico e mental dos trabalhadores. Por outro lado, o trabalho dos profissionais de saúde intensificou-se, onde esses foram submetidos a situação de risco e desgaste físico e emocional. **CONCLUSÃO:** Os impactos da saúde mental causada pelo novo coronavírus resulta em grande repercussão na qualidade de vida de pessoas que passaram por mudanças sociofamiliares e que já possuíam algum transtorno mental e também não só na vida de trabalhadores, como também na sobrecarga dos profissionais de saúde por estarem na assistência frequentemente. Nesse contexto, ressalta a importância de investir na assistência à saúde pelo atendimento de psiquiatras e psicólogos e evitar hábitos que possam gerar sofrimento, como a desinformação das notícias sensacionalistas e errôneas.

Palavras-chave: Saúde Mental; Profissionais da Saúde; Pandemia; COVID-19.



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE UTILIZANDO A TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS E A CIPE

1 Paula de Araújo Machado
1 Arielly dos Santos Rodrigues
1 Ana Paula Assis de Vasconcelos
1 Yanka Braga de Oliveira
1 Lucas Santos Negrão
2 Mariana Souza de Lima

1 Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Belém, Pará, Brasil; 2 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: paulaarajo830@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A ansiedade pode ser vista como sintoma psiquiátrico e/ou como reação emocional não patológica associada a diversos contextos de vida. A ansiedade pode ser compreendida como mecanismo evolutivo, isto é, uma ferramenta que nos ajuda a detectar o perigo e adotar as medidas necessárias para lidar com ele. No entanto, esse recurso adaptativo muitas vezes encontra-se desregulado, causando sofrimento e prejuízo ao desempenho social e/ou profissional. **OBJETIVO:** Sistematizar a assistência de enfermagem a uma paciente com transtorno de ansiedade e esofagite de refluxo, traçando um plano de assistência de enfermagem adequada, de acordo com o diagnóstico identificado, seguindo da Classificação Internacional Para a Prática de Enfermagem (CIPE), baseado nos problemas que atingem as Necessidades Humanas Básicas (NHB's) da paciente. **METODOLOGIA:** Refere-se a um estudo de natureza qualitativa baseado em relato de experiência do tipo estudo de caso com estratégia metodológica que consiste na abordagem realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Adotou-se a taxonomia do CIPE e, em seguida, foi realizada uma análise bibliográfica para pesquisa referente à fisiopatologia e farmacologia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por intermédio da experiência, ao realizar o estudo de caso, usando o histórico de enfermagem e relatos expressos da paciente foi concluído que a ansiedade da mesma e seu histórico de ex tabagismo e etilismo ocasionou quadros de insônia, esofagite de refluxo, pouca ingestão hídrica e perda de peso, desse modo buscou-se a repercussão do diagnóstico de acordo com a CIPE, a fim de avaliar e planejar intervenções advindas do profissional enfermeiro. A Cipe contribui para que a prática dos profissionais da enfermagem seja eficaz e, sobretudo, se torne visível no conjunto de dados sobre saúde e reconhecida pela sociedade para estabelecer uma linguagem comum, unificada, para a prática de enfermagem, representar os conceitos usados na prática e descrever os cuidados de enfermagem prestados às pessoas (indivíduos, famílias e comunidades) no âmbito mundial. **CONCLUSÃO:** O estudo mostra a importância da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em uma paciente com transtorno de ansiedade. A SAE é uma atividade privativa do enfermeiro que norteia as atividades de toda a equipe de enfermagem e proporciona uma melhoria na qualidade da assistência, a partir da sistematização adequada do cuidado. O enfermeiro deve realizar a prática assistencial de forma ética e humanizada, dirigida para resolutividade dos problemas identificados e atendendo às necessidades de cuidados de saúde, assegurando maior conforto físico e psicológico ao paciente.

Palavras-chave: Ansiedade; Esofagite péptica; Diagnóstico de enfermagem.



RELAÇÃO DA NÃO AMAMENTAÇÃO E DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO NARRATIVA

1 Viviane Nunes Ferreira
1 Samuel Carlos Tomaz
1 Marília Brito de Lima

1 Universidade Regional do Cariri (URCA). Iguatu, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vivianenunesenf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A amamentação associa-se ao bem-estar tanto da criança quanto da mãe. Ao que se refere ao psicológico da mãe atenua o estresse e proporciona uma melhora no sono, causando a liberação de hormônios que favorecem o relaxamento dos músculos e diminuição da pressão arterial. Apesar das taxas de amamentação serem elevadas no momento da alta hospitalar, com o passar das semanas ocorre de modo significativo a interrupção precoce da amamentação, sendo uma das causas principais apontadas por estudos o psicológico materno, seja por falta de apoio familiar, ou por pensamentos da mãe que não está produzindo leite suficiente para o seu bebê. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica a relação entre amamentação e depressão pós-parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com coleta de dados realizada no mês de fevereiro de 2021, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados LILACS, PUBMED e no diretório da revista SciELO. Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Aleitamento Materno”, “Depressão Pós-Parto” e “Saúde da Mulher” associados ao operador booleano *AND*. A busca resultou em 28 estudos, os quais foram aplicados critérios de inclusão, sendo artigos gratuitos, completos, e em português. Os critérios de exclusão: artigos duplicados e temática não relacionada. Restaram dez artigos para discussão dos resultados. **RESULTADOS EDISCUSSÃO:** Estudos de diferentes contextos socioculturais relacionaram a interrupção precoce da amamentação à alteração psicológica da mãe no pós-parto, sendo esta iniciada ainda na gestação, resultando em menor probabilidade de a amamentação ser estabelecida, trazendo como resultado uma redução significativa com destaque em mulheres deprimidas. As mulheres que não iniciam ou não mantêm a amamentação estão ainda mais vulneráveis à depressão pós-parto, por não terem o benefício físico e psicológico que amamentação traz. Um estudo feito sobre associação à amamentação, gravidez e depressão pós-parto concluiu que há elevados escores de depressão no terceiro trimestre de gravidez, os quais foram preditivos para menor duração de amamentação exclusiva. Diante disto, mostra-se que alterações desenvolvidas ainda na gestação traz consequências negativas no pós-parto, tanto para a mãe quanto para o bebê que não irá ter os benefícios do aleitamento. **CONCLUSÃO:** A amamentação promove condições e processos hormonais como fator de proteção para a saúde mental das mães. Os hormônios lactogênicos, ocitocina e prolactina, estão associados a efeitos antidepressivos e antiansiolíticos, e a somatória da não liberação desses hormônios com o não apoio familiar que é de extrema importância em um momento tão peculiar, cheio de dúvidas, medos e anseio pela puerpera, bem como adoecimento e perturbação de seu estado psicológico.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Depressão pós-parto; Saúde mental.



PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE DOCENTES

1 Esthela Sá Cunha
1 Antônio Breno Gomes de Negreiros
1 Antonio Renan Santana
1 Hellyne Maria Teles Aguiar
1 Mirilly de Souza Ferreira
2 André Sousa Rocha

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade São Francisco (USF). Campinas, São Paulo, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: esthelasa@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: O trabalho docente vem passando por transformações decorrentes das reformas educacionais e dos novos modelos pedagógicos. Esse fato pode ter contribuído para defasagens nas condições e organização do trabalho, estipulação de metas a serem alcançadas e acúmulo de funções que antes não eram demandadas aos docentes, o que pode repercutir negativamente na saúde mental desses profissionais. A Síndrome de *Burnout*, também conhecida como síndrome do esgotamento profissional, aparece associada a fatores da organização do trabalho dos professores, como jornadas intensas, cobranças e pressões. Tal transtorno é caracterizado por um intenso esgotamento psíquico decorrente da exposição a situações de estresse e alta demanda emocional no ambiente laboral. **OBJETIVO:** Nesse sentido, este trabalho visou verificar a prevalência de *burnout* entre a categoria docente. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura a partir de bibliografias empreendidas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* e *Google Scholar*, por serem plataformas amplamente utilizadas em pesquisas científicas. Foram utilizados os seguintes descritores para a busca “*Burnout*” e “Docentes”, conjuntamente. As pesquisas se concentraram em levantar artigos publicados entre 2009 e 2019. As literaturas foram selecionadas utilizando os seguintes critérios de inclusão: estudos quantitativos, descritivos, de corte transversal e publicados em língua portuguesa. Além disso, os seguintes critérios de exclusão foram empregados: artigos publicados fora do período determinado, de validação de instrumentos psicométricos e aqueles que não estivessem disponíveis no formato completo para leitura na íntegra. Foram encontrados 46 artigos, dos quais 28 foram utilizados para a construção da presente revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As investigações levantadas encontraram índices de *burnout* entre 10,8% a 93% nos docentes de diferentes níveis de ensino. Quando observada cada dimensão da síndrome, separadamente, essa prevalência se encontra entre 5,6% a 96,96% de professores do ensino básico com nível alto/moderado de exaustão emocional, além disso, 0,7% a 66,02% apresentaram altos/moderados indicadores de despersonalização e 14,3% a 80,7% baixa realização profissional. A saber, a exaustão emocional diz respeito ao estresse individual, sendo seus principais antecedentes a sobrecarga de trabalho e o conflito interpessoal. A despersonalização consiste em reações negativas, indiferenciadas e distanciadas que o trabalhador estabelece com o contexto de trabalho. Já a realização profissional, quando baixa, diz respeito à sensação de incompetência, à falta de realização e produtividade no trabalho. Tais resultados evidenciam que elementos contextuais do ambiente laboral dos docentes precisam ser discutidos. Nesse cenário, é preciso atentar-se a fatores como precarização do trabalho, infraestrutura das escolas, salário, sobrecarga de atividades, descategorização e violência escolar. **CONCLUSÃO:** As condições e a organização do trabalho vivenciadas pelos docentes dos mais variados níveis e tipos de ensino possuem repercussões evidentes no sofrimento mental desses profissionais. Assim, o conhecimento da incidência de tal adoecimento é fundamental para identificar os fatores que o provocam e para propor intervenções que objetivem a prevenção do sofrimento psíquico e promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Burnout; Professores; Trabalho Docente.

SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS EM PLENA PANDEMIA DA COVID - 19 – UMA REVISÃO DA LITERATURA

1 Fernando Rafael da Cunha Chagas
1 Ingrisson Fabricio Assis da Silva
1 Lourdes Cavalcanti

1 Faculdade de Medicina de Olinda (FMO). Olinda, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fernandocunhafernando2014@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença provocada pelo *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) foi identificada pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, e em janeiro de 2020 a OMS, declarou-a como uma emergência em saúde pública de interesse internacional. O distanciamento físico e afastamento de atividades comuns realizadas diariamente podem ser citadas como as maiores mudanças constatadas neste período, por grande parcela da população mundial. Com os estudantes universitários não foi diferente, pois eles repentinamente passaram a viver afastados de suas atividades acadêmicas presenciais, bem como do convívio diário com colegas, professores, comunidade universitária e externa a ela, em que mantinham o convívio por meio de seus projetos de extensão, pesquisa de campo, estágio, dentre outras atividades. **OBJETIVO:** Analisar o perfil da saúde mental dos acadêmicos com o enfrentamento da Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, através de pesquisa na base de dados Lilacs e Google acadêmico, selecionando artigos de 2020 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O afastamento social pode trazer danos à saúde mental e física, ocasionando efeitos significantes ao estilo de vida, pois a interação com outras pessoas é indispensável ao ser humano, comparada ao consumo de alimentos e ao sono, que são necessidades básicas para a sua sobrevivência. A falta de contato com outras pessoas está associada a profundas consequências negativas relacionadas à saúde e, a longo prazo, pode levar até a mortalidade. O sofrimento psíquico entre universitários nos estudos investigados apresenta-se na forma de estresse, sentimento de incapacidade frente ao isolamento, incômodo com a situação de constante vigília, preocupação com os cuidados preventivos, medo de perder parentes e amigos, preocupação com a situação econômica do país, sinais de ansiedade e depressão, além de dores de cabeça, irritação, auto isolamento, perda da vontade de realizar atividades, angústia, distúrbios alimentares e transtorno por uso de substâncias. Na identificação das possíveis causas de alteração da saúde mental entre os estudantes, são perceptíveis fatores como a quebra da rotina acadêmica, o afastamento de amigos e colegas, a preocupação com o atraso de atividades, consequentemente causando atraso no prosseguimento do curso e na data de formatura, a interrupção de aulas práticas e estágios curriculares, bem como em algumas universidades, a realização de atividades de maneira remota, resultando em preocupações com o acesso à Internet e dificuldades na adaptação ao novo método de aprendizagem. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, gerenciar o estresse e bem-estar psicossocial é tão importante, neste momento, quanto cuidar da saúde física. Faz-se imprescindível, portanto, a adoção de estratégias, por parte das instituições de ensino superior, para amenizar o sofrimento psíquico dos estudantes. É fundamental que haja a criação ou o aprimoramento de núcleos de apoio psicossocial aos discentes de fácil acesso para que consigam cuidar de sua saúde mental no atual cenário. O uso da tecnologia pode auxiliar não somente as aulas a distância, mas também esse apoio oferecido aos alunos, sendo possíveis atendimentos on-line, o que facilitaria, ainda mais, o acesso, sem a necessidade de reabertura das faculdades e retorno das aulas presenciais.

Palavras-chave: COVID 19; Saúde mental; Acadêmicos; Ansiedade.



PRINCIPAIS TRANSTORNOS MENTAIS DESENVOLVIDOS POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS

1 Antonia Gabriela Alves Rodrigues
1 Rayanna Cristine Félix da Silva
1 Isabella Maria Vasconcelos Costa
1 Victória Maria Ferreira Macêdo
2 Christina Mayra de Castro Nunes Silva

1 Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Fundação Municipal de Saúde (FMS). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabrielaalvesrodrigues38@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde mental de jovens universitários tem se tornado uma preocupação, pois os mesmos são vistos como um grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão e ansiedade. Tais fatores são acarretados por diversas alterações nessa fase, como mudanças acadêmicas, maior rigidez na universidade e o aumento das responsabilidades. Além disso, muitos jovens lidam com o distanciamento familiar, preocupações financeiras e o receio do futuro. Ainda é perceptível que muitos outros estudantes atravessam esse ciclo de uma forma mais leve e com acomodação simples. Assim, é notório que a maioria demonstra o aumento do estresse e consequentemente distúrbios emocionais. **OBJETIVO:** Identificar os principais transtornos desenvolvidos por jovens universitários. **METODOLOGIA:** Refere-se a uma revisão de literatura a respeito dos principais transtornos mentais desenvolvidos por jovens universitários, através de uma pesquisa na biblioteca virtual em saúde (BVS), consultando nas bases de dados, como: MEDLINE, LILACS, BDNF, IBICS, LIPECS e CUMED, juntamente aos seguintes descritores: Transtornos Mentais, universitários e jovens. As normas de inclusão foram de artigos científicos publicados de 2016-2021, nos idiomas português e espanhol, sendo executado com o uso de teses, todos com acesso ao texto completo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa resultou na obtenção de 988 artigos, que após filtragem, texto completo- 543 artigos, últimos 5 anos- 161 artigos e idiomas Português e Espanhol- 48 artigos, dos quais após análise foram selecionados 15 artigos. E os transtornos mentais mais comuns apresentados nesses jovens universitários foram a ansiedade e depressão, muitas vezes associados ao consumo de substâncias psicoativas. A entrada na vida universitária produz intensas modificações na vida dos jovens, principalmente para os que moram em cidades distintas da que é situada a Universidade. Assim, exigindo uma maior responsabilidade decorrente da distância familiar e a adaptação em um novo meio. Diante disso, é indubitável que o uso de substâncias psicoativas é motivado por alguns fatores, como a tentativa do alívio da aflição psicológica, ao mesmo tempo em que se busca à diminuição do estresse e ansiedade. A influência das amizades da Universidade, na qual os jovens para serem inclusos podem agir com os mesmos comportamentos dos colegas, a fim de obter sensações de prazer, diversão e para esquecer dos problemas e estresse emocional. Logo, o uso de substâncias psicoativas sejam elas lícitas ou ilícitas, é um fator predisponente para o consumo abusivo, levando à dependência química e como consequência à não resolução dos transtornos mentais. **CONCLUSÃO:** Portanto, é perceptível que os jovens são considerados uma população vulnerável a possíveis transtornos mentais quando ingressam na universidade, decorrente da mudança psicossocial, acarretando um conjunto de sentimentos, como insegurança e fragilidade. Logo, torna-se necessária a intervenção da saúde pública em prol da prevenção de possíveis transtornos e do consumo de substâncias psicoativas para esses indivíduos. Desse modo, é importante o planejamento e a execução de ações voltadas para os jovens estudantes, além do apoio familiar, rodas de conversa focadas na socialização, atendimento psicológico, bem como um espaço onde eles possam usufruir para momentos de lazer e relaxamento.

Palavras-chave: Jovens; Transtornos Mentais; Universitários.

EFEITOS DO RACISMO NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

1 Venícius Bernardo do Nascimento
1 Dágila Vasconcelos Rodrigues
1 Larissa Ferreira Rodrigues
1 Antonio Renan Santana
2 Ana Terezinha da Costa
1 Francisca Alana Araújo Aragão

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Faculdade Luciano Feijão. Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: bernardopsi@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: A abolição da escravatura no Brasil aconteceu em meados de 1888, a partir de então a população escravizada permaneceu em negligência. Nesse viés, o contexto histórico da escravidão acarretou diversas marcas sociais que ainda hoje são visíveis, tendo como exemplo estatísticas que evidenciam as condições subalternas de vida da população negra brasileira. Diante disso, é ressaltado que a saúde mental pode ser afetada pelas conjunturas culturais, sociais, econômicas e políticas ao levar em conta a sua multidimensionalidade. Portanto, considerando as condições de vida prevalentes da população negra brasileira justifica-se a urgência de pesquisas atualizadas para que sejam propostas soluções que contribuam para a qualidade de vida desta população. Isto posto, com tais condições e com as lacunas encontradas na literatura atual sobre tal temática evidencia-se a relevância social e científica deste estudo. **OBJETIVO:** Verificar o que a literatura atualizada aponta como efeitos do racismo na saúde da população negra brasileira. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre os efeitos do racismo na saúde mental da população negra brasileira. Os critérios de inclusão foram a conformidade com a temática e estudos publicados em 2021, enquanto os de exclusão foram artigos que não estavam escritos em português e que não estivessem de acordo com o assunto abordado. As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Na pesquisa, utilizou-se do operador booleano “AND” com os seguintes descritores: “Saúde mental”; “Racismo” em língua portuguesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados sete artigos para esta revisão integrativa, após as análises identificou-se que variáveis como renda, habitação, educação, assistência social e serviços de saúde influenciam a saúde mental, logo, em contextos de desigualdades sociais consequentemente existem grupos sociais que são mais ou menos expostos a riscos para o desenvolvimento ou agravamento de sofrimento mental. A literatura apresenta a relação entre desigualdades raciais e o Transtorno Mental Comum (TMC), alguns estudos atribuem a prevalência de TMC na população negra a maior exposição ao estresse destes, em razão da raça influenciar na exposição ao estresse, seja em relação a fatores sociais, como a posição socioeconômica ou por contingências de racismo. Uma pesquisa brasileira evidenciou que vítimas de discriminação racial tiveram cerca de 80% mais chances de ter depressão, e quando volta-se para o público negro feminino, a literatura mostra que microagressões raciais de gênero anunciam piores níveis na saúde mental e de autoestima dessas mulheres. **CONCLUSÃO:** As buscas mostram que a população negra brasileira apresenta elevados índices de depressão e reduzidos índices de bem-estar psicológico e autoestima. Além desta população possuir maior exposição ao estresse crônico e maior prevalência de transtornos mentais comuns, a literatura enfatiza a essencialidade de ações para identificar e superar as dificuldades de acesso da população negra aos cuidados de saúde mental. Em síntese, é válido ressaltar a importância da atenção dos multiprofissionais da saúde aos sinais e sintomas de sofrimento psíquico, para que sejam realizados cuidados e encaminhamentos a fim de alcançar um atendimento mais adequado e propício à solução de desigualdades e injustiças.

Palavras-chave: Saúde mental; Racismo; População negra; Sofrimento psíquico.

A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

1 Antonio Renan Santana
1 Antônio Breno Gomes de Negreiros
1 Esthela Sá Cunha
1 Marília Vasconcelos Costa
1 Mirilly de Souza Ferreira
1 Venícius Bernardo do Nascimento
2 André Sousa Rocha

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade São Francisco (USF). Campinas, São Paulo, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: antoniorenan@outlook.com

INTRODUÇÃO: No nível de atenção terciária à saúde, torna-se essencial a presença de um serviço de psicologia para atuar no suporte aos pacientes, às equipes multiprofissionais, bem como aos familiares e acompanhantes. Dessa forma, tal serviço visa promover, principalmente, saúde mental e proporcionar bem-estar físico e emocional. **OBJETIVO:** Relatar a importância do serviço de psicologia em um hospital no município de Sobral-CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência construído a partir da vivência de estágio extracurricular com ênfase em Psicologia Hospitalar em janeiro de 2021. Reitera-se que as atividades de estágio ocorreram com frequência diária, de segunda à quinta-feira, no turno da tarde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O serviço de psicologia do referido hospital compõe uma importante ferramenta na promoção de saúde mental na atenção terciária. Além disso, a atuação é pautada na avaliação, intervenção e no acompanhamento psicológico, de modo a prestar assistência aos pacientes, familiares, acompanhantes e equipes multiprofissionais. Adicionalmente, pauta-se no cuidado humanizado, atravessado pelo acolhimento, escuta qualificada, resolução de demandas, além de prestação de esclarecimentos, informações e momentos de conscientização. Ademais, esse serviço tem como objetivo contribuir para a adaptação dos pacientes hospitalizados. Para isso, opera em parceria com as equipes multiprofissionais, de maneira a promover serviços de interconsultas, discussão de casos clínicos e assistência integral aos pacientes, com foco em propiciar saúde e prevenir agravos de enfermidades. Salienta-se, no entanto, a importância de ampliar a atuação de profissionais de psicologia no âmbito da atenção terciária a fim de promover maior acolhimento às demandas relacionadas à saúde mental. **CONCLUSÃO:** Ficou evidenciado, portanto, que o serviço de psicologia tem relevante papel na atenção terciária. No entanto, é necessário ampliar o regime de atendimento e funcionamento desse dispositivo. Ademais, tal experiência propiciou conhecer acerca da importância do funcionamento desse serviço para prestar assistência de qualidade no nível da alta complexidade.

Palavras-chave: Alta Complexidade; Psicologia; Equipe Multiprofissional.



IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE SARS-COV-2 NA SAÚDE MENTAL

1 Anailda Fontenele Vasconcelos
1 Maria Fernanda de Oliveira Araújo

1 Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anaildafontenelevasc@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou situação pandêmica e estado de emergência de saúde pública de interesse internacional, a infecção causada pelo SARS-CoV-2, conhecida como COVID-19. No intuito de controlar a disseminação, é importante a promoção de medidas de quarentena, distanciamento ou isolamento social, com a determinação de boas práticas para assistir aqueles que vieram a se infectar. Contudo, as medidas usadas para conter o vírus e à ausência de um tratamento comprovadamente eficaz e seguro, leva a população a vivenciar momentos de incertezas e pânico, repercutindo diretamente na sua saúde mental. Dentre os impactos gerados à saúde mental relatados na literatura, estão: medo, estresse, sentimentos de desamparo, de abandono e de insegurança, tédio, solidão, insônia, depressão, ansiedade, tentativas e/ou suicídio consumado. Com esse contexto, é necessário o desenvolvimento de intervenções de cuidados em saúde mental baseadas em evidências que considerem o contexto pandêmico, como fator desencadeador de sofrimentos e permitam a população proteger sua saúde mental durante a pandemia e prevenção de agravos no pós-pandemia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de integrantes de uma liga acadêmica sobre a capacitação de como e porque a saúde mental está sendo afetada durante a pandemia da Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da capacitação executada na Liga Acadêmica Multidisciplinar de Cuidados Integrativos (LAMCI). A capacitação foi realizada com 25 ligantes, sendo desenvolvida por acadêmicos do curso de enfermagem, fisioterapia, nutrição e psicologia, com o intuito de abordar os impactos da COVID-19 na saúde mental da população. O presente estudo foi desenvolvido por meio de webconferência através da plataforma digital Google Meet, onde foi proporcionado um diálogo entre os participantes sobre a atual situação e as implicações das mesmas na saúde mental da população. Foi discorrido ainda métodos de como lidar com o medo, ansiedade e tristezas devido a necessidade de se adotar o distanciamento social, isolamento e até mesmo a quarentena. Salienta-se que o presente estudo foi desenvolvido conforme os preceitos éticos e legais propostos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Durante a capacitação evidenciou-se uma sensibilização dos participantes frente às situações que estão sendo vivenciadas. Muitos relataram sentimentos de angústia, momentos de ansiedades e dificuldades de lidar com o isolamento social. Alguns temas foram emergidos ao decorrer da discussão, como, sintomas depressivos advindos de experiências negativas em redes sociais, autocobrança com relação aos estudos e as dificuldades encontradas como barulhos, conexões com a internet e a falta de livros físicos. Outro fator debatido foi sobre a pressão da prática ao estilo de vida saudável e a busca incessante de um corpo perfeito. **CONCLUSÃO:** Diante de todas as perspectivas abordadas e as mudanças no funcionamento da sociedade vivenciadas, a exposição dessa temática tornou-se de suma importância, pois apresentou aos participantes, métodos que melhorem a qualidade de vida dos mesmos, como também, proporcionou conhecimentos sobre o contexto pandêmico e a importância de promover saúde pensando também no contexto pós-pandemia.

Palavras-chave: Saúde mental; Infecções por Coronavírus; Ansiedade.



IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS DA POPULAÇÃO EM SOFRIMENTO PSÍQUICO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO

1 Douglas Tiago da Silva Monteiro
1 Alecsandra Jayná da Silva Cardoso
1 Jefferson de Carvalho Braga
1 Monique Teresa Amoras Nascimento
2 Beatriz Costa Martins
1 Aline Macêdo de Queiroz

1 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil; 2 Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA).

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: douglastiago080217@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus, conhecido como: SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome*) detectado em dezembro de 2019 em Wuhan, capital da província de Hubei, na China, tendo uma disseminação de forma vertiginosa e indiscriminada, avançando por todos os continentes, perpassando culturas e nacionalidades, e obrigando muitos países adotarem medidas de contenção e isolamento de comunidades e pessoas para minimizar o crescimento exponencial da infecção pelo vírus, haja vista que até a presente data, 12 de março de 2021, foram diagnosticados 118.798.642 casos e 2.633.768 mortes, em todo o globo terrestre. Nesse sentido, pesquisas apontam que tais medidas de contingência desencadeiam agravos nos sintomas psicológicos variados, principalmente relacionados ao estresse, ansiedade e depressão, decorrentes da privação social e do confinamento por parte de indivíduos que já eram acometidos pelo sofrimento mental. Questiona-se nesse estudo se a literatura apresenta evidências sobre os desafios que a população com diagnóstico psiquiátrico enfrenta no contexto da pandemia e sobre as medidas de prevenção para o agravamento nestes casos. **OBJETIVO:** Analisar as evidências sobre os desafios que a população com diagnóstico psiquiátrico enfrenta no contexto da pandemia e as medidas de prevenção para o agravamento nestes casos. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), publicados nos anos de 2020 e 2021, disponíveis na íntegra com os descritores: "saúde mental", "pandemia" e "sofrimento psíquico". Foram encontrados 104 e nenhum tratava diretamente do objeto em estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pode-se observar que estudos que relacionam as pessoas com doenças psiquiátricas, seus desafios e medidas preventivas ao agravo na vivência da pandemia ainda são escassos, mesmo com um grande número de publicações sobre o fenômeno saúde mental e pandemia. Contudo, evidencia-se que o "isolamento social", medida necessária para a contenção da disseminação do vírus, impactam na saúde mental da população em geral, principalmente na das pessoas já diagnosticadas com doenças psiquiátricas, visto que apresentaram dificuldades quanto ao agendamento das consultas, que passaram a ser realizadas por videoconferência, no qual é um recurso limitado para a população com vulnerabilidade tecnológica, e acesso ao tratamento medicamentoso, apresentando dessa forma um fator de risco. **CONCLUSÃO:** Este estudo evidenciou que as pessoas com diagnóstico psiquiátrico, os desafios enfrentados por elas e as medidas preventivas ao agravo não são objeto de pesquisas. Essa realidade pode impactar na forma de atendimento a esta população no contexto da pandemia aumentando sua condição de vulnerabilidade. Compreender as mudanças ocorridas na vida das pessoas na pandemia, é essencial para desenvolver medidas preventivas ao sofrimento mental e emocional da população. É necessário tomadas de decisão para potencializar a assistência à saúde, como por exemplo: consulta por teleatendimento; consultas presenciais conforme a gravidade; intervenções direcionadas a indivíduos que se encontram em sofrimento mental (estratégias com foco no suporte social, jogos virtuais e técnicas de relaxamento muscular) que por apresentarem baixo custo e mostrarem-se eficazes, devem ser incentivadas e incluídas em práticas de atenção à saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental; Pandemias; Sofrimento psíquico.

A ESCUTA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA UNIDADE PSIQUIÁTRICA DO HOSPITAL DR. ESTEVAM PONTE EM SOBRAL-CE

1 Paulo Henrique Brito da Silva
2 Antonio Anderson Mota da Silva

1 Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: psi.paulohenriquebrito@gmail.com

INTRODUÇÃO: A unidade psiquiátrica é um setor do Hospital Dr. Estevam Ponte, localizado na cidade de Sobral-CE, que é referência em receber demandas de internações psiquiátricas da Macrorregião Norte do Ceará. A unidade diariamente recebe pacientes encaminhados de unidades de saúde do município ou atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), e oriundos de cidades da região, por hospitais gerais e Centros de Assistência Psicossocial (CAPS). Dentre os casos, a unidade psiquiátrica atende quadros de esquizofrenia, transtorno bipolar afetivo, depressão, transtorno dissociativo de identidade e pacientes em uso abusivo de substâncias psicoativas. A ala psiquiátrica conta, atualmente, com o suporte da equipe do Núcleo Ampliado de Cuidado Interprofissional (NACI), que é uma célula do hospital de cuidado interprofissional composta por: Psicólogo, Nutricionista, Psiquiatra, Fisioterapeuta, Farmacêutico, Assistente Social, Terapeuta Ocupacional, entre outros, que dão suporte e são responsáveis pelas atividades desenvolvidas junto aos pacientes. **OBJETIVO:** Apresentar a escuta qualificada como ferramenta de cuidado e investigação das dimensões subjetivas dos pacientes a partir de uma experiência de estágio na unidade psiquiátrica do Hospital Dr. Estevam Ponte em Sobral-CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da disciplina de Estágio Básico III, do Curso de Psicologia do Centro Universitário INTA (UNINTA), realizado no período de outubro a dezembro de 2020. O estágio foi dividido em 12 encontros, com a supervisão de uma preceptora. Ao final do estágio, foi aplicada uma intervenção de reminiscência, criada pelos acadêmicos que realizavam o estágio em conjunto na unidade. **RESULTADOS:** O estágio possibilitou uma compreensão clara de como ocorre os processos de admissão e alta dos pacientes no setor, assim como, as atividades desenvolvidas pelos profissionais dentro da unidade. Em cada visita, tínhamos como ferramenta a escuta qualificada, através da qual escutávamos as histórias de vida, tanto dos pacientes, quanto dos familiares que os acompanhavam, a fim de compreender melhor cada situação. Dentro dos processos de escuta, utilizamos atividades lúdicas, como: desenhos, pinturas, músicas e jogos, como forma de facilitar a comunicação com os pacientes que não conseguiam verbalizar. A atividade de intervenção voltou-se para a reminiscência, ou seja, para trabalhar a memória, os laços afetivos, sentimentos e emoções de cada paciente. Diante da escuta e da intervenção, os pacientes relataram, a partir de sua história de vida, as narrativas de suas experiências, famílias, amigos, companheiros, filhos, sonhos, medos e incertezas. Foi perceptível que a escuta gerada dentro da unidade produziu reverberações de sentimentos que foram importantes para os pacientes se expressarem e narrarem suas histórias, pois compreende-se que o sujeito se estrutura em muitas nuances e complexidades, e precisa ser potencializado não só na estabilidade do corpo, mas também em sua estabilidade psicológica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência do estágio possibilitou uma aproximação e análise da prática do psicólogo no âmbito hospitalar junto a pessoas acometidas por transtornos mentais graves. As vivências também possibilitaram compreender a história de vida daqueles indivíduos e a importância da escuta como potencializador, para não os reduzir ao seu diagnóstico e outros estigmas construídos ao longo do tempo.

Palavras-chave: Escuta qualificada; Saúde mental; Vivência; Subjetividade.



OS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS

1 Larissa Queiroz da Silva
1 Danila Gomes da Silva de Mesquita
1 Jéssica Albuquerque Sousa
1 Mariana Belchior Felix
1 Vithória Alves de Moura
1 Renata Sales da Silva Araújo
1 Georgia Bezerra Gomes

1 Faculdade Luciano Feijão (FLF). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: larissaqueiroz2008@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Este estudo pretende discutir sobre a saúde mental em universitários no atual cenário da pandemia da COVID-19. Em virtude do aumento de casos por contaminação do coronavírus, foi recomendado pela Organização Mundial de Saúde – OMS medidas de isolamento e distanciamento social para contenção do vírus. Esse cenário acabou por trazer impactos na saúde mental de muitos sujeitos. No que se refere a educação, as aulas tiveram que ser interrompidas causando a mudança na rotina dos estudantes, onde os universitários tiveram que se apropriar de novas formas de estudar, do excesso de atividades estudantis repentinamente, além de conviverem com medo e insegurança diante do vírus. **OBJETIVO:** Identificar os impactos na saúde mental em estudantes universitários no atual cenário de pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de cunho qualitativo e adotou-se a revisão integrativa de literatura, para o levantamento das produções acerca do tema saúde mental de universitários em tempos de pandemia entre 2020 e 2021. Para o levantamento dos artigos realizou-se uma busca na seguinte base de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), a partir dos seguintes descritores: “Saúde Mental”, “Universitários”, “COVID-19”. Definiu-se como critérios de inclusão para a seleção das produções: artigos publicados em português, artigos na íntegra que retratassem a temática estudada. Foram selecionados três artigos que seguíam aos critérios de inclusão e que constituíram o corpus de análise deste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O sofrimento psíquico vivenciado por universitários se apresenta de diversas formas, dentre eles o sentimento de incertezas principalmente diante do isolamento, a sobrecarga dos estudos, o medo da contaminação, de perder familiares para a COVID-19 e o luto daqueles que perderam parentes e/ou amigos. Os estudos indicaram também preocupações excessivas, perda de desejo de realizar atividades, insegurança, ansiedade, depressão, distúrbios alimentares e insônia. Dentre os motivos apontados nas pesquisas, a interrupção da rotina dos estudos na instituição de forma presencial, a inserção de novas metodologias com aulas síncronas, assíncronas e o isolamento causado pelo afastamento dos colegas surgiram como fatores que interferem na saúde mental dos estudantes. O atraso em determinadas atividades, como por exemplo, os estágios e aulas práticas foram interrompidas, isso acabou causando mais preocupação ainda, além da dificuldade de adaptação aos novos meios de aprendizagem. **CONCLUSÃO:** É notório como a pandemia vem causando impactos na saúde mental da humanidade, no que se refere aos universitários percebe-se diversos fatores que podem desencadear ou já indicam sofrimento psíquico. Nesse sentido, torna-se necessário buscar medidas para prevenção e redução desse sofrimento, que oportunize espaços de escuta e fala, visando a construção de estratégias que considerem o momento e sobretudo a singularidade de cada aluno. Essas medidas precisam ser pensadas pela própria instituição de ensino em conjunto com toda a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Saúde Mental; Universitários; COVID-19.

SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO

1 Joyce Aparecida Souza Abél
1 José Humberto Alves
1 Lynna Stefany Furtado Morais
1 Andrea Ruzzi Pereira

1 Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: joycesouzato@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou a COVID-19, infecção causada pelo novo coronavírus Sars-Cov-2. Essa calamidade de saúde pública em nível mundial gerou uma pandemia, na qual uma das medidas de proteção para conter o vírus foi o isolamento social. Essa medida afetou os pilares da educação e a comunidade estudantil universitária. Nesse sentido, é fundamental compreender o impacto da pandemia no cotidiano e na saúde mental dessa população, na qual tem sido descrito na última década um aumento de prevalência nas manifestações psicopatológicas. **OBJETIVO:** Realizar uma análise das consequências para a saúde mental decorrentes do período de isolamento social de estudantes universitários durante a Pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados, PubMed, Lilacs e SciELO. Os descritores utilizados foram: “Saúde Mental” AND “Covid-19” AND “Universitários” AND “Mental Health” AND “Covid-19” AND “College students” nos idiomas português e inglês. Foram incluídos textos completos que abordassem o tema saúde mental e covid19 em universitários, publicados com um recorte temporal entre agosto de 2019 a março de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram recuperados 648 artigos, dos quais 09 compuseram a amostra final. A maior parte das pesquisas foram realizadas por meio de entrevistas e questionários estruturados, tratando-se de uma análise qualitativa. Os estudos comprovaram que a pandemia pode gerar impactando na saúde mental dos estudantes, trazendo reações emocionais como: estresse, ansiedade, luto, culpa e raiva. Há relatos de que respostas incertas por parte das universidades sobre a criação de prováveis estratégias relacionadas à retomada das atividades podem causar o sentimento de incerteza e ansiedade nos estudantes, à medida que não se sabe o efeito da aprendizagem e o reflexo que isso implicará em seu futuro. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a pandemia, e seus aspectos que interferem na vida acadêmica e na saúde física dos estudantes e de seus familiares, causa efeitos negativos à saúde mental dos universitários e da sociedade de modo em geral. Por isso, é importante que estratégias de prevenção e manejo do sofrimento psíquicos sejam adotadas, tanto por parte das autoridades de saúde quanto pelas universidades e profissionais da educação, para minimizar o sofrimento psíquicos atual ocorrido durante a pandemia, bem como os efeitos futuros decorrentes dela.

Palavras-chave: Saúde Mental; Sistema Único de Saúde; Universitários.



O ESGOTAMENTO PSICOLÓGICO PARENTAL E A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves
1 Júlia Helena Faustino Carneiro
2 Letícia Odete Guedes de Andrade Carvalho
1 Marcele Torres Andriani
2 Rafaella Farias da Franca Almeida
2 Bruna Sampaio Lopes Costa
3 Michelle Sales Barros de Aguiar

1 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Instituto Michelle Sales. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ianara.ramalho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No mundo, pandemia da *Coronavirus Disease* (COVID-19) gerou preocupação, incerteza, ansiedade, tristeza e solidão significativas com impactos nos indivíduos e nas famílias. Embora a pesquisa sobre o surto de infecção pelo novo coronavírus tenha se concentrado, principalmente, nas características clínicas dos pacientes infectados e no impacto psicológico na população em geral e nos profissionais de saúde, nenhuma investigação avaliou ainda o impacto psicológico da pandemia nos pais. **OBJETIVO:** Analisar o esgotamento psicológico parental no contexto da pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, utilizando os descritores controlados “Burnout Psychological”, “Parents” e “Pandemics”, com suas variações na língua portuguesa e inglesa, combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão aplicados foram: textos completos disponíveis gratuitamente, presentes na PUBMED. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 5 artigos encontrados, 1 foi excluído porque não atendeu ao objetivo proposto, constituindo um corpus final de 4 estudos. Estes demonstram que há exaustão relacionada aos pais, com mães mais gravemente afetadas e que maior exaustão está relacionada a sofrimento psicológico, menor resiliência parental, maternidade, menos conexões sociais percebidas e ser solteiro, bem como ter um filho com necessidades especiais, ter um grande número de filhos e ter crianças mais novas. O isolamento social pode levar ao aumento da comunicação online e os pais que usam as mídias sociais podem ser afetados pelas emoções de outras pessoas online por meio do que é conhecido como contágio de emoção digital (DEC). Em comunidades de alto risco, o estresse dos pais é um problema urgente que, se não resolvido, tem o potencial de resultar em sofrimento psicológico ainda maior e maus-tratos à criança. Não está claro se esses resultados são os mesmos para pais em comunidades de alto risco em países de baixa renda, onde as condições pré-pandêmicas eram deletérias. Ao que parece, as pesquisas em países de alta renda demonstram aumento de estados emocionais desagradáveis, a título de exemplo ansiedade, estresse, depressão e esgotamento dos pais como resultado da pandemia, porém, as repercussões na saúde mental dos pais em comunidades de alto risco mostram que a perturbação parental é uma questão urgente e, se não for controlada, pode levar a maior sofrimento psicológico e abuso infantil. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a pandemia de COVID-19 pode levar a impactos sem precedentes na saúde mental dos indivíduos, com consequências desconhecidas nas relações pais-filhos. Essas repercussões podem ser aumentadas para famílias cujos cuidadores experimentam aumento dos sintomas de saúde mental e a suscetibilidade ao contágio digital da emoção pode também ter um efeito negativo sobre os pais. Desta forma, os resultados acrescentam mais apoio à convocação de programas preventivos para apoiar os pais durante a pandemia e simultaneamente os profissionais de saúde mental e assistentes sociais devem ser alertados sobre os efeitos do bloqueio e do distanciamento social sobre a parentalidade e, conseqüentemente, o bem-estar das crianças.

Palavras-chave: Esgotamento psicológico; Pais; Pandemia.

TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR E SÍNDROME METABÓLICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

1 Iara Oliveira Costa
2 Maria Heloísa Bezerra Vilhena
3 Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves
3 Júlia Helena Faustino Carneiro
2 Bruna Sampaio Lopes Costa
2 Livia Menezes Escorel
4 Michelle Sales Barros de Aguiar

1 Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Fortaleza, Ceará, Brasil; 2 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 4 Instituto Michelle Sales (IMS). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: iaraoliveiracostauc@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome metabólica (SM) e o transtorno depressivo maior (TDM) estão entre as doenças mais prevalentes ao redor do mundo. A associação entre SM e TDM tem sido aventada nos debates científicos, tendo em vista que, além do número de pessoas acometidas, ambas as morbidades apresentam um caráter inflamatório, envolvendo o sistema imune central e periférico, e possuem origem genética e ambiental. **OBJETIVO:** Revisar a literatura acerca da associação entre TDM e SM. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão narrativa utilizando a plataforma PubMed. Foram utilizadas as palavras-chave “*depression*” e “*metabolic syndrome*” combinadas com o operador booleano “AND”. Foram selecionados artigos originais e revisões de literatura publicados em inglês ou português nos últimos cinco anos e que estivessem disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão compreenderam resenhas, cartas aos editores e artigos de opinião. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram obtidos 136 artigos, dos quais 5 atenderam ao objetivo do nosso estudo. Pacientes diagnosticados com TDM possuem altas concentrações de interleucina-6 e proteína C reativa (PCR) circulantes no plasma sanguíneo, mais expressamente naqueles com maiores índices de massa corpórea (IMC). Tal fenômeno pode ser mais frequente quando considerados pacientes com depressão atípica, em que se pode observar aumento do apetite e, portanto, maior ganho de peso com um aumento consequente de fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) e PCR. Um estudo genômico demonstrou que estes pacientes carregam um risco genético para desenvolverem maior IMC e maiores concentrações de PCR e leptina. Pacientes anteriormente obesos apresentaram redução da atividade inflamatória e melhoras significativas no humor após a perda ponderal. A correlação entre os níveis de marcadores inflamatórios e o humor depressivo em obesos sugere que a inflamação pode mediar transtornos depressivos concomitantes à SM. A combinação de distúrbios metabólicos em pacientes depressivos contribui para a cronicidade do transtorno mental. Sugere-se que a sirtuína, uma histona desacetilase, possa ser uma alternativa terapêutica contra TDM associado à SM, visto que, além de aquela estar envolvida na progressão da depressão induzida por doenças metabólicas, incluindo obesidade e diabetes mellitus tipo 2, também exerce efeito neuroprotetor e anti-inflamatório, regulando a produção de neurotransmissores e redução de disfunções sinápticas. A depressão pode ativar o eixo hipotálamo-pituitário-adrenal e, ao aumentar a produção de cortisol, provocar depósito de gordura visceral, predispondo à SM. Um estudo envolvendo idosos a partir de 60 anos de idade com diagnóstico de TDM relatou que SM foi associada à maior gravidade da depressão, incluindo maior cronicidade do transtorno, e pareceu ser um fator preditor para demora da melhora terapêutica utilizando antidepressivos. Foi relatado que existe maior evidência entre a depressão e componentes relacionados à obesidade (por exemplo, hipertrigliceridemia e baixo nível de colesterol de alta densidade) do que associado com hiperglicemia e hipertensão. **CONCLUSÃO:** Concluímos que TDM e SM parecem possuir uma associação bidirecional, em que um distúrbio pode provocar ou agravar o outro. Entretanto, mais estudos com evidência devem ser realizados sobre a temática, podendo elucidar, por exemplo, o desenvolvimento de alternativas terapêuticas que possam ser utilizadas para tratar indivíduos com ambas as morbidades.

Palavras-chave: Depressão; Doenças metabólicas; Inflamação.

A INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NO HOSPITAL E SEUS DESAFIOS DIÁRIOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

1 Ashiley Beatriz Venuto da Silva
1 Amanda Kelly Viana Cezário
1 Joyce Brenda de Sousa Brito Silva
1 Julyana Lima Vasconcelos Andrade

1 Faculdade Luciano Feijão (FLF). Sobral. Ceará. Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: beatrizvenuto20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A inserção do psicólogo em uma equipe multiprofissional e no próprio hospital é um processo de construção de um lugar em que o psicólogo possa operar. Está mais diretamente relacionada com o tipo de demanda que a equipe lhe dirige e a forma pela qual esta demanda é escutada pelo psicólogo e como esse profissional responde a isso. **OBJETIVO:** Retratar a inserção do psicólogo no hospital, suas possibilidades e seus desafios diários. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com ênfase qualitativa, feita nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia* (PePSIC). Os critérios de inclusão foram: artigos divulgados no Brasil, entre 2014 e 2019, no idioma português, já os de exclusão: produções em inglês e espanhol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos hospitais, a dor se apresenta em seu estado mais bruto, por ser o corpo onipresente nas manifestações do adoecimento. O psicólogo deve convidar o paciente a falar de si, oferecer sua escuta e com sua atuação identificar a demanda que o paciente traz consigo, e esta vai além da queixa manifestada. Sendo assim, será possível para os indivíduos nomear o mal-estar, elaborar o luto pelas perdas sofridas e responsabilizar-se frente a sua doença e tratamento. A escuta do sofrimento psíquico se torna necessária, pois é a partir dela que será viabilizada a internação e a adesão ao tratamento. Haja visto que, o sofrimento psíquico pode acometer o paciente e seus familiares em qualquer momento da internação e em qualquer lugar dentro do hospital, independente se o quadro clínico se configurar como urgência ou emergência médica. Além disso, há certos locais do hospital que podem desencadear desestruturação emocional, como as emergências e as UTIs. Com isso, o adoecimento e a hospitalização são vivenciados tanto pelo paciente quanto por sua família. Logo, promove desestabilização do sistema familiar e pode trazer angústia para seus membros, portanto, a família também deve ser enquadrada como receptora de cuidados pela equipe. Portanto, a inserção do psicólogo no hospital depende de como ele constrói um lugar em que possa atuar e, no que diz respeito aos desafios diários, primeiramente, deve acolher o paciente e sua dor ofertando escuta empática, sem críticas e julgamentos, buscando decifrar o sofrimento, fazendo um trabalho de reconstrução de sentido e de propósitos de vida, dando a responsabilidade ao indivíduo pela sua existência, promovendo uma adesão ao tratamento proposto, mudanças de hábitos e estilo de vida, visando a melhor recuperação e prevenção de doenças, além do cuidado à família do paciente na comunicação de notícias difíceis. Esse profissional conta com a ajuda da equipe, sendo importante que haja vínculo. **CONCLUSÃO:** O psicólogo em contexto hospitalar deve estar inserido em uma equipe multiprofissional, contando com o apoio da equipe, seu trabalho é desenvolvido a partir das demandas. Manejando seu trabalho a partir da escuta qualificada em relação ao sofrimento psíquico em um ambiente que é atravessado por angústias, logo, torna-se de extrema necessidade para saúde mental do indivíduo e suas famílias também.

Palavras-chave: Assistência Hospitalar; Estresse Psicológico; Promoção da Saúde.



SAÚDE MENTAL DE ALUNAS DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Jaine Magalhães Paz de Lima
1 Maíra Messias do Nascimento
1 Maria das Graças de Melo Sousa
1 Karoline de Macêdo Gonçalves Frota
1 Hilda Maria Martins Bandeira
1 Luisa Helena de Oliveira Lima

1 Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, Universidade Federal do Piauí (UFPI).
Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jayne131@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2) tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. Além das preocupações quanto à saúde física, traz também preocupações quanto ao sofrimento psicológico, nesse contexto, a saúde mental de estudantes tem sido afetada, sendo relacionada a preocupações com a alta virulência do vírus, a inexistência de um tratamento eficaz para a doença, o sofrimento devido às perdas financeiras, a estigmatização das pessoas afetadas pela doença, o distanciamento dos entes queridos, associado ao fechamento de escolas e universidades que ocasionou a suspensão das aulas presenciais. **OBJETIVO:** Relatar os efeitos da pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2) na saúde mental de alunas de um programa de pós-graduação em saúde coletiva em Teresina - Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por alunas de um programa de pós-graduação em saúde coletiva da Universidade Federal do Piauí, durante o ano letivo de 2020. Os relatos foram organizados em quatro categorias: saúde, estado emocional, ambiente familiar e aspecto financeiro. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na categoria saúde foi relatada a angústia, por não conseguir manter os cuidados com a saúde e devido ao aumento da demanda de atendimentos relacionados à Covid-19, ocasionando prejuízo a outras demandas de saúde. No que se refere a categoria estado emocional, foram citados medo, tristeza, estresse e ansiedade em relação à possibilidade de volta às aulas presenciais, pela situação epidemiológica vivenciada no país, risco de adoecimento, incertezas pelas condições de vida futura, dificuldades na organização da rotina, sobrecarga de atividades curriculares e de trabalho. Quanto ao ambiente familiar foram mencionadas a necessidade de distanciamento da família, as restrições de momentos de lazer fora da residência, a ausência de um ambiente e de recursos adequados para realização das aulas associadas às interferências recorrentes que tiram o foco necessário para a efetivação do aprendizado. Na categoria aspecto financeiro, a perda de emprego de familiares reduziu a renda per capita, afetando a saúde mental das estudantes. Toda essa sobrecarga dificulta o cuidado com o próprio corpo e mente, podendo acarretar sofrimento mental em estudantes, pois falta tempo para cuidar da saúde, alimentação, qualidade do sono e realizar exercícios físicos, atividades estas que ajudam a manter o equilíbrio diante da rotina. Além disso, o estresse prejudica o desempenho do estudante e pode levar ao desestímulo em relação à carreira acadêmica. As consequências do sofrimento psíquico para os estudantes tendem a perpassar o período pós-pandemia, assim, ressalta-se a necessidade de traçar estratégias de prevenção ou redução de danos, mediante ações de saúde e educação. **CONCLUSÃO:** Portanto, lidar com aspectos que influenciam diretamente na saúde mental de estudantes tem se mostrado desafiador, destacando-se a relevância de suporte psicológico para promoção e proteção da saúde mental, condição que pode persistir a curto, médio ou longo prazo.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Saúde Mental; Estudante.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR (TAB): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Camila Oliveira Pereira
1 Lorena Chaves Moreira
1 Ronaldo de Oliveira Coelho Júnior
1 Cláudia Vitória Santana Marinho
1 Thássia Theresa de Oliveira Santiago
1 Cintia Carolina Gonçalves

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: milla.oliveira09@outlook.com

INTRODUÇÃO: Transtorno bipolar afetivo (TAB) é uma doença crônica que acarreta grande sofrimento, afetando negativamente a vida dos doentes em diversas áreas, em especial no trabalho, no lazer e nos relacionamentos interpessoais. Os transtornos bipolares caracterizam-se por seu caráter afásico, episódico, semelhante ao de outros transtornos mentais e neurológicos. O TAB compreende duas fases, onde a fase I é quando o indivíduo tem sentimento de tristeza e depressão e a fase II é o oposto, com sentimento de grande euforia e humor. Estima-se que o TAB afeta cerca de 1% da população mundial, entretanto, essa prevalência pode ser em média de 5%. As manifestações clínicas dos primeiros sintomas ocorrem geralmente na adolescência, especificamente entre os 18 e 22 anos. Em torno de 15% a 19% dos indivíduos com TAB cometem suicídio. Por ser uma condição pouco conhecida e com diagnóstico que pode ser confundido com outros transtornos, muitas vezes é subnotificada e conseqüentemente as pessoas deixam de receber o tratamento adequado para sua melhora. Diante disso vale ressaltar a importância da assistência de enfermagem tanto na comunicação profissional-paciente quando na intervenção desses efeitos, fazendo o necessário para uma assistência sólida e eficaz. **OBJETIVO:** Identificar o que a literatura científica aborda sobre a assistência de enfermagem ao paciente com transtorno bipolar afetivo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de aspecto descritivo realizada através das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): Transtorno bipolar, Cuidados de enfermagem e Saúde mental. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis online, na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a temática, nos últimos 10 anos. Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Com base nos estudos obtidos podemos ver a importância da Assistência de Enfermagem para os pacientes de transtornos mentais e o papel fundamental da assistência de enfermagem na construção do cuidado e adesão da conduta terapêutica tornando necessário o aperfeiçoamento diário da qualidade da assistência prestada ao paciente. Como o enfermeiro está em constante contato com as pessoas, ele pode auxiliar tanto os pacientes como a família, de forma a orientar e educar essas pessoas, para que se tenha uma maior adesão ao tratamento, visto que a não adesão é muito elevada. A equipe de enfermagem pode estar planejando e implementando ações como os cuidados de enfermagem, formando grupos de terapia, monitorando e acompanhando os sinais que os pacientes apresentam e avaliando sempre os fatores de risco para fazer intervenções a fim de evitar possíveis danos àquele paciente. **CONCLUSÃO:** conclui-se que assistência de enfermagem frente aos transtornos mentais vai além de tratar o físico e ofertar a ele procedimentos mecanizados e ausentes de humanização, mas se estende na sensibilidade de perceber o quanto a sociedade segrega esses pacientes e possui sistema precário de atendimento a síndromes psiquiátricas. Torna-se relevante a importância da equipe de Enfermagem no engajamento e aperfeiçoamento na assistência prestada além da comunicação profissional-paciente efetiva.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar; Cuidados de Enfermagem; Saúde Mental.

IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DO ESPECTRO AUTISTA: O QUE A LITERATURA TEM A DIZER?

1 Letícia Odete Guedes de Andrade Carvalho
 1 Livia Menezes Escorel
 1 Maria Heloísa Bezerra Vilhena
 1 Rafaella Farias da Franca Almeida
 2 Iara Oliveira Costa
 3 Júlia Helena Faustino Carneiro
 4 Michelle Sales Barros de Aguiar

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Fortaleza, Ceará, Brasil; 3 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 4 Instituto Michelle Sales. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leticiaguedesac@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pela *Coronavirus Disease* (Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2) tem sido um evento desafiador, uma vez que se evidenciou o aumento e o desenvolvimento de crises causadas por transtornos psiquiátricos. Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tornaram-se alvo dessas crises, obtendo episódios de estresse e ansiedade, distúrbios de sono e transtornos alimentares, devido à falta de convívio e de comunicação social, que já é dificultada nesses pacientes. Alguns pais de pacientes com TEA têm utilizado de técnicas para maximizar as habilidades sociais. **OBJETIVO:** Descrever os impactos psicossociais da Covid-19 na rotina de pacientes pediátricos com autismo. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo descritivo que utilizou como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a *National Institutes of Health* (NIH). As palavras-chave utilizadas foram “Covid-19”, “Autism”, “Impact” e suas correspondentes em português, combinadas com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográficas publicadas no ano de dois mil e vinte e dois mil e vinte e um, em inglês e que estivessem disponíveis na íntegra de forma gratuita. Foram excluídos artigos de opinião e resenhas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontradas 204 publicações, dentre as quais duas atenderam aos critérios de metodologia. Nesses artigos, 1060 crianças foram entrevistadas, sendo 527 delas com TEA. Por ser um transtorno sem cura e que acomete, principalmente, a comunicação oral, as interações sociais desses pacientes são diretamente afetadas pela pandemia, o que pode agravar o quadro da criança do espectro autista, devido aos picos de estresse desenvolvidos por esses pacientes, as alterações alimentares, devido ao excessivo tempo em casa e a ausência de controle especial por parte dos responsáveis nessas condutas. Apesar disso, pacientes com TEA podem obter a melhora desses sinais e sintomas com a prática de estímulos de comunicação social, como pelo auxílio de psicólogos – que com a *Coronavirus Disease* houve o aparecimento das Teleconsultas – e dos parentes, ao proporem hábitos de interação social, como desenhos. Dentre os pacientes em questão, cerca de 90% demonstraram preocupações com a pandemia, bem como houve o aumento da intensidade de alterações comportamentais – estresse e ansiedade –, representados por 184 pacientes (17,35%). Demonstrou-se que o uso de aparelhos eletrônicos ajudou nos quadros de estresse por crianças saudáveis, todavia parte significativa (35%) das crianças com TEA desenvolveu aumento de sintomas de ansiedade pelas notícias diárias sobre a pandemia. Distúrbios de alimentação foram representados por 121 crianças autistas (11,41%). Do total de pacientes com TEA, 181 (17,07%) crianças não apresentaram piora no comportamento e 165 (15,56%) obtiveram melhora em seu convívio social. **CONCLUSÃO:** O impacto da infecção mundial por Covid-19 trouxe o aumento de crises e de alterações comportamentais entre pacientes com TEA, assim como alterações nas alimentações desses pacientes, que pode, sobretudo, agravar o grau do paciente pediátrico com autismo. Assim, crianças com autismo têm sido mais agravadas pelo acometimento psicológico da pandemia da SARS-CoV-2, o que é ainda mais ratificado pelas medidas de isolamento social.

Palavras-chave: Covid-19; Autismo; Impacto.

O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA PARA A ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

1 Valéria Fernandes da Silva Lima
1 Alex Silva de Araújo
1 Leane Soares Guimarães
2 Celice Ruanda Oliveira Sobrinho
3 Raiane Lira dos Santos
4 Emily Alves de Souza
5 Beatriz Mourão Pereira

1 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; 2 Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil; 3 Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Santa Bárbara do Pará, Pará, Brasil; 4 Centro Universitário UniFTC. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; 5 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: valeriafernandesxp@gmail.com

INTRODUÇÃO: O projeto terapêutico singular (PTS) é um recurso significativamente relevante para a organização da assistência em saúde, uma vez que é desenvolvido entre a equipe multiprofissional e paciente, na qual consiste em um conjunto de propostas terapêuticas elaboradas para uma pessoa em específico, família ou grupo, considerando as particularidades individuais e necessidades terapêuticas de cada caso. Essa estratégia é bastante utilizada em espaços de atenção à saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), pois proporciona uma atenção integrada da equipe ao usuário. **OBJETIVO:** Identificar mediante a literatura científica como o projeto terapêutico singular pode auxiliar na assistência integral ao paciente com transtorno mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com perspectiva qualitativa, realizada nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores: Projeto terapêutico singular, saúde mental e assistência integral, cruzados ao operador booleano AND. Dessa forma, foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2011 a 2021, com idioma em português e inglês, sendo excluídos estudos que não atendiam a temática proposta, indisponíveis para download, referências duplicadas, teses e dissertações. Contudo, obteve-se 7 artigos, para os quais foi utilizado o instrumento Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA) para evidenciar o processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos materiais selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É importante destacar que o PTS é demasiadamente pertinente para a execução do cuidado integral na assistência à saúde, sobretudo no que concerne a saúde mental, visto que consiste em ações multidisciplinares, com enfoque nas características individuais de cada usuário, pois vai além dos problemas clínicos e das terapêuticas farmacológicas, com propostas que envolvem todos os aspectos do paciente, além de ser uma estratégia de baixo custo e grandes benefícios. O PTS viabiliza o resgate da autonomia, cidadania, autoestima e poder contratual de pessoas com transtorno mental, uma vez que estabelecem intervenções que trabalham as incapacidades, as necessidades, medos, angústias, por meio de ações terapêuticas guiadas e discutidas coletivamente, ocasionando em reflexos na qualidade da assistência e cuidado integral, propiciando melhorias para o usuário e comunidade em que está inserido. Entretanto, estudos apontam desafios no que diz respeito à operacionalização do PTS e inclusão dos indivíduos como integrante efetivo na elaboração do projeto. **CONCLUSÃO:** Diante disso, é perceptível o quanto o PTS é uma ferramenta importante para a assistência dos pacientes em sofrimento psíquico, proporcionando à recuperação da autonomia e melhorias em seu bem-estar físico, social e emocional, apesar de algumas limitações quanto à elaboração e aplicabilidade, pois dependem da realidade de cada serviço de saúde e da capacidade de articulação e interação dos agentes envolvidos na prestação de cuidados. Nesse contexto, enfatiza-se a significância do PTS, uma vez que é uma estratégia eficaz para a melhoria do cuidado e assistência integral à saúde. Que, por conseguinte, necessita ser mais explorado para fomentar uma maior aplicabilidade em diversos âmbitos da assistência em saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental; Assistência Integral à saúde; Equipe de assistência ao paciente.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM IDOSOS COM DEPRESSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

1 Celice Ruanda Oliveira Sobrinho
 1 Miriam Souza Oliveira
 2 Kamilly Cristine de Queiroz Pinho
 3 Valéria Fernandes da Silva Lima
 4 José Mateus Bezerra da Graça
 5 João Felipe Tinto Silva
 6 Sara Melissa Lago Sousa

1 Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil; 2 Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil; 3 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; 4 Centro universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil; 5 Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil; 6 Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: celicelice@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Depressão é um distúrbio afetivo ou de humor com natureza multifatorial, que desempenha alterações de perturbação física e funcional, envolvendo aspectos biopsicossociais intervindo em atividades mais simples da vida diária, apresentando sintomas como tristeza, pessimismo sobre o futuro, sentimento de culpa e crítica em relação a si mesmo, agitação, o humor deprimido e anedonia. A ocorrência da depressão em idosos aumenta o risco de morbidade clínica. Com isso sua identificação precoce e das condições determinantes para o desenvolvimento da doença é de fundamental importância para o diagnóstico da doença e conseqüentemente para a prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). No entanto, apesar do impacto causados por esse transtorno está cada vez mais reconhecido, essa doença passa por muitas vezes despercebida, devido os profissionais da área da saúde acreditarem que faz parte apenas da etapa do envelhecimento normal, causando um tratamento inadequado.

OBJETIVO: Identificar e analisar as evidências disponíveis na literatura, no que tange os Cuidados de Enfermagem em Idoso com Depressão, na série histórica de 2015-2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de levantamento bibliográfico, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A questão norteadora da pesquisa foi elaborada por meio da estratégia PICO. O levantamento dos artigos na literatura foi realizado no período de agosto de 2019 a junho de 2020. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), EMBASE, Web of Science e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). Após a coleta dos artigos, os dados foram processados e analisados com o auxílio do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O corpus geral foi analisado pelo Iramuteq categorizando em 4 classes, levando em conta a associação das classes e às variáveis do estudo: base de dados; periódico de publicação e ano de publicação. Após a análise de identificação dos domínios textuais e interpretação de seus significados, buscou-se nomear as classes e seus respectivos sentidos em categorias descritas a seguir: 1) Utilização de instrumentos que avaliam os sintomas depressivos em idosos; 2) Intervenção de Enfermagem a partir do aparecimento dos sintomas depressivos em idosos; 3) Fatores que facilitam a hospitalização da pessoa idosa com depressão; 4) Cuidados de enfermagem para reduzir a institucionalização do idoso com depressão. **CONCLUSÃO:** Através do nosso estudo podemos identificar que a participação da enfermagem no tratamento da pessoa idosa com depressão é extremamente importante tanto na identificação dos sinais e sintomas que deem indício que aquele paciente está entrando em um processo depressivo, quanto na intervenção propriamente dita, quando se utiliza de instrumentos e escalas que ajudem a detectar o nível de gravidade e assim nortear suas ações e conseguir proporcionar uma assistência de qualidade, além da utilização da própria SAE e do processo de enfermagem e suas etapas.

Palavras-chave: Enfermagem; Idoso; Depressão.

ESTIGMAS E PRECONCEITOS ACERCA DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

1 Tailine dos Santos Santana
2 Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

1 Faculdade de tecnologia e ciências (UNIFTC). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: taisantana059@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os indivíduos com transtornos mentais foram e são vistos por grande parte da sociedade como anormais, transgressores sociais, agressivos, perigosos e incapazes e, desde a antiguidade, são vitimados pelo preconceito e pelo estigma. Dessa maneira, de forma indireta, essa mentalidade contribui para que esses indivíduos não recebam os devidos cuidados e atenção, restringindo a possibilidade de serem vistos como pessoas que podem exteriorizar o seu sofrimento psíquico. Mundialmente, a saúde mental é considerada como um aspecto fundamental da saúde humana, uma vez que o conceito ampliado de saúde aponta que para que possamos adquirir saúde é necessário alcançarmos uma gama de fatores. Diante disso, é extremamente importante abordar sobre os estigmas e preconceitos sofridos por portadores de transtornos mentais, de modo a auxiliar na naturalização dessas temáticas, facilitando assim a prevenção, a promoção e a reabilitação desses portadores. **OBJETIVO:** Identificar o que a literatura aborda sobre os estigmas e preconceitos sofridos por portadores de transtornos mentais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), a partir dos Descritores em Ciências da Saúde: “Assistência à Saúde Mental”, “Estigma Social” e “Psiquiatria”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, online, que abordassem a temática, publicados nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, fora do período estipulado e que não abordassem a temática, totalizando dez estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi evidenciado que o estigma do transtorno mental tem sido alvo de crescente atenção nos últimos anos. Com base na leitura dos artigos pôde ser visto que os portadores de transtornos mentais graves são frequentemente evitados por amigos e familiares, discriminados por colegas de escola ou trabalho, rejeitados por empregadores e locatários, vítimas de violência e sofrem com a falta de oportunidade no mercado de trabalho. Ademais, é evidente o peso do diagnóstico do transtorno mental sobre a família, bem como para o paciente, além das sobrecargas econômicas, emocionais e físicas que causam um impacto na vida dessa pessoa. Isto posto, é possível constatar que em virtude de todos esses estigmas e preconceitos, os pacientes com transtornos mentais acabam apresentando pior qualidade de vida, frequentando menos os serviços de saúde e se afastando da sociedade. **CONCLUSÃO:** Diante disso, foi possível identificar na literatura os diversos estigmas e preconceitos ainda sofridos por portadores de transtornos mentais, sendo os principais obstáculos para a recuperação e reabilitação desses pacientes, influenciando na assistência psiquiátrica e na qualidade de vida dos mesmos. Dessa forma, é importante que os serviços de saúde, em especial a atenção básica, atue de maneira educativa, de modo a desconstruir esses estigmas. Nesse contexto, sugere-se a criação de redes de apoio para pacientes e familiares com programas de treinamento para enfrentar e combater o estigma, promovendo empoderamento e competência social, maiores informações sobre a doença e seu tratamento e criação de oportunidades de trabalho.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental; Estigma Social; Psiquiatria.



SOFRIMENTO MENTAL NO CONTEXTO PANDÊMICO: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO (ACT)

1 Priscila Queiroz Messias
1 Kimberlli Silva Ferreira de Moraes
2 Daniella Patrícia da Silva

1 Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil; 2 Escola Municipal Machado de Assis (EMMA). Ituiutaba, Minas Gerais. Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: priscila.queirozm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: É inegável o crescimento em número e intensidade dos impactos biopsicossociais causados pela Covid-19. De muitas maneiras, este evento epidemiológico agiu potencializando mazelas sociopolíticas, representando assim, um grande desafio para a sociedade contemporânea. Os aspectos psicossociais são frequentemente subestimados e pouco se estuda os impactos psicológicos e comportamentais na população afetada. No entanto, sabe-se que o contexto de pandemia traz consigo múltiplos reflexos e repercussões de natureza psicológica, uma vez que alterações emocionais, cognitivas e comportamentais podem estar associadas a significativo sofrimento e ao aumento da incidência de transtornos mentais na população. Assim, com intuito de minimizar o impacto dos diferentes fatores de risco ligados ao confinamento e as possibilidades de adoecimento mental, torna-se preponderante a organização de intervenções integradas entre as diversas áreas do conhecimento. **OBJETIVO:** Desvelar os pressupostos teóricos da ACT, contextualizando-os frente aos fenômenos psicossociais e desafios impostos pela pandemia da Covid-19. **METODOLOGIA:** O presente estudo é uma revisão narrativa da literatura, tendo como tema central os impactos da pandemia da Covid-19 sobre a saúde mental da população sob o olhar da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). Ao se adotar a revisão narrativa, foi considerada como critério de inclusão os artigos produzidos sobre a temática a fim de mapear estudos que tratassem da saúde mental da população durante a pandemia da Covid-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O contexto de pandemia tem se mostrado um estressor comum vivenciado por toda a sociedade, produzindo incertezas, ameaças à vida e desestabilização de rotinas. Essas incertezas têm consequências em diversos setores, com implicações diretas no cotidiano e na saúde mental da população, que passa a ter seus comportamentos sob controle da apresentação ou da ameaça de apresentação dos estímulos aversivos incondicionados em vigor: o vírus e a doença causada por ele. Somado a isso, a aproximação iminente de uma doença transmissível com alta taxa de letalidade, como a Covid-19, configura, conforme Skinner uma estimulação aversiva do tipo “dano iminente”, que permeia o medo de ficar doente e/ou morrer, pensamentos intrusivos e obsessivos, sentimentos de desesperança, tédio, solidão, raiva, frustração, irritabilidade, impotência, dentre outras respostas comuns em situações de estresse. A ACT visa alterar as relações que o organismo estabelece com os eventos aversivos privados que resultam em impactos negativos sobre o funcionamento: pensamentos, julgamentos, sentimentos, memórias e toda espécie de subprodutos da linguagem, assim como sensações físicas indesejadas, compreendo-os enquanto eventos naturais e não passíveis de controle voluntário. **CONCLUSÃO:** Reconhecemos que lidar com o sofrimento e com os efeitos na saúde mental precipitados pela pandemia do novo coronavírus não é tarefa fácil. Submersos nessa realidade cercada por aversividades, seria incomum não sofrer com implicações na vida afetiva, cognitiva, nos processos atencionais, percepções de si e do mundo e, por fim, repercussões comportamentais. Nesse contexto, ao sustentar empiricamente que o sofrimento decorre principalmente da nossa negação e luta contra as situações vividas, a mobilização de processos de mudança clínica com o desenvolvimento das habilidades psicológicas de flexibilidade e aceitação apontadas pela ACT pode surgir como alternativa promotora de saúde.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Terapia de Aceitação e Compromisso; Adoecimento mental; Promoção de saúde.

1 Isabela Santos Braga
1 Gisele da Silva Figueira
1 Maria Fernanda Oliveira da Silva
1 Roberta Karyne Brasil Bandeira

1 Faculdade Maurício de Nassau (Uninassau). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: elabragapsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: As pesquisas demonstram que as mulheres empreendem pela oportunidade, quando a mulher tem a livre escolha, ou por necessidade decorrente da dificuldade de espaço no mercado de trabalho, para ficar mais com os filhos e para aumentar a renda afim de vencer a pobreza. Alguns fatores se tornam empecilho ao avanço do empreendedorismo feminino no Brasil: a discriminação contra a mulher, o preconceito sobre seu potencial, a dificuldade de acesso a recursos, falta de investimento do governo e a culpa por deixar os filhos que gera o conflito entre o empreendimento e a família. Historicamente a mulher apresenta mais sofrimento psíquico do que o homem e essa situação piorou a partir da COVID-19. Desde janeiro de 2020, o mundo passou a ter contato com a síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2, doença altamente transmissível e letal na maioria dos casos, cujos efeitos ainda são objetos de estudo científico. A pandemia trouxe mudanças no cotidiano da população, houve a necessidade de quarentena, isolamento e distanciamento sociais, afetando a economia do país, gerando transformações, principalmente em relação ao sofrimento psíquico da mulher empreendedora. **OBJETIVO:** Discutir a relação entre a saúde mental das mulheres empreendedoras e a COVID-19. **METODOLOGIA:** É uma pesquisa do tipo exploratória, pois, visa tornar o problema explícito ou definir hipóteses a partir de levantamento bibliográfico, com abordagem qualitativa. Tal metodologia foi escolhida devido a adequação aos objetivos propostos neste trabalho. Interessa-nos a interação entre as categorias gênero, empreendedorismo, saúde mental e COVID-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dados comprovam que as mulheres são responsáveis por grande parte da renda familiar, contribuindo para o crescimento da economia e, o empreendedorismo é uma forma de enfrentamento do desemprego e vulnerabilidade social do país. Segundo o relatório de 2019, produzido pela *Global Entrepreneurship Monitor* (2019), observou-se que a estimativa de empreendedoras brasileiras no mesmo ano foi de 25,8 milhões, próxima dos 28,7 milhões de homens. Contudo, houve uma redução da participação dos negócios da microempreendedora com a pandemia de COVID-19. Conforme dados do SEBRAE (2021), estima-se que cerca de 52% das empreendedoras precisaram encerrar as atividades de suas empresas, além disso, relatam a dificuldade de conseguir empréstimos, algo que poderia ser uma solução durante a pandemia. Ela trouxe uma mudança brusca nas relações sociais; as mulheres afirmam estar sobrecarregadas com o trabalho remoto e doméstico, assistência escolar dos filhos e o cuidado com idosos; a perda dos empregos e a falta de oportunidade de continuar seus projetos gerou desespero pela incerteza futura. Segundo o site ONU MULHERES BRASIL, os impactos e os gatilhos gerados pela COVID-19 são mais severos em mulheres, prevalecendo sintomas de estresse, ansiedade e depressão. **CONCLUSÃO:** Nosso objetivo era discutir a relação entre a saúde mental da mulher empreendedora e a COVID-19, e acreditamos ter alcançado com base nos estudos encontrados. Tais pesquisas possibilitaram uma reflexão sobre os temas de gênero, empreendedorismo, COVID-19 e saúde mental, contudo, observamos que mais discussões precisam ser produzidas para encontrar soluções eficazes para a problemática da saúde mental feminina no contexto do empreendedorismo.

Palavras-chave: Gênero; Empreendedorismo; Covid-19; Saúde mental.



SINDROME DE BURNOUT NO COTIDIANO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA COVID19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Leane Soares Guimarães
1 Valéria Fernandes da Silva Lima
1 Alex Silva de Araújo
1 Adriane Mendes Rosa
2 André Sousa Rocha

1 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; 2 Universidade São Francisco (USF). Campinas, São Paulo, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leanevida@hotmail.com

INTRODUÇÃO: *Burnout* é uma síndrome decorrente do esgotamento físico e emocional, especificamente, no contexto laboral. A despersonalização, a exaustão emocional e a diminuição na realização pessoal no trabalho são os três fatores em comum do *burnout*. A síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi considerada pandêmica desde março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde. A Enfermagem é a profissão que mais está desgastada no setor público com a pandemia devido ao constante contato com pessoas doentes. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento exposto na literatura existente sobre a ocorrência da Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem, no enfrentamento da Covid-19. **MÉTODO:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, cuja coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, na *Scientific Electronic Library Online* e no Google Acadêmico com os seguintes descritores: Síndrome de Burnout, Pandemias, Profissionais de Enfermagem. Por se tratar de uma temática nova, levou-se em consideração para análise e apreciação da literatura acadêmica, artigos publicados entre os anos de 2019 a 2020. Os critérios de inclusão consistiram em artigos publicados dentro do período determinado, no idioma português do Brasil e disponível completo na íntegra. Logo, não se considerou publicações não revisadas por pares, publicados em qualquer idioma diferente do selecionado e incompleto para leitura. Após a aplicação de tais critérios, elencaram-se quatro estudos para serem discutidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O aumento da carga horária de trabalho, medo de contaminar os familiares e de se contaminar e sintomatologia depressiva, foram os principais fatores capazes de gerar estresse emocional nos profissionais de enfermagem. Profissionais com suspeita de COVID-19 apresentaram maior propensão a desenvolver psicopatologias, tais como, depressão, ansiedade, angústia. Adicionalmente, menor satisfação no trabalho estava relacionada ao medo da disseminação do vírus para familiares, amigos e sua equipe de saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, que é de suma importância considerar as questões psicológicas, reconhecer e acolher os receios e medos que os profissionais de enfermagem estão criando. Sugere-se que atendimentos psicoterápicos possam ser voltados a esse público para que a categoria também consiga promover o autocuidado para cuidar das pessoas que precisam.

Palavras-chave: Profissionais de enfermagem; Esgotamento Psicológico; Pandemia.



ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

1 Marília Barros Paiva
1 Antônio Francisco Soares Araújo
César Augusto Teles
1 Karen Dias da Silva
1 Dayanne Christina do Nascimento Torres
1 Beatriz Alves Viana

1 Centro Universitário INTA (UNINTA) Sobral, Ceará, Brasil

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marilia_xp@outlook.com

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, a psicologia ganhou grande destaque no âmbito hospitalar, tendo em vista que os profissionais dessa área podem atuar na promoção de saúde mental dentro desse contexto, auxiliando pacientes que estejam passando por sofrimentos provenientes do processo de hospitalização. Assim, tal profissional contribui diretamente para o bem-estar dos funcionários do hospital, dos internos e de suas famílias, propiciando uma melhora considerável na dinâmica hospitalar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estágio em psicologia em um hospital geral no interior do Ceará. **METODOLOGIA:** Este trabalho trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo Relato de Experiência. As vivências colhidas provenientes das visitas de estágio foram analisadas a partir de artigos referentes ao tema da psicologia hospitalar em periódicos como *SciELO* e *Google Acadêmico*. Tentou-se identificar a importância da atuação da psicologia no ambiente hospitalar, bem como as principais dificuldades e os impasses encontrados pela equipe da instituição. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A partir dos estudos bibliográficos e do material colhido no decorrer das visitas de estágio, pode-se perceber que o psicólogo hospitalar auxilia na amenização do sofrimento de pacientes inseridos nesse contexto, realizando atividades como atendimentos psicológicos. As psicólogas da instituição relataram que em casos mais graves – como, por exemplo, pessoas que tentaram suicídio ou sofreram abuso sexual – estes são encaminhados após a alta para acompanhamento psicoterápico permanente. Ademais, o profissional da psicologia também realiza atendimentos com os profissionais do hospital, auxiliando na saúde mental destes. Outra atividade realizada trata-se da escuta feita aos familiares dos pacientes atendidos. Um dos pontos de impasses apontados refere-se à dificuldade de achar locais adequados para realização do processo de escuta, que, muitas vezes, é feito no próprio leito, interferindo na sensação de privacidade do próprio paciente. **CONCLUSÃO:** A partir das experiências relatadas, observou-se que apesar das limitações vivenciadas pelo profissional de psicologia no âmbito hospitalar, este é compreendido como de fundamental importância na promoção de saúde mental dentro desse contexto e nas estratégias que enfatizam a subjetividade dos pacientes e dos profissionais da própria equipe.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar, Saúde Mental, Psicologia, Estágio.



IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL

1 Francisca Larissa Rodrigues de Almeida
1 Amanda Vasconcelos Pitombeira Façanha
1 Mariana Café Nogueira
1 Rebeka Lima Nogueira
1 Cyntia Letícia de Oliveira Benevides
1 Ana Carolina Cardoso Teixeira

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: larissarodrigues798@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 no Brasil ocasionou diversos impactos na saúde mental da população. Com a suspensão das aulas e atividades presenciais, o público universitário teve que se readaptar com o ensino remoto, estabelecendo uma nova rotina de estudos ao conciliar com as atividades domésticas, além de lidar com o distanciamento social e a preocupação com o novo coronavírus. **OBJETIVO:** Discorrer sobre o impacto da pandemia do COVID-19 na saúde mental de universitários no Brasil. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura na *Scientific Electronic Library Online*, Periódicos Eletrônicos em Psicologia e PubMed, utilizando os termos “saúde mental”, “universitários” e “Covid-19”. Foram consideradas publicações nos idiomas português, inglês e espanhol entre os anos de 2019 a 2021. Selecionou-se dez bibliografias que obedeceram aos critérios de inclusão a respeito da temática sobre a saúde mental dos estudantes em meio ao cenário pandêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Relatos da literatura demonstraram que as mudanças ocasionadas pela pandemia como a adoção do ensino remoto pelas universidades e o uso excessivo de dispositivos eletrônicos têm provocado falta de concentração, cansaço, inseguranças e o desenvolvimento de transtornos mentais. No entanto, ainda não existem muitas pesquisas voltadas para saúde mental e educação de universitários em tempos de COVID-19, ocasionando dificuldades para compor o arcabouço teórico. A duração do período de isolamento social, os medos em relação ao vírus ou à infecção e a preocupação em relação ao atraso do período letivo geram estresse, ansiedade e sentimento de luto, ocasionando, em consequência, a queda de rendimento e prejuízos à saúde mental desses estudantes. Adicionalmente, o caráter financeiro contribui para esses aspectos provocando a fragilidade no diálogo e maior isolamento dentro das suas residências. Relatos apontam que estudantes que moram em residências universitárias ficam muito fragilizados por viverem sozinhos nestas, chegando a desenvolver transtornos mentais, o que se agrava em decorrência da fragilidade dos afetos, da hipossuficiência familiar e da dificuldade de retorno ao domicílio de origem. Trabalhos também demonstram que a carência de exercícios físicos contribui para o aumento de transtornos depressivos em graduandos. A prática de exercícios físicos libera hormônios como a endorfina, o qual é chamado “hormônio da felicidade”, que previnem o aumento de índices de consequências psicológicas negativas. Diante destas faces citadas, uma consequência notada, a partir das literaturas vistas, é que o vazio existencial e a falta de atividades benéficas para o indivíduo podem ocasionar o desenvolvimento de transtornos mentais como a ansiedade e depressão. **CONCLUSÃO:** Visto que há pouca sociabilidade universitária no contexto pandêmico, a falta das relações sociais, somatiza para o sentimento de solidão, pois o ser humano é um ser social. Sem isto os graduandos tendem a desenvolver transtornos depressivos os quais são voltados para sensações de vazio, solidão, preocupação excessiva com o futuro. Outros fatores que intensificam essas condições são os aspectos financeiros desses estudantes e a falta de exercícios físicos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Universitários; Covid-19.



REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO SAÚDE DOENÇA NO CENÁRIO DE PANDEMIA A PARTIR DO ATENDIMENTO DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA (ACP)

1 Fernanda Patrícia Araújo de Farias
1 Juscislayne Bianca Tavares de Moraes

1 Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fernandaadmarias@gmail.com

INTRODUÇÃO: A abordagem centrada na pessoa é uma abordagem da Psicologia Humanista que se configura pela busca da compreensão da essência do ser, se focalizando nas atitudes facilitadoras necessárias para o estabelecimento do vínculo terapeuta-cliente. A ACP entende que cada homem tem seu próprio motor, seu movimento, e é nesse movimento que suas forças internas se diferenciam das demais, portanto, não há limitação de uma técnica específica para contemplar a universalidade de se atender a existência humana. Assim, a abordagem entende o homem enquanto um sujeito de potencialidade, sempre mobilizado a sua autorrealização. Considerando o exposto, esse trabalho parte da seguinte pergunta: Como a abordagem centrada na pessoa poderá mobilizar os recursos necessários para o crescimento das pessoas, em um cenário tão despontencializante como o da Pandemia? **OBJETIVO:** Partindo do princípio que a Psicologia poderá ser considerada uma ferramenta de produção de cuidado, esse trabalho vem discutir sobre a potencialidade da Abordagem Centrada na Pessoa enquanto um modelo de psicoterapia que promove ao sujeito o contato com alternativas que facilitam que as pessoas reflitam sobre seus dilemas existenciais frente ao cenário de pandemia, sendo um importante recurso para o fortalecimento da saúde em sua totalidade. **METODOLOGIA:** Pretende-se direcionar uma reflexão teórica sobre o processo saúde - doença no atual cenário, com abordagem qualitativa sobre o atendimento do sujeito, a partir de um olhar da abordagem centrada na pessoa e seus princípios. A discussão será elaborada a partir de textos clássicos do autor precursor da ACP: Carl Rogers. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O cenário de pandemia acaba propiciando ao sujeito um bloqueio maior para enfrentamento do seu problema, visto que essa situação potencializa o desabrochamento de vários tipos de adoecimentos como a depressão, a ansiedade, a angústia e as incertezas que o contexto provoca para o adoecimento psíquico. As questões financeiras, de trabalho, da família e principalmente de finitude, são os principais coadjuvantes da sua saúde mental. Diante o exposto, é indispensável que o psicoterapeuta esteja atento às expressões, sinais e sintomas que o cliente traz na clínica, captando detalhes do contexto do indivíduo, dentro das adversidades do momento. A perspectiva de enxergar o sujeito dentro da amplitude do cenário de pandemia, e ao mesmo tempo enxergá-lo como sujeito único e singular, é que faz o diferencial na psicoterapeuta, pois a partir dessa leitura poderá despertar no paciente, condições facilitadoras para a evolução de um novo posicionamento frente às dificuldades psíquicas. A abordagem propiciará que o sujeito consiga moldar-se com os seus sentimentos em seu próprio processo de mudança. **CONCLUSÃO:** A ACP busca diferenciar-se no âmbito da psicoterapia, pois o atendimento na clínica não se trata de métodos, de técnicas que, em suma, são extremamente importantes, mas que não consegue abarcar toda a compreensão a respeito do fenômeno da subjetividade humana. Ressalta-se a importância de se evidenciar mais discussões e trabalhos sobre a ACP em relação à saúde-doença, visto a escassez de diálogos a respeito da temática e aos desafios na produção de pesquisas sobre saúde mental na pandemia.

Palavras-chave: Abordagem Centrada na Pessoa; Saúde - Doença; Atitudes Facilitadoras; Pandemia.



“BATE PAPO MD”: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE ALUNOS DA REDE DE EDUCAÇÃO DE SOBRAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

1 Antonio Anderson Mota da Silva
2 Paulo Henrique Brito da Silva

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anderson.mota@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: As medidas de distanciamento social decorrentes da pandemia de Covid-19 levaram milhões de crianças e jovens a deixarem suas escolas e permanecerem em suas casas, exigindo adaptação a um novo paradigma de vida em meio à crise sanitária. É nesse contexto que pensamos sobre as competências socioemocionais, as quais se manifestam em comportamentos, pensamentos e atitudes que auxiliam a fazer frente às dificuldades do cotidiano. No âmbito da pandemia, ajudam os indivíduos a lidar com o isolamento social, ansiedade, medo da contaminação e adaptação as novas rotinas. Destacam-se competências socioemocionais como: a resiliência emocional, cuidado consigo e com os outros, responsabilidade, empatia, abertura ao novo, entre outras. Assim, abordamos o “Bate Papo MD”, o qual foi pensado e elaborado pelo Orientador Educacional e Núcleo Gestor da Escola Maria Dias Ibiapina, localizada em Sobral-CE, como estratégia/espaço de cuidado, diálogo, compartilhamento de vivências e discussão de temas que se voltaram à saúde mental dos alunos durante a pandemia. **OBJETIVO:** Apresentar o “Bate Papo MD” como estratégia de cuidado em saúde mental de alunos da rede de educação de Sobral no contexto da pandemia de Covid-19. **METODOLOGIA:** Este estudo teve abordagem qualitativa, tendo como método o relato de experiência, o qual trata-se de um estudo que descreve uma dada experiência, que possa contribuir de forma relevante para uma área de atuação. O “Bate Papo MD” ocorreu quinzenalmente no Instagram da escola, no período de junho a agosto de 2020, através de chamadas de áudio e vídeo (lives), mediado pelo Orientador Educacional e Coordenação Pedagógica, tratando de temas sugeridos pelos próprios alunos em enquetes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na escola, as competências socioemocionais podem ser trabalhadas de muitas formas, destacando-se duas: 1) Atividades com duplo foco: são atividades que relacionam conteúdos dos diversos componentes curriculares e competências socioemocionais, de forma sequencial, ativa, focada e explícita, e as 2) Atividades livres: são aquelas que não precisam estar diretamente ligadas aos conteúdos do currículo e que estimulam o aluno a refletir sobre seus sentimentos e emoções. O “Bate Papo MD”, se encaixa nessa segunda modalidade. Como resultados, foram realizados 05 (cinco) encontros com os seguintes temas: “Aprendendo Sobre Emoções”; “Ansiedade em Tempos de Pandemia”; “Autocuidado em Tempos de Pandemia”; “Tolerância ao Estresse” e “Abertura ao Novo”. Observa-se que a proposta apresentou resultados satisfatórios, verificados no engajamento dos alunos e demais membros da comunidade escolar durante os encontros. A proposta também poderá ser desenvolvida presencialmente na escola, findado o período de distanciamento social. Como limitações, destaca-se o fato de muitos alunos não terem acesso a celular, à internet ou à rede social utilizada para realização dos encontros, o que limita o alcance de um público maior. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o “Bate Papo MD” apresenta-se como uma experiência exitosa de desenvolvimento das competências socioemocionais durante a pandemia, através do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s), voltada à manutenção do vínculo aluno-escola-família, onde a instituição escolar se apresenta como cuidadora de seus membros, percebendo-os em sua integralidade, mediante ao desenvolvimento socioemocional.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Bate Papo MD; Cuidado em saúde mental; Competências socioemocionais.



IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO TARDIO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO DA LITERATURA

1 Fabiane Corrêa Do Nascimento
1 Marlyara Vanessa Sampaio Marinho

1 Universidade Do Estado Do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fabianenas.correa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Autismo, também identificado por Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um transtorno do neurodesenvolvimento, com início na infância. Ainda hoje, é muito estigmatizado pela sociedade, e preenche alguns critérios de definição como déficits na comunicação oral e nas interações sociais, padrões repetitivos de comportamento, interesses e atividades ou comportamentos sensoriais incomuns. Com isso, o diagnóstico precoce é indispensável para o adequado tratamento e acompanhamento. Todavia, diversos fatores proporcionam um diagnóstico tardio, o que torna esse impasse um problema de saúde pública que afeta a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes acometidos. **OBJETIVO:** Identificar os impactos e fatores associados ao diagnóstico tardio em crianças com Transtorno do Espectro Autista. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL). O material bibliográfico foi selecionado mediante pesquisas realizadas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e (PubMed). Dos 132 artigos encontrados, 40 atenderam os critérios de inclusão, definidos pelos artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados no ano de 2012 a 2020. Destes, 04 artigos de relevância foram selecionados por contemplarem o tema totalmente. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Observou-se que os principais impactos ocasionados pelo diagnóstico tardio do TEA destacados na literatura se definem pelo: isolamento social; desempenho escolar diminuído; retardo de habilidades sociais; afeta diretamente a qualidade de vida e no desenvolvimento pessoal; além do preconceito nos ambientes sociais. Todavia, os fatores que proporcionam tais impactos são estabelecidos pelo diagnóstico complexo, falta de profissionais qualificados e ausência de percepção dos sintomas. Assim, indiscutivelmente, a intervenção precoce torna-se distante da maioria dos pacientes com TEA, o que atrasa as condutas necessárias para o desenvolvimento destes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com isso, verificou-se que o diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista atinge diretamente a evolução pessoal, social, desempenho escolar e na qualidade de vida dos afetados pelo autismo. Isso porque, reduzir esses fatores é um dever fundamental no sistema de saúde, através de maiores investimentos em treinamentos dos profissionais da saúde, aliado a medidas de viabilização de estratégias de melhor reconhecimento e acompanhamento do autismo, a fim de evitar os prejuízos no desenvolvimento destes pacientes, e fazendo com que assim, a população se sinta assistida e apoiada frente a essa realidade.

Palavras-chave: TEA; Impactos; Diagnóstico tardio.



ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM CONTEXTO DE CRISE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

1 Socorro Taynara Araújo Carvalho
1 Joel Bruno Angelo Rocha
1 Leidiane Carvalho de Aguiar
1 Antônio Jonh Lennon Da Costa Marques
2 André Sousa Rocha

1 Centro Universitário Inta (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade São Francisco. Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carvalhotaynara44@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19, provocado pelo vírus SARS-COV2, tem impactado enormes prejuízos aos indivíduos em diversos aspectos, sobretudo, sob o ponto de vista da saúde mental. Possíveis questões estão relacionadas ao medo de adoecer, perder a vida ou transmitir a COVID-19 para familiares, sentimentos de desesperança, além de questões financeiras que também desencadeiam sofrimento nesse momento de crise. Medidas estão sendo adotadas para minimizar este impacto, como a “Liga de Atendimento Psicológico Social” a qual é um projeto formado por um grupo de Psicólogos e de estudantes de Psicologia de todo o Brasil, que fornecem atendimento social psicoterápico on-line e em libras para pessoas que estejam com demandas de sofrimento psicológico desencadeados pelas consequências da Pandemia da COVID-19. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar vivências e percepções encontradas especificamente, na atividade de acolhida e triagem dos atendimentos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência. A vivência com a liga começou no mês de março de 2020 e permanece em vigência. O primeiro contato dos indivíduos com a Liga, ocorre por meio das alunas voluntários a partir de mensagem pelo *WhatsApp* ou ligação. Importante ressaltar que a Liga faz um atendimento nacional, mas nesse relato é retratado especificamente sobre a região Nordeste. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Do mês de março a agosto de 2020 foram contabilizados 227 encaminhamentos de atendimentos psicológicos na região Nordeste. Em média 48 profissionais de psicologia estavam atendendo as demandas de sofrimento psicológico de forma gratuita. Os ligantes são ficam responsáveis em fazer a mediação entre as pessoas que procuram atendimento e entre os psicólogos. No mês de julho e agosto começou-se a passar por algumas dificuldades, pois muitos profissionais voluntários tiveram que sair dos projetos, ocorrendo uma diminuição das vagas para novos atendimentos. Nesse sentido, quando a liga não dispôs de vagas, sugeriu-se o encaminhamento dos pacientes para programas semelhantes a esse (CVV). Durante esses meses de projeto, notou-se sintomas ansiosos das pessoas pelo atendimento e a necessidade de escuta. Em alguns momentos pela demora de novas vagas alguns sujeitos procuraram a Liga, na tentativa de conseguir atendimento com as estudantes voluntárias, fator que era interrompido imediatamente por questões éticas e legais. **CONCLUSÃO:** A Liga de atendimento Psicológico é um programa que está sendo importante nesse momento de crise que a pandemia ocasionou. Acredita-se que seja uma experiência enriquecedora para a vivência de um primeiro contato, desenvolvendo sensibilidade e empatia no trato com os sujeitos que é fundamental para àqueles que procuraram a Liga como uma válvula de escape. Além disso, acredita-se que seja importante refletir sobre a necessidade de políticas públicas que ofereçam esse tipo de serviço, uma vez que existem pessoas em sofrimento e não tem condições financeiras de ter acesso a processos de psicoterapia.

Palavras-chave: Atendimento Psicológico Social; Saúde Mental; Pandemia.



PRECONCEITO E ESTIGMA ASSOCIADO À DOENÇA MENTAL NA SOCIEDADE

1 Thaísa Josefina Barbosa de Sousa
1 Vitória Lorryne Meneses Freire
1 Vanessa da Silva Dias
1 Mikaela Dayane Costa Lima
1 Adriano de Sousa Barros
1 Ana Carolina Dantas Rocha Cerqueira
2 Diana Patrícia Barbosa de Souza

1 Centro Universitário (UNIFACISA). Campina Grande, Paraíba, Brasil; 2 Faculdade Integrada de Patos (UNIFIP). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thaisajbsousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais estão cada vez mais frequente na sociedade atual, uma em cada quatro pessoas sofreram algum problema mental ao longo das suas vidas. Desde a antiguidade indivíduos com doenças mentais sofrem preconceitos e são vistos como seres anormais, perigosos, incapazes, vitimizados, alienados e entre outros. **OBJETIVO:** Analisar os impactos do preconceito e estigma social sobre doenças mentais aos acometidos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, através de manuscritos indexados a base de dados BDENF – Enfermagem, utilizando os seguintes descritores “Estigma Social”, “Transtorno Mentais”, e “Assistência à Saúde”, intercalados com o operador booleano “AND” resultando em nove artigos disponíveis na íntegra. Os critérios de inclusão dessa pesquisa foi artigos publicados nos últimos cinco anos e os critérios de exclusão foram os artigos que não se encaixavam na temática, resultando em três manuscritos para compor essa revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Devido os estigmas e preconceitos existentes na sociedade, se conhecer “portador” de uma doença mental é um fator estressante principalmente no âmbito familiar, social, religioso, profissional e escolar. Ele desperta medo, tensão e podem prejudicar a qualidade de vida dos envolvidos. As pessoas com transtorno mentais relatam se sentirem inferiorizados, envergonhados de si mesmo, desvalorizados como também acreditar que é possuidor de diversas limitações e incapacidades. Essa situação afeta o dia a dia do doente e resulta em baixa autoestima, auto estigma, confronto com os próprios medos, preconceito consigo mesmo, piora do quadro psicopatológico e do sofrimento pessoal. Ademais, o preconceito e o estigma podem provocar o auto isolamento, atitude adotada para evitar a exclusão e desrespeito como também afastar o indivíduo dos serviços de saúde, comprometendo o diagnóstico, o tratamento e a diminuição na adesão terapêutica. **CONCLUSÃO:** É notório que o preconceito e estigma à doença mental ainda é comum na sociedade e essa atitude traz consigo diversos agravos ao indivíduo com transtorno mental.

Palavras-chave: Estigma Social; Transtornos Mentais; Assistência à saúde.



PERCEPÇÃO DO DISCENTE DE ENFERMAGEM SOBRE PRÁTICAS EM HOSPITAL-DIA DE SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Andreza Oliveira Ferreira
1 Jussara do Nascimento Assunção
1 Deysiane da Silva Sobrinho
1 Juliana Dantas Lima
1 Lenine Almeida Firmino
1 Lisia Michelle Maia Pinheiro
2 Larissa Gabrielle Dias Vieira

1 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; 2 Faculdade Rodolfo Teófilo. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: andreezaa.o@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Hospital-Dia (HD) de Saúde Mental é um serviço que concede atendimento em caráter intermediário e desenvolve ações por uma equipe multiprofissional. Esta por sua vez, visa o alcance de melhorias nas relações sociais e familiares, assim como, diminuir o número de internações, como também, busca o desenvolvimento de autonomia, independência e conscientização desses pacientes em relação ao plano terapêutico. Por consequência da pandemia, algumas atividades grupais ministradas pela equipe sofreram algumas adaptações. **OBJETIVO:** Relatar a percepção do discente de enfermagem a respeito das práticas em HD de saúde mental em tempos de pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizado em um HD de saúde mental no estado do Ceará, no período de Dezembro de 2020, durante a disciplina de supervisão em saúde mental. A coleta de dados ocorreu por meio da observação e participação do discente de enfermagem nas atividades propostas pelo serviço. Os aspectos éticos da resolução 466/12 foram respeitados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente os acadêmicos foram apresentados a equipe multiprofissional da unidade, em seguida, direcionados a conhecer a estrutura do estabelecimento de saúde e apresentados aos pacientes da unidade. Posteriormente, os pacientes também obtiveram a oportunidade de se apresentarem, alguns destes relataram um pouco das suas preferências em relação as atividades ofertadas pelo serviço, em algumas de suas falas, era evidente o carinho que estes pacientes possuíam pelo espaço e equipe. Ao longo do tempo de permanência no serviço, conseguimos analisar o prontuário dos pacientes para conhecermos um pouco mais de suas vivências e do atual estado de saúde destes. Além disso, participamos e ministramos alguns grupos terapêuticos, sempre com a supervisão de uma preceptora e uma profissional da equipe. É importante destacar que atualmente o HD é uma unidade em que as práticas se tornam mais dinâmicas e com um grande compromisso em inserir esses pacientes a convivência social harmoniosa. Vale salientar que, as medidas de distanciamento social, uso de máscara, álcool em gel recomendadas pela Organização Mundial da Saúde foram respeitadas e reforçadas. Durante as práticas foi evidenciado que a pandemia trouxe alguns prejuízos para esses pacientes. Estes relataram em alguns momentos que se sentiam estressados e com o emocional fragilizado devido ao medo e a mudança brusca em algumas atividades do seu cotidiano. **CONCLUSÃO:** Apesar do atual cenário de pandemia, as experiências vivenciadas foram de grande valia para os acadêmicos como para os pacientes que nos deram um feedback positivo ao final do estágio. Os serviços ofertados pelo HD se mostraram de extrema importância para os pacientes durante o atual cenário em que estamos vivendo. Com eles, os pacientes puderam continuar aprendendo e desenvolvendo habilidades, assim como, foi uma maneira de ter um pouco de suas rotinas preservadas, mesmo em meio a um período tão atípico. Em diversas falas os pacientes pontuaram a importância deste serviço para a melhora de seus quadros de mania e de como eles estão conseguindo resgatar gradativamente as suas autoestimas e independências.

Palavras-chave: Saúde Mental; Hospital Dia; Prática de Grupo.

PERSPECTIVAS DO ESTÁGIO CURRICULAR CLÍNICO NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Joel Bruno Angelo Rocha
1 Túlio Kércio Arruda Prestes
1 Socorro Taynara Araújo Carvalho
1 Zuylla Margaryda Ximenes Aragão

1 Centro Universitário Inta - UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jbrocha1906@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na formação acadêmica do curso de psicologia do Centro Universitário Inta - UNINTA é realizado a prática de estágio em clínica do 8º ao 10º semestre, período em que o discente realiza atendimentos psicoterápicos gratuitos à comunidade e é supervisionado por um professor psicólogo. A experiência de estágio aqui relatada compreendeu o mês novembro de 2020 até o mês março de 2021. Conseqüentemente, a pandemia de COVID-19 trouxe prejuízos pra realização do estágio clínico, no entanto a reorganização das atividades clínicas foi coerente, dentro das medidas indicadas pela Organização Mundial de Saúde e os decretos governamentais. A partir disso, foram realizadas mudanças na organização do serviço de modo a cumprir as medidas de distanciamento e isolamento social imprescindíveis para a diminuição da disseminação da COVID-19. **OBJETIVO:** Apresentar reflexões a respeito das experiências vivenciadas durante a pandemia de COVID-19 sobre o fazer clínico durante o acolhimento e atendimento dos pacientes da clínica-escola. **METODOLOGIA:** A perspectiva teórico-metodológica que orientou esta experiência está fundamentada a partir de autores do campo da psicologia clínica e saúde. Trata-se de um estudo qualitativo de relato de experiência a partir do estágio na clínica-escola de psicologia do UNINTA. O estágio era realizado duas vezes na semana para acolhimentos e atendimentos e uma vez na semana para supervisão com o orientador responsável. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Neste sentido, foram adotadas medidas para evitar a disseminação do vírus, como a limitação do número de pessoas atendidas, obrigatoriedade do uso de máscaras, entre outras ações de desinfecção, que alteraram a rotina do serviço. A máscara, novo equipamento de proteção individual, embora necessária, ocasionou a dificuldade na análise de determinadas respostas não-verbais clinicamente relevantes. Em algumas ocasiões era preciso interromper o relato do cliente para solicitar-lhe que recolocasse a máscara após baixá-la por alguns segundos. Embora essa medida sempre fosse justificada pela necessidade de preservação da saúde do estagiário e do paciente, essa intervenção por vezes fazia com que os pacientes perdessem o raciocínio. Nesse ínterim, o medo da contaminação por parte de alguns pacientes impedia-lhes de relatarem outras questões que lhes afetavam. Ao longo das supervisões foi possível realizar uma análise funcional das demandas clínicas trazidas pelos pacientes. As principais queixas atendidas estavam relacionadas à ansiedade, depressão e luto, sendo muitas dessas questões relacionadas a como a situação de pandemia está afetando a saúde mental das pessoas. **CONCLUSÃO:** O estágio profissional clínico é essencial para a formação do estudante e para a oferta de uma aprendizagem significativa que liga a práxis da psicologia. Além de proporcionar e concretizar um contato real do fazer da psicologia, para o estagiário é de grande valia uma vez que o mesmo transita entre os papéis de aprendiz e profissional, naquele contexto específico, preparado para tal. Principalmente nesse período de situação de pandemia, a vivência do estágio foi significativa por poder alargar a compreensão de como situações de emergência e crise demandam um cuidado específico, e por poder proporcionar cuidados à saúde mental de indivíduos de maneira gratuita.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Estágio; Psicologia; Clínica.



A INCIDÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SUA TERAPÊUTICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

1 Kamyla Milene Alcântara Freitas
1 Beatriz Aragão Pascoal Carneiro
2 Karyna Milena Alcântara Freitas
1 Maria Eduarda Guedes de Sousa
1 Rafaella Farias da Franca Almeida
3 Laís Albuquerque Ribeiro

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kamylafreitas2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto (DPP) é um transtorno que gera impactos no dia a dia das mulheres, com alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e físicas que podem acontecer durante ou mesmo após a gravidez. Além disso, é um problema de saúde pública que afeta cerca de 10 a 15% das mulheres, por isso é notório a importância do diagnóstico e do tratamento específico para evitar e combater os transtornos causados pela DPP. **OBJETIVO:** Revisar a literatura vigente em relação a incidência da depressão pós-parto e sua terapêutica. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, na qual foi utilizada como fonte de busca o Google Acadêmico e PubMed. Os descritores utilizados foram “Depressão pós-parto”, “Incidência” e “Terapêutica” combinados pelo operador booleano “AND”. Sendo incluídos os artigos dos últimos cinco anos disponíveis em inglês e português, sendo excluídos os artigos e relatos de casos sem relação com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 5 artigos que atenderam ao nosso objetivo. A DPP, com incidência de aproximadamente 13 a 19% de mulheres, demonstrou ocorrer mediante a uma etiologia multifatorial, onde os fatores biológicos e psicossociais interagiram entre si em diversos contextos, ocasionando consequências tanto na vida da mãe, como na do recém-nascido, sendo uma das complicações mais comuns associadas à gestação. A interação mãe-filho ineficaz prejudicou o desenvolvimento neurobiológico e psicológico do neonato. No que diz respeito à falta de amamentação, houve prejuízo na liberação de Ocitocina, hormônio responsável pela ejeção do leite materno e, também, pela regulação da secreção de cortisol basal diurna, o que contribui para redução no risco de depressão pós-parto. Tal condição depressiva necessitou de uma abordagem multiprofissional para a remissão efetiva dos sinais e sintomas. Nessa perspectiva, os profissionais utilizaram como auxílio os tratamentos psicoterapêuticos, através de terapia psicossociais e cognitivas comportamentais e psicofarmacológicos, por intermédio de antidepressivos, ansiolíticos e medicamentos à base de Valeriana e Passiflora, como também a suplementações dietéticas e intervenções hormonais para estabilização e melhora do quadro. **CONCLUSÃO:** O estudo concluiu que o diagnóstico precoce é importante para que haja um tratamento específico, eficaz e uma abordagem multidisciplinar, pois a DPP é uma das complicações mais comuns da gestação.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; Incidência; Terapêutica.



ANSIEDADE E COVID-19: UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

1 Leidiane Carvalho de Aguiar
1 Túlio Kércio Arruda Prestes
1 Ana Mara Farias de Melo
1 Socorro Taynara Araújo Carvalho

1 Centro Universitário Inta UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leidianepsi15@gmail.com

INTRODUÇÃO: Este estudo de caso clínico visa apresentara experiência de atendimentos psicoterápicos de uma cliente com queixa de ansiedade no contexto da pandemia de COVID-19. Os atendimentos foram realizados por uma estagiária de psicologia, no Serviço de Psicologia Aplicada. As sessões aqui descritas compreendem os meses de novembro de 2020 a fevereiro de 2021, período em que as atividades ocorriam de maneira presencial seguindo todos os protocolos de biossegurança exigidos. Lúcia (nome fictício) 28 anos, educadora física, buscou atendimento com queixa de crises de ansiedade e por estar vivenciando o luto pela perda súbita da mãe. Trouxe como queixa a sobrecarga exigida por si própria e por seus familiares em assumir a função de “mãe”, e isso era algo que lhe trazia sofrimento, pois assumia várias funções sociais e isto estava lhe deixando sobrecarregada e confusa. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de atendimento psicoterapêutico de uma cliente com queixas de ansiedade no período da pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Estudo de caso clínico, que visa expor como se deu o acompanhamento terapêutico. Os atendimentos iniciais/triagem foram feita acolhida e escuta e repassadas informações acerca do serviço e do funcionamento da psicoterapia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através das sessões de psicoterapia individual, a cliente expôs dificuldade no processo de luto, apresentando episódios de crise de ansiedade, insegurança e baixa autoestima. A estagiária utilizou algumas estratégias para estabelecer os objetivos terapêuticos dentre esses estavam a questão de levar a cliente a identificar os processos históricos recentes que a têm levado às condições comportamentais atuais, incluindo regras e sentimentos, como também o processo de aceitação das condições emocionais (ansiedade) como inevitáveis em função da história de contingências. Durante as sessões psicoterápicas percebeu-se que a morte da mãe e o cenário da pandemia alteraram sua rotina, incluindo a responsabilidade de assumir as atividades domésticas, e manter a educação dos irmãos, quanto relacionado a pandemia, como esta trabalhava diretamente com pessoas, não estava conseguindo assumir sua função de educadora física e isso estava repercutindo em sua vida profissional, além do medo do contágio. Outra questão que emergiu no processo, estava relacionado a dificuldade da cliente perceber suas habilidades e potencialidades, vindo a se cobrar por não assumir um lugar de perfeição. Durante as sessões de terapia trabalhamos a questão da aceitação, autoconhecimento e a questão da empatia relacionado a ter paciência consigo e com as questões que estava vivenciando. **CONCLUSÃO:** Para o desenvolvimento das intervenções foram utilizadas precisamente a Terapia de Aceitação e Compromisso ACT, em que visou levar a cliente a: aceitar o que está fora de seu controle pessoal, e comprometer-se à ações compromissadas com seus valores e projetos de vida. Ao analisar o percurso no processo terapêutico é possível afirmar que houve um considerável progresso, percebe-se que a cliente apresentou de forma significativa uma possível melhora em relação ao processo de perda da mãe, também houve uma diminuição nos episódios de ansiedade. Os atendimentos precisaram ser suspensos por conta do novo lockdown, sendo este um recorte das sessões até então acompanhadas.

Palavras-chave: Pandemia; Ansiedade; Caso clínico.



SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE FRENTE AO COVID-19

1 Írica Iane da Silva Amorim
1 Amanda Cristina Pereira Nascimento
1 Lissandra Conceição Vitório
1 Sara Hellen da Silva Machado
1 Virgínia Evelin Lacerda Lima
1 Cíntia Carolina Silva Gonçalves

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: iricaiane@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia ocasionada pelo vírus SARS-COV-2 descoberto no final do ano 2019, trouxe algumas mudanças para a população global. A partir disso, ao se deparar com um problema mundial, os profissionais da área de saúde tiveram que redobrar a atenção ao cuidado em seus ambientes de trabalho, pela suscetibilidade a esta infecção devido ao contato direto com pacientes infectados. Por este viés, vale ressaltar também sobre o impacto que o COVID-19 proporcionou não só à saúde física, mas também à saúde mental, especialmente, aos que atuam na linha de frente diariamente. **OBJETIVO:** Analisar os impactos na saúde mental dos profissionais da saúde frente à pandemia do COVID-19. **METODOLOGIA:** Refere-se a uma revisão integrativa, realizada a partir das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através de quatro Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram eles: “COVID-19” AND “Saúde” AND “Profissionais da Saúde” AND “Assistência da Saúde Mental”. Incluíram-se artigos que contemplam o tema, disponíveis online, na íntegra, nos idiomas português e inglês. Os artigos excluídos são os duplicados nas bases de dados. Sendo utilizado para este resumo três artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo os artigos estudados, pode-se constatar que durante a pandemia do COVID-19 houve uma elevação exponencial de pessoas que necessitavam de atendimento, sendo necessário ainda mais a prestação de serviços em locais de atendimento à saúde. Com isso, os estudos identificaram que a saúde física e mental dos profissionais que trabalham na linha de frente da pandemia contra o vírus estão fragilizadas e abaladas por conta da pressão na qual se encontram. Ademais, os autores destacam alguns agravos como: sobrecarga de trabalho, responsabilidade técnica, esgotamento físico, medo de infectar-se e contaminar familiares, estresse, a quantidade insuficiente de equipamentos de proteção individual, tristeza devido mortes assistidas, privação do descanso, má alimentação, ansiedade, isolamento obrigatório como medidas de cautela protocolares, além da falta de sensibilidade de alguns, são alguns fatores que interferem diretamente na saúde mental desses trabalhadores, podendo afetar no seu desempenho devido a pressão imposta à eles e por estarem expostos a possibilidade de acabar promovendo uma assistência inadequada, desse modo, colocando em risco a sua vida e de outros, podendo estar perdendo assim até mesmo o seu emprego, conseqüentemente, diante desses fatores induzindo a cometer suicídio. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, após discutir as nuances e reconhecer os fatores capazes de impactar a saúde mental, conclui-se que os efeitos psicológicos elencados aos profissionais de saúde existem e devem ser levados em consideração. Visto que, é preciso ter o cuidado mental para conseguir enfrentar os desafios diários, com suporte adequado e implementação de estratégias para a resolução da COVID-19, a fim de evitar sequelas danosas para o futuro desses trabalhadores supramencionados que vêm exercendo suas funções de forma hábil, intensa e da melhor forma possível.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Profissionais da saúde; Saúde mental.



SOBRECARGA DE TRABALHO E SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Yasmin Maria Mello Lima
1 Aline de Jesus Garcia
1 Rafaela dos Santos Reis da Silva
1 Lorena Chaves Moreira
1 Lorena Conceição Dos Santos
2 Cintia Carolina Silva Gonçalves

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: yasminmellohy@gmail.com

INTRODUÇÃO: No âmbito hospitalar, o setor responsável pelo atendimento a pacientes críticos assistidos ininterruptamente é a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Em função das características próprias da rotina de serviço nesse setor, o enfermeiro assume uma postura de alerta constante. Diante da emergência da unidade e da possibilidade de morte de um paciente, o profissional vivencia um estado de ansiedade permanente, favorecendo alterações mentais. **OBJETIVO:** Evidenciar a sobrecarga de trabalho e a síndrome de burnout em enfermeiros na unidade de terapia intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir das bases de dados da *Publisher Medline* (PUBMED), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através dos Descritores em Ciências da Saúde “Condições de Trabalho”, “Esgotamento Psicológico” e “Unidades de Terapia Intensiva” e em busca booleana, utilizando a ferramenta “AND”. como critérios de inclusão foram adotados: estudos que contemplassem a temática, disponíveis online na íntegra nos idiomas, português, inglês e espanhol, publicados entre 2016 e 2020 e como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados ou outras revisões que não atendam ao objetivo da pesquisa. A partir da busca inicial foram encontrados 30 estudos nas bases de dados selecionadas e, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 estudos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maior concordância e evidência destacada entre os artigos foi a exaustão emocional e a ocorrência de Síndrome de Burnout (SB) entre os enfermeiros atuantes na UTI. As principais causas para esses dois achados foram: as condições inadequadas de trabalho, carga horária superior a de 30 horas semanais e fatores da vida pessoal. As condições inadequadas de trabalho e carga horária elevada leva ao profissional a situações de autocobrança, desmotivação e estresse, tornando-os vulneráveis e mais propensos a adquirirem a SB. Os estudos retratam que os profissionais mais acometidos pela SB são mulheres com idade média de 30 anos, atuantes no período noturno na escala de plantão da UTI, possuindo média de cinco anos de experiência profissional. Em contrapartida, é possível perceber na literatura científica que os jovens são os mais acometidos, tendo em vista o processo de construção da estabilidade profissional, inexperiência nos primeiros anos de assistência e insatisfação pessoal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Torna-se evidente que as condições de trabalho de uma UTI contribuem significativamente para o desenvolvimento de altos níveis de estresse e SB nos enfermeiros que, por sua vez, são os profissionais mais presentes nesses ambientes e mais sujeitos ao esgotamento psicológico. O suporte sociofamiliar diante de situações estressoras tem se mostrado um ponto relevante levantado na literatura. Portanto, faz-se necessárias investigações e atenção para essa temática a fim de instalar medidas gerenciais que favoreçam o melhor e mais seguro desempenho desses profissionais na UTI.

Palavras-chave: Esgotamento Psicológico. Carga de Trabalho. Enfermeiras e Enfermeiros. Unidades de Terapia Intensiva.

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS ASSOCIADOS AO PUERPÉRIO

1 Alessandra Lacerda Rodrigues
1 Felicialle Pereira da Silva
2 Ana Carolina Sales Dos Santos
2 Fabiana Frade dos Santos Araújo
2 Mariana de Oliveira Lima
2 Stéphanie Mendes de Oliveira Santos

1 Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, Pernambuco, Brasil; 2 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: alessandra.lacerda09@gmail.com

INTRODUÇÃO: O pós-parto é uma fase da vida da mulher que envolve inúmeras alterações físicas, hormonais e psíquicas, que podem refletir diretamente na saúde mental dessas pacientes. Por isso, dentre todas as fases da vida da mulher, o puerpério é um período que necessita ser avaliado com atenção, pois é o que tem maior vulnerabilidade para o aparecimento de transtornos psiquiátricos. **OBJETIVO:** Apresentar os principais aspectos dos transtornos psiquiátricos relacionados ao puerpério. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): “saúde mental”; “período pós-parto” e “transtornos mentais”. Os critérios de inclusão foram artigos em português, com texto completo disponível e que abordassem sobre a temática. E, como critérios de exclusão, estudos que não abordassem a temática escolhida, sendo selecionados 4 estudos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os transtornos mais comuns encontrados nas literaturas foram: disforia do pós-parto (baby blues), depressão pós-parto e psicose puerperal. A disforia puerperal é descrita como uma síndrome leve e transitória, com episódios frequentes de choro fácil, labilidade afetiva, irritabilidade e comportamento hostil para com familiares e acompanhantes, que se inicia no terceiro ou no quarto dia após o parto, com tendência a atingir maior severidade entre o quinto e o décimo dia. No transtorno depressivo puerperal é apresentado o mesmo quadro clínico característico da depressão em outros momentos da vida da mulher, com especificidades relativas à maternidade. Geralmente, o quadro inicia-se entre duas semanas até três meses após o parto, ocorrem humor deprimido, perda de prazer e interesse nas atividades, alteração de peso e/ou apetite, alteração de sono, agitação ou retardo psicomotor, sensação de fadiga, sentimento de inutilidade ou culpa e até pensamentos de morte ou suicídio. Já a psicose pós-parto, é o transtorno mental mais grave e o menos recorrente, tem prevalência de 0,1% a 0,2%. Usualmente os sintomas se instalam já nos primeiros dias até duas semanas do pós-parto, sendo eles: euforia, humor irritável, logorreia, agitação, delírios, ideias persecutórias, alucinações, desorientação, confusão mental, perplexidade, despersonalização e suicídio ou infanticídio, geralmente associado a alucinações de comando para matar o bebê, o que pode ocorrer em casos extremos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os transtornos mentais no puerpério apresentam peculiaridades clínicas que merecem atenção quanto ao seu reconhecimento precoce, uma vez que inclui desde quadros transitórios fisiológicos até situações graves que podem resultar em prejuízos irreparáveis para a mãe, a criança e família. Por conseguinte, é necessário um pré-natal que contemple não apenas o estado biológico da mãe, como também o seu aspecto psíquico, buscando a prevenção de transtornos psiquiátricos ligados ao puerpério. Sendo assim, torna-se essencial que a equipe de saúde ofereça uma forte rede de apoio à mulher, favorecendo o enfrentamento e, principalmente, esclareça de forma clara a mulher os sintomas de transtornos psiquiátricos de manifestação comuns vivenciados durante o puerpério, a fim de promover práticas preventivas mais efetivas em ações da saúde.

Palavras-chave: Saúde mental; Período pós-parto; Transtornos mentais.

SURGIMENTO DE RECURSOS DE APOIO DIANTE DO SOFRIMENTO MENTAL DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Leticia Cristina Bastos de Sousa
1 Susany dos Santos Tenório
1 Juliana Marques de Moraes Carneiro
1 Daniely da Silva Sena
1 Ewerton Beckman dos Reis

1 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: letcrist64@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da covid-19 vem afetando fortemente a saúde mental de milhares de profissionais de enfermagem que estão lutando na linha de frente, haja vista que se observa um conjunto de estressores que propiciam o aparecimento do sofrimento e de transtornos mentais. Contudo, algumas estratégias de recursos de apoio vêm surgindo e demonstram significativa contribuição para minimizar o adoecimento psíquico dessa classe. **OBJETIVO:** Refletir sobre intensificação de sofrimento mental de profissionais da enfermagem durante o enfrentamento da pandemia da covid-19, levantando a análise sistemática e relevância acerca do surgimento de diferentes recursos de apoio mental para esses profissionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de artigos científicos indexados no portal BVS das bases de dados: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) por meio dos descritores “saúde mental”, “pandemia” e “enfermagem”, considerando textos completos em português, publicados de 2020 a 2021, que se adequassem aos critérios de inclusão e exclusão instituídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dispostos inicialmente 49 artigos, dos quais 6 artigos foram selecionados para compor a amostra final após observação da relação com a proposta de abordagem escolhida no trabalho. Na análise, evidenciaram-se relatos de experiência e artigos originais que descrevem a aplicação de algum recurso utilizado no período de pandemia, justificados pelo aumento de doenças como ansiedade e depressão, vistas como as mais prevalentes. Dessa forma, entre os principais serviços se destacam as tecnologias audiovisuais, de comunicação e informação, por meio de cartilhas, vídeos e áudios com conteúdo voltado a questões como orientação à líderes sobre a importância do bem estar mental da sua equipe, práticas de vida saudável, bem como, a criação, por meio do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), da Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde, que criou um programa voltado para assistência remota à saúde mental dos profissionais da enfermagem da linha de frente. Além disso, o uso de Práticas Integrativas e Complementares (PIC), com a utilização de auriculoterapia e musicoterapia, demonstrou-se também um positivo e pertinente recurso quanto ao alívio do sofrimento desses profissionais. **CONCLUSÃO:** O cenário atual dos profissionais de enfermagem na pandemia tornou-se mais exaustivo e desafiador em virtude da complexidade multifatorial as quais corroboram para o desequilíbrio da saúde mental desse público. Ressalta-se, portanto, as possibilidades diversas de amenizar, ou prevenir, o sofrimento ao qual os profissionais da enfermagem estão mais vulneráveis nesse contexto.

Palavras-chave: Pandemia; Saúde mental; Profissionais de Enfermagem; Estresse emocional; Sistemas de Apoio Psicossocial.



INDICADORES NA SAÚDE NO ATENDIMENTO ÀS TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA EMERGÊNCIA PSQUIÁTRICA

1 Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
1 Jefferson Abraão Caetano Lira
1 Ivana Cavalcante Lemos de Sousa
1 Lidya Tolstenko Nogueira

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: alvaro_scr@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A avaliação em Saúde envolve a seleção de critérios para julgar e comparar adequação, benefícios, efeitos adversos e custos de tecnologias, serviços ou programas de saúde. Esses critérios constituem-se em indicadores de qualidade em saúde. Esses parâmetros, que correspondem a critérios para a avaliação da qualidade da assistência à saúde a uma população, sejam em termos de procedimentos específicos ou de uma rede de serviços. Os serviços de emergências psiquiátricas são unidades de cuidado necessárias à reorganização da atenção em saúde mental. Esses serviços têm como prioridade evitar prejuízos à saúde psíquica, física e social das pessoas. Além disso, contribuem com a construção da desinstitucionalização e humanização do cuidado em saúde mental, promovendo melhorias no atendimento à crise dos pacientes que possuem transtorno mental e fornecendo assistência nas unidades substitutivas. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica quais são indicadores na saúde no atendimento às tentativas de suicídio na emergência psiquiátrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura teórico-narrativa, construído com na questão norteadora: “Quais são os indicadores na saúde no atendimento às tentativas de suicídio na emergência psiquiátrica?”. Essa construção teórica é qualitativa, tendo em vista a interpretação e a análise dos elementos obtidos por meio do levantamento bibliográfico. Realizou-se o levantamento bibliográfico dos estudos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Scielo e na MEDLINE via PubMed. As palavras-chave utilizadas foram: “Tentativa de suicídio”, “Suicídio”, “Atendimento” e “Emergências psiquiátricas”, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa. Os termos de busca foram combinados com os operadores booleanos: “AND” e “OR”, com o limite temporal de 5 anos. Como critério de inclusão utilizou-se todos os artigos e publicações relacionados com o tema e como Critério de exclusão utilizou-se publicações de Trabalho de Conclusão de Curso, Monografias e estudos com animais. A busca foi realizada em abril de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificou-se na literatura que, existem avaliações em saúde na adequação, benefícios, efeitos adversos e custos de tecnologias, serviços ou programas de saúde, se relacionando com os indicadores em saúde, contribuindo na qualidade da assistência. Além disso, percebeu-se muitos estudos como o processo sendo focado na assistência a pessoa, demonstrando que as intervenções na prevenção do suicídio são eficazes para o desenvolvimento de novas tentativas, sendo bastantes importantes nos casos de emergências psiquiátricas. Existe a necessidade de instrumentos que estejam diretamente relacionados ao cuidado podem ser ferramentas eficazes, ao qual podem prever ou visualizar sinais que identifiquem pacientes com ideação suicida. Com isso, é possível perceber a importância do desenvolvimento da qualidade dos indicadores em saúde, principalmente em pacientes que estão no setor de emergência psiquiátricas. **CONCLUSÃO:** Diante disso, foi possível identificar que os indicadores em saúde pode ser responsáveis por facilitar e identificar possíveis ideações suicidas, sendo de extrema necessidade a adoção de diversos instrumentos que se adequem a cada realidade dos serviços de saúde, primordialmente em setores como as emergências psiquiátricas, que necessitam de uma atenção redobrada, a lidar com pacientes de risco.

Palavras-chave: Tentativa de suicídio; Suicídio; Atendimento; Emergências psiquiátricas.

COVID-19, A PANDEMIA DO MEDO E OS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

1 Karen Tavares dos Santos
1 Fabiane Corrêa do Nascimento
2 Marlyara Vanessa Sampaio Marinho

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil; 2 Universidade Paulista-Polo.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: karentavaresptr21@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus acometeu tanto a saúde física quanto emocional da população mundial. Desde o final de 2019, essa crise na saúde pública, mostrou-se de forma impactante, devido a potencial contaminação do vírus, assim como a gravidade decorrente. Junto a isso, as medidas de prevenção foram adotadas, na qual o convívio social foi afetado, privando as pessoas de terem momentos de lazer e rotinas presenciais. Com isso, a emergência do cuidado em saúde mental ficou ainda mais evidente, para a sociedade como um todo, de modo a minimizar os impactos negativos causados pelo COVID-19. **OBJETIVOS:** Suscitar reflexões sobre os efeitos da COVID-19 na saúde mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura através de consulta na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde. Realizou-se um recorte temporal de 2020 a 2021. As palavras-chave utilizadas foram Isolamento Social, Saúde Mental, Estresse Psicológico e Infecção por Coronavírus. Os critérios de inclusão referem-se a trabalhos que estejam dentro do recorte temporal, que foram escritos na língua portuguesa e que sejam ensaios clínicos randomizados. Como critérios de exclusão estão os trabalhos que não responderam à questão norteadora com base na leitura prévia e que não estejam disponíveis gratuitamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos a partir dos três artigos analisados revelam que as medidas de prevenção, como o distanciamento social, a quarentena e o isolamento social, contribuíram para os efeitos na saúde mental da população mundial. A quarentena é uma estratégia necessária e é implementada por vários estados para conter a proliferação do vírus. No entanto, causa estresse em decorrência do isolamento social, frisando a necessidade de ter um acompanhamento com um profissional de saúde. Concomitante a isso, os impactos mais evidentes na literatura foram: a necessidade de afastamento de amigos e familiares, a incerteza quanto ao tempo de distanciamento, o tédio, o medo, a depressão, a ansiedade e o aumento de comportamento suicida. **CONCLUSÃO:** De acordo com os fatos supracitados, nota-se a necessidade de assistência holística e o quanto os atendimentos psicossociais têm grande relevância em serviços estratégicos e/ou remotos, como forma de acompanhar esse processo de sofrimento e prevenção de agravos futuros, garantindo com isso, o acolhimento para as pessoas que necessitem. Dessa forma, é fundamental o desenvolvimento de intervenções, assim como a atenção reforçada para todas as faixa-etárias.

Palavras-chave: Covid 19; Saúde Mental; Medo.



O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO CUIDADO A PESSOA COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Ingrid Kelly Morais Oliveira
1 Gabriela Marques Marinho
1 Ana Larcia Monteiro de Souza
1 Glícia Mesquita Martiniano Mendonça
1 Eliany Nazaré Oliveira

1 Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ingridkelly17.ik@gmail.com

INTRODUÇÃO: A assistência a pessoa com transtorno mental trata-se de uma importante estratégia da saúde, no entanto esta atenção só foi possível devido a Reforma Psiquiátrica (2001) e ao desenvolvimento da Política Nacional de Saúde Mental (2001) que reivindicaram os direitos da pessoa com transtorno mental. No que se refere ao Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) trata-se de uma condição psiquiátrica caracterizada por alterações graves de humor, que envolvem períodos de humor elevado e de depressão, intercalados por períodos de remissão, e estão associados a sintomas cognitivos, físicos e comportamentais específicos. Desta forma, torna-se relevante a realização de intervenções de caráter domiciliar afim de aumentar o vínculo da pessoa com TAB e da família com a unidade básica de saúde (UBS). **OBJETIVO:** Relatar sobre o uso de metodologias ativas no cuidado a uma pessoa com transtorno afetivo bipolar em caráter domiciliar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir das vivências práticas propostas pelo módulo A Pessoa com Transtorno Mental da matriz curricular do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). As vivências foram desenvolvidas por acadêmicos do sétimo semestre do referido curso, sob orientação da docente coordenadora do módulo, e ocorreram durante o mês de janeiro de 2021 em uma UBS localizada em um município do interior do Estado do Ceará. A vivência prática consistiu em uma intervenção que envolvia a elaboração de um plano de cuidados com uma pessoa com TAB da referida unidade de saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A fim de tornar o cuidado mais ativo, optou-se pelo uso de tecnologias educativas, pensou-se no livro de pintura a partir do diagnóstico de enfermagem identificado sobrecarga de estresse, assim como forma de intervenção têm-se a arteterapia com o objetivo de proporcionar relaxamento e entretenimento a paciente de forma simples e atrativa. Considerando a regulação do humor prejudicada devido ao TAB, utilizou-se o jogo da memória e o tabuleiro das emoções afim de estimular a memória recente da mesma e a expressão dos sentimentos, tornando-a capaz de compreender as emoções e a saber como lidar com elas. Por fim, utilizou-se o folder educativo desenvolvido pelas acadêmicas para explicar sobre o transtorno que possui e a fim de que o compreendesse e aceitasse. Com a utilização das metodologias ativas, foi possível desenvolver uma proximidade maior com a pessoa com TAB o que contribuiu para um cuidado mais eficaz, de modo que a mesma se sentiu mais livre para expressar seus sentimentos e emoções tornando assim possível discutir sobre e ajudar a mesma no enfrentamento. **CONCLUSÃO:** Desta forma, a utilização das tecnologias educativas, no processo de cuidado favoreceu o aumento do vínculo entre as acadêmicas e a pessoas com TAB, bem como a eficácia do cuidado ofertado. As vivências contribuíram para o desenvolvimento de uma assistência mais adequada, humanizada e com uma abordagem holística da pessoa com TAB, o que além de contribuir com a qualidade de vida desta, contribuiu com a formação das acadêmicas ampliando os conhecimentos acerca do transtorno mental e do manejo destes portadores.

Palavras-chave: Transtornos mentais; Cuidados de enfermagem; Tecnologia educacional.



OS IMPACTOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DOS JOVENS EM TEMPOS DE COVID-19

1 Maria Islaine Portela de Miranda
1 Francisca Alessandra da Silva Souza
1 Maria José Pereira de Araujo
1 Antonia Nágila Ferreira Avelino
1 Mariana Souza Marques Alves
1 Viviane Pereira de Araujo
1 Lourenço Rubem Moura Rodrigues Júnior

1 Centro Universitário Inta – UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: islainemiiranda@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência pode ser entendida como a fase de desenvolvimento que ocorre entre a infância e a vida adulta. Este é um momento de consideráveis mudanças físicas, psicológicas, cognitivas e socioculturais, sendo considerado, por alguns autores, como período esperado de crise. As pandemias são conhecidas como epidemias que se espalham rapidamente por diversos países e afetam uma quantidade relativamente grande de pessoas. Em relação à pandemia da Coronavirus Disease 2019 (Covid-19) as apresentações mais graves da doença têm sido observadas principalmente em idosos e pessoas com doenças crônicas. No entanto, as medidas de isolamento social vêm impactando um espectro maior da população, sendo os adolescentes especialmente vulneráveis ao adoecimento mental neste contexto, devido à importância dos pares e do convívio em grupo para essa faixa etária. **OBJETIVO:** Analisar os impactos do distanciamento social na saúde mental dos jovens em tempos de Covid-19. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão integrativa, onde a busca por artigos deu-se na base de dados de referência Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) utilizando os descritores “Saúde mental”, “jovens” e “pandemia”. Usou-se como critério de inclusão: texto completo, idioma português, tempo de publicação de 2011 a 2020 e que englobassem uma faixa etária de jovens entre 15 aos 24 anos que de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é considerado o período da juventude. Como critérios de exclusão dissertações, teses e anais de congressos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 20 artigos, mas apenas cinco contemplaram a amostra final. Observou-se que passado os primeiros meses de pandemia a maioria dos estudos apontaram para o aumento de depressão, estresse e ansiedade, alteração na qualidade do sono, uso de substâncias psicotrópicas, dentre outros efeitos deletérios à saúde dos jovens nesse período. A situação pandêmica pode ainda provocar irritabilidade e medo de que os membros da família possam se contaminar. Verificou-se também problemas de saúde mental dos adolescentes relacionados não apenas à doença, mas também às medidas sanitárias adotadas para controlar a contaminação. Especificamente, as medidas de distanciamento social e o fechamento das escolas têm sido vivenciadas de forma negativa. Existem ainda comportamentos como exposição excessiva às informações, diminuição da atividade física, alteração da dieta e do padrão do sono e o consumo de álcool e tabaco que parecem estar relacionados com o aumento da vulnerabilidade dos jovens na pandemia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi compreendido que apesar de ser uma medida necessária, percebeu-se que o isolamento social gera efeitos psicológicos negativos, podendo se estender para consequências físicas e mentais em diferentes faixas etárias e, em especial, nas crianças e adolescentes que deixam de frequentar a escola. Diante dos desafios apresentados, é importante que se construa uma mobilização no sentido de prevenir, identificar, acolher, encaminhar e tratar problemas relacionados à saúde mental nos adolescentes.

Palavras-chave: Saúde Mental; Jovens; Pandemia.



TRANSTORNO DE ANSIEDADE ENTRE OS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19

1 Mikaella Dayane Costa Lima
1 Vanessa Da Silva Dias
1 Thaísa Josefina Barbosa de Sousa
1 Renata Clemente dos Santos

1 UNIFACISA Centro Universitário. Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mikaellalima703@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 emergiu como um problema de Saúde Pública, tendo seu primeiro caso confirmado em dezembro de 2019 na província de Wuhan, na China. Em janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou surto de novos casos de Covid-19, e em março declarou estado de pandemia. A doença é derivada do vírus coronavírus e pode causar a Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), tem caráter súbito, alta transmissibilidade e rápida transmissão entre os indivíduos (que podem ser sintomáticos ou não) e com taxa de 15% a 20% de hospitalização. Dentro desse contexto, os profissionais da saúde e em específico a enfermagem, vem enfrentando diversos riscos no ambiente de trabalho, tornando-se então, vulneráveis ao acometimento de crises de ansiedade, pois encontram-se diretamente expostos aos riscos de contaminação, elevada pressão e entre outros fatores advindos da sua posição na linha de frente no combate ao coronavírus. **OBJETIVO:** Identificar os fatores desencadeantes da ansiedade entre os profissionais da enfermagem durante a pandemia pela covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, desenvolvida a partir de artigos científicos publicados nas bases de dados: LILACS, BVS e SCIELO, utilizando os descritores “Coronavírus”, “Ansiedade” e “Enfermagem”, seguido do operador booleano AND entre eles. Foram incluídos artigos no idioma português, disponíveis na íntegra para leitura gratuita. A coleta de dados aconteceu no mês de abril de 2021. A busca inicial resultou em 7 artigos e após uma leitura foram selecionados 4 artigos para compor esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A enfermagem lida diariamente com o sofrimento, a dor do paciente, de seus familiares, mortes e recuperações. No decorrer na pandemia essa lida foi intensificada, causando desgaste físico e mental nos trabalhadores, afetando diretamente a qualidade da assistência que é de fundamental importância para combate ao vírus. Diante do cenário de calamidade, muito se discute sobre situações que podem gerar sofrimento emocional e que podem contribuir para o desencadeamento de transtorno de ansiedade nos profissionais de enfermagem. A equipe encontra desafios diários na sua atuação na linha de frente no combate ao coronavírus entre eles, o contato direto com pacientes infectados pode gerar medo de contaminação, uma vez que o risco de transmissão é elevado, e disseminação entre seus familiares; a pressão psicológica relacionado ao elevado número de atendimentos, quantidade de pessoa infectadas e adoecidas ao mesmo tempo com evolução para quadros de maior gravidade, número limitado de ventiladores mecânicos e leitos de Terapia Intensiva, jornada de trabalho exaustiva, falta de recursos materiais e humano, poucas horas de sono e principalmente a falta de reconhecimento profissional. **CONCLUSÃO:** É evidente que os profissionais de enfermagem enfrentam situações que causam sofrimento psíquico, condições de trabalho que, de forma intrínseca, podem ser congruente a manifestação de sintomas e crises de ansiedade. Adotar estratégias de valorização profissional por meio de seus órgãos representativos e públicos, redução da jornada de trabalho, maior número de profissionais e acompanhamento psicológico são medidas que podem reduzir a incidência de transtorno de ansiedade nessa classe profissional.

Palavras-chave: Coronavírus; Ansiedade; Enfermagem.



RODAS DE CONVERSA ON-LINE E A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE FAMILIARES DE CRIANÇAS AUTISTAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Maria de Fátima do Nascimento Rodrigues
1 Luis Achilles Rodrigues Furtado
1 Julyana Lima Vasconcelos Andrade
1 Amanda Cristina Menezes do Nascimento
1 Bárbara Cristina Cutrim Barros
1 Raiza Lopes Pires

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fatimarodrigues65890@gmail.com

INTRODUÇÃO: Observamos na atualidade um aumento significativo dos diagnósticos de Transtorno do Espectro do Autismo - TÊA, a dimensão do diagnóstico é repleta de controvérsias e muitas vezes ele é recebido pelas famílias de forma ambivalente, ao mesmo tempo que é apaziguador, uma vez que é o ponto de partida para a busca por tratamentos, também é um gerador de angústias. Estudos apontam para o aumento do nível de estresse em famílias de crianças autistas, a irrupção da pandemia de COVID - 19 pode ser um fator agravante dessa condição, uma vez que, as medidas sanitárias adotadas levaram ao isolamento social rígido, muitas crianças tiveram seus tratamentos suspensos e as famílias foram forçadas a reorganizar sua rotina em virtude do cenário pandêmico, diante da situação, o projeto Água de Chocalho, vinculado ao laboratório de Clínica, Sujeito e Políticas Públicas - CLIPSUS da Universidade Federal do Ceará - UFC e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico promoveu um espaço de trocas destinado aos familiares de crianças autistas, por meio de encontros virtuais em formato de rodas de conversa. **OBJETIVO:** Compreender o lugar das rodas de conversa on-line promovidas pelo projeto de extensão Água de Chocalho na promoção de saúde mental dos familiares de crianças autistas durante a pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** A roda de conversa foi adotada como instrumento de produção de dados e metodologia de trabalho em grupo, foram realizados 14 encontros, divididos em dois ciclos, com frequência quinzenal, por meio de uma plataforma de videoconferência, os encontros foram mediados por 1 estudante de pós-graduação e 4 graduandas em psicologia, extensionistas do projeto Água de Chocalho, com supervisão do coordenador da extensão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** O público era rotativo, variando de 8 a 10 participantes, com predominância de participantes do gênero feminino, o grupo virtual fomentou a troca de vivências entre os participantes, que possuíam o autismo como algo em comum, tinha como tema central questões em torno da parentalidade no autismo e mudanças ocasionadas pelo período pandêmico, em relação às questões em torno da parentalidade no autismo foi relatado o sentimento de solidão no processo de maternagem, as dificuldades em busca de um tratamento de qualidade para os filhos e medos em relação ao futuro, no que toca às mudanças ocasionadas pela pandemia os principais desafios foram a necessidade de conciliar múltiplas tarefas no ambiente domiciliar, a dificuldade de inclusão das crianças no modelo remoto de ensino, bem como, a utilização de estratégias com o intuito de entreter os filhos devido o maior tempo de reclusão. **CONCLUSÃO:** Por fim, cabe destacar que a partir dos relatos partilhados durante os encontros verificou - se que são escassos os dispositivos destinados ao público alvo da atividade, as rodas de conversa on-line propiciaram a integração entre os participantes em tempos de distanciamento social, fomentando a troca de experiências, fornecendo um espaço de escuta e apostando na fala como recurso terapêutico, contribuindo para a promoção da saúde mental de seus integrantes durante a pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: Autismo; Família; Pandemia; Saúde Mental.



A VIVÊNCIA DO LUTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 A PARTIR DE UMA METODOLOGIA FENOMENOLÓGICA

1 Elis Ponte Costa
1 Elis Sales Muniz Lima
1 Micaelle Aguiar da Ponte
1 Ana Cleide da Silva Rodrigues
1 Ticiane Magalhães Bonfim de Brito
1 Valéria Cunha Matos Andrade

1 Faculdade Luciano Feijão (FLF). Sobral, Ceará. Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: elispepitinha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O luto é uma experiência singular, a partir das concepções e crenças a respeito da natureza da morte, no entanto existem alguns aspectos presentes após a perda de um ente querido, como o choque ao se deparar com a finitude da vida, a negação de não poder ver a pessoa amada e o sentimento de incapacidade diante do ocorrido. Dessa forma, é relevante pensar como os enlutados estão lidando com a perda mediante ao atual contexto de pandemia da COVID-19, ao observar que os mesmos não tiveram a oportunidade de dar o seu último adeus por conta das limitações drásticas aos rituais de despedida, assim sendo interrompida a concretude da morte, podendo tornar irreal para aqueles que não puderam presenciar o velório. Contudo, será apresentado o seguinte tema a partir da visão da Gestalt-terapia, que se refere a uma das ênfases da psicologia humanista que compreende o homem como um ser relacional e holístico, tendo como metodologia fenomenológica. **OBJETIVO:** Compreender a vivência do luto em pessoas que perderam seus entes no cenário da pandemia, a partir de uma visão gestáltica. **METODOLOGIA:** Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo revisão de literatura, os descritores em saúde (DECS) utilizados foram: Pandemia, Luto e Gestalt. A pesquisa foi realizada no ano de 2021 e teve como critério de inclusão: Artigos, em português, no banco de dados Scielo e Pepsic publicados entre 2016 a 2021 e que se relacionem com o tema. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos ou não se relacionavam com temática apresentada. A seleção dos artigos resultou em cinco artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O conceito de ajustamento criativo, que diz sobre a necessidade do homem buscar uma homeostase do organismo, em uma tentativa de auto-regulação e de encontrar uma melhor forma de lidar com os conflitos da relação com o outro ou com o mundo. Ou seja, uma necessidade de “fechamentos” de situações, como o luto, faz com que sentimentos surjam em uma tentativa de atualizar a vivência do aqui-agora. Sendo assim, pode-se perceber o enfrentamento dos enlutados nessa pandemia a partir dos sentimentos de incompletude, a impossibilidade dos rituais finais, que dificulta na elaboração do luto e a sensação de estar anestesiado diante de falecimentos em pouco tempo, logo, o enlutado tende a se afastar do contato com o sentimento devido à dor causada, impedindo de expressar o que sente e ter uma nova percepção para reajustar-se ao ambiente. Portanto, contatar a realidade é necessário para reconhecer a perda, expressar os sentimentos, senti-los com totalidade, poder assimilá-los no corpo, percebendo mudança de algo que agora é reconhecido como parte de si. **CONCLUSÃO:** Contudo, foi percebido, a partir de uma visão gestáltica, que os enlutados no cenário da pandemia vivenciam um processo de luto interrompido por conta da ausência dos rituais de despedida, o que gera uma incompletude na vida do sujeito, sendo assim importante contatar esses sentimentos para uma completude e o resgate de si.

Palavras-chave: Luto; Pandemia; Gestalt-Terapia.



IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

1 Maria Heloísa Bezerra Vilhena
1 Rafaella Farias da Franca Almeida
1 Livia Menezes Escorel
1 Letícia Odete Guedes Andrade Carvalho
1 Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães
2 Marcele Torres Andriani
3 Michelle Sales Barros de Aguiar

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Faculdade de Ciências Médicas (FCM). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3 Instituto Michelle Sales. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mariaheloisabvilhena@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do Covid-19 exigiu que a população praticasse o isolamento social, o que culminou em uma emergência de casos de prejuízo da saúde mental, destacando-se humor rebaixado, irritabilidade, raiva, medo e insônia. Nesse contexto, os idosos compõem um dos grupos de risco não só para o adoecimento pela Covid-19, mas também para o adoecimento mental. Por estar mais vulnerável, esse grupo precisou de um isolamento mais intensificado, impactando significativamente o ambiente e a rotina em que vivem. Como consequência, passaram a experimentar um grau mais amplo de solidão, favorecendo os transtornos mentais, ou mesmo exacerbando aqueles existentes. **OBJETIVO:** Descrever como o isolamento social devido à pandemia do Covid-19 impactou na saúde mental de idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, a partir de pesquisa nas bases de dados SCIELO e PUBMED de artigos originais e revisões bibliográficas, utilizando os descritores “Covid-19”, “Idosos” e “Saúde Mental”, combinados com o operador booleano “AND”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os principais impactos psicológicos nos idosos durante a pandemia, pode-se destacar estresse, medo, depressão, ansiedade, luto antecipatório, ideação suicida ou suicídio real. Esses distúrbios decorrem inicialmente de uma mudança radical no estilo de vida, exacerbando sentimentos de medo de ser contraído pelo vírus e então o início de uma etapa de isolamento social. Surgem também os sentimentos de solidão devido a um confinamento compulsório, sendo comum o aparecimento de sentimentos de desamparo e tédio, o que culmina em ansiedade e irritabilidade. Esses sintomas já são evidenciados de modo intrínseco ao processo de envelhecimento e são exacerbados pelo contexto pandêmico. Existem ainda as perdas econômicas e afetivas, muito associadas à depressão e ao risco de suicídio. A pandemia gera sentimentos negativos, como medo da própria morte ou da morte de familiares, o que gera nos idosos um estado de luto antecipado, pois já fazem parte de um grupo mais vulnerável. Os mecanismos biológicos envolvidos nessas mudanças de humor servem ainda de agravantes para a progressão da doença, além do agravamento de doenças crônicas pré-existentes, porque os distúrbios podem exacerbar a inflamação e deprimir ainda mais o sistema imunológico, já em risco, uma vez que o envelhecimento já está associado à imunossenescência. Se o idoso já sofre de transtornos psiquiátricos, o isolamento social é um fator de grande impacto na exacerbação dos seus sintomas, agravando os riscos de suicídio. O excesso de informações sobre as consequências da doença na população idosa leva ainda ao desenvolvimento de pânico e de ansiedade, assim a epidemia é um forte causador e agravante de estresse. **CONCLUSÃO:** A pandemia da Covid-19 afeta os idosos de forma desproporcional, não só pelo maior risco de agravamento da doença, caso o vírus seja contraído, mas também por um maior sofrimento psicológico associado ao isolamento e ao envelhecimento. Essa população mostrou um agravamento de transtornos mentais, incluindo solidão, ansiedade, medo, depressão e ideação suicida. Além disso, os transtornos psiquiátricos podem ser mais um agravante da doença, uma vez que impactam no sistema imunológico, que já é fragilizado no contexto do envelhecimento.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Idoso; Saúde Mental.

ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM GRUPO TERAPÊUTICO SOBRE REDUÇÃO DE DANOS E ENFRENTAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Kévyá Ericka Lins Fernandes
1 Mayara Lima Sales
1 Raquel Marçal de Sousa Lima
1 Francisco Miqueias Ferreira Sousa
1 Érika Nayara Benício Gonçalves de Sales
1 Rochelle da Costa Cavalcante

1 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kelvyaericka@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dependência química é um problema universal. Diante disso, a saúde pública adotou a Redução de Danos como estratégia para promoção de saúde e prevenção de agravos. A RD é uma prática comum em grupos terapêuticos. Esses possuem vários tipos entre grupos de tarefa, educacionais, de suporte e de autoajuda com as funções como socialização e suporte, por exemplo. Esse trabalho faz-se importante pois enriquece o conhecimento e envolve os aspectos da mente e do comportamento humano. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em um grupo terapêutico sobre redução de danos e enfrentamento da dependência química. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará, do 8º semestre, em um Centro de Atenção Psicossociais Álcool e Drogas no município de Fortaleza-CE durante a disciplina de Ensino Clínico em Saúde Mental no período de setembro de 2019. Os participantes eram de ambos os sexos em tratamento para dependência química. A coleta de dados foi realizada a partir da escuta terapêutica. Foram respeitados os aspectos éticos segundo a RES. CNS 466/2012. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Primeiramente, todos se apresentaram e explicaram a importância do grupo terapêutico na sua recuperação e como funcionavam as reuniões, cada um que se dispôs, falou sobre suas experiências e estratégias as que mais se destacaram foram o apoio familiar e a religião, no entanto, a moderadora de psicologia quis frisar sobre a RD, os participantes compreenderam sobre o assunto e demonstraram interesse. Pode-se perceber que o grupo terapêutico proporciona atenção e valorização aos integrantes, pois sem julgamentos e imposições busca a integração social e o apoio através da escuta terapêutica em permanecer na abstinência das substâncias evidenciando, dessa forma, o desejo de prosseguir com o tratamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se então que ajudar a reduzir danos é aumentar as possibilidades de cuidado aos usuários de drogas e que esses necessitam de auxílio e estratégias para enfrentar a dependência química.

Palavras-chave: Redução do dano; Promoção da Saúde; Centros de Tratamento de Abuso de Substâncias; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E DROGAS A RESPEITO DO TABAGISMO

1 Mayara Lima Sales
2 Kélvya Ericka Lins Fernandes
3 Weyne dos Santos Costa
4 Eliene Ângela da Costa Santos
5 Rochelle Da Costa Cavalcante
6 Érika Nayara Benício G. De Sales

1 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; 2 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; 3 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; 4 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; 5 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; 6 Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

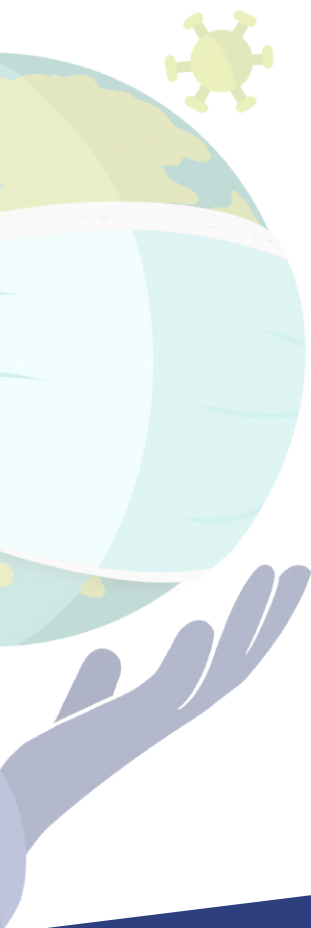
Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mayara.lsales@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) declara que o tabaco, mata até metade de seus consumidores, correspondendo a média de 6 milhões de pessoas ao ano, no planeta. Quase 80% desses consumidores residem em países em desenvolvimento, caracterizando uma das principais causas de morte no mundo. Um tabagista que é submetido a próximo de 4720 componentes tóxicos do tabaco, pode desencadear uma ou mais das aproximadamente 50 doenças que estão associadas ao uso do cigarro. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre uma educação em saúde realizada em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas a respeito do tabagismo e suas consequências. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará, do 8º semestre em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas, no município de Fortaleza/CE, durante a disciplina de Ensino Clínico em Saúde Mental, no período de setembro de 2019. Os participantes eram de ambos os sexos em tratamento para dependência química. A coleta de dados foi realizada a partir da percepção dos integrantes da pesquisa. Foram respeitados os aspectos éticos segundo a Res. CNS 466/2012. **RESULTADOS:** Para realização da atividade, primeiramente foi feita a organização do ambiente para o desenvolvimento da educação em saúde, após a aplicação da temática, realizou-se uma dinâmica de fixação do conteúdo exposto, onde foram oferecidos brindes para os participantes. Encontraram-se limitações, como o tempo de duração sugerido, pois decorrente disto, haveria o cumprimento do grupo de redução de danos o que impossibilitou maior desenvoltura. Porém houveram facilidades, que contribuíram positivamente como a participação dos ouvintes tal como a interação do grupo-alvo com os acadêmicos, o que favoreceu o êxito da ação. **CONCLUSÃO:** O presente estudo proporcionou aos participantes uma experiência enriquecedora tanto no âmbito acadêmico/profissional quanto no aspecto humano de perceber as necessidades de um indivíduo com qualquer dependência química, compreendendo que possui direito à uma assistência integral a saúde/doença.

Palavras-chave: Tabagismo; Serviços de Saúde Mental; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.



ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE AOS DESAFIOS COMPORTAMENTAIS SUICIDA

1 Adriana Ferreira da Silva
1 Lavínia Rannielly da Silva Rodrigues
1 Sheylla Josefa de Couto
1 Joel Azevedo de Menezes Neto

1 Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU. Caruaru, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: drycalinda97@gmail.com

INTRODUÇÃO: O suicídio é um dos transtornos psicológicos mais evidentes e com repercussão mundial, é objeto de diversos estudos e pesquisas com resultados de números crescentes de casos no nosso país. A OMS reconhece o suicídio como ato de tirar a própria vida, no entanto, sua manifestação resulta de sentimentos negativos que afligem a vida do indivíduo a margem da sociedade. É uma situação de Saúde Pública, apresentados por diversos fatores dentre eles os biológicos, psicológicos, culturais, sociais e econômicos, no qual a equipe de profissionais exerce papel considerável dentro da Atenção Primária de Saúde (APS). Entretanto, ressalta-se que a equipe desenvolva estratégias fundamentais durante a abordagem, com intuito de proporcionar e promover a assistência diferenciada e específica no atendimento. Diante disso, Atenção Primária e equipe são capazes de apresentar estratégias manejos durante o cuidado em pacientes que apresenta o quadro de suicídio, com autonomia de identificar, e referenciar o indivíduo ao nível especializado. Dessa forma, o estudo descreve e define a importância da Atenção Primária na identificação precoce de pacientes com início de depressão tendo um olhar preventivo e holístico nos sintomas dos casos, garantindo o bem-estar do paciente e sociedade. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica a importância da Atenção Primária na identificação precoce de pacientes com transtorno psíquico social. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados do SCIELO (The Scientific Electronic Library online) e BDENF (Base de dados de Enfermagem) Os descritores foram coletados no DeSc. Os critérios de inclusão foram; artigos nacionais, gratuitos e completos, nos anos entre 2017 a 2018, com aderência ao título, objetivo e que respondessem a pergunta norteadora: Quais as evidências disponíveis na literatura científica sobre a relevância da Atenção Primária de Saúde e os profissionais diante ao paciente suicida? Foram excluídos os artigos duplicados, anais de congressos, que não tivessem aderência ao estudo, dentro dos anos estabelecidos, e aqueles que não fossem nos idiomas estabelecidos. A princípio, foram identificados 07 artigos, após aplicar os critérios de inclusão, 04 artigos compuseram a amostra final. **RESULTADOS** As informações coletadas, abordam a importância e relevância da Atenção Primária nas estratégias preventivas ao suicídio dentro da unidade básica de saúde. Com base nas pesquisas segundo o Ministério da Saúde as taxas de suicídio hoje aumentaram 60% nos últimos 45 anos e representam a 13º causa de mortes da população mundial. Em 2012 804 mil óbitos por suicídio foram registrados no mundo. O (MS) através da portaria nº 1876 de 14 de Agosto de 2006, instituiu diretrizes para prevenção ao suicídio em todas as unidades federativas. Diante deste cenário, os profissionais ocupam um papel significativo com busca de soluções e ações que possam minimizar agravos na saúde do paciente. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a importância da ampliação de conhecimento científico dos profissionais, desenvolvendo estratégias objetivas a serem desenvolvidas em seu ambiente de trabalho. Seja ela CAPS, ou Unidade Básica de Saúde oferecendo acolhimento e cuidados a pessoas com risco ou tentativas de suicídio.

Palavras-chave: Tabagismo; Serviços de Saúde Mental; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.



CUIDADOS PALIATIVOS PRESTADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM: DESFECHOS RELACIONADOS AO PROCESSO DO LUTO

1 Nailton Murici de Jesus Junior
1 Alana Cerqueira Conceição
1 Beatriz Azevedo Silva Goes
2 Amanda Cibele Gaspar dos Santos

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nailtonmurici@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos configuram-se como uma terapêutica implementada para garantir a qualidade de vida para o enfermo em estado terminal e dos seus entes queridos, introduzindo medidas eficazes no controle do sofrimento físico e psicológico. A enfermagem compõe uma parte importante durante esse processo, ao estabelecer uma inter-relação visando o acolhimento e hospitalidade de forma humanizada. Entretanto, devido ao contato constante, o profissional vive as fases do luto repetidas vezes e muitas delas sob nenhum tipo de intervenção, sobretudo, desgastam-se ao pôr em risco a própria saúde mental para garantir o bem-estar do paciente. **OBJETIVO:** Refletir sobre os efeitos do luto na saúde mental dos profissionais de enfermagem frente aos cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online - SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através dos descritores "Luto", "Cuidados paliativos", "Enfermagem" e o operador booleano: "AND". Com o objetivo de facilitar a análise, os critérios de inclusão foram: artigos gratuitamente oferecidos na íntegra, online, nos idiomas português e inglês, datados de 2011 a 2021. Foram excluídos artigos incompletos e repetidos nas bases de dados, totalizando 4 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi constatado que, em sua maioria a assistência paliativista ultrapassa os limites psicológicos do enfermeiro, fazendo com que os mesmos criem mecanismos de defesa que refletem em uma dificuldade de lidar com os episódios repetidos de luto, levando-os a fugir de pacientes em situação terminal, evitando estabelecer vínculos com o paciente e a família, e a não dialogar com o enfermo sobre o tema. Ademais, segundo um estudo observacional brasileiro, os enfermeiros experienciam insegurança, angústia, frustração e impotência em relação à morte dos pacientes. Não obstante a isso, evidenciou-se grande carência do conhecimento sobre a temática da morte em Instituições de Ensino (IE), e que por consequência, levou a formar profissionais pouco capacitados acerca do processo de luto, trazendo uma sobrecarga emocional sobre eles. Em contrapartida, tem ocorrido um crescimento recente da temática de suporte ao luto para profissionais que acompanham constantemente processos de morte, o que de forma moderada tem cooperado para a redução do encargo mental que eles têm sofrido, mas ainda assim, esse movimento mostra-se insuficiente em grande escala. **CONCLUSÃO:** A morte traz consigo vários sentimentos e percepções negativas que refletem na relação entre profissional e paciente. Em síntese, faz-se necessário que haja um suporte psicológico para o profissional enfermeiro que presta os cuidados paliativos, visto que eles não conseguem lidar com as condições de luto, devido ao grande impacto emocional e principalmente pela ausência de preparo prévio para essas situações. Desta forma, é imprescindível que a temática seja mais abordada e discutida nas academias e instituições de ensino, a fim de que haja a ressignificação da vida e uma preparação para as fases substanciais que antecedem a morte, assim promovendo a educação em saúde e prezando pela saúde mental dos profissionais que estão sendo formados e que estarão envolvidos no cuidado.

Palavras-chave: Luto; Cuidados Paliativos; Enfermagem.



A INTERDISCIPLINARIDADE NO ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE COM DEPRESSÃO A PARTIR DAS ÁREAS PSICOLOGIA E ENFERMAGEM

1 Maria Aparecida de Paulo Gomes
1 Maria de Fátima Albuquerque Aguiar
1 Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque
1 Marcelo Franco e Souza

1 Centro Universitário INTA - (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: apa_recidapg@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão é um transtorno mental caracterizado por significativas alterações de humor. O transtorno depressivo maior, uma das classificações mais comuns, é caracterizado por episódio de humor deprimido, com duração mínima de duas semanas e que são acompanhadas por sintomas associados (alterações no sono; apetite; fadiga; dificuldade de concentração; sentimentos de culpa; ideação ou comportamento suicida). O comportamento de maior gravidade associado ao transtorno do humor depressivo é o risco de suicídio. Convém ressaltar também que a depressão atinge pessoas de todas as faixas etárias. Os adolescentes são suscetíveis aos problemas em saúde mental em virtude do período da adolescência vivenciado evidenciado pela singularidade de grandes mudanças e de autoconhecimento. Assim, ressalta-se a importância do acompanhamento profissional interdisciplinar, para atender multidimensionalmente as especificidades de cada paciente. **OBJETIVO:** Abordar a interdisciplinaridade da Psicologia e da Enfermagem no atendimento do adolescente com diagnóstico de depressão. **METODOLOGIA:** Este estudo compõe-se de uma revisão de literatura realizada através dos manuais especializados em saúde mental, literatura especializada em Terapia Cognitivo-Comportamental no contexto da Depressão e na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Utilizou-se como descritores, os termos “Depressão”, “Adolescência” e “Assistência”. Os critérios de inclusão basearam-se em artigos completos, publicados nos últimos 5 anos e em português. A busca resultou em 23 artigos, dos quais 6 foram ao encontro do objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A depressão trata-se de um transtorno com importante impacto na vida social, familiar e acadêmica, já que pode produzir isolamento social, diminuição do interesse em realizar diferentes atividades do seu dia a dia, maior número de ausências escolares, surgimento de problemas familiares, entre outros aspectos. Assim sendo, o plano de tratamento para depressão na adolescência deve considerar todo o contexto da vida do paciente: pais, pares (amigos e colegas), escola e indivíduo. Nesse contexto, as contribuições da Psicologia versam pelo atendimento clínico individualizado e possível encaminhamento psiquiátrico, disponibilizando suporte emocional, escuta ativa, meios clínicos de alívios dos sintomas, como a elaboração de estratégias de enfrentamento específicas a cada um. Arelado a isso, a Enfermagem assume o papel de detectar precocemente os possíveis sintomas, promover a educação em saúde acerca do tema, orientar quanto a importância do acompanhamento psicológico, estabelecer um plano de cuidados às outras necessidades do paciente, que porventura podem interferir na depressão. Assim, deve-se prestar um cuidado integral e holístico, onde o saber de cada profissional se interrelacionam e se complementam para estabelecer um cuidado coerente e eficaz. **CONCLUSÃO:** No tratamento da depressão o olhar multidisciplinar deve ser priorizado. Nenhuma ciência da vida abrange a complexidade humana isoladamente, fazendo-se necessário esse empenho e desenvolvimento científico apoiado nas contribuições de cada área. Tratar o paciente dissociado de sua complexidade é ter um olhar limitante e insuficiente de suas possibilidades e desenvolvimento. Favorecer um tratamento eficaz é promover um acompanhamento integral à saúde do paciente.

Palavras-chave: Adolescência. Depressão. Enfermagem. Psicologia.

AValiação DA SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO CENÁRIO DE PANDEMIA DA COVID-19

1 Andréia Ferreira de Souza

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: andreia_renier@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde mental compreende o bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir para a comunidade. Ela implica muito mais que a ausência de doenças mentais. Essa harmonia no ambiente de trabalho, pode acabar rapidamente por vários motivos, por exemplo, quando há uma quantidade excessiva de atividades que precisam ser realizadas em pequeno intervalo de tempo, diante de cobranças intensas e constante rotina de insegurança laboral. A pandemia da COVID-19 é um grande desafio para o sistema de saúde mundial devido à alta incidência de infectados e a elevada demanda de recursos para realizar o seu enfrentamento. Assim, as instituições de saúde necessitam de trabalhadores de enfermagem para atuar na linha de frente no cuidado prestado à população. No Brasil, estudos que utilizaram escalas validadas encontraram maiores níveis de sobrecarga no trabalho relacionados aos aspectos emocionais e menores níveis de satisfação relacionados às condições de trabalho. **OBJETIVO:** Avaliar a saúde mental de trabalhadores de enfermagem no cenário de pandemia da Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio de busca online através do levantamento bibliográfico de produções científicas utilizando os seguintes descritores: “Saúde Mental”, “Trabalhadores de Enfermagem” e “Covid-19”. Com o cruzamento dos descritores foram localizados 35 artigos científicos publicados nos últimos dois anos. Após a leitura detalhada dos textos na íntegra, foram selecionados 9 artigos, redigidos em língua portuguesa, disponíveis no formato de texto completo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura descreve claramente as condições que afetam negativamente o equilíbrio psíquico, bem como os riscos no cotidiano laboral pelo qual esses profissionais são submetidos por jornadas extensas, pressão, escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sobrecarga física, estresse, exaustão, irritabilidade, cansaço, ansiedade, perda de motivação, tristeza, esgotamento, frustração, perda de sono e desgastes emocionais vivenciados através de conflitos interpessoais devido o cenário de incertezas da pandemia da Covid-19 e inexistência de tratamento específico para a doença. Cabe destacar que tal exposição pode ocasionar adoecimento tanto por uma possível contaminação do trabalhador pelo Coronavírus como o desenvolvimento de outras patologias que necessitam de afastamento temporário ou evolução do quadro clínico, resultando em morte. Eles também vivem em isolamento social, afetivo e enfrentam dificuldade para estabelecer medidas de autocuidado, realizar atividades físicas ou lazer. Contudo, o sofrimento mental desses trabalhadores pode levar a uma maior quantidade de erros, demora no tratamento através de falhas de comunicação na equipe de saúde e afastamento desses profissionais dos seus respectivos locais de trabalho. **CONCLUSÃO:** O presente estudo contribuiu para repensar a saúde mental desses profissionais, visando a melhoria no ambiente laboral. A saúde mental dos trabalhadores de enfermagem encontra-se fragilizada, haja vista que as más condições de trabalho no enfrentamento ao novo coronavírus apontam o impacto na vida desses profissionais em meio à pandemia. Ressalta-se a adoção de medidas que contribuam para manter preservada a saúde mental como: procurar ajuda especializada; fortalecer redes de apoio (através de família, amigos e colegas de trabalho), reforçar o autocuidado, reconhecer o esforço, compreender limitações, além de estimular hábitos de vida saudáveis.

Palavras-chave: Saúde Mental; Trabalhadores de Enfermagem; Covid-19.



VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: INTERVENÇÃO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

1 Maria Aparecida de Paulo Gomes
1 Sílvia de Sousa Azevedo
1 Marcelo Franco e Souza

1 Centro Universitário INTA - (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: apa_recidapg@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A violência sexual contra crianças e adolescentes é identificada em todas as classes sociais. Este tipo de conduta que viola os direitos sexuais da vítima define-se como ato ou jogo sexual com outrem em etapa psicosssexual diferente, visando estimulá-la ou utilizá-la para estimulação. Os prejuízos dessa prática podem ser imediatos ou de longo prazo, físicas e/ou psicológicas. **OBJETIVO:** Este estudo objetiva apresentar a intervenção em Terapia Cognitivo-Comportamental no atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, além de identificar os sinais de violência sexual em crianças e adolescentes e apresentar a fundamentação da proposta interventiva em Terapia Cognitivo-Comportamental. **METODOLOGIA:** Compõe-se de uma pesquisa bibliográfica realizada através dos manuais especializados em Saúde Mental, literatura especializada em Terapia Cognitivo-Comportamental e pesquisa realizada nas bases de dados SCIELO e PUBMED. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A infância e adolescência são fases de desenvolvimento cognitivo evidenciado pela formação de crenças. No contexto da violência sexual, essa construção é propícia ao desenvolvimento de esquemas desadaptativos com repercussões de curto e longo prazo. O sistema cognitivo é afetado favorecendo a predisposição de distorções nos três níveis cognitivos. A vítima tende a sentir-se culpada pela violência sofrida e indigna de ser amada, classifica os outros como ameaçadores e costuma ter uma visão pessimista em relação ao futuro. A nível comportamental pode apresentar isolamento, fugas de casa, práticas de furto, hipersexualidade, automutilação e comportamento regressivo. Os sinais emocionais são vergonha, irritabilidade, raiva, tristeza e culpa. Os sinais físicos são: hematomas, sangramento, trauma oral, genital e anal, doenças e gravidez. Há muitos riscos para o desenvolvimento de quadros psicopatológicos como depressão, ansiedade, disfunções sexuais e ideação suicida. A Intervenção em TCC utiliza a terapia focada no trauma e têm como prioridade favorecer a segurança do paciente identificando uma rede de apoio. A Avaliação é baseada em entrevistas, uso de escalas, instrumentos psicológicos e conceitualização. A intervenção em TCC utiliza três fases, na fase inicial realiza-se Psicoeducação e reconhecimento dos fatores de risco, avaliação da higiene do sono/rotina/alimentação e orientação parental. Na fase intermediária realiza-se a Identificação de distorções e crenças com a Técnica de exposição utilizando a escala SUDS (avalia nível de estresse diante de elementos ansiogênicos). Na fase final promove-se a prevenção de recaídas e desenvolvimento de medidas de autoproteção. Dentre as principais técnicas e instrumentos utilizados destacam-se: dessensibilização sistemática, técnicas de relaxamento, *Role Play* e treinamento de habilidades sociais.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental. Violência Sexual. Criança. Adolescente.



OS IMPACTOS DA CRISE SANITÁRIA DE COVID-19 À SAÚDE MENTAL DOS INDIVÍDUOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

1 Antonio Anderson Mota da Silva
2 Paulo Henrique Brito da Silva

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anderson.mota@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: Em meio à crise sanitária desencadeada pela pandemia de Covid-19, questões relacionadas à saúde mental têm sido colocadas em pauta, ao considerarmos o cenário de saúde pública, social e político. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental é um estado de bem-estar, no qual o sujeito deve se perceber em suas habilidades emocionais e possa lidar com o estresse cotidiano, contribuindo para a vida em comunidade. Algumas discussões, especificamente, sobre saúde psicológica têm se mostrado relevantes no contexto pandêmico. Assim, justifica-se este estudo por possibilitar o reconhecimento de fatores que impactam a saúde mental das pessoas no contexto atual. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os impactos à saúde mental dos indivíduos frente à crise sanitária de Covid-19. **METODOLOGIA:** O estudo tem abordagem qualitativa, mediante revisão integrativa da literatura científica, os estudos selecionados foram coletados nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através dos descritores: “Saúde Mental”, “Isolamento Social”, “Pandemia de Covid-19” e do operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e publicados nos anos de 2020 e 2021. Como critérios de exclusão, foram desconsideradas monografias, teses, e textos não disponibilizados na íntegra. A partir da busca inicial, foram identificados 11 (onze) artigos e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 (cinco) artigos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a análise dos achados de pesquisa, identificou-se que os impactos à saúde mental das pessoas no contexto pandêmico estão relacionados ao: medo da infecção pelo novo Coronavírus, medo da morte, luto, problemas econômicos, conflitos familiares e de relacionamento pelo distanciamento social, solidão, estresse, raiva, dificuldades em manter uma alimentação adequada, sofrimento psíquico e, alterações na rotina e no padrão de sono. Como consequências, observa-se o aumento do número de pessoas acometidas pela ansiedade, depressão, dificuldade de estabelecer metas de vida, incertezas sobre o presente e futuro, instabilidade de humor e o aumento do uso de substâncias psicoativas. Frente o exposto, destaca-se a necessidade de um maior investimento em serviços que se voltem ao cuidado, prevenção e atenção à saúde psíquica das pessoas no contexto de pandemia, a fim de evitar a proliferação de transtornos mentais agudos e crônicos, decorrentes da pandemia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse sentido, a pesquisa mostrou que a situação de pandemia se constitui como um processo que desorganiza sistemática e indisciplinadamente a sociedade, trazendo consigo impactos e consequências graves a saúde mental dos sujeitos. Assim, a saúde mental é um elemento de saúde pública e precisa ser observado com atenção e cuidado no âmbito das políticas públicas.

Palavras-chave: Pandemia; Cuidado em Saúde Mental; Indivíduos.



SAÚDE MENTAL DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE A PANDEMIA

1 Anayla Oliveira da Silva
1 Amanda Barbosa de Godoy
1 Luanna Maria Rocha Caldas da Silva

1 Universidade Potiguar (UnP). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área temática: Saúde mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anaylasilva@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher constitui uma das formas de violação dos direitos humanos de alta prevalência, afetando diretamente sua saúde mental, transtornos de humor, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático são facilmente encontrados em mulheres vítimas desse agravo. A violência doméstica é uma forma agressiva e opressora de violência interpessoal, na qual o agressor usa táticas de controle para abusar emocionalmente, fisicamente, sexualmente ou economicamente de um membro da família ou parceiro íntimo. Estima-se que 1 em cada 3 mulheres em todo o mundo já sofreram violência física e/ou sexual em sua vida, sendo o feminicídio uma das principais consequências da violência doméstica. Com a pandemia do novo coronavírus, a rotina familiar foi alterada, aumentando as tensões dentro do lar, o que o torna um ambiente muito perigoso para as mulheres vítimas de violência. **OBJETIVO:** Avaliar os impactos na saúde mental das mulheres vítimas de violência durante o isolamento social decorrente da pandemia de covid-19. **METODOLOGIA:** Levantamento de artigos nas bases de dados PubMed e BVS, totalizando 15 artigos encontrados, com apenas 6 selecionados, obedecendo aos critérios de inclusão propostos. Os critérios de inclusão foram norteados pelo tempo decorrido de sua publicação, dos últimos 2 anos e da abordagem da relação saúde mental e violência doméstica. Em contraponto, os artigos excluídos foram pela falta de objetivo. Foram realizadas buscas nas páginas oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, utilizando os descritores em saúde na língua inglesa: Mental Health, Violence Against Women AND Social Isolation. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os artigos selecionados, a violência contra as mulheres tende a aumentar durante períodos de emergência, incluindo epidemias e pandemias. Em 2020, os casos de feminicídio cresceram 22,2% entre março e abril, em relação à 2019. Já as chamadas para o nº 190 em abril de 2020 cresceram 37,6% em relação ao mesmo período de 2019. O lar é considerado um ambiente potencialmente perigoso durante a pandemia, devido aos quadros de estresses desencadeados pelas perdas econômicas e sociais. Como consequência do isolamento social, o contato com familiares e amigos diminuíram, prejudicando o apoio e proteção as vítimas de violência. O acesso aos serviços básicos de saúde também foi limitado, o que diminui o apoio psicossocial dos profissionais de saúde. A violência psicológica contra as mulheres aparece como a consequência mais frequente diante dos casos de violência, o que gera efeitos de médio e longo prazo. **CONCLUSÃO:** A violência doméstica, em especial contra as mulheres, continua a ser um dos principais problemas de saúde pública a nível mundial. Os sistemas de saúde desenvolvem um papel importante na garantia de serviços para as mulheres vítimas de violência, embora a covid-19 tenha sobrecarregado os sistemas de saúde e os seus trabalhadores. Portanto, analisar os impactos do isolamento social na vida e na saúde mental dessas mulheres é de suma importância no gerenciamento das ações em saúde nos próximos anos, visando um maior apoio psicossocial durante períodos emergências como o vivido na pandemia de covid-19.

Palavras-chave: Saúde Mental; Violência Contra a Mulher; Isolamento Social.





**EIXO TEMÁTICO:
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TAXA DE HOSPITALIZAÇÃO POR QUEIMADURAS E CORROSÕES NO NORDESTE DO BRASIL

1 Francisco Lucas Leandro de Sousa
2 Rayssa Stéfani Sousa Alves

1 Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Fortaleza, Ceará, Brasil; 2 Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS). Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Urgência e emergência

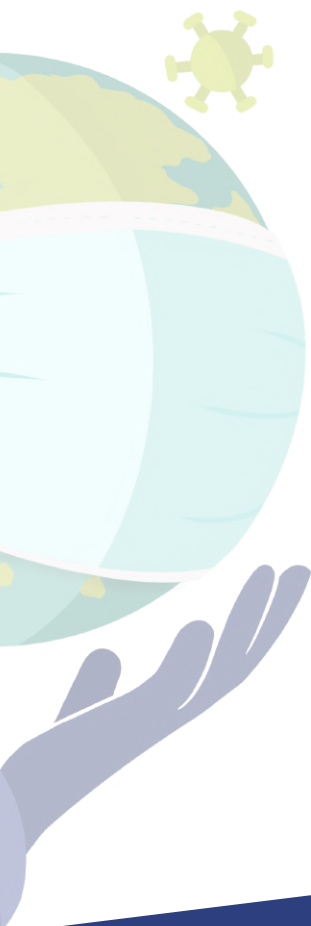
Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lucasleandro2912@gmail.com

INTRODUÇÃO: As queimaduras configuram-se como feridas traumáticas desencadeadas por agentes químicos, térmicos, radioativos e elétricos. Além disso, é considerada uma das mais severas agressões à integridade humana com sequelas funcionais, estéticas, comprometimento físico e psicológico. No Brasil, as queimaduras representam uma das principais causas de morbimortalidade, associadas a uma expressiva taxa de óbitos e hospitalizações. **OBJETIVO:** Realizar o levantamento epidemiológico de queimaduras e corrosões na região nordeste do Brasil entre 2015 a 2019.

METODOLOGIA: Consiste em um estudo epidemiológico, descritivo de cunho quantitativo, transversal e retrospectivo. Realizou-se a busca a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde. Analisaram-se as taxas das internações associadas a queimaduras e corrosões registradas no nordeste entre 2015 à 2019, ressaltando: estado, faixa etária, sexo, cor/raça e óbitos. Os dados apresentados são de domínio público, não necessitando de aprovação pelo comitê de ética. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado foram registrados 16.129 (22,85%) internações associadas a queimaduras e corrosões na região nordeste do Brasil. Os estados de Pernambuco (n=9.394; 58,24%), Ceará (n=2.798; 17,35%), Bahia (n=2.128; 13,19%) e Maranhão (n=1.024; 6,35%) apresentam números elevados de casos, enquanto os menores nos estados de Piauí (n=261; 1,62%), Rio Grande do Norte (n=240; 1,49%), Paraíba (n=216; 1,34%), Sergipe (n=39; 0,24%) e Alagoas (n=29; 0,18%) respectivamente. A faixa etária dos casos predominantes foram: 1 a 4 anos (n=3.787; 23,48%); 30 a 39 anos (n=2.221; 13,77%) e 20 a 29 anos (n=12,44%). No que diz respeito ao sexo, o masculino representou a maior parcela de casos com 9.601 (59,53%) e em menor número o sexo feminino com 6.528 (40,47%). A cor/raça parda prevaleceu dentre os casos com 14.646 (90,81%). O número de óbitos associados a queimaduras e corrosões na região nordeste somam cerca de 344 casos entre 2015 a 2019. **CONCLUSÃO:** O estudo retrata que as crianças de 1 a 4 anos, do sexo masculino e pardas são o público mais vulnerável as queimaduras e corrosões, tais informações são de suma importância pois esses dados justificam ênfase especial nas medidas preventivas com o intuito de minimizar os agravos à saúde.

Palavras-chave: Epidemiologia; Queimaduras; Morbidade.



A ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

1 João Felipe Tinto Silva
2 José Mateus Bezerra da Graça
3 Miriam Souza Oliveira
3 Celice Ruanda Oliveira Sobrinho
4 Antonia Mylene Sousa Almeida
5 Lynna Stefany Furtado Moraes
6 Mayron Moraes Almeida

1 Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil; 2 Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil; 3 Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil; 4 Faculdade de Educação São Francisco (FAESF). Pedreiras, Maranhão, Brasil; 5 Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil; 6 Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Urgência e emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sobrecarga dos serviços de saúde de emergência é um fato real a nível mundial constantemente retratado nos diferentes meios de comunicação. Para a realização do “pronto” atendimento aos casos de urgência e emergência faz-se necessária uma triagem minuciosa, baseada em elementos palpáveis e documentáveis. A triagem é um sistema de gerenciamento de risco clínico implantado em todo o mundo para gerenciar fluxo de paciente com segurança. No Brasil, o sistema mais utilizado é o Sistema Manchester de Classificação de Risco (SMCR). Este se estratifica em cinco os níveis de gravidade e atribui, a cada nível, cor e tempo-alvo para atendimento médico, sendo estruturado em fluxogramas com discriminadores que orientam a coleta e análise de informações para a definição da prioridade clínica do paciente. Para que haja um atendimento adequado, os enfermeiros são profissionais capacitados para avaliar os usuários por meio de sinais e sintomas, classificando o risco nos hospitais de emergência. Para isso é necessário ter conhecimento amplo da aplicação de enfermagem nos seus diversos padrões que constituem parte do saber: científico, ético, estético e pessoal **OBJETIVO:** Identificar o papel da enfermagem na Classificação de Risco nos Serviços de Urgência e Emergência descritos na literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. Os estudos foram selecionados nas bases de dados BVS e LILACS por meio das palavras-chaves extraídas do DECS (Descritores em saúde): Enfermagem em Emergência, Serviço hospitalar de Emergência, Triagem. Como critérios de inclusão foram incluídos artigos que apresentavam especificidades com o tema, artigos completos, grátis, encontrados na íntegra, no idioma em português, publicados nos últimos cinco anos (2016-2021). Como critérios de exclusão, foram excluídos os artigos que não tinham relação com o objetivo do estudo, publicações repetidas, e os estudos que não foram encontrados na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos artigos resultou na seleção de dez estudos para a presente revisão. Estes revelaram que a atuação do enfermeiro na Classificação de Risco em Serviços de Emergência é ampla e de grande impacto para o sucesso da sua implantação, pois protagoniza a realização de ações de planejamento de recursos (materiais, físicos e humanos); de atividades educativas e integradoras com a equipe e usuários de saúde e também, cria protocolos assistenciais para a operacionalização da etapa de classificação de risco. É descrito ainda que a experiência profissional, o julgamento intuitivo e reflexivo, componentes que envolvem determinação na triagem têm sido apontadas como fator que influencia a tomada de decisão do enfermeiro na triagem. **CONCLUSÃO:** Nota-se que o ponto em questão sobre a atuação do enfermeiro na Classificação de Risco é bastante relevante. Tendo em vista que o enfermeiro exerce um papel essencial na operacionalização deste sistema. No estudo é possível identificar que a experiência dos profissionais que atuam na classificação de risco contribui para a melhoria dos registros e possibilitem avaliações contínuas dos processos assistenciais, garantindo, assim, a otimização dos recursos da instituição e assistência mais qualificada aos pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem em Emergência; Serviço Hospitalar de Emergência; Triagem.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1 Thássia Theresa de Oliveira Santiago

1 Bianca dos Santos Lopes

1 Lívia Gabriele Santos de Freitas

2 Jorgas Marques Rodrigues

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil

Área temática: Urgência e emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thassiath.theresa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pneumonia é uma das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) que afeta a proteção do trato respiratório aumentando o risco de colonização de microrganismos agressores que comprometam a hematose pulmonar. Devido a susceptibilidade de pacientes em ventilação mecânica a essas infecções por já possuírem alguma patologia respiratória ou outras condições clínicas, o enfermeiro deve estar atento aos cuidados de higienização e ao monitoramento frequente dos parâmetros respiratórios como controle aos riscos de contaminação no ambiente da unidade de terapia intensiva. **OBJETIVO:** Compreender os cuidados de enfermagem na prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) em Unidade de Terapia Intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no portal de buscas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) sendo utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Enfermagem”, “Ventilação Mecânica”, “Pneumonia”, “Infecções” em busca booleana com a ferramenta “AND”. Os critérios de inclusão para a escolha dos artigos foram: trabalhos disponíveis na íntegra, online, no período entre 2010 e 2020, no idioma português. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos ou que não contemplassem o objetivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 5 artigos que atendem aos critérios de inclusão. Destacando-se as seguintes considerações: pacientes com suporte ventilatório apresentam redução do transporte mucociliar e consequentemente maior retenção de secreções. A pneumonia associada à ventilação mecânica é uma condição frequente no ambiente de terapia intensiva e tem como agente causador microrganismos aspirados presentes em secreções das vias superiores, do trato gastrointestinal ou microrganismos exógenos. A condição clínica do paciente constitui um fator de risco para a infecção visto que muitos desses pacientes encontram-se com rebaixamento neurológico, maior tempo de intubação e, consequentemente, uma imunidade menos responsiva a agentes patogênicos. Os cuidados de enfermagem que podem estar prevenindo a PAVM são as lavagens das mãos antes e após os procedimentos e aspiração, juntamente com a higienização oral. A equipe de enfermagem da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) atua diretamente na prevenção destas infecções realizando coleta de hemocultura para exames junto com a equipe multiprofissional, a fim de monitorar as condições de saúde do paciente. A elevação da cabeceira, a verificação frequente da pressão do cuff e a interrupção diária da sedação para ajudar no desmame do suporte ventilatório também são cuidados que devem ser realizados e que podem prevenir a pneumonia associada à ventilação mecânica, porém estudos mostram que ainda há pouca adesão a essas práticas. **CONCLUSÃO:** A pneumonia é uma das infecções mais recorrentes nas Unidades de Terapia Intensiva, por isso é de extrema importância os treinamentos e a capacitação dos profissionais constantemente, principalmente os enfermeiros, que têm um papel fundamental nessas unidades. É importante a implementação de protocolos a serem seguidos para se obter melhores resultados nos procedimentos para prevenção da PAVM, educação continuada dos profissionais, boa comunicação e cooperação da equipe multidisciplinar, ter um ambiente de trabalho adequado e a realização correta dos procedimentos que são simples e podem ser feitos ao decorrer da assistência.

Palavras-chave: Enfermagem; Ventilação Mecânica; Pneumonia; Infecções.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA TAXA DE HOSPITALIZAÇÃO POR TRAUMATISMO CRANIANO NO BRASIL

1 Francisco Lucas Leandro de Sousa
2 Rayssa Stéfani Sousa Alves

1 Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Fortaleza, Ceará, Brasil; 2 Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS). Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Urgência e emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lucasleandro2912@gmail.com

INTRODUÇÃO: Traumatismo cranioencefálico (TCE) é considerado como qualquer lesão de caráter traumático, biomecânico decorrente de forças externas, afetando o crânio ou encéfalo. O TCE possui alta taxa de morbimortalidade associado a incapacidade e hospitalização entre os indivíduos. Afeta crianças, adultos e idosos no Brasil e no mundo, acarretando grande impacto na qualidade de vida desses indivíduos. **OBJETIVOS:** Realizar o levantamento epidemiológico das internações associadas ao traumatismo craniano no Brasil entre 2015 a 2019. **METODOLOGIA:** Consiste em um estudo epidemiológico, descritivo de cunho quantitativo, transversal e retrospectivo. Realizou-se a busca a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde. Analisaram-se as taxas das internações referentes associadas ao Traumatismo Craniano no Brasil entre 2015 a 2019, ressaltando as variáveis: região, caráter de atendimento, faixa etária, sexo, cor/raça e óbitos. Os dados apresentados são de domínio público não necessitando de submissão ao comitê de ética **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, foram contabilizadas 242.960 internações associadas ao traumatismo craniano no Brasil. A maior parte das internações ocorreu na região Sudeste com 97.616 internações (40,2%); região Nordeste com 54.153 internações (22,3%); região Sul com 52.492 internações (21,6%); região Norte com 21.680 internações (8,9%); e região Centro-oeste com 17.019 internações (7,0%). A distribuição étnica dos casos referentes ao Traumatismo intracraniano foi: parda (131.944 casos); branca (93.656 casos); preta (11.360 casos); amarela (6.000). A variável faixa etária mostrou que o maior índice de acometimento ocorreu entre indivíduos com idade de 20 a 29 anos (52.267) casos; seguidos por 30 a 39 anos (46.623) casos e 40 a 49 anos (41.536) casos respectivamente. Além disso, o sexo masculino apresenta o maior número de internações com 195.801 casos e em menor número o sexo feminino com 47.159 casos. Neste período a maioria dos casos foram atendidos em caráter de urgência com 237.675 ocorrências (97,8%) e em menor número os atendimentos eletivos, somando cerca de 5.285 ocorrências (2,2%). Os óbitos associados ao traumatismo craniano no Brasil somam 21.834 casos. O presente estudo evidenciou que o traumatismo craniano possui uma alta taxa de internações principalmente entre adultos jovens, do sexo masculino, provenientes da região Sudeste do Brasil. Desse modo, esse estudo, torna-se um incentivo para novas pesquisas sobre a epidemiologia do traumatismo cranioencefálico no Brasil com o intuito de aprofundar e investigar mais sobre essa temática. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o traumatismo craniano está associado a uma parcela expressiva de morbidade e mortalidade representando impacto significativo na saúde e qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Epidemiologia; Hospitalização; Trauma Craniano.



APRIMORAMENTO DE SABERES: ATUALIZAÇÃO PRÁTICA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR

1 Cícero Damon Carvalho de Alencar
1 Nadilânia Oliveira da Silva
1 Taís Gusmão da Silva
1 Maria Naiane Martins de Carvalho
1 Woneska Rodrigues Pinheiro

1 Universidade Regional do Cariri (Urca). Crato, Ceará, Brasil.

Área temática: Urgência e emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: damon.alencar12@gmail.com

INTRODUÇÃO: O atendimento imediato e eficiente às vítimas de agravos diversos é essencial para uma boa evolução clínica do indivíduo, sendo de suma importância a atualização e aperfeiçoamento dos responsáveis por capacitar a população acerca dos primeiros socorros para o atendimento de necessidades reais enquanto no aguardo do socorro profissional. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicos em enfermagem acerca de um treinamento de atualização em Urgência e Emergência Pré-Hospitalar. **MÉTODO:** Versa-se sobre um relato de experiência de abordagem qualitativa, com caráter descritivo baseado em um treinamento realizado pelo projeto de extensão Atendimento Pré-Hospitalar na Comunidade da Universidade Regional do Cariri ocorrido nos dias 8 e 9 de fevereiro de 2020, no campus Pimenta. Participaram 41 alunos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O treinamento de cunho teórico e prático foi mediado por um profissional capacitado, sendo abordados situações clínicas pré-hospitalares como protocolo de restrição de movimento da coluna vertebral, suporte básico de vida, manejo de pacientes críticos, reanimação cardiopulmonar (RCP) (adulto e recém-nascido) e protocolos de triagem, além do manejo de pacientes com complicações decorrentes de traumas, obstrução de via aérea (parcial ou total), imobilização de fraturas, uso da prancha rígida, colocação e medição do colar cervical e retirada de capacete em vítima de acidente com motocicletas. Durante o treinamento prático foram realizadas simulações realísticas envolvendo os conteúdos explanados, onde os discentes tiveram a oportunidade de alinhar o conhecimento teórico com a prática às técnicas adequadas e eficazes de acordo com cada caso clínico apresentado, sendo possível aperfeiçoar e consolidar os saberes de acordo com as atualizações apresentadas possibilitando a construção de um saber qualificado. Nesse sentido, é notório a necessidade de preparo dos profissionais atuantes em atendimento pré-hospitalar, na qual as capacitações envolvendo a temática proporciona uma maior eficácia no atendimento às vítimas, sendo os conhecimentos técnico-científico de extrema relevância para a aquisição de competências e habilidades na execução de procedimentos no atendimento pré-hospitalar. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o treinamento se mostrou produtivo e enriquecedor contribuindo para o aprendizado dos acadêmicos de forma a capacitá-los e torná-los qualificados tanto para a atuação no projeto de extensão capacitando a comunidade acerca dos primeiros socorros quanto em situações do dia a dia que necessitem de uma assistência rápida e eficaz, auxiliando assim, para uma maior chance de sobrevivência em casos de situações ameaçadoras da vida.

Palavras-chave: Urgência e Emergência; Atendimento Pré-Hospitalar; Atualização; Treinamento.



PRINCIPAIS CONDUTAS DE ENFERMAGEM A PACIENTES NEUROCRÍTICOS SUBMETIDOS À DERIVAÇÃO VENTRICULAR EXTERNA (DVE)

1 Maria Emília Barbosa de Oliveira
1 Amanda Vitória Pinheiro dos Santos
1 Anna Beatriz Feitosa de Souza
1 Lissandra Conceição Vitório
2 Anny Karoliny das Chagas Bandeira

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Urgência e emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mariabarbosaenfermagem@gmail.com

INTRODUÇÃO: Considerada uma ferramenta diagnóstica e terapêutica de extrema importância para o tratamento de pacientes neurocríticos que precisam de cuidados intensivos após emergências neurológicas, a Derivação Ventricular Externa (DVE) é um sistema fechado de drenagem localizado no interior de um dos ventrículos cerebrais. Sendo assim, é implantada cirurgicamente no crânio, possibilitando a mensuração da Pressão Intracraniana (PIC) através do desvio do Líquido Cefalorraquidiano (LCR) e ainda a manutenção da Pressão de Perfusão Cerebral (PPC) perante o que estabelece a Doutrina de Monro-Kellie. Logo, a DVE se torna imprescindível no tratamento de pacientes vítimas de traumatismo cranioencefálico, acometidos por hidrocefalia, processos tumorais, distúrbios da circulação líquórica, assim como lesões expansivas agudas. Nesse âmbito, é inegável a essencialidade dos cuidados de enfermagem para melhor evolução do paciente submetido a esse procedimento, pois é por meio desses que serão realizadas intervenções adequadas, implementações, estabilização dos sistemas e consequentemente restabelecer a homeostase corporal. **OBJETIVO:** Identificar as principais condutas de enfermagem a pacientes neurocríticos submetidos ao implante de DVE. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, por intermédio da busca em bases de dados online tais quais a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Hipertensão Intracraniana” “Derivação Ventricular Externa” e “Enfermagem”. Sendo os critérios de inclusão para seleção dos estudos, os artigos publicados no período de 2017 a 2021 e nos idiomas: português e inglês e os critérios de exclusão; artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos na base de dados. Foram encontrados 8 artigos sobre o assunto exposto, após critérios de exclusão e objetivos utilizou-se 4 artigos para a elaboração do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante da análise dos artigos, as principais condutas de enfermagem a pacientes neurocríticos submetidos ao implante de DVE foram: habilidades para a manipulação do sistema de monitorização, nivelamento do sistema relacionado a drenagem por DVE, de modo a mensurar o nível de drenagem no coletor e realizar, quando necessário, o esvaziamento da bolsa coletora. Além disso, foram enfatizados os cuidados quanto ao manuseio da cabeceira do leito mantendo elevada entre 30 a 45 graus, abertura e fechamento da derivação, observação da mobilidade física do paciente, avaliação do nível de consciência pela escala de Coma de Glasgow, monitorização contínua dos sinais vitais, bem como realização do curativo craniano a fim de avaliar o sítio de inserção do dreno e possíveis sinais de infecção local. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que uma assistência adequada do enfermeiro garante maior segurança e evolução clínica ao paciente no ambiente hospitalar, logo destaca-se a importância da realização de estudos como este, a fim de aprimorar o raciocínio crítico-reflexivo de enfermagem relacionado à assistência designada a pacientes neurocirúrgicos que necessitam de materiais e tecnologias específicas. **Palavras-chave:** Hipertensão Intracraniana; Derivação Ventricular Externa; Enfermagem.

O PAPEL DO PSICÓLOGO EM SITUAÇÕES DE DESASTRES: AÇÕES PREVENTIVAS E INTERVENÇÕES PARA SUPERAÇÃO DE TRAUMAS

1 Ashley Beatriz Venuto da Silva
1 Amanda Kelly Viana Cezário
1 Joyce Brenda de Sousa Brito Silva
1 Samara Vasconcelos Alves

1 Faculdade Luciano Feijão (FLF). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Urgência e emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: beatrizvenuto20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A psicologia em situações de desastres é algo crescente no Brasil, e requer muito preparo com ações preventivas e intervenções que possam ajudar a superar o trauma. Por outro lado, quando se fala em prevenção, faz-se referência não somente a prevenção do trauma, mas também a prevenção do desastre como algo que foi produzido socialmente e pelo Estado. O psicólogo, nesse meio, não pode se anular, nem tampouco, esquecer o sofrimento humano que ali se apresenta, haja visto que também é afetado (FRANCO, 2015). **OBJETIVO:** Discutir as possibilidades de atuação do psicólogo em situação de desastres, visando descrever as ações realizadas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo revisão narrativa, realizadas nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia* (PePSIC), além de livros e documentos institucionais referências na área. Os métodos de inclusão foram: produções publicadas no Brasil, entre 2011 e 2020, em português, já os métodos de exclusão: produções em inglês e espanhol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os desastres são acontecimentos sociais e traumáticos, que podem ocasionar muitas perdas, sejam elas materiais, saúde ou até mesmo vidas. Por sua vez, são eventualidades que podem ser provocadas pelas ações do homem trazendo assim consequências na vida das pessoas, seja qual for o lugar a que pertençam (FONSECA; BIASOTO; VICENTE; RAMOS; PADOVAN, 2015). A psicologia das emergências estuda o modo como os indivíduos se comportam em meio às situações de risco e tragédias. Ademais, em situação de desastre é preciso ser considerado as ameaças, os impactos e as consequências de curto, médio e longo prazo. Com isso, é possível ter uma análise mais ampla sobre a realidade das pessoas afetadas e quem será designado para este trabalho. É preciso que o psicólogo passe por um treinamento especial para tal situação, já que ela traz vivências bem estressantes e também pode impactar fortemente sobre suas emoções, logo, é necessário que haja o exercício do autocontrole, do autoconhecimento e do autocuidado (FONSECA; BIASOTO; VICENTE; RAMOS; PADOVAN, 2015). Entretanto, o psicólogo deve construir um espaço de escuta, suporte e reconstrução juntos aos sobreviventes e com o intermédio e auxílio do Estado. Logo, as ações preventivas e intervenções estarão voltadas para a população, considerando o nível de participação social; para os gestores, auxiliando na estruturação da estratégia intersetorial junto ao coordenador de saúde mental da localidade; para os trabalhadores, oferecendo suporte técnico aos profissionais do SUS, fazendo treinamentos e discutindo casos; na qualificação dos profissionais de saúde; e para a sensibilizar a população (WEINTRAUB, 2015). **CONCLUSÃO:** A psicologia em situações de desastres está crescendo diariamente e assim, sendo reconhecida no Brasil, precisando aprimorar-se com ações preventivas e intervenções com objetivos de intervir ao trauma, sendo o psicólogo o executor dessa tarefa. Os desastres se constituem por eventos traumáticos, a perda não será somente a de pessoas queridas, mas também materiais e à saúde, com isso, o psicólogo deve estar capacitado para agir diante esse contexto, juntamente com o apoio do Estado.

Palavras-chave: Emergências; Desastres; Psicologia; Prevenção.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES VÍTIMAS DE POLITRAUMA

1 Juliana Almeida da Costa Silva
1 Amanda Cristina Pereira Nascimento
1 Sarah Antunes Elano dos Santos
1 Vitória Christini Simões da Silva
2 Anny Karoliny das Chagas Bandeira

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Enfermeira Mestre pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil

Área temática: Urgência e emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: julialmeida.cs@gmail.com

INTRODUÇÃO: O politraumatismo origina-se de um evento traumático onde ocorre grande desprendimento de energia, como acidentes de trânsito, quedas, atropelamentos, ferimentos por armas de fogo, entre outros incidentes com lesões de alta gravidade. A assistência a vítima de múltiplos traumas é executada de forma multiprofissional, porém é vivenciada de forma integral pelo enfermeiro por exercer um papel fundamental, seguindo uma abordagem eficaz e rápida, visando o atendimento pré-hospitalar, hospitalar e a reabilitação. Nesse contexto, a fim de proporcionar o processo de cuidados adequados para o paciente politraumatizado, dispõe-se da assistência de enfermagem otimizando e permitindo uma abordagem mais direcionada, proporcionando cuidado integral e redução de danos aos pacientes de múltiplos traumas. **OBJETIVO:** Descrever a assistência da equipe de enfermagem ao paciente politraumatizado, enfatizando a importância do profissionalismo e do conhecimento técnico-científico. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada a partir da base de dados: PUBMED, LILACS e SciELO, através dos descritores “*enfermagem de cuidados críticos*”, “*enfermagem na emergência*” e “*multiple trauma*”. Incluíram-se artigos que contemplassem o tema, disponíveis online, na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos dez anos. Os artigos excluídos foram os duplicados e que não se relacionavam com a temática. A amostra final foi de 3 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante da análise dos artigos estudados, foi evidenciado que os cuidados empregados a equipe de enfermagem ao paciente politraumatizado se ligam diretamente na execução adequada do protocolo XABCDE do trauma no atendimento primário - X (exsanguinação) - Contenção de hemorragia externa grave; A (Airway) - permeabilidade das vias aéreas com administração segura do colar cervical; B (Breathing) - respiração; C (Circulation) - busca de sangramentos e controle da circulação; D (Disability) - avaliação neurológica; e E (Exposure) - exposição corporal do paciente à procura de lesões não visualizadas - sempre dando ênfase na técnica de imobilização; manutenção e preservação da pele da vítima; administração medicamentosa e controle da dor; e, ao monitoramento contínuo dos SSVV e sistemas fisiológicos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a equipe de enfermagem é imprescindível no atendimento à vítima de politrauma, visto que o profissional desenvolve ações estruturadas, integradas e contínuas ao paciente. Por esse motivo, é importante a capacitação e conhecimento técnico-científico do enfermeiro, garantindo uma assistência eficaz com medidas de monitorização, preventivas e reparadoras, objetivando atender as necessidades humanas básicas da vítima.

Palavras-chave: Enfermagem de Cuidados Críticos; Enfermagem na Emergência; Traumatismo Múltiplo.



O ENSINO DE TRAUMA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

1 Fernanda Gomes Carvalho
1 Ingrid Fidelix de Souza
1 Isabela Lino Costa
1 Maria Laura Borges Campos
1 Suzel Regina Ribeiro Chavaglia

1 Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Urgência e emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fernandagomes17@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No final da década de 70, com a iniciativa do Dr James Styner, um cirurgião ortopédico do estado de Nebraska (EUA), sofreu um sério acidente aéreo com sua família e sentiu “em sua própria pele” a necessidade de melhorar a abordagem de pacientes vítimas de trauma, criando o ATLS (*Advanced Trauma Life Support*). Seguiu-se a publicação do PHTLS (*Pre-Hospital Trauma Life Support*) criado pela NAEMT (*National Association of Emergency Medical Technicians*) complementando o primeiro programa de ensino de trauma (LAPORTE, 2020). Partindo do pressuposto que a manutenção da qualidade de ensino é fundamental e, ainda mais relevante, quando relacionada ao aprendizado da emergência e trauma (TEDESCHI, 2018). **OBJETIVO:** Refletir a partir da literatura científica a evolução do ensino do trauma nos cursos de graduação na área da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de reflexão, por meio da leitura de artigos publicados em revistas científicas, após uma busca com os descritores “trauma”, “aprendizagem” e “ensino” também na língua inglesa. Nas bases de dados Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da promulgação da Lei 12.871, que institui carga horária de 30% do internato médico na graduação em Serviços de Urgência e Emergência do SUS na tentativa de garantir melhor formação dos profissionais (BRASIL, 2013). Contudo, isso poderia ser implementado em todos os cursos da área da saúde, dada à extrema importância deste conhecimento no manejo do paciente. Diante do exposto, é de suma relevância o conhecimento da técnica visando o bem-estar do paciente, tratamento da causa e prevenção de futuros agravos. Destaca-se também o ensino da metodologia ativa com foco na simulação realística, visto que permite através do ensino ativo, a construção de um raciocínio crítico que permite a formulação de estratégias de abordagem para o manejo do paciente durante o atendimento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o ensino do trauma nos cursos da saúde é deficitário, com carga horária prática insuficiente, deixando com que futuros profissionais necessitem durante a graduação buscar outros programas de ensino, como ligas acadêmicas e cursos fora da grade curricular, para auxiliar o processo de aprendizado. Ademais, é perceptível o quão pouco se tem de incentivo aos discentes pela busca de programas e atividades de extensão durante a graduação, dado que isto impacta na qualidade da formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Trauma; Traumatologia; Ensino; Brasil; Educação Médica.



INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

1 Alice Silva Osterne Ribeiro
1 Rebeca Oliveira Silva
1 Ana Karoline do Nascimento Sales
1 Lisandra Vasconcelos Macedo
1 Thaís dos Santos Moreira
1 Ney Ronaldy de Oliveira Paula

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Urgência e emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: aliceribeiro170600@gmail.com

INTRODUÇÃO: A morbimortalidade por Acidente Vascular Encefálico (AVE) mantém-se em constante elevação no Brasil. Em levantamentos realizados pelo Ministério da Saúde, no ano de 2020, essa enfermidade correspondeu à segunda causa de morte no Brasil, sendo, aproximadamente, 80% por AVE isquêmico (AVEi). Em destaque pela alta prevalência, o AVEi consiste em perda súbita da função cerebral em consequência da interrupção da irrigação para uma parte do cérebro causando perda temporária ou permanente dos movimentos, pensamento, memória, fala ou sensibilidade. Consoante às sequelas neurológicas, ressalta-se que o paciente neurocrítico está mais propenso a ter agravamento no quadro clínico com doenças vasculares e pulmonares, perpassando os recursos fornecidos por uma unidade de AVE, cenário que requer a transferência para uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com enfermeiros capacitados e equipamentos adequados. Diante do exposto, surge a importância de debater sobre as principais intervenções de Enfermagem adotadas ao paciente acometido por AVEi, tendo em vista o papel dessa categoria no cuidado especializado em seu bem-estar e recuperação do adoecimento. **OBJETIVO:** Refletir as intervenções de Enfermagem adotadas para pacientes acometidos por Acidente Vascular Encefálico isquêmico internados em Unidade de Terapia Intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, o qual consiste em reflexões advindas de interpretações e impressões argumentativas dos autores com embasamento na literatura científica nacional e internacional atinente ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as principais intervenções adotadas estão: monitoramento neurológico para detectar possíveis sequelas e o nível de consciência do paciente, por meio da Escala de Coma de Glasgow; verificação de possíveis causas de elevação pressórica nos pacientes com AVEi agudo, incluindo ansiedade, dor, distensão vesical e hipertensão intracraniana; instalação de acessos venosos calibrosos, para agilizar a infusão do trombolítico; monitoramento cardiovascular; instalação de oxigênio suplementar conforme prescrição; e permanência em decúbito dorsal de 30°. **CONCLUSÃO:** A Enfermagem exerce um papel fundamental no cuidado ao paciente acometido por AVEi internado em UTI, elaborando intervenções baseadas em seu prognóstico e fundamentadas na literatura científica. Portanto, faz-se necessária a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema, com o objetivo de fornecer um embasamento teórico, aperfeiçoando a assistência de Enfermagem prestada a esses indivíduos.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico Isquêmico; Unidade de Terapia Intensiva; Intervenções de Enfermagem.



A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NOS SETORES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

1 Elaine Duarte de Loiola
1 Crislaine Duarte de Loiola
1 Kalina Kelma Oliveira de Sousa

1 Centro universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Urgência e emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: elaine-loiola@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em tempos de pandemia, com a rápida proliferação do vírus da SARS-Cov-2, muitas pessoas foram infectadas em larga proporção, e alguns casos desenvolveram uma grave síndrome respiratória, que resultou na necessidade de suporte ventilatório. Com a rápida transmissão, os sistemas de saúde ficaram saturados em pouco tempo, e os serviços de urgência e emergência se tornaram essenciais no contexto da pandemia. Os serviços de urgência e emergência são portas de entradas para pacientes que necessitam de rápida intervenção, e para melhor atender os pacientes foram implantados as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), a qual é uma unidade reservada e equipada, que atende pacientes que necessitam de suporte cardiopulmonar, onde o paciente é monitorado. Com a implantação dessas unidades, se viu a necessidade de fisioterapeutas inseridos na terapia intensiva, já que ele tem o objetivo de diminuir o tempo do paciente no leito e atua principalmente em pacientes que necessitam de suportes cardiopulmonares, além de realizar e interpretar exames, que é de grande importância para a tomada de decisões clínicas. É recente a atuação de fisioterapeutas nos serviços de urgência e emergência nas unidades de terapia intensiva e a participação mostrou vantagens quanto às intervenções precoces, pois diminuiu o tempo de intubação orotraqueal e ventilação mecânica invasiva, diminuição de infecções, melhora da reabilitação funcional. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre a atuação de Fisioterapeutas nos setores de urgência e emergência e a sua importância em tempos de pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Esse trabalho foi uma revisão de literatura, onde alguns artigos foram encontrados na revista científica internacional da ASSOBRAFIR, a Cardiorespiratory Physiotherapy, Critical Care and Rehabilitation e o Google acadêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após as revisões bibliográficas foi visto que nos setores de urgência e emergência, uma grande parte dos pacientes necessita de cuidados cardiopulmonares, e a maioria dos casos clínicos necessita de Fisioterapeutas com experiência em fisioterapia respiratória, pois ela trata e previne possíveis complicações que podem ocorrer durante o tempo de internação, especialmente em pacientes que necessitam de suporte ventilatório, além disso, foi visto que as intervenções precoces em pacientes nos setores de urgência e emergência contribuem bastante para a diminuição de tempo no leito, rápida reabilitação, além de diminuir o risco de piora do paciente hospitalizado. Tudo evidencia que o atendimento fisioterápico tem se mostrado útil. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que em tempos de pandemia a Fisioterapia é de grande importância, pois o tratamento precoce diminui a taxa de ocupação dos leitos hospitalares de pacientes que necessitam de suporte ventilatório.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Unidade de Terapia Intensiva; Urgência e emergência.



BENEFÍCIOS DA TELEMEDICINA PARA O SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

1 Sabrina de Oliveira Carvalho
1 Beatriz Barros de Vasconcelos
1 Grazielle Roberta Freitas da Silva
2 Mayrla Karen Rodrigues Mesquita

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil.

Área temática: Urgência e emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: sabrinaoc_enf@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da covid-19 afetou profundamente os sistemas de saúde no Brasil, exigindo que os serviços médicos e hospitalares, públicos e privados, adotassem medidas para prevenção e controle da doença. Nesse contexto, houve a redução dos atendimentos presenciais, a fim de priorizar os casos mais urgentes, sendo necessária a adoção de estratégias remotas, acessíveis e eficazes para a realização de consultas e triagens à distância. Nesse contexto, destaca-se a utilização da telemedicina, devido às evidências científicas da efetividade apresentada por este recurso e para proporcionar segurança ao paciente e ao profissional de saúde durante a assistência, principalmente, nos setores de urgência e emergência, considerando o aumento significativo das demandas para este serviço de saúde no período pandêmico. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios da telemedicina para o setor de urgência e emergência durante a pandemia da covid-19. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, de caráter reflexivo, construída a partir da leitura e análise de referenciais teóricos acerca do tema. Para isso, realizou-se uma busca por estudos publicados no período de 2020 a 2021, disponíveis em texto completo, nos idiomas inglês, português e espanhol. A amostra foi constituída por cinco artigos, sendo um da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), um da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), dois da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e um da Latindex. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo demonstrou que a telemedicina é um recurso tecnológico eficaz, seguro e que apresenta uma boa relação de custo-efetividade para avaliação inicial de pacientes agudos. Diante disso, observa-se que este beneficia diretamente o setor de urgência e emergência, posto que sua utilização facilita a identificação dos pacientes com alto risco e promove a otimização do encaminhamento desses. Além disso, a ferramenta também ajuda a evitar a saturação deste serviço de saúde, a conservar recursos hospitalares e a reduzir a sobrecarga dos profissionais que atuam na área. Ainda, considerando o atual cenário de saúde pública no país, enfatiza-se que esta tecnologia auxilia na diminuição dos atendimentos presenciais de casos menos graves, evitando a disseminação do novo coronavírus, ao passo em que possibilita a orientação dos indivíduos com baixo risco de forma apropriada. **CONCLUSÃO:** A utilização da telemedicina no âmbito da urgência e emergência possibilita, sobretudo, a realização da triagem à distância e o reconhecimento dos pacientes de risco prioritários, reduzindo as chances de infecção pelo novo coronavírus entre os profissionais de saúde e os usuários deste serviço. Ademais, esta ferramenta tecnológica auxilia em demandas clínicas diversas, o que a torna uma solução viável para auxiliar este setor durante a pandemia da covid-19.

Palavras-chave: COVID-19; Telemedicina; Urgência e Emergência.



DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DAS CONDUTAS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM CHOQUE SÉPTICO NA PANDEMIA DO COVID-19

1 Beatriz Souza Amorim
1 Maria Emília Barbosa de Oliveira
1 Jéssica Luanda Venas dos Santos
1 Felipe Batista Amorim
2 Tyciana Paolilo Borges

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Urgência e emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: amorimbeatrizz@outlook.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foram identificados os primeiros casos de doenças causadas pelo novo *coronavírus*, a COVID-19. A manifestação e evolução clínica no paciente difere entre os casos, apresentando desde a forma assintomática; casos de sintomas leves; à mais graves com manifestações de desconforto respiratório. Neste último, os pacientes podem apresentar como complicações sepse e choque séptico. Reconhecer o choque séptico em pacientes com sintomas graves com infecção por *coronavírus* quando houver suspeita ou confirmação de infecção é de suma importância para aplicar as condutas corretas prevenindo o óbito. **OBJETIVO:** Identificar as principais dificuldades na implementação das condutas de enfermagem em pacientes com choque séptico na pandemia do COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, por intermédio da busca em bases de dados online tais quais a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem em emergência” “Choque Séptico” e “*coronavírus*”. Sendo os critérios de inclusão para seleção dos estudos, os artigos publicados no período de 2017 a 2021 e nos idiomas: português e inglês, e os critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos na base de dados. Foram encontrados 8 artigos sobre o assunto exposto, após critérios de exclusão e objetivos utilizou-se 5 artigos para a elaboração do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante da análise dos artigos, as principais dificuldades na implementação das condutas de enfermagem em pacientes com choque séptico na pandemia do COVID-19 foram: dificuldades a implementação da sistematização da assistência de enfermagem devido à alta demanda, impossibilitando o profissional de aplicar as etapas corretas do processo de enfermagem. Além disso, foi enfatizado a problemática do diagnóstico tardio do choque séptico, o que contribui para o atraso na identificação precoce e piora do prognóstico. Visto que a doença do COVID-19 tem como principal indicador a infecção respiratória, a patologia colabora significativamente para uma infecção generalizada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se então que devido às diversas formas de manifestação do *coronavírus*, o choque séptico surge como uma complicação grave que precisa ser diagnosticada e tratada com urgência. Além disso, vale salientar que a enfermagem tem um importante papel na prevenção e no estabelecimento de medidas para a ressuscitação hemodinâmica nas seis primeiras horas de choque, o que enfatiza a necessidade de medidas que superem as dificuldades para implementação das condutas de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem em emergência; covid-19; Choque Séptico.



PRINCIPAIS CONDUTAS DE ENFERMAGEM NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA EMERGÊNCIA

1 Bianca Chagas Santos
1 Juliana Almeida da Costa Silva
1 Maria Emília Barbosa de Oliveira
1 Maria Eduarda Pitanga Figueiredo
2 Anny Karoliny das Chagas Bandeira

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Urgência e emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: biancachagas320@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVE) é uma síndrome neurológica comum entre os adultos, sendo uma das maiores causas de morbimortalidade em todo o mundo. Ela leva a uma anormalidade súbita do funcionamento do cérebro devido a um bloqueio da passagem do sangue para o encéfalo ou de uma hemorragia cerebral. O paciente com esse quadro requer altos cuidados intensivos no período de hospitalização, sobretudo na emergência. Diante dos sintomas como cefaléia, hemiparesias, afasia e outros apresentados pelos pacientes com AVE, surge o questionamento a respeito de quais são as condutas que devem ser prestadas pelos enfermeiros a esses pacientes nesta unidade. **OBJETIVO:** Evidenciar as principais condutas de enfermagem ao paciente acometido por AVE na emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), através dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “assistência de enfermagem”, “acidente vascular encefálico” e “emergência”, combinados entre si pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos que abordassem o tema, disponíveis online, na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados nos anos entre 2016 e 2021. Os artigos excluídos foram os duplicados, que não se relacionavam com o tema e fora do tempo delimitado. A amostra final foi de 5 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após analisar os artigos estudados foi possível identificar as principais condutas de um enfermeiro frente às vítimas de AVE na emergência. As principais condutas foram: monitorização dos sinais vitais; a utilização de escalas na avaliação neurológica dos pacientes; triagem na emergência; documentar o horário do início dos sintomas; administração de medicamentos, como tromboembólicos; posicionamento correto do paciente no leito; administração de oxigênio nasal; cateterismo urinário; cuidados para prevenção da aspiração; cuidados para a prevenção de complicações e traumas; cuidado emocional; monitoramento das funções fisiológicas; cuidados relacionados às atividades de autocuidado; reabilitação motora e funcional; planejamento para alta do paciente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a equipe de enfermagem é imprescindível no atendimento à vítima que apresenta um estado neurocrítico, visto que a sistematização da assistência e o cuidado especializado são realizados em todas as etapas de prevenção e tratamento resultando em um benefício significativo no desfecho clínico do paciente com AVE.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Acidente Vascular Encefálico, Emergência.



PRINCIPAIS CONDUTAS PARA A REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM EMERGÊNCIAS CLÍNICAS FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

1 Amanda Cristina Pereira Nascimento
1 Maria Emília Barbosa de Oliveira
1 Taiane Souza Santos
1 Írica Iane da Silva Amorim
2 Anny Karoliny das Chagas Bandeira

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Universidade Jorge Amado (UNIJORGE). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Urgência e emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: amanda.enf99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR) caracteriza-se principalmente pela inércia da contração cardíaca e impossibilidade de bombear sangue para o corpo, ocorrendo também a interrupção ventilatória. É imprescindível o conhecimento sobre o procedimento de ressuscitação cardiopulmonar, tendo em vista que o mesmo é caracterizado por ações padronizadas para restabelecer a condição cardíaca fisiológica. Com a eclosão do novo coronavírus (COVID-19) o risco de evolução da doença para a síndrome respiratória aguda grave pode evoluir para complicações graves como a parada cardiorrespiratória. Nesse contexto, percebeu-se a necessidade de mudanças em procedimentos clínicos emergenciais em pacientes que apresentam PCR por complicações do COVID-19, logo, a American Heart Association (AHA), preconizou adaptações no protocolo de Reanimação Cardiopulmonar (RCP). **OBJETIVO:** Identificar as principais condutas para Reanimação Cardiopulmonar em emergências clínicas frente a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), através dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “assistência de enfermagem”, “reanimação cardiopulmonar” e “COVID-19”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos que abordassem o tema, disponíveis online, na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados nos anos entre 2017 e 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante a análise dos artigos estudados, evidencia-se que durante a pandemia do COVID-19 houve um aumento no número de pacientes que necessitavam de um suporte respiratório como a intubação precoce para tratar a doença, porém mesmo assim muitos evoluíram para uma PCR. Desta forma, destaca-se as categorias de condutas para uma reanimação cardiopulmonar: Vestir aparelhos de proteção individual e limitar número de pessoas, segundo os autores isso garante a manutenção da segurança de todos; Iniciar RCP assim que detectar a parada cardiorrespiratória e solicitar de imediato o desfibrilador; Pacientes posicionados em prona, possibilita a realização de RCP em decúbito ventral, os autores destacam que isso diminui os riscos extubação ou desconexão de acessos vasculares; O manejo adequado de vias aéreas precocemente para evitar aerolização, além dos cuidados preventivos como a ayaliação do ritmo cardíaco para proporcionar uma desfibrilação precoce em casos de ritmos chocáveis. **CONCLUSÃO:** Perante o contexto analisado, conclui-se que a pandemia exige mudanças significativas nas condutas dos profissionais de saúde para realização da RCP. Estas medidas estão atreladas principalmente ao controle dos riscos para transmissão da doença. Por isso, a orientação é que seja reduzido ao mínimo a quantidade de profissionais no procedimento de forma a não causar danos ao paciente e ao mesmo tempo diminuir o risco de infecção pelo vírus covid-19 por parte dos profissionais de saúde. Outras medidas adotadas relacionam-se ao uso dos EPIs; uso de aparelho elétrico na RCP; priorizar o sistema fechado para suporte de oxigênio.

Palavras-chave: Covid-19; CPR; Manejo.



INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

1 Thaís dos santos Moreira
1 Lisandra Vasconcelos Macedo
1 Rebeca Oliveira Silva
1 Alice Silva Osterne Ribeiro
1 Ana Karoline do Nascimento Sales
1 Ney Ronaldy de Oliveira Paula

1 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Urgência e emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: moreira.sthais1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal aguda (IRA), também conhecida por lesão renal aguda (LRA), caracteriza-se pela rápida perda da função renal e, embora possa ser reversível, é potencialmente letal, pois acontece com frequência em cenários de cuidado intensivo. A IRA pode ser classificada em 3 tipos: pré-renal que pode ocorrer em 60 a 70% dos casos geralmente associado a hipoperfusão renal; intrarrenal associada a lesões no parênquima renal, resultando no comprometimento do néfron; e pós-renal associada a obstrução e infecção urinária. Possui a estimativa de mortalidade por volta de 50% nas unidades hospitalares, com um aumento na incidência de 20 a 40% nos pacientes hospitalizados. Se a lesão não for revertida rapidamente, o paciente pode necessitar realizar diálise como alternativa da função renal. **OBJETIVO:** Refletir acerca das Intervenções de Enfermagem na assistência ao paciente acometido com Insuficiência Renal Aguda e discutir sua importância. **METODOLOGIA:** Este estudo se trata de um ensaio teórico reflexivo proveniente de estudos realizados sobre a temática e as reflexões a serem apresentadas são advindos de interpretações da literatura, como também de impressões reflexivas das autoras. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As principais Intervenções de Enfermagem encontradas foram controle hídrico, controle hidroeletrólítico, controle ácido-básico, controle de eliminação urinário, monitorização hídrica, promoção contra infecção e monitorização respiratória. Essas intervenções estão relacionadas, principalmente, à perda da função renal e alterações na perfusão, na volemia e nos distúrbios hidroeletrólíticos. Ademais, a promoção contra infecção tem extrema importância nos cuidados ao acometido renal, prevenindo a sepse, agravante que pode levar o cliente a óbito. **CONCLUSÃO:** As ações de Enfermagem têm papel indispensável no cuidado ao acometido renal e também na recuperação, buscando minimizar complicações e evoluir o quadro clínico do paciente a partir da sistematização do cuidado. Destarte, o domínio do conhecimento e das especificidades das afecções renais somado a aplicação das Intervenções necessárias para cada DE relacionado, faz-se necessário para a oferta do melhor atendimento possível, à detecção precoce da IRA e a redução da mortalidade.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Aguda; Assistência de Enfermagem; Urgência e Emergência.



ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

1 Nailton Murici de Jesus Junior
1 Alana Cerqueira Conceição
1 Beatriz Azevedo Silva Goes
1 Larissa Bernardo Goes
1 Thalita Puridade do Sacramento
2 Tatiane Amaral Pereira

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Hospital Humberto Castro Lima (HHCL). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Urgência e emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nailtonmurici@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) caracteriza-se pela dor torácica, também conhecida como Angina Pectoris, ocorre devido a diminuição do suprimento sanguíneo, decorrente de uma ou mais obstruções das artérias que alimentam o músculo cardíaco, comprometendo o carreamento de oxigênio necessário para as células cardíacas. O IAM se trata de um quadro emergencial, já que atualmente ocupa o primeiro lugar no ranking de etiologias relacionadas a óbitos no Brasil. Por mais que ocorra uma estabilidade hemodinâmica, o paciente acometido deve ser encaminhado a uma unidade de terapia intensiva para ser monitorado e acompanhado por profissionais especializados. **OBJETIVO:** Relatar sobre a atuação e os cuidados da equipe de enfermagem perante o IAM em unidades de emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), através dos Descritores em Ciências da Saúde: “Infarto Agudo do Miocárdio”, “Cuidados de Enfermagem”, “Emergência” e o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos disponíveis na íntegra, gratuitos, online, datados de 2016 a 2021, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos repetidos nas bases de dados e artigos incompletos. Utilizou-se 5 artigos que atendiam aos critérios de inclusão proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi identificado no decorrer do estudo, a relevância da enfermagem como prática assistencial frente às vítimas do IAM. Como consequência disso, torna-se necessário a elevada qualificação desses profissionais para responder, de forma ágil e eficiente, aos possíveis danos que podem ser ocasionados por essa patologia. O enfermeiro atua em diversos momentos durante a assistência desses pacientes, utilizando a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) como aliada para garantir a qualidade do atendimento. Para além disso, constatou-se que os cuidados de enfermagem se ancoraram também no suporte emocional e psicológico para com os pacientes e familiares, utilizando de orientações relacionadas ao autocuidado e medidas que visam assegurar o conforto, minimizar a dor e controlar a ansiedade, devido ao agravamento da sintomatologia. Ademais, também é atribuição do enfermeiro realizar procedimentos investigativos como eletrocardiograma, exames laboratoriais, monitorização dos sinais vitais, administração de medicações e suporte ventilatório, como o oxigênio para evitar agravamento do quadro. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, a atuação da equipe de enfermagem na assistência ao paciente com infarto agudo do miocárdio requer conhecimento técnico, prático e científico, de modo que o profissional esteja apto para reconhecer os sinais e sintomas das alterações homeostáticas. Além disso, necessita-se de intervenções rápidas e eficazes, com o intuito de reduzir o índice de mortalidade atual e garantir uma qualidade de vida apropriada. Todo o processo de atendimento é fundamentado.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio; Cuidados de Enfermagem; Emergência.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS EM UNIDADES DE EMERGÊNCIA

1 Thalita Puridade do Sacramento
1 Alana Cerqueira Conceição
1 Arlete Souza Pereira
1 Beatriz Azevedo Silva Goes
1 Nailton Murici de Jesus Junior
2 Amanda Cibele Gaspar dos Santos

1 Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Urgência e emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thalitasacramento1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) configura-se como uma patologia relacionada a irregularidade presente na eliminação e/ou na atuação da insulina no sistema corpóreo, resultando em um acúmulo de glicose, exigindo assim tratamento a longo prazo. Diante da alta taxa de morbimortalidade, evidencia-se a indispensabilidade de medidas preventivas a fim de diminuir o descontrole glicêmico e o desenvolvimento de afecções agudas ou crônicas como consequência. A enfermagem atuante nos serviços emergenciais tem um papel primordial no reconhecimento das manifestações clínicas repentinas geradas pelo agravamento ou descuido relacionado ao DM, como a cetoacidose diabética e hipoglicemia severa. **OBJETIVO:** Refletir sobre o papel da equipe de enfermagem na assistência frente a DM nos serviços de emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, com pesquisa realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos Descritores em Ciências da Saúde: “Diabetes Mellitus”, “Enfermagem”, “Emergência” e o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, online, datados de 2011 a 2021, nos idiomas português e inglês. Os de exclusão: artigos incompletos e repetidos. Após filtragem nas bases de dados, foram selecionados 4 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se que os protocolos da assistência inicial utilizados pela equipe de enfermagem têm o propósito de padronizar o atendimento e garantir a sobrevida do enfermo. A identificação das possíveis consequências e da gravidade ocorrem através da análise clínica, utilizando métodos como checagem dos sinais vitais, principalmente, a verificação do padrão respiratório, implementação de hemoglicotestes, e em casos de hipoglicemia severa e cetoacidose diabética, realização de acesso venoso, coleta de sangue para gasometria e monitorização do paciente. Como medida essencial, evidenciou-se também o encaminhamento direto dos pacientes com alterações para o setor médico, para que a estabilização endócrina ocorra de forma eficaz. Diante disso, foi identificado que os enfermeiros estão aptos para reconhecer os sinais característicos de alterações no DM, como, desconforto respiratório, palidez, hálito cetônico, variações no nível de consciência, queda no estado geral, dentre outros. Entretanto, apesar da qualidade apresentada nas intervenções práticas, nota-se a existência de um déficit relacionado ao baixo período de internação do paciente, alta demanda das unidades e falta de inovação destinada à educação em saúde, ocasionando um comportamento insuficiente na monitorização do tempo integral, nas recomendações após o pico emergencial e no acompanhamento didático para o cliente e a família. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista o que foi mencionado, torna-se fundamental a aplicabilidade do conhecimento e domínio da equipe de enfermagem em situações de emergência relacionada a pacientes com diabetes mellitus. O profissional deve prover uma assistência qualificada, desde o atendimento inicial, com informações sobre a importância do autocuidado, sendo esta uma tentativa de promover a instrução em saúde e a prevenção de novas complicações. Ao referenciar o paciente à atenção primária com orientações prévias, propicia-se o descongestionamento das unidades de emergência e garante um acompanhamento duradouro e oportuno.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Enfermagem; Emergência.

ACESSO AS VIAS AÉREAS: REVISÃO DE LITERATURA

1 Camilla Siqueira de Aguiar
1 Lohana Maylane Aquino Correia de Lima
2 Jussara Diana Varela Ayres de Melo
3 Nely Varela Ayres de Melo Costa Freitas
4 Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro
4 Bruna Heloísa Costa Varela Ayres de Melo
1 Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil; 2 Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda. Olinda, Pernambuco, Brasil; 3 Universidade Maurício de Nassau. Recife, Pernambuco, Brasil; 4 Universidade Mauricio de Nassau. Natal, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Urgência e emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: Camilla.aguair@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: As vias aéreas são estruturas responsáveis por permitir conduzir o ar entre o meio ambiente e o aparelho respiratório. O estabelecimento de uma via aérea patente e segura é um princípio básico e imprescindível no suporte de vida. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar as manobras de acesso às vias aéreas em situações de emergência, detalhando os procedimentos em ordem de prioridade, indicações e contra-indicações. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura em livros e artigos científicos de relevância entre os anos de 2016 a 2020 sobre as principais manobras desde as mais simples até as mais complexas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Manobra de Chin Lift é utilizada para a elevação do mento da vítima, consistem em hiperextensão cervical. A manobra de JawThrust é a tração da mandíbula diante do trauma sem movimentação da coluna cervical. A cânula orofaríngea é o recurso artificial utilizado que pode ser inserida de forma direta ou indireta, enquanto a cânula nasofaríngea é um dispositivo flexível que é inserido através de uma das narinas e posicionado na orofaringe posterior. Dentro das vias aéreas cirúrgicas a cricotireoidostomia é a abertura da membrana cricotireóidea comunicando-a com o meio externo e a traqueostomia é a criação de uma abertura anterior nos anéis traqueais que demanda maior tempo para realização. **CONCLUSÃO:** As manobras de desobstrução das vias aéreas são técnicas que desempenham um importante papel na oxigenação de vítimas traumatizada por isso é de relevância que os profissionais de saúde tenham o conhecimento básico do tema.

Palavras-chave: Medicina de Emergência; Primeiros Socorros; Traumatologia.



MORTE SÚBITA NA MIOCARDIOPATIA HIPERTRÓFICA UMA EMERGÊNCIA EMINENTE

1 Mariana Paranhos Deher Rachid
1 Fabiana Caroline Coelho Carvalho Firme
1 Paula Gomes Prandini
1 Eduarda Monteiro Machado
1 Renata Vasques Palheta Avancini

1 Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC). Brasília, DF, Brasil.

Área temática: Urgência e emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mari.deherrachid@gmail.com

INTRODUÇÃO: A miocardiopatia hipertrófica (MCH) é a doença genética cardiovascular mais comum, 1:500 indivíduos na população geral, ela é caracterizada por hipertrofia simétrica ou assimétrica do miocárdio ventricular, geralmente com predomínio no septo interventricular (SIV), com ou sem obstrução dinâmica de via de saída, em repouso ou provocada. Ela tem apresentações clínicas variadas, desde indivíduos assintomáticos até insuficiência cardíaca, AVC embólico ou morte súbita, o seu diagnóstico precoce é difícil, porém imprescindível. A morte súbita cardíaca (MSC) é a consequência mais imprevisível e devastadora da MCH, pois ocorre predominantemente em indivíduos assintomáticos ou com sintomatologia branda e é a principal causa de morte súbita em jovens e atletas no mundo. **OBJETIVO:** Conceituar a miocardiopatia hipertrófica e realçar a sua associação com a morte súbita em pacientes não diagnosticados. **METODOLOGIA:** Utilizou-se a base de dados PubMed, Scielo e Medline para a realização desta revisão narrativa. Os descritores utilizados foram “miocardiopatia hipertrófica”, “doenças cardíacas”, “morte súbita cardíaca” e seus respectivos em inglês. Foram excluídos artigos que não abordassem a doença em questão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A CMH desencadeia a associação de hipertrofia, desarranjo das fibras miocárdicas e fibrose, manifestando-se clinicamente por hipodiastolia, hipercontratibilidade, redução na reserva coronariana, formação de gradiente na via de saída do ventrículo esquerdo (VE), insuficiência mitral e arritmias. As hipertrofias importantes ocasionam espessura de septo interventricular >30mm, o que gera diminuição no enchimento ventricular esquerdo e é capaz de perfazer alterações hemodinâmicas graves na via de saída do VE, ao ponto de gerar isquemia e arritmias potencialmente fatais. Torna-se, então, primordial ressaltar os fatores de alto risco para MSC na MCH: morte súbita abortada, taquicardia ventricular sustentada ou não sustentada documentadas, síncope inexplicada, história familiar de morte súbita, queda na PA durante o esforço e espessura de SIV>30mm. **CONCLUSÃO:** Por acometer, em muitas situações, indivíduos assintomáticos, o estabelecimento de um diagnóstico precoce é fundamental para evitar riscos de morte súbita em pacientes com MCH. Além disso, visto que 50% desses óbitos ocorrem após práticas de exercícios físicos, a regulação das atividades deve ocorrer desde a infância, reduzindo os riscos de complicações como taquicardias, arritmias, e até de morte súbita.

Palavras-chave: Miocardiopatia Hipertrófica, Morte Súbita, Tratamento, Diagnóstico, Rastreamento.



MEDIAÇÃO AO ATENDIMENTO DE MORADORES DE RUA EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

1 Lívia Menezes Escorel
1 Maria Heloísa Bezerra Vilhena
2 Iara Oliveira Costa
3 Júlia Helena Faustino Carneiro
3 Marcele Torres Andriani
1 Letícia Odete Guedes de Andrade Carvalho
4 Michelle Sales Barros de Aguiar

1 Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 2 Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Fortaleza, Ceará, Brasil; 3 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB). João Pessoa, Paraíba, Brasil; 4 Instituto Michelle Sales. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Urgência e emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: liviamesc@outlook.com

INTRODUÇÃO: A desigualdade social ao acesso à qualidade mínima de vida atinge moradores de rua em diversos aspectos, incluindo a cenários de saúde positiva. São susceptíveis à uma vulnerabilidade aumentada quanto ao abuso de álcool, drogas e a casos de violência. Diante disto, a prevalência de comorbidades não tratadas, descompensação metabólica, traumas alcoólicos e casos de violência são vigentes nos serviços de urgência e emergência quando voltado à esta população. **OBJETIVO:** Descrever a mediação ao atendimento dos moradores de rua nos serviços de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando da base de dados Pubmed. A partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) foram utilizados os descritores de “Healthcare”, “Homeless”, “Quality”, seguidos do operador booleano “AND”. Incluiu-se artigos originais e revisões bibliográficas publicados no período de 2019 e 2020, no idioma inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os centros de serviço especializado em urgência e emergência vêm desenvolvendo projetos de elaboração de diretrizes para cuidados de pacientes com dificuldades socioeconômicas, histórico de abuso de álcool e drogas, e indivíduos com casos psiquiátricos, em que, na maioria dos casos, configuram cenários de grande parte dos moradores de rua. Foi visto que a frequência de atendimento do pessoas desabrigadas em centros de trauma é em média 60 vezes maior quando comparado à um indivíduo socialmente bem estabelecido, visto que possuem barreiras ao acesso de atenção primária à saúde. O atendimento prestado aos desabrigados será qualificado através de um processo de triagem do trauma, que o categorizará em atendimento de urgência ou tratamentos mais específicos, em que necessitam de acompanhamento após a alta. Porém, a taxa de retorno e acompanhamento de consulta por estes pacientes é precária, a tornar prejudicial os prognósticos de saúde. A criação de serviços de urgência e emergência especializados voltados para o cuidado de moradores de rua vem sendo construídos, portando equipes multidisciplinares de atendimento, ao se estenderem de profissionais da saúde à assistentes sociais, criando direto contato com centros de reabilitação para abuso de substâncias, também como centros psiquiátricos, com a intenção de tornar positiva a taxa de retorno presente para continuidade da saúde dos indivíduos. **CONCLUSÃO:** Moradores de rua são usualmente privados de percepção de saúde mínima necessária para qualquer indivíduo, sendo vítimas de uma alta suscetibilidade à doenças psiquiátricas por abuso de substâncias, lesões diversas à consequência de violência e outros, tornando necessária a mediação de qualidade dos serviços de atendimento em urgência e emergência. A tornar viável prognósticos e melhores cuidados para estes indivíduos.

Palavras-chave: Healthcare; Homeless; Quality.

PROCOLOS E ROTINA DE UMA CLÍNICA CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM TRAUMAS E QUEIMADOS

1 Manuela Furtado Veloso de Oliveira
1 Claudiane Santana Silveira Amorim
1 Marcia Helena Machado Nascimento

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Urgência e emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: manufermagem2013@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trauma, na grande maioria das vezes, resulta em fratura e está entre as primeiras causas de morte na faixa etária que vai dos cinco aos 40 anos, sendo também responsável pela perda do maior número de anos de vida do que qualquer outra afecção. As fraturas são responsáveis por 42,6% das hospitalizações no Brasil por causas externas, sendo assim a lesão mais frequente. Uma das condições de maior morbidade existentes na sociedade contemporânea é o trauma ortopédico, que pode comprometer a função do indivíduo e na sua integração com familiares e toda a sociedade. Esse tipo de trauma decorre devido acidentes como: quedas domésticas e de trabalho, acidentes de trânsito, realização de esportes, dentre outras. Ademais, esse também ocupa lugar de destaque devido ocasionar lesões com prevalência alta, necessitando de internação hospitalar, atendimento especializado, reabilitação em longos períodos e cuidados após alta hospitalar. **OBJETIVO:** Relatar os protocolos e rotina de uma clínica cirúrgica ortopédica partir da vivência da equipe de enfermagem. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, de caráter exploratório descritivo com abordagem qualitativa desenvolvido em uma clínica cirúrgica de um hospital referência em traumas e queimados localizado no município de Ananindeua/PA no período de fevereiro à primeira quinzena de abril de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Clínica especializada no atendimento de pacientes em pré e pós operatório de cirurgias de médio e grande porte do trauma. Apresenta vinte leitos, sendo dois destinados para isolamento. Relevância da utilização diária de protocolos como bundles de inserção e manutenção; preenchimento do livro de ocorrência; “pit stop das mãos”, atualização do quadro clínico do paciente (“quadro Kanban”) assim como estipulação de metas para alta do paciente por toda a equipe dos turnos matutino, vespertino e noturno; auditoria de prontuário; placas de identificação de informações de paciente sinalizada por cores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência constitui-se em um espaço de ensino-aprendizagem em que todos os profissionais devem estar envolvidos. Faz-se necessária a interação entre toda a equipe de enfermagem para a realização e manutenção os protocolos diários pertencentes a rotinas que auxiliam na promoção da saúde e continuidade de cuidados para com os pacientes internados.

Palavras-chave: Enfermagem; Emergência; Ferimentos; Lesões.





**EIXO TEMÁTICO:
VETERINÁRIA E SAÚDE PÚBLICA**

O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO NA CONFEÇÃO DE VACINAS

1 Luísa Lovato Paim
2 Janaina de Freitas

1 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; 2 Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luisapaim1@gmail.com

INTRODUÇÃO: De tempos em tempos a humanidade é confrontada com um novo desafio sanitário, por isso, a vacinação foi uma das invenções mais importantes na proteção contra doenças no mundo. O médico veterinário, como profissional da saúde coletiva, está incluído nas etapas de planejamento, execução e distribuição de vacinas tanto para animais como para humanos, sendo um exemplo a famosa vacina BCG (Bacilo Calmet. te-Guérin), desenvolvida por um médico veterinário em 1906, a qual a maior parte da população brasileira carrega a marca no braço. **OBJETIVO:** Analisar o papel do médico veterinário na confecção de vacinas e o seu impacto social. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa utilizando levantamento de dados e revisão bibliográfica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O papel do médico veterinário em uma pandemia apresenta várias frentes. Uma das vias de atuação mais importantes está nos laboratórios, conduzindo o processamento de amostras biológicas, incluindo os testes sorológicos, avaliação molecular, sequenciamento genético e outros apropriados para as demandas do *Coronavírus Disease 2019* (Covid-19) e da clínica em geral. O assessoramento técnico também é outra frente de atuação do médico veterinário, pois a atual demanda pela Covid-19 necessitou de um olhar voltado a Saúde Animal, Saúde Humana e Saúde Ambiental configurando a interface da Saúde Única referenciada pela Organização Mundial da Saúde e a Organização Mundial da Saúde Animal. É importante mencionar que essa competência da atuação do médico veterinário é garantida e respaldada pela lei que rege a profissão. Portanto, pesquisadores do mundo todo trabalham para encontrar a vacina mais segura e eficaz possível, comprovando a importância do trabalho interdisciplinar entre médicos, biomédicos, veterinários e todos os profissionais envolvidos, o que garante a imunidade da população e salva milhares de vidas. Sabe-se que a ciência não fica parada entre uma pandemia e outra; sempre há a necessidade de estar em constante evolução para enfrentar novos desafios sanitários, o que demanda muito estudo, pesquisa e ciência. **CONCLUSÃO:** Os médicos veterinários são profissionais capacitados e treinados para atuar em diferentes frentes em cenários de pandemia, inclusive dentro de laboratórios, na confecção de vacinas, quanto na linha de frente atuando na prevenção e controle, auxiliando as pessoas na continuidade do bem estar e saúde coletiva no país.

Palavras-chave: Medicina Veterinária; Vacinas; Controle; Pandemia; Covid-19.



A PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE ACERCA DA ATUAÇÃO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS NA SAÚDE COLETIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

1 Luísa Lovato Paim

2 Pâmela Camilo Duarte

2 Lazaro Alissandro Loubeira Reisdorfer Júnior

1 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; 2 Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luisapaim1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde pública é a ciência e a arte de prevenir doenças, prolongar a vida e promover a saúde física e mental dos indivíduos através de esforços organizados e escolhas orientadas da sociedade, que envolve em suas atividades, profissões como a medicina veterinária. Ao contrário do que grande parte da sociedade acredita, médicos veterinários atuam fortemente em benefício da saúde pública, em atividades de diagnóstico e vigilância que visam o controle, a prevenção e a erradicação de agravos e doenças transmitidas por animais, ou seus subprodutos, e vetores que possam afetar os seres humanos, visto que há uma relação histórica entre o homem e os animais, que se mostra mais uma vez importante com a pandemia do Sars-CoV-2, causador da atual pandemia de Covid-19. **OBJETIVO:** Analisar a percepção da sociedade acerca da atuação de médicos veterinários na saúde coletiva em tempos de pandemia da *Coronavírus Disease 2019* (Covid-19). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa utilizando levantamento de dados e revisão bibliográfica e legislativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quando a infecção pelo novo coronavírus se tornou mundial, todos os profissionais da saúde foram chamados a atuar na linha de frente, controle e prevenção da doença, incluindo os médicos veterinários, o que causou grandes ondas de críticas ao Ministério da Saúde. Visto esse cenário de muitas dúvidas por parte da população sobre a capacidade técnica dos médicos veterinários, veio à tona a importância de destacar o papel deste profissional na saúde coletiva. Considerada uma profissão cruzada, por voltar-se ao mesmo tempo para a saúde dos seres humanos e animais, a saúde pública veterinária apresenta uma natureza interdisciplinar. Como atividade geral, a cooperação desse profissional ocorre na participação do planejamento, coordenação, promoção e avaliação dos programas integrados de saúde, como por exemplo: controle de alimentos desde a sua produção até o comércio, no controle ou erradicação das zoonoses, programas de educação sanitária, avaliação epidemiológica e manutenção de dados estatísticos sobre as zoonoses, entre outros. Ademais, diversas pesquisas e relatos científicos demonstram que o fluido broncoalveolar dos primeiros pacientes infectados com o vírus Sars-CoV-2, na China, tem alta similaridade genômica com um vírus obtido de morcegos, demonstrando grandes possibilidades da pandemia do Covid-19 ser uma zoonose, que poderia ter sido evitada ou controlada se houvessem médicos veterinários inspecionando os alimentos de origem animal, subprodutos ou vetores no local onde tudo começou. Depois de meses de pandemia, a sociedade mostra-se mais receptiva à atuação do médico veterinário na saúde pública, o que demonstra evolução e entendimento acerca do papel desse profissional no dia a dia da saúde coletiva. **CONCLUSÃO:** O médico veterinário possui conhecimento interdisciplinar e é importante no contexto da saúde pública por atuar na prevenção e promoção da saúde humana.

Palavras-chave: Medicina Veterinária; Prevenção; Controle; Pandemia; Covid-19.



O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

1 Lazaro Alissandro Loubeira Reisdorfer Júnior
1 Pâmela Camilo Duarte
2 Luísa Lovato Paim

1 Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil; 2 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública
Modalidade: Pôster
E-mail do autor: lazaroisvet@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde pública é definida como uma ciência e a arte de precaver doenças, delongar a vida e impulsionar a saúde através de esforços entre a produção do conhecimento e o engajamento na ação do mesmo. Os médicos veterinários têm um papel essencial na construção da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde (SUS), e conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 287/98 fazem parte do grupo de profissionais da área da saúde, estando interligados com farmacêuticos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, dentistas, entre outros. O conceito de saúde pública pode ser estendido como uma interconectividade entre estes profissionais e a saúde humana, animal e ambiental. **OBJETIVO:** Elucidar o papel do médico veterinário na saúde pública, correlacionando o atual momento de pandemia da *Coronavírus Doença 2019 (Covid-19)*. **METODOLOGIA:** Refere-se a uma análise qualitativa empregando-o dados bibliográficos e bases teóricas legislativas e federativas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a chegada do novo Coronavírus, houve diversas mudanças em todos os setores do Brasil, tendo como único objetivo a diminuição da taxa de morbidade e mortalidade. A pandemia acendeu o alerta para a necessidade de procedimentos ainda mais rigorosos na manipulação e comercialização de alimentos de origem animal, que cabem primariamente aos médicos veterinários. Além, a pesquisa por vacina contra o Coronavírus se intensificou a cada dia, com o intuito de imunização para toda a população. Diversos profissionais da área da saúde estão envolvidos no acontecimento da criação da vacina, dentre eles, o médico veterinário, que tem o papel essencial dentro de laboratórios, áreas de testagens, vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e no centro de controle de zoonoses. O papel que o médico veterinário desenvolve se enquadra como um serviço de caráter essencial em meio a pandemia, sendo assim, motivo para manter atendimentos em clínicas, ambulatórios e consultórios, se enquadrando, portanto, no *hall* de profissionais que devem receber a vacina de forma prioritária. **CONCLUSÃO:** Ao decorrer de sua graduação, o médico veterinário é capacitado para estar presente em diversos setores, sendo um deles a saúde pública, estando interligado a demais profissionais da área da saúde. A sua presença é essencial para prevenção, tratamento e controle de doenças. Assim, cabe à população e aos órgãos governamentais o respeito ao serviço desta classe.

Palavras-chave: Médico Veterinário; Saúde Pública; Pandemia; Covid-19; Vacinação.



OCORRÊNCIA DE CASOS DE RAIVA NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL

1 Valdir Vieira da Silva
 2 Aécio Silva Júnior
 1 Jaymerson Victor dos Santos
 3 Ana Carolina Gomes Euzébio da Silva
 3 Manoel Martins dos Santos Neto
 1 Alda Maria de Castro Pinheiro
 4 Denny Parente de Sá Barreto Maia Leite

1 Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Viçosa, Alagoas, Brasil; 2 Universidade Federal de Sergipe (UFS). Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil; 3 Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Patos, Paraíba, Brasil; 4 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública
Modalidade: Pôster
E-mail do autor: valdirrr.vieira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A raiva, enfermidade milenar, é considerada umas das zoonoses mais relevantes para Saúde Pública em virtude do seu desfecho invariavelmente fatal, atribui-se à enfermidade cerca de 60.000 mortes por ano de humanos. Mais prevalente nos países em desenvolvimento, com ênfase nos neotropicais, no entanto, sendo relatada em todos os continentes, exceto, na Antártica. O vírus causador da raiva, pertencente à família *Rhabdoviridae* e ao gênero *Lyssavirus*, adentra os organismos de mamíferos através de ferimentos e lesões. A antropozoonose é transmitida através de arranhaduras, mordeduras e lambeduras que possibilitem a inoculação do agente. A doença contempla três ciclos de transmissão: o silvestre que acomete, em especial, à raposa, o coioote e o morcego; o urbano que é representado por cães e gatos e o rural que se manifesta em bovinos, equinos, suínos e caprinos. No Brasil, a raiva apresenta elevada incidência na Região Norte e Nordeste. **OBJETIVO:** Este estudo teve por objetivo descrever a ocorrência de casos de raiva, entre os anos de 2009 e 2019, no estado de Alagoas. Enfatizando as espécies mais acometidas. **METODOLOGIA:** Utilizaram-se dados obtidos na base de dados secundários do Sistema Nacional de Informação Zoonosológica do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SIZ-MAPA). Os dados foram armazenados em planilhas eletrônicas, analisados e tabulados com o uso do software Microsoft Excel© 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 136 casos confirmados para raiva. Para o diagnóstico da enfermidade, nas espécies de animais domésticos, faz-se necessário o envio para exame histopatológico de encéfalo inteiro ou fragmentos do tecido cerebral em refrigeração ou congelados. Destes, 105 ocorreram em bovinos, 29 em equídeos e 2 em ovinos. Entre 2016 e 2019, constatou-se uma elevação atípica da doença entre os bovinos e equídeos. Averigua-se, nos últimos anos, acréscimo dos casos confirmados de raiva em herbívoros em razão de uma maior dificuldade de controle da transmissão da enfermidade no seu ciclo rural. Em relação à sazonalidade dos casos, 50,74% ocorreram no primeiro semestre e os demais no segundo, não ocorrendo diferenças significativas. Há estudos que apontam a primavera e o verão como fatores de risco para infecção de bovinos. Nos 11 anos estudados não foram notificados casos de raiva em outras espécies de animais, fato que se explica pela maior efetividade das campanhas de vacinação nos animais de companhia assim como pela subnotificação dos casos. O acometimento da espécie bovina foi notificado em todos os anos e, como expresso na literatura, a cada notificação de bovino portador do vírus rábico podem existir cerca de 10 notificações que não são realizadas, conseqüentemente, os dados fidedignos seriam ainda mais elevados. **CONCLUSÃO:** A presença do vírus, no estado, reforça a necessidade de uma vigilância epidemiológica ativa. Buscando a capacitação de recursos humanos para a vacinação de rebanhos. Devendo-se buscar ações em educação sanitária para incentivar a adoção de medidas de prevenção e controle pela população e, maior rigidez, na fiscalização pelos órgãos competentes. Não obstante, aconselha-se a vacinação dos animais susceptíveis nas áreas endêmicas e controle das populações de morcegos hematófagos.

Palavras-chave: Alagoas; Bovinos; Raiva; SIZ; Zoonoses.

IMPORTÂNCIA E ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA E FRENTE ÀS PANDEMIAS

1 Ismaela Maria Ferreira de Melo
1 Carolina Arruda Guedes
1 Edson João da Silva
1 Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
1 Valéria Wanderley Teixeira

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recife, Pernambuco, Brasil

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ismaelamelo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A saúde pública veterinária compreende o ramo da veterinária aplicado à prevenção de doenças, proteção da vida e promoção do bem-estar e produtividade do ser humano. Além disso, ela se torna primordial visto que 75% das enfermidades emergentes que afetam os seres humanos são de origem animal, como por exemplo, o ebola a influenza aviária e a síndrome respiratória aguda grave. Portanto, para uma atuação eficiente nessa área, os veterinários se baseiam em princípios fortemente consolidados nas ciências biológicas e sociais. Atualmente, os veterinários são reconhecidos pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), como profissionais da área de saúde resultando na sua participação no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e no Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, o papel desse profissional ainda é negligenciado pelas organizações promotoras de saúde, acarretando em privação desses especialistas nessa área. **OBJETIVO:** Explicar a importância do médico veterinário na saúde pública e na qualidade de vida da população. **METODOLOGIA:** Foi feita uma revisão de literatura, realizada em bases de periódicos nacionais e internacionais, entre janeiro de 2000 e março de 2021, utilizando os descritores: saúde pública, medicina veterinária e saúde única. Buscou-se como critério de seleção artigos que abordassem as áreas de atuação da medicina veterinária principalmente as relacionadas com a saúde coletiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O médico veterinário frente à saúde pública desempenha funções de extrema importância, pois atua integrando a saúde humana, animal e ambiental. Ele auxilia, a nível global, no controle da propagação de doenças que podem ser veiculadas através de alimentos, insetos vetores, animais doentes e plantas contaminadas. Ademais, o aumento da população mundial, o desmatamento, a destruição do habitat de animais selvagens propiciam a aproximação entre animais e humanos, bem como a propagação de zoonoses e no crescimento de novas doenças. Atualmente, é sabido que a ocorrência de pandemias tem a capacidade de provocar alta mortalidade e isso gera crises sanitárias internacionais, fazendo com que governos e cientistas de todo o mundo reconheçam a indispensabilidade de médicos, veterinários e outros profissionais de diversas áreas. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, está evidente o papel do médico veterinário na preservação da qualidade da vida humana, apesar disso ser pouco divulgado, assim, se faz necessário à elaboração de mais estudos e meios que possam fortalecer e divulgar esse segmento da medicina veterinária.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Saúde Pública; Vigilância Sanitária; Zoonoses.



ESPOROTRICOSE NO BRASIL: UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA E IMPACTANTE PARA SAÚDE PÚBLICA

1 Valdir Vieira da Silva
2 Aécio Silva Júnior
1 Jaymerson Victor dos Santos
4 Ana Carolina Gomes Euzébio da Silva
4 Manoel Martins dos Santos Neto
1 Alda Maria de Castro Pinheiro
5 Denny Parente de Sá Barreto Maia Leite

1 Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Viçosa, Alagoas, Brasil; 2 Universidade Federal de Sergipe (UFS). Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil; 4 Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Patos, Paraíba, Brasil; 5 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: valdirrr.vieira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esporotricose, micose subcutânea de humanos e animais, é uma zoonose negligenciada que possui distribuição mundial. A infecção representa grande impacto para Saúde Pública devido seu caráter emergente, principalmente, em países neotropicais. Ocasionalmente por fungos do Complexo *Sporothrix* que adentram os organismos ou pela via clássica, inoculação traumática de propágulos infecciosos do patógeno contidos no solo ou na vegetação; ou pela via alternativa, arranhaduras e mordidas por animais infectados, com ênfase epidemiológica, nos felinos. A doença configura-se como uma das principais micoses de implantação diagnosticada no Brasil, sendo endêmica em diversas cidades. **OBJETIVO:** Este estudo teve por objetivo abordar aspectos epidemiológicos da zoonose, realçando a sua transmissão e sua importância para Saúde Pública. **METODOLOGIA:** Utilizou-se como descritores os termos: “Esporotricose”, “Saúde Pública”, “One Health” e “*Sporothrix*”, realizando a busca nas seguintes bases de dados: Capes, PubMed, Scielo, Google acadêmico e Scopus. A triagem das publicações foi executada atendendo a critérios de inclusão tais quais: livros, manuais e artigos publicados nos idiomas: português, inglês ou espanhol com disponibilidade na íntegra e acesso gratuito, publicados entre o período de 2015 e 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Brasil experimenta uma expansão geográfica da esporotricose zoonótica, entre os anos de 1998 e 2017, a Região Sudeste concentrou os casos da enfermidade em humanos e animais. Todavia, surtos e relatos de casos de esporotricose foram notificados em outras regiões. É considerada endêmica no estado do Rio de Janeiro, o qual registra cerca de 8 mil casos entre humanos e animais. O gato doméstico (*Felis catus*) esteve como fonte de infecção em 66,34% dos casos ocorridos. No referido estado, assim como em outros, a doença é listada como doença de notificação compulsória. Estudos apontam a participação epidemiológica dos gatos, tanto na transmissão para outros felinos (epizootias) quanto para humanos (zoonose). Em pesquisa recente realizada no estado de Minas Gerais, as localidades com maior prevalência de esporotricose felina, tiveram maior frequência de casos humanos. Ressalta-se que em localidades que relatam somente casos em felinos, a transmissão zoonótica é subnotificada. O abandono dos animais doentes contribuí, efetivamente, para a disseminação da infecção entre os animais e influencia diretamente no número de casos em seres humanos que vivem na mesma área geográfica. A ocorrência de esporotricose zoonótica devido a *S. brasiliensis* é bem documentado na América Latina, constantemente relatada na Argentina e no Brasil, no entanto, com potencial para expansão transfronteiriça. **CONCLUSÃO:** Enquadrando-se como uma doença negligenciada, a esporotricose apresenta características sociodemográficas, epidemiológicas e distribuição espacial vinculadas à grupos sociais mais vulneráveis e ambientes urbanos e rurais remotos, dessa forma, o controle da enfermidade ultrapassa medidas exclusivamente voltadas para esfera da Saúde Pública, sendo a abordagem na perspectiva de Saúde Única a forma mais efetiva para o controle e redução de casos em humanos e animais. A vigilância ativa necessitada de participação conjunta de médicos veterinários e outros profissionais de saúde para garantir investigações como também para promover a prevenção. Enfatiza-se o diagnóstico precoce da esporotricose em gatos como ferramenta para assegurar a eficácia no controle da doença.

Palavras-chave: Esporotricose; Gato; Micose; Saúde única; *Sporothrix*.

OCORRÊNCIA DE CASOS DE MORMO NA REGIÃO NORDESTE, BRASIL

1 Jaymerson Victor dos Santos
1 Valdir Vieira da Silva
2 Ana Carolina Gomes Euzebio da Silva
1 Alda Maria de Castro Pinheiro
2 Manoel Martins dos Santos Neto
3 Denny Parente de Sá Barreto Maia Leite

1 Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Viçosa, Alagoas, Brasil; 2 Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Patos, Paraíba, Brasil; 3 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: Jaymerson.santos@ceca.ufal.br

INTRODUÇÃO: O mormo é uma doença bacteriana de vasta relevância para clínica médica de grandes animais, igualmente, para Saúde Pública em virtude do seu caráter zoonótico. Ressalta-se que a enfermidade implica em intensos prejuízos para equinocultura. O mormo caracteriza-se por ser uma enfermidade infectocontagiosa, frequentemente letal, de curso agudo ou crônico e que contempla, em equídeos, lesões cutâneas, linfáticas e respiratórias. O agente etiológico é um bacilo Gram negativo, não encapsulado, não esporulado e imóvel, da família *Burkholderiaceae*, a *Burkholderia mallei*. O microorganismo tem como porta de entrada a pele, mucosas dos olhos e do nariz. Sendo capaz de infectar todos os mamíferos, no entanto, apresenta predileção por equídeos. Sendo umas das enfermidades mais antiga já descrita e de relevância econômica e sanitária, a zoonose é incluída na lista das doenças de notificação obrigatória imediata. **OBJETIVO:** Este estudo teve por objetivo avaliar os dados epidemiológicos dos casos de Mormo, entre os anos de 2009 e 2019, na Região Nordeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Para o desenvolvimento deste estudo descritivo, realizou-se um levantamento na base de dados secundária do Sistema Nacional de Informação Zoossanitária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SIZ-MAPA). Os dados foram armazenados em planilhas eletrônicas, analisados e tabulados com o uso do software Microsoft Excel© 2019 e programas similares. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Averiguou-se que, nos 11 anos estudados, a Região Nordeste notificou 892 casos de mormo, sendo a espécie equina a única acometida. A literatura aponta que diversos mamíferos são infectados com ênfase os equídeos, nesses, a maior casuística é registrada nos asininos e muareos. Quanto à sazonalidade dos casos, o primeiro semestre dos anos catalogados apresentou 504 (56,50%) dos registros, enquanto o segundo equivaleu à 88 (43,50%). O período entre 2009 e 2014 é responsável por 577 (64,69%) do total de casos, com destaque para o Estado de Pernambuco, incorporando cerca de 327 (56,84%) dos registros, seguido na sequência decrescente por Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Bahia, Alagoas, Piauí, Sergipe e Maranhão. A ocorrência de vaquejada é constante nas cidades pernambucanas, consequentemente, os equídeos são avaliados e fiscalizados mais frequentemente, o que justificaria o maior registro da enfermidade, sobretudo, no primeiro semestre. A doença foi introduzida no Brasil no século XIX, recentemente, o mormo é classificado como doença reemergente nos Estados de Pernambuco e Alagoas. **CONCLUSÃO:** Embora as estatísticas apontem para a diminuição no número de casos no Nordeste, é preciso que haja o reforço das medidas de vigilância e controle. Procedimentos ativos no combate à doença incluem ações de conscientização, atividades de educação em saúde e práticas preventivas com foco no homem do campo, principalmente em Pernambuco. Aconselha-se que as medidas de controle de trânsito de equídeos persistam, sendo ainda mais rígidas e fiscalizadas, buscando-se o deslocamento apenas de animais negativos ao exame para mormo, portanto, impossibilitando a propagação da doença.

Palavras-chave: *Burkholderia mallei*; Equídeos; Mormo; Nordeste; Pernambuco.



OCORRÊNCIA DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

1 Jaymerson Victor dos Santos
1 Valdir Vieira da Silva
2 Aécio Silva Júnior
3 Ana Carolina Gomes Euzebio da Silva
3 Manoel Martins dos Santos Neto
1 Alda Maria de Castro Pinheiro
4 Denny Parente de Sá Barreto Maia Leite

1 Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Viçosa, Alagoas, Brasil; 2 Universidade Federal de Sergipe (UFS). Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil; 3 Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Patos, Paraíba, Brasil; 4 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jaymerson.vic.s@gmail.com

INTRODUÇÃO: Anemia Infecciosa Equina (AIE), popularmente denominada de febre do pântano, é uma enfermidade infecciosa, não contagiosa e que acomete burros (*Equus asinus*), equinos (*Equus caballus*) e mulas (*Equus caballus x Equus asinus*) em todos os continentes. Ocasionalmente por retrovírus, do gênero *Lentivirus*, que tendem a infectar monócitos e macrófagos, causando uma infecção persistente. A transmissão iatrogênica e por vetores hematófagos são os mecanismos epidemiológicos mais significativos. A clínica da enfermidade é variável e está relacionada com o grau de viremia, consequentemente, manifestando sinais de curso agudo ou crônico e que incluem episódios periódicos de febre, anemia e trombocitopenia. Não há vacina ou tratamentos eficazes para enfermidade, sendo os animais portadores assintomáticos durante toda a vida e potenciais transmissores. O controle da enfermidade compreende a identificação de animais infectados através do teste de imunodifusão em gel de ágar. A AIE, doença de notificação obrigatória, é responsável por grandes embargos no trânsito de equídeos e acesso ao mercado internacional, sendo um obstáculo para equinocultura. **OBJETIVO:** Este estudo teve por objetivo avaliar os dados epidemiológicos dos casos de Anemia Infecciosa Equina, entre os anos de 2009 e 2019, na Região Nordeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Para o desenvolvimento deste estudo descritivo, realizou-se um levantamento na base de dados secundária do Sistema Nacional de Informação Zoossanitária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SIZ-MAPA). Os dados foram armazenados em planilhas eletrônicas, analisados e tabulados com o uso do software Microsoft Excel© 2019 e programas similares. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Verificou-se que, nos 11 anos estudados, a Região Nordeste notificou 30.987 casos da enfermidade. Resultado que pode incrementar os conhecimentos acerca da epidemiologia da doença, visto que no Brasil não há dados sobre a prevalência geral da AIE, variando de acordo com a Região. A sazonalidade mostrou baixa relevância, posto que, nos anos investigados o registro no primeiro semestre equivaleu à 52,94% dos casos enquanto o segundo semestre abrangeu 47,06%. No entanto, a literatura aponta a influência da sazonalidade na ocorrência de surtos da doença, demonstrando que o clima quente favorece tanto a disseminação viral quanto a replicação dos vetores. O ano de 2010 ostentou o maior número de casos, 125,77% em relação ao valor médio anual, enquanto 2016 registrou o menor, valor em torno de 81,11%. Na lista dos estados do Nordeste com casos de AIE, Maranhão se posicionou em primeiro lugar, seguido em ordem decrescente por Ceará, Piauí, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe. Ressalta-se que AIE é mais prevalente nos estados do Norte e na Região do Pantanal. **CONCLUSÃO:** A despeito das estatísticas indicarem uma redução no número de casos da enfermidade, aconselha-se a adoção de ações de educação em saúde para pequenos e grandes produtores, visando aperfeiçoar o nível de conhecimento e, consequentemente, aumentar a conscientização para as medidas de prevenção e controle. Não obstante, faz-se necessário um reforço de medidas de vigilância no estado do Maranhão.

Palavras-chave: AIE; Epidemiologia; Equinocultura; Nordeste; Retrovírus.

VÍRUS DA CINOMOSE EM POPULAÇÕES DE CARNÍVOROS SILVESTRES

1 Larissa Santos Fernandes
1 Luana Cristina Correia Gonçalves
1 Talisson de Jesus Costa Conceição
1 Beatriz Filgueira Bezerra
3 Miguel Felix de Souza Neto
3,4 Pedro Agnel Dias Miranda Neto

1 Faculdade Pitágoras São Luís (FAPMA), Maranhão, São Luís, Brasil; 2 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, Brasil; 3 Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Teresina, Brasil; 4 Centro Universitário Estácio São Luís, Maranhão, São Luís, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: larissabiomed11@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fauna silvestre tem importância fundamental na manutenção e preservação da biodiversidade, atuando sobre a vegetação e na cadeia alimentar. Ao longo dos anos, a atividade antrópica afeta de forma negativa a população de animais silvestres, através de construções de rodovias, expansão agrícola e pecuária, provocando intensa destruição de *habitats* dos animais silvestres. A presença de populações humanas nessas áreas facilita o contato de animais domésticos com silvestres, sendo uma ponte para a transmissão de doenças infecciosas. Dentre as principais patologias que acometem os animais, podemos citar o vírus da cinomose canina (CDV). **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica acerca da ocorrência do vírus da cinomose em carnívoros selvagens. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão sistemática no mês de março de 2021, nos sites de busca e periódicos da área de Medicina Veterinária: Periódico CAPES, BVS e SciELO. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A CDV é uma doença causada por *Morbilivirus* da família *Paramyxoviridae*, cosmopolita, possuindo altas taxas de morbidade e letalidade, tendo como principal reservatório o cão doméstico. A transmissão se dá pela via direta, através de secreções oronasais, oculares e aerossóis, e transmissão indireta pelo contato com fômites. Os sinais clínicos da CDV tanto nos carnívoros selvagens quanto domésticos são semelhantes, apenas varia com idade e resposta imune do hospedeiro. O animal pode apresentar depressão, secreção oculonasal e acometimentos neurológicos. Em 2014 houve registro de um cachorro-vinagre na África do Sul que contraiu a doença e morreu no local. Em 2017 um trabalho realizado no parque zoológico do centro oeste do Brasil, detectou que 75% dos carnívoros apresentaram anticorpos contra o CDV, sugerindo o contato com o patógeno. Muitos trabalhos mostram que a mortalidade por cinomose em animais silvestres é alta e ameaça animais da *Red List* classificados como ameaçados de extinção. O diagnóstico é através da anamnese, sinais clínicos e diagnóstico laboratorial. O tratamento é sintomático, com o uso de fluidoterapia, antibióticos e anticonvulsivantes. **CONCLUSÃO:** Diante dos fatos mencionados, observa-se que o vírus da CDV, não se limita apenas aos animais domésticos. Faz-se necessário, portanto, a vacinação em massa dos cães domésticos e fiscalização dos mesmos em áreas naturais.

Palavras-chave: vírus da cinomose canina; Infecções por *Paramyxoviridae*; CDV.



ENXERTO CONJUNTIVAL PENDICULADO COMO MÉTODO DE REPARAÇÃO DE ULCERAÇÃO CORNEAL PROFUNDA EM CÃO

1 Tulio Santos da Silva
1 Jaylane Gisele Ferreira
2 Severino Marinho da Silva Neto

1 Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA). Recife, Pernambuco, Brasil; 2 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: tuliosantos230@gmail.com

INTRODUÇÃO: A córnea representa a porção anterior da túnica fibrosa do bulbo do olho e é um de seus meios transparentes, possui função refrativa e serve como barreira entre o olho e o meio externo. É a estrutura ocular que sofre lesões com maior frequência por ser a parte mais exposta do bulbo do olho, e também pelo motivo de que o principal efeito das enfermidades dos anexos oftálmicos se exerce sobre sua superfície. **OBJETIVO:** Relatar o caso de um cão, macho, 3 anos de idade, atendido no Hospital Escola Veterinário do Centro Universitário Brasileiro UNIBRA em Recife-PE, onde na anamnese, segundo relatos do tutor, o animal apresentava lesão ocular persistente ocasionada por trauma, previamente tratada com outro profissional sem obtenção de terapêutica positiva. **METODOLOGIA:** Na avaliação clínica, sob utilização de anestésico local e Teste de Fluoresceína, observou-se úlcera de córnea indolente e refratária, as quais caracterizam-se por serem de difícil cicatrização e recidivas frequentes. Nesse sentido, a melhor conduta visou na realização da técnica cirúrgica de Enxerto Conjuntival Pendiculado, o mais útil e versátil dos flaps conjuntivais. O paciente foi submetido a realização de exames pré-operatórios que apresentaram segurança, foi anestesiado sob anestesia geral e local em região ocular, posicionado em decúbito externo, onde devido a processo de tecido infectado, realizou-se desbridamento da região ocular lesionada utilizando um cotonete, no intuito de realizar a remoção do epitélio corneal não aderido ao estroma. Em consequente, a técnica cirúrgica com auxílio de um microscópio oftalmológico, culminou em realizar uma incisão na conjuntiva paralela ao limbo, na forma de uma tira de 1 a 1,5cm de comprimento e de largura variável, em posição temporal, paralelamente ao limbo. O pedículo foi liberado da cápsula de Tenon, e posteriormente, rotacionado para cobrir a lesão corneal, à qual foi fixada com pontos simples interrompidos, utilizando-se, para tal, material de sutura sintético de 7-0, absorvível. A sutura foi iniciada na porção distal do flap com pontos equidistantes de 1mm, onde neste momento, evitou-se sutura na porção média do pedúnculo, bem como em sua base, para que o suprimento sanguíneo não fosse interrompido. Para aproximação das bordas conjuntivais remanescentes da área doadora, foram feitas suturas em pontos simples contínuos com os mesmos materiais prévios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em geral, o enxerto pendiculado adere-se à lesão corneal decorrido algum tempo da sua implantação, o suprimento sanguíneo pode ser interrompido entre três a oito semanas do procedimento inicial, seccionando a base do flap aproximadamente ao limbo utilizando uma tesoura de tenotomia, sob anestesia local. A medida permitirá a retração do enxerto conjuntival caso haja necessidade, à qual seguirá como uma pequena cicatriz corneal. Em relação ao pós-imediato do paciente, o mesmo recuperou-se bem, ficou sob observação no hospital por 72 horas e foi liberado sob prescrição de receita médica-veterinária e outras orientações gerais. **CONCLUSÃO:** Portanto, a técnica de enxerto conjuntival pendiculado é eficaz e segura para correção de ulceração corneal profunda.

Palavras-chave: Oftalmologia; Medicina Veterinária; Úlcera da Córnea.



UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA CIRÚRGICA DE EPISIPLASTIA COMO MÉTODO DE RESSECÇÃO DAS PREGAS PERIVULVARES EM CADELA

1 Tulio Santos da Silva

1 Jaylane Gisele Ferreira

2 Severino Marinho da Silva Neto

1 Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA). Recife, Pernambuco, Brasil; 2 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: tuliosantos230@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ressecção das pregas perivulvares é conhecida por episioplastia, as indicações para realização deste procedimento incluem quadros de dermatite perivulvar, vaginite e infecção do trato urinário, e pode auxiliar no tratamento da incontinência urinária em cadelas com vulvas juvenis ou recuadas. A episioplastia aumenta a exposição da genitália externa e elimina dobras de pele sobressalentes que cobrem a vulva, havendo melhora imediatamente na aparência da vulva após o procedimento cirúrgico. **OBJETIVO:** Relatar o caso de uma cadela, sem raça definida, 6 anos de idade, atendida no Hospital Escola Veterinário do Centro Universitário Brasileiro UNIBRA, em Recife-PE, apresentando lambertura excessiva da região vulvar, efluxo urinário e corrimento vaginal. **METODOLOGIA:** Na avaliação clínica, realizou-se raspado e citologia de pele onde observou-se infecção local por *Estafilococos* coagulase-positivos e diante dos sinais apresentados pelo animal, indicou-se realização de intervenção cirúrgica de episioplastia. Foram realizados exames pré-operatórios que apresentaram segurança, a cadela foi anestesiada por meio de anestesia inalatória, administrou-se antibióticos via endovenosa posterior a indução anestésica e novamente quatro horas pós-procedimento. A técnica cirúrgica culminou na aplicação de uma pinça Alis nas duas faces das dobras da pele da região vulvar da paciente, fechando a pinça com o intuito de esmagar a pele deixando uma marca na base do retalho, repetiu-se o processo em cinco pontos ao redor da região vulvar produzindo uma fileira externa e interna servindo como guia para as incisões da pele. Uma incisão foi feita ao longo das fileiras com continuidade até o nível da comissura vulvar ventral em ambos os lados, e antes de realizar a segunda incisão, observou-se a posição da fileira interna verificando se a quantidade a ser removida estava adequada, utilizou-se uma tesoura Metzenbaum para dissecar o tecido subcutâneo evitando danificar o vestíbulo. O tecido adiposo subcutâneo foi removido e posto três pontos de sutura interrompidos ao redor da região dorsal da incisão, completando assim, as demais suturas com pontos interrompidos simples. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os sinais de dermatite perivulvar superficial são considerados fatores predisponentes ao surgimento de infecções e ulcerações da área afetada, uma vez que as dobras cutâneas vulvares impedem a completa eliminação da urina e de secreções vaginais. A retenção de fluido combinado com fricção causa irritação da pele e abriga microrganismos causadores de infecção. Em relação ao pós-imediato do animal, o mesmo recuperou-se bem, ficou sob observação no setor de internamento por 72 horas e recebeu alta, sob prescrição de receita médica-veterinária e outras recomendações importantes. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que a episioplastia aumenta a exposição da genitália externa e elimina dobras de pele sobressalentes que cobrem a vulva, havendo melhora imediatamente na aparência da vulva após o procedimento cirúrgico.

Palavras-chave: Cirurgia Plástica; Doenças da Vulva; Medicina Veterinária.



PRINCIPAIS LESÕES MACROSCÓPICAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO ENCONTRADAS EM SUÍNOS ABATIDOS PARA CONSUMO HUMANO, SOB INSPEÇÃO POST-MORTEM EM FRIGORÍFICO DE MÉDIO PORTE NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

1 Indianara de Vargas
2 Débora de Oliveira Strider
1 João Cesar Dias Oliveira

1 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; 2 UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: indianara.vargas@ufsm.br

INTRODUÇÃO: A inspeção e fiscalização dos produtos de origem animal no Estado do Rio Grande Sul é regulamentada pela Lei 15027/17. No âmbito Municipal, realizada através do Serviço de Inspeção Municipal – SIM, é vinculada ao órgão municipal de Agricultura, promovendo segurança alimentar. A inspeção e a fiscalização industrial e sanitária de produtos de origem animal abrangem procedimentos *ante e post-mortem*, de acordo com o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA. Neste contexto, lesões do sistema respiratório, diagnosticadas ao inspecionar os pulmões e o coração, na linha de abate “F”, após a fase preparatória, constitui-se da verificação dos linfonodos, musculatura cardíaca, observando se há presença de resíduos ou sangue, parasitoses bem como outras alterações. Visualmente, examina-se a superfície dos pulmões e traquéia, realizando a palpação do órgão, o corte em lâminas longitudinais dos nodos-linfáticos e há exploração da luz bronquial através de incisão dos pulmões à altura da base dos brônquios. O coração e o pericárdio são examinados visualmente antes mesmo da incisão do saco pericárdio. Na seqüência, o exame é realizado no epicárdio, sob água morna corrente, a 38-40° C (trinta e oito a quarenta graus centígrados), e há palpação do órgão, separando o coração dos pulmões. Finalizando a inspeção da referida linha de abate, realiza-se uma incisão no coração esquerdo e direito, da base ao ápice, expondo, para exame visual e palpação. **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou identificar e quantificar, através de acompanhamento diário, as principais causas de condenação por lesões respiratórias macroscópicas, ocorridas na rotina de um Abatedouro Frigorífico sob serviço de inspeção sanitária oficial - SIM, localizado no Município de Chapada – RS, Brasil, no período de janeiro de 2020 a janeiro de 2021. **METODOLOGIA:** Utilizou-se de uma pesquisa quantitativa. A amostragem deste estudo foi constituída de 54 corações e 20 lesões focais e 04 lesões focalmente extensas, observadas em 24 pulmões; compreendendo 78 órgãos condenados pelo SIM, oriundos do abate de 633 animais da espécie suína, abatidos no período compreendido de 12 meses de acompanhamento. A análise estatística foi realizada através do Software IBM SPSS Statistics. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre as categorias suínas, leitões em terminação compreenderam 98% dos abates e, matrizes, 2%. A única lesão encontrada nos corações foi a pericardite, observada em 98% dos leitões em terminação. Já as principais causas de condenações respiratórias foram bronquite, congestão e pleurisia, diagnosticadas apenas na categoria supracitada. Não observou-se, em ambas as categorias, casos de lesões por hidatidose em pulmões. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as principais causas de condenação do sistema respiratório de suínos na linha de inspeção analisada “F” são a pleurisia em pulmões e a pericardite no coração.

Palavras-chave: Ciência e Tecnologia de Alimentos; Doenças de Suínos; Inspeção Sanitária.



IMPORTÂNCIA DA MEDICINA VETERINÁRIA NA SAÚDE ÚNICA

1 Fernando Caetano De Carvalho Junior
1 Lavinia Laís Corrêa
1 Rafaela Sabrina
1 Vitor Alves Xavier
1 Jordana Duarte De Oliveira

1 Universidade Estadual De Goiás (UEG). São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fernandocaetano326@gmail.com

INTRODUÇÃO: O amplo campo profissional contempla desde a gestão e o planejamento em saúde até o mais tradicionalmente conhecida vigilância epidemiológica sanitária. Atuando diretamente na prevenção, controle e erradicação de doenças veiculadas por diversos fatores, entre os quais podemos citar: origem alimentar, parasitária, infecciosas entre outros. Assim o seu papel estratégico na prevenção e controle de enfermidades deve ser constante a ponto de permitir a partilha de experiências entre outros profissionais da área da saúde a fim de salvaguardar a vida dos animais e humana. **OBJETIVO:** Apresentar os cargos e importância do médico veterinário na saúde única, mostrando a ampla atuação do mesmo dentro da sociedade. **METODOLOGIA:** Estudo informativo, descritivo e exploratório com abordagem quanti-qualitativa. Para tal, utilizou-se a ferramenta de busca Google Acadêmico. No intento de facilitar a análise dos sites estabeleceu-se como critérios o uso de artigos escritos a partir de 2005 e utilizando palavras de base como “veterinário na saúde única”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A profissão de médico veterinário foi criada no Brasil em 1918 e regulamentada pelo decreto-lei nº 23.133, de 09 de setembro de 1933. Tendo como área de atuação: prevenção e cura de enfermidades de diversas espécies animais, produção e inspeção de produtos de origem animal, saúde pública, pesquisa, extensão rural e preservação do meio ambiental e ecológica. Mediante o auxílio destes profissionais no planejamento, e fornecimento de origem de políticas, alocação de recursos, e fornecimento de orientação técnica e apoio ao pessoal operacional, além de preocupação com a segurança alimentar e doenças transmitidas por alimentos. Assim a saúde pública veterinária contribui para o bem-estar físico, mental e social dos seres humanos por meio da compreensão e aplicação dos conhecimentos da Medicina Veterinária, visando proteger e promover a saúde humana e animal, através de vínculos com a agricultura, alimentação, saúde animal, meio ambiente e educação. **CONCLUSÃO:** A atuação do médico veterinário é de suma importância, se potencializando a respeito da prevenção e minimização dos riscos de exposição dos homens às zoonoses, decorrentes da crescente demanda por alimentos de origem animal, ocasionando o incremento das indústrias zootécnicas e de rebanhos, além da expansão do mercado pet com aquisição de animais exóticos e deslocamento de animais às feiras e exposições. No entanto, ainda precisamos avançar no cenário de atuação do médico veterinário na construção de políticas de estratégias de saúde pública no Brasil, tanto pela baixa representatividade desta classe nos serviços de saúde, como pela ausência de articulação social e política destes em Conselhos Municipais de Saúde.

Palavras-chave: Saúde Pública; Médicos Veterinários; Estratégia; Saúde Única; Animal.



PRINCIPAIS CAUSAS DA DIABETES MELLITUS CANINA

1 Higgorr Raphael de Siqueira Nogueira
1 Wanessa Ingrid de Albuquerque Paiva
1 Juliana da Silva Cândido
1 Leonardo Borges de Lima

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: higgorr.snogueira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus Canina (DMC) é a endocrinopatia mais comum na clínica de pequenos animais, acometendo cães entre 7 a 9 anos de idade, sendo de rara incidência em cães até um ano de idade. Essa doença afeta duas vezes mais as fêmeas do que os machos, sendo que machos castrados possuem uma maior probabilidade de desenvolver a diabetes em comparação a machos inteiros. A etiologia da doença é considerada variada, tendo como principais causas: genética racial, antagonismo hormonal, mecanismo imunomediado, uso de medicamentos, obesidade, estro e prenhez, relação homem x cão, entre outras doenças que culminam com a perda da função das células β do pâncreas endócrino. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre as principais causas da diabetes mellitus em cães. **METODOLOGIA:** Foram realizadas análises de artigos encontrados na plataforma Google Acadêmico, pesquisando por descritores como “principais etiologias da diabetes mellitus canina” e “principais endocrinopatias em cães”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo da diabetes em cães está relacionado com a doença em seres humanos, tendo em vista que a descoberta da doença ocorreu em 1889, quando os alemães Oskar Minkowski e Joseph von Mering retiraram o pâncreas de cães, demonstrando que a origem da doença estava ligada ao pâncreas e à “urina adocicada” que eles apresentaram, assim como acontecia com as pessoas. Com o passar dos anos, vários estudos relacionados a diabetes mellitus em cães foram realizados, a fim de investigar as causas da doença. Nesse contexto, as principais causas identificadas em cães são: Genética racial: algumas raças são propensas a desenvolver a doença, como Terrier Australiano, Schnauzer padrão e miniatura, Bichon Frisé, Samoieda, Fox Terrier, Spitz e Spitz Finlades, Cairn Terrier e Poodle miniatura. Antagonismo hormonal: por possuírem ação contrária à insulina, alguns hormônios, quando encontrados em níveis séricos aumentados, podem levar ao desgaste temporário das células beta das ilhotas pancreáticas; além de poder causar antagonismo à insulina nos tecidos periféricos. Hormônios conhecidos por essa ação são: glucagon, hormônio do crescimento, glicocorticóides e adrenalina. Mecanismo imunomediado: há um gatilho nas células que leva à autoimunidade, como suscetibilidade genética, agentes infecciosos, medicamentos, anormalidades imunológicas, até a destruição completa das células β do pâncreas. Medicamentos antagonistas à insulina: glicocorticóides e progestágenos podem instalar uma diabetes transitória em animais com insuficiência insulínica e tolerância alterada à glicose precedente ao uso desses medicamentos. Obesidade: causa resistência periférica à insulina, que resulta em maior produção pelo pâncreas para compensar, o que traz como consequência a sobrecarga da célula β . Estro e prenhez: estrogênio e progesterona (diestro) reduzem a sensibilidade dos órgãos-alvo para a ação da insulina. Relação homem x cão: hábitos humanos que impactam na saúde do cão, comprometendo seu bem-estar, como sedentarismo, alimentos caseiros ricos em carboidratos, baixa oferta de água e estresse. Outras doenças: amiloidose, pancreatite, doença periodontal, infecções virais e bacterianas e hiperadrenocorticismo. **CONCLUSÃO:** genética racial, antagonismo hormonal, mecanismos imunomediados, uso de medicamentos, obesidade, estro, prenhez e os maus hábitos dos tutores para com seus cães são as principais causas de diabetes mellitus canina.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Cães; Endocrinopatia; Insulina.



PRINCIPAIS LESÕES MACROSCÓPICAS DO SISTEMA RENAL ENCONTRADAS EM SUÍNOS ABATIDOS PARA CONSUMO HUMANO, SOB INSPEÇÃO POST-MORTEM EM ABATEDOURO-FRIGORÍFICO DE MÉDIO PORTE NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

1 Indianara de Vargas
2 Débora de Oliveira Strider
1 João Cesar Dias Oliveira

1 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; 2 UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: indianara.vargas@ufsm.br

INTRODUÇÃO: A inspeção e fiscalização dos produtos de origem animal no Estado do Rio Grande Sul é regulamentada pela Lei 15027/17. No âmbito Municipal, realizada através do Serviço de Inspeção Municipal – SIM, é vinculada ao órgão municipal de Agricultura, promovendo segurança alimentar. A inspeção e a fiscalização industrial e sanitária de produtos de origem animal abrangem procedimentos ante e post-mortem, de acordo com o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA. Neste contexto, lesões do sistema renal, diagnosticadas ao inspecionar os rins, na linha de abate “G”, após a fase preparatória, são verificadas através de exame visual e palpação, observando coloração, aspecto, volume e consistência. Quando necessário, realiza-se um corte no parênquima, no intuito de verificar as camadas corticais e medulares. Já as glândulas suprarrenais e o linfonodo renal são examinados visualmente, sendo realizadas incisões apenas quando necessário. Assim lesões que não determinem a apreensão da carcaça devem ser registradas, e, caso contrário, deve-se marcar o rim sem retirá-lo da carcaça e desviar as duas meias-carcaças ao Departamento de Inspeção Final - DIF, incluindo as demais vísceras. **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou identificar e quantificar, através de acompanhamento diário, as principais causas de condenação por lesões renais macroscópicas, ocorridas na rotina de um Abatedouro-Frigorífico sob serviço de inspeção sanitária oficial (SIM), localizado no Município de Chapada – RS, Brasil, no período de janeiro de 2020 a janeiro de 2021. **METODOLOGIA:** O presente estudocaracteriza-se em uma pesquisa quantitativa, com amostragem constituída de 206 lesões observadas em 156 rins condenados pelo SIM, oriundos do abate de 633 animais da espécie suína, abatidos no período compreendido em 12 meses de acompanhamento. A análise estatística foi realizada através do Software IBM SPSS Statistics. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre as categorias suínas, leitões em terminação compreenderam 98% dos abates e, matrizes, 2%. As principais causas de condenações renais foram cistos urinários (54,5%), nefrite (34%) e enfarte (11,5%). Em leitões de terminação a prevalência de cistos urinários, observados em números e tamanhos variáveis compreendeu 77,3% dos casos. A Nefrite, na categoria supracitada, apresentou distribuições focais e multifocais das lesões, com índices de 100% e 92,5%, respectivamente, quando comparadas às matrizes. Já enfartes, incidiram em 80% na categoria mais jovem. Não observou-se, em ambas as categorias, casos de lesões por congestão nos órgãos avaliados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a principal causa de condenação do sistema renal de suínos na linha de inspeção analisada são os cistos urinários, frequentes no córtex renal. A categoria de leitões em terminação apresentou os maiores percentuais de lesões macroscópicas renais.

Palavras-chave: Ciência e Tecnologia de Alimentos; Doenças de Suínos; Inspeção Sanitária.



CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA EM CÃES E GATOS EM SITUAÇÃO DE PANDEMIA PELA COVID-19

1 Juliana da Silva Cândido
1 Wanessa Ingrid de Albuquerque Paiva
1 Leonardo Borges de Lima
1 Higor Raphael de Siqueira Nogueira

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: juliana.candido.medvet@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Raiva é uma virose transmitida ao homem pela inoculação do vírus rábico, contido na saliva do animal infectado, principalmente pela mordedura. A doença apresenta letalidade de quase 100%, tornando-se um grave problema de saúde pública. O município de Camaragibe - PE, desde o ano de 2005, realiza, anualmente, a campanha de vacinação antirrábica em cães e gatos, exceto nos anos de 2015 e 2019, por cancelamento do Ministério da Saúde. Nos anos em que foram realizadas campanhas de vacinação, obtiveram-se bons resultados, sendo observada ausência de casos de raiva canina e felina. Comumente, a campanha de vacinação ocorre em um único dia, conhecido popularmente como “dia D”. Todavia, no ano de 2020, devido à pandemia da COVID-19, não foi possível a realização do dia único de vacinação antirrábica, sendo necessário um planejamento para que esta ocorresse de forma gradativa, baseada em prévia programação. **OBJETIVO:** Descrever a estratégia de vacinação antirrábica de cães e gatos em período pandêmico no município de Camaragibe - PE. **METODOLOGIA:** Devido à situação de pandemia pela COVID-19, frente à necessidade de manter o distanciamento social, a campanha de vacinação 2020 foi planejada de forma estratégica, visando a realizar uma cobertura vacinal em quatro grupos. No grupo 1, estavam os animais com agendamento prévio, que seriam vacinados em posto fixo instalado no estacionamento do núcleo da Vigilância em Saúde. Para isso, cada tutor foi recebido respeitando o intervalo de vinte minutos entre um e outro para evitar aglomeração, sendo exigido também o uso de máscara. No grupo 2, estavam os cães e gatos de locais com características rurais e no grupo 3 os que moravam em áreas limítrofes com a mata. Esses dois últimos grupos foram definidos por serem mais vulneráveis à probabilidade da circulação viral, sendo abrigos naturais dos morcegos, um dos principais reservatórios do vírus nesses ambientes rurais. No grupo 4 estavam os acumuladores, protetores e os tutores responsáveis por no mínimo 5 animais, que haviam sido até então cadastrados pela Vigilância Ambiental em Saúde (VAS). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A vacinação dos grupos 1 e 4 ocorreu mediante agendamento; enquanto que a vacinação nas áreas de características rurais e nos locais próximo à mata foram realizadas semanalmente, porta a porta, por equipes compostas por Médico Veterinário e agentes de combate a endemias que se deslocavam da VAS à casa do tutor, sempre seguindo todas as recomendações sanitárias. Até o mês de janeiro de 2021, foram vacinados 3.120 animais, entre cães e gatos. **CONCLUSÃO:** Cada município foi responsável por elaborar a estratégia de imunização dos animais de acordo com as características loco-regionais. Com base nas estratégias adotadas pela VSA de Camaragibe, a campanha de vacinação antirrábica de cães e gatos foi realizada de forma segura, respeitando os protocolos de segurança sanitária.

Palavras-chave: Raiva; Imunização; Estratégia; Protocolo; Pandemia.



INSPEÇÃO E DIAGNÓSTICO DE UM CASO SUSPEITO PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM CAMARAGIBE-PE

1 Juliana da Silva Cândido
1 Wanessa Ingrid de Albuquerque Paiva
1 Leonardo Borges de Lima
1 Higgor Raphael de Siqueira Nogueira

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: juliana.candido.medvet@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença zoonótica causada pelo protozoário *Leishmania infantum* e sua transmissão ocorre pelo vetor *Lutzomyia longipalpis*. É considerada grave, pois, quando não tratada, pode evoluir ao óbito em mais de 90% dos casos. Devido à sua alta incidência e letalidade, principalmente em crianças desnutridas, indivíduos sem tratamento e portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), a LV acaba sendo atualmente uma das grandes doenças de importância para saúde pública. Uma das medidas de controle da LV adotada no Brasil é a identificação dos cães infectados, considerados os principais reservatórios da doença no meio urbano. Os cães podem apresentar sinais clínicos mais evidentes da doença quando possuem alta carga parasitária; por outro lado, quando não possuem alta carga parasitária, podem ser assintomáticos, o que dificulta a inspeção desses animais na área urbana. Casos autóctones de Leishmaniose Visceral Canina (LVC) no estado de Pernambuco são relatados apenas em alguns municípios da região metropolitana do Recife, sendo, portanto, necessário realizar monitoramento e inspeção por parte da Vigilância Ambiental. **OBJETIVO:** Descrever o método de inspeção, triagem e diagnóstico para Leishmaniose Visceral Canina em um cão suspeito no município de Camaragibe – PE. **METODOLOGIA:** Durante a inspeção, realizada pela Vigilância Ambiental de Saúde (VAS), aos cães de uma acumuladora de animais, foi verificado um caso suspeito de LVC. O cão apresentava onicogribose, seborreia e pequenos nódulos na ponta da orelha: sinais clínicos sugestivos para LVC. Nesse contexto, foi realizado o teste de triagem Dual Path Platform (DPP®) no local, utilizando uma amostra de sangue da ponta da orelha do animal por meio do uso da lanceta presente no kit da Fiocruz-Biomanguinhos. Também foi realizada a colheita de sangue total e a amostra foi enviada ao Laboratório de Endemias (LABEND), em Recife, para ser feito o Ensaio de Imunoabsorção Enzimática (ELISA). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O Ministério da Saúde recomenda para o diagnóstico da LVC dois testes sorológicos: DPP®, como teste de triagem e o ELISA, como teste confirmatório. O cão suspeito foi reagente nos dois testes. Ao investigar a procedência do animal, a tutora relatou à Vigilância Ambiental de Saúde que desconhecia seu local de origem, pois o resgate do animal havia sido feito há anos, na estrada de Aldeia, quando já estava adulto. Dessa forma, a investigação da doença limitou-se à área onde animal encontrava-se, com a realização de exames em outros animais contactantes. O cão foi encaminhado a uma clínica veterinária particular para ser acompanhado, tendo em vista que a LVC possui tratamento autorizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O cão foi considerado positivo para a Leishmaniose Visceral Canina, pois os dois exames preconizados pelo Ministério da Saúde foram reagentes. A inspeção da VAS é importante para realizar ações de prevenção e controle da doença na área onde o animal positivo encontra-se, visando à saúde animal e à saúde humana, tendo em vista tratar-se de uma zoonose.

Palavras-chave: Visceral; Zoonose; Triagem; Vigilância Ambiental.



CASOS DE RAIVA HUMANA, POR REGIÃO, NO BRASIL: DE 2010 A 2020

1 Wanessa Ingrid de Albuquerque Paiva
1 Juliana da Silva Cândido
1 Leonardo Borges de Lima
1 Higgor Raphael de Siqueira Nogueira

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: wanessa.paiva@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Raiva é uma antroponose caracterizada como uma doença infecciosa viral aguda, que acomete os mamíferos, incluindo o ser humano, que desenvolve uma encefalite progressiva. É causada pelo Vírus do gênero Lyssavirus e sua transmissão ocorre pela saliva de animais infectados por meio de mordeduras, arranhaduras ou lambeduras. A Raiva possui letalidade de cerca de 100% e sua única e segura forma de prevenção é a vacina ou o soro hiperimune, em casos específicos. **OBJETIVO:** Realizar um estudo retrospectivo dos casos de Raiva Humana no Brasil, por regiões, de 2010 a 2020. **METODOLOGIA:** Foram realizadas pesquisas em boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde e leituras de trabalhos científicos encontrados no Google Acadêmico por meio de busca dos descritores “Casos de Raiva no Brasil” e “Raiva no Brasil”. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No período de 2010 a 2020, foram registrados 38 casos de Raiva Humana no Brasil. Desses casos, 9 tiveram o cão como animal agressor, 20 foram por morcegos, 4 por Primatas Não Humanos, 4 por gatos e 1 caso não tem identificação do animal agressor. O Nordeste é a região com maior número de Raiva Humana no Brasil, com 17 casos, sendo 7 deles registrados no Maranhão, de 2011 a 2013; 2 deles no Piauí, em 2013; 4 casos no Ceará, sendo 2 deles em 2010, 1 em 2011 e 1 em 2016; 1 caso no Rio Grande do Norte, em 2010; 1 caso na Paraíba, em 2010; em 2017, 1 caso em Pernambuco e 1 caso na Bahia. Nos estados de Alagoas e Sergipe não foram registrados casos da doença. A região Norte é a segunda região brasileira com maior incidência de Raiva humana no Brasil, tendo registrados 15 casos, no período de 2010 a 2018, sendo 10 deles somente em 2018, após um surto no estado do Pará – todos tendo o morcego como o animal agressor. Quanto aos outros casos da região Norte: 1 ocorreu em Roraima, em 2016; em 2017, 3 ocorreram no Amazonas e 1 em Tocantins. Na região Sudeste, ocorreram 3 casos, sendo 1 em Minas Gerais, em 2012; 1 em São Paulo, em 2017, e 1 no Rio de Janeiro, em 2020. No Centro-oeste, 2 casos foram registrados, sendo 1 no Mato Grosso, em 2012, e 1 no Mato Grosso do Sul, em 2015. A Região Sul teve 1 caso registrado, em Santa Catarina, em 2019. **CONCLUSÃO:** Embora presente em todas as regiões do Brasil, a incidência de Raiva Humana mostrou-se esporádica ao longo dos últimos anos, não ocorrendo apenas no ano de 2014. O estado do Pará, seguidos do Maranhão e do Ceará, são os que mais tiveram casos registrados. O morcego foi o principal animal agressor na maioria dos casos de Raiva Humana registrados, seguido do cão.

Palavras-chave: Raiva Humana; Antroponose; Lyssavirus; Encefalite.



ABANDONO ANIMAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

1 Yuri Gonçalves Matos
1 Iandra Rebouças da Silva
2 Alan Victor Andrade Canton

1 Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil; 2 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERJ). Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

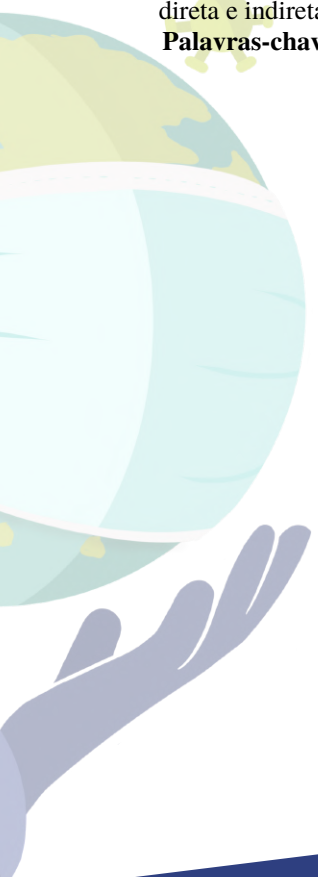
Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: yurigmatos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Apesar de a nossa atual Carta Política (art. 225 § 1o, inciso VII) vedar qualquer ato de crueldade contra os animais, o que vemos é um imenso abismo jurídico entre a teoria e a prática. O abandono, entendido na amplitude do conceito de maus tratos, muitas vezes é admitido e se apresenta como uma realidade no Brasil. No contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus, o grande impacto social, econômico, político e cultural, atingiu ainda os animais domésticos. Nesse momento de crise mundial, o abandono animal tomou grandes proporções, justificado pelo desemprego e diminuição da renda de grande parte da população. Além disso, relatos isolados de infecção viral em felídeos pelo SARS-CoV-2 contribuíram para o aumento de casos de violência contra os animais de companhia. No entanto, não existe comprovação científica que defenda a participação de cães ou gatos na epidemiologia de transmissão do vírus. As consequências desse cenário impactam direta e indiretamente a saúde pública do país, desde a superpopulação de animais errantes à disseminação de zoonoses. **OBJETIVO:** Analisar a realidade dos crescentes casos de abandono animal durante a pandemia causada pelo novo coronavírus e seu impacto na saúde pública brasileira. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão integrativa da literatura digital. Para a busca de dados, foi utilizada a ferramenta de pesquisa Google®. Foram definidos como critérios de inclusão: sites de notícias, de origem brasileira, que tratassem do abandono de animais de companhia no período da pandemia. Após pesquisa em 112 websites, foram selecionados e incluídos os 100 primeiros que estavam de acordo com os critérios previamente estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A temática de abandono animal no contexto da pandemia da Covid-19 foi abordada em 100% dos websites em estudo, relatando os crescentes casos de uma situação que já era realidade mesmo nos anos anteriores. Destacam-se as principais justificativas apontadas para o ato: mudança de casa (62%), desemprego (86%), diminuição de renda (97%) e medo de contrair o novo coronavírus por transmissão pelo animal (98%). A menção jurídica foi feita em 82% das matérias, tratando o abandono animal como ato criminoso, vide artigo 225 da Constituição Federal de 1988, inciso VII, e artigo 32 da Lei nº 9.605 de 1998 (Lei dos Crimes Ambientais). Sob o prisma da classe de Médicos Veterinários, a preocupação se estende quando estudamos as possíveis implicações dessa situação na saúde pública. Com o crescente número de animais errantes, proporcionalmente aumentam os números de acidentes de trânsito, violência animal, além de facilitar a disseminação de zoonoses, como leishmaniose, leptospirose, esporotricose e raiva, por exemplo. A superlotação de abrigos e diminuição das doações nos últimos meses pelo momento de crise econômica também são consequências preocupantes, deixando os animais que dependem desses serviços em uma situação caótica. **CONCLUSÃO:** A onda de abandono animal no Brasil tomou grandes proporções, principalmente nos momentos mais críticos da pandemia pelo novo coronavírus. As consequências desse cenário não são discutidas na amplitude de sua importância, na visão de que isso pode afetar, direta e indiretamente, a saúde pública do país.

Palavras-chave: Abandono animal; Pandemia; Covid-19; Violência animal; Saúde pública.



REGISTROS DE CURA DA RAIVA HUMANA PELO MUNDO: DE 2000 A 2020

1 Wanessa Ingrid de Albuquerque Paiva
1 Juliana da Silva Cândido
1 Leonardo Borges de Lima
1 Higor Raphael de Siqueira Nogueira

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: wanessa.paiva@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Raiva Humana possui grande importância na Saúde Pública por ser uma doença viral zoonótica, considerada grave e, aproximadamente, 100% letal. A suspeita clínica da doença é baseada na situação epidemiológica do paciente e nos sinais neurológicos apresentados. A partir disso, solicita-se ao Ministério da Saúde os medicamentos para ser iniciado o tratamento, na tentativa de cura. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico dos registros de cura de Raiva Humana no mundo a fim de quantificar os casos de cura de Raiva Humana no mundo. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento epidemiológico quantitativo. Para isso, foram realizadas pesquisas no Google notícias e Google Acadêmico para análise de artigos científicos, relatos de casos e boletins epidemiológicos dos casos de Raiva Humana registrados no mundo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 2004, nos Estados Unidos, foi obtida a primeira cura da Raiva Humana. Uma adolescente de 15 anos foi mordida por um morcego, mas não tomou vacina antirrábica nem soro. Após começar a apresentar sinais neurológicos, ela foi levada ao Hospital Infantil de Winconsin, em Milwaukee. Ela foi induzida ao coma e foram administrados medicamentos que estimulassem o seu sistema imunológico. Esse protocolo de tratamento foi chamado de “Protocolo de Milwaukee”, gerando novas perspectivas para o tratamento da Raiva. Em 2008, no Brasil, em Recife, Pernambuco, houve o registro do segundo caso de cura da Raiva Humana. Um adolescente de 15 anos foi mordido por um morcego e recebeu quatro doses da vacinação antirrábica, mas não tomou o soro. O jovem desenvolveu os sinais da doença e foi internado. Um dos professores que trabalhava no Hospital Oswaldo Cruz, onde o adolescente estava internado, havia participado da criação do protocolo de Milwaukee, ajudando no sucesso do tratamento. Esse protocolo de Recife, adaptado ao de Milwaukee, deu origem ao manual de tratamento da Raiva Humana no Brasil, desenvolvido pelo Ministério da Saúde, no ano de 2011. Também em 2008, na Colômbia, uma criança foi curada após o tratamento, mas faleceu depois, por outras causas. Na literatura, não há registro de sua idade nem do animal agressor. Em 2011, nos Estados Unidos, uma criança de 8 anos, sem histórico de vacinação antirrábica, foi mordida por um gato e obteve a cura após o tratamento com o protocolo de Milwaukee, sendo a única que não teve sequelas graves. Em 2017, em Barcelos, Amazonas, Brasil, um adolescente de 14 anos sofreu várias agressões de morcegos. Ele ainda recebeu vacina antirrábica e soro, mas depois de vários dias após a exposição ao vírus, sendo assim, começou a desenvolver os sinais neurológicos. O paciente ficou internado, sendo submetido ao Protocolo de Recife, obtendo a cura. **CONCLUSÃO:** Há cinco casos registrados de cura da Raiva Humana no mundo, de 2000 a 2020, sendo dois deles no Brasil.

Palavras-chave: Raiva; Saúde Pública; Tratamento; Cura.



PRINCIPAIS VARIANTES DA RAIVA ENCONTRADAS NO BRASIL

1 Higgor Raphael de Siqueira Nogueira

1 Wanessa Ingrid de Albuquerque Paiva

1 Juliana da Silva Cândido

1 Leonardo Borges de Lima

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública**Modalidade:** Pôster**E-mail do autor:** higgorr.snogueira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Raiva é uma doença viral zoonótica que atinge os mamíferos, sendo transmitida ao homem principalmente através da mordida de animais infectados, possuindo letalidade de quase 100%. O modo de transmissão da Raiva ocorre pelos ciclos silvestres aéreo, terrestre, rural e urbano, com este último tendo formas de prevenção e eliminação. Nesse contexto, há seis variantes que circulam em território brasileiro, sendo as variantes do ciclo urbano as únicas eliminadas. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre as principais variantes do vírus da Raiva no Brasil. **METODOLOGIA:** Foram realizadas análises de artigos encontrados na plataforma Google Acadêmico, pesquisando por descritores de busca como “vírus da raiva no Brasil”, “vírus da raiva” e “variantes da raiva no Brasil”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A quantidade de estudos no Brasil sobre o vírus da Raiva e suas variantes teve início em 1911 e, desde então, a quantidade de artigos e publicações têm aumentado em grande ritmo. O vírus da raiva pertence à ordem *Mononegavirales*, família *Rhabdoviridae*, gênero *Lyssavirus*, que se divide em 7 genótipos, estando apenas o tipo 1 presente no Brasil, com 6 variantes: tipos 1 e 2 (encontrada em cães), tipo 3 (encontrada em morcegos *Dermodus rotundus*), tipo 4 (encontrada em morcegos insetívoros *Tadarida brasiliensis*), tipo 5 (encontrada em morcegos na Venezuela, mas isolado em um cachorro-do-mato brasileiro) e tipo 6 (morcego *Lasiurus cinereus*). Epidemiologicamente, os modos de transmissão são caracterizados por ciclos: o ciclo aéreo (morcegos), rural (animais de fazenda e produção), urbano (cães e gatos) e silvestre (morcegos, raposa, cachorro-do-mato, capivara, gambás, saguis), sendo mais importante atualmente esse último ciclo, por elevar a curva epidemiológica e zoonótica da Raiva por meio das variantes oriundas de morcegos. **CONCLUSÃO:** No Brasil, as variantes 1 e 2 estão erradicadas por meio da vacinação antirrábica realizada em cães e gatos e as variantes de morcegos são as responsáveis pelos atuais casos de Raiva que ocorrem no país. Não é possível erradicar as variantes 3, 4, 5 e 6 por serem de ciclos silvestres, sendo assim, é realizado o monitoramento desses animais visando ao controle das variantes e a vacinação profilática dos animais de companhia e produção.

Palavras-chave: Raiva; Variantes; Encefalite; Cães; Morcegos.



LEISHMANIOSE VISCERAL FELINA: UMA REVISÃO ACERCA DE SUA IMPORTÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

1 Ana Carolina Gomes Euzebio da Silva
1 Manoel Martins dos Santos Neto
1 Sávio Glicério da Silva Duarte
1 Rayssa Souza dos Santos
2 Valdir Vieira da Silva
2 Jaymerson Victor dos Santos
3 Denny Parente de Sá Barreto Maia Leite

1 Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Patos, Paraíba, Brasil; 2 Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Viçosa, Alagoas, Brasil; 3 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: caroleuzebio01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral, doença de caráter zoonótico, no Brasil é ocasionada pela *Leishmania infantum*, sendo transmitida por flebotomíneos, conhecidos como mosquito “palha” e possui como o principal reservatório, os cães. No entanto, os gatos assumem destaque nas recentes pesquisas. Em vista o crescimento da população felina e do seu processo de domesticação, e as recentes pesquisas que discriminam seu papel no ciclo da enfermidade, estes assumem papel relevante na disseminação da Leishmaniose Visceral. **OBJETIVO:** Elencar e correlacionar as informações, disponibilizadas na literatura, acerca dos aspectos epidemiológicos, mais relevantes, da leishmaniose visceral felina. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão literária. Realizou-se levantamento bibliográfico nas bases de dados Google Acadêmico, Periódicos-Capes, PubMed, SciELO e Scopus. Utilizou-se como descritores os termos como “Domestic cats”, “Epidemiology”, “Feline visceral leishmaniasis”, “*Felis catus*”, “*Leishmania infantum*” e “*Zoonosis*”. A triagem das publicações foi executada atendendo a critérios de inclusão tais quais: artigos originais publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol; disponibilidade na íntegra; acesso gratuito; publicados entre o período de 2015-2021 e que abordassem aspectos da epidemiologia de leishmaniose visceral felina. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os felinos transpassam o status de hospedeiros acidentais e enquadram-se, atualmente, como possíveis reservatórios. Recentes estudos, que empregaram xenodiagnóstico, confirmaram que flebotomíneos ao alimentarem-se de gatos domésticos infectados, adquiriram os parasitos. Os hábitos, próprios da espécie, de caça ao entorno das residências em horários noturnos e a busca por ambientes arborizados, sugerem que seriam, eventualmente, fontes de alimento dos vetores. Discriminando-se que gatos machos, adultos e criados em localidades rurais apresentariam um maior risco para infecção, devido a maior exposição ao vetor. Como assentado na literatura, os cães são os mais acometidos pela enfermidade e sua infecção, é um fator de risco para infecção humana, no entanto, dados recentes apontam a concentração de felinos positivos em áreas endêmicas para Leishmaniose Visceral Canina e Humana no Brasil, a exemplo, do Centro-Oeste. Evidencia-se, em decorrência da resposta celular predominante nos gatos, resistência à infecção e, conseqüentemente, a ocorrência de pacientes assintomáticos. Além do mais, a enfermidade não é um diagnóstico diferencial, rotineiramente, apontado nas clínicas e felinos que apresentem sintomatologia, dificilmente, são testados. À vista disso, há uma subestimação da real ocorrência da doença em gatos. **CONCLUSÃO:** Os gatos domésticos por serem viáveis fontes de alimento para os flebotomíneos, podem transmitir e, notoriamente, serem infectados por espécies de *Leishmania*. A infecção, natural, em felinos ocorre pelas mesmas espécies que acometem cães e humanos, conseqüentemente, assumem o papel de relevantes reservatórios e contribuem para disseminação da enfermidade. Logo, frisa-se a importância desses animais na epidemiologia da doença e a relevância para Saúde Pública. Sugere-se que a enfermidade seja incluída como diagnóstico diferencial na rotina da clínica médica de pequenos animais.

Palavras-chave: Leishmaniose; Felino; Reservatório; Zoonose.

SARS-COV-1, MERS-COV, H1N1, SARS-COV-2 E O TRABALHO DO MÉDICO VETERINÁRIO

1 Leonardo Borges de Lima
1 Juliana da Silva Cândido
1 Wanessa Ingrid de Albuquerque Paiva
1 Higgor Raphael de Siqueira Nogueira

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: Borges.medvet@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), 60% das doenças infecciosas em humanos e 70% das doenças emergentes que surgiram desde 1940 são de origem animal. Em novembro de 2002, ocorreu a epidemia de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-1), originada na China e transmitida por civetas. Em abril de 2009, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia de gripe suína (H1N1), originada no México e transmitida por suínos. Em 2012, ocorreu a epidemia da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV), transmitida por camelos. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou que o mundo estava vivenciando uma pandemia devido à disseminação global do vírus SARS-CoV-2, agente etiológico da doença COVID-19, originada na China e de transmissão ainda em estudo. Nesse contexto, o Médico Veterinário tem um importante papel no enfrentamento dessas epidemias e pandemias, tendo em vista que os agentes etiológicos dessas infecções respiratórias são de origem animal e com impacto na saúde pública. **OBJETIVO:** Descrever a importância do Médico Veterinário no enfrentamento das epidemias e pandemias das infecções respiratórias que ocorreram no mundo. **METODOLOGIA:** Foram realizadas pesquisas em artigos e revistas científicas na plataforma Google Acadêmico por meio dos descritores de pesquisa “A importância do Médico Veterinário nas epidemias”, “Médico Veterinário e pandemias”, “Veterinária e COVID19”, “H1N1 e Veterinária”, “MERS e Veterinária” e “SARS e Veterinária”. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Como resultado do sistema de globalização mundial, a circulação de pessoas, alimentos e bens de consumo tem se intensificado entre as fronteiras e algumas doenças ultrapassaram territórios onde antes não existiam. Com isso, novos desafios surgem para os profissionais da saúde pública, especialmente no controle da venda de produtos de origem animal destinados ao consumo dos humanos. Como forma de prevenir a H1N1, há um árduo trabalho dos Médicos Veterinários nas granjas de suínos, realizando a quarentena desses animais, quando inserido um novo lote, e notificando as autoridades sanitárias em caso de suspeita da doença quando sinais clínicos respiratórios nos animais forem percebidos. No Oriente Médio, há um hospital exclusivo para os camelos, visando à saúde desses animais, para que seja controlada qualquer tipo de transmissão da MERS aos humanos. Em caso de suspeita, esses animais são isolados e os casos são imediatamente notificados. Um dos primeiros campos da saúde pública a abrir espaço para atuação dos Médicos Veterinários foi a Vigilância Sanitária nas indústrias de alimentos de origem animal, inspeção em matadouros, frigoríficos e mercados de venda de produtos de origem animal, evitando, assim, uma nova pandemia de SARS, originada pelo contato próximo e consumo de animais silvestres nos mercados chineses. Na atual pandemia da COVID-19, a atuação do Médico Veterinário tem sido de grande relevância para seu enfrentamento, desempenhando importantes atividades como: realização de exames diagnósticos; produção de vacinas e soros e nas pesquisas científicas, fazendo uso de testes experimentais em animais nos laboratórios. **CONCLUSÃO:** O Médico Veterinário tem papel fundamental no monitoramento, na prevenção e no controle das epidemias e pandemias com potencial zoonótico, por serem profissionais atuantes na Saúde Pública.

Palavras-chave: Epidemias; Médico Veterinário; SARS; MERS; H1N1.



CRIPTOCOCOSE: O IMPACTO AMBIENTAL E A PROGRESSÃO DA DOENÇA NAS ZONAS URBANAS DO BRASIL

1 Manoel Martins dos Santos Neto
1 Ana Carolina Gomes Euzebio da Silva
1 Rayssa Souza dos Santos
1 Sávio Glicério da Silva Duarte
2 Valdir Vieira da Silva
2 Jaymerson Victor dos Santos
3 Denny Parente de Sá Barreto Maia Leite

1 Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Patos, Paraíba, Brasil; 2 Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Viçosa, Alagoas, Brasil; 3 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: manoelmartins55@gmail.com

INTRODUÇÃO: A criptococose é uma infecção de natureza sistêmica e de caráter zoonótico, causada por fungos oportunistas do gênero *Cryptococcus*. A doença é fatal e acomete seres humanos, animais domésticos e silvestres. A infecção tem relevância na Saúde Pública pela sua emergência e sua distribuição cosmopolita. É provocada por dois basidiomicetos, comumente encontrados nas zonas urbanas brasileiras. O *C. neoformans* que está intimamente associado aos pombos (*Columba livia*), disseminado no ambiente através das excretas. E o *C. gatti*, encontrado em áreas arbóreas nos países neotropicais. Ambos adentram o organismo por inalação, e acomete principalmente o sistema respiratório e o sistema nervoso central dos animais e humanos infectados. A doença é endêmica em algumas regiões brasileiras e representa um relevante problema socioambiental. **OBJETIVO:** O presente estudo correlaciona as informações, disponibilizadas na literatura acerca da criptococose, destacando o seu impacto urbano. **METODOLOGIA:** Este trabalho trata-se de uma revisão narrativa. Realizou-se levantamento bibliográfico nas bases de dados Google Acadêmico, Periódicos-Capes, PubMed, SciELO e Scopus. Utilizou-se como descritores os termos: “*Cryptococcus*”, “Criptococose”, “Public health” e “Zoonosis”. A triagem das publicações foi executada atendendo a critérios de inclusão tais quais: artigos originais publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol; disponibilidade na íntegra; acesso gratuito; publicados entre o período de 2008-2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A intensa proliferação de animais sinantrópicos em áreas urbanizadas, devido a desorganização na ocupação dos espaços das grandes cidades, desperta a atenção para os casos de criptococose, no entanto, a doença não é de notificação compulsória em todas as regiões do país. Os pombos são os principais dispersores e reservatórios do *C. neoformans*, o agente etiológico da criptococose. A micose é uma importante causa de mortalidade e morbidade, principalmente em indivíduos imunodeprimidos, sendo diagnosticada predominantemente em homens adultos portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV). O registro de óbitos associados a criptococose, entre os anos de 1999 a 2014 no país, mostra que de todas as regiões envolvidas, a sudeste é a mais acometida, com 51,16% dos casos, seguida da região Sul com 27,47% dos casos em todo território nacional. Nos últimos anos, evidencia-se redução significativa da mortalidade relacionada à criptococose no Brasil, com exceção das regiões Norte e Nordeste que apresentaram um crescimento significativo da mortalidade. **CONCLUSÃO:** A falta de políticas públicas e de controle ambiental urbano, vem criando nos últimos anos, dificuldades e desafios na relação homem e ambiente. Tendo como principais estratégias eficientes para reduzir os casos de criptococose no país, a educação ambiental e zoonótica, sobretudo a conscientização da população sobre os riscos da doença.

Palavras-chave: *Cryptococcus*; Zona urbana; Saúde pública; Zoonose.





**EIXO TEMÁTICO:
VIGILÂNCIA EM SAÚDE
(EPIDEMIOLÓGICA, AMBIENTAL,
SANITÁRIA E SAÚDE DO
TRABALHADOR)**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS NA POPULAÇÃO DO ESTADO DO PIAUÍ

1 Camila Cristina da Silva Miranda
1 Alice Lima Rosa Mendes
1 Hillary Marques Abreu
1 Lizandra Maria Batista de Souza
1 Saulo Batista de Souza
1 Angélica Gomes Coelho
2 Taynara de Oliveira Farias Batista

1 Centro Universitário Unifacid. Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: camilacristinasilva@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é considerado um importante problema de saúde pública devido aos altos índices epidemiológicos e ao impacto negativo trazido para sociedade não só no Brasil, mas, para o todo mundo. O DM tipo 1, é caracterizado pela deficiência absoluta de insulina, onde o portador através de suas células β do pâncreas deixa de secretar esse hormônio por diversos fatores, como infecções virais e fatores ambientais externos. Já a DM tipo 2 aparece quando o organismo não consegue usar adequadamente a insulina que produz, ou não produz insulina suficiente para controlar a taxa de glicemia. **OBJETIVO:** Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com *Diabetes mellitus* na população do estado do Piauí, entre 2003 e 2012. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal descritivo retrospectivo de abordagem quantitativa. Foram utilizados dados secundários do sistema Hiperdia, disponibilizados pelo DATASUS, no período em pauta pois era o mais recente disponível. Utilizou-se como variável: sexo, faixa etária, ano, tipo de diabetes, pré-diabético, amputação por pré-diabético, infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular cerebral (AVC) e doença renal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O período estudado registra 6.541 casos de DM, sendo 74,1% de DM tipo 2 e 25,9% de DM tipo 1. Quanto ao DM tipo 1, foi também em 2009 o ano que apresentou maior número de registros (236 casos). Observou-se maior registro de novos casos na faixa etária de 50 a 54 anos (197; 11,6%). Quanto à distribuição por sexo, observou-se, no período de 2003 a 2012, que o maior percentual de novos casos de DM foi no sexo feminino (3.851; 58,9%), tanto no DM tipo 1 (960; 25 %) como no DM tipo 2 (2.891; 75 %). A frequência de pré-diabético foi de 1,9%; a maior parte dos casos aconteceu entre os pacientes com DM tipo 2 (81; 63,3%). Com relação à amputação por pré-diabético, verificou-se que 1,3% dos pacientes submeteram-se ao procedimento, evidenciando que a maior parte dos casos aconteceu entre aqueles com DM tipo 2 (60; 70,5 %). As comorbidades identificadas entre os pacientes com DM foram: acidente vascular cerebral (127; 2%), predominando no DM tipo 2 (88; 69,3%); doença renal (158; 2,5 %), mais evidente no DM tipo 2 (105; 66,4 %); e infarto agudo do miocárdio (65; 1%), em que a maioria dos casos aconteceu no DM tipo 2 (42; 64,6%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, principalmente o DM tipo 2, foi um agravo frequente na população do estado Piauí, no período estudado, ocorrendo o maior número de casos no ano de 2009. Dessa forma, o conhecimento e informação atualizada do perfil epidemiológico desta população, com dados já disponíveis, pode auxiliar os profissionais de saúde a desenvolver ações direcionadas para a redução da morbimortalidade.

Palavras-chave: Comorbidades; DATASUS; Insulina.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: 2009-2019

1 Sandra Valéria Nunes Barbosa
 2 Ilana Maria Brasil do Espírito Santo
 3 Layany Feitosa Pinho
 4 Emília Vieira de Holanda Lira
 5 Michelinne Shirley Pinheiro dos Santos
 6 Francisca de Aquino Vieira Costa
 7 Raphael Gomes de Brito

1 Faculdade FAVENI. Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil; 2 FACUMINAS. Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil; 3 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; 4 Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil; 5 Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; 6 Faculdade Maurício de Nassau. Teresina, Piauí, Brasil; 7 Maternidade Dona Evangelina Rosa. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: sandranunesb79@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma patologia infecciosa que tem como agente etiológico o *Treponema pallidum*, transmitida majoritariamente por via sexual. Em gestantes, quando a patologia não é tratada ou o processo terapêutico é executado de forma inadequada a infecção é transmitida por via transplacentária ao conceito, causando a sífilis congênita. De acordo com a Organização Mundial da Saúde todo ano cerca de 1,5 milhão de gestantes são infectadas pela sífilis. A sífilis congênita pode acontecer em qualquer etapa da gravidez, é importante causa de morbidade perinatal, além de ser responsável por significativo número de abortos espontâneos, natimortos e óbitos perinatais em aproximadamente 40% dos fetos de gestantes que não iniciaram tratamento ou trataram-se inadequadamente. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico da mortalidade por sífilis congênita no Brasil no período de 2009 a 2019. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico observacional e descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A Classificação Internacional de Doenças (CID-10) adotada foi a categoria "A50 Sífilis Congênita". Para construção do estudo coletaram-se variáveis: região do país, unidade da federação, ano do óbito, sexo, raça/cor, faixa etária e local de ocorrência da morte. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na análise da distribuição dos óbitos por sífilis congênita no Brasil, de 2009 a 2019, verificou-se a ocorrência de 1.901 mortes pela infecção estudada. Os anos com maior ocorrência de óbitos referem-se a 2015 (n=245), 2017 (n=227) e 2018 (n=264), com média de 172,8 mortes no período analisado. Cabe ressaltar que, de 2015 para cá, o número de sífilis congênita cresceu no Brasil, com evolução 13 vezes maior do que o preconizado pela Organização Mundial da Saúde. Entre as cinco regiões do país, a Sudeste apresentou maior número de casos (n=817), seguida da Nordeste (n=560). Relativo às unidades da federação, destacaram-se Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco com maior número de óbitos, com 24,72% (n=470), 10,10% (n=192) e 8,42% (n=160), respectivamente. Com relação às características demográficas, 54,50% das vítimas eram do sexo masculino, tinham menos de 1 ano de idade (96,79%) e foram notificadas como pardas em 57,67% das vezes. Concernente ao local de ocorrência da morte, 96,42% vieram a óbito em âmbito hospitalar. **CONCLUSÃO:** Os dados apresentados neste estudo convergem com outros levantamentos epidemiológicos que mostram o aumento de casos da sífilis congênita nos últimos anos no Brasil. Essa infecção é um indicador de qualidade da assistência à saúde materno-infantil devido à efetiva diminuição do risco de transmissão transplacentária, de sua facilidade diagnóstica e da acessível manutenção clínica e terapêutica. Dessa forma, qualquer elevação dos índices de casos diagnosticados como sífilis congênita aponta para erros na assistência pré-natal. Os achados aqui podem ser úteis no planejamento e avaliação das políticas voltadas à prevenção e controle da sífilis congênita, reduzindo, assim, sua morbimortalidade. São necessários, portanto, maiores esforços dos profissionais atuantes na assistência pré-natal, com realização de busca ativa das gestantes e criação de vínculos para maior adesão ao tratamento da sífilis.

Palavras-chave: Vigilância Epidemiológica; Mortalidade; Sífilis Congênita.

SÍFILIS: UMA ABORDAGEM GERAL

1 José Mateus Bezerra da Graça
 2 João Felipe Tinto Silva
 3 Celice Ruanda Oliveira Sobrinho
 4 Neusa Loíse Nunes Albuquerque
 5 Suzana Pereira Alves
 6 Thaisnara Rocha dos Santos
 1 Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas

1 Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil; 2 Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). Caxias, Maranhão, Brasil; 3 Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil; 4 Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Arapiraca, Alagoas, Brasil; 5 Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Piripiri, Piauí, Brasil; 6 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jose88159@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa causada pelo microrganismo *Treponema pallidum* transmitida sexualmente. O *Treponema pallidum* é uma bactéria com morfologia espiroqueta, sendo o homem o seu principal e único hospedeiro, suas manifestações clínicas coincidem a outras infecções diferenciando-se com o estágio da doença e uma vez não tratada, pode evoluir para situações graves afetando alguns órgãos do corpo podendo ser fatal. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 12 milhões de pessoas são infectadas pelo *Treponema pallidum* a cada ano. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura atualizada sobre Sífilis. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, exploratória da literatura. A coleta de dados foi realizada no ano de 2021 em sites científicos, nas bases de dados SciElo, CAPES e BVS no período de 2016 – 2021. Foram incluídos artigos em português e que apresentavam especificidade sobre o objetivo proposto e excluídos estudos não realizados no Brasil, assim como relatos de experiência, teses/dissertações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, segundo o boletim epidemiológico sobre Sífilis, no ano de 2019 foi registrado um total de 5430 casos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 110,9 casos/100 mil habitantes), 2158 casos de sífilis em gestantes (taxa de detecção de 21,8 casos/1.000 nascidos vivos) e 331 casos de sífilis congênita (taxa de incidência de 3,3 casos/1.000 nascidos vivos). As formas de transmissão ocorrem principalmente por meio da relação sexual, sangue ou hemoderivados (agulhas contaminadas ou transfusão de sangue não testada), como também pode ser transmitida de forma vertical durante a gestação para o feto estando a mulher infectada com a patologia e por sua vez não foi tratada ou tratada de maneira inadequada. Contudo, a importância do acompanhamento do pré-natal das gestantes e dos parceiros são fatores importantes para prevenção da sífilis congênita. As manifestações clínicas da doença são bastantes instáveis e complexas, pois uma vez não realizado o tratamento corretamente progride para formas mais graves, podendo comprometer outros órgãos do corpo. Para o diagnóstico é levado em conta a história do paciente, dados clínicos e constatação de antígenos ou anticorpos através de testes laboratoriais, sendo importante o conhecimento da evolução da doença para avaliação das diferentes fases da infecção, com objetivo de utilizá-los corretamente. A penicilina G benzatina é o fármaco de primeira escolha que permite ação rápida em todos os estágios da doença, após um teste reagente para sífilis (teste treponêmico ou teste não treponêmico), para grande maioria dos usuários tratados, almeja-se um regresso dos resultados, tornando-se não reagente de 6 a 30 meses após o tratamento. **CONCLUSÃO:** A sífilis é uma doença que possui tratamento e controle imprescindível para cessar a cadeia de transmissão do *Treponema pallidum*. Portanto se faz necessária uma atenção maior de políticas públicas que incentivem o uso do preservativo, assim como atenção com materiais perfuro cortantes e acompanhamento do pré-natal com intuito de evitar piores acontecimentos, enfatizando também o desenvolvimento de estudos que possam contribuir para estratégias voltadas ao assunto.

Palavras-chave: Sífilis; Epidemiologia; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Congênita.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E INCAPACIDADES FÍSICAS EM PORTADORES DE HANSENÍASE NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

1 Suzana Pereira Alves
1 Anne Heracléia de Brito e Silva
2 Allan Bruno Alves de Sousa Santos
3 José Mateus Bezerra da Graça
4 Lynna Stefany Furtado Moraes
5 Lucas de Carvalho Siqueira
6 Thaisnara Rocha dos Santos

1 Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Piripiri, Piauí, Brasil; 2 Faculdade de Educação São Francisco (FAESF). Pedreiras, Maranhão, Brasil; 3 Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil; 4 Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil; 5 Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil; 6 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza Ceará, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: suzaninhaalves10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, com característica de ser intracelular obrigatório, tendo preferência por células dos nervos periféricos e células cutâneas, sendo esta uma doença infecto-contagiosa, granulomatosa e crônica. Esta enfermidade possui alta incidência em vários países, inclusive no Brasil, sendo classificada em paucibacilar quando apresenta as formas clínicas Tuberculóide e Indeterminada, enquanto a multibacilar é apresentada nas formas Virchowiana e Dimorfa. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil sociodemográfico e as incapacidades físicas em portadores de hanseníase no Brasil. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa, com abordagem descritiva e qualitativa, construída no período de fevereiro a março de 2021 a partir de artigos científicos, tendo como pergunta norteadora: “Qual o perfil sociodemográfico e as incapacidades físicas em portadores de hanseníase no Brasil?”. Foram utilizadas as bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE via BVS. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos completos, bases de dados internacionais e nacionais e nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluiu-se todos artigos incompletos, duplicados e que estavam fora temática. Selecionou-se os descritores através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com a combinação dos operadores booleanos: “Hanseníase” AND “Pessoas com Incapacidade Física” AND “Epidemiologia”. Ao aplicar esses três descritores os resultados revelaram 176 artigos disponíveis, após aplicar os critérios estabelecidos este número foi reduzido para 10 artigos, e após uma leitura minuciosa, 3 artigos foram escolhidos para esse estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No que se refere ao perfil sociodemográfico, autores afirmam que o sexo masculino tem predomínio entre os portadores de hanseníase; a faixa etária em destaque é indivíduos de 40 a mais de 60 anos, sendo justificado pelo longo período de incubação da enfermidade; na escolaridade verificou-se que o baixo grau de instrução apresenta predominância nos casos notificados de hanseníase, assim como na população de baixa renda. Ademais, a literatura traz que há prevalência de hanseníase em moradores da zona rural e em indivíduos com estado civil solteiro. Quanto as incapacidades físicas, o Ministério da Saúde classifica em grau 0 de incapacidade, quando os nervos periféricos não são comprometidos, todavia, isso não significa que o indivíduo não tenha sintomas, visto que muitos pacientes referem dores, o que afeta na qualidade de vida destes. Quanto ao grau 1 de incapacidade, é definido com a perda ou diminuição de sensibilidade nas mãos, olhos e pés, enquanto no grau 2 de incapacidade ocorre lesões mais graves nas mãos, olhos e pés. Nesse último, o paciente pode manifestar nas mãos, garras, lesões traumáticas ou tróficas, mão caída ou reabsorção. Já nos pés, também pode apresentar garras, lesões traumáticas ou tróficas, pé caído, reabsorção e contraturas do tornozelo. **CONCLUSÃO:** Diante disso, faz-se necessário promover estratégias de prevenção a fim de evitar a disseminação e contaminação da hanseníase, para que seja reduzido o número de adoecimentos e consequentemente minimizar as chances de desenvolver incapacidades físicas.

Palavras-chave: Hanseníase; Pessoas com incapacidade física; Epidemiologia.

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR

1 Esthela Sá Cunha
1 Antônio Breno Gomes de Negreiros
1 Antonio Renan Santana
1 Mirilly de Souza Ferreira
2 André Sousa Rocha

1 Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; 2 Universidade São Francisco (USF). Campinas, São Paulo, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: esthelas@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: Entende-se que a Psicologia pode contribuir efetivamente na promoção à saúde dos trabalhadores. Sua atuação consiste em intervir nas situações laborais de forma coletiva, promovendo a cidadania e os direitos dos indivíduos. Além disso, considera-se os determinantes sociais, políticos e históricos do processo saúde-doença, de modo a priorizar o protagonismo dos trabalhadores. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetiva discutir as possibilidades de atuação da Psicologia no âmbito da saúde do trabalhador. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de delineamento qualitativo do tipo relato de experiência construído junto à disciplina de Psicologia Social do Trabalho e das Organizações III do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, *Campus* de Sobral. A referida disciplina ocorreu no formato remoto durante os meses de novembro de 2020 a março de 2021. Nela foram abordadas, de forma ampla, o campo da saúde do trabalhador e as contribuições da Psicologia. Para a construção deste trabalho foram consideradas as reflexões advindas da disciplina supracitada e as colocações do Conselho Federal de Psicologia (CFP). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Independentemente do local de atuação profissional do psicólogo(a), podem aparecer questões de saúde e doença relacionadas ao trabalho, uma vez que as atividades laborais ocupam centralidade na vida da maioria dos indivíduos. Nesse sentido, as contribuições do psicólogo(a) envolvem vários espaços, como a atenção básica de saúde, Centros de Atenção Psicossocial, hospitais, clínicas e demais serviços especializados. Além disso, o CFP elenca algumas possibilidades de atuação, tais como: a) a notificação dos agravos e das situações de risco, que compreende as ações de prevenção e visibilização de casos ao acionar as redes de proteção; b) o reconhecimento de violências, que objetiva reconhecer a gravidade dos casos de doenças e transtornos mentais que envolvem o trabalho; c) a informação: produção e organização dos dados, que envolvem ações que alimentam os sistemas de informações sobre o adoecimento produzido pelo trabalho e o mapeamento dos riscos; d) as ações de assistência e promoção da saúde, realizadas de forma interdisciplinar, o que pode envolver, dentre outras, atividades grupais com trabalhadores com diversos problemas de saúde; e) a vigilância em saúde do trabalhador como campo de atuação do psicólogo(a), cujo objetivo é identificar e eliminar os riscos, prevenir os casos de adoecimento no trabalho e a f) educação em saúde e o fortalecimento do coletivo de trabalhadores, em que o(a) psicólogo(a) pode desenvolver cursos, seminários, capacitações, publicação de cartilhas, manuais, artigos, livros, dentre outros, que envolvam a saúde do trabalhador, assim como promoção de eventos e grupos de discussão que elenquem as problemáticas relacionadas ao trabalho e a formação de coletivos para a atuação. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, depreende-se que a Psicologia pode contribuir para a construção de novas alternativas e transformações no trabalho, não se limitando à mera descrição e identificação de contextos laborais adversos. Ademais, as discussões propiciadas pela disciplina foram potentes em proporcionar conhecimentos sobre esta área, embora seu formato remoto e a importância de manter o distanciamento social devido à pandemia de Covid-19 tenham impossibilitado visitas aos serviços de atuação.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Psicologia; Possibilidades de Atuação.



SAÚDE DO TRABALHADOR DIANTE DA PANDEMIA DA COVID -19 – UMA REVISÃO DA LITERATURA

1 Ingrisson Fabricio Assis da Silva
1 Fernando Rafael da Cunha Chagas
1 Lourdes Cavalcanti

1 Faculdade de Medicina de Olinda (FMO). Olinda, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ingrissonfabricio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de Covid-19 tem produzido números expressivos de infectados e de óbitos no mundo. Segundo relatório da Organização Mundial da Saúde, até 3 de junho de 2020 foram notificados 6.287.771 casos confirmados e 379.941 óbitos pelo novo coronavírus, afetando principalmente os continentes americano e europeu. A velocidade com que a Covid-19 tem se espalhado entre os países, e dentro de cada um, tem influenciado o cotidiano de bilhões de pessoas no planeta. Os profissionais de saúde constituem um grupo de risco para a Covid-19 por estarem expostos diretamente aos pacientes infectados, o que faz com que recebam uma alta carga viral. Além disso, estão submetidos a enorme estresse ao atender esses pacientes, muitos em situação grave, em condições de trabalho, frequentemente, inadequadas. **OBJETIVO:** Analisar na literatura a situação da saúde do trabalhador na pandemia da covid-19 em especial os profissionais da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, através de pesquisa na base de dados Lilacs, Scielo e Google acadêmico, selecionando artigos de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Tanto no Brasil quanto na China, as primeiras mortes por COVID-19 foram de trabalhadores contaminados no exercício de suas funções. No Brasil, que diz respeito ao início dos óbitos, uma das primeiras vítimas foi uma empregada doméstica, contaminada depois de ser exposta ao vírus por seus empregadores que tinham retornado da Itália no início do ano. No que se refere especificamente aos trabalhadores da área da Saúde, os principais desafios que eles vivenciam no enfrentamento da pandemia são a elevada transmissibilidade do vírus, a falta de EPI, a sobrecarga de trabalho e os impactos na saúde mental. A Comissão Nacional de Saúde da China informou que mais de 3.300 profissionais foram infectados até o início de março. Na Itália, 20% dos profissionais da área de Saúde foram contaminados depois de terem contato com pacientes infectados. A infecção também atingiu os trabalhadores dos serviços de limpeza, e a falta de EPI adequados nos hospitais foi o motivo mais apontado para o aumento das taxas de infecção. **CONCLUSÃO:** Consideramos importante, que se desenvolvam estratégias de comunicação social que contribuam para a valorização do SUS e dos profissionais e trabalhadores que lutam cotidianamente para que este sistema funcione, de modo que a população venha, a exemplo do que ocorre em países europeus que têm sistemas universais, a reconhecer a importância do SUS, coibindo atitudes e manifestações de hostilidade para com os profissionais de saúde. Para concluir, então, cabe reiterar as recomendações da OMS com relação ao apoio que a população em geral pode dar aos profissionais e trabalhadores em saúde. Para os profissionais de saúde que estão na linha de frente do combate à pandemia, um estímulo necessário é o reconhecimento do esforço, até mesmo do sacrifício que muitos estão fazendo para continuar trabalhando nas condições em que trabalham. Saber que a família está segura, os amigos e a sociedade valorizam seu trabalho é fundamental para que eles consigam enfrentar com coragem e esperança a difícil tarefa em que estão empenhados.

Palavras-chave: COVID 19; Saúde do Trabalhador.



NEFROPATIA INDUZIDA POR CONTRASTE APÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

1 Miriam Souza Oliveira
1 Celice Ruanda Oliveira Sobrinho
3 João Felipe Tinto Silva
4 Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

1 Centro Universitário Metropolitano Da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, Pará, Brasil; 3 Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA), Caxias, Maranhão, Brasil; 4 Centro Universitário Metropolitano Da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: miriamthoroliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A nefropatia induzida por contraste (NIC), também chamada de lesão renal aguda induzida por contraste é definida como a deterioração aguda da função renal após uso de medicamentos nefrotóxicos, como por exemplo os medicamentos à base de iodo durante exames de imagem aprimorados de raios-X e tomografia computadorizada (TC), ou intervenções nas artérias coronárias. É a terceira causa mais comum de lesão renal aguda adquirida em pacientes hospitalizados, podendo atingir 12% dos casos (CHANG; LIN, 2013). **OBJETIVO:** Identificar na literatura a relação entre casos de nefropatia em decorrência ao exame de contraste pós infarto agudo do miocárdio na série histórica de 2016 a 2020. **MÉTODO:** Estudo exploratório, qualitativo, do tipo revisão bibliográfica, a partir de dados coletados por meio das plataformas: Pubmed, Medline e Lilacs, dos últimos cinco anos, dando preferência a artigos do tipo estudo de caso, revisão de literatura e estudo original, foram excluídos artigos que excediam o período estipulado e artigos do tipo relato de experiência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A intervenção coronariana percutânea primária (ICPP) é uma estratégia segura e eficaz no tratamento do infarto agudo do miocárdio (IAM), no entanto, os meios de contrastes utilizados durante a ICPP podem acarretar, além de processos alérgicos, a deterioração aguda da função renal. A incidência de nefropatia induzida por contraste pode variar de acordo com a presença de fatores de risco relacionados à amostra como idade, presença de diabetes, função renal prévia à infusão do contraste, tipo e volume utilizado do contraste (SANTOS et al., 2015). A NIC se apresenta como resultado da combinação entre lesão tubular renal por toxicidade do contraste e isquemia medular renal. A administração do contraste, além do seu efeito nocivo que age diretamente sobre o túbulo renal, altera os fatores que regulam a homeostase da circulação sanguínea nos rins, como prostaglandinas, óxido nítrico e adenosina, podendo levar à redução do fluxo sanguíneo no local (ALMEIDA; SANTOS, 2018). **CONCLUSÃO:** A alta incidência aponta para a necessidade de estudos sobre o uso de protocolos relacionados às medidas preventivas antes e após a realização dos exames contrastados, objetivando, desta forma, a segurança do paciente, após uso de contraste em angiografias de urgência em casos de infarto agudo do miocárdio.

Palavras-chave: Nefropatias; Meios de Contraste; Infarto do Miocárdio.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2019

1 Diego Canuto Bispo da Silva
2 Karolayne Silva Souza
2 Milena Roberta Freire da Silva

1 Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS). Paulo Afonso, Bahia, Brasil; 2 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: canutodiego13@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de chagas é uma parasitose comum em países do continente americano, atingindo cerca de seis milhões de pessoas, tendo uma média anual de 14000 óbitos, sendo que 8000 são neonatos e contraem a infecção durante o período gestacional. Essa patologia é ocasionada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, que causa após a infecção um quadro clínico de miocardite aguda, que se não tratada evolui para uma miocardite crônica, provocando danos, mais graves no coração. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico da doença de chagas no Brasil entre os anos de 2016 a 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, de caráter epidemiológico com abordagem descritiva e quantitativa, realizado por meio dos dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados os dados de número de casos notificados e com diagnóstico confirmado para doença de chagas em residentes no Brasil, no período de 2016 a 2019, de acordo com sexo (masculino/feminino), faixa etária (menor de 1 ano e 80 anos mais), e região. Após a coleta dos dados foi realizada a análise descritiva simples utilizando o software de planilha eletrônica Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2016 a 2019, foram notificados e com diagnósticos confirmados para a doença de chagas 1476 casos no Brasil. Observou-se cerca de 53% (787) dos casos para o sexo masculino, e as demais 47% (689) dos casos para o sexo feminino. Das faixas etárias analisadas nesse período de tempo, as populações, mais acometidas foram as de 20-39 anos sendo notificados em 2016 38% (140); 2017 34% (114); 2018 33% (125); 2019 36% (138), já a menos acometida foram os de < de 1 ano. Quanto a região mais acometida destaca-se a região norte com 94,4% (1393) dos casos. Dentre os anos avaliados, o de 2019 registrou 26,0% (384), sendo esse considerado o de maior prevalência em comparação aos demais. Na presente pesquisa, observou-se que a região norte é a mais acometida tendo um número de casos maior em relação as demais regiões, isso porque essa está associada com microepidemias, sendo o principal fator para o desenvolvimento da infecção. A ingestão de alimentos contaminados pelo agente etiológico da doença (açai ou caldo de cana) configuraram-se como um dos principais meios de contaminação, sendo a infecção por via oral a mais grave, visto que, o paciente evolui de maneira rápida ao óbito. **CONCLUSÃO:** O presente estudo evidenciou durante o período avaliado que a população masculina foi a mais acometida em comparação à feminina e indivíduos com faixa etária economicamente ativa de 20-39 anos, além de demonstrar que a região norte foi a de maior prevalência para a doença. Diante disso, medidas devem ser tomada para evitar um crescente número de pessoas infectadas, sendo de grande importância investir em atividades de promoção à saúde para a população e capacitação dos profissionais, assim como a frequente fiscalização, pois são medidas imprescindíveis para o controle desta doença.

Palavras-chave: Epidemiologia; Doença de chagas; Brasil.



PERFIL DOS CASOS DE TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO RURAL DO NORDESTE DO BRASIL

1 Bruno Neves da Silva
 1 Sandy Yasmine Bezerra e Silva
 1 Camila Priscila Abdias do Nascimento
 1 Rayane Saraiva Felix
 1 Vitoria Keller Gregório de Araújo
 1 Erika Simone Galvão Pinto

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, RN, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: enfbneves@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose persiste na saúde pública mundial como um agravo relevante, estando dentre as dez maiores causas de morte mundialmente. **OBJETIVO:** identificar o perfil de saúde da população rural do nordeste acometida pela tuberculose. **METODOLOGIA:** estudo quantitativo retrospectivo, utilizando-se dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde coletados *online* em fevereiro de 2021. A população do estudo constituiu-se dos casos confirmados de tuberculose no período de 2001-2019 (intervalo disponível para acesso integral). A amostra foi estabelecida pelas notificações em indivíduos rurais com 20 anos ou mais. Utilizou-se as variáveis sexo, faixa etária, raça/cor, UF de notificação, tipo de entrada, forma da doença, confirmação laboratorial, realização de tratamento diretamente observado, e situação de encerramento. Os dados foram analisados por estatística descritiva. **RESULTADOS:** no intervalo estabelecido, foram notificados 62.939 casos de tuberculose, com maior número de registros no Estado da Bahia, com 25,32% (15.935) dos casos, seguido pelo Maranhão, com 18,33% (11.534), pelo Ceará, com 17,2% (10.827) e pelo Pernambuco, com 14,58% (9.179). Os demais estados somaram 24,57% (15.464) dos casos. 68,99% (43.419) notificações eram do sexo masculino e 30,99% (19.506) do sexo feminino, sendo 0,02% (14) ignorados. Quanto à faixa etária, houve prevalência na população economicamente ativa, com maior número de casos entre pessoas com 20 a 39 anos, que corresponderam a 42,83% (26.954) dos casos. Subsequentemente, teve-se indivíduos com 40 a 59 anos, com 35,04% das notificações (22.054) e indivíduos entre 70 a 79 anos, com 7,27% (4.576), dos casos. Os demais registros ocorreram entre indivíduos com 60 a 64 anos, com 6,34% (3.992); 65 a 69 anos, com 5,37% (3.377); e 80 anos ou mais, com 3,16% (1.986) dos casos. Em relação à cor, 13,83% (8.702) autodeclarou-se brancos, 13,20% (8.242) pretos, 58,70% (36.847) pardos, 1,69% (1.066) indígenas, 1,05% (662) amarelos, e 11,79% (7.420) das notificações obteve esse registro ignorado. 81,66% (51.398) deram entrada como casos novos, 6,67% (4.198) como recidivas, 4,38% (2.756) por reingresso após abandono, 5,87% (3.695) por transferência, e 1,42% (892) das notificações corresponderam ao somatório de casos ignorados, pós-óbito ou que não sabiam referir. Quanto à forma da doença, predominou-se a tuberculose pulmonar, com 91,53% (57.068) dos casos. A forma extrapulmonar equivaleu a 7,74% (4.871) e a forma pulmonar + extrapulmonar, 1,4% (878) dos casos. Ignorados corresponderam a 0,19% (122) das notificações. 61,94% (38.987) obtiveram confirmação laboratorial da doença, enquanto 28,06% (23.952) não obteve essa confirmação ou não foi registrada. Em relação ao tratamento diretamente observado, 36,02% (22.671) realizaram, 22,97% (14.459) não realizaram, e 41,01% (25.809) dos registros foram ignorados. Quanto à situação de encerramento, 71,04% (44.713) foi por cura, 14,23% (5.857) por transferência, 7,28% (4.582) por abandono, e 2,61% (1.642) por óbito por tuberculose. Somados, os casos ignorados, óbitos por outras causas, mudança de esquema, falência terapêutica e casos de resistências somaram 9,88% (6.219) das situações de encerramento. **CONCLUSÃO:** a tuberculose ainda representa um relevante problema de saúde pública para o cenário rural do Nordeste do Brasil, sendo necessário fortalecer e intensificar as ações de controle da doença.

Palavras-chave: Tuberculose; Perfil de Saúde; População rural.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES NO ESTADO DO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2015 A 2019

1 Maria Naiane Martins de Carvalho
1 Taís Gusmão da Silva
1 Cícero Damon Carvalho de Alencar
1 Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz
1 Wallas Benevides Barbosa de Sousa
1 Sara Tavares de Souza Machado

1 Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nawannafanybiologiaurca@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os arbovírus, que incluem os vírus da febre amarela, dengue, Zika e Chikungunya, tem sido de grande preocupação para a saúde pública no mundo. Esses vírus são transmitidos por artrópodes, geralmente mosquitos hematófagos, cujos mais importantes para a saúde humana são transmitidos pelo gênero *Culex* e *Aedes*. Em geral os arbovírus têm como hospedeiro, animais silvestres, mantendo seus ciclos em poucas espécies de vertebrados e invertebrados. O ser humano ou animais domésticos normalmente são hospedeiros acidentais. **OBJETIVO:** O presente estudo tem por objetivo verificar a situação epidemiológica dos casos notificados de arboviroses no estado do Ceará no período de 2015 a 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de corte transversal, realizado a partir de dados secundários de domínio público referente às notificações das arboviroses a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos neste estudo as notificações de casos para: dengue, Chikungunya, Zika e febre amarela no período de 2015 a 2019 no estado do Ceará. As variáveis analisadas foram: o número de casos notificados e sexo. Após os dados serem coletados foram digitados no Excel e posteriormente, analisados com auxílio do *software Bioestat*, versão 5.3. O estudo seguiu as diretrizes e critérios éticos estabelecidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Por se tratar de dados secundários, sem identificação dos casos não se faz necessário a aprovação do Comitê de ética em Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O total de casos notificados de arboviroses no Ceará foi de 35.513 no período de 2015 a 2019. Desta soma, foram notificados 16.283 casos de dengue, 13.448 casos de Zika vírus, 5.782 casos de Chikungunya, nos anos de 2018 e 2019 não tem dados disponíveis no SINAN e não houve referência à febre amarela no sistema. Considerando o número total de casos notificados no período analisado, verifica-se que na amostra o acometimento é predominante no sexo feminino, nos casos de dengue (55,80%), Zika vírus (71,64%) e Chikungunya (57,94%). A predominância dos casos entre as mulheres pode ser explicada pela maior exposição ao vetor devido às mulheres permanecerem por um período maior em domicílio do que os homens, além do fato de que as mulheres usufruem mais do sistema de saúde em comparação ao sexo oposto. **CONCLUSÃO:** As arboviroses representam um grande problema de saúde pública, com um elevado número de casos notificados no Ceará, tendo dengue como destaque, sendo o sexo feminino o mais afetado. As informações obtidas por meio das notificações permitem o monitoramento e avaliação, auxiliando a tomada de decisão para ações de prevenção e controle. Porém, para que a vigilância em saúde seja eficiente, é necessário que as informações sejam preenchidas de forma adequada e com qualidade. No entanto, há uma certa falta de dados disponíveis, dados esses imprescindíveis para descrever a situação epidemiológica, assim como também para busca de melhorias na saúde da população. Ações de educação em saúde, proteção individual e educação sanitária compreendem o meio ideal para educar a comunidade para os riscos e a prevenção da Dengue.

Palavras-chave: Dengue; Zika; Chikungunya; Febre amarela; Saúde pública.



ANÁLISE DA TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR INFECÇÕES DERMATOLÓGICAS NO BRASIL

1 Henrique de Barros Zanoni
1 Thiago Aparecido dos Santos Quadros
1 Willian Augusto de Melo

1 Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Paranavaí, Paraná, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: henriquezanoni15@icloud.com

INTRODUÇÃO: A pele é o órgão mais exposto do corpo humano e assim, se torna mais vulnerável a incidência de infecções. Por esse fator, há uma evidente taxa de mortalidade a ser discutida, na qual possui uma escassez de estudos no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar a tendência da mortalidade por infecções dermatológicas no Brasil no período de 2009 a 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e analítico com dados coletados no Sistema de Informações sobre Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo apresentados em tabelas e gráficos pelo software Excel. Para o estudo, foi realizada a análise linear e quadrática dos coeficientes de mortalidade no Brasil e suas regiões considerando as afecções dermatológicas do capítulo XII da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), que inclui os grupos infecções de pele e do tecido subcutâneo, afecções bolhosas, dermatite e eczema, afecções pápulo-descamativas, urticária e eritema e outras afecções da pele e do tecido subcutâneo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O coeficiente médio da mortalidade por infecções de pele foi de 2,2 mortes para cada 100 mil habitantes no Brasil. Os coeficientes de mortalidade apresentaram tendência crescente nas categorias: Infecções de pele e do tecido subcutâneo, Afecções bolhosas, Urticária e eritema e Outras afecções de pele e do tecido subcutâneo ($p < 0,05$). As “Infecções de pele e do tecido subcutâneo” e “outras afecções de pele e do tecido subcutâneo”, apresentaram tendência crescente para mortalidade com médias de 0,95 e 1,13, respectivamente, sendo as maiores médias nacionais. Afecções pápulo-descamativas e Dermatite e eczema foram as categorias que não apresentaram significância na análise de tendência indicando estabilidade futura. **CONCLUSÃO:** Analisou-se que a tendência da mortalidade por infecções dermatológicas no Brasil foi crescente durante o período destacando-se as categorias “Infecções de pele e do tecido subcutâneo” e “outras afecções de pele e do tecido subcutâneo” como as mais prevalentes nos coeficientes de mortalidade. Nesse sentido, necessita-se da implementação de ações de prevenção, promoção e controle da saúde de forma mais efetiva para o controle e políticas de detecção precoce e tratamento desses agravos.

Palavras-chave: Transtornos da Pele e dos Tecidos Subcutâneos; Coeficiente de Mortalidade; Epidemiologia.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2016 A 2020

1 Taís Gusmão da Silva
1 Cícero Damon Carvalho de Alencar
1 Maria Naiane Martins de Carvalho

1 Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: taigusmao96@gmail.com

INTRODUÇÃO: Intoxicação exógena é uma manifestação clínica cujos efeitos danosos são produzidos pela interação entre um ou mais agente tóxico em um organismo vivo. Cujas substâncias envolvidas são medicamentos, agrotóxicos, produtos de limpeza doméstica, entre outras. As intoxicações podem ser agudas ou crônicas com manifestações que variam de leve a grave, dependendo de fatores como quantidade da substância química, tempo de absorção, suscetibilidade do organismo, toxicidade do produto, bem como o tempo entre a exposição e o atendimento hospitalar, podendo ser acidentais ou intencionais. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi traçar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena no estado do Ceará no período de 2016 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo e descritivo, referente a intoxicações exógenas no estado do Ceará no período de 2016 a 2020. A identificação e a caracterização dos dados coletados para o estudo foram estabelecidas a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e as variáveis epidemiológicas avaliadas foram: número de casos, sexo, faixa etária, zona de residência, agente tóxico e circunstâncias de intoxicação. Os dados foram avaliados através do programa estatístico *Bioestat* versão 5.3. O presente estudo seguiu as normas dispostas pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, na qual orienta que em pesquisas envolvendo apenas dados secundários de domínio público, não se faz necessário a aprovação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado foram notificados um total de 13.631 casos de intoxicação exógena no estado do Ceará. Houve um aumento de casos nos anos de 2016 a 2019, onde foram registrados em 2016 (18,49%) dos casos, em 2017 (22,69%), em 2018 (23,26%) e em 2019 (28,32%), no entanto, no ano de 2020 registrou-se uma diminuição, com apenas (7,24%) dos casos. O sexo feminino (59,55%) foi o que apresentou o maior número de casos e a faixa etária mais prevalente foi entre 20 a 39 anos (43,46%), enquanto outras idades apresentaram um número menor de intoxicações. A grande maioria dos casos ocorreram na zona urbana (72,96%) e apenas 19,32% na zona rural. Os agentes tóxicos utilizados foram: agrotóxicos agrícolas (4,44%), agrotóxicos domésticos (1,78%), agrotóxicos da saúde pública (0,24%), raticida (3,89%), produtos veterinários (1,39%), produtos de uso domiciliar (4,46%), cosméticos (0,84%), produtos químicos (2,36%), metais (0,18%), drogas de abuso (5,39%), plantas tóxicas (0,34%), alimentos e bebidas (6,28%), outros tipos de agentes (2,11%) e aqueles ignorados ou a ficha deixada em branco (18,16%). Os dados evidenciaram que a intoxicação por medicamentos foi responsável pela maioria dos casos notificados (48,14%). Com relação às circunstâncias de intoxicação, 45,93% foram relacionados a tentativas de suicídio e 13,48% a causas acidentais. **CONCLUSÃO:** No Ceará nos anos de 2016 a 2019 houve um aumento considerável nos casos de intoxicações exógenas, cuja maior prevalência foi entre pessoas do sexo feminino. A zona de residência de maior ocorrência foi na zona urbana, sendo os medicamentos os agentes tóxicos mais prevalentes estando relacionados à tentativa de suicídio. Diante do exposto se faz necessário que haja programas de prevenção para esses agravos, assim como promoção de saúde.

Palavras-chave: Substâncias químicas; Agentes tóxicos; SINAN; Suicídio; Notificações.

PERFIL DE MORTALIDADE POR DENGUE NO ESTADO DA BAHIA: UMA ANÁLISE DA ÚLTIMA DÉCADA

1 Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno

1 Mariana Souto Figueiredo

2 Louise Raphaele Silva

2 Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro

3 Liz Oliveira dos Santos

1 Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Salvador, Bahia, Brasil; 3 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Feira de Santana, Bahia, Brasil

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anaflaviafigueiredo@outlook.com

INTRODUÇÃO: As doenças negligenciadas são definidas como agravos em saúde prevalentes em populações de baixa renda. Dentre essas, destaca-se a dengue, que apresenta perfil agudo, infeccioso, sistêmico, com etiologia viral e, que se configura como um importante problema em saúde pública, devido ao seu difícil controle, pela extensa dimensão epidemiológica, e pela elevada proporção de indivíduos acometidos em todo o mundo. Todavia, observa-se escassez de estudos sobre a temática, o que pode ser justificado pela difícil dimensão da doença. **OBJETIVO:** Analisar o perfil de mortalidade por dengue no estado da Bahia durante a última década. **METODOLOGIA:** Este é um estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo, tendo como base a análise secundária de informações disponíveis no Sistema de Informação sobre Mortalidade por dengue no período correspondente a 2010 a 2019 na Bahia. A análise dos dados foi feita mediante ao *Microsoft Office Excel®* avaliando as variáveis: total de óbitos, óbitos por ano, sexo, raça e escolaridade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período correspondente foram notificados 109 óbitos por dengue, o que enquadra o estado como um dos que apresentam maiores índices de mortalidade por esse agravo no país. O ano de 2010 foi responsável por 23,85% dos óbitos, enquanto que em 2018 obteve-se o menor percentual (2,75%). A maior prevalência de mortalidade ocorreu em homens (65,14%), pardos (44,04%), e com idade superior a 70 anos (35,78%), o que pode ser dado devido à maior vulnerabilidade a ambientes laborais favoráveis à infecção, além das múltiplas comorbidades preexistentes, somado a busca tardia aos serviços de saúde observados em indivíduos do sexo masculino, que tendem a resultar em complicações clínicas e desfechos negativos. Indivíduos com nenhum grau de instrução foram os que mais morreram (19,27%), fato que pode ser justificado pela associação existente entre baixos índices de instrução e pobreza, fatores que contribuem para maior susceptibilidade a mortalidade por doenças negligenciadas, visto que esses indivíduos tendem a residirem em locais com maior propagação do vetor, apresentam barreiras na compreensão da importância das ações preventivas, além da dificuldade no acesso à saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a dengue se constitui como um importante agravo em saúde para a Bahia. Desta forma, observa-se a importância do fortalecimento de políticas públicas voltadas especialmente para o público mais vulnerável do estado, e para adoção de medidas de educação em saúde e, de protocolos clínicos para o diagnóstico e tratamento precoce com consequente redução da mortalidade.

Palavras-chave: Dengue; Doenças Negligenciadas; Saúde Pública.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS EM GESTANTES, NO PERÍODO DE 2016 A 2020, ESTADO DO CEARÁ

1 Taís Gusmão da Silva
1 Cícero Damon Carvalho de Alencar
1 Maria Naiane Martins de Carvalho

1 Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: taisgusmao96@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que é transmitida sexualmente ou de forma vertical da mãe para o feto através da placenta ou na passagem pelo canal do parto, podendo também apresentar outras formas de transmissão como via indireta que ocorre por meio de objetos contaminados, e por transfusão de sangue. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 1,5 milhões de mulheres grávidas são infectadas com sífilis por ano, sendo que metade delas não são tratadas tendo filhos com resultados adversos, tais como baixo peso ao nascer, infecção e óbito neonatal. **OBJETIVO:** Realizar uma análise epidemiológica dos casos de sífilis em gestantes no estado do Ceará no período de 2016 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo, quantitativo-descritivo, retrospectivo, realizado a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos todos os casos de sífilis em gestantes registrados no SINAN nos anos de 2016 a 2020 no estado do Ceará. Nas notificações de sífilis em gestantes, foram analisadas as variáveis referentes ao número de casos de sífilis gestacional por ano de notificação, às características sociodemográficas: faixa etária, raça e escolaridade, quanto à classificação clínica da doença e tratamento da gestante. Os dados foram categorizados em tabela e gráficos, utilizando o *software Bioestat 5.3*. Este estudo não necessitou de aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2016 a 2020, foram notificados 7.453 casos de sífilis gestacional. Em relação às características sociodemográficas, as maiores prevalências em mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos de idade (53,05%), que se autodeclararam pardas (78,78%). Esses dados corroboram com os existentes na literatura, onde foi observado que a sífilis gestacional é mais incidente em mulheres na faixa etária de 20 a 35 anos. Acerca da escolaridade, a maior parcela das mulheres estudou até a 5ª a 8ª série incompleta do Ensino Fundamental (22,35%) seguido pelo Ensino Médio completo (17,43%). A baixa escolaridade está relacionada ao risco à saúde, uma vez que o menor acesso à informação interfere no entendimento sobre a importância dos cuidados com a saúde, principalmente com relação às medidas preventivas, prejudicando a interrupção na cadeia de transmissão. Quanto à classificação clínica, está se deu da seguinte maneira: sífilis primária (28,54%), sífilis secundária (4,40%), sífilis terciária (22,94%), sífilis latente (21,76%) e ignorados (22,35%). Com relação ao esquema de tratamento, 89,72% das gestantes com sífilis, foram tratadas com penicilina. O tratamento de sífilis é considerado adequado quando é utilizada a penicilina, esta impede a transmissão vertical do *Treponema pallidum*. **CONCLUSÃO:** Os níveis de escolaridade das mulheres variavam entre Ensino Fundamental incompleto e Ensino Médio completo, o que aponta a importância de políticas públicas para orientar essa população de risco para sífilis gestacional sobre a relevância das ações de prevenção e tratamento da doença. A relevância da classificação clínica refere-se ao risco de transmissão vertical, que é maior na sífilis primária e secundária.

Palavras-chave: Doença infecciosa; *Treponema pallidum*; Saúde Pública; Notificações.



PERFIL DE MORTALIDADE POR INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NO BRASIL

1 Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno

1 Mariana Souto Figueiredo

2 Andressa Santos Pereira

2 Tailane Cristina de Souza

2 Efraim Solidade Pacheco

3 Liz Oliveira dos Santos

1 Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil; 2 Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Salvador, Bahia, Brasil; 3 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Feira de Santana, Bahia, Brasil

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anaflaviafigueiredo@outlook.com

INTRODUÇÃO: A utilização de medicamentos tem sido de suma importância para a redução da morbimortalidade, bem como para melhoria da qualidade e expectativa de vida de toda população. Todavia, observa-se um incremento global no risco de mortes associadas à intoxicação por medicamentos, que são ocasionadas em sua maioria pela ingestão do fármaco em dosagens exacerbadas, e envolvem mecanismos farmacodinâmicos e farmacocinéticos complexos que dificultam o tratamento nas unidades de urgência e emergência, com consequentes elevadas taxas de mortalidade. Desta forma, tendo em vista a elevada prevalência da utilização de medicamentos no país, somado a importância da prevenção de mortes associadas à intoxicação por medicamentos, percebe-se a relevância da condução de estudos sobre a temática a fim de traçar políticas em saúde voltadas para redução dessas mortes evitáveis. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil de mortalidade por intoxicação medicamentosa no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo, tendo como base a análise secundária de informações disponíveis no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). A análise dos dados foi feita mediante ao *Microsoft Office Excel®* avaliando as variáveis: óbitos por intoxicação por medicamentos segundo o ano, circunstância, faixa etária, e região, no período de 2013 a 2017, último quinquênio onde essas informações foram notificadas no SINITOX. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi notificado um total de 366 óbitos por intoxicação medicamentosa no período avaliado. O ano de 2016 se destacou pelo maior número de notificações (31,42%), enquanto que em 2017 houve menor percentual (13,66%). Quanto às circunstâncias, as tentativas de suicídio representaram quase metade dos óbitos (47,54%), seguindo uma tendência mundial que empregam a administração dos medicamentos, principalmente devido ao seu fácil acesso e baixo custo, como estratégia para retirada da vida. O uso indevido e os erros de administração apareceram em menores proporções (0,54%). No tocante a faixa etária, houve uma concentração entre vítimas com idade entre 40 a 49 anos (13,11%) o que pode estar associado à autonomia para aquisição de medicamentos e elevada prevalência de automedicação no país. A região sudeste (46,72%), seguida pelo sul do Brasil (30,60%) lideraram o número de óbitos por intoxicação ocasionada por medicamentos, o que pode ser dado pela elevada oferta de farmácias e drogarias nessas localidades, enquanto que a região norte concentrou o menor número (0,27%), todavia, ressalta-se que a qualidade das notificações pode ter contribuído para esse achado. **CONCLUSÃO:** Observa-se a importância do fortalecimento de políticas públicas voltadas para prevenção da intoxicação medicamentosa, sendo as medidas de educação em saúde, promoção quanto ao uso racional de medicamentos, e àquelas voltadas para saúde mental, de suma importância, visto que os suicídios se apresentaram como a principal motivação para quadros resultantes em intoxicação. Ademais, destaca-se a importância das notificações, pois elas possibilitam traçar o perfil de mortalidade a fim de intervir previamente.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Políticas Públicas de Saúde; Saúde Pública.



PREVENÇÃO E COMBATE A HANSENÍASE: EXPERIÊNCIA DE UM TRABALHO INTERPROFISSIONAL NO JANEIRO ROXO

1 Francisco Douglas Dias Barros
1 Márcia Luiza dos Santos Bezerra Pessoa
1 Katrine Bezerra Cavalcanti

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: douglasdias13.dd@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica causada pela *Mycobacterium leprae* e afeta principalmente o tecido nervoso periférico do ser humano. No Brasil, até o ano de 2017 foram registrados 4.907 óbitos relacionados à esta doença, sendo as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste com as populações mais vulneráveis e que demandam uma atenção maior por parte do sistema de saúde. **OBJETIVO:** Relatar uma ação de busca ativa de casos de hanseníase durante a campanha do Janeiro Roxo em um município do Piauí. **METODOLOGIA:** Inicialmente foram reunidos alunos, tutores, preceptores do grupo de trabalho Doenças Negligenciadas do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade e também profissionais da atenção básica ligados a secretaria municipal de saúde de Picos-PI, com o intuito de realizar uma ação de prevenção e combate a hanseníase durante o mês de Janeiro de 2020, quando se realiza a campanha de combate à doença. Foi escolhido um bairro com conhecida grande incidência de casos de hanseníase no município e elaborada uma ação de busca ativa de casos sob a perspectiva interprofissional de trabalho colaborativo. Foram divididas as ruas e montadas equipes com 5 integrantes, dentre eles, alunos e profissionais das áreas de nutrição, enfermagem, medicina, biomedicina e agentes comunitários de saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na abordagem às famílias foi percebido o bom conhecimento delas sobre a doença, onde relataram ter obtido informações pela rádio comunitária, pela televisão ou por profissionais em campanhas anteriores. Em relação aos casos, foram encontrados indivíduos que apresentavam manchas e sinais aparentes de hanseníase, em algumas situações em várias pessoas da mesma família. Essas pessoas foram identificadas e encaminhadas para a realização de exames na unidade de saúde. Foram encontrados casos de abandono de tratamento e também de pessoas que concluíram o tratamento e não retornaram a unidade de saúde para o acompanhamento. Ainda, foram encontrados casos de pessoas em tratamento e com dificuldades devido ao uso de polimedicamentos em decorrência de outras doenças associadas. Essas pessoas foram identificadas e agendadas para uma reavaliação do quadro clínico, além disso receberam aconselhamento nutricional, de cuidados com higiene e sobre meios de transmissão e prevenção. **CONCLUSÃO:** O trabalho relata a experiência exitosa de uma ação do serviço de saúde junto com a universidade que permitiu uma maior aproximação da comunidade com os profissionais, possibilitando interação social, descoberta e identificação de casos suspeito e orientação especializada. Ações como essa devem ser encorajadas, tanto para o conhecimento da comunidade em relação ao trabalho desenvolvido pelos serviços de saúde quanto para inspirar os profissionais a desenvolverem ações dessa mesma natureza. Ainda, a experiência de um trabalho desenvolvido em uma equipe interprofissional onde todos colaboram entre si, tende a ser mais proveitosa para o sistema e centrada no paciente.

Palavras-chave: Hanseníase; Prevenção de doenças transmissíveis; Atenção primária à saúde; Aprendizado colaborativo.



IMPACTOS NA COBERTURA VACINAL BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Rawana de Queiroz Ferreira
1 Beatriz da Silva Araújo
1 Morgana Gonçalves da Silva
1 Vitória Maria de Oliveira Gomes
1 Graziela Araújo Correia
1 Lúcia Magnólia Albuquerque Soares Camargo

1 Faculdade de Ciências Médicas. Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rawanaqueiroz123@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vacinação é um marco da saúde pública, tornando-se uma das medidas de prevenção mais efetivas e eficientes para os sistemas de saúde. O Brasil é um dos países que oferece o maior número de vacinas gratuitas, por meio do Programa Nacional de Imunização; porém, como ocorre em outros países, o Brasil vem apresentando redução na taxa de cobertura vacinal nos últimos anos, especialmente nas vacinas aplicadas em crianças, o que é extremamente preocupante, visto a imaturidade do seu sistema imunológico e suscetibilidade a novas infecções. As baixas coberturas refletem um grande problema de saúde pública, sendo capaz de comprometer o controle de diversas doenças. Por esse motivo se faz necessário saber o que está causando essa diminuição, para que se possa traçar estratégias para solucionar ou diminuir a problemática. **OBJETIVO:** Conhecer os fatores que estão influenciando na redução da cobertura vacinal no Brasil nos últimos anos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual de Saúde com os descritores: “Imunização”, “Cobertura Vacinal” e “Brasil”; Utilizado o operador booleano “and” e os filtros: artigos completos dos últimos cinco anos, sendo encontrados 85 estudos que após leitura dos resumos foram selecionados 21 para leitura detalhada, foram excluídos os estudos repetidos, que fugiam ao tema, e os que estavam em outro idioma, não sendo possível traduzir. Por fim foram utilizados cinco artigos para compor o resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados apontam diversas causas para o problema: perda da confiança nas vacinas- ocasionado pelo desconhecimento do processo de validação e controle de qualidade dos imunobiológicos pelas agências reguladoras, disseminação de fake news em redes sociais e movimentos antivacina; dúvidas sobre a necessidade das vacinas- devido ao sucesso do PNI pessoas com até 50 anos não presenciaram as sequelas deixadas por doenças já erradicadas; medo de eventos adversos; hesitação vacinal- recusa do esquema vacinal recomendado ou em se vacinar mesmo quando o imunobiológico está disponível no serviço; inadequada capacitação dos profissionais que atuam nos serviços e falta de vacinas. **CONCLUSÃO:** Diversos fatores vêm contribuindo para a redução das taxas de imunização fazendo-se necessário desenvolver ações em conjunto com os três níveis de gestão e setores da sociedade, de modo a melhorar a formação dos profissionais, fornecer informações de qualidade a população com divulgação em meios de comunicação, ampliação do horário de funcionamento dos postos e desenvolvimento de estratégias baseadas na realidade local, visto que o Brasil é uma país com realidades distintas.

Palavras-chave: Imunização; Cobertura Vacinal; Taxa de Imunização; Brasil.



A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NAS MEDIDAS DE CONTROLE E PREVENÇÃO DA DENGUE

1 Graziela Araújo Correia
1 Beatriz da Silva Araújo
1 Morgana Gonçalves da Silva
1 Rawana de Queiroz Ferreira
1 Vitória Maria de Oliveira Gomes
1 Gleicy Karine Nascimento de Araújo Monteiro

1 Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: graziiflor@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença causada por um vírus que contém RNA e pertence ao gênero Flavivirus, possuindo quatro sorotipos patogênicos conhecidos: DENV1, DENV2, DENV3 e DENV4. Ocorre sobretudo nos países tropicais e subtropicais, cujas condições do meio favorecem a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, seu principal vetor. O trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) atuam fornecendo orientações e contribuem de forma significativa para a melhoria da saúde da população. O vínculo do ACS com as famílias facilita as ações de prevenção da proliferação do vetor e fortalece a mobilização da população em prol da menor prevalência da doença. Por isso, sua participação no combate aos criadouros e na orientação sobre os sintomas das doenças transmitidas pelo mosquito é de extrema importância. **OBJETIVOS:** Discorrer sobre as ações dos agentes comunitários de saúde na prevenção e controle da dengue de acordo com a literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS e SCIELO, em que se utilizou os seguintes descritores: “Vigilância em Saúde”; “Dengue”; “Saúde Pública”. Foram selecionados artigos publicados no período de 2019 a 2021, disponíveis na íntegra em língua portuguesa e inglesa. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que as atividades que os ACS mais realizam são as visitas sistemáticas em todos os bairros, ruas, residências, estabelecimentos comerciais, terrenos baldios e pontos estratégicos, a fim de identificar possíveis focos do vetor e orientar a população para os cuidados necessários no entorno de seus locais de residência ou comerciais. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos através da realização deste estudo apontam para a realização de ações voltadas para a orientação por meio de visitas domiciliares. Essa conduta serve para sensibilizar a população sobre a importância de mudanças de comportamento que objetivem o controle do vetor.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde; Dengue; Saúde Pública.



DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E CONDUTA TERAPÊUTICA DE PACIENTES COM CÂNCER ORAL EM TEMPOS DE PANDEMIA PELA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

1 Lorena Rodrigues Souza
1 Bruna Mendes Carvalho
1 Caroliny da Cruz Araújo
1 Izabelle Alves Mendes de Oliveira
1 Tarsila de Carvalho Freitas Ramos

1 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rodrigueslores3@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer oral (CO) causa grande mortalidade no mundo, principalmente quando diagnosticado em estágios avançados. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, em 2019 no Brasil houve 6.605 óbitos por CO. Com isso, a detecção precoce do câncer e a realização do tratamento o mais cedo possível são importantes para o melhor prognóstico do paciente. No ano de 2020 houve o início da pandemia pelo novo coronavírus, agente causador da síndrome respiratória aguda grave, a *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19). O colapso nos sistemas de saúde causados pela pandemia envolveu restrições nos atendimentos médicos e odontológicos, dificultando o diagnóstico e o tratamento precoces do CO. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre as dificuldades para diagnosticar e tratar o CO em época de pandemia pela COVID-19. **METODOLOGIA:** A busca bibliográfica foi realizada no portal PubMed utilizando os descritores "Coronavirus Infections" AND "Mouth Neoplasms". Foram incluídos na pesquisa artigos publicados entre 2016 e 2021 sem restrição de idiomas. Ao final da leitura, foram selecionados 11 artigos para compor o seguinte trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As consultas para diagnóstico, acompanhamento e tratamento para o CO sofrem interferências das abordagens adotadas para o controle da pandemia, como a quarentena, suspensão de consultas odontológicas eletivas e restrição da quantidade e circulação de transportes coletivos, o que dificultam o deslocamento dos pacientes. Além disso, muitos pacientes ficam com medo da infecção pela COVID-19 durante os atendimentos odontológicos, diminuindo a frequência de consultas com o dentista. A limitação do atendimento odontológico em clínicas e centros de referências e o pouco número de idas ao dentista criam uma situação preocupante nas condições de saúde dos pacientes com CO por conta das dificuldades para a realização do diagnóstico e tratamento precoces. Estudos indicam que o número de biópsias em tecidos moles orais realizadas no Sistema Único de Saúde em 2020 diminuiu drasticamente com relação ao mesmo período do ano de 2019, justamente por conta da pandemia. Em adição, há a demora nos envios das amostras das lesões para o laboratório de patologia oral, na análise pelos patologistas, no encaminhamento aos cirurgiões de cabeça e pescoço, e a dificuldade de realizar os tratamentos antineoplásicos pela falta de vagas e leitos em hospitais. Tais condições fazem com que as patologias sejam diagnosticadas e tratadas em estágios mais avançados, com maiores taxas de morbimortalidade. Ainda, no planejamento para o tratamento, os médicos devem informar os pacientes e levar em consideração os fatores de risco-benefício do procedimento, os recursos disponíveis e a necessidade de traqueostomia e internação hospitalar, pois estas podem aumentar o risco de infecção pela COVID-19. Além disso, a gravidade do câncer e a quimioterapia podem aumentar a chance de complicações relacionadas à COVID-19. Em longo prazo, essa demanda reprimida necessitará de atendimentos cada vez mais complexos, dificultando o tratamento e o prognóstico. **CONCLUSÃO:** Durante a pandemia da COVID-19, os pacientes com CO enfrentam a falta de atendimentos para diagnósticos e tratamentos antineoplásicos. Portanto, medidas precisam ser tomadas para garantir atenção a esses pacientes, proporcionando melhores prognósticos.

Palavras-chave: Detecção Precoce do Câncer; Infecções por Coronavirus; Neoplasias Bucais; Pandemias; Protocolos Antineoplásicos.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DA BAHIA ANOS DE 2014-2018

1 Fred Jorge Oliveira Borges Júnior
1 Isabely Santos Araújo
1 Isabela de Souza Souza
1 Joyce Willy Herculano
1 Shirley Casais Reis
2 Greici Capellari Fabrizio

1 União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME/FAS), Lauro de Freitas, Bahia, Brasil; 2 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fredborges30@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Sífilis Congênita (SC) é uma doença infecciosa, de evolução crônica, curável, causada pelo agente etiológico *Treponema Pallidum*, bactéria gram negativa, caracterizada por sua alta infectividade e patogenicidade. É transmitida predominantemente por via transplacentária, pela forma hematogênica. Em suma, pode ser disseminada em qualquer estágio da gestação, tendo a maior taxa na fase primária e secundária da sífilis materna. Apesar dos esforços governamentais para diminuir sua incidência, como estabelecer número mínimo de consultas de pré-natal a SC ainda é um problema crescente de saúde pública no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da SC no estado da Bahia no período de 2014 a 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, de caráter descritivo, realizado no estado da Bahia. A população de estudo foi composta por todos os casos notificados de SC, ocorridos no período de 2014 a 2018. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), no mês de março do ano de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na extensão dos 5 anos de análise, contabilizou-se o total de 6295 casos notificados de SC no estado da Bahia. Em relação a zona de residência, 83,6 % dos registros foram em zona urbana, explicado em decorrência dos efeitos da urbanização sobre a saúde pública. No que diz respeito a faixa etária, 95% dos casos foram diagnosticados até os 6 dias de idade, o que possibilita tratamento em tempo oportuno. No que se refere a razão por sexo da criança, 49% eram do sexo feminino, 45% masculino e 6% tiveram essa informação ignorada. Se tratando da evolução, 87% dos indivíduos encontravam-se vivos no momento notificado. Em contrapartida, foram notificados 1,3% de óbitos, o que apresenta a necessidade de intervenções para prevenir mortes por causas evitáveis. Correspondente as características maternas, a faixa etária mais prevalente foi de 20-29 anos, com 51,4% das notificações. Em relação a escolaridade 55,2% tinham baixa escolaridade, fator social fundamental na cadeia de transmissibilidade. A respeito do pré-natal, 74,5% fizeram o acompanhamento, no entanto somente 49,2% foram diagnosticadas neste período. Referente ao tratamento das mães, 58% realizaram de forma inadequada. Isto, pode ser explicado pela falta de acessibilidade associada à qualidade do serviço de saúde prestado. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou a necessidade da efetivação das políticas em saúde, tanto para a gestante quanto para a criança, Além disso, ressaltou a importância de práticas educativas em saúde que maximizem a prevenção, tratamento e diagnóstico através de um pré-natal seguro e qualificado. Haja vista que a detecção tardia e/ou tratamento inadequado podem gerar consequências, como: aborto, parto prematuro, mal formações e até ao óbito fetal, perinatal ou neonatal.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Epidemiologia; Atenção Primária à Saúde.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL: 2009-2019

1 Mara Cléssia de Oliveira Castro
2 Alex Feitosa Nepomuceno
2 Keila Fernandes Pontes Queiroz
2 Darci Rosane Costa Freitas Alves
3 Francisca de Aquino Vieira Costa
1 Ariane Freire Oliveira
1 João Victor Alves Oliveira

1 Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil; 2 Universidade Estadual do Maranhão, Colinas, Maranhão, Brasil; 3 Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maraclessia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares, em especial o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), caracterizam relevante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, com elevadas taxas de incidência e mortalidade. Relativo à etiologia desse agravo, a aterosclerose e a estenose aórtica são as principais causas de isquemia miocárdica coronária e suas complicações. Segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em 2013, o IAM foi a principal causa de morte por doença do aparelho cardiovascular no Brasil, observado expressivo aumento dos óbitos de 46% entre 1996 e 2011. Com manutenção dessa tendência a previsão é de que o IAM passe a ser o principal fator isolado de morte no futuro, fato que preocupa e ressalta a necessidade de estratégias de intervenção e melhorias de acesso aos serviços para parte da população afetada. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico da mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil no período de 2009 a 2019. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico observacional e descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), vinculado ao DATASUS. A Classificação Internacional de Doenças (CID-10) adotada foi a categoria "I21 Infarto Agudo do Miocárdio". Para construção do estudo coletaram-se variáveis: região do país, unidade da federação, ano do óbito, sexo, raça/cor, faixa etária e local de ocorrência da morte. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na análise da distribuição dos óbitos por IAM no Brasil, de 2009 a 2019, verificou-se a ocorrência de 962.537 mortes pelo agravo estudado. Os anos com maior ocorrência de óbitos referem-se a 2016 (n=94.148) e 2019 (n=95.557), com média de 87.503 mortes no período analisado. Percebeu-se também um aumento paulatino de mortes no período de 2009 a 2015. Entre as cinco regiões do país, a Sudeste apresentou maior número de casos (n=448.210), seguida da Nordeste (n=263.059). Relativo às unidades da federação, destacaram-se São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais com maior número de óbitos, com 24,95% (n=240.136), 11,90% (n=114.513) e 7,59% (n=73.104), respectivamente. Esse fato pode ser explicado porque esses estados encabeçam o ranking de unidades federativas mais populosas. Com relação às características demográficas, 58,94% das vítimas eram do sexo masculino, com idades acima de 50 anos (90,00%) e notificadas no sistema como brancas em 53,93% das vezes. Concernente ao local de ocorrência da morte, 51,84% vieram a óbito em âmbito hospitalar e 33,82% no próprio domicílio. **CONCLUSÃO:** Os dados apresentados neste trabalho confirmam uma tendência nacional: uma frequência maior de mortes por IAM em indivíduos com mais de 50 anos e do sexo masculino. Os achados evidenciam a necessidade constante de melhorias e aprimoramento de acesso a serviços cardiovasculares, tendo em vista o número expressivo de óbitos que poderiam ser evitados no período analisado. É importante a adequação dos serviços à realidade local das demandas em todo território nacional. Cabe salientar, ainda, a importância de ações preventivas a doenças do aparelho cardiovascular e de promoção da saúde no nível básico de assistência, no intento de impedir o colapso das redes de atenção à saúde no Brasil.

Palavras-chave: Vigilância Epidemiológica; Mortalidade; Infarto Agudo do Miocárdio.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DO ESTADO DO PIAUÍ SOBRE HIV/AIDS EM 2019

1 Ivanildo Gonçalves Costa Júnior
 1 Sara Joana Serra Ribeiro
 1 Zeila Ribeiro Braz
 2 Denival Nascimento Vieira Júnior

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil; 2 Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, São Paulo, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: juniorcosta1000jc@gmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/Aids) ainda é expressivamente presente na realidade de milhões de pessoas em todo o mundo. Nesse sentido, ofertar ações de prevenção e diagnóstico que não se restrinjam a profissionais do sexo e gestantes, por exemplo, contribui no enfrentamento, não negligenciando, contudo, as populações que são prioritárias pelo auto índice de incidência. **OBJETIVO:** Observar por meio de indicadores a situação acerca da HIV/AIDS no estado do Piauí no ano de 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo Epidemiológico descritivo, através de dados fornecidos pelo Ministério da Saúde no portal Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por meio do sistema tabulador de dados TABNET realizou-se uma observação sobre o quantitativo de indivíduos acometidas por HIV/AIDS no Estado do Piauí durante o ano de 2019. No indicador incidência, além do número total também foi analisado as variantes de sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade e categoria de exposição por grupos. Calculou-se dados do coeficiente de mortalidade específica/causa e específica/sexo. Por fim, também foi calculada a letalidade da doença. **RESULTADOS E DISCURSÃO:** Foram notificados 207 novos casos de HIV/AIDS, a incidência referente a 2019 foi de 6,32 novos casos/100.000 habitantes. A detecção foi de maior incidência no público masculino onde totalizou 153 notificações correspondendo a 74% dos casos enquanto o feminino 54 (26%). No que se refere a faixa etária, o grupo de pessoas entre 30-39 anos apresenta a maior incidência, seguida da população entre 40-49 anos com 64 (31%) e 56 (27%) casos, respectivamente. Em contrapartida, 15-19 anos possui o menor número com apenas 4 (2%). A raça/cor parda tem predominância de positividade com o total de 138 (66%), O público masculino que se autodeclara pardo domina o índice com 102 casos (73%). Homens indígenas e amarelos apresentam o menor numerador de contaminação com 1 e 2 totalizando aproximadamente 1,4%. Já o público feminino de cor/raça amarela e indígena não obtiveram casos. Em relação a escolaridade, chama atenção para a baixa taxa de infecção em analfabetos com apenas 12 (5,8%) o que pode ser explicado pela dificuldade de acesso ao exame bem como pela falta de informação. Sobre a categoria por agrega grupos, os heterossexuais somam 97 diagnósticos (47%) contrariando o estigma de que a população acometida pelo HIV/AIDS esteja concentrada em grupos são marginalizados socialmente, tais quais homossexuais, bissexuais, por exemplo. Uma ressalva para que as políticas de saúde trabalhem com populações chaves de modo a garantir que estas sejam realmente atingidas. A taxa de mortalidade por 100.000 habitantes foi de 4,08 sendo 3,08 homens e 1 mulheres. Através desses números passa a se questionar a eficácia das políticas públicas relacionadas ao gênero. A letalidade foi em torno de 65%, o alto valor é explicado pelo fato de os indivíduos só buscarem atendimento quando a síndrome já está manifestada de várias formas, fato impulsionado pelo preconceito e desinformação. **CONCLUSÃO:** Apesar de existirem políticas públicas e campanhas em alusão a prevenção e tratamento, HIV/AIDS ainda é uma enfermidade que assola a população piauiense.

Palavras-chave: HIV; Saúde Pública; Epidemiologia; Perfil de Saúde.



SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2014 A 2019

1 Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz
1 Wallas Benevides Barbosa de Sousa
1 Maria Naiane Martins de Carvalho

1 Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nandarysbiologia@gmail.com

INTRODUÇÃO: Leptospirose é uma zoonose com distribuição mundial, que acomete animais domésticos, silvestres e o homem. É caracterizada pela veiculação hídrica, muitas vezes potencializada pela ocorrência de enchentes e inundações, e vinculada indiretamente ao clima, uma vez que é transmitida ao ser humano principalmente por meio do contato da água contaminada com a urina de animais infectados. O agente etiológico são bactérias do gênero *Leptospira*, microrganismos capazes de se disseminar nos tecidos, e causar doenças crônicas em um grande número de animais selvagens e domésticos. Humanos podem adquirir essa doença, através do contato com a urina de animais infectados ou com ambientes contaminados. A leptospirose possui diversas manifestações clínicas, tais como: febre, dor de cabeça, mialgia, insuficiência renal, icterícia, esplenomegalia, nefrite e hemorragia pulmonar. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento epidemiológico acerca da Leptospirose no Estado do Ceará, no período de 2014 a 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo-descritivo, retrospectivo, desenvolvido a partir de dados secundários dispostos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A busca foi realizada durante o mês de março de 2021, com um delineamento temporal entre o período de 2014 à 2019. As variáveis epidemiológicas analisadas foram: idade, sexo e faixa etária e os dados foram categorizados em tabela e gráficos, utilizando o *software* Bioestat 5.3. O trabalho seguiu as normas dispostas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os dados obtidos a partir do SINAN, um total de 312 casos de Leptospirose foram notificados no período de 2014 a 2019 no Ceará. A distribuição de casos notificados por ano se deu da seguinte maneira: 50 casos em 2014 (16,03%), 29 em 2015 (9,29%), 49 em 2016 (15,71%), 28 em 2017 (8,97%) 51 em 2018 (16,35%) e 105 em 2019 (32,05%). Constatou-se que houve um aumento no número de casos em relação aos períodos avaliados, com exceção ao ano de 2017, no qual obteve uma queda significativa e o ano de 2019, apresentou o maior número de casos notificados. Os indivíduos mais acometidos foram do sexo masculino com 241 (77,24%) casos, apresentando maior propensão de ser acometido pela doença em função desse sexo está mais exposto a situações ou práticas que facilitem o contato com o agente etiológico, como: trabalhadores em limpeza e desentupimento de esgotos, operários da construção civil, entre outros. Com relação à faixa etária 123 (39,42%) dos casos ocorreram em pessoas com idade entre 20 e 49 anos. Diante dos dados analisados no presente estudo e em pesquisas anteriores, podemos considerar que a doença afeta principalmente a faixa etária economicamente ativa da população. **CONCLUSÃO:** A leptospirose é uma zoonose de grande importância para saúde pública, assim os resultados obtidos no presente estudo têm suma importância para a vigilância epidemiológica, além de servir como alicerce nas intensificações dos meios de prevenção, combate e controle da leptospirose no Ceará, com a finalidade de atenuar, a ocorrência desta doença e consequentemente diminuir as taxas dos indicadores epidemiológicos do estado.

Palavras-chave: Bactéria; Doença; *Leptospira*; Urina de animais; Zoonoses.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1 Amanda de Oliveira Sousa Cardoso
1 Letícia Batista dos Santos
1 Andreyra Rodrigues de Araujo
1 Daniela Reis Joaquim de Freitas

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: amanda.cardoso26@outlook.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença de caráter infectocontagiosa e crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele e nervos periféricos, podendo causar o comprometimento destes, evoluindo para lesões dermatológicas e neurais. O período de incubação do patógeno é longo, geralmente com duração de 2 a 7 anos. No Brasil, a hanseníase é uma doença de notificação compulsória, que possui alta prevalência e sua endemicidade está relacionada a fatores socioeconômicos, condições precárias de saúde, dentre outros. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil está entre os 3 países que mais notificam novos casos da doença no mundo. **OBJETIVO:** Realizar uma breve revisão bibliográfica acerca da situação epidemiológica da hanseníase no Brasil. **METODOLOGIA:** Foi realizado um breve levantamento de bibliografia nas bases de dados, Scielo, Pubmed, Lilacs e boletins epidemiológicos do tema apresentado, entre os anos de 2016 a 2020. Ademais, foram utilizados como critério de inclusão os descritores: hanseníase e epidemiologia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 218 artigos sobre o tema e 10 boletins epidemiológicos, utilizando os critérios estabelecidos para análise. No Brasil, de 2016 a 2020 foram notificados 122.424 novos casos de hanseníase no Brasil, onde as regiões nordeste, centro-oeste e norte concentram 42.40%, 21.40% e 19.63% dos casos, respectivamente. As regiões sul e sudeste alcançaram os menores índices neste corte temporal, com 2.98% e 13.58% dos casos, nesta ordem. A detecção de novos casos é de enorme importância para o combate à hanseníase, uma vez que o tratamento precoce é uma das principais formas de prevenção, no entanto, a avaliação e vigilância de contatos, isto é, de pessoas que possuem convívio com a pessoa infectada, apresenta falhas. Até o ano de 2016, o Ministério da Saúde não avaliava os contatos sociais, que mostraram potencialmente um risco, além do contato domiciliar. Outros fatores contribuem para a prevalência da doença, como precárias condições de educação, saúde e moradia, onde observou-se que em todas as regiões do país, pessoas com ensino fundamental incompleto representam a maior quantidade de novos casos. Com isso, faz-se importante ações de educação em saúde, a fim de promover e ampliar a detecção e a adesão ao tratamento. **CONCLUSÃO:** A hanseníase ainda se configura como um problema de saúde pública, entretanto, com uma grande chance de ser minimizado ou zerado, mantendo-se as medidas de prevenção e potencializando as ações de políticas públicas, tendo em vista que o diagnóstico precoce é uma das formas mais eficazes para a prevenção da hanseníase. As notificações e divulgação dos boletins epidemiológicos são de suma importância para um melhor controle da doença.

Palavras-chave: Hanseníase; Epidemiologia; Prevalência.



EPIDEMIOLOGIA DO CARCINOMA DA MAMA MASCULINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

1 Marcos Benedito Adão
1 Jordan Vermeule Esteves Silva Lima
1 Nicole Blanco Bernardes

1 Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Passos, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marcosbenedito.mba16@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é muito comum entre as mulheres, vale lembrar que esta doença de forma não muito frequente pode acometer homens também. Alguns aspectos clínicos do paciente são bem similares com as mulheres como a presença de nódulo palpável. **OBJETIVO:** Revisar a literatura a fim de compreender a epidemiologia e os principais fatores de risco para o câncer da mama masculina. **METODOLOGIA:** Este estudo consolidou-se pela busca e análise da literatura nacional e internacional disponível pelo banco de dados PubMed, no período de 18 a 26 de março de 2021, utilizando os seguintes descritores: “*males breast cancer*”, “*breast cancer*”, “*epidemiology*”, “*man*”, “*Risk factors*”, subdivididos pelo operador booleano AND, todos os termos usados estavam devidamente cadastrados no *Medical Subject Headings* (MeSH). Com isso foram encontrados 320 resultados e a partir da leitura de seus resumos foram selecionados 18 contemplaram o intuito deste trabalho. Como critério de inclusão: estudos publicados apenas entre os anos de 2015 a 2021, relacionados a temática central, estar disponível na íntegra, e ser gratuito, já a caráter de exclusão, os artigos que não tratassem da epidemiologia do carcinoma da mama em homens. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O carcinoma da mama masculina é uma doença rara, que com o passar dos anos vem apresentando um aumento em sua incidência. Assim como as demais neoplasias quanto mais tardio é feito o diagnóstico configura um pior prognóstico ao paciente, além de aumentar o risco de gerar metástases. Dentre os principais fatores de risco incluem o estilo de vida, sobrepeso, idade, fatores ocupacionais, exposição à radiação, histórico familiar, mutação nos genes BRCA1 e principalmente na linhagem do BRCA2, desequilíbrio hormonal e a Síndrome de Klinefelter. É imprescindível ressaltar que grande parte dos homens apresenta lesões benignas da mama, contudo por ser uma doença rara uma pequena porcentagem apresenta o tumor maligno. Dentre estes o subtipo observado de forma mais recorrente é o carcinoma ductal, enquanto em menor incidência o lobular., ocorrendo no geral após os 60 anos. **CONCLUSÃO:** Portanto, o câncer de mama em homens é uma doença rara, influenciado por fatores genéticos, hormonais e o estilo de vida do homem, acometendo homens principalmente durante o processo de senescência.

Palavras-chave: Câncer de mama; Câncer de mama masculino; Fatores de risco; Incidência em homens.



FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO TRATAMENTO CONTRA TUBERCULOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Janayle Kéllen Duarte de Sales
1 Jackeline Kérollen Duarte de Sales
1 Hercules Pereira Coelho
1 Sheron Maria Silva Santos
1 Lívia Monteiro Rodrigues
1 Danielle Pereira da Silva
1 Edilma Gomes Rocha Cavalcante

1 Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: janayleduarte@gmail.com

INTRODUÇÃO: O abandono do tratamento contra a tuberculose (TB) é uma das principais preocupações no que concerne à redução das taxas desse abandono no Brasil. O índice no país ainda se apresenta alto em diversas regiões, especialmente em São Paulo. Nesse contexto, a falha do rompimento da cadeia de transmissão entre os pacientes com TB que não realizam a terapêutica corretamente e continuam doentes, permanecem como fonte transmissora da doença. Além disso, desenvolvem resistência à medicação e recidiva da doença, dificultando o processo de continuidade do tratamento e da cura. Assim, o estudo teve a seguinte pergunta norteadora: Quais os fatores determinam o abandono do tratamento contra tuberculose? **OBJETIVO:** Identificar os principais fatores que levam ao abandono do tratamento contra Tuberculose. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca pelos artigos ocorreu na por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em fevereiro de 2021. Utilizou-se para indexação dos artigos os DeCS: “Tuberculose”, “Recusa do Paciente ao Tratamento”, “Adesão à Medicação” juntamente com o emprego do operador booleano AND. As bases de dados indexadas foram: Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). A busca considerou inicialmente 17 artigos, 09 da base de dados da MEDLINE, 08 da LILACS e 04 da BDENF. Após a leitura dos resumos, segundo pertinência e consistência do conteúdo, foram observados os seguintes critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, publicações originais, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa. Formaram os critérios de exclusão: artigos duplicados, artigos não acessíveis em texto completo e que não abordaram diretamente o tema deste estudo. Foram excluídos 12 artigos. Assim, após essa fase, iniciou-se a análise dos 05 estudos completos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os fatores para o abandono do tratamento contra tuberculose estão diretamente relacionados com as piores condições socioeconômicas da população, tais como: precariedade econômica, baixo nível de escolaridade, sexo masculino, uso de bebidas alcoólicas, falta de vínculo com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) da região adscrita, falta de acolhimento da ESF com as pessoas acometidas com TB, ser diagnosticado com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), irregularidade do uso dos fármacos e a pouca valorização do contexto sociocultural do doente. **CONCLUSÃO:** Identificou-se os fatores que repercutem na adesão ao tratamento da tuberculose que tem relação com a singularidade das pessoas doentes, seus contextos de vida e condições clínicas. Além de fatores dispensados pela ESF, como o vínculo. O que implica primeiramente em reconhecer a importância do delineamento de projetos terapêuticos singularizados, nos quais a participação do usuário e da equipe de saúde resulta em um processo de co-gestão do cuidado, concomitantemente para que o tratamento seja finalizado. Estes resultados podem servir de referências aos serviços de saúde quanto à viabilidade de suspensão do tratamento.

Palavras-chave: Tuberculose; Recusa do Paciente ao Tratamento; Adesão à Medicação.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR SEPSE NO BRASIL: 2009-2019

1 Iraci de Sousa e Silva
 2 Juliana de Jesus Nogueira dos Santos
 3 Ariane Freire Oliveira
 4 Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
 5 Hallyson Leno Lucas da Silva
 6 Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra
 7 Emília Vieira de Holanda Lira

1 Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI). Piri-piri, Piauí, Brasil; 2 Centro Universitário Santo Agostinho. Teresina, Piauí, Brasil; 3 Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; 4 Instituto de Ensino Superior Múltiplo. Timon, Maranhão, Brasil; 5 Faculdades Integradas de Patos. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; 6 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; 7 Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: iracissilva@bol.com.br

INTRODUÇÃO: A sepse, ou septicemia de acordo com Classificação Internacional de Doenças (CID-10), é um grave problema de saúde pública, sendo importante motivo de hospitalização e principal causa de óbitos em unidades de terapia intensiva. Trata-se de uma síndrome de resposta inflamatória sistêmica do hospedeiro resultante de uma infecção. Qualquer microrganismo (bactérias, vírus, fungos, protozoários) pode ser agente etiológico da sepse, contudo bactérias são as principais causadoras dessa síndrome. Indivíduos com sepse demandam maior tempo de hospitalização em unidades de terapia intensiva, o que resulta em maiores custos de tratamento, quando comparados a outros pacientes. Ademais, estima-se que, anualmente, o quantitativo de indivíduos com sepse no mundo fique em torno de 15 a 17 milhões, dos quais cinco milhões evoluem para óbito. No Brasil, estudos evidenciam elevado número de diagnósticos de sepse nos últimos anos, fato que justifica seu estudo. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico da mortalidade por sepse no Brasil no período de 2009 a 2019. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico observacional e descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido mediante Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATA-SUS). As CID-10 adotadas foram as categorias “A40 Septicemia estreptocócica” e “A41 Outras septicemias”. Para construção do estudo coletaram-se variáveis: região do país, unidade da federação, ano do óbito, sexo, raça/cor, faixa etária e local de ocorrência da morte. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na análise da distribuição dos óbitos por sepse no Brasil, de 2009 a 2019, verificou-se a ocorrência de 185.098 mortes pela síndrome estudada. Os anos com maior ocorrência de óbitos referem-se a 2016 (n= 19.866) e 2019 (n=21.671), com média de 16.827 mortes no período analisado. Entre as cinco regiões do país, a Sudeste apresentou maior número de casos (n=97.338), seguida da Nordeste (n= 47.973). Relativo às unidades da federação, destacaram-se Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais com maior número de óbitos, com 20,93% (n=38.750), 17,55% (n=32.479) e 13,47% (n= 24.925), respectivamente. Esse fato pode ser explicado porque esses estados encabeçam o ranking de unidades federativas mais populosas do país. Com relação às características demográficas, 51,29% das vítimas eram do sexo feminino, com idades acima de 50 anos (83,09%) e notificadas no sistema como brancas em 52,88% das vezes. Concernente ao local de ocorrência da morte, 90,94% vieram a óbito em âmbito hospitalar, o que demonstra a necessidade de cuidados intensivos para tratamento da síndrome. **CONCLUSÃO:** Os pacientes acometidos por sepse exigem do sistema de saúde altos investimentos. É uma síndrome que requer cuidados intensivos e complexos com elevados custos em antibioticoterapia, ventilação mecânica, drogas vasoativas, hemoderivados e cateterismo venoso central. Embora não tenha sido possível analisar o tempo de hospitalização e características clínicas (comorbidades) dos indivíduos que vieram a óbito por sepse, percebe-se na literatura que esses aspectos são relevantes no estudo da morbimortalidade pela síndrome. Ressalta-se a necessidade de implementação de protocolos de manejo da sepse com apropriada avaliação do quadro clínico, prevenção de seu agravamento e morte do paciente.

Palavras-chave: Vigilância Epidemiológica; Mortalidade; Sepse.

VIGILÂNCIA DE CONTATOS ESCOLARES DE HANSENÍASE MENORES DE 15 ANOS EM UMA REGIÃO HIPERENDÊMICA

1 Fabiane Verônica da Silva
1 Thaísa da Silva Vargas Rodrigues
1 Gutemberg Santos de Sousa
1 Silvana Margarida Benevides Ferreira

1 Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: faby.vero@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, de evolução lenta, causada pelo bacilo *M. leprae*, que atinge a pele e os nervos periféricos e pode levar a incapacidades e deformidades se diagnosticada tardiamente. Além do estigma e do preconceito associados ao agravamento, em crianças pode comprometer o seu crescimento e desenvolvimento e influenciar negativamente no convívio escolar. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil dos contatos escolares de hanseníase menores de quinze anos, segundo variáveis demográficas, socioeconômicas, imunológicas, co-habitacionais e por região de procedência no município de Cuiabá – MT. **METODOLOGIA:** Estudo transversal analítico, composto por contatos-casos de hanseníase multibacilar (n= 13) notificados e registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação de Mato Grosso, no período de julho de 2015 a dezembro de 2016 e por contatos sociais escolares saudáveis para o agravamento (n= 237) residentes no município de Cuiabá-MT. A análise descritiva foi realizada por meio da frequência absoluta e relativa dos dados e empregou-se medidas de tendência central e variabilidade. **RESULTADOS:** A população do estudo foi composta por 250 escolares, cuja idade média correspondeu a 11,5 anos (DP= \pm 2,41; mínimo 5; máximo 14 anos), sendo 53,6% (n= 134) pertencentes ao sexo feminino. Houve predominância da faixa etária dos 10 aos 14 anos para ambas as populações. A população feminina prevaleceu nos contatos sociais, com 54,4% (n= 129) e a masculina dentre os casos de hanseníase (61,5%; n= 08). A raça/cor parda foi a mais autodeclarada (61,2%), 24% das residências dos participantes eram cedidas ou alugadas e 66,4% enquadravam-se nas classes econômicas mais desfavoráveis. Quanto às variáveis imunológicas, verificou-se que 9,7% de todos os contatos nasceram prematuros e 5,1% não apresentavam cicatriz de BCG. Observou-se que 67,9% dos contatos sociais procedem da região norte e 8,0% residem na área rural do município. **CONCLUSÃO:** Os achados indicam maior suscetibilidade de infecção e desenvolvimento da doença àqueles em condições sociais mais desfavoráveis e menor proteção pela vacina BCG. Visto que, a maioria não apresentava a cicatriz da segunda dose da BCG e vivem em localidades cujas famílias encontram-se em maior vulnerabilidade social. Para além disso, recomenda-se maior vigilância aos contatos sociais, com finalidade de detectar e tratar de forma precoce a população infantil e quebrar o ciclo e focos ativos do bacilo que resultam na transmissibilidade da doença.

Palavras-chave: Hanseníase; Criança; Vigilância; Promoção da saúde no ambiente escolar.



A INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA PREVALÊNCIA DA DENGUE NO BRASIL

1 Luisa Vitória de Sá Carneiro Souza
1 André Tavares Cardoso
1 Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

1 Centro Universitário Unifacid. Teresina, Piauí, Brasil

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luisasaecarneiro@outlook.com

INTRODUÇÃO: No Brasil no ano de 2020 de acordo com o Ministério da Saúde foram notificados cerca de aproximadamente 1 milhão de casos. A ocorrência está relacionada a variedade climática do Brasil que deve-se a dimensão do território, extensão das faixas litorâneas, variação de altitude e principalmente a existência de massas de ar alteram as condições das temperaturas, favorecendo desse modo o aumento nos número de caso de dengue. Diante do grande número nos casos de dengue é necessário compreender melhor a influência das variáveis climáticas na prevalência da doença. **OBJETIVOS:** Avaliar dados que que ilustrem a relação existente entre as mudanças climáticas e sua influência no desenvolvimento de novos casos da dengue, demonstrando os riscos destas mudanças para saúde. **METODOLOGIA:** O presente estudo foi uma revisão bibliográfica que se embasou na análise de publicações encontradas na literatura, procedendo-se a busca de artigos nas bases eletrônicas de dados, empregando os seguintes termos: “dengue” e “mudanças climáticas”, no período de 22 de fevereiro à 14 de março de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** “As mudanças estão relacionadas ao aumento da temperatura e da precipitação em determinadas regiões. Estes fatores afetam o ciclo de vida do vetor e as relações parasitárias, principalmente em relação aos mecanismos de transmissão. Além disso, influenciam a sobrevivência do agente patogênico no vetor e a ampliação da distribuição geográfica do vetor. (SILVA e GUIMARÃES, 2018, p.1.158) Com isso as influências climáticas apresentam modificações que podem favorecer a criação de ambientes propícios ao desenvolvimento de vetores e agentes de doenças transmitidas pelos mesmos como a dengue, que em condições favoráveis modifica seu ciclo e posteriormente aumentar os índices de infecção. A taxa de metabolismo do vetor aumenta nos meses quentes, abreviando seu ciclo evolutivo em até oito dias, ou prolongando-o até 22 dias nos meses frios. Também a replicação e maturação do vírus no inseto (período extrínseco) são aceleradas com o aumento da temperatura, somado a isso a frequência de suas picadas e a sua área de ocorrência também são influenciados pela temperatura e podem oportunizar o crescimento da sua área de ocorrência em razão de que o aumento da faixa tropical ocasiona a migração dos vetores para áreas em que não havia transmissores. Uma série de outros efeitos sobre a saúde pode também ocorrer, especialmente a elevação na extensão geográfica o que acarretará na migração de vetores para áreas que ainda não havia transmissores esse aumento da faixa poderá vir a ser um sério problema de saúde pública uma vez que aceleram a reprodução do vetor da dengue bem como sua transmissão. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que as mudanças climáticas propiciaram a expansão geográfica do agente e do vetor da dengue aumentando assim a prevalência da doença. Portanto grandes modificações no clima ocasionam transformações radicais e imprescindíveis o que contribui para formação do estado de emergência patológico e social. Diante de tal cenário é necessário agir, porém pouco está sendo feito o que pode atenuar esta situação.

Palavras-chave: Transmissão; Clima; Aedes aegypti.



PERFIL DE ACOMETIDOS POR ESQUISTOSSOMOSE EM PEDRAS DE FOGO-PB ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2017

1 Rubênia Pâmula Sales do Nascimento
2 Thamires de Sousa Melo
3 Flaviana Maria de Sousa Melo

1 Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Patos, Paraíba, Brasil; 2 Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP). Guarabira, Paraíba, Brasil; 3 Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cuité, Paraíba, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rubeniasales@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esquistossomose mansônica é uma doença parasitária ocasionada pelo agente etiológico *Schistosoma mansoni*. Essa infecção afeta cerca de 200 milhões de indivíduos em mais de 70 países, sendo considerada um problema grave de saúde pública em todo o mundo. Possui alta prevalência no Brasil, apresentando focos em diversas regiões endêmicas acometendo principalmente indivíduos com baixas condições de saneamento básico e alto índice de pobreza. **OBJETIVO:** Nesse sentido, o presente trabalho objetivou-se avaliar a prevalência de acometidos por esquistossomose em Pedras de Fogo, bem como relacioná-la com alguns parâmetros epidemiológicos. **METODOLOGIA:** O estudo foi do tipo epidemiológico, retrospectivo e documental em que foi analisado o banco de dados a partir do SINAN. Foram utilizadas as seguintes variáveis: ano, faixa etária, sexo, zona de procedência (urbana ou rural) e escolaridade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os anos de 2010 a 2017, 182 indivíduos foram acometidos por esquistossomose em Pedras de Fogo-PB, sendo 2016 o ano com maior número de casos (23,6%). Fatores de risco associados com a infecção por *S. mansoni* variam de região para região e estão relacionados com condições climáticas, coleções hídricas, aspectos socioculturais, econômicos e a falta de infraestrutura sanitária influenciam na epidemiologia da esquistossomose. Pacientes do sexo feminino foram os mais acometidos por EM correspondendo a 62,1% dos casos, a faixa etária correspondeu a adultos entre 20 a 39 anos (40,1%), de escolaridade baixa (28,0%) e residentes na zona urbana (52,2%). O maior acometimento entre mulheres e adultos jovens está relacionado ao desenvolvimento de atividades laborais, especialmente quando desenvolvidas em áreas rurais, tendo contato direto com fontes de água contaminada sem proteção, favorecendo o contato com o parasito. Embora a EM é considerada uma doença rural, no entanto, alguns fatores podem estar envolvidos no processo de urbanização da EM como as modificações ambientais causadas pela ação antrópica, movimentos migratórios e ocupação urbana não planejada associada com falta de saneamento básico, justificando os dados dessa pesquisa que evidenciou que a maioria dos acometidos por EM residiam na área urbana. A escolaridade do indivíduo também é um fator que pode estar relacionado com a doença, no qual a falta de conhecimento sobre o protozoário e a doença, torna indivíduos com baixa ou sem escolaridade mais suscetível a infecção por *S. mansoni*. **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico de indivíduos acometidos foi constituído, predominantemente, por indivíduos do sexo feminino, de faixa etária economicamente ativa com idades entre 20 a 39 anos, baixa escolaridade e residentes na zona urbana. Dessa forma, a EM é um problema de saúde pública pois gera custos para o sistema de saúde e influencia negativamente na qualidade de vida e na produtividade dos indivíduos, principalmente nas áreas de maior vulnerabilidade social, onde a prevalência foi mais alta. Sendo assim, acredita-se que os dados deste estudo possam guiar o desenvolvimento de indicadores e políticas públicas para a população mais suscetível. Por ser uma doença negligenciada, necessita de mais estudos para analisar a situação na prática clínica e o impacto da doença, para nortear ações em saúde, em benefício à sociedade.

Palavras-chave: Schistosoma mansoni; Esquistossomose; Epidemiologia; Saúde Pública.

RELAÇÃO ENTRE OS GENES QNR E A RESISTÊNCIA A QUINOLONAS EM ESCHERICHIA COLI

1 Vanessa da Silva Rocha
1 Wesley Pereira Matos
1 Robson de Araújo Silva
1 Juliana de Souza Henrique
1 Vladimir da Mota Silveira Filho

1 Universidade de Pernambuco (UPE). Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vanessarocha17bio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A resistência bacteriana atualmente é um grave problema para a saúde pública mundial. A proliferação de microrganismos multirresistentes e o surgimento de novos mecanismos de resistência têm desafiado a eficácia dos tratamentos disponíveis. A bactéria gram-negativa *Escherichia coli* é um microrganismo comumente associado à multirresistência e está presente em ambientes diversos, sendo causadora de vários tipos de infecções e tornando extremamente comum contaminações em ambiente hospitalar. As quinolonas são uma classe de antibióticos sintéticos de amplo espectro muito utilizados em infecções bacterianas. Elas atuam inibindo a DNA-girase e a Topoisomerase IV, enzimas que atuam na replicação do DNA bacteriano. Um dos mecanismos de resistência às quinolonas é a aquisição de genes mediados por plasmídeos, denominados qnr. Os genes qnr codificam proteínas pertencentes a família *pentapeptide repeat protein* (PRP), que se ligam a DNA-girase e a Topoisomerase IV, modificando o alvo e, assim, impedindo a ação das quinolonas. Esse mecanismo isoladamente oferece baixa resistência clínica, mas facilita a proliferação de cepas altamente resistentes. **OBJETIVO:** Analisar o comportamento de resistência bacteriana a quinolonas adquirida pelo gene qnr em *E. coli*. **METODOLOGIA:** Foram realizados levantamentos bibliográficos quali-quantitativos nas bases de dados *Pubmed*, *Google Scholar* e *Scielo*, buscando artigos que abordassem a resistência adquirida através do gene qnr entre os anos de 2011 e 2021 no idioma Inglês e Espanhol. Os descritores utilizados foram “qnr gene”, “*Escherichia coli*”, “quinolone” e “resistance”. Nesses estudos só foram consideradas amostragens superiores a 40 cepas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No total foram selecionados 99 artigos, sendo 32 do *Google Scholar*, 45 do *Pubmed* e 22 do *Scielo*. Após triagem, 68 artigos foram excluídos, 2 por estarem repetidos e 86 por não se enquadrarem no tema proposto, assim restando 11 artigos. Tais trabalhos abordaram um total de 2019 cepas de *E. coli* provenientes de isolados clínicos e da comunidade na China, Irã, Índia, Jamaica, Peru, México e Hungria. Após testes de susceptibilidade, foi identificado que 25,95% das cepas apresentaram resistência para o ácido nalidíxico, 28,18% para a ciprofloxacina, 22,83% para a levofloxacina, 16,93% para a norfloxacina, 33,87% para a ofloxacina e 5,74% para a gatifloxacina. Nos testes de PCR para detecção dos genes qnr, 2,97% das amostras apresentaram o gene qnrA, 1,53% o gene qnrB e 7,23% o gene qnrS. **CONCLUSÃO:** Os dados demonstram que, em *E. coli*, a resistência a quinolonas não está diretamente associada à presença dos genes qnr, pois apenas uma pequena porcentagem das cepas resistentes apresentou esses genes. Aparentemente, outros mecanismos estão associados à resistência clínica mais significativa, como por exemplo mutações nos genes que codificam a DNA-girase (*gyrA*, *gyrB*) e a Topoisomerase IV (*parC*, *parE*), diminuição da permeabilidade das porinas (*omp*) e a superexpressão de bombas de efluxo (*oqx*).

Palavras-chave: Genes qnr; Quinolonas; Bactérias; *Escherichia coli*.



EPIDEMIOLOGIA DA HEPATITE A E B EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

1 Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz
1 Wallas Benevides Barbosa de Sousa
1 Maria Naiane Martins de Carvalho
1 Larisse Bernardino dos Santos

1 Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nandarysbiologia@gmail.com

INTRODUÇÃO: O termo hepatite significa inflamação no fígado. Essa doença pode estar ligada a ingestão abusiva de bebidas alcoólicas, infecções por vírus, bactérias, fungos ou protozoários, ação de fármacos ou ação de células citotóxicas em tecido hepático. As hepatites virais são causadas basicamente por 5 vírus, entre os quais temos: vírus A, B, C, D e E, que possuem em comum o hepatotropismo. A hepatite viral A é causada por um vírus RNA da família Picornavirus, sua principal via de contágio é a fecal-oral; por contato inter-humano ou através de água e alimentos contaminados. O vírus A é a causa mais comum de hepatite viral aguda no mundo. O vírus da hepatite B está classificado como sendo da família HepaDNA, sua transmissão se faz por via parenteral, e principalmente pela via sexual, sendo considerada uma doença sexualmente transmissível (DST). As hepatites virais são um grave problema para saúde pública no Brasil e no mundo. Estima-se que bilhões de pessoas por todo o mundo já tiveram contato com vírus das hepatites e milhões já são portadores crônicos. **OBJETIVO:** A presente pesquisa teve por objetivo realizar um levantamento epidemiológico acerca da Hepatite A e B no Estado do Ceará, no período de 2010 a 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, quantitativo-descritivo, referente a casos de hepatite A e B no estado do Ceará, com recorte temporal entre o período de 2010 a 2019. Os dados secundários amostrados foram concedidos pelo Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI). As variáveis epidemiológicas calculadas foram: Número de casos, sexo e óbito e os dados obtidos foram dispostos em tabelas e gráficos, operado pelo software estatístico Bioestat 5.3. O presente estudo não necessitou de avaliações do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, por ter sido utilizado um banco de dados de domínio público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo os dados obtidos a partir do DCCI, no período de 2010 a 2019 no Ceará, foram notificados um total de 1.095 casos de Hepatite A e 1.719 casos de Hepatite B. Com relação ao sexo, o masculino apresentou 52,66% dos casos e o sexo feminino 47,39% dos casos para Hepatite A e para a Hepatite B, o sexo masculino obteve 63,06% dos casos e o feminino 36,94%. Observa-se que os indivíduos mais acometidos foram do sexo masculino para ambas as hepatites, devido buscarem menos os serviços de saúde e por essa falta de autocuidado, se tornam mais vulneráveis/expostos a doenças. No que diz respeito ao número de óbitos no período analisado, para a hepatite A ocorreram um total de 15 óbitos e 62 óbitos como causa a hepatite B. **CONCLUSÃO:** A hepatite é uma doença infecciosa de suma importância para saúde pública, devido sua ampla prevalência e incidência; com isso, o presente estudo é fundamental para a vigilância epidemiológica além de auxiliar nas medidas de prevenção e controle da hepatite viral, em prol de amenizar o número de casos e taxas de notificações do estado do Ceará.

Palavras-chave: Vírus; Picornavirus; HepaDNA; Saúde Pública.



PREVALÊNCIA DOS CASOS DE MALÁRIA NO RIO DE JANEIRO - RJ ASSOCIADOS COM A EVOLUÇÃO DO DESMATAMENTO DA MATA ATLÂNTICA NO PERÍODO DE 2005 - 2017

1 Amanda Vitória do Nascimento da Silva

1 Laisy Nazaré Araújo da Cunha

1 Lucas Araújo Ferreira

1 Tinara Leila de Souza Aarão

1 Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

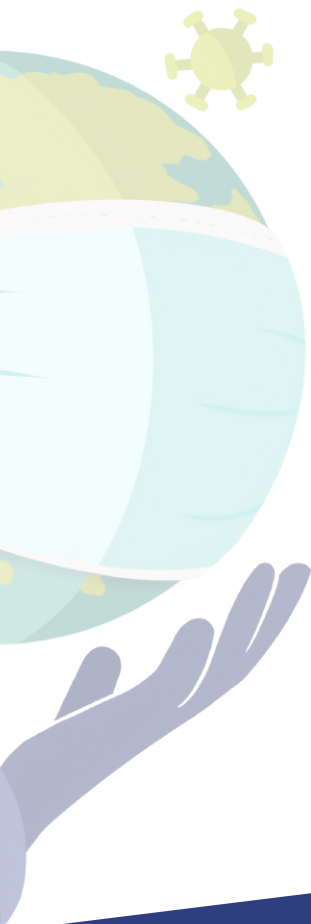
Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: amandavitoria.nascm@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Malária é uma infecção parasitária transmitida por mosquitos do gênero *Anopheles* infectados pelos protozoários *Plasmodium spp.*, sendo considerada um dos mais sérios problemas de saúde pública, segundo o último boletim epidemiológico publicado pelo Ministério da Saúde, apresentando impactos na morbimortalidade em países situados em regiões tropicais e subtropicais, como o Brasil. Portanto, conhecer a população exposta à infecção e as características edafoclimáticas que favorecem essa transmissão é de extrema importância, pois auxilia na elaboração e realização de estratégias adequadas para cada Município no controle da doença, principalmente em regiões cujo ciclo silvestre passou a se sustentar no meio urbano. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência dos casos de Malária no município do Rio de Janeiro - RJ em associação com a evolução do desmatamento da Mata Atlântica na própria região. **METODOLOGIA:** Os dados sobre casos de Malária confirmados, foram obtidos a partir da consulta no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2005 a 2017 no município do Rio de Janeiro - RJ e as informações sobre o desmatamento da Mata Atlântica foram obtidos através do aplicativo "Aqui tem Mata?" com dados do "Atlas da Mata Atlântica" da Fundação SOS Mata Atlântica e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) no período de 2005 a 2017. **RESULTADOS:** De acordo com o SINAN, no período de 2005 a 2017 foram computados 699 casos confirmados de Malária no Rio de Janeiro - RJ, sendo respectivamente, 80 (2005), 76 (2006), 65 (2007), 53 (2008), 58 (2009), 79 (2010), 85 (2011), 116 (2012), 71 (2013), 41 (2014), 56 (2015), 36 (2016) e 39 (2017). No mesmo período, o desmatamento da Mata Atlântica diminuiu de 134 hectares em 2005 para 8 em 2014, posteriormente, sendo reduzido a menos de 3 hectares até o ano de 2017, de acordo com o aplicativo "Aqui tem Mata?". **CONCLUSÃO:** De modo geral, houve redução de casos confirmados de malária e de desmatamento no período de 2005 a 2017. Entretanto, apesar do desmatamento ter apresentando redução, ainda houve pequenos aumentos nos casos de malária, portanto, podemos sugerir que a doença provavelmente migrou do meio silvestre para o meio urbano e adaptou-se a este meio. Dessa forma, concluímos que a intervenção humana no ambiente florestal pode influenciar diretamente na prevalência da malária, pois o parasito se adapta ao meio urbano por vetores semelhantes aos encontrados na região de mata, e por isso, a doença pode manter-se prevalente e em baixa circulação mesmo diante de medidas de prevenção e controle impostas pelos órgãos de saúde. Desta forma, é fundamental investigar e monitorar a manutenção e características dos ciclos biológicos no ambiente urbano, de modo a possibilitar a elaboração e realização de estratégias adequadas para controle da doença.

Palavras-chave: Desmatamento; Intervenção Humana; Malária.



A IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA AOS PACIENTES SINTOMÁTICOS OU POSITIVOS DE COVID 19 EM DESCUMPRIMENTO DA QUARENTENA

1 Liduina Joyce Prado Linhares
2 Vanessa Carvalho Lima
2 Breno Carvalho de Farias
2 Francisco Nobre Costa Júnior
3 Mayara Kerly Coelho Ponte
4 Yaranara Linhares Aragão
5 Raquel Leite Vasconcelos

1 Policlínica Bernardo Félix. Sobral, Ceará, Brasil; 2 Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia. Sobral, Ceará, Brasil; 3 Hospital Regional do Norte (HRN). Sobral, Ceará, Brasil; 4 Serviço Social do Transporte (SEST). Sobral; 5 Centro de Reabilitação de Sobral (CRS). Sobral, Ceará, Brasil.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: liduinajoyce@gmail.com

INTRODUÇÃO: Devido a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, o crescente aumento do número de casos positivos e as constantes denúncias de descumprimento do isolamento social destes pacientes positivos a Vigilância Sanitária do município de Sobral- CE, optou por criar uma equipe de profissionais da saúde para realizar visitas a estes pacientes denunciados afim de conscientizá-los da importância de cumprir as medidas de isolamento social. **OBJETIVO:** Relatar a relevância do monitoramento realizado pela vigilância sanitária aos pacientes com diagnóstico positivo para COVID 19 e em descumprimento da quarentena. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado no município de Sobral – Ceará, que retrata atividades realizadas pela Vigilância Sanitária durante a pandemia do covid-19. Foram realizadas visitas domiciliares a pacientes suspeitos ou positivos de Covid-19, que apresentavam resistência no cumprimento do isolamento social ou internação orientadas pela equipe de saúde. Essa pesquisa ocorreu no período de Maio a Agosto de 2020, onde foram realizadas 188 visitas domiciliares. Tais visitas eram realizadas após o recebimento de denúncias advindas do Centro de Saúde da Família ou do plantão epidemiológico. Durante as intervenções, eram repassadas orientações acerca da doença, dos agravos dos sintomas, do isolamento social e dos cuidados com a saúde individual e coletiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Esse trabalho foi relevante, pois propiciou uma conscientização dos usuários visitados no que se refere ao isolamento social, além disso, os serviços de saúde do município relataram a eficácia do monitoramento, tendo em vista que não houveram reincidências de denúncias. **CONCLUSÃO:** Essa experiência exitosa de prevenção e promoção da saúde evitou a disseminação acelerada do vírus SARS-CoV-2, além de comprovar que uma abordagem humanizada pautada na integralidade do cuidado e na corresponsabilização dos sujeitos sobre o processo saúde doença, foi fundamental para a efetividade e eficácia das ações.

Palavras-chave: Covid 19; Sistema de vigilância sanitária; Serviços de Saúde





contato@literacienciaeditora.com.br



www.literacienciaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



contato@literacienciaeditora.com.br



www.literacienciaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica